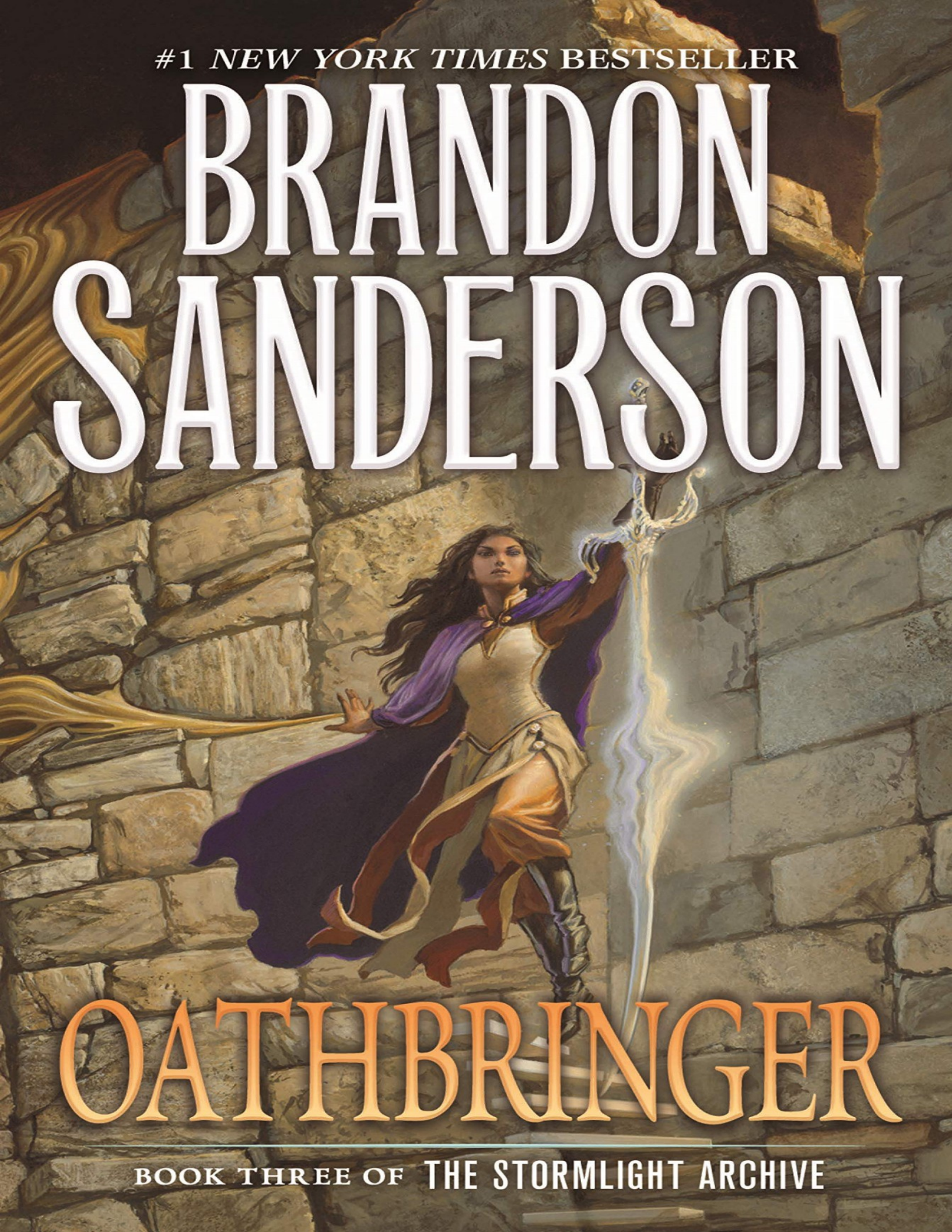
#1 *NEW YORK TIMES* BESTSELLER

BRANDON SANDERSON



OATHBRINGER

BOOK THREE OF THE STORMLIGHT ARCHIVE

PREFÁCIO E RECONHECIMENTOS

Agora, vamos ao desfile dos nomes! Como costumo dizer, embora meu nome apareça na capa, há muitas pessoas envolvidas em trazer esses livros a você. Eles merecem meus mais sinceros agradecimentos, e os seus também, por seu trabalho incansável ao longo dos três anos que levaram para escrever este romance.

Meu principal agente para esses livros (e tudo mais) é o maravilhoso Joshua Bilmes, de JABberwocky. Outros funcionários da agência que trabalharam com eles incluem Brady McReynolds, Krystyna Lopez e Rebecca Eskildsen. Agradecimentos especiais também vão para John Berlyne, meu agente no Reino Unido, da Zeno - juntamente com todos os subagentes que trabalham conosco em todo o mundo.

Meu editor no Tor neste projeto foi o sempre brilhante Moshe Feder. Agradecimentos especiais a Tom Doherty, que tem acreditado no projeto Stormlight por anos, e Devi Pillai, que forneceu publicação essencial e auxílio editorial durante o curso da criação do romance.

Outros no Tor que forneceram ajuda incluem Robert Davis, Melissa Singer, Rachel Bass e Patty Garcia. Karl Gold foi nosso gerente de produção e Nathan Weaver o editor-chefe, com Meryl Gross e Rafal

Gibek na produção comercial. Irene Gallo era a nossa diretora de arte, Peter Lutjen o designer da capa, Greg Collins o designer de interiores e Carly Sommerstein nossa revisora.

Na Gollancz / Orion (minha editora no Reino Unido), meus agradecimentos vão para Gillian Redfearn, Stevie Finegan e Charlotte Clay.

Nosso revisor deste livro foi Terry McGarry, que fez um excelente trabalho em muitos de meus romances. O ebook foi preparado pela Westchester Publishing Services, junto com Victoria Wallis e Christopher Gonzalez na Macmillan.

Muitas pessoas em minha própria empresa trabalharam longas horas para produzir este livro. Um romance Stormlight é um "momento decisivo" para nós aqui no Dragonsteel, então certifique-se de dar à equipe um sinal de positivo (ou, no caso de Peter, um pedaço de queijo) na próxima vez que os encontrar. Nosso gerente e Diretor de Operações é minha adorável esposa, Emily Sanderson. O vice-presidente e diretor editorial é o insistente Peter Ahlstrom. O diretor de arte é Isaac St ʒwart.

Nosso gerente de remessa (e quem envia a você todos os nossos livros autografados e camisetas por meio da loja brandonsanderson.com) é Kara Stewart. A editora de continuidade - e guardiã sagrada de nosso wiki de continuidade interna - é Karen Ahlstrom. Adam Horne é meu assistente executivo e diretor de publicidade / marketing. A assistente de Emily é Kathleen Dorsey Sanderson e nossa subordinada executiva é Emily "Mem" Grange.

O audiolivro foi lido pelos meus narradores de audiolivro favoritos, Michael Kramer e Kate Reading. Obrigado mais uma vez, pessoal, por reservar um tempo na sua agenda para isso!

Oathbringer continua a tradição de preencher o Stormlight Archive com belas artes. Mais uma vez, temos uma ilustração de capa fantástica de Michael Whelan, cuja atenção aos detalhes nos deu uma versão incrivelmente precisa de Jasnah Kholin. Adoro que ela tenha conseguido um lugar para brilhar na capa deste livro e continuo a me sentir honrado e grato por Michael tirar um tempo de seu trabalho na galeria para pintar o mundo de Roshar.

É preciso uma variedade de artistas para recriar os estilos encontrados nas efêmeras de outro mundo, então, desta vez, trabalhamos com ainda mais artistas do que antes. Dan dos Santos e

Howard Lyon são os responsáveis pelas pinturas dos Arautos na frente e no verso das folhas de papel. Eu queria que eles tivessem um estilo que evocasse pinturas clássicas da Renascença e da era romântica posterior, e tanto Dan quanto Howard superaram as expectativas. Essas peças não são apenas uma grande arte para um livro, são uma grande arte de época, merecendo um lugar em qualquer galeria.

Devo observar que Dan e Howard também contribuíram com seus talentos para a arte de interiores, pela qual também sou grato. As peças de moda de Dan são boas o suficiente para serem capa, e a linha de Howard para alguns dos novos ícones de capítulos é algo que espero ver mais em volumes futuros.

Ben McSweeney junta-se a nós novamente, fornecendo nove peças de arte de Shallan

caderno de desenho. Entre uma mudança em vários continentes, um trabalho diurno exigente e as necessidades de uma família em crescimento, Ben sempre foi consistente em entregar ilustrações de primeira linha. Ele é um grande artista e um ser humano de qualidade.

Também emprestando seus talentos a este volume com ilustrações de página inteira estão Miranda Meeks e Kelley Harris.

Ambos fizeram um trabalho fantástico para nós no passado, e acho que você vai adorar as contribuições deles desta vez.

Além disso, várias pessoas maravilhosas ajudaram nos bastidores como consultores ou facilitaram outros aspectos da arte neste livro: The David Rumsey Map Collection, Brent at Woodsounds Flutes, Angie e Michelle na Two Tone Press, Emily Dunlay, David e Doris Stewart, Shari Lyon, Payden McRoberts e Greg Davidson.

Meu grupo de *redatores* para *Oathbringer* (e eles costumam ler as submissões todas as semanas em 5–8 vezes o tamanho normal) incluía Karen Ahlstrom, Peter Ahlstrom, Emily Sanderson, Eric James Stone, Darci Stone, Ben Olsen, Kaylynn ZoBell, Kathleen Dorsey Sanderson, Alan “ Leyten da Ponte Quatro ”Layton, Ethan“ Skar da Ponte Quatro ”Skarstedt e Ben“ Não me coloque na Ponte Quatro ”Olsen.

Agradecimentos especiais vão para Chris “Jon” King pelos comentários sobre algumas cenas particularmente complicadas envolvendo Teft, Will Hoyum por alguns conselhos sobre paraplégicos e Mi'chelle Walker por alguns conselhos especiais sobre passagens envolvendo questões específicas de saúde mental.

Os leitores beta incluem (respire fundo) Aaron Biggs, Aaron Ford, Adam Hussey, Austin Hussey, Alice Arneson, Alyx Hoge, Aubree Pham, Bao Pham, Becca Horn Reppert, Bob Kluttz, Brandon Cole, Darci Cole, Brian T. Hill , Chris “Jon” King, Chris Kluwe, Cory Aitchison, David Behrens, Deana Covel Whitney, Eric Lake, Gary Singer, Ian McNatt, Jessica Ashcraft, Joel Phillips, Jory Phillips, Josh Walker, Mi'chelle Walker, Kalyani Poluri, Rahul Pantula, Kellyn Neumann, Kristina Kugler, Lyndsey “Lyn” Luther, Mark Lindberg, Marnie Peterson, Matt Wiens, Megan Kanne, Nathan “Natam” Goodrich, Nikki Ramsay, Paige Vest, Paul Christopher, Randy MacKay, Ravi Persaud, Richard Fife, Ross Newberry, Ryan “Drehy” Dreher Scott, Sarah “Saphy” Hansen, Sarah Fletcher, Shivam Bhatt, Steve Godecke, Ted Herman, Trae Cooper e William Juan.

Nossos coordenadores de comentários do leitor beta foram Kristina Kugler e Kellyn Neumann. Nossos leitores gama incluíram muitos dos leitores beta novamente, mais:

Benjamin R. Black, Chris “Gunner” McGrath, Christi Jacobsen, Corbett Rubert, Richard Rubert, Dr. Daniel Stange, David Han-Ting Chow, Donald Mustard III, Eric Warrington, Jared Gerlach, Jareth Greeff, Jesse Y. Horne, Joshua Combs, Justin Koford, Kendra Wilson, Kerry Morgan, Lindsey Andrus, Lingting Xu, Loggins Merrill, Marci Stringham, Matt Hatch, Scott Escujuri, Stephen Stinnett e Tyson Thorpe.

Como você pode ver, um livro como este é um *grande* empreendimento. Sem os esforços de tantas pessoas, você estaria segurando um livro muito, muito inferior.

Como sempre, alguns agradecimentos finais vão para minha família: Emily Sanderson, Joel Sanderson, Dallin Sanderson e Oliver Sanderson. Eles toleram um marido / pai que muitas vezes está em outro mundo, pensando em tempestades e em Cavaleiros Radiantes.

Por fim, obrigado a todos pelo apoio a esses livros! Eles nem sempre saem tão rápido quanto eu gostaria, mas isso é em parte porque quero que sejam o mais perfeitos que puderem. Você tem nas mãos um volume que venho preparando e delineando há quase duas décadas. Que você aproveite seu tempo em Roshar.

Viagem antes do destino.

PROLOGO
SEIS ANOS ATRÁS

Eshonai sempre disse à irmã que ela tinha certeza de que algo maravilhoso estava por vir na próxima colina. Então, um dia, ela alcançou o topo de uma colina e encontrou *humanos.*

Ela sempre imaginou os humanos - como cantados nas canções - como monstros sombrios e informes. Em vez disso, eram criaturas maravilhosas e bizarras. Eles falavam sem ritmo perceptível. Eles usavam roupas mais vibrantes do que carapaça, mas não podiam deixar sua própria armadura. Eles ficavam tão apavorados com as tempestades que, mesmo quando viajavam, se escondiam dentro de veículos.

Mais notavelmente, eles tinham apenas *uma forma.*

Ela primeiro assumiu que os humanos devem ter esquecido suas formas, assim como os ouvintes uma vez. Isso construiu um parentesco instantâneo entre eles.

Agora, mais de um ano depois, Eshonai cantarolava o Rhythm of Awe enquanto ajudava a descarregar os tambores do carrinho. Eles viajaram uma grande distância para ver a pátria humana, e cada passo a oprimia ainda mais. Essa experiência culminou aqui, nesta incrível cidade de Kholinar e seu magnífico palácio.

Esta cavernosa doca de descarga no lado oeste do palácio era tão grande que duzentos ouvintes haviam se reunido aqui depois de sua primeira chegada e ainda não haviam preenchido o lugar. De fato, a maioria dos ouvintes não pôde comparecer à festa no andar de cima - onde o tratado entre seus dois povos estava sendo testemunhado - mas os Alethi cuidaram de seu refresco de qualquer maneira, fornecendo montanhas de comida e bebida para o grupo aqui embaixo.

Ela saiu da carroça, olhando ao redor da doca de carga, cantarolando em Excitação. Quando ela disse a Venli que estava determinada a mapear o mundo, ela imaginou um lugar de descoberta natural. Cânions e colinas, florestas e lagos cobertos de vida. No entanto, o tempo todo, *isso* tinha sido aqui. Esperando um pouco além de seu alcance.

Junto com mais ouvintes.

Quando Eshonai conheceu os humanos, ela viu os pequenos ouvintes que eles tinham com eles. Uma tribo infeliz que estava presa em uma forma monótona. Eshonai presumiu que os

humanos estavam cuidando das pobres almas sem canções.

Oh, quão inocentes aqueles primeiros encontros foram.

Esses ouvintes cativos não eram apenas uma pequena tribo, mas sim representantes de uma enorme população. E os humanos não estavam cuidando deles.

Os humanos os possuíam.

Um grupo desses parshmen, como eram chamados, agrupou-se ao redor do círculo de trabalhadores de Eshonai.

“Eles continuam tentando ajudar”, disse Gitgeth à Curiosity. Ele balançou a cabeça, sua barba cintilando com pedras de rubi que combinavam com as cores vermelhas proeminentes de sua pele. “Os pequeninos sem ritmo querem estar perto de nós. Eles sentem que algo está errado com suas mentes, eu lhe digo. ”

Eshonai entregou-lhe um tambor da parte de trás do carrinho e cantarolou para a própria Curiosity. Ela saltou e se aproximou do grupo de parshmen.

“Você não é necessário”, disse ela a Peace, estendendo as mãos. “Preferimos manusear nossa própria bateria.” Os que não tinham música olhavam para ela com olhos opacos.

"Vá", disse ela a Suplicante, acenando para as festividades próximas, onde ouvintes e servos humanos riram juntos, apesar da barreira do idioma. Os humanos aplaudiam os ouvintes cantando as velhas canções. "Divirtam-se."

Alguns olharam para a cantora e inclinaram a cabeça, mas não se mexeram.

"Não vai funcionar", disse Brianlia para o ceticismo, apoiando os braços em um tambor próximo. “Eles simplesmente não conseguem *imaginar* o que é viver. São propriedades para serem compradas e vendidas ”.

O que fazer com essa ideia? Escravos? Klade, uma das cinco, foi para o

escravistas em Kholinar e comprou uma pessoa para ver se realmente era possível. Ele nem tinha comprado um parshman; havia *Alethi* à venda. Aparentemente, os parshmen eram caros e considerados escravos de alta qualidade. Os ouvintes ouviram isso, como se isso os deixasse orgulhosos.

Ela cantarolou para Curiosity e acenou com a cabeça para o lado, olhando para os outros. Gitgeth sorriu e cantarolou para Peace, acenando para que ela fosse embora. Todo mundo estava acostumado com Eshonai vagando no meio do trabalho. Não que ela não fosse confiável ... Bem, talvez ela fosse, mas pelo menos ela era consistente.

Independentemente disso, ela seria desejada na celebração do rei em breve de qualquer maneira; ela era uma das melhores entre as ouvintes da entediante língua humana, que ela aprendera naturalmente. Foi uma vantagem que lhe rendeu um lugar na expedição, mas também foi um problema. Falar a língua humana a tornava importante, e as pessoas que ficavam muito importantes não podiam sair correndo atrás do horizonte.

Ela deixou a baía de descarga e subiu os degraus do palácio propriamente dito, tentando assimilar a ornamentação, a arte, a *maravilha* absoluta do edifício. Linda e terrível. Pessoas que foram compradas e vendidas mantiveram este lugar, mas foi isso que liberou os humanos para criar grandes obras como as esculturas nos pilares pelos quais ela passou, ou os padrões de mármore incrustados no chão?

Ela passou por soldados usando sua carapaça artificial. Eshonai não tinha armadura própria no momento; ela usava formas de trabalho em vez de formas de guerra, pois gostava de sua flexibilidade.

Os humanos não tinham escolha. Eles não haviam perdido suas formas como ela havia assumido; eles *só tinham um.* Para sempre em mateform, workform e warform ao mesmo tempo. E eles exibiam suas emoções em seus rostos muito mais do que os ouvintes. Oh, o povo de Eshonai iria sorrir, rir, chorar. Mas não como esses Alethi.

O nível inferior do palácio era marcado por amplos corredores e galerias, iluminados por pedras preciosas cuidadosamente lapidadas que faziam a luz brilhar. Lustres pendurados acima dela, sóis quebrados espalhando luz por toda parte. Talvez a aparência simples dos corpos humanos - com sua pele suave em vários tons de bronzeado - fosse outra razão pela qual procuravam enfeitar tudo, desde suas roupas até essas colunas.

Podemos fazer isso? ela pensou, cantarolando para Apreciação. *Se soubéssemos a forma certa de criar arte?*

Os andares superiores do palácio pareciam mais túneis. Corredores estreitos de pedra, quartos como bunkers escavados na encosta de uma montanha. Ela fez o seu caminho

em direção ao salão de festas para verificar se ela era necessária, mas parou aqui e ali para olhar os quartos. Disseram que ela poderia vagar como quisesse, que o palácio estava aberto para ela, exceto para áreas com guardas nas portas.

Ela passou por um quarto com pinturas em todas as paredes, depois outro com cama e móveis. Outra porta revelou uma privada interna com água corrente, uma maravilha que ela ainda não entendia.

Ela vasculhou uma dúzia de quartos. Enquanto ela chegasse à celebração do rei a tempo para a música, Klade e os outros dos Cinco não reclamariam. Eles estavam tão familiarizados com seus hábitos quanto qualquer outra pessoa. Ela estava sempre vagando, cutucando as coisas, espreitando as portas ...

E encontrar o rei?

Eshonai congelou, a porta se abriu, permitindo que ela visse uma sala exuberante com um tapete vermelho grosso e estantes revestindo as paredes. Tanta informação por aí, casualmente ignorada. O mais surpreendente é que o próprio rei Gavilar estava apontando para algo sobre uma mesa, rodeado por cinco outros: dois oficiais, duas mulheres em vestidos longos e um velho em robes.

Por que Gavilar não estava na festa? Por que não havia guardas na porta? Eshonai sintonizou Ansiedade e recuou, mas não antes que uma das mulheres cutucasse Gavilar e apontasse para Eshonai. A ansiedade latejando em sua cabeça, ela fechou a porta.

Um momento depois, um homem alto uniformizado saiu. "O rei gostaria de vê-lo, Parshendi." Ela fingiu confusão. "Senhor? Palavras?"

“Não seja tímido”, disse o soldado. “Você é um dos intérpretes. Entre. Você não está com problemas. ” A ansiedade a sacudia, ela o deixou conduzi-la para a toca.

"Obrigado, Meridas", disse Gavilar. "Deixe-nos por um momento, todos vocês."

Eles saíram, deixando Eshonai na porta sintonizando Consolação e cantarolando alto - mesmo que os humanos não entendessem o que

significava.

“Eshonai”, disse o rei. "Eu tenho algo para te mostrar."

Ele sabia o nome dela? Ela deu um passo adiante na pequena sala quente, segurando os braços firmemente ao redor dela. Ela não entendia este homem. Era mais do que seu jeito estranho e morto de falar. Mais do que o fato de que ela não conseguia prever quais emoções poderiam estar girando lá, como formas de guerra e

mateform contestada dentro dele.

Mais do que qualquer humano, este homem a confundia. Por *que* ele lhes ofereceu um tratado tão favorável? No início, parecia uma acomodação entre as tribos. Isso foi antes de ela vir aqui, ver esta cidade e os exércitos Alethi. Seu povo já possuíra cidades próprias e exércitos invejáveis. Eles sabiam disso pelas canções.

Isso foi há muito tempo. Eles eram um fragmento de um povo perdido. Traidores que abandonaram seus deuses para serem livres. Este homem poderia ter esmagado os ouvintes. Uma vez eles presumiram que seus fragmentos - armas que eles haviam mantido escondidas dos humanos - seriam o suficiente para protegê-los. Mas ela agora tinha visto mais de uma dúzia de Shardblades e ternos de Shardplate entre os Alethi.

Por que ele sorriu para ela assim? O que ele estava escondendo ao não cantar no ritmo para acalmá-la?

“Sente-se, Eshonai”, disse o rei. “Oh, não tenha medo, pequeno batedor. Tenho vontade de falar com você. Seu domínio do nosso idioma é único! ”

Ela se acomodou em uma cadeira enquanto Gavilar se abaixava e tirava algo de uma pequena bolsa. Ele brilhava com Stormlight vermelho, uma construção de pedras preciosas e metal, trabalhada em um belo design.

"Você sabe o que é isso?" ele perguntou, gentilmente empurrando em direção a ela. "Não, Sua Majestade."

“É o que chamamos de fabrial, um dispositivo movido a Stormlight. Este faz calor. Infelizmente, apenas um pouquinho, mas minha esposa está confiante de que seus alunos podem criar um que aqueça uma sala. Não seria maravilhoso? Chega de fogueiras com fumaça nas lareiras. ”

Parecia sem vida para Eshonai, mas ela não disse isso. Ela cantarolou para Praise para que ele ficasse feliz contando isso a ela e o devolveu.

“Olhe bem”, disse o rei Gavilar. “Olhe profundamente nisso. Você pode ver o que está se movendo dentro? É um spren.
É assim que o dispositivo funciona. ”

Cativo como em um coração de joia, ela pensou, sintonizando Awe. *Eles construíram dispositivos que imitam como aplicamos os formulários?* Os humanos fizeram muito com suas limitações!

“Os demônios do abismo não são seus deuses, são”, disse ele.

"O que?" ela perguntou, sintonizando o ceticismo. "Por que perguntar isso?" Que mudança estranha na conversa.

"Oh, é apenas algo em que estive pensando." Ele pegou o tecido de volta. “Meus oficiais se sentem muito superiores, pois pensam que já descobriram. Eles pensam que vocês são selvagens, mas estão muito errados. Vocês não são selvagens. Você é um enclave de memórias. Uma janela para o passado. ”

Ele se inclinou para frente, a luz do rubi vazando entre seus dedos. “Eu preciso que você entregue uma mensagem aos seus líderes. Os cinco? Você está perto deles e estou sendo vigiado. Preciso da ajuda deles para conseguir algo ”.

Ela cantarolou para ansiedade.

“Agora, agora,” ele disse. “Eu vou te ajudar, Eshonai. Você sabia que descobri como trazer seus deuses de volta? "

Não. Ela cantarolava ao ritmo dos Terrores. *Não* …

“Meus ancestrais”, disse ele, segurando o tecido, “primeiro aprenderam a segurar uma flor dentro de uma pedra preciosa. E com uma pedra preciosa muito especial, você pode segurar até um deus. ”

“Vossa Majestade,” ela disse, ousando segurar a mão dele. Ele não conseguia sentir os ritmos. Ele não sabia. "Por favor. Não adoramos mais esses deuses. Nós os deixamos, os *abandonamos* . ”

"Ah, mas isso é para o seu bem e para o nosso." Ele levantou-se. “Vivemos sem honra, pois seus deuses uma vez trouxeram os nossos. Sem eles, não temos *poder*. Este mundo está preso, Eshonai! Preso em um estado de transição monótono e sem vida . ” Ele olhou para o teto. “Una-os. Eu preciso de uma ameaça. Só o perigo os unirá. ”

“O que ...” ela disse para Ansiedade. "O que você está dizendo?"

“Nossos parshmen escravos já foram como você. Então, de alguma forma, roubamos deles a capacidade de passar pela transformação. Fizemos isso capturando um spren. Um antigo e *crucial* spren. ” Ele olhou para ela, olhos verdes acesos. “Eu vi como isso pode ser revertido. Uma nova tempestade que tirará os Arautos do esconderijo. Uma nova guerra. ”

"Insanidade." Ela se levantou. "Nossos deuses tentaram destruir você." “As palavras antigas devem ser ditas novamente.”

“Você não pode ...” Ela parou, percebendo pela primeira vez que um mapa cobria a mesa próxima. Expansivo, ele mostrava uma terra delimitada por oceanos - e sua arte colocava suas próprias tentativas no chinelo.

Ela se levantou e foi até a mesa, boquiaberta, o Ritmo do Temor tocando em sua mente. *Isso é lindo.* Até mesmo os grandes lustres e paredes esculpidas eram

nada em comparação. Isso era conhecimento *e* beleza fundidos em um.

“Achei que você ficaria satisfeito em saber que somos aliados na busca pelo retorno de seus deuses”, disse Gavilar. Ela quase podia ouvir o ritmo da reprimenda em suas palavras mortas. “Você alega temê-los, mas por que temer aquilo que o fez viver? Meu povo precisa ser unido, e eu preciso de um império que não se transforme em lutas internas quando eu partir. ”

"Então você busca a *guerra* ?"

“Busco o fim de algo que nunca acabamos. Meu povo já foi Radiante, e seu povo - os parshmen - era vibrante. Quem é servido por este mundo monótono onde meu povo luta entre

si em disputas sem fim, sem luz para guiá-lo, e seu povo é tão bom quanto cadáveres? ”

Ela olhou de volta para o mapa. “Onde ... onde fica a Planície Despedaçada? Esta parte aqui? ”

“Isso é tudo de Natanatan para o qual você gesticula, Eshonai! Esta é a Planície Despedaçada. ” Ele apontou para um ponto não muito maior do que a unha do polegar, quando o mapa inteiro era tão grande quanto a mesa.

Isso deu a ela uma perspectiva repentina e estonteante. Este era o mundo? Ela presumiu que, ao viajar para Kholinar, eles haviam cruzado quase tão longe quanto a terra podia ir. Por que eles não haviam mostrado isso a ela antes!

Suas pernas enfraqueceram e ela sintonizou Luto. Ela caiu de volta em sua cadeira, incapaz de se levantar.

Tão vasto.

Gavilar tirou algo do bolso. Uma esfera? Estava escuro, mas de alguma forma ainda brilhava. Como se tivesse ... uma aura de escuridão, uma luz fantasma que não era luz. Fracamente violeta. Pareceu sugar a luz ao seu redor.

Ele o colocou na mesa diante dela. “Leve isso aos Cinco e explique o que eu disse a você. Diga-lhes para se lembrarem do que seu povo era. *Acorde*, Eshonai. ”

Ele deu um tapinha no ombro dela e saiu da sala. Ela olhou para aquela luz terrível e - pelas canções - sabia o que era. As formas de poder foram associadas a uma luz negra, uma luz do rei dos deuses.

Ela arrancou a esfera da mesa e saiu correndo.

* * *

Quando a bateria foi montada, Eshonai insistiu em se juntar aos bateristas. A

válvula de escape para sua ansiedade. Ela batia com o ritmo em sua cabeça, batendo o mais forte que podia, tentando a cada batida banir as coisas que o rei havia dito.

E as coisas que ela acabara de fazer.

Os Cinco estavam sentados na mesa principal, os restos de seu prato final intactos.

Ele pretende trazer de volta nossos deuses, ela disse aos Cinco. Feche seus olhos. Concentre-se nos ritmos.

Ele consegue. Ele sabe muito.

Batidas furiosas pulsando em sua alma.

Nós temos que fazer alguma coisa.

A escrava de Klade era uma assassina. Klade afirmou que uma *voz* - falando com os ritmos - o levou ao homem, que confessou suas habilidades quando pressionado. Venli aparentemente estava com Klade, embora Eshonai não tivesse visto sua irmã desde o início do dia.

Depois de um debate frenético, os Cinco concordaram que isso era um sinal do que deviam fazer. Há muito tempo, os ouvintes tinham reunido coragem para adotar uma forma enfadonha para escapar de seus deuses. Eles buscaram a liberdade a qualquer custo.

Hoje, o custo de manter essa liberdade seria alto.

Ela tocava bateria. Ela sentiu os ritmos. Ela chorou baixinho e não olhou quando o estranho assassino - vestindo roupas brancas esvoaçantes fornecidas por Klade - saiu da sala. Ela votou com os outros para este curso de ação.

Sinta a paz da música. Como sua mãe sempre dizia. *Procure os ritmos.*

Procure as músicas.

Ela resistiu enquanto os outros a puxavam. Ela chorou por deixar a música para trás. Chorou por seu povo, que poderia ser destruído pela ação desta noite. Chorou pelo mundo, que talvez nunca soubesse o que os ouvintes fizeram por ele.

Chorou pelo rei, a quem ela havia condenado à morte.

A bateria foi cortada ao seu redor, e música morrendo ecoou pelos corredores.

PARTE 1

1

Tenho certeza de que alguns se sentirão ameaçados por esse álbum. Alguns poucos podem se sentir liberados. A maioria simplesmente sentirá que ele não deveria existir.

—De *Oathbringer*, prefácio

Dalinar Kholin apareceu na visão ao lado da memória de um deus morto.

Passaram-se seis dias desde que suas forças chegaram a Urithiru, a lendária cidade-torre sagrada dos Cavaleiros Radiantes. Eles haviam escapado da chegada de uma nova tempestade devastadora, buscando refúgio através de um portal antigo. Eles estavam se estabelecendo em sua nova casa escondida nas montanhas.

Mesmo assim, Dalinar sentia que não sabia de nada. Ele não entendia a força com que lutou, muito menos como derrotá-la. Ele mal entendia a tempestade e o que significava retornar os Voidbringers, antigos inimigos dos homens.

Então ele veio aqui, em suas visões. Procurando extrair segredos do deus - chamado Honra, ou o Todo-Poderoso - que os havia deixado. Essa visão em particular foi a primeira que Dalinar teve. Tudo começou com ele parado ao lado de uma imagem do deus em forma humana, ambos empoleirados no topo de um penhasco com vista para Kholinar: a casa de Dalinar, a sede do governo. Na visão, a cidade havia sido destruída por alguma força desconhecida.

O Todo-Poderoso começou a falar, mas Dalinar o ignorou. Dalinar

havia se tornado um Cavaleiro Radiante ao unir o próprio Stormfather - alma da alta tempestade, o mais poderoso spren de Roshar - e Dalinar descobriu que ele

agora poderia ter essas visões repetidas para ele à vontade. Ele já tinha ouvido esse monólogo três vezes e o repetira palavra por palavra para Navani para transcrição.

Desta vez, Dalinar caminhou até a beira do penhasco e se ajoelhou para olhar as ruínas de Kholinar. O ar cheirava a seco aqui, empoeirado e quente. Ele apertou os olhos, tentando extrair alguns detalhes significativos do caos de edifícios quebrados. Até mesmo as lâminas do vento - antes magníficas e esguias formações rochosas que expõem inúmeras camadas e variações - foram destruídas.

O Todo-Poderoso continuou seu discurso. Essas visões eram como um diário, um conjunto de mensagens imersivas que o deus havia deixado para trás. Dalinar agradeceu a ajuda, mas agora ele queria detalhes.

Ele procurou o céu e descobriu uma ondulação no ar, como o calor subindo de uma pedra distante. Um brilho do tamanho de um edifício.

> “Stormfather,” ele disse. "Você pode me levar para baixo, para os escombros?" *Você não deveria ir lá. Isso não faz parte da visão.*

"Ignore o que devo fazer, por enquanto", disse Dalinar. "Consegues fazê-lo? Você pode me transportar para essas ruínas? "

O Stormfather rugiu. Ele era um ser estranho, de alguma forma conectado ao deus morto, mas não exatamente a mesma coisa que o Todo-Poderoso. Pelo menos hoje ele não estava usando uma voz que sacudisse os ossos de Dalinar.

Em um piscar de olhos, Dalinar foi transportado. Ele não estava mais no topo do penhasco, mas nas planícies antes das ruínas da cidade.

"Obrigado", disse Dalinar, percorrendo a curta distância restante até as ruínas.

Apenas seis dias se passaram desde a descoberta de Urithiru. Seis dias desde o despertar do Parshendi, que ganhou estranhos poderes e olhos vermelhos brilhantes. Seis dias desde a chegada da nova tempestade - o Everstorm, uma tempestade de nuvens escuras e raios vermelhos.

Alguns em seus exércitos pensaram que estava acabado, a tempestade terminada como um evento catastrófico. Dalinar sabia o contrário. O Everstorm voltaria e logo atingiria Shinovar no extremo oeste. Em seguida, ele percorreria a terra.

Ninguém acreditou em seus avisos. Monarcas em lugares como Azir e Thaylenah admitiram que uma estranha tempestade havia aparecido no leste, mas eles não acreditavam que ela voltaria.

Eles não podiam imaginar o quão destrutivo o retorno dessa tempestade seria. Quando apareceu pela primeira vez, entrou em conflito com a alta tempestade, criando um cataclismo único. Esperançosamente, não seria tão ruim por si só - mas ainda seria uma tempestade soprando na direção errada. E isso iria despertar os servos parshman do mundo e transformá-los em Voidbringers.

O que você espera aprender? o Stormfather disse quando Dalinar alcançou os escombros da cidade. *Essa visão foi construída para atrair você ao cume para falar com a Honra. O resto é pano de fundo, uma pintura.*

“Honor colocou esses escombros aqui”, disse Dalinar, acenando para as paredes quebradas empilhadas diante dele. “Pano de fundo ou não, seu conhecimento do mundo e de nosso inimigo não podiam deixar de afetar a maneira como ele fez essa visão.”

Dalinar escalou os escombros das paredes externas. Kholinar tinha

sido ... tempestade, Kholinar *era* ... uma grande cidade, como poucos no mundo. Em vez de se esconder na sombra de um penhasco ou dentro de um abismo protegido, Kholinar confiou em suas enormes paredes para protegê-lo dos ventos fortes. Ele *desafiou* os ventos e não se curvou às tempestades.

Nesta visão, algo o destruiu de qualquer maneira. Dalinar alcançou o topo dos detritos e examinou a área, tentando imaginar como seria se estabelecer aqui há tantos milênios. Na época em que não havia paredes. Tinha sido um grupo resistente e teimoso quem cresceu neste lugar.

Ele viu arranhões e sulcos nas pedras das paredes caídas, como aquelas feitas por um predador na carne de sua presa. As pás do vento haviam sido esmagadas e, de perto, ele também podia ver marcas de garras em uma delas.

"Já vi criaturas que podem fazer isso", disse ele, ajoelhando-se ao lado de uma das pedras, sentindo o corte áspero na superfície do granito. "Em minhas visões, eu testemunhei um monstro de pedra que se libertou da rocha subjacente.

"Não há cadáveres, mas provavelmente é porque o Todo-Poderoso não povoou a cidade nesta visão. Ele só queria um símbolo da destruição que se aproxima. Ele não achava que Kholinar cairia para a Tempestade, mas para os Voidbringers. "

Sim, o Stormfather disse. *A tempestade será uma catástrofe, mas não na escala do que se segue. Você pode encontrar refúgio das tempestades, filho da honra. Não é assim com nossos inimigos.*

Agora que os monarcas de Roshar se recusaram a ouvir o aviso de Dalinar de que a Tempestade Everest em breve os atingiria, o que mais Dalinar poderia fazer? O verdadeiro Kholinar foi supostamente consumido por tumultos - e a rainha

ficou em silêncio. Os exércitos de Dalinar haviam se afastado mancando de seu primeiro confronto com os Voidbringers, e mesmo muitos de seus próprios altos príncipes não se juntaram a ele naquela batalha.

Uma guerra estava chegando. Ao despertar a Desolação, o inimigo reacendeu um conflito milenar de criaturas antigas com motivações inescrutáveis e poderes desconhecidos. Os Arautos deveriam aparecer e liderar o ataque contra os Voidbringers. Os Cavaleiros Radiantes já deveriam estar no local, preparados e treinados, prontos para enfrentar o inimigo. Eles deveriam ser capazes de confiar na orientação do Todo-Poderoso.

Em vez disso, Dalinar tinha apenas um punhado de novos Radiantes e não havia sinal de ajuda dos Arautos. E, além disso, o Todo-Poderoso - o próprio Deus - estava morto.

De alguma forma, Dalinar deveria salvar o mundo de qualquer maneira.

O chão começou a tremer; a visão estava terminando com a terra caindo. No topo do penhasco, o Todo-Poderoso teria acabado de concluir seu discurso.

Uma onda final de destruição atingiu a terra como uma tempestade. Uma metáfora projetada pelo Todo-Poderoso para representar a escuridão e a devastação que se abateu sobre a humanidade.

Suas lendas dizem que você venceu, ele havia dito. *Mas a verdade é que perdemos. E estamos perdendo. ...*

O Stormfather rugiu. *É hora de ir.*

"Não", disse Dalinar, em pé sobre os escombros. "Deixe-me."

Mas-

“Deixe-me sentir!”

A onda de destruição atingiu Dalinar, e ele gritou em desafio. Ele não se curvou diante da tempestade; ele não se curvaria diante disso! Ele o enfrentou de frente, e na explosão de poder que rasgou o chão, ele viu algo.

Uma luz dourada, brilhante mas terrível. Em pé diante dele, uma figura escura em Shardplate preto. A figura tinha nove sombras, cada uma se espalhando em uma direção diferente, e seus olhos brilhavam em um vermelho brilhante.

Dalinar fitou profundamente aqueles olhos e sentiu um arrepio percorrer seu corpo. Embora a destruição assolasse ao redor dele, vaporizando rochas, aqueles *olhos o* assustaram mais. Ele viu algo terrivelmente familiar neles.

Este era um perigo muito além mesmo das tempestades. Este era o campeão do inimigo. E ele estava vindo.

U NITE ELES. Q UICKLY.

Dalinar ofegou quando a visão se estilhaçou. Ele se viu sentado ao lado de Navani em uma sala de pedra silenciosa na cidade-torre de Urithiru. Dalinar não precisava mais ter visões; ele tinha controle suficiente sobre eles para parar de representá- los enquanto os experimentava.

Ele respirou fundo, o suor escorrendo pelo rosto, o coração disparado. Navani disse alguma coisa, mas no momento não conseguiu ouvi-la. Ela parecia distante em comparação com o barulho em seus ouvidos.

"O que foi aquela luz que eu vi?" ele sussurrou.

Não vi luz, disse o Stormfather.

“Foi brilhante e dourado, mas terrível”, sussurrou Dalinar. “Ele banhou tudo com seu calor.”

Odium, rugiu o Stormfather. *O inimigo.*

O deus que matou o Todo-Poderoso. A força por trás das Desolações.

- Nove sombras - sussurrou Dalinar, tremendo.

Nove sombras? The Unmade. Seus asseclas, antigos jovenzinhos.

Tempestades. Dalinar os conhecia apenas pela lenda. Terrível spren que distorceu as mentes dos homens.

Ainda assim, aqueles olhos o assombravam. Por mais assustador que fosse contemplar o Desfeito, ele temia mais aquela figura de olhos vermelhos. O campeão do Odium.

Dalinar piscou, olhando para Navani, a mulher que ele amava, com o rosto dolorosamente preocupado enquanto ela segurava seu braço. Neste lugar estranho e tempo estranho, ela era algo real. Algo em que se agarrar. Uma beleza madura - de certa forma, a imagem de uma mulher Vorin perfeita: lábios exuberantes, olhos violeta-claros, cabelo preto prateado em tranças perfeitas, curvas acentuadas pela havah de seda apertada. Nenhum homem jamais acusaria Navani de ser esquelético.

"Dalinar?" ela perguntou. “Dalinar, o que aconteceu? Você está bem?"

“Eu estou ...” Ele respirou fundo. “Estou bem, Navani. E eu sei o

que devemos fazer. ” Sua carranca se aprofundou. "O que?"

“Eu tenho que unir o mundo contra o inimigo mais rápido do que ele pode destruí-lo.”

Ele tinha que encontrar uma maneira de fazer os outros monarcas do mundo o ouvirem. Ele tinha que prepará-los para a nova tempestade e os Voidbringers. E, exceto isso, ele tinha que ajudá-los a sobreviver aos efeitos.

Mas se ele conseguisse, ele não teria que enfrentar a Desolação sozinho. Esta não era uma questão de uma nação contra os Voidbringers. Ele precisava que os reinos do mundo se juntassem a ele e precisava encontrar os Cavaleiros Radiantes que estavam sendo criados entre suas populações.

Una-os.

“Dalinar”, disse ela, “acho que é uma meta digna ... mas tempestades, e quanto a nós? Esta montanha é um terreno baldio - o que vamos alimentar nossos exércitos? "

“The Soulcasters—”

“As gemas acabarão eventualmente”, disse Navani. “E eles podem criar apenas as necessidades básicas. Dalinar, estamos meio congelados aqui, quebrados e divididos. Nossa estrutura de comando está em desordem e ... ”

"Paz, Navani", disse Dalinar, levantando-se. Ele a colocou de pé.

"Eu sei. Temos que lutar de qualquer maneira. ”

Ela o abraçou. Ele a abraçou, sentindo seu calor, cheirando seu perfume. Ela preferia um perfume menos floral do que outras mulheres - uma fragrância com especiarias, como o aroma de madeira recém-cortada.

“Nós podemos fazer isso,” ele disse a ela. “Minha tenacidade. Seu brilho. Juntos, *vão* convencer os outros reinos para se juntarem a nós. Eles verão quando a tempestade voltar que nossos avisos estavam corretos e se unirão contra o inimigo. Podemos usar os Oathgates para mover tropas e apoiar uns aos outros. ”

Os Oathgates. Dez portais, antigos tecidos, eram portais para Urithiru. Quando um Cavaleiro Radiante ativou um dos dispositivos, aquelas pessoas que estavam em sua plataforma ao redor foram trazidas para Urithiru, aparecendo em um dispositivo semelhante aqui na torre.

Eles tinham apenas um par de Oathgates ativos agora - aqueles que moviam as pessoas para frente e para trás entre Urithiru e as Planícies Despedaçadas. Teoricamente, mais nove poderiam funcionar - mas, infelizmente, a pesquisa deles determinou que um mecanismo dentro de cada um deles precisava ser desbloqueado de *ambos os* lados antes que funcionassem.

Se ele quisesse viajar para Vedenar, Thaylen City, Azimir, ou qualquer outro

locais, eles primeiro precisariam levar um de seus Radiantes para a cidade e desbloquear o dispositivo.

"Tudo bem", disse ela. "Nós vamos fazer. De alguma forma, vamos fazê-los ouvir - mesmo que tenham os dedos firmemente plantados nos ouvidos. Faz alguém se perguntar como eles conseguem isso, com suas cabeças enfiadas nas costas. ”

Ele sorriu e de repente se considerou um tolo por idealizá-la há pouco. Navani Kholin não era um ideal tímido e perfeito - ela era uma mulher como uma tempestade amarga, obstinada como uma pedra rolando montanha abaixo e cada vez mais impaciente com coisas que considerava tolas.

Ele a amava mais por isso. Por ser aberto e genuíno em uma sociedade que se orgulha de seus segredos. Ela vinha quebrando tabus e corações, desde a juventude. Às vezes, a ideia de que ela o amava de volta parecia tão surreal quanto uma de suas visões.

Alguém bateu na porta de seu quarto e Navani chamou a pessoa para entrar. Um dos batedores de Dalinar enfiou a cabeça pela porta. Dalinar se virou, franzindo a testa, notando a postura nervosa e a respiração rápida da mulher.

"O que?" Ele demandou.

"Senhor", disse a mulher, saudando, o rosto pálido. “Houve ... um incidente. Um cadáver descoberto nos corredores. ” Dalinar sentiu algo se formando, uma energia no ar como a sensação de um raio prestes a cair. "Quem?"

"Alto-príncipe Torol Sadeas, senhor", disse a mulher. "Ele foi assassinado."

2

Eu precisava escrever de qualquer maneira.

—De *Oathbringer*, prefácio

"Pare! O que você pensa que está fazendo?" Adolin Kholin caminhou até um grupo de trabalhadores em trajes de trabalho manchados de cremes que estavam descarregando caixas da parte de trás de uma carroça. Seu chull torceu, tentando encontrar rockbuds para mastigar. Inutilmente. Eles estavam no fundo da torre, apesar de esta caverna ser tão grande quanto uma pequena cidade.

Os trabalhadores tiveram a decência de parecer envergonhados, embora provavelmente não soubessem para quê. Um bando de escribas seguindo Adolin verificou o conteúdo da carroça. Lâmpadas de óleo no chão pouco faziam para afastar a escuridão da enorme sala, que tinha um teto de quatro andares.

"Brightlord?" perguntou um dos trabalhadores, coçando o cabelo por baixo do boné. “Eu estava apenas descarregando.
Isso é o que eu acho que estava fazendo. ”

“O manifesto diz cerveja”, disse Rushu - um jovem apaixonado - a Adolin.

"Seção dois", disse Adolin, batendo os nós dos dedos da mão esquerda contra a carroça. “As tabernas estão sendo montadas ao longo do corredor central com os elevadores, seis encruzilhadas para dentro.

Minha tia disse isso *expressamente* a seus lordes.

Os homens apenas o olharam fixamente.

“Eu posso ter um escriba te mostrar. Pegue essas caixas de volta. ”

Os homens suspiraram, mas começaram a recarregar a carroça. Eles sabiam melhor do que discutir com o filho de um príncipe supremo.

Adolin voltou-se para examinar a caverna profunda, que se tornara um depósito de lixo para suprimentos e pessoas. As crianças passaram correndo em grupos. Os trabalhadores montaram tendas. As mulheres juntaram água no poço no centro. Os soldados carregavam tochas ou lanternas. Até mesmo os axehounds corriam de um lado para o outro. Quatro campos de guerra inteiros cheios de pessoas cruzaram freneticamente as Planícies Despedaçadas até Urithiru, e Navani lutou para encontrar o local certo para todos eles.

Apesar de todo o caos, porém, Adolin estava feliz por ter essas pessoas. Eles estavam frescos; eles não sofreram a batalha com os Parshendi, o ataque do Assassino de Branco e o terrível choque de duas tempestades.

Os soldados Kholin estavam em péssimas condições. A mão da espada de Adolin estava enrolada e ainda latejava, seu pulso quebrado durante a luta. Seu rosto tinha um hematoma desagradável e ele era um dos mais sortudos.

“Brightlord,” Rushu disse, apontando para outra carroça. “Isso parece com vinhos.” “Encantador”, disse Adolin. *Ninguém* estava prestando atenção às diretrizes de tia Navani?

Ele cuidou dessa carroça, depois teve que interromper uma discussão entre homens que estavam com raiva por terem sido incumbidos de transportar água. Eles alegaram que era trabalho de parshman, abaixo de seu nahn. Infelizmente, não havia mais parshmen.

Adolin os acalmou e sugeriu que eles poderiam começar uma guilda de carregadores de água se fossem forçados a continuar. Meu pai aprovaria isso com certeza, embora Adolin se preocupasse. Eles teriam fundos para pagar todas essas pessoas? Os salários eram baseados na posição do homem, e você não podia simplesmente tornar os homens escravos sem motivo.

Adolin ficou feliz com a tarefa, para distraí-lo. Embora ele não tivesse

que cuidar de cada carroça sozinho - ele estava aqui para supervisionar - ele se atirou nos detalhes do trabalho. Ele não podia exatamente treinar, não com o pulso dessa forma, mas se ficasse sozinho por muito tempo, começava a pensar no que acontecera no dia anterior.

Ele realmente tinha feito isso?

Ele realmente *matou* Torol Sadeas?

Foi quase um alívio quando finalmente um corredor veio buscá-lo, sussurrando que algo fora descoberto nos corredores do terceiro andar.

Adolin tinha certeza de que sabia o que era.

* * *

Dalinar ouviu os gritos muito antes de chegar. Eles ecoaram pelos túneis. Ele conhecia aquele tom. O conflito estava próximo.

Ele deixou Navani e começou a correr, suando ao entrar em um amplo cruzamento entre túneis. Homens em azul, iluminados pela luz forte de lanternas, enfrentaram outros em verde floresta. Angerspren cresceu do chão como poças de sangue.

Um cadáver com uma jaqueta verde estendida sobre o rosto jazia no chão.

"Abaixe-se!" Dalinar berrou, avançando para o espaço entre os dois grupos de soldados. Ele puxou para trás um homem da ponte que havia se levantado na cara de um dos soldados de Sadeas. "Fique quieto ou terei todos vocês na paliçada, todos os homens!"

Sua voz atingiu os homens como uma tempestade, atraindo olhos de ambos os lados. Ele empurrou o homem da ponte na direção de seus companheiros, então empurrou para trás um dos soldados de Sadeas, rezando para que o homem tivesse a presença de espírito para resistir a atacar um príncipe supremo.

Navani e o batedor pararam na orla do conflito. Os homens da Ponte Quatro finalmente recuaram em um corredor, e os soldados de Sadeas recuaram no corredor oposto. Longe o suficiente para que eles ainda pudessem se encarar.

"É melhor você estar pronto para o trovão do próprio Damnation", gritou o oficial de Sadeas para Dalinar. "Seus homens *assassinaram* um alto-príncipe!"

“Nós o encontramos assim!” Teft da Ponte Quatro gritou de volta. “Provavelmente tropeçou em sua própria faca. Serve bem para ele, o bastardo agressor. "

"Teft, *abaixe-se* !" Dalinar gritou com ele.

O homem da ponte pareceu envergonhado, então o saudou com um gesto rígido.

Dalinar se ajoelhou, puxando a jaqueta do rosto de Sadeas. “Esse sangue está seco. Ele está deitado aqui há algum tempo. ”

“Estávamos procurando por ele”, disse o policial de verde.

"Procurando por ele? Você *perdeu* seu alto-príncipe? "

“Os túneis são confusos!” o homem disse. “Eles não seguem direções naturais. Nós nos viramos e ... ”

“Achei que ele pudesse ter voltado para outra parte da torre”, disse um homem.

“Passamos a noite passada procurando por ele lá. Algumas pessoas disseram que pensaram que o tinham visto, mas estavam erradas e ... ”

E um alto-príncipe foi deixado aqui, em seu próprio sangue, por meio dia, Dalinar pensou. *Sangue de meus pais.*

"Não conseguimos encontrá-lo", disse o oficial, "porque seus homens o assassinaram e moveram o corpo ..."

“Esse sangue tem se acumulado lá por horas. Ninguém moveu o corpo. ” Dalinar apontou. - Coloque o príncipe supremo naquela sala lateral e mande chamar Ialai, se não o fez. Quero ver melhor. ”

* * *

Dalinar Kholin era um conhecedor da morte.

Mesmo desde a juventude, a visão de homens mortos era uma coisa familiar para ele. Você fica no campo de batalha por tempo suficiente e se familiariza com seu mestre.

Então, o rosto ensanguentado e arruinado de Sadeas não o chocou. O olho perfurado, esmagado na órbita por uma lâmina que foi cravada no cérebro. Fluido e sangue vazaram e secaram.

Uma faca no olho foi o tipo de ferimento que matou um homem de armadura usando um elmo completo. Era uma manobra que você praticava para usar no campo de batalha. Mas Sadeas não estava usando armadura e não tinha estado em um campo de batalha.

Dalinar se abaixou, inspecionando o corpo iluminado por lanternas de óleo tremeluzentes enquanto estava sobre a mesa.

"Assassino", disse Navani, estalando a língua e balançando a cabeça. "Não é bom."

Atrás dele, Adolin e Renarin se reuniram com Shallan e alguns bridgemen. Em frente a Dalinar estava Kalami; a mulher magra de olhos laranja era uma de suas escribas mais antigas. Eles perderam seu marido, Teleb, na batalha contra os Voidbringers. Ele odiava chamá-la em seus momentos de luto, mas ela insistiu que continuasse em serviço.

Tempestades, ele tinha tão poucos oficiais restantes. Cael caiu no confronto entre Everstorm e highstorm, quase fazendo isto para segurança. Ele havia perdido Ilamar e Perethom para a traição de Sadeas na Torre. O único lorde que restou foi Khal, que ainda estava se recuperando de um ferimento que recebera durante o confronto com os Voidbringers - um que ele guardou para si mesmo até que todos estivessem a salvo.

Até Elhokar, o rei, fora ferido por assassinos em seu palácio enquanto os exércitos lutavam em Narak. Ele estava se recuperando desde então. Dalinar não tinha certeza se viria ver o corpo de Sadeas ou não.

De qualquer forma, a falta de oficiais de Dalinar explicava os outros ocupantes da sala: o alto-príncipe Sebarial e sua amante, Palona. Agradável ou não, Sebarial era um dos dois altos príncipes vivos que atenderam ao chamado de Dalinar para marchar por Narak. Dalinar tinha que confiar em alguém e não confiava na maioria dos altos principados além do que o vento poderia levá-los.

Sebarial, junto com Aladar - que havia sido convocado, mas ainda não

havia chegado - teria que formar a fundação de um novo Alethkar. Todo-poderoso ajude todos eles.

"Bem!" disse Palona, com as mãos na cintura enquanto observava o cadáver de Sadeas. “Acho que esse é um problema resolvido!”

Todos na sala se viraram para ela.

"O que?" ela disse. "Não me diga que você não estava pensando nisso."

“Isso vai ficar ruim, Brightlord,” Kalami disse. “Todo mundo vai agir como aqueles soldados do lado de fora e assumir que você o assassinou.”

"Algum sinal da Shardblade?" Perguntou Dalinar.

“Não, senhor,” um dos bridgemen disse. "Quem o matou provavelmente o pegou."

Navani esfregou Dalinar no ombro. “Eu não teria que colocá-lo como Palona fez, mas ele *se* tentar ter te matado. Talvez seja o melhor. ”

- Não - disse Dalinar com a voz rouca. "Precisávamos dele."

“Sei que você está desesperado, Dalinar”, disse Sebarial. “Minha presença aqui é prova suficiente *disso.* Mas certamente não afundamos tanto a ponto de estar melhor com Sadeas entre nós. Eu concordo com Palona. Boa viagem. ”

Dalinar ergueu os olhos, inspecionando os que estavam na sala. Sebarial e Palona. Teft e Sigzil, os tenentes da Ponte Quatro. Um punhado de outros soldados, incluindo a jovem escuteira que o havia buscado. Seus filhos, o firme Adolin e o impenetrável Renarin. Navani, com a mão em seu ombro. Até o velho Kalami, as mãos cruzadas diante dela, encontrando seus olhos e assentindo.

"Vocês todos concordam, não é?" Perguntou Dalinar.

Ninguém se opôs. Sim, este assassinato foi inconveniente para o Dalinar

reputação, e eles certamente não teriam ido tão longe a ponto de matar Sadeas eles próprios. Mas agora que ele se foi ... bem, por que derramar lágrimas?

Memórias se agitaram dentro da cabeça de Dalinar. Dias passados com Sadeas, ouvindo os grandes planos de Gavilar. Na noite anterior ao casamento de Dalinar, quando ele compartilhou vinho com Sadeas em um banquete turbulento que Sadeas havia organizado em seu nome.

Era difícil conciliar aquele homem mais jovem, aquele *amigo*, com o rosto mais velho e grosso na laje diante dele. O adulto Sadeas tinha sido um assassino cuja traição causou a morte de homens melhores. Para aqueles homens, abandonados durante a batalha na Torre, Dalinar só podia sentir satisfação por finalmente ver Sadeas morto.

Isso o incomodou. Ele sabia *exatamente* como os outros estavam se sentindo. "Venha comigo."

Ele deixou o corpo e saiu da sala. Ele passou pelos guardas de Sadeas, que voltaram correndo. Eles cuidariam do cadáver; com sorte, ele neutralizou a situação o suficiente para evitar um confronto improvisado entre suas forças e as deles. Por enquanto, a melhor coisa a fazer era tirar a Ponte Quatro daqui.

A comitiva de Dalinar o seguiu pelos corredores da torre cavernosa, carregando lâmpadas a óleo. As paredes eram retorcidas com linhas - estratos naturais de cores terrosas alternadas, como aqueles feitos por crem e secagem em camadas. Ele não culpou os soldados por perderem Sadeas de vista; era incrivelmente fácil se perder neste lugar, com suas infinitas passagens levando à escuridão.

Felizmente, ele tinha uma ideia de onde eles estavam e conduziu seu povo até a borda externa da torre. Aqui ele caminhou por uma câmara vazia e saiu para uma varanda, uma das muitas semelhantes que eram como amplos pátios.

Acima dele erguia-se a enorme torre da cidade de Urithiru, uma estrutura incrivelmente alta construída contra as montanhas. Criada a

partir de uma sequência de dez camadas em forma de anel - cada uma contendo dezoito níveis - a cidade-torre era adornada com aquedutos, janelas e sacadas como esta.

O piso inferior também tinha seções largas projetando-se no perímetro: grandes superfícies de pedra, cada uma delas um platô à sua direita. Eles tinham grades de pedra em suas bordas, onde a rocha caía nas profundezas dos abismos entre os picos das montanhas. A princípio, essas grandes seções planas de pedra os confundiram. Mas os sulcos na pedra e as caixas de plantio nas bordas internas revelaram seu propósito. De alguma forma, esses eram *campos.* Como os grandes espaços para jardins no topo de cada nível da torre, esta área havia sido cultivada, apesar do frio. Um desses campos estendia-se abaixo desta varanda, dois níveis abaixo.

Dalinar caminhou até a beirada da varanda e pousou as mãos na parede de contenção de pedra lisa. Os outros se reuniram atrás dele. Ao longo do caminho, eles pegaram o Grande Príncipe Aladar, um distinto Alethi careca com pele bronzeada escura. Ele estava acompanhado por May, sua filha: uma mulher baixa e bonita na casa dos vinte anos, com olhos bronzeados e rosto redondo, o cabelo Alethi preto bem curto e ondulado ao redor do rosto. Navani sussurrou para eles os detalhes da morte de Sadeas.

Dalinar estendeu a mão no ar frio, apontando para longe da varanda. "O que você vê?"

O bridgemen se reuniu para olhar para fora da varanda. O número deles incluía o Herdazian, que agora tinha dois braços depois de recriar aquele com Stormlight. Os homens de Kaladin começaram a manifestar poderes como Windrunners - embora aparentemente fossem apenas "escudeiros". Navani disse que era um tipo de aprendiz de Radiante que já foi comum: homens e mulheres cujas habilidades estavam ligadas ao seu mestre, um Radiante completo.

Os homens da Ponte Quatro não uniram seus próprios sprays e - embora eles tenham começado a manifestar poderes - perderam suas habilidades quando Kaladin voou para Alethkar para avisar sua família sobre a Tempestade Certa.

"O que eu vejo?" o Herdazian disse. "Vejo nuvens."

“ *Muitas* nuvens”, acrescentou outro homem da ponte.

“Algumas montanhas também”, disse outro. “Eles parecem dentes.” “Nah, chifres”, argumentou o herdaziano.

“Nós”, interrompeu Dalinar, “estamos acima das tempestades. Vai ser

fácil esquecer a tempestade que o resto do mundo está enfrentando. O Everstorm retornará, trazendo os Voidbringers. Temos que presumir que esta cidade - nossos exércitos - em breve será o único bastião da ordem que resta no mundo. É nosso chamado, nosso *dever,* assumir a liderança. ”

"Ordem?" Aladar disse. “Dalinar, você *viu* nossos exércitos? Eles travaram uma batalha impossível apenas seis dias atrás e, apesar de termos sido resgatados, tecnicamente *perdemos.* O filho de Roion está terrivelmente despreparado para lidar com os remanescentes de seu principado. Algumas das forças mais poderosas - aquelas de Thanadal e Vamah - *ficaram para trás* nos campos de guerra! ”

> “Os que vieram já estão discutindo”, acrescentou Palona. "A morte do velho Torol lá só vai dar a eles outra coisa para discordar." Dalinar se virou, segurando o topo da parede de pedra com as duas mãos,

dedos frios. Um vento frio soprou contra ele, e alguns windpren passaram como pequenas pessoas translúcidas cavalgando na brisa.

> “Brilho Kalami”, disse Dalinar. "O que você sabe sobre as Desolações?" "Brightlord?" ela perguntou, hesitante.

“As Desolações. Você fez um trabalho acadêmico sobre a teoria de Vorin, sim? Você pode nos contar sobre as Desolações? ”

Kalami pigarreou. “Eles foram a destruição manifestada, Brightlord. Cada um deles foi tão profundamente devastador que a humanidade ficou destroçada. Populações arruinadas, sociedade aleijada, estudiosos mortos. A humanidade foi forçada a passar gerações reconstruindo após cada uma. As músicas contam como as perdas se agravaram, fazendo-nos deslizar cada vez mais longe, até que os Arautos deixaram um povo com espadas e tecidos e voltaram para encontrá-los empunhando varas e machados de pedra. ”

"E os Voidbringers?" Perguntou Dalinar.

“Eles vieram para aniquilar”, disse Kalami. “O objetivo deles era eliminar a humanidade de Roshar. Eles eram espectros, sem forma - alguns dizem que são espíritos dos mortos, outros surgiram da Danação. ”

“Teremos que encontrar uma maneira de impedir que isso aconteça novamente”, disse Dalinar baixinho, voltando-se para o grupo. “Somos nós que este mundo deve ser capaz de olhar. Devemos fornecer estabilidade, um ponto de convergência.

“É por isso que não posso me alegrar por encontrar Sadeas morta. Ele era um espinho para mim, mas era um general capaz e uma mente brilhante. Precisávamos dele. Antes que isso acabe, vamos precisar de todos que possam lutar. ”

"Dalinar", disse Aladar. “Eu costumava brigar. Eu costumava ser como os outros altos principados. Mas o que eu vi naquele campo de batalha ... aqueles olhos vermelhos ... Senhor, estou com você. Eu vou te seguir até o fim das próprias tempestades. O que você quer que eu faça?"

“Nosso tempo é curto. Aladar, eu o nomeio nosso novo Alto-Príncipe da Informação, no comando do julgamento e da lei desta cidade. Estabeleça a ordem em Urithiru e certifique-se de que os altos principados tenham reinos de controle claramente delineados dentro dele. Construa uma força policial e patrulhe esses corredores. Mantenha a paz e evite confrontos entre soldados como o que evitamos antes.

“Sebarial, eu chamo você de Alto Príncipe do Comércio. Contabilize nossos suprimentos e estabeleça mercados em Urithiru. Eu quero que esta torre se torne um funcional

cidade, não apenas uma parada temporária.

“Adolin, faça com que os exércitos sejam colocados em um regime de treinamento. Conte as tropas que temos, de todos os altos principados, e

transmita a eles que suas lanças serão necessárias para a defesa de Roshar. Enquanto eles permanecerem aqui, estarão sob minha autoridade como Grande Príncipe da Guerra. Vamos esmagar suas disputas sob o peso do treinamento. Nós controlamos os Soulcasters e controlamos a comida. Se eles querem rações, eles terão que ouvir. ”

"E nós?" perguntou o desalinhado tenente da Ponte Quatro.

“Continue a explorar Urithiru com meus batedores e escribas”, disse Dalinar. “E me avise assim que seu capitão retornar. Espero que ele traga boas notícias de Alethkar. ”

Ele respirou fundo. Uma voz ecoou no fundo de sua mente, como se estivesse distante. *Una-os. Esteja pronto para quando o campeão do inimigo chegar.*

“Nosso objetivo final é a preservação de todos os Roshar”, disse Dalinar suavemente. “Vimos o custo da divisão em nossas fileiras. Por causa disso, não conseguimos impedir o Everstorm. Mas isso foi apenas o teste, o sparring antes da luta real. Para enfrentar a Desolação, encontrarei uma maneira de fazer o que meu ancestral, o Criador do Sol, não conseguiu fazer por meio da conquista. I *vai* unificar Roshar.”

Kalami ofegou suavemente. Nenhum homem jamais uniu todo o continente - nem durante as invasões Shin, nem durante o auge da Hierocracia, nem durante a conquista do Criador do Sol. Essa era sua tarefa, ele tinha cada vez mais certeza. O inimigo desencadearia seus piores terrores: o Desfeito e os Voidbringers. Aquele campeão fantasma na armadura escura.

Dalinar iria resistir a eles com um Roshar unificado. Uma pena que ele não tinha encontrado uma maneira de de alguma forma convencer Sadeas a se juntar à sua causa.

Ah, Torol, ele pensou. *O que poderíamos ter feito juntos, se não estivéssemos tão divididos ...*

"Pai?" Uma voz suave chamou sua atenção. Renarin, que estava ao lado de Shallan e Adolin. “Você não nos mencionou. Eu e o brilho, Shallan. Qual é a nossa tarefa? ”

“Para praticar”, disse Dalinar. “Outros Radiantes virão até nós e vocês dois precisarão liderá-los. Os cavaleiros já foram nossa maior arma contra os Voidbringers. Eles precisarão ser assim novamente. ”

“Pai, eu ...” Renarin tropeçou nas palavras. "Sou só eu? Eu não posso. Eu

não sei como ... quanto mais ... ”

"Filho", disse Dalinar, dando um passo à frente. Ele pegou Renarin pelo ombro. "Eu confio em você. O Todo-Poderoso e o jovial concederam a você poderes para defender e proteger este povo. Usa-os. *Domine*- os e depois me diga o que você pode fazer. Acho que estamos todos curiosos para descobrir. ”

Renarin exalou suavemente e então assentiu.

3

TRINTA E QUATRO ANOS ATRÁS

Rockbuds rangeram como caveiras sob as botas de Dalinar enquanto ele avançava pelo campo em chamas. Suas elites correram atrás dele, uma força escolhida a dedo de soldados com olhos brilhantes e morenos. Eles não eram uma guarda de honra. Dalinar não precisava de *guardas.* Esses eram simplesmente os homens que ele considerava competentes o suficiente para não envergonhá-lo.

Em torno dele, rockbuds ardiam. O musgo - seco do calor do verão e dos longos dias entre as tempestades nesta época do ano - explodiu em ondas, incendiando as conchas dos rockbud. Flamespren dançou entre eles. E, como ele próprio um fulgor, Dalinar avançou através da fumaça, confiando em sua armadura acolchoada e botas grossas para protegê-lo.

O inimigo - pressionado ao norte por seus exércitos - recuou para esta cidade logo à frente. Com alguma dificuldade, Dalinar esperou, para que pudesse trazer suas elites como uma força de flanco.

Ele não esperava que o inimigo atirasse nesta planície, queimando desesperadamente suas próprias plantações para bloquear a abordagem do sul. Bem, os incêndios podem ir para Damnation. Embora alguns de seus homens tenham sido oprimidos pela fumaça ou pelo calor, a maioria ficou com ele. Eles se chocariam com o inimigo, pressionando-os contra o exército principal.

> Martelo e bigorna. Seu tipo favorito de tática: o tipo que não permite que seus inimigos se afastem dele.
>
> Quando Dalinar saiu do ar enfumaçado, ele encontrou algumas linhas de lanceiros

formando rapidamente fileiras na extremidade sul da cidade. Antecipações surgiram - como serpentinas vermelhas crescendo do solo e chicoteando com o vento - agruparam-se ao redor deles. O muro da cidade baixa havia sido derrubado em uma competição alguns anos atrás, então os soldados tinham apenas escombros como uma fortificação - embora uma grande crista a leste fizesse um quebra-vento natural contra as tempestades, o que permitiu que este lugar se expandisse quase como uma cidade real.

Dalinar berrou para os soldados inimigos, batendo sua espada - apenas uma espada longa comum - contra o escudo. Ele usava uma couraça robusta, um elmo com a frente aberta e botas reforçadas com ferro. Os lanceiros à sua frente vacilaram enquanto as suas elites rugiam no meio da fumaça e das chamas, gritando uma cacofonia sanguinária.

> Alguns lanceiros largaram as armas e fugiram. Dalinar sorriu. Ele não precisava de Shards para intimidar.

Ele acertou os lanceiros como uma pedra rolando por um bosque de mudas, sua espada jogando sangue para o alto. Uma boa luta *depende do ímpeto.* Não pare. Não pense. Avance e convença seus inimigos de que eles já estão mortos. Assim, eles lutarão menos com você quando você os enviar para as piras.

> Os lanceiros empunhavam as lanças freneticamente - menos para tentar matar, mais para tentar afastar este louco.

Suas fileiras entraram em colapso quando muitos deles voltaram sua atenção para ele.

Dalinar riu, jogando para o lado um par de lanças com seu escudo e

estripando um homem com uma lâmina no fundo do estômago. O homem deixou cair sua lança em agonia, e seus vizinhos recuaram com a visão horrível. Dalinar entrou com um rugido, matando-os com uma espada que carregava o sangue de seu amigo.

As elites de Dalinar atingiram a linha agora rompida e a verdadeira carnificina começou. Ele empurrou para frente, mantendo o ímpeto, cortando as fileiras até chegar ao fundo, então respirou fundo e enxugou o suor cinza do rosto. Um jovem lanceiro chorou no chão próximo, gritando por sua mãe enquanto rastejava pela pedra, deixando um rastro de sangue. Fearspren misturado com laranja, dor vigorosa ao redor. Dalinar balançou a cabeça e cravou a espada nas costas do menino quando ele passou.

Os homens muitas vezes choravam por seus pais quando morriam. Não importava quantos anos eles tinham. Ele tinha visto barbas cinzas fazerem isso, assim como crianças como esta. *Ele não é muito mais jovem do que eu*, Dalinar pensou. Talvez dezessete. Mas então, Dalinar nunca se sentiu jovem, independentemente de sua idade.

> Suas elites dividiram a linha inimiga em duas. Dalinar dançou, sacudindo-se

lâmina ensanguentada, sentindo-se alerta, excitado, mas ainda não *vivo.* Onde estava?

> *Vamos...*

Um grupo maior de soldados inimigos corria pela rua em sua direção, liderado por vários oficiais em branco e vermelho. Pela forma como subiram repentinamente, ele adivinhou que estavam alarmados ao descobrir os seus lanceiros a cair tão rapidamente.

Dalinar atacou. As suas elites sabiam que vigiar, por isso juntou-se rapidamente a ele cinquenta homens - o resto teve de acabar com os infelizes lanceiros. Cinqüenta bastaria. Os confins lotados da cidade significariam que Dalinar não deveria precisar de mais.

Ele focalizou sua atenção no único homem que cavalgava. O sujeito usava armadura de placa obviamente destinada a se parecer com Shardplate, embora fosse apenas de aço comum. Faltou a beleza, o poder, do verdadeiro Prato. Ele ainda parecia ser a pessoa mais importante por aí. Esperançosamente, isso significaria que ele era o melhor.

A guarda de honra do homem correu para o combate e Dalinar sentiu

algo se agitar dentro dele. Como uma sede, uma necessidade física.

Desafio. Ele precisava de um *desafio* !

Ele enfrentou o primeiro membro da guarda, atacando com uma brutalidade rápida. Lutar em um campo de batalha não era como duelar em uma arena; Dalinar não dançou em volta do sujeito, testando suas habilidades. Aqui fora, esse tipo de coisa fazia com que você fosse apunhalado pelas costas por outra pessoa. Em vez disso, Dalinar lançou sua espada contra o inimigo, que ergueu o escudo para bloquear. Dalinar desferiu uma série de golpes rápidos e poderosos, como um baterista dando uma batida furiosa. *Bam, bam, bam, bam!*

O soldado inimigo apertou o escudo sobre a cabeça, deixando Dalinar totalmente no controle. Dalinar ergueu seu próprio escudo diante de si e o empurrou contra o homem, forçando-o a recuar até que ele tropeçasse, dando a Dalinar uma abertura.

Este homem não teve a chance de chorar por sua mãe.

O corpo caiu diante dele. Dalinar deixou que suas elites cuidassem dos outros; o caminho estava aberto para o senhor brilhante. Quem era ele? O príncipe lutou ao norte. Este era algum outro importante olho-de-luz? Ou ... Dalinar não se lembrava de ter ouvido algo sobre um filho durante as intermináveis reuniões de planejamento de Gavilar?

Bem, este homem certamente parecia ótimo naquela égua branca, observando o

batalha de dentro da viseira de seu elmo, capa fluindo em torno dele. O inimigo ergueu a espada para o elmo na direção de Dalinar em um sinal de desafio aceito.

Idiota.

Dalinar ergueu o braço do escudo e apontou, contando que pelo menos um de seus atacantes teria ficado com ele. Na verdade, Jenin deu um passo à frente, desenganchou o arco curto de suas costas e - enquanto o Lorde Luminoso gritou sua surpresa - atirou no peito do cavalo.

- Odeio atirar em cavalos - Jenin resmungou enquanto a fera empinava de dor. "É como jogar mil broams no oceano tempestuoso, Brightlord."

- Comprarei vocês dois quando terminarmos com isso - disse Dalinar enquanto o senhor brilhante descia do cavalo. Dalinar esquivou- se de cascos relampejantes e guinchos de dor, procurando o homem caído. Ele ficou satisfeito ao encontrar o inimigo subindo.

Eles se enfrentaram, atacando um ao outro, frenéticos. A vida era uma questão de *momentum.* Escolha uma direção e não deixe nada - homem ou tempestade - desviá-lo . Dalinar golpeou o senhor brilhante, empurrando-o para trás, furioso e persistente.

Ele se sentia como se estivesse ganhando a competição, controlando-a, até que ele bateu seu escudo no inimigo e - no momento de estresse - sentiu algo *estalar*. Uma das tiras que prendiam o escudo em seu braço havia quebrado.

O inimigo reagiu imediatamente. Ele empurrou o escudo, girando-o em torno do braço de Dalinar, prendendo a outra alça. O escudo caiu livre.

Dalinar cambaleou, varrendo com sua espada, tentando aparar um golpe que não veio. Em vez disso, o senhor brilhante avançou perto e acertou Dalinar com seu escudo.

Dalinar esquivou-se do golpe que se seguiu, mas o backhand o atingiu com firmeza na lateral da cabeça, fazendo-o tropeçar. Seu elmo torceu, o metal dobrado cortou seu couro cabeludo, tirando sangue. Ele viu o dobro, sua visão nadando.

Ele está vindo para matar.

Dalinar rugiu, girando sua lâmina para cima em um golpe violento e selvagem que acertou a arma do senhor brilhante e a arrancou completamente de suas mãos.

O homem, em vez disso, deu um soco no rosto de Dalinar com uma manopla. Seu nariz se apertou.

Dalinar caiu de joelhos, a espada escorregando de seus dedos. Seu inimigo estava respirando profundamente, praguejando entre respirações, sem fôlego pelo curto e frenético

concurso. Ele alcançou o cinto para pegar uma faca.

Uma emoção despertou dentro de Dalinar.

Foi um fogo que encheu o poço interno. Isso o invadiu e o despertou, trazendo clareza. Os sons de suas elites lutando contra a guarda de honra do lorde brilhante desvaneceram-se, metal contra metal tornando-se tinidos, grunhidos tornando- se meramente um zumbido distante.

Dalinar sorriu. Então o sorriso se tornou um sorriso largo. Sua visão voltou quando o senhor luminoso - faca na mão - olhou para cima e

começou, cambaleando para trás. Ele parecia horrorizado.

Dalinar rugiu, cuspindo sangue e se jogando contra o inimigo. O golpe que veio para ele pareceu lamentável e Dalinar esquivou-se, batendo com o ombro na parte inferior do corpo do inimigo. Algo zumbia dentro de Dalinar, o pulso da batalha, o ritmo de matar e morrer.

The Thrill.

Ele desequilibrou o oponente e saiu em busca da espada. Dym, no entanto, gritou o nome de Dalinar e jogou-lhe uma machadinha, com um gancho de um lado e uma lâmina larga e fina do outro. Dalinar agarrou-o no ar e girou, enganchando o lorde luminoso em volta do tornozelo com a ponta do machado, depois puxou.

O senhor brilhante caiu com um estrondo de aço. Antes que Dalinar pudesse tirar proveito disso, dois homens da guarda de honra conseguiram se livrar dos homens de Dalinar e sair em defesa de seu senhor brilhante.

Dalinar girou e enterrou a ponta do machado no flanco de um dos guardas. Ele a arrancou e girou novamente - esmagando a arma no elmo do senhor brilhante que se erguia e fazendo-o cair de joelhos - antes de voltar e mal pegar a espada do guarda restante no cabo da machadinha.

Dalinar empurrou para cima, segurando a machadinha com as duas mãos, girando a lâmina do guarda no ar acima de sua cabeça. Dalinar deu um passo à frente até ficar cara a cara com o sujeito. Ele podia sentir a respiração do homem.

Ele cuspiu sangue escorrendo de seu nariz para os olhos do guarda, então o chutou no estômago. Ele se virou para o senhor brilhante, que estava tentando fugir. Dalinar rosnou, cheio de emoção. Ele balançou a machadinha com uma mão, enganchando a estaca na lateral do senhor brilhante, e puxou, deixando-o cair novamente.

O senhor brilhante rolou. Ele foi saudado pela visão de Dalinar batendo sua machadinha no chão com as duas mãos, cravando a estaca no peitoral e em seu peito. Fez um barulho satisfatório e Dalinar puxou-o ensanguentado.

Como se aquele golpe tivesse sido um sinal, a guarda de honra finalmente quebrou diante de suas elites. Dalinar sorriu ao vê-los partir, gloryspren surgindo ao seu redor como esferas douradas brilhantes. Seus

homens desengancharam os arcos curtos e atiraram nas costas em uma boa dúzia de inimigos em fuga. Maldição, era bom derrotar uma força maior que a sua.

Perto dali, o senhor brilhante caído gemeu baixinho. “Por que ...” o homem disse de dentro de seu elmo. "Por que nós?" "Não sei", disse Dalinar, jogando a machadinha de volta para Dym.

"Você ... você *não sabe* ?" disse o moribundo.

“Meu irmão escolhe”, disse Dalinar. "Eu só vou onde ele me aponta." Ele gesticulou em direção ao homem agonizante e Dym cravou uma espada na axila do homem encouraçado, terminando o trabalho. O sujeito havia lutado razoavelmente bem; não há necessidade de estender seu sofrimento.

Outro soldado se aproximou, entregando sua espada a Dalinar. Tinha um chip do tamanho de um polegar bem na lâmina. Parecia que também havia dobrado. "Você deveria enfiar nas partes moles, Brightlord", disse Dym, "não bater nas partes duras."

- Vou manter isso em mente - disse Dalinar, jogando a espada de lado enquanto um de seus homens selecionava um substituto entre os caídos.

"Você ... está bem, Brightlord?" Perguntou Dym.

- Nunca estive melhor - disse Dalinar, a voz levemente distorcida pelo nariz entupido. Machucou como a própria Danação, e ele puxou um pequeno bando de dor de cabeça - como pequenas mãos musculosas - do chão.

Seus homens formaram-se em torno dele e Dalinar foi à frente na rua. Em pouco tempo, ele podia ver a maior parte do inimigo ainda lutando à frente, atormentado por seu exército. Ele parou seus homens, considerando suas opções.

Thakka, capitão das elites, voltou-se para ele. "Pedidos, senhor?"

"Invada esses edifícios", disse Dalinar, apontando para uma linha de casas. “Vamos ver como eles lutam bem enquanto nos observam cercando suas famílias.”

“Os homens vão querer saquear”, disse Thakka.

“O que há para pilhar em choupanas como essas? Hogshide encharcado e velho

Rockbud Bowls? " Ele tirou o elmo para limpar o sangue do rosto. “Eles podem saquear depois. Agora preciso de reféns. Existem civis em algum lugar desta cidade tempestuosa. Encontrá-los."

Thakka acenou com a cabeça, gritando as ordens. Dalinar pegou um pouco de água. Ele precisava se encontrar com Sadeas, e -

Algo bateu no ombro de Dalinar. Ele teve apenas uma visão rápida dele, um borrão preto que atingiu com a força de um chute circular. Isso o derrubou e a dor cresceu de seu lado.

Ele piscou quando se viu deitado no chão. Uma *flecha* violenta brotou de seu ombro direito, com uma haste longa e grossa. Tinha passado direto pela cota de malha, bem ao lado de onde sua couraça encontrava seu braço.

"Brightlord!" Disse Thakka, ajoelhando-se, protegendo Dalinar com seu corpo. “Kelek! Brightlord, você está— ” "Quem em Damnation atirou nisso?" Dalinar exigiu.

“Lá em cima”, disse um de seus homens, apontando para o cume acima da cidade.

“ Deve ter mais de *trezentos metros* ”, disse Dalinar, empurrando Thakka para o lado e se levantando. "Isso não pode-"

Ele estava assistindo, então ele foi capaz de pular para fora do caminho da próxima flecha, que caiu a apenas um pé dele, quebrando contra o chão de pedra. Dalinar olhou para ele e começou a gritar. "Cavalos! Onde estão os cavalos de ataque! "

Um pequeno grupo de soldados veio trotando à frente, trazendo todos os onze cavalos, que haviam guiado cuidadosamente pelo campo. Dalinar teve que se esquivar de *outra* flecha enquanto segurava as rédeas de Fullnight, seu cavalo castrado preto, e se colocava na sela. A flecha em seu braço era uma dor cortante, mas ele sentiu algo mais pressionando o puxando para frente. Ajudando-o a se concentrar.

Ele galopou de volta pelo caminho por onde entraram, saindo da vista do arqueiro, seguido por dez de seus melhores homens. Tinha que haver uma maneira de subir aquela encosta ... Pronto!

Um conjunto rochoso de ziguezagues, raso o suficiente para que ele não se importasse de correr até eles.

Dalinar temia que, quando chegasse ao topo, sua presa já tivesse escapado. No entanto, quando ele finalmente explodiu no topo da crista, uma flecha acertou seu peito *esquerdo* , passando direto pela placa peitoral perto do ombro, quase o jogando da sela.

Condenação! Dalinar se segurou de alguma forma, apertando as rédeas com uma das mãos,

e se inclinou para baixo, olhando para a frente enquanto o arqueiro - ainda uma figura distante - subia em uma saliência rochosa e lançava outra flecha. E outro. Tempestades, o sujeito foi rápido!

Ele empurrou Fullnight para um lado, depois para o outro, sentindo a sensação vibrante da onda de emoção dentro dele.

Isso afastou a dor, deixe-o se concentrar.

Adiante, o arqueiro finalmente pareceu ficar alarmado e saltou de seu poleiro para fugir.

Dalinar atacou Fullnight sobre aquela maçaneta um momento depois. O arqueiro era um homem na casa dos vinte anos, vestindo roupas rústicas, com braços e ombros que pareciam poder levantar um chull. Dalinar teve a opção de atropelá-lo, mas em vez disso passou a galope por Fullnight e chutou o homem nas costas, jogando-o no chão.

Quando Dalinar puxou o cavalo, o movimento enviou uma pontada de dor em seu braço. Ele o forçou a descer, os olhos lacrimejando, e se virou para o arqueiro, que estava caído em meio a flechas pretas derramadas.

Dalinar saltou da sela, com uma flecha brotando de cada ombro, enquanto seus homens o alcançavam. Ele agarrou o arqueiro e colocou o

sujeito de pé, notando a tatuagem azul em sua bochecha. O arqueiro engasgou e olhou para Dalinar. Ele esperava que fosse um espetáculo e tanto, coberto de fuligem dos incêndios, seu rosto uma máscara de sangue do nariz e do couro cabeludo cortado, espetado não por uma, mas por *duas* flechas.

“Você esperou até que meu elmo fosse retirado”, exigiu Dalinar. “Você é um assassino. Você foi colocado aqui *especificamente* para me matar. "

O homem estremeceu e assentiu.

"Surpreendente!" Disse Dalinar, largando o sujeito. “Mostre-me aquela foto novamente. A que distância *fica* Thakka? Eu estou certo, não estou? Mais de trezentos metros? "

“Quase quatro,” Thakka disse, puxando seu cavalo. “Mas com uma vantagem de altura.”

- Mesmo assim - disse Dalinar, aproximando-se da borda do cume. Ele olhou de volta para o arqueiro confuso. "Bem? Pegue seu arco! "

"Meu ... arco?" disse o arqueiro.

"Você é surdo, cara?" Dalinar disparou. "Vai buscar!"

O arqueiro considerou as dez elites a cavalo, carrancudas e perigosas, antes de decidir com sabedoria obedecer. Ele pegou uma flecha, então seu arco - que

era feito de uma madeira preta lustrosa que Dalinar não reconheceu.

"Passou direto pela minha armadura de ataque", murmurou Dalinar, sentindo a flecha que o acertara à esquerda. Aquele não parecia tão ruim - havia perfurado o aço, mas perdera a maior parte do ímpeto ao fazê-lo. O que estava à sua direita, porém, cortou a corrente e estava enviando sangue pelo braço.

Ele balançou a cabeça, protegendo os olhos com a mão esquerda, inspecionando o campo de batalha. À sua direita, os exércitos entraram em confronto e seu principal corpo de elites surgiu para pressionar o flanco. A retaguarda havia encontrado alguns civis e os empurrava para a rua.

“Escolha um cadáver”, disse Dalinar, apontando para uma praça vazia onde uma escaramuça havia acontecido. “Enfie uma flecha em uma delas, se puder.”

O arqueiro lambeu os lábios, ainda parecendo confuso. Finalmente, ele tirou uma luneta do cinto e estudou a área. "Aquele em azul, perto do carrinho virado."

Dalinar semicerrou os olhos e assentiu. Perto dali, Thakka havia descido do cavalo e deslizado a espada, pousando-a no ombro. Um aviso não tão sutil. O arqueiro puxou seu arco e lançou uma única flecha de ponta preta. Ele voou bem, colando no cadáver escolhido.

Um único awespren explodiu em torno de Dalinar, como um anel de fumaça azul. “Stormfather! Thakka, antes de hoje, eu apostaria com você metade do principado que tal tiro não era possível. ” Ele se virou para o arqueiro. "Qual é o seu nome, assassino?"

O homem ergueu o queixo, mas não respondeu.

“Bem, em qualquer caso, bem-vindos às minhas elites”, disse Dalinar. "Alguém compre um cavalo para o sujeito." "O que?" disse o arqueiro. "Eu tentei *matar* você!"

“Sim, à distância. O que mostra um julgamento extremamente bom. Posso fazer uso de alguém com suas habilidades. ” “Somos inimigos!”

Dalinar acenou com a cabeça em direção à cidade abaixo, onde o sitiado exército inimigo estava - finalmente - se rendendo. "Não mais. Parece que agora somos todos aliados! ”

O arqueiro cuspiu para o lado. "Escravos abaixo de seu irmão, o tirano."

Dalinar deixou um de seus homens ajudá-lo a montar. “Se você preferir ser morto, eu posso respeitar isso. Como alternativa, você pode se juntar a mim e dizer seu preço. ”

“A vida de meu brilhante senhor Yezriar”, disse o arqueiro. "O herdeiro." "Esse é o sujeito ...?" Disse Dalinar, olhando para Thakka. “… Que você matou lá embaixo? Sim senhor."

“Ele tem um buraco no peito”, disse Dalinar, olhando para o assassino. "Ruptura difícil." “Você ... seu monstro! Você não poderia tê-lo capturado? "

“Nah. Os outros principados estão cravados em seus calcanhares. Recuse-se a reconhecer a coroa do meu irmão. Jogos do tipo pega-me com olhos brilhantes só encorajam as pessoas a revidar. Se eles sabem que estamos atrás de sangue, eles vão pensar duas vezes. ” Dalinar encolheu os ombros. "Que tal agora? Junte-se a mim e não pilharemos a cidade. O que sobrou dele, de qualquer maneira. ”

O homem olhou para o exército que se rendia.

"Você está ou não?" Disse Dalinar. "Eu prometo não fazer você atirar em quem quiser." "EU…"

"Ótimo!" Disse Dalinar, virando o cavalo e trotando.

Pouco tempo depois, quando as elites de Dalinar cavalgaram até ele, o arqueiro carrancudo estava a cavalo com um dos outros homens. A dor aumentou no braço direito de Dalinar enquanto a emoção diminuía, mas era controlável. Ele precisaria de cirurgiões para examinar o ferimento da flecha.

Assim que chegaram à cidade novamente, ele enviou ordens para impedir os saques. Seus homens odiariam isso, mas esta cidade não valia muito de qualquer maneira. As riquezas viriam assim que entrassem nos centros dos principados.

Ele deixou seu cavalo carregá-lo em um passeio vagaroso pela cidade, passando por soldados que haviam se acomodado para se molhar e descansar do confronto prolongado. Seu nariz ainda doía e ele teve que se impedir à força de cheirar sangue. Se estivesse realmente quebrado, não sairia bem para ele.

Dalinar continuou se movendo, lutando contra a sensação enfadonha

de ... nada que muitas vezes se seguia a uma batalha. Este foi o pior momento. Ele ainda podia se lembrar de estar vivo, mas agora tinha que enfrentar um retorno à mundanidade.

Ele tinha perdido as execuções. Sadeas já tinha o alto príncipe local cabeça - e os de seus oficiais - em lanças. Um showman, Sadeas era. Dalinar passou pela linha sombria, balançando a cabeça, e ouviu uma maldição murmurada de seu novo arqueiro. Ele teria que falar com o homem, reforçar que ao atacar Dalinar antes, ele atirou uma flecha em um inimigo. Isso deveria ser respeitado. Se ele tentasse algo contra Dalinar ou Sadeas agora, seria diferente. Thakka já estaria procurando a família do sujeito.

"Dalinar?" uma voz chamou.

Ele parou seu cavalo, voltando-se para o som. Torol Sadeas - resplandecente em Shardplate amarelo dourado que já havia sido lavado - empurrou um grupo de oficiais. O jovem de rosto vermelho parecia muito mais velho do que há um ano. Quando eles começaram tudo isso, ele ainda era um jovem desengonçado. Já não.

> “Dalinar, são essas *flechas* ? Stormfather, cara, você parece um espinheiro! O que aconteceu com o seu rosto?" "Um punho", disse Dalinar, depois acenou com a cabeça na direção das cabeças nas lanças. "Bom trabalho."

"Perdemos o príncipe herdeiro", disse Sadeas. "Ele vai montar uma resistência." "Isso seria impressionante", disse Dalinar, "considerando o que fiz com ele." Sadeas relaxou visivelmente. “Oh, Dalinar. O que faríamos sem você?"

"Perder. Alguém me dê algo para beber e um par de cirurgiões. Naquela ordem. Além disso, Sadeas, prometi que não pilharíamos a cidade. Sem saques, sem escravos tomados. ”

"Você o *quê* ?" Sadeas exigiu. "Quem você prometeu?" Dalinar apontou por cima do ombro para o arqueiro. "Outro?" Sadeas disse com um gemido.

“Ele tem uma mira incrível”, disse Dalinar. "Leal também." Ele olhou para o lado, onde os soldados de Sadeas tinham cercado algumas mulheres chorando para que Sadeas escolhesse.

“Eu estava ansioso por esta noite”, observou Sadeas.

“E eu estava ansioso para respirar pelo nariz. Nós vamos viver Mais do que pode ser dito sobre as crianças que lutamos hoje. ”

"Tudo bem, tudo bem", disse Sadeas, suspirando. “Suponho que poderíamos poupar uma cidade. Um símbolo de que não somos sem misericórdia. ” Ele olhou para Dalinar novamente. "Precisamos pegar alguns fragmentos para você, meu amigo."

"Para me proteger?"

"Proteger você? Tempestades, Dalinar, neste momento não tenho certeza se um *deslizamento de rochas* poderia matá- lo. Não, só faz o resto de nós ficar mal quando você realiza o que faz praticamente desarmado! ”

Dalinar encolheu os ombros. Ele não esperou pelo vinho ou pelos cirurgiões, mas em vez disso conduziu seu cavalo de volta para reunir suas elites e reforçar as ordens para proteger a cidade de saques. Uma vez terminado, ele conduziu seu cavalo através do terreno fumegante até seu acampamento.

Ele estava cansado de viver para o dia. Levaria semanas, talvez meses, antes que ele tivesse outra oportunidade.

Sei que muitas mulheres que lerem isso verão isso apenas como mais uma prova de que sou o herege sem Deus que todos afirmam.

—De *Oathbringer*, prefácio

Dois dias depois de Sadeas ter sido encontrada morta, a Tempestade eterna voltou.

Dalinar caminhou por seus aposentos em Urithiru, puxado pela tempestade não natural. Pés descalços na rocha fria. Ele passou por Navani - que estava sentado à escrivaninha trabalhando em suas memórias novamente - e pisou em sua varanda, que se estendia sobre os penhascos abaixo de Urithiru.

Ele podia sentir algo, suas orelhas estalando, frio - ainda mais frio do que o normal - soprando do oeste. E algo mais. Um arrepio interior.

"É você, Stormfather?" Dalinar sussurrou. "Essa sensação de pavor?" *Essa coisa não é natural,* disse o Stormfather.

É desconhecido. "Não veio antes, durante as primeiras Desolações?" *Não. É novo.*

Como sempre, a voz do Stormfather estava distante, como um trovão muito distante. O Stormfather nem sempre respondia a Dalinar e não permanecia perto dele. Isso era de se esperar; ele era a alma da tempestade. Ele não podia - não devia - ser contido.

E, no entanto, havia uma petulância quase infantil na maneira como às vezes

ignorou as perguntas de Dalinar. Parecia que às vezes o fazia apenas porque não queria que Dalinar pensasse que ele viria sempre que fosse chamado.

O Everstorm apareceu à distância, suas nuvens negras iluminadas por dentro por relâmpagos vermelhos crepitantes. Estava baixo o suficiente no céu que - felizmente - seu topo não alcançaria Urithiru. Ele surgiu como uma cavalaria, pisoteando as nuvens calmas e comuns abaixo.

Dalinar se obrigou a observar aquela onda de escuridão fluir em torno do planalto de Urithiru. Logo parecia que sua torre solitária era um farol olhando para um mar escuro e mortal.

Estava assustadoramente silencioso. Aqueles relâmpagos vermelhos não estrondearam com o trovão da maneira adequada. Ele ouviu o *estalo* ocasional , forte e chocante, como uma centena de galhos quebrando de

uma vez. Mas os sons não pareciam corresponder aos flashes de luz vermelha que surgiram de dentro.

A tempestade estava tão silenciosa, na verdade, que ele pôde ouvir o farfalhar revelador de pano quando Navani se aproximou por trás dele. Ela colocou os braços ao redor dele, pressionando contra suas costas, descansando a cabeça em seu ombro. Seus olhos piscaram para baixo, e ele percebeu que ela tirou a luva de sua mão segura. Mal era visível no escuro: dedos delgados e lindos - delicados, com as unhas pintadas de um vermelho vivo. Ele o viu pela luz da primeira lua acima e pelos flashes intermitentes da tempestade abaixo.

"Mais alguma palavra do oeste?" Dalinar sussurrou. O Everstorm foi mais lento do que uma alta tempestade e atingiu o Shinovar muitas horas antes. Ele não recarregou as esferas, mesmo que você as tenha deixado de fora durante toda a Tempestade.

“Os braços estão alvoroçados. Os monarcas estão atrasando uma resposta, mas eu suspeito que logo eles vão perceber que *têm* que *nos* ouvir. ”

"Acho que você subestima a teimosia que uma coroa pode pressionar na mente de um homem ou mulher, Navani."

Dalinar estivera fora durante sua cota de tempestades, principalmente na juventude. Ele assistiu ao caos da parede de tempestade empurrando pedras e refugo diante dela, o relâmpago que cortou o céu, os trovões. Tempestades altas eram a

expressão máxima do poder da natureza: selvagem, indomada, enviada para lembrar o homem de sua insignificância.

No entanto, as tempestades nunca pareceram odiosas. Esta tempestade foi diferente. Parecia *vingativo.*

Olhando para a escuridão abaixo, Dalinar achou que podia ver o que isso tinha feito. Uma série de impressões lançadas sobre ele com raiva. A tempestade

experiências, uma vez que tinha lentamente cruzado Roshar.

Casas despedaçadas, gritos dos ocupantes perdidos na tempestade.

Pessoas apanhadas em seus campos, correndo em pânico antes da tempestade imprevisível.

Cidades explodiram com raios. Cidades transformadas em sombras. Campos varridos estéreis.

E vastos mares de olhos vermelhos brilhantes, despertando como esferas repentinamente renovadas com Stormlight. Dalinar soltou um suspiro longo e lento, as impressões desaparecendo. "Isso foi real?" ele sussurrou.

Sim, o Stormfather disse. *O inimigo cavalga esta tempestade. Ele está ciente de você, Dalinar.*

Não é uma visão do passado. Não alguma possibilidade de futuro. Seu reino, seu povo, seu *mundo* inteiro estavam sendo atacados. Ele respirou fundo. No mínimo, esta não era a tempestade singular que eles experimentaram quando o Everstorm colidiu com a alta tempestade pela primeira vez. Isso parecia menos poderoso. Não derrubaria cidades, mas fez chover destruição sobre elas - e os ventos atacariam em rajadas, hostis, até *deliberadas.*

O inimigo parecia mais interessado em atacar as pequenas cidades. Os campos. As pessoas apanhadas de surpresa.

Embora não fosse tão destrutivo quanto ele temia, ainda deixaria milhares de mortos. Isso deixaria cidades destruídas, especialmente aquelas sem abrigo a oeste. Mais importante, ele roubaria os trabalhadores parshmen e os transformaria em Voidbringers, soltos ao público.

Ao todo, esta tempestade exigiria um preço em sangue de Roshar que não tinha sido visto desde ... bem, desde as Desolações.

Ele ergueu a mão para agarrar a de Navani, que por sua vez o segurou. - Você fez o que pôde, Dalinar - sussurrou ela depois de um tempo assistindo. “Não insista em carregar essa falha como um fardo.”

"Eu não vou."

Ela o soltou e o virou, longe da visão da tempestade. Ela usava um roupão, impróprio para sair em público, mas também não exatamente imodesto.

Exceto por aquela mão, com a qual ela acariciou seu queixo. “Eu”, ela sussurrou, “não acredito em você, Dalinar Kholin. Eu posso ler a verdade na tensão de

seus músculos, o conjunto de sua mandíbula. Eu sei que você, enquanto está sendo esmagado sob uma pedra, insiste que você tem tudo sob controle e pede para ver os relatórios de campo de seus homens. ”

O cheiro dela era inebriante. E aqueles olhos violeta brilhantes e fascinantes. “Você precisa relaxar, Dalinar”, disse ela.

“Navani…” disse ele.

Ela olhou para ele, questionando, tão linda. Muito mais lindos do que quando eram jovens. Ele poderia jurar. Pois como alguém poderia ser tão bonita quanto ela agora?

Ele a agarrou pela nuca e puxou sua boca para a dele. A paixão despertou dentro dele. Ela pressionou seu corpo contra o dele, os seios empurrando contra ele através do vestido fino. Ele bebeu de seus lábios, sua boca, seu perfume. As paixões flutuavam ao redor deles como flocos de neve de cristal.

Dalinar se deteve e recuou.

- Dalinar - disse ela enquanto ele se afastava. "Sua recusa teimosa em ser seduzida está me fazendo questionar minhas artimanhas femininas."

"O controle é importante para mim, Navani", disse ele, com a voz rouca. Ele agarrou a parede de pedra da varanda, com os nós dos dedos brancos. “Você sabe como eu era, o que me tornei, quando era um homem sem controle. Não vou me render agora. ”

Ela suspirou e se aproximou dele, puxando seu braço da pedra e deslizando por baixo. “Não vou forçar você, mas preciso saber. É assim que vai continuar? Provocando, dançando no limite? "

"Não", disse ele, olhando para a escuridão da tempestade. “Isso seria um exercício de futilidade. Um general sabe que não deve se preparar para batalhas que não pode vencer. ”

"Então o que?"

“Vou encontrar uma maneira de fazer isso direito. Com juramentos. ” Os juramentos eram vitais. A promessa, o ato de estar unido.

"Quão?" disse ela, depois cutucou-o no peito. “Eu sou tão religiosa quanto qualquer outra mulher - mais do que a maioria, na verdade. Mas Kadash nos recusou, assim como Ladent, até mesmo Rushu. Ela guinchou quando mencionei isso e *literalmente* fugiu. ”

"Chanada", disse Dalinar, falando sobre o ardoroso veterano dos campos de guerra.

“Ela falou com Kadash, e o fez ir a cada um dos ardentes. Ela provavelmente fez isso no momento em que soube que estávamos namorando. "

“Portanto, nenhum ardente se casará conosco”, disse Navani. “Eles nos consideram irmãos. Você está se esforçando para encontrar uma acomodação impossível; continue com isso, e isso vai deixar uma senhora se perguntando se você realmente se importa. ”

"Você já pensou isso?" Disse Dalinar. "Atenciosamente." "Bem não."

"Você é a mulher que amo", disse Dalinar, puxando-a com força. “Uma mulher que sempre amei.”

"Então quem se importa?" ela disse. “Que os ardentes voem para a Danação, com fitas em volta dos tornozelos.” "Blasfemo." “Não sou eu quem diz a todos que Deus está morto”.

"Nem *todo mundo* " , disse Dalinar. Ele suspirou, largando-a - com relutância - e voltou para seus aposentos, onde um braseiro de carvão irradiava um calor bem-vindo, assim como a única luz do quarto. Eles haviam recuperado seu dispositivo de aquecimento de tecido dos campos de guerra, mas ainda não tinham o Stormlight para operá-lo. Os estudiosos descobriram longas correntes e gaiolas, aparentemente usadas para baixar as esferas nas tempestades, para que pudessem renovar suas esferas - se as tempestades algum dia retornassem. Em outras partes do mundo, o Choro recomeçou, mas parou de repente. Pode começar de novo. Ou as tempestades adequadas podem começar. Ninguém sabia, e o Stormfather recusou-se a esclarecê-lo.

Navani entrou e fechou as cortinas grossas da porta, amarrando-as com firmeza. Esta sala estava cheia de móveis, cadeiras nas paredes, tapetes enrolados empilhados em cima deles. Havia até um espelho de pé. As imagens de windpren torcendo-se ao longo de suas laterais exibiam a aparência distintamente arredondada de algo que foi esculpido primeiro em cera de gorgulho, depois Soulcast em madeira dura.

Eles haviam depositado tudo isso aqui para ele, como se estivessem preocupados com o fato de seu príncipe morar em quartos simples de pedra. “Vamos mandar alguém limpar isso para mim amanhã”, disse Dalinar. "Há espaço suficiente para isso na câmara ao lado, que podemos transformar em uma sala de estar ou sala comum."

Navani acenou com a cabeça enquanto se acomodava em um dos sofás - ele a viu refletida no espelho - sua mão ainda casualmente descoberta, o vestido caindo para o lado,

expondo pescoço, clavícula e um pouco do que estava por baixo. Ela não estava tentando ser sedutora agora; ela estava apenas confortável perto dele. Intimamente familiar, além do ponto em que ela se sentia envergonhada por ele vê-la descoberta.

Era bom que um deles se dispusesse a tomar a iniciativa no relacionamento. Apesar de toda a sua impaciência para avançar no campo de batalha, esta era uma área em que ele sempre precisava de encorajamento. O mesmo de todos aqueles anos atrás ...

“Quando me casei pela última vez”, disse Dalinar suavemente, “fiz muitas coisas erradas. Eu *comecei* errado. ”

“Eu não diria isso. Você se casou com *Shshshsh* pelo *Shardplate* dela, mas muitos casamentos são por razões políticas.
Isso não significa que você estava errado. Se você se lembra, todos nós o encorajamos a fazer isso. ”

Como sempre, quando ele ouviu o nome de sua esposa morta, a palavra foi substituída em sua audição por um som ventoso de ar correndo - o nome não conseguia ganhar espaço em sua mente, assim como um homem não poderia segurar uma rajada de vento.

“Não estou tentando substituí-la, Dalinar”, disse Navani, parecendo subitamente preocupado. “Eu sei que você ainda tem afeição por *Shshshsh* . Está tudo bem. Posso compartilhar você com a memória dela. "

Oh, quão pouco todos eles entenderam. Ele se virou para Navani, cerrou os dentes contra a dor e disse isso. "Não me lembro dela, Navani."

Ela olhou para ele com o cenho franzido, como se achasse que não o tinha ouvido corretamente.

“Não consigo me lembrar de minha esposa”, disse ele. “Eu não conheço o rosto dela. Retratos dela são uma mancha difusa para os meus olhos. O nome dela é tirado de mim sempre que falado, como se alguém o tivesse arrancado. Não me lembro do que ela e eu dissemos quando nos conhecemos; Não me lembro de tê-la visto no banquete naquela noite em que ela chegou. É tudo um borrão. Posso me lembrar de alguns eventos em torno de minha esposa, mas nada dos detalhes reais. Tudo simplesmente ... se foi. "

Navani levou os dedos da mão segura à boca e, pela forma como sua testa se franziu de preocupação, ele percebeu que devia parecer que estava em agonia.

Ele desabou em uma cadeira em frente a ela. "O álcool?" ela perguntou suavemente. "Algo mais."

Ela suspirou. “A Velha Magia. Você disse que conhecia tanto seu benefício quanto sua maldição. " Ele assentiu.
"Oh, Dalinar."

“As pessoas olham para mim quando o nome dela surge”, continuou Dalinar, “e me lançam olhares de pena. Eles me veem mantendo uma expressão rígida e presumem que estou sendo estoico. Eles inferem dor

oculta, quando na verdade estou apenas tentando acompanhar. É difícil acompanhar uma conversa em que metade dela continua escapando de seu cérebro.

“Navani, talvez eu tenha aprendido a amá-la. Eu não consigo lembrar. Nem um momento de intimidade, nem uma briga, nem uma *única palavra que* ela me disse. Ela se foi, deixando detritos que estragam minha memória. Não me lembro como ela morreu. Isso me atinge, porque há partes daquele dia que *sei* que devo lembrar. Algo sobre uma cidade em rebelião contra meu irmão, e minha esposa sendo feita refém? "

Isso ... e uma longa marcha sozinha, acompanhada apenas pelo ódio e pela emoção. Ele se lembrava daquelas emoções vividamente. Ele trouxe vingança para aqueles que tiraram sua esposa dele.

Navani se acomodou no assento ao lado de Dalinar, apoiando a cabeça em seu ombro. "Quem dera eu pudesse criar um tecido", sussurrou ela, "para tirar esse tipo de dor."

“Acho ... acho que perdê-la deve ter me machucado terrivelmente”, sussurrou Dalinar, “por causa do que isso me levou a fazer. Eu fico apenas com as cicatrizes. Independentemente disso, Navani, quero que esteja *certo* conosco. Sem erros. Feito corretamente, com juramentos, falado com você antes de alguém. "

"Meras palavras."

“As palavras são as coisas mais importantes na minha vida agora.”

Ela abriu os lábios, pensativa. “Elhokar?”

"Eu não gostaria de colocá-lo nessa posição."

“Um padre estrangeiro? Dos Azish, talvez? Eles são *quase* Vorin. ”

“Isso seria equivalente a me declarar um herege. Isso vai longe demais. Não vou desafiar a igreja Vorin. ” Ele fez uma pausa. "Eu posso estar disposto a contornar isso "

"O que?" ela perguntou.

Ele olhou para cima, para o teto. “Talvez procuremos alguém com autoridade maior do que a deles.”

"Você quer um *spren* para se casar conosco?" ela disse, parecendo divertida. “Usar um padre estrangeiro seria herético, mas não um spren?”

“O Stormfather é o maior remanescente de Honra”, disse Dalinar. “Ele é um fragmento do próprio Todo-Poderoso - e é a coisa mais próxima de um deus que nos resta.”

“Oh, não estou contestando”, disse Navani. “Eu deixaria um lavador de pratos confuso se casar conosco. Eu só acho que é um pouco incomum. ”

“É o melhor que vamos conseguir, supondo que ele esteja disposto.” Ele olhou para Navani, depois ergueu as sobrancelhas e encolheu os ombros.

“Isso é uma proposta?” "… Sim?"

“Dalinar Kholin”, disse ela. "Certamente você pode fazer melhor."

Ele pousou a mão na nuca dela, tocando seu cabelo preto, que ela havia deixado solto. “Melhor do que você, Navani? Não, eu não acho que eu poderia. Eu não acho que algum homem já teve uma chance melhor do que esta. ”

Ela sorriu, e sua única resposta foi um beijo.

* * *

Dalinar estava surpreendentemente nervoso quando, várias horas depois, ele montou um dos estranhos elevadores de tecido de Urithiru em direção ao telhado da torre. O elevador parecia uma varanda, uma das muitas que se alinhavam em um vasto poço aberto no meio de Urithiru -

um espaço colunar tão largo quanto um salão de baile, que se estendia do primeiro ao último andar.

As camadas da cidade, apesar de parecerem circulares de frente, eram na verdade mais semicírculos, com os lados planos voltados para o leste. As bordas dos níveis inferiores se fundiam com as montanhas de ambos os lados, mas o próprio centro estava aberto para o leste. Os quartos daquele lado plano tinham janelas ali, proporcionando uma vista da Origem.

E aqui, neste poço central, aquelas janelas formavam uma parede. Um painel de vidro puro e ininterrupto com centenas de metros de altura. Durante o dia, isso iluminou o poço com uma luz solar brilhante. Agora, estava escuro com a escuridão da noite.

A varanda se arrastava continuamente ao longo de uma trincheira vertical na parede; Adolin e Renarin cavalgaram com ele, junto com alguns guardas e Shallan Davar.

Navani já estava lá em cima. O grupo ficou do outro lado da varanda, dando-lhe espaço para pensar. E ficar nervoso.

Por que ele deveria estar nervoso? Ele mal conseguia evitar que suas mãos tremessem. Tempestades. Você pensaria que ele era uma virgem coberta de seda, não um general bem na meia-idade.

Ele sentiu um estrondo bem fundo dentro dele. O Stormfather estava respondendo no momento, pelo que era grato.

- Estou surpreso - sussurrou Dalinar para o spren -, você concordou com isso de boa vontade. Grato, mas ainda surpreso. ”

Respeito todos os juramentos, respondeu o Stormfather.

“Que tal juramentos tolos? Feito com pressa ou por ignorância? ”

Não existem juramentos tolos. Todos são a marca dos homens e verdadeiros nascidos sobre os animais e subsprens. A marca da inteligência, do livre arbítrio e da escolha.

Dalinar pensou nisso e descobriu que não estava surpreso com a opinião extrema. Spren *deve* ser extremo; eles eram forças da natureza. Mas era assim que o próprio Honor, o Todo-Poderoso, pensava?

A varanda seguia inexorável para o topo da torre. Apenas um punhado das dezenas de elevadores funcionou; de volta quando Urithiru

floresceu, todos eles teriam ido ao mesmo tempo. Eles passaram nível após nível de espaço inexplorado, o que incomodou Dalinar. Fazer desta sua fortaleza foi como acampar em uma terra desconhecida.

O elevador finalmente alcançou o último andar, e seus guardas lutaram para abrir os portões. Aqueles eram da Ponte Treze nos dias de hoje - ele designou a Ponte Quatro para outras responsabilidades, considerando-as muito importantes para o simples dever de guarda, agora que estavam perto de se tornar Radiantes.

Cada vez mais ansioso, Dalinar liderou o caminho passando por vários pilares projetados com representações das ordens de Radiantes. Um conjunto de degraus o levou por um alçapão até o telhado da torre.

Embora cada camada fosse menor do que a abaixo, o telhado ainda tinha mais de cem metros de largura. Estava frio aqui em cima, mas alguém instalou braseiros para aquecer e tochas para iluminar. A noite estava surpreendentemente clara e, no alto, as estrelas estrelas rodopiavam e formavam padrões distantes.

Dalinar não sabia o que fazer com o fato de ninguém - nem mesmo seus filhos - o ter questionado quando ele anunciou sua intenção de se casar no meio da noite, no telhado da torre. Ele procurou Navani, e

ficou chocado ao ver que ela havia encontrado uma coroa de noiva tradicional. O intrincado cocar de jade e turquesa complementava seu vestido de noiva. Vermelho para a sorte, era bordado com ouro e moldado em um estilo muito mais solto do que o havah, com mangas largas e uma cortina elegante.

Dalinar deveria ter encontrado algo mais tradicional para vestir? De repente, ele se sentiu como uma moldura vazia e empoeirada pendurada ao lado da linda pintura que era Navani em seu traje de casamento.

Elhokar ficou rígido ao lado dela, vestindo um casaco dourado formal e saia de baixo takama solta. Ele estava mais pálido do que o normal, após a tentativa fracassada de assassinato durante o Choro, onde ele quase sangrou até a morte. Ele tinha descansado muito ultimamente.

Embora eles tivessem decidido renunciar à extravagância de um casamento Alethi tradicional, eles convidaram alguns outros. Brightlord Aladar e sua filha, Sebarial e sua amante. Kalami e Teshav para atuar como testemunhas. Ele se sentiu aliviado ao vê-los ali - temia que Navani fosse incapaz de encontrar mulheres dispostas a autenticar o casamento.

Alguns oficiais e escribas de Dalinar preencheram a pequena procissão. Bem no fundo da multidão reunida entre os braseiros, ele avistou um rosto surpreendente. Kadash, o ardente, veio conforme solicitado. Sua cicatrizes rosto, barba não parecia satisfeito, mas ele *tinha* chegado. Um bom sinal. Talvez com tudo o mais acontecendo no mundo, um príncipe se casando com sua cunhada viúva não causaria muito rebuliço.

Dalinar se aproximou de Navani e segurou as mãos dela, uma envolta em uma manga, a outra quente ao seu toque. “Você está incrível”, disse ele. "Como você achou aquilo?"

"Uma senhora deve estar preparada."

Dalinar olhou para Elhokar, que curvou a cabeça para Dalinar. *Isso vai turvar ainda mais o relacionamento entre nós,*

Dalinar pensou, lendo o mesmo sentimento nas feições de seu sobrinho.

Gavilar não gostaria de saber como seu filho tinha sido tratado. Apesar de suas melhores intenções, Dalinar pisou no menino e tomou o poder. O tempo de recuperação de Elhokar piorou a situação, pois

Dalinar havia se acostumado a tomar decisões por conta própria.

No entanto, Dalinar estaria mentindo para si mesmo se dissesse que foi aí que tudo começou. Suas ações foram feitas para o bem de Alethkar, para o bem de Roshar, mas isso não negava o fato de que - passo a passo - ele

usurpou o trono, apesar de afirmar o tempo todo que não tinha intenção de fazê-lo.

Dalinar largou Navani com uma das mãos e pousou-a no ombro do sobrinho. “Sinto muito, filho”, disse ele.

“Você sempre é, tio”, disse Elhokar. “Isso não te impede, mas não acho que deveria. Sua vida é definida por decidir o que você quer e, em seguida, agarrar-se a isso. O resto de nós poderia aprender com isso, se apenas pudéssemos descobrir como manter o ritmo. ”

Dalinar estremeceu. “Eu tenho coisas para discutir com você. Planos que você pode apreciar. Mas para esta noite, eu simplesmente peço sua bênção, se você puder encontrar para dar. "

“Isso vai deixar minha mãe feliz”, disse Elhokar. "Muito bem." Elhokar beijou a mãe na testa e depois os deixou, caminhando pelo telhado. A princípio Dalinar teve medo de que o rei descesse, mas parou ao lado de um dos braseiros mais distantes, aquecendo as mãos.

"Bem", disse Navani. “O único que falta é o seu spren, Dalinar. Se ele vai— ”

Uma forte brisa atingiu o topo da torre, trazendo consigo o cheiro da chuva recente, de pedra molhada e galhos quebrados. Navani engasgou, puxando Dalinar.

Uma presença surgiu no céu. O Stormfather englobava tudo, um rosto que se estendia aos dois horizontes, considerando os homens imperiosamente. O ar ficou estranhamente parado e tudo, exceto o topo da torre, pareceu desvanecer. Era como se eles tivessem deslizado para um lugar fora do próprio tempo.

Olhos de luz e guardas murmuravam ou gritavam. Até Dalinar, que já esperava por isso, deu um passo para trás - e teve que lutar contra a vontade de se encolher antes da mola.

Ó ATAS , rugiu o Stormfather, SÃO A ALMA DA JUSTIÇA. I F VOCÊ SÃO para sobreviver à TEMPESTADE VEM, JURAMENTOS deve guiá-lo .

"Sinto-me confortável com juramentos, Stormfather", Dalinar gritou para ele. "Como você sabe."

Y ES. O PRIMEIRO NA MILÊNIA A ME OBRIGAR. De alguma forma, Dalinar sentiu a atenção do spren mudando para Navani. UM ND VOCÊ. D O JURAMENTOS ESPERA significado para você ?

“Os juramentos certos”, disse Navani. UM ND SEU JURAMENTO PARA ESTE HOMEM ?

“Eu juro para ele, e para você, e qualquer um que quiser ouvir. Dalinar Kholin é meu e eu sou dele. ” Y OU ter quebrado JURAMENTOS ANTES.

"Todas as pessoas sim", disse Navani, sem se curvar. “Somos frágeis e tolos. Este eu não vou quebrar. Eu juro. ”

O Stormfather parecia satisfeito com isso, embora estivesse longe de ser um juramento de casamento tradicional de Alethi. B ONDSMITH ? ele perguntou.

- Juro da mesma forma - disse Dalinar, segurando-a. “Navani Kholin é meu e eu sou dela. Eu amo-a." S O BE IT.

Dalinar havia previsto trovões, relâmpagos, algum tipo de trombeta celestial da vitória. Em vez disso, a atemporalidade acabou. A brisa passou. O Stormfather desapareceu. Por todos os convidados reunidos, anéis awespren azuis esfumaçados explodiram acima das cabeças. Mas não de Navani. Em vez disso, ela estava rodeada por gloryspren, as luzes douradas girando acima de sua cabeça. Perto dali, Sebarial esfregou a têmpora - como se tentasse entender o que tinha visto. Os novos guardas de Dalinar cederam, parecendo repentinamente exaustos.

Adolin, sendo Adolin, soltou um grito. Ele correu, deixando um rastro de joyspren na forma de folhas azuis que se apressaram para acompanhá-lo. Ele deu a Dalinar - então Navani - abraços enormes. Renarin o seguiu, mais reservado, mas -

a julgar pelo largo sorriso em seu rosto - igualmente satisfeito.

A próxima parte se tornou um borrão, apertando as mãos, falando palavras de agradecimento. Insistindo que nenhum presente era necessário, já que haviam pulado aquela parte da cerimônia tradicional. Parecia que o pronunciamento do Stormfather havia sido dramático o suficiente para que todos aceitassem. Mesmo Elhokar, apesar do ressentimento anterior, deu um abraço na mãe e um aperto de ombro em Dalinar antes de descer.

Restava apenas Kadash. O ardente esperou até o fim. Ele ficou com as mãos cruzadas diante dele enquanto o telhado se esvaziava.

Para Dalinar, Kadash sempre parecera errado naquelas vestes. Embora ele usasse a tradicional barba quadrada, não era uma barba ardente que Dalinar viu. Era um soldado, de constituição esguia, postura perigosa e olhos violetas-claros penetrantes. Ele tinha uma velha cicatriz retorcida que subia e circundava o topo de sua cabeça raspada. A vida de Kadash agora pode ser de paz e serviço, mas sua juventude foi passada na guerra.

Dalinar sussurrou algumas palavras de promessa a Navani, e ela o deixou para ir para o andar de baixo, onde pedira que servissem comida e vinho. Dalinar foi até Kadash, confiante. O prazer de finalmente ter feito o que ele havia adiado por tanto tempo se apoderou dele. Ele era *casado* com Navani. Era uma alegria que ele presumia ter perdido desde a juventude, um resultado que ele nem mesmo se permitiu *sonhar* que seria seu.

Ele não iria se desculpar por isso, ou por ela. “Brightlord,” Kadash disse calmamente. "Formalidade, velho amigo?"

“Eu gostaria de poder estar aqui apenas como um velho amigo,” Kadash disse suavemente. “Eu tenho que relatar isso, Dalinar. A ardentia não ficará satisfeita. ”

"Certamente eles não podem negar meu casamento se o próprio Stormfather abençoou a união." “Um spren? Você espera que aceitemos a autoridade de um *spren* ? "

“Um remanescente do Todo-Poderoso.”

“Dalinar, isso é *blasfêmia* ”, disse Kadash, com a voz aflita.

“Kadash. Você sabe que não sou herege. Você lutou ao meu lado. ”

“Isso deveria me tranquilizar? Memórias do que fizemos juntos, Dalinar? Eu aprecio o homem que você se tornou; você deve evitar me lembrar do homem que você foi. "

Dalinar fez uma pausa, e uma memória rodopiou das profundezas de seu interior - algo em que não pensava há anos.

Um que o surpreendeu. De onde veio isso?

Ele se lembrou de Kadash, ensanguentado, ajoelhado no chão tendo vomitado até que seu estômago estivesse vazio.

Um soldado endurecido que encontrou algo tão vil que até ele ficou abalado.

Ele partiu para se tornar um ardente no dia seguinte. "O Rift", sussurrou Dalinar. “Rathalas.”

“Tempos sombrios não precisam ser dragados”, disse Kadash. “Não se trata de ... daquele dia, Dalinar. É sobre hoje e sobre o que você tem espalhado entre os escribas. Fale sobre essas coisas que você viu em visões. ”

“Mensagens sagradas”, disse Dalinar, sentindo frio. “Enviado pelo Todo-Poderoso.” “Mensagens sagradas afirmando que o Todo-Poderoso está *morto?* ”Kadash disse. "A chegar

na véspera do retorno dos Voidbringers? Dalinar, você não consegue ver como é isso? Sou seu ardente, tecnicamente seu *escravo.* E sim, talvez ainda seja seu amigo. Tentei explicar aos conselhos em Kharbranth e Jah Keved que você tem boas intenções. Digo aos ardentes do Santo Enclave que vocês estão olhando para o tempo em que os Cavaleiros Radiantes eram puros, ao invés de sua eventual corrupção. Eu digo a eles que você não tem controle sobre essas visões.

“Mas, Dalinar, isso foi antes de você começar a ensinar que o Todo-Poderoso estava morto. Eles estão bastante bravos com isso, e agora você desafiou as convenções, cuspindo nos olhos dos ardentes! Pessoalmente, acho que não importa se você se casar com Navani. Essa proibição está desatualizada com certeza. Mas o que você fez esta noite ... ”

Dalinar estendeu a mão para colocar a mão no ombro de Kadash, mas o homem se afastou.

“Velho amigo,” Dalinar disse suavemente, “Honor pode estar morta, mas eu senti ... outra coisa. Algo além. Um calor e uma luz. Não é que Deus morreu, é que o Todo-Poderoso *nunca* foi Deus. Ele fez o possível para nos guiar, mas era um impostor. Ou talvez apenas um agente. Um ser não muito diferente de um spren - ele tinha o poder de um deus, mas não o pedigree. ”

Kadash olhou para ele, olhos arregalados. “Por favor, Dalinar. Nunca repita o que acabou de dizer. Acho que posso explicar o que aconteceu esta noite. Talvez. Mas você não parece perceber que está a bordo de um navio que mal flutua em uma tempestade, enquanto insiste em fazer um gabarito na proa! "

“Não vou esconder a verdade se a encontrar, Kadash”, disse Dalinar. “Você acabou de ver que estou *literalmente* vinculado a uma fonte de juramentos. Não me atrevo a mentir. ”

“Não acho que você mentiria, Dalinar”, disse Kadash. “Mas eu acho que você pode cometer erros. Não se esqueça que eu estava lá. Você *não* é infalível. ”

Lá? Dalinar pensou enquanto Kadash recuava, fazia uma reverência, depois se virava e partia. *O que ele lembra que eu não consigo?*

Dalinar o observou partir. Finalmente, ele balançou a cabeça e foi se juntar à festa da meia-noite, com a intenção de terminar assim que fosse conveniente. Ele precisava de um tempo com Navani.

A esposa dele.

Posso apontar o momento em que decidi com certeza que esse álbum tinha que
ser escrito. Eu pendurei entre reinos, vendo Shadesmar - o reino de
o spren - e além.

—De *Oathbringer,* prefácio

Kaladin caminhou por um campo de rockbuds silenciosos, totalmente ciente de que era tarde demais para evitar um desastre. Seu fracasso o pressionou com uma sensação quase física, como o peso de uma ponte que ele foi forçado a carregar sozinho.

Depois de tanto tempo na parte oriental das tempestades, ele quase havia esquecido as vistas de uma paisagem fértil. Rockbuds aqui cresceu quase tão grande quanto barris, com videiras tão grossas quanto seu pulso derramando e lambendo a água das piscinas na pedra. Campos de grama verde vibrante formavam tocas diante dele, facilmente com um metro de altura quando em pé na altura. O campo estava salpicado de nuvens brilhantes, como partículas de poeira verde.

A grama perto das Planícies Despedaçadas mal chegava à altura de seu tornozelo e havia crescido principalmente em manchas amareladas no lado sotavento das colinas. Ele ficou surpreso ao descobrir que não confiava nessa grama mais alta e mais cheia. Um emboscador poderia se esconder ali, agachando-se e esperando que a grama voltasse a crescer. Como Kaladin nunca percebeu? Ele corria por campos como aquele jogando pega-me com o irmão, tentando ver quem era rápido o suficiente para agarrar punhados de grama antes que ela se escondesse.

Kaladin se sentiu esgotado. Usado. Quatro dias atrás, ele viajou por Oathgate para as Planícies Despedaçadas, então voou para o noroeste em alta velocidade. Cheio a ponto de estourar com a Luz da Tempestade - e carregando uma riqueza mais em pedras preciosas - ele estava determinado a chegar a sua casa, Hearthstone, antes que o Everstorm retornasse.

Depois de apenas meio dia, ele ficou sem Stormlight em algum lugar do principado de Aladar. Ele tem caminhado desde então. Talvez ele pudesse ter voado até Hearthstone se tivesse mais prática com seus poderes. Do jeito que estava, ele viajou mais de mil milhas em meio dia, mas esta última parte - noventa ou mais milhas - tinha levado *três dias* excruciantes .

Ele não tinha vencido o Everstorm. Ele havia chegado no início do

dia, por volta do meio-dia.

Kaladin notou um pouco de entulho saindo da grama e caminhou em direção a eles. A folhagem gentilmente recuou diante dele, revelando uma batedeira de madeira quebrada, do tipo usado para transformar leite de porca em manteiga. Kaladin agachou-se e pousou os dedos na madeira lascada, então olhou para outro pedaço de madeira aparecendo por cima da grama.

Syl desceu como uma faixa de luz, passando por sua cabeça e girando em torno do pedaço de madeira.

"É a beira de um telhado", disse Kaladin. "A borda que fica pendurada no lado de sotavento de um edifício." Provavelmente de um galpão de armazenamento, a julgar pelos outros destroços.

Alethkar não estava na mais dura das tempestades, mas também não era uma terra ocidental de pele macia. Os edifícios aqui foram construídos baixos e atarracados, com os lados robustos apontados para o leste em direção à Origem, como o ombro de um homem pronto para receber a força de um impacto. O Windows ficaria apenas a sotavento - a oeste - lado. Como a grama e as árvores, a humanidade aprendeu a resistir às tempestades.

Isso dependia de tempestades sempre soprando na mesma direção. Kaladin tinha feito o que podia para preparar as aldeias e cidades pelas quais passava para a tempestade que se aproximava, que explodiria na direção errada e transformaria os parshmen em destrutivos Voidbringers. Ninguém nessas cidades possuía spanreeds de trabalho, no entanto, e ele não conseguiu entrar em contato com sua casa.

Ele não foi rápido o suficiente. Mais cedo hoje, ele passou o Everstorm dentro de uma tumba que ele escavou na rocha usando seu Shardblade - a própria Syl, que poderia se manifestar como qualquer arma que ele desejasse. Na verdade, a tempestade não tinha sido tão forte quanto aquela em que ele lutou contra o Assassino de Branco. Mas o

os destroços que ele encontrou aqui provaram que este já tinha sido ruim o suficiente.

A mera lembrança daquela tempestade vermelha fora de seu buraco fez o pânico crescer dentro dele. O Everstorm era tão *errado,* tão anormal - como um bebê que nasce sem rosto. Algumas coisas simplesmente não deveriam ser.

Ele se levantou e continuou seu caminho. Ele havia trocado de

uniforme antes de sair - seu antigo uniforme estava ensanguentado e esfarrapado. Ele agora usava um uniforme Kholin genérico sobressalente. Parecia errado não ter o símbolo da Ponte Quatro.

Ele alcançou o topo de uma colina e avistou um rio à sua direita. Árvores brotaram ao longo de suas margens, famintas por água extra. Esse seria o riacho de Hobble. Então, se ele olhou diretamente para o oeste ...

Protegendo os olhos com a mão, ele podia ver colinas que haviam sido despojadas de grama e rochas. Eles logo seriam cobertos com cremes de sementes, e pólipos de lavis começariam a brotar. Isso ainda não havia começado; esta foi *suposto* ser o Weeping. A chuva deve estar caindo agora em uma chuva constante e suave.

> Syl fechou o zíper na frente dele, uma faixa de luz. “Seus olhos estão castanhos de novo”, ela observou.

Demorou algumas horas sem convocar seu Shardblade. Depois de fazer isso, seus olhos sangrariam para um azul claro vítreo, quase brilhando. Syl achou a variação fascinante; Kaladin ainda não havia decidido como se sentia a respeito.

“Estamos perto”, disse Kaladin, apontando. “Esses campos pertencem a Hobbleken. Estamos talvez a duas horas de Hearthstone. ”

"Então você estará em casa!" Syl disse, sua fita de luz espiralando e tomando a forma de uma jovem mulher em uma havah fluida, apertada e abotoada acima da cintura, com a mão segura coberta.

Kaladin grunhiu, descendo a encosta, ansiando por Stormlight. Estar sem ele agora, depois de segurar tanto, era um vazio ecoante dentro dele. Era assim que seria toda vez que ele secasse?

O Everstorm não recarregou suas esferas, é claro. Nem com Stormlight nem alguma outra energia, que ele temia que pudesse acontecer.

> "Você gostou do vestido novo?" Syl perguntou, sacudindo sua mão segura coberta enquanto ela estava no ar. "Parece estranho em você."

“Eu vou ter você sabe que eu colocar uma *tonelada* de pensamento nele. Passei horas pensando positivamente em como ... Oh! O que é isso?"

Ela se transformou em uma pequena nuvem de tempestade que se projetou em direção a um lurg agarrado a uma pedra. Ela inspecionou o anfíbio do tamanho de um punho de um lado, depois do outro, antes de guinchar de alegria e se transformar em uma imitação perfeita da coisa - exceto azul-branco claro. Isso assustou a criatura e ela deu uma risadinha, voltando rapidamente para Kaladin como uma faixa de luz.

"O que estávamos dizendo?" ela perguntou, transformando-se em uma jovem e descansando em seu ombro. "Nada importante."

“Tenho *certeza de* que estava repreendendo você. Oh, sim, você está em casa! Yay! Você não está *animado?* ” Ela não viu - não percebeu. Às vezes, com toda a sua curiosidade, ela conseguia se esquecer.

“Mas ... é a sua casa ...” disse Syl. Ela se encolheu. "O que há de errado?"

"Everstorm, Syl", disse Kaladin. "Devíamos vencê-lo aqui." Ele *precisava* vencer aqui.

Certamente alguém teria sobrevivido, certo? A fúria da tempestade, e então a pior fúria depois? A violência assassina de servos transformados em monstros?

Oh, Stormfather. Por que ele não foi *mais rápido* ?

Ele se forçou a uma marcha dupla novamente, a mochila pendurada no ombro. O peso ainda era pesado, terrivelmente pesado, mas ele descobriu que precisava saber.

Tive que ver.

Alguém teve que testemunhar o que aconteceu em sua casa.

* * *

A chuva recomeçou a cerca de uma hora fora de Hearthstone, então pelo menos os padrões do clima não haviam sido *completamente* arruinados. Infelizmente, isso significava que ele teria que caminhar o resto do caminho molhado. Ele salpicou poças onde crescia a chuva, velas azuis com olhos na ponta.

“Vai ficar tudo bem, Kaladin,” Syl prometeu de seu ombro. Ela havia criado um guarda-chuva para si mesma e ainda usava o vestido tradicional Vorin em vez da saia feminina usual. "Você vai ver."

O céu havia escurecido quando ele finalmente alcançou o topo da última colina e olhou para Hearthstone. Ele se preparou para a destruição, mas ainda assim o chocou. Alguns dos edifícios de que ele se lembrava eram

simplesmente ... se foi. Outros ficaram sem teto. Ele não podia ver a cidade inteira de sua posição vantajosa, não na escuridão do Choro, mas muitas das estruturas que ele podia ver estavam vazias e em ruínas.

Ele ficou parado por um longo tempo enquanto a noite caía. Ele não viu um raio de luz na cidade. Estava vazio. Morto.

Uma parte dele se encolheu por dentro, encolhendo-se em um canto, cansado de ser chicoteado com tanta frequência.

Ele abraçou seu poder; ele escolheu o caminho de um Radiante. Por que não foi o suficiente?

Seus olhos imediatamente procuraram sua própria casa nos arredores da cidade. Mas não. Mesmo que ele pudesse ver na escuridão da noite chuvosa, ele não queria ir lá. Ainda não. Ele não poderia enfrentar a morte que poderia encontrar.

Em vez disso, ele contornou Hearthstone no lado noroeste, onde uma colina levava à mansão do dono da cidade. As grandes cidades rurais como essa serviam como uma espécie de centro para as pequenas comunidades agrícolas ao seu redor. Por causa disso, Hearthstone foi amaldiçoado com a presença de um governante de alguns anos de idade. Brightlord Roshone, um homem cujos modos gananciosos arruinaram muito mais do que uma vida.

Moash ... Kaladin pensou enquanto subia a colina em direção à mansão, estremecendo com o frio e a escuridão. Ele teria que enfrentar a traição de seu amigo - e quase o assassinato de Elhokar - em algum momento. Por enquanto, ele tinha feridas mais urgentes que precisavam de cuidados.

A mansão era onde os parshmen da cidade eram mantidos; eles teriam começado sua agitação aqui. Ele tinha certeza de que, se topasse com o cadáver quebrado de Roshone, não ficaria com o coração partido.

"Uau", disse Syl. “ *Gloomspren.* ”

Kaladin ergueu os olhos e notou uma onda incomum chicoteando. Longo, cinza, como uma faixa esfarrapada de tecido ao vento. Ela o envolveu, vibrando. Ele tinha visto algo assim apenas uma ou duas vezes antes.

“Por que eles são tão raros?” Kaladin perguntou. “As pessoas se sentem tristes o tempo todo.”

"Quem sabe?" Disse Syl. “Alguns sprens são comuns. Alguns são incomuns. ” Ela bateu em seu ombro. "Tenho certeza de que uma das minhas tias gostava de caçar essas coisas."

" *Caçá*- los?" Kaladin perguntou. "Tipo, tentar identificá-los?"

"Não. Como você caça grandes conchas. Não consigo lembrar o nome dela ... ”Syl engatilhou

sua cabeça, alheia ao fato de que a chuva estava caindo em sua forma. “Ela não era realmente minha tia. Apenas uma homenagem a que me referi dessa forma. Que memória estranha. ”

"Parece que mais está voltando para você."

“Quanto mais tempo fico com você, mais acontece. Supondo que você não tente me matar de novo. ” Ela deu a ele um olhar de soslaio. Embora estivesse escuro, ela brilhava o suficiente para ele perceber a expressão.

"Com que frequência você vai me fazer pedir desculpas por isso?"

“Quantas vezes eu já fiz isso até agora?”

"Pelo menos cinquenta."

"Mentiroso", disse Syl. "Não pode ter mais de vinte anos." "Eu sinto Muito."

Esperar. Aquela luz estava à frente?

Kaladin parou no caminho. Ele *era* a luz, vinda da mansão. Ele piscou de forma desigual. Fogo? A mansão estava queimando? Não, parecia haver velas ou lanternas lá dentro. Alguém, ao que parecia, havia sobrevivido. Humanos ou Voidbringers?

Ele precisava ter cuidado, embora, ao se aproximar, descobriu que não queria ser. Ele queria ser imprudente, zangado, destrutivo. Se ele encontrou as criaturas que levaram sua casa dele ...

"Esteja pronto", ele murmurou para Syl.

Ele saiu do caminho, que era mantido livre de pedras e outras plantas, e rastejou cuidadosamente em direção à mansão. A luz brilhou entre as tábuas que haviam batido nas janelas do prédio, substituindo o vidro que o Everstorm sem dúvida quebrou. Ele ficou surpreso que a mansão tivesse sobrevivido tão bem quanto antes. A varanda foi arrancada, mas o telhado permaneceu.

A chuva mascarava outros sons e tornava difícil ver muito além disso, mas alguém, ou algo, *estava* dentro. As sombras se moveram na frente das luzes.

Com o coração acelerado, Kaladin contornou o lado norte do prédio. A entrada dos criados seria aqui, junto com os aposentos dos parshmen. Uma quantidade incomum de barulho veio de dentro da mansão. Batendo. Movimento. Como um ninho cheio de ratos.

Ele tinha que tatear o caminho pelos jardins. Os parshmen tinham sido

alojado numa pequena estrutura construída à sombra do solar, com uma única câmara aberta e bancos para dormir. Kaladin o alcançou com o toque e sentiu um grande buraco aberto na lateral.

Raspagem veio de trás dele.

Kaladin girou quando a porta dos fundos da mansão se abriu, sua moldura empenada batendo contra a pedra. Ele mergulhou para se proteger atrás de um monte de casca de árvore, mas a luz o banhou, cortando a chuva. Uma lanterna.

Kaladin estendeu a mão para o lado, preparado para invocar Syl, mas a pessoa que saiu da mansão não era Voidbringer, mas sim um guarda humano em um velho elmo manchado pela ferrugem.

O homem ergueu sua lanterna. "Aqui agora", ele gritou para Kaladin, atrapalhando-se com a maça em seu cinto. "Aqui agora! Você aí!" Ele puxou a arma e a estendeu com a mão trêmula. "O que você é? Desertor? Venha aqui para a luz e deixe-me ver você. "

Kaladin se levantou com cautela. Ele não reconheceu o soldado - mas ou alguém sobreviveu ao ataque do Voidbringer, ou esse homem fazia parte de uma expedição que investigava as consequências. De qualquer forma, foi o primeiro sinal de esperança que Kaladin viu desde sua chegada.

Ele ergueu as mãos - ele estava desarmado, exceto por Syl - e deixou o guarda intimidá-lo para dentro do prédio.

6

Eu pensei que certamente estava morto. Certamente, alguns que viram mais longe do que eu pensaram que eu havia caído.

—De *Oathbringer,* prefácio

Kaladin entrou na mansão de Roshone, e suas visões apocalípticas de morte e perda começaram a desaparecer conforme ele reconhecia as pessoas. Ele passou por Toravi, um dos muitos fazendeiros da cidade, no corredor. Kaladin se lembrava do homem enorme, com ombros grossos. Na verdade, ele era mais baixo do que Kaladin por meia mão, e a maior parte da Ponte Quatro poderia ter superado ele em músculos.

Toravi não pareceu reconhecer Kaladin. O homem entrou em uma câmara lateral, que estava cheia de darkeyes sentados no chão.

O soldado acompanhou Kaladin ao longo do corredor à luz de velas. Eles passaram pelas cozinhas e Kaladin notou dezenas de outros rostos familiares. Os cidadãos encheram a mansão, enchendo todos os cômodos. A maioria se sentava no chão em grupos familiares e, embora parecessem cansados e desgrenhados, estavam vivos. Eles rejeitaram o ataque do Voidbringer, então?

Meus pais, Kaladin pensou, passando por um pequeno grupo de habitantes da cidade e se movendo mais rapidamente.

Onde estavam seus pais?

"Uau, aí!" disse o soldado atrás, agarrando Kaladin pelo ombro. Ele

empurrou sua maça na parte inferior das costas de Kaladin. "Não me desanime, filho."

Kaladin se virou para o guarda, um sujeito bem barbeado com olhos castanhos que parecia um pouco perto demais. Aquele boné enferrujado era uma desgraça.

“Agora,” o soldado disse, “nós vamos apenas encontrar Brightlord Roshone, e você vai explicar por que estava rondando o lugar. Aja muito bem e talvez ele não o enforque. Compreendo?"

Os habitantes da cidade na cozinha perceberam Kaladin finalmente e se afastaram. Muitos sussurravam uns para os outros, os olhos arregalados, temerosos. Ele ouviu as palavras "desertor", "marcas de escravos", "perigoso".

Ninguém disse seu nome.

"Eles não reconhecem você?" Syl perguntou enquanto caminhava por uma bancada da cozinha.

Por que eles reconheceriam este homem que ele se tornou? Kaladin se viu refletido em uma panela pendurada ao lado do forno de tijolos. Cabelo comprido com cachos, as pontas apoiadas nos ombros. Um uniforme rude que era um pouco pequeno para ele, rosto com uma barba desalinhada por várias semanas sem se barbear. Encharcado e exausto, ele parecia um vagabundo.

Esta não foi a volta ao lar que ele tinha imaginado durante seus primeiros meses na guerra. Um reencontro glorioso onde ele voltou como um herói vestindo os nós de um sargento, seu irmão entregue a salvo para sua família. Em suas fantasias, as pessoas o elogiavam, davam tapinhas nas costas e o aceitavam.

Idiotice. Essas pessoas nunca haviam tratado ele ou sua família com qualquer medida de bondade. “Vamos embora”, disse o soldado, empurrando-o no ombro.

Kaladin não se mexeu. Quando o homem empurrou com mais força, Kaladin rolou seu corpo com o empurrão, e a mudança de peso fez com que o guarda tropeçasse por ele. O homem se virou, zangado. Kaladin encontrou seu olhar. O guarda hesitou, então deu um passo para trás e agarrou sua maça com mais firmeza.

"Uau", disse Syl, aproximando-se do ombro de Kaladin. “Isso é *bastante* o brilho que você deu.”

"Truque do velho sargento", Kaladin sussurrou, virando-se e saindo da cozinha. O guarda o seguiu, latindo uma ordem que Kaladin ignorou.

Cada passo por esta mansão era como caminhar por uma memória. Havia a sala de jantar onde ele confrontou Rillir e Laral na noite em que descobriu que seu pai era um ladrão. Este corredor além, repleto de retratos de pessoas que ele não conhecia, era onde ele brincava quando criança. Roshone não mudara os retratos.

Ele teria que falar com seus pais sobre Tien. Foi por isso que ele não tentou contatá-los depois de ser libertado da escravidão. Ele poderia enfrentá-los? Tempestades, ele esperava que sobrevivessem. Mas ele poderia *enfrentá-los* ?

Ele ouviu um gemido. Suave, por baixo dos sons de pessoas falando, ele ainda percebeu. "Houve feridos?" ele perguntou, virando-se em guarda.

"Sim", disse o homem. "Mas-"

Kaladin o ignorou e caminhou pelo corredor, Syl voando ao lado de sua cabeça. Kaladin passou por pessoas, seguindo os sons dos atormentados, e eventualmente tropeçou na porta da sala. Fora transformada na sala de triagem de um cirurgião, com esteiras estendidas no chão com feridos.

Uma figura se ajoelhou ao lado de um dos estrados, prendendo cuidadosamente um braço quebrado. Kaladin soube assim que ouviu aqueles gemidos de dor onde ele encontraria seu pai.

Lirin olhou para ele. Tempestades. O pai de Kaladin parecia desgastado, olheiras sob os olhos castanhos escuros. O cabelo estava mais grisalho do que Kaladin se lembrava, o rosto mais magro. Mas ele era o mesmo. Calvo, diminuto, magro, de óculos ... e incrível.

"O que é isso?" Lirin perguntou, voltando ao seu trabalho. “A casa do príncipe supremo já enviou soldados? Isso foi mais rápido do que o esperado. Quantos você trouxe? Certamente podemos usar ... ”Lirin hesitou, então olhou para Kaladin.

Então seus olhos se arregalaram. “Olá, padre”, disse Kaladin.

O guarda finalmente o alcançou, passando por cima dos cidadãos pasmos e agitando sua maça em direção a Kaladin como um bastão. Kaladin deu um passo para o lado distraidamente, então empurrou o homem para que ele cambaleasse mais pelo corredor.

“Ele *é* você”, disse Lirin. Então ele se aproximou e pegou Kaladin em um abraço. “Oh, Kal. Meu menino. Meu garotinho.
Hesina! *HESINA!* ”

A mãe de Kaladin apareceu na porta um momento depois, carregando uma bandeja com bandagens recém-fervidas. Ela provavelmente pensou que Lirin precisava de sua ajuda com um paciente. Mais alta que o marido por alguns dedos, ela usava o cabelo amarrado para trás com um lenço, assim como Kaladin se lembrava.

Ela levou a mão segura com a luva aos lábios, boquiaberta, e a bandeja escorregou

na outra mão, jogando as bandagens no chão. Shockspren, como triângulos amarelos claros se quebrando e se formando novamente, apareceu atrás dela. Ela largou a bandeja e estendeu a mão para o lado do rosto de Kaladin com um toque suave. Syl girou em uma faixa de luz, rindo.

Kaladin não conseguia rir. Não até que tivesse sido dito. Ele respirou fundo, engasgou com a primeira vez e, finalmente, forçou-o a sair.

"Sinto muito, pai, mãe", ele sussurrou. “Entrei para o exército para protegê-lo, mas mal conseguia me proteger.” Ele percebeu que estava tremendo e apoiou as costas na parede, deixando-se afundar até se sentar. “Eu deixei Tien morrer. Eu sinto Muito. É minha culpa.…"

“Oh, Kaladin”, disse Hesina, ajoelhando-se ao lado dele e puxando-o para um abraço. "Recebemos sua carta, mas há mais de um ano nos disseram que você também havia morrido."

“Eu deveria ter salvado ele,” Kaladin sussurrou.

"Você não deveria ter ido em primeiro lugar", disse Lirin. "Mas agora ... Todo-poderoso, agora você está de volta." Lirin se levantou, as lágrimas escorrendo pelo rosto. "Meu filho! Meu filho está *vivo* ! ”

* * *

Pouco tempo depois, Kaladin estava sentado entre os feridos, segurando uma xícara de sopa quente nas mãos. Ele não comia uma refeição quente desde ... quando?

"Essa é *obviamente* uma marca de escravo, Lirin", disse um soldado, falando com o pai de Kaladin perto da porta da sala. “ *Glifo Sas* , então aconteceu aqui no principado. Eles provavelmente lhe disseram que ele morreu para salvar você da vergonha da verdade. E então a marca *shash* - você não *entende* isso por mera insubordinação. ”

Kaladin tomou um gole de sua sopa. Sua mãe se ajoelhou ao lado dele, uma mão em seu ombro, protetora. A sopa tinha gosto de casa. Caldo de legumes cozido com lavis cozido no vapor misturado, temperado como sua mãe sempre fazia.

Ele não tinha falado muito na meia hora desde que chegara. Por enquanto, ele só queria estar aqui com eles. Estranhamente, suas memórias se tornaram afetuosas. Ele se lembrou de Tien rindo, iluminando os dias mais tristes.

Ele se lembrava das horas que passava estudando medicina com o pai ou limpando com a mãe.

Syl pairou diante de sua mãe, ainda usando sua pequena havah, invisível para todos, exceto Kaladin. A spren tinha uma expressão perplexa no rosto.

“A grande tempestade que tomou o caminho errado quebrou muitos dos prédios da cidade”, Hesina explicou a ele suavemente. “Mas nossa casa ainda está de pé. Tivemos que dedicar seu lugar a outra coisa, Kal, mas podemos abrir espaço para você. ”

Kaladin olhou para o soldado. Capitão da guarda de Roshone; Kaladin achou que ele se lembrava do homem. Ele quase parecia muito bonito para ser um soldado, mas então, ele *tinha* olhos brilhantes.

“Não se preocupe com isso”, disse Hesina. “Nós vamos lidar com isso, qualquer que seja o ... problema. Com todos esses feridos chegando das aldeias ao redor, Roshone precisará da habilidade de seu pai. Roshone não fará uma tempestade e arriscará o descontentamento de Lirin - e você *não* será tirado de nós novamente. ”

Ela falava com ele como se fosse uma criança.

Que sensação surreal, estar de volta aqui, sendo tratado como se ainda fosse o menino que partiu para a guerra cinco anos atrás. Três homens com o nome de seu filho viveram e morreram naquela época. O soldado forjado no exército de Amaram. O escravo, tão amargo e zangado. Seus pais nunca conheceram o capitão Kaladin, guarda-costas do homem mais poderoso de Roshar.

E então ... havia o próximo homem, o homem que ele estava se tornando. Um homem que era dono dos céus e fazia juramentos antigos. Cinco anos se passaram. E quatro vidas.

“Ele é um escravo fugitivo,” o capitão da guarda sibilou. “Não podemos simplesmente *ignorar* isso, cirurgião. Ele provavelmente roubou o uniforme. E mesmo que por algum motivo ele pudesse segurar uma lança apesar de suas marcas, ele é um desertor. Olhe para aqueles olhos assombrados e me diga que você não vê um homem que fez coisas terríveis. ”

"Ele é meu *filho* " , disse Lirin. “Vou comprar sua sentença de

escravidão. Você *não* vai levá-lo. Diga a Roshone que ele pode deixar isso passar ou pode ficar sem um cirurgião. A menos que ele presuma que Mara pode assumir depois de apenas alguns anos de aprendizado. ”

Eles pensaram que estavam falando baixo o suficiente para que ele não pudesse ouvir?

Olhe para as pessoas feridas nesta sala, Kaladin. Você está perdendo algo.

Os feridos ... eles exibiam fraturas. Concussões. Muito poucas lacerações. Não foi o resultado de uma batalha, mas de um desastre natural. Então, o que aconteceu com os Voidbringers? Quem os lutou?

“As coisas melhoraram desde que você partiu”, Hesina prometeu a Kaladin, apertando seu ombro. “Roshone não é tão ruim quanto antes. Eu acho que ele sente

culpado. Podemos reconstruir, ser uma família novamente. E há outra coisa que você precisa saber. Nós-" "Hesina", disse Lirin, jogando as mãos para o ar.

"Sim?"

“Escreva uma carta para os administradores do príncipe supremo”, disse Lirin. “Explique a situação; ver se podemos obter uma tolerância, ou pelo menos uma explicação. ” Ele olhou para o soldado. “ *Isso* vai satisfazer seu mestre? Podemos esperar por uma autoridade superior e, enquanto isso, posso ter meu filho de volta. ”

“Veremos”, disse o soldado, cruzando os braços. "Não tenho certeza do quanto gosto da ideia de um homem de *marca*
shash correndo pela minha cidade."

Hesina se levantou para se juntar a Lirin. Os dois tiveram uma troca silenciosa enquanto o guarda se acomodava contra a porta, mantendo um olho em Kaladin. Ele sabia o quão pouco parecido com um soldado ele parecia? Ele não andava como um homem familiarizado com a batalha. Ele deu um passo muito forte e ficou com os joelhos muito retos. Não havia amassados em seu peitoral, e a bainha de sua espada batia contra as coisas quando ele se virava.

Kaladin tomou um gole de sua sopa. Era de se admirar que seus pais ainda pensassem nele como uma criança? Ele entrou parecendo esfarrapado e abandonado, então começou a chorar sobre a morte de Tien. Estar em casa trouxe a criança dentro dele, parecia.

Talvez fosse hora, pela primeira vez, de parar de deixar a chuva ditar seu humor. Ele não podia banir a semente da escuridão dentro dele, mas Stormfather, ele não precisava deixar isso governá-lo também.

Syl caminhou até ele no ar. "Eles são como eu me lembro deles."

"Lembra deles?" Kaladin sussurrou. "Syl, você nunca me conheceu quando eu morava aqui." "Isso é verdade", disse ela.

"Então, como você pode se lembrar deles?" Kaladin disse, franzindo a testa.

"Porque eu quero", disse Syl, esvoaçando ao redor dele. “Todos estão conectados, Kaladin. Cada *coisa* está conectada.
Eu não te conhecia então, mas os ventos sim, e eu sou dos ventos. ”
"Você é honorspren."

“Os ventos são de honra,” ela disse, rindo como se ele tivesse dito algo ridículo. "Nós somos parentes de sangue."

"Você não tem sangue."

"E você não tem imaginação, ao que parece." Ela pousou no ar antes dele e se tornou uma jovem mulher. “Além disso, havia ... outra voz. Puro, com uma música como cristal batido, distante, mas exigente ... ”Ela sorriu e se afastou.

Bem, o mundo poderia ter sido derrubado, mas Syl estava tão impenetrável como sempre. Kaladin deixou sua sopa de lado e ficou de pé. Ele estendeu para um lado, depois para o outro, sentindo satisfação *pop* é de suas articulações. Ele

caminhou em direção a seus pais. Tempestades, mas todos nesta cidade pareciam menores do que ele se lembrava. Ele não tinha sido *que* muito mais curto, quando ele tinha deixado Hearthstone, tinha?

Uma figura estava do lado de fora da sala, falando com o guarda com o capacete enferrujado. Roshone usava um casaco de olhos claros que estava várias estações fora de moda - Adolin teria balançado a cabeça ao ouvir isso. O dono da cidade usava um pé de madeira na perna direita e havia perdido peso desde que Kaladin o vira pela última vez. Sua pele caiu em sua figura como cera derretida, amontoando-se em seu pescoço.

Dito isso, Roshone tinha o mesmo porte imperioso, a mesma expressão de raiva - seus olhos amarelo-claros pareciam culpar tudo e todos nesta cidade insignificante por seu banimento. Ele já morou em Kholinar, mas esteve envolvido na morte de alguns cidadãos - os avós de Moash - e foi enviado para cá como punição.

Ele se virou para Kaladin, iluminado por velas nas paredes. “Então, *você está* vivo. Eles não te ensinaram a se manter no exército, eu vejo. Deixe-me dar uma olhada nessas suas marcas. ” Ele estendeu a mão e ergueu o cabelo na frente da testa de Kaladin. “Tempestades, garoto. O que você fez? Acertar um olho claro? "

"Sim", disse Kaladin. Então deu um soco nele.

Ele acertou Roshone bem no rosto. Um golpe sólido, exatamente como Hav o havia ensinado. Com o polegar fora do punho, ele acertou os dois primeiros nós dos dedos na bochecha de Roshone, depois deslizou pela frente do rosto. Raramente ele desferiu um soco tão perfeito. Quase não machucou seu punho.

Roshone caiu como uma árvore derrubada.

"Isso", disse Kaladin, "foi para meu amigo Moash."

7

Eu não morri.

Eu experimentei algo pior.

—De *Oathbringer,* prefácio

“Kaladin!” Lirin exclamou, agarrando-o pelo ombro. "O que você está *fazendo,* filho?" Roshone estalou no chão, com o nariz sangrando. “Guardas, levem-no! Você me escuta!"

Syl pousou no ombro de Kaladin, com as mãos na cintura. Ela bateu o pé. "Ele provavelmente merecia isso."

O guarda de chave escura lutou para ajudar Roshone a se levantar enquanto o capitão apontava sua espada para Kaladin. Um terceiro se juntou a eles, correndo de outra sala.

Kaladin deu um passo para trás, caindo em uma posição de guarda.

"Bem?" - perguntou Roshone, levando o lenço ao nariz. "Derrube-o!" Angerspren ferveu do solo em poças. "Por favor, não", gritou a mãe de Kaladin, agarrando-se a Lirin. “Ele está apenas perturbado. Ele-"

Kaladin estendeu a mão em direção a ela, palma para frente, em um movimento silencioso. “Está tudo bem, mãe. Isso foi apenas o pagamento de uma pequena dívida não liquidada

entre Roshone e eu. ”

Ele encontrou os olhos dos guardas, um de cada vez, e eles se embaralharam incertos. Roshone vociferou.

Inesperadamente, Kaladin se sentiu no controle total da situação - e ... bem, mais do que um pouco envergonhado.

De repente, a perspectiva disso desabou sobre ele. Desde que deixou Hearthstone, Kaladin encontrou o verdadeiro mal, e Roshone dificilmente se comparou. Ele não tinha jurado proteger até mesmo aqueles que ele não gostava? O que ele havia aprendido não era o *motivo principal* de impedi-lo de fazer coisas assim? Ele olhou para Syl e ela acenou com a cabeça para ele.

Faça melhor.

Por um curto período de tempo, foi bom apenas ser Kal novamente. Felizmente, ele não era mais aquele jovem. Ele era uma nova pessoa - e pela primeira vez em muito, *muito* tempo, estava feliz com essa pessoa.

“Abaixem-se, homens”, disse Kaladin aos soldados. “Eu prometo não bater no seu senhor brilhante novamente. Me desculpe por isso; Fiquei momentaneamente distraído por nossa história anterior. Algo que ele e eu precisamos esquecer. Diga-me, o que aconteceu com os parshmen? Eles não atacaram a cidade? ”

Os soldados mudaram de posição, olhando para Roshone.

"Eu disse para *se abaixar* " , Kaladin disparou. “Pelo amor de Deus,

cara. Você está segurando aquela espada como se fosse cortar um peso-toco. E você? *Ferrugem* em seu boné? Eu sei que Amaram recrutou a maioria dos homens saudáveis da região, mas eu vi mensageiros com mais equilíbrio de batalha do que você.

Os soldados se entreolharam. Então, com o rosto vermelho, o de olhos brilhantes deslizou a espada de volta para a bainha.

"O que você está fazendo?" Roshone exigiu. "Ataca-o!"

“Brightlord, senhor,” o homem disse, olhos baixos. “Posso não ser o melhor soldado por aí, mas ... bem, senhor, pode confiar em mim. Devíamos apenas fingir que o soco nunca aconteceu. " Os outros dois soldados acenaram com a cabeça em concordância.

Roshone avaliou Kaladin, enxugando o nariz, que não estava sangrando muito. "Então, eles *fizeram* algo com você no exército, não é?"

"Você não tem ideia. Nós precisamos conversar. Há uma sala aqui que não esteja entupida de gente? ” "Kal", disse Lirin. “Você está falando bobagem. Não dê ordens ao Brightlord Roshone! ”

Kaladin passou pelos soldados e Roshone, avançando pelo corredor. "Bem?" ele latiu. "Sala vazia?" “Suba as escadas, senhor”, disse um dos soldados. “A biblioteca está vazia.”

"Excelente." Kaladin sorriu para si mesmo, observando o "senhor". "Junte-se a mim lá, homens."

Kaladin começou a subir as escadas. Infelizmente, uma postura autoritária só poderia levar um homem até certo ponto. Ninguém o seguiu, nem mesmo seus pais.

“Eu dei uma ordem a vocês”, disse Kaladin. "Não gosto de me repetir."

"E o que", disse Roshone, "faz você pensar que pode mandar em qualquer um, garoto?"

Kaladin se virou e passou o braço diante dele, convocando Syl. Uma Shardblade brilhante e coberta de orvalho formou- se da névoa em sua mão. Ele girou a lâmina e a jogou no chão em um movimento suave. Ele segurou o aperto, sentindo seus olhos sangrarem para o azul.

Tudo ficou quieto. Os habitantes da cidade congelaram, boquiabertos. Os olhos de Roshone se arregalaram.

Curiosamente, o pai de Kaladin apenas abaixou a cabeça e fechou os olhos. "Alguma outra pergunta?" Kaladin perguntou.

* * *

“Eles tinham ido embora quando voltamos para ver como estavam, hum, Brightlord,” disse Aric, o guarda baixo com o elmo enferrujado. "Tínhamos trancado a porta, mas a lateral estava totalmente aberta."

"Eles não atacaram uma alma?" Kaladin perguntou. "Não, Brightlord."

Kaladin caminhou pela biblioteca. A sala era pequena, mas bem organizada, com fileiras de prateleiras e uma bela mesa de leitura. Cada livro estava exatamente alinhado com os outros; ou as criadas eram extremamente meticulosas ou os livros não eram movidos com frequência. Syl empoleirou-se em uma prateleira, de costas para um livro, balançando as pernas como uma menina pela borda.

Roshone sentou-se em um lado da sala, periodicamente passando as duas mãos pelas bochechas coradas em direção à nuca em um estranho gesto nervoso. Seu nariz havia parado de sangrar, embora ele tivesse um belo hematoma. Essa era uma fração da punição que o homem merecia, mas Kaladin descobriu que não tinha paixão por abusar de Roshone. Ele tinha que ser melhor do que isso.

"Como eram os parshmen?" Kaladin perguntou aos guardas. "Eles mudaram, seguindo a tempestade incomum?"

"Claro que sim", disse Aric. “Eu espiei quando os ouvi estourar, depois que a tempestade passou. Eles pareciam com Voidbringers, eu lhe digo, com grandes pedaços ósseos projetando-se de sua pele. ”

“Eles eram mais altos”, acrescentou o capitão da guarda. - Mais alto do que eu, facilmente tão alto quanto você, Brightlord. Com pernas grossas como tocos e mãos que poderiam ter estrangulado uma espinha branca, eu lhe digo.

"Então por que eles não atacaram?" Kaladin perguntou. Eles poderiam facilmente ter tomado a mansão; em vez disso, eles fugiram noite adentro. Ele falou de uma meta mais perturbadora. Talvez Hearthstone fosse pequeno demais para se incomodar.

"Suponho que você não rastreou a direção deles?" Kaladin disse, olhando para os guardas, depois para Roshone. "Hum, não, Brightlord", disse o capitão. “Honestamente, estávamos apenas preocupados em sobreviver.”

"Você vai contar ao rei?" Aric perguntou. “Aquela tempestade destruiu *quatro* de nossos silos. Estaremos morrendo de fome antes de muito tempo, com todos esses refugiados e sem comida. Quando as tempestades começarem a chegar novamente, não teremos metade das casas de que precisamos. ”

"Vou contar a Elhokar." Mas Stormfather, o resto do reino seria tão ruim quanto.

Ele precisava se concentrar nos Voidbringers. Ele não poderia se reportar a Dalinar até que tivesse o Stormlight para voar de volta para casa, então, por enquanto, parecia que sua tarefa mais útil seria descobrir onde o inimigo estava se reunindo, se pudesse. O que os Voidbringers estavam planejando? Kaladin não tinha experimentado seus estranhos poderes, embora tivesse ouvido relatos da Batalha de Narak. Parshendi com olhos brilhantes e relâmpagos ao seu comando, implacável e terrível.

“Vou precisar de mapas”, disse ele. "Mapas de Alethkar, tão

detalhados quanto você, e alguma maneira de carregá-los na chuva sem arruiná-los." Ele fez uma careta. “E um cavalo. Vários deles, os melhores que você tem. ”

"Então você está me roubando agora?" Roshone perguntou baixinho, olhando para o chão.

"Roubando?" Kaladin disse. "Em vez disso, chamaremos de aluguel." Ele puxou um punhado de esferas do bolso e colocou-as sobre a mesa. Ele olhou para os soldados. "Bem? Maps? Certamente Roshone mantém mapas de levantamento das áreas próximas. ”

Roshone não era importante o suficiente para administrar as terras do príncipe supremo - uma distinção que Kaladin nunca percebera enquanto morava em Hearthstone. Essas terras seriam vigiadas por olhos-luz muito mais importantes; Roshone seria apenas um primeiro ponto de contato com as aldeias vizinhas.

“Vamos querer esperar a permissão da senhora”, disse o capitão da guarda. "Senhor."

Kaladin ergueu uma sobrancelha. Eles desobedeceriam a Roshone por ele, mas não à senhora do feudo? “Vá para a casa ardentes e diga-lhes para prepararem as coisas que eu peço. A permissão estará em breve. E localize uma spanreed conectada a Tashikk, se algum dos ardentes tiver uma. Assim que tiver o Stormlight para usá-lo, vou mandar uma mensagem a Dalinar. ”

Os guardas bateram continência e foram embora.

Kaladin cruzou os braços. “Roshone, vou precisar perseguir aqueles parshmen e ver se consigo descobrir o que eles estão fazendo. Suponho que nenhum de seus guardas tenha experiência em rastreamento? Seguir as criaturas já seria difícil o

suficiente sem a chuva inundando tudo. ”

“Por que eles importam tanto?” Roshone perguntou, ainda olhando para o chão.

“Certamente você adivinhou,” Kaladin disse, acenando para Syl enquanto a faixa de luz dela voava sobre seu ombro. “Tempo em turbulência e terrores transformados de servos comuns? Aquela tempestade com o raio vermelho soprando na direção errada? A Desolação está aqui, Roshone. Os Voidbringers voltaram. ”

Roshone gemeu, inclinando-se para a frente, os braços em volta de si mesmo como se fosse vomitar.

"Syl?" Kaladin sussurrou. "Eu posso precisar de você de novo." “Você parece se desculpar,” ela respondeu, inclinando a cabeça.

"Eu sou. Eu não gosto da ideia de balançar você, esmagando você nas coisas. "

Ela fungou. “Em primeiro lugar, eu *não* bato nas coisas. Sou uma arma *elegante* e *graciosa* , estúpido. Em segundo lugar, por que você se incomodaria? "

“Não parece certo”, respondeu Kaladin, ainda sussurrando. "Você é uma mulher, não uma arma." "Espere ... então isso é sobre eu ser uma garota?"

"Não", Kaladin disse imediatamente, então hesitou. "Talvez. Apenas sente

estranho."

Ela fungou. "Você não pergunta às suas outras armas como elas se sentem ao serem balançadas." "Minhas outras armas não são pessoas." Ele hesitou. "São eles?"

Ela olhou para ele com a cabeça inclinada e as sobrancelhas levantadas, como se ele tivesse dito algo muito estúpido.

Tudo deu certo. Sua mãe havia lhe ensinado isso desde muito jovem.

"Então ... algumas das minhas lanças foram mulheres, então?" ele perguntou.

"Mulher, pelo menos", disse Syl. “Quase a metade, como essas coisas tendem a ir.” Ela voou no ar na frente dele. “É sua culpa por nos personificar, então sem reclamar. Claro, alguns dos antigos sprens têm quatro gêneros em vez de dois. ”

"O que? Por quê?"

Ela o cutucou no nariz. "Porque os humanos não imaginam esses, bobo." Ela disparou na frente dele, transformando-se em um campo de névoa. Quando ele levantou a mão, a Shardblade apareceu.

Ele caminhou até onde Roshone estava sentado, então se abaixou e segurou o Shardblade diante do homem, apontando para o chão.

Roshone ergueu os olhos, paralisado pela lâmina da arma, como Kaladin previra. Você não poderia estar perto de uma dessas coisas e *não* ser atraído por ela. Eles tinham um magnetismo.

"Como você conseguiu isso?" Perguntou Roshone. "Isso importa?"

Ele não respondeu, mas os dois sabiam a verdade. Ter um Shardblade era o suficiente - se você pudesse reivindicá-lo, e não tê-lo tirado de você, ele era seu. Com uma em sua posse, as marcas em sua cabeça não tinham sentido. Nenhum homem, nem mesmo Roshone, sugeriria o contrário.

“Você”, disse Kaladin, “é um trapaceiro, um rato e um assassino. Mas por mais que eu odeie isso, não temos tempo para derrubar a classe dominante de Alethkar e estabelecer algo melhor. Estamos sendo atacados por um inimigo que não entendemos e que não poderíamos ter previsto. Então você vai ter que se levantar e liderar essas pessoas. ”

Roshone olhou para a lâmina, olhando para seu reflexo.

“Não estamos impotentes”, disse Kaladin. “Nós podemos e vamos lutar - mas primeiro precisamos sobreviver. O Everstorm vai voltar. Regularmente, embora ainda não saiba o intervalo. Eu preciso que você se prepare. ”

"Quão?" Roshone sussurrou.

“Construir casas com declives nas duas direções. Se não houver tempo para isso, encontre um local protegido e agache-se. Eu não posso ficar. Esta crise é maior do que uma cidade, um povo, mesmo que seja *minha* cidade e *meu* povo. Eu tenho que confiar em você. Todo-poderoso nos preserve, você é tudo o que temos. ”

Roshone se afundou ainda mais em sua cadeira. Ótimo. Kaladin se levantou e dispensou Syl. "Faremos isso", disse uma voz atrás dele.

Kaladin congelou. A voz de Laral causou um arrepio em sua espinha. Ele se virou lentamente e encontrou uma mulher que não combinava

com a imagem em sua cabeça. Quando ele a viu pela última vez, ela estava usando um vestido de luz perfeito, bonito e jovem, mas seus olhos verdes pálidos pareciam vazios. Ela havia perdido seu prometido, filho de Roshone, e em vez disso ficara noiva do pai - um homem com o dobro de sua idade.

A mulher que ele confrontou não era mais uma jovem. Seu rosto era firme, magro, e seu cabelo estava puxado para trás em uma cauda de preto salpicada de loiro. Ela usava botas e um havah utilitário, úmido da chuva.

Ela o olhou de cima a baixo, então cheirou. “Parece que você cresceu e cresceu, Kal. Lamento saber das notícias do seu irmão. Venha agora. Você precisa de um spanreed? Eu tenho um para a rainha regente em Kholinar, mas esse não tem respondido ultimamente. Felizmente, temos um para Tashikk, como você perguntou. Se você acha que o rei vai responder a você, podemos passar por um intermediário. ”

Ela voltou para a porta. “Laral ...” ele disse, seguindo.

“Ouvi dizer que você esfaqueou meu chão”, observou ela. “É uma boa madeira de lei, para que você saiba.

Honestamente. Homens e suas armas. ”

“Sonhei em voltar”, disse Kaladin, parando no corredor do lado de fora da biblioteca. “Eu me imaginei voltando aqui como um herói de guerra e desafiando Roshone. Eu queria salvar você, Laral. ”

"Oh?" Ela se voltou para ele. "E o que fez você pensar que eu precisava ser salva?"

“Você não pode me dizer,” Kaladin disse suavemente, acenando para trás em direção à biblioteca, “que você está feliz com *isso.* ”

“Tornar-se um homem de olhos brilhantes não concede a um homem qualquer medida de decoro, ao que parece”, disse Laral. “Você vai parar de insultar meu marido, Kaladin. Shardbearer ou não, outra palavra como essa, e eu terei você expulso de minha casa. "

“Laral—”

“ *Estou* muito feliz aqui. Ou eu estava, até que os ventos começaram a soprar na direção errada. ” Ela balançou a cabeça. “Você se parece com seu pai. Sempre sentindo que você precisa salvar a todos, mesmo aqueles que preferem que você cuide da sua própria vida. ”

“Roshone brutalizou minha família. Ele mandou meu irmão para a morte e fez tudo que podia para destruir meu pai! ”

“E seu pai falou contra meu marido”, disse Laral, “depreciando-o na frente das outras pessoas da cidade. Como você se sentiria, como um novo senhor brilhante exilado longe de casa, apenas para descobrir que o cidadão mais importante da cidade o critica abertamente? ”

Sua perspectiva estava distorcida, é claro. Lirin tentou fazer amizade com Roshone no começo, não foi? Ainda assim, Kaladin encontrou pouca paixão para continuar a discussão. O que ele se importa? Ele pretendia ver seus pais mudados desta cidade de qualquer maneira.

“Vou configurar a spanreed”, disse ela. “Pode levar algum tempo para obter uma resposta. Nesse ínterim, os ardentes devem buscar seus mapas. ”

"Ótimo", disse Kaladin, passando por ela no corredor. “Vou falar com meus pais.”

Syl passou por cima do ombro dele enquanto ele descia as escadas. "Então, essa é a garota com quem você iria se casar."

"Não", sussurrou Kaladin. "Essa é uma garota com quem eu

nunca iria me casar, não importa o que acontecesse." "Eu gosto dela."

"Você poderia." Ele chegou ao fim da escada e olhou para cima. Roshone se juntou a Laral no topo da escada, carregando as joias que Kaladin havia deixado sobre a mesa. Quanto foi isso?

Cinco ou seis broams de rubi, pensou ele, e talvez uma safira ou duas. Ele fez os cálculos em sua cabeça. Tempestades ... Essa foi uma soma ridícula - mais

dinheiro do que a taça cheia de esferas que Roshone e o pai de Kaladin haviam passado anos lutando no passado. Isso agora era apenas um troco para Kaladin.

Ele sempre tinha pensado em todos os olhos-claros como ricos, mas um senhor brilhante menor em uma cidade insignificante ... bem, Roshone era realmente pobre, apenas um tipo diferente de pobre.

Kaladin vasculhou a casa, passando por pessoas que ele conhecia - pessoas que agora sussurravam “Shardbearer” e saíam do caminho com entusiasmo. Que assim seja. Ele aceitou seu lugar no momento em que agarrou Syl do ar e disse as Palavras.

Lirin estava de volta à sala, trabalhando nos feridos novamente. Kaladin parou na porta, então suspirou e se ajoelhou ao lado de Lirin. Quando o homem alcançou sua bandeja de ferramentas, Kaladin a pegou e a segurou a postos. Sua antiga posição como assistente de cirurgia de seu pai. O novo aprendiz estava ajudando feridos em outra sala.

Lirin olhou para Kaladin, então se voltou para o paciente, um menino que tinha uma bandagem ensanguentada em volta do braço. "Tesoura", disse Lirin.

Kaladin ofereceu-os e Lirin pegou a ferramenta sem olhar, depois cortou cuidadosamente a bandagem. Um pedaço irregular de madeira espetou o braço do menino. Ele choramingou quando Lirin apalpou a carne próxima, coberta de sangue seco. Não parecia bom.

“Corte a haste”, disse Kaladin, “e a carne necrótica. Cauterizar." "Um pouco extremo, você não acha?" Lirin perguntou.

“Pode querer removê-lo pelo cotovelo de qualquer maneira. Isso vai infectar com certeza - veja como essa madeira está suja. Vai deixar estilhaços. ”

O menino choramingou novamente. Lirin deu um tapinha nele. "Você

vai ficar bem. Não vejo nenhum rotspren ainda, então não vamos arrancar o braço. Deixe-me falar com seus pais. Por enquanto, pense nisso. ” Ele deu ao menino um pouco de latido como um relaxante.

Juntos, Lirin e Kaladin seguiram em frente; o menino não corria perigo imediato e Lirin iria querer operar depois que o anestésico fizesse efeito.

"Você endureceu", disse Lirin a Kaladin enquanto ele inspecionava o pé do próximo paciente. "Eu estava preocupado que você nunca tivesse calosidades."

Kaladin não respondeu. Na verdade, seus calosidades não eram tão profundos quanto seu pai gostaria.

“Mas você também se tornou um deles”, disse Lirin. “A cor dos meus olhos não muda nada.”

“Eu não estava falando sobre a cor dos seus olhos, filho. Eu não dou duas fichas, seja um homem de olhos brilhantes ou não. ” Ele acenou com a mão e Kaladin passou-lhe um pano para limpar o dedo do pé, depois começou a preparar uma pequena tala.

“O que você se tornou”, Lirin continuou, “é um assassino. Você resolve problemas com o punho e a espada. Eu esperava que você encontrasse um lugar entre os cirurgiões do exército. ”

“Não tive muita escolha”, disse Kaladin, entregando a tala e preparando algumas bandagens para envolver o dedo do pé. "É uma longa história. Eu te conto um dia. ” *As partes menos destruidoras disso, pelo menos.*

"Acho que você não vai ficar."

"Não. Eu preciso seguir aqueles parshmen. ” "Mais mortes, então."

"E você honestamente acha que não devemos lutar contra os *Voidbringers,* padre?"

Lirin hesitou. “Não,” ele sussurrou. “Eu sei que a guerra é inevitável. Só não queria que *você* fizesse parte disso. Eu vi o que isso faz aos homens. A guerra esfola suas almas, e essas são feridas que não posso curar. " Ele prendeu a tala e se virou para Kaladin. “Somos cirurgiões. Deixe outros rasgar e quebrar; *não* devemos prejudicar os outros. ”

“Não”, disse Kaladin. “Você é um cirurgião, padre, mas eu sou outra coisa. Um observador na borda. ” Palavras ditas a Dalinar Kholin em uma visão. Kaladin se levantou. “Eu protegerei aqueles que precisam. Hoje, isso significa caçar alguns Voidbringers. ”

Lirin desviou o olhar. "Muito bem. Estou ... feliz que você voltou, filho. Estou contente por você estar seguro." Kaladin pousou a mão no ombro do pai. "Vida antes da morte, Pai."

"Veja sua mãe antes de sair", disse Lirin. "Ela tem algo para mostrar a você."

Kaladin franziu a testa, mas saiu da câmara de cura em direção à cozinha. Todo o lugar era iluminado apenas por velas, e não muitas delas. Onde quer que fosse, ele via sombras e luz incerta.

Ele encheu seu cantil com água doce e encontrou um pequeno guarda-chuva. Ele tinha

preciso disso para ler mapas nesta chuva. De lá, ele subiu para verificar Laral na biblioteca. Roshone havia se retirado para o quarto, mas ela estava sentada a uma escrivaninha com uma pala à sua frente.

Esperar. A spanreed estava *funcionando.* Seu rubi brilhava.

"Stormlight!" Kaladin disse, apontando.

“Bem, é claro,” ela disse, franzindo a testa para ele. “Fabrials exigem isso.” "Como você *infundiu* esferas?"

“A tempestade forte”, disse Laral. “Há apenas alguns dias.”

Durante o confronto com os Voidbringers, o Stormfather invocou uma alta tempestade irregular para igualar a Everstorm. Kaladin havia voado antes de sua parede de tempestade, lutando contra o Assassino de Branco.

“Aquela tempestade foi inesperada”, disse Kaladin. "Como no mundo você soube deixar suas esferas de fora?" "Kal", disse ela, "não é tão difícil pendurar algumas esferas depois que uma tempestade começa a soprar!" "Quantos você tem?"

“Alguns”, disse Laral. “Os ardentes têm alguns - não fui o único a pensar nisso. Olha, tenho alguém em Tashikk disposto a transmitir uma mensagem a Navani Kholin, a mãe do rei. Não foi isso que você deu a entender que queria? Você realmente acha que ela vai responder a você? "

A resposta, felizmente, veio quando o spanreed começou a escrever. “'Capitão?' Laral leu. “'Este é Navani Kholin. É realmente você?' ”

Laral pestanejou e ergueu os olhos para ele.

“É”, disse Kaladin. "A última coisa que fiz antes de sair foi falar com Dalinar no topo da torre." Esperançosamente, isso seria o suficiente para autenticá-lo.

Laral saltou e depois escreveu.

“'Kaladin, aqui é Dalinar'”, leu Laral enquanto a mensagem voltava. “'Qual é a sua situação, soldado?' ”

"Melhor do que o esperado, senhor", disse Kaladin. Ele resumiu o que havia descoberto. Ele terminou observando: “Estou preocupado que eles tenham saído porque Hearthstone não era importante o suficiente para se preocupar em destruir. Encomendei cavalos e alguns mapas. Acho que posso fazer uma pequena patrulha e ver o que posso

descobrir sobre o inimigo. ”

“'Cuidado'”, respondeu Dalinar. “'Você não tem mais nenhum Stormlight?' ”

“Eu posso ser capaz de encontrar um pouco. Duvido que seja o suficiente para me levar para casa, mas vai ajudar. ”

Demorou alguns minutos até que Dalinar respondesse, e Laral aproveitou a oportunidade para mudar o papel na lousa. “'Seus instintos são bons, capitão'”, Dalinar finalmente enviou. “'Sinto-me cego nesta torre. Aproxime-se o suficiente
para descobrir o que o inimigo está fazendo, mas não corra riscos desnecessários. Pegue a spanreed. Envie-nos um glifo todas as noites para saber que você está seguro. ' ”

“Entendido, senhor. Vida antes da morte. ” “'Vida antes da morte.' ”

Laral olhou para ele e ele acenou com a cabeça, dizendo que a conversa havia acabado. Ela empacotou a corda para ele sem dizer uma palavra, e ele a aceitou com gratidão, então saiu correndo da sala e desceu as escadas.

Suas atividades atraíram uma grande multidão de pessoas, que se reuniram no pequeno hall de entrada antes da escada. Ele pretendia perguntar se alguém havia infundido esferas, mas foi interrompido pela visão de sua mãe. Ela estava conversando com várias meninas e segurava uma criança nos braços. O que ela estava fazendo com ...

Kaladin parou ao pé da escada. O menino tinha talvez um ano de idade, mastigando a mão e balbuciando entre os dedos.

“Kaladin, conheça seu irmão”, disse Hesina, virando-se para ele. “Algumas das meninas o observavam enquanto eu ajudava na triagem.”

“Um irmão”, sussurrou Kaladin. Nunca tinha ocorrido a ele. Sua mãe faria quarenta e um este ano, e ... Um irmão.

Kaladin estendeu a mão. Sua mãe o deixou pegar o menino, segurá-lo em mãos que pareciam muito ásperas para tocar uma pele tão macia. Kaladin estremeceu e puxou a criança com força contra ele. As lembranças deste lugar não o tinham quebrado, e ver seus pais não o tinha oprimido, mas isso ...

Ele não conseguiu conter as lágrimas. Ele se sentiu um idiota. Não era como se isso mudasse alguma coisa - a Ponte Quatro era seus irmãos agora, tão próximos a ele quanto qualquer parente de sangue.

E ainda assim ele chorou. "Qual o nome dele?" "Oroden."

"Filho da paz", sussurrou Kaladin. “Um bom nome. Um nome muito bom. ”

Atrás dele, um ardente se aproximou com uma caixa de pergaminho. Tempestades, era Zeheb? Ainda viva, parecia, embora ela sempre tivesse parecido mais velha do que as próprias pedras. Kaladin devolveu o pequeno Oroden à mãe, enxugou os olhos e pegou a caixa do pergaminho.

As pessoas se aglomeraram nas bordas da sala. Ele era o espetáculo: o filho do cirurgião que se tornou escravo e se tornou um Shardbearer. Hearthstone não veria tanta emoção por mais cem anos.

Pelo menos não se Kaladin tivesse algo a dizer sobre isso. Ele acenou com a cabeça para o pai - que havia saído da sala de visitas - e se virou para a multidão. “Alguém aqui tem esferas infundidas? Vou trocá-lo, duas fichas por uma. Traga- os para fora. ”

Syl zumbia ao redor dele enquanto uma coleção era feita, e a mãe de Kaladin fazia as negociações por ele. O que ele acabou comprando era apenas o valor de uma bolsa, mas parecia uma grande riqueza. No mínimo, ele não precisaria mais daqueles cavalos.

Ele amarrou a bolsa fechada, então olhou por cima do ombro quando seu pai se aproximou. Lirin tirou um pequeno chip de diamante brilhante do bolso e o entregou a Kaladin.

Kaladin aceitou, então olhou para sua mãe e para o menino em seus braços. Seu *irmão.*

“Quero levá-la para um lugar seguro”, disse ele a Lirin. “Eu preciso sair agora, mas voltarei em breve. Para levá-lo para
__ ”

"Não", disse Lirin.

“Pai, é a *Desolação* ” , disse Kaladin.

Perto dali, as pessoas ofegavam baixinho, seus olhos assombrados. Tempestades; Kaladin deveria ter feito isso em particular. Ele se inclinou na direção de Lirin. “Eu conheço um lugar que é seguro. Para você, mãe. Para o pequeno Oroden. Por favor, não seja teimoso, pelo menos uma vez na vida. ”

“Você pode pegá-los, se eles forem”, disse Lirin. “Mas eu vou ficar aqui. Principalmente se ... o que você acabou de dizer for verdade. Essas pessoas vão precisar de mim. ”

"Veremos. Voltarei assim que puder. ” Kaladin cerrou os dentes e foi até a porta da frente da mansão. Ele a abriu, deixando entrar os sons da chuva, os cheiros de uma terra submersa.

Ele fez uma pausa, olhou para trás, para a sala cheia de moradores sujos, sem-teto e assustados. Eles o ouviram, mas já sabiam. Ele os ouviu sussurrando. Voidbringers. A desolação.

Ele não podia deixá-los assim.

"Você ouviu corretamente", Kaladin disse em voz alta para as cerca de cem pessoas reunidas no grande saguão de entrada da mansão - incluindo Roshone e Laral, que estavam nos degraus do segundo andar. “Os Voidbringers voltaram.”

Murmúrios. Susto.

Kaladin sugou um pouco da Luz da Tempestade de sua bolsa. Uma fumaça pura e luminescente começou a subir de sua pele, claramente visível na sala escura. Ele Lashing-se para cima para que ele se erguesse no ar, então adicionou um Lashing para baixo, deixando-o pairando cerca de dois pés acima do chão, brilhando. Syl se formou da névoa como um Shardspear em sua mão.

“O Grande Príncipe Dalinar Kholin”, disse Kaladin, a Luz da Tempestade soprando diante de seus lábios, “fundou novamente os Cavaleiros Radiantes. E, desta vez, vamos *não* faltará.”

As expressões na sala variaram de adoração a aterrorizada. Kaladin encontrou o rosto de seu pai. O queixo de Lirin caiu. Hesina agarrou seu filho pequeno nos braços, e sua expressão era de puro deleite, uma explosão impressionante em torno de sua cabeça em um anel azul.

Eu protegerei você, pequena, Kaladin pensou para a criança. *Eu protegerei todos eles.*

Ele acenou com a cabeça para seus pais, então se virou e lançou-se para fora, desaparecendo na noite encharcada de chuva. Ele parava em Stringken, cerca de meio dia de caminhada - ou um vôo curto - para o sul e ver se ele poderia trocar as esferas lá.

Então ele caçaria alguns Voidbringers.

Apesar daquele momento, posso dizer honestamente que este livro está fermentando em mim desde minha juventude.

—De *Oathbringer,* prefácio

Shallan desenhou.

Ela raspou seu bloco de desenho com listras agitadas e ousadas. Ela torcia o bastão de carvão em seus dedos a cada poucas linhas, procurando os pontos mais afiados para fazer as linhas de um preto profundo.

“Mmm ...” Padrão disse perto de suas panturrilhas, onde ele adornou sua saia como um bordado. "Shallan?" Ela continuou desenhando, enchendo a página com traços pretos.

"Shallan?" Perguntou o padrão. “Eu entendo por que você me odeia, Shallan. Não tive a intenção de ajudá-lo a matar sua mãe, mas foi o que fiz. Foi o que eu fiz ... ”

Shallan apertou a mandíbula e continuou desenhando. Ela se sentou do lado de fora em Urithiru, as costas contra um pedaço de pedra fria, os dedos dos pés frígidos, uma nuvem fria crescendo como pregos ao seu redor. Seu cabelo desgrenhado passou chicoteando pelo rosto em uma rajada de ar, e ela teve que prender o papel de seu bloco com os polegares, um deles preso na manga esquerda.

“Shallan ...” disse Pattern.

"Está tudo bem", disse Shallan em voz baixa enquanto o vento diminuía. "Apenas ... deixe-me desenhar."

“Mmm ...” Pattern disse. “Uma mentira poderosa ...”

Uma paisagem simples; ela deve ser capaz de desenhar uma paisagem simples e relaxante. Ela se sentou na beirada de uma das dez plataformas do Oathgate, que se erguia três metros acima do platô principal. No início do dia, ela ativou este Oathgate, trazendo mais algumas centenas dos milhares que estavam esperando em Narak. Isso seria por um tempo: cada uso do dispositivo consumia uma quantidade incrível de Stormlight. Mesmo com as pedras preciosas que os recém-chegados trouxeram, não havia muito por onde ir.

Além disso, não havia muito *dela* para circular. Apenas um Cavaleiro Radiante ativo e completo poderia operar os edifícios de controle no centro de cada plataforma, iniciando a troca. Por enquanto, isso significava apenas Shallan.

Isso significava que ela tinha que convocar sua Lâmina todas as vezes. A lâmina que ela usou para matar sua mãe. Uma verdade que ela falou como um Ideal de sua ordem de Radiantes.

Uma verdade que ela não conseguia mais colocar no fundo de sua mente e esquecer.

Basta desenhar.

A cidade dominava sua visão. Ele se estendia impossivelmente alto, e ela lutou para conter a enorme torre na página. Jasnah havia procurado este lugar na esperança de encontrar livros e registros de datas antigas; até agora, eles não tinham encontrado nada parecido. Em vez disso, Shallan lutou para *entender* a torre.

Se ela travasse em um esboço, ela finalmente seria capaz de compreender seu tamanho incrível? Ela não conseguia obter um ângulo de onde ver a torre inteira, então ela continuou se fixando nas pequenas coisas. As sacadas, as formas dos campos, as aberturas cavernosas - mandíbulas para engolfar, consumir, subjugar.

Ela terminou com um esboço não da torre em si, mas sim um cruzamento de linhas em um campo de carvão mais macio. Ela olhou para o esboço, um vento passando e perturbando as páginas. Ela suspirou, jogando o carvão na sacola e pegando um pano úmido para limpar os dedos da mão livre.

Lá embaixo, no planalto, os soldados realizaram exercícios. O pensamento de todos eles morando naquele lugar perturbou Shallan. O que foi estúpido. Era apenas um *prédio.*

Mas era um que ela não conseguia esboçar. “Shallan ...” disse Pattern.

"Nós vamos resolver isso", disse ela, com os olhos para a frente. “Não é *sua* culpa que meus pais estejam mortos. Você não causou isso. "

“Você pode me odiar”, disse Pattern. "Compreendo."

Shallan fechou os olhos. Ela não *queria que* ele entendesse. Ela queria que ele a convencesse de que ela estava errada. Ela precisava estar *errada.*

“Eu não te odeio, Pattern”, disse Shallan. "Eu odeio a espada."
"Mas-"

“A espada não é você. A espada sou eu, meu pai, a vida que levamos e a maneira como ela ficou toda torcida. ” “Eu ...” Padrão cantarolou suavemente. "Eu não entendo."

Eu ficaria chocado se você o fizesse, Shallan pensou. *Porque tenho certeza que não.* Felizmente, ela teve uma distração vindo em sua direção na forma de um batedor subindo a rampa para a plataforma onde Shallan estava empoleirado. A mulher de cabelos escuros usava branco e azul, com calças por baixo da saia de um corredor, e tinha cabelos longos e escuros de Alethi.

"Hum, brilho radiante?" o batedor perguntou depois de se curvar. "O príncipe supremo solicitou sua presença."

"Incomodar", disse Shallan, embora interiormente aliviado por ter algo para fazer.

Ela entregou ao escoteiro seu caderno de desenho para segurar enquanto arrumava sua mochila.

Esferas Dun, ela notou.

Enquanto três dos altos-príncipes se juntaram a Dalinar em sua expedição ao centro das Planícies Despedaçadas, o maior número permaneceu para trás. Quando a tempestade inesperada chegou, Hatham recebeu notícias por meio de spanreed de batedores ao longo das planícies.

Seu acampamento de guerra foi capaz de retirar a maioria de suas esferas para recarregar antes que a tempestade o atingisse, dando a ele uma grande quantidade de Stormlight em comparação com o resto deles. Ele estava se tornando um homem rico enquanto Dalinar trocava por esferas infundidas para operar o Oathgate e trazer suprimentos.

Comparado a isso, fornecer esferas para ela praticar seu Lightweaving não era uma despesa terrível - mas ela ainda se sentia culpada por ver que havia drenado duas delas consumindo Stormlight para ajudá-la com o ar frio. Ela teria que ter cuidado com isso.

Ela empacotou tudo, então pegou o caderno de desenho e encontrou a escuteira folheando as páginas com os olhos arregalados. “Brilho ...” ela disse. “São incríveis.”

Vários eram esboços como se estivessem olhando para cima da base da torre, pegando uma vaga sensação da imponência de Urithiru, mas mais dando uma sensação de vertigem. Com insatisfação, Shallan percebeu que ela havia realçado a natureza surreal dos esboços com pontos de fuga e perspectiva impossíveis.

"Tenho tentado desenhar a torre", disse Shallan, "mas não consigo obtê-la do ângulo certo." Talvez quando Brightlord Brooding-Eyes retornasse, ele pudesse levá-la para outro pico ao longo da cadeia de montanhas.

“Nunca vi nada assim”, disse o olheiro, virando as páginas. "Como você chama isso?"

"Surrealismo", disse Shallan, pegando o grande caderno de desenho e colocando-o debaixo do braço. “Era um movimento artístico antigo. Acho que adotei o padrão quando não consegui que a imagem ficasse como eu queria. Quase ninguém se preocupa mais com isso, exceto os alunos. ”

"Isso fez meus olhos fazerem meu cérebro pensar que tinha esquecido de acordar."

Shallan fez um gesto e o batedor liderou o caminho de volta para baixo e através do planalto. Aqui, Shallan percebeu que mais do que alguns soldados no campo pararam seus treinos e estavam olhando para ela. Bother. Ela nunca mais voltaria a ser apenas Shallan, a garota

insignificante de uma cidade atrasada. Ela agora era “Radiante de Brilho”, aparentemente da Ordem dos Elsecallers. Ela persuadiu Dalinar a fingir - em público, pelo menos - que Shallan era de uma ordem que não podia criar ilusões. Ela precisava evitar que esse segredo se espalhasse, ou sua eficácia seria enfraquecida.

Os soldados olharam para ela como se esperassem que ela crescesse Shardplate, lançasse raios de fogo de seus olhos e voasse para derrubar uma ou duas montanhas. *Provavelmente deveria tentar agir com mais compostura,* Shallan pensou consigo mesma. *Mais ... cavalheiresco?*

Ela olhou para um soldado que usava o ouro e o vermelho do exército de Hatham. Ele imediatamente olhou para baixo e esfregou a oração em glifo amarrada em seu braço direito. Dalinar estava determinado a recuperar a reputação dos Radiantes, mas tempestades, não era possível mudar a perspectiva de uma nação inteira em questão de meses. Os antigos Cavaleiros Radiantes traíram a humanidade; enquanto muitos Alethi pareciam dispostos a dar às ordens um novo começo, outros não eram tão caridosos.

Ainda assim, ela tentou manter a cabeça erguida, as costas retas e andar mais como seus tutores sempre instruíram. O poder era uma ilusão de percepção, como Jasnah havia dito. O primeiro passo para estar no controle era se ver como capaz de estar no controle.

O batedor a conduziu para a torre e subiu um lance de escadas em direção à seção segura de Dalinar. "Brilho?" a mulher perguntou enquanto caminhavam. "Posso te fazer uma pergunta?"

"Como essa era uma pergunta, aparentemente você pode." “Oh, hum. Hã."

"Está bem. O que você queria saber? ” "Você é ... um Radiante."

"Essa foi realmente uma declaração, e isso me fez duvidar da minha declaração anterior."

"Eu sinto Muito. Eu só ... estou curioso, Brilho. Como funciona? Sendo um Radiante? Você tem um Shardblade? "

Então era para lá que isso estava indo. "Eu lhe asseguro", disse Shallan, "que é perfeitamente possível permanecer adequadamente feminina enquanto cumpro meus deveres como cavaleiro."

“Oh,” o batedor disse. Estranhamente, ela parecia *desapontada* com essa resposta. "Claro, Brilho."

Urithiru parecia ter sido feito diretamente da rocha de uma montanha,

como uma escultura. Na verdade, não havia costuras nos cantos das salas, nem havia tijolos ou blocos distintos nas paredes. Grande parte da pedra expôs linhas finas de estratos. Lindas linhas de matizes variados, como camadas de tecido empilhadas na loja de um comerciante.

Os corredores muitas vezes serpenteavam em curvas estranhas, raramente indo direto para um cruzamento. Dalinar sugeriu que talvez isso fosse para enganar os invasores, como uma fortificação de castelo. As curvas acentuadas e a falta de costuras faziam com que os corredores parecessem túneis.

Shallan não precisava de um guia - os estratos que cortavam as paredes tinham padrões distintos. Outros pareciam ter problemas para distingui-los e falavam em pintar o chão com guias. Eles não conseguiam distinguir o padrão aqui de amplos estratos avermelhados alternando-se com estratos amarelos menores? Basta ir na direção em que as linhas estão ligeiramente inclinadas para cima e você se dirigirá aos aposentos de Dalinar.

Eles logo chegaram, e o batedor assumiu o serviço na porta, caso seus serviços fossem necessários novamente. Shallan entrou em uma sala que apenas um dia antes estivera vazia, mas agora estava decorada com móveis, criando um grande ponto de encontro fora das salas privadas de Dalinar e Navani.

Adolin, Renarin e Navani sentaram-se diante de Dalinar, que ficou com as mãos

quadris, contemplando um mapa de Roshar na parede. Embora o lugar fosse recheado de tapetes e móveis luxuosos, os enfeites se ajustavam a esse aposento sombrio como a havah de uma senhora se encaixa em um porco.

“Não sei como me aproximar dos Azish, padre”, Renarin estava dizendo ao entrar. “Seu novo imperador os torna imprevisíveis.”

"Eles são *azish* " , disse Adolin, acenando para Shallan com a mão ilesa. “Como podem *não* ser previsíveis? O governo deles não determina como descascar suas frutas? ”

“Isso é um estereótipo”, disse Renarin. Ele usava seu uniforme da Bridge Four, mas tinha um cobertor sobre os ombros e estava segurando uma xícara de chá fumegante, embora o quarto não estivesse particularmente frio. “Sim, eles têm uma grande burocracia. Uma mudança no governo ainda causará revolta. Na verdade, pode ser *mais fácil* para este novo imperador Azish mudar a política, uma vez que a política está bem definida o suficiente para mudar. ”

“Eu não me preocuparia com os Azish”, disse Navani, batendo em seu bloco de notas com uma caneta e escrevendo algo nele. “Eles ouvirão a razão; eles sempre fazem. E quanto a Tukar e Emul? Eu não ficaria surpreso se aquela guerra deles fosse o suficiente para distraí-los até mesmo do retorno das Desolações. ”

Dalinar resmungou, esfregando o queixo com a mão. “Há aquele senhor da guerra em Tukar. Qual o nome dele?" “Tezim”, disse Navani. “Afirma que é um aspecto do Todo-Poderoso.”

Shallan fungou quando ela se sentou ao lado de Adolin, colocando a mochila e o bloco de desenho no chão. “Aspecto do Todo-Poderoso? Pelo menos ele é humilde. ”

Dalinar se voltou para ela e cruzou as mãos atrás das costas. Tempestades. Ele sempre pareceu tão ... *grande.* Maior do que qualquer sala em que ele estava, a testa perpetuamente franzida pelos pensamentos mais profundos. Dalinar Kholin poderia fazer a escolha do que comer no café da manhã parecer a decisão mais importante em toda Roshar.

“Brilho Shallan,” ele disse. “Diga-me, como você lidaria com os reinos Makabaki? Agora que a tempestade veio conforme advertimos, temos a oportunidade de abordá-los com uma posição de força. Azir é o mais importante, mas acaba de enfrentar uma crise de sucessão. Emul e Tukar estão, é claro, em guerra, como observou Navani. Certamente poderíamos usar as redes de informação de Tashikk, mas elas são tão isolacionistas. Isso deixa Yezier e Liafor. Talvez o peso de seu envolvimento convença seus vizinhos? ”

Ele se virou para ela com expectativa.

"Sim, sim ..." Shallan disse, pensativo. “Eu *tenho* ouvido de vários desses lugares.”

Dalinar desenhou uma linha com os lábios e Pattern cantarolou de preocupação nas saias dela. Dalinar não parecia o tipo de homem com quem você brincava.

“Sinto muito, Brightlord,” Shallan continuou, recostando-se na cadeira. “Mas estou confuso sobre por que você quer *minha* opinião. Eu conheço esses reinos, é claro - mas meu conhecimento é uma coisa acadêmica. Eu provavelmente poderia citar seu principal produto de exportação para você, mas quanto à política externa ... bem, eu nunca tinha falado com alguém de *Alethkar* antes de deixar minha terra natal. E somos vizinhos! ”

"Entendo", disse Dalinar suavemente. “Seu spren oferece algum conselho? Você poderia trazê-lo para falar conosco? " "Padronizar? Ele não tem muito conhecimento sobre a nossa espécie, e é por isso que ele está aqui em primeiro lugar. ”

Ela se mexeu na cadeira. "E para ser franco, Brightlord, acho que ele está com medo de você." “Bem, ele obviamente não é um tolo”, observou Adolin.

Dalinar lançou um olhar para o filho.

“Não seja assim, padre”, disse Adolin. “Se alguém seria capaz de intimidar as forças da natureza, seria você.”

Dalinar suspirou, virando-se e pousando a mão no mapa. Curiosamente, foi Renarin quem se levantou, deixando de lado o cobertor e a xícara, depois se aproximou para colocar a mão no ombro do pai. O jovem parecia ainda mais magro do que o normal quando estava ao lado de Dalinar e, embora seu cabelo não fosse tão louro quanto o de Adolin, ainda estava manchado de amarelo. Ele parecia um contraste tão estranho com Dalinar, feito de um tecido quase totalmente diferente.

“É tão grande, filho”, disse Dalinar, olhando para o mapa. “Como posso unir Roshar inteira se nunca *visitei* muitos desses reinos? O jovem Shallan falava sabedoria, embora ela pudesse não tê-lo reconhecido. Não conhecemos essas pessoas. Agora espera-se que eu seja responsável por eles? Eu gostaria de poder *ver* tudo ”

Shallan se mexeu na cadeira, sentindo-se como se tivesse sido esquecida. Talvez ele a tivesse mandado porque queria buscar a ajuda de seus Radiantes, mas a dinâmica Kholin sempre foi familiar. Nisso, ela era uma intrusa.

Dalinar se virou e foi buscar uma xícara de vinho em uma jarra

aquecida

perto da porta. Quando ele passou por Shallan, ela sentiu algo incomum. Um salto dentro dela, como se parte dela estivesse sendo *puxada* por ele.

Ele passou novamente, segurando uma xícara, e Shallan escorregou de sua cadeira, seguindo-o em direção ao mapa na parede. Ela respirou enquanto caminhava, tirando Stormlight de sua bolsa em um riacho cintilante. Isso a infundiu, brilhando em sua pele.

Ela descansou sua mão livre contra o mapa. A luz da tempestade derramou dela, iluminando o mapa em uma tempestade de luz rodopiante. Ela não entendia exatamente o que estava fazendo, mas raramente o fazia. Arte não era para entender, mas sim para *saber*.

O Stormlight saiu do mapa, passando entre ela e Dalinar rapidamente, fazendo com que Navani se levantasse e se afastasse. A luz girou na câmara e tornou-se outro mapa maior - flutuando na altura da mesa - no centro da sala. As montanhas cresceram como sulcos em um pedaço de pano pressionado. Vastas planícies brilhavam verdes com vinhas e campos de grama. Ladeiras áridas e tempestuosas criavam sombras esplêndidas de vida a sotavento. Stormfather enquanto
ela observava, a topografia da paisagem se tornou *real*.

A respiração de Shallan ficou presa. *Ela* tinha feito isso? Quão? Suas ilusões geralmente exigiam um desenho anterior para imitar.

O mapa se estendia para os lados da sala, brilhando nas bordas. Adolin levantou-se de sua cadeira, quebrando o meio da ilusão em algum lugar perto de Kharbranth. Raios de luz da tempestade quebraram em torno dele, mas quando ele se moveu, a imagem girou e se reformou perfeitamente atrás dele.

"Como " Dalinar se inclinou perto de sua seção, que detalhava as Ilhas Reshi. “O detalhe é incrível. Quase consigo ver as cidades.

O que você fez?"

“Não sei se fiz *alguma coisa* ”, disse Shallan, entrando na ilusão, sentindo a luz da tempestade girar em torno dela. Apesar do detalhe, a perspectiva ainda estava muito longe, e as montanhas não eram tão altas quanto uma de suas unhas. “Eu não poderia ter criado isso, Brightlord. Eu não tenho o conhecimento. ”

“Bem , não *fui eu* ”, disse Renarin. "A Stormlight certamente veio de você, Brightness." "Sim, bem, seu pai estava me puxando na hora." "Puxando?" Adolin perguntou.

"O Stormfather", disse Dalinar. “Esta é a sua influência - isto é o que ele vê cada vez que uma tempestade sopra em Roshar. Não fui eu ou você, mas *nós.* De alguma forma."

"Bem", observou Shallan, "você *estava* reclamando de não ser capaz de absorver tudo."

"Quanto Stormlight isso demorou?" - Navani perguntou, contornando a parte externa do novo e vibrante mapa. Shallan verificou sua bolsa. "Hum ... tudo isso."

"Vamos conseguir mais", disse Navani com um suspiro. "Me desculpe por-"

"Não", disse Dalinar. “Ter meus Radiants praticando com seus poderes está entre os recursos mais valiosos que eu poderia adquirir agora. Mesmo que Hatham nos faça pagar caro pelas esferas. ”

Dalinar avançou pela imagem, interrompendo-a em um redemoinho ao seu redor. Ele parou perto do centro, ao lado da localização de Urithiru. Ele olhou de um lado a outro da sala em uma longa e lenta pesquisa.

“Dez cidades,” ele sussurrou. “Dez reinos. Dez Oathgates conectando-os de muito tempo atrás. É assim que lutamos. É assim que começamos. Não começamos salvando o mundo - começamos com este passo simples. Protegemos as cidades com Oathgates.

“Os Voidbringers estão em toda parte, mas podemos ser mais móveis. Podemos escorar capitais, entregar comida ou Conjuradores de almas rapidamente entre reinos. Podemos fazer dessas dez cidades bastiões de luz e força. Mas devemos ser rápidos. Ele está vindo. O homem com nove sombras ... ”

"O que é isso?" Shallan disse, se animando.

"O campeão do inimigo", disse Dalinar, estreitando os olhos. “Nas visões, Honor me disse que nossa melhor chance de sobrevivência envolvia forçar o Odium a aceitar um concurso de campeões. Eu vi o campeão do inimigo - uma criatura com armadura preta e olhos vermelhos. Um parshman, talvez. Tinha nove sombras. ”

Perto dali, Renarin havia se voltado para seu pai, olhos arregalados, queixo caído.

Ninguém mais pareceu notar.

“Azimir, capital de Azir”, disse Dalinar, indo de Urithiru até o centro de Azir a oeste, “é o lar de um Oathgate. Precisamos abri-lo e ganhar a confiança dos Azish. Eles serão importantes para a nossa causa. ”

Ele deu um passo mais longe para o oeste. “Há um Oathgate escondido em Shinovar. Outro na capital Babatharnam, e um quarto na distante Rall Elorim, Cidade das Sombras. ”

"Outro em Rira", disse Navani, juntando-se a ele. “Jasnah achou que era em Kurth. Um sexto foi perdido em Aimia, a ilha que foi destruída. ”

Dalinar resmungou e depois se voltou para a seção leste do mapa. "Vedenar faz sete", disse ele, entrando na terra natal de Shallan. “Thaylen City tem oito anos. Depois, as Planícies Despedaçadas, que mantemos. ”

“E o último é em Kholinar”, disse Adolin suavemente. "Nosso Lar."

Shallan se aproximou e tocou em seu braço. A comunicação estendida com a cidade havia parado de funcionar. Ninguém sabia o status de Kholinar; a melhor pista deles veio através da mensagem estendida de Kaladin.

“Começamos pequenos”, disse Dalinar, “com alguns dos mais importantes para manter o mundo. Azir. Jah Keved. Thaylenah. Entraremos em contato com outras nações, mas nosso foco está nessas três potências. Azir por sua organização e influência política. Thaylenah por sua habilidade de transporte e naval. Jah Keved por sua mão de obra. Brightness Davar, qualquer visão que você possa oferecer sobre sua terra natal - e seu status após a guerra civil - seria apreciada. ”

"E Kholinar?" Adolin perguntou.

Uma batida na porta interrompeu a resposta de Dalinar. Ele ligou para a admissão e o batedor de antes apareceu. “Brightlord,” ela disse, parecendo preocupada. "Há algo que você precisa ver."

“O que é, Lyn?”

- Brightlord, senhor. Houve ... houve outro assassinato. "

9

A soma de minhas experiências apontou neste momento. Esta decisão.

—De *Oathbringer,* prefácio

Um benefício de ter se tornado “radiante de brilho” era que, pela primeira vez, Shallan *deveria* participar de eventos importantes. Ninguém questionou sua presença durante a correria pelos corredores iluminados por lanternas a óleo carregadas por guardas. Ninguém pensou que ela estava deslocada; ninguém sequer considerou a propriedade de conduzir uma jovem à cena de um assassinato brutal. Que mudança bem-vinda.

Pelo que ela ouviu o batedor contar a Dalinar, o cadáver era de um oficial de 18 anos chamado Vedekar Perel. Ele era do exército de Sebarial, mas Shallan não o conhecia. O corpo foi descoberto por um grupo de batedores em uma parte remota do segundo nível da torre.

À medida que se aproximavam, Dalinar e seus guardas correram o resto da distância, ultrapassando Shallan. Storming Alethi pernas longas. Ela tentou sugar um pouco de Stormlight - mas ela usou tudo naquele maldito mapa, que se desintegrou em um sopro de Luz quando eles partiram.

Isso a deixou exausta e irritada. À frente dela, Adolin parou e olhou para trás. Ele dançou um momento, como se estivesse impaciente, então correu para ela em vez de correr na frente.

- Obrigado, - Shallan disse enquanto caminhava ao lado dela.

"Não é como se ele pudesse ficar mais morto, hein?" ele disse, então riu sem jeito.

Algo sobre isso o perturbou seriamente.

Ele pegou a mão dela com a mão ferida, que ainda estava imobilizada, então estremeceu. Em vez disso, ela segurou o braço dele e ele ergueu o lampião a óleo enquanto avançavam apressados. Os estratos aqui em espiral, torcendo em torno do chão, teto e paredes como os fios de um parafuso. Foi impressionante o suficiente para que Shallan pegasse uma Memória para esboçar mais tarde.

Shallan e Adolin finalmente alcançaram os outros, passando por um grupo de guardas que mantinham um perímetro.

Embora a Ponte Quatro tivesse descoberto o corpo, eles enviaram reforços de Kholin para proteger a área.

Eles protegiam uma câmara de tamanho médio agora iluminada por uma infinidade de lâmpadas a óleo. Shallan parou na porta logo antes de uma saliência que rodeava uma grande depressão quadrada, talvez com mais de um metro de profundidade, cortada no chão de pedra da sala. Os estratos da parede continuaram a se curvar e torcer de laranjas, vermelhos e marrons - inflando nas laterais desta câmara em faixas largas antes de se enroscarem em faixas estreitas para continuar pelo corredor que levava para o outro lado.

O morto jazia no fundo da cavidade. Shallan se preparou, mas mesmo assim achou a visão nauseante. Ele estava deitado de costas e foi apunhalado bem no olho. Seu rosto estava uma bagunça ensanguentada, suas roupas desgrenhadas do que parecia ter sido uma luta prolongada.

Dalinar e Navani estavam na saliência acima do poço. Seu rosto estava rígido, uma pedra. Ela ficou parada com a mão segura erguida

aos lábios.

"Nós o encontramos assim, Brightlord", disse Peet, o homem da ponte. “Mandamos chamá-lo imediatamente. Me assuste se não for exatamente igual ao que aconteceu com o Grande Príncipe Sadeas. ”

"Ele está até deitado na mesma posição", disse Navani, agarrando as saias e descendo uma escada para a área inferior. Era quase toda a sala. De fato …

Shallan olhou para a parte superior da câmara, onde várias esculturas de pedra - como cabeças de cavalos - se estendiam das paredes com a boca aberta. *Bicos,* ela pensou. *Esta era uma câmara de banho.*

Navani se ajoelhou ao lado do corpo, longe do sangue que escorria em direção a um ralo do outro lado da bacia. “Notável ... o posicionamento, a perfuração do olho ... É *exatamente* como o que aconteceu com Sadeas. Tem que ser o mesmo assassino. ”

> Ninguém tentou proteger Navani da visão - como se fosse completamente

apropriado para a mãe do rei cutucar um cadáver. Quem sabia? Talvez em Alethkar, as mulheres devessem fazer esse tipo de coisa. Ainda era estranho para Shallan quão temerários os Alethi eram quanto a rebocar suas mulheres para a batalha para agirem como escribas, corredores e batedores.

Ela olhou para Adolin para obter uma leitura da situação e o encontrou olhando, horrorizado, com a boca aberta e os olhos arregalados. "Adolin?" Shallan perguntou. "Você conhecia ele?"

> Ele não pareceu ouvi-la. “Isso é impossível,” ele murmurou. “ *Impossível.* ” "Adolin?"

“Eu ... Não, eu não o conhecia, Shallan. Mas eu presumi ... quero dizer, imaginei que a morte de Sadeas foi um crime isolado. Você sabe como ele era. Provavelmente se meteu em problemas. Muitas pessoas poderiam querer que ele morresse, certo? "

“Parece que foi algo mais do que isso”, disse Shallan, cruzando os braços enquanto Dalinar descia os degraus para se juntar a Navani, seguido por Peet, Lopen e - notavelmente - Rlain da Ponte Quatro. Aquele chamou a atenção dos outros soldados, vários dos quais se posicionaram sutilmente para proteger Dalinar dos Parshendi. Eles o

consideravam um perigo, independentemente do uniforme que usasse.

"Colot?" Disse Dalinar, olhando para o capitão de olhos brilhantes que conduzia os soldados até aqui. “Você é um arqueiro, não é? Quinto Batalhão? ”

"Sim senhor!"

"Temos você patrulhando a torre com a Ponte Quatro?" Perguntou Dalinar.

“Os Windrunners precisavam de pés extras, senhor, e acesso a mais batedores e escribas para mapas. Meus arqueiros são móveis. Achei que era melhor do que fazer exercícios de desfile no frio, então ofereci minha empresa ”.

Dalinar resmungou. "Quinto Batalhão ... quem era sua força policial?"

"Oitava Companhia", disse Colot. “Capitão Tallan. Bom amigo meu. Ele ... não sobreviveu, senhor. "

"Sinto muito, capitão", disse Dalinar. “Você e seus homens se retirariam por um momento para que eu pudesse consultar meu filho? Mantenha esse perímetro até que eu diga o contrário, mas informe o rei Elhokar sobre isso e envie um mensageiro a Sebarial. Vou visitá-lo e contar a ele pessoalmente, mas é melhor ele receber um aviso. ”

"Sim, senhor", disse o arqueiro magro, dando ordens. Os soldados partiram, incluindo os bridgemen. Enquanto eles se moviam, Shallan sentiu algo formigar na nuca. Ela estremeceu e não pôde deixar de olhar por cima do ombro, odiando como este edifício insondável a fazia se sentir.

Renarin estava parado bem atrás dela. Ela saltou, deixando escapar um guincho patético. Então ela corou furiosamente; ela tinha esquecido que ele estava com eles. Algumas shamespren desapareceram à sua volta, flutuando em pétalas de flores brancas

e vermelhas. Ela raramente atraía aqueles, o que era uma maravilha. Ela teria pensado que eles iriam estabelecer residência permanente nas proximidades.

"Desculpe," Renarin murmurou. "Não tive a intenção de se aproximar de você."

Adolin desceu para a bacia do quarto, ainda parecendo distraído. Ele ficou *tão* chateado por encontrar um assassino entre eles? As pessoas tentavam matá-lo praticamente todos os dias. Shallan agarrou a saia de sua havah e o seguiu para baixo, evitando o sangue.

"Isso é preocupante", disse Dalinar. "Enfrentamos uma terrível ameaça que varreria nossa espécie de Roshar como folhas diante da parede de tempestade. Não tenho tempo para me preocupar com um assassino se esgueirando por esses túneis. " Ele ergueu os olhos para Adolin. "A maioria dos homens que eu designaria para uma investigação como esta estão mortos. Niter, Malan ... a Guarda do Rei não é melhor, e os bridgemen - com todas as suas boas qualidades - não têm experiência com esse tipo de coisa. Vou precisar deixar isso para você, filho. "

" *Eu?* "Disse Adolin.

- Você investigou bem o incidente com a sela do rei, mesmo que isso tenha se revelado uma espécie de perseguição ao vento. Aladar é o Alto-Príncipe da Informação. Vá até ele, explique o que aconteceu e chame uma de suas equipes de policiamento para investigar. Em seguida, trabalhe com eles como minha ligação. "

"Você quer que eu", disse Adolin, "investigue quem matou Sadeas."

Dalinar acenou com a cabeça, agachando-se ao lado do cadáver, embora Shallan não tivesse ideia do que ele esperava ver. O sujeito estava muito morto. "Talvez se eu colocar meu filho no trabalho, isso convença as pessoas de que estou falando sério sobre encontrar o assassino. Talvez não - eles podem pensar que coloquei alguém no comando que pode guardar o segredo. Tempestades, sinto falta de Jasnah. Ela saberia como inverter isso, para evitar que a opinião se voltasse contra nós no tribunal.

"De qualquer maneira, filho, continue nisso. Certifique-se de que os

outros altos principados saibam, pelo menos, que consideramos esses assassinatos uma prioridade e que nos dedicamos a encontrar aquele que os cometeu. ”

Adolin engoliu em seco. "Compreendo."

Shallan estreitou os olhos. O que deu nele? Ela olhou para Renarin, que ainda estava lá em cima, na passarela ao redor da piscina vazia. Ele observou Adolin com olhos safira que não piscavam. Ele *sempre* foi um pouco estranho, mas parecia saber algo que ela não sabia.

Em sua saia, Pattern cantarolava baixinho.

Dalinar e Navani acabaram saindo para falar com Sebarial. Assim que eles se foram, Shallan agarrou Adolin pelo braço. "O que há de errado?" ela assobiou. “Você conhecia aquele homem morto, não é? Você sabe quem o matou? "

Ele a olhou nos olhos. “Eu não tenho ideia de quem fez isso, Shallan. Mas eu *estou* indo para descobrir.”

Ela segurou seus olhos azuis claros, avaliando seu olhar. Tempestades, o que ela estava pensando? Adolin era um homem maravilhoso, mas era tão traiçoeiro quanto um recém-nascido.

Ele se afastou e Shallan correu atrás dele. Renarin permaneceu na sala, olhando para o corredor atrás deles até que Shallan se afastasse o suficiente para - por cima do ombro - ela não poder mais vê-lo.

10

Talvez minha heresia remonte aos dias de minha infância, onde essas idéias começaram.

—De *Oathbringer*, prefácio

Kaladin saltou do topo de uma colina, preservando Stormlight ao se lançar para cima apenas o suficiente para lhe dar alguma sustentação.

Ele voou pela chuva, angulado em direção a outra colina. Abaixo dele, o vale estava obstruído por árvores vivim, que juntavam seus galhos finos para criar uma parede quase impenetrável de floresta.

Ele pousou levemente, derrapando na pedra molhada, passando pela chuva como velas azuis. Ele dispensou seu Chicote e, quando a força do solo se reafirmou, ele deu um passo rápido. Ele havia aprendido a marchar antes de aprender a usar a lança ou o escudo. Kaladin sorriu. Ele quase podia ouvir a voz de Hav latindo comandos do fundo da linha, onde ajudava retardatários. Hav sempre disse que, uma vez que os homens podiam marchar juntos, aprender a lutar era fácil.

"Sorridente?" Disse Syl. Ela assumiu a forma de uma grande gota de chuva riscando o ar ao lado dele, caindo na direção errada. Era uma forma natural, mas também completamente errada. Impossibilidade plausível.

“Você está certo”, disse Kaladin, com a chuva escorrendo pelo rosto. “Eu deveria ser mais solene. Estamos perseguindo os Voidbringers. ” Tempestades, como parecia estranho dizer isso.

"Eu não pretendia ser uma reprimenda."

"É difícil dizer com você às vezes." "E o *que* isso queria dizer?"

“Dois dias atrás, descobri que minha mãe ainda está viva”, disse Kaladin, “então o cargo não está, de fato, vago. Você pode parar de tentar preenchê-lo. ”

Ele se lançou ligeiramente para cima, depois deixou-se escorregar pela pedra molhada da colina íngreme, ficando de lado. Ele passou por rockbuds abertos e videiras balançando, saturadas e gordas com a chuva constante. Após o Choro, eles frequentemente encontravam tantas plantas mortas pela cidade quanto depois de uma forte tempestade.

“Bem, eu não estou tentando ser mãe de você,” Syl disse, ainda uma gota de chuva. Falar com ela pode ser uma experiência surreal. "Embora talvez eu repreenda você de vez em quando, quando você está carrancudo."

Ele grunhiu.

"Ou quando você está sendo pouco comunicativo." Ela se transformou na forma de uma jovem mulher em uma havah, sentada no ar e segurando um guarda-chuva enquanto se movia ao lado dele. “É meu dever solene e importante trazer *felicidade, luz* e *alegria* ao seu mundo quando você está sendo um idiota obstinado. O que acontece na maioria das vezes. Então aí. ”

Kaladin riu, segurando um pouco de Stormlight enquanto subia correndo a encosta da próxima colina, então derrapou para o próximo vale. Esta era uma terra de cultivo excelente; havia uma razão pela qual a região de Akanny era valorizada por Sadeas. Pode ser um retrocesso cultural, mas esses campos ondulantes provavelmente alimentaram metade do reino com suas colheitas de lavis e tallew. Outras aldeias se concentraram na criação de grandes quantidades de porcos para couro e carne. Gumfrems, uma espécie de animal parecido com chull, eram animais de pastagem menos comuns colhidos para suas pedras preciosas, que - embora pequenas - permitiam a fundição da alma de carne.

Syl se transformou em uma faixa de luz e passou zunindo na frente dele, fazendo voltas. Era difícil não se sentir animado, mesmo no tempo sombrio. Ele passou todo o sprint até Alethkar se preocupando - e então presumindo - que seria tarde demais para salvar Hearthstone. Encontrar seus pais vivos ... bem, foi uma bênção inesperada. O tipo que faltava gravemente em sua vida.

Então ele cedeu ao impulso do Stormlight. Corre. *Salto.* Embora ele tivesse passado dois dias perseguindo os Voidbringers, a exaustão de Kaladin havia desaparecido. Não havia muitos leitos vazios nas aldeias destruídas por onde passou, mas ele conseguiu encontrar um telhado para mantê-lo seco e algo quente para comer.

Ele começou em Hearthstone e trabalhou seu caminho para fora em uma espiral - visitando aldeias, perguntando pelos parshmen locais, então avisando as pessoas que a terrível tempestade voltaria. Até agora, ele não tinha encontrado uma única cidade ou vila que tivesse sido atacada.

Kaladin alcançou o próximo topo da colina e parou. Um posto de pedra desgastado marcou uma encruzilhada. Durante sua juventude, ele nunca tinha se afastado tanto de Hearthstone, embora não estivesse a

mais do que alguns dias de caminhada.

Syl se aproximou dele enquanto ele protegia os olhos da chuva. Os glifos e o mapa simples no marcador de pedra indicariam a distância até a próxima cidade - mas ele não precisava disso. Ele podia ver como uma mancha na escuridão. Uma cidade bastante grande, para os padrões locais.

“Venha”, disse ele, começando a descer a encosta.

"Eu acho", disse Syl, pousando em seu ombro e se tornando uma jovem mulher, "eu seria uma mãe *maravilhosa* ." “E o que inspirou este tópico?”

"Foi você quem tocou no assunto."

Em comparar Syl com sua mãe por importuná-lo? “Você é mesmo capaz de ter filhos? Baby spren? " “Não tenho ideia”, proclamou Syl.

“Você chama o Stormfather ... bem, pai. Direito? Então ele deu à luz você? "

"Talvez? Acho que sim? Ajudou a me moldar, é mais parecido. Nos ajudou a encontrar nossas vozes. ” Ela inclinou a cabeça. "Sim. Ele fez alguns de nós. Me fez."

“Então talvez você possa fazer isso”, disse Kaladin. “Encontrar pequenos, uh, pedaços de vento? Ou de honra? Moldá- los? ”

Ele usou um Lashing para saltar sobre um emaranhado de rockbuds e vinhas, e assustou um bando de cremlings ao pousar, fazendo- os fugir de um esqueleto de vison quase limpo. Provavelmente as sobras de um predador maior.

"Hmmm", disse Syl. “Eu *seria* uma excelente mãe. Eu ensinaria o pequeno spren a voar, a controlar os ventos, a atormentá-lo ”

Kaladin sorriu. "Você se distraia com um besouro interessante e sai voando, deixando-os em uma gaveta em algum lugar."

"Absurdo! Por que eu deixaria meus bebês em uma gaveta? Muito chato. O sapato de um príncipe supremo ”

Ele voou a distância restante até a vila, e a visão de edifícios quebrados na borda oeste diminuiu seu humor. Embora a destruição continuasse a ser menor do que ele temia, todas as cidades ou vilas haviam perdido pessoas pelos ventos ou terríveis raios.

Esta vila - Hornhollow, como dizia o mapa - ficava no que antes seria

considerado um local ideal. A terra aqui mergulhou em uma depressão e uma colina a leste cortou o peso das tempestades. Continha cerca de duas dúzias de estruturas, incluindo dois grandes santuários de tempestades onde os viajantes podiam ficar - mas também havia muitos edifícios externos. Aquela era a terra do príncipe supremo, e um laborioso darkeyes de nahn alto o suficiente poderia conseguir uma comissão para trabalhar sozinho em uma colina não utilizada e depois ficar com uma parte da colheita.

Algumas lanternas esféricas iluminaram a praça, onde as pessoas se reuniram para uma reunião na cidade. Isso era conveniente. Kaladin caiu em direção às luzes e estendeu a mão para o lado. Syl formou-se lá por comando silencioso, assumindo a forma de um Shardblade: uma espada elegante e bonita com o símbolo dos Windrunners proeminente no centro, com linhas estendendo-se em direção ao punho - ranhuras no metal que pareciam mechas de cabelo esvoaçantes . Embora Kaladin preferisse uma lança, a lâmina era um símbolo.

Kaladin atingiu o solo no centro da aldeia, perto de sua grande cisterna central, usada para coletar a água da chuva e filtrar o crem. Ele apoiou a Sylblade no ombro e estendeu a outra mão, preparando seu discurso. *Povo de Hornhollow. Eu sou Kaladin, dos Cavaleiros Radiantes. Eu vim-*

"Lorde Radiante!" Um homem corpulento de olhos claros saiu cambaleando da multidão, vestindo uma longa capa de chuva e um chapéu de aba larga. Ele parecia ridículo, mas era o Choro. A chuva constante não encorajava exatamente as alturas da moda.

O homem bateu palmas em um movimento enérgico, e um par de ardentes tropeçou ao lado dele, carregando taças cheias de esferas brilhantes. Em torno do perímetro da praça, as pessoas assobiavam e sussurravam, antecipando-se a antecipação batendo em um vento invisível. Vários homens seguraram crianças pequenas para ver melhor.

> “Ótimo,” Kaladin disse suavemente. "Eu me tornei um show de zoológico." Em sua mente, ele ouviu Syl rir.

Bem, é melhor dar um bom show disso. Ele ergueu a Sylblade bem alto, provocando aplausos da multidão. Ele teria apostado que a maioria das pessoas nesta praça costumava amaldiçoar o nome dos Radiantes, mas nenhum dos

isso se manifestava agora no entusiasmo do povo. Era difícil acreditar que séculos de desconfiança e difamação seriam esquecidos tão rapidamente. Mas com o céu quebrando e a terra em turbulência, as pessoas olhariam para um símbolo.

Kaladin abaixou sua lâmina. Ele conhecia muito bem o perigo dos símbolos.

Amaram tinha sido um para ele, muito tempo atrás.

"Você sabia da minha vinda", disse Kaladin ao dono da cidade e aos ardentes. “Você esteve em contato com seus vizinhos. Eles te contaram o que eu tenho dito? "

“Sim, Brightlord,” o homem de olhos claros disse, gesticulando ansiosamente para ele pegar as esferas. Enquanto ele fazia isso - substituindo-os por outros pelos quais ele havia negociado anteriormente - a expressão do homem caiu visivelmente.

Esperava que eu pagasse dois por um, como fiz nas primeiras cidades, não é? Kaladin pensou divertido. Bem, ele jogou algumas esferas extras de pardo. Ele preferia ser conhecido como generoso, especialmente se ajudasse a espalhar a notícia, mas ele não conseguia dividir suas esferas a cada vez que passava por elas.

“Isso é bom”, disse Kaladin, pescando algumas pequenas pedras preciosas. “Não posso visitar todas as propriedades da região. Eu preciso que você envie mensagens para cada aldeia próxima, levando palavras de conforto e comando do rei. Vou pagar pelo tempo de seus corredores. ”

Ele olhou para o mar de rostos ansiosos e não pôde deixar de se lembrar de um dia semelhante em Hearthstone, onde ele e o resto dos habitantes da cidade esperaram, ansiosos para dar uma olhada em seu novo senhorio.

“Claro, Brightlord,” o homem de olhos brilhantes disse. “Você gostaria de descansar agora e fazer uma refeição? Ou você prefere visitar o local do ataque imediatamente? ”

“ *Ataque?* - Kaladin disse, sentindo uma pontada de alarme.

“Sim, Brightlord,” o corpulento olhos claros disse. “Não é por isso que você está aqui? Para ver onde os parshmen desonestos nos

atacaram? "

Finalmente! “Leve-me lá. *Agora.* ”

* * *

Eles atacaram um depósito de grãos fora da cidade. Esmagado entre duas colinas e com o formato de uma cúpula, ele resistiu à Tempestade Everest sem nenhuma pedra solta. Isso fez com que fosse uma pena que os Voidbringers tivessem aberto a porta e saqueado o que estava lá dentro.

Kaladin se ajoelhou por dentro, virando uma dobradiça quebrada. O prédio cheirava

de poeira e tallew, mas estava muito úmido. Os moradores da cidade que sofreriam uma dúzia de vazamentos em seu quarto gastariam muito para manter seus grãos secos.

Parecia estranho não ter a chuva na cabeça, embora ele ainda pudesse ouvi-la tamborilar lá fora.

"Posso continuar, Brightlord?" o ardente perguntou a ele. Ela era jovem, bonita e nervosa. Obviamente ela não sabia onde ele se encaixava no esquema de sua religião. Os Cavaleiros Radiantes foram fundados pelos Arautos, mas também eram traidores. Então ... ele era um ser divino do mito ou um cretino um degrau acima do Portador do Vazio.

“Sim, por favor”, disse Kaladin.

“Das cinco testemunhas oculares”, disse o ardente, “quatro, hum, independentemente contaram o número de atacantes em ... cinquenta ou mais? Enfim, é seguro dizer que eles são numerosos, considerando quantos sacos de grãos conseguiram carregar em tão pouco tempo. Eles, hum, não se pareciam exatamente com parshmen. Muito alto e usando armadura. O esboço que fiz ... Hum
... ”

Ela tentou mostrar a ele seu esboço novamente. Não era muito melhor do que o desenho de uma criança: um monte de rabiscos em formas vagamente humanóides.

“De qualquer forma,” a jovem ardente continuou, alheia ao fato de que Syl tinha pousado em seu ombro e estava inspecionando seu rosto. “Eles atacaram logo após o primeiro pôr da lua. Eles retiraram os grãos no meio da segunda lua, hum, e não ouvimos nada até que a troca de

guarda aconteceu. Sot deu o alarme e isso afugentou as criaturas. Eles só deixaram quatro sacos, que nós movemos. ”

Kaladin pegou um tosco porrete de madeira da mesa ao lado do ardente. A ardente olhou para ele, então rapidamente olhou de volta para o papel, corando. A sala, iluminada por lamparinas a óleo, era deprimente e vazia. Este grão deveria ter levado a aldeia para a próxima colheita.

> Para um homem de uma aldeia agrícola, nada era mais angustiante do que um silo vazio na hora do plantio.

"Os homens que foram atacados?" Kaladin disse, inspecionando o porrete, que os Voidbringers haviam deixado cair enquanto fugiam.

“Ambos se recuperaram, Brightlord,” o ardente disse. "Embora Khem tenha um zumbido no ouvido, ele diz que não vai embora."

Cinquenta parshmen em forma de guerra - que era o que as descrições mais pareciam para ele - poderiam facilmente ter invadido esta cidade e seu punhado de

guardas da milícia. Eles poderiam ter massacrado todos e levado o que quisessem; em vez disso, eles fizeram um ataque cirúrgico.

> “As luzes vermelhas”, disse Kaladin. “Descreva-os novamente.”
>
> O ardente começou; ela estava olhando para ele. “Hum, todas as cinco testemunhas mencionaram as luzes, Brightlord.

Havia várias pequenas luzes vermelhas brilhantes na escuridão. ” "Os olhos deles."

"Talvez?" disse o ardente. “Se aqueles fossem olhos, eram apenas alguns. Eu fui e perguntei, e nenhuma das testemunhas viu especificamente olhos brilhando - e Khem deu uma olhada bem no rosto de um dos parshmen quando o acertou. ”

Kaladin largou o porrete e espanou as palmas das mãos. Ele pegou a folha com a foto das mãos do jovem ardente e examinou- a, apenas para mostrar, depois acenou para ela. "Você fez bem. Obrigado pelo relatório."

Ela suspirou, sorrindo estupidamente.

"Oh!" Syl disse, ainda no ombro do ardente. "Ela acha você bonita!"

Kaladin desenhou os lábios em uma linha. Ele acenou com a cabeça para a mulher e a deixou, batendo de volta na chuva em direção ao centro da cidade.

Syl fechou o zíper até seu ombro. "Uau. Ela deve estar *desesperada por* viver aqui. Eu quero dizer, olhe pra você.
Cabelo que não é penteado desde que você voou pelo continente, uniforme manchado de crem, e aquela *barba.* ” “Obrigado pelo impulso de confiança.”

“Eu acho que quando não há ninguém além de agricultores, seus padrões realmente caem.”

“Ela é uma ardente”, disse Kaladin. "Ela teria que se casar com outro ardente."

“Eu não acho que ela estava pensando em casamento, Kaladin ...” Syl disse, virando-se e olhando para trás por cima do ombro. “Eu sei que você tem estado ocupado ultimamente lutando contra caras em roupas brancas e outras coisas, mas *eu tenho* feito pesquisas. As pessoas trancam as portas, mas há muito espaço para entrar por baixo. Achei que, já que você não parece inclinado a fazer nenhum aprendizado sozinho, eu deveria estudar. Então, se você tiver dúvidas ... ”

“Estou bem ciente do que está envolvido.”

"Tem certeza que?" Perguntou Syl. “Talvez pudéssemos ter aquele ardente desenho para você. Ela parece estar realmente ansiosa. ”

"Syl ..."

“Eu só quero que você seja feliz, Kaladin,” ela disse, saindo de seu ombro e correndo alguns anéis ao redor dele como uma faixa de luz. “Pessoas que se relacionam são mais felizes.”

“Isso”, disse Kaladin, “é comprovadamente falso. Alguns podem ser. Eu sei muito quem não é. ” "Vamos", disse Syl. “E aquele Lightweaver? Você parecia gostar dela. "

As palavras soaram desconfortavelmente perto da verdade. "Shallan está noiva do filho de Dalinar." "Então? Você é melhor do que ele. Eu não confio nele nem um pouco. ”

“Você não confia em ninguém que carrega um Shardblade, Syl,” Kaladin disse com um suspiro. “Já falamos sobre isso. Não é uma marca de mau caráter ter ligado uma das armas. ”

“Sim, bem, vamos fazer alguém balançar o corpo de *suas* irmãs pelos pés, e veremos se você considera isso uma 'marca de mau caráter' ou não. Isso é uma distração. Como se aquele Lightweaver pudesse ser para você ... ”

"Shallan tem olhos claros", disse Kaladin. "É o fim da conversa." "Mas-"

"Fim", disse ele, entrando na casa dos olhos brilhantes da aldeia. Então ele acrescentou baixinho: “E pare de espionar as pessoas quando elas estão sendo íntimas. É assustador."

Do jeito que ela falava, ela esperava estar *lá* quando Kaladin ... Bem, ele nunca havia considerado isso antes, embora ela fosse com ele para todos os outros lugares. Ele poderia convencê-la a esperar do lado de fora? Ela ainda iria ouvir, se não esgueirar para assistir. Stormfather. Sua vida estava ficando cada vez mais estranha. Ele tentou - sem sucesso - banir a imagem de estar deitado na cama com uma mulher, Syl sentada na cabeceira da cama e gritando incentivos e conselhos. ...

"Lorde Radiante?" O dono da cidade perguntou de dentro da sala da frente da pequena casa. "Você está bem?" “Memória dolorosa”, disse Kaladin. "Seus batedores estão certos da direção que os parshmen foram?"

O dono da cidade olhou por cima do ombro para um homem desgrenhado de couro, com o arco nas costas, de pé ao lado da janela fechada com tábuas. Trapper, com um mandado do

lorde local para pegar vison em suas terras. “Segui eles meio dia fora, Brightlord. Eles nunca se desviaram. Direto para Kholinar, eu juro pelo próprio Kelek. ”

“Então é para lá que eu também vou”, disse Kaladin.

"Você quer que eu o conduza, Brightlord Radiant?" perguntou o caçador.

Kaladin desenhou em Stormlight. "Com medo de que você apenas me atrapalhe." Ele acenou com a cabeça para os homens, então saiu e se lançou para cima. As pessoas obstruíram a estrada e aplaudiram dos telhados quando ele deixou a cidade para trás.

* * *

Os cheiros de cavalos lembravam Adolin de sua juventude. Suor, esterco e feno. Bons aromas. Aromas *reais* .

Ele passou muitos daqueles dias, antes de ser totalmente um homem, em campanha com seu pai durante escaramuças de fronteira com Jah Keved. Adolin tinha medo de cavalos naquela época, embora nunca tivesse admitido isso. Muito mais rápido e inteligente do que chulls.

Tão estranho. Criaturas todas cobertas de cabelo - o que o fazia estremecer ao toque - com grandes olhos vidrados. E aqueles nem mesmo eram cavalos de *verdade* . Apesar de toda a sua criação de pedigree, os cavalos que montaram em campanha eram apenas Shin puro-sangue comuns. Caro, sim. Mas, por definição, portanto, não tem *preço inestimável.*

Não como a criatura diante dele agora.

Eles estavam abrigando o gado Kholin na seção noroeste da torre, no andar térreo, perto de onde os ventos de fora sopravam ao longo das montanhas. Algumas construções inteligentes nos corredores feitas pelos engenheiros reais

haviam ventilado os cheiros dos corredores internos, embora isso tenha deixado a região bem gelada.

Gumfrems e porcos entupiam alguns quartos, enquanto cavalos convencionais ficavam em estábulos em outros. Vários até continham os cães de caça com machado de Bashin, animais que nunca mais saíam para caçar.

Essas acomodações não eram boas o suficiente para o cavalo do Blackthorn. Não, o enorme garanhão Ryshadium preto tinha recebido seu próprio campo. Grande o suficiente para servir de pasto, era aberto para o céu e em um local invejável, se você descontasse o cheiro dos outros animais.

Quando Adolin emergiu da torre, o monstro negro de um cavalo veio galopando. Grande o suficiente para carregar um Shardbearer sem parecer pequeno,

Ryshadium costumava ser chamado de "terceiro fragmento". Lâmina, Placa e Montagem.

Isso não lhes fazia justiça. Você não poderia ganhar um Ryshadium simplesmente derrotando alguém em combate. Eles escolheram seus cavaleiros.

> *Mas,* Adolin pensou enquanto Gallant acariciava sua mão, *suponho que era assim que costumava ser com Blades também.*

Foram eles que escolheram seus carregadores.

“Ei”, disse Adolin, coçando o focinho do Ryshadium com a mão esquerda. “Um pouco solitário aqui, não é? Me desculpe por isso. Queria que você não estivesse sozinho ... ”Ele se interrompeu quando sua voz ficou presa na garganta.

Gallant se aproximou, elevando-se sobre ele, mas de alguma forma ainda gentil. O cavalo acariciou o pescoço de Adolin e explodiu com força.

“Ugh”, disse Adolin, virando a cabeça do cavalo. " *Esse é* um perfume que eu poderia dispensar." Ele deu um tapinha no pescoço de Gallant, então colocou a mão direita em sua mochila - antes que uma dor aguda em seu pulso o lembrasse mais uma vez de seu ferimento. Ele estendeu a outra mão e tirou alguns torrões de açúcar, que Gallant consumiu avidamente.

“Você é tão ruim quanto tia Navani”, observou Adolin. “É por isso que você veio correndo, não é? Você cheirou guloseimas. "

O cavalo virou a cabeça, olhando para Adolin com um olho azul aquoso, pupila retangular no centro. Ele quase parecia ... ofendido.

Adolin muitas vezes sentiu que podia ler as emoções de seu próprio Ryshadium. Houve um ... vínculo entre ele e Sureblood. Mais delicado e indefinível do que o vínculo entre o homem e a espada, mas ainda está lá.

Claro, Adolin *era* quem falava com sua espada às vezes, então ele tinha o hábito desse tipo de coisa.

“Sinto muito”, disse Adolin. “Eu sei que vocês dois gostavam de correr juntos. E ... não sei se papai conseguirá descer tanto para ver você. Ele já havia se retirado da batalha antes de assumir todas essas novas responsabilidades. Pensei em passar por aqui de vez em quando. ”

O cavalo bufou alto.

"Não para *montar* você", disse Adolin, lendo a indignação nos movimentos do Ryshadium. "Eu só pensei que seria bom para nós dois."

O cavalo cutucou a mochila de Adolin com o focinho até tirar outro cubo de açúcar. Pareceu uma concordância para Adolin, que alimentou o cavalo, depois encostou-se na parede e observou-o galopar pelo pasto.

Exibindo-se, Adolin pensou divertido enquanto Gallant passava por ele. Talvez Gallant o deixasse escovar o casaco. Isso seria bom, como as noites que ele passou com Sureblood na calma escura dos estábulos. Pelo menos, isso foi o que ele fez antes de tudo ficar ocupado, com Shallan e os duelos e tudo mais.

Ele ignorou o cavalo até precisar do Sureblood na batalha. E então, em um flash de luz, ele se foi.

Adolin respirou fundo. Tudo parecia uma loucura esses dias. Não apenas Sureblood, mas o que ele fez com Sadeas, e agora a investigação ...

Observar Gallant pareceu ajudar um pouco. Adolin ainda estava lá, encostado na parede, quando Renarin chegou. O Kholin mais jovem enfiou a cabeça pela porta, olhando ao redor. Ele não se esquivou

quando Gallant passou galopando, mas olhou o garanhão com cautela.

“Ei”, disse Adolin de lado.

"Ei. Bashin disse que você estava aqui. ”

“Só estou checando Gallant”, disse Adolin. "Porque papai tem estado muito ocupado ultimamente."

Renarin se aproximou. “Você poderia pedir a Shallan para desenhar Sureblood”, disse Renarin. “Aposto que, hum, ela seria capaz de fazer um bom trabalho. Lembrar."

Na verdade, não foi uma sugestão ruim. "Você estava procurando por mim, então?"

“Eu ...” Renarin observou Gallant enquanto o cavalo empinava novamente. "Ele está animado." “Ele gosta de público.”

"Eles não se encaixam, você sabe." "Não cabe?"

“Ryshadium tem cascos de pedra”, disse Renarin, “mais fortes do que cavalos comuns. Nunca precisa ser calçado. ” “E isso os torna inadequados? Eu diria que isso os torna mais adequados ”

Adolin olhou para Renarin. "Você quer dizer cavalos comuns, não é?"

Renarin corou e então assentiu. As pessoas às vezes tinham dificuldade em segui-lo, mas apenas porque ele tendia a ser muito atencioso. Ele estaria pensando em algo profundo, algo brilhante, e então mencionaria apenas uma parte. Isso o fez parecer errático, mas quando você o conheceu, percebeu que ele não estava tentando ser esotérico. Seus lábios às vezes não conseguiam manter

com seu cérebro.

“Adolin,” ele disse suavemente. "Eu ... hum ... eu tenho que devolver a Shardblade que você ganhou para mim." "Por quê?" Disse Adolin.

“Dói segurar”, disse Renarin. “Sempre foi, para ser honesto. Achei que fosse só eu, sendo estranho. Mas somos todos nós. ”

"Radiantes, você quer dizer."

Ele assentiu. “Não podemos usar os Blades mortos. Não está certo."

“Bem, suponho que poderia encontrar outra pessoa para usá-lo”, disse Adolin, examinando as opções. “Embora você realmente deva escolher. Por direito de doação, a lâmina é sua, e você deve escolher o sucessor. ”

“Eu prefiro que você faça isso. Já dei aos ardentes, por segurança. ” “O que significa que você estará desarmado”, disse Adolin. Renarin desviou o olhar.

“Ou não”, disse Adolin, cutucando Renarin no ombro. "Você já tem um substituto, não é?" Renarin corou novamente.

"Seu vison!" Disse Adolin. “Você conseguiu criar uma Radiant Blade? Por que você não nos contou? ”

“Simplesmente aconteceu. Glys não tinha certeza se conseguiria ... mas precisamos de mais pessoas para trabalhar no Oathgate ... então ... ”

Ele respirou fundo, então estendeu a mão para o lado e convocou uma longa lâmina brilhante. Fino, quase sem proteção cruzada, tinha dobras onduladas no metal, como se tivesse sido forjado.

“Lindo”, disse Adolin. “Renarin, é fantástico!” "Obrigado." "Então, por que você está envergonhado?" "Eu não estou?" Adolin o olhou fixamente.

Renarin dispensou o Blade. “Eu simplesmente… Adolin, eu estava começando a me *encaixar.*

Com a Ponte Quatro, sendo um Shardbearer. Agora, estou na escuridão novamente.

O Pai espera que eu seja um Radiante, para que eu possa ajudá-lo a unir o mundo. Mas como devo aprender? ”

Adolin coçou o queixo com a mão boa. "Hã. Presumi que simplesmente veio a você. Não foi? ”

“Alguns sim. Mas isso ... me assusta, Adolin. ” Ele ergueu a mão e ela

começou a brilhar, fragmentos de Stormlight saindo dela, como a fumaça de um incêndio. "E se eu machucar alguém ou estragar as coisas?"

"Você não vai", disse Adolin. "Renarin, esse é o poder do próprio Todo-Poderoso."

Renarin apenas olhou para aquela mão brilhante e não parecia convencido. Então Adolin estendeu a mão boa e pegou a de Renarin, segurando-a.

"Isso é bom", disse Adolin a ele. "Você não vai machucar ninguém. Você está aqui para nos salvar. "

Renarin olhou para ele e sorriu. Uma pulsação de Radiância percorreu Adolin e, por um instante, ele se viu *aperfeiçoado.* Uma versão de si mesmo que de alguma forma era completa e inteira, o homem que ele poderia ser.

Ele se foi em um momento, e Renarin puxou sua mão e murmurou um pedido de desculpas. Ele mencionou novamente que a Shardblade precisava ser doada, então fugiu de volta para a torre.

Adolin ficou olhando para ele. Gallant trotou e cutucou-o para pedir mais açúcar, então ele enfiou a mão na bolsa distraidamente e alimentou o cavalo.

Só depois que Gallant saiu trotando é que Adolin percebeu que havia usado a mão direita.

Ele o ergueu, pasmo, movendo os dedos.

Seu pulso estava completamente curado.

11

TRINTA E TRÊS ANOS ATRÁS

Dalinar dançava de um pé para o outro na névoa da manhã, sentindo um novo poder, uma *energia a* cada passo. Shardplate. Seu *próprio* Shardplate.

O mundo nunca mais seria o mesmo lugar. Todos esperavam que um dia ele tivesse seu próprio prato ou lâmina, mas ele nunca foi capaz de silenciar o sussurro de incerteza no fundo de

sua mente. E se isso nunca aconteceu?

Mas aconteceu. Stormfather, ele *tinha.* Ele mesmo venceu em combate. Sim, aquele combate envolveu chutar um homem de um penhasco, mas ele derrotou um Shardbearer independentemente.

Ele não pôde deixar de se deleitar com a sensação de grandiosidade.

"Calma, Dalinar," Sadeas disse ao lado dele na névoa. Sadeas usava sua própria placa dourada. "Paciência."

“Não vai adiantar nada, Sadeas”, disse Gavilar - vestido com um Prato azul brilhante - do outro lado de Dalinar. Todos os três estavam usando suas placas faciais no momento. “Os meninos Kholin são cães de caça com machados acorrentados e sentimos cheiro de sangue. Não podemos ir para a batalha respirando respirações calmantes, centradas e serenas, como ensinam os ardentes ”.

Dalinar mudou de posição, sentindo a névoa fria da manhã em seu rosto. Ele queria dançar com as antecipações que chicoteavam no ar ao seu redor. Atrás, o exército esperava em fileiras disciplinadas, seus passos, tinidos, tosses e conversas murmuradas surgindo através da névoa.

Ele quase sentiu como se não precisasse daquele exército. Ele usava um martelo enorme nas costas, tão pesado que um homem sem ajuda - mesmo o mais forte deles - não seria capaz de levantá-lo. Ele mal percebeu o peso. Tempestades, esse *poder.* Parecia muito com o Thrill.

"Você já pensou na minha sugestão, Dalinar?" Sadeas perguntou.

"Não."

Sadeas suspirou.

"Se Gavilar me comandar", disse Dalinar, "eu me casarei."

“Não me envolva nisso”, disse Gavilar. Ele convocou e dispensou seu Shardblade repetidamente enquanto conversavam.

"Bem", disse Dalinar, "até que você diga alguma coisa, vou ficar solteiro." A única mulher que ele sempre quis pertencia a Gavilar. Eles se casaram - tempestades, eles tinham um filho agora. Uma garotinha.

Seu irmão nunca deve saber como Dalinar se sentia.

“Mas pense no *benefício,* Dalinar”, disse Sadeas. “Seu casamento pode nos trazer alianças, Shards. Talvez você pudesse ganhar um principado para nós - um que não teríamos que atacar à beira do colapso antes que eles se juntassem a nós! "

Depois de dois anos de luta, apenas quatro dos dez principados aceitaram o governo de Gavilar - e dois deles, Kholin e Sadeas, foram fáceis. O resultado foi um Alethkar unido: *contra a* Casa Kholin.

Gavilar estava convencido de que poderia jogar um contra o outro, que seu egoísmo natural os levaria a se apunhalarem pelas costas.

Sadeas, por sua vez, empurrou Gavilar para uma brutalidade maior. Ele alegou que quanto mais feroz sua reputação, mais cidades se voltariam para eles de boa vontade, em vez de correr o risco de serem pilhadas.

"Bem?" Sadeas perguntou. “Você vai pelo menos considerar uma união de necessidade política?”

"Tempestades, você ainda está nisso?" Disse Dalinar. “Deixe-me lutar. Você e meu irmão podem se preocupar com política. ”

“Você não pode escapar disso para sempre, Dalinar. Você percebe isso, certo? Teremos que nos preocupar em alimentar os darkeyes, com a infraestrutura da cidade, com os laços com outros reinos. *Política.* ”

"Você e Gavilar", disse Dalinar.

"Todos nós", disse Sadeas. "Todos três."

"Você não estava tentando me fazer relaxar?" Dalinar disparou. Tempestades.

O sol nascente finalmente começou a dispersar a névoa, e isso o permitiu ver seu alvo: uma parede de cerca de doze metros de altura. Além disso, nada. Uma extensão rochosa plana, ou assim parecia. A cidade do abismo era difícil de localizar daquela direção. Chamada de Rathalas, também era conhecida como Rift: uma cidade inteira que foi construída dentro de uma fenda no solo.

"Brightlord Tanalan é um Shardbearer, certo?" Perguntou Dalinar.

Sadeas suspirou, abaixando seu visor. " Repassamos isso apenas *quatro* vezes, Dalinar." "Eu estava bêbado. Tanalan. Shardbearer? ” “Apenas lâmina, irmão”, disse Gavilar. "Ele é meu", sussurrou Dalinar.

Gavilar riu. “Só se você o encontrar primeiro! Estou pensando em dar aquele Blade para Sadeas. Pelo menos *ele* ouve nossas reuniões. ”

"Tudo bem", disse Sadeas. “Vamos fazer isso com cuidado. Lembre-se do plano. Gavilar, você— ”

Gavilar sorriu para Dalinar, bateu com o visor e saiu correndo para deixar Sadeas no meio da frase. Dalinar deu um grito e se juntou a ele, botas chapeadas batendo na pedra.

Sadeas praguejou alto, então o seguiu. O exército ficou para trás

por enquanto.

As pedras começaram a cair; catapultas de trás da parede lançavam pedras solitárias ou borrifos de pedras menores. Pedaços caíram em torno de Dalinar, sacudindo o chão, fazendo com que as videiras rockbud se enrolassem. Uma pedra atingiu logo à frente, depois ricocheteou, espalhando lascas de pedra. Dalinar passou por ele derrapando, o prato dando uma força a seu movimento. Ele ergueu o braço diante da fenda de seus olhos quando uma chuva de flechas escureceu o céu.

"Cuidado com as ballistas!" Gritou Gavilar.

No topo da parede, os soldados miraram dispositivos enormes em forma de besta montados na pedra. Uma flecha elegante - do tamanho de uma lança - foi lançada diretamente em Dalinar e se mostrou muito mais precisa do que as catapultas. Ele se jogou para o lado, Plate esmagando a pedra enquanto ele deslizava para fora do caminho. O raio atingiu o chão com tanta força que a madeira se estilhaçou.

Outros poços arrastavam redes e cordas, na esperança de derrubar um Shardbearer e

deixá-lo propenso para um segundo tiro. Dalinar sorriu, sentindo a emoção despertar dentro dele, e se recuperou. Ele saltou sobre uma rede de fuga de parafuso.

Os homens de Tanalan lançaram uma tempestade de madeira e pedra, mas não foi o suficiente. Dalinar pegou uma pedra no ombro e cambaleou, mas rapidamente recuperou o ímpeto. As flechas eram inúteis contra ele, as pedras muito aleatórias e as balistas muito lentas para recarregar.

Era assim que deveria ser. Dalinar, Gavilar, Sadeas. Juntos. Outras responsabilidades não importavam. A vida era sobre a *luta.* Uma boa batalha durante o dia - depois à noite, uma lareira acolhedora, músculos cansados e uma boa safra de vinho.

Dalinar alcançou a parede atarracada e *saltou,* impulsionando-se em um salto poderoso. Ele ganhou altura apenas o suficiente para agarrar uma das ameias do topo da parede. Homens ergueram martelos para bater em seus dedos, mas ele se jogou sobre a borda e na calçada da parede, caindo no meio de defensores em pânico. Ele puxou a corda de liberação de seu martelo - largando- a sobre um inimigo atrás - e então deu um golpe com o punho, mandando homens quebrados e gritando.

Isso era quase fácil demais! Ele agarrou seu martelo, então o ergueu e o girou em um amplo arco, jogando os homens da parede como folhas diante de uma rajada de vento. Atrás dele, Sadeas chutou uma balista, destruindo o dispositivo com um golpe casual. Gavilar atacou com sua lâmina, derrubando cadáveres aos poucos, com os olhos ardendo. Aqui em cima, a fortificação trabalhou contra os defensores, deixando-os apertados e amontoados - perfeita para ser destruída por Shardbearers.

Dalinar avançou por entre eles e, em alguns momentos, provavelmente matou mais homens do que em toda a sua vida. Com isso, ele sentiu uma insatisfação surpreendente, mas profunda. Não se tratava de sua habilidade, seu ímpeto ou mesmo sua reputação. Você poderia substituí-lo por um feitor desdentado e produzir praticamente o mesmo resultado.

Ele cerrou os dentes contra aquela emoção inútil repentina. Ele cavou profundamente e encontrou o Thrill esperando. Isso o encheu, afastando a insatisfação. Em poucos instantes, ele rugia de prazer. Nada que esses homens fizeram poderia tocá-lo. Ele foi um destruidor, um conquistador, um glorioso redemoinho de morte. Um *deus.*

Sadeas estava dizendo algo. O homem tolo gesticulou em seu

Shardplate dourado. Dalinar piscou, olhando por cima da parede. Ele podia ver a fenda propriamente dita desta posição vantajosa, um abismo profundo no solo que escondia uma cidade inteira, construída nas laterais de cada penhasco.

“Catapultas, Dalinar!” Sadeas disse. "Derrubem essas catapultas!"

Direito. Os exércitos de Gavilar começaram a atacar as muralhas. Essas catapultas - perto do caminho para dentro da Fenda propriamente dita - ainda estavam lançando pedras e derrubariam centenas de homens.

Dalinar saltou para a beira da parede e agarrou uma escada de corda para descer. As cordas, é claro, estalaram imediatamente, fazendo-o tombar no chão. Ele golpeou com um estrondo de Placa na pedra. Não doeu, mas seu orgulho levou um golpe sério. Acima, Sadeas olhou para ele por cima da borda. Dalinar praticamente podia ouvir sua voz.

Sempre correndo para as coisas. Tire um tempo para pensar de vez em quando, não é?

Aquilo tinha sido um grande erro de videira verde. Dalinar rosnou e ficou de pé, procurando seu martelo. Tempestades! Ele dobrou a alça em sua queda. Como ele fez *isso* ? Não era feito do mesmo metal estranho que Blades and Plate, mas ainda era um bom aço.

Soldados guardando as catapultas enxamearam em sua direção enquanto as sombras das pedras passavam no alto. Dalinar apertou a mandíbula, a emoção o saturando, e estendeu a mão para uma porta de madeira robusta embutida na parede próxima. Ele o arrancou, as dobradiças estouraram e tropeçou. Saiu mais facilmente do que ele esperava.

Havia mais nesta armadura do que ele jamais imaginou. Talvez ele não fosse melhor com a Placa do que algum velho feitor, mas mudaria isso. Naquele momento, ele determinou que nunca mais se surpreenderia. Ele usaria este Prato de manhã e à noite - ele *dormiria* no local da tempestade - até que ficasse mais confortável com ele do que fora.

Ele levantou a porta de madeira e balançou-a como uma clava, afastando os soldados e abrindo um caminho para as catapultas. Então ele correu para frente e agarrou a lateral de uma catapulta. Ele arrancou a roda, estilhaçando madeira e fazendo a máquina balançar. Ele pisou nele, agarrando o braço da catapulta e libertando-o.

Só faltam dez. Ele estava no topo da máquina destruída quando ouviu uma voz distante chamar seu nome. “Dalinar!”

Ele olhou em direção à parede, onde Sadeas esticou o braço e ergueu o martelo de Shardbearer. Ele girou no ar antes de se chocar contra a catapulta ao lado de Dalinar, cravando-se na madeira quebrada.

Sadeas ergueu a mão em saudação e Dalinar acenou de volta em agradecimento e então agarrou o martelo. A destruição foi muito mais rápida depois disso. Ele bateu nas máquinas, deixando para trás madeira estilhaçada. Engenheiros - muitos deles

mulheres - fugiram, gritando, "Blackthorn, Blackthorn!"

Quando se aproximou da última catapulta, Gavilar já havia trancado os portões e aberto aos soldados. Uma enxurrada de homens entrou, juntando-se aos que escalaram as paredes. O último dos inimigos perto de Dalinar fugiu para a cidade, deixando-o sozinho. Ele grunhiu e chutou a última catapulta quebrada, enviando-a rolando para trás pela pedra em direção à borda da fenda.

Ele tombou e depois caiu. Dalinar deu um passo à frente, caminhando para uma espécie de posto de observação, uma seção de rocha com uma grade para evitar que as pessoas escorregassem pela lateral. Desse ponto de vista, ele teve sua primeira boa visão da cidade.

“The Rift” era um nome adequado. À sua direita, o abismo se estreitou, mas aqui no meio ele teria sido pressionado a atirar uma pedra para o outro lado, mesmo com Shardplate. E dentro dele havia vida. Jardins balançando com salva-vidas. Edifícios construídos praticamente em cima uns dos outros nas laterais do penhasco em forma de V. O lugar fervilhava com uma rede de palafitas, pontes e passarelas de madeira.

Dalinar se virou e olhou para trás, para a parede que formava um amplo círculo ao redor da abertura da fenda em todos os lados, exceto no oeste, onde o desfiladeiro continuava até se abrir abaixo nas margens do lago.

Para sobreviver em Alethkar, você teve que encontrar abrigo contra as tempestades. Uma fenda larga como aquela era perfeita para uma cidade. Mas como você o protegeu? Qualquer inimigo atacante ocuparia o terreno elevado. Muitas cidades seguiram uma linha de risco entre a segurança contra tempestades e a segurança contra os homens.

Dalinar colocou o martelo de Sadeas no ombro enquanto grupos de soldados de Tanalan desciam das paredes, formando-se para flanquear o exército de Gavilar à direita e à esquerda. Eles tentariam pressionar

contra as tropas Kholin

de ambos os lados, mas com três Shardbearers para enfrentar, eles estavam em apuros. Onde estava o próprio Senhor Supremo Tanalan?

Atrás, Thakka se aproximou com um pequeno esquadrão de elites, juntando-se a Dalinar na plataforma de observação de pedra. Thakka colocou as mãos na grade, assobiando baixinho.

“Algo está acontecendo com esta cidade”, disse Dalinar. "O que?"

"Eu não sei ..." Dalinar pode não prestar atenção aos grandes planos Gavilar e Sadeas fizeram, mas ele era um soldado. Ele conhecia os campos de batalha como uma mulher conhece as receitas de sua mãe: ele pode não ser capaz de lhe dar

medições, mas ele podia sentir quando algo estava errado.

A luta continuou atrás dele, os soldados Kholin se chocando com os defensores de Tanalan. Os exércitos de Tanalan não se saíram bem; desmoralizado pelo avanço do exército Kholin, as fileiras inimigas rapidamente se rompem e se arrastam para uma retirada, obstruindo as rampas para dentro da cidade. Gavilar e Sadeas não o perseguiram; eles tinham o terreno elevado agora. Não há necessidade de correr para uma emboscada potencial.

Gavilar avançou pesadamente sobre a pedra, Sadeas ao lado dele. Eles iriam querer inspecionar a cidade e chover flechas sobre os que estavam abaixo - talvez até usar catapultas roubadas, se Dalinar tivesse deixado alguma funcional. Eles sitiariam este lugar até que quebrasse.

Três Shardbearers, Dalinar pensou. *Tanalan deve estar planejando lidar conosco de alguma forma. ...*

Essa plataforma de observação era a melhor vantagem para se observar a cidade. E eles colocaram as catapultas bem ao lado dele - máquinas que os Shardbearers iriam atacar e desativar. Dalinar olhou para os lados e viu rachaduras no chão de pedra da plataforma de observação.

"Não!" Dalinar gritou para Gavilar. "Fique atrás! É um-"

O inimigo deve ter estado observando, pois no momento em que gritou, o chão caiu debaixo dele. Dalinar teve um vislumbre de Gavilar - contido por Sadeas - olhando horrorizado enquanto Dalinar, Thakka e um punhado de outras elites eram derrubados no Rift.

Tempestades. Toda a seção de pedra onde eles estavam - a borda pendurada sobre a fenda - havia se libertado! Quando a grande seção de rocha desabou sobre os primeiros edifícios, Dalinar foi lançado ao ar acima da cidade. Tudo girou em torno dele.

Um momento depois, ele bateu em um prédio com uma *trituração* terrível . Algo duro atingiu seu braço, um impacto tão poderoso que ele ouviu sua armadura se despedaçar.

O prédio não conseguiu detê-lo. Ele rasgou a madeira e continuou, o elmo se chocando contra a pedra enquanto de alguma forma entrava em contato com a lateral da fenda.

Ele atingiu outra superfície com um forte ruído e, felizmente, aqui ele finalmente parou. Ele gemeu, sentindo uma dor aguda na mão esquerda. Ele balançou a cabeça e se viu olhando para cima a cerca de quinze metros através de uma seção destruída da cidade de madeira quase vertical. A grande seção de queda de rocha teve

rasgou uma faixa pela cidade ao longo da ladeira íngreme, destruindo casas e calçadas. Dalinar fora arremessado para o norte e acabara pousando no telhado de madeira de um prédio.

Ele não viu sinais de seus homens. Thakka, as outras elites. Mas sem Shardplate Ele rosnou, a raiva fervendo ao

redor dele como poças de sangue. Ele se mexeu no telhado, mas a dor em sua mão o fez estremecer. Sua armadura por todo o braço esquerdo havia se despedaçado e, ao cair, ele parecia ter quebrado alguns dedos.

Seu Shardplate vazou fumaça branca brilhante de uma centena de fraturas, mas as únicas peças que ele perdeu completamente foram de seu braço e mão esquerdos.

Ele se ergueu cautelosamente do telhado, mas conforme ele se mexia, ele rompeu e caiu dentro da casa. Ele grunhiu ao bater, membros de uma família gritando e se encostando na parede. Tanalan aparentemente não havia contado ao povo seu plano de destruir uma parte de sua própria cidade em uma tentativa desesperada de lidar com os Portadores de Artilharia inimigos.

Dalinar se levantou, ignorando as pessoas encolhidas, e empurrou a porta - quebrando-a com a força de seu empurrão - e saiu para uma passarela de madeira que corria diante das casas neste nível da cidade.

Uma chuva de flechas caiu imediatamente sobre ele. Ele virou o

ombro direito na direção deles, rosnando, protegendo a fenda do olho o melhor que pôde enquanto inspecionava a fonte do ataque. Cinquenta arqueiros foram colocados em uma plataforma de jardim do outro lado da fenda. Maravilhoso.

Ele reconheceu o homem liderando os arqueiros. Alto, com um porte imperioso e plumas totalmente brancas em seu elmo. Quem colocou penas de galinha em seus elmos? Parecia ridículo. Bem, Tanalan era um sujeito bom o suficiente. Dalinar o venceu uma vez em peões, e Tanalan pagou a aposta com cem pedaços brilhantes de rubi, cada um jogado em uma garrafa de vinho com rolha. Dalinar sempre achou isso divertido.

Deleitando-se com a emoção, que cresceu dentro dele e afastou a dor, Dalinar avançou ao longo da passarela, ignorando as flechas. Acima, Sadeas estava liderando uma força descendo uma das rampas fora do caminho da queda de rochas, mas seria lento. Quando eles chegaram, Dalinar pretendia ter um novo Shardblade.

Ele investiu contra uma das pontes que cruzavam o Rift. Infelizmente, ele sabia exatamente o *que* faria se preparasse esta cidade para um ataque. Com certeza, um par de soldados correu para o outro lado da fenda, então usou machados para atacar os postes de suporte da ponte de Dalinar. Tinha metal Soulcast

cordas segurando-o, mas se eles conseguissem derrubar aqueles postes - derrubando as cordas - seu peso certamente faria com que tudo caísse.

A lavagem de fundo do Rift estava facilmente a outros trinta metros abaixo. Rosnando, Dalinar fez a única escolha que pôde. Ele se jogou para o lado de sua passarela, caindo uma curta distância para uma abaixo. Parecia robusto o

suficiente. Mesmo assim, um pé esmagou as pranchas de madeira, quase seguido por todo o seu corpo.

Ele se levantou e continuou a correr. Mais dois soldados alcançaram os postes que sustentavam esta ponte e começaram a escavar freneticamente.

A passarela estremeceu sob os pés de Dalinar. Stormfather. Ele não tinha muito tempo, mas não havia mais passarelas ao seu alcance. Dalinar começou a correr, rugindo, seus passos quebrando as tábuas.

Uma única flecha negra caiu de cima, voando como um céu. Ele derrubou um dos soldados. Outra flecha se seguiu, atingindo o segundo soldado enquanto ele olhava boquiaberto para seu aliado caído. A passarela parou de tremer e Dalinar sorriu, parando. Ele se virou, avistando um homem parado perto da seção de pedra cortada acima. Ele ergueu um arco preto na direção de Dalinar.

"Teleb, seu milagre devastador", disse Dalinar.

Ele alcançou o outro lado e arrancou um machado das mãos de um homem morto. Em seguida, ele subiu uma rampa na direção de onde tinha visto o Lorde Tanalan.

Ele encontrou o lugar facilmente, uma ampla plataforma de madeira construída sobre suportes conectados a partes da parede abaixo e coberta com trepadeiras e botões de pedra em flor. Lifespren se espalhou quando Dalinar o alcançou.

Centrado no jardim, Tanalan esperava com uma força de cerca de cinquenta soldados. Ofegando dentro do elmo, Dalinar se aproximou para enfrentá-los. Tanalan estava blindado em aço simples, sem Shardplate, embora um Shardblade de aparência brutal - largo, com uma ponta em forma de gancho - apareceu em suas mãos.

Tanalan gritou para seus soldados recuarem e baixarem os arcos. Então ele caminhou na direção de Dalinar, segurando a Shardblade com as duas mãos.

Todos sempre se fixaram em Shardblades. Armas específicas tinham conhecimento dedicado a eles, e as pessoas traçavam quais reis ou senhores brilhantes carregavam cada espada. Bem, Dalinar tinha usado Blade e Plate, e se pudesse escolher um, ele escolheria Plate todas as vezes. Tudo o que ele precisava fazer era dar um golpe sólido em Tanalan, e a luta estaria acabada. O senhor supremo, entretanto, teve que enfrentar um inimigo que poderia resistir a seus golpes.

A emoção vibrou dentro de Dalinar. De pé entre duas árvores atarracadas, ele estabeleceu sua postura, mantendo o braço esquerdo exposto apontado para longe do Lorde enquanto agarrava o machado com a mão direita enluvada. Embora fosse um machado de guerra, parecia um brinquedo de criança.

"Você não deveria ter vindo aqui, Dalinar", disse Tanalan. Sua voz tinha um sotaque anasalado característico da região. Os Rifters sempre se consideraram um povo à parte. "Não brigamos com você ou com os seus."

"Você se recusou a se submeter ao rei", disse Dalinar, as placas da armadura tilintando enquanto ele contornava o senhor supremo enquanto tentava ficar de olho nos soldados. Ele não iria deixar que eles o atacassem uma vez que ele estivesse distraído pelo duelo. Era o que ele mesmo teria feito.

"O rei?" Tanalan exigiu, a raiva fervendo ao redor dele. “Não houve um trono em Alethkar por gerações. Mesmo que *fosse* para ter um rei novamente, que é dizer as Kholins merece o manto?”

“Do meu ponto de vista”, disse Dalinar, “o povo de Alethkar merece um rei que seja o mais forte e capaz de liderá-los na batalha. Se ao menos houvesse uma maneira de provar isso. ” Ele sorriu dentro de seu elmo.

Tanalan atacou, avançando com sua Shardblade e tentando alavancar seu alcance superior. Dalinar retrocedeu dançando, esperando seu momento. A emoção foi uma corrida inebriante, um desejo de provar a si mesmo.

Mas ele precisava ser cauteloso. O ideal seria que Dalinar prolongasse essa luta, contando com a força superior de seu prato e a resistência que ele fornecia. Infelizmente, aquela placa ainda estava vazando e ele tinha todos esses guardas para lidar. Mesmo assim, ele tentou jogar como Tanalan esperava, evitando ataques, agindo como se fosse arrastar a luta.

Tanalan rosnou e entrou novamente. Dalinar bloqueou o golpe com o braço, depois deu um golpe superficial com o machado. Tanalan se esquivou facilmente. Stormfather, aquele Blade era longo. Quase tão alto quanto Dalinar era.

Dalinar manobrou, roçando a folhagem do jardim. Ele não conseguia nem sentir mais a dor dos dedos quebrados. A emoção o chamou.

Esperar. Aja como se estivesse prolongando o máximo possível. ...

Tanalan avançou novamente e Dalinar se esquivou para trás, mais rápido por causa de seu prato. E então, quando Tanalan tentou seu próximo golpe, Dalinar se abaixou na *direção dele.*

Ele desviou a Shardblade com o braço novamente, mas o golpe o atingiu com força, estilhaçando a placa do braço. Ainda assim, a onda de surpresa de Dalinar fez com que ele abaixasse o ombro e o jogasse contra Tanalan. A armadura do senhor supremo retiniu , dobrando-se ante a força do Shardplate, e o senhor supremo tropeçou.

Infelizmente, Dalinar estava desequilibrado apenas o suficiente pela corrida para cair ao lado do senhor supremo. A plataforma tremeu quando eles atingiram o solo, a madeira rachando e rangendo. Condenação! Dalinar *não* queria ir para o chão cercado por inimigos. Ainda assim, ele tinha que ficar dentro do alcance daquele Blade.

Dalinar largou sua manopla direita - sem a peça do braço conectando-a ao resto da armadura, era um peso morto - enquanto os dois se retorciam em uma pilha. Ele havia perdido o machado, infelizmente. O senhor supremo golpeou Dalinar com o punho de sua espada, sem efeito. Mas com uma das mãos quebrada e a outra sem o poder da Placa, Dalinar não conseguiu segurar seu inimigo.

Dalinar rolou, finalmente se posicionando acima de Tanalan, onde o peso do Shardplate manteria seu inimigo preso. Naquele momento, porém, os outros soldados atacaram. Exatamente como ele esperava. Duelos honrados como este - pelo menos em um campo de batalha - sempre duravam apenas até que seus olhos de luz fossem perdidos.

Dalinar rolou livre. Os soldados obviamente não estavam prontos para a rapidez com que ele respondeu. Ele se levantou e pegou seu machado, então atacou. Seu braço direito ainda tinha a bandeirola e desceu até a cinta de cotovelo, então quando ele balançou, ele tinha *poder* - uma estranha mistura de força aumentada de fragmentos e fragilidade de seus braços expostos. Ele teve que ter cuidado para não quebrar o próprio pulso.

Ele derrubou três homens com uma enxurrada de fatias de machado. Os outros recuaram, bloqueando-o com armas de ponta enquanto seus companheiros ajudavam Tanalan a se levantar.

- Você fala das pessoas - disse Tanalan com a voz rouca, a mão com a luva apalpando o peito onde a couraça havia sido dobrada significativamente pela investida de Dalinar. Ele parecia estar com dificuldade para respirar. “Como se isso

fosse sobre *eles.* Como se fosse para o bem deles que você saqueia, você pilha, você *assassina.* Você é um bruto incivilizado. "

"Não se pode civilizar a guerra", disse Dalinar. "Não há como pintar e torná-lo bonito."

"Você não tem que puxar a tristeza para trás como um trenó nas pedras, raspando e esmagando aqueles que você passar. Você é um *monstro.* "

"Eu sou um soldado", disse Dalinar, olhando para os homens de Tanalan, muitos dos quais estavam preparando seus arcos.

Tanalan tossiu. "Minha cidade está perdida. Meu plano falhou. Mas posso fazer um último serviço ao Alethkar. Eu posso derrubar você, seu bastardo. "

Os arqueiros começaram a perder.

Dalinar rugiu e se jogou no chão, atingindo a plataforma com o peso do Shardplate. A madeira estalou em volta dele, enfraquecida pela luta anterior, e ele a quebrou, quebrando suportes por baixo.

A plataforma inteira desabou em torno dele e, juntos, eles caíram em direção à camada abaixo. Dalinar ouviu gritos e atingiu a passarela seguinte com força suficiente para atordoá-lo, mesmo com Shardplate.

Dalinar balançou a cabeça, gemendo, e viu seu elmo rachado bem na frente, a visão incomum concedida pela armadura estragada. Ele puxou o elmo com uma das mãos e respirou fundo. Tempestades, seu braço bom doía também. Ele olhou para ele e encontrou lascas perfurando sua pele, incluindo um pedaço do tamanho de uma adaga.

Ele fez uma careta. Abaixo, os poucos soldados restantes que haviam sido posicionados para derrubar pontes vieram correndo em sua direção.

Calma, Dalinar. Esteja pronto!

Ele se levantou, tonto, exausto, mas os dois soldados não vieram atrás dele. Eles se amontoaram ao redor do corpo de Tanalan onde ele havia caído da plataforma acima. Os soldados o agarraram e fugiram.

Dalinar rugiu e começou a persegui-lo desajeitadamente. Seu prato movia-se lentamente e ele tropeçou nos destroços da plataforma caída, tentando acompanhar os soldados.

A dor em seus braços o deixou louco de raiva. Mas a emoção, a

emoção o levou para a frente. Ele não seria derrotado. Ele não iria parar! A Shardblade de Tanalan não apareceu ao lado de seu corpo. Isso significava que seu inimigo ainda estava vivo. Dalinar *ainda não havia vencido.*

Felizmente, a maioria dos soldados havia sido posicionada para lutar do outro lado da cidade. Este lado estava praticamente vazio, exceto por habitantes da cidade amontoados - ele os viu se escondendo em suas casas.

Dalinar subiu mancando rampas ao longo da fenda, seguindo os homens que arrastavam seu senhor brilhante. Perto do topo, os dois soldados colocaram sua carga ao lado de uma parte exposta da parede de rocha do abismo. Eles fizeram algo que fez com que uma parte da parede se abrisse para dentro, revelando uma porta escondida. Eles rebocaram seu senhor brilhante caído para lá, e dois outros soldados - respondendo a

seus telefonemas frenéticos - correram para encontrar Dalinar, que chegou momentos depois.

Sem elmo, Dalinar ficou vermelho ao enfrentá-los. Eles carregavam armas; ele não fez. Eles estavam frescos e ele tinha feridas que quase incapacitaram os dois braços.

A luta ainda terminou com os dois soldados no chão, quebrados e sangrando. Dalinar abriu a porta oculta com um chute, as pernas chapeadas funcionando o suficiente para derrubá-la.

Ele cambaleou em um pequeno túnel com esferas de diamante brilhando nas paredes. Essa porta era coberta com crem endurecido por fora, fazendo com que parecesse parte da parede. Se ele não os tivesse visto entrar, levaria dias, talvez semanas para localizar este lugar.

No final de uma curta caminhada, ele encontrou os dois soldados que havia seguido. A julgar pelo rastro de sangue, eles depositaram seu senhor brilhante na sala fechada atrás deles.

Eles correram para Dalinar com a determinação fatalista de homens que sabiam que provavelmente estavam mortos. A dor nos braços e na cabeça de Dalinar não parecia nada antes da emoção. Ele raramente a sentia tão forte como agora, uma bela clareza, uma emoção tão *maravilhosa* .

Ele se abaixou para frente, com uma rapidez sobrenatural, e usou o ombro para esmagar um soldado contra a parede.

O outro caiu com um chute bem colocado, então Dalinar irrompeu pela

porta além deles.

Tanalan estava caído no chão aqui, sangue o rodeando. Uma linda mulher estava envolta nele, chorando. Apenas uma outra pessoa estava na pequena câmara: um menino. Seis, talvez sete. Lágrimas correram pelo rosto da criança e ele lutou para erguer a lâmina do pai com as duas mãos.

Dalinar apareceu na porta.

"Você não pode ficar com meu papai", disse o menino, as palavras distorcidas por sua tristeza. Painspren rastejou pelo chão. "Você *não pode*. Você ... você ... "Sua voz caiu para um sussurro. "Papai disse ... nós lutamos contra monstros. E com fé, vamos vencer. … "

* * *

Algumas horas depois, Dalinar sentou-se à beira da fenda, as pernas balançando sobre a cidade destruída abaixo. Seu novo Shardblade descansou em seu colo, seu Plate - deformado e quebrado - em uma pilha ao lado dele. Seus braços estavam enfaixados, mas ele afugentou os cirurgiões.

Ele olhou para o que parecia uma planície vazia, então desviou os olhos para

os sinais de vida humana abaixo. Cadáveres em pilhas. Edifícios quebrados.

Fragmentos de civilização.

Gavilar finalmente apareceu, seguido por dois guarda-costas da elite de Dalinar, Kadash e Febin hoje. Gavilar acenou de volta, depois gemeu ao se acomodar ao lado de Dalinar, removendo seu elmo. A exaustão girou sobre sua cabeça, embora - apesar de seu cansaço - Gavilar parecia pensativo. Com aqueles olhos verdes claros e penetrantes, ele sempre pareceu saber muito. Enquanto crescia, Dalinar simplesmente presumia que seu irmão sempre estaria certo em tudo o que dissesse ou fizesse. O envelhecimento não mudou muito sua opinião sobre o homem.

"Parabéns," Gavilar disse, acenando em direção ao Blade. "Sadeas está irado por não ser dele."

"Ele vai encontrar um dos seus eventualmente", disse Dalinar. "Ele é muito ambicioso para eu acreditar no contrário." Gavilar resmungou. "Este ataque quase nos custou muito. Sadeas está dizendo que precisamos ser mais cuidadosos,

não arriscar a nós mesmos e nossos fragmentos em ataques solitários ".

"Sadeas é inteligente", disse Dalinar. Ele estendeu cuidadosamente a mão direita, a menos mutilada, e levou uma caneca de vinho aos lábios. Era a única droga de que ele se importava para a dor - e talvez ajudasse com a vergonha também. Ambos os sentimentos pareciam duros, agora que a emoção recuou e o deixou vazio.

"O que fazemos com eles, Dalinar?" Gavilar perguntou, acenando para a multidão de civis que os soldados estavam reunindo. "Dezenas de milhares de pessoas. Eles não serão intimidados facilmente; eles não vão gostar que você tenha matado seu senhor *e* herdeiro. Essas pessoas vão resistir a nós por anos. Eu posso sentir isso."

Dalinar tomou um gole. "Transforme-os em soldados", disse ele. "Diga a eles que pouparemos suas famílias se lutarem por nós. Você quer parar de fazer uma corrida Shardbearer no início das batalhas? Parece que precisaremos de algumas tropas dispensáveis. "

Gavilar acenou com a cabeça, considerando. "Sadeas está certa sobre outras coisas também, você sabe. Sobre nós. E o que teremos que nos tornar. "

"Não fale comigo sobre isso." "Dalinar…"

"Perdi metade das minhas elites hoje, incluindo o meu capitão. Já tenho problemas suficientes. " "Por que estamos aqui, lutando? É por honra? É para Alethkar? "

Dalinar encolheu os ombros.

"Não podemos simplesmente continuar agindo como um bando de bandidos", disse Gavilar. "Não podemos roubar todas as cidades por onde passamos, festejar todas as noites. Precisamos de disciplina; precisamos manter a terra que temos. Precisamos de burocracia, ordem, leis, *política.* "

Dalinar fechou os olhos, distraído pela vergonha que sentiu. E se Gavilar descobrisse? “Nós vamos ter que crescer,” Gavilar disse suavemente.

“E ficar mole? Como esses senhores que matamos? *É* por isso que começamos, não é? Porque eram todos preguiçosos, gordos, corruptos? ”

“Eu não sei mais. Agora sou pai, Dalinar. Isso me faz pensar sobre o que faremos quando tivermos tudo. Como fazemos um reino deste lugar? ”

Tempestades. Um reino. Pela primeira vez na vida, Dalinar achou essa ideia horrível.

Gavilar finalmente se levantou, respondendo a alguns mensageiros que o chamavam. "Você poderia", disse ele a Dalinar, "pelo menos tentar ser um *pouco* menos temerário em batalhas futuras?"

"Isso está vindo de você?"

“Um eu atencioso”, disse Gavilar. “Um ... me exauriu. Desfrute de Oathbringer. Mereceste." "Oathbringer?"

“Sua espada”, disse Gavilar. “Tempestades, você não ouviu *nada* na noite passada? Essa é a velha espada de Sunmaker. ”

Sadees, o Sunmaker. Ele foi o último homem a unir Alethkar, séculos atrás. Dalinar mudou a lâmina em seu colo, deixando a luz brilhar no metal imaculado.

“Agora é seu”, disse Gavilar. “Quando terminarmos, vou tê-lo para que ninguém mais pense no Sunmaker. Apenas House Kholin e Alethkar. ”

Ele foi embora. Dalinar cravou a Shardblade na pedra e recostou-se, fechando os olhos novamente e se lembrando do som de um corajoso menino chorando.

12

Eu não peço que você me perdoe. Nem que você mesmo entenda.

—De *Oathbringer,* prefácio

Dalinar estava ao lado das janelas de vidro em uma sala no andar superior de Urithiru, com as mãos cruzadas nas costas. Ele podia ver seu reflexo insinuado na janela e, além dela, uma vasta abertura. O céu sem nuvens, o sol branco queimando.

Janelas tão altas quanto ele - ele nunca tinha visto nada como elas. Quem ousaria construir algo de vidro, tão quebradiço, e enfrentá-lo em *direção* às tempestades? Mas, claro, esta cidade estava acima das tempestades. Essas janelas pareciam um sinal de desafio, um símbolo do que os Radiantes quiseram dizer. Eles se colocaram acima da mesquinhez da política mundial. E por causa dessa altura, eles podiam ver até agora. ...

Você os idealiza, disse uma voz distante em sua cabeça, como um trovão estrondoso. *Eles eram homens como você. Não melhor. Não pior.*

- Acho isso encorajador - sussurrou Dalinar de volta. “Se eles fossem como nós, isso significa que podemos ser como eles.”

Eles eventualmente nos traíram. Não esqueça isto.

"Por quê?" Perguntou Dalinar. "O que aconteceu? O que os mudou? ” O Stormfather ficou em silêncio.

"Por favor", disse Dalinar. "Conte-me."

É melhor deixar algumas coisas esquecidas, disse-lhe a voz. *Você, mais do que todos os homens, deveria entender isso, considerando o buraco em sua mente e a pessoa que o preencheu.*

Dalinar respirou fundo, magoado com as palavras.

“Brightlord,” Brightness Kalami disse por trás. "O imperador está pronto para você."

Dalinar se virou. Os níveis superiores de Urithiru continham várias salas exclusivas, incluindo este anfiteatro. Com a forma de uma meia-lua, a sala tinha janelas na parte superior - o lado reto - e filas de assentos que desciam para um andar de fala abaixo. Curiosamente, cada assento tinha um pequeno pedestal ao lado. Para o resplendor do Radiante, o Stormfather disse a ele.

Dalinar começou a descer os degraus em direção a sua equipe: Aladar e sua filha, May. Navani, usando uma havah verde brilhante, sentada na primeira fila com os pés esticados à sua frente, sapatos descalços e tornozelos cruzados. O velho Kalami para escrever e Teshav Khal - uma das melhores mentes políticas de Alethkar - para aconselhar. Seus dois pupilos seniores sentaram-se ao lado dela, prontos para fornecer pesquisas ou tradução se necessário.

Um pequeno grupo, preparado para mudar o mundo. “Envie minhas saudações ao imperador”, instruiu Dalinar.

Kalami acenou com a cabeça, escrevendo. Então ela limpou a garganta, lendo a resposta que o spanreed - escrevendo como se por conta própria - retransmitiu. “Você é saudado por Sua Majestade Imperial Ch.VD Yanagawn o Primeiro, Imperador de Makabak, Rei de Azir, Senhor do Palácio de Bronze, Primeiro Aqasix, Grande Ministro

e emissário de Yaezir."

"Um título imponente", observou Navani, "para um menino de 15 anos".

"Ele supostamente ressuscitou uma criança dos mortos", disse Teshav, "um milagre que lhe rendeu o apoio dos vizires. A palavra local é que eles tiveram problemas para encontrar um novo Prime depois que os dois últimos foram assassinados por nosso velho amigo, o Assassino de Branco. Então os vizires escolheram um menino com linhagem questionável e inventaram uma história sobre ele salvando a vida de alguém para demonstrar um mandato divino. "

Dalinar resmungou. "Inventar as coisas não parece muito azish."

"Eles estão bem com isso", disse Navani, "contanto que você possa encontrar testemunhas dispostas a preencher depoimentos. Kalami, agradeço a Sua Majestade Imperial por se encontrar conosco e a seus tradutores por seus esforços. "

Kalami escreveu e então olhou para Dalinar, que começou a andar de um lado para o outro no centro da sala. Navani levantou-se para se juntar a ele, evitando os sapatos e andando de meias.

"Vossa Majestade Imperial", disse Dalinar, "falo com você do topo de Urithiru, cidade lendária. As vistas são de tirar o fôlego. Convido você a me visitar aqui e conhecer a cidade. Você está convidado a trazer qualquer guarda ou comitiva que você achar necessário. "

Ele olhou para Navani e ela assentiu. Eles haviam discutido por muito tempo como abordar os monarcas e aceitaram um convite suave. Azir foi o primeiro, o país mais poderoso do oeste e lar do que seria o mais central e importante dos Portões de Juramento para proteger.

A resposta demorou. O governo azish era uma bela bagunça, embora Gavilar sempre o admirasse. Camadas de clérigos ocupavam todos os níveis - onde tanto homens quanto mulheres escreviam. Scions eram como ardentes, embora não fossem escravos, o que Dalinar achou estranho. Em Azir, ser sacerdote-ministro no governo era a maior honra a que se podia aspirar.

Tradicionalmente, o Azish Prime afirmava ser o imperador de todos os Makabak - uma região que incluía mais de meia dúzia de reinos e principados. Na realidade, ele era o rei apenas de Azir, mas Azir lançou uma sombra muito, muito longa.

Enquanto esperavam, Dalinar aproximou-se de Navani, pousou os dedos em um dos ombros dela, passou-os nas costas, na nuca, e deixou

que ficassem no outro ombro.

Quem teria pensado que um homem de sua idade poderia se sentir tão tonto?

“'Vossa Alteza'”, a resposta finalmente veio, Kalami lendo as palavras. “'Agradecemos o seu aviso sobre a tempestade que soprou na direção errada. Suas palavras oportunas foram anotadas e registradas nos anais oficiais do império, reconhecendo-o como amigo de Azir. ”

Kalami esperou por mais, mas a lança parou de se mover. Então o rubi brilhou, indicando que eles estavam prontos. “Isso não foi uma boa resposta”, disse Aladar. "Por que ele não respondeu ao seu convite, Dalinar?"

“Ser mencionado em seus registros oficiais é uma grande honra para os Azish”, disse Teshav, “então eles te elogiaram”. “Sim”, disse Navani, “mas eles estão tentando se esquivar da oferta que fizemos. Pressione-os, Dalinar. ”

“Kalami, envie o seguinte”, disse Dalinar. “Sinto-me honrado, embora desejasse que minha inclusão em seus anais pudesse ter sido devido a circunstâncias mais felizes. Vamos discutir o futuro de Roshar juntos, aqui. Estou ansioso para conhecê-lo pessoalmente. ”

Eles esperaram o mais pacientemente que puderam por uma resposta. Finalmente chegou, em Alethi. “'Nós da coroa Azish estamos tristes por compartilhar o luto pelos caídos com vocês. Assim como seu nobre irmão foi morto pelo destruidor Shin,

também foram amados membros de nossa corte. Isso cria um vínculo entre nós. ' ”

Isso foi tudo.

Navani estalou a língua. "Eles não serão pressionados a responder."

“Eles poderiam pelo menos se explicar!” Dalinar disparou. “Parece que estamos tendo duas conversas diferentes!”

“Os Azish”, disse Teshav, “não gostam de ofender. Eles são quase tão ruins quanto os Emuli nesse aspecto, principalmente com os estrangeiros. ”

Não era apenas um atributo Azish, na estimativa de Dalinar. Era o jeito dos políticos de todo o mundo. Essa conversa já estava começando a parecer seus esforços para trazer os altos principados para o seu lado, de volta aos campos de guerra. Meia resposta após meia resposta, promessas suaves sem mordidas, olhos sorridentes que zombavam dele mesmo quando fingiam ser perfeitamente sinceros.

Tempestades. Aqui estava ele novamente. Tentando unir pessoas que não queriam ouvi-lo. Ele não podia se dar ao luxo de ser ruim nisso, não mais.

Houve um tempo, pensou ele, *em que me uni de uma maneira diferente.* Ele sentiu o cheiro de fumaça, ouviu homens gritando de dor. Lembrou de trazer sangue e cinzas para aqueles que desafiaram seu irmão.

Essas memórias se tornaram particularmente vívidas recentemente.

"Outra tática, talvez?" Sugeriu Navani. “Em vez de um convite, tente uma oferta de ajuda.”

"Vossa Majestade Imperial", disse Dalinar. "Guerra está vindo; com certeza você viu as mudanças no parshmen. Os Voidbringers voltaram. Eu gostaria que você soubesse que os Alethi são seus aliados neste conflito. Gostaríamos de compartilhar informações sobre nossos sucessos e fracassos em resistir a esse inimigo, com a esperança de que você nos informe. A humanidade deve ser unificada em face da crescente ameaça. ”

A resposta finalmente veio: “'Concordamos que ajudar uns aos outros neste novo

a idade será de extrema importância. Temos o prazer de trocar

informações. O que você sabe sobre esses parshmen transformados? ' ”

“Nós os enfrentamos nas Planícies Despedaçadas”, disse Dalinar, aliviado por fazer algum tipo de avanço. “Criaturas com olhos vermelhos e semelhantes em muitos aspectos aos parshmen que encontramos nas Planícies Despedaçadas - só que mais perigosas. Farei com que meus escribas preparem relatórios para você detalhando tudo o que aprendemos na luta contra os Parshendi ao longo dos anos. ”

“'Excelente,'” a resposta finalmente veio. “'Esta informação será extremamente bem-vinda em nosso conflito atual.' ” “Qual é a situação de suas cidades?” Perguntou Dalinar. “O que os parshmen têm feito lá? Eles parecem ter um objetivo
além da destruição gratuita? ”

Tensamente, eles esperaram por uma palavra. Até agora, eles haviam descoberto muito pouco sobre os parshmen em todo o mundo. O capitão Kaladin enviou relatórios usando escribas das cidades que visitou, mas não sabia quase nada. As cidades estavam um caos e as informações confiáveis eram escassas.

“'Felizmente'”, foi a resposta, “'nossa cidade está de pé, e o inimigo não está mais atacando ativamente. Estamos negociando com os hostis. ' ”

"Negociando?" Dalinar disse, chocado. Ele se virou para Teshav, que balançou a cabeça maravilhada.

"Por favor, esclareça, Sua Majestade", disse Navani. “Os Voidbringers estão dispostos a *negociar* com você?”

“'Sim'”, foi a resposta. “'Estamos trocando contratos. Eles têm demandas muito detalhadas, com estipulações ultrajantes.
Esperamos poder evitar o conflito armado para nos reunir e fortalecer a cidade. ' ”

“Eles sabem escrever?” Navani pressionou. “Os próprios Voidbringers estão enviando *contratos para* você ?”

“'O parshman comum não consegue escrever, pelo que sabemos'”, veio a resposta. “'Mas alguns são diferentes - mais fortes, com estranhos poderes. Eles não falam como os outros. ' ”

- Vossa Majestade - disse Dalinar, aproximando-se da escrivaninha estendida, falando com mais urgência - como se o imperador e seus ministros pudessem ouvir sua paixão através da palavra escrita. “Eu preciso falar com você diretamente. Eu posso ir sozinho, por meio do portal

sobre o qual escrevemos anteriormente. Precisamos fazê-lo funcionar de novo. ”

Silêncio. Esticou-se tanto que Dalinar se viu rangendo os dentes, ansioso para invocar um Shardblade e descartá-lo, repetidamente, como era seu hábito quando jovem. Ele pegou de seu irmão.

Uma resposta finalmente veio. “'Lamentamos informar que o dispositivo que você mencionou'”, leu Kalami, “'não funciona em nossa cidade. Nós o investigamos e descobrimos que ele foi destruído há muito tempo. Não podemos ir até você, nem você até nós. Muitas desculpas.' ”

"Ele está nos dizendo isso agora?" Disse Dalinar. “Tempestades! Essa é uma informação que poderíamos ter usado assim que ele soube! ”

“É uma mentira”, disse Navani. “O Oathgate nas Planícies Despedaçadas funcionou após séculos de tempestades e acúmulo de cremes. O de Azimir é um monumento no Grande Mercado, uma grande cúpula no centro da cidade. ”

Ou então ela determinou a partir de mapas. O de Kholinar havia sido incorporado à estrutura do palácio, enquanto o da cidade de Thaylen era uma espécie de monumento religioso. Uma linda relíquia como esta não seria simplesmente destruída.

“Eu concordo com a avaliação de Brightness Navani”, disse Teshav. “Eles estão preocupados com a ideia de você ou seus exércitos visitando. Isso é uma desculpa. ” Ela franziu a testa, como se o imperador e seus ministros fossem pouco mais do que crianças mimadas desobedecendo a seus tutores.

O spanreed começou a escrever novamente. “O que está escrito?” Dalinar disse, ansioso.

“É uma declaração juramentada”, disse Navani, divertido. “Que o Oathgate não é funcional, assinado por arquitetos imperiais e tempestuosos.” Ela leu mais adiante. “Oh, isso é delicioso. Apenas os Azish presumiriam que você gostaria de ter uma *certificação de* que algo está quebrado. ”

“Notavelmente”, acrescentou Kalami, “ele apenas certifica que o dispositivo 'não funciona como um portal'. Mas é claro que não, a menos que um Radiante o visite e trabalhe. Esta declaração basicamente diz que, quando desligado, o dispositivo não funciona. ”

“Escreva isto, Kalami”, disse Dalinar. "Sua Majestade. Você me ignorou uma vez. O resultado foi a destruição causada pelo Everstorm. Por favor, desta vez ouça. Você não pode negociar com os Voidbringers. Nós *deve* unificar, compartilhar informações, e proteger Roshar. Juntos."

Ela escreveu e Dalinar esperou, as mãos pressionadas contra a mesa.

“'Nós falamos mal quando mencionamos as negociações'”, leu Kalami. " 'Isso foi um erro de tradução. Concordamos em compartilhar informações, mas o tempo é curto agora. Entraremos em contato com você novamente para uma discussão mais aprofundada. Adeus, Alto Príncipe Kholin. ”

“Bah!” Disse Dalinar, afastando-se da mesa. “Tolos, idiotas! Atacando *a* própria política dos Olhos-de-Luz e *Damnation* ! ” Ele caminhou pela sala, desejando ter algo para chutar, antes de forçar seu temperamento sob controle.

“É mais uma parede de pedra do que eu esperava”, disse Navani, cruzando os braços. "Brilho Khal?"

“Em minhas experiências com os Azish”, disse Teshav, “eles são extremamente proficientes em dizer muito pouco com o máximo de palavras possível. Este não é um exemplo incomum de comunicação com seus ministros superiores. Não desanime; levará tempo para realizar qualquer coisa com eles. ”

“Tempo durante o qual Roshar queima”, disse Dalinar. “Por que eles recuaram em relação à alegação de ter negociado com os Voidbringers? Eles estão pensando em se aliar ao inimigo? ”

“Hesito em adivinhar”, disse Teshav. “Mas eu diria que eles

simplesmente decidiram que deram mais informações do que pretendiam.”

“Nós *precisamos* Azir”, disse Dalinar. “Ninguém em Makabak vai nos ouvir a menos que tenhamos a bênção de Azir, sem mencionar aquele Oathgate ...” Ele parou quando uma outra spanreed na mesa começou a piscar.

> “São os Thaylens”, disse Kalami. "Eles estão adiantados." "Você quer reagendar?" Perguntou Navani.

Dalinar balançou a cabeça. "Não, não podemos esperar mais alguns dias antes que a rainha possa ter tempo novamente." Ele respirou fundo. Tempestades, conversar com políticos era mais exaustivo do que uma marcha de 160 quilômetros com armadura completa. “Prossiga, Kalami. Vou conter minha frustração. ”

Navani acomodou-se em um dos assentos, embora Dalinar permanecesse de pé. A luz entrou pelas janelas, pura e brilhante. Ele desceu, banhando-o. Ele respirou fundo, quase sentindo como se pudesse sentir o gosto da luz do sol. Ele havia passado muitos dias dentro dos corredores de pedra tortuosos de Urithiru, iluminados pela luz frágil de velas e lâmpadas.

“'Sua Alteza Real'”, Kalami leu, “'Brilho Fen Rnamdi, rainha de Thaylenah, escreve para você.' Kalami fez uma pausa. "Brightlord ... perdoe a interrupção, mas isso indica que a rainha segura a paleta em vez

do que usar um escriba. ”

Para outra mulher, isso teria sido intimidante. Para Kalami, era apenas uma das muitas notas de rodapé - que ela acrescentou copiosamente no final da página antes de preparar a palheta para transmitir as palavras de Dalinar.

"Vossa Majestade", disse Dalinar, cruzando as mãos atrás das costas e andando pelo palco no centro dos assentos. *Faça melhor. Una-os.* “Envio-lhes saudações de Urithiru, cidade sagrada dos Cavaleiros Radiantes, e estendo a vocês nosso mais humilde convite. Esta torre é realmente um espetáculo para ser visto, igualado apenas pela glória de um monarca sentado. Eu ficaria honrado em apresentá-lo para você experimentar. ”

O spanreed rapidamente rabiscou uma resposta. A rainha Fen estava escrevendo diretamente em Alethi. “'Kholin'”, Kalami leu, “'seu velho

bruto. Pare de espalhar o chull scat. O que você realmente quer?' ”

“Eu sempre *fiz* como ela”, Navani observou.

“Estou sendo sincero, Majestade”, disse Dalinar. “Meu único desejo é que nos encontremos pessoalmente, falemos com vocês e mostremos o que descobrimos. O mundo está mudando ao nosso redor. ”

“'Oh'”, foi a resposta, “'o mundo está mudando, não é? O que o levou a essa conclusão incrível? Foi o fato de que nossos escravos de repente se tornaram Voidbringers, ou foi talvez a tempestade que soprou na *direção errada* '- ela escreveu que duas vezes maior que a linha ao redor, Brightlord -' destruindo nossas cidades? ' ”

Aladar pigarreou. "Sua Majestade parece estar tendo um dia ruim."

“Ela está nos insultando”, disse Navani. “Para Fen, isso realmente significa um bom dia.”

“Ela sempre foi perfeitamente civilizada nas poucas vezes em que a conheci”, disse Dalinar com o cenho franzido.

“Ela estava sendo uma rainha na época”, disse Navani. “Você a fez falar com você diretamente. Acredite em mim, é um bom sinal. ”

“Vossa Majestade”, disse Dalinar, “por favor, fale-me de seus parshmen. A transformação veio sobre eles? ”

“Sim,” ela respondeu. “'Monstros assaltantes roubaram nossos melhores navios - quase tudo no porto, de saveiros de mastro único para cima - e escaparam da cidade.' ”

"Eles ... navegaram?" Dalinar disse, novamente chocado. "Confirme. Eles não

ataque?"

“'Houve algumas brigas'”, escreveu Fen, “'mas quase todos estavam ocupados demais lidando com os efeitos da tempestade. Quando resolvemos um pouco as coisas, eles estavam partindo em uma grande frota de navios de guerra

reais e navios comerciais particulares. ”

Dalinar respirou fundo. *Não sabemos nem a metade sobre os Voidbringers quanto presumimos.* “Sua Majestade,” ele continuou. "Você deve se lembrar que o *avisamos* sobre a chegada iminente dessa tempestade."

"'Eu acreditei em você'", disse Fen. “'No mínimo porque recebemos uma mensagem do New Natanan confirmando isso. Tentamos nos preparar, mas uma nação não pode derrubar quatro milênios de tradição em um estalar de dedos. A cidade de Thaylen está uma bagunça, Kholin. A tempestade quebrou nossos aquedutos e sistemas de esgoto e destruiu nossas docas - arrasou todo o mercado externo! Temos que consertar todas as nossas cisternas, reforçar nossos edifícios para resistir às tempestades e reconstruir a sociedade - tudo sem nenhum trabalhador parshman e no meio do Choro tempestuoso. Não tenho *tempo* para passear. ' ”

“Quase não dá para passear, Majestade”, disse Dalinar. “Estou ciente de seus problemas e, por mais terríveis que sejam, não podemos ignorar os Voidbringers. Tenho a intenção de convocar uma grande conferência de reis para lutar contra esta ameaça. ”

“'Liderado por você'”, escreveu Fen em resposta. " 'Claro.' ”

“Urithiru é o local natural para uma reunião”, disse Dalinar. “Vossa Majestade, os Cavaleiros Radiantes voltaram - falamos novamente seus antigos juramentos e ligamos os Surgimentos da natureza a nós. Se pudermos restaurar a funcionalidade de seu Oathgate, você poderá chegar aqui em uma tarde e, em seguida, retornar na mesma noite para direcionar as necessidades de sua cidade. ”

Navani concordou com a tática, embora Aladar cruzasse os braços, parecendo pensativo. "O que?" Dalinar perguntou a ele enquanto Kalami escrevia.

“Precisamos de um Radiante para viajar até a cidade para ativar seu Oathgate, certo?” Aladar perguntou.

"Sim", disse Navani. “Um Radiante precisa destrancar o portão deste lado - o que podemos fazer a qualquer momento - então é preciso viajar para a cidade de destino e desfazer a fechadura lá também. Feito isso, um Radiant pode iniciar uma transferência de qualquer local. ”

“Então o único que temos que pode teoricamente chegar à cidade de Thaylen é

o Windrunner ”, disse Aladar. “Mas e se ele demorar meses para voltar aqui? Ou e se ele for capturado pelo inimigo? Podemos cumprir nossas promessas, Dalinar? ”

Um problema preocupante, mas para o qual Dalinar achou que poderia ter uma resposta. Havia uma arma que ele decidiu manter escondida por enquanto. Pode funcionar tão bem como uma Shardblade do Radiant na abertura dos Oathgates - e pode permitir que alguém chegue a Thaylen City voando.

Isso era discutível por enquanto. Primeiro ele precisava de um ouvido disposto do outro lado da extensão.

Veio a resposta de Fen. “'Admito que meus mercadores estão intrigados com esses portais de juramento. Temos a tradição em torno deles aqui, que o mais Apaixonado poderia fazer o portal dos mundos se abrir novamente. Acho que toda garota em Thaylenah sonha em invocar isso. ' ”

"As paixões", disse Navani, virando os lábios para baixo. Os Thaylens tinham uma pseudo-religião pagã, e esse sempre foi um aspecto curioso em lidar com eles. Eles elogiariam os Arautos em um momento, então falariam sobre as Paixões no momento seguinte.

Bem, Dalinar não culpava outro por crenças não convencionais.

“'Se você quiser me enviar o que sabe sobre esses Oathgates, bem, parece ótimo'”, continuou Fen. “'Mas não estou interessado em uma grande conferência de reis. Conte-me o que seus rapazes inventarem, porque estarei aqui tentando desesperadamente reconstruir minha cidade. ”

"Bem", disse Aladar, "pelo menos finalmente obtivemos uma resposta honesta."

“Não estou convencido de que isso seja honesto”, disse Dalinar. Ele esfregou o queixo, pensando. Ele só encontrou essa mulher algumas vezes, mas algo parecia *errado* em suas respostas.

“Eu concordo, Brightlord,” Teshav disse. “Eu acho que qualquer Thaylen iria aproveitar a chance de vir puxar os pauzinhos em uma reunião de monarcas, apenas para ver se ela consegue encontrar uma

maneira de conseguir acordos comerciais com eles. Ela certamente está escondendo alguma coisa. ”

“Ofereça tropas”, disse Navani, “para ajudá-la a reconstruir”.

“Vossa Majestade”, disse Dalinar, “estou profundamente triste ao saber de suas perdas. Tenho muitos soldados aqui que estão desocupados. Eu ficaria feliz em lhe enviar um batalhão para ajudar a reparar sua cidade. ”

A resposta demorou a chegar. “'Não tenho certeza do que penso sobre ter

Tropas Alethi na minha pedra, bem-intencionadas ou não. ' ”

Aladar resmungou. “Ela está preocupada com a invasão? Todo mundo conhece Alethi e os navios não se misturam. ” “Ela não está preocupada com a nossa chegada em navios”, disse Dalinar. “Ela está preocupada com a materialização

de um exército de soldados repentinamente no centro de sua cidade.”

Uma preocupação muito racional. Se Dalinar tivesse inclinação, ele poderia enviar um Windrunner para abrir secretamente o Oathgate de uma cidade e invadir em um ataque sem precedentes que apareceu logo atrás das linhas inimigas.

Ele precisava de aliados, não súditos, então ele não faria isso - pelo menos não para uma cidade potencialmente amigável. Kholinar, no entanto, era outra história. Eles ainda não tinham uma palavra confiável sobre o que estava acontecendo na capital Alethi. Mas se o motim ainda estava acontecendo, ele estava pensando que poderia haver uma maneira de colocar os exércitos e restaurar a ordem.

Por enquanto, ele precisava se concentrar na Rainha Fen. “Vossa Majestade”, disse ele, acenando com a cabeça para Kalami escrever, “considere minha oferta de tropas, por favor. E enquanto o faz, posso sugerir que comece a procurar entre seu povo os cavaleiros radiantes em formação? Eles são a chave para trabalhar Oathgates.

“Tivemos uma série de Radiantes manifestando-se perto das Planícies Despedaçadas. Eles são formados por meio de uma interação com certos sprens, que parecem estar em busca de candidatos dignos. Só posso assumir que isso está

acontecendo em todo o mundo. É inteiramente provável que, entre as pessoas de sua cidade, alguém já tenha feito os juramentos. ”

“Você está abrindo mão de uma grande vantagem, Dalinar”, observou Aladar.

“Estou plantando uma semente, Aladar”, disse Dalinar. “E eu vou plantar em qualquer colina que eu puder encontrar, independentemente de quem é o dono. Devemos lutar como um povo unificado. ”

"Eu não contesto isso", disse Aladar, levantando-se e espreguiçando-se. “Mas o seu conhecimento dos Radiantes é um ponto de barganha, que talvez possa atrair as pessoas para você - forçá-las a trabalhar *com* você. Desista de muito e você poderá encontrar um 'quartel-general' para os Cavaleiros Radiantes em todas as grandes cidades de Roshar. Em vez de trabalhar juntos, você os terá competindo para recrutar. ”

Ele estava certo, infelizmente. Dalinar odiava transformar conhecimento em moeda de troca, mas e se fosse por isso que ele sempre falhava em suas negociações com os altos princípios? Ele queria ser honesto, direto e deixar que as peças caíssem onde pudessem.
Mas parecia que alguém melhor no jogo - e mais disposto a quebrar as regras - sempre pegava as peças

do ar quando ele os largou, depois os colocou no chão do jeito que queriam.

"E", disse ele rapidamente para Kalami adicionar, "ficaríamos felizes em enviar nossos Radiantes para treinar aqueles que você descobrir e, em seguida, apresentá-los ao sistema e à fraternidade de Urithiru, ao qual cada um deles tem um direito por natureza de seu juramentos. ”

Kalami adicionou isso, então torceu a chave para indicar que eles estavam prontos e esperando por uma resposta. “'Vamos considerar isso'”, Kalami leu enquanto a faixa rabiscava na página. “'A coroa de Thaylenah agradece por seu
interesse em nosso povo, e vamos considerar negociações sobre sua oferta de tropas. Enviamos alguns de nossos poucos cortadores restantes para rastrear os parshmen em fuga e informaremos a você o que descobrirmos. Até que falemos novamente, Alto Príncipe. ”

"Tempestades", disse Navani. “Ela voltou a falar de rainha. Nós a perdemos em algum lugar lá. ” Dalinar sentou-se ao lado dela e soltou um longo suspiro.

“Dalinar…” disse ela.

"Estou bem, Navani", disse ele. “Não posso esperar compromissos brilhantes de cooperação na minha primeira tentativa. Teremos que

continuar tentando ”.

As palavras eram mais otimistas do que ele se sentia. Ele gostaria de poder falar com essas pessoas pessoalmente, em vez de falar demais.

Eles falaram com a princesa de Yezier em seguida, seguida pelo príncipe de Tashikk. Eles não tinham Oathgates e eram menos essenciais para seu plano, mas ele queria pelo menos abrir linhas de comunicação com eles.

Nenhum deu a ele mais do que respostas vagas. Sem a bênção do imperador azish, ele não seria capaz de fazer com que nenhum dos reinos Makabaki menores se comprometesse. Talvez os Emuli ou os Tukari escutassem, mas ele só conseguiria um daqueles dois, considerando sua rivalidade de longa data.

No final da última conferência, Aladar e sua filha se desculpando, Dalinar espreguiçou-se, sentindo-se exausto. E não foi só isso. Ele teria discussões com os monarcas de Iri - teve três, estranhamente. O Oathgate em Rall Elorim estava em suas terras, tornando-os importantes - e eles dominavam a vizinha Rira, que tinha outro Oathgate.

Além disso, é claro, havia o Shin para lidar. Eles odiavam usar

spanreeds, então Navani os cutucou por meio de um comerciante Thaylen que estava disposto a transmitir informações.

O ombro de Dalinar protestou enquanto ele se espreguiçava. Ele descobriu que a meia-idade era como um assassino - quieto, arrastando-se atrás dele. A maior parte do tempo ele viveria como sempre fazia, até que uma dor inesperada o alertasse. Ele não era mais o jovem de antes.

E bendito seja o Todo-Poderoso por isso, pensou preguiçosamente, despedindo-se de Navani - que queria vasculhar relatórios de informações de várias estações espalhadas pelo mundo. A filha de Aladar e os escribas os estavam reunindo a granel para ela.

Dalinar reuniu vários de seus guardas, deixando outros para Navani, caso ela precisasse de ajuda extra, e subiu ao longo das fileiras de assentos até a saída da sala no topo. Pairando do lado de fora da porta - como um cão de caça ao machado banido do calor do fogo - estava Elhokar.

"Sua Majestade?" Disse Dalinar, começando. “Estou feliz que você pôde comparecer à reunião. Você está se sentindo melhor?"

"Por que eles recusam você, tio?" Elhokar perguntou, ignorando a pergunta. "Eles acham que talvez você tente usurpar seus tronos?"

Dalinar prendeu a respiração bruscamente e seus guardas pareceram envergonhados por estarem por perto. Eles recuaram para dar privacidade a ele e ao rei.

“Elhokar…” disse Dalinar.

“Você provavelmente acha que eu digo isso apesar de tudo”, disse o rei, enfiando a cabeça para dentro da sala, notando sua mãe e, em seguida, olhando para Dalinar. "Eu não. Você *é* melhor do que eu. Um soldado melhor, uma pessoa melhor e certamente um rei melhor. ”

“Você está prestando um desserviço a si mesmo, Elhokar. Você deve-"

“Oh, salve seus chavões, Dalinar. Pela primeira vez na sua vida, apenas seja *honesto* comigo. ” "Você acha que eu não fui?"

Elhokar ergueu a mão e tocou levemente o próprio peito. “Talvez você tenha sido, às vezes. Talvez o mentiroso aqui seja eu - mentindo para dizer a mim mesma que poderia fazer isso, que poderia ser uma fração do homem que meu pai era. Não, não me interrompa, Dalinar. Deixe-me dar minha opinião. Voidbringers? Cidades antigas cheias de maravilhas? As *Desolações* ? ”

Elhokar balançou a cabeça. “Talvez ... talvez eu seja um bom rei. Não é extraordinário, mas não é um fracasso abjeto. Mas, diante desses eventos, o mundo precisa mais do que bem. ”

Parecia fatalismo em suas palavras, o que causou um arrepio de preocupação em Dalinar. “Elhokar, o que você está dizendo?”

Elhokar entrou na câmara e chamou os que estavam no fundo das fileiras de assentos. "Mãe, Brilho Teshav, você testemunharia algo para mim?"

Tempestades, não, pensou Dalinar, correndo atrás de Elhokar. "Não faça isso, filho."

“Todos nós devemos aceitar as consequências de nossas ações, tio”, disse Elhokar. “Tenho aprendido muito lentamente, pois posso ser tão denso como uma pedra.”

"Mas-"

"Tio, eu sou seu rei?" Elhokar exigiu. "Sim."

"Bem, eu não deveria estar." Ele se ajoelhou, chocando Navani e fazendo-a parar três quartos do caminho até a escada. “Dalinar Kholin”, disse Elhokar em voz alta, “eu te juro agora. Existem príncipes e altos principados. Por que não reis e conquistas? Eu juro, imutável e testemunhado, que te aceito como meu monarca. Assim como Alethkar é para mim, eu sou para você. ”

Dalinar suspirou, olhando para o rosto horrorizado de Navani, depois para o sobrinho, ajoelhado como um vassalo no chão.

“Você *fez* pedir isso, tio”, disse Elhokar. “Não especificamente em palavras, mas é o único lugar que poderíamos ter ido.
Você tem assumido o comando lentamente desde que decidiu confiar nessas visões. "

“Tentei incluir você”, disse Dalinar. Palavras tolas e impotentes. Ele deveria ser melhor do que isso. “Você está certo, Elhokar. Eu sinto Muito."

"Você está?" Elhokar perguntou. "Você está mesmo?"

“Sinto muito”, disse Dalinar, “por sua dor. Lamento não ter lidado melhor com isso. Sinto muito que isso ... deve ser.
Antes de fazer este juramento, diga-me o que você espera que isso acarrete? "

“Já disse as palavras”, disse Elhokar, ficando com o rosto vermelho. “Antes de testemunhas. Está feito. Eu tenho-"

- Oh, levante-se - disse Dalinar, agarrando-o pelo braço e colocando-o de pé. “Não seja dramático. Se você realmente quer fazer esse juramento, eu deixo. Mas não vamos fingir que você pode entrar em uma sala, gritar algumas palavras e assumir que é um contrato legal. ”

Elhokar soltou o braço e esfregou-o. “Nem me deixa abdicar com dignidade."

“Você *não* está abdicando”, disse Navani, juntando-se a eles. Ela lançou um olhar furioso para os guardas, que observavam com as mandíbulas frouxas, e eles ficaram brancos com o brilho. Ela apontou para eles como se dissesse, *nem uma palavra disso para ninguém.* “Elhokar, você pretende colocar seu tio em uma posição acima de você. Ele está certo em perguntar. O que isso significará para Alethkar? ”

“Eu ...” Elhokar engoliu em seco. “Ele deveria entregar suas terras ao seu herdeiro. Afinal, Dalinar é um rei de outro lugar. Dalinar, Elevação de Urithiru, talvez as Planícies Despedaçadas. ” Ele se endireitou, falando com mais certeza. “Dalinar deve ficar fora do controle direto de minhas terras. Ele pode me dar comandos, mas *eu* decido como fazer com que sejam realizados. ”

“Parece razoável”, disse Navani, olhando para Dalinar.

Razoável, mas angustiante. O reino pelo qual ele lutou - o reino que ele forjou na dor, exaustão e sangue - agora o rejeitava.

Esta é minha terra agora, pensou Dalinar. *Esta torre está coberta de prensa fria.* “Posso aceitar esses termos, embora às vezes precise dar ordens aos seus altos-chefes.”

“Enquanto eles estiverem em seu domínio”, disse Elhokar, com um toque de teimosia na voz, “eu os considero sob sua autoridade. Enquanto eles visitam Urithiru ou as Planícies Despedaçadas, comande como desejar. Quando eles retornarem ao meu reino, você deve passar por mim. ” Ele olhou para Dalinar e depois baixou os olhos, como se tivesse vergonha de fazer exigências.

"Muito bem", disse Dalinar. “Embora precisemos resolver isso com os escribas antes de fazermos a mudança oficialmente. E antes de irmos longe demais, devemos ter certeza de que ainda há um Alethkar para você governar. ”

“Tenho pensado a mesma coisa. Tio, quero liderar nossas forças para

Alethkar e recapturar nossa terra natal. Algo está errado em Kholinar. Mais do que esses tumultos ou o suposto comportamento de minha esposa, mais do que os intervalos parados. O inimigo está fazendo algo na cidade. Vou levar um exército para detê-lo e salvar o reino. ”

Elhokar? Tropas líderes? Dalinar se imaginava liderando uma força, cortando as fileiras do Voidbringer, varrendo-as de Alethkar e marchando para Kholinar para restaurar a ordem.

A verdade é que não fazia sentido para nenhum dos dois liderar tal ataque. “Elhokar”, disse Dalinar, inclinando-se. “Tenho pensado em algo. O Oathgate está anexado ao *próprio palácio.* Não precisamos marchar um exército

todo o caminho para Alethkar. Tudo o que precisamos fazer é restaurar esse dispositivo! Assim que funcionar, podemos transportar nossas forças para a cidade para proteger o palácio, restaurar a ordem e afastar os Voidbringers. ”

“Entre na cidade”, disse Elhokar. "Tio, para fazer isso, podemos *precisar de* um exército em primeiro lugar!"

"Não", disse Dalinar. “Uma pequena equipe pode chegar a Kholinar muito mais rápido do que um exército. Enquanto houvesse um Radiante com eles, eles poderiam entrar sorrateiramente, restaurar o Portal de Juramento e abrir o caminho para o resto de nós. ”

Elhokar animou-se. "Sim! Eu farei isso, tio. Vou pegar uma equipe e recuperar nossa casa. Aesudan está lá; se o tumulto ainda está acontecendo, ela está lutando contra isso. ”

Não foi isso que os relatórios - antes de serem interrompidos - sugeriram a Dalinar. Na verdade, a rainha foi a *causa* dos tumultos. E ele certamente não pretendia que Elhokar fosse ele mesmo nessa missão.

Consequências. O rapaz era sério, como sempre. Além disso, Elhokar parecia ter aprendido algo com sua quase morte nas mãos de assassinos. Ele estava certamente mais humilde agora do que nos anos anteriores.

“É apropriado”, disse Dalinar, “que seu rei seja aquele que os salva. Vou providenciar para que você tenha todos os recursos de que precisa, Elhokar. ”

Orbes brilhantes de gloryspren explodiram em torno de Elhokar. Ele sorriu para eles. - Parece que só vejo quando estou perto de você, tio. Engraçado. Por tudo que eu deveria estar ressentido com você, eu não sinto. É difícil ficar ressentido com um homem que está fazendo o melhor que pode. Eu vou fazer isso. Vou salvar Alethkar. Eu preciso de um de seus Radiantes. O herói, de preferência. ”

"O herói?"

“O homem da ponte”, disse Elhokar. "O soldado. Ele precisa ir comigo, então se eu errar e falhar, alguém estará lá para salvar a cidade de qualquer maneira. ”

Dalinar piscou. "Isso é muito ... hum ..."

“Tive muitas oportunidades de refletir ultimamente, tio”, disse Elhokar. “O Todo-Poderoso me preservou, apesar da minha estupidez. Vou trazer o homem da ponte comigo e vou observá-lo. Descubra por que ele é tão especial. Veja se ele me ensina a ser como ele. E se eu falhar ... ”Ele deu de ombros. "Bem, Alethkar está em boas mãos de qualquer maneira, certo?"

Dalinar acenou com a cabeça, confuso.

“Preciso fazer planos”, disse Elhokar. “Acabei de me recuperar das minhas feridas. Mas não posso ir embora até que o herói volte, de qualquer maneira. Ele poderia me voar e

meu time escolhido para a cidade? Essa certamente seria a maneira mais rápida. Vou querer todos os relatórios que recebemos de Kholinar e preciso estudar o dispositivo Oathgate pessoalmente. Sim, e faça desenhos comparando-o com o da cidade. E ... ”Ele sorriu. "Obrigado tio. Obrigado por acreditar em mim, mesmo que apenas esta pequena quantia. ”

Dalinar acenou com a cabeça para ele e Elhokar recuou, agitado. Dalinar suspirou, sentindo-se oprimido pela troca. Navani pairou ao seu

lado enquanto ele se acomodava em um dos assentos para os Radiantes, ao lado de um pedestal para uma pequena folga.

De um lado, ele tinha um rei fazendo um juramento que ele não queria. Por outro lado, ele tinha um grupo inteiro de monarcas que não ouviam suas sugestões mais racionais. Tempestades.

"Dalinar?" Kalami disse. “Dalinar!”

Ele se levantou de um salto e Navani girou. Kalami estava assistindo a um dos spanreeds, que começou a escrever. O que foi agora? Que notícias terríveis o aguardavam?

“'Vossa Majestade'”, Kalami leu na página, “'Considero sua oferta generosa e seus conselhos sábios. Localizamos o dispositivo que você chama de Oathgate. Um dos meus se apresentou e - surpreendentemente - afirma ser Radiante. Seu spren a dirigiu para falar comigo; planejamos usar seu Shardblade para testar o dispositivo.

“'Se funcionar, irei procurá-lo com toda a pressa. É bom que alguém esteja tentando organizar uma resistência aos males que nos sobrevêm. As nações de Roshar devem deixar de lado suas disputas, e o ressurgimento da cidade sagrada de Urithiru é uma prova para mim de que o Todo-Poderoso guia sua mão. Estou ansioso para aconselhar você e somar minhas forças às suas em uma operação conjunta para proteger essas terras. ' Ela olhou para ele, maravilhada. "Foi enviado por Taravangian, rei de Jah Keved e Kharbranth."

Taravangian? Dalinar não esperava que ele respondesse tão rapidamente. Ele foi considerado um homem gentil, embora um tanto simples. Perfeito para governar uma pequena cidade-estado com a ajuda de um conselho governamental. Sua elevação a rei de Jah Keved foi amplamente vista como um ato de despeito do antigo rei, que não queria dar o trono às casas de nenhum de seus rivais.

As palavras ainda aqueceram Dalinar. Alguém ouviu. Alguém estava disposto a se juntar a ele. Abençoe aquele homem, *abençoe-o.*

Se Dalinar falhasse em todos os outros lugares, pelo menos ele teria o rei Taravangian ao seu lado.

13

Peço apenas que você leia ou ouça essas palavras.

—De *Oathbringer,* prefácio

Shallan exalou Stormlight e passou por ela, sentindo-a envolvê-la, transformá-la.

Ela foi transferida, a pedido, para a seção Sebarial de Urithiru, em parte porque ele prometeu a ela um quarto com varanda. Ar puro e vista para os picos das montanhas. Se ela não pudesse estar completamente livre das profundezas sombrias deste edifício, então pelo menos ela poderia ter uma casa nas fronteiras.

Ela puxou o cabelo, satisfeita em ver que tinha ficado preto. Ela se tornou o Véu, um disfarce em que vinha trabalhando há algum tempo.

Shallan ergueu as mãos calejadas e trabalhadas - até mesmo a segura. Não que Veil não fosse feminino. Ela mantinha as unhas lixadas, gostava de se vestir bem, de pentear os cabelos. Ela simplesmente não tinha tempo para frivolidades. Um bom casaco e calças resistentes combinavam melhor com Veil do que uma havah esvoaçante. E ela *não* teve tempo para uma manga estendida cobrindo sua mão segura. Ela usaria uma luva, muito obrigado.

No momento ela estava vestida com sua camisola; ela mudaria mais tarde, assim que estivesse pronta para fugir para os corredores de Urithiru. Ela precisava de um pouco de prática primeiro. Embora ela se sentiu mal sobre o uso de Stormlight quando todo mundo estava scrimping, Dalinar *tinha* disse-lhe para treinar com seus poderes.

Ela caminhou através de seu quarto, adotando o andar de Veil - confiante e

robusto, nunca afetado. Você não conseguia equilibrar um livro sobre a cabeça de Veil enquanto ela andava, mas ela felizmente equilibrava um em seu rosto depois de deixá-lo inconsciente.

Ela circulou a sala várias vezes, cruzando a mancha de luz da tarde vinda da janela. Seu quarto era ornamentado por padrões circulares brilhantes de estratos nas paredes. A pedra era lisa ao toque e uma faca não poderia arranhá-la.

Não havia muitos móveis, embora Shallan tivesse esperança de que as últimas expedições de catação aos campos de guerra voltassem com algo que ela pudesse se apropriar de Sebarial. Por enquanto, ela fez o que pôde com alguns cobertores, um único banquinho e - felizmente - um espelho de mão. Ela o pendurou na parede, amarrado a uma maçaneta de pedra que ela assumiu ser para pendurar quadros.

Ela olhou seu rosto no espelho. Ela queria chegar ao ponto em que pudesse se tornar Veil a qualquer momento, sem a necessidade de revisar os esboços. Ela cutucou suas feições, mas é claro que como o nariz mais anguloso e a testa pronunciada eram resultado de Lightweaving, ela não conseguia senti-los.

Quando ela franziu a testa, o rosto de Veil imitou o movimento perfeitamente. “Beba alguma coisa, por favor”, disse ela. Não, mais áspero. "Beber. Agora." Muito forte?

"Mmm", disse Pattern. “A voz se torna uma boa mentira.”

"Obrigado. Tenho trabalhado em sons. ” A voz de Veil era mais profunda do que a de Shallan, mais áspera. Ela começou a se perguntar, até onde ela poderia ir para mudar como as coisas soavam?

Por enquanto, ela não tinha certeza se acertou os lábios na ilusão. Ela caminhou até seu material de arte e abriu seu caderno de desenho, procurando interpretações de Véu que ela havia desenhado em vez de jantar com Sebarial e Palona.

A primeira página do caderno era do corredor com as camadas tortuosas pelas quais ela havia passado no outro dia: linhas de loucura se curvando em direção à escuridão. Ela passou para a próxima, uma foto de um dos mercados emergentes da torre. Milhares de mercadores, lavadeiras, prostitutas, estalajadeiros e artesãos de todos os tipos estavam se estabelecendo em Urithiru. Shallan sabia bem quantos - ela tinha sido a única a trazer todos através do Oathgate.

Em seu esboço, a parte superior negra da grande caverna do mercado pairava sobre pequenas figuras correndo entre as tendas, segurando luzes frágeis. O próximo era outro túnel na escuridão. E o próximo. Em seguida, uma sala onde os estratos

enrolados uns nos outros de uma maneira hipnotizante. Ela não tinha percebido que tinha feito tantos. Ela folheou vinte páginas antes de encontrar seus esboços de Veil.

Sim, os lábios estavam certos. A construção estava errada, no entanto. Veil tinha uma força magra, e isso não aparecia com a camisola. Parecia muito com a figura de Shallan embaixo.

Alguém bateu na placa de madeira pendurada fora de seus aposentos. Ela tinha apenas um pano cobrindo a porta agora. Muitas das portas da torre haviam se deformado ao longo dos anos; o dela havia sido arrancado e ela ainda estava esperando por um substituto.

Quem iria bater seria Palona, que mais uma vez notou que Shallan havia pulado o jantar. Shallan respirou fundo, destruindo a imagem de Veil, recuperando um pouco da Stormlight de seu Lightweaving. "Venha", disse ela. Honestamente, não parecia importar para Palona que Shallan era uma assaltante *Cavaleiro Radiante* agora, ela ainda seria mãe de todos os ...

Adolin entrou, carregando um grande prato de comida em uma das mãos e alguns livros embaixo do braço. Ele a viu e tropeçou, quase deixando cair tudo.

Shallan congelou, então gritou e colocou a mão segura nua atrás das costas. Adolin nem mesmo teve a decência de corar ao encontrá-la praticamente nua. Ele equilibrou a comida na mão, se recuperando do tropeço, e então sorriu.

"Fora!" Shallan disse, acenando com a mão livre para ele. "Fora, fora, fora!"

Ele recuou sem jeito, através do pano dobrado sobre a porta. Stormfather! O rubor de Shallan provavelmente foi tão forte que eles poderiam tê-la usado como um sinal para enviar o exército para a guerra. Ela calçou uma luva, enrolou-a em um safepouch, depois vestiu o vestido azul que pendurara nas costas da cadeira e prendeu a manga. Ela não teve a presença de espírito de vestir o colete do corpete primeiro, não que ela realmente precisasse de um de qualquer maneira. Em vez disso, ela o chutou para baixo de um cobertor.

“Em minha defesa”, disse Adolin de fora “você *tinha* me convidar.”

"Eu pensei que você fosse Palona!" Shallan disse, fechando os botões do lado do vestido - o que se revelou difícil, com três camadas cobrindo sua mão segura.

"Sabe, você pode *verificar* quem está na sua porta."

"Não torne isso minha culpa", disse Shallan. "Você é aquele que está escorregando

quartos de moças praticamente sem aviso prévio. ” "Eu bati!"

"A batida foi feminina." "Foi ... Shallan!"

"Você bateu com uma ou duas mãos?"

“Estou carregando uma travessa de comida tempestuosa - para *você*, a propósito. Claro que a batida foi com uma mão. E sério, quem bate com *dois* ? ”

“Era bastante feminino, então. Eu teria pensado que imitar uma mulher para ter um vislumbre de uma jovem em suas roupas íntimas estava abaixo de você, Adolin Kholin.

- Oh, pelo amor de Deus, Shallan. Posso entrar *agora* ? E só para ficarmos claros, sou um *homem* e sua noiva, meu nome é Adolin Kholin, nasci sob o signo dos nove, tenho uma marca de nascença na parte de trás da minha coxa esquerda e comi caranguejo para o café da manhã. Algo mais que você precisa saber?"

Ela colocou a cabeça para fora, puxando o pano bem apertado em volta do pescoço. “Atrás de sua coxa esquerda, hein? O que uma garota precisa fazer para ter um vislumbre *disso* ? "

"Bata como um homem, aparentemente."

Ela sorriu para ele. "Só um segundo. Este vestido está sendo uma dor. ” Ela voltou para o quarto.

"Sim Sim. Não tenha pressa. Não estou parado aqui segurando uma travessa pesada de comida, sentindo o cheiro depois de ter pulado o jantar para que eu pudesse jantar com você. "

"É bom para você", disse Shallan. “Constrói força, ou algo assim. Não é esse tipo de coisa que você faz? Estrangule pedras, fique de cabeça para baixo, jogue pedregulhos ao redor. ”

"Sim, eu tenho minha cota de pedras assassinadas enfiadas debaixo da minha cama."

Shallan agarrou seu vestido com os dentes no pescoço para puxá-lo bem, ajudando com os botões. Talvez.

"O que *há* com as mulheres e suas roupas íntimas, afinal?" Adolin disse, o prato tilintando quando alguns dos pratos deslizaram uns contra os outros. “Quero dizer, essa mudança cobre basicamente as mesmas partes de um vestido formal.”

"É a decência disso", disse Shallan com a boca cheia de tecido. “Além disso, certas coisas tendem a surgir durante uma mudança”.

"Ainda parece arbitrário para mim."

“Ah, e os homens não são arbitrários sobre roupas? Um uniforme é basicamente igual a qualquer outro casaco, certo?
Além disso, não é você que passa as tardes pesquisando fólios de moda? ”

Ele riu e começou a responder, mas Shallan, finalmente se vestiu, puxou o lençol de sua porta. Adolin levantou-se de sua inclinação contra

a parede do corredor e a observou - cabelos desgrenhados, vestido que ela não usara dois botões, bochechas coradas. Então ele sorriu um sorriso estúpido.

Os olhos de Ash ... ele realmente a achava bonita. Este homem maravilhoso e principesco realmente *gostava de* estar com ela. Ela viajou para a antiga cidade dos Cavaleiros Radiantes, mas em comparação com o afeto de Adolin, todas as vistas de Urithiru eram esferas pardas.

Ele gostava dela. *E* ele trouxe comida para ela.

Você não *encontrar uma maneira de estragar tudo,* Shallan pensou consigo mesma enquanto ela tomava os livros debaixo do braço. Ela deu um passo para o lado, deixando-o entrar e pousar a bandeja no chão. “Palona disse que você não tinha comido,” ele disse, “e então ela descobriu que eu tinha pulado o jantar. Então, uh ... ”

"Então ela mandou você com um monte", disse Shallan, inspecionando o prato com uma pilha alta de pratos, pães achatados e frutos do mar.

“Sim”, disse Adolin, levantando-se e coçando a cabeça. "Eu acho que é uma coisa herdaziana."

Shallan não tinha percebido como ela estava com fome. Ela pretendia comprar algo em uma das tavernas mais tarde esta noite, enquanto vagava sobre usar o rosto de Veil. Essas tabernas haviam se instalado no mercado principal, apesar das tentativas de Navani de mandá-las para outro lugar, e os comerciantes de Sebarial tinham bastante estoque para vender.

Agora que tudo isso estava diante dela ... bem, ela não se preocupou muito com o decoro quando se acomodou no chão e começou a se servir de um curry aguado com vegetais.

Adolin permaneceu de pé. Ele *fez* olhar penetrante com esse uniforme azul, embora reconhecidamente ela nunca tinha visto em qualquer outra coisa. *Marca de nascença na coxa, hein ...*

“Você terá que se sentar no chão”, disse Shallan. "Ainda não há cadeiras." "Acabei de perceber", disse ele, "este é o seu quarto."

“E minha sala de estar, e minha sala de estar, e minha sala de jantar, e

meu quarto 'Adolin diz coisas óbvias'. É bastante versátil, esta sala - singular - minha. Por quê?"

“Eu só estou me perguntando se é apropriado,” ele disse, então realmente corou - o que era adorável. “Para nós ficarmos aqui sozinhos.”

" *Agora* você está preocupado com o decoro?" "Bem, recentemente recebi uma palestra sobre isso."

“Aquilo não foi um sermão”, disse Shallan, dando uma mordida na comida. Os sabores suculentos inundaram sua boca, trazendo aquela dor aguda e deliciosa e mistura de sabores que você só conseguia com a primeira mordida em algo doce. Ela fechou os olhos e sorriu, saboreando-o.

"Então ... não é uma palestra?" Disse Adolin. "Era para haver mais nessa piada?"

"Desculpe", disse ela, abrindo os olhos. "Não foi uma palestra, foi uma aplicação criativa da minha língua para mantê-lo distraído." Olhando para os lábios dele, ela poderia pensar em algumas outras aplicações criativas para sua língua. ...

Direito. Ela respirou fundo.

“ *Seria* inapropriado”, disse Shallan, “se estivéssemos sozinhos. Felizmente, não somos. ”

"Seu ego não conta como um indivíduo separado, Shallan." “Ha! Esperar. Você acha que eu tenho um ego? "

"Soou bem, não quero dizer ... Não é isso Por que você está sorrindo?"

- Desculpe - disse Shallan, fechando os punhos e estremecendo de alegria. Ela passou tanto *tempo se* sentindo tímida, era tão gratificante ouvir uma referência à sua confiança. Estava funcionando! Jasnah está ensinando sobre praticar e agir como se estivesse no controle. Estava *funcionando.*

Bem, exceto por toda aquela parte sobre ter que admitir para si mesma que ela matou sua mãe. Assim que ela pensou nisso, ela instintivamente tentou empurrar a memória para longe, mas ela não se mexeu. Ela falara com Pattern como uma verdade - que eram os estranhos Ideais dos Tecelões de Luz.

Estava preso em sua mente, e cada vez que ela pensava sobre isso, a ferida aberta queimava de dor novamente. Shallan havia matado sua mãe. O pai dela encobriu tudo, fingiu que tinha assassinado a esposa e o evento destruiu sua vida - levando- o à raiva e à destruição.

Até que eventualmente Shallan o matou também.

"Shallan?" Adolin perguntou. "Você está bem?" *Não.*

"Certo. Bem. Enfim, não *estamos* sozinhos. Padrão, venha aqui, por favor. ” Ela estendeu a mão com a palma para cima.

Ele relutantemente desceu da parede onde estava olhando. Como sempre, ele causou uma ondulação em tudo o que cruzou, seja tecido ou pedra - como se houvesse algo sob a superfície. Seu padrão complexo e flutuante de linhas estava sempre mudando, fundindo-se, vagamente circular, mas com tangentes surpreendentes.

Ele cruzou o vestido e a mão dela, então se separou de sua pele e se ergueu no ar, expandindo-se totalmente em três dimensões. Ele pairou ali, uma rede negra de linhas mutantes que curvava os olhos - alguns padrões encolhendo enquanto outros se expandiam, ondulando em sua superfície como um campo de grama em movimento.

Ela *não o* odiaria. Ela podia odiar a espada que usou para matar sua mãe, mas não ele. Ela conseguiu afastar a dor por enquanto - não esquecendo, mas com sorte não deixando que isso estragasse seu tempo com Adolin.

“Príncipe Adolin,” Shallan disse, “eu acredito que você já ouviu minha voz de spren antes. Deixe-me apresentá-lo formalmente. Este é o padrão. ”

Adolin ajoelhou-se reverente e olhou para as geometrias hipnotizantes. Shallan não o culpou; ela se perdeu mais de uma vez naquela rede de linhas e formas que quase parecia se repetir, mas nunca o fez.

“Seu fulgor”, disse Adolin. "Um Shallanspren." Pattern fungou aborrecido com isso.

“Ele é chamado de Críptico”, disse ela. “Cada pedido de Radiant une uma variedade diferente de spren, e esse vínculo me permite fazer o que eu faço.”

"Crie ilusões", disse Adolin suavemente. “Como aquele com o mapa outro dia.”

Shallan sorriu e - percebendo que ela tinha apenas um pouco de Stormlight sobrando de sua ilusão anterior - foi incapaz de resistir a se exibir. Ela levantou a manga com a mão segura e expirou, enviando uma mancha brilhante de Stormlight sobre o tecido azul. Formou-se em uma pequena imagem de Adolin de seus esboços dele em seu Shardplate. Este permaneceu congelado, Shardblade no ombro, máscara para cima - como uma pequena boneca.

"Este é um talento incrível, Shallan", disse Adolin, cutucando a versão de

a si mesmo - que ficou confuso, sem oferecer resistência. Ele fez uma pausa e cutucou Pattern, que recuou. "Por que você insiste em esconder isso, fingindo que é uma ordem diferente da que é?"

“Bem”, disse ela, pensando rápido e fechando a mão, descartando a imagem de Adolin. “Só acho que isso pode nos dar uma vantagem. Às vezes, os segredos são importantes. ”

Adolin balançou a cabeça lentamente. "Sim. Sim, eles são. ”

"De qualquer forma", disse Shallan. "Padrão, você será nosso acompanhante esta noite."

"O que", disse Pattern com um zumbido, "é um acompanhante?"

“É alguém que vigia dois jovens quando estão juntos, para se certificar de que não fazem nada impróprio.” "Inapropriado?" Padrão disse. “Como ... dividir por zero?”

"O que?" Shallan perguntou, olhando para Adolin, que encolheu os ombros. “Olha, fica de olho em nós. Tudo ficará bem."

O padrão zumbiu, derretendo-se em sua forma bidimensional e fixando residência na lateral de uma tigela. Ele parecia contente ali, como um cremling aninhado em sua fenda.

Incapaz de esperar mais, Shallan comeu sua refeição. Adolin se acomodou em frente a ela e atacou sua própria comida. Por um tempo, Shallan ignorou sua dor e saboreou o momento - boa comida, boa companhia, o sol poente lançando rubi e luz topázio pelas montanhas e pelo quarto. Ela teve vontade de desenhar essa cena, mas sabia que era o tipo de momento que ela não poderia capturar em uma página. Não se tratava de conteúdo ou composição, mas do prazer de viver.

O truque para a felicidade não estava em congelar todos os prazeres momentâneos e apegar-se a cada um, mas em garantir que a vida de alguém produziria muitos momentos futuros a serem antecipados.

Adolin - depois de terminar um prato inteiro de stranna haspers cozidos no vapor na casca - pegou alguns pedaços de porco de um curry vermelho cremoso, colocou-os em um prato e os entregou na direção dela. “Quer experimentar uma mordida?”

Shallan fez um barulho de engasgo.

“Vamos,” ele disse, sacudindo o prato. "É delicioso."

“Isso queimaria meus lábios, Adolin Kholin”, disse Shallan. - Não pense que não percebi que você escolheu a mistura *mais picante que* Palona enviou. Masculino

comida é horrível. Como você pode sentir o gosto de qualquer coisa sob todo esse tempero?

“Impede que seja insosso”, disse Adolin, apunhalando um dos pedaços e enfiando-o na boca. “Não há ninguém aqui além de nós. Você pode experimentá-lo."

Ela olhou para ele, lembrando-se dos tempos em que era criança, quando ela experimentava o gosto da comida masculina - embora não desse prato específico.

> O padrão zumbiu. "Essa é a coisa inadequada que eu deveria impedi-lo de fazer?"

"Não", disse Shallan, e Pattern se acalmou. *Talvez uma acompanhante,* pensou ela, *que acredita basicamente em tudo que eu digo a ele não vai ser o mais eficaz.*

Ainda assim, com um suspiro, ela pegou um pedaço de porco em um pão achatado. Afinal, ela *havia* deixado Jah Keved em busca de novas experiências.

> Ela tentou uma mordida e recebeu um motivo imediato para se arrepender de suas decisões na vida.

Com os olhos marejados de lágrimas, ela lutou para pegar o copo d'água que Adolin, insuportavelmente, pegara para entregar a ela. Ela engoliu em seco, embora não parecesse fazer nada. Em seguida, ela limpou a língua com um guardanapo - da maneira mais feminina possível, é claro.

> “Eu te odeio,” ela disse, bebendo *sua* água em seguida. Adolin deu uma risadinha.

"Oh!" Padrão disse de repente, explodindo da tigela e pairando no ar. “Você estava falando sobre *acasalamento* ! Devo ter certeza de que você não acasale acidentalmente, já que o acasalamento é proibido pela sociedade humana até que você execute os rituais apropriados! Sim Sim. Mmmm. Os ditados do costume exigem seguir certos padrões antes de copular. Tenho estudado isso! ”

- Oh, Stormfather, - Shallan disse, cobrindo os olhos com a mão livre. Alguns shamespren até espiaram para dar uma olhada antes de desaparecer. Duas vezes em uma semana.

“Muito bem, vocês dois”, disse Pattern. “Sem acasalamento. *SEM ACOPLAMENTO*. Ele cantarolou para si mesmo, como se estivesse satisfeito, então afundou em um prato.

"Bem, isso foi humilhante", disse Shallan. “Podemos conversar sobre os livros que você trouxe? Ou a antiga teologia Vorin, ou estratégias para contar grãos de areia? Algo além do que aconteceu? Por favor?"

Adolin riu, em seguida, pegou um caderno fino que estava em cima do

pilha. “May Aladar enviou equipes para questionar a família e amigos de Vedekar Perel. Eles descobriram onde ele estava antes de morrer, quem o viu pela última vez e escreveram qualquer coisa suspeita. Achei que poderíamos ler o relatório. ”

"E o resto dos livros?"

“Você parecia perdido quando papai lhe perguntou sobre a política de Makabaki”, disse Adolin, servindo um pouco de vinho, apenas um amarelo suave. “Então perguntei por aí e parece que alguns dos ardentes trouxeram suas bibliotecas inteiras para cá. Consegui que um servo localizasse para você alguns livros de que gostei no Makabaki. ”

“Livros?” Shallan disse. "Vocês?"

“Eu não gasto *todo* o meu tempo batendo nas pessoas com espadas, Shallan”, disse Adolin. “Jasnah e tia Navani se certificaram de que minha juventude fosse repleta de períodos intermináveis, passados ouvindo ardentes discursos sobre política e comércio. Parte disso ficou preso em meu cérebro, contra minhas inclinações naturais. Esses três livros são os melhores de que me lembro de ter lido para mim, embora o último seja uma versão atualizada. Achei que poderia ajudar. ”

"Isso é atencioso", disse ela. “Realmente, Adolin. Obrigado."

"Eu pensei, você sabe, se vamos seguir em frente com o noivado ..."

"Por que não iríamos?" Shallan disse, de repente em pânico.

"Eu não sei. Você é um *Radiante,* Shallan. Algum tipo de ser meio divino da mitologia. E o tempo todo eu estava pensando que estávamos dando a *você* uma combinação favorável. ” Ele se levantou e começou a andar. "Condenação. Eu não quis dizer assim. Eu sinto Muito. Eu só ... fico preocupada em estragar tudo de alguma forma. "

“Você se preocupa *que você está* indo para estragar tudo?” Shallan disse, sentindo um calor por dentro que não era totalmente devido ao vinho.

"Não sou bom com relacionamentos, Shallan."

“Existe alguém que realmente é? Quer dizer, há *realmente* alguém por

aí que olha para os relacionamentos e pensa: 'Quer saber, eu cuido disso'? Pessoalmente, prefiro pensar que somos todos idiotas coletivamente sobre isso. ”

"É pior para mim."

"Adolin, querido, o último homem por quem *eu* tive um interesse romântico não era apenas um ardente - proibido de me cortejar em primeiro lugar - mas também acabou por ser um assassino que estava apenas tentando obter meu favor para que pudesse chegar perto para Jasnah. Acho que você superestima a capacidade de todos nesse aspecto. ”

Ele parou de andar. "Um assassino."

"Sério", disse Shallan. "Ele quase me matou com um pão envenenado." "Uau. Eu tenho que ouvir essa história. ”

“Felizmente, eu acabei de contar para você. Seu nome era Kabsal, e ele foi tão incrivelmente doce comigo que quase posso perdoá-lo por tentar me matar. ”

Adolin sorriu. “Bem, é bom saber que não tenho uma barra alta para pular - tudo o que tenho que fazer é *não* envenenar você. Embora você não deva estar me contando sobre amantes anteriores. Você vai me deixar com ciúmes. "

- Por favor - disse Shallan, mergulhando o pão em um pouco de curry doce que sobrou. Sua língua *ainda* não havia se recuperado. "Você cortejou, tipo, metade dos acampamento de guerra."

"Não é tão ruim."

“Não é? Pelo que ouvi, eu teria que ir para Herdaz para encontrar uma mulher elegível que você não perseguiu. ” Ela estendeu a mão para ele, para ajudá-la a se levantar.

"Você está zombando das minhas falhas?"

“Não, estou *elogiando*- os”, disse ela, levantando-se ao lado dele. “Sabe, Adolin querido, se você não tivesse destruído todos aqueles outros relacionamentos, não estaria aqui. Comigo." Ela se aproximou. “E então, na realidade, você é o *melhor* em relacionamentos que já existiu. Você arruinou apenas os errados, entende?

Ele se abaixou. Seu hálito cheirava a especiarias, seu uniforme com o amido fresco e limpo que Dalinar precisava. Seus lábios tocaram os dela, e seu coração palpitou. Tão quente.

"Sem acasalamento!"

Ela começou, saindo do beijo para encontrar Pattern pairando ao lado deles, pulsando rapidamente através das formas.

Adolin soltou uma risada e Shallan não pôde deixar de se juntar ao ridículo disso. Ela se afastou dele, mas continuou segurando sua mão. “Nenhum de nós vai bagunçar tudo”, ela disse a ele, apertando sua mão. “Apesar do que às vezes pode parecer o nosso melhor esforço.”

"Promessa?" ele perguntou.

"Eu prometo. Vamos dar uma olhada neste seu caderno e ver o que diz sobre o nosso assassino. ”

14

Neste registro, eu não escondo nada. Tentarei não fugir de tópicos difíceis ou pintar a mim mesmo sob uma luz desonestamente heróica.

—De *Oathbringer,* prefácio

Kaladin rastejou através da chuva, esgueirando-se em um uniforme molhado pelas rochas até que foi capaz de espiar por entre as árvores os Voidbringers. Terrores monstruosos do passado mitológico, inimigos de tudo o que era certo e bom. Destruidores que devastaram a civilização inúmeras vezes.

Eles estavam jogando cartas.

O que se passa nas profundezas da Damnation? Kaladin pensou. Os Voidbringers postaram um único guarda, mas a criatura simplesmente estava sentada em um toco de árvore, fácil de evitar. Uma isca, Kaladin presumiu, imaginando que encontraria o verdadeiro guarda vigiando do alto das árvores.

Se houvesse um guarda escondido, Kaladin não os avistou - e eles perderam Kaladin na mesma medida. A luz fraca serviu bem para ele, pois ele foi capaz de se acomodar entre alguns arbustos bem na borda do acampamento Voidbringer. Entre as árvores, havia lonas esticadas, que vazavam horrivelmente. Em um lugar, eles fizeram uma barraca adequada, totalmente fechada com paredes - e ele não podia ver o que havia dentro.

Não havia abrigo suficiente, muitos ficaram sentados na chuva. Kaladin passou alguns minutos torturantes esperando ser localizado. Tudo o que eles precisavam fazer era notar que esses arbustos haviam desenhado suas folhas ao seu toque.

Ninguém olhou, felizmente. As folhas espiaram timidamente, obscurecendo-o. Syl pousou em seu braço, com as mãos nos quadris enquanto observava os Voidbringers. Um deles tinha um conjunto de cartas herdazianas de madeira e sentou-se na borda do acampamento - diretamente antes de Kaladin - usando uma superfície plana de pedra como mesa. Uma mulher se sentou em frente a ele.

Eles pareciam diferentes do que ele esperava. Por um lado, a pele deles era de um tom diferente - muitos parshmen aqui em Alethkar tinham pele branca e vermelha marmoreada, em vez do vermelho profundo no preto como Rlain da Ponte Quatro. Eles não usavam formas de guerra, embora também não usassem alguma forma terrível e poderosa. Embora fossem atarracados e volumosos, sua única carapaça corria ao longo dos lados de seus antebraços e se projetava nas têmporas, deixando-os com muitos cabelos.

Eles ainda usavam seus aventais simples de escravos, amarrados na cintura com cordões. Sem olhos vermelhos. Isso mudou, talvez, como seus próprios olhos?

O homem - distinguido por uma barba ruiva escura, cada um com os cabelos estranhamente espessos - finalmente colocou uma carta na pedra ao lado de várias outras.

"Você pode *fazer* isso?" a mulher perguntou. "Acho que sim."

"Você disse que os escudeiros não podem capturar."

“A menos que outra carta minha esteja tocando a sua,” o homem disse. Ele coçou a barba. "Eu acho que?"

Kaladin sentiu frio, como se a água da chuva estivesse penetrando em sua pele, penetrando todo o caminho até seu sangue e o lavando. Eles falavam como Alethi. Nem um indício de sotaque. Com os olhos fechados, ele não seria capaz de distinguir essas vozes daquelas dos aldeões comuns de Hearthstone, exceto pelo fato de que a mulher tinha uma voz mais profunda do que a maioria das mulheres humanas.

“Então ...” a mulher disse. “Você está dizendo que não sabe jogar o jogo, afinal.”

O homem começou a juntar as cartas. “Eu *deveria* saber, Khen. Quantas vezes eu os assisti jogar? Parado ali com minha bandeja de bebidas. Eu deveria ser um especialista nisso, não deveria? ”

"Aparentemente não."

A fêmea se levantou e caminhou até outro grupo, que estava tentando acender uma fogueira sob uma lona sem muito sucesso.

Foi preciso um tipo especial de sorte

para poder fazer com que as chamas saiam durante o Choro. Kaladin, como a maioria dos militares, aprendera a conviver com a umidade constante.

Eles estavam com os sacos de grãos roubados - Kaladin podia vê-los empilhados embaixo de uma das lonas. O grão havia inchado, partindo vários dos sacos. Vários comiam punhados encharcados, pois não tinham tigelas.

Kaladin desejou não sentir imediatamente o gosto daquela coisa horrível e sentimental em sua própria boca. Ele tinha recebido tallew fervido sem especiarias em muitas ocasiões. Muitas vezes ele considerou isso uma bênção.

O homem que estava falando continuou sentado em sua pedra, segurando um cartão de madeira. Eles eram um conjunto laqueado, durável. Kaladin ocasionalmente tinha visto seus semelhantes no exército. Os homens economizariam meses para conseguir um conjunto como este, que não deformaria na chuva.

O parshman parecia tão desamparado, olhando para sua carta, ombros caídos.

"Isso está errado", Kaladin sussurrou para Syl. "Estivemos tão *errados* ..."

Onde estavam os destruidores? O que acontecera às feras de olhos vermelhos que tentaram esmagar o exército de Dalinar? As figuras terríveis e assustadoras que a Ponte Quatro havia descrito para ele?

Pensamos ter entendido o que iria acontecer, pensou Kaladin. *Eu tinha tanta certeza ...*

"Alarme!" uma voz repentina e estridente chamou. "Alarme! Seus tolos!"

Algo passou voando pelo ar, uma fita amarela brilhante, um raio de luz na sombra escura da tarde. "Ele está lá", disse a voz estridente. “Você está sendo vigiado! Abaixo daqueles arbustos! ”

Kaladin irrompeu pela vegetação rasteira, pronto para sugar a Luz da Tempestade e partir. Embora menos cidades tivessem agora, já que estava se esgotando novamente, ele tinha um pouco de sobra.

Os parshmen agarraram porretes feitos de galhos ou cabos de vassouras. Eles se agruparam e seguraram as varas como aldeões

assustados, sem postura, sem controle.

Kaladin hesitou. *Eu poderia vencer todos eles em uma luta, mesmo sem Stormlight.* Ele tinha visto homens segurando armas assim muitas vezes antes. Mais recentemente, ele o viu dentro dos abismos, ao treinar o bridgemen.

Estes não eram guerreiros.

Syl voou até ele, preparada para se tornar um Blade. "Não", Kaladin sussurrou para ela. Então ele estendeu as mãos para os lados, falando mais alto. "Eu me rendo."

15

Vou expressar apenas a verdade direta, mesmo brutal. Você deve saber o que eu fiz e quanto essas ações me custaram.

—De *Oathbringer*, prefácio

"O corpo do Brightlord Perel foi encontrado na mesma área que o de Sadeas", disse Shallan, andando de um lado para o outro em seu quarto enquanto folheava as páginas do relatório. “Isso *não pode* ser uma coincidência. Esta torre é muito grande. Portanto, sabemos onde o assassino está rondando. ”

“Sim, suponho”, disse Adolin. Ele se recostou com as costas contra a parede, o casaco desabotoado, enquanto jogava uma pequena bola de couro cheia de grãos secos para o ar e a pegava novamente. "Só acho que os assassinatos podem ter sido cometidos por duas pessoas diferentes."

> “Same *exato* método de assassinato”, disse Shallan. “Corpo posicionado da mesma maneira.”
>
> “Nada mais conectando-os”, disse Adolin. “Sadeas era uma gosma, amplamente odiada e geralmente acompanhada por guardas.
>
> Perel era quieto, apreciado e conhecido por suas proezas administrativas. Ele era menos um soldado do que um gerente. ”

O sol já havia se posto completamente agora, e eles colocaram esferas no chão para a luz. Os restos de sua refeição foram carregados por um

servo, e Padrão cantarolava alegremente na parede perto da cabeça de Adolin. Adolin olhava para ele de vez em quando, parecendo desconfortável, o que ela entendia perfeitamente. Ela se acostumou com o Padrão, mas suas falas *eram* estranhas.

Espere até que Adolin veja um Críptico na forma de Shadesmar, ela pensou, *com um corpo inteiro, mas contorcendo formas para sua cabeça.*

Adolin jogou a bolinha costurada no ar e a pegou com a mão direita - aquela que Renarin, surpreendentemente, havia curado. Ela não era a única praticando com seus poderes. Ela estava especialmente feliz por outra pessoa ter um Shardblade agora. Quando as tempestades retornassem e eles começassem a trabalhar seriamente no Oathgate, ela teria ajuda.

“Esses relatórios,” Shallan disse, batendo o caderno contra sua mão, “são informativos e inúteis. Nada conecta Perel e Sadeas, exceto os dois terem olhos claros - isso e a parte da torre em que estavam. Talvez a mera *oportunidade tenha* conduzido a escolha das vítimas pelo assassino.

“Você está dizendo que por acaso alguém matou um príncipe supremo”, disse Adolin, “por acidente? Tipo ... um assassinato em um beco fora de um pub? "

"Talvez. Brilho Aladar sugere aqui que seu pai estabeleça algumas regras sobre pessoas que se deslocam sozinhas pelas partes vazias da torre. ”

“Ainda acho que pode haver dois assassinos”, disse Adolin. "Você sabe ... como se alguém visse Sadeas morto e percebesse que poderia escapar impune matando outra pessoa, colocando a culpa no primeiro sujeito."

Oh, Adolin, pensou Shallan. Ele havia chegado a uma teoria de que gostava e agora não iria desistir. Foi um erro comum alertado em seus livros científicos.

Adolin tinha um ponto - um príncipe morto sendo assassinado provavelmente não seria um acaso. Não havia sinais de Shardblade de Sadeas, Oathbringer, sendo usado por ninguém, nem mesmo um boato sobre isso.

Talvez a segunda morte seja uma espécie de engodo? Shallan pensou, folheando o relatório novamente. *Uma tentativa de fazer parecer ataques aleatórios?* Não, isso era muito complicado - e ela não tinha mais evidências para isso do que Adolin tinha para sua teoria.

Isso a deixou pensando. Talvez todos estivessem prestando atenção nessas duas mortes porque aconteceram a importantes olhos-claros. Poderia haver outras mortes que eles não notaram porque aconteceram com indivíduos menos proeminentes? Se um mendigo tivesse sido encontrado no proverbial beco de Adolin, atrás de um pub, alguém teria notado isso - mesmo se ele tivesse sido esfaqueado no olho?

Preciso sair entre eles e ver o que posso encontrar. Ela abriu a boca para dizer que provavelmente deveria se virar, mas ele já estava de pé, se espreguiçando.

“Acho que fizemos o que podíamos com isso”, disse ele, acenando com a cabeça em direção ao relatório. "Pelo menos esta noite."

"Sim", disse Shallan, fingindo um bocejo. "Provavelmente."

“Então ...” Adolin disse, respirando fundo. "Há ... algo mais."

Shallan franziu a testa. Algo mais? Por que de repente ele parecia estar se preparando para fazer algo difícil?

Ele vai romper nosso noivado! uma parte de sua mente pensou, embora ela tenha se agarrado a essa emoção e a empurrado de volta para trás das cortinas, onde pertencia.

“Ok, isso não é fácil”, disse Adolin. “Eu não quero ofender, Shallan. Mas ... você sabe como eu fiz você comer a comida daquele homem? "

“Hum, sim. Se minha língua estiver particularmente picante nos próximos dias, eu culpo você. ”

“Shallan, há algo semelhante que precisamos conversar. Algo sobre você que não podemos simplesmente ignorar. ” “Eu ...” *Eu matei meus pais. Eu esfaqueei minha mãe no peito e estrangulei*

meu pai enquanto cantava para ele. "Você", disse Adolin, "tem um Shardblade."

Eu não queria matá-la. Eu precisei. Eu tive que *fazer.*

Adolin a agarrou pelos ombros e ela se sobressaltou, focando-se nele. Ele estava ... sorrindo?

“Você tem um *Shardblade,* Shallan! Um *novo* . Isso é incrível. Sonhei por anos em ganhar minha Blade! Muitos homens passam suas vidas com esse sonho e nunca o vêem realizado. E aqui você tem um! ”

"E isso é uma coisa boa, certo?" ela disse, presa em seu aperto com os braços apertados contra seu corpo. "Claro que é!" Disse Adolin, soltando-a. "Mas, quero dizer, você é uma mulher."

“Foi a maquiagem que te deu a dica, ou o vestido? Ah, foram os seios, não foram? Sempre nos denunciando. ” "Shallan, isso é sério."

"Eu sei", disse ela, acalmando seus nervos. “Sim, o Padrão pode se tornar um Shardblade, Adolin. Não vejo o que isso tem a ver com nada. Eu não posso dar

embora ... Stormfather. Você quer me ensinar como usá-lo, não é? "

Ele sorriu. “Você disse que Jasnah também era um Radiante. Mulheres, ganhando Shardblades. É estranho, mas não podemos *ignorar* isso. E quanto a Plate? Você tem isso escondido em algum lugar também? "

“Não que eu saiba,” ela disse. Seu coração estava batendo rápido, sua pele ficando fria, seus músculos tensos. Ela lutou contra a sensação. “Não sei de onde vem o prato.”

“Eu sei que não é feminino, mas quem se importa? Você tem uma espada; você deve saber como usá-lo, e o costume pode ir para Damnation. Pronto, eu disse isso. ” Ele respirou fundo. “Quero dizer, o bridgeboy pode ter um, e ele é *escuro.* Bem, ele estava. De qualquer forma, não é tão diferente disso. ”

Obrigado, Shallan pensou, *por classificar todas as mulheres como algo equivalente a camponesas.* Mas ela segurou a língua. Este era obviamente um momento importante para Adolin, e ele *estava* tentando ser tolerante .

Mas ... pensar no que ela fez a machucou. Segurar a arma seria pior. Muito pior.

Ela queria se esconder. Mas ela não conseguiu. Esta verdade se recusou a sair de sua mente. Ela poderia explicar? "Então, você está certo, mas-"

"Ótimo!" Disse Adolin. "Ótimo. Eu trouxe os guardas Blade para que não nos machuquemos. Eu os escondi de volta no posto de guarda. Eu vou buscá-los. ”

Ele estava fora da porta um momento depois. Shallan ficou parada com a mão estendida em sua direção, objeções morrendo em seus lábios. Ela enrolou os dedos e levou a mão ao peito, o coração trovejando por dentro.

"Mmmm", disse Pattern. "Isso é bom. Isto precisa ser feito."

Shallan cambaleou pela sala até o pequeno espelho que pendurou na parede. Ela olhou para si mesma, olhos arregalados, cabelo uma bagunça total. Ela começou a respirar em suspiros agudos e rápidos. “Eu não posso—” ela disse. “Eu não posso ser essa pessoa, Pattern. Não posso simplesmente empunhar a espada. Algum cavaleiro brilhante em uma torre, fingindo que ela deveria ser seguida. "

Pattern cantarolou baixinho um tom que ela reconheceu como confusão. A perplexidade de uma espécie tentando compreender a mente de outra.

O suor escorria pelo rosto de Shallan, escorrendo ao lado de seus olhos enquanto ela olhava para si mesma. O que ela esperava ver? A ideia de desabar na frente de Adolin aumentou sua tensão. Todos os seus músculos ficaram tensos e os cantos de sua visão começaram a escurecer. Ela podia ver apenas diante de si mesma, e ela queria

para correr, vá a algum lugar. *Vá embora.*

Não. Não, apenas seja *outra pessoa.*

Com as mãos tremendo, ela se arrastou e pegou seu bloco de desenho. Ela rasgou as páginas, jogando-as para fora do caminho para alcançar uma vazia, então pegou seu lápis de carvão.

O padrão moveu-se para ela, uma bola flutuante de linhas mutantes, zumbindo de preocupação. “Shallan? Por favor. O que está errado?"

Eu posso *me esconder,* Shallan pensou, puxando em um ritmo frenético. *Shallan pode fugir e deixar alguém em seu lugar.*

"É porque você me odeia", disse Pattern suavemente. “Eu posso morrer, Shallan. Eu posso ir. Eles vão enviar outro para você se comprometer. ”

Um gemido estridente começou a subir na sala, um que Shallan não reconheceu imediatamente como vindo do fundo de sua própria garganta. As palavras de Pattern eram como facas ao seu lado. *Não por favor. Basta desenhar.*

Véu. O véu ficaria bem segurando uma espada. Ela não tinha a alma quebrada de Shallan, e não matou seus pais. Ela seria capaz de fazer isso.

Não. Não, o que Adolin faria se voltasse e encontrasse uma mulher completamente diferente na sala? Ele não podia saber de Veil. As linhas que ela esboçou, irregulares e não refinadas com o lápis tremendo, rapidamente tomaram a forma de seu próprio rosto. Mas cabelo preso em um coque. Uma mulher equilibrada, não tão volúvel quanto Shallan, não tão involuntariamente tola.

Uma mulher que não foi protegida. Uma mulher forte o suficiente, forte o suficiente para empunhar esta espada. Uma mulher como ... como Jasnah.

Sim, o sorriso sutil, a compostura e a autoconfiança de Jasnah. Shallan delineou seu próprio rosto com esses ideais, criando uma versão mais difícil dele. Poderia ... ela poderia ser essa mulher?

Eu tenho que ser, Shallan pensou, puxando Stormlight de sua bolsa, então expirando em uma baforada ao redor dela. Ela se levantou quando a mudança ocorreu. Seu batimento cardíaco desacelerou, e ela enxugou o suor da testa, então calmamente desfez a manga da mão segura, jogou de lado a bolsa extra que ela havia amarrado dentro da mão, então enrolou a manga para expor a mão ainda enluvada.

Bom o bastante. Adolin não podia esperar que ela vestisse roupas de sparring. Ela puxou o cabelo para trás em um coque e o prendeu no lugar com as pontas de cabelo de sua bolsa.

Quando Adolin voltou à sala um momento depois, ele encontrou uma mulher equilibrada e calma que não era *exatamente* Shallan Davar. *Brilho radiante é o nome dela,* ela pensou. *Ela irá apenas pelo título.*

Adolin carregava dois pedaços longos e finos de metal que de alguma forma podiam se fundir à frente dos Shardblades e torná-los menos perigosos para uso em sparring. Radiant os inspecionou com um olhar crítico, então segurou a mão dela para o lado, invocando Padrão. A lâmina se formou - uma arma longa e fina quase tão alta quanto ela.

“O padrão”, disse ela, “pode modular sua forma e embotar sua borda a níveis seguros. Não vou precisar de um dispositivo tão desajeitado. ” Na verdade, a borda de Pattern ondulou, embotada.

“Tempestades, isso é útil. Ainda vou precisar de um. ” Adolin convocou seu próprio Blade, um processo que levou dez batimentos cardíacos - durante o qual ele virou a cabeça, olhando para ela.

Shallan olhou para baixo, percebendo que ela havia realçado seu busto neste aspecto. Não para ele, claro. Ela estava apenas se fazendo parecer mais com Jasnah.

A espada de Adolin finalmente apareceu, com uma lâmina mais grossa que a dela, sinuosa ao longo do gume afiado, com delicadas cristas cristalinas ao longo das costas. Ele colocou um dos guardas no fio da espada.

Radiant colocou um pé à frente, Blade se ergueu com as duas mãos ao lado de sua cabeça. “Ei”, disse Adolin. "Isso não é ruim."

“Shallan *fez* gastar um monte de tempo desenhando todos vocês.”

Adolin assentiu pensativamente. Ele se aproximou e estendeu a mão em direção a ela com um polegar e dois dedos. Ela pensou que ele fosse

ajustar seu aperto, mas em vez disso, ele pressionou os dedos contra sua clavícula e empurrou levemente.

Radiant cambaleou para trás, quase tropeçando.

“Uma postura”, disse Adolin, “é mais do que apenas ter uma ótima aparência no campo de batalha. É sobre pé, centro de equilíbrio e controle da luta. ”

"Notado. Então, como faço para torná-lo melhor? ”

“Estou tentando decidir. Todos com quem trabalhei antes usavam a espada desde a juventude. Estou me perguntando como Zahel teria mudado meu treinamento se eu nunca tivesse *pegado em* uma arma. ”

"Pelo que ouvi dele", disse Radiant, "vai depender se

existem quaisquer telhados convenientes por perto para pular. ”

“Foi assim que ele treinou com Plate”, disse Adolin. “Este é Blade. Devo te ensinar duelo? Ou devo ensiná-lo a lutar em um exército? "

"Devo aceitar", disse Radiant, "saber como evitar cortar qualquer um dos meus próprios apêndices, Brightlord Kholin." "Brightlord Kholin?"

Muito formal. Direito. Era assim que Radiant agiria, é claro - mas ela podia se permitir alguma familiaridade. Jasnah tinha feito isso.

"Eu estava apenas", disse Radiant, "tentando mostrar o respeito devido a um mestre de seu humilde aluno."

Adolin deu uma risadinha. "Por favor. Nós não precisamos disso. Mas aqui, vamos ver o que podemos fazer sobre essa postura ”

Durante a hora seguinte, Adolin posicionou suas mãos, pés e braços uma dúzia de vezes. Ele escolheu uma postura básica para ela que ela poderia eventualmente se adaptar a várias das posturas formais - aquelas como Windstance, que Adolin disse que não dependeria de força ou alcance tanto quanto mobilidade e habilidade.

Ela não tinha certeza de por que ele se incomodou em buscar as mangas de sparring de metal, já que os dois não trocaram nenhum golpe. Além de corrigir sua postura dez mil vezes, ele falou sobre a arte do duelo. Como tratar seu Shardblade, como pensar em um oponente, como mostrar respeito às instituições e tradições do próprio duelo.

Algumas delas eram muito práticas. Lâminas de fragmentação eram armas perigosas, o que explicava as demonstrações de como segurar as dela, como andar com elas, como tomar cuidado para não cortar pessoas ou coisas ao girar casualmente.

Outras partes de seu monólogo eram mais místicas.

“O Blade é parte de você”, disse Adolin. “O Blade é mais do que sua ferramenta; é a sua vida. Respeite isso. Não irá falhar com você - se você for derrotado, é porque você falhou na espada. "

Radiant estava no que parecia ser uma pose muito rígida, Blade segurou-se diante de si com as duas mãos. Ela apenas raspou o Padrão no teto duas ou três vezes; felizmente, a maioria dos quartos em Urithiru tinha tetos altos.

Adolin gesticulou para que ela desse um golpe simples, como eles estavam praticando. Radiant ergueu ambos os braços, inclinando a espada, então deu um passo à frente enquanto a abaixava. Todo o ângulo de movimento não poderia ter sido superior a noventa graus - quase um golpe.

Adolin sorriu. “Você está pegando. Mais alguns milhares desses e começará a parecer natural. Mas teremos que trabalhar em sua respiração. ”

"Minha respiração?"

Ele acenou com a cabeça distraidamente.

"Adolin", disse Radiant, "garanto-lhe, tenho respirado - sem falha - toda a minha vida." "Sim", disse ele. “É por isso que você vai ter que desaprender.”

“Como eu fico, como eu penso, como eu respiro. Tenho dificuldade em distinguir o que é realmente relevante e o que faz parte da subcultura e superstição dos espadachins. ”

“É tudo relevante”, disse Adolin. “Comer frango antes de uma partida?”

Adolin sorriu. “Bem, talvez algumas coisas sejam peculiaridades pessoais. Mas as espadas *são* parte de nós. ”

“Eu sei que o meu é parte de mim,” Radiant disse, descansando a Lâmina ao seu lado e colocando sua luva segura sobre ela. “Eu criei um vínculo. Eu suspeito que esta seja a origem da tradição entre os Shardbearers. ”

“Tão acadêmico”, disse Adolin, balançando a cabeça. “Você precisa *sentir* isso, Shallan. *Viva* . ”

Isso não teria sido uma tarefa difícil para Shallan. Radiante, no entanto, preferia não sentir coisas que não havia considerado em profundidade antes.

“Você já considerou,” ela disse, “que sua Shardblade já foi uma fada viva, empunhada por um dos Cavaleiros Radiantes? Isso não muda a maneira como você encara as coisas? ”

Adolin olhou para sua Lâmina, que ele havia deixado convocado, amarrado com a bainha e colocado em seus cobertores. “Eu sempre *meio que* soube. Não que estivesse vivo. Isso é bobagem. Espadas não estão vivas. Quer dizer ...
eu sempre soube que havia algo especial sobre eles. Faz parte de ser um duelista, eu acho. Todos nós sabemos disso. ”

Ela deixou o assunto de lado. Espadachins, pelo que ela viu, eram supersticiosos. Assim como os marinheiros. Assim como bem, basicamente todo mundo, exceto estudiosos como Radiant e Jasnah. Ele *estava* curioso para ela o quanto
da retórica de Adolin sobre Blades e duelos lembrou da religião.

Que estranho que esses Alethi muitas vezes tratassem sua religião real assim

levianamente. Em Jah Keved, Shallan passou horas pintando longas passagens dos Argumentos. Você falaria as palavras em voz alta repetidamente, guardando-as na memória enquanto se ajoelhava ou se curvava, antes de finalmente queimar o papel. Em vez disso, os Alethi preferiam deixar os ardentes lidarem com o Todo-Poderoso, como se ele fosse um convidado irritante de salão que poderia ser distraído com segurança por servos que ofereciam um chá particularmente saboroso.

Adolin deixou que ela desse mais alguns golpes, talvez sentindo que ela estava ficando cansada de ter sua postura constantemente ajustada. Enquanto ela estava balançando, ele agarrou sua própria lâmina e caiu ao lado dela, modelando a postura e os golpes.

Após um curto período de tempo, ela dispensou seu Blade, em seguida, pegou seu caderno de desenho. Ela rapidamente passou pelo desenho de Radiante e começou a esboçar Adolin em sua postura. Ela foi forçada a deixar um pouco de Radiant sangrar.

"Não, fique aí", disse Shallan, apontando para Adolin com seu carvão. "Sim, assim." Ela esboçou a postura e assentiu. "Agora ataque e mantenha a última posição."

Ele fez isso. A essa altura ele já havia tirado o paletó, ficando de pé apenas com camisa e calças. Ela gostou de como aquela camisa apertada cabia nele. Até mesmo Radiant admiraria isso. Ela não estava *morta,* apenas pragmática.

Ela examinou os dois esboços, voltou a reunir o Padrão e se posicionou.

“Ei, *legal,* ” Adolin disse enquanto Radiant executava os próximos ataques. "Sim, você conseguiu."

Ele novamente caiu ao lado dela. O ataque simples que ele ensinou a ela era obviamente um teste pobre de suas habilidades, mas ele o executou com precisão mesmo assim, então sorriu e começou a falar sobre as primeiras aulas que tivera com Zahel muito tempo atrás.

Seus olhos azuis estavam acesos e Shallan adorava ver aquele brilho dele. Quase como Stormlight. Ela conhecia aquela paixão - ela sentia o que era estar viva com interesse, ser consumida por algo tão completamente que você se perdia na maravilha disso. Para ela era arte, mas olhando para ele, ela pensou que os dois não eram tão diferentes.

Compartilhar esses momentos com ele e beber de sua emoção foi especial. Íntimo. Ainda mais do que sua proximidade havia sido no início do

tarde. Ela se permitiu ser Shallan em alguns momentos, mas sempre que a dor de segurar a espada começava a aumentar - sempre que ela realmente *pensava* no que estava fazendo - ela era capaz de se tornar Radiante e evitá-lo.

Ela estava genuinamente relutante em ver o tempo acabar, então ela deixou isso se estender até o final da noite, bem depois de quando deveria ter pedido uma parada. Por fim, Shallan se despediu de Adolin, cansado e suado, e observou-o trotar pelo corredor forrado de estratos do lado de fora, um salto rápido, uma lamparina nas mãos, protetores de lâmina apoiados em seu ombro.

Shallan teria que esperar mais uma noite para visitar tavernas e procurar respostas. Ela voltou para seu quarto - estranhamente contente por tudo que o mundo poderia estar no meio de um fim. Naquela noite ela dormiu, pela primeira vez, em paz.

16

Pois nisso vem a lição.

—De *Oathbringer*, prefácio

Uma lenda repousava na laje de pedra diante de Dalinar. Uma arma retirada das antigas névoas do tempo e que se diz ter sido forjada

durante os dias de sombra pelas mãos do próprio Deus. A Lâmina do Assassino em Branco, reivindicada por Kaladin, Abençoada pela Tempestade durante o confronto acima da tempestade.

Após uma inspeção superficial, era indistinguível de um Shardblade comum. Elegante, relativamente pequeno - com apenas um metro e meio de comprimento - era fino e curvado como uma presa. Ele tinha padrões apenas na base da lâmina perto do cabo.

Ele o acendeu com quatro broams de diamante, colocados nos cantos da laje de pedra semelhante a um altar. Esta pequena sala não tinha estratos ou pinturas nas paredes, então a Stormlight iluminava apenas ele e aquela lâmina alienígena. Tinha uma esquisitice.

Não havia nenhuma pedra preciosa.

Pedras preciosas eram o que permitia aos homens se vincularem a Shardblades. Frequentemente afixada no punho, embora ocasionalmente no local onde o punho encontra a lâmina, a gema pisca quando você a toca pela primeira vez, iniciando o processo. Mantenha o Blade com você por uma semana, e o Blade se tornará seu - descartável e devolvido no tempo com o seu batimento cardíaco.

Este Blade não tinha um. Dalinar, hesitante, estendeu a mão e pousou os dedos em seu comprimento prateado. Era quente ao toque, como algo vivo.

“Ele não grita quando eu o toco”, observou ele.

Os cavaleiros, o Stormfather disse em sua cabeça, *quebraram seus juramentos. Eles abandonaram tudo o que haviam jurado e, ao fazê-lo, mataram seus filhos. Outras Lâminas são os cadáveres daqueles sprens, e é por isso que gritam ao seu toque. Esta arma, em vez disso, foi feita diretamente da alma de Honor, e então dada aos Arautos. É também a marca de um juramento, mas de um tipo diferente - e não tem mente para gritar por conta própria.*

"E o Shardplate?" Perguntou Dalinar.

Relacionado, mas diferente, o Stormfather rugiu. *Você não fez os juramentos necessários para saber mais.* "Você não pode quebrar juramentos", disse Dalinar, os dedos ainda apoiados na lâmina de honra. "Direito?" *Eu não posso.*

“E a coisa que lutamos? Odium, a origem dos Voidbringers e seus filhos. Ele pode quebrar juramentos? "

Não, o Stormfather disse. *Ele é muito maior do que eu, mas o poder do antigo Adonalsium o permeia. E o controla. Odium é uma força como a pressão, a gravitação ou o movimento do tempo. Essas coisas não podem quebrar suas próprias regras. Nem ele pode.*

Dalinar bateu na lâmina de honra. Um fragmento da própria alma de Honor, cristalizado em forma metálica. De certa forma, a morte de seu deus deu-lhe esperança - pois se Honor tivesse caído, certamente Odium também poderia.

Em visões, Honor deixara Dalinar com uma tarefa. *Vex Odium, convença-o de que ele pode perder e nomeie um campeão. Ele vai correr o risco em vez de arriscar a derrota novamente, como tem sofrido tantas vezes. Este é o melhor conselho que posso lhe dar.*

"Eu vi que o inimigo está preparando um campeão", disse Dalinar. "Uma criatura escura com olhos vermelhos e nove sombras. A sugestão de Honor funcionará? Posso fazer o Odium concordar com uma disputa decisiva entre mim e aquele campeão? "

É claro que a sugestão de Honor funcionaria, disse o Stormfather. *Ele falou isto.*

"Quero dizer", disse Dalinar, " *por* que funcionaria? Por que esse Odium concordaria em uma competição de campeões? Parece um assunto muito importante arriscar em algo tão pequeno e inferior como a destreza e a vontade dos homens. "

Seu inimigo não é um homem como você, o Stormfather respondeu, com a voz retumbante,

pensativo. Até ... assustado. *Ele não envelhece. Ele sente. Ele está bravo. Mas isso não muda e sua raiva não esfria. As épocas podem passar e ele permanecerá o mesmo.*

Lutar diretamente pode atrair forças que podem feri-lo, como ele já foi ferido antes. Essas cicatrizes não cicatrizam. Escolher um campeão e depois perder só lhe custará tempo. Ele tem isso em plenitude. Ele ainda não vai concordar com facilidade, mas é possível que ele vai *concordar. Se for apresentado com a opção no momento certo, da maneira certa. Então ele será amarrado.*

"E nós ganhamos ..."

Tempo, o Stormfather disse. *O que, embora seja uma escória para ele, é a coisa mais valiosa que um homem pode ter.*

Dalinar tirou a lâmina de honra da laje. Ao lado da sala, um poço cortou o chão. Com 60 centímetros de largura, era um dos muitos buracos, corredores e cantos escondidos que haviam encontrado na cidade-torre. Este provavelmente fazia parte de um sistema de esgoto; a julgar pela ferrugem nas bordas do buraco, havia uma vez um tubo de metal conectando o buraco de pedra no chão a um no teto.

Uma das principais preocupações de Navani era descobrir como tudo isso funcionava. Por enquanto, eles conseguiram, usando molduras de madeira, para transformar certas salas grandes e comuns com banheiros antigos em banheiros. Assim que tivessem mais Stormlight, seus Soulcasters poderiam lidar com o desperdício, como fizeram nos campos de guerra.

Navani achou o sistema deselegante. Casas privadas comuns com, às vezes, longas filas tornavam-se uma cidade ineficiente, e ela afirmou que esses tubos indicavam um amplo sistema de encanamento e saneamento. Foi exatamente o tipo de projeto cívico em grande escala que a envolveu - ele nunca conheceu ninguém tão animado com o esgoto quanto Navani Kholin.

Por enquanto, este tubo estava vazio. Dalinar se ajoelhou e abaixou a espada no buraco, deslizando-a em uma bainha de pedra que ele cortou na lateral. O lábio superior do buraco protegia o punho protuberante da

vista; você teria que estender a mão e apalpar o buraco para encontrar a lâmina de honra.

Ele se levantou, juntou suas esferas e saiu. Ele odiava deixá-lo ali, mas não conseguia pensar em nada mais seguro. Seus aposentos ainda não pareciam seguros o suficiente - ele não tinha um cofre, e uma multidão de guardas apenas chamaria a atenção. Além de Kaladin, Navani e o próprio Stormfather, ninguém sabia que Dalinar tinha isso. Se ele mascarasse seus movimentos, não haveria praticamente nenhuma chance de a lâmina ser descoberta nesta parte vazia da torre.

O que você vai fazer com isso? o Stormfather perguntou quando Dalinar entrou nos corredores vazios. *É uma arma além do paralelo. O presente de um deus. Com ele, você seria um Windrunner sem juramento. E mais. Mais que os homens não entendem e não podem. Quase como um Arauto.*

"Mais um motivo", disse Dalinar, "para pensar com muito cuidado antes de usá-lo. Embora eu não me importasse se você ficasse de olho nisso para mim. "

O Stormfather realmente riu. *Você acha que eu posso ver todas as coisas?* "Eu meio que presumi ... O mapa que fizemos ..."

Eu vejo o que é deixado de fora nas tempestades, e sombriamente. Não sou deus, Dalinar Kholin. Não mais do que sua sombra na parede é você.

Dalinar desceu os degraus, depois deu voltas e mais voltas, segurando um broam para iluminar. Se o capitão Kaladin não retornasse logo, a Honorblade forneceria outro meio de Windrunning - uma maneira de chegar a Thaylen City ou Azir em velocidade. Ou levar a equipe de Elhokar a Kholinar. O Stormfather também havia confirmado que poderia funcionar Oathgates, o que poderia ser útil.

Dalinar alcançou seções mais habitadas da torre, que fervilhavam de movimento. Assistentes de um chef transportando suprimentos do depósito de lixo bem dentro dos portões da torre, alguns homens pintando linhas no chão para guiar, famílias de soldados em um corredor particularmente amplo, sentados em caixas ao longo da parede e observando as crianças rolarem esferas de madeira em um entrar em uma sala que provavelmente tinha sido outro banheiro.

Vida. Um lugar tão estranho para fazer uma casa, mas eles transformaram as planícies estéreis em uma só. Esta torre não seria tão diferente, supondo que eles pudessem manter as operações agrícolas nas Planícies Despedaçadas. E supondo que eles tivessem Stormlight suficiente para manter aqueles Oathgates funcionando.

Ele era o homem estranho, segurando uma esfera. Guardas patrulhavam com lanternas. Os cozinheiros trabalhavam com óleo de lamparina, mas seus estoques estavam começando a se esgotar. As mulheres cuidando das crianças e cerzindo meias usavam apenas a luz de algumas janelas ao longo da parede aqui.

Dalinar passou perto de seus aposentos. Os guardas de hoje, lanceiros da Ponte Treze, esperavam do lado de fora. Ele acenou para que o seguissem.

"Está tudo bem, Brightlord?" um perguntou, alcançando rapidamente. Ele falou com um sotaque lento - um sotaque Koron, de perto das Montanhas Sunmaker no centro de Alethkar.

- Tudo bem - disse Dalinar laconicamente, tentando determinar a hora. Quanto tempo ele passou falando com o Stormfather?

“Bom, bom,” o guarda disse, a lança levemente segurada em seu ombro. “Não gostaria que nada acontecesse com você. Enquanto você estava fora. Sozinho. Nos corredores. Quando você disse que ninguém deveria andar sozinho. ”

Dalinar olhou para o homem. Bem barbeado, ele era um pouco pálido para um Alethi e tinha cabelo castanho escuro. Dalinar pensou vagamente que o homem tinha aparecido entre seus guardas várias vezes durante a última semana ou assim. Ele gostava de rolar uma esfera sobre os nós dos dedos, o que Dalinar descobriu ser uma forma de distração.

"Seu nome?" Dalinar perguntou enquanto caminhavam.

"Rial", disse o homem. “Ponte Treze.” O soldado ergueu a mão e fez uma saudação precisa, tão cuidadosa que poderia ter sido feita por um dos melhores oficiais de Dalinar, mas ele manteve a mesma expressão preguiçosa.

“Bem, sargento Rial, eu *não* estava sozinho”, disse Dalinar. "De onde você tirou esse hábito de questionar oficiais?" "Não é um hábito se você fizer isso apenas uma vez, Brightlord."

"E você só fez isso uma vez?" "Ta você?"

"Para ninguém."

- Bem - disse Rial -, esses não contam, Brightlord. Sou um novo homem. Renascido nas tripulações da ponte. ” Adorável. “Bem, Rial, você sabe que horas são? Tenho dificuldade em dizer nesses corredores de tempestade. ”

"Você poderia usar o dispositivo de relógio Brightness que Navani lhe enviou, senhor", disse Rial. "Acho que é para isso que servem, você sabe."

Dalinar o fulminou com outro olhar.

"Não estava questionando você, senhor", disse Rial. "Não foi uma pergunta, veja "

Dalinar finalmente se virou e caminhou de volta pelo corredor até seus aposentos. Onde estava aquele pacote que Navani lhe dera? Ele o encontrou em uma mesa lateral e de dentro dele removeu uma braçadeira de couro parecida com a que um arqueiro usaria. Ele tinha dois mostradores de relógio colocados no topo. Um mostrava as horas com três ponteiros - até segundos, como se isso importasse. O outro era um relógio de tempestade, que poderia ser definido para desacelerar até a próxima tempestade projetada.

Como eles deixaram tudo tão pequeno? ele se perguntou, sacudindo o dispositivo. Fixado no couro, ele também tinha um tecido para dor - um tecido de pedras preciosas que o faria sentir dor se pressionasse a mão sobre ele. Navani vinha trabalhando em várias formas de tecidos relacionados à dor para uso por cirurgiões e havia mencionado que o usava como cobaia.

Ele prendeu o dispositivo no antebraço, logo acima do pulso. Parecia conspícuo ali, envolvendo a parte externa da manga de seu uniforme, mas *tinha* sido um presente. Em qualquer caso, ele tinha uma hora até sua próxima reunião agendada. É hora de trabalhar um pouco de sua energia inquieta. Ele reuniu seus dois guardas, então desceu um nível para uma das câmaras maiores perto de onde alojava seus soldados.

A sala tinha estratos pretos e cinza nas paredes e estava cheia de homens treinando. Todos eles usavam o azul Kholin, mesmo que fosse apenas uma braçadeira. Por enquanto, tanto os de olhos claros quanto os

escuros praticavam na mesma câmara, lutando em anéis com esteiras de pano acolchoadas.

Como sempre, os sons e cheiros de sparring aqueceram Dalinar. Mais doce do que o cheiro de pão assado era o de couro oleado. Mais acolhedor do que o som de flautas era o de praticar espadas batendo umas nas outras. Onde quer que estivesse, e qualquer posição que obtivesse, um lugar como este sempre seria seu lar.

Ele encontrou os mestres-espadachins reunidos na parede do fundo, sentados em almofadas e supervisionando seus alunos. Exceto por uma exceção notável, todos eles tinham barbas quadradas, cabeças raspadas e túnicas simples com a frente aberta amarradas na cintura. Dalinar possuía ardentes que eram especialistas em todos os tipos de especialidades e, por tradição, qualquer homem ou mulher poderia vir até eles e ser aprendiz em uma nova habilidade ou ofício. Os mestres-espadachins, entretanto, eram seu orgulho.

Cinco dos seis homens se levantaram e se curvaram para ele. Dalinar voltou-se para examinar a sala novamente. O cheiro de suor, o barulho de armas. Eles foram os sinais de preparação. O mundo pode estar um caos, mas Alethkar se preparou.

Não Alethkar, ele pensou. *Urithiru. Meu reino.* Tempestades, seria difícil se acostumar com isso. Ele sempre seria Alethi, mas assim que a proclamação de Elhokar fosse divulgada, Alethkar não seria mais seu. Ele ainda não havia descoberto como apresentar esse fato aos seus exércitos. Ele queria dar a Navani e seus escribas tempo para descobrir as legalidades exatas.

“Você se saiu bem aqui”, disse Dalinar a Kelerand, um dos mestres espadachins. “Pergunte a Ivis se ela gostaria de expandir os aposentos de treinamento em câmaras adjacentes. Eu quero que você mantenha as tropas ocupadas. Estou preocupado sobre

eles ficando inquietos e começando mais brigas. ” "Será feito, Brightlord", disse Kelerand, curvando-se. “Eu também gostaria de um spar”, disse Dalinar. "Vou encontrar alguém adequado, Brightlord."

"E você, Kelerand?" Disse Dalinar. O mestre espadachim derrotou Dalinar duas em três vezes e, embora Dalinar tivesse desistido da ilusão de um dia se tornar o melhor espadachim - ele era um soldado, não um duelista - ele gostou do desafio.

- Eu irei, - Kelerand disse rigidamente, - é claro que fazer o que meu príncipe manda, embora se eu puder escolher, eu passarei. Com todo o respeito, não acho que seria uma combinação adequada para você hoje. ”

Dalinar olhou para os outros mestres espadachins de pé, que baixaram os olhos. Os ardentes espadachins geralmente não eram como seus colegas mais religiosos. Eles podem ser formais às vezes, mas você pode rir com eles. Usualmente.

Eles ainda eram ardentes.

"Muito bem", disse Dalinar. "Encontre alguém para lutar para mim."

Embora ele pretendesse apenas dispensar Kelerand, os outros quatro se juntaram a ele, deixando Dalinar. Ele suspirou, recostando-se na parede e olhou para o lado. Um homem ainda estava deitado em sua almofada. Ele usava uma barba desalinhada e roupas que pareciam uma reflexão tardia - não sujas, mas esfarrapadas, amarradas com uma corda.

"Não está ofendido com a minha presença, Zahel?" Perguntou Dalinar.

“Estou ofendido com a presença de todos. Você não é mais revoltante do que o resto, Senhor Alto Príncipe. Dalinar acomodou-se em um banquinho para esperar.

"Você não esperava isso?" Zahel disse, parecendo divertido.

"Não. Eu pensei bem, eles estão *lutando contra* ardentes. Espadachins. Soldados, no fundo. ”

“Você está perigosamente perto de ameaçá-los com uma decisão, Brightlord: escolher entre Deus e seu príncipe supremo. O fato de gostarem de você não torna a decisão mais fácil, mas mais difícil. ”

“O desconforto deles vai passar”, disse Dalinar. “Meu casamento, embora pareça

dramático agora, acabará sendo uma mera nota trivial na história. ” "Possivelmente."

"Você discorda?"

“Cada momento em nossas vidas parece trivial”, disse Zahel. “Muitos são esquecidos, enquanto alguns, igualmente humildes, se tornam os pontos sobre os quais a história gira. Como branco no preto. ”

"Branco ... no preto?" Perguntou Dalinar.

“Figura de linguagem. Eu realmente não me importo com o que você fez, Highprince. Auto-indulgência ilícita ou sacrilégio sério, de qualquer forma, isso não me afeta. Mas não *são* esses que estão perguntando o quão longe você vai acabar extraviada.”

Dalinar resmungou. Honestamente, ele esperava que *Zahel,* de todas as pessoas, fosse útil? Ele se levantou e começou a andar, irritado com sua própria energia nervosa. Antes que os ardentes pudessem retornar com alguém para duelar, ele voltou para o meio da sala, procurando soldados que reconheceu. Homens que não se sentiriam inibidos em lutar com um príncipe.

Ele finalmente localizou um dos filhos do general Khal. Não o Shardbearer, capitão Halam Khal, mas o próximo filho mais velho - um homem corpulento com uma cabeça que sempre pareceu um pouco pequena para seu corpo. Ele estava se alongando depois de algumas lutas de wrestling.

"Aratin", disse Dalinar. "Você já treinou com um príncipe?"

O jovem se virou e imediatamente chamou a atenção. "Senhor?"

“Não há necessidade de formalidade. Estou apenas procurando uma correspondência. ” “Não estou equipado para um duelo adequado, Brightlord”, disse ele. "Me dê um tempo."

"Não há necessidade", disse Dalinar. “Estou bem para uma luta de wrestling. Tem sido muito tempo."

Alguns homens preferem não treinar com um homem tão importante quanto Dalinar, por medo de machucá-lo. Khal havia treinado seus filhos melhor do que isso. O jovem sorriu, exibindo uma lacuna proeminente em seus dentes. “Por mim tudo bem, Brightlord. Mas, para

que saiba, não perco uma partida há meses. ”

"Ótimo", disse Dalinar. “Eu preciso de um desafio.”

Os mestres-espadachins finalmente voltaram quando Dalinar, despido até a cintura, vestia uma calça de treino por cima da cueca. As leggings apertadas desciam apenas até os joelhos. Ele acenou para os mestres-espadachins, ignorando o

Cavalheiros olhos claros, eles o procuraram para treinar - e entraram no ringue de luta com Aratin Khal.

Seus guardas deram aos mestres-espadachins uma espécie de encolhimento de ombros apologético, então Rial contou o início da luta. Dalinar imediatamente se lançou para frente e se chocou contra Khal, agarrando-o por baixo dos braços, lutando para segurar seus pés e forçar seu oponente a perder o equilíbrio. A luta acabaria por ir para o chão, mas você queria ser aquele que controlasse quando e como isso aconteceria.

Não havia como agarrar as leggings em uma partida de vehah tradicional e, claro, não agarrar o cabelo, então Dalinar se torceu, tentando segurar seu oponente com firmeza enquanto evitava que o homem empurrasse Dalinar. Dalinar se mexeu, os músculos tensos, os dedos escorregando na pele do oponente.

Para aqueles momentos frenéticos, ele conseguia se concentrar apenas no jogo. Sua força contra a de seu oponente. Deslizando os pés, torcendo seu peso, esforçando-se para se apoiar. Havia pureza no concurso, uma simplicidade que ele não experimentava no que parecia ser uma eternidade.

Aratin puxou Dalinar com força, então conseguiu girar, fazendo Dalinar tropeçar em seu quadril. Eles foram para o tatame e Dalinar grunhiu, levando o braço ao pescoço para evitar um estrangulamento, virando a cabeça. O antigo treinamento o levou a se contorcer e se contorcer antes que o oponente pudesse segurá-lo bem.

Muito devagar. Há anos ele não fazia isso regularmente. O outro homem moveu-se com a torção de Dalinar, desistindo da tentativa de estrangulamento, em vez disso agarrou Dalinar por baixo dos braços e pressionou-o para baixo, o rosto contra o tapete, seu peso em cima de Dalinar.

Dalinar rosnou e, por instinto, procurou aquela reserva extra que sempre tivera. O pulso da luta, o limite.

The Thrill. Soldados falavam disso no silêncio da noite, em meio a fogueiras. Essa batalha é única para os Alethi. Alguns chamam de poder de seus ancestrais, outros a verdadeira mentalidade do soldado. Isso levou o Sunmaker à glória. Era o segredo aberto do sucesso de Alethi.

Não. Dalinar se absteve de pegá-lo, mas não precisava se preocupar. Ele não conseguia se lembrar de sentir a emoção em meses - e quanto mais tempo ficava longe dela, mais começava a reconhecer que havia algo profundamente *errado* com a emoção.

Então ele cerrou os dentes e lutou - de forma limpa e justa - com seu oponente.

E foi fixado.

Aratin era mais jovem, mais experiente nesse estilo de luta. Dalinar não facilitou as coisas, mas estava por baixo, não tinha influência e simplesmente não era tão jovem quanto antes. Aratin girou-o e, em pouco tempo, Dalinar se viu pressionado contra o tapete, os ombros para baixo, completamente imobilizado.

Dalinar sabia que estava derrotado, mas não teve coragem de bater. Em vez disso, ele lutou contra o aperto, os dentes cerrados e o suor escorrendo pelas laterais do rosto. Ele percebeu algo. Não a emoção ... mas a luz da tempestade no bolso da calça do uniforme, ao lado do anel.

Aratin grunhiu, os braços como aço. Dalinar sentiu o cheiro do próprio suor, do tecido áspero do tapete. Seus músculos protestaram contra o tratamento.

Ele sabia que poderia aproveitar o poder de Stormlight, mas seu senso de justiça protestou com o mero pensamento. Em vez disso, ele arqueou as costas, prendendo a respiração e arfando com tudo o que tinha, então se retorceu, tentando voltar para o rosto para que a alavanca escapasse.

Seu oponente mudou. Então gemeu, e Dalinar sentiu o aperto do homem escorregando ... lentamente. ...

“Oh, pelo amor de Deus,” uma voz feminina disse. "Dalinar?"

O oponente de Dalinar largou imediatamente, recuando. Dalinar torceu-se, ofegando pelo esforço, para encontrar Navani parado do lado de fora do ringue com os braços cruzados. Ele sorriu para ela, então se levantou e aceitou uma camiseta leve takama e uma toalha de um ajudante. Enquanto Aratin Khal recuava, Dalinar ergueu o punho para ele e baixou a cabeça - um sinal de que Dalinar considerava Aratin o vencedor. "Bem jogado, filho."

"Uma honra, senhor!"

Dalinar jogou a takama, voltando-se para Navani e enxugando a testa com a toalha. "Veio me assistir treinar?"

“Sim, o que toda esposa ama”, disse Navani. “Vendo isso nas horas vagas, o marido dela gosta de rolar no chão com homens seminus e suados.” Ela olhou para Aratin. "Você não deveria estar lutando com homens mais próximos da sua idade?"

“No campo de batalha”, disse Dalinar, “não tenho o luxo de escolher a idade do meu oponente. É melhor lutar em desvantagem aqui para se preparar. ” Ele hesitou, então disse mais suavemente: "Acho que quase o peguei de qualquer maneira."

“Sua definição de 'quase' é particularmente ambiciosa, querida.”

Dalinar aceitou um odre de um ajudante. Embora Navani e seus auxiliares não fossem as únicas mulheres na sala, as outras eram fervorosas. Navani em seu vestido amarelo brilhante ainda se destacava como uma flor em um campo de pedra árido.

Enquanto Dalinar esquadrinhava a câmara, ele descobriu que muitos dos ardentes - não apenas os mestres-espadachins - não conseguiam encontrar seu olhar. E lá estava Kadash, seu ex-camarada de armas, falando com os mestres espadachins.

Perto dali, Aratin estava recebendo parabéns de seus amigos. Fixar o Blackthorn foi considerado um grande feito. O jovem aceitou o elogio com um sorriso, mas segurou seu ombro e estremeceu quando alguém lhe deu um tapa nas costas.

Eu deveria ter batido, Dalinar pensou. Empurrar o concurso colocou os dois em perigo. Ele estava irritado consigo mesmo. Ele escolheu especificamente alguém mais jovem e mais forte, então se tornou um pobre perdedor? Envelhecer era algo que ele precisava aceitar, e ele estava se enganando se realmente pensava que isso o ajudaria no campo de batalha. Ele havia dado sua armadura, não carregava mais um Shardblade. Quando exatamente ele esperava lutar pessoalmente novamente?

O homem com nove sombras.

A água de repente ficou viciada em sua boca. Ele esperava lutar ele mesmo contra o campeão do inimigo, presumindo que pudesse até mesmo fazer a luta acontecer em seu benefício. Mas atribuir a tarefa a alguém como Kaladin não faria muito mais sentido?

“Bem”, disse Navani, “talvez você queira vestir um uniforme. A rainha Iriali está pronta. ” “A reunião é daqui a algumas horas.”

“Ela quer fazer isso agora. Aparentemente, seu líder da corte viu algo nas ondas que significa que uma reunião anterior é melhor. Ela deve entrar em contato conosco a qualquer minuto. ”

Storming Iriali. Ainda assim, eles tinham um Oathgate - dois, se você contar aquele no reino de Rira, sobre o qual Iri havia dominado. Entre os três monarcas de Iri, atualmente dois reis e uma rainha, esta última tinha autoridade sobre a política externa, então era com ela que eles precisavam conversar.

“Estou bem em antecipar o tempo”, disse Dalinar. "Vou esperar por você na sala de redação."

"Por quê?" Disse Dalinar, acenando com a mão. “Não é como se ela pudesse me ver. Configure aqui. ” "Aqui", disse Navani categoricamente.

"Aqui", disse Dalinar, sentindo-se teimoso. "Já estou farto de câmaras frias e silenciosas, exceto pelo arranhar dos juncos."

Navani ergueu uma sobrancelha para ele, mas ordenou que seus assistentes pegassem seus materiais de escrita. Um ardente preocupado se aproximou, talvez para tentar dissuadi-la - mas, após algumas ordens firmes de Navani, ele saiu correndo para conseguir um banco e uma mesa para ela.

Dalinar sorriu e foi selecionar duas espadas de treinamento em uma prateleira perto dos mestres espadachins. Espadas longas comuns de aço não afiado. Ele jogou um para Kadash, que o pegou suavemente, mas então o colocou na frente dele com a ponta para baixo, apoiando as mãos no punho.

“Brightlord,” Kadash disse, “Eu preferiria dar esta tarefa a outro, já que eu particularmente não sinto ”

"Duro", disse Dalinar. “Eu preciso de um pouco de prática, Kadash. Como seu mestre, exijo que você me dê. "

Kadash olhou para Dalinar por um longo momento, então soltou um bufo irritado e seguiu Dalinar até o ringue. - Não serei páreo para você, Brightlord. Dediquei meus anos às escrituras, não à espada. Eu estava aqui apenas para ”

“- verifique em mim. Eu sei. Bem, talvez eu também esteja enferrujado. Não luto com uma espada longa comum há décadas. Sempre tive algo melhor. ”

"Sim. Lembro-me de quando você ganhou sua Blade. O próprio mundo tremeu naquele dia, Dalinar Kholin. ”

"Não seja melodramático", disse Dalinar. “Eu era apenas um em uma longa linha de idiotas que tinham a capacidade de matar pessoas com muita facilidade.”

Rial hesitantemente contou o início da partida, e Dalinar correu para balançar. Kadash o rejeitou com competência, então deu um passo para o lado do ringue. - Perdão, Brightlord, mas você *era* diferente dos outros. Você foi muito, muito melhor na parte de matar. "

Sempre estive, pensou Dalinar, contornando Kadash. Era estranho lembrar o ardente como uma de suas elites. Eles não eram próximos então; eles só se tornaram assim durante os anos de Kadash como um ardente.

Navani pigarreou. "Odeio interromper essa agitação", disse ela,

"Mas a rainha está pronta para falar com você, Dalinar."

“Ótimo,” ele disse, sem tirar os olhos de Kadash. "Leia para mim o que ela diz."

"Enquanto você está treinando?" "Certo."

Ele praticamente podia sentir Navani revirar os olhos. Ele sorriu, entrando em Kadash novamente. Ela pensou que ele estava sendo bobo. Talvez ele estivesse.

Ele também estava falhando. Um de cada vez, os monarcas do mundo o estavam excluindo. Apenas Taravangian de Kharbranth - conhecido por seu raciocínio lento - concordou em ouvi-lo. Dalinar estava fazendo algo errado. Em uma longa campanha de guerra, ele teria se forçado a olhar para seus problemas de uma nova perspectiva. Traga novos oficiais para expressar suas idéias. Tente abordar as batalhas em terrenos diferentes.

Dalinar colidiu com as lâminas de Kadash, quebrando metal contra metal.

“'Príncipe Supremo'”, leu Navani enquanto lutava, “é com admiração admirável pela grandeza d'Aquele que me aproximo de vocês. Chegou a hora de o mundo passar por uma nova e gloriosa experiência. ' ”

"Glorioso, Sua Majestade?" Dalinar disse, golpeando a perna de Kadash. O homem se esquivou de volta. “Certamente você não pode dar as *boas-vindas a* esses eventos?”

“'Toda experiência é bem-vinda'”, foi a resposta. “'Nós somos aquele que experimenta a si mesmo - e esta nova tempestade é gloriosa, mesmo que traga dor.' ”

Dalinar grunhiu, bloqueando um backhand de Kadash. Espadas soaram alto. “Não tinha percebido”, observou Navani, “que ela era tão religiosa”.

“Superstição pagã”, disse Kadash, deslizando de Dalinar pelo tapete. “Pelo menos os Azish têm a decência de adorar os Arautos, embora os coloquem blasfemamente acima do Todo-Poderoso. Os Iriali não são melhores do que os xamãs Shin. ”

“Lembro-me, Kadash”, disse Dalinar, “de quando você não era tão crítico”.

"Fui informado de que minha negligência pode ter servido para encorajá-lo."

"Sempre achei sua perspectiva revigorante." Ele olhou diretamente

para Kadash, mas falou com Navani. “Diga a ela: Vossa Majestade, por mais que aceite um desafio, temo o sofrimento que essas novas ... experiências trarão. Devemos estar unidos em face dos perigos que se avizinham. ”

“Unidade,” Kadash disse suavemente. “Se esse é o seu objetivo, Dalinar, então por que você procura destruir seu próprio povo?”

Navani começou a escrever. Dalinar se aproximou, passando sua espada longa de uma mão para a outra. “Como você sabe, Kadash? Como você *sabe que* os Iriali são os pagãos? ”

Kadash franziu a testa. Embora ele usasse a barba quadrada de um ardente, aquela cicatriz em sua cabeça não era a única coisa que o diferenciava de seus companheiros. Eles tratavam a esgrima como apenas mais uma arte. Kadash tinha os olhos assombrados de um soldado. Quando ele duelava, ele ficava de olho nas laterais, caso alguém tentasse flanquear ele. Uma impossibilidade em um duelo solo, mas muito provável em um campo de batalha.

"Como você pode perguntar isso, Dalinar?"

“Porque deveria ser perguntado”, disse Dalinar. “Você afirma que o Todo-Poderoso é Deus. Por quê?" “Porque ele simplesmente *é.* ”

“Isso não é bom o suficiente para mim”, disse Dalinar, percebendo pela primeira vez que era verdade. "Não mais."

O ardente rosnou, então saltou, atacando com verdadeira determinação desta vez. Dalinar dançou para trás, defendendo-se dele, enquanto Navani lia - em voz alta.

“'Grande Príncipe, serei franco. O Triunvirato Iriali está de acordo. Alethkar não é relevante no mundo desde a queda do Sunmaker. O poder de quem controla a nova tempestade, porém, é inegável. Eles oferecem termos graciosos. ' ”

Dalinar parou no lugar, pasmo. "Você ficaria do lado dos *Voidbringers* ?" ele perguntou para Navani, mas então foi forçado a se defender de Kadash, que não desistiu.

"O que?" Kadash disse, batendo sua lâmina contra a de Dalinar. “Surpreso que alguém esteja disposto a ficar do lado do mal, Dalinar? Que alguém escolheria escuridão, superstição e heresia em vez da luz do Todo-Poderoso? ”

"Eu *não* sou um herege." Dalinar deu um tapa na lâmina de Kadash - mas não antes que o ardente acertasse o braço de Dalinar. O golpe foi forte e, embora as espadas estivessem embotadas, isso certamente machucaria.

“Você acabou de me *dizer* que duvidava do Todo-Poderoso”, disse Kadash. "O que resta depois disso?"

"Não sei", disse Dalinar. Ele se aproximou. “Eu não sei, e isso me *apavora* , Kadash. Mas Honor falou comigo, confessou que foi espancado. ”

“Dizia-se que os príncipes dos Voidbringers”, disse Kadash, “eram capazes de cegar os olhos dos homens. Para mandar mentiras para eles, Dalinar. ”

Ele entrou correndo, balançando, mas Dalinar dançou para trás, recuando ao redor da borda do ringue de duelo.

“'Meu povo'”, disse Navani, lendo a resposta da rainha de Iri, “'não quero a guerra. Talvez a maneira de evitar outra Desolação seja deixar os Voidbringers pegarem o que quiserem. De nossas histórias, por mais esparsas que sejam, parece que essa foi a única opção que os homens nunca exploraram. Uma experiência daquele que rejeitamos. ' ”

Navani ergueu os olhos, obviamente tão surpreso ao ler as palavras quanto Dalinar ao ouvi-las. A caneta continuou escrevendo. “'Além disso'”, acrescentou ela, “'temos motivos para desconfiar da palavra de um ladrão, o Grande Príncipe Kholin.' ”

Dalinar gemeu. Assim *que* era o que era tudo isso-Adolin Shardplate de. Dalinar olhou para Navani. “Descubra mais, tente consolá- los?”

Ela assentiu e começou a escrever. Dalinar cerrou os dentes e atacou Kadash novamente. O ardente pegou sua espada, então agarrou seu takama com a mão livre, puxando-o para perto, cara a cara.

“O Todo-Poderoso *não* está *morto* ” , sibilou Kadash.

“Uma vez, você teria me aconselhado. Agora você me encara. O que aconteceu com o ardente que eu conhecia? Um homem que viveu uma vida real, não apenas assistiu o mundo de altas torres e mosteiros? ”

“Ele está assustado”, disse Kadash suavemente. "Que de alguma forma ele falhou em seu dever mais solene para com um homem que admira profundamente."

Eles encontraram os olhos, suas espadas ainda travadas, mas nenhum realmente tentando empurrar o outro. Por um momento, Dalinar viu em Kadash o homem que sempre fora. O modelo gentil e compreensivo de tudo de bom na igreja Vorin.

“Dê-me algo para levar aos padres da igreja”, implorou Kadash. “Renuncie a sua insistência de que o Todo-Poderoso está morto. Se você fizer isso, posso fazê-los aceitar o casamento. Os reis fizeram pior e mantiveram o apoio de Vorin. ”

Dalinar apertou a mandíbula e balançou a cabeça. “Dalinar…”

“As falsidades não servem a ninguém, Kadash”, disse Dalinar, recuando. “Se o Todo-Poderoso está morto, fingir o contrário é pura estupidez. Precisamos de verdade

esperança, não fé em mentiras. ”

Ao redor da sala, mais do que alguns homens pararam suas lutas para assistir ou ouvir. Os mestres espadachins se colocaram atrás de Navani, que ainda estava trocando algumas palavras políticas com a rainha Iriali.

“Não jogue fora tudo em que acreditamos por causa de alguns sonhos, Dalinar”, disse Kadash. “E a nossa sociedade, e a *tradição* ?”

"Tradição?" Disse Dalinar. "Kadash, eu já te contei sobre meu primeiro treinador de espadas?" “Não,” Kadash disse, franzindo a testa, olhando para os outros ardentes. "Foi Rembrinor?"

Dalinar balançou a cabeça. “Quando eu era jovem, nosso ramo da

família Kholin não tinha grandes mosteiros e belos campos de prática. Meu pai encontrou um professor para mim em duas cidades. Seu nome era Harth. Rapaz, não um verdadeiro mestre espadachim - mas bom o suficiente.

“Ele estava muito focado no procedimento adequado e não me deixou treinar até que eu aprendesse a colocar uma takama da maneira certa.” Dalinar apontou para a camisa takama que vestia. “Ele não teria ficado por mim lutando assim. Você veste a saia, depois a camiseta, depois enrola o cinto de tecido em volta do corpo três vezes e amarra.

“Eu sempre achei isso irritante. O cinto estava muito apertado, enrolado três vezes - era preciso puxar com força para ter folga suficiente para dar o nó. A primeira vez que fui a duelos em uma cidade vizinha, me senti uma idiota. Todos os outros tinham pontas de cinto pendentes na frente de seus takamas.

“Eu perguntei a Harth por que fizemos isso de maneira diferente. Ele disse que era o jeito certo, o jeito *verdadeiro* . Então, quando minhas viagens me levaram à cidade natal de Harth, procurei seu mestre, um homem que havia treinado com os ardentes em Kholinar. Ele insistiu que essa era a maneira certa de amarrar um takama, conforme havia aprendido com seu mestre ”.

Agora, eles atraíram uma multidão ainda maior. Kadash franziu a testa. "E o ponto?"

“Eu encontrei o mestre do meu mestre em Kholinar depois de capturá-lo”, disse Dalinar. “O velho e enrugado ardente comia curry e pão achatado, sem se importar com quem governava a cidade. Eu perguntei a ele. Por que amarrar o cinto três vezes, quando todo mundo acha que você deve fazer isso duas vezes?

“O velho riu e se levantou. Fiquei chocado ao ver que ele era terrivelmente baixo. 'Se eu apenas amarrar duas vezes', ele exclamou, 'as pontas pendem para

baixo, eu tropeço! ' ”

A câmara ficou em silêncio. Perto dali, um soldado riu, mas rapidamente se interrompeu - nenhum dos ardentes parecia divertido.

“Eu amo tradição”, disse Dalinar a Kadash. “Eu *lutei* pela tradição. Eu faço meus homens seguirem os códigos. Eu defendo as virtudes Vorin. Mas simplesmente ser tradição não torna algo digno, Kadash. Não podemos simplesmente presumir que, porque algo é *antigo* , está *certo.* ”

Ele se virou para Navani.

“Ela não está ouvindo”, disse Navani. "Ela insiste que você é um ladrão, em quem não se pode confiar."

"Vossa Majestade", disse Dalinar. “Fui levado a acreditar que você deixaria nações caírem e homens serem massacrados por causa de uma queixa mesquinha do passado. Se minhas relações com o reino de Rira estão levando você a considerar apoiar os inimigos de toda a humanidade, então talvez possamos discutir uma reconciliação pessoal primeiro. ”

Navani acenou com a cabeça, embora tenha olhado para as pessoas que assistiam e erguido uma sobrancelha. Ela achava que tudo isso deveria ter sido feito em particular. Bem, talvez ela estivesse certa. Ao mesmo tempo, Dalinar sentiu que precisava disso. Ele não conseguia explicar por quê.

Ele ergueu sua espada para Kadash em sinal de respeito. "Terminamos aqui?"

Em resposta, Kadash veio correndo para ele, espada erguida. Dalinar suspirou e deixou-se tocar pela esquerda, mas encerrou a troca com a arma apontada para o pescoço de Kadash.

“Esse não é um golpe de duelo válido”, disse o ardente.

"Não sou muito duelista hoje em dia."

O ardente grunhiu, então empurrou a arma de Dalinar e se lançou contra ele. Dalinar, no entanto, agarrou o braço de Kadash e girou o homem com seu próprio impulso. Ele jogou Kadash no chão e o segurou lá.

“O mundo está acabando, Kadash”, disse Dalinar. “Não posso simplesmente confiar na tradição. Eu preciso saber *por quê.* Me convença. Ofereça-me uma prova do que você diz. ”

“Você não deveria *precisar de* provas no Todo-Poderoso. Você parece sua sobrinha! " "Vou tomar isso como um elogio."

"O que ... e os Arautos?" Kadash disse. - Você os nega , Dalinar? Eles eram servos do Todo-Poderoso, e sua existência provava a dele.

Eles tinham *poder.* ”

"Poder?" Disse Dalinar. "Como isso?"

Ele sugou Stormlight. Murmúrios surgiram daqueles que observavam Dalinar começar a brilhar, então ... algo mais. Comandou a luz. Quando ele se levantou, ele deixou Kadash preso ao chão em uma piscina de Resplendor que o prendeu firmemente, prendendo-o à pedra. O ardente se contorceu, indefeso.

“Os Cavaleiros Radiantes voltaram”, disse Dalinar. “E sim, eu aceito a autoridade dos Arautos. Eu aceito que houve um ser, uma vez, chamado Honra - o Todo-Poderoso. Ele nos ajudou e eu gostaria de receber sua ajuda novamente. Se você puder provar para mim que o vorinismo como está atualmente é o que os Arautos ensinaram, nós falaremos novamente. ”

Ele jogou a espada de lado e se aproximou de Navani.

“Belo show,” ela disse suavemente. "Isso era para a sala, não apenas para Kadash, eu suponho?" “Os soldados precisam saber onde estou em relação à igreja. O que nossa rainha diz? "

"Nada de bom", ela murmurou. “Ela disse que você pode contatá-la para providenciar a devolução dos bens roubados, e ela vai considerar.”

"Mulher atacante", disse Dalinar. “Ela está atrás do Shardplate de Adolin. Quão válida é a afirmação dela? ”

"Não muito", disse Navani. “Você conseguiu isso através do casamento, e com uma garota de olhos brilhantes de Rira, não de Iri. Sim, os Iriali reivindicam sua nação irmã como vassalo, mas mesmo que a reivindicação não seja contestada, a rainha não tem qualquer relação real com Evi ou seu irmão. ”

Dalinar resmungou. “Rira nunca foi forte o suficiente para tentar reivindicar a placa de volta. Mas se isso vai trazer Iri para o nosso lado, então eu consideraria. Talvez eu possa concordar em ... ”Ele parou. "Esperar. O que você disse?"

"Murmurar?" Disse Navani. “Sobre ... oh, certo. Você não consegue ouvir o nome dela. ”

- Diga de novo - sussurrou Dalinar. "O que?" Disse Navani. "Evi?"

Memórias floresceram na cabeça de Dalinar. Ele cambaleou, depois caiu contra a escrivaninha, sentindo-se como se tivesse sido atingido por um martelo na cabeça. Navani chamou médicos, dando a entender que seu duelo o havia sobrecarregado.

Não foi isso. Em vez disso, foi a queimação em sua mente, o choque repentino de uma palavra falada.

Evi. Ele podia *ouvir o nome de sua esposa.*

E de repente ele se lembrou do rosto dela.

17

Não é uma lição que afirmo ser capaz de ensinar. A própria experiência é a grande professora e você deve procurá-la diretamente.

—De *Oathbringer*, prefácio

“Eu ainda acho que devemos matá-lo,” Khen - a parshwoman que estava jogando cartas - disse aos outros.

Kaladin estava amarrado e amarrado a uma árvore. Ele passou a noite lá. Eles o deixaram subir várias vezes para usar a latrina hoje, mas por outro lado o mantiveram amarrado. Embora seus nós fossem bons, eles sempre colocavam guardas, embora ele tivesse se entregado a eles em primeiro lugar.

Seus músculos estavam rígidos e a postura era desconfortável, mas ele tinha suportado coisas piores como escravo.

Quase toda a tarde havia passado até agora - e eles ainda estavam discutindo sobre ele.

Ele não viu aquela flor branco-amarelada de novo, aquela que tinha

sido uma faixa de luz. Ele quase pensou que tinha imaginado. Pelo menos a chuva finalmente parou. Esperançosamente, isso significava que as tempestades - e Stormlight - estavam perto de retornar.

"Mate ele?" outro dos parshmen disse. "Por quê? Que perigo ele representa para nós? " "Ele dirá aos outros onde estamos."

“Ele nos encontrou facilmente por conta própria. Duvido que outros tenham problemas,

Khen. ”

Os parshmen não pareciam ter um líder específico. Kaladin podia ouvi-los conversando de onde estavam, amontoados sob uma lona. O ar cheirava a úmido e o grupo de árvores estremeceu quando uma rajada de vento soprou. Uma chuva de

gotas de água caiu em cima dele, de alguma forma mais fria do que o próprio Choro.

Em breve, felizmente, tudo isso secaria e ele poderia finalmente ver o sol novamente. "Então, vamos deixá-lo ir?" Khen perguntou. Ela tinha uma voz rouca, com raiva.

"Eu não sei. Você realmente faria isso, Khen? Bater a cabeça dele em você mesmo? " A tenda ficou em silêncio.

"Se isso significa que eles não podem nos levar de novo?" ela disse.

“Sim, eu o mataria. Eu não vou voltar, Ton. ”

Eles tinham nomes Alethi simples e sombrios - combinados com seus sotaques desconfortavelmente familiares. Kaladin não se preocupou com sua segurança; embora eles tivessem levado sua faca, spanreed e esferas, ele poderia convocar Syl a qualquer momento. Ela esvoaçou perto com rajadas de vento, esquivando-se entre os galhos das árvores.

Os parshmen finalmente deixaram sua conferência e Kaladin cochilou. Mais tarde, foi despertado pelo barulho deles recolhendo seus parcos pertences: um machado ou dois, alguns odres, os sacos de grãos quase destruídos. Quando o sol se pôs, longas sombras se espalharam por Kaladin, mergulhando o acampamento na escuridão novamente. Parecia que o grupo se movia à noite.

O homem alto que estava jogando cartas na noite anterior se aproximou de Kaladin, que reconheceu o padrão de sua pele. Ele desamarrou as cordas que prendiam Kaladin à árvore, aquelas ao redor de seus tornozelos - mas deixou as amarras nas mãos de Kaladin.

“Você *poderia* capturar aquela carta”, observou Kaladin. O parshman enrijeceu.

“O jogo de cartas”, disse Kaladin. “O escudeiro pode capturar se for apoiado por uma carta aliada. Então você estava certo. ”

O parshman grunhiu, puxando a corda para puxar Kaladin para ficar de pé. Ele se espreguiçou, trabalhando os músculos rígidos e cãibras dolorosas, enquanto os outros parshmen derrubavam a última das tendas de lona improvisadas: a que estava totalmente

anexo. No início do dia, porém, Kaladin deu uma olhada no que havia dentro.

Crianças.

Havia uma dúzia deles, vestidos com batas, de várias idades, desde

bebês até adolescentes. As fêmeas usavam os cabelos soltos e os machos amarrados ou trançados. Eles não tiveram permissão para deixar a tenda, exceto em alguns momentos cuidadosamente supervisionados, mas ele os ouviu rindo. Ele primeiro se preocupou que fossem crianças humanas capturadas.

Quando o acampamento foi desfeito, eles se espalharam, animados para finalmente serem libertados. Uma garota mais jovem correu pelas pedras molhadas e agarrou a mão vazia do homem que conduzia Kaladin. Cada uma das crianças tinha a aparência distinta dos mais velhos - a aparência não exatamente Parshendi com as partes blindadas nas laterais da cabeça e antebraços. Para as crianças, a cor da carapaça era laranja-rosa claro.

Kaladin não conseguia definir por que essa visão parecia tão estranha para ele. Parshmen se reproduzia, embora as pessoas sempre falassem que eles *foram criados*, como animais. E, bem, isso não estava longe da verdade, estava? Todo mundo sabia disso.

> O que Shen - Rlain - pensaria se Kaladin tivesse dito essas palavras em voz alta?

A procissão saiu das árvores, Kaladin conduzido por suas cordas. Eles mantiveram a conversa no mínimo, e enquanto cruzavam um campo na escuridão, Kaladin teve uma impressão distinta de familiaridade. Ele já tinha estado aqui antes, feito isso antes?

> "E quanto ao rei?" disse seu captor, falando em voz baixa, mas virando a cabeça para direcionar a pergunta a Kaladin. Elhokar? O que… *Oh, certo. As cartas.*

“O rei é uma das cartas mais poderosas que você pode colocar”, disse Kaladin, lutando para se lembrar de todas as regras. “Ele pode capturar qualquer outra carta, exceto outro rei, e não pode ser capturado a menos que seja tocado por três cartas inimigas de cavalo ou melhor. Hum ... e ele é imune ao Soulcaster. ” *Eu acho que.*

> “Quando vi os homens jogarem, raramente usaram esta carta. Se é tão poderoso, por que atrasar? ”

“Se o seu rei for capturado, você perde”, disse Kaladin. “Então você só joga contra ele se estiver desesperado ou se tiver certeza de que pode defendê-lo. Metade das vezes que joguei, deixei-o no meu quartel durante todo o jogo. ”

O parshman grunhiu, então olhou para a garota ao seu lado, que puxou seu braço e apontou. Ele deu a ela uma resposta sussurrada, e ela correu na ponta dos pés em direção a um pedaço de

rocha em flor, visível à luz da primeira lua.

As vinhas recuaram, as flores fechando. A garota, porém, sabia que deveria se agachar ao lado e esperar, com as mãos firmes, até que as flores se abrissem - então ela agarrou uma em cada mão, suas risadas ecoando pela planície. Joyspren a seguiu como folhas azuis quando ela voltou, dando a Kaladin um amplo espaço.

Khen, andando com um porrete nas mãos, pediu ao captor de Kaladin que continuasse se movendo. Ela observava a área com o nervosismo de um batedor em uma missão perigosa.

É isso, Kaladin pensou, lembrando por que isso parecia familiar. *Fugindo de Tasinar.*

Aconteceu depois que ele foi condenado por Amaram, mas antes de ele ser enviado para as Planícies Despedaçadas. Ele evitou pensar nesses meses. Seus repetidos fracassos, o massacre sistemático de seus últimos indícios de idealismo ... bem, ele aprendeu que pensar nessas coisas o levava a lugares sombrios. Ele falhou com tantas pessoas durante aqueles meses. Nalma foi uma dessas. Ele podia se lembrar do toque da mão dela na sua: uma mão áspera e calejada.

Essa tinha sido sua tentativa de fuga de maior sucesso. Durou cinco dias.

“Vocês não são monstros”, sussurrou Kaladin. “Vocês não são soldados. Você nem mesmo é a semente do vazio. Vocês são apenas ... escravos fugitivos. "

Seu captor girou, puxando a corda de Kaladin. O parshman agarrou Kaladin pela frente de seu uniforme e sua filha se escondeu atrás de sua perna, deixando cair uma de suas flores e choramingando.

"Você *quer que* eu te mate?" o parshman perguntou, puxando o rosto de Kaladin para perto do seu. "Você insiste em me lembrar como sua espécie nos vê?"

Kaladin grunhiu. "Olhe para a minha testa, parshman." "E?"

“Marcas de escravos.” "O que?"

Tempestades ... parshmen não foram marcados e não se misturaram com outros escravos. Parshmen eram realmente valiosos demais para isso. “Quando eles transformam um humano em um escravo,” Kaladin disse, “eles o marcam. Eu estive aqui. Bem onde você está. ”

"E você acha que isso te faz entender?" "Claro que sim. Sou um-"

“ *Eu* já passei toda a minha *vida* estar em uma névoa”, o parshman gritou com ele. “Todos os dias, sabendo que devo dizer algo, faça *algo* para impedir isso! Todas as noites segurando minha filha, me perguntando por que o mundo parece se mover ao nosso redor na luz - enquanto estamos presos nas sombras. Eles venderam sua mãe. *Vendeu ela.* Porque ela deu à luz uma criança saudável, o que a tornou um bom plantel .

“Você entende *isso,* humano? Você compreende ver sua família ser dilacerada e saber que deve se opor - sabendo no fundo de sua alma que algo está *profundamente* errado? Você pode conhecer aquela sensação de ser incapaz de dizer uma *única palavra violenta* para pará-lo? "

O parshman o puxou ainda mais perto. “Eles podem ter tirado sua liberdade, mas eles levaram nossas *mentes.* ”

Ele largou Kaladin e girou, pegando sua filha e abraçando-a enquanto corria para alcançar os outros, que haviam se virado com a explosão. Kaladin o seguiu, puxado pela corda, pisando na flor da menina em sua pressa forçada. Syl passou rapidamente, e quando Kaladin tentou chamar sua atenção, ela apenas riu e voou mais alto em uma rajada de vento.

Seu captor sofreu vários castigos silenciosos quando eles o alcançaram; esta coluna não poderia chamar a atenção.

Kaladin caminhou com eles e se lembrou. Ele entendeu um pouco.

Você nunca foi livre enquanto corria; você sentiu como se o céu aberto e os campos sem fim fossem um tormento. Você podia sentir a perseguição se seguindo e, a cada manhã, acordava com a expectativa de se encontrar cercado.

Até que um dia você estava certo.

Mas parshmen? Ele aceitou Shen na Ponte Quatro, sim. Mas aceitar que um único parshman poderia ser um bridgeman era totalmente diferente de aceitar o povo inteiro como ... bem, humano.

Quando a coluna parou para distribuir odres para as crianças, Kaladin apalpou a testa, traçando a forma marcada dos glifos ali.

Eles tomaram nossas mentes. ...

Eles tentaram tomar sua mente também. Eles o espancaram até as pedras, roubaram tudo que ele amava e assassinaram seu irmão.

O deixou incapaz de pensar direito. A vida se tornou um borrão até que um dia ele se encontrou de pé

sobre uma saliência, vendo as gotas de chuva morrerem e lutando para reunir a motivação para acabar com sua vida.

Syl passou voando na forma de uma fita brilhante.

"Syl", Kaladin sibilou. "Eu preciso falar com você. Este não é o momento para— ”

“Silêncio,” ela disse, então riu e girou em torno dele antes de voar e fazer o mesmo com seu captor.

Kaladin franziu a testa. Ela estava agindo tão despreocupada. Despreocupado demais? Como se ela tivesse voltado antes de eles firmarem o vínculo?

Não. Não podia ser.

"Syl?" ele implorou quando ela voltou. “Há algo de errado com o vínculo? Por favor, eu não— ”

“Não é isso,” ela disse, falando em um sussurro furioso. “Eu acho que os parshmen podem ser capazes de me ver.

Alguns, pelo menos. E aquele outro spren ainda está aqui. Um spren mais alto, como eu. ” "Onde?" Kaladin perguntou, torcendo-se.

"Ela é invisível para você", disse Syl, tornando-se um grupo de folhas e soprando ao redor dele. "Eu acho que a enganei fazendo-a pensar que sou apenas um windpren."

Ela se afastou, deixando uma dúzia de perguntas sem resposta nos lábios de Kaladin. *Tempestades é assim que eles sabem para onde ir?*

A coluna começou novamente, e Kaladin caminhou por uma boa hora em silêncio antes que Syl decidisse voltar para ele. Ela pousou em seu ombro, tornando-se a imagem de uma jovem com sua saia caprichosa. “Ela avançou um pouco”, disse ela. "E os parshmen não estão olhando."

"O spren os está guiando", disse Kaladin baixinho. "Syl, este spren deve ser "

“Dele , ” ela sussurrou, envolvendo os braços em volta de si mesma e ficando pequena - encolhendo ativamente para cerca de dois terços de seu tamanho normal. “Voidspren.”

“Tem mais”, disse Kaladin. “Esses parshmen como eles sabem falar, como agir? Sim, eles passaram suas vidas em torno da sociedade - mas para ser assim, bem, normal depois de tanto tempo meio adormecido? "

"Everstorm", disse Syl. “O poder preencheu os buracos em suas almas, preenchendo as lacunas. Eles não apenas acordaram, Kaladin. Eles foram curados, a conexão foi fundada, a identidade foi restaurada. Há mais nisso do que nunca

percebi. De alguma forma, quando você os conquistou, você roubou sua capacidade de mudar de forma. Você literalmente arrancou um pedaço de suas almas e trancou-o. ” Ela se virou bruscamente. “Ela está voltando. Eu ficarei por perto, caso você precise de um Blade. ”

Ela saiu, voando direto no ar como uma faixa de luz. Kaladin continuou a se arrastar atrás da coluna, mastigando as palavras dela, antes de acelerar e pisar ao lado de seu captor.

“Você está sendo inteligente, de certa forma”, disse Kaladin. “É bom viajar à noite. Mas você está seguindo o leito do rio até lá. Eu sei que isso traz mais árvores e um acampamento mais seguro, mas este é literalmente o primeiro lugar que alguém procuraria por você. ”

Vários dos outros parshmen olharam para ele de perto. Seu captor não disse nada.

“O grande grupo também é um problema”, acrescentou Kaladin. “Vocês devem se dividir em grupos menores e se encontrar todas as manhãs, então, se você for localizado, parecerá menos ameaçador. Você pode dizer que foi enviado para algum lugar por um olho-de-luz e os viajantes podem deixá-lo ir. Se eles cruzarem com todos os setenta de vocês juntos, não há chance disso. Tudo isso presumindo, é claro, que você não queira lutar - o que você não quer. Se você lutar, eles chamarão os lordes contra você. Por enquanto, eles têm problemas maiores. ”

Seu captor grunhiu.

“Posso ajudá-lo”, disse Kaladin. “Eu posso não entender o que você passou, mas eu *não* sei o que se sente para ser executado.”

"Você acha que eu confiaria em você?" o parshman finalmente disse. "Você vai *querer* que sejamos pegos." “Não tenho certeza se quero”, disse Kaladin, com a verdade.

Seu captor não disse mais nada e Kaladin suspirou, voltando a se posicionar atrás dele. Por que a Everstorm não concedeu a esses parshmen poderes como os das Planícies Despedaçadas? O que dizer das histórias das escrituras e do folclore? As Desolações?

Eles finalmente pararam para outra pausa, e Kaladin encontrou uma pedra lisa para se sentar, aninhada na pedra. Seu captor amarrou a corda a uma árvore solitária próxima e foi conferenciar com os outros. Kaladin

recostou-se, perdido em pensamentos, até ouvir um som. Ele ficou surpreso ao encontrar a filha de seu captor se aproximando. Ela carregava um odre com as duas mãos e parou bem além de seu alcance.

Ela não tinha sapatos, e a caminhada até agora não tinha sido gentil com seus pés, que - embora duros com calosidades - ainda estavam marcados por arranhões e arranhões. Ela timidamente baixou o odre e recuou. Ela não fugiu, como Kaladin poderia ter esperado, quando ele alcançou a água.

“Obrigado,” ele disse, então deu um gole. Era puro e claro - aparentemente os parshmen sabiam como se acomodar e colher sua água. Ele ignorou o ronco de seu estômago.

"Eles vão realmente nos perseguir?" a garota perguntou.

Pela luz verde pálida de Mishim, ele decidiu que essa garota não era tão tímida quanto ele imaginava. Ela estava nervosa, mas ela encontrou seus olhos com os dela.

"Por que eles não podem simplesmente nos deixar ir?" ela perguntou. “Você poderia voltar e contar a eles? Não queremos problemas. Só queremos ir embora. ”

“Eles virão”, disse Kaladin. "Eu sinto Muito. Eles têm muito trabalho a fazer na reconstrução e vão querer as mãos extras. Você é um ... recurso que eles não podem simplesmente ignorar. ”

Os humanos que ele visitou não sabiam esperar alguma força terrível do Voidbringer; muitos pensaram que seus parshmen haviam meramente fugido no caos.

"Mas por que?" disse ela, fungando. “O que fizemos com eles?”
"Você tentou destruí-los."

"Não. Nós somos legais. Sempre fomos bons. Nunca bati em ninguém, mesmo quando estava com raiva. ”

“Eu não quis dizer você especificamente”, disse Kaladin. “Seus ancestrais - as pessoas como você de muito tempo atrás. Houve uma guerra e ... ”

Tempestades. Como você explicou a escravidão a uma criança de sete anos? Ele jogou o odre para ela, e ela correu de volta para o pai - que acabara de notar sua ausência. Ele se levantou, uma silhueta nítida na noite, estudando Kaladin.

“Eles estão falando sobre montar acampamento,” Syl sussurrou de

perto. Ela se arrastou para uma fenda na rocha. “O Voidspren quer que eles marchem ao longo do dia, mas eu não acho que eles vão. Eles estão preocupados com a deterioração dos grãos. ”

"Aquele Spren está me observando agora?" Kaladin perguntou. "Não."

"Então vamos cortar essa corda."

Ele se virou e escondeu o que estava fazendo, então rapidamente convocou Syl como uma faca para se libertar. Isso mudaria a cor de seus olhos, mas na escuridão, ele esperava que os parshmen não notassem.

Syl bufou de volta em um spren. "Espada agora?" ela disse. “Todas as esferas que eles tiraram de você se esgotaram, mas eles vão se espalhar ao ver um Blade.”

"Não." Kaladin em vez disso pegou uma grande pedra. O parshmen silenciou, notando sua fuga. Kaladin carregou sua pedra alguns passos, então a deixou cair, esmagando um rockbud. Ele foi cercado alguns momentos depois por parshmen furiosos carregando porretes.

Kaladin os ignorou, vasculhando os destroços do rockbud. Ele ergueu uma grande parte da concha.

“O interior disto”, disse ele, virando-o para eles, “ainda estará seco, apesar das chuvas. O rockbud precisa de uma barreira entre ele e a água do lado de fora por algum motivo, embora sempre pareça ansioso para beber depois de uma tempestade. Quem está com minha faca? "

Ninguém se moveu para devolvê-lo.

“Se você raspar essa camada interna”, disse Kaladin, batendo na concha do rockbud, “você pode chegar à parte seca. Agora que a chuva parou, devo conseguir acender o fogo, presumindo que ninguém tenha perdido meu saco de isopor. Precisamos ferver aquele grão e depois secá-lo em bolos. Eles não serão saborosos, mas eles vão manter. Se você não fizer algo logo, seus suprimentos *vão* apodrecer. ”

Ele se levantou e apontou. “Como já estamos aqui, devemos estar perto o suficiente do rio para que possamos pegar mais água. Não vai fluir por muito mais tempo com o fim das chuvas.

“As cascas do rockbud não queimam muito bem, então vamos colher um pouco de madeira de verdade e secá-la no fogo durante o dia. Podemos mantê-lo pequeno e cozinhar amanhã à noite. No escuro, é menos provável que a fumaça nos revele e podemos proteger a luz nas árvores. Só preciso descobrir como vamos cozinhar sem nenhuma panela para ferver a água. ”

O parshmen olhou para ele. Então Khen finalmente o empurrou para longe do botão de rocha e pegou o fragmento que ele estava segurando. Kaladin avistou seu captor original em pé perto da rocha onde Kaladin estava sentado. O parshman segurou a corda que Kaladin havia cortado, esfregando a ponta cortada com o polegar.

Depois de uma curta conferência, os parshmen o arrastaram até as árvores que ele havia indicado, devolveram sua faca - aguardando com cada porrete que eles tinham - e exigiram que ele provasse que poderia acender uma fogueira com lenha molhada.

18

Você não pode ter um tempero descrito para você, mas deve saboreá-lo por si mesmo.

—De *Oathbringer*, prefácio

Shallan tornou-se Véu.

A luz da tempestade tornava seu rosto menos jovem, mais anguloso.

Nariz pontudo, com uma pequena cicatriz no queixo. Seu cabelo ondulou do vermelho ao preto Alethi. Criar uma ilusão como essa exigia uma joia maior de Stormlight, mas uma vez que estivesse indo, ela poderia mantê-la por horas com apenas um pouquinho.

Veil jogou a havah de lado, vestindo uma calça e uma camisa justa, depois botas e um longo casaco branco. Ela terminou com apenas uma luva simples na mão esquerda. Veil, é claro, não ficou nem um pouco constrangido com isso.

Houve um alívio simples para a dor de Shallan. Havia uma maneira fácil de se esconder. Veil não sofreu como Shallan - e ela era forte o suficiente para lidar com esse tipo de coisa de qualquer maneira. Tornar-se ela foi como deixar um fardo terrível.

Veil jogou um lenço em volta do pescoço e, em seguida, pendurou uma bolsa robusta - adquirida especificamente para Veil - sobre o ombro. Esperançosamente, o notável cabo da faca saindo do topo pareceria natural, até mesmo intimidante.

A parte no fundo de sua mente que ainda estava preocupada com isso. Ela pareceria falsa? Ela quase certamente perdeu algumas pistas sutis codificadas em seu comportamento, vestido ou fala. Isso indicaria às pessoas certas que Veil não teve a experiência dura que ela fingia.

Bem, ela teria que fazer o melhor e esperar se recuperar de seus erros inevitáveis. Ela amarrou outra faca em seu cinto, longa, mas não exatamente uma espada, já que Veil não tinha olhos de luz. Felizmente. Nenhuma mulher de olhos leves seria capaz de andar tão obviamente armada. Alguns costumes afrouxaram quanto mais você desceu na escada social.

> "Bem?" Veil perguntou, virando-se para a parede, onde Pattern estava pendurado. “Mmm…” ele disse. "Boa mentira."
> "Obrigado."
>
> "Não como o outro." "Radiante?"
> "Você entra e sai dela", disse Pattern, "como o sol atrás das nuvens."
>
> “Eu só preciso de mais prática”, disse Veil. Sim, aquela voz parecia excelente.

Shallan *estava* ficando muito melhor com os sons.

Ela pegou Pattern - o que envolvia pressionar sua mão contra a parede, deixando-o passar para sua pele e então seu casaco. Com ele cantarolando feliz, ela cruzou o quarto e saiu para a varanda. A primeira lua nasceu, Salas violeta e orgulhoso. Ela era a menos brilhante das luas, o que significava que estava quase totalmente escuro.

A maioria dos quartos do lado de fora tinha essas pequenas sacadas, mas o dela no segundo nível era particularmente vantajoso. Ele tinha degraus para o campo abaixo. Coberto por sulcos para água e sulcos para plantar rockbuds, o campo também tinha caixas nas bordas para o cultivo de tubérculos ou plantas ornamentais. Cada nível da cidade tinha um semelhante, com dezoito níveis internos separando-os.

Ela desceu para o campo na escuridão. Como alguma coisa cresceu aqui? Sua respiração soprou na frente dela, e uma prensa fria cresceu em torno de seus pés.

O campo tinha uma pequena porta de acesso de volta a Urithiru. Talvez o subterfúgio de não sair pelo quarto dela não fosse necessário, mas Veil preferiu ser cuidadoso. Ela não iria querer guardas ou servos comentando sobre como o brilho de Shallan acontecia durante as horas estranhas da noite.

Além disso, quem sabia onde Mraize e seu Ghostbloods tinham operativos? Eles não a contataram desde aquele primeiro dia em Urithiru, mas ela sabia que eles estariam assistindo. Ela ainda não sabia o que fazer com eles. Eles admitiram ter assassinado Jasnah, o que deveria ser motivo suficiente para odiá-los. Eles

também parecia saber coisas, coisas importantes, sobre o mundo.

Veil caminhou pelo corredor, carregando uma pequena lamparina de mão para iluminar, como uma esfera a faria se destacar. Ela passou por multidões noturnas que mantinham os corredores do bairro de Sebarial tão ocupados quanto seu acampamento de guerra estivera. As coisas nunca pareciam abrandar tanto aqui como no bairro de Dalinar.

As camadas estranhamente hipnotizantes dos corredores a guiaram para fora do bairro de Sebarial. O número de pessoas nos corredores diminuiu. Apenas Veil e aqueles túneis solitários e intermináveis. Ela sentiu como se pudesse sentir o peso dos outros níveis da torre, vazios e inexplorados, caindo sobre ela. Uma montanha de pedra desconhecida.

Ela se apressou em seu caminho, Padrão cantarolando para si mesmo em seu casaco. “Eu gosto dele”, disse Pattern.

"Quem?" Veil disse.

"O espadachim", disse Pattern. “Mmm. Aquele com quem você ainda não pode acasalar. "

"Podemos, por favor, parar de falar sobre ele assim?" “Muito bem”, disse Pattern. "Mas eu gosto dele." "Você odeia a espada dele."

“Passei a entender”, disse Pattern, cada vez mais animado. “Humanos ... humanos *não se importam com os mortos.* Você constrói cadeiras e portas com cadáveres! Você *come* cadáveres! Você faz roupas com peles de cadáveres. Cadáveres são *coisas* para você. ”

"Bem, acho que é verdade." Ele parecia estranhamente animado com a revelação.

“É grotesco”, continuou ele, “mas todos vocês devem *matar* e *destruir* para viver. É o caminho do Reino Físico. Portanto, não devo odiar Adolin Kholin por empunhar um cadáver! ”

"Você simplesmente gosta dele", disse Veil, "porque ele diz a Radiant para respeitar a espada." “Mmm. Sim, muito, muito bom homem. Maravilhosamente inteligente também. ”

"Por que você não casa com ele, então?" O padrão zumbiu. "É aquele-"

"Não, isso não é uma opção."

"Oh." Ele se acomodou em um zumbido de contentamento em seu casaco, onde ele apareceu como um tipo estranho de bordado.

Depois de caminhar um pouco, Shallan descobriu que precisava dizer mais alguma coisa. "Padronizar. Você se lembra do que me disse outra noite, da primeira vez ... nos tornamos radiantes? "

"Sobre morrer?" Perguntou o padrão. “Pode ser a única maneira, Shallan. Mmm ... Você deve falar verdades para progredir, mas você vai me odiar por fazer isso acontecer. Então eu posso morrer, e uma vez feito você pode- "

"Não. Não, *por favor* , não me deixe. ” "Mas você me odeia."

“Eu também me odeio,” ela sussurrou. “Só ... *por favor*. Não vá. Não morra. ”

Padrão parecia satisfeito com isso, conforme seu zumbido aumentava - embora seus sons de prazer e de agitação pudessem ser semelhantes. No momento, Veil se deixou distrair pela busca da noite. Adolin continuou seus esforços para encontrar o assassino, mas não tinha ido longe. Aladar era o Alto-Príncipe da Informação, e sua força policial e escribas eram um recurso - mas Adolin queria muito fazer o que seu pai pedia.

Veil pensou que talvez os dois estivessem procurando nos lugares errados. Ela finalmente viu as luzes à frente e acelerou o passo, eventualmente saindo em uma passarela em torno de uma grande sala cavernosa que se estendia por vários andares. Ela havia chegado ao Breakaway: uma vasta coleção de tendas iluminadas por muitas velas tremeluzentes, tochas ou lanternas.

O mercado cresceu assustadoramente rápido, desafiando os planos cuidadosamente delineados de Navani. Sua ideia era criar uma grande rua com lojas nas laterais. Sem becos, barracos ou barracas. Patrulhado facilmente e regulado cuidadosamente.

Os mercadores se rebelaram, reclamando da falta de espaço de armazenamento ou da necessidade de ficar mais perto de um poço para água potável. Na realidade, eles queriam um mercado maior, muito mais difícil de regular. Sebarial, como Alto- Príncipe do Comércio, concordou. E apesar de ter bagunçado seus livros contábeis, ele era esperto quando o assunto era comércio.

O caos e a variedade disso excitaram Veil. Centenas de pessoas, apesar da hora, atraindo uma dúzia de variedades. Dezenas e dezenas de tendas de cores e designs variados. Na verdade, algumas não eram tendas, mas eram melhor descritas como arquibancadas - seções isoladas do terreno protegidas por alguns homens corpulentos com porretes. Outros eram edifícios reais. Pequenos galpões de pedra que tinham

foi construída dentro desta caverna, aqui desde os dias dos Radiantes.

Comerciantes de todos os dez warcamps originais se misturaram no Breakaway. Ela passou por três sapateiros diferentes em uma fileira; Veil nunca havia entendido por que os mercadores que vendiam as mesmas coisas se reuniam. Não seria melhor configurar onde você não tivesse concorrência literalmente na porta ao lado?

Ela guardou sua lamparina de mão, pois havia bastante luz das barracas e lojas dos mercadores, e caminhou. Veil se sentia mais confortável do que naqueles corredores vazios e tortuosos; aqui, a vida ganhou um ponto de apoio. O mercado cresceu como o emaranhado de vida selvagem e plantas a sotavento de uma serra.

Ela caminhou até o poço central da caverna: um grande enigma redondo que ondulou com água sem cremes. Ela nunca tinha visto um poço de verdade antes - todo mundo normalmente usava cisternas que se recarregavam com as tempestades. Os muitos poços em Urithiru, no entanto, nunca acabaram. O nível da água nem mesmo caiu, apesar das pessoas constantemente tirando proveito dela.

Os escribas falavam sobre a possibilidade de um aquífero oculto nas montanhas, mas de onde viria a água? A neve no topo dos picos próximos não parecia derreter e a chuva raramente caía.

Veil sentou-se ao lado do poço, uma perna para cima, observando as pessoas que entravam e saíam. Ela ouviu as mulheres conversando sobre os Voidbringers, sobre a família em Alethkar e sobre a estranha nova tempestade. Ela ouviu os homens se preocuparem em serem pressionados para o serviço militar, ou sobre seu nahn escuro ser abaixado, agora que não havia parshmen para fazer o trabalho comum. Alguns trabalhadores de olhos leves reclamaram dos suprimentos presos em Narak, esperando por Stormlight antes de serem transferidos para cá.

Veil finalmente saiu vagarosamente em direção a uma determinada fileira de tavernas. *Não posso interrogar muito para obter minhas respostas,* ela pensou. *Se eu fizer o tipo errado de perguntas, todos vão me imaginar como algum tipo de espião para a força policial de Aladar.*

Véu. O véu não doeu. Ela estava confortável, confiante. Ela encontraria os olhos das pessoas. Ela levantava o queixo em desafio a qualquer um que parecesse estar medindo-a. O poder era uma ilusão de percepção.

Veil tinha seu próprio tipo de poder, o de uma vida passada nas ruas sabendo que ela poderia cuidar de si mesma. Ela tinha a teimosia de uma idiota e, embora fosse arrogante, essa confiança era um poder próprio. Ela conseguiu o que queria e não se envergonhou do sucesso.

O primeiro bar que ela escolheu foi dentro de uma grande tenda de batalha. Cheirava a cerveja lavis derramada e corpos suados. Homens e mulheres riam, usando caixotes virados como mesas e cadeiras. A maioria usava roupas simples de tons escuros: camisas rendadas - sem dinheiro ou tempo para botões - e calças ou saias. Alguns homens se vestiam à moda antiga, com um xale e um colete folgado e transparente que deixava o peito exposto.

Esta era uma taverna simples e provavelmente não funcionaria para suas necessidades. Ela precisaria de um lugar que fosse mais baixo, mas de alguma forma mais rico. Mais vergonhoso, mas com acesso aos poderosos membros dos subterrâneos do campo de guerra.

Ainda assim, parecia um bom lugar para praticar. O bar era feito de

caixas empilhadas e tinha algumas cadeiras de verdade ao lado. Veil encostou-se na “barra” de uma forma que ela esperava ser suave e quase derrubou as caixas. Ela tropeçou, pegando-os, então sorriu timidamente para o barman - uma velha mulher de cabelos escuros e cabelos grisalhos.

"O que você quer?" a mulher perguntou.

“Vinho”, disse Veil. "Safira." O segundo mais inebriante. Deixe-os ver que a Veil pode lidar com as coisas difíceis. “Temos Vari, kimik e um bom barril de Veden. Esse vai custar-lhe, no entanto. ”

“Uh…” Adolin teria conhecido as diferenças. "Dê-me o Veden." Pareceu apropriado.

A mulher a fez pagar primeiro, com esferas pardas, mas o custo não parecia ultrajante. Sebarial queria que o licor fluísse - sua maneira sugerida de garantir que as tensões não ficassem muito altas na torre - e subsidiou os preços com impostos baixos, por enquanto.

Enquanto a mulher trabalhava atrás de seu bar improvisado, Veil sofreu sob o olhar de um dos seguranças. Esses não ficaram perto da entrada, mas esperaram aqui, ao lado da bebida e do dinheiro. Apesar do que a força policial de Aladar gostaria, este lugar não era completamente seguro. Se assassinatos inexplicáveis *tivessem* sido encobertos ou esquecidos, eles teriam acontecido no Breakaway, onde a desordem, a preocupação e a pressão de dezenas de milhares de seguidores do campo se equilibravam à beira da ilegalidade.

O taverneiro colocou uma xícara na frente de Veil - uma xícara *minúscula* , com um líquido transparente dentro. Veil fez uma careta, segurando-o. “Você entendeu o meu errado, barman; Eu pedi safira. O que é isso, água? ”

O segurança mais próximo de Veil deu uma risadinha, e o barman parou no lugar, então olhou para ela. Aparentemente, Shallan já havia cometido um daqueles erros que ela estava preocupada.

“Garoto,” o barman disse, de alguma forma se apoiando nas caixas perto dela e não derrubando nenhuma. "Isso é a mesma coisa, só que sem as infusões extravagantes que os olhos brilhantes colocam nos seus."

Infusões?

"Você é algum tipo de empregada doméstica?" a mulher perguntou suavemente. "Saiu para sua primeira noite sozinho?"

“Claro que não”, disse Veil. "Já fiz isso centenas de vezes."

"Claro, claro", respondeu a mulher, colocando uma mecha de cabelo

atrás da orelha. Ele apareceu de volta. “Você tem certeza que quer isso? Eu posso ter alguns vinhos aqui feitos com cores claras, para você. Na verdade, eu sei que tenho uma bela laranja. ” Ela estendeu a mão para pegar a xícara.

Veil agarrou-o e jogou tudo para trás com um único gole. Esse foi um dos piores erros de sua vida. O líquido *queimou*, como se estivesse pegando fogo! Ela sentiu seus olhos se arregalarem, ela começou a tossir e quase vomitou ali mesmo no bar.

Isso foi vinho? Tinha gosto mais de soda cáustica. O que havia de errado com essas pessoas? Não havia doçura, nem mesmo um toque de sabor. Apenas aquela sensação de queimação, como se alguém estivesse raspando sua garganta com uma escova de limpeza! Seu rosto imediatamente ficou quente. Isso a atingiu tão rápido!

O segurança estava segurando o rosto, tentando - e falhando - não rir alto. O barman deu um tapinha nas costas de Shallan enquanto ela tossia. "Aqui", disse a mulher, "deixe-me pegar algo para você perseguir ..."

- Não, - Shallan resmungou. “Estou muito feliz por poder beber isso ... de novo depois de tanto tempo. Outro. Por favor."

O barman parecia cético, embora o segurança fosse totalmente a favor - ele se acomodou no banquinho para observar Shallan, sorrindo. Shallan colocou uma esfera na barra, desafiadora, e o taverneiro, relutantemente, encheu sua xícara novamente.

Até agora, três ou quatro outras pessoas de lugares próximos se viraram para assistir.

Adorável. Shallan se preparou e bebeu o vinho em um gole longo e prolongado.

Não foi melhor da segunda vez. Ela segurou por um momento, os olhos lacrimejando, então soltou uma explosão de tosse. Ela acabou curvada, tremendo, os olhos bem fechados. Ela tinha certeza de que soltou um longo guincho também.

Várias pessoas na barraca aplaudiram. Shallan olhou de volta para o divertido barman, seus olhos lacrimejando. "Isso foi horrível", disse ela, depois tossiu. "Você *realmente* bebe este líquido horrível?"

"Oh, querida", disse a mulher. "Isso não *é* tão ruim quanto parece." Shallan gemeu. "Bem, me dê outro." "Tem certeza que-"

"Sim", disse Shallan com um suspiro. Ela provavelmente não iria estabelecer uma reputação para si mesma esta noite - pelo menos não do tipo que ela queria. Mas ela poderia tentar se acostumar a beber esse fluido de limpeza.

Tempestades. Ela já estava se sentindo mais leve. Seu estômago *não* gostou do que ela estava fazendo com ele, e ela teve um ataque de náusea.

Ainda rindo, o segurança moveu um assento mais perto dela. Ele era um homem mais jovem, com o cabelo cortado tão curto que ficava em pé. Ele era tão Alethi quanto eles vieram, com uma pele bronzeada e um matagal preto em seu queixo.

"Você deveria tentar beber", ele disse a ela. "Desce mais fácil em goles."

"Ótimo. Assim posso saborear o sabor terrível. Tão amargo! O vinho deve ser doce. "

"Depende de como você faz", disse ele, enquanto o taverneiro dava outra xícara a Shallan. "Safira às vezes pode ser tallew destilada, sem fruta natural nela - apenas um pouco de cor para acentuar. Mas eles não servem as coisas realmente difíceis em festas de olhos brilhantes, exceto para pessoas que sabem como pedir isso. "

"Você conhece o seu álcool", disse Veil. A sala tremeu por um momento antes de se acomodar. Então ela tentou outra bebida - um gole desta vez.

"Isso vem com o trabalho", disse ele com um largo sorriso. "Eu trabalho em muitos eventos chiques para os olhos claros, então eu sei como me virar em um lugar com toalhas de mesa em vez de caixas."

Veil grunhiu. "Eles precisam de seguranças em eventos extravagantes para os olhos de luz?"

"Claro", disse ele, estalando os nós dos dedos. "Você só precisa saber como 'escoltar' alguém para fora do salão de festas, em vez de expulsá-

los. Na verdade, é mais fácil. ” Ele inclinou a cabeça. "Mas, estranhamente, mais perigoso ao mesmo tempo." Ele riu.

Kelek, Veil percebeu enquanto se aproximava. *Ele está flertando comigo.*

Ela provavelmente não deveria ter achado tão surpreendente. Ela entrou sozinha e, embora Shallan nunca tivesse descrito Veil como “fofo”, ela não era feia.

Ela era normal, embora rude, mas se vestia bem e obviamente tinha dinheiro. Seu rosto e mãos estavam limpos, suas roupas - embora não fossem sedas ricas - um avanço generoso em relação ao traje de trabalho.

Inicialmente, ela ficou ofendida com a atenção dele. Aqui ela teve todo esse trabalho para se tornar capaz e dura como pedras, e a primeira coisa que ela fez foi atrair um cara? Alguém que estalou os nós dos dedos e tentou dizer a ela como beber seu álcool?

Só para irritá-lo, ela engoliu o resto de sua xícara de uma só vez.

Ela imediatamente se sentiu culpada por sua irritação com o homem. Ela não deveria estar lisonjeada? É verdade que Adolin *poderia* ter destruído esse homem de qualquer maneira concebível. Adolin estalou os nós dos dedos ainda mais alto.

"Então ..." disse o segurança. "De qual acampamento de guerra você é?" “Sebarial”, disse Veil.

O segurança acenou com a cabeça, como se ele esperasse isso. O acampamento de Sebarial foi o mais eclético. Eles conversaram um pouco mais, principalmente com Shallan fazendo o comentário estranho enquanto o segurança - seu nome era Jor
- disparou em várias histórias com muitas tangentes. Sempre sorrindo, frequentemente se gabando.

Ele não era tão ruim, embora ele não parecesse se importar com o que ela realmente disse, desde que o incitasse a continuar falando. Ela bebeu um pouco mais do terrível líquido, mas descobriu que sua mente vagava.

Essas pessoas ... cada uma delas tinha vidas, famílias, amores, sonhos. Alguns caíram em suas caixas, solitários, enquanto outros riam com amigos. Alguns mantinham suas roupas, por mais pobres que fossem, razoavelmente limpas - outros estavam manchados com crem e lavis ale. Vários deles a lembravam de Tyn, a maneira como falavam com

confiança, a maneira como suas interações eram um jogo sutil de superar um ao outro.

Jor fez uma pausa, como se esperasse algo dela. O que ... o que ele estava dizendo? Seguir ele estava ficando mais difícil, enquanto sua mente vagava.

"Vá em frente", disse ela.

Ele sorriu e começou outra história.

Não vou conseguir imitar isso, pensou ela, encostando-se na caixa, *até que eu tenha vivido isso. Não mais do que poderia desenhar suas vidas sem ter caminhado entre eles.*

O barman voltou com a garrafa e Shallan assentiu. A última xícara não tinha queimado tanto quanto as outras.

"Você ... tem certeza que quer mais?" o segurança perguntou.

Tempestades ... ela estava começando a se sentir *muito* mal. Ela bebeu quatro xícaras, sim, mas eram xícaras pequenas. Ela piscou e se virou.

A sala girou em um borrão e ela gemeu, apoiando a cabeça na mesa.

Ao lado dela, o segurança suspirou.

“Eu poderia ter dito a você que você estava perdendo seu tempo, Jor,” o barman disse. “Este sairá antes do fim da hora. Imagino o que ela está tentando esquecer ... ”

"Ela está apenas aproveitando um pouco de tempo livre", disse Jor.

"Claro, claro. Com olhos assim? Tenho certeza que é isso. ” O barman se afastou.

"Ei", disse Jor, cutucando Shallan. "Onde você está ficando? Vou chamá-lo de palanquim para levá-lo para casa. Você acorda? Você deve ir andando antes que as coisas cheguem tarde demais. Conheço alguns carregadores em quem podemos confiar. ”

- Ainda não está ... nem tarde ... - murmurou Shallan.

"Tarde o suficiente", disse Jor. "Este lugar pode ficar perigoso."

"Sim?" Shallan perguntou, um vislumbre de memória despertando dentro dela. "Pessoas são esfaqueadas?"

"Infelizmente", disse Jor.

"Você sabe de algum ...?"

“Nunca acontece aqui nesta área, pelo menos não ainda.” "Onde? Então eu ... eu posso ficar longe ... ”Shallan disse.

"All's Alley", disse ele. “Fique longe de lá. Alguém foi esfaqueado atrás de uma das tavernas ontem à noite lá. Eles o encontraram morto. ”

"Real ... muito estranho, hein?" Shallan perguntou. "Sim. Você ouviu?" Jor estremeceu.

Shallan se levantou para ir embora, mas a sala girou em torno dela, e ela se viu escorregando ao lado de seu banquinho. Jor tentou agarrá-la, mas ela bateu no chão com um baque, batendo com o cotovelo no chão de pedra. Ela imediatamente sugou um pouco de Stormlight para ajudar com a dor.

A nuvem ao redor de sua mente se dissipou e sua visão parou de girar.

Em um momento impressionante, sua embriaguez simplesmente desapareceu.

Ela piscou. *Uau.* Ela se levantou sem a ajuda de Jor, tirando a poeira do casaco e puxando o cabelo do rosto. “Obrigada”, disse ela, “mas essa é exatamente a informação de que preciso. Barkeep, nós resolvemos? "

A mulher se virou e congelou, olhando para Shallan, despejando o líquido em uma xícara até transbordar.

Shallan pegou sua xícara, virou-a e colocou a última gota em sua boca. “Isso é bom”, observou ela. "Obrigado pela conversa, Jor." Ela colocou uma esfera nas caixas como uma ponta, puxou o chapéu e deu um tapinha afetuoso na bochecha de Jor antes de sair da barraca.

"Stormfather!" Jor disse atrás dela. "Acabei de ser considerado um

idiota?"

Ainda estava movimentado, lembrando-a de Kharbranth, com seus mercados noturnos. Isso fazia sentido. Nem o sol nem a lua podiam penetrar nesses corredores; era fácil perder a noção do tempo. Além disso, embora a maioria das pessoas tivesse sido colocada imediatamente para trabalhar, muitos dos soldados tinham tempo livre, sem corridas de platô para fazer mais.

Shallan perguntou ao redor e conseguiu apontar para All's Alley. “A luz da tempestade me deixou sóbria”, disse ela a Pattern, que havia arrastado o casaco e agora tinha covinhas no colarinho dobrado por cima.

"Curei você do veneno." "Isso será útil."

“Mmmm. Achei que você ficaria com raiva. Você bebeu o veneno de propósito, não bebeu? " "Sim, mas o objetivo não era ficar bêbado."

Ele zumbiu em confusão. "Então por que beber?"

“É complicado”, disse Shallan. Ela suspirou. “Não fiz um trabalho muito bom lá.” “De ficar bêbado? Mmm. Você deu um bom esforço. ”

"Assim que fiquei bêbado, assim que perdi o controle, Veil escapou de mim." “O véu é apenas um rosto.”

Não. Veil era uma mulher que não ria quando ficava bêbada, nem choramingava, abanando a boca quando a bebida era difícil demais para ela. Ela nunca agiu como uma adolescente boba. Veil não tinha sido protegido, praticamente trancado, até que ela enlouqueceu e matou sua própria família.

Shallan parou no lugar, repentinamente frenético. "Os meus irmãos. Padrão, eu não os matei, certo? " "O que?" ele disse.

- Falei com Balat durante o intervalo - disse Shallan, com a mão na testa. “Mas ... eu tinha Lightweaving então ... mesmo se eu não soubesse completamente. Eu poderia ter fabricado isso. Cada mensagem dele. Minhas próprias memórias ... ”

"Shallan", disse Pattern, parecendo preocupado. "Não. Eles vivem. Seus irmãos vivem. Mraize disse que os resgatou.
Eles estão vindo para cá. Isso não é mentira. ” Sua voz ficou menor.

"Você não pode dizer?"

Ela adotou Veil novamente, sua dor desaparecendo. "Sim. Claro que posso dizer. ” Ela começou a avançar novamente. "Shallan", disse Pattern. “Isso é ... mmm ... há algo errado com essas mentiras que você coloca sobre si mesmo. Eu não entendo. ”

“Eu só preciso ir mais fundo,” ela sussurrou. “Não posso ser o Véu apenas na superfície.”

O padrão zumbia com uma vibração suave e ansiosa - de ritmo rápido e agudo. Veil o silenciou quando ela alcançou All's Alley. Um nome estranho para uma taberna, mas ela tinha visto um estranho. Não era um beco, mas um grande conjunto de cinco tendas costuradas juntas, cada uma de uma cor diferente. Ele brilhava fracamente por dentro.

Um segurança estava na frente, baixo e atarracado, com uma cicatriz subindo por sua bochecha, pela testa e pelo couro cabeludo. Ele deu a Veil um olhar crítico, mas não a impediu enquanto ela caminhava - cheia de confiança - para dentro da tenda. Cheirava pior do que o outro bar, com todas aquelas pessoas bêbadas amontoadas. As tendas foram costuradas para criar áreas

separadas, recantos escurecidos - e algumas tinham mesas e cadeiras em vez de caixas. As pessoas que se sentavam a eles não usavam roupas simples de operário, mas sim couro, trapos ou casacos militares desabotoados.

Ambos mais ricos que a outra taverna, pensou Veil, *e mais baixos ao mesmo tempo.*

Ela vagou pela sala, que - apesar das lâmpadas a óleo em algumas mesas - estava bastante escura. A “barra” era uma prancha colocada sobre algumas caixas, mas eles colocaram um pano no meio. Algumas pessoas esperavam por bebidas; Veil os ignorou. "Qual é a coisa mais forte que você tem?" ela perguntou ao barman, um homem gordo em um takama. Ela pensou que ele poderia ter olhos brilhantes. Estava muito escuro para ter certeza.

Ele a examinou. "Veden saph, barril único."

"Certo", disse Veil secamente. “Se eu quisesse água, iria ao poço. Certamente você tem algo mais forte. ”

O barman grunhiu, depois estendeu a mão para trás e tirou uma jarra com algo transparente, sem rótulo. "Horneater branco", disse ele, batendo-o na mesa. “Não tenho ideia do que eles fermentam para fazer a coisa, mas tira a tinta muito bem.”

"Perfeito", disse Veil, batendo algumas esferas no balcão improvisado. Os outros na fila estavam lançando olhares para ela por ignorar a linha, mas com isso suas expressões se transformaram em diversão.

O taverneiro serviu a Veil uma xícara bem pequena da bebida e colocou-a diante dela. Ela engoliu em um gole. Shallan tremeu por dentro com a queimação que se seguiu - o calor imediato em suas bochechas e uma sensação quase instantânea de náusea, acompanhada por um tremor em seus músculos enquanto ela tentava resistir a vomitar.

Veil esperava tudo isso. Ela prendeu a respiração para abafar a náusea e *saboreou* as sensações. *Não é pior do que as dores que já estão lá dentro*, ela pensou, o calor irradiando através dela.

“Ótimo,” ela disse. "Deixe o jarro."

Aqueles idiotas ao lado do bar continuaram a ficar boquiabertos

enquanto ela servia outra xícara de Horneater branco e engolia, sentindo seu calor. Ela se virou para inspecionar os ocupantes da tenda. Quem abordar primeiro? Os escribas de Aladar verificaram os registros de vigia para ver se havia alguém morto da mesma forma que Sadeas, e eles estavam vazios - mas um assassinato em um beco pode não ser relatado. Ela esperava que as pessoas aqui soubessem disso independentemente.

Ela serviu mais um pouco daquela bebida Horneater. Embora fosse ainda mais saboroso do que o Veden saph, ela achou algo estranhamente atraente nele. Ela engoliu a terceira xícara, mas puxou um pouquinho de Stormlight de uma esfera em sua bolsa - apenas uma pequena quantidade que instantaneamente queimou e não a fez brilhar - para se curar.

"O que você está olhando?" ela disse, olhando para as pessoas na fila do bar.

Eles se viraram quando o barman se moveu para colocar uma tampa na jarra. Veil colocou a mão em cima dela. "Eu não terminei com isso ainda."

"Você é", disse o barman, afastando a mão dela. “Uma de duas coisas vai acontecer se você continuar assim. Você vai vomitar em cima do meu

bar, ou você vai cair morto. Você não é um Horneater; isso *vai* te matar. ” "Esse é meu problema."

"A bagunça é *minha* " , disse o barman, puxando a jarra de volta. “Eu vi o seu tipo, com aquele olhar assombrado. Você vai ficar bêbado e depois arranjar uma briga. Não me importa o que você queira esquecer; vá encontrar outro lugar para fazer isso. ”

Veil ergueu uma sobrancelha. Ser expulso do bar mais desonroso do mercado? Bem, pelo menos sua reputação não sofreria aqui.

Ela segurou o braço do taverneiro enquanto ele o puxava de volta. “Eu não estou aqui para destruir sua barra, amigo,” ela disse suavemente. “Estou aqui por causa de um assassinato. Alguém que foi morto aqui há alguns dias. ”

O barman congelou. "Quem é Você? Você está com o guarda? "

"Maldição, não!" Veil disse. *História. Eu preciso de uma história de capa.* "Estou caçando o homem que matou minha irmãzinha."

"E isso tem a ver com o meu bar como?"

"Eu ouvi rumores de um corpo encontrado perto daqui." "Uma

mulher adulta", disse o barman. "Então, não sua irmã."

“Minha irmã não morreu aqui”, disse Veil. “Ela morreu nos campos de guerra; Estou apenas caçando aquele que fez isso. ” Ela se segurou enquanto o barman tentava se afastar novamente. "Ouço. Eu não vou criar problemas. Eu só preciso de informações. Ouvi dizer que houve ... circunstâncias incomuns sobre essa morte. Essa *suposta* morte. O homem que matou minha irmã, ele tem algo estranho sobre ele. Ele mata da mesma forma todas as vezes. Por favor."

O barman encontrou seus olhos. *Deixe-o ver*, pensou Veil. *Deixe-o ver uma mulher com um lado duro, mas com feridas por dentro.* Uma história refletida em seus olhos - uma narrativa que ela precisava que esse homem acreditasse.

"Aquele que fez isso", disse o barman suavemente, "já foi resolvido."

“Preciso saber se o seu assassino é o mesmo que estou caçando”, disse Veil. "Eu preciso de detalhes sobre o assassinato, por mais horríveis que sejam."

“Não posso dizer nada”, sussurrou o barman, mas acenou com a cabeça em direção a uma das alcovas feitas com as tendas costuradas, onde as sombras indicavam que algumas pessoas estavam bebendo. "Eles podem."

"Quem são eles?"

“Apenas seus bandidos comuns do dia a dia”, disse o barman. “Mas são eles que pago para manter meu bar longe de problemas. Se alguém *tivesse* perturbado este estabelecimento de forma a colocar as autoridades em risco de fechar o local - como aquele Aladar tanto gosta de fazer - essas são as pessoas que teriam cuidado do referido problema. Não direi mais. ”

Veil acenou com a cabeça em agradecimento, mas não largou o braço. Ela bateu em sua xícara e inclinou a cabeça, esperançosa. O barman suspirou e deu a ela mais um gole do Horneater branco, que ela pagou, depois bebeu enquanto se afastava.

A alcova que ele indicou continha uma única mesa cheia de uma variedade de rufiões. Os homens vestiam roupas da crosta superior Alethi: jaquetas e calças justas de estilo uniforme, cintos e camisas abotoadas. Aqui, as jaquetas estavam desfeitas, as camisas soltas. Duas das mulheres até usavam havah, embora outra usasse calça e paletó, não muito diferente do que Veil usava. Todo o grupo a lembrava de Tyn pela maneira como relaxavam de uma forma quase *deliberada* . Demorou muito para parecer tão indiferente.

Havia um assento desocupado, então Veil entrou e o ocupou. A mulher de olhos claros em frente a ela silenciou um homem tagarela tocando seus lábios. Ela usava o havah, mas sem uma manga segura - em vez disso, ela usava uma luva com os dedos descaradamente cortados nas juntas.

> “Esse é o assento de Ur”, disse a mulher a Veil. "Quando ele voltar do pisser, é melhor você ter seguido em frente." “Então eu vou ser rápido,” Veil disse, engolindo o resto de sua bebida, saboreando o calor. “Uma mulher foi encontrada
> morta aqui. Acho que o assassino também pode ter matado alguém que me é caro. Disseram-me que o assassino foi
> 'tratado', mas preciso saber por mim mesmo. ”

"Ei", disse um homem petulante vestindo uma jaqueta azul, com fendas na camada externa para mostrar o amarelo por baixo. “Você é o único que estava bebendo o branco Horneater. O velho Sullik só mantém essa jarra como uma piada. ”

> A mulher na havah entrelaçou os dedos diante de si mesma, inspecionando Véu. “Olha”, disse Veil, “diga-me apenas quanto essa informação vai me custar”. “Não se pode comprar”, disse a mulher, “o que não está à venda”. “Tudo está à venda”, disse Veil, “se você perguntar da maneira certa”. "O que você não está fazendo."
>
> “Olhe”, disse Veil, tentando atrair os olhos da mulher. "Ouço. Minha irmã mais nova, ela ... ”

Uma mão caiu no ombro de Shallan, e ela olhou para cima para

encontrar um homem enorme Horneater parado atrás dela. Tempestades, ele devia ter quase dois metros de altura.

"Este", disse ele, extraindo o som do *i* para um *e* , "é o meu lugar."

Ele puxou Veil da cadeira, jogando-a para trás para rolar no chão, sua xícara caindo, sua bolsa girando e ficando enrolada em seus braços. Ela parou, piscando enquanto o homem grande se sentava na cadeira. Ela sentiu que podia ouvir sua alma gemendo em protesto.

Veil rosnou e se levantou. Ela arrancou a bolsa e a deixou cair, em seguida, tirou um lenço e a faca de dentro. Esta faca era estreita e pontiaguda, longa, mas mais fina do que a que estava em seu cinto.

Ela pegou o chapéu e espanou-o antes de recolocá-lo e voltar para a mesa. Shallan não gostava de confronto, mas Veil adorava.

"Bem, bem", disse ela, apoiando a mão segura no topo da mão esquerda do grande Horneater, que estava deitada sobre a mesa. Ela se inclinou ao lado dele. "Você diz que é sua casa, mas não vejo marcado com seu nome."

O Horneater olhou para ela, confuso com o gesto estranhamente íntimo de colocá-la em segurança em sua mão.

"Deixe-me mostrar a você", disse ela, removendo a faca e colocando a ponta nas costas da mão, que estava pressionada contra a dele.

"O que é isso?" ele perguntou, parecendo divertido. “Você encenou, sendo durão? Já vi homens fingindo ... ”

Veil enfiou a faca na mão dela, na dele e na mesa. O Horneater gritou, chicoteando sua mão para cima, fazendo Veil puxar a faca de ambas as mãos. O homem caiu da cadeira enquanto se afastava dela.

O véu se acomodou nele novamente. Ela tirou o pano do bolso e o enrolou na mão ensanguentada. Isso obscureceria o corte quando ela o curasse.

O que ela não fez a princípio. Precisaria ser visto sangrando. Em vez disso - uma parte dela surpresa com o quão calma ela permaneceu - ela recuperou sua faca, que havia caído ao lado da mesa.

"Você é louco!" disse o Horneater, recuperando os pés, segurando a mão ensanguentada. “Você é *louco por ana'kai.* ”

“Oh, espere,” Veil disse, batendo na mesa com sua faca. “Olha, eu

vejo sua marca aqui, em sangue. O assento de Ur. Eu estava errado." Ela franziu o cenho. “Mas o meu está aqui também. Suponha que você possa sentar no meu colo, se quiser. ”

"Vou estrangular você!" Ur disse, lançando um olhar feroz para as pessoas na sala principal da tenda, que se aglomeraram em torno da entrada desta sala menor, sussurrando. "Eu vou-"

“Quieto, Ur”, disse a mulher da havah. Ele gaguejou. "Mas Betha!"

"Você acha", disse a mulher a Veil, "agredir meus amigos vai me tornar *mais* propensa a falar?"

"Honestamente, eu só queria o encosto do assento." Veil encolheu os ombros, arranhando a mesa com a faca. "Mas se você quer que eu comece a machucar as pessoas, acho que posso fazer isso."

"Você realmente está louco", disse Betha.

"Não. Só não considero seu pequeno grupo uma ameaça. ” Ela continuou coçando. “Eu tentei ser legal, e minha paciência está se esgotando. É hora de me dizer o que eu quero saber antes que isso fique feio. ”

Betha franziu a testa, depois olhou para o que Véu havia arranhado na mesa.

Três diamantes entrelaçados. O símbolo dos Ghostbloods.

Veil apostou que a mulher saberia o que isso significava. Eles pareciam o tipo que faria isso - pequenos bandidos, sim, mas aqueles com presença em um mercado importante. Veil não tinha certeza de quão secreto Mraize e seu povo eram com seu símbolo, mas o fato de que eles tatuaram em seus corpos indicava a ela que não era para ser terrivelmente secreto. Mais um aviso, como cremlings que exibiam garras vermelhas para indicar que eram venenosos.

Na verdade, no momento em que Betha viu o símbolo, ela engasgou suavemente. “Nós ... não queremos ter nada a ver com o seu tipo”, disse Betha. Um dos homens à mesa se levantou, tremendo, e olhou de um lado para o outro, como se esperasse que assassinos o atacassem naquele momento.

Uau, pensou Veil. Mesmo cortar a mão de um de seus membros não provocou uma reação tão forte.

Curiosamente, uma das outras mulheres na mesa - uma mulher baixa e mais jovem usando um havah - se inclinou para frente, interessada.

“O assassino”, disse Veil. "O que aconteceu com ele?"

“Pedimos a Ur que o deixasse no planalto do lado de fora”, disse Betha. “Mas ... como pode ser este um homem em quem *você* estaria interessada? Era apenas Ned. ”

"Ned?"

“Bêbado, do acampamento de Sadeas,” disse um dos homens. “Bêbado com raiva; sempre teve problemas. ”

“Matou a esposa dele”, disse Betha. “Pena também, depois que ela o seguiu até aqui. Acho que nenhum de nós teve muita escolha, com aquela tempestade louca. Mas ainda…"

"E esse Ned", disse Veil, "matou a esposa com uma faca no olho?"

"O que? Não, ele a estrangulou. Pobre coitado." *Estrangulado?* "É isso aí?" Veil disse. "Sem ferimentos de faca?" Betha balançou a cabeça, parecendo confusa.

Stormfather, Veil pensou. Então foi um beco sem saída? "Mas ouvi dizer que o assassinato foi estranho."

- Não - disse o homem de pé, depois se acomodou ao lado de Betha, com a faca na mão. Ele colocou sobre a mesa, na frente deles. “Nós sabíamos que Ned iria longe demais em algum ponto. Todo mundo fez. Não acho que nenhum de nós ficou surpreso quando, depois que ela tentou arrastá-lo para fora da taverna naquela noite, ele finalmente perdeu o controle.

Literalmente, pensou Shallan. *Pelo menos uma vez que Ur o pegou.*

“Parece que perdi seu tempo”, disse Veil, levantando-se. Vou deixar as esferas com o taverneiro; sua conta é minha dívida, esta noite. ” Ela

olhou para Ur, que se curvou nas proximidades e a olhou com uma expressão carrancuda. Ela acenou com os dedos ensanguentados para ele, depois voltou para a sala da tenda principal da taverna.

Ela pairou apenas dentro dele, contemplando seu próximo movimento. Sua mão latejava, mas ela ignorou. Fim da linha. Talvez ela tivesse sido tola ao pensar que poderia resolver em poucas horas o que Adolin passara semanas tentando decifrar.

- Oh, não fique tão carrancudo, Ur - Betha disse por trás, a voz saindo da alcova da tenda. “Pelo menos era apenas sua mão. Considerando quem era, poderia ter sido *muito* pior. ”

"Mas por que ela estava tão interessada em Ned?" Ur disse. “Ela vai vir

de volta porque eu o matei? "

“Ela não estava atrás dele,” uma das outras mulheres retrucou. “Você não ouviu? Não há ninguém que se importe com o Ned matou o pobre Rem. Ela fez uma pausa. "Claro, pode ter sido sobre a outra mulher que ele matou."

Veil sentiu um choque percorrê-la. Ela girou, voltando para a alcova.

Ur choramingou, curvando-se e segurando a mão ferida. "Houve *outro* assassinato?" Veil exigiu.

"Eu ..." Betha lambeu os lábios. "Eu ia te contar, mas você saiu tão rápido que-" "Apenas fale."

"Teríamos deixado o relógio cuidar de Ned, mas ele não poderia deixar de matar apenas o pobre Rem." "Ele matou outra pessoa?"

Betha acenou com a cabeça. “Uma das garçonetes aqui. *Que* não podíamos deixar passar. Nós protegemos este lugar, você vê. Então Ur teve que dar uma longa caminhada com Ned. ”

O homem com a faca coçou o queixo. “A coisa mais estranha é que ele voltou e matou uma garçonete na noite seguinte. Deixou seu corpo ao virar da esquina de onde ele matou o pobre Rem. "

“Ele gritou o tempo todo em que o estávamos levando para a queda que ele não havia matado o segundo,” Ur murmurou.

"Ele fez", disse Betha. “Aquela garçonete foi estrangulada exatamente da mesma forma que Rem, o corpo caído na mesma posição. Até tinha

as marcas de seu anel arranhando seu queixo como Rem fez. Seus olhos castanhos claros tinham um tom vazio, como se ela estivesse olhando para o corpo novamente, como ele havia sido encontrado. “Exatas mesmas marcas. Incrível. ”

Outro duplo assassinato, Veil pensou. *Tempestades. O que isso significa?*

Veil se sentiu atordoado, embora ela não soubesse se era por causa da bebida ou da imagem indesejável das mulheres estranguladas. Ela foi e deu ao taverneiro algumas esferas - provavelmente muitas - e enganchou o jarro de Horneater branco com o polegar, em seguida, carregou-o com ela noite adentro.

19

TRINTA E UM ANOS ATRÁS

Uma vela tremeluziu sobre a mesa e Dalinar acendeu a ponta de seu guardanapo nela, lançando no ar uma pequena trança de fumaça pungente. Velas decorativas estúpidas. Qual era o objetivo? Está bonita? Eles não usavam esferas porque eram melhores do que velas para iluminar?

A um clarão de Gavilar, Dalinar parou de queimar o guardanapo e se recostou, segurando uma caneca de vinho violeta escuro. Do tipo que você podia sentir do outro lado da sala, potente e saboroso. Um salão de banquetes se estendeu diante dele, dezenas de mesas colocadas no chão da grande sala de pedra. O lugar era quente demais e o suor escorria de seus braços e testa. Muitas velas, talvez.

Fora do salão de festas, uma tempestade rugiu como um louco que foi trancado, impotente e ignorado.

"Mas como você lida com tempestades, Brightlord?" Toh disse a Gavilar.

O ocidental alto e louro sentou-se com eles na mesa alta.

“Um bom planejamento evita que um exército precise sair durante uma tempestade, exceto em raras situações”, explicou Gavilar. “As propriedades são comuns em Alethkar. Se uma campanha demorar mais do que o previsto, podemos dividir o exército e recuar para várias dessas cidades em busca de abrigo. ”

"E se você estiver no meio de um cerco?" Toh perguntou. “Cerco é raro aqui, Brightlord Toh,” Gavilar disse, rindo.

“Certamente existem cidades com fortificações,” Toh disse. “Seu famoso

Kholinar tem paredes majestosas, não é? " O ocidental tinha um sotaque forte e falava de uma maneira cortante e irritante. Parecia bobo.

“Você está se esquecendo dos Soulcasters”, disse Gavilar. “Sim, cercos acontecem de vez em quando, mas é muito difícil matar os soldados de uma cidade de fome enquanto há Soulcasters e esmeraldas para fazer comida. Em vez disso, geralmente derrubamos as paredes rapidamente ou - mais comumente - agarramos o terreno elevado e usamos essa vantagem para destruir a cidade por um tempo. ”

Toh acenou com a cabeça, parecendo fascinado. “Soulcasters. Não temos essas coisas em Rira ou Iri. Fascinante, fascinante ... E tantos fragmentos aqui. Talvez metade da riqueza de Lâminas e Placas do mundo, todas contidas em reinos Vorin. Os próprios Arautos

favorecem você. ”

Dalinar deu um longo gole em seu vinho. Lá fora, um trovão sacudiu o bunker.

A tempestade estava com força total agora.

Lá dentro, servos trouxeram fatias de porco e garras de lanka para os homens, cozidas em um caldo saboroso. As mulheres jantavam em outro lugar, incluindo, ele ouviu, a irmã de Toh. Dalinar ainda não a conhecia. Os dois olhos-claros ocidentais chegaram apenas uma hora antes de a tempestade chegar.

O salão logo ecoou com o som de pessoas conversando. Dalinar rasgou suas garras de lanka, quebrando-as com o fundo de sua caneca e mordendo a carne. Este banquete parecia muito educado. Onde estava a música, a risada? As mulheres? Comer em quartos separados?

A vida tinha sido diferente nesses últimos anos de conquista. Os últimos quatro grandes príncipes permaneceram firmes em sua frente unificada. A luta antes frenética havia parado. Cada vez mais o tempo de Gavilar era exigido pela administração de seu reino - que tinha a metade do tamanho que eles queriam, mas ainda assim exigente.

Política. Gavilar e Sadeas não faziam Dalinar brincar com isso com muita frequência, mas ele ainda tinha que se sentar em banquetes como este, em vez de jantar com seus homens. Ele chupou uma garra, vendo Gavilar falar com o estrangeiro. Tempestades. Gavilar parecia realmente majestoso, com sua barba penteada assim, pedras preciosas brilhantes em seus dedos. Ele usava um uniforme do estilo mais recente. Formal, rígido. Em vez disso, Dalinar usava sua takama semelhante a uma saia e uma camiseta aberta que ia até a metade da coxa, com o peito nu.

Sadeas reuniu-se com um grupo de pessoas de olhos menos brilhantes em uma mesa do outro lado do corredor. Cada um daquele grupo foi cuidadosamente escolhido: homens com lealdade incerta. Ele falaria, persuadiria, convenceria. E se ele estava preocupado, ele encontraria maneiras de eliminá-los. Não com assassinos, é claro. Todos eles encontraram esse tipo

de coisas desagradáveis; não era o jeito Alethi. Em vez disso, eles manobrariam o homem para um duelo com Dalinar ou o posicionariam na frente de um ataque. Ialai, a esposa de Sadeas, passou uma quantidade impressionante de tempo planejando novos esquemas para se livrar de aliados problemáticos.

Dalinar terminou as garras e depois se voltou para a carne de porco, um pedaço suculento de carne nadando no molho. A comida *era* melhor nesta festa. Ele só queria não se sentir tão inútil aqui. Gavilar fez alianças; Sadeas lidou com problemas. Esses dois poderiam tratar um salão de festas como um campo de batalha.

Dalinar estendeu a mão para pegar a faca para poder cortar a carne de porco. Exceto que a faca não estava lá.

Condenação. Ele o emprestou ao Teleb, não foi? Ele olhou para a carne de porco, cheirando seu molho apimentado, com água na boca. Ele estendeu os dedos para comer, mas então pensou em erguer os olhos. Todos os outros comiam com primor, com utensílios. Mas os servidores se esqueceram de trazer uma faca para ele.

Maldição novamente. Ele se recostou, sacudindo a caneca para pedir mais vinho. Perto dali, Gavilar e aquele estrangeiro continuaram a conversa.

“Sua campanha aqui *tem* sido impressionante, Brightlord Kholin”, disse Toh. "Alguém vê um brilho de seu ancestral em você, o grande Criador do Sol."

“Com sorte”, observou Gavilar, “minhas realizações não serão tão efêmeras quanto as dele”.

“Efêmero! Ele reforjou Alethkar, Brightlord! Você não deve falar assim de alguém como ele. Você é descendente dele, correto? "

“Todos nós somos”, disse Gavilar. “Casa Kholin, Casa Sadeas ... todos os dez principados. Seus fundadores foram seus filhos, você sabe. Então, sim, os sinais de seu toque estão aqui - mas seu império não durou nem uma única geração após sua morte. Me deixa imaginando o que havia de errado com sua visão, seu planejamento, que seu grande império se desfez tão rapidamente. ”

A tempestade retumbou. Dalinar tentou chamar a atenção de um servo para pedir uma faca de jantar, mas eles estavam muito ocupados correndo, atendendo às necessidades de outros banquetes exigentes.

Ele suspirou, então se levantou - se espreguiçando - e caminhou até a porta, segurando sua caneca vazia. Perdido em pensamentos, ele jogou de lado a barra da porta, então abriu a enorme construção de madeira e saiu.

Uma lâmina de chuva gelada de repente caiu sobre sua pele, e o vento o atingiu com tanta força que ele tropeçou. A tempestade estava no auge,

relâmpagos explodindo como ataques vingativos dos Arautos.

Dalinar lançou-se contra a tempestade, a camiseta girando em torno dele. Gavilar falava cada vez mais sobre coisas como legado, reino, responsabilidade. O que havia acontecido com a diversão da luta, com entrar na batalha rindo?

O trovão caiu, e os ataques periódicos de raios mal davam para ver. Mesmo assim, Dalinar conhecia bem o seu caminho. Este foi um ponto de parada de alta tempestade, um local construído para abrigar exércitos patrulheiros durante tempestades. Ele e Gavilar já estavam ali há quatro meses, atraindo tributo das fazendas próximas e ameaçando a Casa Evavakh de dentro de suas fronteiras.

Dalinar encontrou o bunker que procurava e bateu na porta. Sem resposta. Então ele convocou seu Shardblade, deslizou a ponta entre as portas duplas e cortou a barra dentro. Ele empurrou a porta para encontrar um grupo de homens armados de olhos arregalados lutando em linhas de defesa, cercados por medo, armas em punho nervoso.

"Teleb", disse Dalinar, parado na porta. “Eu te emprestei minha faca de cinto? Meu favorito, com o marfim espinho branco na empunhadura? ”

O soldado alto, que estava na segunda fila de homens aterrorizados, ficou boquiaberto. "Uh ... sua *faca*, Brightlord?" “Perdi a coisa em algum lugar”, disse Dalinar. "Eu emprestei para você, não foi?"

"Eu devolvi, senhor", disse Teleb. "Você o usou para arrancar aquela lasca da sua sela, lembra?"

"Condenação. Você está certo. O *que* eu fiz com aquela maldita coisa? " Dalinar deixou a porta e voltou para a tempestade.

Talvez as preocupações de Dalinar tivessem mais a ver com ele do que com Gavilar. As batalhas Kholin eram tão calculadas hoje em dia - e os últimos meses foram mais sobre o que aconteceu fora do campo de batalha do que nele. Tudo parecia deixar Dalinar para trás, como a casca descartada de um cremling após a muda.

Uma rajada de vento explosiva o empurrou contra a parede e ele tropeçou, depois deu um passo para trás, impulsionado por instintos que não conseguia definir. Uma grande pedra bateu na parede e ricocheteou. Dalinar olhou e viu algo luminoso à distância: uma figura gigantesca que se movia sobre pernas finas e brilhantes.

Dalinar voltou para o salão de festas, fez o que quer que fosse um gesto rude, então empurrou a porta - jogando de lado dois servos que a estavam mantendo fechada - e voltou para dentro. Fluindo com água, ele caminhou até a mesa alta, onde se jogou na cadeira e pousou a caneca. Maravilhoso. Agora ele estava molhado e *ainda* não conseguia comer sua carne de porco.

Todos ficaram em silêncio. Um mar de olhos o encarou.

"Irmão?" Perguntou Gavilar, o único som na sala. "Está tudo bem?"

"Perdi minha faca de assalto", disse Dalinar. "Pensei que tivesse deixado no outro bunker." Ele ergueu sua caneca e deu um gole alto e preguiçoso de água da chuva.

“Com licença, Lord Gavilar,” Toh gaguejou. "Eu ... acho que preciso de um refresco." O ocidental de cabelos loiros levantou-se de seu lugar, fez uma reverência e se retirou para o outro lado da sala onde um mestre-servo estava administrando bebidas. Seu rosto parecia ainda mais pálido do que o normal.

"O que há de errado com ele?" - Dalinar perguntou, puxando sua cadeira para mais perto de seu irmão.

"Eu presumo", disse Gavilar, parecendo divertido, "que as pessoas que ele conhece não saem casualmente para passear em tempestades."

"Bah", disse Dalinar. “Este é um waystop fortificado, com paredes e bunkers. Não precisamos ter medo de um pouco de vento. ”

"Toh pensa de forma diferente, garanto a você." "Você está sorrindo."

- Você deve ter provado em um momento, Dalinar, um ponto que passei meia hora tentando defender politicamente. Toh se pergunta se somos fortes o suficiente para protegê-lo. ”

"Era sobre isso que a conversa era?" "Obliquamente, sim."

"Hã. Que bom que pude ajudar. ” Dalinar cutucou uma garra do prato de Gavilar. "O que é preciso para que um desses servos chiques me dê uma faca de assalto?"

“Eles são servos-mestres, Dalinar”, disse seu irmão, fazendo um sinal levantando a mão de uma maneira particular. “O sinal de necessidade, lembra?”

"Não."

“Você realmente precisa prestar mais atenção”, disse Gavilar. “Não estamos mais morando em cabanas.”

Eles nunca viveram em cabanas. Eles eram Kholin, herdeiros de uma das maiores cidades do mundo - mesmo que Dalinar nunca tivesse visto o lugar antes de seu décimo segundo ano. Ele não gostava que Gavilar estivesse acreditando na história que o resto do reino contava, aquela que afirmava que seu ramo da casa tinha sido até recentemente rufiões dos remansos de seu próprio principado.

Um bando de criados em preto e branco dirigiu-se a Gavilar e ele solicitou uma nova faca de jantar para Dalinar. Quando eles se separaram para cumprir a tarefa, as portas do salão de festas das mulheres se abriram e uma figura entrou.

A respiração de Dalinar prendeu-se. O cabelo de Navani brilhava com os minúsculos rubis que ela havia tecido, uma cor que combinava com o pingente e a pulseira. Seu rosto é um bronzeado sensual, seu cabelo é Alethi preto, seu sorriso de lábios vermelhos é tão conhecedor e inteligente. E uma figura ... uma figura para fazer um homem chorar de desejo.

Esposa de seu irmão.

Dalinar endureceu-se e ergueu o braço num gesto parecido com o que Gavilar fizera. Um criado deu um passo à frente com um andar elástico. “Brightlord,” ele disse, “eu cuidarei de seus desejos, é claro, embora você queira saber que a placa está apagada. Se você me permitir demonstrar— ”

Dalinar fez um gesto rude. "Está melhor?" “Uh…”

"Vinho", disse Dalinar, abanando a caneca. "Tolet. O suficiente para preencher pelo menos três vezes. ”

"E que safra você gostaria, Brightlord?" Ele olhou para Navani. “O que estiver mais próximo.”

Navani deslizou entre as mesas, seguido pela forma agachada de Ialai Sadeas. Nenhum dos dois parecia se importar por serem as únicas mulheres de olhos brilhantes na sala.

"O que aconteceu com o emissário?" Navani disse quando ela chegou. Ela deslizou entre Dalinar e Gavilar quando um criado trouxe uma cadeira para ela.

“Dalinar o assustou”, disse Gavilar.

O cheiro de seu perfume era inebriante. Dalinar puxou sua cadeira para o lado e endireitou o rosto. Seja firme, não deixe que ela saiba como ela o aqueceu, trouxe-o à vida como nada além da batalha.

Ialai puxou uma cadeira para si e um criado trouxe o vinho de Dalinar.

Ele tomou um gole longo e calmante direto da jarra.

"Estivemos avaliando a irmã", disse Ialai, inclinando-se do outro lado de Gavilar. "Ela é um pouco enfadonha-" "Um *toque* ?" Perguntou Navani.

"... mas tenho quase certeza de que ela está sendo honesta."

"O irmão parece o mesmo", disse Gavilar, esfregando o queixo e inspecionando Toh, que bebia perto do bar. “Inocente, de olhos arregalados. Eu acho que ele é genuíno. ”

"Ele é um bajulador", disse Dalinar com um grunhido.

“Ele é um homem sem casa, Dalinar”, disse Ialai. “Sem lealdade, à mercê de quem o acolhe. E ele tem apenas uma peça que pode tocar para garantir o seu futuro.”

Shardplate.

Retirado de sua terra natal, Rira, e trazido para o leste, tanto quanto Toh poderia obter de seus parentes - que ficaram indignados ao descobrir que uma relíquia tão preciosa foi roubada.

“Ele não tem a armadura com ele”, disse Gavilar. “Ele é pelo menos inteligente o suficiente para não carregá-lo. Ele vai querer garantias antes de nos dar. Garantias poderosas. ”

“Veja como ele encara Dalinar”, disse Navani. "Você o impressionou." Ela inclinou a cabeça. "Você está molhado?"

Dalinar passou a mão pelos cabelos. Tempestades. Ele não ficou com vergonha de olhar para a multidão na sala, mas diante dela ele se viu corando.

Gavilar riu. "Ele foi dar um passeio."

"Você está brincando", disse Ialai, afastando-se quando Sadeas se juntou a eles na mesa principal. O homem de rosto bulboso acomodou-se na cadeira com ela, os dois sentados meio deitados, meio afastados. Ele deixou cair um prato na mesa, cheio de garras em um molho vermelho brilhante. Ialai os atacou imediatamente. Ela era uma das poucas mulheres que Dalinar conhecia que gostava de comida masculina.

“O que estamos discutindo?” Sadeas perguntou, afastando um servo-mestre com uma cadeira, então envolvendo o braço em volta dos ombros de sua esposa.

“Estamos falando em casar Dalinar”, disse Ialai.

"O que?" Dalinar exigiu, engasgando com a boca cheia de vinho.

"Esse *é* o ponto disso, certo?" Ialai disse. “Eles querem alguém que os possa proteger, alguém que a sua família tenha muito medo de atacar.

Mas Toh e sua irmã, eles vão querer mais do que apenas asilo. Eles vão querer fazer parte das coisas. Injetar seu sangue na linha real, por assim dizer. ”

Dalinar deu outro longo gole.

“Você *poderia* tentar água algum dia, Dalinar”, disse Sadeas.

“Eu tive um pouco de água da chuva antes. Todo mundo me olhou engraçado. ”

Navani sorriu para ele. Não havia vinho suficiente no mundo para prepará-lo para o olhar por trás do sorriso, tão penetrante, tão avaliador.

“Isso pode ser o que precisamos”, disse Gavilar. “Isso nos dá não apenas o Fragmento, mas a aparência de falar por Alethkar. Se pessoas de fora do reino começarem a me procurar em busca de refúgio e tratados, talvez consigamos influenciar os demais altos principados. Podemos ser capazes de unir este país não por meio de novas guerras, mas por meio do peso da *legitimidade.* ”

Um criado, finalmente, chegou com uma faca para Dalinar. Ele o pegou ansiosamente, então franziu a testa enquanto a mulher se afastava.

"O que?" Perguntou Navani.

"Essa coisinha?" - Dalinar perguntou, apertando a faca delicada entre dois dedos e balançando-a. "Como vou comer um bife de porco com *isso* ?"

"Ataque", disse Ialai, fazendo um movimento de esfaqueamento. "Finja que é algum homem de pescoço grosso que tem insultado seus bíceps."

"Se alguém insultasse meu bíceps, eu não o atacaria", disse Dalinar. "Eu o encaminharia a um médico, porque *obviamente* algo está errado com seus olhos." Navani riu, um som musical.

"Oh, Dalinar", disse Sadeas. "Não acho que haja outra pessoa em Roshar que poderia ter dito isso com uma cara séria."

Dalinar resmungou, depois tentou manobrar a pequena faca para cortar o bife. A carne estava esfriando, mas ainda tinha um cheiro delicioso. Uma única fome começou a voar sobre sua cabeça, como uma minúscula mosca marrom do tipo que você vê no oeste perto de Purelake.

"O que derrotou o Sunmaker?" Gavilar perguntou de repente.

"Hmm?" Ialai disse.

"Sunmaker", disse Gavilar, olhando de Navani para Sadeas e Dalinar. "Ele uniu Alethkar. Por que ele falhou em criar um império duradouro? "

"Seus filhos eram muito gananciosos", disse Dalinar, serrando seu bife. "Ou talvez muito fraco. Não havia nenhum deles que os outros concordassem em apoiar. "

"Não, não é isso", disse Navani. "Eles podem se uniram, se o próprio Sunmaker poderia ter sido incomodado para *se estabelecer* em um herdeiro. É culpa dele."

"Ele estava no oeste", disse Gavilar. "Liderando seu exército para 'mais glória'. Alethkar e Herdaz não eram suficientes para ele. Ele queria o mundo inteiro. "

"Portanto, era sua ambição", disse Sadeas.

"Não, sua ganância", disse Gavilar calmamente. "De que adianta conquistar se você nunca consegue sentar e se divertir? Shubreth- son-Mashalan, Sunmaker, até mesmo a Hierocracia ... todos eles se esticaram mais e mais até que entraram em colapso. Em toda a história da humanidade, algum conquistador decidiu que já bastava? Alguém acabou de dizer: 'Isso é bom. Isso é o que eu queria 'e foi para casa? "

"Agora mesmo", disse Dalinar, "o que eu quero é comer meu bife violento." Ele ergueu a pequena faca, que estava dobrada no meio.

Navani piscou. "Como, no décimo nome do Todo-Poderoso, você fez isso?" "Não sei."

Gavilar olhou com aquele olhar distante, distante em seus olhos verdes. Um olhar que estava se tornando cada vez mais comum. "Por que estamos em guerra, irmão?"

"Isso de novo?" Disse Dalinar. “Olha, não é tão complicado. Você não consegue se lembrar de como era quando começamos? ”

"Lembre-me."

- Bem - disse Dalinar, sacudindo sua faca dobrada. “Olhamos para este lugar aqui, este reino, e percebemos, 'Ei, todas essas pessoas têm *coisas.* "E nós achamos que ... hey, talvez *nós* deve ter essas coisas. Então nós pegamos. ”

"Oh Dalinar", disse Sadeas, rindo. "Você é uma jóia."

"Você nunca pensa sobre o que isso significa?" Perguntou Gavilar. “Um reino? Algo mais grandioso do que você? " “Isso é tolice, Gavilar. Quando as pessoas brigam, é sobre as coisas. É isso aí."

“Talvez”, disse Gavilar. "Talvez. Há algo que eu quero que você ouça. Os Códigos da Guerra, dos velhos tempos. Na época em que Alethkar significava alguma coisa. ”

Dalinar acenou com a cabeça distraidamente quando o garçom entrou com chás e frutas para encerrar a refeição; um tentou pegar seu bife e ele rosnou para ela. Quando ela recuou, Dalinar avistou algo. Uma mulher espiando para dentro da sala do outro salão de festas. Ela usava um vestido delicado e transparente de um amarelo claro, combinado com seu cabelo loiro.

Ele se inclinou para frente, curioso. A irmã de Toh, Evi, tinha dezoito, talvez dezenove. Ela era alta, quase tão alta quanto um Alethi, e tinha peito pequeno. Na verdade, havia uma certa sensação de fragilidade nela, como se de alguma forma fosse menos real do que uma Alethi. O mesmo acontecia com seu irmão, com sua constituição esguia.

Mas esse *cabelo.* Isso a fez se destacar, como o brilho de uma vela em um quarto escuro.

Ela correu pelo salão de festas até seu irmão, que lhe entregou uma bebida. Ela tentou pegá-lo com a mão esquerda, que estava amarrada dentro de uma pequena bolsa de pano amarelo. O vestido não tinha mangas, estranhamente.

"Ela continuou tentando comer com sua mão segura", disse Navani, com a sobrancelha erguida.

Ialai inclinou-se sobre a mesa na direção de Dalinar, falando conspiratoriamente. “Eles andam meio vestidos no extremo oeste, você sabe. Rirans, Iriali, o Reshi. Elas não são tão inibidas quanto essas mulheres Alethi afetadas. Aposto que ela é bastante exótica no quarto ”

Dalinar resmungou. Então finalmente avistou uma faca.

Na mão escondida atrás das costas de um garçom limpando os pratos de Gavilar.

Dalinar chutou a cadeira do irmão, quebrando uma perna e jogando Gavilar no chão. O assassino deu um golpe no mesmo momento, cortando a orelha de Gavilar, mas errou o alvo. O golpe violento atingiu a mesa, cravando a faca na madeira.

Dalinar levantou-se de um salto, esticou o braço sobre Gavilar e agarrou o assassino pelo pescoço. Ele girou o suposto assassino e o jogou no chão com um *ruído* satisfatório . Ainda em movimento, Dalinar agarrou a faca da mesa e cravou-a no

peito do assassino.

Ofegante, Dalinar deu um passo para trás e enxugou a água da chuva dos olhos. Gavilar levantou-se de um salto, Shardblade aparecendo em sua mão. Ele olhou para o assassino e depois para Dalinar.

Dalinar chutou o assassino para ter certeza de que ele estava morto. Ele acenou com a cabeça para si mesmo, endireitou sua cadeira, sentou-se, então se inclinou e puxou o

faca de seu peito. Uma lâmina fina.

Ele o lavou com o vinho, cortou um pedaço do bife e enfiou na boca. *Finalmente.*

“Boa carne de porco”, observou Dalinar em volta da mordida.

Do outro lado da sala, Toh e sua irmã estavam olhando para Dalinar com olhares que mesclavam admiração e terror. Ele pegou alguns choques em volta deles, como triângulos de luz amarela, quebrando e se formando novamente. Eram raras.

“Obrigado”, disse Gavilar, tocando sua orelha e o sangue que pingava dela.

Dalinar encolheu os ombros. “Desculpe por matá-lo. Você provavelmente queria questioná-lo, hein? "

"Não é exagero adivinhar quem o enviou", disse Gavilar, acomodando-se e afastando os guardas que - tardiamente - correram para ajudar. Navani agarrou seu braço, obviamente abalado pelo ataque.

Sadeas praguejou baixinho. “Nossos inimigos ficam desesperados. Covardemente. Um assassino durante uma tempestade? Um Alethi deveria ter vergonha de tal ação. ”

Mais uma vez, todos na festa estavam boquiabertos na mesa principal. Dalinar cortou novamente o bife, enfiando outro pedaço na boca. O que? Ele não iria *beber* o vinho com o qual lavou o sangue. Ele não era um bárbaro.

“Eu sei que disse que queria que você fizesse sua própria escolha em relação a uma noiva”, disse Gavilar. "Mas…" "Eu farei isso", disse Dalinar, olhando para a frente. Navani estava perdido para ele. Ele precisava apenas aceitar isso.

“Eles são tímidos e cuidadosos”, observou Navani, enxugando a orelha de Gavilar com o guardanapo. “Pode levar mais tempo para persuadi-los.”

"Oh, eu não me preocuparia com isso", disse Gavilar, olhando para o cadáver. “Dalinar não é nada senão *persuasivo.* ”

20

No entanto, com um tempero perigoso, você pode ser avisado para provar levemente. Gostaria que sua lição não fosse tão dolorosa quanto a minha.

—De *Oathbringer*, prefácio

“Agora, este,” Kaladin disse, “não é realmente um ferimento tão sério. Eu sei que parece profundo, mas geralmente é melhor ser cortado fundo por uma faca afiada do que ser rasgado por algo cego. "

Ele pressionou a pele do braço de Khen e aplicou a bandagem em seu corte. “Sempre use um pano limpo que você tenha fervido - rotspren adoro pano sujo. A infecção é o perigo real aqui; você o verá vermelho ao longo das laterais da ferida que cresce e se espalha. Haverá pus também. Sempre lave um corte antes de amarrá-lo. ”

Ele deu um tapinha no braço de Khen e pegou sua faca, que causou a laceração ofensiva quando Khen a estava usando para cortar galhos de uma árvore caída para lenha. Em volta dela, os outros parshmen juntaram os bolos que haviam secado ao sol.

Eles tinham um número surpreendente de recursos, considerando todas as coisas. Vários parshmen pensaram em agarrar baldes de metal durante a invasão - que funcionavam como panelas para ferver - e os odres seriam um salva- vidas. Ele se juntou a Sah, o parshman que originalmente fora seu captor, entre as árvores de seu acampamento improvisado. O parshman estava amarrando a ponta do machado de pedra em um galho.

Kaladin tirou-o dele e testou-o contra um tronco, avaliando como rachava a madeira. “Você precisa chicotear com mais força”, disse Kaladin. “Molhe as tiras de couro e realmente puxe ao embrulhar. Se você não tiver cuidado, ele cairá no meio de você. "

Sah resmungou, pegando a machadinha e resmungando para si mesmo enquanto desatava as amarras. Ele olhou para Kaladin. "Você pode ir verificar outra pessoa, humano."

“Devíamos marchar esta noite”, disse Kaladin. “Nós estivemos em um lugar por muito tempo. E divida em pequenos grupos, como eu disse. ”

"Veremos."

“Olha, se há algo errado com o meu conselho ...” "Nada está errado."

"Mas-"

Sah suspirou, erguendo os olhos e encontrando os olhos de Kaladin. “Onde um escravo aprendeu a dar ordens e andar a andar como um sujeito de olhos brilhantes?”

“Minha vida inteira não foi passada como uma escrava.”

“Eu odeio”, Sah continuou, “me sentindo como uma criança”. Ele começou a embrulhar a cabeça do machado, mais apertado desta vez. “Odeio aprender coisas que já deveria saber. Acima de tudo, odeio precisar da sua ajuda. Nós corremos. Nós escapamos. O que agora? Você salta e começa a nos dizer o que fazer? Estamos de volta a seguir as ordens de Alethi novamente. ”

Kaladin ficou em silêncio.

"Aquela abelha amarela não é melhor", murmurou Sah. "Se apresse. Continue andando. Ela nos diz que estamos livres, então, na próxima respiração, nos repreende por não obedecermos com rapidez suficiente. ”

Eles ficaram surpresos por Kaladin não poder ver a fonte. Também haviam mencionado a ele os sons que ouviam, ritmos distantes, quase música.

“'Liberdade' é uma palavra estranha, Sah,” Kaladin disse suavemente, estabelecendo-se. “Nestes últimos meses, provavelmente estive mais 'livre' do que em qualquer momento desde a minha infância. Você quer saber o que eu fiz com isso? Fiquei no mesmo lugar, servindo a outro senhor. Eu me pergunto se os homens que usam cordas para amarrar são tolos, já que a tradição, a sociedade e o ímpeto vão nos amarrar de qualquer maneira. ”

“Não tenho tradições”, disse Sah. “Ou a sociedade. Mesmo assim, minha 'liberdade' é a de uma folha. Caiu da árvore, eu apenas sopro no vento e finjo que estou

no comando do meu destino. ” "Isso foi quase poesia, Sah."

“Não tenho ideia do que seja.” Ele puxou a última amarração com força e ergueu a nova machadinha. Kaladin pegou e enterrou no tronco ao lado dele. "Melhor."

“Você não está preocupado, humano? Ensinar-nos a fazer bolos é uma coisa. Dar-nos armas é outra completamente diferente. ”

“Um machado é uma ferramenta, não uma arma.”

"Talvez", disse Sah. "Mas com este mesmo método de lascar e afiar que você ensinou, acabarei por fazer uma lança." “Você age como se uma luta fosse inevitável.”

Sah riu. "Você não acha que é?" "Você tem uma escolha."

“Diz o homem com a marca na testa. Se eles estão dispostos a fazer isso com um dos seus , que brutalidade aguarda um bando de parshmen ladrões? "

“Sah, *não* tem que vir para a guerra. Você *não* tem que lutar contra os humanos. ”

"Possivelmente. Mas deixe-me perguntar uma coisa. ” Ele colocou o machado em seu colo. "Considerando o que eles fizeram comigo, por *que* eu *não faria* isso?"

Kaladin não conseguiu forçar uma objeção. Ele se lembrou de seu

próprio tempo como escravo: a frustração, impotência, raiva. Eles o marcaram com *shash* porque ele era perigoso. Porque ele lutou de volta.

Ele ousou exigir que este homem fizesse o contrário?

“Eles vão querer nos escravizar de novo”, Sah continuou, pegando a machadinha e cortando a tora ao lado dele, começando a arrancar a casca áspera como Kaladin havia instruído, para que pudessem ter isca. “Perdemos dinheiro e é um precedente perigoso. Sua espécie vai gastar uma fortuna tentando descobrir o que mudou para nos devolver nossas mentes, e eles vão encontrar uma maneira de reverter isso. Eles vão tirar de mim minha sanidade e me obrigar a carregar água novamente. ”

“Talvez ... talvez possamos convencê-los do contrário. Eu conheço bons homens entre os olhos de luz Alethi, Sah. Se falarmos com eles, mostre como você pode falar e pensar - que você é como uma pessoa normal - eles ouvirão. Eles concordarão em dar a você sua liberdade. É assim que eles trataram seus primos nas Planícies Despedaçadas quando se conheceram. ”

Sah bateu com a machadinha na madeira, fazendo com que uma lasca voasse pelo ar. “E é por isso que devemos estar livres agora? Porque estamos agindo como você? Merecíamos a escravidão antes, quando éramos diferentes? Está tudo bem nos dominar quando não vamos lutar, mas agora não é, porque podemos *conversar* ? ”

"Bem, quero dizer ..."

“É por isso que estou com raiva! Obrigado pelo que você está nos mostrando, mas não espere que eu fique feliz por precisar de você para isso. Isso apenas reforça a crença dentro de você, talvez até mesmo dentro de mim, de que seu povo deve ser aquele que decide sobre nossa liberdade *em primeiro lugar*. ”

Sah se afastou e, assim que ele se foi, Syl apareceu do mato e se acomodou no ombro de Kaladin, alerta - procurando o Voidspren - mas não imediatamente alarmado.

“Eu acho que posso sentir uma tempestade chegando,” ela sussurrou. "O que? Mesmo?"

Ela assentiu. “Ainda está distante. Um ou três dias. ” Ela inclinou a cabeça. “Suponho que poderia ter feito isso antes, mas não precisava. Ou sei que eu queria. Você sempre teve as listas. ”

Kaladin respirou fundo. Como proteger essas pessoas da tempestade? Ele teria que encontrar abrigo. Ele ...

Estou fazendo de novo.

"Eu não posso fazer isso, Syl," Kaladin sussurrou. "Não posso ficar com esses parshmen, veja o lado deles." "Por quê?"

"Porque Sah está certo. Este *é* vai vir para a guerra. O Voidspren conduzirá os parshmen em um exército, e com razão, depois do que foi feito a eles. Nossa espécie terá que lutar ou será destruída. "

"Então encontre o meio-termo."

"O meio-termo só surge na guerra depois que muitas pessoas morrem - e somente depois que as pessoas importantes estão preocupadas que possam realmente perder. Tempestades, eu não deveria estar aqui. Estou começando a querer defender essa gente! Ensine-os a lutar. Não ouso - a única maneira de lutar contra os Voidbringers é fingir que há uma diferença entre aqueles que tenho que proteger e aqueles que tenho que matar. "

Ele marchou através da vegetação rasteira e começou a ajudar a derrubar uma das barracas de lona para a marcha da noite.

21

Não sou um contador de histórias, para entretê-lo com histórias caprichosas.

—De *Oathbringer,* prefácio

Uma batida clamorosa e insistente acordou Shallan. Ela ainda não tinha cama, então dormiu com uma pilha de cabelos ruivos e cobertores trançados.

Ela puxou uma dessas pela cabeça, mas as batidas persistiram, seguidas pela voz irritantemente charmosa de Adolin. “Shallan? Olhar, desta vez eu vou esperar para entrar até que você esteja *realmente* certo que eu deveria “.

Ela espiou a luz do sol, que entrava pela janela da varanda como tinta derramada. Manhã? O sol estava no lugar errado.

Espere ... Stormfather. Ela passou a noite fora como Veil, depois dormiu até tarde. Ela gemeu, jogando fora os cobertores suados, e ficou lá apenas com sua camisola, a cabeça latejando. Havia um jarro vazio de Horneater branco no canto.

"Shallan?" Disse Adolin. "Você está decente?"

“Depende,” ela disse, a voz coaxando, “do contexto. Eu sou decente em dormir. ”

Ela colocou as mãos sobre os olhos, as mãos seguras ainda envoltas em uma bandagem improvisada. O que deu nela? Jogando o símbolo do Ghostbloods? Bebendo até boba? *Esfaquear um homem* na frente de uma gangue de bandidos armados?

Suas ações pareciam ter acontecido em um sonho.

"Shallan", disse Adolin, parecendo preocupado. - Vou dar uma espiada. Palona disse que você esteve aqui o dia todo.

Ela gritou, sentando-se e agarrando a roupa de cama. Quando ele olhou, ele a encontrou embrulhada ali, uma cabeça de cabelos crespos projetando-se de cobertores - que ela havia puxado com força até o queixo. Ele parecia perfeito, é claro. Adolin poderia parecer perfeito depois de uma tempestade, seis horas de luta e um banho em cremáguas. Homem irritante. Como ele *deixou* seu cabelo tão adorável? Confuso da maneira certa.

“Palona disse que você não estava se sentindo bem”, disse Adolin, empurrando a porta de pano e encostando-se na porta.

"Blarg."

"São, hum, coisas de menina?"

"Coisas de menina", disse ela categoricamente. "Você sabe. Quando você ... uh ... ”

“Eu conheço a biologia, Adolin, obrigado. Por que toda vez que uma mulher se sente um pouco estranha, os homens são tão rápidos em culpar seu ciclo? Como se de repente ela não conseguisse se controlar por causa de algumas dores. Ninguém pensa isso para os homens. - Oh, fique longe de Venar hoje. Ele treinou muito ontem, então seus músculos estão doloridos e ele provavelmente vai *arrancar sua cabeça.* '”

“Então a culpa é nossa.”

"Sim. Como tudo mais. Guerra. Fome. Cabelo ruim." "Esperar. Cabelo ruim?"

Shallan soprou uma mecha de seus olhos. "Alto. Teimoso. Alheio às nossas tentativas de consertá-lo. O Todo-Poderoso nos deu cabelos bagunçados para nos preparar para viver com os homens. ”

Adolin trouxe uma pequena panela com água morna para o rosto e as mãos dela.

O abençoe. E Palona, que provavelmente o havia enviado com ele.

Maldição, sua mão doía. E sua cabeça. Ela se lembrava de ocasionalmente queimar o álcool na noite anterior, mas nunca segurou Stormlight o suficiente para consertar completamente a mão. E nunca o suficiente para deixá-la completamente sóbria.

Adolin baixou a água, animado como o nascer do sol, sorrindo. "Então, o que *há de* errado?"

Ela puxou o cobertor sobre a cabeça e apertou, como o capuz de uma capa. "Coisas de menina", ela mentiu.

“Veja, eu não acho que os homens culpariam seu ciclo tanto se vocês todos não fizessem o mesmo. Já cortei minha cota de mulheres e uma

vez acompanhei. Deeli uma vez ficou doente por motivos femininos quatro vezes no mesmo mês. ”

“Somos criaturas muito misteriosas.”

"Eu direi." Ele ergueu a jarra e deu uma cheirada. "Este *Horneater é branco* ?" Ele olhou para ela, parecendo chocado - mas talvez também um pouco impressionado.

- Fiquei um pouco empolgado - resmungou Shallan. "Fazendo investigações sobre o seu assassino." "Em um lugar que serve luar Horneater?"

“Beco do Breakaway. Lugar desagradável. Boa bebida, porém. ”

"Shallan!" ele disse. “Você foi sozinho? Isso não é seguro. ”

“Adolin, querido”, disse ela, finalmente puxando o cobertor até os ombros, “eu poderia *literalmente* sobreviver a ser apunhalado por uma espada no peito. Acho que vou ficar bem com alguns rufiões no mercado. ”

“Oh. Direito. É meio fácil de esquecer. ” Ele franziu a testa. "Então espere. Você poderia sobreviver a todos os tipos de assassinato desagradável, mas você ainda ... "

“Está com cólicas menstruais?” Shallan disse. "Sim. O cultivo da mãe pode ser odioso. Eu sou um pseudo-imortal todo- poderoso empunhando Shardblade, mas a natureza ainda envia um lembrete amigável de vez em quando para me dizer que eu deveria ter filhos. ”

“Sem acasalamento,” o padrão zumbiu suavemente na parede.

“Mas eu não deveria estar culpando isso ontem”, acrescentou Shallan a Adolin. “Meu tempo só é daqui a algumas semanas. Ontem foi mais sobre psicologia do que sobre biologia. ”

Adolin baixou o jarro. "Sim, bem, você pode querer tomar cuidado com os vinhos Horneater."

"Não é tão ruim", disse Shallan com um suspiro. “Eu posso queimar a intoxicação com um pouco de Stormlight. Falando nisso, você não tem nenhuma esfera com você, tem? Parece que ... hum ... comi todo o meu. "

Ele deu uma risadinha. “Eu tenho *um.* Uma única esfera. Papai me emprestou para que eu pudesse parar de carregar uma lanterna em todos os lugares nestes corredores. ”

Ela tentou piscar os cílios para ele. Ela não tinha certeza de como fazer isso, ou por que, mas parecia funcionar. No mínimo, ele revirou os olhos e entregou uma única marca de rubi.

Ela sugou a Luz avidamente. Ela prendeu a respiração para que não soprasse quando ela respirasse e ... suprimiu a luz. Ela poderia fazer isso, ela descobriu. Para evitar brilhar ou chamar a atenção. Ela tinha feito isso quando criança, não é?

Sua mão se reconectou lentamente e ela soltou um suspiro de alívio quando a dor de cabeça também desapareceu. Adolin ficou com uma esfera parda. “Sabe, quando meu pai explicou que bons relacionamentos exigem investimento,

não acho que seja isso que ele quis dizer.”

"Mmm", disse Shallan, fechando os olhos e sorrindo.

“Além disso”, acrescentou Adolin, “temos as conversas *mais estranhas* ”. "É natural tê-los com você, no entanto."

“Eu acho que essa é a parte mais estranha. Bem, você vai querer começar a ser mais cuidadoso com o Stormlight. Meu pai mencionou que estava tentando obter mais esferas infundidas para praticar, mas simplesmente não há nenhuma.

“E quanto ao pessoal de Hatham?” ela disse. “Eles deixaram de fora muitas esferas na última tempestade.” Isso só tinha sido ...

Ela fez as contas e ficou chocada. Passaram-se *semanas* desde a tempestade inesperada em que ela trabalhou pela primeira vez no Oathgate. Ela olhou para a esfera entre os dedos de Adolin.

Tudo isso já deveria ter ficado escuro, ela pensou. *Mesmo os renovados mais recentemente.* Como eles conseguiram *qualquer* Stormlight?

De repente, suas ações na noite anterior pareceram ainda mais irresponsáveis. Quando Dalinar ordenou que ela praticasse seus poderes, ele provavelmente não quisera praticar como evitar ficar muito bêbado.

Ela suspirou e - ainda segurando o cobertor - pegou a tigela de água para lavar. Ela tinha uma criada chamada Marri, mas continuava mandando-a embora. Ela não queria que a mulher descobrisse que ela estava fugindo ou mudando de rosto. Se continuasse assim, Palona provavelmente designaria a mulher para outro trabalho.

A água parecia não ter nenhum perfume ou sabonete aplicado a ela, então Shallan ergueu a pequena bacia e tomou um longo gole.

“Lavei meus pés com isso”, observou Adolin.

"Não, você não fez." Shallan estalou os lábios. "De qualquer forma, obrigado por me arrastar para fora da cama." “Bem”, disse ele, “tenho motivos egoístas. Estou meio que esperando algum apoio moral. ”

“Não acerte a mensagem com muita força. Se você quer que alguém acredite no que você está dizendo, vá direto ao ponto, para que eles estejam com você o tempo todo. ”

Ele inclinou a cabeça.

"Oh, não *esse* tipo de moral", disse Shallan. "Falar com você pode ser estranho às vezes."

“Desculpe, desculpe. Serei bom." Ela se sentou o mais afetada e atenta que pôde, enrolada em um cobertor com o cabelo espetado para fora como os emaranhados de um espinheiro.

Adolin respirou fundo. “Meu pai finalmente convenceu Ialai Sadeas a falar comigo. Meu pai espera que ela tenha algumas pistas sobre a morte do marido. ”

“Você parece menos otimista.”

“Eu não gosto dela, Shallan. Ela é estranha. ” Shallan abriu a boca, mas ele a interrompeu.

"Não é estranho como você", disse ele. “Estranho ... muito estranho. Ela está sempre pesando tudo e todos que encontra. Ela nunca me tratou como outra coisa senão uma criança. Você irá comigo?"

"Certo. Quanto tempo eu tenho? ” "Quanto você precisa?"

Shallan olhou para si mesma, aninhada em seus cobertores, o cabelo crespo fazendo cócegas em seu queixo. “ *Muito.* ” “Então vamos nos atrasar”, disse Adolin, levantando-se. “Não é como se a opinião dela sobre mim pudesse ficar pior.

Encontre-me na sala de estar do Sebarial. Meu pai quer que eu receba alguns relatórios dele sobre comércio. ” “Diga a ele que a bebida no mercado é boa.”

"Certo." Adolin olhou novamente para a jarra vazia de Horneater branco, então balançou a cabeça e saiu.

* * *

Uma hora depois, Shallan se apresentou - banhada, maquiagem feita, cabelo um tanto sob controle - à sala de estar de Sebarial. A câmara era maior do que seu quarto, mas notavelmente, a porta de entrada para a varanda era enorme, ocupando metade da parede.

Todos estavam na ampla varanda, que dava para o campo abaixo. Adolin ficou parado junto à grade, perdido em alguma contemplação. Atrás dele, Sebarial e Palona estavam em catres, com as costas expostas ao sol, recebendo *massagens.*

Uma revoada de servos Horneater massageava, cuidava de braseiros de carvão ou ficava obedientemente com vinho aquecido e outras conveniências. O ar, principalmente ao sol, não estava tão frio como na maioria dos outros dias. Foi quase agradável.

Shallan se viu apanhada entre o embaraço - este homem gordo e barbudo usando apenas uma *toalha* era o príncipe supremo - e a indignação. Ela acabara de tomar um banho *frio* , despejando conchas de água na própria cabeça enquanto tremia. Ela considerou isso um luxo, já que não foi obrigada a ir buscar água sozinha.

“Como é,” Shallan disse, “que eu ainda estou dormindo no chão, enquanto você tem uma cama *bem aqui.* ”

"Você é o príncipe?" Sebarial resmungou, nem mesmo abrindo os olhos. "Não. Sou um Cavaleiro Radiante, o que acho que é mais alto. ”

“Entendo”, disse ele, depois gemeu de prazer ao toque da massagista, “e então você pode pagar para que um catre trazido dos

campos de guerra? Ou ainda depende do estipêndio *que* lhe dou? Um estipêndio, devo acrescentar, que deveria pagar por sua ajuda como escriba para minhas contas - algo que não vejo há semanas. ”

"Ela salvou o mundo, Turi", observou Palona do outro lado de Shallan. A mulher herdaziana

de meia-idade também não tinha aberto os olhos e, embora estivesse deitada com o peito voltado para baixo, sua mão segura estava enfiada apenas até a metade sob uma toalha.

“Veja, eu não acho que ela o salvou, tanto quanto atrasou sua destruição. Está uma *bagunça* lá fora, minha querida. ”

Perto dali, a massagista chefe - uma grande mulher Horneater com cabelos ruivos vibrantes e pele clara - encomendou uma rodada de pedras aquecidas para Sebarial. A maioria dos criados era provavelmente sua família. Os Horneaters gostavam de trabalhar juntos.

"Notarei", disse Sebarial, "que esta sua Desolação vai

minam anos de meu planejamento de negócios. ”

"Você não pode me culpar por isso", disse Shallan, cruzando os braços.

“Você me expulsou dos campos de guerra”, disse Sebarial, “embora eles tenham sobrevivido muito bem. Os restos dessas cúpulas os protegiam do oeste. O grande problema eram os parshmen, mas todos eles desapareceram agora, marchando em direção a Alethkar. Portanto, pretendo voltar e recuperar minhas terras antes que outros as tomem. ” Ele abriu os olhos e olhou para Shallan. “Seu jovem príncipe não queria ouvir isso - ele teme que eu estenda nossas forças demais. Mas esses campos de guerra serão vitais para o comércio; não podemos deixá-los completamente para Thanadal e Vamah. ”

Ótimo. Outro problema para pensar. Não admira que Adolin parecesse tão distraído. Ele notou que eles estariam atrasados para visitar Ialai, mas não parecia particularmente ansioso para se mudar.

“Você seja uma boa Radiante,” Sebarial disse a ela, “e faça aqueles outros Oathgates funcionarem. Eu preparei um esquema bastante para taxar a passagem por eles. ”

"Insensível."

"Necessário. A única maneira de sobreviver nessas montanhas será cobrando impostos dos Oathgates, e Dalinar sabe disso. Ele me colocou no comando do comércio. A vida não para por uma guerra, criança. Todo mundo ainda vai precisar de sapatos novos, cestas, roupas, vinho. ”

“E precisamos de massagens”, acrescentou Palona. “Muitos deles, se vamos ter que viver neste deserto congelado.”

- Vocês dois não têm jeito - rebateu Shallan, caminhando pela varanda iluminada pelo sol até Adolin. "Ei. Pronto?"

"Certo." Ela e Adolin avançaram pelos corredores. Cada um dos exércitos dos oito altosprincipais residentes na torre tinha recebido um quarto do segundo ou terceiro nível, com alguns quartéis no primeiro nível, deixando a maior parte desse nível reservado para mercados e armazenamento.

Claro, nem mesmo o primeiro nível foi completamente explorado. Havia tantos corredores e tangentes bizarras - conjuntos de quartos escondidos escondidos atrás de tudo o mais. Talvez, eventualmente, cada príncipe governasse seu bairro com seriedade. Por enquanto, eles ocupavam pequenos bolsões de civilização dentro da fronteira escura que era Urithiru.

A exploração nos níveis superiores foi completamente interrompida, pois eles não tinham mais Stormlight de sobra para trabalhar nos elevadores.

Eles deixaram o bairro de Sebarial, passando por soldados e um cruzamento com setas pintadas no chão levando a vários lugares, como a privada mais próxima. O posto de controle dos guardas não parecia uma barricada, mas Adolin apontou as caixas de rações, os sacos de grãos, colocados de uma maneira específica diante dos soldados. Qualquer um que corresse pelo corredor de fora ficaria emaranhado em tudo isso, além de piqueiros de rosto além.

Os soldados acenaram com a cabeça para Adolin, mas não o saudaram, embora um deles tenha latido uma ordem para dois homens jogando cartas em uma sala próxima. Os companheiros se levantaram e Shallan ficou surpreso ao reconhecê-los.

Gaz e Vathah.

“Pensei em pegar seus guardas hoje”, disse Adolin.

Meus guardas. Direito. Shallan tinha um grupo de soldados formado por desertores e assassinos desprezíveis. Ela não se importava com essa parte, sendo ela mesma uma assassina desprezível. Mas ela também não tinha ideia do que fazer com eles.

Eles a saudaram preguiçosamente. Vathah, alto e desalinhado. Gaz, baixo, com um único olho castanho, a outra órbita coberta por uma mancha. Adolin obviamente já os havia informado, e Vathah saiu para protegê-los na frente, enquanto Gaz permanecia atrás.

Esperando que estivessem longe o suficiente para não ouvir, Shallan pegou Adolin pelo braço. " *Precisamos de* guardas?" ela sussurrou.

"Claro que nós fazemos."

"Por quê? Você é um Shardbearer. Eu sou um Radiante. Acho que vamos ficar bem. ” “Shallan, estar protegido nem sempre é uma questão de segurança. É uma questão de prestígio. ” “Eu tenho bastante. Prestígio está praticamente vazando do meu nariz atualmente, Adolin. ”

"Isso não foi o que eu quis dizer." Adolin se abaixou, sussurrando. “Isto é para eles. Você não precisa de guardas, talvez, mas precisa de um guarda de honra. Homens a serem *honrados* por sua posição. É parte das regras que seguimos - você se torna alguém importante e eles compartilham isso. ”

“Por ser inútil.”

“Por fazer parte do que você está fazendo”, disse Adolin. “Tempestades, eu esqueci como você é novo em tudo isso. O que você tem feito com esses homens? "

"Deixando-os em paz, principalmente." "E quando você precisar deles?"

"Não sei se vou."

“Você vai”, disse Adolin. - Shallan, você é o comandante deles. Talvez não o comandante militar, já que é guarda civil, mas dá no mesmo. Deixe-os ociosos, faça-os supor que são inconseqüentes e você os arruinará. Em vez disso, dê a eles algo importante para fazer, um

trabalho do qual se orgulharão e eles o servirão com honra. Um soldado não é muitas vezes um que tenha *sido* falhou.”

Ela sorriu. "O que?"

"Você parece seu pai", disse ela.

Ele fez uma pausa e desviou o olhar. "Nada de errado com isso."

“Eu não disse que havia. Eu gosto disso." Ela segurou seu braço. “Vou encontrar algo para fazer com meus guardas, Adolin. Algo util. Eu prometo."

Gaz e Vathah não pareciam pensar que o dever era tão importante, pelo jeito que bocejavam e se curvavam enquanto caminhavam, segurando lamparinas a óleo, lanças nos ombros. Eles passaram por um grande grupo de mulheres carregando água e, em seguida, alguns homens carregando madeira para montar uma nova privada. A maioria abriu caminho para Vathah; ver um guarda pessoal foi uma deixa para dar um passo para o lado.

Claro, se Shallan realmente quisesse exalar importância, ela teria levado um palanquim. Ela não se importava com os veículos; ela os havia usado extensivamente em Kharbranth. Talvez fosse a parte de Veil dentro dela, porém, que a fazia resistir a Adolin sempre que ele sugeria que ela pedisse um. Havia independência em usar os próprios pés.

Eles alcançaram a escada e, no topo, Adolin enfiou a mão no bolso em busca de um mapa. As setas pintadas não foram todas acabadas aqui. Shallan puxou seu braço e apontou o caminho para um túnel.

"Como você pode saber disso tão facilmente?" ele disse.

"Você não vê como esses estratos são largos?" ela perguntou, apontando para a parede do corredor. "É este caminho." Ele guardou seu mapa e gesticulou para Vathah liderar o caminho. "Você realmente acha que eu sou como meu pai?"

Adolin disse baixinho enquanto caminhavam. Havia uma sensação de preocupação em sua voz.

“Você é,” ela disse, puxando seu braço com força. “Você é igualzinho a ele, Adolin. Moral, justo e capaz. ”

Ele franziu a testa. "O que?"

"Nada."

“Você é um péssimo mentiroso. Você está preocupado por não poder corresponder às expectativas dele, não é? " "Talvez."

“Bem, você tem, Adolin. Você tem vivido de acordo com eles em todos os sentidos. Tenho certeza de que Dalinar Kholin não poderia

esperar um filho melhor e ... tempestades. Essa ideia *incomoda* você. ”

"O que? Não!"

Shallan cutucou Adolin no ombro com a mão livre. "Você não está me dizendo nada." "Talvez."

"Bem, agradeço ao Todo-Poderoso por isso." "Não ... vai perguntar o que é?"

“Os olhos de Ash, não. Eu prefiro descobrir. Um relacionamento precisa de *algum* mistério. ”

Adolin ficou em silêncio, o que foi muito bom, porque eles estavam se aproximando da seção Sadeas de Urithiru. Embora Ialai tivesse ameaçado se mudar de volta para os campos de guerra, ela não fez tal movimento. Provavelmente porque não havia como negar que esta cidade era agora a sede da política e do poder de Alethi.

Eles alcançaram o primeiro posto de guarda e os dois guardas de Shallan pararam perto dela e de Adolin. Eles trocaram olhares hostis com os soldados em uniformes verde-floresta e branco quando foram autorizados a passar. O que quer que Ialai Sadeas pensasse, seus homens obviamente haviam se decidido.

Era estranho quanta diferença alguns passos podiam fazer. Aqui, eles passaram por muito menos trabalhadores ou mercadores e muito mais soldados. Homens com expressões sombrias, casacos desabotoados e rostos sem barba de todos os tipos. Até os escribas eram diferentes - mais maquiagem, mas roupas mais desleixadas.

Parecia que eles haviam saído da lei para a desordem. Vozes altas ecoaram pelos corredores, rindo ruidosamente. As listras pintadas para guiar o caminho estavam nas paredes aqui, e não no chão, e a tinta havia pingado, estragando os estratos. Eles foram manchados em alguns lugares por homens que caminharam

por, seus casacos escovando a tinta ainda úmida.

Todos os soldados pelos quais passaram zombaram de Adolin.

"Eles parecem gangues," Shallan disse suavemente, olhando por cima do ombro para um grupo.

"Não os confunda", disse Adolin. "Eles marcham no mesmo ritmo, suas botas são robustas e suas armas bem conservadas. Sadeas treinou bons soldados. É só que onde meu pai usava disciplina, Sadeas usava competição. Além disso, aqui, parecer muito limpo vai fazer com que você seja ridicularizado. Você não pode ser confundido com um Kholin. "

Ela esperava que talvez, agora que a verdade sobre a Desolação fora revelada, Dalinar tivesse mais facilidade para unir os altos principados. Bem, isso obviamente não aconteceria enquanto esses homens culpassem Dalinar pela morte de Sadeas.

Eles finalmente chegaram aos quartos apropriados e foram conduzidos para confrontar a esposa de Sadeas. Ialai era uma mulher baixa com lábios grossos e olhos verdes. Ela se sentou em um trono no centro da sala.

De pé ao lado dela estava Mraize, um dos líderes dos Ghostbloods.

22

Não sou nenhum filósofo para intrigá-lo com perguntas penetrantes.

—De *Oathbringer*, prefácio

Mraize. Seu rosto estava marcado por cicatrizes, uma das quais deformava seu lábio superior. Em vez das roupas da moda habituais, hoje ele usava um uniforme Sadeas, com uma placa peitoral e um elmo de solidéu simples. Ele parecia exatamente como os outros soldados pelos quais eles passaram, exceto por aquele rosto.

E a galinha em seu ombro.

Uma *galinha*. Era uma das variedades mais estranhas, verde puro e elegante, com um bico perverso. Parecia muito mais um predador do que as coisas desastradas que vira vendidas em gaiolas nos mercados.

Mas seriamente. Quem anda por aí com uma galinha de estimação? Eles eram para comer, certo?

Adolin notou a galinha e ergueu uma sobrancelha, mas Mraize não deu nenhum sinal de que conhecia Shallan. Ele se curvou como os outros soldados, segurando uma alabarda e olhando ferozmente para Adolin.

Ialai não havia colocado cadeiras para eles. Ela se sentou com as mãos no colo, mangas seguras sob a mão livre, iluminada por lâmpadas em pedestais de cada lado da sala. Ela parecia particularmente vingativa por aquela luz bruxuleante antinatural.

"Você sabia", disse Ialai, "que depois que os espinhos brancos matarem, eles vão

comer, então se esconder perto da carcaça? "

“É um dos perigos de caçá-los, Brightness”, disse Adolin. "Você presume que está na trilha da besta, mas ela pode estar espreitando nas proximidades."

“Eu costumava me admirar desse comportamento até perceber que a matança atrairia necrófagos, e que o espinho branco não é exigente. Os

que vêm festejar com as sobras tornam-se eles próprios outra refeição. ”

A implicação da conversa parecia clara para Shallan. *Por que você voltou à cena da morte, Kholin?*

“Queremos que você saiba, Brilho”, disse Adolin, “que levamos *muito a* sério o assassinato de um príncipe supremo .
Estamos fazendo tudo o que podemos para evitar que isso aconteça novamente. ”

Oh, Adolin ...

"Claro que você está", disse Ialai. "Os outros altos principados agora estão com muito medo de enfrentá-lo."

Sim, ele entrou direto naquele. Mas Shallan não assumiu; essa era a tarefa de Adolin, e ele a convidou para apoiá-la, não para falar por ele. Honestamente, ela não estaria muito melhor. Ela estaria cometendo erros diferentes.

"Você pode nos contar sobre alguém que poderia ter tido a oportunidade e o motivo para matar seu marido?" Disse Adolin. " *Além* do meu pai, Brightness."

"Então, até você admite que-"

“É estranho”, rebateu Adolin. “Minha mãe sempre disse que achava você inteligente. Ela admirava você e desejava ter sua inteligência. Ainda assim, *não* vejo prova disso. Honestamente, você *realmente* acha que meu pai suportaria os insultos de Sadeas por anos - resistir à sua traição nas planícies, sofrer aquele fiasco de duelo - apenas para *assassiná-lo*

agora? Depois que Sadeas foi provado que estava errado sobre os Voidbringers e a posição de meu pai está segura? Ambos sabemos que meu pai não foi o responsável pela morte do seu marido. Afirmar o contrário é simples idiotice. ”

Shallan começou. Ela não esperava *isso* dos lábios de Adolin. Surpreendentemente, parecia ser a coisa *exata* que ele precisava dizer. Corte a linguagem cortês. Divulgue a verdade direta e sincera.

Ialai se inclinou para frente, inspecionando Adolin e mastigando suas palavras. Se havia algo que Adolin poderia transmitir, era autenticidade.

"Pegue uma cadeira para ele", disse Ialai a Mraize.

“Sim, Brilho,” ele disse, sua voz grossa com um sotaque rural que beirava o Herdazian. Ialai então olhou para Shallan. "E você. Torne-se útil. Há chás aquecidos na sala ao lado. ”

Shallan fungou no tratamento. Ela não era mais uma enfermaria inconseqüente sobre a qual receber ordens. No entanto, Mraize cambaleou na mesma direção que lhe disseram para ir, então Shallan suportou a indignidade e foi atrás dele.

A próxima sala era muito menor, cortada da mesma pedra que as outras, mas com um padrão de estratos discreto. Laranjas e vermelhos que se misturavam tão uniformemente que você quase podia fingir que a parede era toda de um tom. O pessoal de Ialai o estava usando para armazenamento, como evidenciado pelas cadeiras em um canto. Shallan ignorou os jarros quentes de chá aquecendo nos tecidos no balcão e se aproximou de Mraize.

"O que você está fazendo aqui?" ela sibilou para ele. Seu frango gorjeou baixinho, como se estivesse agitado.

“Estou de olho nesse aqui”, disse ele, apontando para a outra sala. Aqui, sua voz tornou-se refinada, perdendo o toque rural. "Temos interesse nela."

"Então ela não é uma de vocês?" Shallan perguntou. "Ela não é ... Ghostblood?"

"Não", disse ele, estreitando os olhos. “Ela e o marido eram uma variável muito selvagem para convidarmos. Seus motivos são próprios; Eu não acho que eles se alinham com os de ninguém, humano ou ouvinte. ”

"O fato de eles serem crem não fez parte disso, eu suponho."

“A moralidade é um eixo que não nos interessa”, disse Mraize com calma. “Somente a lealdade e o poder são relevantes, pois a moralidade é tão efêmera quanto a mudança do tempo. Depende do ângulo de onde você o vê. Você verá, ao trabalhar conosco, que estou certo. ”

“Eu sou *não* um de vocês”, Shallan assobiou.

"Para alguém tão insistente", disse Mraize, pegando uma cadeira, "você certamente estava livre para usar nosso símbolo na noite passada."

Shallan congelou, então corou furiosamente. Então ele sabia disso? "EU…"

“Sua caçada vale a pena”, disse Mraize. “E você pode confiar em nossa autoridade para atingir seus objetivos. Esse é um benefício da sua associação, desde que você não abuse dele. ”

“E meus irmãos? Onde eles estão? Você prometeu entregá-los a mim. ”

“Paciência, pequena faca. Faz apenas algumas semanas desde que os resgatamos. Você verá minha palavra cumprida nesse assunto. Apesar de tudo, tenho uma tarefa para você. ”

"Uma tarefa?" Shallan estalou, fazendo com que a galinha gorjeasse novamente. “Mraize, eu não vou fazer nenhuma tarefa para vocês. Você *matou* Jasnah. ”

“Um combatente inimigo”, disse Mraize. “Oh, não me olhe assim. Você sabe muito bem do que aquela mulher era capaz e no que ela se meteu ao nos atacar. Você culpa seu Blackthorn maravilhosamente moral pelo que ele fez na guerra? As incontáveis pessoas que *ele* massacrou? "

“Não desvie seus males apontando as falhas dos outros”, disse Shallan. “Não vou promover sua causa. Eu não me importo o quanto você exija que eu faça Soulcast por você, eu não vou fazer isso. "

“Tão rápido em insistir, mas você reconhece sua dívida. Um Soulcaster perdido, destruído. Mas nós perdoamos essas coisas, pelas missões realizadas. E antes que você se oponha novamente, saiba que a tarefa que exigimos de você *já* está assumindo. Certamente você sentiu a escuridão neste lugar. O ... erro. ”

Shallan olhou ao redor da pequena sala, tremeluzindo com as

sombras de algumas velas no balcão.

“Sua tarefa”, disse Mraize, “é proteger este local. Urithiru deve permanecer forte se quisermos usar adequadamente o advento dos Voidbringers. ”

" *Usá*- los?"

"Sim", disse Mraize. “Este é um poder que controlaremos, mas não devemos deixar nenhum dos lados ganhar o domínio ainda. Proteja o Urithiru. Cace a fonte da escuridão que você sente e elimine-a. Esta é a sua tarefa. E para isso darei informações de pagamento ”. Ele se inclinou para mais perto dela e disse uma única palavra. "Helaran."

Ele levantou a cadeira e saiu, adotando um andar mais desajeitado, tropeçando e quase deixando a cadeira cair.

Shallan ficou ali, atordoado. Helaran. Seu irmão mais velho morrera em Alethkar - onde estivera por motivos misteriosos.

Tempestades, o que Mraize sabia? Ela olhou para ele, indignada. Como ele ousa brincar com esse nome!

Não se concentre em Helaran agora. Esses eram pensamentos perigosos, e

ela não poderia se tornar Véu agora. Shallan serviu a si mesma e a Adolin xícaras de chá, depois agarrou uma cadeira debaixo do braço e desajeitadamente navegou de volta. Ela se sentou ao lado de Adolin e entregou-lhe uma xícara. Ela tomou um gole e sorriu para Ialai, que a olhou feio, então instruiu Mraize a buscar uma xícara.

“Eu acho”, Ialai disse a Adolin, “que se você honestamente deseja resolver este crime, você não estará olhando para os ex-inimigos de meu marido. Ninguém teve a oportunidade ou os motivos que você encontraria em seu campo de guerra. ”

Adolin suspirou. “Nós estabelecemos que—”

“Não estou dizendo que Dalinar fez isso”, disse Ialai. Ela parecia calma, mas agarrou-se às laterais da cadeira com os nós dos dedos brancos. E seus olhos ... a maquiagem não conseguia esconder a vermelhidão. Ela estava chorando. Ela estava realmente chateada.

A menos que fosse uma atuação. *Eu poderia fingir choro*, pensou Shallan, *se soubesse que alguém estava vindo me ver e se acreditasse que o ato fortaleceria minha posição.*

"Então o que você *está* dizendo?" Adolin perguntou.

“A história está repleta de exemplos de soldados assumindo ordens quando não havia nenhuma”, disse Ialai. “Eu concordo que Dalinar nunca iria esfaquear um velho amigo em aposentos escuros. Seus soldados podem não estar tão inibidos. Você quer saber quem fez isso, Adolin Kholin? Procure em suas próprias fileiras. Eu apostaria o principado que em algum lugar do exército Kholin há um homem que pensou em prestar um serviço a seu príncipe.

"E os outros assassinatos?" Shallan disse.

“Não conheço a mente dessa pessoa”, disse Ialai. “Talvez eles tenham um gosto por isso agora? Em qualquer caso, acho que podemos concordar que esta reunião não serve para mais nada. ” Ela levantou. “Bom dia, Adolin Kholin. Espero que você compartilhe o que descobriu comigo, para que meu próprio investigador possa ser melhor informado. ”

“Suponho”, disse Adolin, levantando-se. “Quem está liderando sua investigação? Vou enviar relatórios para ele. ”

“O nome dele é Meridas Amaram. Eu acredito que você o conhece. ” Shallan ficou boquiaberto. “Amaram? *Marechal Amaram* ? ”

"Claro", disse Ialai. “Ele está entre os generais mais aclamados do meu marido.”

Amaram. Ele matou seu irmão. Ela olhou para Mraize, que manteve sua expressão neutra. Tempestades, o que ele sabia? Ela ainda não entendeu

onde Helaran conseguiu seu Shardblade. O que o levou a entrar em conflito com Amaram em primeiro lugar? "Amaram está *aqui* ?" Adolin perguntou. "Quando?"

“Ele chegou com a última caravana e equipe de limpeza que você trouxe através do Oathgate. Ele não se deu a conhecer para a torre, mas

apenas para mim. Temos cuidado de suas necessidades, pois ele foi pego em uma tempestade com seus assistentes. Ele me garante que voltará ao trabalho em breve e fará com que encontrar o assassino do meu marido seja uma prioridade. ”

“Entendo”, disse Adolin.

Ele olhou para Shallan e ela assentiu, ainda atordoada. Juntos, eles recolheram seus soldados do lado de dentro da porta e saíram para o corredor adiante.

“Amaram,” Adolin sibilou. “Bridgeboy não vai ficar feliz com isso. Eles têm uma vingança, aqueles dois. ”

Não apenas Kaladin.

“Meu pai nomeou Amaram originalmente para fundar os Cavaleiros Radiantes”, continuou Adolin. “Se Ialai o acolheu depois de estar tão profundamente desacreditado ... O mero ato chama meu pai de mentiroso, não é? Shallan? "

Ela se sacudiu e respirou fundo. Helaran estava morto há muito tempo. Ela se preocuparia em obter respostas de Mraize mais tarde.

“Depende de como ela gira as coisas”, ela disse suavemente, caminhando ao lado de Adolin. “Mas sim, ela insinua que Dalinar é, no mínimo, excessivamente crítico em seu tratamento de Amaram. Ela está reforçando o lado dela como uma alternativa ao governo de seu pai. ”

Adolin suspirou. “Eu teria pensado que sem Sadeas, talvez ficasse mais fácil.”

“A política está envolvida, Adolin - então, por definição, não pode ser fácil.” Ela segurou o braço dele, envolvendo-o com o dela enquanto passavam por outro grupo de guardas hostis.

“Sou péssimo nisso”, disse Adolin suavemente. “Fiquei tão irritado lá que quase dei um soco nela. Você observa, Shallan. Vou estragar isso. ”

"Você poderia? Porque acho que você está certo sobre a existência de vários assassinos. ”

"O que? Mesmo?"

Ela assentiu. "Eu ouvi algumas coisas enquanto estava fora na noite passada."

"Quando você não estava cambaleando bêbado, você quer dizer."

“Para que saiba, sou um bêbado muito elegante, Adolin Kholin. Vamos ... - ela parou quando um par de escribas passou correndo no corredor, indo em direção aos aposentos de Ialai em uma velocidade chocante. Os guardas marcharam atrás deles.

Adolin pegou um pelo braço, quase provocando uma briga quando o homem xingou o uniforme azul. O sujeito, felizmente, reconheceu o rosto de Adolin e se conteve, a mão se movendo para fora do machado em uma tipoia ao lado do corpo.

“Brightlord,” o homem disse, relutante.

"O que é isso?" Disse Adolin. Ele acenou com a cabeça para o corredor. "Por que todo mundo está falando de repente naquele posto de guarda mais adiante?"

“Notícias do litoral”, disse o guarda por fim. “Stormwall avistado em New Natanan. As tempestades. Eles voltaram. ”

Não sou poeta, para deliciá-lo com alusões inteligentes.

—De *Oathbringer*, prefácio

“Não tenho carne para vender”, disse o velho de olhos brilhantes enquanto conduzia Kaladin para o abrigo contra tempestades. "Mas seu senhor brilhante e seus homens podem fazer o tempo aqui, e barato." Ele acenou com a bengala em direção ao grande edifício oco. Isso lembrou Kaladin dos quartéis nas Planícies Quebradas - longos e estreitos, com uma pequena extremidade apontada para o leste.

“Vamos precisar disso para nós mesmos”, disse Kaladin. "Meu senhor brilhante valoriza sua privacidade."

O homem idoso olhou para Kaladin, observando o uniforme azul. Agora que o pranto havia passado, parecia melhor. Ele não o usaria para a revisão de um oficial, mas passou um bom tempo limpando as manchas e polindo os botões.

Uniforme Kholin nas terras Vamah. Isso pode implicar uma série de coisas. Esperançosamente, um deles não era "Este oficial Kholin se juntou a um bando de parshmen fugitivos".

“Posso lhe dar o bunker inteiro”, disse o comerciante. “Era para estar alugando para algumas caravanas fora de Revolar, mas eles não apareceram.”

"O que aconteceu?"

"Não sei", disse ele. “Mas é uma tempestade estranha, eu diria. Três caravanas, com diferentes mestres e bens, tudo em silêncio. Nem mesmo um corredor para me dar uma palavra. Ainda bem que peguei dez por cento adiantado. ”

Revolar. Era a residência de Vamah, a maior cidade entre aqui e Kholinar.

“Vamos ficar com o bunker”, disse Kaladin, entregando algumas esferas pardas. "E qualquer comida que você puder dispensar."

“Não muito, pela escala de um exército. Talvez um ou dois sacos de raízes longas. Alguns lavis. Estava esperando que uma dessas caravanas me reabastecesse. " Ele balançou a cabeça, a expressão distante. “Tempos estranhos, cabo. Essa tempestade na direção errada. Você acha que vai continuar voltando? "

Kaladin acenou com a cabeça. O Everstorm havia atingido novamente

no dia anterior, sua segunda ocorrência - sem contar a inicial que viera apenas no Extremo Oriente. Kaladin e os parshmen haviam resistido a este, ao avisar da floresta invisível, em uma mina abandonada.

"Tempos estranhos", disse o velho novamente. “Bem, se você precisa de carne, tem um ninho de porcos selvagens fuçando na ravina ao sul daqui. Esta é a terra do Grão-Senhor Cadilar, então hum ... Bem, você acabou de
entenda que." Se o fictício "senhor brilhante" de Kaladin estivesse viajando sob as ordens do rei, eles poderiam caçar as terras. Do contrário, matar os porcos de outro senhor supremo seria caça furtiva.

O velho falava como um fazendeiro atrasado, apesar dos olhos amarelo-claros, mas ele obviamente se esforçara para impedir. Uma vida solitária, mas o dinheiro provavelmente era muito bom.

“Vamos ver que comida consigo encontrar aqui”, disse o velho. “Acompanhe. Agora, você tem *certeza de que* uma tempestade está chegando? "

“Eu tenho gráficos prometendo isso.”

“Bem, abençoe o Todo-Poderoso e os Arautos por isso, eu suponho. Pegarei algumas pessoas surpresas, mas será bom poder trabalhar minha amplitude novamente. ”

Kaladin seguiu o homem até um canteiro de raízes de pedra a sotavento de sua casa e barganhou - brevemente - por três sacos de vegetais. “Outra coisa”, acrescentou Kaladin. "Você não pode assistir o exército chegar."

"O que? Cabo, é meu dever ver seu povo instalado em ... ”

“Meu senhor brilhante é uma pessoa *muito* reservada . É importante que ninguém saiba do nosso falecimento. *Muito importante.* Ele colocou a mão na faca do cinto.

O homem de olhos claros apenas cheirou. “Posso confiar em mim para segurar minha língua, *soldado.* E não me ameace. Eu sou o sexto dahn. ” Ele ergueu o queixo, mas quando

ele mancou de volta para sua casa, fechou a porta com força e fechou os estores.

Kaladin transferiu os três sacos para o bunker e caminhou até onde havia deixado os parshmen. Ele continuou procurando por Syl, mas é claro que não viu nada. O Voidspren o estava seguindo, escondido, provavelmente para garantir que ele não fizesse nada dissimulado.

* * *

Eles voltaram um pouco antes da tempestade.

Khen, Sah e os outros queriam esperar até o anoitecer - não querendo confiar que os velhos olhos brilhantes não os espionariam. Mas o vento começou a soprar, e eles finalmente acreditaram em Kaladin que uma tempestade era iminente.

Kaladin ficou parado na porta do bunker, ansioso enquanto os parshmen se amontoavam. Eles pegaram outros grupos nos últimos dias, liderados por Voidspren invisível que disseram a ele que fugiram assim que suas cargas foram entregues. Seu número agora estava beirando uma centena, incluindo crianças e idosos. Ninguém diria a Kaladin seu objetivo final, apenas que o spren tinha um destino em mente.

Khen foi o último a passar pela porta; a grande e musculosa parshwoman se demorou, como se quisesse assistir a tempestade. Finalmente ela pegou suas esferas - a maioria das quais eles roubaram dele - e trancou o saco na lanterna com faixas de ferro na parede externa. Ela acenou para Kaladin passar pela porta e a seguiu, impedindo-a de fechar.

> “Você se saiu bem, humano”, ela disse a Kaladin. "Eu falarei por você quando chegarmos à reunião."

“Obrigado”, disse Kaladin. Lá fora, a parede de tempestade atingiu o bunker, fazendo as pedras tremerem e o próprio solo chacoalhar.

Os parshmen se acomodaram para esperar. Hesh vasculhou os sacos e inspecionou os vegetais com um olhar crítico. Ela trabalhou na cozinha de uma mansão.

Kaladin se acomodou de costas para a parede, sentindo a tempestade rugir lá fora. Estranho como ele poderia odiar tanto o leve Choro, mas sentir um arrepio quando ouviu um trovão além daquelas pedras. Essa tempestade tentou o seu melhor para matá-lo em várias ocasiões. Ele sentiu uma afinidade com ele - mas ainda uma cautela. Era um sargento muito brutal no treinamento de seus recrutas.

> A tempestade renovaria as gemas do lado de fora, que incluíam não apenas esferas, mas as gemas maiores que ele carregava.

Uma vez renovado, ele -

bem, os parshmen - teriam uma abundância de Stormlight.

Ele precisava tomar uma decisão. Quanto tempo ele poderia atrasar o vôo de volta para as Planícies Despedaçadas? Mesmo se ele tivesse que parar em uma cidade maior para trocar suas esferas pardas por outras infundidas, provavelmente conseguiria sobreviver em menos de um dia.

Ele não poderia ficar para sempre. O que eles estavam fazendo em Urithiru? Qual foi a palavra do resto do mundo? As perguntas o perseguiram. Antes, ele ficava feliz em se preocupar apenas com seu próprio time. Depois disso, ele estava disposto a cuidar de um batalhão. Desde quando o estado do mundo inteiro passou a ser sua preocupação?

> *Preciso roubar de volta minha spanreed, no mínimo, e enviar uma mensagem para Brightness Navani.*

Algo cintilou no limite de sua visão. Syl tinha voltado? Ele olhou para ela, uma pergunta em seus lábios, e mal parou as palavras quando percebeu seu erro.

O spren ao lado dele brilhava amarelo, não branco-azulado. A pequena mulher estava em um pilar translúcido de pedra dourada que se ergueu do chão para colocá-la no mesmo nível do olhar de Kaladin. Como a própria florada, era da cor branco-amarelada do centro de uma chama.

Ela usava um vestido esvoaçante que cobria inteiramente suas pernas. Com as mãos atrás das costas, ela o inspecionou. Seu rosto tinha um formato estranho - estreito, mas com olhos grandes e infantis. Como alguém do Shinovar.

Kaladin deu um pulo, o que fez o pequeno spri sorrir.

Finja que não sabe nada sobre sprens como ela, pensou Kaladin. “Hum. Uh ... eu posso ver você. " "Porque eu quero que você faça", disse ela. "Você *é* estranho." "Por que ... por que você quer que eu te veja?"

"Para que possamos conversar." Ela começou a caminhar ao redor dele e, a cada passo, uma ponta de pedra amarela disparou do chão e encontrou seu pé descalço. "Por que você ainda está aqui, humano?"

"Seus parshmen me levaram cativa."

"Sua mãe te ensinou a mentir assim?" ela perguntou, parecendo divertida. “Eles têm menos de um mês. Parabéns por enganá-los. ” Ela parou e sorriu para ele. “Tenho um pouco mais de um mês.”

“O mundo está mudando”, disse Kaladin. “O país está em convulsão. Eu

acho que quero ver onde isso vai dar. ”

Ela o contemplou. Felizmente, ele tinha uma boa desculpa para a gota de suor que escorria pelo lado de seu rosto. Encarar uma flor amarela estranhamente inteligente e brilhante enervaria qualquer um, não apenas um homem com muitas coisas a esconder.

"Você lutaria por nós, desertor?" ela perguntou. "Eu seria permitido?"

“Minha espécie não *é* tão inclinada à discriminação quanto a sua. Se você pode carregar uma lança e receber ordens, então *eu* certamente não o rejeitaria. Ela cruzou os braços, sorrindo de uma forma estranhamente sábia. “A decisão final não será minha. Eu sou apenas um mensageiro. ”

“Onde posso saber ao certo?” “No nosso destino.”

"Qual é…"

"Perto o suficiente", disse o spren. "Por quê? Você tem compromissos urgentes em outro lugar? Para cortar a barba, talvez, ou almoçar com sua avó? "

Kaladin esfregou o rosto. Ele quase foi capaz de esquecer os cabelos que se arrepiaram nas laterais de sua boca. "Diga-me", perguntou o spren, "como você sabia que haveria uma tempestade esta noite?"

"Senti", disse Kaladin, "nos meus ossos."

“Os humanos *não* conseguem sentir as tempestades, independentemente da parte do corpo em questão.”

Ele encolheu os ombros. "Parecia o momento certo para um, com o Choro parado e tudo."

Ela não acenou com a cabeça ou deu qualquer sinal visível do que ela pensava desse comentário. Ela simplesmente segurou seu sorriso conhecedor, então desapareceu de sua vista.

24

Não tenho dúvidas de que você é mais inteligente do que eu. Só posso relatar o que aconteceu, o que fiz, e depois deixo você tirar conclusões.

—De *Oathbringer*, prefácio

Dalinar lembrou.

Seu nome era Evi. Ela era alta e esguia, com cabelo amarelo claro - não dourado verdadeiro, como o cabelo do Iriali, mas marcante por si só.

Ela estava quieta. Tímido, ela e seu irmão, por tudo que eles estiveram dispostos a fugir de sua terra natal em um ato de coragem. Eles trouxeram Shardplate, e ...

Isso foi tudo o que surgiu nos últimos dias. O resto ainda era um borrão. Ele se lembrava de ter conhecido Evi, cortejando-a - sem jeito, já que ambos sabiam que era um acordo de necessidade política - e, finalmente, firmando um noivado causal.

Ele não se lembrava do amor, mas se lembrava da atração.

As memórias trouxeram perguntas, como cremlings emergindo de seus buracos após a chuva. Ele os ignorou, ficando de costas retas com uma linha de guardas no campo em frente a Urithiru, sofrendo um vento forte do oeste. Esse amplo planalto continha alguns depósitos de madeira, pois parte desse espaço provavelmente acabaria virando uma serraria.

Atrás dele, a ponta de uma corda soprou com o vento, acertando uma pilha de madeira

de novo e de novo. Um par de windpren passou dançando, na forma de pessoas pequenas.

Por que estou me lembrando de Evi agora? Dalinar se perguntou. *E por que recuperei apenas minhas primeiras memórias de nosso tempo juntos?*

Ele sempre se lembrava dos anos difíceis que se seguiram à morte de Evi, que culminou com ele estar bêbado e inútil na noite em que Szeth, o Assassino de Branco, matou seu irmão. Ele presumiu que tinha procurado o Nightwatcher para se livrar da dor de perdê-la, e o spren tinha levado suas outras memórias como pagamento. Ele não sabia ao certo, mas parecia certo.

As barganhas com o Nightwatcher deveriam ser permanentes. Maldito, até. Então, o que estava acontecendo com ele?

Dalinar olhou para seus relógios braçadeiras, presos ao antebraço. Cinco minutos atrasado. Tempestades. Ele estava usando a coisa há apenas alguns dias e já estava contando os minutos como um escriba.

O segundo dos dois mostradores do relógio - que contariam

regressivamente até a próxima tempestade - ainda não tinha sido ativado. Uma única alta tempestade veio, felizmente, carregando Stormlight para renovar as esferas. Parecia que havia passado muito tempo desde que eles se cansaram disso.

No entanto, demoraria até a próxima tempestade para os escribas fazerem suposições sobre o padrão atual. Mesmo assim, eles podem estar errados, já que o Choro durou muito mais tempo do que deveria. Séculos - milênios - de registros cuidadosos podem agora estar obsoletos.

Antigamente, só isso já teria sido uma catástrofe. Ameaçava arruinar as estações de plantio e causar fome, atrapalhar as viagens e os embarques, interrompendo o comércio. Infelizmente, em face da Everstorm e dos Voidbringers, mal era o terceiro na lista de cataclismos.

O vento frio soprou contra ele novamente. Diante deles, o grande planalto de Urithiru era cercado por dez grandes plataformas, cada uma elevada a cerca de três metros de altura, com degraus ao lado de uma rampa para carroças. No centro de cada um estava um pequeno edifício contendo o dispositivo que—

Com um flash brilhante, uma onda em expansão de Stormlight espalhou-se do centro da segunda plataforma à esquerda. Quando a luz se apagou, Dalinar conduziu sua tropa de guardas de honra pelos largos degraus até o topo. Eles cruzaram para o prédio no centro, onde um pequeno grupo de pessoas havia saído e agora estava olhando estupefato para Urithiru, cercado por uma paisagem impressionante.

> Dalinar sorriu. A visão de uma torre tão ampla quanto uma cidade e tão alta quanto uma pequena

montanha ... bem, não havia nada parecido no mundo.

À frente dos recém-chegados estava um homem com um manto laranja queimado. Idoso, com um rosto gentil e bem barbeado, ele ficou com a cabeça inclinada para trás e o queixo abaixado enquanto olhava a cidade. Perto dele estava uma mulher com cabelo prateado preso em um coque. Adrotagia, o principal escriba Kharbranthian.

Alguns pensaram que ela era o verdadeiro poder por trás do trono; outros achavam que era aquele outro escriba, aquele que eles haviam deixado no comando de Kharbranth na ausência do rei. Quem quer que fosse, eles mantiveram Taravangian como uma figura de proa - e Dalinar ficou feliz em trabalhar por meio dele para chegar a Jah Keved e Kharbranth. Esse homem fora amigo de Gavilar; isso era bom o suficiente para Dalinar. E ele estava mais do que feliz por ter

pelo menos um outro monarca em Urithiru.

Taravangian sorriu para Dalinar e depois lambeu os lábios. Ele parecia ter esquecido o que queria dizer e teve que olhar para a mulher a seu lado para se apoiar. Ela sussurrou, e ele falou alto após o lembrete.

> "Blackthorn", disse Taravangian. “É uma honra conhecê-lo novamente. Já faz muito tempo. ”

"Vossa Majestade", disse Dalinar. “Muito obrigado por responder à minha chamada.” Dalinar conhecera Taravangian várias vezes, anos atrás. Ele se lembrou de um homem de inteligência quieta e aguda.

Isso se foi agora. Taravangian sempre foi humilde e manteve-se reservado, então a maioria não sabia que ele fora inteligente uma vez - antes de sua estranha doença, cinco anos atrás, que Navani tinha quase certeza de cobrir uma apoplexia que havia ferido permanentemente suas capacidades mentais.

Adrotagia tocou o braço de Taravangian e acenou com a cabeça em direção a alguém que estava com os guardas kharbranthianos: uma mulher de meia-idade de olhos claros vestindo saia e blusa, ao estilo sulista, com os botões superiores da blusa abertos. Seu cabelo era curto em um corte infantil, e ela usava luvas nas duas mãos.

A mulher estranha esticou a mão direita sobre a cabeça e um Shardblade apareceu nela. Ela o apoiou com o lado plano contra o ombro.

> "Ah, sim", disse Taravangian. “Apresentações! Blackthorn, este é o mais novo Cavaleiro Radiante. Malata de Jah Keved.
> ”

* * *

O rei Taravangian ficou boquiaberto como uma criança enquanto eles subiam no elevador em direção ao topo da torre. Ele se inclinou para o lado o suficiente para que seu grande Thaylen

o guarda-costas apoiou a mão cuidadosa no ombro do rei, apenas para garantir.

> “Tantos níveis”, disse Taravangian. “E esta varanda. Diga-me, Brightlord. O que o move? ”

Sua sinceridade foi tão inesperada. Dalinar conviveu tanto com políticos alethi que achava a honestidade algo obscuro, como uma língua que ele não falava mais.

“Meus engenheiros ainda estão estudando os elevadores”, disse Dalinar. “Tem a ver com tecidos conjugados, eles acreditam, com engrenagens para modular a velocidade.”

Taravangian piscou. “Oh. Eu quis dizer ... isso é Stormlight? Ou alguém está puxando em algum lugar? Mandamos parshmen fazer o nosso, em Kharbranth. ”

> "Stormlight", disse Dalinar. “Tivemos que substituir as gemas por outras infundidas para fazer funcionar.” "Ah." Ele balançou a cabeça, sorrindo.

Em Alethkar, este homem nunca teria sido capaz de segurar um trono depois que a apoplexia o atingiu. Uma família sem escrúpulos o teria removido por assassinato. Em outras famílias, alguém o teria desafiado para seu trono. Ele teria sido forçado a lutar ou abdicar.

Ou ... bem, alguém pode tê-lo tirado do poder e agido como rei em tudo, menos no nome. Dalinar suspirou suavemente, mas manteve um controle firme sobre sua culpa.

Taravangian não era Alethi. Em Kharbranth - que não fazia guerra -, uma figura de proa amena e simpática fazia mais sentido. A cidade *deveria* ser despretensiosa, nada ameaçadora. Foi um golpe de sorte Taravangian também ter sido coroado rei de Jah Keved, que já foi um dos reinos mais poderosos de Roshar, após a guerra civil.

Ele normalmente teria problemas para manter o trono, mas talvez Dalinar pudesse emprestar-lhe algum apoio - ou pelo menos autoridade - por meio de associação. Dalinar certamente pretendia fazer tudo o que pudesse.

"Vossa Majestade", disse Dalinar, aproximando-se de Taravangian.

“Quão bem guardado é Vedenar? Tenho um grande número de tropas com muito tempo ocioso. Eu poderia facilmente dispensar um ou dois batalhões para ajudar a proteger a cidade. Não podemos nos dar ao luxo de perder o Oathgate para o inimigo. ”

Taravangian olhou para Adrotagia.

Ela respondeu por ele. “A cidade é segura, Brightlord. Você não precisa ter medo. Os parshmen fizeram um esforço para a cidade, mas ainda há muitas tropas Veden disponíveis. Nós rechaçamos o inimigo e eles se retiraram para o leste ”.

Na direção de Alethkar, pensou Dalinar.

Taravangian novamente olhou para a ampla coluna central, iluminada pela janela de vidro transparente para o leste. "Ah, como eu gostaria que este dia não tivesse chegado."

“Parece que você antecipou, Majestade”, disse Dalinar.

Taravangian riu suavemente. “Não é? Antecipar a tristeza, quero dizer? Tristeza ... perda ... ”

“Tento não acelerar minhas expectativas em nenhuma das direções”, disse Dalinar. “O caminho do soldado. Lide com os problemas de hoje, então durma e lide com os problemas de amanhã. ”

Taravangian assentiu. “Lembro-me, quando criança, de ouvir uma oração fervorosa ao Todo-Poderoso em meu nome enquanto glifos queimavam nas proximidades. Lembro-me de pensar ... certamente as tristezas não podem ter passado por nós. Certamente os males não acabaram realmente. Se tivessem, não estaríamos de volta aos Salões Tranquilinos agora mesmo? " Ele olhou para Dalinar e, surpreendentemente, havia lágrimas em seus olhos cinza-claros. “Eu não acho que você e eu estamos destinados a um lugar tão glorioso. Homens de sangue e tristeza não têm um final assim, Dalinar Kholin. ”

Dalinar ficou sem resposta. Adrotagia agarrou Taravangian pelo antebraço com um gesto reconfortante, e o velho rei se virou, escondendo sua explosão emocional. O que aconteceu em Vedenar deve tê-lo perturbado profundamente - a morte do rei anterior, o campo de matança.

Eles cavalgaram o resto do caminho em silêncio, e Dalinar aproveitou a chance para estudar o Surgebinder de Taravangian. Foi ela quem destrancou - e depois ativou - o Veden Oathgate do outro lado, que ela conseguiu depois de algumas instruções cuidadosas de Navani. Agora a mulher, Malata, encostou-se preguiçosamente na lateral da varanda. Ela não tinha falado muito durante a turnê dos três primeiros níveis e,

quando olhava para Dalinar, sempre parecia ter um esboço de sorriso nos lábios.

Ela carregava uma profusão de esferas no bolso da saia; a luz brilhou através do tecido. Talvez tenha sido por isso que ela sorriu. Ele mesmo se sentiu aliviado por ter Luz ao seu alcance novamente - e não apenas porque isso significava que os Alethi Soulcasters poderiam voltar ao trabalho, usando suas esmeraldas para transformar pedra em grão para alimentar as pessoas famintas da torre.

Navani os encontrou no nível superior, imaculada em um ornado havah prateado e preto, o cabelo em um coque e espetado com pontas de cabelo que se assemelhavam a Shardblades. Ela cumprimentou Taravangian calorosamente, então apertou a mão de Adrotagia. Após uma saudação, Navani deu um passo para trás e deixou Teshav guiar

Taravangian e sua pequena comitiva no que chamavam de Sala de Iniciação.

A própria Navani puxou Dalinar para o lado. "Bem?" ela sussurrou.

“Ele é tão sincero como sempre”, disse Dalinar suavemente.

"Mas…" "Denso?" ela perguntou.

“Querido, *eu sou* estúpido. Este homem se tornou um idiota. ”

“Você não é burro, Dalinar”, disse ela. “Você é robusto. Prático."

“Não tenho ilusões quanto à espessura do meu crânio, coração. Isso foi feito bem por mim em mais de uma ocasião - melhor uma cabeça dura do que uma quebrada. Mas não sei se Taravangian em seu estado atual será de muita utilidade. ”

"Bah", disse Navani. “Temos gente inteligente mais do que suficiente ao nosso redor, Dalinar. Taravangian sempre foi um amigo de Alethkar durante o reinado de seu irmão, e um pouco de doença não deveria mudar nosso tratamento com ele. ”

“Você está certo, é claro ...” Ele parou. “Há uma seriedade nele, Navani. E uma melancolia da qual não me lembrava. Isso sempre esteve lá? ”

"Sim, realmente." Ela verificou seu próprio relógio de braço, como o dele, embora com mais algumas pedras preciosas anexadas. Algum tipo de tecido novo que ela estava mexendo.

"Alguma notícia do capitão Kaladin?"

Ela balançou a cabeça. Fazia dias desde seu último check-in, mas ele provavelmente ficou sem rubis infundidos. Agora que as tempestades voltaram, eles esperavam algo.

Na sala, Teshav gesticulou para os vários pilares, cada um representando uma ordem do Cavaleiro Radiante. Dalinar e Navani esperaram na porta, separados dos demais.

"E o Surgebinder?" Navani sussurrou.

“Um Releaser. Dustbringer, embora eles não gostem do termo. Ela afirma que seu spren disse isso a ela. " Ele coçou o queixo. "Eu não gosto de como ela sorri."

“Se ela é realmente uma Radiante”, disse Navani, “ela pode ser qualquer coisa menos confiável? O spren escolheria alguém que agisse contra os melhores interesses das ordens? ”

Outra pergunta para a qual ele não sabia a resposta. Ele precisava ver se ele poderia determinar se o Shardblade dela era apenas isso, ou se poderia ser outro Honorblade disfarçado.

O grupo de excursão desceu um conjunto de degraus em direção à câmara de reunião, que ocupava a maior parte do penúltimo nível e descia até o nível inferior. Dalinar e Navani foram atrás deles.

Navani, ele pensou. *No meu braço.* Ainda dava a ele uma sensação inebriante e surreal. Como um sonho, como se esta fosse uma de suas visões. Ele podia se lembrar vividamente de desejá-la. Pensando nela,

cativado pela maneira como falava, pelas coisas que sabia, pelo olhar de suas mãos enquanto desenhava - ou, tempestades, enquanto fazia algo tão simples como levar uma colher aos lábios. Ele se lembrou de olhar para ela.

Ele se lembrou de um dia específico em um campo de batalha, quando quase deixou o ciúme do irmão levá-lo longe demais - e ficou surpreso ao sentir Evi escorregando naquela memória. A presença dela coloriu a velha e áspera memória daqueles dias de guerra com seu irmão.

“Minhas memórias continuam voltando,” ele disse suavemente quando eles pararam na porta da sala de conferências. “Só posso supor que, eventualmente, tudo voltará.”

"Isso não deveria estar acontecendo."

"Eu pensei o mesmo. Mas realmente, quem pode dizer? A Velha Magia é considerada inescrutável. ”

"Não", disse Navani, cruzando os braços e com uma expressão severa no rosto, como se estivesse com raiva de uma criança teimosa. “Em cada caso que examinei, a bênção e a maldição duraram até a morte.”

"Cada caso?" Disse Dalinar. "Quantos você encontrou?"

“Cerca de trezentos neste momento”, disse Navani. “Tem sido difícil conseguir algum tempo dos pesquisadores do Palanaeum; todo mundo está exigindo pesquisas sobre os Voidbringers. Felizmente, a visita iminente de Sua Majestade aqui me rendeu consideração especial e algum crédito. Eles dizem que é melhor patrocinar o lugar pessoalmente - pelo menos Jasnah sempre disse ... ”

Ela respirou fundo, firmando-se antes de continuar. “Em todo caso, Dalinar, a pesquisa é definitiva. Não fomos capazes de encontrar um *único* caso em que os efeitos da Velha Magia tenham passado - e não é como se as pessoas não tivessem tentado ao longo dos séculos. Lore sobre pessoas lidando com suas maldições, e buscando qualquer cura para elas, é praticamente seu próprio *gênero.* Como disse meu pesquisador, 'As maldições da Velha Magia não são como uma ressaca, Brilho.' ”

Ela ergueu os olhos para Dalinar e deve ter visto a emoção em seu rosto, pois inclinou a cabeça. "O que?" ela perguntou.

“Eu nunca tive ninguém com quem dividir esse fardo,” ele disse

suavemente. "Obrigado." "Não encontrei nada."

"Não importa."

"Você poderia pelo menos confirmar com o Stormfather novamente que seu vínculo com você é absolutamente, com certeza *não o* que está fazendo com que as memórias voltem?"

"Eu verei."

O Stormfather rugiu. *Por que ela quer que eu diga mais? Eu falei, e spren não mude como os homens. Isso não é obra minha. Não é o vínculo.*

“Ele diz que não é ele”, disse Dalinar. "Ele está ... irritado com você por perguntar de novo."

Ela manteve os braços cruzados. Isso foi algo que ela compartilhou com a filha, uma frustração característica com problemas que ela não conseguia resolver. Como se ela estivesse decepcionada com os fatos por não se organizarem de maneira mais útil.

“Talvez,” ela disse, “algo estava diferente sobre o acordo que você fez. Se você puder relatar sua visita a mim algum dia - com o máximo de detalhes que puder lembrar - vou compará-la a outras contas. ”

Ele balançou sua cabeça. “Não havia muito. O Vale tinha muitas plantas. E ... eu me lembro ... eu pedi para que minha dor fosse embora, e ela tirou memórias também. Eu acho que?" Ele deu de ombros, então percebeu Navani franzindo os lábios, seu olhar mais aguçado. "Eu sinto Muito. EU-"

"Não é você", disse Navani. “É o Nightwatcher. Dar a você um acordo quando você provavelmente estava muito perturbado para pensar direito e, em seguida, apagar a sua memória dos detalhes? "

“Ela é uma fera. Não acho que podemos esperar que ela siga - ou mesmo entenda - nossas regras. " Ele gostaria de poder dar a ela mais, mas mesmo que pudesse desenterrar algo, não era o momento. Eles devem estar prestando atenção aos seus convidados.

Teshav tinha acabado de apontar os estranhos painéis de vidro nas paredes internas que pareciam janelas, apenas turvas. Ela passou para os pares de discos no chão e no teto que pareciam algo como a parte superior e inferior de um

pilar que tinha sido removido - uma característica de uma série de quartos que eles exploraram.

Feito isso, Taravangian e Adrotagia voltaram para o topo da sala, perto das janelas. O novo Radiante, Malata, descansou em uma cadeira perto do sigilo montado na parede dos Dustbringers, olhando para ele.

Dalinar e Navani subiram os degraus para ficar ao lado de Taravangian. "De tirar o fôlego, não é?" Perguntou Dalinar. “Uma visão ainda melhor do que do elevador.”

"Esmagador", disse Taravangian. “Tanto espaço. Nós pensamos ... nós pensamos que somos as coisas mais importantes em Roshar. No entanto, muito de Roshar está vazio de nós. ”

Dalinar inclinou a cabeça. Sim ... talvez algum do velho taravangiano tenha permanecido lá em algum lugar.

"É aqui que você vai nos encontrar?" Adrotagia perguntou, apontando para a sala. "Quando você reunir todos os monarcas, esta será a nossa câmara do conselho?"

"Não", disse Dalinar. “Isso parece muito com uma sala de aula. Não quero que os monarcas se sintam como se estivessem sendo pregados. ”

"E ... quando eles virão?" Taravangian perguntou, esperançoso. “Estou ansioso para conhecer os outros. O rei de Azir ... você não me disse que havia um novo, Adrotagia? Eu conheço a Rainha Fen - ela é muito legal. Estaremos convidando o Shin? Tão misterioso. Eles ainda têm um rei? Eles não vivem em tribos ou algo assim? Como os bárbaros Marati? ”

Adrotagia bateu em seu braço carinhosamente, mas olhou para

Dalinar, obviamente curioso sobre os outros monarcas. Dalinar pigarreou, mas Navani falou.

"Até agora, Sua Majestade", disse ela, "você é o único que atendeu ao nosso chamado." O silêncio se seguiu.

"Thaylenah?" Adrotagia perguntou esperançosa.

“Trocamos comunicações em cinco ocasiões distintas”, disse Navani. “Em cada um, a rainha se esquivou de nossos pedidos. Azir foi ainda mais teimoso. ”

"Iri nos dispensou quase imediatamente", disse Dalinar com um suspiro. "Nem

Marabethia nem Rira atenderiam ao pedido inicial. Não há governo real nas Ilhas Reshi ou em alguns dos estados intermediários. O Mais Antigo de Babatharnam tem sido tímido, e a maioria dos estados de Makabaki sugere que eles estão esperando que Azir tome uma decisão. O Shin enviou apenas uma resposta rápida para nos dar os parabéns, seja lá o que isso signifique.

"Pessoas odiosas", disse Taravangian. “Assassinando tantos monarcas dignos!”

- Hum, sim - disse Dalinar, incomodado com a repentina mudança de atitude do rei. “Nosso foco principal tem sido em lugares com Oathgates, por razões estratégicas. Azir, Thaylen City e Iri parecem os mais essenciais. No entanto, fizemos aberturas para todos que quiserem ouvir, Oathgate ou não. O novo Natanan está sendo tímido até agora, e os herdazianos acham que estou tentando enganá-los. Os escribas Tukari continuam afirmando que trarão minhas palavras ao seu rei-deus. ”

Navani pigarreou. “Na verdade, recebemos uma resposta dele, há pouco. A ala de Teshav estava monitorando as palmas. Não é exatamente encorajador. ”

"Eu gostaria de ouvir de qualquer maneira."

Ela acenou com a cabeça e foi buscá-lo com Teshav. Adrotagia lançou-lhe um olhar questionador, mas ele não dispensou os dois. Ele queria que eles sentissem que faziam parte de uma aliança e talvez eles tivessem ideias que seriam úteis.

Navani voltou com uma única folha de papel. Dalinar não conseguia ler o roteiro, mas as falas pareciam extensas e grandiosas - imperiosas.

“'Um aviso'”, leu Navani, “'de Tezim, o Grande, último e primeiro homem, Arauto dos Arautos e portador do Pacto de Juramento. Sua

grandeza, imortalidade e poder sejam louvados. Levantem a cabeça e ouçam, homens do Oriente, a proclamação de seu Deus.

“'Ninguém é Radiante, exceto ele. Sua fúria é acesa por suas lamentáveis reivindicações, e sua captura ilegal de sua cidade sagrada é um ato de rebelião, depravação e maldade. Abram seus portões, homens do oriente, para seus soldados justos e entreguem a ele seus despojos.

“'Renuncie às suas reivindicações tolas e jure-se a ele. O julgamento da tempestade final veio para destruir todos os homens, e somente seu caminho levará à libertação. Ele se dignou a enviar-lhe este único mandato e não o falará novamente. Mesmo isso está muito acima do que sua natureza carnal merece. ' ”

Ela abaixou o jornal.

“Uau,” disse Adrotagia. "Bem, pelo menos está claro."

Taravangian coçou a cabeça, a testa franzida, como se ele não concordasse com aquela afirmação. "Acho que podemos riscar os Tukari de nossa lista de possíveis aliados", disse Dalinar.

“Prefiro os Emuli de qualquer maneira”, disse Navani. “Seus soldados podem ser menos capazes, mas eles também são ... bem, *não são loucos.* ”

"Então ... estamos sozinhos?" Disse Taravangian, olhando de Dalinar para Adrotagia, incerto. “Estamos sozinhos, Vossa Majestade”, disse Dalinar. “O fim do mundo chegou e ninguém vai ouvir.”

Taravangian acenou com a cabeça para si mesmo. “Onde atacaremos primeiro? Herdaz? Meus assessores dizem que é o primeiro passo tradicional para uma agressão Alethi, mas eles também apontam que se você pudesse de alguma forma tomar Thaylenah, controlaria completamente o Estreito e até mesmo as Profundezas. ”

Dalinar ouviu as palavras com consternação. Era a suposição óbvia. Tão claro que até mesmo o simplório Taravangian percebeu. O que mais fazer com Alethkar propondo um sindicato? Alethkar, os grandes conquistadores? Liderado pelo Blackthorn, o homem que uniu seu próprio reino pela espada?

Foi a suspeita que manchou todas as conversas com os outros monarcas. *Tempestades,* ele pensou. *Taravangian não veio porque acreditava em minha grande aliança. Ele presumiu que, se não o fizesse, eu não enviaria meus exércitos para Herdaz ou Thaylenah - eu os enviaria para Jah Keved. Para ele.*

“Não vamos atacar ninguém”, disse Dalinar. “Nosso foco está nos Voidbringers, o verdadeiro inimigo. Vamos ganhar os outros reinos com diplomacia. ”

Taravangian franziu a testa. "Mas-"

Adrotagia, entretanto, tocou-lhe no braço e o acalmou. - Claro, senhor brilhante - disse ela a Dalinar. "Nós entendemos." Ela pensou que ele estava mentindo.
E você é?

O que ele faria se ninguém o ouvisse? Como ele salvaria Roshar sem os Oathgates? Sem recursos?

Se nosso plano de recuperar Kholinar funcionar, pensou ele, *não faria* sentido

tomar os outros portões da mesma maneira? Ninguém seria capaz de lutar contra nós e os Voidbringers. Poderíamos tomar suas capitais e forçá-los - para seu próprio bem - a se juntar ao nosso esforço de guerra unificado.

Ele estava disposto a conquistar Alethkar para seu próprio bem. Ele estava disposto a tomar a realeza em tudo, menos no nome, novamente

para o bem de seu povo.

Até onde ele iria pelo bem de Roshar? Até onde ele iria para prepará-los para a chegada daquele inimigo? Um campeão com nove sombras.

Vou unir em vez de dividir.

Ele se viu parado naquela janela ao lado de Taravangian, olhando para as montanhas, suas lembranças de Evi trazendo consigo uma perspectiva nova e perigosa.

25

Vou confessar meus assassinatos antes de você. Mais dolorosamente, matei alguém que me amava profundamente.

—De *Oathbringer*, prefácio

A torre de Urithiru era um esqueleto, e essas camadas sob os dedos de Shallan eram veias que envolviam os ossos, se dividindo e se espalhando por todo o corpo. Mas o que essas veias carregam? Não é sangue.

Ela deslizou pelos corredores do terceiro nível, nas entranhas, para longe da civilização, passando por portas sem portas e quartos sem ocupantes.

Os homens se trancaram com sua luz, dizendo a si mesmos que haviam conquistado esse antigo gigante. Mas tudo o que eles tinham eram postos avançados na escuridão. Escuridão eterna, à espera. Esses corredores *nunca* tinham visto o sol. Tempestades que assolaram Roshar nunca tocaram aqui. Este era um lugar de quietude eterna, e os homens não podiam conquistá-lo mais do que cremlings poderiam alegar ter conquistado a rocha sob a qual se esconderam.

Ela desafiou as ordens de Dalinar de que todos deveriam viajar em pares. Ela não se preocupou com isso. Sua mochila e seu safepouch estavam cheios de novas esferas recarregadas na alta tempestade. Ela se sentia gulosa carregando tantos, respirando na Luz sempre que desejava. Ela estava tão segura quanto uma pessoa poderia estar, contanto que ela tivesse aquela luz.

Ela usava as roupas de Veil, mas ainda não seu rosto. Ela não

estava realmente explorando,

embora ela tenha feito um mapa mental. Ela só queria estar neste lugar, sentindo isso. Não podia ser compreendido, mas talvez pudesse ser *sentido.*

Jasnah passou anos caçando esta cidade mítica e as informações que ela supôs que ela contivesse. Navani falou sobre a tecnologia antiga que ela tinha certeza de que esse lugar deveria conter. Até agora, ela estava desapontada. Ela arrulhou sobre os Oathgates, ficou impressionada com o sistema de elevadores. Foi isso. Nenhum tecido majestoso do passado, nenhum diagrama explicando a tecnologia perdida. Nenhum livro ou escrito. Apenas poeira.

E escuridão, Shallan pensou, parando em uma câmara circular com corredores se dividindo em sete direções diferentes. Ela *tinha* sentido a incorreção Mraize falou. Ela sentiu isso no momento em que tentou desenhar este lugar. Urithiru era como as geometrias impossíveis da forma de Pattern. Invisível, mas áspero, como um som discordante.

Ela escolheu uma direção ao acaso e continuou, encontrando-se em um corredor estreito o suficiente para que pudesse roçar as duas paredes com os dedos. As camadas tinham uma esmeralda moldada aqui, uma cor estranha para pedra. Cem tons de errado.

Ela passou por vários quartos pequenos antes de entrar em uma câmara muito maior. Ela entrou, segurando um broam de diamantes alto para a luz, revelando que ela estava em uma parte elevada na frente de uma grande sala com paredes curvas e fileiras de pedras ... bancos?

É um teatro, ela pensou. *E eu saí para o palco.* Sim, ela podia ver uma varanda acima. Salas como aquela a impressionavam com sua humanidade. Todo o resto neste lugar estava tão vazio e árido. Salas, corredores e cavernas sem fim. Pisos cobertos com apenas um pedaço ocasional de detritos da civilização, como dobradiças enferrujadas ou a fivela de uma bota velha. Decayspren amontoou-se como cracas em portas antigas.

Um teatro era mais *real.* Mais vivo, apesar da extensão das épocas. Ela deu um passo para o centro e girou, deixando o casaco de Veil brilhar ao seu redor. “Eu sempre imaginei estar em um desses. Quando eu era criança, me tornar um jogador parecia o melhor trabalho. Para fugir de casa, viaje para novos lugares. ” *Para não ter que ser eu mesmo por pelo menos um breve tempo a cada dia.*

O padrão zumbiu, saindo de seu casaco para pairar acima do palco em três dimensões. "O que é isso?" “É palco de concertos ou peças de teatro.”
"Tocam?"

"Oh, você gostaria deles", disse ela. “Cada pessoa em um grupo finge ser alguém diferente e conta uma história juntas.” Ela desceu a escada lateral, caminhando entre os bancos. “O público aqui assiste.”

O padrão pairou no centro do palco, como um solista. “Ah…” ele disse. "Uma mentira em grupo?"

"Uma mentira maravilhosa, maravilhosa", disse Shallan, sentando-se em um banco, a bolsa de Veil ao lado dela. “Uma época em que todas as pessoas imaginam juntas.”

“Eu gostaria de poder ver um”, disse Pattern. “Eu poderia entender as pessoas ... mmmm ... através das mentiras que elas querem ouvir.”

Shallan fechou os olhos, sorrindo, lembrando-se da última vez que vira uma peça na casa de seu pai. Uma trupe de crianças viajantes veio para entretê-la. Ela havia levado Memórias para sua coleção - mas é claro, isso agora estava perdido no fundo do oceano.

"A garota que olhou para cima", ela sussurrou. "O que?" Perguntou o padrão.

Shallan abriu os olhos e exalou Stormlight. Ela não havia esboçado esta cena em particular, então ela usou o que tinha à mão: um desenho que ela havia feito de uma criança pequena no mercado. Brilhante e feliz, jovem demais para protegê- la. A garota apareceu do Stormlight e

subiu correndo os degraus, então se curvou para Pattern.

"Havia uma garota", disse Shallan. “Isso foi antes das tempestades, antes das memórias e antes das lendas - mas ainda havia uma garota. Ela usava um longo lenço para soprar no vento. ”

Um lenço vermelho vibrante cresceu em volta do pescoço da garota, as caudas gêmeas estendendo-se bem atrás dela e balançando em um vento fantasma. Os jogadores fizeram o lenço pendurado atrás da garota usando cordas de cima. Parecia tão real.

“A menina com o lenço brincou e dançou, como as meninas fazem hoje”, disse Shallan, fazendo a criança se balançar em torno de Pattern. “Na verdade, a maioria das coisas eram as mesmas que são hoje. Exceto por uma grande diferença. A parede."

Shallan drenou um número indulgente de esferas de sua bolsa, então borrifou o chão do palco com grama e vinhas de sua terra natal. Do outro lado do palco, uma parede cresceu como Shallan havia imaginado. Uma parede alta e terrível se estendendo em direção às luas. Bloqueando o céu, jogando tudo ao redor da garota na sombra.

> A garota deu um passo em direção a ela, olhando para cima, esforçando-se para ver o topo.

“Sabe, naquela época, uma parede impedia as tempestades”, disse Shallan. “Já existia há muito tempo, ninguém sabia como tinha sido construído. Isso não os incomodou. Por que se perguntar quando as montanhas começaram ou por que o céu estava alto? Como essas coisas eram, então a parede era. ”

A garota dançou em sua sombra, e outras pessoas surgiram da Luz de Shallan. Cada um era uma pessoa de um de seus esboços. Vathah, Gaz, Palona, Sebarial. Elas trabalhavam como fazendeiras ou lavadeiras, cumprindo seus deveres de cabeça baixa. Apenas a garota olhou para a parede, as pontas de seu lenço gêmeas fluindo atrás dela.

Ela se aproximou de um homem parado atrás de um pequeno carrinho de frutas, usando o rosto de Kaladin Stormblessed.

> “Por que existe uma parede?” perguntou ela ao vendedor de frutas, falando com sua própria voz. “Para manter as coisas ruins fora”, respondeu ele.
> "Que coisas ruins?"

“Coisas muito ruins. Existe uma parede. Não vá além disso, ou você morrerá. ”

O vendedor de frutas pegou seu carrinho e se afastou. E ainda assim, a garota olhou para a parede. Pattern pairou ao lado dela e cantarolava feliz para si mesmo.

“Por que existe uma parede?” ela perguntou à mulher que amamentava seu filho. A mulher tinha o rosto de Palona. “Para nos proteger”, disse a mulher.

“Para nos proteger de quê?”

“Coisas muito ruins. Existe uma parede. Não vá além disso, ou você morrerá. ”

A mulher pegou seu filho e saiu.

A garota subiu em uma árvore, espiando pelo topo, o lenço escorrendo atrás dela. “Por que existe uma parede?” ela chamou o menino dormindo preguiçosamente no canto de um galho.

"Que parede?" o menino perguntou.

A garota apontou com o dedo na direção da parede.

“Isso não é uma parede”, disse o menino, sonolento. Shallan deu a ele o rosto de um dos bridgemen, um herdaziano. “É assim que o céu é ali.”

“É uma *parede* ” , disse a garota. "Uma parede gigante."

“Deve haver um propósito”, disse o menino. “Sim, é uma parede. Não vá além disso, ou você provavelmente morrerá. ”

“Bem,” Shallan continuou, falando da platéia, “essas respostas não satisfizeram a garota que olhou para cima. Ela raciocinou para si mesma, se a parede mantivesse as coisas más do lado de fora, então o espaço deste lado deveria ser seguro.

“Então, uma noite, enquanto os outros da aldeia dormiam, ela saiu furtivamente de casa com um pacote de suprimentos. Ela caminhou em direção à parede e, de fato, a terra *estava* segura. Mas também estava escuro. Sempre na sombra daquela parede. Nenhuma luz solar, jamais, atingiu diretamente as pessoas. ”

Shallan fez a ilusão rolar, como o cenário em um pergaminho usado pelos jogadores. Muito, muito mais realista. Ela havia pintado o teto com luz e, olhando para cima, você parecia estar olhando apenas para um céu infinito - dominado por aquela parede.

Isso é ... isso é muito mais extenso do que eu fiz antes, ela pensou, surpresa. Creationspren tinha começado a aparecer em torno dela nos bancos, na forma de velhas travas ou maçanetas, rolando ou movendo-se de ponta a ponta.

Bem, Dalinar *havia* dito a ela para praticar. ...

"A garota viajou de longe", disse Shallan, olhando para trás em direção ao palco. “Nenhum predador a perseguiu, e nenhuma tempestade a assaltou. O único vento era o agradável que brincava com seu lenço, e as únicas criaturas que ela viu foram os cremlings que estalavam nela enquanto ela caminhava.

“Finalmente, a garota de lenços parou diante da parede. Era realmente expansivo, indo até onde ela podia ver em qualquer direção. E sua altura! Chegou quase aos Salões Tranquilinos! ”

Shallan se levantou e caminhou para o palco, passando por uma terra diferente - uma imagem de fertilidade, videiras, árvores e grama, dominada por aquela parede terrível. Cresceu pontas de sua frente em manchas eriçadas.

Eu não desenhei esta cena. Pelo menos não recentemente.

Ela o desenhou quando jovem, em detalhes, colocando suas fantasias imaginárias no papel. "O que aconteceu?" Padrão disse.

“Shallan? Devo saber o que aconteceu. Ela voltou? "

“É claro que ela não voltou atrás”, disse Shallan. “Ela *escalou.* Havia afloramentos na parede, coisas como essas pontas ou estátuas curvadas e feias.

Ela escalou as árvores mais altas durante toda a sua juventude. Ela poderia fazer isso. "

A garota começou a escalar. Seu cabelo era branco quando ela começou? Shallan franziu a testa.

Shallan fez a base da parede afundar no palco, então embora a garota ficasse mais alta, ela permaneceu na altura do peito para Shallan e Pattern.

"A escalada levou dias", disse Shallan, levando a mão à cabeça. “À noite, a menina que olhava para cima amarrava uma rede no lenço e dormia ali. Ela escolheu sua aldeia em um ponto, observando como parecia pequena, agora que ela estava chapada.

“À medida que ela se aproximava do topo, ela finalmente começou a temer o que encontraria do outro lado. Infelizmente, esse medo não a deteve. Ela era jovem e as perguntas a incomodavam mais do que o medo. Foi assim que ela finalmente lutou para chegar ao topo e se levantou para ver o outro lado. O lado oculto ”

Shallan engasgou. Ela se lembrava de estar sentada na ponta da cadeira, ouvindo essa história. Quando criança, quando momentos como assistir aos jogadores eram os únicos pontos positivos na vida.

Muitas memórias de seu pai e de sua mãe, que adorava contar suas histórias. Ela tentou banir essas memórias, mas elas *não iam.*

Shallan se virou. Seu Stormlight ela usou quase tudo que ela puxou de sua mochila. Nos assentos, uma multidão de figuras escuras assistia. Sem olhos, apenas sombras, pessoas de suas memórias. O esboço de seu pai, sua mãe, seus irmãos e uma dúzia de outros. Ela não poderia criá-los, porque ela não os desenhou corretamente. Não desde que ela perdeu sua coleção ...

Ao lado de Shallan, a garota estava triunfante no topo da parede, seus lenços e cabelos brancos esvoaçando atrás dela em um vento repentino. O padrão zumbiu ao lado de Shallan.

". e daquele lado da parede", sussurrou Shallan, "a garota viu degraus."

A parte de trás da parede era cruzada com enormes conjuntos de

degraus que desciam até o chão, tão distantes. "O que o que isso significa?" Padrão disse.

“A garota olhou para aqueles degraus”, Shallan sussurrou, lembrando-se, “e de repente as estátuas horríveis em seu lado da parede fizeram sentido. As lanças. A maneira como tudo jogou nas sombras. A parede realmente escondia algo maligno, algo assustador. Foi o povo, como a menina e sua aldeia. ”

A ilusão começou a se desfazer em torno dela. Isso era muito ambicioso para ela segurar, e a deixou tensa, exausta, sua cabeça começando a latejar. Ela deixou a parede desaparecer, reivindicando sua luz da tempestade. A paisagem desapareceu e, finalmente, a própria garota. Atrás, as figuras sombreadas nos assentos começaram a evaporar. A luz da tempestade fluiu de volta para Shallan, alimentando a tempestade lá dentro.

"Foi assim que terminou?" Perguntou o padrão.

"Não", disse Shallan, a luz da tempestade saindo de seus lábios. “Ela desce, vê uma sociedade perfeita iluminada por Stormlight. Ela rouba um pouco e traz de volta. As tempestades vêm como um castigo, derrubando a parede. ”

“Ah ...” disse Pattern, pairando ao lado dela no palco agora entediante. "Então foi assim que as tempestades começaram?"

"Claro que não", disse Shallan, sentindo-se cansado. “É uma mentira, Padrão. Uma história. Não significa nada. ” "Então por que você está chorando?"

Ela enxugou os olhos e se afastou do palco vazio. Ela precisava voltar aos mercados.

Nos assentos, o último dos membros sombrios da audiência bufou. Todos, exceto um, que se levantaram e saíram pelas portas dos fundos do teatro. Assustada, Shallan sentiu um choque repentino percorrê-la.

Essa figura não tinha sido uma de suas ilusões.

Ela se atirou do palco - aterrissando com força, o casaco de Veil esvoaçando - e correu atrás da figura. Ela segurou o resto de sua Stormlight, uma tempestade violenta. Ela derrapou para o corredor do lado de fora, feliz por botas resistentes e calças simples.

Algo sombrio se moveu pelo corredor. Shallan a perseguiu, lábios contraídos em um sorriso de escárnio, deixando Stormlight subir de sua pele e iluminar seus arredores. Enquanto corria, ela puxou um cordão do bolso e prendeu o cabelo para trás, tornando-se Radiante. Radiant saberia o que fazer se ela pegasse essa pessoa.

Uma pessoa pode se parecer tanto com uma sombra?

"Padrão," ela gritou, empurrando sua mão direita para frente. A névoa luminescente se formou lá, tornando-se sua lâmina de fragmentos. A luz escapou de seus lábios, transformando-a mais completamente em Radiante. Fios luminescentes se arrastavam atrás dela e ela os sentiu perseguindo-a. Ela entrou em uma pequena câmara redonda e derrapou até parar.

Uma dúzia de versões de si mesma, a partir de desenhos que ela fez recentemente, dividiu-se em torno dela e correu pela sala. Shallan em seu vestido, Véu em seu casaco. Shallan como uma criança, Shallan como um jovem. Shallan como um soldado, uma esposa feliz, uma mãe. Mais magro aqui, mais gordo ali. Cicatrizado. Brilhante de excitação. Ensanguentado e com dor. Eles desapareceram depois de passar por ela, colapsando um após o outro em Stormlight que se enrolou e se torceu antes de desaparecer.

Radiant ergueu a Shardblade na postura que Adolin vinha ensinando, o suor escorrendo pelos lados do rosto. O quarto estaria escuro se não fosse a Luz ondulando em sua pele e passando por suas roupas para subir ao redor dela.

Vazio. Ela tinha perdido sua presa nos corredores, ou tinha sido um spren e não uma pessoa.

Ou não havia nada lá em primeiro lugar, uma parte dela

preocupada. *Sua mente não é confiável atualmente.*

"O que é que foi isso?" Radiante disse. "Você viu isso?" *Não,* Pattern pensou para ela. *Eu estava pensando na mentira.*

Ela caminhou ao redor da borda da sala circular. A parede era marcada por uma série de fendas profundas que iam do chão ao teto. Ela podia sentir o ar passando por eles. Qual era o propósito de uma sala como esta? As pessoas que projetaram este lugar estavam loucas?

Radiant notou uma luz fraca vindo de várias das fendas - e com ela os sons de pessoas em um barulho baixo e ecoante. O mercado Breakaway? Sim, ela estava naquela região e, embora estivesse no terceiro nível, a caverna do mercado tinha quatro andares de altura.

Ela moveu-se para a próxima abertura e olhou através dela, tentando decidir apenas onde iria sair. Foi isto- Algo se moveu na fenda.

Uma massa escura se contorceu bem no fundo, espremendo-se entre as paredes. Como gosma, mas com pedaços salientes. Aqueles eram cotovelos, costelas, dedos espalhados ao longo de uma parede, cada junta dobrada para trás.

Um salto, ela pensou, tremendo. *Ele* é *um estranho tipo de spren.*

A coisa se retorceu, a cabeça deformando-se nos pequenos limites, e olhou para ela. Ela viu olhos refletindo sua luz, esferas gêmeas colocadas em uma cabeça amassada, um rosto humano distorcido.

Radiant recuou com um suspiro agudo, convocando sua Shardblade novamente e segurando-a com cautela diante de si. Mas o que ela iria fazer? Abra caminho através da pedra para chegar até a coisa? Isso demoraria uma eternidade.

Ela queria mesmo alcançá-lo?

Não. Mas ela tinha que fazer de qualquer maneira.

O mercado, ela pensou, dispensando seu Blade e correndo de volta pelo caminho que ela veio. *Ele está indo para o mercado.*

Com Stormlight impulsionando-a, Radiant correu pelos corredores, mal percebendo quando ela respirou fundo o suficiente para transformar seu rosto no de Veil. Ela desviou por uma rede de passagens tortas. Este labirinto, esses túneis enigmáticos, não eram o que ela esperava da casa dos Cavaleiros Radiantes. Não deveria ser uma fortaleza, simples, mas grandiosa - um farol de luz e força nos tempos sombrios?

Em vez disso, foi um quebra-cabeça. Veil saiu cambaleando dos

corredores de trás para os mais povoados, depois passou por um grupo de crianças rindo e segurando lascas de luz e fazendo sombras nas paredes.

Mais algumas voltas a levaram até a varanda que contornava o cavernoso mercado Breakaway, com suas luzes oscilantes e caminhos movimentados. Veil virou à esquerda para ver fendas na parede aqui. Para ventilação?

A coisa tinha passado por um desses, mas para onde foi depois disso? Um grito se elevou, estridente e frio, do chão do mercado abaixo. Amaldiçoando a si mesma, Veil deu os passos em um ritmo imprudente. Assim como o Veil. Correndo de cabeça para o perigo.

Ela prendeu a respiração, e a Stormlight soprando em torno dela puxou, fazendo-a parar de brilhar. Depois de uma curta corrida, ela encontrou pessoas se reunindo entre duas fileiras lotadas de tendas. As barracas aqui vendiam vários produtos, muitos dos quais pareciam ter sido resgatados dos campos de guerra mais abandonados. Mais do que alguns mercadores empreendedores - com a aprovação tácita de seus altos principados - haviam enviado expedições de volta para reunir o que pudessem. Com Stormlight fluindo e Renarin para ajudar com o Oathgate, eles finalmente foram autorizados a entrar em Urithiru.

Os príncipes principais tinham sido os primeiros a escolher. O resto de seus achados foram amontoados nas tendas aqui, vigiados por guardas com grandes porretes e temperamento curto.

Veil abriu caminho até a frente da multidão, encontrando um grande homem Horneater xingando e segurando sua mão.

Rocha, ela pensou, reconhecendo o homem da ponte, embora ele não estivesse de uniforme.

Sua mão estava sangrando. *Como se tivesse sido apunhalado bem no centro,* Veil pensou.

"O que aconteceu aqui?" ela exigiu, ainda segurando sua Luz para evitar que explodisse e a revelasse.

Rock olhou para ela enquanto seu companheiro - um homem de ponte que ela pensava ter visto antes - envolvia sua mão. "Quem é você para me perguntar isso?"

Tempestades. Ela era Veil agora, mas não ousou expor o estratagema, especialmente não abertamente. “Estou na força policial de Aladar”, disse ela, enfiando a mão no bolso. “Eu tenho minha comissão aqui ...”

“Está tudo bem,” Rock disse, suspirando, sua cautela parecendo evaporar. "Eu não fiz nada. Alguém puxou a faca. Não o vi bem - casaco comprido e chapéu. Uma mulher na multidão gritou, chamando minha atenção. Então, este homem, ele atacou. ”

“Tempestades. Quem está morto?"

"Morto?" O Horneater olhou para seu companheiro. “Ninguém está morto. O atacante apunhalou minha mão e correu. Foi tentativa de assassinato, talvez? A pessoa ficou zangada com o governo da torre, então me atacou por estar na guarda de Kholin? ”

Veil sentiu um arrepio. *Horneater. Alto, corpulento.*

O agressor havia escolhido um homem muito parecido com o que ela havia esfaqueado no outro dia. Na verdade, eles não estavam longe de All's Alley. Apenas algumas “ruas” no mercado.

Os dois bridgemen se viraram para ir embora e Veil os deixou ir. O que mais ela poderia aprender? O Horneater foi alvejado não por causa de qualquer coisa que ele fez, mas por causa de sua aparência. E o agressor estava usando casaco e chapéu. Como Veil normalmente fazia ...

"Pensei em te encontrar aqui."

Veil começou, então se virou, a mão indo para a faca do cinto. O

orador era uma mulher em uma havah marrom. Ela tinha cabelo liso Alethi, olhos castanhos escuros, lábios pintados de vermelho brilhante e sobrancelhas pretas pontudas quase certamente realçadas com maquiagem. Veil reconheceu essa mulher, que era mais baixa do que parecia quando estava sentada. Ela era um dos ladrões que Veil abordou em All's Alley, aquele cujos olhos se iluminaram quando Shallan desenhou o símbolo do Ghostbloods.

"O quê ele fez pra você?" a mulher perguntou, apontando para Rock. “Ou faça você só tem uma queda por esfaquear Horneaters? " “Não fui eu”, disse Veil.

"Tenho certeza." A mulher se aproximou. "Eu estive esperando você aparecer de novo." “Você deve ficar longe, se dá valor à sua vida.” A Veil começou pelo mercado.

A mulher baixa correu atrás dela. “Meu nome é Ishnah. Sou um excelente escritor. Eu posso tomar ditados. Tenho experiência em trabalhar no mercado subterrâneo. ”

"Você quer ser meu pupilo?"

"Enfermaria?" A jovem riu. “O que somos nós, olhos claros? Eu quero me juntar a você."

Os Ghostbloods, é claro. “Não estamos recrutando.”

"Por favor." Ela pegou Veil pelo braço. "Por favor. O mundo está errado agora. Nada faz sentido. Mas você ... seu grupo ... você sabe de coisas. Eu não quero mais ser cego. ”

Shallan hesitou. Ela podia entender aquele desejo de fazer algo, ao invés de apenas sentir o mundo tremer e sacudir. Mas os Ghostbloods eram desprezíveis. Esta mulher não encontraria o que desejava entre eles. E se o fizesse, então ela não era o tipo de pessoa que Shallan gostaria de adicionar à aljava de Mraize.

"Não", disse Shallan. “Faça a coisa certa e esqueça-se de mim e da minha organização.” Ela se livrou das garras da mulher e saiu correndo pelo mercado movimentado.

VINTE E NOVE ANOS ATRÁS

Incenso queimado em um braseiro do tamanho de uma pedra. Dalinar fungou quando Evi jogou um punhado de papéis minúsculos - cada um dobrado e inscrito com um pequeno glifo - no braseiro. Fumaça perfumada passou por ele, então chicoteou na outra direção enquanto os ventos rasgavam o acampamento de guerra, levando vento como linhas de luz.

Evi baixou a cabeça diante do braseiro. Ela tinha crenças estranhas, sua prometida. Entre seu povo, glifos simples não eram suficientes para orações; você precisava queimar algo mais picante. Enquanto falava de Jezerezeh e Kelek, ela dizia seus nomes de maneira estranha: Yaysi e Kellai. E ela não fez menção ao Todo-Poderoso - em vez disso, falou de algo chamado O Um, uma tradição herética que os ardentes lhe disseram ter vindo de Iri.

Dalinar curvou a cabeça para uma oração. *Deixe-me ser mais forte do que aqueles que me matariam.* Simples e direto, o tipo que ele imaginou que o Todo-Poderoso preferiria. Ele não queria que Evi escrevesse.

- Aquele que cuida de você, quase marido - murmurou Evi. "E suavize seu temperamento." O sotaque dela, ao qual ele já estava acostumado, era mais forte que o de seu irmão.

“Suavizar? Evi, esse não é o objetivo da batalha. ”

“Você não precisa matar de raiva, Dalinar. Se você precisa lutar, faça-o sabendo que cada morte fere Aquele. Pois todos somos pessoas à vista de Yaysi. ”

"Sim, tudo bem", disse Dalinar.

Os ardentes não pareciam se importar que ele se casasse com alguém meio pagão. “É sabedoria levá-la à verdade de Vorin”, Jevena - a ardente cabeça de Gavilar - disse a ele. Semelhante a como ela falou de sua conquista. “Sua espada trará força e glória ao Todo-Poderoso.”

Vagamente, ele se perguntou o que seria necessário para realmente ganhar o descontentamento dos ardentes.

- Seja um homem e não uma besta, Dalinar - disse Evi, puxando-se para perto dele, apoiando a cabeça em seu ombro e encorajando-o a abraçá-la.

Ele o fez com um gesto mole. Tempestades, ele podia ouvir os soldados rindo enquanto passavam. O Blackthorn, sendo consolado antes da batalha? Abraçando publicamente e agindo com amor?

Evi virou a cabeça na direção dele para um beijo, e ele apresentou um beijo casto, seus lábios mal se tocando. Ela aceitou, sorrindo. E ela tinha um lindo sorriso. A vida teria sido muito mais fácil para ele se Evi estivesse disposta a seguir em frente com o casamento. Mas suas tradições exigiam um longo noivado, e seu irmão continuava tentando incluir novas cláusulas no contrato.

Dalinar saiu pisando duro. No bolso, ele segurava outro glifo: um fornecido por Navani, que obviamente se preocupava com a precisão da escrita estrangeira de Evi. Ele apalpou o papel liso e não queimou a oração.

O chão de pedra sob seus pés estava cheio de buracos minúsculos - alfinetes de grama escondida. Ao passar pelas tendas, ele pôde ver direito, cobrindo a planície do lado de fora, balançando ao vento. Coisas altas, quase tão altas quanto sua cintura. Ele nunca tinha visto grama tão alta nas terras Kholin.

Do outro lado da planície, uma força impressionante se reuniu: um exército maior do que qualquer um que eles enfrentaram. Seu coração saltou em antecipação. Após dois anos de manobras políticas, aqui estavam eles. Uma verdadeira batalha com um verdadeiro exército.

Ganhando ou perdendo, *essa* era a luta pelo reino. O sol estava subindo, e os exércitos haviam se alinhado ao norte e ao sul, de modo que nenhum dos dois o veria.

Dalinar correu para sua tenda de armeiros e emergiu pouco tempo depois em seu prato. Ele subiu com cuidado na sela enquanto um dos cavalariços trazia seu cavalo. A grande besta negra não era rápida, mas *poderia* carregar um homem em Shardplate. Dalinar guiou o cavalo passando por fileiras de soldados - lanceiros,

arqueiros, infantaria pesada de olhos leves, até mesmo um bom grupo de cinquenta cavaleiros comandados por Ilamar, com ganchos e cordas para atacar os Shardbearers. Antecipações acenavam como bandeiras entre todos eles.

Dalinar ainda sentia o cheiro de incenso quando encontrou seu irmão, equipado e montado, patrulhando as linhas de frente.

Dalinar trotou ao lado de Gavilar.

“Seu jovem amigo não apareceu para a batalha”, observou Gavilar.

“Sebarial?” Disse Dalinar. "Ele *não* é meu amigo."

“Há um buraco na linha inimiga, ainda esperando por ele”, disse Gavilar, apontando. “Os relatórios dizem que ele teve um problema com suas linhas de abastecimento.”

"Mentiras. Ele é um covarde. Se ele tivesse chegado, teria que escolher um lado. ”

Eles passaram por Tearim, o capitão da guarda de Gavilar, que usava a placa extra de Dalinar para esta batalha. Tecnicamente, ainda pertencia a Evi. Não Toh, mas a própria Evi, o que era estranho. O que uma mulher faria com o Shardplate?

Dê a um marido, aparentemente. Tearim fez uma saudação. Ele era capaz com Fragmentos, tendo treinado, como muitos aspirantes a olhos de luz, com conjuntos emprestados.

- Você se saiu bem, Dalinar - disse Gavilar enquanto eles passavam. “Esse prato vai nos servir hoje.”

Dalinar não respondeu. Embora Evi e seu irmão tivessem demorado tanto para concordar com o *noivado,* Dalinar cumprira seu dever. Ele só queria sentir mais pela mulher. Alguma paixão, alguma *emoção* verdadeira . Ele não conseguia rir sem que ela parecesse confusa com a conversa. Ele não podia se gabar sem que ela ficasse desapontada com sua sede de sangue. Ela sempre quis que ele a abraçasse, como se ficar sozinha por um minuto *tempestuoso a* fizesse murchar e explodir. E ...

"Ho!" um dos batedores chamou de uma torre móvel de madeira. Ela apontou, sua voz distante. "Quente aqui!"

Dalinar se virou, esperando um ataque avançado do inimigo. Mas não, o exército de Kalanor ainda estava se posicionando. Não foram os homens que atraíram a atenção do batedor, mas os *cavalos.* Um pequeno rebanho deles, onze ou doze em número, galopando pelo campo de batalha. Orgulhoso, majestoso.

"Ryshadium", sussurrou Gavilar. “É raro eles vagarem por este extremo leste.”

Dalinar engoliu uma ordem de arrebanhar os animais. Ryshadium? Sim ... ele podia ver o spren arrastando-se atrás deles no ar.

Musicspren, por algum motivo. Não fazia sentido como uma tempestade. Bem, não adianta tentar capturar as feras. Eles

não poderia ser segurado a menos que escolhessem um cavaleiro.

“Quero que você faça algo por mim hoje, irmão”, disse Gavilar. “O próprio Alto-Príncipe Kalanor precisa cair. Enquanto ele viver, haverá resistência. Se ele morrer, sua linhagem vai com ele. Seu primo, Loradar Vamah, pode tomar o poder. ”

"Loradar vai jurar para você?" “Estou certo disso”, disse Gavilar.

"Então vou encontrar Kalanor", disse Dalinar, "e acabar com isso."

“Ele não entrará na batalha facilmente, conhecendo-o. Mas ele é um Shardbearer. E entao…" “Então, precisamos forçá-lo a se envolver.”

Gavilar sorriu.

"O que?" Disse Dalinar.

"Estou simplesmente satisfeito em ver você falando sobre táticas."

"Eu não sou um idiota", rosnou Dalinar. Ele sempre prestou atenção às táticas de uma batalha; ele simplesmente não gostava de reuniões intermináveis e tagarelice.

Embora ... mesmo aqueles parecessem mais toleráveis nos dias de hoje. Talvez fosse familiaridade. Ou talvez fosse a conversa de Gavilar sobre forjar uma dinastia. Era a verdade cada vez mais óbvia que essa campanha - agora se estendendo por muitos anos - não foi uma disputa rápida.

"Traga-me Kalanor, irmão", disse Gavilar. "Precisamos do Blackthorn hoje." "Tudo que você precisa fazer é soltá-lo."

"Ha! Como se existisse alguém que pudesse prendê-lo em primeiro lugar. "

Não é isso que você está tentando fazer? Dalinar pensou imediatamente. *Casando comigo, falando sobre como temos que ser "civilizados" agora? Destacando tudo que faço de errado como as coisas que devemos eliminar?*

Ele mordeu a língua, e eles terminaram sua jornada pelas linhas. Eles se separaram com um aceno de cabeça e Dalinar cavalgou para se juntar às suas elites.

"Pedidos, senhor?" perguntou Rien.

"Fique fora do meu caminho", disse Dalinar, abaixando o visor. O elmo de Shardplate se fechou e um silêncio caiu sobre as elites.

Dalinar convocado

Oathbringer, a espada de um rei caído, e esperou. O inimigo tinha vindo para impedir a pilhagem contínua de Gavilar do campo; eles teriam que dar o primeiro passo.

Os últimos meses passados atacando cidades isoladas e desprotegidas resultaram em batalhas insatisfatórias - mas também colocaram Kalanor em uma posição terrível. Se ele se sentasse em suas fortalezas, ele permitia que mais de seus vassalos fossem destruídos. Esses já começaram a se perguntar por que pagaram impostos Kalanor. Um

punhado havia enviado preventivamente mensageiros a Gavilar dizendo que não iriam resistir.

A região estava à beira de virar para os Kholins. E então, o Alto-Príncipe Kalanor foi forçado a deixar suas fortificações para se engajar aqui. Dalinar mudou de posição em seu cavalo, esperando, planejando. O momento chegou logo; As forças de Kalanor começaram a cruzar a planície em uma onda cautelosa, os escudos erguidos em direção ao céu.

Os arqueiros de Gavilar lançaram vôos de flechas. Os homens de Kalanor eram bem treinados; eles mantiveram suas formações sob o granizo mortal. Eventualmente eles encontraram a infantaria pesada Kholin: um bloco de homens tão blindados que poderia muito bem ser de pedra sólida. Ao mesmo tempo, unidades móveis de arqueiro saltaram para os lados. Com uma armadura leve, eles eram *rápidos.* Se os Kholins venceram esta batalha - e Dalinar estava confiante na vitória - seria por causa das novas táticas de campo de batalha que eles estavam explorando.

O exército inimigo se viu flanqueado - flechas atingindo as laterais de seus blocos de ataque. Suas linhas se alongaram, a infantaria tentava alcançar os arqueiros, mas isso enfraqueceu o bloco central, que sofreu uma surra da infantaria pesada. Blocos de lanceiros padrão enfrentam as unidades inimigas tanto para posicioná-las quanto para prejudicá-las.

Tudo isso aconteceu na escala do campo de batalha. Dalinar teve que descer do cavalo e chamar um cavalariço para passear com o animal enquanto ele esperava. Lá dentro, Dalinar lutou contra a emoção, que o incentivou a entrar imediatamente.

Por fim, ele escolheu uma seção das tropas Kholin que estava se saindo mal contra o bloco inimigo. Bom o bastante. Ele remontou e pôs seu cavalo a galope. Este foi o momento certo. Ele podia *sentir* isso. Ele precisava atacar agora, quando a batalha girava entre a vitória e a derrota, para atrair seu inimigo.

A grama se contorceu e recuou em uma onda diante dele. Como sujeitos se curvando. Este pode ser o fim, sua batalha final na conquista de Alethkar. O que aconteceu com ele depois disso? Festas sem fim com políticos? Um irmão

quem se recusou a procurar outro lugar para a batalha?

Dalinar se abriu para o Thrill e afastou essas preocupações. Ele atingiu a linha de tropas inimigas como uma tempestade atingindo uma pilha de papéis. Soldados se espalharam diante dele, gritando. Dalinar perambulou com sua Shardblade, matando dezenas de um lado, depois do outro.

Os olhos queimaram, os braços caíram moles. Dalinar respirou a alegria da conquista, a beleza narcótica da destruição. Ninguém poderia estar diante dele; todos eram isca e ele a chama. O bloco soldado deveria ter sido capaz de se unir e atacá- lo, mas eles estavam com muito medo.

E por que não deveriam ser? As pessoas falavam de homens comuns derrubando um Shardbearer, mas com certeza isso era uma invenção. Uma presunção destinada a fazer os homens lutarem, para salvar os Portadores de Sharpe de ter que caçá-los.

Ele sorriu quando seu cavalo tropeçou tentando cruzar os corpos amontoados ao redor dele. Dalinar chutou a fera para a frente e ela saltou - mas, ao pousar, algo cedeu. A criatura gritou e desabou, largando-o.

Ele suspirou, empurrando o cavalo para o lado e se levantando. Ele quebrou suas costas; Shardplate não foi feito para essas bestas comuns.

Um grupo de soldados tentou um contra-ataque. Corajoso, mas estúpido. Dalinar os derrubou com grandes golpes de sua Shardblade. Em seguida, um oficial de olhos leves organizou seus homens para avançar e tentar prender Dalinar, se não com sua habilidade, pelo menos com o peso dos corpos. Ele girou entre eles, Plate emprestando-lhe energia, Blade concedendo-lhe precisão e a emoção ... a emoção dando a ele um *propósito.*

Em momentos como esse, ele podia ver porque havia sido criado. Ele estava perdido ouvindo homens tagarelar. Ele estava perdido fazendo qualquer coisa menos *isso:* fornecer o teste final das habilidades dos homens, prová-las, exigindo suas vidas no fio de uma espada. Ele os enviou para os Salões Tranquilinos preparados e prontos para lutar.

Ele não era um homem. Ele era um *julgamento.*

Encantado, ele abate inimigo após inimigo, sentindo um ritmo estranho na luta, como se os golpes de sua espada precisassem cair sob os ditames de alguma batida invisível. Uma vermelhidão cresceu nas bordas de sua visão, eventualmente cobrindo a paisagem como um véu. Parecia mudar e mover-se como as espirais de uma enguia, tremendo ao som de sua espada.

Ele ficou furioso quando uma voz chamando o distraiu da luta.
“Dalinar!”

Ele o ignorou.

“Brightlord Dalinar! Blackthorn! ”

Essa voz era como um cremling estridente, tocando sua música dentro de seu elmo. Ele derrubou um par de espadachins. Eles tinham olhos claros, mas seus olhos estavam queimados e não dava mais para saber.

"Blackthorn!"

Bah! Dalinar girou em direção ao som.

Um homem estava perto, vestindo azul Kholin. Dalinar ergueu seu Shardblade. O homem recuou, levantando as mãos sem arma, ainda gritando o nome de Dalinar.

Eu o conheço. Ele é ... Kadash? Um dos capitães de suas elites. Dalinar baixou a espada e balançou a cabeça, tentando tirar o zumbido de seus ouvidos. Só então ele viu - realmente viu - o que o rodeava.

O morto. Centenas e centenas deles, com brasas murchas como olhos, suas armaduras e armas cortadas, mas seus corpos estranhamente intocados. Todo-poderoso acima ... quantos ele matou? Ele levou a mão ao elmo, virando-se e olhando ao redor. Folhas tímidas de grama subiram entre os corpos, empurrando entre os braços, dedos, ao lado das cabeças. Ele cobriu a planície tão completamente com cadáveres que a grama teve dificuldade em encontrar lugares para crescer.

Dalinar sorriu de satisfação, depois ficou gelado. Alguns daqueles corpos com olhos queimados - três homens que ele conseguiu localizar - usavam azul. Seus próprios homens, carregando a braçadeira das elites.

“Brightlord”, disse Kadash. “Blackthorn, sua tarefa está cumprida!” Ele apontou para uma tropa de cavaleiros avançando pela planície. Eles carregavam a bandeira prata sobre vermelha com um par de glifos de

duas montanhas. Não deixou escolha, o Alto Príncipe Kalanor se comprometeu com a batalha. Dalinar destruiu várias empresas por conta própria; apenas outro Shardbearer poderia detê-lo.

"Excelente", disse Dalinar. Ele tirou o elmo e pegou um pano de Kadash, usando-o para limpar o rosto. Um odre seguiu.
Dalinar bebeu tudo.

Dalinar jogou fora o odre vazio, seu coração disparado, a emoção vibrando por dentro. “Retire as elites. Não se envolva a menos que eu caia. ” Dalinar puxou o elmo de volta e sentiu o aperto reconfortante conforme as travas o prendiam no lugar.

"Sim, Brightlord."

"Reúna aqueles de nós que ... caíram", disse Dalinar, acenando para os mortos Kholin. “Certifique-se de que eles, e os deles, sejam cuidados.”

"Claro senhor."

Dalinar correu em direção à força que se aproximava, seu Shardplate esmagando as pedras. Ele se sentiu triste por ter que enfrentar um Shardbearer, em vez de continuar sua luta contra os homens comuns. Não mais desperdiçando; ele agora tinha apenas um homem para matar.

Ele podia se lembrar vagamente de uma época em que enfrentar desafios menores não o tinha saciado tanto quanto uma boa luta contra alguém capaz. O que mudou?

Sua corrida o levou em direção a uma das formações rochosas no lado leste do campo - um grupo de torres enormes, desgastadas e denteadas, como uma fileira de estacas de pedra. Ao entrar nas sombras, ele pôde ouvir a luta do outro lado. Partes dos exércitos se separaram e tentaram flanquear umas às outras contornando as formações.

Em sua base, a guarda de honra de Kalanor se dividiu, revelando o próprio príncipe a cavalo. Seu prato era coberto com uma coloração prateada, talvez aço ou folha de prata. Dalinar ordenou que seu prato fosse polido de volta ao cinza-ardósia normal; ele nunca tinha entendido por que as pessoas iriam querer “aumentar” a majestade natural de Shardplate.

O cavalo de Kalanor era um animal alto e majestoso, branco brilhante

com uma longa crina. Carregava o Shardbearer com facilidade. Um Ryshadium. Ainda assim, Kalanor desmontou. Ele deu um tapinha carinhoso no pescoço do animal, depois deu um passo à frente para encontrar Dalinar, Shardblade aparecendo em sua mão.

“Blackthorn,” ele chamou. "Ouvi dizer que você está destruindo sozinho meu exército."

“Eles lutam pelos Salões Tranquilinos agora.” "Gostaria que você tivesse se unido para liderá-los."

"Algum dia", disse Dalinar. “Quando eu estiver muito velho e fraco para lutar aqui, serei bem-vindo.”

“Curioso como os tiranos rapidamente se tornaram religiosos. Deve ser conveniente dizer a si mesmo que seus assassinatos pertencem ao Todo-Poderoso. ”

"É melhor eles não pertencerem a ele!" Disse Dalinar. “Eu trabalhei duro para essas mortes, Kalanor. O Todo-Poderoso não pode tê-los; ele pode meramente creditar a eles

me ao pesar minha alma! ”

"Então deixe-os pesar até a própria Maldição." Kalanor acenou de volta para seu guarda de honra, que parecia ansioso para se atirar em Dalinar. Infelizmente, o príncipe supremo estava determinado a lutar sozinho. Ele golpeou com sua espada, uma Shardblade longa e fina com uma grande guarda cruzada e glifos em seu comprimento. "Se eu matar você, Blackthorn, o que acontecerá?"

"Então Sadeas dá uma tacada em você."

"Não há honra neste campo de batalha, pelo que vejo."

“Oh, não finja que você é melhor”, disse Dalinar. “Eu sei o que você fez para subir ao seu trono. Você não pode fingir ser um pacificador agora. ”

"Considerando o que você fez aos pacificadores", disse Kalanor, "considero-me com sorte."

Dalinar saltou para frente, caindo na Postura de Sangue - uma postura para alguém que não se importava se fosse atingido. Ele era mais jovem, mais ágil do que seu oponente. Ele esperava ser capaz de balançar mais rápido, com mais força.

Estranhamente, Kalanor escolheu o próprio Bloodstance. Os dois se enfrentaram, batendo suas espadas uma contra a outra em um padrão que os fez girar em um movimento rápido de bases - cada um tentando acertar a mesma seção da Placa repetidamente, para abrir um buraco para a carne.

Dalinar grunhiu, rebatendo a Shardblade de seu oponente. Kalanor era velho, mas habilidoso. Ele tinha uma habilidade fantástica de recuar antes dos ataques de Dalinar, desviando parte da força do impacto, evitando que o metal se quebrasse.

Depois de trocar golpes furiosamente por vários minutos, os dois homens recuaram, uma teia de rachaduras no lado esquerdo de sua placa vazando Stormlight para o ar.

“Isso vai acontecer com você também, Blackthorn,” Kalanor rosnou. “Se você me matar, alguém se levantará e tirará seu reino de você. Isso nunca vai durar. ”

Dalinar entrou para um balanço de força. Um passo à frente, depois uma volta completa. Kalanor o acertou do lado direito - um golpe sólido, mas insignificante, já que foi do lado errado. Dalinar, por outro lado, entrou com um golpe profundo que zumbiu no ar. Kalanor tentou se mover com o golpe, mas este teve muito ímpeto.

O Shardblade conectou, destruindo a seção da Placa em uma explosão de faíscas derretidas. Kalanor grunhiu e cambaleou para o lado, quase tropeçando.

Ele abaixou a mão para cobrir o buraco em sua armadura, que continuou a vazar Stormlight nas bordas. Metade do peitoral estava quebrado.

"Você luta como lidera, Kholin", ele rosnou. "Imprudente." Dalinar ignorou a provocação e atacou em vez disso.

Kalanor fugiu, abrindo caminho através de sua guarda de honra em sua pressa, empurrando alguns para o lado e fazendo-os cair, quebrando os ossos.

Dalinar quase o pegou, mas Kalanor alcançou a borda da grande formação rochosa. Ele largou sua lâmina - soprou até virar névoa - e saltou, agarrando-se a um afloramento. Ele começou a subir.

Ele alcançou a base da torre natural momentos depois. Pedregulhos espalhados pelo chão próximo; no caminho misterioso das tempestades, provavelmente esta tinha sido uma encosta até recentemente. A alta tempestade havia destruído a maior parte, deixando essa formação improvável pontiaguda no ar. Provavelmente logo explodiria.

Dalinar largou sua Lâmina e saltou, agarrando-se a um afloramento, seus dedos esmagando a pedra. Ele balançou antes de se firmar, então começou a escalar a parede íngreme atrás de Kalanor. O outro Shardbearer tentou chutar pedras para baixo, mas elas ricochetearam em Dalinar sem causar danos.

Quando Dalinar os alcançou, eles já haviam escalado cerca de quinze metros. Lá embaixo, os soldados se reuniram e olharam, apontando.

Dalinar alcançou a perna de seu oponente, mas Kalanor a puxou para fora do caminho e então - ainda pendurado nas pedras - convocou sua Lâmina e começou a golpear para baixo. Depois de ser espancado no leme algumas vezes, Dalinar rosnou e deixou-se escorregar para fora do caminho.

Kalanor arrancou alguns pedaços da parede para enviá-los com estrépito a Dalinar, então dispensou sua Lâmina e continuou subindo.

Dalinar o seguiu com mais cuidado, escalando uma rota paralela para o lado. Ele finalmente alcançou o topo e espiou por cima da borda. O cume da formação era formado por alguns picos quebrados de topo plano que não pareciam terrivelmente robustos. Kalanor sentou em um deles, Blade em uma perna, seu outro pé balançando.

Dalinar escalou uma distância segura de seu inimigo e então convocou Oathbringer. Tempestades. Quase não havia espaço aqui para ficar de pé. O vento o golpeou, um windpren zunindo para um lado.

"Bela vista", disse Kalanor. Embora as forças tenham começado com igualdade

números, abaixo deles havia muito mais homens caídos em prata e vermelho espalhados pela pastagem do que homens em azul. “Eu me pergunto quantos reis conseguem assentos tão privilegiados para assistir sua própria queda.”

“Você nunca foi um rei”, disse Dalinar.

Kalanor se levantou e ergueu sua lâmina, estendendo-a em uma mão, apontando para o peito de Dalinar. “Isso, Kholin, está tudo vinculado à postura e à suposição. Devemos?"

Inteligente, me trazendo aqui, Dalinar pensou. Dalinar tinha a vantagem óbvia em um duelo justo - então Kalanor trouxe uma chance aleatória para a luta. Ventos, pés instáveis, um mergulho que mataria até mesmo um Shardbearer.

No mínimo, esse seria um desafio novo. Dalinar deu um passo à frente com cuidado. Kalanor mudou para Windstance, um estilo de luta mais fluido e abrangente. Dalinar escolheu o Stonestance pela base sólida e força direta.

Eles trocaram golpes, arrastando-se para frente e para trás ao longo da linha de pequenos picos. Cada passo raspava lascas das pedras, fazendo-as despencar. Kalanor obviamente queria prolongar a luta, para maximizar o tempo para Dalinar escorregar.

Dalinar testou para frente e para trás, deixando Kalanor entrar no ritmo, então o quebrou para atacar com tudo o que tinha, golpeando com golpes violentos. Cada um soprou algo queimando dentro de Dalinar, uma sede que sua violência anterior não havia saciado. The Thrill queria mais.

Dalinar acertou uma série de golpes no elmo de Kalanor, fazendo-o recuar até a beirada, a um passo de uma queda. O último golpe destruiu totalmente o elmo, expondo um rosto envelhecido, bem barbeado e quase totalmente careca.

Kalanor rosnou, os dentes cerrados, e atacou Dalinar com uma ferocidade inesperada. Dalinar encontrou Blade com Blade, então deu um passo à frente para transformá-lo em um jogo de empurrões - suas armas travadas, nenhum dos dois com espaço de manobra.

Dalinar encontrou o olhar de seu inimigo. Naqueles olhos cinza claro, ele *viu* algo.

Excitação, energia. Uma sede de sangue familiar.

Kalanor também sentiu a emoção.

Dalinar ouvira outros falarem disso, dessa euforia da competição. O segredo de Alethi. Mas ver aquilo ali mesmo, nos olhos de um homem que tentava matá-lo, deixou Dalinar furioso. Ele não deveria ter que compartilhar tal intimidade

sentindo com este homem.

Ele grunhiu e - com uma onda de força - jogou Kalanor para trás. O homem tropeçou e escorregou. Ele imediatamente deixou cair sua Shardblade e, em um movimento frenético, conseguiu agarrar a borda da rocha enquanto caía.

Sem elmo, Kalanor balançou. A sensação de emoção em seus olhos se transformou em pânico. “Misericórdia,” ele sussurrou.

"Isso *é* uma misericórdia", disse Dalinar, em seguida, acertou-o bem no rosto com sua lâmina cortante.

Os olhos de Kalanor queimaram de cinza para preto quando ele caiu da torre, deixando um rastro de linhas gêmeas de fumaça preta. O cadáver raspou na rocha antes de atingir bem abaixo, do outro lado da formação rochosa, longe do exército principal.

Dalinar expirou, depois afundou-se e torceu-se. As sombras se estendiam por toda a terra enquanto o sol encontrava o horizonte. Foi uma boa luta. Ele conquistou o que queria. Ele conquistou todos os que estavam diante dele.

E ainda assim ele se sentia vazio. Uma voz dentro dele dizia: “É isso? Não fomos prometidos mais? ”

Abaixo, um grupo nas cores de Kalanor feito para o corpo caído. A guarda de honra tinha visto onde seu senhor brilhante havia caído? Dalinar sentiu uma pontada de indignação. Essa foi *sua* morte, *sua* vitória. Ele ganhou aqueles Shards!

Ele desceu em uma meia escalada imprudente. A descida foi um borrão; ele estava vendo tudo vermelho quando atingiu o chão.

Um soldado tinha a lâmina; outros discutiam sobre o Prato, que estava quebrado e mutilado.

Dalinar atacou, matando seis em instantes, incluindo aquele com a Lâmina. Dois outros conseguiram correr, mas eram mais lentos do que ele. Dalinar pegou um pelo ombro, girando-o e jogando-o nas pedras. Ele matou o último com uma varredura de Oathbringer.

Mais. Onde estavam mais? Dalinar não viu nenhum homem de vermelho. Apenas alguns em azul - um conjunto de soldados sitiados que não hasteavam bandeira. Em seu centro, entretanto, caminhava um homem em Shardplate. Gavilar descansou aqui da batalha, em um lugar atrás das linhas, para fazer um balanço.

A fome dentro de Dalinar cresceu. A emoção veio sobre ele rapidamente, avassaladora. Não deveria a regra mais forte?

Por que ele deveria sentar-se tão freqüentemente, ouvindo homens *conversando em* vez de *guerra* ?

Lá. Havia o homem que segurava o que queria. Um trono ... um trono e muito mais. A mulher que Dalinar *deveria* ter reivindicado. Um amor que ele

forçado a abandonar, por que motivo?

Não, sua luta hoje *não* acabou. Isso *não* foi tudo!

Ele se encaminhou para o grupo, sua mente confusa, suas entranhas sentindo uma dor profunda. Passionspren - como minúsculos flocos cristalinos - caiu em torno dele.

Ele não deveria ter paixão?

Ele não deveria ser recompensado por tudo o que havia realizado?

Gavilar estava fraco. Ele pretendia desistir de seu ímpeto e descansar sobre o que *Dalinar* havia conquistado para ele.

Bem, havia uma maneira de garantir que a guerra continuasse. Uma maneira de manter viva a emoção.

Uma maneira de Dalinar obter tudo o que merecia.

Ele estava a correr. Alguns dos homens do grupo de Gavilar ergueram as mãos em boas-vindas. Fraco. Nenhuma arma apresentada contra ele! Ele poderia massacrar todos eles antes que soubessem o que tinha acontecido. Eles *mereceram* ! Dalinar merecia-

Gavilar se virou para ele, puxando o elmo e dando um sorriso aberto e honesto.

Dalinar estacionou, parando com um solavanco. Ele olhou para Gavilar, seu *irmão. Oh, Stormfather,* Dalinar pensou. *O que eu*

estou fazendo?

Ele deixou a lâmina escorregar de seus dedos e desaparecer. Gavilar avançou, incapaz de ler a expressão horrorizada de Dalinar por trás de seu elmo. Como uma bênção, nenhum shamespren apareceu, embora ele devesse ter ganhado uma legião deles naquele momento.

"Irmão!" Disse Gavilar. "Você viu? O dia está ganho! O Grande Príncipe Ruthar derrubou Gallam, ganhando Fragmentos para seu filho. Talanor pegou uma lâmina e ouvi que você finalmente sacou Kalanor. Por favor, me diga que ele não escapou de você. "

“Ele ...” Dalinar lambeu os lábios, inspirando e expirando. "Ele está morto." Dalinar apontou para a forma caída, visível apenas como um pedaço de metal prateado brilhando em meio às sombras dos escombros.

"Dalinar, seu homem maravilhoso e *terrível* !" Gavilar se voltou para seus soldados. “Salve o Blackthorn, homens. Salve ele! " Gloryspren explodiu em torno de Gavilar, orbes douradas que giravam em torno de sua cabeça como uma coroa.

Dalinar piscou em meio aos aplausos e de repente sentiu uma vergonha tão profunda que teve vontade de desabar. Desta vez, uma única mola - como uma pétala caindo de um

flor - caiu ao redor dele.

Ele tinha que fazer algo. “Lâmina e Prato”, disse Dalinar a Gavilar com urgência. “Eu ganhei os dois, mas eu os dou a você. Um presente. Para seus filhos. ”

"Ha!" Disse Gavilar. “Jasnah? O que ela faria com os fragmentos? Não não. Vocês -"

- Fique com eles - suplicou Dalinar, agarrando o irmão pelo braço. "Por favor."

“Muito bem, se você insiste”, disse Gavilar. "Suponho que você já tenha placa para dar ao seu herdeiro." "Se eu tiver um."

"Você irá!" Gavilar disse, enviando alguns homens para recuperar a lâmina e placa de Kalanor. “Ha! Toh terá que concordar, finalmente, que podemos proteger sua linhagem. Eu suspeito que o casamento vai acontecer dentro de um mês! ”

Como provavelmente aconteceria na nova coroação oficial onde - pela primeira vez em séculos - todos os dez altos príncipes de Alethkar se curvariam diante de um único rei.

Dalinar sentou-se em uma pedra, puxando o elmo e aceitando água de uma jovem mensageira. *Nunca mais*, ele jurou para si mesmo. *Eu abro mão de Gavilar em todas as coisas. Deixe-o ter o trono, deixe-o ter amor.*

Eu nunca devo ser rei.

27

Vou confessar minha heresia. Não desisto das coisas que disse, independentemente do que os ardentes exijam.

—De *Oathbringer*, prefácio

Os sons de políticos discutindo chegaram aos ouvidos de Shallan enquanto ela desenhava. Ela se sentou em uma cadeira de pedra na parte de trás da grande sala de reuniões perto do topo da torre. Ela trouxe um travesseiro para se sentar e Pattern zumbia alegremente no pedestal.

Ela se sentou com os pés para cima, as coxas apoiando o bloco de

desenho, os dedos dos pés calçados com meia curvando-se sobre a borda do banco à sua frente. Não é a mais digna das posições; Radiante ficaria mortificado. Na frente do auditório, Dalinar estava diante do mapa brilhante que Shallan e ele - de alguma forma combinando seus poderes - podiam criar. Ele convidou Taravangian, os altos principados, suas esposas e seus escribas-chefes. Elhokar tinha vindo com Kalami, que estava escrevendo para ele recentemente.

Renarin estava ao lado de seu pai em seu uniforme da Ponte Quatro, parecendo desconfortável - basicamente, o mesmo de sempre.

Adolin estava deitado por perto, braços cruzados, ocasionalmente sussurrando uma piada para um dos homens da Ponte Quatro.

Radiant deveria estar lá embaixo, envolvido nesta importante discussão sobre o futuro do mundo. Em vez disso, Shallan desenhou. A luz era tão *boa* aqui em cima, com aquelas janelas de vidro largas. Ela estava cansada de se sentir presa nos corredores escuros dos níveis inferiores, sempre sentindo que algo estava

olhando para ela.

Ela terminou seu esboço, então o inclinou em direção a Padrão, segurando o caderno de desenho com a manga segura. Ele se levantou de seu posto para inspecionar o desenho dela: a fenda obstruída por uma figura amassada com olhos protuberantes e inumanos.

"Mmmm", disse Pattern. "Sim, está correto." "Tem que ser algum tipo de mola, certo?"

"Acho que deveria saber", disse Pattern. "Isso ... isso é uma coisa de muito tempo atrás. Muito, *muito tempo* atrás ... " Shallan estremeceu. "Por que está aqui?"

"Não sei dizer", respondeu Pattern. "Não é uma coisa nossa. É *dele.* "

"Uma antiga fonte de Odium. Delicioso." Shallan virou a página por cima de seu caderno de desenho e começou outro desenho.

Os outros falaram mais sobre sua coalizão, Thaylenah e Azir recorrendo como os países mais importantes a serem convencidos, agora que Iri havia deixado completamente claro que eles se juntaram ao inimigo.

"Brilho Kalami", dizia Dalinar. "O último relatório. Ele listou uma grande concentração do inimigo em Marat, não é? " "Sim, Brightlord", disse a escriba de sua posição na mesa de leitura.

"Southern Marat. Você hipotetizou que foi a baixa população da região que induziu os Voidbringers a se reunir lá. "

“Os Iriali aproveitaram a chance de atacar para o leste, como sempre quiseram”, disse Dalinar. “Eles vão capturar Rira e Babatharnam. Enquanto isso, áreas como Triax - em torno da metade sul do centro de Roshar - continuam escurecendo. ”

Brilho Kalami acenou com a cabeça e Shallan bateu em seus lábios com o lápis de desenho. A questão levantou uma implicação. Como as cidades podem ficar completamente escuras? Hoje em dia, as grandes cidades - principalmente os portos - teriam centenas de spanreeds em operação. Todos os olhos de luz ou comerciante que desejassem observar os preços ou manter contato com propriedades distantes teriam um.

Os que estavam em Kholinar começaram a trabalhar assim que as tempestades voltaram - e então foram isolados um por um. Seus últimos relatórios afirmavam que exércitos estavam se reunindo perto da cidade. Então nada. O inimigo parecia ser capaz de localizar spanreeds de alguma forma.

Pelo menos eles finalmente receberam notícias de Kaladin. Um único glifo para o tempo, o que implica que eles devem ser pacientes. Ele não conseguiu chegar a uma cidade para encontrar uma mulher para escrever para ele, e só queria que eles soubessem que ele estava seguro. Supondo que outra pessoa não tenha obtido a escala e falsificado o glifo para desistir.

“O inimigo está jogando pelos Oathgates”, decidiu Dalinar. “Todos os seus movimentos, exceto para a reunião em Marat, indicam isso. Meus instintos dizem que o exército está planejando contra-atacar em Azir, ou mesmo cruzar e tentar atacar

Jah Keved. ”

“Confio na avaliação de Dalinar”, acrescentou o Alto-Príncipe Aladar. “Se ele acredita que este curso é provável, devemos ouvir.”

"Bah", disse o Grande Príncipe Ruthar. O homem oleoso se encostou na parede em frente aos outros, mal prestando atenção. “Quem se importa com o que você diz, Aladar? É incrível que você pode até ver, considerando o lugar que você foi e enfiou a cabeça esses dias. ”

Aladar girou e empurrou a mão para o lado em uma postura de convocação. Dalinar o deteve, como Ruthar devia saber que ele faria. Shallan balançou a cabeça, deixando-se, em vez disso, ser arrastada mais para dentro de seu desenho. Algumas criações pren apareceram no topo de seu bloco de desenho, uma era um sapato minúsculo, a outra um lápis como o que ela usava.

Seu esboço era do Grande Príncipe Sadeas, desenhado sem uma memória específica. Ela nunca quis adicioná- *lo* à sua coleção. Ela terminou o esboço rápido, então folheou para um esboço de Brightlord Perel, o outro homem que eles encontraram morto nos corredores de Urithiru. Ela tentou recriar seu rosto sem feridas.

Ela cambaleou para frente e para trás entre os dois. *Eles são parecidos,* decidiu Shallan. *Mesmas feições bulbosas. Construção semelhante.* Suas próximas duas páginas eram fotos dos dois Horneaters. Esses dois também eram parecidos. E as duas mulheres assassinadas? Por que o homem que estrangulou sua esposa confessaria o assassinato, mas depois *juraria* que não matou a segunda mulher? Um já foi o suficiente para você ser executado.

Esse spren está imitando a violência, ela pensou. *Matar ou ferir da mesma forma que os ataques dos dias anteriores. Uma espécie de ... personificação?*

O padrão zumbia baixinho, chamando sua atenção. Shallan ergueu os olhos para ver alguém caminhando em sua direção: uma mulher de meia-idade com cabelo preto curto cortado quase até o couro cabeludo. Ela usava uma saia longa e uma camisa de abotoar com um colete. Roupas de comerciante Thaylen.

> "O que é isso que você está desenhando, Brilho?" a mulher perguntou em Veden.

Ouvir sua própria língua tão de repente era estranho para Shallan, e sua mente levou um momento para ordenar as palavras. "Gente", disse Shallan, fechando o bloco de desenho. “Eu gosto de desenhar figuras. Você é aquele que veio com Taravangian. Seu Surgebinder. ”

"Malata", disse ela. “Embora eu não seja dele. Vim procurá-lo por conveniência, como Spark sugeriu que pudéssemos procurar Urithiru, agora que foi redescoberto. ” Ela examinou o grande auditório. Shallan não conseguia ver nenhum sinal de sua flor. "Você acha que nós realmente enchemos esta câmara inteira?"

“Dez pedidos”, disse Shallan, “com centenas de pessoas na maioria. Sim, eu presumo que poderíamos preenchê-lo - na verdade, duvido que todos pertencentes às ordens possam caber aqui. ”

“E agora somos quatro,” ela disse preguiçosamente, olhando Renarin, que estava rígido ao lado de seu pai, suando sob o escrutínio enquanto as pessoas ocasionalmente olhavam para ele.

"Cinco", disse Shallan. “Há um homem da ponte voador em algum lugar - e esses são apenas nós que estamos reunidos aqui. É provável que haja outros como você, que ainda estão procurando uma maneira de nos alcançar. ”

“Se eles quiserem”, disse Malata. “As coisas não precisam ser do jeito que eram. Por que eles deveriam? Não funcionou tão bem da última vez para os Radiantes, não é? "

"Talvez", disse Shallan. “Mas talvez não seja hora de experimentar também. A Desolação começou novamente.
Poderíamos fazer pior do que confiar no passado para sobreviver a isso. ”

"Curioso", disse a mulher, "que temos apenas a palavra de alguns Alethi enfadonho sobre todo esse negócio de 'Desolação', hein irmã?"

Shallan piscou com o jeito casual que foi dito, junto com uma piscadela. Malata sorriu e caminhou de volta para a frente da sala.

"Bem," Shallan sussurrou, " *ela é* irritante."

“Mmm ...” Pattern disse. “Será pior quando ela começar a destruir coisas.” "Destruindo?"

“Dustbringer,” Pattern disse. “Seu spren ... mmm ... eles gostam de quebrar o que está ao seu redor. Eles querem saber o que há dentro. ”

"Agradável", disse Shallan, enquanto ela folheava seus desenhos. A coisa na rachadura. Os mortos. Isso deve ser o suficiente para apresentar a Dalinar e Adolin, o que ela planejava fazer hoje, agora que tinha feito seus esboços.

E depois disso?

Eu preciso pegá-lo, ela pensou. *Eu observo o mercado. Eventualmente, alguém vai se machucar. E alguns dias depois, essa coisa tentará copiar esse ataque.*

Talvez ela pudesse patrulhar as partes inexploradas da torre? Procurar, em vez de esperar que ataque? Os corredores escuros. Cada túnel como uma linha impossível de desenho ...

A sala ficou em silêncio. Shallan saiu de seu devaneio e ergueu os olhos para ver o que estava acontecendo: Ialai Sadeas havia chegado à reunião, carregado em um palanquim. Ela estava acompanhada por uma figura familiar: Méridas Amaram era um homem alto, olhos bronzeados, rosto quadrado e corpo sólido. Ele também era um assassino, um ladrão e um traidor. Ele foi pego tentando roubar um Shardblade - prova de que o que o capitão Kaladin disse sobre ele era verdade.

Shallan cerrou os dentes, mas achou sua raiva ... legal. Não foi embora. Não, ela não perdoaria este homem por matar Helaran. Mas a verdade incômoda era que ela não sabia por que, ou como, seu irmão havia se apaixonado por Amaram. Ela quase podia ouvir Jasnah sussurrando para ela: *Não julgue sem mais detalhes.*

Abaixo, Adolin havia subido e dado um passo em direção a Amaram, bem no centro do mapa ilusório, rompendo sua superfície, fazendo com que ondas brilhantes de Stormlight se propagassem por ele. Ele encarou o assassinato de Amaram,

embora Dalinar apoiasse a mão no ombro do filho, segurando-o.

"Brilho Sadeas", disse Dalinar. “Estou feliz por você ter concordado em participar da reunião. Poderíamos usar sua sabedoria em nosso planejamento. ”

“Não estou aqui pelos seus planos, Dalinar”, disse Ialai. “Estou aqui porque foi um lugar conveniente para encontrar todos vocês juntos. Estive em conferência com meus conselheiros em nossas propriedades, e o consenso é que o herdeiro, meu sobrinho, é muito jovem. Não é hora de a Casa Sadeas ficar sem liderança, então tomei uma decisão. ”

"Ialai", disse Dalinar, entrando na ilusão ao lado do filho. “Vamos conversar sobre isso. Por favor. Eu tenho uma ideia de que, embora não tradicional, pode ... ”

“A tradição é nossa aliada, Dalinar”, disse Ialai. “Eu não acho que você já entendeu isso como deveria. Highmarshal Amaram é o mais

decorado e bem conceituado geral. Ele é amado por nossos soldados e conhecido em todo o mundo. Eu o nomeio regente e herdeiro do título da casa. Ele é, para todos os efeitos, o Grande Príncipe Sadeas agora. Eu pediria ao rei que ratificasse isso. ”

A respiração de Shallan ficou presa. O rei Elhokar ergueu os olhos de seu assento, onde - aparentemente - estava perdido em pensamentos. “Isso é legal?”

"Sim", disse Navani, de braços cruzados.

“Dalinar”, disse Amaram, descendo vários degraus em direção ao restante deles no fundo do auditório. Sua voz deu calafrios em Shallan. Aquela dicção requintada, aquele rosto perfeito, aquele uniforme impecável ... este homem era o que todo soldado aspirava ser.

Não sou a única que é boa em fingir, pensou ela.

“Espero”, Amaram continuou, “nosso recente ... atrito não nos impeça de trabalhar juntos para as necessidades de Alethkar. Falei com Brightness Ialai e acho que a persuadi de que nossas diferenças são secundárias em relação ao bem maior de Roshar. ”

“O bem maior”, disse Dalinar. "Você acha que é aquele que fala sobre o que é bom?"

“Tudo o que fiz foi para um bem maior, Dalinar”, disse Amaram, com

a voz tensa. “ *Tudo.* Por favor. Eu sei que você pretende entrar com uma ação legal contra mim. Vou ser julgado, mas vamos adiar até *depois que* Roshar for salvo. ”

Dalinar olhou para Amaram por um longo e tenso momento. Então ele finalmente olhou para o sobrinho e acenou com a cabeça em um gesto curto.

“O trono reconhece seu ato de regência, Brilho,” Elhokar disse a Ialai. "Minha mãe vai desejar um mandado formal, selado e testemunhado."

"Já está feito", disse Ialai.

Dalinar encontrou os olhos de Amaram através do mapa flutuante. "Alto Príncipe", disse Dalinar finalmente. “Alto Príncipe,” Amaram disse de volta, inclinando a cabeça.

"Bastardo", disse Adolin.

Dalinar estremeceu visivelmente e depois apontou para a saída. "Talvez, filho, você deva ter um momento para si mesmo."

"Sim. Certo." Adolin se livrou das garras de seu pai, caminhando em direção à saída.

Shallan pensou apenas um momento, então agarrou os sapatos e o bloco de desenho e correu atrás dele. Ela alcançou Adolin no corredor do lado de fora, perto de onde os palanquins para as mulheres estavam estacionados, e o pegou pelo braço.

“Ei,” ela disse suavemente.

Ele olhou para ela e sua expressão se suavizou.

"Você quer falar?" Shallan perguntou. "Você parece mais zangado com ele do que antes."

“Não”, murmurou Adolin, “só estou aborrecido. Finalmente nos livramos de Sadeas, e agora *isso* ocupa o lugar dele? " Ele balançou sua cabeça. “Quando eu era jovem, costumava admirá-lo. Comecei a ficar desconfiado quando era mais velho, mas acho que parte de mim ainda queria que ele fosse como diziam. Um homem acima de todas as mesquinharias e da política. Um verdadeiro soldado. ”

Shallan não tinha certeza do que ela pensava da ideia de um “verdadeiro soldado” ser o tipo que não se preocupa com política. O *porquê* do que um homem estava fazendo não deveria ser importante

para ele?

Os soldados não falam assim. Havia algum ideal que ela não conseguia entender, uma espécie de culto à obediência - de se preocupar apenas com o campo de batalha e o desafio que ele apresentava.

Eles caminharam até o elevador e Adolin pescou uma pedra preciosa - um pequeno diamante não cercado por uma esfera - e a colocou em uma fenda ao longo do corrimão. A luz da tempestade começou a se esvair da pedra e a varanda balançou, depois começou a descer lentamente. Remover a gema diria ao elevador para parar no próximo andar. Uma simples alavanca, empurrada para um lado ou para o outro, determinaria se o elevador se arrastava para cima ou para baixo.

Eles desceram além do nível superior, e Adolin assumiu posição junto ao corrimão, olhando para o poço central com a janela de um lado. Eles estavam começando a chamá-lo de átrio - embora fosse um átrio que ocupava dezenas e dezenas de andares.

“Kaladin não vai gostar disso”, disse Adolin. “Amaram como um alto-príncipe? Nós dois passamos semanas na prisão por causa das coisas que aquele homem fez. ”

"Eu acho que Amaram matou meu irmão." Adolin se virou para encará-la. *“ O quê? ”*

“Amaram tem um Shardblade,” Shallan disse. “Eu vi isso anteriormente nas mãos do meu irmão, Helaran. Ele era mais velho do que eu e deixou Jah Keved anos atrás. Pelo que pude perceber, ele e Amaram lutaram em algum momento, e

Amaram o matou - levando a Lâmina. ”

“Shallan ... aquele Blade. Você sabe onde Amaram conseguiu isso, certo? " “No campo de batalha?”

“De *Kaladin.* Adolin levou a mão à cabeça. “O bridgeboy insistiu que salvou a vida de Amaram matando um Shardbearer. Amaram então matou o esquadrão de Kaladin e pegou os Fragmentos para si. Essa é basicamente a *razão* pela *qual* os dois se odeiam. ”

A garganta de Shallan se apertou. "Oh."

Guarde isso. Não pense nisso.

"Shallan", disse Adolin, dando um passo em sua direção. “Por que seu irmão tentaria matar Amaram? Ele talvez soubesse que o lorde era corrupto? Tempestades! Kaladin não sabia de nada disso. Pobre bridgeboy. Todo mundo estaria melhor se ele simplesmente deixasse Amaram morrer. ”

Não o confronte. Não pense nisso.

"Sim", disse ela. "Hã."

"Mas como seu irmão sabia?" Disse Adolin, andando pela varanda. "Ele disse alguma coisa?"

"Não conversamos muito", disse Shallan, entorpecido. “Ele foi embora quando eu era jovem. Eu não o conhecia bem. ”

Qualquer coisa para sair deste tópico. Pois isso era algo que ela ainda podia guardar no fundo de seu cérebro. Ela *não* queria pensar em Kaladin e Helaran. ...

Foi uma jornada longa e silenciosa até os andares inferiores da torre. Adolin queria visitar o cavalo de seu pai novamente, mas ela não estava interessada em ficar por aí cheirando esterco de cavalo. Ela desceu no segundo nível para ir em direção a seus quartos.

Segredos. *Existem coisas mais importantes neste mundo,* Helaran disse a seu pai. *Mais importante até do que você e seus crimes.*

Mraize sabia algo sobre isso. Ele estava escondendo os segredos dela como doces para atrair uma criança à obediência. Mas tudo o que ele queria que ela fizesse era investigar as esquisitices em Urithiru. Isso foi uma coisa boa, não foi? Ela teria feito isso de qualquer maneira.

Shallan serpenteou pelos corredores, seguindo um caminho onde os trabalhadores de Sebarial haviam fixado algumas lanternas esféricas em ganchos nas paredes.

Trancados e preenchidos apenas com as esferas de diamante mais baratas, eles não deveriam valer o esforço para serem quebrados, mas a luz que eles emitiam também era bastante fraca.

Ela deveria ter ficado acima; sua ausência deve ter destruído a ilusão do mapa. Ela se sentiu mal com isso. Havia uma maneira de aprender a deixar suas ilusões para trás? Eles precisam de Stormlight para continuar. ...

De qualquer forma, Shallan precisou deixar a reunião. Os segredos que esta cidade escondia eram muito envolventes para serem ignorados. Ela parou no corredor e retirou seu caderno de desenho, folheando as páginas, olhando para os rostos dos homens mortos.

Virando uma página distraidamente, ela se deparou com um esboço que não se lembrava de ter feito. Uma série de linhas tortuosas e enlouquecedoras, rabiscadas e desconectadas.

Ela sentiu frio. "Quando eu desenhei isso?"

O padrão subiu em seu vestido, parando sob seu pescoço. Ele cantarolou, um som desconfortável. "Eu não lembro."

Ela passou para a próxima página. Aqui ela traçou uma série de linhas saindo de um ponto central, confusas e caóticas, transformando-se em cabeças de cavalos com a carne sendo arrancada, seus olhos arregalados, bocas equinas gritando. Era grotesco, nauseante.

Oh Stormfather ...

Seus dedos tremiam quando ela virou para a próxima página. Ela o rabiscou inteiramente em preto, usando um movimento circular, espiralando em direção ao ponto central. Um vazio profundo, um corredor sem fim, algo terrível e incognoscível no final.

Ela fechou o caderno de desenho. "O que está acontecendo comigo?" O padrão zumbiu em confusão. "Nós corremos?" "Onde."

"Longe. Fora deste lugar. Mmmmm. ” "Não."

Ela tremia, parte dela apavorada, mas ela não podia abandonar esses segredos. Ela tinha que tê-los, segurá-los, torná-los seus. Ela se virou bruscamente no corredor, afastando-se de seu quarto. Pouco tempo depois, ela entrou no quartel onde Sebarial abrigava seus soldados. Havia muitos espaços como esse na torre: vastas redes de quartos com beliches de pedra embutidos nas paredes. Urithiru *havia* sido uma base militar; isso era evidente por sua capacidade de abrigar com eficiência dezenas de milhares de soldados apenas nos níveis inferiores.

Na sala comum do quartel, os homens descansavam sem casacos, jogando cartas ou facas. Sua passagem causou um rebuliço quando os homens ficaram boquiabertos e se levantaram de um salto, debatendo-se entre abotoar os casacos e saudar. Sussurros de “Radiante” a perseguiram enquanto ela caminhava por um corredor cheio de salas, onde os pelotões individuais se acomodavam. Ela contou as portas marcadas por números Alethi arcaicos gravados na pedra, então entrou em uma específica.

Ela invadiu Vathah e sua equipe, que estavam sentados dentro de um jogo de cartas à luz de algumas esferas. O pobre Gaz sentou-se no penico em uma latrina de canto e gritou, puxando o pano da porta.

Acho que deveria ter previsto isso, Shallan pensou, cobrindo seu rubor ao sugar uma explosão de Stormlight. Ela cruzou os braços e olhou para os outros enquanto eles - preguiçosamente - se levantavam e saudavam. Eles eram apenas doze

homens agora. Alguns haviam conseguido outros empregos. Alguns outros morreram na Batalha de Narak.

Ela meio que esperava que todos eles se afastassem - se apenas assim ela não tivesse que descobrir o que fazer com eles. Ela agora percebeu que Adolin estava certo. Essa foi uma atitude *terrível* . Esses homens eram um recurso e, considerando todas as coisas, haviam sido notavelmente leais.

"Eu", disse Shallan, "tenho sido um péssimo empregador."

"Não sei sobre isso, Brilho", disse Red - ela ainda não sabia como o homem alto e barbudo tinha recebido o apelido. “O pagamento veio na hora certa e você não tiver obtido *demasiado* muitos de nós matou.”

“Oi foi morto”, disse Shob de seu beliche, onde fez uma saudação - ainda deitado.

"Cale a boca, Shob", disse Vathah. "Você não está morto." - Estou morrendo dessa vez, sargento. Tenho certeza disso. ”

“Então, pelo menos, você ficará quieto”, disse Vathah. “Brilho, eu concordo com o Vermelho. Você fez o certo por nós. ”

"Sim, bem, o passeio gratuito acabou", disse Shallan. "Eu tenho trabalho para você."

Vathah encolheu os ombros, mas alguns dos outros pareceram desapontados. Talvez Adolin estivesse certo; talvez no fundo, homens como esse precisassem de algo para fazer. Eles não teriam admitido esse fato, no entanto.

“Temo que seja perigoso”, disse Shallan, depois sorriu. "E provavelmente vai envolver você ficar um pouco bêbado."

28

Finalmente, vou confessar minha humanidade. Fui nomeado monstro e não nego essas afirmações. Eu sou o monstro que temo que todos possamos nos tornar.

—De *Oathbringer*, prefácio

“'A decisão foi tomada'”, Teshav leu, “'selar este Juramento até que possamos destruí-lo. Percebemos que esse não é o caminho que você desejou que seguíssemos, Dalinar Kholin. Saiba que o Prime de Azir o considera com carinho e espera o benefício mútuo dos acordos

comerciais e novos tratados entre as nossas nações.

“'Um portal mágico bem no centro de nossa cidade, entretanto, apresenta um perigo muito grave. Não aceitaremos mais apelos para abri-lo e sugerir que você aceite nossa vontade soberana. Bom dia, Dalinar Kholin. Que Yaezir o abençoe e guie. ' ”

Dalinar deu um soco na palma da mão enquanto estava na pequena câmara de pedra. Teshav e sua pupila ocuparam o pódio dos escritores e se sentaram ao lado dele, enquanto Navani andava de um lado para outro em frente a Dalinar. O rei Taravangian estava sentado em uma cadeira perto da parede, curvado para a frente com as mãos cruzadas, ouvindo com uma expressão preocupada.

Então foi isso. Azir estava fora.

Navani tocou em seu braço. "Eu sinto Muito."

“Ainda há Thaylenah”, disse Dalinar. "Teshav, veja se a Rainha Fen fala comigo hoje."

"Sim, Brightlord."

Ele tinha Jah Keved e Kharbranth de Taravangian, e New Natanan estava respondendo positivamente. Com Thaylenah, Dalinar poderia pelo menos forjar uma coalizão Vorin unificada de todos os estados do Leste. Esse modelo pode eventualmente persuadir as nações ocidentais a se unirem a eles.

Se alguém permanecesse até então.

Dalinar começou a andar novamente quando Teshav contatou Thaylenah. Ele preferia quartos pequenos como este; as grandes câmaras eram uma lembrança de como aquele lugar era enorme. Em uma pequena sala como esta, você pode fingir que está em um abrigo aconchegante em algum lugar.

Claro, mesmo em uma pequena câmara havia lembretes de que Urithiru não era normal. As camadas nas paredes, como as dobras de um leque. Ou os buracos que normalmente apareciam no topo das salas, exatamente onde as paredes encontravam o teto. O que estava nesta sala não pôde deixar de lembrá-lo do relatório de Shallan. Havia algo lá, observando-os? Será que um *spren* realmente está matando pessoas na torre?

Foi quase o suficiente para fazê-lo sair do lugar. Mas para onde eles iriam? Abandonar os Oathgates? Por enquanto, ele quadruplicou as patrulhas e enviou os pesquisadores de Navani em busca de uma possível explicação. Pelo menos até que ele pudesse encontrar uma solução.

Enquanto Teshav escrevia à rainha Fen, Dalinar se aproximou da parede, repentinamente incomodado por aquele buraco. Ficava bem perto do teto e alto demais para ele alcançar, mesmo se estivesse em uma cadeira. Em vez disso, ele respirou Stormlight. O bridgemen havia descrito o uso de pedras para escalar paredes, então Dalinar pegou uma cadeira de madeira e pintou suas costas com luz brilhante, usando a palma da mão esquerda.

Quando ele pressionou as costas da cadeira contra a parede, ela ficou presa. Dalinar resmungou, escalando hesitantemente no assento da cadeira, que pairava no ar mais ou menos na altura da mesa.

"Dalinar?" Perguntou Navani.

“É melhor aproveitar o tempo”, disse ele, equilibrando-se cuidadosamente na cadeira. Ele saltou, agarrando-se à borda do buraco perto do teto e se ergueu para olhar para baixo.

Tinha um metro de largura e cerca de 30 centímetros de altura. Parecia interminável, e ele podia sentir uma leve brisa saindo dela. Isso foi ... raspagem que ele ouviu? Um momento depois, um vison se esgueirou para dentro do túnel principal de uma encruzilhada sombreada,

carregando um rato morto em sua boca. O animalzinho tubular esticou o focinho em sua direção e carregou seu prêmio.

“O ar *está* circulando através deles”, disse Navani enquanto descia da cadeira. “O método nos deixa perplexos. Talvez algum tecido que ainda não tenhamos descoberto? ”

Dalinar voltou a olhar para o buraco. Milhas e mais milhas de túneis ainda menores atravessando as paredes e tetos de um sistema já assustador. E se escondendo neles em algum lugar, a coisa que Shallan havia desenhado ...

"Ela respondeu, Brightlord!" Disse Teshav.

"Excelente", disse Dalinar. “Sua Majestade, nosso tempo está se esgotando. Eu gostaria-"

“Ela ainda está escrevendo”, disse Teshav. “Perdão, Brightlord. Ela disse ... hum ... - Apenas leia, Teshav - disse Dalinar. "Já estou acostumado com Fen agora."

“'Maldição, cara. Você nunca vai me deixar em paz? Não durmo uma noite inteira há semanas. A Everstorm já nos atingiu duas vezes; mal estamos impedindo esta cidade de desmoronar. ' ”

"Eu entendo, Majestade", disse Dalinar. - E estou ansioso para enviar a ajuda que prometi. Por favor, façamos um pacto. Você evitou meus pedidos por tempo suficiente. "

Perto dali, a cadeira finalmente caiu da parede e caiu no chão. Ele se preparou para outra rodada de luta verbal, de meias promessas e significados velados. Fen vinha se tornando cada vez mais formal durante suas trocas.

A spanreed escreveu, então parou quase imediatamente. Teshav olhou para ele, sério. “'Não'”, ela leu.

" *Vossa Majestade* " , disse Dalinar. “Este não é um momento para seguir em frente sozinho! Por favor. Eu te imploro. Me escute!"

“'Você já deve saber'”, foi a resposta, “'que essa coalizão nunca vai acontecer. Kholin ... Estou perplexo, honestamente. Sua língua iluminada por granada e palavras agradáveis fazem parecer que você realmente acha que isso vai funcionar.

“'Certamente você vê. Uma rainha teria que ser estúpida ou desesperada para deixar um exército Alethi entrar no centro de sua cidade. Eu já fui o primeiro às vezes, e posso estar me aproximando do último, mas ... tempestades, Kholin. Não sou

não vai ser aquele que finalmente deixará Thaylenah cair para vocês. E

se você for sincero, eu sinto muito. ”

Tinha um ar de finalidade nisso. Dalinar foi até Teshav, olhando para os rabiscos inescrutáveis na página que de alguma forma compunham o roteiro feminino. "Você consegue pensar em alguma coisa?" ele perguntou a Navani enquanto ela suspirava e se acomodava em uma cadeira ao lado de Teshav.

"Não. Fen é teimoso, Dalinar. ”

Dalinar olhou para Taravangian. Até ele havia presumido que o objetivo de Dalinar era a conquista. E quem não gostaria, considerando sua história?

Talvez fosse diferente se eu pudesse falar com eles pessoalmente, ele pensou. Mas sem os Oathgates, isso era virtualmente impossível.

"Agradeça a ela por seu tempo", disse Dalinar. "E diga a ela que minha oferta continua em aberto."

Teshav começou a escrever, e Navani olhou para ele, notando o que o escriba não havia - a tensão em sua voz. “Estou bem,” ele mentiu. "Só preciso de tempo para pensar."

Ele saiu da sala antes que ela pudesse protestar, e seus guardas do lado de fora caminharam atrás dele. Ele queria um pouco de ar fresco; um céu aberto sempre parecia tão convidativo. Seus pés não o levaram nessa direção, no entanto. Em vez disso, ele se viu vagando pelos corredores.

E agora?

Como sempre, as pessoas o ignoravam, a menos que ele tivesse uma espada na mão.

Tempestades, era como se eles *quisessem que* ele viesse balançando.

Ele caminhou pelos corredores por uma boa hora, sem chegar a lugar nenhum. Por fim, Lyn, o mensageiro, o encontrou. Ofegante, ela disse que a Ponte Quatro precisava dele, mas não explicou o porquê.

Dalinar a seguiu, o esboço de Shallan pesando muito em sua mente. Eles encontraram outra vítima de assassinato? Na verdade, Lyn o levou para a seção onde Sadeas havia sido morto.

Sua sensação de mau presságio aumentou. Lyn o levou a uma varanda, onde o bridgemen Leyten e Peet o encontraram. "Quem era?" ele perguntou ao conhecê-los.

"Quem ..." Leyten franziu a testa. “Oh! Não é isso, senhor. É outra coisa. Deste jeito."

Leyten o conduziu alguns degraus abaixo para o amplo campo fora do primeiro nível da torre, onde mais três bridgemen esperavam perto de algumas fileiras de plantadores de pedra, provavelmente para o cultivo de tubérculos.

“Percebemos isso por acidente”, disse Leyten enquanto caminhavam entre os plantadores. O robusto homem da ponte tinha um jeito jovial e falava com Dalinar - um alto príncipe - com a mesma facilidade com que falava com amigos em uma taverna. “Temos patrulhado as suas ordens, observando qualquer coisa estranha. E ... bem, Peet percebeu algo estranho. ” Ele apontou para a parede. “Vê essa linha?”

Dalinar apertou os olhos, escolhendo um corte na parede de rocha. O que poderia fazer uma pedra assim? Quase parecia ...

Ele olhou para as caixas de plantio mais próximas deles. E ali, escondido entre dois deles, estava um punho se projetando do chão de pedra.

Um Shardblade.

Foi fácil passar despercebido, já que a lâmina havia se afundado na rocha. Dalinar ajoelhou-se ao lado dela, tirou um lenço do bolso e usou-o para agarrar o cabo.

Mesmo que ele não tenha tocado a lâmina diretamente, ele ouviu um gemido muito distante, como um grito no fundo da garganta de alguém. Ele se preparou, então puxou a lâmina e a colocou sobre o vaso vazio.

A lâmina prateada curvou-se no final quase como um anzol. A arma era ainda mais larga do que a maioria dos Shardblades, e perto do cabo ela ondulava em padrões semelhantes a ondas. Ele conhecia esta espada, conhecia intimamente. Ele o carregou por décadas, desde que o ganhou no Rift anos atrás.

Oathbringer.

Ele olhou para cima. “O assassino deve ter jogado pela janela. Ele cortou a pedra em seu caminho para baixo e pousou aqui. ”

"Isso é o que imaginamos, Brightlord", disse Peet. Dalinar baixou os olhos para a espada. Sua espada. *Não. Nem um pouco meu.*

Ele agarrou a espada, preparando-se para os gritos. Os gritos de uma fera morta. Não eram os gritos agudos e dolorosos que ouvira ao tocar em outros Blades, mas mais como um gemido. O som de um homem encurralado em um canto, completamente espancado e enfrentando algo terrível, mas cansado demais para continuar gritando.

Dalinar se fortaleceu e carregou a lâmina - um peso familiar - com o lado achatado contra o ombro. Ele caminhou em direção a uma entrada diferente na cidade da torre, seguido por seus guardas, o batedor e os cinco bridgemen.

Você prometeu não carregar nenhum Blade morto, o Stormfather trovejou em sua cabeça.

- Acalme-se - sussurrou Dalinar. "Eu não vou vincular isso." O Stormfather rugiu baixo e perigoso. “Este não grita tão alto quanto os outros. Por quê?"

Lembra seu juramento, o Stormfather enviado. *Ele se lembra do dia em que você ganhou, e melhor do dia em que desistiu. Ele odeia você - mas menos do que odeia os outros.*

Dalinar passou por um grupo de fazendeiros de Hatham que vinha tentando, sem sucesso, iniciar alguns pólipos de lavis. Ele desenhou mais do que alguns looks; mesmo em uma torre povoada por soldados, altos príncipes e Radiantes, alguém carregando uma Shardblade ao ar livre era uma visão incomum.

“Poderia ser resgatado?” Dalinar sussurrou quando eles entraram na

torre e subiram uma escada. “Podemos salvar o spren que fez este Blade?”

Eu não conheço nenhuma maneira, o Stormfather disse. *Ele está morto, assim como o homem que quebrou seu juramento de matá-lo.*

De volta aos Radiantes Perdidos e ao Recreio - aquele dia fatídico em que os cavaleiros quebraram seus juramentos, abandonaram seus fragmentos e foram embora. Dalinar testemunhou isso em uma visão, embora ainda não tivesse ideia do que tinha causado isso.

Por quê? O que os fez fazer algo tão drástico?

Ele finalmente chegou à seção Sadeas da torre e, embora os guardas em verde floresta e branco controlassem o acesso, eles não podiam negar um alto-príncipe - particularmente Dalinar. Corredores correram diante dele para levar uma mensagem. Dalinar os seguiu, usando seu caminho para julgar se ele estava indo na direção certa. Ele era; ela estava aparentemente em seus aposentos. Ele parou na bela porta de madeira e deu a Ialai a cortesia de bater.

Um dos corredores que ele perseguiu aqui abriu a porta, ainda ofegante. Brilho Sadeas estava sentado em um trono no centro da sala. Amaram estava em seu ombro.

"Dalinar", disse Ialai, acenando com a cabeça para ele como uma rainha cumprimentando um súdito.

Dalinar tirou o Shardblade do ombro e colocou-o cuidadosamente no chão. Não tão dramático quanto espetá-la nas pedras, mas agora que ouvia os gritos da arma, teve vontade de tratá-la com reverência.

Ele se virou para ir embora.

"Brightlord?" Ialai disse, levantando-se. “O que é isso em troca?”

"Sem troca", disse Dalinar, voltando-se. “Isso é seu por direito. Meus guardas encontraram hoje; o assassino jogou pela janela. "

Ela estreitou os olhos para ele.

"Eu não o matei, Ialai", disse Dalinar, cansado.

“Eu sei disso. Você não tem coragem de fazer algo assim. "

Ele ignorou o sarcasmo, olhando para Amaram. O homem alto e distinto encontrou seu olhar. “I *vai* vê-lo em um dia julgamento, Amaram”, disse Dalinar. “Assim que terminar.”

"Como eu disse que você poderia."

"Eu gostaria de poder confiar em sua palavra."

“Eu mantenho o que fui forçado a fazer, Brightlord,” Amaram disse, dando um passo à frente. “A chegada dos Voidbringers só prova que eu estava certo. Precisamos de Shardbearers experientes. As histórias de darkeyes ganhando Blades são encantadoras, mas você realmente acha que temos tempo para contos infantis agora, em vez da realidade prática? ”

- Você assassinou *homens indefesos* - disse Dalinar com os dentes cerrados. "Homens que salvaram sua vida." Amaram se abaixou, erguendo Oathbringer. “E o que dizer das centenas, até milhares, que suas guerras foram mortas?” Eles se olharam.

“Eu o respeito muito, Brightlord,” Amaram disse. “Sua vida tem sido de grandes realizações, e você a passou buscando o bem de Alethkar. Mas você - e leve isso com o respeito que pretendo - é um *hipócrita.*

“Você está onde está por causa de uma determinação brutal de fazer o que tinha que ser feito. É por causa dessa trilha de cadáveres que você tem o luxo de defender um código elevado e nebuloso. Bem, pode fazer você se sentir melhor

seu passado, mas a moralidade não é algo que você pode simplesmente abandonar para colocar o leme da batalha e, em seguida, colocar de volta quando terminar a matança. ”

Ele acenou com a cabeça em estima, como se não tivesse acabado de enfiar uma espada no estômago de Dalinar.

Dalinar girou e deixou Amaram segurando Oathbringer. Os passos de Dalinar pelos corredores eram tão rápidos que sua comitiva teve de lutar para acompanhá-lo.

Ele finalmente encontrou seus aposentos. “Deixe-me,” ele disse a seus guardas e ao bridgemen.

Eles hesitaram, assalte-os. Ele se virou, pronto para atacar, mas se acalmou. “Não pretendo me perder na torre sozinho.
Vou obedecer minhas próprias leis. Ir."

Eles recuaram relutantemente, deixando sua porta desprotegida. Ele passou para a sala comum externa, onde ordenou que a maioria dos móveis fossem colocados. O tecido de aquecimento de Navani brilhava em um canto, perto de um pequeno tapete e várias cadeiras. Eles finalmente tinham Stormlight suficiente para alimentá-lo.

Atraído pelo calor, Dalinar caminhou até o tecido. Ele ficou surpreso ao encontrar Taravangian sentado em uma das cadeiras, olhando para as profundezas do rubi brilhante que irradiava calor para a sala. Bem, Dalinar *tinha* convidou o rei para usar esta sala comum quando quisesse.

Dalinar não queria nada além de ficar sozinho e brincou em partir. Ele não tinha certeza de que Taravangian o notara. Mas aquele calor era tão acolhedor. Havia poucos incêndios na torre e, mesmo com as paredes para bloquear o vento, você sempre sentia frio.

Ele se acomodou na outra cadeira e soltou um suspiro profundo. Taravangian não se dirigiu a ele, abençoado seja o homem. Juntos, eles se sentaram perto daquele não-fogo, olhando para as profundezas da gema.

Tempestades, como ele falhou hoje. Não haveria coalizão. Ele não conseguia nem mesmo manter os altos principados de Alethi na linha.

"Não é bem como sentar perto de uma lareira, não é?" Taravangian finalmente disse, sua voz suave. "Não", concordou Dalinar. “Tenho saudades do estouro das toras, da dança do flamespren.”

“Porém, tem seu próprio charme. Sutil. Você pode ver o Stormlight se movendo para dentro. ” “Nossa própria pequena tempestade”, Dalinar disse. “Capturado, contido e canalizado. ”

Taravangian sorriu, os olhos iluminados pela luz da tempestade do rubi. “Dalinar Kholin ... você se importa se eu te perguntar uma coisa? Como você sabe o que é certo? ”

"Uma pergunta elevada, Sua Majestade." "Por favor, apenas Taravangian."

Dalinar assentiu.

“Você negou o Todo-Poderoso”, disse Taravangian. "EU-"

"Não não. Não estou condenando você como herege. Eu não me importo, Dalinar. Eu mesmo questionei a existência de uma divindade. "

“Sinto que deve haver um Deus”, disse Dalinar suavemente. “Minha mente e minha alma se rebelam contra a alternativa.”

"Não é nosso dever, como reis, fazer perguntas que fazem a mente e a alma de outros homens se encolherem?" "Talvez", disse Dalinar. Ele estudou Taravangian. O rei parecia tão contemplativo.

Sim, ainda há *alguns do velho taravangiano lá,* pensou Dalinar. *Nós o julgamos mal. Ele pode ser lento, mas isso não significa que ele não pense.*

“Senti calor”, disse Dalinar, “vindo de um lugar além. Uma luz que quase consigo ver. Se Deus existe, não é o Todo-Poderoso, aquele que se autodenomina Honra. Ele era uma criatura. Poderoso, mas ainda apenas uma criatura. ”

“Então como você sabe o que é certo? O que te orienta? ”

Dalinar se inclinou para a frente. Ele achou que podia ver algo maior sob a luz do rubi. Algo que se moveu como um peixe em uma tigela.

O calor continuou a banhá-lo. Leve.

“'No meu sexagésimo dia'”, sussurrou Dalinar, “'passei por uma cidade cujo nome não será pronunciado. Embora ainda estivesse em terras que me chamavam de rei, eu estava longe o suficiente de minha casa para passar despercebido. Nem mesmo aqueles homens que lidavam com meu rosto diariamente - na forma de meu selo impresso em

suas cartas de autoridade - teriam conhecido este humilde viajante como seu rei. ' ”

Taravangian olhou para ele, confuso.

“É uma citação de um livro”, disse Dalinar. “Um rei há muito tempo fez uma viagem.

Seu destino era esta mesma cidade. Urithiru. ”

"Ah ..." disse Taravangian. “ *O Caminho dos Reis,* não é? Adrotagia mencionou esse livro. ”

"Sim", disse Dalinar. “'Nesta cidade, encontrei homens atormentados. Houve um assassinato. Um hogman, com a tarefa de proteger os animais do proprietário, foi atacado. Ele viveu o suficiente, apenas, para sussurrar que três dos outros porcos se

reuniram e cometeram o crime.

“'Cheguei quando as questões foram levantadas e os homens interrogados. Veja, havia *quatro* outros porcos empregados do proprietário. Três deles foram responsáveis pelo ataque e provavelmente teriam escapado de qualquer suspeita se tivessem terminado seu árduo trabalho. Cada um dos quatro proclamou em voz alta que ele era o único que não fazia parte da cabala. Nenhuma quantidade de interrogatório determinou a verdade. ”

Dalinar ficou em silêncio.

"O que aconteceu?" Taravangian perguntou.

"Ele não diz a princípio", respondeu Dalinar. “Ao longo de seu livro, ele levanta a questão repetidamente. Três desses homens eram ameaças violentas, culpados de assassinato premeditado. Um era inocente. O que você faz?"

"Pendure todos os quatro", sussurrou Taravangian.

Dalinar - surpreso em ouvir tamanha sede de sangue do outro homem - se virou.

Taravangian parecia triste, nem um pouco sanguinário.

“O trabalho do senhorio”, disse Taravangian, “é prevenir novos assassinatos. Duvido que o que o livro registra realmente tenha acontecido. É uma parábola muito clara e simples. Nossas vidas estão muito mais confusas. Mas presumindo que a história realmente ocorreu conforme alegado, e não havia absolutamente nenhuma maneira de determinar quem era o culpado
... você tem que enforcar os quatro. Não é? ”

"E o homem inocente?"

“Um inocente morto, mas três assassinos pararam. Não é o melhor bem que pode ser feito e a melhor maneira de proteger seu povo? ” Taravangian esfregou a testa. “Stormfather. Pareço um louco, não é? Mas não é uma loucura especial ser acusado de tais decisões? É difícil abordar essas questões sem revelar nossa própria hipocrisia. ”

Hipócrita, Amaram acusou Dalinar mentalmente.

Ele e Gavilar não usaram justificativas bonitas quando foram para a guerra. Eles fizeram como os homens: eles conquistaram. Só mais tarde Gavilar começou a

buscar validação para suas ações.

"Por que não deixar todos irem?" Disse Dalinar. “Se você não consegue provar quem é o culpado - se não tem *certeza* - acho que deveria deixá-los ir.”

“Sim ... um inocente em cada quatro é demais para você. Isso também faz sentido. ” "Não, *qualquer* inocente é demais."

"Você diz isso", disse Taravangian. “Muitas pessoas fazem, mas nossas leis *vai* reclamar homens para todos os juízes inocentes são falhos, como é o nosso conhecimento. Eventualmente, você *vai* executar alguém que não merece isso. Este é o fardo que a sociedade deve carregar em troca da ordem. ”

"Odeio isso", disse Dalinar baixinho.

“Sim ... eu também. Mas não é uma questão de moralidade, é? É uma questão de limites. Quantos culpados podem ser punidos antes que você aceite uma vítima inocente? Mil? Dez mil? Cem? Quando você considera, todos os cálculos não têm sentido, exceto um. Foi feito mais bem do que mal? Nesse caso, a lei fez seu trabalho. E então ... devo enforcar todos os quatro homens. " Ele fez uma pausa. "E eu choraria, todas as noites, por ter feito isso."

Condenação. Novamente, Dalinar reavaliou sua impressão de Taravangian. O rei falava suavemente, mas não lento. Ele era simplesmente um homem que gostava de pensar muito antes de se comprometer.

“Nohadon acabou escrevendo”, disse Dalinar, “que o proprietário adotou uma abordagem modesta. Ele prendeu todos os quatro. Embora a punição devesse ter sido a morte, ele misturou a culpa e a inocência, e determinou que a culpa *média* dos quatro deveria merecer apenas a prisão. ”

“Ele não estava disposto a se comprometer”, disse Taravangian. “Ele não estava buscando justiça, mas para acalmar sua própria consciência.”

“O que ele fez foi, no entanto, outra opção.”

"O seu rei alguma vez disse o que teria feito?" Taravangian perguntou. “Aquele que escreveu o livro?”

“Ele disse que o único caminho era deixar o Todo-Poderoso guiar e deixar que cada instância fosse julgada de forma diferente, dependendo das circunstâncias.”

“Então ele também não estava disposto a se comprometer”, disse Taravangian. “Eu teria esperado mais.”

“Seu livro era sobre sua jornada”, disse Dalinar. “E suas perguntas. Acho que ele nunca respondeu totalmente por si mesmo.
Eu gostaria que ele tivesse. ”

Eles se sentaram perto da lareira por um tempo antes de Taravangian finalmente se levantar e colocar a mão no ombro de Dalinar. “Eu entendo,” ele disse suavemente, então saiu.

Ele era um bom homem, disse o Stormfather. "Nohadon?" Disse Dalinar.
Sim.

Sentindo-se tenso, Dalinar levantou-se de sua cadeira e caminhou pelos aposentos. Ele não parou no quarto, embora fosse tarde, e em vez disso foi para a varanda. Para ver as nuvens.

Taravangian está errado, disse o Stormfather. *Você não é um hipócrita, filho da honra.*

"Eu sou", disse Dalinar suavemente. “Mas às vezes um hipócrita nada mais é do que uma pessoa que está em processo de mudança.”

O Stormfather rugiu. Ele não gostou da ideia de mudança.

Vou para a guerra com os outros reinos, pensou Dalinar, *e talvez salve o mundo? Ou devo sentar aqui e fingir que posso fazer tudo isso sozinho?*

"Você tem mais visões de Nohadon?" Dalinar perguntou ao Stormfather, esperançoso.

Eu mostrei a você tudo o que foi criado para você ver, disse o Stormfather.

Eu não posso mostrar mais.

"Então, gostaria de rever a visão em que conheci Nohadon", disse Dalinar. - Mas deixe-me ir buscar Navani antes de você começar. Eu quero que ela grave o que eu digo. "

Você prefere que eu mostre a visão para ela também? o Stormfather perguntou.

Ela mesma poderia gravar dessa forma.

Dalinar congelou. "Você pode mostrar as visões para os *outros* ?"

Recebi esta permissão: escolher aqueles que seriam mais bem atendidos pelas visões. Ele fez uma pausa e continuou a contragosto. *Para escolher um Bondsmith.*

Não, ele não gostava da ideia de ser vinculado, mas era parte do que ele tinha sido ordenado a fazer. Dalinar mal considerou esse pensamento.

O Stormfather poderia mostrar as visões para *outras pessoas.*

"Qualquer um?" Disse Dalinar. "Você pode mostrá-los a qualquer pessoa?"

Durante uma tempestade, posso abordar quem eu quiser, disse o Stormfather. *Mas você não precisa estar em uma tempestade, para que possa participar de uma visão na qual coloquei outra pessoa, mesmo que você esteja distante.*

Tempestades! Dalinar deu uma risada.

O que eu fiz? o Stormfather perguntou. "Você acabou de resolver meu problema!" *O problema de* O Caminho dos Reis *?*

"Não, o maior. Tenho desejado encontrar uma maneira de me encontrar com os outros monarcas pessoalmente. " Dalinar sorriu. "Acho que em uma tempestade que se aproxima, a Rainha Fen de Thaylenah terá uma experiência notável."

Portanto, sente-se. Leia ou ouça alguém que passou entre reinos.

—De *Oathbringer*, prefácio

Veil perambulou pelo mercado Breakaway, chapéu puxado para baixo e as mãos nos bolsos. Ninguém mais parecia ser capaz de ouvir a besta que ela ouvia.

Remessas regulares de suprimentos por meio de Jah Keved via Rei Taravangian haviam deixado o mercado agitado. Felizmente, com um terceiro Radiante capaz de operar o Oathgate agora, menos do tempo de Shallan era necessário.

Esferas que brilharam novamente e várias tempestades como prova de que isso iria persistir encorajaram a todos. A excitação era alta, as negociações eram rápidas. A bebida fluía livremente de tonéis adornados com o selo real de Jah Keved.

Escondido dentro de tudo, em algum lugar, estava um predador que apenas Veil podia ouvir. Ela ouviu a coisa no silêncio entre as risadas. Era o som de um túnel estendendo-se na escuridão. A sensação da respiração na nuca em um quarto escuro.

Como eles poderiam rir enquanto aquele vazio assistia?

Foram quatro dias frustrantes. Dalinar havia aumentado as patrulhas a níveis quase ridículos, mas aqueles soldados não estavam olhando da maneira certa. Eles eram vistos muito facilmente, muito perturbadores. Veil havia colocado seus homens em uma vigilância mais direcionada no mercado.

Até agora, eles não encontraram nada. Sua equipe estava cansada, assim como Shallan, que

sofreu com as longas noites como Veil. Felizmente, Shallan não estava fazendo nada particularmente útil nos dias de hoje. Treinamento de espadas com Adolin a cada dia - mais diversão e flerte do que esgrima útil - e o encontro ocasional com Dalinar onde ela não tinha nada a acrescentar além de um lindo mapa.

Mas Veil ... Veil perseguiu o caçador. Dalinar agiu como um soldado: patrulhas aumentadas, regras rígidas. Ele pediu a seus escribas que encontrassem evidências de ataques de sprens nos registros históricos.

Ele precisava de mais do que explicações vagas e idéias abstratas -

mas essas eram a própria alma da arte. Se você pudesse explicar algo perfeitamente, nunca *precisaria de* arte. Essa era a diferença entre uma mesa e uma bela xilogravura. Você poderia explicar a mesa: seu propósito, sua forma, sua natureza. A xilogravura que você simplesmente precisava experimentar.

Ela entrou em uma taverna. Parecia mais ocupado aqui do que nas noites anteriores? Sim. As patrulhas de Dalinar deixaram as pessoas nervosas. Eles estavam evitando as tavernas mais escuras e sinistras em favor daquelas com boas multidões e luzes brilhantes.

Gaz e Red estavam ao lado de uma pilha de engradados, bebendo bebidas e vestindo calças e camisas simples, não uniformes. Ela esperava que eles não estivessem muito embriagados ainda. Veil se levantou para a posição deles, cruzando os braços sobre as caixas.

"Nada ainda", disse Gaz com um grunhido. "O mesmo que nas outras noites."

“Não que estejamos reclamando,” Red acrescentou, sorrindo enquanto dava um longo gole em sua bebida. “Este é o tipo de soldado que eu realmente posso apoiar.”

“Vai acontecer hoje à noite”, disse Veil. "Posso sentir o cheiro no ar." "Você disse isso ontem à noite, Veil", disse Gaz.

Três noites atrás, um amistoso jogo de cartas se transformou em violência e um jogador bateu na cabeça de outro com uma garrafa. Isso muitas vezes não teria sido letal, mas acertou bem e matou o pobre sujeito. O autor do crime - um dos soldados de Ruthar - foi enforcado no dia seguinte na praça central do mercado.

Por mais infeliz que o evento tenha sido, era exatamente o que ela estava esperando. Uma semente. Um ato de violência, um homem golpeando o outro. Ela mobilizou sua equipe e os colocou nas tavernas perto de onde a luta ocorreu. *Observe,* ela disse. *Alguém será atacado com uma garrafa, exatamente da mesma maneira. Escolha alguém que se pareça com o homem que morreu e observe.*

Shallan tinha feito esboços do homem assassinado, um sujeito baixo com longa

bigodes caídos. Veil os distribuiu; os homens a consideraram não mais do que outra funcionária.

Agora ... eles esperaram.

“O ataque *vai* vir”, disse Veil. “Quem são seus alvos?”

Red apontou para dois homens na tenda que tinham bigodes e eram da mesma altura do homem morto. Veil acenou com a cabeça e jogou algumas esferas de baixo valor sobre a mesa. "Ponha algo em você além da bebida."

"Claro, claro", disse Red quando Gaz agarrou as esferas. "Mas diga-me, doçura, você não quer ficar aqui conosco mais um pouco?"

“A maioria dos homens que me enganam acaba perdendo um dedo ou dois, Ruiva.” "Eu ainda teria muito para te satisfazer, eu prometo."

Ela olhou para ele e começou a rir. "Essa foi uma linha decentemente boa." "Obrigado!" Ele ergueu sua caneca. "Então…"

"Desculpe, não estou interessado."

Ele suspirou, mas ergueu a caneca mais antes de dar um gole nela.

"De onde você veio, afinal?" Gaz disse, inspecionando-a com seu único olho.

"Shallan meio que me sugou ao longo do caminho, como um barco puxando destroços em sua esteira."

“Ela faz isso,” Red disse. “Você acha que acabou. Vivendo a última luz da sua esfera, sabe? E então, de repente, você é um guarda de honra para um assaltante *Cavaleiro Radiante*, e todos estão admirando você. "

Gaz grunhiu. “Isso não é verdade. Isso não é verdade ... ”

“Fique de olho”, disse Veil. “Você sabe o que fazer se algo acontecer.”

Eles concordaram. Eles enviariam um homem ao ponto de encontro, enquanto o outro tentaria seguir o atacante. Eles sabiam que poderia haver algo estranho sobre o homem que perseguiam, mas ela não lhes contara tudo.

Veil voltou ao ponto de encontro, próximo a um estrado no centro do mercado, próximo ao poço. O estrado parecia que outrora abrigou algum tipo de edifício oficial, mas tudo o que restou foi a fundação de quase dois metros de altura com degraus que conduziam a ele em quatro lados. Aqui, os oficiais de Aladar instalaram operações de policiamento e instalações disciplinares.

Ela observou a multidão enquanto girava a faca entre os dedos. Veil gostava de observar as pessoas. Que ela compartilhou com Shallan. Era bom saber como os dois eram diferentes, mas também era bom saber o que eles tinham em comum.

Veil não era um verdadeiro solitário. Ela precisava de pessoas. Sim, ela os enganava de vez em quando, mas não era uma ladra. Ela era uma amante da experiência. Ela estava no seu melhor em um mercado lotado, observando, pensando, desfrutando.

Agora, Radiant ... Radiant poderia levar pessoas ou deixá-las. Eles eram uma ferramenta, mas também um incômodo. Como eles podiam agir tão freqüentemente *contra* seus próprios interesses? O mundo seria um lugar melhor se todos eles simplesmente fizessem o que Radiant disse. Exceto isso, eles poderiam pelo *menos* deixá-la em paz.

Veil ergueu sua faca e a pegou. Radiant e Veil compartilham a eficiência. Gostavam de ver as coisas bem feitas, da maneira certa.

Eles não toleravam tolos, embora Veil pudesse rir deles, enquanto Radiant simplesmente os ignorava.

Gritos soaram no mercado.

Finalmente, Veil pensou, pegando sua faca e girando. Ela veio

alerta, ansiosa, desenhando em Stormlight. Onde?

Vathah veio correndo no meio da multidão, empurrando para o lado um frequentador do mercado. Veil correu para encontrá-lo.

“Detalhes!” O véu estalou.

“Não foi como você disse”, disse ele. "Me siga." Os dois decolaram de volta por onde ele veio.

"Não foi uma garrafa na cabeça." Vathah disse. “Minha barraca fica perto de um dos prédios. Aquelas de pedra que estavam aqui no mercado, sabe? ”

"E?" ela exigiu.

Vathah apontou quando eles se aproximaram. Você não podia perder a estrutura alta ao lado da tenda que ele e Glurv estavam observando. No topo, um cadáver pendurado em um afloramento, pendurado pelo pescoço.

Enforcado. *Storm it. A coisa não imitou o ataque com a garrafa ... imitou a execução que se seguiu!*

Vathah apontou. “O assassino deixou a pessoa cair, deixando-os se contorcendo. Então o assassino *saltou* . Toda essa distância, Veil. Quão-
"

"Onde?" ela exigiu.

“Glurv está seguindo”, disse Vathah, apontando.

Os dois avançaram naquela direção, abrindo caminho pela multidão. Eles finalmente avistaram Glurv à frente, parado na beira do poço, acenando. Ele era um homem atarracado com um rosto que sempre parecia inchado, como se estivesse tentando estourar através da pele.

“Homem todo vestido de preto”, disse ele. "Correu direto para os túneis do leste!" Ele apontou para onde os visitantes do mercado preocupados estavam espiando por um túnel, como se alguém tivesse acabado de passar por eles com pressa.

Veil disparou naquela direção. Vathah ficou com ela mais tempo do que Glurv - mas com Stormlight, ela manteve uma corrida que nenhuma pessoa comum poderia igualar. Ela irrompeu no corredor indicado e exigiu saber se alguém tinha visto um homem passar por aqui. Duas mulheres apontaram.

Veil a seguiu, o coração batendo violentamente, Stormlight furioso dentro dela. Se ela falhasse na perseguição, ela teria que esperar que mais duas pessoas fossem atacadas - se isso acontecesse novamente. A criatura poderia se esconder, agora que sabia que ela estava assistindo.

Ela correu pelo corredor, deixando para trás as seções mais populosas da torre. Algumas últimas pessoas apontaram para um túnel para sua pergunta gritada.

Ela estava começando a perder as esperanças ao chegar ao final do corredor em um cruzamento e olhou para um lado, depois para o outro. Ela brilhou fortemente para iluminar os corredores à distância, mas ela não viu nada em qualquer um.

Ela soltou um suspiro, caindo contra a parede. “Mmmm ...” Padrão disse de seu casaco. "Está lá." "Onde?" Shallan perguntou.
"Para a direita. As sombras estão apagadas. O padrão errado. ”

Ela deu um passo à frente e algo se separou das sombras, uma figura que era muito negra - embora, como um líquido ou uma pedra polida,

refletisse sua luz. Ele se afastou, sua forma *errada*. Não totalmente humano.

Veil correu, sem se importar com o perigo. Essa coisa pode ser capaz de machucá-la, mas o mistério era a ameaça maior. Ela *precisava* saber esses segredos.

Shallan derrapou em uma esquina, então disparou pelo túnel seguinte. Ela conseguiu seguir o pedaço quebrado de sombra, mas não conseguiu pegá-lo.

A perseguição a levou mais fundo nos confins do andar térreo da torre, para áreas mal exploradas, onde os túneis ficaram cada vez mais confusos. O ar cheirava a coisas velhas. De poeira e pedras deixadas sozinhas por muito tempo. Os estratos dançavam nas paredes, a velocidade de sua corrida fazendo com que parecessem se enroscar em torno dela como fios em um tear.

A coisa caiu de quatro, a luz do brilho de Shallan refletindo em sua casca de carvão. Ele correu, frenético, até atingir uma curva no túnel à frente e se *espremer* em um buraco na parede, com 60 centímetros de largura, perto do chão.

Radiant caiu de joelhos, avistando a coisa enquanto ela se contorcia para fora do outro lado do buraco. *Não tão grosso,* ela pensou, de pé. "Padronizar!" ela exigiu, empurrando a mão para o lado.

Ela atacou a parede com seu Shardblade, cortando pedaços, deixando-os cair no chão com um estrondo. Os estratos percorriam todo o caminho através da pedra, e as peças que ela esculpiu tinham uma beleza desamparada e quebrada.

Enrugada de luz, ela se empurrou contra a parede cortada, finalmente invadindo uma pequena sala além.

Muito de seu chão foi ocupado pela boca de um poço. Rodeado por degraus de pedra sem corrimão, o buraco perfurou a rocha até a escuridão. Radiant baixou sua Shardblade, deixando-a cortar a rocha a seus pés. Um buraco. Como seu desenho de escuridão em espiral, um buraco que parecia descer no próprio vazio.

Ela lançou seu Shardblade, caindo de joelhos.

"Shallan?" Padrão perguntou, levantando-se do chão perto de onde a Lâmina havia desaparecido. "Precisamos descer."

"Agora?"

Ela assentiu. “Mas primeiro ... primeiro, vá buscar Adolin. Diga a ele para trazer soldados. ”

O padrão zumbiu. "Você não vai sozinho, vai?" "Não. Eu prometo. Você pode fazer o seu caminho de volta? "

O padrão zumbiu afirmativamente, então disparou pelo chão, formando covinhas no chão da rocha. Curiosamente, a parede perto de onde ela quebrou mostrava as marcas de ferrugem e restos de dobradiças antigas. Portanto, havia uma porta secreta para entrar neste lugar.

Shallan manteve sua palavra. Ela foi atraída para aquela escuridão, mas ela não era estúpida. Bem, principalmente não é estúpido. Ela esperou, paralisada pelo poço, até que ouviu vozes no corredor atrás dela. *Ele não pode me ver com as roupas de Veil !* ela pensou, e começou a despertar. Há quanto tempo ela estava ajoelhada ali?

Ela tirou o chapéu e o longo casaco branco de Veil e os escondeu atrás dos escombros. A luz da tempestade a envolveu, pintando a imagem de uma havah sobre suas calças, mão enluvada e camisa apertada abotoada.

Shallan. Ela era Shallan novamente - Shallan inocente e animada. Rápido com uma piada, mesmo quando ninguém queria ouvir. Sério, mas às vezes ansioso demais. Ela poderia ser essa pessoa.

É você, uma parte dela chorou ao adotar a persona. *Esse é o verdadeiro você. Não é? Por que você tem que pintar aquele rosto em vez de outro?*

Ela se virou quando um homem baixo e magro em um uniforme azul entrou na sala, com poeira cinza em suas têmporas. Qual é o nome dele mesmo? Ela passou algum tempo em torno da Ponte Quatro nas últimas semanas, mas ainda não tinha aprendido todos eles.

Adolin entrou em seguida, usando o Shardplate azul Kholin, o visor para cima, Blade apoiado em seu ombro. A julgar pelos sons no corredor - e pelos rostos herdazianos que espiavam para dentro da sala - ele trouxera não apenas soldados, mas *toda a* Ponte Quatro.

Isso incluía Renarin, que veio atrás de seu irmão, vestido com uma Shardplate cor de ardósia. Renarin parecia muito menos frágil quando totalmente blindado, embora seu rosto não parecesse o de um soldado, mesmo que ele tivesse parado de usar seus óculos.

Pattern se aproximou e tentou deslizar seu vestido ilusório, mas então parou, recuando e cantarolando de prazer com a mentira. "Eu o encontrei!" ele proclamou. “Eu encontrei Adolin!”

"Eu vejo isso", disse Shallan.

“Ele veio até mim”, disse Adolin, “nas salas de treinamento, gritando que você havia encontrado o assassino. Disse que, se eu não fosse, você provavelmente - e passo a citar - 'faria algo estúpido sem me deixar assistir'. ”

O padrão zumbiu. "Estupidez. Muito interessante."

“Você deveria visitar o tribunal Alethi algum dia”, disse Adolin, caminhando até o fosso. "Então…"

“Nós rastreamos o que estava atacando pessoas”, disse Shallan. "Isto

matou alguém no mercado, depois veio aqui. ”

"A coisa?" um dos bridgemen perguntou. "Não é uma pessoa?"

- É um spren - sussurrou Shallan. “Mas não como um que eu já vi. É capaz de imitar uma pessoa por um tempo - mas eventualmente se torna outra coisa. Um rosto quebrado, uma forma retorcida ... ”

“Parece aquela garota que você está vendo, Skar,” um dos bridgemen observou.

"Ha ha", disse Skar secamente. "Que tal jogarmos você naquele buraco, Eth, e ver o quão longe essa coisa vai?" "Então, este salto", disse Lopen, aproximando-se da cova, "isso, claro, matou o Alto-Príncipe Sadeas?"

Shallan hesitou. Não. Matou Perel ao copiar o assassinato de Sadeas, mas outra *pessoa* assassinou o príncipe supremo. Ela olhou para Adolin, que devia estar pensando a mesma coisa, por sua expressão ser solene.

O spren era a maior ameaça - ele havia executado vários assassinatos. Ainda assim, ficou desconfortável em reconhecer que sua investigação não os tinha levado um passo mais perto de descobrir quem matou o príncipe.

“Devemos ter passado por este ponto uma dúzia de vezes”, disse um soldado por trás. Shallan começou; aquela voz era *feminina*. Na verdade, ela confundira um dos batedores de Dalinar - a mulher baixa com cabelo comprido - com outro homem da ponte, embora seu uniforme fosse diferente. Ela estava inspecionando os cortes que Shallan fez para entrar nesta sala. "Você não se lembra de ter explorado bem aquele corredor curvo do lado de fora, Teft?"

> Teft assentiu, esfregando o queixo barbudo. “Sim, você está certo, Lyn. Mas por que esconder uma sala como esta? " “Tem algo lá embaixo”, sussurrou Renarin, inclinando-se sobre o fosso. “Algo ... antigo. Você sentiu isso, não é? " Ele

olhou para Shallan, depois para os outros na sala. “Este lugar é estranho; toda esta torre é estranha. Você notou também, certo? "

> “Garoto,” Teft disse, “você é o especialista no que é estranho. Vamos confiar na sua palavra. ”

Shallan olhou com preocupação para Renarin com o insulto. Ele apenas sorriu, quando um dos outros bridgemen deu um tapa nas costas dele - Prato apesar de tudo - enquanto Lopen e Rock começaram a discutir sobre quem era realmente o mais estranho entre eles. Em um momento de surpresa, ela percebeu que Bridge

Quatro realmente assimilaram Renarin. Ele pode ser o filho de um alto-príncipe de olhos brilhantes, resplandecente em Shardplate, mas aqui ele era apenas outro homem da ponte.

"Então", disse um dos homens, um sujeito bonito e musculoso com braços que pareciam muito longos para seu corpo, "presumo que estamos descendo para esta cripta terrível de terror?"

> "Sim", disse Shallan. Ela pensou que o nome dele era Drehy. "Uma bela tempestade", disse Drehy. "Ordens de marcha, Teft?" "Isso é com Brightlord Adolin."

“Trouxe os melhores homens que pude encontrar”, disse Adolin a Shallan. “Mas eu sinto que deveria trazer um exército inteiro em vez disso. Tem certeza que deseja fazer isso agora? "

"Sim", disse Shallan. “Precisamos, Adolin. E ... não sei se um exército faria diferença. ”

"Muito bem. Teft, dê-nos uma retaguarda robusta. Não quero que algo apareça furtivamente sobre nós. Lyn, quero mapas precisos - pare-nos se avançarmos muito em seu desenho. Quero saber minha linha *exata* de retirada. Vamos devagar, homens. Esteja pronto para realizar uma retirada controlada e cuidadosa se eu comandar. ”

Seguiu-se algum embaralhamento de pessoal. Então o grupo finalmente começou a descer a escada, em fila única, Shallan e Adolin perto do centro do bando. Os degraus se projetavam diretamente da parede, mas eram largos o suficiente para que as pessoas pudessem passar ao subir, então não havia perigo de cair. Ela tentou evitar escovar ninguém, pois isso poderia perturbar a ilusão de que ela estava usando seu vestido.

O som de seus passos desapareceu no vazio. Logo eles estavam sozinhos com a escuridão atemporal e paciente. A luz das lanternas esféricas que os bridgemen carregavam não parecia se estender muito naquele buraco. Isso lembrou Shallan do mausoléu esculpido na colina perto de sua mansão, onde os antigos membros da família Davar tinham sido transformados em estátuas.

O corpo de seu pai não foi colocado lá. Eles não tinham fundos para pagar por um Soulcaster - e além disso, eles queriam fingir que ele estava vivo. Ela e seus irmãos haviam queimado o corpo, como fizeram os darkeyes.

Dor ...

- Tenho que te lembrar, Brilho - disse Teft na frente dela -, você não pode esperar nada ... extraordinário de meus homens. Por um tempo, alguns de nós absorveram a luz e se pavonearam como se fôssemos Abençoados pela Tempestade. Isso parou

quando Kaladin saiu. ”

"Ele vai voltar, gancho!" Lopen disse atrás dela. “Quando Kaladin voltar, vamos brilhar novamente bem.”

"Silêncio, Lopen", disse Teft. "Fale baixo. De qualquer forma, Brilho, os rapazes farão o melhor, mas você precisa saber o que - e o que não - esperar. ”

Shallan não esperava poderes radiantes deles; ela já sabia sobre sua limitação. Ela só precisava de soldados. Eventualmente, Lopen jogou uma ficha de diamante no buraco, ganhando um olhar furioso de Adolin.

“Pode estar lá embaixo esperando por nós,” o príncipe sibilou. "Não avise."

O homem da ponte murcha, mas acenou com a cabeça. A esfera quicou como uma picada visível abaixo, e Shallan ficou feliz em saber que pelo menos havia um fim para essa descida. Ela começou a imaginar uma espiral infinita, como com o velho Dilid, um dos dez idiotas. Ele subiu correndo uma encosta em direção aos Tranquiline Halls com a areia deslizando sob seus pés - correndo pela eternidade, mas nunca fazendo progresso.

Vários bridgemen soltou suspiros audíveis de alívio quando eles finalmente alcançaram o fundo do poço. Aqui, pilhas de farpas espalhadas nas bordas da câmara redonda, cobertas de decomposição. Outrora havia um corrimão para os degraus, mas ele caiu devido ao tempo.

A parte inferior do poço tinha apenas uma saída, um grande arco mais elaborado do que os outros na torre. Lá em cima, quase tudo era a mesma pedra uniforme - como se toda a torre tivesse sido esculpida de uma vez. Aqui, o arco era de pedras colocadas separadamente e as paredes do túnel além eram revestidas com ladrilhos de mosaico brilhante.

Assim que eles entraram no corredor, Shallan engasgou, segurando um broam de diamantes. Imagens lindas e intrincadas dos Arautos - feitas de milhares de ladrilhos - adornavam o teto, cada uma em um painel circular.

A arte nas paredes era mais enigmática. Uma figura solitária pairando acima do solo diante de um grande disco azul, os braços estendidos para o lado como se para abraçá-lo. Representações do Todo-Poderoso em

sua forma tradicional, como uma nuvem explodindo de energia e luz. Uma mulher em forma de árvore, as mãos estendendo-se para o céu e transformando-se em galhos. Quem teria pensado em encontrar símbolos pagãos na casa dos Cavaleiros Radiantes?

Outros murais retratavam formas que a lembravam de Pattern, windspren ... dez tipos de spren. Um para cada pedido?

Adolin enviou uma vanguarda uma curta distância à frente e logo eles voltaram. “Portas de metal à frente, Brightlord,” Lyn disse. "Um de cada lado do corredor."

Shallan desviou os olhos dos murais, juntando-se ao corpo principal da força conforme eles se moviam. Eles alcançaram as grandes portas de aço e pararam, embora o próprio corredor continuasse em frente. A pedido de Shallan, o bridgemen os experimentou, mas não conseguiu abri-los.

"Trancado", disse Drehy, enxugando a testa.

Adolin deu um passo à frente com a espada na mão. "Eu tenho uma chave." “Adolin ...” Shallan disse. “São artefatos de outra época. Valioso e precioso. ” “Não vou quebrá-los muito”, prometeu.
"Mas-"

"Não estamos perseguindo um assassino?" ele disse. "Alguém que provavelmente vai, digamos, se esconder em uma sala trancada?"

Ela suspirou e assentiu enquanto ele acenava para que todos respondessem. Ela colocou a mão segura, que o havia roçado, de volta debaixo do braço. Era tão estranho sentir que ela estava usando uma luva, mas ver sua mão com mangas. Teria sido tão ruim deixar Adolin saber sobre o Veil?

Uma parte dela entrou em pânico com a ideia, então ela a largou rapidamente.

Adolin bateu com sua Espada na porta logo acima de onde estaria a fechadura ou barra, então a derrubou. Teft experimentou a porta e foi capaz de abri-la, as dobradiças rangendo ruidosamente.

O bridgemen abaixou-se primeiro, com as lanças nas mãos. Apesar de toda a insistência de Teft de que ela não devia esperar nada de excepcional deles, eles tomaram a iniciativa sem ordens, embora houvesse dois Shardbearers prontos.

Adolin correu atrás do bridgemen para proteger o quarto, embora Renarin não estivesse prestando muita atenção. Ele havia caminhado alguns passos adiante no corredor principal e agora estava parado, olhando mais fundo nas profundezas, a esfera segurada distraidamente em uma das mãos enluvadas, e o Shardblade na outra.

Shallan deu um passo hesitante ao lado dele. Uma brisa fresca soprou atrás deles, como se estivessem sendo sugados para a escuridão. O mistério espreitava naquela direção, as profundezas cativantes. Ela podia sentir mais distintamente agora. Não é um mal de verdade, mas um *erro.* Como a visão de um pulso pendurado em um braço depois que o osso é quebrado.

"O que é isso?" Renarin sussurrou. "Glys está com medo e não vai falar."

“O padrão não sabe”, disse Shallan. “Ele chama de antigo. Diz que é do inimigo. ” Renarin acenou com a cabeça.

“Seu pai não parece ser capaz de sentir isso”, disse Shallan. “Por que podemos?” “Eu ... eu não sei. Talvez-"

"Shallan?" Disse Adolin, olhando para fora da sala, com o visor levantado. "Você deveria ver isso."

Os destroços dentro da sala estavam mais deteriorados do que a maioria que eles encontraram na torre. Fechos e parafusos enferrujados agarrados a pedaços de madeira. Montes decompostos corriam em fileiras, contendo pedaços de coberturas e lombadas frágeis.

Uma biblioteca. Eles finalmente encontraram os livros que Jasnah sonhou em descobrir. Eles estavam arruinados.

Com uma sensação de afundamento, Shallan se moveu pela sala, cutucando pilhas de poeira e lascas com os dedos dos pés, assustando a podridão. Ela encontrou algumas formas de livros, mas eles se desintegraram ao seu toque. Ela se ajoelhou entre duas fileiras de livros caídos, sentindo-se perdida. Todo aquele conhecimento ... morto e perdido.

"Desculpe", disse Adolin, parado sem jeito nas proximidades.

“Não deixe os homens atrapalharem isso. Talvez ... talvez haja algo que os estudiosos de Navani possam fazer para recuperá-lo. ”

“Quer que façamos uma busca na outra sala?” Adolin perguntou.

Ela acenou com a cabeça e ele desligou. Pouco tempo depois, ela ouviu as dobradiças rangerem quando Adolin forçou a porta.

Shallan de repente se sentiu exausto. Se esses livros tivessem desaparecido, era improvável que encontrassem outros mais bem preservados.

Frente. Ela se levantou, afastando os joelhos, o que apenas a lembrou de que seu vestido não era real. *Você não está aqui por causa deste segredo de qualquer maneira.*

Ela saiu para o corredor principal, aquele com os murais. Adolin e os bridgemen estavam explorando a sala do outro lado, mas uma rápida olhada mostrou a Shallan que era um espelho daquele que eles haviam deixado, mobiliado apenas com pilhas de destroços.

"Hum ... pessoal?" Lyn, o batedor, ligou. “Príncipe Adolin? Brilho radiante? ”

Shallan saiu da sala. Renarin havia caminhado mais adiante no corredor. O batedor o seguiu, mas congelou no corredor. A esfera de Renarin iluminou algo à distância. Uma grande massa que refletia a luz, como alcatrão brilhante.

“Não devíamos ter vindo aqui”, disse Renarin. “Não podemos lutar contra isso. Stormfather. ” Ele tropeçou para trás. “Stormfather…”

O bridgemen correu para o corredor na frente de Shallan, entre ela e Renarin. A uma ordem latida de Teft, eles fizeram uma formação que se estendia de um lado do corredor principal ao outro: uma linha de homens segurando lanças baixas, com uma segunda linha atrás segurando mais lanças mais altas em um aperto de mão.

Adolin irrompeu da segunda sala da biblioteca e ficou boquiaberto com a forma ondulante à distância. Uma escuridão viva.

Essa escuridão infiltrou-se pelo corredor. Não foi rápido, mas havia uma inevitabilidade sobre a maneira como tudo revestia, fluindo pelas laterais das paredes, até o teto. No solo, formas se separaram da massa principal, tornando-se figuras que pisavam como se saíssem da rebentação. Criaturas que tinham dois pés e logo ganharam rostos, com roupas que surgiram.

“Ela está aqui,” Renarin sussurrou. “Um dos desfeitos. Re-Shephir ... a Mãe da Meia-Noite. ”

"Corra, Shallan!" Adolin gritou. "Homens, comecem a subir o corredor." Então - é claro - ele *atacou* com a enxurrada de coisas.

As figuras ... elas se parecem conosco, Shallan pensou, dando um passo para trás, mais longe da linha de bridgemen. Havia uma criatura da meia-noite que parecia Teft e outra que era uma cópia de Lopen. Duas formas maiores pareciam estar usando Shardplate. Exceto que eram feitos de alcatrão brilhante, seus traços eram inchados, imperfeitos.

As bocas se abriram, brotando dentes espinhosos.

"Faça uma retirada cuidadosa, como o príncipe ordenou!" Teft ligou. “Não fiquem presos, homens! Segure a linha!
Renarin! ”

Renarin ainda estava na frente, segurando sua Shardblade: longa e fina, com um padrão ondulado no metal. Adolin alcançou seu irmão, então agarrou seu braço e tentou rebocá-lo de volta.

Ele resistiu. Ele parecia hipnotizado por aquela linha de monstros em formação. “Renarin! Atenção!" Gritou Teft. “Para a linha!”

A cabeça do menino se ergueu ao comando e ele se esforçou - como se não fosse o primo do rei - para obedecer à ordem de seu sargento. Adolin recuou com ele, e os dois entraram em formação com os bridgemen. Juntos, eles recuaram pelo corredor principal.

Shallan recuou, ficando a cerca de seis metros atrás da formação. De repente, o inimigo se moveu com uma explosão de velocidade. Shallan gritou, e os bridgemen praguejaram, girando lanças enquanto a massa principal de escuridão varria as laterais do corredor, cobrindo os belos

murais.

As figuras da meia-noite avançaram, cobrando a linha. Um confronto explosivo e frenético se seguiu, bridgemen segurando a formação e atacando as criaturas que de repente começaram a se formar à direita e à esquerda, saindo da escuridão nas paredes. As coisas sangraram quando atingidas, uma escuridão que sibilou delas e se dissipou no ar.

Como fumaça, Shallan pensou.

O alcatrão desceu das paredes, cercando os bridgemen, que circulavam para evitar serem atacados pela retaguarda. Adolin e Renarin lutaram bem na frente, atacando com Blades, deixando figuras escuras assobiarem e soltar fumaça em pedaços.

Shallan se viu separada dos soldados, uma escuridão negra entre eles. Não parecia haver uma duplicata para ela.

Os rostos da meia-noite se eriçaram de dentes. Embora eles investissem com lanças, eles o fizeram de maneira desajeitada. Eles acertavam de vez em quando, ferindo um homem da ponte, que recuava até o centro da formação para ser rapidamente enfaixado por Lyn ou Lopen. Renarin caiu no centro e começou a brilhar com Stormlight, curando aqueles que estavam feridos.

Shallan observou tudo isso, sentindo um transe entorpecente se instalar sobre ela. “Eu ... te conheço,” ela sussurrou para a escuridão, percebendo que era verdade. "Eu sei o que você está fazendo."

Os homens grunhiram e esfaquearam. Adolin passou diante de si, Shardblade deixando um rastro de fumaça negra das feridas das criaturas. Ele cortou dezenas de coisas, mas outras continuaram se formando, usando formas familiares. Dalinar. Teshav. Altos príncipes e batedores, soldados e escribas.

> “Você tenta nos imitar”, disse Shallan. “Mas você falha. Você é um spren. Vocês

não entendo *muito bem* . ”

> Ela deu um passo em direção ao bridgemen cercado.
>
> "Shallan!" Adolin chamou, grunhindo enquanto cortava três figuras diante dele. "Escapar! Corre!"

Ela o ignorou, avançando para a escuridão. Na frente dela - no ponto mais próximo do ringue - Drehy esfaqueou uma figura direto na cabeça, fazendo-a cambalear para trás. Shallan agarrou seus ombros, girando-o em sua direção. Era Navani, um buraco enorme em seu rosto, fumaça preta escapando com um chiado. Mesmo ignorando isso, os recursos estavam desativados. O nariz grande demais, um olho um pouco mais alto que o outro.

> Ele caiu no chão, contorcendo-se ao murchar como um odre de vinho furado.

Shallan caminhou direto para a formação. As coisas fugiram dela, recuando para os lados. Shallan teve a nítida e assustadora impressão de que essas coisas poderiam ter varrido os bridgemen à vontade - subjugando-os em uma terrível maré negra. Mas a Mãe da Meia-Noite queria aprender; ela queria lutar com lanças.

Se assim fosse, entretanto, ela estava ficando impaciente. As figuras mais novas se formando eram cada vez mais distorcidas, mais bestiais, dentes espinhosos saindo de suas bocas.

> "Sua imitação é patética", sussurrou Shallan. "Aqui. Deixe-me mostrar como isso é feito. ”

Shallan atraiu sua luz da tempestade, acendendo-se como um farol.

Coisas gritaram, afastando-se dela. Enquanto ela contornava a formação de bridgemen preocupados - vadeando na escuridão em seu flanco esquerdo - figuras se estendiam dela, formas crescendo a partir da luz. As pessoas de sua coleção recentemente reconstruída.

Palona. Soldados dos corredores. Um grupo de Soulcasters que ela passou dois dias atrás. Homens e mulheres dos mercados. Altos príncipes e escribas. O homem que tentou pegar Veil na taverna. O Horneater que ela apunhalou na mão. Soldados. Sapateiros. Escoteiros. Lavadeiras. Até mesmo alguns reis.

Uma força brilhante e radiante.

Suas figuras se espalharam para cercar os bridgemen sitiados como sentinelas. Essa nova força brilhante empurrou os monstros inimigos para trás, e o piche recuou ao longo das laterais do corredor, até que o caminho de retirada estivesse aberto. o

A Mãe da Meia-Noite dominava a escuridão no final do corredor, a direção que eles ainda não haviam explorado. Ele esperou lá, e não retrocedeu mais.

O bridgemen relaxou, Renarin murmurando enquanto curava os últimos feridos. A coorte de figuras brilhantes de Shallan avançou e formou uma linha com ela, entre a escuridão e os bridgemen.

As criaturas se formaram novamente na escuridão à frente, ficando mais ferozes, como feras. Bolhas inexpressivas com dentes brotando de bocas estreitas.

"Como você está fazendo isso?" - Adolin perguntou, a voz soando de dentro de seu elmo. “Por que eles estão com medo?”

"Alguém com uma faca - sem saber quem você era - já tentou ameaçá-lo?" "Sim. Acabei de convocar meu Shardblade. ”

"É um pouco assim." Shallan deu um passo à frente e Adolin se juntou a ela. Renarin convocou seu Blade e deu alguns passos rápidos para alcançá-los, seu Plate clicando.

A escuridão recuou, revelando que o corredor se abria para uma sala à frente. Quando ela se aproximou, a luz da tempestade de Shallan iluminou uma câmara semelhante a uma tigela. O centro era dominado por uma massa negra e agitada que ondulava e pulsava, estendendo-se do chão ao teto cerca de seis metros acima.

As bestas da meia-noite avançaram contra sua luz, não parecendo mais tão intimidadas. “Temos que escolher”, disse Shallan a Adolin e Renarin. "Recuar ou atacar?"

"O que você acha?"

"Eu não sei. Esta criatura ... ela está me observando. Ela mudou a forma como vejo a torre. Eu sinto que a *entendo* , uma conexão que não

posso explicar. Isso não pode ser uma coisa boa, certo? Podemos ao menos confiar no que eu penso? "

Adolin ergueu o visor e sorriu para ela. Tempestades, aquele sorriso. - O marechal Halad sempre disse que, para vencer alguém, é preciso primeiro conhecê-lo. Tornou-se uma das regras que seguimos na guerra.
”

"E ... o que ele disse sobre a retirada?"

“'Planeje cada batalha como se fosse inevitavelmente recuar, mas lute cada batalha como se não houvesse retrocesso.'
”

A massa principal na câmara ondulou, rostos aparecendo de seu alcatrão

superfície - pressionando como se estivesse tentando escapar. Havia algo sob a enorme fonte. Sim, estava enrolado em um pilar que ia do chão da sala circular até o teto.

Os murais, a arte intrincada, as informações caídas ... Este lugar era importante.

Shallan juntou as mãos diante de si, e a Patternblade se formou em suas palmas. Ela o torceu com força, assumindo a postura de duelo que Adolin vinha ensinando.

Segurá-lo imediatamente trouxe dor. Não o grito de uma fera morta.

Dor por dentro. A dor de um Ideal jurada, mas ainda não superada.

“Bridgemen,” Adolin chamou. "Você está disposto a tentar de novo?" “Vamos durar mais do que você, gancho! Mesmo com sua armadura extravagante. " Adolin sorriu e bateu com o visor no chão. "Em sua palavra, Radiante."

Ela enviou suas ilusões, mas a escuridão não se intimidou diante deles como antes. Figuras negras atacaram suas ilusões,

testando para descobrir que não eram reais. Dezenas desses homens da meia-noite obstruíram o caminho a seguir.

“Abra o caminho para a coisa no centro,” ela disse, tentando soar mais certa do que se sentia. "Eu preciso chegar perto o suficiente para tocá-la."

"Renarin, você pode proteger minhas costas?" Adolin perguntou.

Renarin acenou com a cabeça.

Adolin respirou fundo e entrou na sala, explodindo no meio de uma ilusão de seu pai. Ele atingiu o primeiro homem da meia- noite, cortando-o, então começou a girar ao redor dele em um frenesi.

Ponte Quatro gritou, correndo atrás dele. Juntos, eles começaram a formar um caminho para Shallan, matando as criaturas entre ela e o pilar.

Ela caminhou pelo bridgemen, uma fileira deles formando uma linha de lança de cada lado dela. Adiante, Adolin empurrou em direção ao pilar, Renarin em suas costas impedindo-o de ser cercado, os bridgemen por sua vez empurrando ao longo dos lados para evitar que Renarin fosse oprimido.

Os monstros não tinham mais nem mesmo uma aparência de humanidade. Eles atingiram Adolin, garras e dentes muito reais arranhando sua armadura. Outros se agarraram a ele, tentando pesá-lo ou encontrar fendas no Shardplate.

Eles sabem como enfrentar homens como ele, Shallan pensou, ainda segurando o Shardblade em uma das mãos. *Por que então eles têm medo de mim?*

Shallan teceu Light, e uma versão de Radiant apareceu perto de Renarin. As criaturas o atacaram, deixando Renarin por um momento - infelizmente, a maioria de suas ilusões havia caído, colapsando em

Stormlight enquanto eram interrompidos novamente e novamente. Ela poderia ter mantido eles indo, ela pensou, com mais prática.

Em vez disso, ela teceu versões de si mesma. Jovens e velhos, confiantes e assustados. Uma dúzia de Shallans diferentes. Com um choque, ela percebeu que várias eram fotos que ela havia perdido, autorretratos que ela praticou com um espelho, como Dandos, o jurado do óleo, insistia que era vital para um aspirante a artista.

Algumas de suas personalidades se encolheram; outros lutaram. Por um momento Shallan se perdeu, e ela até deixou Veil aparecer entre eles. Ela era aquelas mulheres, aquelas meninas, cada uma delas. E nenhum deles era ela. Eram coisas que ela usava, manipulava. Ilusões.

"Shallan!" Adolin gritou, a voz tensa quando Renarin grunhiu e arrancou os homens da meia-noite de cima dele. "O que quer que você vá fazer, faça agora!"

Ela se posicionou na frente da coluna que os soldados haviam conquistado para ela, bem perto de Adolin. Ela desviou o olhar de uma criança Shallan dançando entre os homens da meia-noite. Diante dela, a massa principal - revestindo o pilar no centro da sala - borbulhava com rostos que se estendiam contra a superfície, bocas se abrindo para gritar, então submergiam como homens se afogando em piche.

"Shallan!" Adolin disse novamente.

Essa massa pulsante, tão terrível, mas tão *cativante.*

A imagem do poço. As linhas sinuosas dos corredores. A torre que não podia ser vista completamente. Foi por isso que ela veio.

Shallan avançou com o braço esticado e deixou a manga ilusória que cobria sua mão desaparecer. Ela tirou a luva, deu um passo direto para a massa de alcatrão e gritos mudos.

Então pressionou sua mão segura contra ele.

30

Ouça as palavras de um tolo.

—De *Oathbringer,* prefácio

Shallan estava aberto a isso. Exposta, sua pele rachada, sua alma escancarada.

Pode entrar .

Também estava aberto para ela.

Ela sentiu seu fascínio confuso pela humanidade. Ele lembrava os homens - uma compreensão inata, tanto quanto os kits de vison recém-nascidos sabiam inatamente temer o skyeel. Este spren não estava completamente ciente, não estava completamente ciente. Ela era uma criação de instinto e curiosidade estranha, atraída pela violência e pela dor como necrófagos para o cheiro de sangue.

Shallan conheceu Re-Shephir ao mesmo tempo em que a coisa veio a conhecê-la. A spren puxou e cutucou o vínculo de Shallan com Padrão, procurando arrancá-lo e inserir-se em seu lugar. O padrão se agarrou a Shallan, e ela a ele, agarrando-se por sua vida.

> *Ela tem medo de nós,* a voz de Pattern zumbiu em sua cabeça. *Por que ela tem medo de nós?*

Em sua mente, Shallan se imaginou segurando firmemente o Padrão em sua forma humanóide, os dois encolhidos antes do ataque do spren. Essa imagem era tudo o que ela podia ver no momento, pois o quarto - e tudo nele - havia se dissolvido em preto.

> Essa coisa era antiga. Criado há muito tempo como um fragmento da alma de

algo ainda mais terrível, Re-Shephir tinha recebido ordens para semear o caos, gerando horrores para confundir e destruir os homens. Com o tempo, lentamente, ela ficou cada vez mais intrigada com as coisas que assassinou.

Suas criações vieram para imitar o que ela via no mundo, mas sem amor ou carinho. Como as pedras ganham vida, satisfeitas em serem mortas ou em matar sem apego ou prazer. Sem emoções além de uma curiosidade irresistível e aquela atração efêmera pela violência.

Todo-poderoso acima ... é como uma criação de pren. Só então, tão errado.

O padrão choramingou, aninhado contra Shallan em sua forma de um homem com uma túnica rígida e um padrão móvel para uma cabeça. Ela tentou protegê-lo do ataque.

Lute todas as batalhas ... como se não houvesse ... retrocesso.

Shallan olhou para as profundezas do vazio rodopiante, a alma escura girando de Re-Shephir, a Mãe da Meia-Noite. Então, rosnando, Shallan atacou.

Ela não atacou como a garota afetada e excitável que foi treinada pela cautelosa sociedade Vorin. Ela atacou como a criança frenética que assassinou sua mãe. A mulher acuada que apunhalou Tyn no peito. Ela se valeu da parte dela que odiava o jeito que todos pensavam que ela era tão legal, tão doce. A parte dela que odiava ser descrita como *divertida* ou *inteligente.*

Ela atraiu a Stormlight interior, e se empurrou mais para dentro da essência de Re-Shephir. Ela não sabia dizer se aquilo estava realmente acontecendo - se ela estava empurrando seu corpo físico mais para dentro do piche da criatura - ou se tudo isso era uma representação de algum outro lugar. Um lugar além desta sala na torre, além até mesmo de Shadesmar.

A criatura tremeu e Shallan finalmente viu a razão de seu medo. Estava preso. O evento acontecera recentemente no cálculo dos sprens, embora Shallan tivesse a impressão de que, na verdade, séculos e séculos haviam se passado.

Re-Shephir estava com medo de que isso acontecesse novamente. A prisão foi inesperada, presumivelmente impossível. E isso tinha sido

feito por um Lightweaver como Shallan, que tinha *entendido* esta criatura.

Temia-a como um cão de caça pode temer alguém com uma voz semelhante à de seu severo mestre.

Shallan aguentou firme, pressionando-se contra o inimigo, mas a compreensão

lavou sobre ela a compreensão de que essa coisa iria conhecê-la completamente, descobrir cada um de seus segredos.

Sua ferocidade e determinação vacilaram; seu compromisso começou a se esvair.

Então ela mentiu. Ela insistiu que não estava com medo. Ela estava *comprometida*. Ela sempre foi assim. Ela continuaria assim para sempre.

O poder pode ser uma ilusão de percepção. Mesmo dentro de você.

Re-Shephir quebrou. Gritou, um som que vibrou através de Shallan. Um grito que lembrou sua prisão e temeu algo pior.

Shallan caiu para trás na sala onde eles estavam lutando. Adolin a segurou com um punho de aço, caindo sobre um joelho com um estalo audível de Placa contra pedra. Ela ouviu aquele grito ecoando desaparecendo. Não morrendo. Fugindo, escapando, determinado a ficar o mais longe possível de Shallan.

Quando ela forçou seus olhos a abrirem, ela encontrou o quarto limpo da escuridão. Os cadáveres das criaturas da meia-noite haviam se dissolvido. Renarin rapidamente se ajoelhou ao lado de um homem de ponte que havia sido ferido, removendo sua luva e infundindo o homem com Luz da Tempestade curativa.

Adolin ajudou Shallan a sentar-se e ela colocou a mão segura exposta sob o outro braço. Tempestades ... ela de alguma forma manteve a ilusão de havah.

Mesmo depois de tudo isso, ela não queria que Adolin soubesse de Veil. Ela *não conseguiu*. "Onde?" ela perguntou a ele, exausta. "Para onde foi?"

Adolin apontou para o outro lado da sala, onde um túnel se estendia até as profundezas da montanha. “Ele fugiu naquela direção, como fumaça em movimento.”

"Então ... devemos persegui-lo?" Eth perguntou, caminhando cuidadosamente em direção ao túnel. Sua lanterna revelou degraus

cortados na pedra. "Isso é muito importante."

Shallan pôde sentir uma mudança no ar. A torre era ... diferente. “Não saia atrás”, disse ela, lembrando-se do terror daquele conflito. Ela estava mais do que feliz em deixar a coisa funcionar. "Podemos colocar guardas nesta câmara, mas não acho que ela vai voltar."

- Sim - disse Teft, apoiando-se na lança e enxugando o suor do rosto. “Os guardas parecem uma ideia muito, *muito* boa.”

Shallan franziu a testa com o tom de sua voz, então seguiu seu olhar, para olhar a coisa que Re-Shephir estava escondendo. A coluna exatamente no centro da sala.

Estava incrustado com milhares e milhares de pedras preciosas lapidadas, a maioria maior do que o punho de Shallan. Juntos, eles eram um tesouro que valia mais do que a maioria dos reinos.

31

Se eles não podem torná-lo menos tolo, pelo menos deixe que lhe dêem esperança.

—De *Oathbringer*, prefácio

Durante sua juventude, Kaladin sonhou em se juntar ao exército e deixar o pequeno Hearthstone tranquilo. Todos sabiam que os soldados viajavam muito e viam o mundo.

E ele tinha. Ele tinha visto dezenas e dezenas de colinas vazias, planícies cobertas de ervas daninhas e campos de guerra idênticos. Visões reais, entretanto ... bem, essa era outra história.

A cidade de Revolar ficava, como sua caminhada com os parshmen provou, a apenas algumas semanas de Hearthstone a pé.

Ele nunca tinha visitado. Tempestades, ele nunca viveu em uma *cidade* antes, a menos que você conte os campos de guerra.

Ele suspeitava que a maioria das cidades não estava cercada por um exército de parshmen como esta.

Revolar foi construído em uma boa depressão no lado sotavento de uma série de colinas, o local perfeito para uma pequena cidade. Exceto que esta não era uma "pequena cidade". A cidade havia se espalhado, preenchendo as áreas entre as colinas, subindo as encostas a sotavento - deixando apenas as pontas completamente nuas.

Ele esperava que uma cidade parecesse mais organizada. Ele havia imaginado fileiras de casas bem organizadas, como um campo de guerra eficiente. Parecia mais um emaranhado de plantas agrupadas em um abismo nas Planícies Despedaçadas. Ruas correndo para cá e para lá. Mercados que saíram ao acaso.

Kaladin se juntou à sua equipe de parshmen enquanto eles serpenteavam ao longo de uma estrada larga mantida nivelada com cremes polidos. Eles passaram por milhares e *milhares* de parshmen acampados aqui, e mais se reuniram por hora, parecia.

O seu, entretanto, era o único grupo que carregava lanças com ponta de pedra nos ombros, pacotes de biscoitos de grãos secos e sandálias de couro. Eles amarraram seus aventais com cintos e carregaram facas de pedra, machados e isca em mangas enceradas feitas de velas que ele havia comprado. Ele até começou a ensiná-los a usar uma tipoia.

Ele provavelmente não deveria ter mostrado nenhuma dessas coisas; isso não o impediu de se sentir orgulhoso ao caminhar com eles, entrando na cidade.

Multidões lotaram as ruas. De onde vieram todos esses parshmen? Era uma força de pelo menos quarenta ou cinquenta mil. Ele sabia que a maioria das pessoas ignorava os parshmen ... e, bem, ele tinha feito o mesmo. Mas ele sempre tinha enfiado no fundo de sua mente a idéia de

que não havia *que* muitos por aí. Cada olho-claro de alto escalão possuía um punhado. E muitos caravaneiros. E, bem, mesmo as famílias menos ricas das cidades ou vilas os tinham. E havia os estivadores, os mineiros, os caminhões de água, os carregadores que usavam para construir grandes projetos. ...

“É incrível”, disse Sah de onde caminhava ao lado de Kaladin, carregando sua filha no ombro para ter uma visão melhor. Ela agarrou alguns de seus cartões de madeira, segurando-os perto como outra criança carregaria sua boneca de pelúcia favorita.

"Surpreendente?" Kaladin perguntou a Sah.

"Nossa própria cidade, Kal", ele sussurrou. “Durante meu tempo como escravo, mal conseguindo pensar, eu ainda sonhava. Tentei imaginar como seria ter minha própria casa, minha própria vida. Aqui está."

Os parshmen obviamente se mudaram para casas ao longo das ruas aqui. Eles estavam administrando mercados também? Isso levantou uma questão difícil e perturbadora. Onde estavam todos os humanos? O grupo de Khen entrou mais fundo na cidade, ainda liderado pelo invisível spren. Kaladin detectou sinais de problemas. Janelas quebradas. Portas que não fechavam mais. Parte disso seria do Everstorm, mas ele passou por algumas portas que obviamente foram abertas com machados.

Pilhagem. E à frente estava uma parede interna. Era uma bela fortificação, bem no meio da expansão da cidade.

Provavelmente marcou os limites da cidade original, conforme decidido por algum arquiteto otimista.

Aqui, finalmente, Kaladin encontrou sinais da luta que esperava durante sua viagem inicial para Alethkar. Os portões do centro da cidade estavam quebrados. A casa da guarda havia sido queimada e pontas de flechas ainda estavam presas em algumas das vigas de madeira pelas quais passaram. Esta foi uma cidade conquistada.

Mas para onde os humanos foram movidos? Ele deveria estar procurando por um campo de prisioneiros ou uma pira cheia de ossos queimados? Considerar a ideia o deixou doente.

"É disso que se trata?" Kaladin disse enquanto caminhavam por uma estrada no centro da cidade. “É isso que você quer, Sah? Para conquistar o reino? Destruir a humanidade? "

“Tempestades, não sei”, disse ele. “Mas eu não posso ser um escravo

de novo, Kal. Não *vou* deixar que levem Vai e a aprisionem. Você os defenderia, depois do que eles fizeram a você? "

"Eles são meu povo."

“Isso não é desculpa. Se um de 'seu povo' matar outro, você não o coloca na prisão? O que é um castigo justo por escravizar toda a minha raça? ”

Syl passou voando, seu rosto aparecendo em uma névoa cintilante de névoa. Ela chamou sua atenção, então se aproximou de uma janela e se acomodou, tomando a forma de uma pequena pedra.

“Eu ” Kaladin disse. “Eu não sei, Sah. Mas uma guerra para exterminar um lado ou outro não pode ser a resposta. ”

“Você pode lutar ao nosso lado, Kal. Não precisa ser sobre humanos contra parshmen. Pode ser mais nobre do que isso. Oprimido contra os opressores. ”

Ao passarem pelo local onde Syl estava, Kaladin passou a mão pela parede. Syl, como eles praticaram, fechou o zíper da manga de seu casaco. Ele podia senti-la, como uma rajada de vento, mover-se para cima pela manga e depois para fora do colarinho, para o cabelo. Os longos cachos a esconderam, eles determinaram, bem o suficiente.

“Há *muitos* daqueles sprens branco-amarelos aqui, Kaladin,” ela sussurrou. “Voando pelo ar, dançando através dos edifícios.”

"Algum sinal de humanos?" Kaladin sussurrou.

“Para o leste,” ela disse. “Abarrotado em alguns quartéis do exército e antigos aposentos de parshman. Outros estão em grandes canetas, vigiados. Kaladin há outra tempestade chegando hoje. ”

"Quando?"

“Logo, talvez? Eu sou novo em adivinhar isso. Duvido que alguém esteja esperando por isso. Tudo foi jogado fora; os gráficos estarão todos errados até que as pessoas possam fazer novos. ”

Kaladin sibilou lentamente por entre os dentes.

Adiante, sua equipe se aproximou de um grande grupo de parshmen. A julgar pela forma como foram organizados em grandes filas, esta era uma espécie de estação de processamento para os recém-chegados. De fato, o bando de cem de Khen foi embaralhado em uma das filas para esperar.

À frente deles, um parshman com armadura de carapaça completa - como um Parshendi - caminhava pela fila, segurando uma prancheta. Syl puxou mais o cabelo de Kaladin enquanto o homem Parshendi se aproximava do grupo de Khen.

“De quais cidades, campos de trabalho ou exércitos vocês vêm?” Sua voz tinha uma cadência estranha, semelhante à Parshendi que Kaladin ouvira nas Planícies Despedaçadas. Alguns do grupo de Khen tinham dicas disso, mas nada tão forte.

O escriba parshman escreveu a lista de cidades que Khen lhe deu e anotou suas lanças. "Você esteve ocupado. Vou recomendar você para um treinamento especial. Envie seu cativo para as canetas; Vou escrever uma descrição aqui e, assim que estiver resolvido, você pode colocá-lo para trabalhar. ”

“Ele ...” Khen disse, olhando para Kaladin. "Ele não é nosso cativo." Ela parecia relutante. “Ele era um dos escravos dos humanos, como nós. Ele deseja se juntar e lutar. ”

O parshman ergueu os olhos para o nada.

"Yixli está falando por você", Sah sussurrou para Kaladin. "Ela parece impressionada."

“Bem”, disse o escriba, “não é inédito, mas você terá que obter permissão de um dos Fusíveis para rotulá-lo como livre”. "Um do quê?" Khen perguntou.

O parshman com a lousa apontou para a esquerda. Kaladin teve que sair da fila, junto com vários dos outros, para ver uma parshwoman alta com cabelos longos. Havia uma carapaça cobrindo suas bochechas, correndo ao longo das maçãs do rosto e em seu cabelo. A pele de seus braços arrepiou-se com sulcos, como se também houvesse uma carapaça *sob* a pele. Seus olhos brilharam vermelhos.

Kaladin prendeu a respiração. A Ponte Quatro descreveu essas criaturas para ele,

o estranho Parshendi com quem eles lutaram durante a investida em direção ao centro das Planícies Despedaçadas. Esses eram os seres que invocaram a Tempestade Everest.

Este focou diretamente em Kaladin. Havia algo opressor em seu olhar vermelho.

Kaladin ouviu um trovão ao longe. Ao redor dele, muitos dos parshmen se viraram em direção a ele e começaram a murmurar. Tempestade alta.

Naquele momento, Kaladin tomou sua decisão. Ele tinha ficado com Sah e os outros enquanto ousou. Ele aprendeu o que pôde. A tempestade apresentou uma chance.

É hora de ir.

A criatura alta e perigosa de olhos vermelhos - a Fused, como a chamavam - começou a caminhar em direção ao grupo de Khen. Kaladin não sabia se ela o reconhecia como um Radiante, mas não tinha intenção de esperar até que ela chegasse. Ele estava planejando; os instintos da velha escrava já haviam decidido a saída mais fácil.

Estava no cinto de Khen.

Kaladin sugou a Luz da Tempestade, direto de sua bolsa. Ele explodiu em chamas com seu poder, então agarrou a bolsa - ele precisaria daquelas pedras preciosas - e puxou-a para fora, a tira de couro estalando.

“Faça seu povo se abrigar”, disse Kaladin para o surpreso Khen. “Uma tempestade está perto. Obrigado por sua gentileza. Não importa o que lhe digam, saiba disso: eu não desejo ser seu inimigo. ”

O Fused começou a gritar com uma voz raivosa. Kaladin encontrou a expressão traída de Sah e se lançou no ar. Liberdade.

A pele de Kaladin estremeceu de alegria. Tempestades, como ele perdeu isso. O vento, a abertura acima, até mesmo a guinada em seu estômago quando a gravidade o deixou. Syl girou em torno dele como uma faixa de luz, criando uma espiral de linhas brilhantes. Gloryspren explodiu sobre a cabeça de Kaladin.

Syl assumiu a forma de uma pessoa apenas para que ela pudesse olhar furiosamente para as pequenas bolas de luz oscilantes. “Meu,” ela disse, empurrando um deles para o lado.

Cerca de quinhentos ou seiscentos pés de altura, Kaladin mudou para meio Lashing, então ele diminuiu a velocidade e pairou no céu. Abaixo, aquela parshwoman de olhos vermelhos gesticulava e gritava, embora Kaladin não pudesse ouvi-la. Tempestades. Ele esperava que isso não significasse problemas para Sah e os outros.

Ele tinha uma vista excelente da cidade - as ruas cheias de figuras, agora abrigando-se em prédios. Outros grupos correram para a cidade de todas as direções. Mesmo depois de passar tanto tempo com eles, sua primeira reação foi de desconforto. Tantos parshmen juntos em um só lugar? Não era natural.

Essa impressão o incomodava agora como nunca o teria feito antes.

Ele olhou para a parede de tempestade, que podia ver se aproximando ao longe.

Ele ainda tinha tempo antes de chegar.

Ele teria que voar acima da tempestade para evitar ser pego por seus ventos. Mas e daí? “Urithiru está lá em algum lugar, a oeste”, disse Kaladin. "Você pode nos guiar até lá?" "Como eu faria isso?" "Você já esteve lá antes." "Você também."

“Você é uma força da natureza, Syl”, disse Kaladin. “Você pode sentir as tempestades. Você não tem algum tipo de ... senso de localização? "

“ *Você é* o único deste reino,” ela disse, rebatendo outro gloryspren e pairando no ar ao lado dele, cruzando os braços. “Além disso, sou menos uma força da natureza e mais um dos poderes brutos da criação transformada pela imaginação humana coletiva na personificação de um de seus ideais.” Ela sorriu para ele.

"De onde você tirou *isso* ?"

"Não sei. Talvez eu tenha ouvido em algum lugar uma vez. Ou talvez eu seja apenas *inteligente.* ”

“Teremos que ir para as Planícies Despedaçadas, então,” Kaladin disse. “Podemos atacar uma das maiores cidades no sul de Alethkar, trocar pedras preciosas lá e, com sorte, ter o suficiente para pular para os campos de guerra.”

Decidido isso, ele amarrou sua bolsa de pedras preciosas ao cinto, depois olhou para baixo e tentou fazer uma estimativa final do número de tropas e das fortificações de parshman. Parecia estranho não se preocupar com a tempestade, mas ele simplesmente a superaria assim que chegasse.

Daqui de cima, Kaladin podia ver as grandes trincheiras abertas nas pedras para desviar as águas das enchentes após uma tempestade. Embora a maioria dos parshmen tenha fugido para se abrigar, alguns permaneceram embaixo, esticando o pescoço e olhando para ele. Ele leu traição em suas posturas, embora não pudesse nem dizer se eram

membros do grupo de Khen ou não.

"O que?" Syl perguntou, pousando em seu ombro.

"Eu não posso deixar de sentir uma afinidade com eles, Syl." “Eles conquistaram a cidade. Eles são *Voidbringers.* ”

“Não, eles são pessoas. E eles estão com *raiva,* com um bom motivo. ” Uma rajada de vento soprou sobre ele, fazendo- o flutuar para o lado. "Eu conheço esse sentimento. Isso queima em você, vermes dentro de seu cérebro até que você esqueça tudo, exceto a injustiça feita a você. É como eu me sentia em relação a Elhokar. Às vezes, um mundo de explicações racionais pode perder o sentido em face desse desejo intenso de *obter o que você merece.* ”

“Você mudou de ideia sobre Elhokar, Kaladin. Você viu o que era certo. ”

“Eu fiz? Eu encontrei o que era *certo* ou apenas finalmente concordei em ver as coisas do jeito que você queria? ” “Matar Elhokar *foi* errado.”

“E os parshmen nas Planícies Despedaçadas que eu matei? Assassiná-los não foi errado? " "Você estava protegendo Dalinar." "Quem estava atacando sua pátria." "Porque eles mataram o irmão dele."

“O que, pelo que sabemos, eles fizeram porque viram como o rei Gavilar e seu povo tratavam os parshmen.” Kaladin se virou para Syl, que estava sentada em seu ombro, uma perna dobrada embaixo dela. “Então qual é a diferença, Syl? Qual é a diferença entre Dalinar atacar os parshmen e esses parshmen conquistando aquela cidade? ”

“Eu não sei,” ela disse suavemente.

"E por que foi pior para mim *deixar* Elhokar ser morto por suas injustiças do que matar ativamente parshmen nas Planícies Despedaçadas?"

“Um está errado. Quer dizer, parece errado. Ambos têm, eu acho. ”

“Exceto que um quase quebrou meu vínculo, enquanto o outro não. O vínculo não é sobre o que é certo e errado, é, Syl.
É sobre o que *você vê* como certo e errado. ”

“O *que* vemos,” ela corrigiu. “E sobre juramentos. Você jurou proteger

Elhokar. Diga-me que durante o seu tempo planejando trair Elhokar, você não - profundamente - pensou que estava fazendo algo errado. ”

"Bem. Mas ainda é uma questão de percepção. ” Kaladin deixou os ventos soprarem sobre ele, sentindo um buraco abrir em sua barriga. “Tempestades, eu esperava ... Eu esperava que você pudesse me dizer, me dê um *direito* absoluto . Pela primeira vez, gostaria que meu código moral não viesse com uma lista de exceções no final. ”

Ela assentiu pensativamente.

“Eu esperava que você se opusesse”, disse Kaladin. “Você é uma ... o quê, personificação das percepções humanas de honra? Você não deveria pelo menos *pensar* que tem todas as respostas? "

“Provavelmente,” ela disse. “Ou talvez, se houver respostas, eu devo ser aquele que quer encontrá-las.”

A parede de tempestade estava agora totalmente visível: a grande muralha de água e lixo empurrada pelos ventos de uma tempestade.

Kaladin havia flutuado junto com os ventos para longe da cidade, então ele se lançou para o leste até que flutuaram sobre as colinas que formavam o quebra-vento da cidade. Aqui, ele avistou algo que não tinha visto antes: canetas cheias de grandes massas de humanos.

Os ventos que sopravam do leste estavam ficando mais fortes. No entanto, os parshmen que guardavam os currais estavam apenas parados ali, como se ninguém lhes tivesse dado ordens para se moverem. Os primeiros estrondos da tempestade foram distantes, fáceis de perder. Eles notariam em breve, mas pode ser tarde demais.

"Oh!" Disse Syl. “Kaladin, essas pessoas!”

Kaladin praguejou e então largou o Lashing que o segurava para cima, o que o fez cair rapidamente. Ele caiu no chão, enviando um sopro de Stormlight brilhante que se expandiu dele em um anel.

“Tempestade alta!” ele gritou para os guardas parshman. “Alta tempestade chegando! Leve essas pessoas para um lugar seguro! ”

Eles olharam para ele, estupefatos. Não é uma reação surpreendente. Kaladin convocou sua Espada, empurrando os parshmen e pulando na parede de pedra baixa do cercado, para manter porcos.

Ele ergueu a Sylblade. Os habitantes da cidade aglomeraram-se na parede. Gritos de “Shardbearer” aumentaram.

“Uma tempestade está chegando!” ele gritou, mas sua voz foi rapidamente perdida no tumulto de vozes. Tempestades.

Ele tinha poucas dúvidas de que os Voidbringers poderiam lidar com um grupo de moradores da cidade em desordem.

Ele sugou mais Stormlight, erguendo-se no ar. Isso os acalmou, até mesmo os levou para trás. "Onde você se abrigou", ele exigiu em voz alta, "quando as últimas tempestades vieram?"

Algumas pessoas perto da frente apontaram para os grandes bunkers próximos. Para abrigar gado, parshmen e até mesmo viajantes durante tempestades. Isso poderia conter o valor de uma cidade inteira de pessoas? Talvez se eles se aglomerassem.

"Mexa-se!" Kaladin disse. "Uma tempestade chegará em breve." *Kaladin,* a voz de Syl disse em sua mente.

Atrás de você.

Ele se virou e encontrou guardas parshman se aproximando de sua parede com lanças. Kaladin saltou quando os habitantes da cidade finalmente reagiram, escalando as paredes, que mal chegavam à altura do peito e estavam cobertas de cremes lisos e endurecidos.

Kaladin deu um passo em direção aos parshmen, então golpeou sua Lâmina, separando suas pontas de lança dos cabos. Os parshmen - que mal tinham mais treinamento do que aqueles com quem ele viajou - recuaram confusos.

"Você quer lutar comigo?" Kaladin perguntou a eles. Uma balançou a cabeça.

“Então, cuide para que essas pessoas não se atropelem na pressa de chegar a um lugar seguro”, disse Kaladin, apontando. “E evite que o resto dos guardas os ataquem. Isso não é uma revolta. Você não consegue ouvir o trovão e sentir o vento aumentando? "

Ele se lançou contra a parede novamente e acenou para que as pessoas se movessem, gritando ordens. Os guardas parshman eventualmente decidiram que em vez de lutar contra um Shardbearer, eles se arriscariam a ter problemas por fazer o que ele disse. Em pouco tempo, ele tinha uma equipe inteira cutucando os humanos - muitas vezes menos gentilmente do que ele gostaria - em direção aos abrigos de tempestade.

Kaladin caiu ao lado de um dos guardas, uma mulher cuja lança ele cortou ao meio. "Como isso funcionou da última vez que a tempestade caiu?"

“Nós principalmente deixamos os humanos sozinhos,” ela admitiu.

“Estávamos muito ocupados correndo para nos proteger”.

Portanto, os Voidbringers também não haviam previsto a chegada daquela tempestade. Kaladin estremeceu, tentando não pensar em quantas pessoas provavelmente se perderam com o impacto da parede de tempestade.

> “Faça melhor,” ele disse a ela. “Essas pessoas são sua responsabilidade agora. Você tem

apreendeu a cidade, levou o que quiser. Se você deseja reivindicar qualquer tipo de superioridade moral, trate seus cativos melhor do que eles trataram você. ”

> "Olha", disse a parshwoman. “Quem *é* você? E porque-"

Algo grande se chocou contra Kaladin, jogando-o de costas na parede com um *estalo.* A coisa tinha braços; uma pessoa que agarrou sua garganta, tentando estrangulá-lo. Ele os chutou; seus olhos ficaram vermelhos.

Um brilho violeta- *escuro* - como *Stormlight escuro* - *subiu do* parshman de olhos vermelhos. Kaladin praguejou e se lançou ao ar.

> A criatura o seguiu.

Outra rosa próxima, deixando um leve brilho violeta para trás, voando tão facilmente quanto ele. Esses dois pareciam diferentes do que ele vira antes, mais magros, com cabelos mais compridos. Syl gritou em sua mente, um som parecido com dor e surpresa misturados. Ele só podia presumir que alguém correra para buscá-los, depois que ele voou para o céu.

Alguns windpren passaram por Kaladin e começaram a dançar alegremente ao redor dele. O céu escureceu, a parede de tempestade trovejando pela terra. Aqueles Parshendi de olhos vermelhos o perseguiram para cima.

> Então Kaladin se lançou direto para a tempestade.

Tinha funcionado contra o Assassino de Branco. A tempestade era perigosa, mas também era uma espécie de aliada. As duas criaturas o seguiram, embora tenham ultrapassado sua elevação e tiveram que se lançar para baixo em um estranho movimento oscilante. Eles o lembravam de sua primeira experiência com seus poderes.

Kaladin se preparou - segurando o Sylblade, acompanhado por quatro ou cinco windpren - e se chocou contra a parede de tempestade. Uma escuridão instável o engoliu; uma escuridão que muitas vezes era dividida por relâmpagos e quebrada por brilhos fantasmas. Os ventos se contorciam e se chocavam como exércitos rivais, tão irregulares que Kaladin foi jogado por eles para um lado, depois para o outro. Levou toda a sua habilidade em Lashing para simplesmente seguir na direção certa.

Ele observou por cima do ombro quando os dois parshmen de olhos vermelhos entraram. Seu brilho estranho era mais fraco do que o seu e, de alguma forma, deu a impressão de um *anti*- brilho. Uma escuridão que se apegou a eles.

Eles foram imediatamente interrompidos, girando ao vento. Kaladin sorriu e quase foi esmagado por uma pedra que caiu no ar. A pura sorte o salvou; a pedra passou perto o suficiente para que mais alguns centímetros

teria arrancado seu braço.

Kaladin se lançou para cima, voando pela tempestade em direção ao teto. "Stormfather!" ele gritou. “Rajada de tempestades!”

Sem resposta.

"Vire-se de lado!" Kaladin gritou para o vento turbulento. “Tem gente abaixo! Stormfather. Você *deve* me ouvir! ”

Todos ficaram imóveis.

Kaladin estava naquele espaço estranho onde tinha visto o Stormfather antes - um lugar que parecia fora da realidade. O solo estava bem abaixo dele, escuro, coberto de chuva, mas estéril e vazio. Kaladin pairou no ar. Não amarrado; o ar estava simplesmente sólido abaixo dele.

W HO é você para fazer exigências da tempestade, S ON DE H Onor ?

O Stormfather era um rosto tão largo quanto o céu, dominando como o nascer do sol.

Kaladin ergueu sua espada. “Eu conheço você pelo que você é, Stormfather. Um spren, como Syl. ” EU SOU A MEMÓRIA DE UM DEUS, O FRAGMENTO QUE RESTANTE. A ALMA DE UMA TEMPESTADE E A MENTE DA ETERNIDADE.

“Então, certamente com aquela alma, mente e memória,” Kaladin disse, “você pode encontrar misericórdia para as pessoas abaixo.”

A ND O QUE DIZER DAS CENTENAS DE MILHARES QUE MORRERAM NESSES VENTOS ANTES ? S Hould eu tive misericórdia para com aqueles ?

"Sim."

E AS ONDAS QUE ENGOLEM, OS FOGOS QUE CONSUMEM ? Y OU teria -los parar ?

“Eu falo apenas de você, e apenas hoje. Por favor."

O trovão retumbou. E o Stormfather realmente pareceu *considerar* o pedido.

I T não é algo que eu possa fazer, S ON DE T ANAVAST. I F O vento deixa de soprar, NÃO É UM VENTO. I T IS NADA.

"Mas-"

Kaladin caiu de volta na tempestade propriamente dita, e parecia que o tempo não havia passado. Ele se abaixou através do vento, cerrando os dentes em frustração. Windspren o acompanhou - ele tinha duas dúzias agora, uma fiação e

grupo risonho, cada um com uma faixa de luz.

Ele passou por um dos parshmen de olhos brilhantes. The Fused? Esse termo se refere a todos cujos olhos brilharam? “O Stormfather realmente poderia ser mais útil, Syl. Ele não alegou ser seu pai? "

É complicado, ela disse em sua mente. *Ele é teimoso. Eu sinto Muito.*

“Ele é insensível”, disse Kaladin.

Ele é uma tempestade, Kaladin. Como as pessoas ao longo dos milênios o imaginaram.

"Ele poderia escolher."

Possivelmente. Talvez não. Acho que o que você está fazendo é como pedir fogo para, por favor, parar de ser tão quente.

Kaladin desceu ao longo do solo, alcançando rapidamente as colinas ao redor de Revolar. Ele esperava descobrir que todos estavam seguros, mas essa era - é claro - uma esperança frágil. Pessoas estavam espalhadas pelos currais e pelo chão perto dos bunkers. Um desses bunkers ainda estava com as portas abertas e alguns homens estavam tentando - Deus os abençoe - reunir as últimas pessoas para fora e carregá-las para dentro.

Muitos estavam muito longe. Eles se amontoaram contra o chão, segurando a parede ou afloramentos de rocha. Kaladin mal conseguiu distingui-los em flashes de relâmpagos - pedaços aterrorizados sozinhos na tempestade.

Ele havia sentido aqueles ventos. Ele estivera impotente diante deles, amarrado à lateral de um prédio.

Kaladin ... Syl disse em sua mente enquanto ele *caia* .

A tempestade pulsou dentro dele. Durante a alta tempestade, seu Stormlight constantemente se renovava. Isso o preservou, salvou sua vida uma dúzia de vezes. Esse mesmo poder que tentou matá-lo foi sua salvação.

Ele caiu no chão e soltou Syl, então assumiu a forma de um jovem pai segurando um filho. Ele os puxou para cima, mantendo-os seguros, tentando conduzi-los em direção ao prédio. Perto dali, outra pessoa - ele não conseguia ver muito deles - foi arrancada por uma rajada de vento e levada pela escuridão.

Kaladin, você não pode salvar todos eles.

Ele gritou enquanto agarrava outra pessoa, segurando-a com força e caminhando com eles. Eles tropeçaram com o vento quando chegaram a um grupo de pessoas amontoadas. Cerca de duas dúzias ou mais, à sombra da parede ao redor

as canetas.

Kaladin puxou os três que estava ajudando - o pai, a criança, a mulher - para os outros. "Você não pode ficar aqui!" ele gritou para todos eles. "Juntos. Vocês têm que caminhar juntos, por aqui! ”

Com esforço - ventos uivando, chuva caindo como adagas - ele fez o grupo se mover pelo terreno pedregoso, de braços dados. Eles fizeram um bom progresso até que uma pedra quebrou no chão próximo, fazendo alguns deles se amontoarem em pânico. O vento aumentou, levantando algumas pessoas; apenas as mãos agarradas dos outros os impediam de explodir.

Kaladin piscou para afastar as lágrimas que se misturaram com a chuva. Ele gritou. Perto dali, um flash de luz iluminou um homem sendo esmagado quando uma parte da parede foi arrancada e rebocou seu corpo para a tempestade.

Kaladin, disse Syl. *Eu sinto Muito.*

"Lamentar não é suficiente!" ele gritou.

Ele se agarrou a uma criança com um braço, o rosto voltado para a tempestade e seus ventos terríveis. Por que destruiu? Esta tempestade os moldou. Deve arruiná-los também? Consumido por sua dor e sentimentos de traição, Kaladin surgiu com Stormlight e jogou a mão para frente como se tentasse empurrar o próprio vento para trás.

Uma centena de windpren girou como linhas de luz, girando em torno de seu braço, envolvendo-o como fitas. Eles surgiram com a Luz, então explodiram em um lençol ofuscante, varrendo os lados de Kaladin e dividindo os ventos ao seu redor.

Kaladin se levantou com a mão em direção à tempestade e a *desviou.* Como uma pedra em um rio que se move rapidamente parou as águas, ele abriu uma bolsa na tempestade, criando um rastro calmo atrás dele.

A tempestade se abateu sobre ele, mas ele segurou a ponta em uma formação de vento que se espalhou dele como asas, desviando a tempestade. Ele conseguiu virar a cabeça quando a tempestade o atingiu. As pessoas se amontoaram atrás dele, encharcadas, confusas - cercadas pela calma.

"Ir!" ele gritou. *“ Vá! ”*

Eles se encontraram, o jovem pai tirando o filho do braço de sotavento de Kaladin. Kaladin apoiou com eles, mantendo o quebra-vento. Este grupo era apenas alguns daqueles presos pelos ventos, mas levou tudo que Kaladin tinha para conter a tempestade.

Os ventos pareciam zangados com ele por seu desafio. Bastaria uma pedra.

Uma figura com olhos vermelhos brilhantes pousou no campo diante dele. Ele avançou, mas as pessoas finalmente chegaram ao bunker. Kaladin suspirou e soltou os ventos, e o spren atrás dele se espalhou. Exausto, ele deixou a tempestade pegá-lo e jogá-lo para longe. Uma chicotada rápida deu-lhe elevação, impedindo-o de ser jogado contra os prédios da cidade.

Uau, Syl disse em sua mente. *O que você acabou de fazer? Com a tempestade?* "Não o suficiente", Kaladin sussurrou.

Você nunca será capaz de fazer o suficiente para se satisfazer, Kaladin. Isso ainda era maravilhoso.

Ele passou por Revolar em um piscar de olhos. Ele se virou, tornando-se apenas mais um pedaço de entulho ao vento. O Fused deu início à perseguição, mas ficou para trás e então desapareceu. Kaladin e Syl empurraram para fora da parede de tempestade, então cavalgaram na frente da tempestade. Eles passaram por cidades, planícies, montanhas - nunca ficando sem Stormlight, pois havia uma fonte que os renovava por trás.

Eles voaram por uma boa hora assim, antes que uma corrente de vento o empurrasse em direção ao sul. "Vá por ali", disse Syl, uma faixa de luz.

"Por quê?"

“Apenas ouça o pedaço da natureza encarnado, ok? Acho que papai quer se desculpar, à sua maneira. ”

Kaladin rosnou, mas permitiu que os ventos o canalizassem em uma direção específica. Ele voou assim por horas, perdido nos sons da tempestade, até que finalmente se acalmou - metade por sua própria vontade, metade por causa dos ventos fortes. A tempestade passou - deixando-o no meio de um grande campo aberto de rocha.

O planalto em frente à cidade-torre de Urithiru.

32

Pois eu, de todas as pessoas, mudei.

—De *Oathbringer*, prefácio

Shallan acomodou-se na sala de estar de Sebarial. Era uma câmara de pedra de formato estranho com um loft acima - ele às vezes colocava músicos lá - e uma cavidade rasa no chão, que ele dizia que iria encher com água e peixes. Ela tinha quase certeza de que ele fazia afirmações como essa apenas para irritar Dalinar com sua suposta extravagância.

Por enquanto, eles cobriram o buraco com algumas tábuas, e Sebarial periodicamente alertava as pessoas para não pisar neles. O resto da sala era ricamente decorado. Ela tinha certeza de ter visto aquelas tapeçarias em um mosteiro no acampamento de guerra de Dalinar, e elas combinavam com móveis luxuosos, lâmpadas douradas e cerâmica.

E um monte de tábuas lascadas cobrindo um poço. Ela balançou a cabeça. Então - enrolada em um sofá com cobertores empilhados sobre ela - ela aceitou de bom grado uma xícara de chá cítrico fumegante de Palona. Ela ainda não tinha sido capaz de se livrar do frio persistente que sentia desde seu encontro com Re-Shephir algumas horas atrás.

"Há mais alguma coisa que eu possa fazer por você?" Palona perguntou.

Shallan balançou a cabeça, então a mulher herdaziana se acomodou em um sofá próximo, segurando outra xícara de chá. Shallan deu um gole, feliz com a companhia. Adolin queria que ela dormisse, mas a última coisa que ela queria era ficar sozinha.

Ele a entregou aos cuidados de Palona, depois ficou com Dalinar e Navani para responder às suas perguntas.

- Então ... - disse Palona. "Como foi?"

Como responder a *isso* ? Ela havia tocado a violenta *Mãe da Meia-Noite.* Um nome de tradição antiga, um dos Não- feitos, príncipes dos Voidbringers. As pessoas cantaram sobre Re-Shephir em poesia e épicos, descrevendo-a como uma figura bela e sombria. As pinturas a retratavam como uma mulher vestida de preto com olhos vermelhos e um olhar sensual.

Isso parecia exemplificar o quão pouco eles realmente se lembravam dessas coisas.

“Não era como as histórias”, sussurrou Shallan. “Re-Shephir é um spren. Um grande e terrível spren que deseja *desesperadamente* nos compreender. Então ela nos mata, imitando nossa violência. ”

Havia um mistério mais profundo além disso, um fragmento de algo que ela vislumbrou enquanto estava entrelaçada com Re-Shephir. Isso fez Shallan se perguntar se este spren não estava apenas tentando entender a humanidade, mas sim em busca de algo que *ele próprio havia perdido.*

Esta criatura - em um tempo distante, distante além da memória - já foi humana?

Eles não sabiam. Eles não sabiam de *nada.* No primeiro relatório de Shallan, Navani colocou seus estudiosos em busca de informações, mas o acesso aos livros aqui ainda era limitado. Mesmo com acesso ao Palanaeum, Shallan não estava

otimista. Jasnah havia caçado por anos para encontrar Urithiru, e mesmo então a maior parte do que ela descobriu não era confiável.
Simplesmente haviam se passado muitos anos.

"E pensar que estava aqui, todo esse tempo", disse Palona. "Escondido lá."

- Ela estava cativa - sussurrou Shallan. "Ela finalmente escapou, mas isso foi há séculos. Ela está esperando aqui desde então. "

"Bem, devemos descobrir onde os outros estão presos e garantir que *eles* não saiam."

"Não sei se os outros foram capturados." Ela sentiu isolamento e solidão de Re-Shephir, uma sensação de ser arrancada enquanto os outros escapavam.

"Então…"

"Eles estão por aí, e sempre estiveram", disse Shallan. Ela sentiu

exaustos, e seus olhos estavam caídas em desafio direto de sua insistência para Adolin que ela não era *que* tipo de cansado.

"Certamente já os teríamos descoberto."

"Não sei", disse Shallan. "Eles vão ... eles serão apenas normais para nós. Do jeito que as coisas sempre foram. "

Ela bocejou, então acenou com a cabeça distraidamente enquanto Palona continuava falando, seus comentários degenerando em elogios a Shallan por agir como ela agiu. Adolin tinha sido da mesma forma, o que ela não se importava, e Dalinar fora totalmente legal com ela - em vez de ser sua costumeira rocha severa como ser humano.

Ela não contou a eles o quão perto ela estivera de quebrar, e como ela estava apavorada de que um dia pudesse encontrar aquela criatura novamente.

Mas ... talvez ela merecesse alguma aclamação. Ela era uma criança quando saiu de casa em busca de salvação para sua família. Pela primeira vez desde aquele dia no navio, vendo Jah Keved desaparecer atrás dela, ela sentiu como se realmente pudesse controlar tudo isso. Como se ela pudesse ter encontrado alguma estabilidade em sua vida, algum controle sobre si mesma e seu ambiente.

Notavelmente, ela *tipo de* me senti como um adulto.

Ela sorriu e se aninhou em seus cobertores, bebendo seu chá e - por enquanto - tirando da cabeça que basicamente uma tropa inteira de soldados a tinha visto sem as luvas. Ela era uma *espécie de* adulta. Ela poderia lidar com um pouco de vergonha. Na verdade, ela estava cada vez mais certa de que entre Shallan, Veil e Radiant, ela poderia lidar com qualquer coisa que a vida pudesse lançar sobre ela.

Uma perturbação lá fora a fez se sentar, embora não parecesse perigoso. Algumas conversas, algumas exclamações ruidosas. Ela não ficou terrivelmente surpresa quando Adolin entrou, curvou-se para Palona - ele tinha boas maneiras - e correu até ela, seu uniforme ainda amarrotado por ter usado o Shardplate por cima.

"Não entre em pânico", disse ele. "É uma coisa boa." "Isto?" ela disse, ficando alarmada.

"Bem, alguém acabou de chegar na torre."

"Oh aquilo. Sebarial deu a notícia; o bridgeboy está de volta. ”

"Ele? Não, não é disso que estou falando. ” Adolin procurou as palavras enquanto as vozes se aproximavam e várias outras pessoas entraram na sala.

À frente deles estava Jasnah Kholin.

O FIM DE

Parte um

INTERLUDES 1

Puuli, o faroleiro, tentou não deixar que todos soubessem como ele estava animado com a nova tempestade.

Foi realmente trágico. Verdadeiramente trágico. Ele disse isso a Sakin enquanto ela chorava. Ela se considerou bastante elevada e abençoada quando ela conseguiu seu novo marido. Ela se mudou para a bela cabana de pedra do homem em um local privilegiado para cultivar um jardim, atrás dos penhascos ao norte da cidade.

Puuli juntou restos de madeira levados para o leste pela estranha tempestade e empilhou-os em sua pequena carroça. Ele puxou com as duas mãos, deixando Sakin chorando por seu marido. Ela já estava com três anos, toda perdida no mar. Verdadeiramente trágico.

Ainda assim, ele estava animado com a tempestade.

Ele puxou sua carroça passando por outras casas destruídas aqui, onde deveriam estar abrigadas a oeste dos penhascos. O avô de Puuli era capaz de se lembrar de quando aqueles penhascos não existiam. O próprio Kelek havia destruído o terreno no meio de uma tempestade, criando um novo local privilegiado para residências.

Onde os ricos colocariam suas casas agora?

E eles tinham gente rica aqui na cidade, não importava o que os viajantes no oceano diziam. Aqueles parariam neste pequeno porto, na orla leste de Roshar, e se protegeriam das tempestades em sua enseada ao longo dos penhascos.

Puuli puxou seu carrinho passando pela enseada. Aqui, um dos capitães estrangeiros - com sobrancelhas compridas e pele bronzeada, em vez da pele azul adequada - estava tentando

para dar sentido ao navio em ruínas. Ele havia sido balançado na enseada, atingido por um raio e depois espatifado nas pedras. Agora, apenas o mastro estava visível.

Verdadeiramente trágico, disse Puuli. Ele elogiou o capitão no mastro.

Era um mastro muito bom.

Puuli pegou algumas tábuas do navio quebrado que havia chegado à costa da enseada e jogou-as na carroça. Mesmo que tivesse destruído muitos navios, Puuli estava feliz por esta nova tempestade. Secretamente feliz.

Chegara finalmente a hora, sobre a qual seu avô havia avisado? O tempo das mudanças, quando os homens da ilha oculta da Origem finalmente viessem reclamar Natanatan?

Mesmo se não, esta nova tempestade trouxe muita *madeira*. Pedaços de rockbuds, galhos de árvores. Ele juntou tudo ansiosamente, empilhando seu carrinho bem alto, então puxou os pescadores em grupos, tentando decidir como eles sobreviveriam em um mundo com tempestades de ambas as direções. Os pescadores não dormiam enquanto choravam, como fazendeiros preguiçosos. Eles trabalharam nisso, pois não havia ventos. Muita fiança, mas sem ventos. Até agora.

Uma tragédia, ele disse a Au-lam enquanto o ajudava a limpar o lixo de seu celeiro.

Muitas das pranchas acabaram no carrinho de Puuli.

Uma tragédia, ele concordou com Hema-Dak enquanto observava seus filhos para que ela pudesse preparar um caldo para sua irmã, que estava com febre.

Uma tragédia, ele disse aos irmãos Drummer enquanto os ajudava a puxar uma vela esfarrapada das ondas e esticá-la nas rochas.

Por fim, Puuli terminou suas rondas e puxou seu carrinho pela longa e sinuosa estrada em direção a Defiance. Esse foi o nome dele para o farol. Ninguém mais chamava assim, porque para eles era apenas o farol.

No topo, ele deixou uma oferta de frutas para Kelek, o Arauto que viveu na tempestade. Então ele puxou sua carroça para a sala no andar de baixo. Defiance não era um farol alto. Ele tinha visto pinturas dos elegantes e modernos ao longo do Estreito de Longbrow. Faróis para os ricos que navegavam em navios que não pescavam. Defiance tinha apenas dois andares de altura e era atarracado como um bunker. Mas ela tinha um bom trabalho de pedra, e um buffer de crem do lado de fora a impedia de vazar.

Ela resistiu por mais de cem anos, e Kelek não decidiu derrubá-la. O Stormfather sabia o

quão importante ela era. Puuli carregou uma carga de lenha molhada e tábuas quebradas até o topo do farol, onde

coloque-os ao lado do fogo - que queimava baixo durante o dia - para secar. Ele tirou o pó das mãos e foi até a borda do farol. À noite, os espelhos lançariam a luz diretamente por esse buraco.

Ele olhou para os penhascos, para o leste. Sua família era muito parecida com o próprio farol. Agachado, curto, mas poderoso. E duradouro.

Eles virão com Luz no bolso, dissera o avô. *Eles virão para destruir, mas você deve cuidar deles de qualquer maneira. Porque eles virão da Origem. Os marinheiros perdidos em um mar infinito. Mantenha o fogo alto à noite, Puuli. Você o queima até o dia em que eles chegam.*

Eles chegarão quando a noite estiver mais escura.

Certamente isso era agora, com uma nova tempestade. Noites mais escuras. Uma tragédia. E um sinal.

INTERLUDES 2

O Monastério Jokasha era normalmente um lugar muito tranquilo. Aninhado nas florestas nas encostas ocidentais de Horneater Peaks, o mosteiro sentiu apenas chuva com a passagem de uma tempestade. Chuva furiosa, sim, mas nada da terrível violência conhecida em muitas partes do mundo.

Ellista se lembrava a cada tempestade que passava como ela tinha sorte. Alguns ardentes lutaram metade de suas vidas para serem transferidos para Jokasha. Longe da política, das tempestades e de outros aborrecimentos, em Jokasha você poderia simplesmente *pensar*.

Usualmente.

“Você está *olhando* para esses números? Seus olhos estão *desconectados* do cérebro? ” “Não podemos julgar ainda. Três instâncias não são suficientes! ”

“Dois pontos de dados para fazer uma coincidência, três para fazer uma sequência. O Everstorm viaja a uma velocidade consistente, ao contrário do highstorm. ”

“Você não pode dizer isso! Um dos seus pontos de dados, tão elogiado, é da passagem original da tempestade, que aconteceu como um evento incomum. ”

Ellista fechou o livro com força e o enfiou na bolsa. Ela irrompeu de seu recanto de leitura e lançou um olhar furioso para os dois ardentes discutindo no corredor do lado de fora, ambos usando bonés de mestres acadêmicos. Eles estavam tão envolvidos em sua disputa de gritos que nem mesmo responderam ao clarão, embora tenha sido um dos melhores dela.

Ela saiu da biblioteca apressada, entrando em um longo corredor com as laterais abertas para os elementos. Árvores pacíficas. Um riacho tranquilo. Ar úmido e trepadeiras musgosas que estouraram e se esticaram enquanto se estendiam para a noite. Bem, sim, uma grande faixa de árvores lá fora *tinha* sido achatada pela nova tempestade. Mas isso não era motivo para todos ficarem chateados! O resto do mundo pode se preocupar. Aqui, na casa central do Devotário da Mente, ela deveria ser capaz de apenas ler.

Ela colocou suas coisas em uma mesa de leitura perto de uma janela aberta. A umidade não era boa para os livros, mas as tempestades fracas andavam de mãos dadas com a fecundidade. Você simplesmente tinha que aceitar isso. Esperançosamente, esses novos tecidos para tirar água do ar -

"… Dizendo a você, nós vamos ter que mudar!" uma nova voz ecoou pelo corredor. "Olha, a tempestade vai devastar aquela floresta.

Em pouco tempo, esta encosta ficará árida e a tempestade nos atingirá com força total. "

"A nova tempestade não tem um fator de vento tão forte, Bettam. É *não* vai derrubar as árvores. Você olhou minhas medidas? "

"Eu contestei essas medidas." "Mas-"

Ellista esfregou as têmporas. Ela usava a cabeça raspada, como os outros ardentes. Seus pais ainda brincavam dizendo que ela havia entrado para a ardentia simplesmente porque odiava se preocupar com o cabelo. Ela tentou protetores de ouvido, mas podia ouvir a discussão através deles, então ela arrumou suas coisas novamente.

Talvez o prédio baixo? Ela deu um longo lance de degraus para fora, descendo a encosta ao longo de um caminho florestal. Antes de chegar ao mosteiro pela primeira vez, ela tinha ilusões sobre como seria viver entre os estudiosos. Sem brigas. Sem politicagem. Ela não descobriu que isso fosse verdade - mas geralmente as pessoas a deixavam em paz. E então ela teve sorte de estar aqui. Ela disse a si mesma novamente ao entrar no prédio inferior.

Era basicamente um zoológico. Dezenas de pessoas coletando informações de spanreeds, falando umas com as outras, falando alto sobre este ou aquele príncipe ou rei. Ela parou na porta, absorveu tudo por um momento, então girou nos calcanhares e caminhou de volta para fora.

O que agora? Ela começou a subir os degraus, mas diminuiu a velocidade. *Provavelmente é o único caminho para a paz* ... ela pensou, olhando para a floresta.

Tentando não pensar na sujeira, nos cremlings e no fato de que algo poderia pingar em sua cabeça, ela saiu para a floresta. Ela não

quer ir longe demais, pois quem sabia o que poderia estar aqui? Ela escolheu um toco sem *muito* muito musgo nele e se estabeleceu entre lifespren balançando, livro em seu colo.

Ela ainda podia ouvir ardentes discutindo, mas eles estavam distantes. Ela abriu o livro, com a intenção de finalmente fazer algo hoje.

Wema girou para longe dos avanços de Brightlord Sterling, colocando-a com a mão segura em seu seio e baixando o olhar de seus lindos cachos. Uma afeição que excitaria a mente desagradável certamente não poderia satisfazê-la por um longo período, como se as atenções

dele tivessem sido um prazer fantasioso para entreter suas horas de lazer, agora pareciam manifestar sua extrema impudência e maiores defeitos de caráter.

"O que!" Ellista exclamou, lendo. “Não, sua garota boba! Ele finalmente declarou seu afeto por você. Não se atreva a se virar agora. "

Como ela poderia aceitar essa justificativa desenfreada de seus desejos antes obstinados? Ela não deveria, em vez disso, escolher a escolha mais prudente, conforme defendida pela vontade inveterada de seu tio? Brightlord Vadam tinha uma dotação de terras sob a graça do príncipe supremo, e teria meios para fornecer muito além das satisfações disponíveis para um oficial simples, não importa o quão bem considerado ou quais ventos tivessem agraciado seu temperamento, características e toque gentil.

Ellista engasgou. “Brightlord *Vadam* ? Sua putinha! Você se esqueceu de como ele trancou seu pai? "

“Wema,” Brightlord Sterling entoou, “parece que julguei gravemente mal suas atenções. Nisso, encontro-me profundamente mergulhado no constrangimento da loucura. Eu estarei fora, para as Planícies Despedaçadas, e você não sofrerá novamente o tormento da minha presença. "

Ele fez uma reverência de verdadeiro cavalheiro, possuidor de todo o refinamento e deferência adequados. Foi uma súplica além do que até mesmo um monarca poderia exigir com razão, e nela Wema averiguou a verdadeira natureza do respeito de Brightlord Sterling. Simples, mas apaixonado. Respeitoso na ação. Isso deu grande contexto ao seu avanço anterior, que agora parecia de repente ser uma divisão justa em uma armadura de outra forma segura, uma janela de vulnerabilidade, ao invés de um modelo de avareza.

Quando ele ergueu o trinco da porta para fazer seu êxodo para sempre de sua vida, Wema surgiu com vergonha e saudade incomparáveis, torcidos juntos não muito diferente de dois fios enrolados em um tear para construir uma grande tapeçaria de desejo.

"Esperar!" Wema chorou. "Caro Sterling, espere minhas palavras."

"Tempestades certas, é melhor você esperar, Sterling." Ellista se aproximou do livro, virando a página.

O decoro parecia uma coisa vã para ela agora, perdida no mar que era sua necessidade de sentir o toque de Sterling. Ela correu para ele, e em seu braço apertou a mão envolta em uma manga, que então ela ergueu para acariciar sua mandíbula robusta.

Estava tão quente aqui na floresta. Praticamente sufocante. Ellista levou a mão aos lábios, lendo com os olhos arregalados, tremendo.

Será que a janela através daquela armadura escultural ainda pode ser localizada, e que um

ferida semelhante dentro dela poderia ser encontrada, para pressionar contra a sua e oferecer passagem no fundo de sua alma. Se apenas-

“Ellista?” uma voz perguntou.

"Yip!" disse ela, levantando-se, fechando o livro e girando em direção ao som. “Hum. Oh! Ardent Urv. ” O jovem Siln ardente era alto, desengonçado e às vezes terrivelmente barulhento. Exceto, aparentemente, quando espreitando colegas na floresta.

"O que é que você estava estudando?" ele perguntou.

“Obras importantes”, disse Ellista, e sentou-se no livro. “Nada para se preocupar. O que é que você quer?"

“Hum ...” Ele olhou para a bolsa dela. “Você foi o último a verificar as transcrições da coleção Dawnchant de Bendthel? As versões antigas? Só queria verificar seu progresso. ”

Dawnchant. Direito. Eles estavam trabalhando nisso antes da tempestade chegar, e todos se distraíram. O velho Navani Kholin, em Alethkar, de alguma forma quebrou o Dawnchant. Sua história sobre visões era absurda - a família Kholin era conhecida por sua política opaca - mas sua chave era autêntica e os deixara trabalhar lentamente com os textos antigos.

Ellista começou a vasculhar sua bolsa. Ela apareceu com três códices bolorentos e um maço de papéis, sendo o último o trabalho que ela havia feito até agora.

Irritantemente, Urv se acomodou no chão ao lado de seu toco, pegando os papéis enquanto ela os oferecia. Ele colocou a mochila no colo e começou a ler.

“Incrível”, disse ele alguns momentos depois. "Você fez mais progresso do que eu." “Todo mundo está muito ocupado se preocupando com a tempestade.”

"Bem, *está* ameaçando destruir a civilização."

“Uma reação exagerada. Todo mundo sempre reage exageradamente a cada rajada de vento. ”

Ele folheou suas páginas. “O que é esta seção? Por que cuidar tanto de onde cada texto foi encontrado? Fiksin concluiu que todos esses livros Dawnchant se espalharam de um local central e, portanto, não há nada a aprender sobre onde eles foram parar. ”

“Fiksin era um lambedor de botas, não um estudioso”, disse Ellista. “Olha, há *uma* prova *fácil* aqui de que o mesmo sistema de escrita já foi usado em toda Roshar. Tenho referências em Makabakam, Sela Tales, Alethela ... Não uma diáspora de textos, mas evidências reais que escreveram naturalmente no Dawnchant. ”

“Você acha que todos falavam a mesma língua?” "Dificilmente."

"Mas a *relíquia e o monumento de* Jasnah Kholin ?"

“Não afirma que todos falavam a mesma língua, apenas que a escreveram. É tolice presumir que todos usaram a mesma língua por centenas de anos e dezenas de nações. Faz mais sentido que houvesse uma linguagem *escrita* codificada , a linguagem da erudição, assim como você encontrará muitos subtextos escritos em Alethi agora. ”

“Ah…” ele disse. "E então um golpe de Desolação "

Ellista assentiu, mostrando a ele uma página posterior de seu maço de anotações. “Essa linguagem estranha e intermediária é onde as pessoas começaram a usar o script Dawnchant para transcrever *foneticamente* seu idioma. Não funcionou muito bem. ” Ela folheou mais duas páginas. “Neste recado temos uma das primeiras emergências dos radicais glíficos proto-Thaylo-Vorin, e aqui está um mostrando uma forma Thaylen mais intermediária.

“Sempre nos perguntamos o que aconteceu com o Dawnchant. Como as pessoas podem se esquecer de como ler sua própria língua? Bem, parece claro agora. Quando isso aconteceu, a língua estava moribunda há milênios. Eles não estavam falando isso, e não o falavam por gerações. ”

"Brilhante", disse Urv. Ele não era tão ruim, para um Siln. “Tenho traduzido o que posso, mas fiquei preso no Fragmento de Covad. Se o que você está fazendo aqui estiver correto, pode ser porque Covad não é

o verdadeiro Dawnchant, mas uma transcrição fonética de outro idioma antigo ”

Ele olhou para o lado e inclinou a cabeça. Ele estava olhando para ela Oh, não. Era apenas o livro, no qual ela

ainda estava sentada. “ *Uma responsabilidade da virtude.* Ele grunhiu. "Bom livro." "Você *leu* ?"

“Eu tenho uma queda por épicos de Alethi,” ele disse distraidamente, folheando suas páginas. “Ela realmente deveria ter escolhido Vadam, no entanto. Sterling era um bajulador e cadger. ”

“Sterling é um oficial nobre e honesto!” Ela estreitou os olhos. "E *você* está apenas tentando me irritar, Ardent Urv." "Talvez." Ele folheou suas páginas, estudando um diagrama que ela fez de várias gramáticas Dawnchant. “Eu tenho

uma cópia da sequência.”

“Há uma *sequência?* ” "Sobre a irmã dela." "O ratinho?"

“Ela é elevada à atenção da corte e tem que escolher entre um robusto oficial da marinha, um banqueiro Thaylen e o Espírito do Rei.”

"Esperar. Existem *três* homens diferentes desta vez? "

“As sequências sempre têm que ser maiores”, disse ele, e ofereceu a ela a pilha de páginas de volta. "Vou emprestar para você."

“Oh, você vai, vai? E qual é o custo desse gesto magnânimo, Brightlord Urv? ”

“Sua ajuda traduzindo uma seção teimosa de Dawnchant. Um determinado patrono meu tem um prazo estrito de entrega. ”

INTERLUDES 3

Venli sintonizou o Ritmo do Desejo enquanto descia para o abismo. Esta nova forma maravilhosa, a forma de tempestade, deu a suas mãos um aperto poderoso, permitindo que ela se pendurasse a centenas de metros no ar, mas nunca tenha medo de cair.

O revestimento de quitina sob sua pele era muito menos volumoso do

que o antigo formato de guerra, mas ao mesmo tempo quase tão eficaz. Durante a convocação do Everstorm, um soldado humano a atingiu diretamente no rosto. Sua lança havia cortado sua bochecha e atravessado a ponte de seu nariz, mas a máscara de armadura de quitina por baixo havia desviado a arma.

Ela continuou a descer a parede de pedra, seguida por Demid, seu ex-companheiro, e um grupo de seus amigos leais. Em sua mente, ela sintonizou o Ritmo do Comando - uma versão semelhante, porém mais poderosa, do Ritmo da Apreciação. Cada um de seu povo podia ouvir os ritmos - batidas com alguns tons anexados - mas ela não ouvia mais os antigos e comuns. Apenas esses novos ritmos superiores.

Abaixo dela, o abismo se abriu, onde a água das tempestades havia formado uma protuberância. Ela finalmente alcançou o fundo e os outros caíram ao seu redor, cada um aterrissando com um ruído surdo. Ulim desceu a parede de pedra; o spren geralmente assumia a forma de um raio rolante, movendo-se através de superfícies.

No fundo, ele se transformou em um raio em uma forma humana com olhos estranhos. Ulim se acomodou em um pedaço de galhos quebrados, os braços cruzados, seu longo cabelo ondulando em um vento invisível. Ela não tinha certeza de por que um spren enviado pelo próprio Odium pareceria humano.

"Por aqui em algum lugar", disse Ulim, apontando. “Espalhe e pesquise.”

Venli apertou a mandíbula, cantarolando ao ritmo da fúria. Linhas de poder ondularam por seus braços. “Por que eu deveria continuar a obedecer suas ordens, spren? Você deve *me* obedecer . ”

O spren a ignorou, o que aumentou ainda mais sua raiva. Demid, no entanto, colocou a mão em seu ombro e apertou, cantarolando no Ritmo de Satisfação. "Venha, olhe para mim desta forma."

Ela diminuiu o zumbido e virou para o sul, juntando-se a Demid, abrindo caminho através dos escombros. O acúmulo de crem alisou o chão do abismo, mas a tempestade havia deixado uma grande quantidade de lixo.

Ela sintonizou o ritmo do desejo. Um ritmo rápido e violento. “Eu deveria estar no comando, Demid. Não tão animado. ” "Você está no comando."

“Então por que não nos disseram nada? Nossos deuses voltaram, mas mal os vimos. Sacrificamos muito por essas formas e para criar a verdadeira tempestade gloriosa. Nós ... perdemos quantos? "

Às vezes ela pensava nisso, em momentos estranhos em que os novos ritmos pareciam recuar. Todo o seu trabalho, encontrando-se com Ulim em segredo, guiando seu povo em direção à tempestade. Tratava-se de *salvar* seu povo, não era? Ainda assim, das dezenas de milhares de ouvintes que lutaram para convocar a tempestade, apenas uma fração permaneceu.

Demid e ela eram estudiosos. No entanto, até mesmo os estudiosos foram para a batalha.

Ela sentiu a ferida em seu rosto.

“Nosso sacrifício valeu a pena,” Demid disse a ela no Rhythm of Zombies. “Sim, perdemos muitos, mas os humanos buscaram nossa extinção. Pelo menos assim algumas pessoas sobreviveram, e agora temos um grande poder! ”

Ele estava certo. E, para ser honesta, uma forma de poder era o que ela sempre quis. E ela alcançou um, capturando uma mola na tempestade dentro de si. Essa não era uma espécie de Ulim, é claro - abetos menores eram usados para mudar as formas. Ela podia ocasionalmente sentir a pulsação, bem no fundo, daquele que ela uniu.

De qualquer forma, essa transformação deu a ela grande poder. O bem de seu povo sempre foi secundário para Venli; agora era tarde para ter um ataque de consciência.

Ela voltou a cantarolar para Craving. Demid sorriu e agarrou seu ombro

novamente. Eles compartilharam algo uma vez, durante seus dias em forma de companheiro. Essas paixões tolas e perturbadoras não eram as que sentiam atualmente, nem eram algo que qualquer ouvinte são desejaria. Mas as memórias deles criaram um vínculo.

Eles vasculharam o lixo, passando por vários cadáveres humanos frescos, esmagados em uma fenda na rocha. É bom ver isso. É bom lembrar que seu povo havia matado muitos, apesar de suas perdas.

"Venli!" Demid disse. "Veja!" Ele escalou um tronco de uma grande ponte de madeira que estava entalada no centro do abismo. Ela o seguiu, satisfeita com sua força. Ela provavelmente sempre se lembraria de Demid como o estudioso desengonçado que ele tinha sido antes dessa mudança, mas ela duvidava que qualquer um deles voltaria voluntariamente. As formas de poder eram simplesmente inebriantes.

Assim que cruzou o tronco, ela pôde ver o que Demid tinha visto: uma figura caída perto da parede do abismo, a cabeça encolhida com o capacete. Uma Shardblade - em forma de chamas congeladas - ergueu-se do chão ao lado dela e se chocou contra o chão de pedra.

“Eshonai! Finalmente!" Venli saltou do topo do tronco, pousando perto de Demid. Eshonai parecia exausto. Na verdade, ela não estava se movendo.

"Eshonai?" Venli disse, ajoelhando-se ao lado da irmã. "Você está bem? Eshonai? ” Ela agarrou a figura chapeada pelos ombros e sacudiu levemente.

A cabeça rolou no pescoço, mole.

Venli sentiu frio. Demid ergueu solenemente o visor de Eshonai, revelando olhos mortos em um rosto pálido.

Eshonai ... não ...

"Ah", disse a voz de Ulim. "Excelente." O spren se aproximou através da parede de pedra, como relâmpagos crepitantes movendo-se através da

pedra. "Demid, sua mão."

Demid obedientemente ergueu a mão, palma para cima, e Ulim disparou da parede para a mão, então assumiu sua forma humana, de pé no poleiro. “Hmmm. O prato parece completamente esgotado. Quebrado nas costas, pelo que vejo. Bem, diz-se que ela cresce por conta própria, mesmo agora que está separada de seu mestre há tanto tempo. ”

- O ... Prato - Venli disse suavemente, entorpecido. "Você queria o Prato."

“Bem, a lâmina também, é claro. Por que mais estaríamos caçando um cadáver?

Você ... Oh, você pensou que ela estava *viva* ? "

"Quando você disse que precisávamos encontrar minha irmã", disse Venli, "pensei ..."

"Sim, parece que ela se afogou nas águas da tempestade", disse Ulim, fazendo um som como um estalo de língua. "Cravei a espada na pedra, segurei-a para ficar no lugar, mas não conseguia respirar."

Venli sintonizou o Ritmo dos Perdidos.

Era um dos velhos ritmos inferiores. Ela não tinha sido capaz de encontrá-los desde a transformação, e ela não tinha ideia de como aconteceu com este. O tom triste e solene parecia distante para ela.

"Eshonai ...?" ela sussurrou, e cutucou o cadáver novamente. Demid engasgou. Tocar nos corpos dos caídos era tabu. As velhas canções falavam dos dias em que os humanos cortavam cadáveres de ouvintes em busca de pedras preciosas. Em vez disso, deixe os mortos em paz; era o jeito deles.

Venli olhou nos olhos mortos de Eshonai. *Você era a voz da razão,* Venli pensou. *Foi você quem discutiu comigo. Você ... você deveria me manter de castigo.*

O que eu faço sem você?

"Bem, vamos tirar esse prato, crianças", disse Ulim. “Mostre respeito!” Venli disparou.

“Respeito por quê? É melhor que este tenha morrido. ”

"Para o melhor?" Venli disse. “Para o *melhor* ?” Ela se levantou, enfrentando o pequeno spren na palma estendida de Demid. "Esta é minha irmã. Ela é uma de nossas maiores guerreiras. Uma inspiração e um mártir. ”

Ulim rolou a cabeça de forma exagerada, como se estivesse perturbado - e entediado - com o castigo. Como ele *ousa* ! Ele era apenas um fértil. Ele era para ser seu *servo.*

“Sua irmã”, disse Ulim, “não passou pela transformação adequadamente. Ela resistiu e eventualmente a teríamos perdido. Ela nunca foi dedicada à nossa causa. ”

Venli sintonizou o Ritmo da Fúria, falando em uma sequência alta e pontuada. “Você não vai dizer essas coisas. Você está animado! Você deve servir. ”

"E eu faço."

"Então você deve me obedecer!"

"Vocês?" Ulim riu. “Criança, há quanto tempo você está lutando sua pequena guerra contra os humanos? Três, quatro anos? ”

"Seis anos, jorrar", disse Demid. "Seis longos e sangrentos anos."

"Bem, você quer adivinhar há quanto tempo *estamos* lutando nesta guerra?" Ulim perguntou. "Continue. Acho. Estou esperando."

Venli fervia de raiva. "Não importa-"

"Oh, mas parece", disse Ulim, sua figura vermelha eletrizante. “Você

sabe como liderar exércitos, Venli? Exércitos *verdadeiros* ? Fornecer tropas em uma frente de batalha que se estende por centenas de quilômetros? Você tem memórias e experiências que abrangem eras? ”

Ela olhou para ele.

“Nossos líderes”, disse Ulim, “sabem exatamente o que estão fazendo. A eles eu obedeço. Mas *eu* sou aquele que escapou, a fonte da redenção. Eu não tenho que ouvir você. ”

"Serei uma rainha", disse Venli a Spite.

“Se você sobreviver? Talvez. Mas sua irmã? Ela e os outros enviaram aquele assassino para matar o rei humano *especificamente* para nos impedir de retornar. Seu povo é traidor - embora seus esforços pessoais lhe façam justiça, Venli. Você pode ser abençoado ainda mais, se for sábio. Independentemente disso, tire essa armadura de sua irmã, derrame suas lágrimas e prepare-se para subir de volta. Esses planaltos estão cheios de homens que fedem à honra. Devemos estar longe e ver o que seus ancestrais precisam que façamos. ”

"Nossos ancestrais?" Demid disse. "O que os mortos têm a ver com isso?"

“Tudo,” Ulim respondeu, “visto que eles são os responsáveis. Armaduras.

Agora. Ele correu para a parede como um pequeno raio de luz, então se afastou.

Venli concordou com o desprezo pela forma como ela havia sido tratada, então - desafiando os tabus - ajudou Demid a remover o Shardplate. Ulim voltou com os outros e ordenou que juntassem a armadura.

Eles partiram, deixando Venli para trazer a Lâmina. Ela o ergueu da pedra, então se demorou, olhando o cadáver de sua irmã - que estava lá apenas com roupas de baixo acolchoadas.

Venli sentiu algo se agitar dentro dela. Novamente, à distância, ela foi capaz de ouvir o Ritmo dos Perdidos. Lamentável, lento, com batidas separadas.

"Eu ..." disse Venli. “Finalmente, eu não tenho que ouvir você me chamar de idiota. Eu

não precisa se preocupar em ficar no caminho. Eu posso fazer o que eu quiser."

Isso a apavorou.

Ela se virou para ir embora, mas parou ao ver algo. O que era aquela pequena mola que saiu de baixo do cadáver de Eshonai? Parecia uma pequena bola de fogo branco; emitia pequenos anéis de luz e deixava um rastro atrás dele. Como um cometa.

"O que você é?" Venli exigiu Spite. "Xô."

Ela saiu caminhando, deixando o cadáver de sua irmã lá no fundo do abismo, nua e sozinha. Comida para um demônio do abismo ou uma tempestade.

PARTE 3

33

Querido Cephandrius,

Recebi sua comunicação, é claro.

Jasnah estava viva.

Jasnah Kholin estava *vivo.*

Shallan deveria estar se recuperando de sua provação, não importava que o bridgemen tivesse lidado com a luta. Tudo o que ela fez foi apalpar uma mola eldritch. Mesmo assim, ela passou o dia seguinte enfurnada em seu quarto desenhando e pensando.

O retorno de Jasnah despertou algo nela. Shallan já fora mais analítica em seus desenhos, incluindo notas e explicações com os esboços. Ultimamente ela só estava fazendo páginas e páginas de imagens distorcidas.

Bem, ela foi treinada como uma estudiosa, não foi? Ela não deve apenas desenhar; ela deve analisar, extrapolar, especular. Então, ela se dedicou a registrar integralmente suas experiências com o Unmade.

Adolin e Palona a visitaram separadamente, e até mesmo Dalinar foi verificar como ela estava, enquanto Navani estalava a língua e perguntava por sua saúde. Shallan suportou a companhia deles, então ansiosamente voltou ao desenho dela. Houve tantas perguntas. Por que exatamente ela foi capaz de afastar a coisa? Qual foi o significado de suas criações?

Suspender sua pesquisa, no entanto, era um fato único e assustador.

Jasnah estava viva.

Tempestades ... Jasnah estava vivo. Isso mudou *tudo.*

Eventualmente, Shallan não poderia permanecer trancado por mais tempo. Embora Navani tenha mencionado que Jasnah planejava visitá-la mais tarde naquela noite, Shallan se lavou e se vestiu, depois jogou a

bolsa sobre o ombro e foi procurar a mulher. Ela tinha que saber *como* Jasnah havia sobrevivido.

Na verdade, enquanto Shallan caminhava pelos corredores de Urithiru, ela se sentia cada vez mais perturbada. Jasnah afirmava sempre olhar para as coisas de uma perspectiva lógica, mas ela tinha um dom para o dramático para rivalizar com qualquer contador de histórias. Shallan lembrava-se bem daquela noite em Kharbranth quando Jasnah havia atraído os ladrões e depois lidado com eles de maneira impressionante - e brutal.

Jasnah não queria apenas provar seus pontos. Ela queria enfiá-los direto no seu crânio, com um floreio e um epigrama vigoroso. Por que ela não escreveu via spanreed para que todos soubessem que ela havia sobrevivido? Tempestades, onde ela *esteve* todo esse tempo?

Algumas perguntas levaram Shallan de volta ao poço com suas escadas em espiral. Guardas vestidos com o azul claro de Kholin confirmaram que Jasnah estava abaixo, então Shallan começou a descer aqueles degraus novamente e ficou surpresa ao descobrir que ela não sentia ansiedade com a descida. Na verdade ... os sentimentos opressivos que ela sentia desde que chegaram à torre pareciam ter evaporado. Não há mais medo, não há mais sensação de erro sem forma. A coisa que ela afugentou foi sua causa. De alguma forma, sua aura havia permeado toda a torre.

Na base da escada, ela encontrou mais soldados. Dalinar obviamente queria este lugar bem guardado; ela certamente não poderia reclamar disso. Isso a deixou passar sem incidentes, exceto uma reverência e um murmúrio de "Brightness Radiant".

Ela caminhou pelo corredor com o mural, as lanternas esféricas colocadas ao longo da base das paredes tornando-o agradavelmente brilhante. Depois de passar pelas salas vazias da biblioteca de cada lado, ela ouviu vozes vindo em sua direção. Ela entrou na sala onde enfrentou a Mãe da Meia-Noite e deu uma boa olhada no lugar pela primeira vez quando não *estava* coberto pela escuridão.

O pilar de cristal no centro era realmente algo incrível. Não era uma única pedra preciosa, mas uma miríade delas fundidas: esmeralda, rubi, topázio, safira ... Todas as dez variedades pareciam ter sido fundidas em um único pilar grosso, com seis metros de altura. Tempestades ... como seria se todas aquelas joias fossem *infundidas de* alguma forma , *em* vez de escuras como estão no momento?

Um grande grupo de guardas estava em uma barricada perto do outro lado da sala, olhando para o túnel onde o Unmade havia desaparecido.

Jasnah contornou o pilar gigante, apoiando a mão livre no cristal. A princesa estava de vermelho, os lábios pintados para combinar, os cabelos presos e presos em pontas de espadas com rubis nos punhos.

Tempestades. Ela era perfeita. Uma figura curvilínea, pele bronzeada de Alethi, olhos violeta claro, e nenhum traço de cor aberrante em seu cabelo preto. Tornar Jasnah Kholin tão bonita quanto brilhante foi uma das coisas mais injustas que o Todo-Poderoso já havia feito.

Shallan hesitou na porta, sentindo-se exatamente como ao ver Jasnah pela primeira vez em Kharbranth. Insegura, oprimida e - para ser honesta - incrivelmente invejosa. Quaisquer que fossem as provações que Jasnah havia passado, ela não parecia muito cansada. Isso foi notável, considerando que a última vez que Shallan tinha visto Jasnah, a mulher estava deitada inconsciente no chão enquanto um homem enfiava uma faca em seu peito.

“Minha mãe,” Jasnah disse, a mão ainda no pilar, sem olhar para Shallan, “pensa que isso deve ser algum tipo de tecido incrivelmente complexo. Uma suposição lógica; sempre acreditamos que os antigos tinham acesso a uma tecnologia excelente e maravilhosa. De que outra forma você explica Shardblades e Shardplate? ”

> "Brilho?" Shallan disse. “Mas… Shardblades não são fabrials. Eles são renovados, transformados pelo vínculo. ”

“Como são os tecidos, por assim dizer”, disse Jasnah. "Você sabe como eles são feitos, não é?" "Apenas vagamente", disse Shallan. Foi assim que foi seu reencontro? Uma palestra? *Apropriado.*

“Você captura uma fênix”, Jasnah disse, “e aprisiona-a dentro de uma pedra preciosa criada para esse propósito. Os artifabricos descobriram que estímulos específicos provocam certas respostas no spren. Por exemplo, o flamespren emite calor
- e pressionando o metal contra um rubi com um flamespren preso dentro, você pode aumentar ou diminuir esse calor. ”

"Isso é…" "Incrível?"

" *Horrível* " , disse Shallan. Ela sabia um pouco disso, mas contemplar isso diretamente a horrorizou. "Brilho, estamos *aprisionando* Spren?"

"Não é pior do que atrelar uma carroça a um chull."

"Claro, se para conseguir um chull puxar uma carroça, você primeiro tinha que trancá-lo em uma caixa para sempre." O padrão zumbia suavemente de suas saias em concordância.

Jasnah apenas levantou uma sobrancelha. "Existem flores e existem flores, criança." Ela pousou os dedos no pilar novamente. “Faça um esboço disso para mim. Certifique-se de obter as proporções e cores corretas, por favor. ”

A presunção descuidada do comando atingiu Shallan como um tapa na cara. O que ela era, alguma serva a receber ordens?

Sim, uma parte dela afirmou. *Isso é* exatamente o *que você é. Você é a pupila de Jasnah.* O pedido não era incomum sob essa luz, mas comparado a como ela havia se acostumado a ser tratada, era ...

Bem, não valia a pena se ofender, e ela deveria aceitar isso. Tempestades, quando ela havia se tornado tão sensível? Ela pegou seu bloco de desenho e começou a trabalhar.

“Fiquei animado em saber que você chegou aqui por conta própria”, disse Jasnah. “Eu ... peço desculpas pelo que aconteceu em *Wind's Pleasure.* Minha falta de previsão causou a morte de muitos e, sem dúvida, sofrimento para você, Shallan. Por favor, aceite meu arrependimento. ”

Shallan encolheu os ombros, desenhando.

“Você se saiu *muito* bem”, Jasnah continuou. “Imagine meu espanto

quando cheguei às Planícies Despedaçadas, apenas para descobrir que o acampamento de guerra já havia se mudado para esta torre. O que você conquistou é brilhante, criança. Teremos de falar mais, entretanto, sobre o grupo que novamente tentou me assassinar. Os Ghostbloods quase certamente começarão a atacar você, agora que você começou a progredir em direção aos seus Ideais finais. ”

"Você tem certeza que foram os Ghostbloods que atacaram a nave?"

"Claro que sou." Ela olhou para Shallan, os lábios baixando. “Você tem certeza de que está bem o suficiente, criança?
Você parece estranhamente reservado. ” "Estou bem."

"Você está descontente com os segredos que guardei."

“Todos nós precisamos de segredos, Brilho. Eu sei disso mais do que ninguém. Mas teria sido bom se você tivesse nos avisado que estava vivo. ” *Aqui eu estava assumindo que poderia lidar com as coisas sozinha - assumindo que* teria *que lidar com*

coisas por minha conta. Mas todo esse tempo, você estava voltando para jogar tudo no ar novamente.

“Eu só tive a oportunidade ao chegar aos campos de guerra”, Jasnah disse, “e lá decidi que não poderia arriscar. Eu estava cansado e desprotegido. Se os Ghostbloods quisessem acabar comigo, eles poderiam ter feito isso em seu lazer. Decidi que mais alguns dias de todos acreditando que eu estava morto não aumentaria muito sua angústia. ”

"Mas como você sobreviveu em primeiro lugar?" "Criança, sou um Elsecaller."

"Claro. Um Elsecaller, Brightness. Uma coisa que você nunca explicou; uma palavra que só o mais dedicado estudioso do esotérico reconheceria! Isso explica tudo perfeitamente. ”

Jasnah sorriu por algum motivo.

“Todos os Radiantes têm uma ligação com Shadesmar,” Jasnah disse. “Nosso spren se origina lá, e nosso vínculo nos liga a eles. Mas minha ordem tem controle especial sobre a movimentação entre os reinos. Eu fui capaz de mudar para Shadesmar para escapar dos meus supostos assassinos. "

"E isso ajudou com a faca em seu peito de ataque?"

“Não,” Jasnah disse. "Mas com certeza você já aprendeu o valor de um pouco de Stormlight quando se trata de feridas corporais?"

Claro que sim, e provavelmente poderia ter adivinhado tudo isso. Mas por alguma razão ela não queria aceitar isso. Ela queria permanecer irritada com Jasnah.

“Minha verdadeira dificuldade não era fugir, mas *voltar* ” , disse Jasnah. “Meus poderes tornam mais fácil a transferência para Shadesmar, mas voltar a este reino não é pouca coisa. Eu tive que encontrar um ponto de transferência - um lugar onde Shadesmar e nosso reino se tocam - que é muito, muito mais difícil do que se poderia supor. É como ... descer de uma maneira, mas subir para voltar. ”

Bem, talvez o retorno dela aliviasse alguma pressão de Shallan. Jasnah poderia ser “radiante de brilho” e Shallan poderia ser ... bem, o que quer que ela fosse.

“Precisamos conversar mais”, disse Jasnah. “Gostaria de ouvir a história exata, de sua perspectiva, da descoberta de Urithiru. E suponho que você tenha esboços dos parshmen transformados? Isso vai nos dizer muito. Eu ... acredito que uma vez menosprezei a utilidade de sua habilidade artística. Agora eu encontro

razão para me chamar de tolo por essa presunção. ”

“Está tudo bem, Brilho,” Shallan disse com um suspiro, ainda desenhando o pilar. “Eu posso te dessas coisas, e não *é* muito a falar.” Mas quanto disso ela seria capaz de dizer? Como Jasnah reagiria, por exemplo, ao descobrir que Shallan estava lidando com os Sangues Fantasmas?

Não é como se você realmente fizesse *parte da organização deles,* Shallan pensou consigo mesma. *Se alguma coisa, você está usando* -os *para obter informações.* Jasnah pode achar isso admirável.

Shallan ainda não estava ansioso para abordar o assunto. “Eu me sinto perdida ...” Jasnah disse.

Shallan ergueu os olhos de seu caderno de desenho para encontrar a mulher olhando para o pilar novamente, falando suavemente, como se para si mesma.

“Durante anos, estive na vanguarda de tudo isso”, disse Jasnah. “Um pequeno tropeço e me vejo lutando para me manter à tona. Essas visões que meu tio está tendo ... a refundação dos Radiantes em minha ausência ...

“Aquele Windrunner. O que você acha dele, Shallan? Eu o encontro tanto quanto imaginei sua ordem, mas só o encontrei uma vez. Tudo aconteceu tão rapidamente. Depois de anos lutando nas sombras, tudo vindo à tona - e apesar de meus anos de estudo - eu entendo muito pouco. ”

Shallan continuou seu esboço. Era bom ser lembrado de que, apesar de todas as diferenças, havia coisas ocasionais que ela e Jasnah compartilhavam.

Ela só queria que a ignorância não estivesse no topo da lista.

34

Percebi sua chegada imediatamente, assim como percebi suas muitas intrusões em minha terra. Está na hora, disse o Stormfather.

Tudo escureceu ao redor de Dalinar, e ele entrou em um lugar entre

seu mundo e as visões. Um lugar com um céu negro e um fundo infinito de rocha branca como osso. Formas feitas de fumaça infiltraram-se no chão de pedra e se ergueram ao redor dele, se dissipando. Coisas comuns. Uma cadeira, um vaso, um rockbud. Às vezes, pessoas.

EU A TENHO. A voz do Stormfather's agitou este lugar, eterno e vasto. T HE T HAYLEN QUEEN. H Y tempestade chegar SUA CIDADE AGORA.

"Ótimo", disse Dalinar. "Por favor, dê a ela a visão."

Fen deveria ter a visão com os Cavaleiros Radiantes caindo do céu, vindo para libertar uma pequena vila de uma força estranha e monstruosa. Dalinar queria que ela visse os Cavaleiros Radiantes em primeira mão, como antes. Justo, protetor.

W aqui se eu PÔR A ? o Stormfather perguntou.

"O mesmo lugar em que você me colocou na primeira vez", disse Dalinar. "Em casa. Com a família." A ND VOCÊ ?

"Vou observar, então falo com ela depois."

Y OU DEVE SER PARTE DE EVENTOS, o Stormfather disse, soando teimoso. Y OU DEVE ASSUMIR O PAPEL DE ALGUÉM. T HIS é assim que funciona.

"Bem. Escolha alguém. Mas, se possível, faça com que Fen me veja como eu mesmo e deixe-me vê-la. Ele sentiu a espada lateral que usava no cinto. "E você pode me deixar ficar com isso? Prefiro não ter que lutar com um pôquer novamente. "

O Stormfather rugiu de aborrecimento, mas não se opôs. O lugar de pedra branca sem fim desbotou. "Que lugar era aquele?" Perguntou Dalinar.

I T não é lugar.

"Mas tudo o mais nessas visões é real", disse Dalinar. "Então, por que ..." I T não é lugar, o Stormfather insistiu com firmeza.

Dalinar ficou em silêncio, deixando-se levar pela visão.

Eu imaginava que, a Stormfather disse mais suavemente, como se estivesse admitindo algo embaraçoso. A LL coisas têm uma alma. UM VASO, UMA PAREDE, UMA CADEIRA. A ND QUANDO UM VASO É QUEBRADO, pode morrer no P hysical R ealm, mas por um tempo, a sua alma se lembra o que era. S S TODAS AS COISAS morrer duas vezes. I TS FINAL
A MORTE É QUANDO OS HOMENS ESQUECEM QUE ERA UM VASO, E PENSAM SÓ NAS PEÇAS. I IMAGINE o VASO flutuando para longe ENTÃO, a sua

forma dissolvendo-se no nada.

Dalinar nunca tinha ouvido nada tão filosófico do Stormfather. Ele não tinha imaginado que era possível que um spren - mesmo um poderoso das altas tempestades - pudesse sonhar dessa forma.

Dalinar se viu voando pelo ar.

Agitando os braços, ele gritou em pânico. A luz violeta da primeira lua banhou o solo lá embaixo. Seu estômago embrulhou e suas roupas balançaram ao vento. Ele continuou gritando até perceber que não estava realmente se aproximando do chão.

Ele *não estava* caindo, ele estava *voando*. O ar estava correndo contra o topo de sua cabeça, não seu rosto. Na verdade, agora ele viu que seu corpo estava brilhando, Stormlight fluindo dele. Ele não se sentia como se estivesse segurando - sem raiva dentro de suas veias, sem necessidade de ação.

Ele protegeu o rosto do vento e olhou para frente. Um Radiante voou à frente, resplandecente em uma armadura azul que brilhava, a luz mais forte nas bordas e nas ranhuras. O homem estava olhando para trás, para Dalinar, sem dúvida porque

de seus gritos.

Dalinar o saudou para indicar que estava bem. O homem de armadura assentiu, olhando para frente novamente.

Ele é um Windrunner, Dalinar pensou, juntando as peças. *Eu tomei o lugar de sua companheira, uma mulher Radiante.* Ele tinha visto esses dois na visão antes; eles estavam voando para salvar a aldeia. Dalinar não estava se movendo por conta própria - o Windrunner havia chicoteado a mulher Radiante para o céu, como Szeth fizera com Dalinar durante a Batalha de Narak.

Ainda era difícil aceitar que ele não estava caindo, e uma sensação de afundamento persistia na boca do estômago. Ele tentou se concentrar em outras coisas. Ele estava vestindo um uniforme marrom desconhecido, embora estivesse feliz em notar que ele tinha sua espada lateral conforme solicitado. Mas por que ele não tinha no Shardplate? Na visão, a mulher usava um conjunto que brilhava na cor âmbar. Seria esse o resultado de o Stormfather tentar fazer com que Fen se parecesse com ele?

Dalinar ainda não sabia por que a Placa Radiante brilhava, enquanto o Shardplate moderno não. A antiga Placa estava “vivendo” de alguma forma, como Radiant Blades viviam?

Talvez ele pudesse descobrir daquele Radiante à frente. Ele tinha que fazer suas perguntas com cuidado, no entanto. Todos veriam Dalinar como o Radiante que ele substituíra e, se suas perguntas fossem incomuns, isso tendia apenas a confundir as pessoas, em vez de obter respostas para ele.

“A que distância estamos?” Perguntou Dalinar. O som se perdeu no vento, então ele gritou mais alto, chamando a atenção de seu companheiro.

“Não falta muito agora”, gritou o homem de volta, a voz ecoando dentro de seu elmo, que brilhava em azul - mais fortemente nas bordas e na fenda do olho.

"Eu acho que algo pode estar errado com minha armadura!" Dalinar gritou para ele. “Não consigo fazer meu elmo retrair!”

Em resposta, o outro Radiante fez o seu desaparecer. Dalinar avistou uma nuvem de Luz ou névoa.

Sob o elmo, o homem tinha pele escura e cabelo preto cacheado. Seus

olhos brilharam azuis. "Retrair seu elmo?" ele gritou. “Você não convocou sua armadura ainda; você teve que dispensar para que eu pudesse te chicotear. "

Ah, pensou Dalinar. “Quero dizer mais cedo. Não iria desaparecer quando eu quisesse . ”

"Fale com Harkaylain então, ou com seu spren." O Windrunner franziu a testa.

“Isso será um problema para a nossa missão?”

"Não sei", gritou Dalinar. “Mas isso me distraiu. Diga-me novamente como sabemos para onde ir e o que sabemos das coisas que vamos lutar? ” Ele estremeceu com o quão estranho isso soou.

"Apenas esteja pronto para me apoiar contra a Essência da Meia-Noite e usar o Rebrota em qualquer ferido." "Mas-"

Você encontrará dificuldade em obter respostas úteis, filho da honra, resmungou o Stormfather. *Esses não têm alma ou mente. Eles são recriações forjadas pela vontade de Honor, e não possuem as memórias de pessoas reais.*

“Certamente podemos aprender coisas”, disse Dalinar baixinho.

Eles foram criados para transmitir apenas certas idéias. Pressionar mais irá apenas revelar a espessura da fachada.

Isso trouxe à tona memórias da cidade falsa que Dalinar havia visitado em sua primeira visão, a versão destruída de Kholinar que era mais propria do que realidade. Mas *devia* haver coisas que ele pudesse aprender, coisas que Honor pode não ter pretendido, mas incluiu por acaso.

Preciso trazer Navani e Jasnah aqui, ele pensou. *Deixe-os escolher essas recriações.*

Na última vez em que teve essa visão, Dalinar ocupou o lugar de um homem chamado Heb: um marido e pai que defendeu sua família com apenas um atiçador de lareira como arma. Ele se lembrou de sua luta frenética com uma besta de pele oleosa da meia-noite. Ele lutou, sangrou, agonizou. Ele passou o que pareceu uma eternidade tentando - e eventualmente falhando - para proteger sua esposa e filha.

Uma memória tão pessoal. Embora fosse falso, ele o havia *vivido* . Na verdade, ver a pequena cidade à frente - na lait criada por uma grande crista de rocha - fez as emoções crescerem em Dalinar. Era uma ironia dolorosa que ele tivesse sentimentos tão vívidos por aquele lugar, por aquelas pessoas, quando suas memórias de Evi ainda eram tão sombrias e confusas.

O Windrunner diminuiu a velocidade de Dalinar agarrando seu braço. Eles pararam no ar, pairando sobre as planícies rochosas fora da aldeia.

"Lá." O Windrunner apontou para o campo ao redor da cidade, onde criaturas pretas estranhas estavam fervilhando. Mais ou menos do tamanho de um axehound, eles tinham uma pele oleosa que refletia o luar. Enquanto eles se moviam em todos os seis, eles eram como nenhum animal natural. Eles tinham pernas finas como as de um caranguejo, mas um bulbo

corpo e cabeça sinuosa, sem traços característicos, exceto por uma fenda de uma boca eriçada de dentes negros.

Shallan havia enfrentado a origem dessas coisas nas profundezas de Urithiru. Dalinar dormia um pouco menos seguro a cada noite, sabendo que um dos Unmade estava escondido nas entranhas da torre. Os outros oito estariam igualmente espreitando por perto?

“Vou descer primeiro”, disse o Windrunner, “e chamar a atenção deles. Você vai para a cidade e ajuda as pessoas de lá. ” O homem pressionou a mão contra Dalinar. "Você vai cair em cerca de trinta segundos."

O elmo do homem se materializou, então ele mergulhou em direção aos monstros. Dalinar lembrou-se daquela descida da visão - como uma estrela cadente vindo para resgatar Dalinar e a família.

- Como - sussurrou Dalinar para o Stormfather. "Como vamos conseguir a armadura?"

Fale as palavras. "Quais palavras?" *Você saberá ou não.* Ótimo.

Dalinar não viu nenhum sinal de Taffa ou Seeli - a família que ele protegeu - abaixo. Em sua versão, eles estiveram aqui, mas a fuga foi obra dele. Ele não tinha certeza de como a visão tinha acontecido dessa vez.

Tempestades. Ele não tinha planejado isso muito bem, não é? Em sua mente, ele previra chegar até a Rainha Fen e ajudá-la, certificando-se de que ela não correria muito perigo. Em vez disso, ele perdeu tempo voando aqui.

> Estúpido. Ele precisava aprender a ser mais específico com o Stormfather.

Dalinar começou a descer em uma flutuação controlada. Ele tinha alguma ideia de como os Windrunner Surges trabalhavam juntos, mas mesmo assim ficou impressionado. Assim que ele pousou, a sensação de leveza o deixou e a luz da tempestade subindo de sua pele se espalhou. Isso o deixou muito menos alvo na escuridão do que o outro Radiante, que brilhava como um farol azul brilhante, varrendo sobre si mesmo com um grande Shardblade enquanto lutava com a Essência da Meia-Noite.

Dalinar rastejou pela cidade, sua espada lateral comum parecendo frágil comparada a uma Shardblade - mas pelo menos não era um atiçador de ferro. Algumas das criaturas se arrastaram pela via principal, mas Dalinar se escondeu ao lado de uma pedra até que eles passaram.

Ele facilmente identificou a casa certa, que tinha um pequeno celeiro nos fundos, aninhado contra o penhasco de pedra que protegia a cidade. Ele se aproximou e descobriu que a parede do celeiro havia sido rasgada. Ele se lembrou de se esconder lá com Seeli, e então fugir quando um monstro atacou.

O celeiro estava vazio, então ele se dirigiu para a casa, que era muito melhor. Feito de tijolos crem e maior, embora parecesse que apenas uma família vivia nele. Para uma casa tão grande, isso seria uma esquisitice, não seria? O espaço era muito valioso em termos de conteúdo.

Algumas de suas suposições obviamente não se sustentavam nesta era. Em Alethkar, uma bela mansão de madeira seria um símbolo de

riqueza. Aqui, porém, muitas das outras casas eram de madeira.

Dalinar entrou em casa, cada vez mais preocupado. O corpo real de Fen não poderia ser prejudicado pelo que aconteceu na visão, mas ela ainda sentia dor. Portanto, embora os ferimentos não fossem reais, sua raiva por Dalinar certamente seria. Ele poderia arruinar qualquer chance de ela ouvi-lo.

Ela já desistiu de ouvir, ele se assegurou. Navani concordou - essa visão não poderia piorar as coisas.

Ele apalpou o bolso do uniforme e ficou satisfeito ao encontrar algumas pedras preciosas. Um Radiant teria Stormlight. Ele tirou um pequeno diamante do tamanho de uma pedra e usou sua luz branca para inspecionar a sala. A mesa havia sido derrubada, as cadeiras espalhadas. A porta se abriu e rangeu suavemente com a brisa.

Não havia sinal da Rainha Fen, mas o corpo de Taffa jazia voltado para baixo perto da lareira. Ela usava um vestido marrom de peça única, agora em farrapos. Dalinar suspirou, embainhando sua espada e ajoelhando-se para tocá-la gentilmente nas costas em um local não rompido por garras de monstro.

Não é real, disse a si mesmo, *não agora. Esta mulher viveu e morreu há milhares de anos.*

Ainda doía vê-la. Ele caminhou até a porta de vaivém e saiu para a noite, onde uivos e gritos ecoaram da cidade.

Ele caminhou rapidamente pela estrada, sentindo uma sensação de urgência. Não ... não apenas urgência, impaciência. Ver o cadáver de Taffa mudou alguma coisa. Ele não era um homem confuso preso em um pesadelo, como temera ao visitar este lugar pela primeira vez. Por que ele estava se esgueirando? Essas visões pertenciam a *ele.* Ele não deve temer seu conteúdo.

Uma das criaturas saiu correndo das sombras. Dalinar atraiu

Stormlight saltou e mordeu sua perna. A dor cresceu em seu lado, mas ele a ignorou, e a ferida se recompôs. Ele olhou para baixo quando a criatura investiu novamente, com a mesma falta de resultados. Ele recuou alguns passos, e ele pôde sentir *confusão* em sua postura. Não era assim que sua presa deveria agir.

“Você não come os cadáveres”, disse Dalinar. “Você mata por prazer,

não é? Muitas vezes penso em como o jovial e o homem são tão diferentes, mas isso nós compartilhamos. Nós dois podemos matar. ”

A coisa profana voltou a atacá-lo e Dalinar agarrou-a com as duas mãos. O corpo parecia flexível ao toque, como um odre cheio até estourar. Ele pintou o monstro se contorcendo com Stormlight e girou, arremessando-o em direção a um prédio próximo. A criatura atingiu a parede de costas primeiro e ficou lá vários metros acima do solo, as pernas lutando.

Dalinar continuou seu caminho. Ele simplesmente cortou as próximas duas criaturas que vieram atrás dele. Seus corpos desconjuntados estremeceram, fumaça preta escapando das carcaças.

O que é essa luz? Ele dançou na noite seguinte, ficando mais forte. Harsh, laranja, inundando o final da rua.

Ele não se lembrava de um incêndio antes. As casas estavam queimando? Dalinar se aproximou e encontrou uma *fogueira*, tremulando com flamespren, construída com móveis. Estava cercado por dezenas de pessoas segurando vassouras e picaretas grosseiras: homens e mulheres, armados com o que pudessem encontrar. Mesmo um atiçador de ferro ou dois.

A julgar pelo medo que se formou ao redor deles, os habitantes da cidade ficaram apavorados. Eles conseguiram alguma aparência de fileiras de qualquer maneira - com crianças no centro, mais perto das fogueiras - enquanto se defendiam freneticamente dos monstros da meia-noite. Uma figura perto do fogo comandou do topo de uma caixa. A voz de Fen não tinha sotaque; para Dalinar, seus gritos pareciam ser em Alethi perfeito, embora - no jeito estranho dessas visões - todos os presentes estivessem realmente falando e pensando em uma língua antiga.

Como ela conseguiu isso tão rapidamente? Dalinar se perguntou, hipnotizado pelos lutadores da cidade. Alguns deles caíram em montes de sangue e gritando, mas outros imobilizaram os monstros e abriram suas costas - às vezes com facas de cozinha - para esvaziá-los.

Dalinar permaneceu na periferia da batalha até que uma figura dramática em um azul brilhante apareceu em cena. O Windrunner acabou com as criaturas restantes.

No final, ele guardou um olhar furioso para Dalinar. “O que você está fazendo parado aí? Por que você não ajudou? ” "EU-"

“Teremos palavras sobre isso quando voltarmos!” ele gritou, apontando para um dos caídos. "Vá, ajude os feridos!"

Dalinar seguiu o gesto, mas caminhou na direção de Fen em vez dos feridos. Alguns dos habitantes da cidade se amontoaram e choraram, enquanto outros exultaram com a sobrevivência, aplaudindo e segurando suas armas improvisadas. Ele tinha visto esses efeitos colaterais de uma batalha antes. O afluxo de emoções veio de várias maneiras.

O calor da fogueira fez a testa de Dalinar suar. A fumaça agitou-se no ar, lembrando-o do lugar que ele esteve antes de entrar totalmente nesta visão. Ele sempre amou o calor de uma fogueira de verdade, dançando com flamespren, tão ansioso para se queimar e morrer.

Fen era cerca de trinta centímetros mais baixo do que Dalinar, com rosto oval, olhos amarelos e sobrancelhas brancas de Thaylen que ela mantinha curvadas para cair ao lado das bochechas. Ela não trançou os cabelos grisalhos como uma mulher Alethi faria, mas, em vez disso, deixou-os cair para cobrir seus ombros. A visão deu a ela uma camisa e calças simples para vestir - a fantasia do homem que ela substituiu - embora ela tenha encontrado uma luva para seu seguro.

"Agora o Blackthorn em pessoa apareceu?" ela disse. "Maldição, este é um sonho estranho."

"Não é bem um sonho, Fen", disse Dalinar, olhando para trás em direção ao Radiante, que atacou um pequeno grupo de monstros da meia-noite descendo a rua. “Não sei se tenho tempo para explicar.”

“Eu posso desacelerar”, disse um dos aldeões na voz do Stormfather.

"Sim, por favor", disse Dalinar.

Tudo parou. Ou ... diminuiu muito. As chamas da fogueira tremeluziam letargicamente e as pessoas diminuíram a velocidade para um rastejamento.

Dalinar não foi afetado, assim como Fen. Ele se sentou em uma caixa ao lado daquela em que Fen estava, e ela, hesitante, se acomodou ao lado dele. “Um sonho *muito* estranho.”

“Eu presumi que estava sonhando quando tive a primeira visão”, disse Dalinar. “Quando eles continuaram acontecendo, fui forçado a reconhecer que nenhum sonho é tão nítido, tão lógico. Em nenhum sonho poderíamos ter essa conversa. ”

“Em todos os sonhos que experimentei, o que aconteceu parecia natural na hora.”

“Então você saberá a diferença quando acordar. Posso mostrar muito mais dessas visões para você, Fen. Eles foram deixados para nós por ... um ser com algum interesse em nos ajudar a sobreviver às Desolações. ” Melhor não entrar na heresia dele no momento. “Se um não for persuasivo o suficiente, eu entendo. Sou tão estúpido que não confiei neles por meses. ”

"Eles são todos ... revigorantes?"

Dalinar sorriu. “Este foi o mais poderoso deles, para mim.” Ele olhou para ela. “Você fez melhor do que eu. Eu me preocupava apenas com Taffa e sua filha, mas acabei deixando-as cercadas por monstros de qualquer maneira. ”

- Eu deixei a mulher morrer - disse Fen suavemente. “Corri com a criança e deixei que a coisa a matasse. Usou-a quase como isca. ” Ela olhou para Dalinar, olhos assombrados. “Qual era o seu propósito nisso, Kholin? Você sugere que tem poder sobre essas visões. Por que você me prendeu neste? "

"Honestamente, eu só queria falar com você." "Envie-me uma carta de assalto."

"Pessoalmente, Fen." Ele acenou com a cabeça em direção ao povo reunido. “Você fez *isso* . Você organizou a cidade, colocou-os contra o inimigo. É notável! Você espera que eu aceite que você dará as costas ao mundo em um momento semelhante de necessidade? "

“Não seja estúpido. Meu reino está sofrendo. Estou atendendo às necessidades do meu povo; Não vou virar as costas para ninguém. ”

Dalinar olhou para ela e franziu os lábios, mas não disse nada.

"Tudo bem", ela retrucou. “Tudo bem, Kholin. Você quer se aprofundar nisso de verdade? Me diga isso. Você *realmente* espera que eu acredite que os invasores *Cavaleiros Radiantes* estão de volta e que o

Todo-Poderoso escolheu *você*, um tirano e um assassino, para liderá-los? "

Em resposta, Dalinar se levantou e desenhou Luz da Tempestade. Sua pele começou a brilhar com fumaça luminescente, saindo de seu corpo. “Se você deseja uma prova, posso persuadi-lo. Por incrível que pareça, os radiantes *ter* retornado.”

“E da segunda parte? Sim, há uma nova tempestade e talvez novas manifestações de poder. Bem. O que eu não aceito é que você, Dalinar Kholin, recebeu ordens do Todo-Poderoso para nos liderar. ”

"Recebi a ordem de me unir."

“A ordem de Deus-o *muito* mesmo argumento do hierocracia usado para assumir o controle do governo. E Sadees, o Sunmaker? Ele alegou que também tinha um chamado do Todo-Poderoso. ” Ela se levantou e caminhou entre as pessoas da cidade - que pararam como se estivessem congeladas, mal se movendo. Ela se virou e estendeu a mão na direção de Dalinar. “ *Bem* , aqui está *você* , dizendo as mesmas coisas da mesma maneira - não exatamente ameaças, mas insistente. Vamos unir forças! Se não o fizermos, o mundo estará condenado. ”

Dalinar sentiu sua paciência diminuindo. Ele apertou a mandíbula, se forçou a ficar calmo e se levantou. "Sua Majestade, você está sendo irracional."

“Eu sou? Oh, deixe-me reconsiderar a tempestade, então. Tudo que eu preciso fazer é deixar o ataque de *Blackthorn*
entrar em minha cidade, para que ele possa assumir o controle de meus exércitos! "

"O que você quer que eu *faça* ?" Dalinar gritou. "Quer que eu veja o mundo desmoronar?" Ela inclinou a cabeça em sua explosão.

“Talvez você esteja certo, e eu sou um tirano! Talvez deixar meus exércitos entrarem em sua cidade seja um risco terrível. Mas talvez você não tenha boas opções! Talvez todos os homens bons estejam mortos, então tudo o que você tem sou eu! Cuspir na tempestade não vai mudar isso, Fen. Você pode arriscar *possivelmente* sendo conquistada pelo Alethi, ou você pode *definitivamente* cair para o assalto Voidbringer sozinho!”

Curiosamente, Fen cruzou os braços e levou a mão esquerda ao queixo, inspecionando Dalinar. Ela não parecia nem um pouco perturbada por seus gritos.

Dalinar passou por um homem atarracado que estava lentamente - como se através de piche - se virando na direção de onde eles haviam estado sentados. "Fen", disse Dalinar. “Você não gosta de mim. Bem. Você me diz *na minha cara* que confiar em mim é pior do que uma desolação. ”

Ela o estudou, olhos envelhecidos pensativos. O que estava errado? O que ele disse? "Fen", ele tentou novamente. "EU-"

“Onde estava essa paixão antes?” ela perguntou. "Por que você não falou assim em suas cartas para mim?" “Eu ... Fen, eu estava sendo *diplomático.* ”

Ela fungou. “Isso fez parecer que eu estava falando para um comitê. É o que sempre se supõe de qualquer maneira, ao se comunicar via spanreed. ”

"Então?"

“Então, em comparação com isso, é bom ouvir alguns gritos honestos.” Ela olhou para as pessoas que estavam ao redor deles. “E isso é *excepcionalmente* assustador. Podemos fugir disso? ”

Dalinar se pegou balançando a cabeça, principalmente para ganhar algum tempo para pensar. Fen parecia pensar que sua raiva era ... uma coisa boa? Ele apontou para um caminho no meio da multidão e Fen se juntou a ele, afastando-se da fogueira.

- Fen - disse ele -, você disse que esperava falar com um comitê durante o intervalo. O que há de errado nisso? Por que você quer que eu *grite* com você em vez disso? "

"Não quero que você grite comigo, Kholin", disse ela. “Mas tempestades, cara. Você não sabe o que tem sido dito sobre você nestes últimos meses? ”

"Não."

“Você tem sido o tópico mais quente nas redes abrangidas de informantes! Dalinar Kholin, o Blackthorn, ficou louco! Ele afirma ter matado o Todo-Poderoso! Um dia ele se recusa a lutar, então no dia seguinte ele marcha com seus exércitos em uma busca insana pelas Planícies Despedaçadas. Ele diz que vai escravizar os Voidbringers! ”

"Eu não disse-"

- Ninguém espera que todos os relatórios sejam verdadeiros, Dalinar, mas eu tinha informações extremamente boas afirmando que você perdeu a cabeça. Refundando os Cavaleiros Radiantes? Delirando sobre uma desolação? Você conquistou o trono de Alethkar em tudo, exceto o título, mas se recusou a lutar contra os outros grandes príncipes e, em vez disso, expulsou seus exércitos para o Choro. Então você disse a todos que uma nova tempestade estava chegando. Isso foi o suficiente para me convencer de que você realmente *estava* louco. "

“Mas então veio a tempestade”, disse Dalinar. "Mas então veio a tempestade."

Os dois caminharam pela rua silenciosa, a luz de trás inundando-os, fazendo suas sombras se alongarem. À sua direita, uma luz azul calma brilhou entre os edifícios - o Radiante, que lutou contra monstros em tempo lento.

Jasnah provavelmente poderia aprender algo com esses edifícios, com sua arquitetura antiga. Essas pessoas usando roupas desconhecidas. Ele teria esperado que tudo no passado fosse bruto, mas não foi. As portas, os edifícios, as roupas. Foi bem feito, só ... faltando algo que ele não pudesse definir.

"O Everstorm provou que eu não estava louco?" Perguntou Dalinar.

“Provou que *algo* estava acontecendo.”

Dalinar parou de repente. “Você acha que estou trabalhando *com* eles! Você acha que isso explica meu comportamento, minha presciência. Você acha que estou agindo erraticamente porque estive em *contato* com os Voidbringers! ”

- Tudo o que eu sabia - disse Fen - era que a voz do outro lado da extensão *não* era o Dalinar Kholin que eu esperava.

As palavras eram muito educadas, muito calmas para serem confiáveis. ” "E agora?" Perguntou Dalinar.

Fen se virou. “Agora ... vou considerar. Posso ver o resto? Eu quero saber o que acontece com a menina. ”

Dalinar seguiu seu olhar e viu - pela primeira vez - a pequena Seeli sentada, aninhada com algumas outras crianças perto do fogo. Ela tinha um olhar assombrado. Ele podia imaginar o horror dela enquanto Fen fugia, Taffa - a mãe da criança - gritando enquanto era dilacerada.

Seeli repentinamente se mexeu, virando a cabeça para fitar com um olhar vazio uma mulher que se ajoelhava ao lado dela, oferecendo algo para beber. O Stormfather restaurou a velocidade normal da visão.

Dalinar recuou, permitindo que Fen se juntasse ao povo e vivenciasse o fim da visão. Enquanto cruzava os braços para assistir, ele notou um brilho no ar ao lado dele.

"Vamos querer mandar mais desses para ela", disse Dalinar ao Stormfather. “Só podemos ser servidos por mais pessoas que conhecem as verdades que o Todo-Poderoso deixou para trás. Você pode trazer apenas uma pessoa por tempestade ou podemos acelerar isso de alguma forma? E você pode trazer duas pessoas para duas visões diferentes ao mesmo tempo? ”

O Stormfather rugiu. *Não gosto de receber ordens.*

“E você prefere a alternativa? Deixando o Odium vencer? Até onde seu orgulho irá empurrá-lo, Stormfather? "

Não é orgulho, disse o Stormfather, soando teimoso. *Eu não sou um homem. Eu não me curvo ou me encolho. Eu faço o que está em minha natureza, e desafiar isso é dor.*

O Radiante acabou com a última das criaturas da meia-noite, aproximou-se do povo reunido e olhou para Fen. “Sua criação pode ser humilde, mas seu talento para liderança é impressionante. Raramente vi um homem - rei ou comandante
- organizar pessoas para a defesa tão bem como você fez aqui hoje. ”

Fen inclinou a cabeça.

"Não há palavras para mim, pelo que vejo", disse o cavaleiro. "Muito bem. Mas se você desejar

para aprender a liderança verdadeira, venha para Urithiru. ”

Dalinar voltou-se para o Stormfather. "Isso é quase exatamente o que o cavaleiro me disse da última vez."

Por design, certas coisas sempre acontecem nas visões, o Stormfather respondeu. *Não conheço todas as intenções de Honor, mas sei que ele desejava que você interagisse com Radiantes e saiba que os homens poderiam se juntar a eles.*

“Todos os que resistem são necessários”, disse o Radiante a Fen. “Na verdade, qualquer um que deseje lutar deve ser compelido a vir para Alethela. Nós podemos te ensinar, te ajudar. Se você tem a alma de um guerreiro, essa paixão pode destruí-lo, a menos que seja guiado. Venha até nós."

O Radiante se afastou, então Fen saltou quando Seeli se levantou e começou a falar com ela. A voz da garota estava baixa demais para Dalinar ouvir, mas ele podia adivinhar o que estava acontecendo. No final de cada visão, o próprio Todo-Poderoso falava por meio de uma das pessoas, transmitindo a sabedoria que - a princípio - Dalinar havia presumido ser interativa.

Fen parecia preocupado com o que ouviu. Como ela deveria estar.

Dalinar lembrou-se das palavras.

Isso é importante, o Todo-Poderoso havia dito. *Não deixe que a contenda o consuma. Seja forte. Aja com honra, e a honra o ajudará.*

Exceto que Honor estava morta.

Ao final, Fen se voltou para Dalinar, os olhos medindo.

Ela ainda não confia em você, disse o Stormfather.

"Ela se pergunta se eu criei essa visão com o poder dos Voidbringers. Ela não pensa mais que estou louco, mas continua a se perguntar se eu me juntei ao inimigo. "

Então você falhou novamente.

"Não", disse Dalinar. "Esta noite ela ouviu. E acho que ela vai se arriscar a vir para Urithiru. " O Stormfather rugiu, parecendo confuso. *Por quê?*

"Porque", disse Dalinar, "agora sei como falar com ela. Ela não quer palavras educadas ou frases diplomáticas. Ela quer que eu seja eu mesmo. Tenho quase certeza de que posso oferecer isso. "

35

Você se acha muito inteligente, mas meus olhos não são os de algum nobre mesquinho, a serem nublados por um nariz falso e um pouco de sujeira nas bochechas.

Alguém bateu na cama de Sigzil, acordando-o de um sonho. Ele bocejou, e a campainha do café da manhã de Rock começou a tocar na sala ao lado.

Ele estava sonhando em Azish. Ele tinha voltado para casa, estudando para os testes de serviço governamental. A aprovação o qualificaria para entrar em uma escola de verdade, com a chance de se tornar o escrivão de alguém importante. Só que, no sonho, ele entrou em pânico ao perceber que tinha se esquecido de ler.

Depois de tantos anos longe, pensar em sua língua materna parecia estranho. Ele bocejou novamente, acomodando-se em sua cama, de volta à parede de pedra. Eles tinham três pequenos quartéis e uma sala comum no centro.

Lá fora, todo mundo se empurrava, galopando, até a mesa do café da manhã. Rock teve que gritar com eles - mais uma vez - para se organizar. Meses na Ponte Quatro, agora aprendiz de Cavaleiros Radiantes, e muitos deles *ainda* não conseguiam descobrir como se

alinhar corretamente. Não durariam um dia em Azir, onde filas ordenadas não eram apenas esperadas, mas praticamente um sinal de *orgulho nacional.*

Sigzil encostou a cabeça na parede, lembrando. Ele foi o primeiro de sua família em gerações com uma chance real de passar nos exames. Um sonho bobo. Todos em Azir *falavam* sobre como até o homem mais humilde poderia se tornar nobre, mas o filho de um operário tinha tão pouco tempo para estudar.

Ele balançou a cabeça, então se lavou com uma bacia de água que ele trouxe

noite anterior. Ele colocou um pente no cabelo e se inspecionou em um pedaço de aço polido. Seu cabelo estava crescendo muito; os cachos pretos e apertados tendiam a ficar retos.

Ele preparou uma esfera para usar sua luz para fazer a barba - ele havia adquirido sua própria navalha. Logo depois de começar, entretanto, ele se cortou. Ele respirou fundo com a dor e sua esfera se apagou. O que …

Sua pele começou a brilhar, deixando escapar uma leve fumaça luminescente. Oh, certo.

Kaladin estava de volta.

Bem, isso iria resolver *assim* muitos problemas. Ele pegou outra esfera e fez o possível para não comer esta ao terminar de se barbear. Depois, ele pressionou a mão contra a testa. Uma vez, ele teve marcas de escravos lá. O Stormlight curou aqueles, embora sua tatuagem da Ponte Quatro permanecesse.

Ele se levantou e vestiu o uniforme. Azul Kholin, nítido e limpo. Ele deslizou seu novo notebook hogshide no bolso, em seguida, saiu para a sala comum e parou quando o rosto de Lopen oscilou *para baixo* direito na frente dele. Sigzil quase se

chocou contra o Herdazian, que estava preso pelas solas dos pés ao *teto* tempestuoso .

- Ei - disse Lopen, a tigela de mingau matinal colocada de cabeça para baixo - ou, bem, com o lado direito para cima, mas de cabeça para baixo para Lopen - na frente dele. O herdaziano tentou dar uma mordida, mas o mingau escorregou de sua colher e respingou no chão.

"Lopen, o que você está *fazendo* ?"

“Praticando. Eu tenho que mostrar a eles o quão bom eu sou, hooch. É como com as mulheres, só que envolve se prender ao teto e aprender a não derramar comida na cabeça das pessoas de quem você gosta. ”

"Mova-se, Lopen."

“Ah, você tem que perguntar da maneira certa. Eu não estou mais com um braço só! Eu não posso ser empurrado.
Diga, você sabe como fazer *dois* herdazianos *armados* fazerem o que você quiser? ” "Se eu fizesse, não teríamos essa conversa."

"Bem, você tira as duas lanças, obviamente." Ele sorriu. A poucos metros de distância, Rock riu alto "Ha!"

Lopen balançou os dedos para Sigzil, como se para provocá-lo, as unhas brilhando. Como todos os herdazianos, ele tinha unhas castanho-escuras e duras como cristal. Um pouco uma reminiscência de carapaça.

Ele ainda tinha uma tatuagem na cabeça também. Embora até agora apenas alguns membros da Ponte Quatro tivessem aprendido a desenhar Luz da Tempestade, cada um deles manteve suas tatuagens. Apenas Kaladin era diferente; sua tatuagem tinha derretido assim que ele pegou Stormlight, e suas cicatrizes se recusaram a curar.

"Lembre-se daquele para mim, hooch", disse Lopen. Ele nunca explicaria o que “hooch” significava, ou porque ele o usava apenas para se referir a Sigzil. “Vou precisar, com certeza, de muitas e muitas piadas novas. Também mangas. Duas vezes mais, exceto nos coletes. Depois, o mesmo número. ”

“Como você conseguiu chegar lá para poder enfiar os pés ... não, não comece. Eu realmente não quero saber. ” Sigzil abaixou-se sob Lopen.

Os homens ainda estavam lutando por comida, rindo e gritando em completa desordem. Sigzil gritou para chamar sua atenção. “Não se

esqueça! O capitão nos queria de pé e prontos para inspeção pelo segundo sino! ”

Sigzil mal podia ser ouvido. Onde estava Teft? Eles realmente ouviram quando ele deu ordens. Sigzil balançou a cabeça, abrindo caminho em direção à porta. Entre seu povo, ele tinha altura média - mas ele foi e se moveu entre os *Alethi*, que eram praticamente gigantes. Então aqui, ele era alguns centímetros mais baixo que a maioria.

Ele deslizou para o corredor. As tripulações da ponte ocuparam uma sequência de grandes barracas no primeiro andar da torre. A Ponte Quatro estava ganhando poderes radiantes, mas havia centenas de outros homens no batalhão que ainda eram infantaria comum. Talvez Teft tenha ido inspecionar as outras tripulações; ele recebeu a responsabilidade de treiná-los. Esperançosamente, não foi a outra coisa.

Kaladin se acomodou em sua própria pequena suíte no final do corredor. Sigzil fez o seu caminho até lá, repassando seus rabiscos no caderno. Ele usava glifos Alethi, como era aceitável para um homem aqui, e nunca havia aprendido seu sistema de escrita real. Tempestades, ele esteve longe por tanto tempo, o sonho provavelmente estava certo. Ele pode ter problemas para escrever no script Azish.

Como seria a vida se ele não tivesse se tornado um fracasso e uma decepção? Se ele tivesse passado nos testes, em vez de se meter em problemas, precisando ser resgatado pelo homem que se tornou seu mestre?

A lista de problemas primeiro, ele decidiu, alcançando a porta de Kaladin e batendo. "Venha!" a voz do capitão disse de dentro.

Sigzil encontrou Kaladin fazendo flexões matinais no chão de pedra. Sua jaqueta azul estava estendida sobre uma cadeira.

“Senhor,” disse Sigzil.

"Ei, Sig", disse Kaladin, grunhindo enquanto continuava suas flexões. "Os homens estão de pé e reunidos?"

“Para cima, sim,” Sigzil disse. “Quando os deixei, eles pareciam à beira de uma guerra de comida, e apenas metade estava de uniforme.”

“Eles estarão prontos”, disse Kaladin. "Você queria algo, Sig?"

Sigzil se acomodou na cadeira ao lado do casaco de Kaladin e abriu seu caderno. “Muitas coisas, senhor. Não menos importante é o fato de que você deve ter um escriba de verdade, não ... o que quer que eu seja. "

"Você é meu balconista."

“Um pobre. Temos um batalhão completo de combatentes com

apenas quatro tenentes e nenhum escriba oficial. Francamente, senhor, as tripulações da ponte estão uma bagunça. Nossas finanças estão em frangalhos, os pedidos de requisição estão se acumulando mais rápido do que Leyten pode lidar com eles e há toda uma série de problemas que requerem a atenção de um oficial. ”

Kaladin grunhiu. “A parte divertida de comandar um exército.” "Exatamente."

"Isso foi sarcasmo, Sig." Kaladin se levantou e enxugou a testa com uma toalha. "Tudo certo. Continue." “Começaremos com algo fácil”, disse Sigzil. "Peet agora está oficialmente prometido à mulher com quem está saindo." “Ka? Isso é maravilhoso. Talvez ela possa ajudá-lo com os deveres de escriba. "

"Possivelmente. Eu acredito que você estava pensando em requisitar moradia para homens com família? ”

"Sim. Isso foi antes de toda a confusão com o Choro e a expedição para as Planícies Despedaçadas e ... E eu deveria voltar aos escribas de Dalinar sobre isso, não deveria?

"A menos que você espere que os casais compartilhem um beliche no alojamento padrão, então eu diria que sim, você deveria." Sigzil olhou para a próxima página de seu livro. “Acredito que Bisig também está perto de se comprometer”.

"Mesmo? Ele está tão quieto. Eu nunca sei o que está acontecendo por trás daqueles olhos dele. "

“Sem falar do Punio, que descobri recentemente *já* é casado. Dele esposa deixa comida para ele. ” "Achei que fosse a irmã dele!"

“Ele queria se encaixar, eu acredito”, disse Sigzil. “Seu Alethi quebrado já torna isso difícil. E então há a questão do Drehy ... ”

"O que importa?"

"Bem, ele está cortejando um homem, sabe ..."

Kaladin vestiu o casaco, rindo. “Eu *queria* saber sobre isso. Você só percebeu agora? ” Sigzil acenou com a cabeça.

“É Dru que ele está vendo, ainda? Dos escritórios do contramestre do distrito? " "Sim senhor." Sigzil olhou para baixo. "Senhor, eu ... Bem, é só que ..." "Sim?"

“Senhor, Drehy não preencheu os formulários adequados,” disse Sigzil. “Se ele quer cortejar outro homem, ele precisa se candidatar a uma mudança social, certo?”

Kaladin revirou os olhos. Portanto, não havia formulários para isso no Alethkar.

Sigzil não pode dizer que ficou surpreso, já que os Alethi não tinham procedimentos adequados para nada. “Então, como você se inscreve para uma redesignação social?”

"Nós não fazemos." Kaladin franziu a testa. “Isso é realmente um grande problema para você, Sig? Talvez-" “Senhor, não é isso especificamente. No momento, existem quatro religiões representadas na Ponte Quatro. ” "Quatro?"

“Hobber segue as Paixões, senhor. Quatro, mesmo que você não conte Teft, que não consigo descobrir direito. E agora há toda essa conversa de Brightlord Dalinar alegando que o Todo-Poderoso está morto e ... Bem, eu me sinto responsável, senhor.

"Para Dalinar?" Kaladin franziu a testa.

"Não não." Ele respirou fundo. Tinha que haver uma maneira de explicar isso.

O que seu mestre faria?

“Agora,” Sigzil disse, lutando com uma ideia, “todo mundo sabe que

Mishim - a terceira lua - é a mais inteligente e astuta das luas.”

"Tudo bem ... E isso é relevante, por quê?"

“Por causa de uma história,” Sigzil disse. "Silêncio. Uh, quero dizer, por favor escute, senhor. Veja, existem três luas, e a terceira lua é a mais inteligente. E ela não quer estar no céu, senhor. Ela quer escapar.

“Então, uma noite, ela enganou a rainha do povo Natan - isso foi há muito tempo, então eles ainda estavam por aí. Quero dizer, eles ainda estão por aí agora, mas eles estavam mais por aí, senhor. E a lua a enganou, e eles trocaram de lugar até pararem. E agora o povo Natan tem pele azul. Isso faz sentido?"

Kaladin piscou. "Eu não tenho ideia do que você acabou de dizer."

“Hum, bem,” Sigzil disse. “É obviamente fantasioso. Não é a verdadeira razão de o povo Natan ter pele azul. E, hum ... ” "Era para explicar algo?"

“É como meu mestre sempre fazia as coisas,” Sigzil disse, olhando para seus pés. “Ele contava uma história sempre que alguém estava confuso ou quando as pessoas estavam com raiva dele. E, bem, mudou tudo. De alguma forma." Ele olhou para Kaladin.

"Suponho", disse Kaladin lentamente, "que talvez você se sinta ... como uma lua. "

"Não, na verdade não." Tratava-se de responsabilidade, mas ele realmente não havia explicado bem. Tempestades. Mestre Hoid o havia nomeado um Worldsinger completo, e aqui ele não conseguia nem mesmo contar uma história com clareza.

Kaladin deu um tapinha em seu ombro. "Está tudo bem, Sig."

“Senhor,” disse Sigzil. “Os outros homens não têm nenhuma *direção.* Você deu a eles um propósito, uma razão para serem bons homens. Eles *são* bons homens. Mas, de certa forma, era fácil quando éramos escravos. O que faremos se nem todos os homens manifestarem a habilidade de atrair Stormlight? Qual é o nosso lugar no exército? Brightlord Kholin nos dispensou do serviço de guarda, pois disse que queria que praticássemos e treinássemos como Radiantes. Mas o que *é* um Cavaleiro Radiante? ”

"Precisamos descobrir isso."

“E se os homens precisarem de orientação? Se eles precisam de um centro moral? Alguém tem que falar com eles quando estão fazendo algo

errado, mas os ardentes nos ignoram, pois nos associam com as coisas que Brightlord Dalinar está dizendo e fazendo ”.

"Você acha que pode ser o único a guiar os homens?" Kaladin perguntou.

"Alguém deveria, senhor."

Kaladin acenou para Sigzil segui-lo até o corredor. Juntos eles começou a caminhar em direção ao quartel da Ponte Quatro, Sigzil segurando uma esfera para a luz.

“Não me importo se você quiser ser algo como o ardente de nossa unidade”, disse Kaladin. “Os homens gostam de você, Sig, e dão muita importância ao que você tem a dizer. Mas você deve tentar entender o que eles querem da vida e respeitar isso, ao invés de projetar neles o que você acha que eles *deveriam* querer da vida. ”

“Mas, senhor, algumas coisas estão simplesmente *erradas.* Você sabe em que Teft se meteu, e Huio, ele tem visitado as prostitutas. ”

“Isso não é proibido. Tempestades, alguns sargentos sugeriram isso como a chave para uma mente saudável na batalha. ”

“Está errado, senhor. É imitar um juramento sem compromisso. Todas as grandes religiões concordam com isso, exceto os Reshi, suponho. Mas eles são pagãos mesmo entre os *pagãos.* ”

"Seu mestre te ensinou a julgar?" Sigzil parou bruscamente.

"Sinto muito, Sig", disse Kaladin.

“Não, ele disse a mesma coisa sobre mim. O tempo todo, senhor. "

“Eu dou permissão para você sentar com Huio e explicar suas preocupações”, disse Kaladin. “Eu não vou proibir você de expressar sua moral - eu encorajo isso. Apenas não apresente suas crenças como nosso código. Apresente-os como *seus* e apresente um bom argumento. Talvez os homens escutem. ”

Sigzil acenou com a cabeça, correndo para alcançá-lo. Para encobrir seu constrangimento - mais por falhar completamente em contar a história certa do que qualquer outra coisa - ele vasculhou seu caderno. “Isso levanta outra questão, senhor. A Ponte Quatro está reduzida a vinte e oito membros, após nossas perdas durante a primeira tempestade. Pode ser hora de algum recrutamento. ”

"Recrutamento?" Kaladin disse. Ele inclinou a cabeça. “Bem, se perdermos mais membros—”

“Não *vamos* ” , disse Kaladin. Ele sempre pensou isso.

“—Ou, mesmo se não o fizermos, estamos abaixo dos trinta e cinco ou quarenta de uma boa tripulação de ponte. Talvez não precisemos manter esse número, mas uma boa unidade ativa deve estar sempre atenta às pessoas para recrutar.

“E se outra pessoa do exército estiver exibindo a atitude certa para

ser um Windrunner? Ou, de forma mais direta, e se nossos homens começarem a fazer juramentos e firmar seus próprios votos? Poderíamos dissolver a Ponte Quatro e deixar cada homem ser seu próprio Radiante? "

A ideia de dissolver a Ponte Quatro parecia doer Kaladin quase tanto

quanto a ideia de perder homens em batalha. Eles caminharam em silêncio por um curto período. Afinal, eles não iam para o quartel da Ponte Quatro; Kaladin deu uma guinada mais profunda na torre. Eles passaram por um vagão de água, puxado por trabalhadores para levar água dos poços para os aposentos dos oficiais. Normalmente, isso seria trabalho de parshman.

“Devíamos pelo menos fazer uma chamada para recrutamento”, Kaladin disse finalmente, “embora, honestamente, não consiga pensar em como abaterei os esperançosos a um número administrável”.

“Vou tentar inventar algumas estratégias, senhor”, disse Sigzil. “Se eu pudesse perguntar, onde estamos ...” Ele parou quando viu Lyn correndo pelo corredor em direção a eles. Ela carregava um chip de diamante na palma da mão para iluminar e usava seu uniforme Kholin, o cabelo escuro Alethi puxado para trás em uma cauda.

Ela parou quando viu Kaladin, então o saudou com inteligência. “Exatamente o homem que eu estava procurando. O contramestre Vevidar manda dizer que 'seu pedido incomum foi atendido', senhor.

"Excelente", disse Kaladin, marchando pelo corredor passando por ela. Sigzil lançou-lhe um olhar quando ela se aproximou dele, e ela encolheu os ombros. Ela não sabia qual era o pedido incomum, apenas que tinha sido atendido.

Kaladin olhou para Lyn enquanto eles caminhavam. “Você é quem tem ajudado meus homens, certo? Lyn, foi isso? " "Sim senhor!"

“Na verdade, parece que você está inventando desculpas para enviar mensagens para a Ponte Quatro.” "Hum, sim, senhor."

“Não tem medo dos 'Radiantes Perdidos', então?”

"Francamente, senhor, depois do que vi no campo de batalha, prefiro estar do seu lado a apostar na oposição."

Kaladin acenou com a cabeça, pensativo enquanto caminhava. "Lyn", ele finalmente disse, "você gostaria de se juntar aos Windrunners?"

A mulher parou no lugar, de queixo caído. "Senhor?" Ela fez uma saudação. “Sir, eu *amo* isso! Tempestades! ”

"Excelente", disse Kaladin. "Sig, você pode pegar nossos livros e

contas para ela?" A mão de Lyn caiu de sua testa. “Ledgers? Contas? ”

“Os homens também precisarão de cartas escritas para familiares”, disse Kaladin. “E provavelmente deveríamos escrever uma história da Ponte Quatro. As pessoas ficarão curiosas, e um relato por escrito me salvará de ter que explicar isso o tempo todo. ”

“Oh,” Lyn disse. "Um escriba."

"Claro", disse Kaladin, voltando-se para ela no corredor, franzindo a testa. "Você é mulher, não é?"

- Achei que você estivesse perguntando ... Quer dizer, nas visões do príncipe supremo, havia mulheres que eram Cavaleiras Radiantes e com Brilho Shallan ... Ela corou. “Senhor, não me juntei aos batedores porque gostava de ficar sentado olhando para os livros-razão. Se é isso que você está oferecendo, terei que passar. ”

Seus ombros caíram e ela não encontrou os olhos de Kaladin. Sigzil descobriu, estranhamente, que queria dar um soco em seu capitão. Não é difícil, veja bem. Apenas um suave soco para “acordar”. Ele não conseguia se lembrar de se sentir assim com Kaladin desde o momento em que o capitão o acordou naquela primeira manhã, de volta ao acampamento de guerra de Sadeas.

“Entendo”, disse Kaladin. “Bem ... vamos fazer testes para entrar na ordem propriamente dita. Suponho que poderia lhe fazer um convite. Se você quiser. ”

“Testes?” ela disse. “Para posições reais? Não apenas fazendo contas? Tempestades, estou dentro. ”

“Fale com seu superior, então”, disse Kaladin. "Ainda não criei o teste adequado, e você precisa passar antes de poder entrar. De qualquer maneira, você precisa de autorização para trocar de batalhão."

"Sim senhor!" ela disse, e saiu correndo.

Kaladin a observou ir embora e resmungou baixinho.

Sigzil - sem nem mesmo pensar sobre isso - murmurou: "Seu mestre te ensinou a ser tão insensível?" Kaladin olhou para ele.

“Eu tenho uma sugestão, senhor,” Sigzil continuou. “Tente entender o que as pessoas querem da vida e respeite isso, em vez de projetar nelas o que você acha que elas *deveriam* -”

"Cala a boca, Sig."

"Sim senhor. Desculpe senhor."

Eles continuaram seu caminho e Kaladin pigarreou. "Você não tem que ser tão formal comigo, você sabe." “Eu sei, senhor. Mas você tem olhos claros agora, e um Shardbearer e ... bem, parece certo. ”

Kaladin enrijeceu, mas não o contradisse. Na verdade, Sigzil sempre se sentiu ... estranho tentando tratar Kaladin como qualquer outro homem da ponte. Alguns dos outros poderiam fazer isso - Teft e Rock, Lopen em seu próprio jeito estranho. Mas Sigzil se sentiu mais confortável quando o relacionamento foi estabelecido e claro. Capitão e seu secretário.

Moash era o mais próximo de Kaladin, mas não estava mais na Ponte Quatro. Kaladin não disse o que Moash havia feito, apenas que ele havia "se afastado de nossa irmandade". Kaladin ficava rígido e sem resposta sempre que o nome de Moash era mencionado.

"Mais alguma coisa nessa sua lista?" Kaladin perguntou quando eles passaram por uma patrulha de guarda no corredor.

Ele recebeu saudações rápidas.

Sigzil olhou seu caderno. “Contas e a necessidade de escribas ... Código de moral para os homens ... Recrutamento ... Ah, ainda vamos precisar definir nosso lugar no exército, agora que

não somos mais guarda-costas.”

“Ainda somos guarda-costas”, disse Kaladin. “Nós apenas protegemos qualquer um que precise. Temos problemas maiores nessa tempestade. ”

Voltou, uma terceira vez, este evento provando que era ainda mais regular do que as tempestades. Quase a cada nove dias. No alto como estavam, sua passagem era apenas uma curiosidade - mas em todo o mundo, cada nova chegada sobrecarregava cidades já sitiadas.

“Eu percebo isso, senhor,” Sigzil disse. “Mas ainda temos que nos preocupar com o procedimento. Aqui, deixe-me perguntar isso. Nós, como Cavaleiros Radiantes, ainda somos uma organização militar Alethi? ”

“Não”, disse Kaladin. “Esta guerra é maior do que Alethkar. Somos por toda a humanidade. ”

“Tudo bem, então qual é a nossa cadeia de comando? Obedecemos ao rei Elhokar? Ainda somos seus súditos? E o que dahn ou nahn somos nós na sociedade? Você é um Shardbearer na corte de Dalinar, não é?

“Quem paga os salários da Ponte Quatro? E quanto às outras tripulações da ponte? Se houver uma disputa pelas terras de Dalinar em Alethkar, ele pode ligar para você - e

Ponte Quatro - pronto para lutar por ele, como uma relação normal entre vassalo e vassalo? Se não, então ainda podemos esperar que ele nos pague? ”

"Maldição", Kaladin respirou. "Me desculpe senhor. Isto-"

“Não, são boas perguntas, Sig. Tenho sorte de ter você para perguntar a eles. ” Ele apertou Sigzil no ombro, parando no corredor do lado de fora dos escritórios do contramestre. “Às vezes me pergunto se você está perdido na Ponte Quatro. Você deveria ter sido um estudioso. ”

“Bem, aquele vento soprou por mim anos atrás, senhor. Eu ... ”Ele respirou fundo. “Eu fui reprovado nos exames para treinamento do governo em Azir. Eu não era bom o suficiente. ”

“Então os exames foram estúpidos”, disse Kaladin. "E Azir perdeu, porque eles perderam a chance de ter você."

Sigzil sorriu. "Estou feliz que eles fizeram." E ... estranhamente, ele sentiu que era verdade. Um peso sem nome que ele carregava parecia escorregar de suas costas. “Honestamente, eu me sinto como Lyn. Não

quero ficar encolhido sobre um livro- razão quando a Ponte Quatro decolar. Eu quero ser o primeiro no céu. ”

“Eu acho que você terá que lutar com Lopen por essa distinção,” Kaladin disse com uma risada. "Vamos." Ele entrou no escritório do contramestre, onde um grupo de guardas imediatamente abriu espaço para ele. No balcão, um soldado corpulento com mangas arregaçadas vasculhou caixas e engradados, resmungando para si mesmo. Uma mulher corpulenta - provavelmente sua esposa - inspecionou os formulários de requisição. Ela cutucou o homem e apontou para Kaladin.

"Finalmente!" o contramestre disse. "Estou cansado de ter isso aqui, atraindo a atenção de todos e me fazendo suar como um espião com muitos sprens."

Ele se arrastou até um par de grandes sacos pretos no canto que, o melhor que Sigzil poderia dizer, não estava atraindo nenhum olhar. O contramestre os ergueu e olhou para o escriba, que verificou duas vezes alguns formulários, depois acenou com a cabeça, apresentando-os para Kaladin carimbar com seu selo de capitão. Com a papelada feita, o contramestre entregou um saco para Kaladin e outro para Sigzil.

> Eles tilintavam quando movidos e eram surpreendentemente pesados. Sigzil desfez os laços e olhou para o seu.

Uma inundação de luz verde, poderosa como a luz do sol, brilhou sobre ele. Esmeraldas. O tipo grande, não em esferas, provavelmente cortado das pedras preciosas dos demônios do abismo caçados nas Planícies Despedaçadas. Em um momento, Sigzil percebeu que

os guardas que enchiam a sala não estavam aqui para pegar algo do contramestre. Eles estavam aqui para proteger esta riqueza.

“Essa é a reserva real de esmeraldas”, disse o contramestre. “Detido para grãos de emergência, renovado com Luz na tempestade esta manhã. Como você convenceu o príncipe a deixá-lo levar isso, está além de mim.

“Estamos apenas pegando emprestado”, disse Kaladin. “Nós os teremos de volta antes que a noite chegue. Embora esteja avisado, alguns ficarão pardos. Precisamos verificá-los amanhã novamente. E no dia seguinte…"

"Eu poderia comprar um *principado* com esse preço", disse o contramestre com um grunhido. "Para que, em nome de Kelek, você precisa deles?"

Sigzil, no entanto, já havia adivinhado. Ele sorriu como um idiota. “Vamos praticar ser radiante”.

36

VINTE E QUATRO ANOS ATRÁS

Dalinar praguejou quando a fumaça saiu da lareira. Ele empurrou seu peso contra a alavanca e conseguiu movê-la, reabrindo a tubulação da chaminé. Ele tossiu, recuando e sacudindo a fumaça do rosto.

“Precisamos ver isso substituído”, disse Evi do sofá onde estava costurando. "Sim", disse Dalinar, caindo no chão diante do fogo.

“Pelo menos você conseguiu isso rapidamente. Hoje não precisaremos esfregar as paredes, e a vida ficará branca como o sol à noite! ”

Os idiomas nativos de Evi nem sempre se traduziam bem em Alethi.

O calor do fogo era bem-vindo, já que as roupas de Dalinar ainda estavam úmidas da chuva. Ele tentou ignorar o som sempre presente da chuva do Lamento lá fora, em vez disso, observou um par de flamespren

dançar ao longo de uma das toras. Pareciam vagamente humanos, com figuras sempre mutantes. Ele seguiu um com os olhos enquanto ele saltava em direção ao outro.

Ele ouviu Evi se levantar e pensou que ela poderia sair para procurar a privada novamente. Em vez disso, ela se acomodou ao lado dele e pegou seu braço, então suspirou de contentamento.

“Isso não pode ser confortável”, disse Dalinar. "E ainda assim você está fazendo isso."

“Não sou eu quem é ...” Ele olhou para a barriga dela, que começou a se curvar.

Evi sorriu. “Minha condição não me deixa tão frágil a ponto de arriscar *quebrar* sentando no chão, amada.” Ela apertou o braço dele com mais força. "Olhe para eles. Eles jogam tão ansiosamente! ”

“É como se eles estivessem lutando”, disse Dalinar. “Quase consigo ver as pequenas lâminas em suas mãos.” "Deve tudo estar lutando contra você?"

Ele encolheu os ombros.

Ela apoiou a cabeça em seu braço. "Você não pode simplesmente aproveitar, Dalinar?" "Gostar do quê?"

"Sua vida. Você passou por muito para fazer este reino. Você não pode ficar satisfeito, agora que você venceu? ” Ele se levantou, puxando o braço de sua mão e cruzou a câmara para se servir de uma bebida.

“Não pense que não percebi como você age”, disse Evi. “Levantar-se sempre que o rei fala do menor conflito além de nossas fronteiras. Fazer com que os escribas leiam para você as grandes batalhas. Sempre falando sobre o próximo duelo. ”

- Não terei muito mais tempo - resmungou Dalinar, depois tomou um gole de vinho. “Gavilar diz que é tolice me colocar em perigo, diz que alguém está fadado a tentar usar um daqueles duelos como um estratagema contra ele. Vou ter que conseguir um campeão. ” Ele olhou para o vinho.

Ele nunca teve uma opinião elevada sobre duelo. Era muito falso, muito higienizado.

Mas pelo menos foi alguma coisa.

"É como se você estivesse morto", disse Evi. Dalinar olhou para ela.

“É como se você só vivesse quando pode lutar”, ela continuou. “Quando você pode matar. Como uma escuridão de velhas histórias. Você vive apenas tirando vidas de outras pessoas. ”

Com aquele cabelo claro e pele dourada clara, ela era como uma pedra preciosa brilhante. Ela era uma mulher doce e amorosa que merecia melhor do que o tratamento que ele deu a ela. Ele se forçou a voltar e sentar-se ao lado dela.

“ *Eu* ainda acho que o flamespren está tocando”, disse ela.

“Sempre me perguntei”, disse Dalinar. “Eles próprios são *feitos* de fogo? Parece que sim, mas o que dizer da emoção? O angerspren é *feito* de raiva? " Evi assentiu distraidamente.

"E o que dizer de gloryspren?" Disse Dalinar. “Feito de glória? O que *é* glória? Poderia gloryspren aparecer em torno de alguém que está delirando, ou talvez muito bêbado, que apenas *pensa* que realizou algo grande, enquanto todos os outros estão por perto zombando deles? "

"Um mistério", disse ela, "enviado por Shishi." "Mas você nunca se pergunta?"

"Para quê?" Evi disse. “Saberemos eventualmente, quando retornarmos ao Um. Não adianta perturbar nossas mentes agora com coisas que não podemos entender. ”

Dalinar estreitou os olhos para o incêndio. Esse *tinha* uma espada. Um Shardblade em miniatura.

- É por isso que você fica pensando com tanta frequência, marido - disse Evi. "Não é saudável ter uma pedra coagulada no estômago, ainda molhada de musgo."

"Eu o quê?"

“Você não deve ter pensamentos tão estranhos. Quem colocou essas coisas em sua mente, afinal? "

Ele deu de ombros, mas pensou em duas noites antes, em ficar acordado até tarde bebendo vinho sob a cobertura de chuva com Gavilar e Navani. Ela conversou e falou sobre sua pesquisa em spren, e Gavilar simplesmente grunhiu, enquanto fazia anotações em glifos em um conjunto de seus mapas. Ela havia falado com tanta paixão e entusiasmo, e Gavilar a ignorou.

“Aproveite o momento”, disse Evi. “Feche os olhos e contemple o que o Um lhe deu. Busque a paz do esquecimento e deleite-se com a alegria de sua própria sensação. ”

Ele fechou os olhos quando ela sugeriu e tentou simplesmente desfrutar de estar aqui com ela. “Pode um homem realmente mudar, Evi? Como aquelas mudanças spren? "

“Somos todos diferentes aspectos do Um.”

“Então você pode mudar de um aspecto para outro?”

"Claro", disse Evi. “Não é sua própria doutrina sobre transformação? Sobre um homem ser lançado do crasso ao glorioso? "

"Não sei se está funcionando."

“Então faça uma petição ao Escolhido”, disse ela. “Em oração? Através dos ardentes? ”

"Não bobo. Você mesmo."

" *Pessoalmente* ?" Perguntou Dalinar. "Tipo, em um templo?"

“Se você deseja conhecer o Um pessoalmente, deve viajar para o Vale”, disse ela. “Lá você pode falar com o Único, ou com seu avatar, e ser concedido—”

- A Velha Magia - sibilou Dalinar, abrindo os olhos. “O Nightwatcher. Evi, não diga coisas assim. ” Tempestades, sua herança pagã apareceu nos momentos mais estranhos. Ela poderia estar falando a boa doutrina Vorin, então veio algo assim .

Felizmente, ela não falou mais sobre isso. Ela fechou os olhos e cantarolou baixinho. Finalmente, alguém bateu na porta externa de seus aposentos.

Hathan, seu mordomo, responderia a isso. De fato, Dalinar ouviu a voz do homem do lado de fora, seguida por uma leve batida na porta da câmara. “É seu irmão, Brightlord,” Hathan disse através da porta.

Dalinar saltou, abrindo a porta e passando pelo pequeno mestre-servo. Evi foi atrás, com uma das mãos tocando a parede, um hábito dela. Eles passaram por janelas abertas que davam para um Kholinar encharcado, lanternas piscando marcando por onde as pessoas se moviam nas ruas.

Gavilar esperava na sala de estar, vestido com um daqueles ternos novos com a jaqueta dura e os botões nas laterais do peito. Seu cabelo escuro crescia até os ombros e combinava com uma barba fina.

Dalinar odiava barbas; eles ficaram presos em seu elmo. Ele não podia negar seu efeito em Gavilar. Olhando para Gavilar em suas melhores roupas, não se via um bandido atrasado - um senhor da guerra mal civilizado que havia esmagado e conquistado seu caminho até o trono. Não, este homem era um *rei.*

Gavilar bateu com um conjunto de papéis na palma da mão. "O que?" Perguntou Dalinar.

- Rathalas - disse Gavilar, empurrando os papéis para Evi quando ela entrou.

"Novamente!" Disse Dalinar. Fazia anos desde que ele visitou o Rift, aquela trincheira gigante onde ele ganhou sua Shardblade.

“Eles estão exigindo seu Blade de volta,” Gavilar disse. “Eles

afirmam que

O herdeiro de Tanalan voltou e merece o Fragmento, já que você nunca o ganhou em um concurso de verdade. ” Dalinar sentiu frio.

“Bem, eu sei que isso é patentemente falso,” Gavilar disse, “porque quando nós lutamos em Rathalas todos aqueles anos atrás, você disse que *lidou* com o herdeiro. Você *fez* negócio com o herdeiro, não é verdade, Dalinar?”

Ele se lembrou daquele dia. Ele se lembrou de ter escurecido aquela porta, a emoção pulsando dentro dele. Ele se lembrou de uma criança chorando segurando um Shardblade. O pai, quebrado e morto atrás. Essa voz suave, suplicante.

A emoção desapareceu em um momento.

"Ele era uma criança, Gavilar", disse Dalinar, com a voz rouca.

"Condenação!" Disse Gavilar. “Ele é um descendente do antigo regime. Isso foi ... tempestades, isso foi há uma década. Ele tem idade para ser uma ameaça! A cidade toda está se rebelando, toda a *região.* Se não agirmos, todos os Crownlands podem se separar. ”

Dalinar sorriu. A emoção o chocou e ele rapidamente reprimiu o sorriso.

Mas certamente ... certamente alguém precisaria ir e derrotar os rebeldes.

Ele se virou e avistou Evi. Ela estava sorrindo para ele, embora ele esperasse que ela ficasse indignada com a ideia de mais guerras. Em vez disso, ela se aproximou dele e segurou seu braço. "Você poupou a criança."

“Eu ... ele mal conseguia levantar a lâmina. Eu o entreguei à mãe dele e disse a ela para escondê-lo. ” "Oh, Dalinar." Ela o puxou para perto.

Ele sentiu uma onda de orgulho. Ridículo, claro. Ele havia colocado o reino em perigo - como as pessoas reagiriam se soubessem que o próprio Blackthorn havia quebrado antes de uma crise de consciência? Eles riam.

Naquele momento, ele não se importou. Contanto que ele pudesse ser um herói para esta mulher.

“Bem, suponho que a rebelião era de se esperar”, disse Gavilar enquanto olhava pela janela. “Já se passaram anos desde a unificação formal; as pessoas vão começar a afirmar sua independência. ” Ele ergueu a mão na direção de Dalinar, virando-se. “Eu sei o que você quer, irmão, mas você terá que se conter. Não estou enviando um exército. ”

"Mas-"

“Eu posso cortar essa coisa com a política. Não podemos permitir que uma demonstração de força seja nosso *único* método de manter a unidade, ou Elhokar passará a vida inteira apagando incêndios depois que eu partir. Precisamos de pessoas para começar a pensar em Alethkar como um reino unificado, não como regiões separadas, sempre procurando uma vantagem umas contra as outras. ”

"Parece bom", disse Dalinar.

Não ia acontecer, não sem a espada para lembrá-los. Pela primeira vez, no entanto, ele estava bem em não ser o único a apontar isso.

Você não deve se preocupar com Rayse. Ele é *uma pena sobre Aona e Skai, mas eles eram tolos-violar o nosso pacto desde o início.*

Numuhukumakiaki'aialunamor sempre foi ensinado que a primeira regra da guerra era conhecer seu inimigo. Alguém poderia supor que tais lições não eram mais terrivelmente relevantes em sua vida. Felizmente, preparar um bom guisado era muito parecido com ir para a guerra.

Lunamor - chamado de Rocha por seus amigos, por causa de suas línguas grossas das terras baixas serem incapazes de falar adequadamente - mexeu em seu caldeirão com uma enorme colher de madeira do tamanho de uma espada longa. Um fogo queimou cascas de rockbud embaixo, e um vento brincalhão chicoteou a fumaça, fazendo-a soprar sobre ele, não importa onde ele estivesse.

Ele havia colocado o caldeirão em um platô das Planícies Despedaçadas e - belas luzes e estrelas caídas - ele ficou surpreso ao descobrir que havia sentido *falta* daquele lugar. Quem teria pensado que ele poderia gostar desta planície estéril e varrida pelo vento? Sua terra natal era um lugar de extremos: gelo amargo, neve em pó, calor fervente e umidade abençoada.

Aqui embaixo, tudo era tão ... moderado, e as Planícies Despedaçadas eram as piores de todas. Em Jah Keved, ele encontrou vales cobertos de trepadeiras. Em Alethkar eles tinham campos de grãos, rochas se espalhando sem parar como as bolhas de um caldeirão fervente. Em seguida, as planícies quebradas. Platôs vazios sem fim com quase nada crescendo neles. Estranhamente, ele os amava.

Lunamor cantarolava baixinho enquanto mexia com as duas mãos, batendo o ensopado

e evitando que o fundo queime. Quando a fumaça não estava em seu rosto - esse vento maldito e muito denso tinha ar demais para se comportar adequadamente - ele podia sentir o cheiro das Planícies Despedaçadas. Um ... perfume aberto. O cheiro de um céu alto e pedras cozidas, mas temperado pela sugestão de vida nos abismos. Como uma pitada de sal. Úmido, vivo com os odores das plantas e da podridão se misturando.

Nesses abismos, Lunamor se encontrou novamente depois de um longo tempo perdido. Vida renovada, propósito renovado.

E ensopado.

Lunamor provou seu ensopado - usando uma colher nova, é claro, já que ele não era um bárbaro como alguns desses cozinheiros das terras baixas. Os longroots ainda tinham que cozinhar antes que ele pudesse adicionar a carne. Carne de verdade, de caranguejos que ele passou a noite inteira descascando. Não dava para cozinhar por muito tempo, ou ficava borrachudo.

O resto da Ponte Quatro estava alinhado no platô, ouvindo Kaladin. Lunamor havia estabelecido de forma que ele ficasse de costas para Narak, a cidade no centro das Planícies Quebradas. Perto dali, um dos platôs brilhou enquanto Renarin Kholin trabalhava no Oathgate. Lunamor tentou não se distrair com isso. Ele queria olhar para o oeste. Em direção aos velhos campos de guerra.

Não há muito mais para esperar, ele pensou. *Mas não pense nisso. O ensopado precisa de mais limo amassado.*

“Eu treinei muitos de vocês nos abismos”, disse Kaladin. Os homens da Ponte Quatro foram aumentados por alguns membros das outras tripulações da ponte e até mesmo por alguns soldados que Dalinar sugerira para treinamento. O grupo de cinco mulheres escoteiras foi surpreendente, mas quem era Lunamor para julgar?

“Eu poderia treinar pessoas na lança”, continuou Kaladin, “porque eu mesmo fui treinado na lança. O que estamos tentando hoje é diferente. Eu mal entendo como aprendi a usar Stormlight. Teremos que tropeçar nisso juntos. ”

“Está tudo bem, gancho,” Lopen chamou. “Quão difícil pode ser aprender a voar? Skyeels faz isso o tempo todo, e eles são feios e estúpidos. A maioria dos bridgemen é apenas uma dessas coisas. ”

Kaladin parou na fila perto de Lopen. O capitão parecia de bom humor hoje, pelo que Lunamor levou o crédito. Afinal, ele havia feito o café da manhã de Kaladin.

“O primeiro passo será falar o Ideal”, disse Kaladin. “Eu suspeito que alguns de vocês já disseram isso. Mas quanto ao resto, se você deseja ser um escudeiro dos Windrunners, você precisará jurar.

Eles começaram a gritar as palavras. Todos conheciam os corretos agora.

Lunamor sussurrou o Ideal.

Vida antes da morte. Força antes da fraqueza. Viagem antes do destino.

Kaladin entregou a Lopen uma bolsa cheia de pedras preciosas. “O verdadeiro teste, e a prova de sua posição de domínio, será aprender a atrair Stormlight para dentro de vocês. Alguns de vocês já aprenderam—”

Lopen começou a brilhar imediatamente.

“—E eles ajudarão o resto a aprender. Lopen, pegue o primeiro, segundo e terceiro esquadrão. Sigzil, você tem quarto, quinto e sexto. Peet, não pense que não vi você brilhando. Você pega o outro bridgemen, e Teft, você pega os batedores e ... "

Kaladin olhou em volta. "Onde está Teft?"

Ele estava apenas percebendo? Lunamor amava seu capitão, mas ele se distraía às vezes. Talvez enjôo.

- Teft não voltou ao quartel ontem à noite, senhor - gritou Leyten, parecendo desconfortável.

"Bem. Vou ajudar os batedores. Lopen, Sigzil, Peet, fale com seus esquadrões sobre como desenhar em Stormlight. Antes que o dia acabe, quero que todos neste planalto brilhem como se engolissem uma lanterna. ”

Eles se separaram, obviamente ansiosos. Flâmulas vermelhas translúcidas subiam da pedra, chicoteando como se ao vento, uma extremidade conectada ao solo. Anticipationspren. Lunamor deu-lhes um sinal de respeito, levando a mão ao ombro e depois à testa. Esses eram deuses menores, mas ainda assim sagrados. Ele podia ver suas verdadeiras formas além das serpentinas, uma sombra tênue de uma criatura maior no fundo.

Lunamor passou sua agitação para Dabbid. O jovem homem da ponte não falou, e não desde que Lunamor ajudou Kaladin a tirá-lo do campo

de batalha. Ele poderia mexer, porém, e correr odres. Ele se tornou uma espécie de mascote não oficial do time, já que foi o primeiro homem de ponte que Kaladin salvou. Quando Bridgemen passou por Dabbid, eles fizeram uma saudação sutil.

Huio estava trabalhando na cozinha com Lunamor hoje, como estava se tornando mais comum. Huio o solicitou e os outros o evitaram. O atarracado e corpulento homem herdaziano cantarolava baixinho para si mesmo enquanto mexia o shiki, uma bebida marrom Horneater que Lunamor havia resfriado durante a noite em latas de metal

no planalto fora de Urithiru.

Estranhamente, Huio tirou um punhado de lazbo de uma panela e borrifou no líquido.

"O que você está fazendo, homem louco!" Lunamor berrou, pisando forte. “Lazbo? Em bebida? Essa coisa é um pó apimentado, várzea enjoada de ar! ”

Huio disse algo em herdaziano.

“Bah!” Lunamor disse. “Eu não falo essa língua maluca que você usa. Lopen! Venha aqui e converse com esse primo que você tem!

Ele está estragando nossas bebidas! ”

Lopen, no entanto, estava gesticulando freneticamente para o céu e falando sobre como ele se agarrou ao teto antes. Lunamor grunhiu e olhou para Huio, que ofereceu uma colher com um líquido pingando.

“Tolo doente de ar,” Lunamor disse, tomando um gole. “Você vai estragar ...”

Abençoados deuses do mar e da pedra. Isso foi *bom.* O tempero adicionou o *chute* certo à bebida gelada, combinando sabores de uma forma completamente inesperada - embora de alguma forma complementar.

Huio sorriu. “Ponte Quatro!” ele disse em Alethi com forte sotaque.

"Você é um homem de sorte", disse Lunamor, apontando. "Eu não vou te matar hoje." Ele tomou outro gole e fez um gesto com a colher. "Vá fazer isso com outras caixas de shiki."

Agora, onde estava Hobber? O homem magro e sem dentes não poderia estar *muito* longe. Essa era uma das vantagens de ter um chef

assistente que não conseguia andar; ele geralmente ficava onde você o colocava.

"Observe-me agora, com cuidado!" Lopen disse ao seu grupo, Stormlight soprando de sua boca enquanto ele falava. "Tudo certo. Aqui está. Eu, o Lopen, irei agora voar. Você pode aplaudir se achar apropriado. ”

Ele deu um pulo e depois caiu de volta no planalto.

“Lopen!” Kaladin ligou. "Você deveria estar ajudando os outros, não se exibindo!"

"Desculpe, vou!" Lopen disse. Ele estremeceu no chão, seu rosto pressionado contra a pedra, e não se levantou. “Você ... você se enfiou no *chão?* Kaladin perguntou.

"Apenas parte do plano, vamos!" Lopen ligou de volta. “Se eu quiser me tornar um

delicada nuvem no céu, devo primeiro convencer o solo de que não a estou abandonando. Como uma amante preocupada, claro, ela deve ser confortada e assegurada de que eu retornarei após minha dramática e majestosa ascensão ao céu. ”

"Você não é um rei, Lopen", disse Drehy. "Já falamos sobre isso."

“Claro que não. Eu sou um *ex-* rei. Você é obviamente um dos estúpidos que mencionei antes. ”

Lunamor grunhiu divertido e deu a volta em sua pequena cozinha em direção a Hobber, que ele agora lembrava que estava descascando tubérculos ao lado do planalto. Lunamor desacelerou. Por que Kaladin estava ajoelhado diante do banquinho de Hobber, segurando ... uma pedra preciosa?

Ahhh ... Lunamor pensou.

“Eu tive que *respirar* para puxá-lo,” Kaladin explicou suavemente. "Eu estava fazendo isso inconscientemente por semanas, talvez meses, antes de Teft explicar a verdade para mim."

> “Senhor,” Hobber disse, “eu não sei se ... quero dizer, senhor, eu não sou um Radiante. Nunca fui tão bom com a lança.

Eu mal sou uma cozinheira aceitável. ”

Passável era um exagero. Mas ele foi sincero e prestativo, então Lunamor ficou feliz em tê-lo. Além disso, ele precisava de um trabalho que pudesse fazer sentado. Um mês atrás, o Assassino de Branco varreu o palácio do rei nos campos de guerra, tentando matar Elhokar - e o ataque deixou Hobber com as pernas mortas.

Kaladin dobrou a pedra preciosa nos dedos de Hobber. "Apenas tente", disse o capitão suavemente. “Ser um Radiante não é tanto sobre sua força ou habilidade, mas sobre seu coração. E o seu é o melhor de todos nós. ”

O capitão parecia intimidante para muitos forasteiros. Uma tempestade perpétua para uma expressão, uma intensidade que fez os homens murcharem quando se voltou contra eles. Mas também havia uma ternura surpreendente para este homem. Kaladin agarrou Hobber pelo braço e quase parecia estar rasgando.

Alguns dias, parecia que você não poderia quebrar Kaladin Abençoado pela Tempestade com todas as pedras em Roshar. Então um de seus homens seria ferido e você o veria desmoronar.

Kaladin voltou em direção aos batedores que estava ajudando, e Lunamor correu para alcançá-los. Ele fez uma reverência para o pequeno deus que cavalgava no ombro do capitão da ponte e perguntou: "Você acha que Hobber pode fazer isso,

Kaladin? ”

> “Tenho certeza que ele pode. Tenho certeza de que *todos na* Ponte Quatro podem, e talvez alguns desses outros. ” "Ha!" Lunamor disse. “Encontrar um sorriso em seu rosto, Kaladin Abençoado pela Tempestade, é como encontrar uma

esfera perdida em sua sopa. Surpreendente, sim, mas muito bom também. Venha, eu tenho uma bebida, você deve tentar. ”

> “Eu preciso voltar para—”

"Venha! Beba, você deve tentar! ” Lunamor o guiou até a grande panela de shiki e serviu-lhe uma xícara. Kaladin engoliu. "Ei, isso é muito bom, Rock!"

"Não é minha receita", disse Lunamor. “Huio mudou isso. Agora tenho que promovê-lo ou empurrá-lo para fora do platô.
”

“Promovê-lo a quê?” Kaladin perguntou, pegando outra xícara.

"Para as planícies enjoadas do ar", disse Lunamor, "segunda classe." "Você pode gostar muito desse termo, Rock."

Perto dali, Lopen falava com o chão, contra o qual ainda estava pressionado. “Não se preocupe, querido. O Lopen é vasto o suficiente para ser possuído por muitas, muitas forças, tanto terrestres quanto celestiais! I *deve* subir para o ar, pois se eu fosse para permanecer apenas no chão, certamente minha magnitude crescente faria com que a terra de crack e break “.

Lunamor olhou para Kaladin. “Eu gosto de termos, sim. Mas só porque essa coisa tem um número surpreendente de aplicações entre vocês. ”

Kaladin sorriu, bebendo seu shiki e observando os homens. Mais adiante no planalto, Drehy de repente ergueu seus longos braços e gritou: "Ha!" Ele estava brilhando com Stormlight. Bisig logo o seguiu. Isso deve consertar sua mão - ele também havia sido ferido pelo Assassino de Branco.

“Isso *vai* funcionar, Rock”, disse Kaladin. “Os homens estão próximos do poder há meses. E uma vez que eles o tenham, eles serão capazes de curar. Eu não terei que ir para a batalha me preocupando com qual de vocês eu vou perder. "

"Kaladin," Lunamor disse suavemente. “Essa coisa que começamos, ainda é guerra. Homens vão morrer. ” “A Ponte Quatro será protegida por seu poder.”

“E o inimigo? Eles não terão poder? ” Ele se aproximou. “Certamente eu não queira abafar Kaladin Abençoado pela Tempestade quando ele está otimista, mas ninguém está perfeitamente seguro. Esta é uma triste verdade, meu amigo. ”

"Talvez", admitiu Kaladin. Ele tem uma expressão distante no rosto.

"Seu povo só deixa filhos mais novos irem para a guerra, certo?"

“Apenas tuanalikina, quarto filho e mais novo, pode ser desperdiçado na guerra. Primeiro, segundo e terceiro filhos são muito valiosos. ”

“Quarto filho e mais jovem. Quase nunca. ”

“Ha! Você não sabe o tamanho das famílias Horneater. ”

“Ainda assim, deve significar menos homens morrendo em batalha.”

"Picos são lugares diferentes", disse Lunamor, sorrindo para Sylphrena enquanto ela se erguia do ombro de Kaladin e começava a dançar nos ventos próximos. “E não apenas porque temos a quantidade certa de ar para o cérebro funcionar. Atacar outro pico é caro e difícil, exigindo muita preparação e tempo. Falamos disso mais do que dele. ”

"Isso soa bem."

"Você vai me visitar algum dia!" Lunamor disse. "Você e todos os Bridge Four, já que são uma família agora."

“Ground,” Lopen insistiu, “Eu ainda *vou* te amar. Não me sinto atraído por ninguém como sou por você. Sempre que eu sair, voltarei logo! ”

Kaladin olhou para Lunamor.

"Talvez", observou Lunamor, "quando aquele está longe de muito ar tóxico, ele ficará menos ..."

"Lopen?"

“Embora pensando bem, isso seria triste.”

Kaladin riu, entregando a Lunamor sua xícara. Então ele se inclinou. "O que aconteceu com seu irmão, Rock?" "Meus dois irmãos estão bem, pelo que eu sei."

"E o terceiro irmão?" Kaladin disse. “Aquele que morreu, movendo você do quarto para o terceiro, e fazendo de você um cozinheiro em vez de um soldado? Não negue. ”

"É uma história triste", disse Lunamor. “E hoje não é dia para histórias tristes. Hoje é dia de riso, guisado, fuga. Essas coisas."

E com sorte ... com sorte, algo ainda maior.

Kaladin deu um tapinha em seu ombro. "Se você precisar conversar, estou aqui."

"É bom saber. Embora hoje, eu acredite que outra pessoa deseja conversar. ” Lunamor acenou com a cabeça em direção a alguém cruzando uma ponte em seu planalto. Uma figura em um uniforme azul rígido, com uma tiara de prata na cabeça. “O rei está ansioso para falar com você. Ha! Perguntou-nos várias vezes se sabíamos quando voltaria. Como se fôssemos nomeados para o nosso glorioso líder voador. ”

"Sim", disse Kaladin. "Ele veio me ver outro dia." Kaladin se preparou visivelmente, cerrando os dentes, então caminhou até o rei, que acabara de marchar para o planalto, seguido por um grupo de guardas da Ponte Onze.

Lunamor se posicionou trabalhando na sopa onde pudesse ouvir, pois estava curioso.

"Windrunner", disse Elhokar, acenando para Kaladin. “Parece que você está certo, seus homens tiveram seus poderes restaurados. Em quanto tempo eles estarão prontos? ”

“Eles já estão em forma de luta, Sua Majestade. Mas para dominar seus poderes ... bem, não posso dizer, honestamente. "

Lunamor tomou um gole de sua sopa e não se virou para o rei, mas mexeu-se e ouviu.

"Você já pensou no meu pedido?" Elhokar disse. "Você vai me levar de avião para Kholinar, para que possamos recuperar a cidade?"

"Farei o que meu comandante mandar."

“Não”, disse Elhokar. “Estou perguntando a você, pessoalmente. Você virá? Você vai me ajudar a recuperar nossa pátria? ”

“Sim,” Kaladin disse suavemente. “Dê-me algum tempo, pelo menos algumas semanas, para treinar meus homens. Eu prefiro trazer alguns escudeiros Windrunners conosco - e se tivermos sorte, posso ser capaz de deixar um Radiante completo para trás para liderar se algo acontecer comigo. Mas de qualquer maneira ... sim, Elhokar. Eu irei com você para Alethkar. ”

"Boa. Temos algum tempo, pois o Tio deseja tentar contatar pessoas em Kholinar usando suas visões. Talvez vinte dias? Você pode treinar seus escudeiros nesse tempo? ”

"Eu terei que fazer, Sua Majestade."

Lunamor olhou para o rei, que cruzou os braços, observando o

Windrunners, prospectivos e atuais. Ele parecia ter vindo não apenas para falar com Kaladin, mas para assistir ao treinamento. Kaladin voltou para os batedores - seu deus seguindo no ar atrás dele - então Lunamor trouxe algo para o rei beber. Então ele hesitou ao lado da ponte que Elhokar havia cruzado para chegar a este platô.

A velha ponte, a partir das passagens da ponte, tinha sido reaproveitada para transportar pessoas ao redor dos planaltos mais próximos de Narak. Pontes permanentes ainda estavam sendo reconstruídas. Lunamor deu um tapinha na madeira. Eles pensaram que estava perdido, mas uma equipe de resgate descobriu que estava preso em um abismo a uma curta distância. Dalinar concordou em transportá-lo, a pedido de Teft.

Considerando o que havia passado, a velha ponte estava em bom estado. Era feito de madeira resistente, a Ponte Quatro era. Ele olhou para além dele e ficou perturbado com a visão do próximo platô - ou seus escombros. O toco de um planalto, feito de rocha quebrada, que se estendia a apenas seis metros ou mais do chão do abismo. Rlain disse que tinha sido um planalto comum, antes do encontro de Everstorm e highstorm na Batalha de Narak.

Durante aquele terrível cataclismo quando as tempestades se encontraram, planaltos inteiros foram destruídos e destruídos. Embora o Everstorm tenha retornado várias vezes, as duas tempestades não se encontraram novamente em uma área povoada. Lunamor deu um tapinha na velha ponte, então balançou a cabeça, caminhando de volta para sua cozinha.

Eles poderiam ter treinado em Urithiru, talvez, mas nenhum dos bridgemen se queixou de vir aqui. As Planícies Despedaçadas eram muito melhores do que a planície solitária antes da torre. Este lugar era tão estéril, mas também era *deles.*

Eles também não questionaram quando Lunamor decidiu trazer seus caldeirões e suprimentos para fazer o almoço. Era ineficiente, é verdade, mas uma refeição quente compensaria - e, além disso, havia uma regra implícita. Embora Lunamor, Dabbid e Hobber não participassem do treinamento ou sparring, eles ainda eram a Ponte Quatro. Eles foram para onde os outros foram.

Ele pediu a Huio que adicionasse a carne - com uma cobrança estrita de *perguntar* antes de trocar qualquer tempero. Dabbid continuou a se mexer placidamente. Ele parecia contente, embora fosse difícil dizer com isso. Lunamor lavou as mãos em uma panela e começou a trabalhar no pão.

Cozinhar *era* como uma guerra. Você tinha que conhecer seu inimigo - embora seus "inimigos" nesta competição fossem seus amigos. Eles iam a cada refeição esperando grandeza, e Lunamor lutou para provar seu valor uma e outra vez. Ele travou guerra com pães e sopas, saciando apetites e satisfazendo estômagos.

Enquanto trabalhava, com as mãos enfiadas na massa, ele ouvia o cantarolar de sua mãe. Suas instruções cuidadosas. Kaladin estava errado; Lunamor não tinha se *tornado* um cozinheiro. Ele sempre foi um, desde que podia cambalear pela escada até o balcão e

enfiar os dedos na massa pegajosa. Sim, uma vez ele treinou com um arco. Mas os soldados precisavam comer, e cada um dos guardas nuatoma fazia vários trabalhos, até mesmo guardas com sua herança e bênçãos particulares.

Ele fechou os olhos, amassar e cantarolando a canção de sua mãe para uma batida quase podia, mal, apenas *fracamente* ouvir.

Pouco tempo depois, ele ouviu passos suaves cruzando a ponte atrás. O Príncipe Renarin parou ao lado do caldeirão, seu dever de transferir pessoas através do Oathgate encerrado por enquanto. No platô, mais de um terço da Ponte Quatro descobriu como atrair Stormlight, mas nenhum dos recém-chegados conseguiu, apesar do treinamento de Kaladin.

Renarin assistiu com as bochechas coradas. Ele obviamente correu para chegar aqui uma vez liberado de seu outro dever, mas agora ele estava hesitante. Elhokar havia se preparado para vigiar perto de algumas pedras, e Renarin deu um passo em sua direção, como se sentar ao lado e observar fosse seu lugar também.

"Ei!" Lunamor disse. "Renarin!"

Renarin deu um pulo. O garoto usava seu uniforme azul da Bridge Quatro, embora o dele parecesse de alguma forma ... mais arrumado do que os outros.

"Eu poderia usar um pouco de ajuda com este pão", disse Lunamor.

Renarin sorriu imediatamente. Tudo o que o jovem sempre quis foi ser tratado como o resto deles. Bem, essa atitude beneficiou um homem. Lunamor teria o próprio príncipe amassando massa, se ele pudesse escapar impune. Dalinar parecia estar precisando de uma boa sessão de pão.

Renarin lavou as mãos, sentou-se no chão em frente a Lunamor e seguiu seu exemplo. Lunamor arrancou um pedaço de massa com a largura de sua mão, achatou-o e, em seguida, bateu contra uma das grandes pedras que ele colocou para aquecer no fogo. A massa grudava na pedra, onde cozinhava até ser retirada.

Lunamor não pressionou Renarin para falar. Algumas pessoas que você queria pressionar, atraia-as. Outros você queria deixar se mover em seu próprio ritmo. Como a diferença entre um ensopado que você leva para ferver e outro que você mantém em fogo brando.

Mas onde está seu deus? Lunamor podia ver tudo em flor. O Príncipe Renarin tinha um, exceto Lunamor nunca ter sido capaz de identificá-lo. Ele se curvou quando Renarin não estava

olhando, por precaução, e fez um sinal de reverência ao

deus escondido.

“A Ponte Quatro está indo bem,” Renarin finalmente disse. "Ele fará com que todos bebam Stormlight em breve." "Provavelmente sim", disse Lunamor. “Ha! Mas eles têm muito tempo até chegarem até você. Observador da verdade! É

um bom nome. Mais pessoas deveriam observar a verdade, em vez de mentiras. ”

Renarin corou. "Eu ... suponho que isso significa que não posso mais estar na Ponte Quatro, não é?" "Por que não?"

“Eu sou um tipo diferente de Radiante,” Renarin disse, olhos baixos enquanto formava um pedaço de massa perfeitamente redondo, então cuidadosamente o colocava em uma pedra.

"Você tem poder para curar."

“Os surtos de progressão e iluminação. Não tenho certeza de como fazer o segundo funcionar. Shallan explicou isso sete vezes, mas não consigo criar nem a menor ilusão. Algo está errado."

“Ainda assim, só cura por agora? Essa coisa será muito útil para a Ponte Quatro! ” “Não posso mais *ser a* Ponte Quatro.”

“Isso é um absurdo. A Ponte Quatro não é Windrunners. ” "Então, o que é?"

“Somos nós”, lamenta Lunamor. "Sou eu, são eles, é você." Ele acenou com a cabeça na direção de Dabbid. “Aquele, ele nunca mais segurará uma lança. Ele não vai voar, mas ele é a Ponte Quatro. Estou proibido de lutar, mas sou a Ponte Quatro. E você, você pode ter um título extravagante e poderes diferentes. ” Ele se inclinou para frente. “Mas eu conheço a Ponte Quatro. E você, Renarin Kholin, é a Ponte Quatro. ”

Renarin sorriu amplamente. "Mas Rock, você nunca se preocupa se não é a pessoa que todos pensam que você é?" “Todo mundo pensa que eu sou grosseiro e insuportável!” Lunamor disse.

“Portanto, ser outra coisa não seria ruim.” Renarin deu uma risadinha.

"Você pensa isso sobre você?" Lunamor disse.

“Talvez”, disse Renarin, fazendo outro pedaço de massa perfeitamente redondo. “Não sei *o* que sou na maioria dos dias, Rock, mas parece que sou o único. Desde que eu

podia andar, todo mundo dizia: 'Olha como ele é inteligente. Ele deve ser um ardente. ' ”

Lunamor grunhiu. Às vezes, mesmo se você fosse barulhento e insuportável, você sabia quando não dizer nada.

“Todo mundo pensa que é *tão óbvio.* Tenho cabeça para números, não é? Sim, junte-se aos ardentes. Claro, ninguém *diz que* eu sou muito menos homem do que meu irmão, e ninguém diz que *certamente* seria bom para a sucessão se o estranho e doente irmão mais novo estivesse guardado em segurança em um mosteiro. ”

“Quando você diz essas coisas, *quase* não fica amargo!” Lunamor disse. “Ha! Muita prática deve ter sido necessária. ”

"Uma vida inteira."

"Diga-me", disse Lunamor. "Por que você deseja ser um homem que luta, Renarin Kholin?"

“Porque é o que meu pai sempre quis”, disse Renarin imediatamente. “Ele pode não perceber, mas está aí, Rock.”

Lunamor grunhiu. “Talvez esta seja uma razão estúpida, mas é a razão, e eu posso respeitar isso. Mas diga-me, por que você *não* quer se tornar ardente ou defensor da tempestade? ”

“Porque todo mundo presume que eu serei!” Renarin disse, batendo o pão nas pedras aquecidas. “Se eu for e fizer isso, estou cedendo ao que todos eles dizem.” Ele procurou por algo para mexer, e Lunamor jogou-lhe mais massa.

“Eu acho,” Lunamor disse, “seu problema é diferente do que você diz. Você afirma que não é a pessoa que todos pensam que você é. Talvez você se preocupe, em vez disso, por *ser* essa pessoa. ”

"Um fraco doentio."

“Não,” Lunamor disse, inclinando-se. “Você pode ser você sem que isso seja uma coisa ruim. Você pode admitir que age e pensa de maneira diferente do seu irmão, mas pode aprender a não ver isso como uma falha. É apenas Renarin Kholin. ”

Renarin começou a amassar a massa furiosamente.

“É bom,” Lunamor disse, “que você aprenda a lutar. Os homens se saem bem ao aprender muitas habilidades diferentes. Mas os homens também fazem bem usando o que os deuses lhes deram. No Peaks, um homem pode não ter essas escolhas. É um privilégio! ”

"Eu suponho. Glys diz ... Bem, é complicado. Eu poderia falar com os ardentes, mas estou hesitante em fazer qualquer coisa que me diferencie dos outros bridgemen, Rock. Já sou o mais estranho deste bando. ” "É assim mesmo?"

“Não negue, Rock. Lopen é ... bem, Lopen. E você é obviamente ... hum ... você. Mas ainda *sou* o estranho. Sempre fui o mais estranho. ”

Lunamor bateu com a massa em uma pedra e apontou para onde Rlain - o bridgeman de Parshendi que eles chamavam de Shen - estava sentado em uma pedra perto de seu esquadrão, observando em silêncio enquanto os outros riam de Eth ter acidentalmente colocado uma pedra em sua mão. Ele usava uma forma de guerra, e por isso era mais alto e mais forte do que antes - mas os humanos pareciam ter esquecido completamente que ele estava ali.

“Oh,” Renarin disse. "Não sei se ele conta."

“Essa coisa é o que todo mundo sempre diz a ele”, disse Lunamor. “Uma e outra vez.”

Renarin ficou olhando por um longo tempo enquanto Lunamor continuava a fazer pão. Finalmente, Renarin se levantou e tirou a poeira do uniforme, atravessou o planalto de pedra e se acomodou ao lado de Rlain. Renarin ficou inquieto e não disse nada, mas Rlain parecia

apreciar a companhia de qualquer maneira.

Lunamor sorriu e terminou o último pedaço do pão. Ele se levantou e preparou a bebida shiki com uma pilha de xícaras de madeira. Ele tomou outro gole, balançou a cabeça e olhou para Huio, que estava colhendo o pão. O homem herdaziano estava brilhando fracamente - claramente, ele já havia aprendido a desenhar em Stormlight.

Airsick Herdazian. Lunamor levantou a mão e Huio jogou para ele um pão achatado, que Lunamor mordeu. Ele mastigou o pão quente, pensativo. “Mais sal no próximo lote?”

O herdaziano continuou colhendo o pão.

"Você acha que eles precisam de mais sal, não é?" Lunamor disse.

Huio encolheu os ombros.

“Adicione mais sal ao lote que comecei a misturar”, disse Lunamor. “E não pareça tão satisfeito consigo mesmo. Eu ainda posso jogá-lo para fora do planalto. ”

Huio sorriu e continuou trabalhando.

Os homens logo começaram a vir buscar algo para beber. Eles sorriram, deram um tapinha nas costas de Lunamor, disseram que ele era um gênio. Mas é claro, ninguém se lembrava de que ele havia tentado servir shiki para eles uma vez. Eles tinham

principalmente deixou no caldeirão, optando por cerveja.

Naquele dia, eles não estavam com calor, suados e frustrados. Conheça seu inimigo. Aqui fora, com a bebida certa, ele era um pequeno deus para si mesmo. Ha! Um deus das bebidas frescas e dos conselhos amigáveis. Qualquer chef que valesse suas colheres aprendia a falar, porque cozinhar era uma arte - e arte era subjetiva. Um homem poderia amar uma escultura de gelo, enquanto outro a achava chata. Acontecia o mesmo com comida e bebida. Não fazia com que a comida se partisse, ou a pessoa se partisse, para que não gostassem.

Ele conversou com Leyten, que ainda estava abalado por sua experiência com o deus das trevas abaixo de Urithiru. Deus poderoso que havia sido, e muito vingativo. Havia lendas sobre essas coisas nos Peaks; O tataravô de Lunamor encontrou-se com um enquanto viajava pela terceira divisão. Excelente e importante história, que Lunamor não compartilhou hoje.

Ele acalmou Leyten, teve pena dele. O armeiro de corpo grosso era um bom homem e falava tão alto quanto Lunamor às vezes. Ha! Você podia ouvi-lo a dois planaltos de distância, o que Lunamor gostou. Qual era o sentido de uma vozinha? Não eram vozes para serem ouvidas?

Leyten voltou à sua prática, mas outros tinham suas preocupações. Skar era o melhor lanceiro

entre eles - especialmente agora que Moash havia saído -, mas estava se sentindo constrangido por não ter desenhado em Stormlight. Lunamor pediu a Skar para mostrar a ele o que ele havia aprendido, e - após a instrução de Skar - Lunamor realmente conseguiu desenhar um pouco em si mesmo. Para seu deleite e surpresa.

Skar saiu com um salto. Outro homem teria se sentido pior, mas Skar era um professor de coração. O baixinho ainda esperava que Lunamor algum dia decidisse lutar. Ele foi o único dos bridgemen que falou ativamente sobre o pacifismo de Lunamor.

Depois que os homens foram completamente regados, Lunamor se viu olhando através dos planaltos em busca de algum sinal de movimento à distância. Bem, é melhor manter-se ocupado com a refeição. O ensopado estava perfeito - ele ficou satisfeito por ter conseguido pegar os caranguejos. Muito do que todos comeram na torre era grão ou carne do Soulcast, nenhum dos quais era muito apetitoso. O pão achatado estava bem cozido e ele até conseguiu preparar um chutney na noite anterior. Agora ele só tinha que ...

Lunamor quase tropeçou em seu próprio caldeirão quando viu o que estava se formando no planalto à sua esquerda. *Deuses!* Deuses fortes, como Sylphrena. Brilhando em um azul fraco, eles se agruparam em torno de uma mulher alta e alta, que tinha cabelos longos esvoaçando atrás dela. Ela tinha assumido a forma de uma pessoa, de tamanho humano, e usava um vestido elegante. Os outros giravam no ar, embora seus

o foco era obviamente os bridgemen e esperançosos praticantes.

“Uma'ami tukuma mafah'liki ...” Lunamor começou, fazendo rapidamente sinais de respeito. Então, para ter certeza, ele se ajoelhou e se curvou. Ele nunca tinha visto tantos em um só lugar. Mesmo seu encontro ocasional com um afah'liki nos Peaks não o afetava tanto.

Qual foi a oferta adequada? Ele não podia fazer apenas reverências para uma visão como esta. Mas pão e ensopado? Mafah'liki não iria querer pão e ensopado.

"Você", disse uma voz feminina ao lado dele, "é tão maravilhosamente respeitoso que chega a ser bobo."

Lunamor se virou para encontrar Sylphrena sentada na lateral de seu caldeirão, em sua forma pequena e feminina, as pernas cruzadas e penduradas na borda.

Ele fez o sinal novamente. “Eles são seus parentes? Essa mulher na frente deles é o seu nuatoma, ali'i'kamura? " “Talvez meio que meio caminho,” ela disse, inclinando a cabeça. “Eu mal consigo me lembrar de uma voz ... a voz dela,

Phendorana, me repreendendo. Entrei em *tão* muitos problemas para a busca de Kaladin. No entanto, aqui estão eles!

Eles não falam comigo. Acho que eles presumem que, se o fizerem, terão que admitir que estão errados ”. Ela se inclinou para frente, sorrindo. “E eles absolutamente odeiam estar errados.”

Lunamor acenou com a cabeça solenemente.

“Você não é tão moreno quanto era,” Sylphrena disse.

"Sim, meu bronzeado está desaparecendo", disse Lunamor. "Muito tempo dentro de casa, mafah'liki." “Os humanos podem mudar de cor?”

"Alguns mais do que outros", disse Lunamor, erguendo a mão. “Alguns de outros picos são claros, como Shin, embora meu pico sempre tenha sido mais bronze.”

“Parece que alguém lavou você *maneira* muito”, disse Sylphrena. “Eles levaram uma escova para você e esfregaram sua pele! E é por

isso que seu cabelo é ruivo, porque você ficou tão dolorido! ”

"Estas são palavras sábias", disse Lunamor. Ele não tinha certeza do por que ainda. Ele teria que ponderar sobre eles.

Ele pescou no bolso as esferas que tinha consigo, que não eram muitas. Ainda assim, ele organizou cada um em sua própria tigela e, em seguida, aproximou-se do

assembléia de spren. Devia haver duas dúzias ou mais deles! Kali'kalin'da!

O outro bridgemen não podia ver os deuses, é claro. Ele não tinha certeza do que Huio ou Hobber pensavam dele caminhando reverentemente pelo platô, então se curvando e organizando as tigelas com suas esferas como oferendas. Quando ele olhou para cima, o ali'i'kamura - o deus mais importante aqui - o estava estudando. Ela descansou a mão sobre uma das tigelas e tirou o Stormlight. Em seguida, ela saiu, transformando-se em um raio de luz e fugindo.

Os outros permaneceram, uma coleção mosqueada de nuvens, fitas, pessoas, cachos de folhas e outros objetos naturais. Eles voaram no alto, observando os homens e mulheres praticantes.

Sylphrena cruzou o ar para ficar ao lado da cabeça de Lunamor.

"Eles estão olhando", sussurrou Lunamor. “Essa coisa *está* acontecendo. Não apenas bridgemen. Não apenas escudeiros. Radiantes, como Kaladin deseja. ”

“Veremos,” ela disse, então bufou suavemente antes de se afastar como uma faixa de luz.

Lunamor deixou as tigelas, caso algum dos outros desejasse participar de sua oferta. Em sua cozinha, ele empilhou o pão achatado, com a intenção de dar os pratos a Hobber para segurar e distribuir. Só que Hobber não respondeu ao seu pedido. O homem magro estava sentado em seu banquinho, inclinando-se para frente, a mão em um punho fechado que brilhava na pedra preciosa de dentro. As xícaras que ele estava lavando estavam em uma pilha ignorada ao lado dele.

A boca de Hobber se moveu - sussurrando - e ele olhou para aquele punho brilhante da mesma maneira que um homem olharia para a fogueira em sua fogueira em uma noite muito fria, cercado por neve. Desespero, determinação, oração.

Faça isso, Hobber, Lunamor pensou, dando um passo à frente. *Beba. Torne-o seu.* Reivindique .

Lunamor sentiu uma energia no ar. Um momento de foco. Vários prédios de vento se voltaram para Hobber e, por um segundo, Lunamor pensou que todo o resto havia desaparecido. Hobber se tornou um homem sozinho em um lugar escuro, o punho brilhando. Ele olhou, sem

piscar, para aquele sinal de poder. Esse sinal de *redenção.*

A luz no punho de Hobber se apagou. "Ha!" Lunamor gritou. “HA!”

Hobber saltou de surpresa. Seu queixo caiu e ele olhou para a pedra preciosa agora parda. Então ele ergueu a mão, boquiaberto com a fumaça luminescente que

levantou-se dele. "Rapazes?" ele chamou. “Gente, *gente* !”

Lunamor deu um passo para trás quando os bridgemen deixaram suas estações e vieram correndo. “Dê a ele suas pedras preciosas!” Kaladin ligou. “Ele vai precisar de muito! Empilhe-os! ”

Bridgemen lutou para dar a Hobber suas esmeraldas, e ele atraía mais e mais Stormlight. Então a luz de repente diminuiu. “Eu posso senti-los de novo!” Hobber chorou. “Eu posso sentir meus dedos do pé!”

Ele hesitantemente estendeu a mão para obter apoio. Drehy sob um braço, Peet sob o outro, Hobber escorregou do banquinho e se levantou. Ele sorriu com uma expressão desdentada e quase caiu - suas pernas obviamente não eram

muito fortes. Drehy e Peet o corrigiram, mas ele os forçou a recuar, para deixá-lo ficar sozinho de maneira precária.

Os homens da Ponte Quatro esperaram apenas brevemente antes de avançar com gritos de excitação. Joyspren girou em torno do grupo, como uma rajada arrebatadora de folhas azuis. Entre eles, Lopen se aproximou e fez a saudação da Ponte Quatro.

> Parecia significar algo especial, vindo dele. Dois braços. Uma das primeiras vezes que Lopen conseguiu fazer a saudação.

Hobber retribuiu a saudação, sorrindo como um menino que acabara de acertar seu primeiro tiro central com o arco.

> Kaladin deu um passo ao lado de Lunamor, Sylphrena em seu ombro. “ *Vai* funcionar, Rock. Isso irá protegê-los. ”

Lunamor acenou com a cabeça, então, por hábito, olhou para o oeste, como fizera o dia todo. Desta vez, ele avistou algo.

> Parecia uma nuvem de fumaça.

* * *

Kaladin voou para verificar. Lunamor, junto com o resto deles, seguiu ao longo do solo, carregando sua ponte móvel.

Lunamor correu no centro da frente da ponte. Cheirava a memórias. A madeira, a mancha usada para selar. Os sons de várias dezenas de homens grunhindo e respirando nos espaços fechados. O bater de pés no platô. Uma mistura de exaustão e terror. Uma agressão. Flechas voando. Homens morrendo.

Lunamor sabia o que poderia acontecer quando ele escolheu descer dos Picos com Kef'ha. Nenhum nuatoma dos Peaks jamais ganhou um Shardblade ou Shardplate dos Alethi ou Vedens que eles desafiaram. Ainda assim, Kef'ha determinou que o custo valia o risco. Na pior das hipóteses ele tinha pensado

ele acabaria morto e sua família se tornaria serva de um rico homem das terras baixas.

Eles não previram a crueldade de Torol Sadeas, que assassinou Kef'ha sem um duelo adequado, matou muitos da família de Lunamor que resistiram e confiscou sua propriedade.

Lunamor rugiu, avançando, e sua pele começou a brilhar com o poder da Stormlight de sua bolsa e das esferas que ele havia coletado antes de partir. Ele parecia estar carregando a ponte sozinho, rebocando os

outros.

Skar gritou uma canção de marcha, e a Ponte Quatro trovejou as palavras. A Ponte Quatro havia se tornado forte o suficiente para carregá-la por longas distâncias sem dificuldade, mas esse dia deixava essas corridas anteriores no chinelo. Eles correram a toda a distância, vibrando com Stormlight, Lunamor chamando os comandos como Kaladin ou Teft haviam feito uma vez. Quando chegaram a um abismo, praticamente jogaram a ponte para o outro lado. Quando o pegaram do outro lado, parecia leve como um junco.

Parecia que eles mal tinham começado a andar antes de se aproximarem da fonte da fumaça: uma caravana sitiada cruzando as planícies. Lunamor jogou seu peso contra as hastes de suporte externas da ponte, empurrando-o através do abismo, então ele avançou. Outros o seguiram. Dabbid e Lopen soltaram escudos e lanças da lateral da ponte e jogaram um para cada homem da ponte conforme eles passavam. Eles caíram em esquadrões, e os homens que normalmente seguiam Teft ficaram atrás de Lunamor, embora ele tivesse - é claro - recusado a lança que Lopen tentou arremessá-lo.

Muitas das carroças das caravanas transportavam madeira das florestas fora dos campos de guerra, embora algumas estivessem amontoadas de móveis. Dalinar Kholin falou em repovoar seu acampamento de guerra, mas os dois altos príncipes que ficaram para trás estavam invadindo a terra - silenciosamente, como enguias. Por enquanto, era melhor vasculhar o que pudessem e levar para Urithiru.

A caravana estava usando as grandes pontes com rodas de Dalinar para cruzar os abismos. Lunamor passou por um deles, deitado de lado, quebrado. Três das grandes carroças de madeira perto dela tinham sido incendiadas, tornando o ar acre de fumaça.

Kaladin flutuou no alto, segurando sua brilhante lança fragmentada. Lunamor apertou os olhos através da fumaça na direção que Kaladin estava olhando, e divisou vultos voando pelo céu.

> “Ataque do Voidbringer,” Drehy murmurou. “Devíamos ter adivinhado que eles

começar a invadir nossas caravanas. ”

Lunamor não se importou no momento. Ele abriu caminho entre os

guardas das caravanas cansados e os mercadores assustados escondidos sob as carroças. Havia corpos por toda parte; os Voidbringers mataram dezenas. Lunamor vasculhou a bagunça, tremendo. Aquilo era cabelo ruivo em um cadáver? Não, isso era sangue encharcando um lenço na cabeça. E essa …

Esse outro corpo não era humano - tinha pele marmorizada. Uma flecha branca brilhante espetada em suas costas, com penas de ganso. Uma flecha Unkalaki.

Lunamor olhou para a direita, onde alguém havia empilhado móveis em uma pilha, quase como uma fortificação. Uma cabeça apareceu por cima, uma mulher corpulenta com um rosto redondo e uma trança vermelha profunda. Ela se levantou e ergueu um arco em direção a Lunamor. Outros rostos espiaram por trás dos móveis. Dois jovens, um menino e uma menina, ambos com cerca de dezesseis anos. Rostos mais jovens de lá. Seis no total.

Lunamor correu em direção a eles e se viu chorando, as lágrimas escorrendo por suas bochechas enquanto ele rastejava para fora de sua fortificação improvisada.

Sua família, finalmente, havia chegado às Planícies Despedaçadas.

* * *

“Esta é Song,” Lunamor disse, puxando a mulher para perto, um braço em volta de seus ombros. “É a melhor mulher de todos os Peaks. Ha! Fizemos fortes de neve quando éramos crianças, e o dela sempre foi o melhor. Eu deveria saber de encontrá-la no castelo, mesmo que fosse feito de cadeiras velhas! "

"Neve?" Lopen perguntou. “Como você faz fortes com a neve? Já ouvi tudo sobre essas coisas - é como gelo, certo? " “Airsick lowlander.” Lunamor balançou a cabeça, movendo-se para os gêmeos. Ele colocou uma mão em cada um dos ombros. “Menino é presente. Garota é Cord. Ha! Quando saí, Gift era baixinho como Skar. Agora ele está quase da minha altura! ”

Ele lutou para esconder a dor de sua voz. Já fazia quase um ano. Tanto tempo. Originalmente, sua intenção era trazê-los o mais rápido possível, mas então tudo deu errado. Sadeas, as tripulações da ponte ...

“O próximo filho é Rock, mas não é o mesmo tipo de Rock que eu. Esta é ... hum ... Pedra menor. O terceiro filho é Star. A segunda filha é Kuma'tiki - é uma espécie de concha, você não tem ele aqui. A última filha é outra canção. Bela musica." Ele se abaixou ao lado dela, sorrindo. Ela tinha apenas quatro anos, e ela

se esquivou dele. Ela não se lembrava de seu pai. Isso partiu seu coração.

Song - Tuaka'li'na'calmi'nor - pôs a mão nas costas dele. Perto dali, Kaladin introduziu a Ponte Quatro, mas apenas Gift e Cord aprenderam as línguas das terras baixas, e Cord falava apenas Veden. Gift conseguiu uma saudação aceitável em Alethi.

Little Song procurou as pernas da mãe. Lunamor piscou para afastar as lágrimas, embora não fossem lágrimas completamente tristes. Sua família estava *aqui.* Seu primeiro salário economizado pagou pela mensagem, enviada por spanreed para a estação de mensagens Peaks. Essa estação ainda ficava a uma semana de viagem de sua casa e, de lá, descer das encostas e cruzar Alethkar demorava meses.

Ao redor deles, a caravana finalmente começou a mancar. Esta foi a primeira chance que Lunamor encontrou para apresentar sua família, já que a Ponte Quatro havia passado a última meia hora tentando ajudar os feridos. Então, Renarin havia chegado com Adolin e duas companhias de tropas - e apesar de todas as preocupações de Renarin sobre não ser útil, sua cura salvou várias vidas.

Tuaka esfregou as costas de Lunamor e se ajoelhou ao lado dele, puxando a filha para perto com um braço e Lunamor com o outro. “Foi uma longa jornada”, disse ela em Unkalaki, “e a mais longa no final, quando aquelas coisas vieram do céu”.

> “Eu deveria ter ido para os campos de guerra”, disse Lunamor. "Para acompanhá-lo."

“Estamos aqui agora”, disse ela. “Lunamor, o que aconteceu? Sua nota foi tão concisa. Kef'ha está morto, mas o que aconteceu com você? Por que tanto tempo sem uma palavra? ”

Ele abaixou a cabeça. Como ele poderia explicar isso? A ponte funciona, as rachaduras em sua alma. Como ele poderia explicar que o homem que ela sempre disse que era tão forte desejou morrer? Tinha sido covarde, tinha desistido, perto do fim?

“E quanto a Tifi e Sinaku'a?” Ela perguntou a ele.

"Morto", ele sussurrou. “Eles levantaram armas em vingança.”

Ela levou a mão aos lábios. Ela usava uma luva em sua mão segura, em deferência às tradições idiotas de Vorin. "Então você-"

“Eu sou um chef agora,” Lunamor disse, firme. "Mas-"

“Eu cozinho, Tuaka.” Ele a puxou para perto novamente. “Venha, vamos levar as crianças para um lugar seguro. Chegaremos à torre, da qual você vai gostar - é quase como os Peaks. Eu vou te contar histórias. Alguns são dolorosos. ”

"Muito bem. Lunamor, também tenho histórias. The Peaks, nossa casa ... algo está errado. Muito errado."

Ele se afastou e encontrou os olhos dela. Eles a chamariam de escura aqui, embora ele achasse infinita profundidade, beleza e luz naqueles profundos olhos castanho-esverdeados.

“Vou explicar quando estivermos seguros”, ela prometeu, pegando a pequena Beautiful Song. “Você é sábio em nos levar adiante. Sábio como sempre. ”

“Não, meu amor,” ele sussurrou. “Eu sou um tolo. Eu culparia o ar, mas também fui um tolo acima. Um tolo por deixar Kef'ha partir nesta missão de estupidez. "

Ela caminhou com as crianças pela ponte. Ele assistiu e ficou feliz em ouvir Unkalaki novamente, um idioma apropriado. Ainda bem que os outros homens não falaram isso. Pois se o fizessem, eles poderiam ter escolhido as mentiras que ele lhes contara.

Kaladin deu um passo à frente, batendo em seu ombro. “Vou designar meus quartos para sua família, Rock. Tenho demorado a conseguir quartos familiares para os bridgemen. Isso vai acender um fogo embaixo de mim. Vou nos arranjar uma tarefa e, até então, vou dormir com o resto dos homens. ”

Lunamor abriu a boca para protestar, mas mudou de idéia. Em alguns dias, o mais honroso era aceitar um presente sem reclamar. "Obrigado", disse ele. “Para os quartos. Para outras coisas, meu capitão. ”

“Vá passear com sua família, Rock. Podemos lidar com a ponte sem você hoje. Temos Stormlight. ”

Lunamor pousou os dedos na madeira lisa. “Não,” ele disse. “Será um privilégio carregá-lo uma última vez, para minha família.”

"Uma última vez?" Kaladin disse.

“Nós vamos para os céus, Abençoado pela Tempestade,” Lunamor disse. “Não andaremos mais nos próximos dias. Este é o fim. ” Ele olhou para trás em direção a um grupo subjugado da Ponte Quatro, que parecia sentir que o que ele disse era verdade. “Ha! Não fique tão triste. Deixei um ótimo guisado perto da cidade. Hobber provavelmente não vai estragar tudo antes de voltarmos. Venha! Pegue nossa ponte. Da última vez, não marchamos para a morte, mas para estômagos fartos e boas canções! ”

Apesar de sua insistência, foi um grupo solene e respeitoso que ergueu a ponte. Eles não eram mais escravos.

Tempestades, em seus bolsos carregavam riquezas! Ele brilhava intensamente e logo a pele deles também brilhava.

Kaladin assumiu seu lugar na frente. Juntos, eles carregaram a ponte em uma corrida final - reverentemente, como se fosse o esquife de um rei, sendo levado para seu túmulo

para seu descanso eterno.

Suas habilidades são admiráveis, mas você é apenas um homem. Você teve sua chance de ser mais e recusou.

Dalinar entrou na próxima visão no meio de uma luta.

Ele havia aprendido sua lição; ele não pretendia atolar outra pessoa em uma batalha inesperada. Desta vez, ele pretendia encontrar um ponto seguro e, em *seguida* , trazer as pessoas para dentro.

Isso significava aparecer como há muitos meses atrás: segurando uma lança com as mãos suadas, de pé sobre uma placa de rocha desamparada e quebrada, cercado por homens em roupas primitivas. Eles usavam envoltórios de fibras de algodão toscamente tecidas e sandálias de couro cru e carregavam lanças com pontas de bronze. Apenas o oficial usava armadura: um mero gibão de couro, nem mesmo devidamente endurecido. Ele havia sido curado, então cortado aproximadamente na forma de um colete. Não ajudou em nada contra um machado no rosto.

Dalinar rugiu, lembrando-se indistintamente de sua primeira vez nesta visão. Foi um dos primeiros, quando ele ainda os considerava pesadelos. Hoje, ele pretendia descobrir seus segredos.

Ele atacou o inimigo, um grupo de homens com roupas igualmente malfeitas. Os companheiros de Dalinar haviam recuado até a beira de um penhasco. Se eles não lutassem agora, seriam empurrados para uma inclinação íngreme que acabou em uma queda brusca e uma queda de cerca de quinze ou sessenta pés até o fundo de um vale.

> Dalinar colidiu com o grupo inimigo tentando empurrar seus homens do penhasco.

Ele usava as mesmas roupas que os outros, carregava suas armas, mas trouxera uma esquisitice: uma bolsa cheia de pedras preciosas dobrada em sua cintura.

Ele destripou um inimigo com sua lança e empurrou o sujeito na direção dos outros: cerca de trinta homens com barbas irregulares e olhos insensíveis. Dois tropeçaram em seu amigo moribundo, o que protegeu o flanco de Dalinar por um momento. Ele agarrou o machado do homem caído e atacou à sua esquerda.

O inimigo resistiu, uivando. Esses homens não eram bem treinados, mas qualquer tolo com uma lâmina afiada pode ser perigoso. Dalinar

cortou, cortou, deu um golpe com o machado - que era bem equilibrado, uma boa arma. Ele estava confiante de que poderia vencer este grupo.

Duas coisas deram errado. Primeiro, os outros lanceiros não o apoiaram.

Ninguém apareceu para protegê-lo de ser cercado.

Em segundo lugar, os homens selvagens não vacilaram.

Dalinar passou a confiar na maneira como os soldados se afastaram quando o viram lutando. Ele dependia de sua disciplina para falhar - mesmo quando não era um Shardbearer, ele contava com sua ferocidade, seu *ímpeto* absoluto , para vencer lutas.

Acontece que o ímpeto de um homem - não importa o quão habilidoso ou determinado - resultou em pouco quando se chocou contra uma parede de pedra. Os homens diante dele não se dobraram, não entraram em pânico, nem tremeram quando ele matou quatro deles. Eles o atacaram com ferocidade crescente. Um até riu.

Em um flash, seu braço foi cortado por um machado que ele nem mesmo viu, então ele foi empurrado pela corrida dos atacantes. Dalinar caiu no chão, atordoado, olhando sem acreditar para o coto de seu antebraço esquerdo. A dor parecia uma coisa desconectada, distante. Apenas um único dormente, como uma mão feita de tendão, apareceu por seus joelhos.

Dalinar teve uma sensação devastadora e humilhante de sua própria mortalidade. Foi isso que todo veterano sentiu, quando ele finalmente caiu no campo de batalha? Essa sensação bizarra e surreal de descrença e resignação há muito enterrada?

Dalinar apertou a mandíbula e então usou a mão boa para puxar a tira de couro que estava usando como cinto. Segurando uma das pontas entre os dentes, ele envolveu o coto do braço logo acima do cotovelo. O corte não estava sangrando muito ainda. Demorou um pouco para que uma ferida como essa sangrasse; o corpo restringiu o fluxo sanguíneo no início.

Tempestades. Este golpe foi direto. Ele lembrou a si mesmo que esta não era sua carne exposta ao ar. Que não era seu próprio osso

lá,

como o anel central de um pedaço de porco.

Por que não se curar como fez na visão com Fen? o Stormfather perguntou. *Você tem Stormlight.*

"Trapaça", disse Dalinar com um grunhido.

Trapaceando ? o Stormfather disse. *Por que em Damnation isso seria trapaça? Você não fez nenhum juramento.*

Dalinar sorriu ao ouvir um fragmento de Deus amaldiçoando. Ele se perguntou se o Stormfather estava adquirindo hábitos ruins dele. Ignorando a dor o melhor que pôde, Dalinar agarrou o machado com uma das mãos e se levantou com dificuldade. À sua frente, seu esquadrão de doze lutava desesperadamente - e mal - contra o ataque inimigo frenético. Eles recuaram até a beira do penhasco. Com as formações rochosas imponentes ao redor, este lugar quase parecia um abismo, embora fosse consideravelmente mais aberto.

Dalinar vacilou e quase desabou de novo. Storm it.

Apenas se cure, o Stormfather disse.

"Eu costumava ser capaz de ignorar coisas assim." Dalinar baixou os olhos para o braço que faltava. Bem, talvez nada tão ruim quanto isso.

Você está velho, o Stormfather disse.

"Talvez", disse Dalinar, firmando-se, a visão clareando. "Mas eles cometeram um erro."

Qual é?

“Eles viraram as costas para *mim.* ”

Dalinar atacou novamente, empunhando o machado com uma das mãos. Ele derrubou dois inimigos, perfurando seus homens. "Baixa!" ele gritou para eles. “Não podemos lutar contra eles aqui. Deslize pela inclinação até a saliência abaixo! Vamos tentar encontrar uma maneira de descer a partir daí! ”

Ele pulou do penhasco e atingiu a inclinação em movimento. Foi uma manobra imprudente, mas tempestades, eles nunca sobreviveriam lá em cima. Ele escorregou pela pedra, mantendo-se em pé enquanto se aproximava da queda abrupta para o vale. Uma última saliência de pedra deu-lhe um lugar para parar.

Outros homens deslizaram ao redor dele. Ele largou o machado e agarrou um homem, impedindo-o de cair da saliência para sua condenação. Ele perdeu dois outros.

Ao todo, sete homens conseguiram parar em torno dele. Dalinar bufou, sentindo tonto novamente, então olhou para baixo ao lado de seu poleiro atual. Pelo menos quinze metros até o fundo do cânion.

Seus companheiros eram um grupo de homens destroçados, ensanguentados e com medo. Exaustões dispararam nas proximidades, como jatos de poeira. Acima, os homens selvagens se aglomeravam ao redor da borda, olhando para baixo com desejo, como cães de caça contemplando a comida na mesa do mestre.

"Tempestades!" O homem que Dalinar salvou desabou. “Tempestades! Eles estão mortos. Todo mundo está morto. ” Ele passou os braços em volta de si mesmo.

Olhando em volta, Dalinar contou apenas um homem além dele que havia guardado sua arma. O torniquete que ele fez estava deixando o sangue escorrer.

> “Nós vencemos esta guerra”, disse Dalinar suavemente. Vários outros olharam para ele.

“Nós *vencemos.* Eu vi isso Nosso pelotão é um dos últimos ainda lutando. Embora ainda possamos cair, a própria guerra está sendo vencida. ”

Acima, uma figura se juntou aos homens selvagens: uma criatura com uma boa cabeça mais alta que as outras, com temível armadura de

carapaça em preto e vermelho. Seus olhos brilharam em um vermelho profundo.

Sim ... Dalinar se lembrava daquela criatura. Nesta visão anterior, ele foi deixado para morrer lá em cima. Esta figura tinha passado: um monstro de um pesadelo, ele assumiu, dragado de seu subconsciente, semelhante aos seres que ele lutou nas Planícies Despedaçadas. Agora ele reconheceu a verdade. Esse foi um Voidbringer.

Mas não houve Everstorm no passado; o Stormfather confirmou isso. Então, de onde vieram essas coisas, naquela época?

- Formule-se - ordenou Dalinar. "Prepare-se!"

Dois dos homens ouviram, arrastando-se até ele. Honestamente, dois em sete era mais do que ele esperava.

A face do penhasco tremeu como se algo enorme a tivesse atingido. E então as pedras próximas *ondularam.* Dalinar piscou. A perda de sangue estava fazendo sua visão vacilar? A face de pedra parecia tremeluzir e ondular, como a superfície de um lago que foi perturbado.

Alguém agarrou a borda da saliência por baixo. Uma figura resplandecente em Shardplate - cada peça visivelmente brilhando em uma cor âmbar em suas bordas, apesar da luz do dia - içou-se para a saliência. A figura imponente era ainda maior do que outros homens usando Shardplate.

“Fuja,” o Shardbearer comandou. "Leve seus homens para os curandeiros." "Quão?" Perguntou Dalinar. “O penhasco ...” Dalinar começou. O penhasco agora tinha alças.

O Shardbearer pressionou a mão contra a inclinação que conduzia ao Voidbringer, e novamente a pedra pareceu se contorcer. Degraus se formavam na rocha, como se ela fosse feita de cera que pudesse escorrer e ser modelada. O Shardbearer estendeu a mão para o lado, e um martelo enorme e brilhante apareceu lá.

Ele avançou em direção ao Voidbringer.

Dalinar apalpou a rocha, que era firme ao seu toque. Ele balançou a cabeça e indicou que seus homens começassem a descer.

O último olhou para o coto do braço. "Como você vai seguir, Malad?" "Eu vou cuidar", disse Dalinar. "Ir."

O homem foi embora. Dalinar estava ficando cada vez mais confuso. Finalmente, ele cedeu e desenhou um pouco de Stormlight.

Seu braço cresceu novamente. Primeiro o corte sarou, depois a carne se expandiu para fora como uma planta em botão. Em instantes, ele mexeu os dedos, maravilhado. Ele encolheu os ombros um *braço perdido* como um dedo do pé arranhado. O Stormlight clareou sua cabeça, e ele respirou fundo, refrescado.

Os sons de luta vinham de cima, mas mesmo esticando o pescoço, ele não conseguia ver muito - embora um corpo tenha rolado pela encosta e escorregado da saliência.

“Esses são humanos”, disse Dalinar.

Obviamente.

“Eu nunca havia feito isso antes”, disse Dalinar. "Houve homens que lutaram *pelos* Voidbringers?"

Alguns.

“E aquele Shardbearer que eu vi? Um Arauto? "

Não. Apenas um Stoneward. Aquela Onda que mudou a pedra é a outra que você pode aprender, embora possa servir de forma diferente.

Que contraste. Os soldados regulares pareciam tão primitivos, mas aquele Surgebinder ...

Balançando a cabeça, Dalinar desceu, usando os apoios para as mãos na face da rocha. Dalinar viu seus companheiros se juntando a um grande grupo de soldados mais abaixo no cânion. Gritos e pulos de alegria ecoaram nas paredes daquela direção. Era como ele se lembrava vagamente: a guerra estava ganha. Apenas alguns bolsões do inimigo ainda resistiam. A maior parte do exército estava começando a comemorar.

"Tudo bem", disse Dalinar. “Traga Navani e Jasnah.” Ele finalmente planejou mostrar essa visão ao jovem imperador de Azir, mas primeiro ele queria se preparar. “Coloque-os em algum lugar perto de mim, por favor. Deixe-os ficar com suas próprias roupas. ”

Perto dali, dois homens pararam no lugar. Uma névoa brilhante de Stormlight obscureceu suas formas e, quando a névoa se dissipou, Navani e Jasnah pararam ali, usando havahs.

Dalinar correu até eles. "Bem-vindas à minha loucura, senhoras."

Navani se virou, esticando o pescoço para olhar para o topo das formações rochosas semelhantes a um castelo. Ela olhou para um grupo de soldados que passou mancando, um homem ajudando seu companheiro ferido e chamando Regrowth. "Tempestades!" Navani sussurrou. “Parece tão real.”

"Eu avisei você", disse Dalinar. "Espero que você não pareça *tão* ridículo nos quartos." Embora ele tivesse se familiarizado o suficiente com as visões que seu corpo não representava mais o que ele estava fazendo nelas, isso não seria assim para Jasnah, Navani ou qualquer um dos monarcas que ele trouxe.

"O que essa mulher está fazendo?" Jasnah perguntou, curiosa.

Uma mulher mais jovem encontrou os homens mancando. Um Radiante? Ela tinha aquela aparência, embora não estivesse blindada. Era mais seu ar de confiança, a maneira como ela os acomodou e pegou algo brilhante da bolsa em seu cinto.

“Lembro-me disso”, disse Dalinar. “É um daqueles dispositivos que mencionei de outra visão. Os que fornecem Regrescimento, como eles chamam. Cura."

Os olhos de Navani se arregalaram e ela sorriu como uma criança que ganhou um prato cheio de doces no Middlefest. Ela deu um abraço

rápido em Dalinar e correu para assistir. Ela deu um passo direto para o lado do grupo, então acenou impacientemente para o Radiante continuar.

Jasnah se virou para olhar ao redor do cânion. “Eu não conheço nenhum lugar em nosso tempo desta descrição, tio. Isto parece as tempestades, daqueles

formações. ”

"Talvez esteja perdido em algum lugar nas Colinas Não Reivindicadas?"

"Isso, ou já faz tanto tempo que as formações rochosas se desintegraram completamente." Ela estreitou os olhos para um grupo de pessoas que atravessou o cânion, levando água para os soldados. Da última vez, Dalinar havia descido aos tropeços para o desfiladeiro bem a tempo de encontrá-los e tomar uma bebida.

Você é necessário lá em *cima,* alguém lhe dissera, apontando para a encosta rasa ao longo do lado oposto do cânion onde ele havia lutado.

“Aquela roupa,” Jasnah disse suavemente. "Essas armas ..."
"Voltamos aos tempos antigos." “Sim, tio,” Jasnah disse. "Mas você não me disse que essa visão vem no final das Desolações?"
"Pelo que me lembro, sim."

“Então a visão com a Essência da Meia-Noite aconteceu antes disso, cronologicamente. No entanto, você viu aço, ou pelo menos ferro, naquele. Lembra do pôquer? ”

"Não é provável que eu esqueça." Ele coçou o queixo. “Ferro e aço então, mas homens empunhando armas rudes aqui, de cobre e bronze. Como se eles não soubessem como fundir a alma, ou pelo menos não como forjá-lo adequadamente, apesar de ser uma data posterior. Hã. Isso *é* estranho. ”

“Esta é a confirmação do que nos foi dito, mas no qual nunca pude acreditar. As Desolações foram tão terríveis que destruíram o aprendizado e o progresso e deixaram para trás um povo destruído. ”

“As ordens dos Radiantes deveriam impedir isso”, disse Dalinar. “Aprendi em outra visão.” “Sim, eu li aquele. Todos eles, na verdade. ” Ela olhou para ele e sorriu.

As pessoas sempre ficavam surpresas ao ver a emoção de Jasnah, mas Dalinar considerava isso injusto. Ela sorriu - ela apenas reservou a

expressão para quando fosse mais genuína.

“Obrigada, tio”, disse ela. “Você deu ao mundo um grande presente. Um homem pode ser corajoso para enfrentar uma centena de inimigos, mas entrar neles - e registrá-los em vez de escondê-los - foi uma bravura em um nível totalmente diferente. ”

“Foi mera teimosia. Recusei-me a acreditar que estava louco. ”

"Então eu abençoo sua teimosia, tio." Jasnah franziu os lábios em pensamento, então continuou mais suavemente. “Estou preocupada com você, tio. O que as pessoas estão dizendo."

"Você quer dizer minha heresia?" Disse Dalinar.

“Estou menos preocupado com a heresia em si e mais com a maneira como você está lidando com a reação.”

À frente deles, Navani havia de alguma forma intimidado o Radiante para deixá-la olhar o tecido. O dia se aproximava do fim da tarde, o desfiladeiro caindo na sombra. Mas essa visão foi longa, e ele se contentou em esperar por Navani. Ele se acomodou em uma rocha.

“Eu não nego Deus, Jasnah,” ele disse. “Eu simplesmente acredito que o ser que chamamos de Todo-Poderoso nunca foi realmente Deus.”

“Qual é a decisão sábia a tomar, considerando os relatos de suas visões.” Jasnah se acomodou ao lado dele. “Você deve estar feliz em me ouvir dizer isso”, disse ele.

“Estou feliz por ter alguém com quem conversar e certamente estou feliz em vê-lo em uma jornada de descobertas. Mas estou feliz em ver você sofrendo? Estou feliz em ver você forçado a abandonar algo que você amava? " Ela balançou a cabeça. “Não me importo que as pessoas acreditem no que funciona para elas, tio. Isso é algo que ninguém parece entender - não tenho interesse em suas crenças. Não preciso de *companhia* para estar *confiante.* ”

"Como você sofre, Jasnah?" Disse Dalinar. “As coisas que as pessoas falam sobre você? Eu vejo as mentiras em seus olhos antes de falarem. Ou eles vão me dizer, com absoluta sinceridade, coisas que eu supostamente disse - embora eu as negue. Eles recusam minha própria palavra contra os rumores sobre mim! ”

Jasnah olhou para o desfiladeiro. Mais homens estavam se reunindo do outro lado, um grupo fraco e sitiado que só agora estava descobrindo que eram os vencedores da competição. Uma grande coluna de fumaça subiu ao longe, embora ele não pudesse ver a fonte.

“Eu gostaria de ter respostas, tio,” Jasnah disse suavemente. “Lutar torna você forte, mas também insensível. Preocupo- me por ter aprendido muito sobre o último e não o suficiente com o primeiro. Mas posso te dar um aviso. ”

Ele olhou para ela, erguendo as sobrancelhas.

“Eles vão tentar”, disse Jasnah, “definir você por algo que você não é.

Não os deixe. Posso ser uma estudiosa, uma mulher, uma historiadora, uma Radiante. As pessoas ainda tentarão me classificar pelo que me torna um estranho. Eles querem, ironicamente, o que eu *não* faço ou acredito ser o principal marcador de minha identidade. Sempre rejeitei isso e continuarei a rejeitá-lo ”.

Ela estendeu a mão e colocou a mão livre em seu braço. “Você não é um herege, Dalinar Kholin. Você é um rei, um Radiante e um pai. Você é um homem com crenças complicadas, que não aceita tudo o que lhe dizem. *Você* decide como você é definido. Não entregue isso a eles. Eles alegremente terão a chance de definir você, se você permitir. ”

Dalinar acenou com a cabeça lentamente.

“Mesmo assim,” Jasnah disse, se levantando. “Esta provavelmente não é a melhor ocasião para tal conversa. Sei que podemos repetir essa visão à vontade, mas o número de tempestades em que podemos fazer isso será limitado. Eu deveria estar explorando. ”

“Da última vez, fui por ali”, disse Dalinar, apontando para o alto da encosta. “Gostaria de ver o que vi de novo.” "Excelente. É melhor nos separarmos para cobrir mais terreno. Eu irei na outra direção, então podemos nos encontrar

depois e comparar as anotações. ” Ela decolou encosta abaixo em direção à maior reunião de homens.

Dalinar levantou-se e espreguiçou-se, o esforço anterior ainda pesando sobre ele. Pouco tempo depois, Navani voltou, murmurando explicações sobre o que vira em voz baixa. Teshav sentou-se com ela no mundo desperto, e Kalami com Jasnah, registrando o que eles disseram - a única maneira de fazer anotações em uma dessas visões.

Navani pegou o braço dele e olhou para Jasnah com um sorriso afetuoso nos lábios. Não, ninguém pensaria que Jasnah estava sem emoção se eles tivessem testemunhado aquele reencontro choroso entre mãe e filha.

"Como você cuidou daquele aqui?" Perguntou Dalinar.

“Principalmente sem deixá-la perceber que estava sendo criada”, disse Navani. Ela o puxou para perto. “Esse tecido é maravilhoso, Dalinar. É como um Soulcaster. ”

“De que maneira?”

“Nisso não tenho ideia de como funciona! Eu acho ... acho que algo está errado com a maneira como vimos os antigos tecidos. ” Ele olhou para ela e ela balançou a cabeça. “Ainda não consigo explicar.”

"Navani ..." ele cutucou.

“Não,” ela disse teimosamente. “Preciso apresentar minhas ideias aos estudiosos, ver se o que estou pensando faz sentido e, então, preparar um relatório. Isso é tudo, Dalinar Kholin. Então seja paciente."

“Eu provavelmente não vou entender metade do que você diz de qualquer maneira,” ele resmungou.

Ele não os ligou imediatamente na direção que ele tinha ido antes. Da última vez, ele foi estimulado por alguém na visão. Ele agiu de

maneira diferente desta vez. A mesma sugestão ainda viria?

Ele teve que esperar pouco tempo até que um oficial viesse correndo até eles.

"Você aí", disse o homem. “Malad-son-Zent, não é esse o seu nome? Você é promovido a sargento. Vá para o acampamento base três. ” Ele apontou para a inclinação. “Acima daquela maçaneta ali, abaixo do outro lado. Hop a ele!" Ele franziu o cenho por Navani - a seus olhos, os dois não pertenciam a ficar naquela pose familiar -, mas então saiu correndo sem dizer outra palavra.

Dalinar sorriu.

"O que?" Disse Navani.

“Essas são experiências definidas que Honor queria que eu tivesse. Embora haja liberdade neles, suspeito que as mesmas informações serão transmitidas, não importa o que eu faça. ”

"Então, você quer desobedecer?"

Dalinar balançou a cabeça. “Há algumas coisas que preciso ver novamente - agora que entendo que essa visão é precisa, conheço perguntas melhores a fazer.”

Eles começaram a subir a inclinação de rocha lisa, andando de braços dados. Dalinar sentiu emoções inesperadas começarem a se agitar dentro dele, em parte devido às palavras de Jasnah. Mas isso era algo mais profundo: uma fonte de gratidão, alívio e até mesmo amor.

"Dalinar?" Perguntou Navani. "Você está bem?"

“Eu só estou ... pensando,” ele disse, tentando manter sua voz calma. “Sangue dos meus pais ... já faz quase meio ano, não é? Desde que tudo isso começou? Todo esse tempo, eu vim sozinho. É bom dividir o fardo, Navani. Ser capaz de mostrar isso a você e saber, pelo menos uma vez - absolutamente e com certeza - que o que estou vendo não está apenas em minha própria mente. ”

Ela o puxou para perto de novo, caminhando com a cabeça em seu ombro. Muito mais afetuoso em público do que a propriedade de Alethi sancionaria, mas não

eles jogaram isso pela janela há muito tempo? Além disso, não havia ninguém para ver - ninguém real, pelo menos.

Eles chegaram ao topo da encosta, depois passaram por várias manchas enegrecidas. O que poderia queimar uma rocha assim? Outras seções pareciam ter sido quebradas por um peso impossível, enquanto outras ainda tinham buracos de formas estranhas. Navani os parou ao lado de uma formação específica, apenas na altura do joelho, onde a rocha ondulava em um estranho padrão simétrico. Parecia líquido congelado no meio do fluxo.

Gritos de dor ecoaram por esses cânions e pela planície aberta de rocha. Olhando para o cume, Dalinar encontrou o campo de batalha principal. Se estendendo ao longe, estavam cadáveres. Milhares deles, alguns em pilhas. Outros massacrados em montes enquanto pressionados contra paredes de pedra.

"Stormfather?" Dalinar disse, dirigindo-se ao spren. “Isso *é* o que eu disse Jasnah foi, não é? Aharietiam. A última desolação. ”

É assim que foi chamado.

“Inclua Navani em suas respostas”, pediu Dalinar.

UM GANHO, VOCÊ EXIGE DE MIM. Y OU NÃO DEVE FAZER ISSO. A voz retumbou ao ar livre e Navani saltou.

"Aharietiam", disse Dalinar. “Não é assim que canções e pinturas retratam a derrota final dos Voidbringers. Neles, é sempre um grande conflito, com monstros tremendos se chocando contra bravas linhas de soldados. ”

M EN MENTIRA EM SUA POESIA. S MESMENTE VOCÊ SABE ISSO.

“É apenas ... parece tão com qualquer outro campo de batalha.”

UM ND QUE BALANÇA ATRÁS DE VOCÊ ?

Dalinar voltou-se para ela e engasgou-se ao perceber que algo que confundira com uma pedra era na verdade um rosto esquelético gigante. Um monte de entulho pelo qual eles passaram era na verdade uma daquelas *coisas que* ele tinha visto em uma visão diferente. Um

monstro de pedra que abriu caminho para fora do chão.

Navani se aproximou disso. "Onde estão os parshmen?" “Antes, lutei contra os humanos”, disse Dalinar.

T HEY foram recrutados para o outro lado, disse que o Stormfather. EU ACHO.

"Você pensa?" Dalinar exigiu.

D urante estes dias, H onor ainda viviam. Eu ainda não estava totalmente sozinho. M ORE

DE UMA TEMPESTADE. L ESS INTERESSADO EM HOMENS. H é a morte MODIFICADOS ME. H Y MEMÓRIA DE

ESSE TEMPO É DIFÍCIL DE EXPLICAR. B UT SE você veria PARSHMEN, você precisa, mas olhar através desse campo.

Navani juntou-se a Dalinar no cume, olhando para a planície de cadáveres abaixo. "Quais?" Perguntou Navani. Y OU NÃO PODE DIZER ?

"Não desta distância."

M AYBE METADE DESSES É O QUE VOCÊ CHAMARIA PARSHMEN.

Dalinar apertou os olhos, mas ainda não conseguiu distinguir quais eram humanos e quais não eram. Ele conduziu Navani colina abaixo, depois através de uma planície. Aqui, os cadáveres se misturaram. Homens em suas roupas primitivas. Cadáveres de Parshmen que sangraram sangue laranja. Este foi um aviso que ele deveria ter reconhecido, mas não foi capaz de montar sua primeira vez na visão. Ele pensou que estava tendo um pesadelo de sua luta nas Planícies Despedaçadas.

Ele sabia o caminho a seguir, que o levava a ele e a Navani através do campo de cadáveres, depois para um recesso sombreado sob uma alta torre rochosa. A luz pegou nas rochas aqui, intrigando-o. Antes, ele pensava que havia entrado neste lugar por acidente, mas na verdade toda a visão o apontou neste momento.

Aqui, eles encontraram nove Shardblades cravados na pedra. Abandonado. Navani colocou a luva segura em sua boca com a visão - nove belas Lâminas, cada uma um tesouro, simplesmente deixadas aqui? Porquê e como?

Dalinar passou pelas sombras, contornando as nove Lâminas. Esta foi

outra imagem que ele entendeu mal ao viver esta visão pela primeira vez. Estes não eram apenas Shardblades.

"Os olhos de Ash", disse Navani, apontando. “Eu reconheço aquele, Dalinar. É esse ... ”

“Aquele que matou Gavilar”, disse Dalinar, parando ao lado da lâmina mais simples, longa e fina. “A arma do Assassino de Branco. É um Honorblade. Todos eles são. ”

“Este é o dia em que os Arautos fizeram sua ascensão final aos Salões Tranquilinos!” Disse Navani. “Para liderar a batalha lá.”

Dalinar se virou para o lado, para onde vislumbrou o ar tremeluzindo. O Stormfather.

"Apenas ...", disse Navani. “Este não foi realmente o fim. Porque o inimigo

voltou." Ela contornou o anel de espadas, então parou em um ponto aberto no círculo. “Onde está o décimo Blade?”

“As histórias estão erradas, não estão?” Dalinar disse ao Stormfather. “Não derrotamos o inimigo para sempre, como afirmavam os Arautos. Eles *mentiram. ”*

A cabeça de Navani se ergueu, seus olhos focados em Dalinar.

EU MUITO MAIS CULPANDO ELES, disse o Stormfather, POR SUA FALTA DE HONRA. I T É ... difícil para mim olhar o passado JURAMENTOS quebrado. Eu odiei eles. N OW, MAIS I vindo a conhecer os homens, o MAIS I VER HONOUR NESSES coitados VOCÊ NOME H ERALDS.

"Diga-me o que aconteceu", disse Dalinar. “O que *realmente* aconteceu?”

A RE está pronto para esta história ? T AQUI ESTÃO peças que você não vai gostar.

"Se eu aceitei que Deus está morto, posso aceitar a queda de seus Arautos." Navani se acomodou em uma pedra próxima, o rosto pálido.

I T começou com as criaturas VOCÊ NOME V OIDBRINGERS, o Stormfather disse, a voz retumbante e baixa, distante. Introspectivo? A S I SAID, minha visão de

ESTES EVENTOS ESTÃO DISTORCIDOS. Eu me lembro que uma vez que, muito antes do dia você está vendo agora, houve muitas almas das criaturas que tinham sido mortos, irritado e terrível. T HEY tinha sido dado GRANDE PODER PELO INIMIGO, o chamado O Dium. T HAT foi o começo, o início da D ESOLATIONS.

P OU QUANDO ESTES MORREM, SE RECUSARAM A SEGUIR.

"É isso que está acontecendo agora", disse Dalinar. "Os parshmen, eles são transformados por essas coisas no Everstorm. Essas coisas são ... "Ele engoliu em seco. "As almas de seus mortos?"

T HEY SÃO A SPREN DE PARSHMEN MORTOS MORTOS T HEY são os seus reis, os seus LIGHTEYES, SEUS valentes soldados de Long, HÁ MUITO TEMPO.

O PROCESSO NÃO É FÁCIL PARA ELES. S OME DESTES SPREN são forças MEROS NOW, animalesco, fragmentos de mentes dado poder POR O Dium. O UTROS SÃO MAIS ... AWAKE. E ACH O RENASCIMENTO MAIS PREJUI SUAS MENTES.

T HEY renascem UTILIZAÇÃO DOS ORGANISMOS PARSHMEN SE TORNAR O F USADO. A ND mesmo antes da F USADO APRENDEU A COMANDO DO S insiste, os homens poderiam não lutar contra eles. H Umans nunca poderia WIN quando os seres Mataram renasceram cada vez que eles foram mortos. A ND SO, THE O ATHPACT.

"Dez pessoas", disse Dalinar. "Cinco homens, cinco mulheres." Ele olhou para as espadas. "Eles pararam com isso?"

T HEY se entregaram. Um S S dium é selada por os poderes de H onor E C ULTIVATION, SUA H ERALDS selou o SPREN DOS MORTOS NO LUGAR DE CHAMADA D AMNATION. T HE H ERALDS ACESSOU H Onor, e ele deu-lhes esse direito, este juramento. T HEY pensei que iria acabar com a guerra para sempre. B UT eles estavam errados. H onor estava errado.

"Ele próprio parecia um fulgor", disse Dalinar. "Você me disse antes - Odium também."

H Onor Deixe o poder BLIND-lo à verdade-que, enquanto SPREN E DEUSES não pode quebrar seus juramentos, HOMENS pode e vai. T HE RTE H ERALDS foram selados UPON D AMNATION, aprisionando o V OIDBRINGERS LÁ. H owever, se qualquer um dos dez ACORDARAM para dobrar seu juramento e deixá- V OIDBRINGERS PASSADO, que abriu uma inundação. T HEY PODERIA VOLTAR.

"E isso deu início a uma desolação", disse Dalinar.

T HAT COMEÇAR A D ESOLATION, o Stormfather concordou.

Um juramento que pode ser rompido, um pacto que pode ser minado. Dalinar percebeu o que havia acontecido. Parecia tão óbvio. "Eles foram torturados, não foram?"

H ORRIVELMENTE, PELOS ESPÍRITOS QUE ELES PRENDERAM. T HEY poderia participar do PAIN por causa de sua BOND-mas, eventualmente, há sempre alguém que rendeu.

O NCE UMA quebrou, todos os dez H ERALDS devolvido para R OSHAR. T HEY combatido. T HEY LED MEN. T HEIR O ATHPACT atrasou o F USADOS DE RETORNO DE imediatamente, mas cada vez após um D ESOLATION, O H ERALDS devolvido para D AMNAÇÃO PARA SELAR O INIMIGO NOVAMENTE. T O HIDE, LUTA, E FINALMENTE RESISTIR JUNTOS.

O CICLO SE REPETIDO. Um t primeiramente a pausa ENTRE D ESOLATIONS WAS LONGO. H UNDREDS DE ANOS. N ORELHA DO FIM, D ESOLATIONS CAME separados por menos de dez anos. T AQUI foi inferior a um ano entre as duas últimas. T HE almas dos H ERALDS usara FINA. T HEY QUEBROU quase tão logo eles foram capturados e torturado em D AMNATION.

"O que explica por que as coisas parecem tão ruins desta vez", sussurrou Navani de sua cadeira. "A sociedade sofreu Desolação após Desolação, separada por curtos intervalos. Cultura, tecnologia ... tudo quebrado. "

Dalinar se ajoelhou e esfregou seu ombro.

"Não é tão ruim quanto eu temia", disse ela. "Os Arautos, eles *eram* honrados. Talvez não seja tão divino, mas posso até gostar mais deles, saber que já foram apenas homens e mulheres normais. "

T HEY eram pessoas QUEBRADO, disse o Stormfather. B UT I pode começar a perdoá-los, e seus juramentos quebrados. I T FAZ ... SENTIDO PARA MIM AGORA COMO NUNCA FEZ ANTES. Ele pareceu surpreso.

"Os Voidbringers que fizeram isso", disse Navani. "São eles que estão voltando agora. Novamente."

T HE F usado, o almas dos mortos de há muito tempo, ELES *DETESTO* VOCÊ. T HEY não são racionais. T HEY TER-SE permeado com a sua essência, a essência de puro ódio. T HEY vai ver isso MUNDO DESTRUÍDO a fim de destruir a humanidade. A ND SIM, ELES VOLTARAM.

"Aharietiam", disse Dalinar, "não foi realmente o fim. Era apenas mais uma Desolação. Exceto que algo mudou para os Arautos. Eles deixaram suas espadas? "

Um PÓS CADA D ESOLATION, O H ERALDS devolvido para D AMNATION, disse o Stormfather. I F Eles morreram na luta, eles foram para lá automaticamente. E OS QUE SOBREVIVERAM VOLTARAM OCORRIDAMENTE NO FIM. T HEY tinha sido advertido que, se qualquer demorou, que poderia levar ao desastre. B ESIDES, ELES PRECISAM ESTAR JUNTOS, EM D AMNAÇÃO, PARA COMPARTILHAR O ÔNUS DA TORTURA SE UM FOI CAPTURADO. B UT este
tempo, uma raridade ocorreu.

T hrough COVARDIA ou sorte, eles evitaram a morte. N UMA foram mortos na batalha excepto um.

Dalinar olhou para o espaço aberto no ringue.

T HE NOVE realizado, o Stormfather disse, que um deles nunca tinha quebrado. E ACH DOS OUTROS, EM ALGUM PONTO, TINHA SIDO QUE CEDER, PARA
COMECE A D ESOLAÇÃO PARA ESCAPAR A DOR. T HEY DETERMINADO que talvez nem todos necessidade de voltar.

T HEY decidi ficar aqui, arriscando um eterno D ESOLATION, MAS ESPERAR QUE UM deixaram na D AMNATION SERIA APENAS ser suficiente para mantê-lo
TODOS JUNTOS. T HE alguém que não estava destinado a se juntaram a eles, em primeiro lugar, o único que estava NÃO É UM REI, erudito, ou geral.

"Talenelat", disse Dalinar.

T HE B EARER DE A Gonies. T HE UMA abandonado em D AMNATION. L EFT PARA RESISTIR SOZINHO ÀS TORTURAS.

"Todo-poderoso lá em cima", sussurrou Navani. “Há quanto tempo? Mais de mil anos, certo? " F NOSSA mil e quinhentos anos, disse que o Stormfather. F NOSSA E MEIA MILLENNIA de tortura.

O silêncio caiu sobre a pequena alcova, que era adornada com Lâminas prateadas e sombras alongadas. Dalinar, sentindo-se fraco, sentou-se no chão ao lado da rocha de Navani. Ele olhou para aquelas Lâminas e sentiu um ódio irracional repentino pelos Arautos.

Foi uma tolice. Como Navani havia dito, eles *eram* heróis. Eles pouparam a humanidade dos ataques por grandes períodos, pagando com sua própria sanidade. Ainda assim, ele os odiava. Para o homem que eles haviam deixado para trás.

O homem …

Dalinar levantou-se de um salto. "É *ele* !" ele gritou. “O louco. Ele realmente *é* um Arauto! ”

H E finalmente se, disse o Stormfather. H E juntou-se os nove, que ainda VIVO. I N ESTES NONE MILLENNIA JÁ morreu e voltou à D AMNATION, mas não importa, como já fez. T HE O ATHPACT foi enfraquecido quase aniquilação e O Dium criou seu próprio STORM. T HE F utilizados não RETURN TO D AMNATION quando morto. T HEY renascem NA PRÓXIMA E VERSTORM.

Tempestades. Como eles poderiam derrotar isso? Dalinar olhou novamente para aquele lugar vazio entre as espadas. “O louco, o Herald, ele veio para Kholinar com um Shardblade. Não deveria ser sua lâmina de honra? "

Y ES. B UT O ENTREGUE A VOCÊ NÃO É ESSE. Eu não sei o que aconteceu.

“Eu preciso falar com ele. Ele ... ele estava no mosteiro, quando marchamos. Não era? " Dalinar precisava perguntar aos ardentes, para ver quem havia evacuado os loucos.

"Foi isso que fez os Radiantes se rebelarem?" Perguntou Navani. "Foram esses segredos que desencadearam o Recreance?"

N O. T HAT é um segredo mais profundo, eu não vou falar.

"Por quê?" Dalinar exigiu.

B Omo ERAM que você saiba que, você iria abandonar o seu JURAMENTOS AS DO

ANTIGO R ADIANTS DID.

"Eu não faria isso."

W OULDN'T VOCÊ? o Stormfather exigiu, sua voz ficando mais alta. W OULD você jura que? S USAR POR UM DESCONHECIDO? T HESE H ERALDS jurou ELES sejam contrárias à V OIDBRINGERS, eo que aconteceu com eles ?

T AQUI NÃO É UM homem vivo que NÃO QUEBROU um juramento, D ALINAR K HOLIN. Y NOSSO NOVO R ESPERA ADIANTS em suas mãos as almas e vida dos meus filhos. N O. Eu não vou deixar você fazer como seu antecessores fizeram. Y OU SEI as partes importantes. O DESCANSO É IRRELEVANTE.

Dalinar respirou fundo, mas conteve a raiva. De certa forma, o Stormfather estava certo. Ele não sabia como esse segredo afetaria a ele ou a seus Radiantes.

Ele ainda prefere saber disso. Ele se sentia como se estivesse andando com um carrasco o seguindo, planejando reivindicar sua vida a qualquer momento.

Ele suspirou quando Navani se levantou e caminhou até ele, segurando seu braço. “Vou precisar tentar fazer esboços de memória de cada um dos Honorblades - ou melhor, enviar Shallan para fazer isso. Talvez possamos usar os desenhos para localizar os outros. ”

Uma sombra moveu-se na entrada desta pequena alcova e, um momento depois, um jovem entrou aos tropeções. Ele tinha pele pálida, olhos estranhos e largos em Shin e cabelos castanhos encaracolados. Ele poderia ter sido um dos vários homens Shin que Dalinar tinha visto em sua própria época - eles ainda eram etnicamente distintos, apesar do passar dos milênios.

O homem caiu de joelhos diante da maravilha dos Honorblades abandonados. Mas um momento depois, o homem olhou para Dalinar e falou com a voz do Todo-Poderoso. “Una-os.”

"Não havia nada que você pudesse fazer pelos Arautos?" Perguntou Dalinar. “Não havia nada que seu Deus pudesse fazer para evitar isso?”

O Todo-Poderoso, é claro, não conseguiu responder. Ele havia morrido lutando contra essa coisa que eles enfrentavam, a força conhecida como Odium. Ele tinha, de certa forma, dado sua própria vida pela mesma causa que os Arautos.

A visão se desvaneceu.

Nada de bom pode vir de dois fragmentos se acomodando em um local. Ficou acordado que não interferiríamos um com o outro, e me decepciona que tão poucos Fragmentos mantiveram este acordo original.

"Shallan pode fazer anotações para nós", disse Jasnah.

Shallan ergueu os olhos de seu caderno. Ela se acomodou contra a parede coberta de ladrilhos, sentada no chão em seu havah azul, e pretendia passar a reunião fazendo esboços.

Já fazia mais de uma semana desde sua recuperação e subsequente encontro com Jasnah no pilar de cristal. Shallan estava se sentindo cada vez melhor e, ao mesmo tempo, cada vez menos como ela mesma. Que experiência surreal foi seguir Jasnah como se nada tivesse mudado.

Hoje, Dalinar convocou uma reunião de seus Radiantes, e Jasnah sugeriu os quartos do porão da torre porque eles estavam muito bem protegidos. Ela estava extremamente preocupada em ser espionada.

As fileiras de poeira foram removidas do chão da biblioteca; O rebanho de estudiosos de Navani havia catalogado cuidadosamente cada fragmento. O vazio serviu apenas para ressaltar a ausência das informações que eles esperavam encontrar.

Agora todos estavam olhando para ela. "Notas?" Shallan perguntou. Ela mal tinha seguido a conversa. “Poderíamos pedir Brilho Teshav ”

Até agora, era um grupo pequeno. O Blackthorn, Navani e seus principais Surgebinders: Jasnah, Renarin, Shallan e Kaladin Stormblessed, os voadores

bridgeman. Adolin e Elhokar estavam fora, visitando Vedenar para examinar as capacidades militares do exército de Taravangian. Malata estava trabalhando no Oathgate para eles.

“Não há necessidade de chamar outro escriba”, disse Jasnah. “Nós cobrimos taquigrafia em seu treinamento, Shallan. Eu veria o quão bem você reteve a habilidade. Seja meticuloso; teremos de relatar a meu irmão o que determinarmos aqui. ”

O restante deles se acomodou em um grupo de cadeiras, exceto Kaladin, que estava encostado na parede. Aparecendo como uma nuvem de tempestade. Ele havia matado Helaran, seu irmão. A emoção disso apareceu, mas Shallan a sufocou, enfiando-a no fundo de sua mente. Kaladin não foi culpado por isso. Ele tinha acabado de defender seu senhor brilhante.

Ela se levantou, sentindo-se uma criança castigada. O peso de seus olhares a incitou a se aproximar e se sentar ao lado de Jasnah com o bloco aberto e o lápis pronto.

"Então", disse Kaladin. “De acordo com o Stormfather, não apenas o Todo-Poderoso está morto, mas ele condenou dez pessoas a uma eternidade de tortura. Nós os chamamos de Arautos, e eles não são apenas traidores de seus juramentos, provavelmente também são loucos. Tínhamos um deles sob nossa custódia - provavelmente o mais louco de todos - mas o perdemos na confusão de levar todos para Urithiru. Em suma, todos que poderiam nos ajudar são loucos, mortos, traidores ou alguma combinação dos três. ” Ele cruzou os braços. "Figuras."

Jasnah olhou para Shallan. Ela suspirou, então registrou um resumo do que ele disse. Mesmo que *já* fosse um resumo. “Então, o que fazemos com esse conhecimento?” Renarin disse, inclinando-se para frente com as mãos cruzadas.

“Nós *deve* conter o assalto Voidbringer”, disse Jasnah. "Não podemos deixá-los firmar um ponto de apoio muito grande." “Os parshmen não são nossos inimigos,” Kaladin disse suavemente.

Shallan olhou para ele. Não *foi* algo sobre esse cabelo escuro ondulado, que a expressão sombria. Sempre sério, sempre solene - e

tão *tenso.* Como se ele tivesse que ser rígido consigo mesmo para conter sua paixão.

“É claro que eles são nossos inimigos”, disse Jasnah. “Eles estão em processo de *conquista do mundo.* Mesmo que seu relatório indique que eles não são tão destrutivos imediatamente quanto temíamos, eles ainda são uma ameaça enorme. ”

“Eles só querem ter uma vida melhor”, disse Kaladin.

“Posso acreditar”, disse Jasnah, “que os parshmen comuns têm um motivo tão simples. Mas seus líderes? Eles *vão*
prosseguir a nossa extinção.”

"Concordo", disse Navani. “Eles nasceram de uma sede distorcida de destruir a humanidade.”

“Os parshmen são a chave”, disse Jasnah, folheando algumas páginas de anotações. “Olhando para o que você descobriu, parece que todos os parshmen podem se relacionar com os sprens comuns como parte de seu ciclo de vida natural. O que temos chamado de 'Voidbringers' é, em vez disso, uma combinação de um parshman com algum tipo de espírito ou espírito hostil. ”

"O fundido", disse Dalinar.

"Ótimo", disse Kaladin. "Bem. Vamos lutar contra *eles*, então. Por que as pessoas comuns têm que ser esmagadas no processo? ”

“Talvez,” Jasnah disse, “você deva visitar a visão do meu tio e ver por si mesmo as consequências de um coração mole.
O testemunho em primeira mão de uma Desolação pode mudar sua perspectiva. ”

“Eu vi guerra, Brightness. Eu sou um soldado. O problema é que os ideais expandiram meu foco. Não posso deixar de ver os homens comuns entre o inimigo. Eles *não* são monstros. ”

Dalinar ergueu a mão para impedir a resposta de Jasnah. “Sua preocupação lhe dá crédito, capitão”, disse Dalinar. “E seus relatórios têm sido excepcionalmente oportunos. Você honestamente vê uma chance de acomodação aqui? ”

“Eu ... eu não sei, senhor. Mesmo os parshmen comuns estão furiosos com o que foi feito com eles. ”

“Não posso me dar ao luxo de evitar a guerra”, disse Dalinar. “Tudo o que você diz está certo, mas também não é nada novo. Nunca fui para a batalha onde alguns pobres tolos de ambos os lados - homens que não queriam estar lá em primeiro lugar - não iriam suportar o peso da dor. ”

"Talvez", disse Kaladin, "isso deva fazer você reconsiderar aquelas outras guerras, em vez de usá-las para justificar esta."

A respiração de Shallan ficou presa. Não parecia o tipo de coisa que você disse ao Blackthorn.

"Oxalá fosse tão simples, capitão." Dalinar suspirou alto, parecendo ... desgastado para Shallan. “Deixe-me dizer o seguinte: se podemos ter certeza de uma coisa, é a moralidade de defender nossa pátria. Não peço que vá para a guerra de braços cruzados, mas *vou* pedir que me proteja. Alethkar está sitiado. Os homens fazendo isso podem ser inocentes, mas são controlados por aqueles que são maus. ”

Kaladin balançou a cabeça lentamente. “O rei pediu minha ajuda para abrir o Oathgate. Eu concordei em dar a ele. ” “Assim que garantirmos nossa pátria”, disse Dalinar, “prometo fazer algo que nunca teria pensado antes de ouvir seus relatórios. Vou procurar negociar; Vou ver se há alguma maneira de sair disso que não envolva esmagar nossos exércitos. ”

"Negociar?" Jasnah disse. “Tio, essas criaturas são astutas, antigas e raivosas. Eles passaram *milênios* torturando os Arautos apenas para voltar e buscar nossa destruição. ”

"Veremos", disse Dalinar. “Infelizmente, não consegui contatar ninguém na cidade com as visões. O Stormfather descobriu que Kholinar era um 'ponto negro' para ele. ”

Navani concordou com a cabeça. “Isso parece, infelizmente, coordenar com o fracasso dos spanreeds na cidade. O relatório do capitão Kaladin confirma o que nossas últimas notas da cidade diziam: O inimigo está se mobilizando para um ataque à capital. Não

podemos saber qual será a situação da cidade quando nossa força de ataque chegar. Você pode ter que se infiltrar em uma cidade ocupada, capitão.

“Por favor, diga que não é assim”, sussurrou Renarin, de olhos baixos. “Quantos teriam morrido naquelas paredes, lutando contra pesadelos ...”

“Precisamos de mais informações”, disse Jasnah. "Capitão Kaladin, quantas pessoas você pode levar com você para Alethkar?"

“Pretendo voar na frente de uma tempestade”, disse Kaladin. “Como eu voltei para Urithiru. É uma viagem acidentada, mas talvez eu possa voar acima dos ventos. Eu preciso testar. De qualquer forma, acho que poderia trazer um pequeno grupo. ”

“Você não vai precisar de uma grande força”, disse Dalinar. “Você, alguns de seus melhores escudeiros. Eu mandaria Adolin com você também, então você terá outro Shardbearer em caso de emergência. Seis, talvez? Você, três de seus homens, o rei, Adolin. Passe pelo inimigo, entre furtivamente no palácio e ative o Oathgate. ”

“Perdão se isso está fora da linha”, disse Kaladin, “mas o próprio Elhokar é o estranho. Por que não enviar a mim e a Adolin? O rei provavelmente vai nos atrasar. "

> “O rei precisa ir por motivos pessoais. Haverá um problema entre vocês? ”
>
> “Vou fazer o que é certo, independentemente dos meus sentimentos, senhor. E ... eu posso ser

além desses sentimentos de qualquer maneira, agora. " “Isto é muito pequeno,” Jasnah murmurou.

Shallan começou, então olhou para ela. "Muito pequeno?"

“Não é ambicioso o suficiente,” Jasnah disse com mais firmeza. “Pela explicação do Stormfather, os Fused são imortais. Nada impede seu renascimento agora que os Arautos falharam. *Este* é o nosso verdadeiro problema. Nosso inimigo tem um suprimento quase infinito de corpos de parshman para habitar e, a julgar pelo que o bom capitão confirmou por experiência, esses Fused podem acessar algum tipo de Surgebinding. Como podemos lutar contra isso? ”

Shallan ergueu os olhos do bloco de notas, olhando para os outros na sala. Renarin ainda se inclinou para frente, as mãos cruzadas, os olhos

no chão. Navani e Dalinar estavam trocando um olhar. Kaladin continuou encostado na parede com os braços cruzados, mas mudou de postura, desconfortável.

"Bem", disse Dalinar finalmente. “Teremos que atingir um objetivo de cada vez. Primeiro Kholinar. ”

“Perdão, tio,” Jasnah disse. “Embora eu não discorde desse primeiro passo, agora não é o momento para pensar apenas no futuro imediato. Se quisermos evitar uma Desolação que destrói a sociedade, precisaremos usar o passado como nosso guia e fazer um *plano.* ”

“Ela está certa,” Renarin sussurrou. “Estamos enfrentando algo que matou o próprio Todo-Poderoso. Lutamos contra terrores que destroem as mentes dos homens e arruinam suas almas. Não podemos pensar pequeno. ” Ele passou as mãos pelos cabelos, que estavam menos amarelados que os de seu irmão. “Todo-poderoso. Temos que pensar grande - mas podemos absorver tudo sem enlouquecer nós mesmos? "

Dalinar respirou fundo. "Jasnah, você tem uma sugestão de por onde começar este plano?" "Sim. A resposta é óbvia. Precisamos encontrar os Arautos. ”

Kaladin concordou com a cabeça.

"Então," Jasnah acrescentou, "precisamos matá-los." *“ O quê?* - Kaladin exigiu. "Mulher, você está louca?"

“O Stormfather explicou tudo,” Jasnah disse, imperturbável. “Os Arautos fizeram um pacto. Quando morreram, suas almas viajaram para Damnation e aprisionaram os espíritos dos Voidbringers, impedindo-os de retornar. ”

"Sim. Em seguida, os Arautos foram *torturados* até *quebrar*. ”

“O Stormfather disse que seu pacto foi enfraquecido, mas não disse que foi destruído”, disse Jasnah. “Eu sugiro que pelo menos vejamos se um deles está disposto a voltar para Damnation. Talvez eles ainda possam impedir que os espíritos do inimigo renasçam. Ou é isso, ou exterminamos completamente os parshmen para que o inimigo não tenha hospedeiros. ” Ela encontrou os olhos de Kaladin. “Diante de tamanha atrocidade, eu consideraria o sacrifício de um ou mais Arautos um pequeno preço.”

"Tempestades!" Kaladin disse, endireitando-se. "Você não tem

simpatia?"

“Eu tenho bastante, bridgeman. Felizmente, eu tempero isso com lógica. Talvez você deva considerar adquirir alguns em uma data futura. ”

“Escute, *Brilho,* ” Kaladin começou. "EU-"

"Basta, capitão", disse Dalinar. Ele deu uma olhada em Jasnah.

Ambos ficaram quietos, Jasnah sem ao menos um pio.

Shallan nunca a vira responder a alguém com o respeito que ela deu a Dalinar.

"Jasnah", disse Dalinar. “Mesmo que o pacto dos Arautos ainda se mantenha, não podemos saber se eles permaneceriam em Damnation - ou a mecânica para trancar os Voidbringers lá. Dito isso, localizá-los parece um excelente primeiro passo; eles devem saber muito que pode nos ajudar muito. Vou deixar para você, Jasnah, planejar como fazer isso. "

"O que ... e o desfeito?" Disse Renarin. "Haverá outros, como a criatura que encontramos aqui." “Navani tem pesquisado sobre eles”, disse Dalinar.

“Precisamos ir ainda mais longe, tio”, disse Jasnah. “Precisamos observar os movimentos dos Voidbringers. Nossa única esperança é derrotar seus exércitos de forma tão sólida que, mesmo que seus líderes renasçam constantemente, eles não terão mão de obra para nos subjugar ”.

"Proteger Alethkar", disse Kaladin, "não precisa significar esmagar completamente os parshmen e ..."

“Se desejar, capitão,” Jasnah disparou, “eu posso conseguir alguns kits de vison para você acariciar enquanto os adultos planejam. Nenhum de nós *quer* falar sobre isso, mas isso não o torna menos *inevitável.* ”

“Eu adoraria”, respondeu Kaladin. “Em troca, vou pegar algumas enguias para você acariciar. Você vai se sentir em casa. ”

Jasnah, curiosamente, sorriu. “Deixe-me perguntar isso, capitão. Você acha que seria sensato ignorar o movimento das tropas do Voidbringer? ”

“Provavelmente não,” ele admitiu.

“E você acha, talvez, que poderia treinar seu escudeiro Windrunners para voar alto e patrulhar para nós? Se as spanreeds não estão sendo confiáveis atualmente, precisaremos de outro método para vigiar o inimigo. Eu ficaria feliz em abraçar skyeels, como você oferece, se sua equipe estiver disposta a passar algum tempo *imitando*- os. ”

Kaladin olhou para Dalinar, que balançou a cabeça em agradecimento.

“Excelente,” Jasnah disse. “Tio, sua coalizão de monarcas é uma ideia excelente. Precisamos encurralar o inimigo e impedi-lo de invadir Roshar. E se…"

Ela parou. Shallan fez uma pausa, olhando para o doodle que estava fazendo. Na verdade, era um pouco mais complexo do que um doodle. Era ... uma espécie de esboço completo do rosto de Kaladin, com olhos apaixonados e uma expressão determinada. Jasnah notou uma criação pren na forma de uma pequena pedra preciosa que apareceu no topo de sua página, e Shallan corou, enxotando-a.

"Talvez", disse Jasnah, olhando para o caderno de desenho de Shallan, "poderíamos fazer uma pequena pausa, tio." “Se você quiser,” ele disse. "Eu poderia beber alguma coisa."

Eles se separaram, Dalinar e Navani conversando baixinho enquanto iam verificar com os guardas e servos no corredor principal.

Shallan os observou partir com uma sensação de saudade, enquanto sentia Jasnah pairar sobre ela.

“Vamos conversar,” Jasnah disse, acenando com a cabeça em direção ao final da sala longa e retangular.

Shallan suspirou, fechou seu bloco de notas e seguiu Jasnah até a outra extremidade, perto de um padrão de ladrilhos na parede. Longe das esferas trazidas para a reunião, a iluminação estava fraca.

"Posso?" Jasnah disse, estendendo a mão para o caderno de

Shallan. Ela desistiu.

“Uma bela representação do jovem capitão”, disse Jasnah. “Entendo… três linhas de notas aqui? Depois que você foi explicitamente instruído a anotar a ata. "

"Devíamos ter chamado um escriba."

“Tínhamos um escriba. Tomar notas não é uma tarefa humilde, Shallan. É um serviço que você pode oferecer. ”

"Se não for uma tarefa humilde", disse Shallan, "então talvez você devesse ter feito isto."

Jasnah fechou o bloco de desenho e fixou Shallan com um olhar calmo e nivelado. O tipo que fez Shallan se contorcer. “Lembro-me”, disse Jasnah, “de uma jovem nervosa e desesperada. Desesperado para ganhar minha boa vontade. ” Shallan não respondeu.

“Eu entendo,” Jasnah disse, “que você tem desfrutado de independência. O que você realizou aqui é *notável*, Shallan. Você até parece ter conquistado a confiança do meu tio - uma tarefa desafiadora. ”

"Então talvez possamos simplesmente chamar a proteção concluída, hein?" Shallan disse. "Quer dizer, sou um Radiante completo agora."

“Radiante, sim,” Jasnah disse. "Cheio? Onde está sua armadura? "

"Hum ... armadura?"

Jasnah suspirou suavemente, abrindo o bloco de desenho novamente. - Shallan - disse ela em um tom estranhamente ... reconfortante. "Estou impressionado. Eu *estou* impressionado, realmente. Mas o que ouvi de você recentemente é preocupante. Você se insinuou com minha família e cumpriu o compromisso de casamento com Adolin. No entanto, aqui está você com olhos errantes, como este esboço testemunha. ”

"EU-"

“Você pula as reuniões que Dalinar chama”, Jasnah continuou, suave, mas imóvel. “Quando você vai, você se senta na parte de trás e mal presta atenção. Ele me diz que metade das vezes, você encontra uma desculpa para escapar mais cedo.

“Você investigou a presença de um Unmade na torre e o assustou basicamente sozinho. No entanto, você nunca explicou como o

encontrou, quando os soldados de Dalinar não puderam. Ela encontrou os olhos de Shallan. “Você sempre escondeu coisas de mim. Alguns desses segredos foram muito prejudiciais, e não estou disposto a acreditar que você não tenha outros. ”

Shallan mordeu o lábio, mas assentiu.

“Foi um convite”, disse Jasnah, “para falar comigo”.

Shallan assentiu novamente. *Ela* não estava trabalhando com os Ghostbloods. Isso foi Veil. E Jasnah não precisava saber sobre Veil. Jasnah *não poderia* saber sobre Veil.

“Muito bem,” Jasnah disse com um suspiro. "Sua proteção não terminou, e não terminará até que eu esteja convencido de que você pode atender aos requisitos mínimos de

bolsa de estudos - como fazer anotações durante uma conferência importante. Seu caminho como um Radiante é outra questão. Não sei se posso guiá-lo; cada pedido era distinto em sua abordagem. Mas, como um jovem não será dispensado das aulas de geografia simplesmente porque alcançou competência com a espada, não o liberarei de seus deveres para comigo simplesmente porque você descobriu seus poderes como um Radiante. ”

Jasnah devolveu o bloco de desenho e caminhou em direção ao círculo de cadeiras. Ela se acomodou ao lado de Renarin, estimulando-o gentilmente a falar com ela. Ele ergueu os olhos pela primeira vez desde o início da reunião e acenou com a cabeça, dizendo algo que Shallan não conseguiu ouvir.

“Mmmm ...” Pattern disse. "Ela é sábia."

"Essa é talvez sua característica mais irritante", disse Shallan. “Tempestades. Ela me faz sentir como uma criança. ” "Mmm."

“A pior parte é que ela provavelmente está certa”, disse Shallan. “Em torno dela, eu *não* agir mais como uma criança. É como se parte de mim quisesse deixá-la cuidar de tudo. E eu odeio, odeio, *odeio* isso em mim. ”

"Há uma solução?" "Eu não sei."

"Talvez ... aja como um adulto?"

Shallan levou as mãos ao rosto, gemendo baixinho e esfregando os olhos com os dedos. Ela basicamente pediu por isso, não foi? “Venha”, disse ela, “vamos para o resto da reunião. Por mais que eu queira uma desculpa para sair daqui. ”

“Mmm ...” Pattern disse. "Algo sobre esta sala ..." "O quê?" Shallan perguntou. “Algo ...” Pattern disse em seu jeito zumbido. "Tem memórias, Shallan."

Recordações. Ele quis dizer em Shadesmar? Ela evitou viajar para lá - essa era pelo menos uma das coisas que ela ouvia Jasnah.

Ela voltou para seu assento e, depois de pensar por um momento, entregou a Jasnah uma nota rápida. *O padrão diz que esta sala tem memórias. Vale a pena investigar em Shadesmar?*

Jasnah olhou para o bilhete e escreveu de volta.

Descobri que não devemos ignorar os comentários improvisados de nosso spren.

Pressione-o; Vou investigar este lugar. Obrigado pela sugestão.

A reunião começou novamente, e agora se voltava para a discussão de reinos específicos ao redor de Roshar. Jasnah estava muito interessada em fazer os Shin se juntarem a eles. As Planícies Despedaçadas mantinham a parte oriental dos Oathgates, e ela já estava sob o controle de Alethi. Se eles pudessem obter acesso ao mais distante a oeste, eles poderiam viajar por toda a extensão de Roshar - do ponto de entrada das tempestades até o ponto de entrada das tempestades eternas - em um piscar de olhos.

Eles não falaram sobre táticas muito especificamente; aquela era uma arte masculina, e Dalinar gostaria que seus altos príncipes e generais discutissem os campos de batalha. Ainda assim, Shallan não deixou de notar os termos táticos que Jasnah usava de vez em quando.

Em coisas como essa, Shallan tinha dificuldade em entender a mulher. De certa forma, Jasnah parecia ferozmente masculino. Ela estudava tudo o que queria e falava de táticas com a mesma facilidade com que falava

de poesia. Ela podia ser agressiva, até mesmo fria - Shallan a tinha visto *executar* ladrões que tentaram roubá-la. Além de que ... bem, provavelmente era melhor não especular sobre coisas sem sentido, mas as pessoas *fizeram* falar. Jasnah recusou todos os pretendentes para sua mão, incluindo alguns homens muito atraentes e influentes. As pessoas se perguntaram. Ela simplesmente não estava interessada?

Tudo isso deveria ter resultado em uma pessoa decididamente não feminina. No entanto, Jasnah usava a melhor maquiagem e usava-a bem, com olhos sombreados e lábios vermelhos brilhantes. Ela mantinha a mão segura coberta e preferia estilos intrincados e atraentes de tranças de seu cabeleireiro. Seus escritos e sua mente a tornaram o próprio modelo da feminilidade Vorin.

Ao lado de Jasnah, Shallan se sentia pálido, estúpido e completamente sem curvas. Como seria ser tão confiante? Tão linda, mas tão sem restrições, tudo de uma vez? Certamente, Jasnah Kholin teve muito menos problemas na vida do que Shallan. No mínimo, ela *criou* muito menos para si mesma do que Shallan.

Foi sobre este ponto que Shallan percebeu que ela havia perdido uns bons quinze minutos da reunião e novamente havia perdido suas anotações. Corando furiosamente, ela se encolheu na cadeira e fez o possível para permanecer focada pelo resto da reunião. No final, ela apresentou uma folha de taquigrafia formal para Jasnah.

A mulher olhou e ergueu uma sobrancelha de formato perfeito para a linha no centro onde Shallan havia se distraído. *Dalinar disse algumas coisas aqui,* dizia a linha. *Foi muito importante e útil, então tenho certeza que você se lembra sem precisar de um lembrete.*

Shallan sorriu se desculpando e encolheu os ombros.

"Por favor, escreva à mão", disse Jasnah, devolvendo-o. "Mande uma cópia para minha mãe e para o escriba-chefe do meu irmão."

Shallan interpretou isso como uma dispensa e saiu correndo. Ela se sentia como uma aluna que acabara de ser dispensada das aulas, o que a irritou. Ao mesmo tempo, ela queria sair correndo e fazer imediatamente o que Jasnah havia pedido, para renovar a fé de sua patroa nela, o que a irritou ainda *mais.*

Ela subiu correndo os degraus do porão da torre, usando Stormlight para prevenir a fadiga. Os diferentes lados dentro dela se chocaram, atacando um ao outro. Ela imaginou meses passados sob os cuidados

vigilantes de Jasnah, treinando para se tornar uma escriba tímida como seu pai sempre quis.

Ela se lembrou dos dias em Kharbranth, quando ela era tão incerta, tão tímida. Ela não poderia voltar a isso. Ela *não iria.* Mas o que fazer em vez disso?

Quando ela finalmente alcançou seus aposentos, Pattern estava zumbindo nela. Ela jogou de lado o bloco de desenho e a bolsa, tirando o casaco e o chapéu de Veil. Veil saberia o que fazer.

No entanto, preso ao lado de dentro do casaco de Veil havia uma folha de papel. Shallan congelou, então olhou ao redor da sala, repentinamente ansioso. Hesitante, ela soltou o lençol e o desdobrou.

O mais lido:

Você cumpriu a tarefa que estabelecemos para você. Você investigou o Desfeito e não apenas aprendeu algo sobre ele, mas também o assustou. Como prometido, aqui está sua recompensa.

A carta a seguir explica a verdade sobre seu irmão falecido, Nan Helaran, acólito da ordem Radiante dos Skybreakers.

Quanto a Uli Da, era óbvio desde o início que ela seria um problema. Boa viagem.

Existem pelo menos duas instituições importantes em Roshar, além de nós, que pressagiavam o retorno dos Voidbringers e das Desolações, dizia a carta .

Você conhece o primeiro deles, os homens que se autodenominam Filhos da Honra. O velho rei de Alethkar - irmão do Blackthorn, Gavilar Kholin - foi uma força motriz em sua expansão. Ele trouxe Meridas Amaram em seu rebanho.

Como você sem dúvida descobriu ao se infiltrar na mansão de Amaram nos campos de guerra, os Sons of Honor explicitamente trabalharam para o retorno das Desolações. Eles acreditavam que apenas os Voidbringers fariam com que os Arautos se mostrassem - e eles acreditavam que uma Desolação restauraria os Cavaleiros Radiantes e a força clássica da igreja Vorin. Os esforços do rei Gavilar para reacender as Desolações são provavelmente a verdadeira razão de ele ter sido assassinado. Embora houvesse muitos no palácio naquela noite que tinham motivos para vê-lo morto.

Um segundo grupo que sabia que as Desolações poderiam retornar são os Skybreakers. Liderados pelo antigo Arauto Nalan'Elin - freqüentemente chamado simplesmente de Nale - os Skybreakers são a única ordem de Radiantes que não traiu seus juramentos durante o Recreance. Eles mantiveram uma linha clandestina contínua desde os dias antigos.

Nale acreditava que homens falando as Palavras de outras ordens acelerariam o retorno dos Voidbringers. Não sabemos como isso poderia ser verdade, mas como um Arauto, Nale tem acesso a conhecimento e compreensão além de nós.

Você deve saber que os Arautos não devem mais ser vistos como aliados do homem. Aqueles que não são completamente insanos foram quebrados. O próprio Nale é implacável, sem piedade ou misericórdia. Ele passou as últimas duas décadas - talvez muito mais - lidando com qualquer pessoa perto de se unir a uma spren. Às vezes, ele recrutava essas pessoas, ligando-as a highspren e tornando-as Skybreakers. Outros ele eliminou. Se a pessoa já tivesse

ligou um spren, então Nale geralmente ia pessoalmente despachá-los. Se não, ele enviou um lacaio.

Um lacaio como seu irmão Helaran.

Sua mãe teve contato íntimo com um acólito Skybreaker, e você sabe o resultado desse relacionamento. Seu irmão foi recrutado porque Nale ficou impressionado com ele. Nale também pode ter aprendido, por meios que não entendemos, que um membro de sua casa estava perto de se unir a um spren. Se isso for verdade, eles passaram a acreditar que Helaran era quem eles queriam. Eles o recrutaram com demonstrações de grande poder e fragmentos.

Helaran ainda não havia provado ser digno de um título de fiança. Nale é exigente com seus recrutas. Provavelmente, Helaran foi enviado para matar Amaram como um teste - ou isso ou ele tomou sobre si mesmo como uma forma de provar seu valor para o título de cavaleiro.

Também é possível que os Skybreakers soubessem que alguém do exército de Amaram estava perto de se unir a um spren, mas acredito que seja mais provável que o ataque a Amaram

tenha sido simplesmente um ataque contra os Filhos da Honra. De nossa espionagem dos Skybreakers, temos registros que mostram que o único membro do exército de Amaram que se uniu a um spren foi eliminado há muito tempo.

O homem da ponte não era, pelo que entendemos, conhecido por eles. Se tivesse sido, certamente teria sido morto durante seus meses como escravo.

Acabou aí. Shallan estava sentada em seu quarto, iluminado apenas por uma esfera mais tênue. Helaran, um Skybreaker? E o rei Gavilar, trabalhando com Amaram para trazer de volta as Desolações?

O padrão zumbia de preocupação em suas saias e subiu na página, lendo a carta. Ela sussurrou as palavras novamente para si mesma, para memorizá-las, pois sabia que não poderia ficar com a carta. Era muito perigoso.

"Segredos", disse Pattern. “Há mentiras nesta carta.”

Tantas perguntas. Quem mais estava lá na noite em que Gavilar morrera, como a carta sugeria? E essa referência a outro Surgebinder do exército de Amaram? "Ele está balançando petiscos na minha frente", disse Shallan. “Como um homem nas docas com um kurl treinado que dança e acena com os braços para os peixes.”

"Mas ... queremos esses petiscos, não é?" “É por isso que funciona.” Storm it.

Ela não podia lidar com isso no momento. Ela tirou uma memória da página. Não era um método particularmente eficiente em relação ao texto, mas funcionava em apuros. Em seguida, ela enfiou a carta em uma bacia com água e lavou a tinta, antes de rasgá-la e amassá-la em uma bola.

De lá, ela vestiu o casaco, as calças e o chapéu, e saiu furtivamente dos quartos como Véu.

* * *

Veil encontrou Vathah e alguns de seus homens jogando peças na sala comum do quartel. Embora isso fosse para os soldados de Sebarial, ela viu homens em uniformes azuis também - Dalinar ordenou que seus homens passassem um tempo com os soldados de seus aliados, para ajudar a fomentar um senso de camaradagem.

A entrada de Veil atraiu olhares, mas não olhares. Mulheres eram permitidas em tais salas comuns, embora poucas comparecessem. Pouco parecia menos atraente para uma mulher sendo cortejada do que "Ei,

vamos sentar na sala comunal do quartel e ver os homens grunhir e se coçar".

Ela caminhou até onde Vathah e seus homens haviam se instalado em uma mesa redonda de madeira. A mobília finalmente estava caindo nas mãos dos homens comuns; Shallan até tinha uma cama agora. Veil se acomodou em uma cadeira e se recostou, inclinando a cadeira para que ela se encaixasse na parede de pedra. Esta grande sala comum a lembrava de uma adega. Escuro, sem adornos e cheio de uma variedade de fedores incomuns.

"Veil", disse Vathah, acenando com a cabeça para ela. Quatro deles estavam jogando nesta mesa: Vathah, Gaz caolho, Red esguio e Shob. O último usava um glifo enrolado em um braço e fungava periodicamente.

Veil inclinou a cabeça para trás. "Eu preciso seriamente de algo para beber."

“Eu tenho uma ou duas canecas extras na minha ração,” Red disse alegremente.

Veil olhou para ele para ver se ele estava dando em cima dela novamente. Ele estava sorrindo, mas por outro lado não parecia estar se saindo bem. “Muito gentil de sua parte, Red,” Veil disse, pegando algumas fichas e jogando-as para ele. Ele jogou sobre sua ficha de requisição, um pequeno pedaço de metal com seu número estampado nele.

Pouco tempo depois ela estava de volta ao seu lugar, bebendo um pouco de cerveja lavis.

"Dia duro?" Vathah disse, alinhando suas peças. Os pequenos tijolos de pedra eram do tamanho de um polegar, e cada um dos homens tinha dez deles que eles colocaram virados para baixo. As apostas começaram logo depois. Aparentemente, Vathah foi o vison para esta rodada.

“Sim,” ela respondeu. "Shallan tem sido uma dor ainda maior do que o normal." Os homens grunhiram.

"É como se ela não pudesse decidir quem ela é, sabe?" Veil continuou. “Num momento ela está contando piadas como se estivesse sentada em um círculo de tricô com velhinhas - no próximo ela está olhando para você com aquele olhar

vazio. Aquela que faz você pensar que a alma dela está vazia ... ”

"Ela é estranha, nossa senhora", concordou Vathah.

"Dá vontade de fazer coisas", disse Gaz com um grunhido. "Coisas que você nunca pensou que faria."

"Sim", disse Glurv da mesa ao lado. “Eu ganhei uma medalha. *Eu.* Por ajudar a encontrar aquela bagunça escondida no porão. O próprio velho Kholin mandou para mim. ” O soldado acima do peso balançou a cabeça, perplexo - mas ele *estava* usando a medalha. Preso bem no colarinho.

“Foi divertido”, admitiu Gaz. “Saímos festejando, mas sentindo que estávamos fazendo algo. Foi isso que ela nos prometeu, sabe? Fazendo a diferença novamente. ”

“A diferença que quero fazer”, disse Vathah, “é encher minha bolsa com suas esferas. Vocês apostam ou não? "

Os quatro jogadores foram lançados em algumas esferas. Pieces era um daqueles jogos que a igreja Vorin permitia de má vontade, pois não envolvia randomização. Dados, sacar de um baralho de cartas e até embaralhar as peças - apostar nessas coisas era como tentar adivinhar o futuro. E isso estava tão errado, pensar nisso fez a pele de Veil arrepiar. Ela nem era particularmente religiosa, não como Shallan era.

As pessoas não jogariam jogos como os do quartel oficial. Aqui, eles jogavam jogos de adivinhação. Vathah arranjou nove de suas peças em forma de triângulo; o décimo ele colocou de lado e virou como a semente. Tal como os nove ocultos, estava marcado com o símbolo de um dos principados Alethi. Nesse caso, a semente era o símbolo de Aladar, em forma de chull.

O objetivo era organizar suas dez peças em um padrão idêntico ao dele, embora estivessem voltadas para baixo. Você adivinharia quais eram quais por meio de uma série de perguntas, espiadas e inferências. Você pode forçar o vison a revelar peças apenas para você ou para todos, com base em outras regras.

No final, alguém ligou e todos viraram suas peças. Aquele com mais combinações com o padrão do vison foi declarado vencedor e levou o pote. O vison recebeu uma porcentagem, com base em certos fatores, como o número de voltas que levava antes de alguém ligar.

"O que você acha?" Gaz perguntou, enquanto jogava algumas fichas na tigela no centro, comprando o direito de espreitar uma das telhas de Vathah. "Quanto tempo Shallan vai desta vez antes de lembrar que

estamos aqui?"

"Muito tempo, espero", disse Shob. “Oi acho que Oi pode estar com alguma coisa.”

“Então está tudo normal, Shob”, disse Red.

“Desta vez é grande”, disse Shob. “Oi acha que Oi pode estar se transformando em um *Voidbringer.* ” “Um Voidbringer,” Veil disse categoricamente.

"Sim, olhe para essa erupção." Ele puxou o glifo para trás, expondo seu braço. O que parecia perfeitamente normal. Vathah bufou.

"Eh!" Shob disse. “É provável que eu morra, sargento. Você me marca, é provável que eu morra. ” Ele moveu alguns de seus ladrilhos. “Se a Oi fizer isso, dê meus ganhos para os órfãos.”

"Aqueles órfãos?" Perguntou Red.

"Você sabe, órfãos." Shob coçou a cabeça. “Há órfãos, certo? Algum lugar? Órfãos que precisam de comida? Dê-lhes o meu depois que eu morrer. "

"Shob", disse Vathah, "com a forma como a justiça funciona neste mundo, posso garantir que você sobreviverá ao resto de nós."

"Ah, isso é bom", disse Shob. "Muito bom, Sargento."

O jogo avançou apenas algumas rodadas antes de Shob começar a virar suas peças. "Já!" Gaz disse. “Shob, seu cremling. Não faça isso ainda! Eu nem tenho duas falas! ” "Tarde demais", disse Shob. Red e Gaz relutantemente começaram a virar suas peças.

“Sadeas,” Shallan disse distraidamente. “Bethab, Ruthar, Roion, Thanadal, Kholin, Sebarial, Vamah, Hatham. Com Aladar como a semente. ”

Vathah a olhou boquiaberto, depois virou os ladrilhos, revelando-os exatamente como ela havia dito. “E você nem deu uma espiada ... Tempestades, mulher. Lembre-me de nunca brincar com você. ”

“Meus irmãos sempre diziam a mesma coisa”, disse ela enquanto ele dividia a panela com Shob, que acertara todos, menos três.

"Outra mão?" Gaz perguntou.

Todos olharam para sua tigela de esferas, que estava quase vazia.

“Posso conseguir um empréstimo”, disse ele rapidamente. “Há alguns companheiros em Dalinar's

guarda que disse— ” "Gaz", disse Vathah. "Mas-"

"Sério, Gaz."

Gaz suspirou. "Acho que podemos jogar para o fim, então", disse ele, e Shob ansiosamente pegou algumas gotas de vidro em forma de esferas, mas sem pedras preciosas no centro. Dinheiro falso para jogos de azar sem apostas.

Veil estava saboreando sua caneca de cerveja mais do que ela esperava. Foi revigorante sentar aqui com aqueles homens e não ter que se preocupar com todos os problemas de Shallan. Aquela garota não poderia apenas *relaxar* ? Deixar tudo passar por ela?

Perto dali, algumas lavadeiras entraram, avisando que a coleta da lavanderia ocorreria em alguns minutos. Vathah e seus homens não se mexeram - embora, pela estimativa de Veil, as próprias roupas que usavam precisassem de uma boa esfrega.

Infelizmente, Veil não podia ignorar completamente os problemas de Shallan. A nota de Mraize provou o quão útil ele poderia ser, mas ela tinha que ter cuidado. Ele obviamente queria uma toupeira entre os Cavaleiros Radiantes. *Eu preciso virar isso contra ele. Aprenda o que ele sabe.* Ele disse a ela o que os Skybreakers e os Sons of Honor estavam tramando
. Mas e quanto a Mraize e seus companheiros? Qual era *seu* objetivo?

Tempestades, ela ousou tentar traí-lo? Ela realmente tinha experiência ou treinamento para tentar algo assim?

"Ei, Veil", disse Vathah enquanto se preparavam para outro jogo. "O que você acha? O brilho já se esqueceu de nós de novo? ”

Veil se sacudiu para fora de seus pensamentos. "Talvez. Ela não parece saber o que fazer com vocês. "

“Ela não é a primeira,” Red disse - ele foi o próximo vison, e cuidadosamente arrumou suas telhas em uma ordem específica, virado para baixo. "Quer dizer, não somos soldados de *verdade* ."

"Nossos crimes estão perdoados", disse Gaz com um grunhido, apertando os olhos para o ladrilho de sementes que Red virou. “Mas perdoado não é esquecido. Nenhum militar vai nos enfrentar, e eu não os culpo. Estou feliz que aqueles bridgemen tempestuosos não tenham me pendurado pelos pés. "

"Bridgemen?" Veil perguntou.

“Ele tem uma história com eles”, observou Vathah.

“Eu costumava ser o sargento agressor deles”, disse Gaz. “Fiz tudo o que pude para fazê-los operar essas pontes mais rápido. Mas ninguém gosta do sargento. ”

“Tenho certeza de que você foi o sargento *perfeito* ,” Red disse com um sorriso. "Aposto que você realmente cuidou deles, Gaz."

"Feche o buraco", Gaz resmungou. “Embora eu me pergunte. Se eu tivesse sido um pouco menos duro com eles, você acha que talvez eu estivesse naquele planalto agora, praticando como muitos deles fazem? Aprendendo a voar…"

"Você acha *que* poderia ser um Cavaleiro Radiante, Gaz?" Vathah disse, rindo.

"Não. Não, acho que não. ” Ele olhou para Veil. “Véu, você diz o brilho. Não somos bons homens. Bons homens, eles encontrarão algo útil para fazer com seu tempo. Nós, por outro lado, podemos fazer o oposto. ”

"O oposto?" Zendid disse da mesa ao lado, onde alguns dos outros continuaram a beber. “Oposto de útil? Acho que já estamos lá, Gaz. E nós estamos lá desde sempre. ”

"Não eu", disse Glurv. “Eu tenho uma *medalha.* ”

“Quero *dizer,* ” Gaz disse, “podemos ter problemas. Eu *gostava de* ser útil. Me lembrou de quando eu entrei pela primeira vez. Diga a ela, Veil. Diga a ela para nos dar algo para fazer além de jogar e beber. Porque, para ser honesto, não sou muito bom em nenhum dos dois. ”

Veil balançou a cabeça lentamente. Uma lavadeira ficava parada, mexendo em um saco de roupa suja. Veil bateu com o dedo na xícara. Então ela se levantou, agarrou a lavadeira pelo vestido e puxou-a para trás. A mulher gritou, deixando cair sua pilha de roupas enquanto tropeçava, quase caindo.

Veil enfiou a mão no cabelo da mulher, afastando a peruca manchada de marrom e preto. Por baixo, o cabelo da mulher era puro preto Alethi, e ela tinha cinzas nas bochechas, como se estivesse fazendo um trabalho duro.

"Vocês!" Veil disse. Essa era a mulher da taverna de All's Alley. Qual era o nome dela? Ishnah?

Vários soldados próximos pularam com expressões alarmadas com o grito da mulher. *Cada um deles é um soldado do exército de Dalinar,* Veil notou, suprimindo um rolar de olhos. As tropas Kholin tinham o hábito de presumir que ninguém poderia cuidar de si mesmas.

“Sente-se”, disse Veil, apontando para a mesa. Red puxou rapidamente outra cadeira.

Ishnah se acomodou, segurando a peruca contra o peito. Ela corou profundamente, mas manteve certa postura, encontrando os olhos de Vathah e seus homens.

"Você está começando a ser um aborrecimento, mulher", disse Veil, sentando-se.

"Por que você acha que estou aqui por sua causa?" Ishnah disse.

"Você está tirando conclusões precipitadas."

“Você demonstrou uma fascinação doentia pelos meus associados. Agora te encontro disfarçado, escutando minhas conversas? "

Ishnah ergueu o queixo. "Talvez eu só esteja tentando provar meu valor para você." "Com um disfarce que vi no momento em que olhei para você?" “Você não me pegou da última vez”, disse Ishnah. *Última vez?*

“Você falou sobre onde conseguir cerveja Horneater”, disse Ishnah. “Red insistiu que era desagradável. Gaz adora. ”

“Tempestades. Há quanto tempo você está me espionando? "

"Não muito", disse Ishnah rapidamente, em contradição direta com o que ela acabara de dizer. - Mas posso garantir, *prometo,* que serei mais valioso para você do que esses bufões rançosos. Por favor, pelo menos deixe-me tentar ”. "Bufões?" Gaz disse.

"Rançoso?" Shob disse. "Oh, isso é apenas moi borbulha, senhorita."

"Ande comigo", disse Veil, levantando-se. Ela se afastou da mesa.

Ishnah ficou de pé e a seguiu. “Eu não estava *realmente* tentando espionar você. Mas de que outra forma eu ... ”

"Quieto", disse Veil. Ela parou na porta do quartel, longe o suficiente de seus homens para que eles não pudessem ouvir. Ela cruzou os braços, encostando-se na parede perto da porta e olhando para eles.

Shallan teve problemas com o acompanhamento. Ela tinha boas intenções e grandes planos, mas era facilmente desviada por novos problemas, novas aventuras. Felizmente, Veil conseguiu pegar alguns desses fios soltos.

Esses homens provaram que eram leais e queriam ser úteis.

Uma mulher poderia receber muito menos do que isso para trabalhar.

“O disfarce foi bem feito”, disse ela a Ishnah. “Da próxima vez, dê mais força à sua mão livre. Os dedos denunciaram você; eles não são os dedos de um trabalhador. ”

Ishnah corou, fechando a mão livre em um punho.

“Diga-me o que você pode fazer e por que eu deveria me importar”, disse Veil. "Você tem dois minutos."

"Eu ..." Ishnah respirou fundo. “Fui treinado como espião para a Casa Hamaradin. No tribunal de Vamah? Conheço a coleta de informações, a codificação de mensagens, as técnicas de observação e sei como fazer uma busca em uma sala sem revelar o que fiz. ”

"Então? Se você é tão útil, o que aconteceu? ”

“Seu povo aconteceu. Os Ghostbloods. Eu tinha ouvido falar deles, sussurrados por Brightlady Hamaradin. Ela os cruzou de alguma forma, e então ... ”Ela encolheu os ombros. “Ela acabou morta, e todos pensaram que poderia ter sido um de nós quem fez isso. Eu fugi e acabei no subterrâneo, trabalhando para uma pequena gangue de ladrões. Mas eu poderia ser muito mais. Deixe-me provar para você. ”

Veil cruzou os braços. Um espião. Isso pode ser útil. A verdade era que a própria Veil não tinha muito treinamento real - apenas o que Tyn tinha mostrado a ela e o que ela aprendeu sozinha. Se ela ia dançar com os Ghostbloods, ela precisava ser melhor. Agora, ela nem sabia o que era que ela não sabia.

Ela poderia conseguir um pouco disso de Ishnah? De alguma forma, conseguir um pouco de treinamento sem revelar que Veil não era tão habilidoso quanto fingia ser?

Uma ideia começou a tomar forma. Ela não confiava nesta mulher,

mas ela não precisava. E se sua ex-senhora brilhante realmente *tinha* sido morta pelos Ghostbloods, talvez houvesse um segredo para aprender lá.

"Tenho algumas infiltrações importantes planejadas", disse Veil. "Missões em que preciso coletar informações de natureza sensível."

"Eu posso ajudar!" Ishnah disse.

"O que realmente preciso é de uma equipe de apoio, para não ter que entrar sozinho."

"Eu posso encontrar pessoas para você! Especialistas. "

"Eu não seria capaz de confiar neles", disse Veil, balançando a cabeça. "Preciso de alguém que sei que é leal." "Quem?"

Veil apontou para Vathah e seus homens.

A expressão de Ishnah caiu. "Você quer transformar *aqueles homens* em *espiões* ?"

"Isso, e eu quero que você prove para mim o que você pode fazer mostrando para aqueles homens." *E espero que eu possa pegar algo também.* "Não parece tão

assustado. Eles não precisam ser verdadeiros espiões. Eles só precisam saber o suficiente sobre meu trabalho para me apoiar e vigiar. "

Ishnah ergueu as sobrancelhas com ceticismo, observando os homens. Shob estava, gentilmente, cutucando o nariz. "Isso é um pouco como dizer que você quer que eu ensine porcos a falar - com promessas, será fácil, já que eles só

precisam falar alethi, não Veden ou Herdazian."

"Esta é a chance que estou oferecendo, Ishnah. Aceite ou concorde em ficar longe de mim. " Ishnah suspirou. "Tudo certo. Veremos. Só não me culpe se os porcos não acabarem falando. "

Independentemente disso, isso não é da sua conta. Você deu as costas à divindade. Se Rayse se tornar um problema, ele será tratado.

E você também.

Teft acordou. Infelizmente.

Sua primeira sensação foi de dor. Dor velha e familiar. O latejar atrás de seus olhos, as agulhas cortantes de seus dedos queimados, a rigidez de um corpo que não tinha mais utilidade. A respiração de Kelek ... ele *já* foi útil?

Ele rolou, gemendo. Sem casaco, apenas uma camiseta apertada suja de ter caído no chão. Ele estava em um beco entre as tendas do mercado Breakaway. O teto alto desapareceu na escuridão. Um pouco além do beco, vinham os sons brilhantes de pessoas conversando e pechinchando.

Teft cambaleou e estava no meio do caminho se aliviando contra algumas caixas vazias antes de perceber o que estava fazendo. Não havia tempestades aqui para destruir o lugar. Além disso, ele não era um bêbado que se chafurdava na sujeira e mijava em becos. Foi ele?

Esse pensamento imediatamente o lembrou da dor mais profunda. Uma dor além do latejar em sua cabeça ou a dor em seus ossos. A dor que estava sempre com ele, como um toque persistente, cortando profundamente seu núcleo. Essa dor o despertou. A dor da *necessidade.*

Não, ele não era apenas um bêbado. Ele estava muito, muito pior.

Ele cambaleou para fora do beco, tentando alisar o cabelo e a barba.

As mulheres pelas quais ele passava seguravam a boca e o nariz com as mãos seguras, desviando o olhar como se tivessem vergonha por ele. Talvez tenha sido uma boa coisa ele ter perdido o casaco - as tempestades o ajudariam se alguém reconhecesse quem ele era. Ele envergonharia toda a tripulação.

Você já é uma vergonha para a tripulação, Teft, e sabe disso, pensou ele.

Você é um desperdício de cuspe sem Deus.

Ele finalmente encontrou o caminho para o poço, onde se curvou em uma linha atrás de alguns outros. Uma vez na água, ele caiu de joelhos, então usou uma mão trêmula para pescar uma bebida com seu copo de lata. Depois que ele provou a água fria, seu estômago imediatamente apertou, rejeitando-a, embora estivesse ressecado. Isso sempre acontecia depois de uma noite no musgo, então ele sabia como lidar com a náusea e as cólicas, esperando que pudesse manter a água baixa.

Ele caiu, segurando o estômago, assustando as pessoas na fila atrás dele. Lá fora, no meio da multidão - sempre havia pelo menos uma pequena multidão perto do poço -, alguns homens uniformizados entraram. Verde floresta. Homens de Sadeas.

Eles ignoraram as linhas, então encheram seus baldes. Quando um homem de azul Kholin se opôs, os soldados de Sadeas o encararam. O soldado Kholin finalmente recuou. Bom rapaz. Eles não precisavam de *outra* briga começando entre os homens de Sadeas e outros soldados.

Teft mergulhou a xícara novamente, a dor do gole anterior desaparecendo. Este poço parecia profundo. Água ondulante em cima e uma escuridão profunda embaixo.

Ele quase se atirou. Se ele acordasse em Damnation amanhã, ele ainda sentiria aquela coceira por dentro? Isso seria um tormento adequado. Os Voidbringers nem mesmo teriam que esfolar sua alma - tudo que precisariam fazer era dizer que ele nunca se sentiria saciado novamente, e então eles poderiam vê-lo se contorcer.

Refletido nas águas do poço, um rosto apareceu por cima de seu ombro. Uma mulher com pele branca e pálida, brilhando fracamente, e cabelos que pairavam ao redor de sua cabeça como nuvens.

"Você me deixa em paz", disse ele, batendo a mão na água. "Você só ... você só vai encontrar alguém que se importe."

Ele tropeçou de pé, finalmente saindo do caminho para que outra pessoa pudesse tomar um lugar. Tempestades, que horas eram? Essas mulheres com baldes estavam prontas para tirar água para o dia. As multidões de bêbados noturnos foram substituídas por empreendedores e trabalhadores.

Ele esteve fora a noite toda novamente. Kelek!

Retornar ao quartel seria a coisa certa a fazer. Mas ele poderia enfrentar

eles gostam disso? Em vez disso, ele vagou pelo mercado, de olhos baixos.

Estou piorando, percebeu um pedaço dele. No primeiro mês a serviço de Dalinar , ele foi capaz de resistir na maior parte.

Mas ele tinha dinheiro novamente, depois de tanto tempo como um homem de ponte. Ter dinheiro era perigoso.

Ele funcionou, apenas jogando musgo uma noite aqui, uma noite ali. Mas então Kaladin partiu, e esta torre, onde tudo parecia tão errado ... Aqueles monstros das trevas, incluindo um que se parecia com Teft.

Ele precisava do musgo para lidar com isso. Quem não gostaria? Ele suspirou. Quando ele olhou para cima, ele encontrou aquele spren parado na frente dele.

Teft ... ela sussurrou. *Você fez juramentos. ...*

Juramentos tolos e estúpidos, proferidos quando ele esperava que ser Radiante eliminaria seus desejos. Ele se afastou dela e encontrou o caminho para uma tenda aninhada entre as tavernas. Aqueles estavam fechados pela manhã, mas este lugar - não tinha nome e não precisava de um - estava aberto. Estava sempre aberto, assim como os do acampamento de Dalinar estavam, exatamente como os do acampamento de Sadeas. Eles eram mais difíceis de encontrar em alguns lugares do que em outros. Mas eles sempre estiveram lá, sem nome, mas ainda conhecidos.

O homem herdaziano de aparência dura sentado na frente acenou para que ele entrasse. Estava escuro por dentro, mas Teft encontrou o caminho até uma mesa e desabou. Uma mulher com roupas justas e uma luva sem dedos trouxe para ele uma pequena tigela de firemoss. Eles não pediram pagamento. Todos sabiam que ele não teria nenhuma esfera sobre ele hoje, não depois de sua farra na noite anterior. Mas eles *fariam*

questão de receber o pagamento eventualmente.

Teft olhou para a pequena tigela, odiando a si mesmo. E ainda assim o cheiro disso fez seu desejo multiplicar dez vezes. Ele soltou um gemido choroso, então agarrou o firemoss e o apertou entre o polegar e o indicador. O musgo soltou uma pequena nuvem de fumaça e, na penumbra, o centro do musgo brilhou como uma brasa.

Doeu, é claro. Ele tinha desgastado seus calos na noite anterior, e agora esfregava o musgo com dedos em carne viva. Mas esta era uma dor aguda e presente. Um bom tipo de dor. Meramente físico, era um sinal de vida.

Demorou um minuto antes que ele sentisse os efeitos. Uma lavagem de suas dores, seguida por um fortalecimento de sua resolução. Ele podia se lembrar há muito tempo que o firemoss tinha feito mais por ele - ele se lembrava da euforia, das noites passadas em uma tontura maravilhosa, onde tudo ao seu redor parecia fazer sentido.

Atualmente, ele precisava do musgo para se sentir normal. Como um homem lutando pedras molhadas, ele mal conseguia alcançar onde todos os outros estavam antes de lentamente começar a deslizar de volta para baixo. Não era mais euforia que ele desejava; era a mera capacidade de continuar.

O musgo levou embora seus fardos. Memórias daquela versão sombria de si mesmo. Memórias de entregar sua família como hereges, embora estivessem certos o tempo todo. Ele era um miserável e um covarde e não merecia usar o símbolo da Ponte Quatro. Ele já teria traído aquela flor. É melhor ela ter fugido.

Por um momento, ele poderia entregar tudo ao firemoss.

Infelizmente, algo estava quebrado no Teft. Muito tempo atrás, ele tinha ido para o musgo nas incitações de outros homens de seu esquadrão no exército de Sadeas. Eles poderiam esfregar a coisa e obter algum benefício, como um homem mastigando ridgebark quando está de plantão para ficar acordado. Um pouco de firemoss, um pouco de relaxamento, e então eles seguiram com suas vidas.

Teft não funcionou dessa maneira. Fardos colocados de lado, ele *poderia* ter se levantado e voltado para o bridgemen. Ele poderia ter começado seu dia.

Mas tempestades, mais alguns minutos parecia tão bom. Ele continuou. Ele passou por três tigelas antes que uma luz berrante o fizesse piscar. Ele puxou o rosto da mesa onde - para sua vergonha - ele havia babado em uma poça. Quanto tempo fazia, e o que era aquela luz terrível, terrível?

"Aqui está ele", disse a voz de Kaladin enquanto Teft piscava. Uma figura se ajoelhou ao lado da mesa. "Oh, Teft ..."

“Ele nos deve três tigelas”, disse o guardião da toca. "Um broam granada."

"Fique feliz", uma voz com sotaque rosnou, "nós não arrancamos pedaços de seu corpo e pagamos você com eles." Tempestades. Rock estava aqui também? Teft gemeu, virando-se. “Não me veja,” ele resmungou. “Não ...”

“Nosso estabelecimento é perfeitamente legal, Horneater”, disse o dono da sala. “Se você assalto nós, ter a certeza de que *vai* trazer o guarda e eles *vão* defender-nos.”

“Aqui está o seu dinheiro de sangue, sua enguia”, disse Kaladin, empurrando a luz na direção deles. "Rock, você pode pegá-lo?"

Mãos grandes seguraram Teft, surpreendentemente gentis com seu toque. Ele estava chorando. Kelek ... "Onde está seu casaco, Teft?" Kaladin perguntou da escuridão.

- Eu vendi - admitiu Teft, fechando os olhos com força contra o shamespren que descia ao seu redor, na forma de pétalas de flores. "Eu vendi meu próprio casaco de ataque."

Kaladin ficou em silêncio e Teft deixou Rock carregá-lo para fora da toca. No meio do caminho, ele finalmente conseguiu reunir dignidade suficiente para reclamar do hálito de Rock e fazer com que o deixassem andar por conta própria - com um pouco de apoio nas axilas.

* * *

Teft invejava homens melhores do que ele. Eles não tinham a coceira, aquela que era tão profunda que doeu em sua alma. Era persistente, sempre com ele, e nunca poderia ser arranhado. Apesar de quão duro ele tentou.

Kaladin e Rock o acomodaram em um dos quartos do quartel, privado, enrolado em cobertores e com uma tigela de guisado de Rock nas mãos. Teft fez os ruídos adequados, os que eles esperavam. Desculpas, promessas que contaria se sentisse necessidade de novo. Promete que os deixaria ajudá-lo. Embora ele não pudesse comer o ensopado, ainda não. Seria mais um dia antes que ele pudesse manter qualquer coisa no estômago.

Tempestades, mas eles eram bons homens. Melhores amigos do que ele merecia. Todos estavam crescendo em algo grandioso, enquanto Teft ... Teft apenas ficou no chão, olhando para cima.

Eles o deixaram para descansar um pouco. Ele olhou para o ensopado, sentindo o cheiro familiar, sem ousar comê-lo. Ele voltaria ao trabalho antes do fim do dia, treinando bridgemen das outras tripulações. Ele *poderia* funcionar. Ele poderia passar dias, fingindo que era normal. Tempestades, ele equilibrou tudo no exército de Sadeas por anos antes de dar um passo longe demais, faltar ao dever muitas vezes e pousar na tripulação da ponte como punição.

Aqueles meses correndo em pontes foram a única vez em sua vida adulta em que ele não foi dominado pelo musgo. Mas mesmo naquela época, quando ele foi capaz de pagar um pouco de álcool, ele sabia que eventualmente encontraria o caminho de volta. O licor nunca era suficiente.

Mesmo quando ele se preparou para ir trabalhar durante o dia, um pensamento irritante obscureceu sua mente. Um pensamento vergonhoso.

Não vou pegar mais musgo por um tempo, vou?

Esse conhecimento sinistro o machucou mais do que qualquer coisa. Ele teria que passar alguns dias excruciantes se sentindo meio homem. Dias em que ele não conseguia sentir nada além de sua própria aversão, dias vivendo com a vergonha,

as memórias, os olhares de outros bridgemen.

Dias sem nenhuma ajuda violenta.

Isso o apavorou.

42

Cephandrius, portador da Primeira Gema,

Você deve saber melhor do que se aproximar de nós confiando na presunção de um relacionamento anterior.

Dentro da visão cada vez mais familiar, Dalinar encaixou cuidadosamente uma flecha e a lançou, lançando um míssil de ponta negra nas costas do homem selvagem. O grito do homem se perdeu na cacofonia da batalha. À frente, os homens lutavam freneticamente enquanto eram empurrados para trás em direção à beira de um penhasco.

Dalinar encaixou metodicamente uma segunda flecha e a disparou. Esta flecha também acertou, alojando-se no ombro de um homem. O homem largou o machado no meio do caminho, fazendo com que ele perdesse o jovem de pele escura caído no chão. O menino mal tinha chegado à adolescência; a estranheza ainda não o havia abandonado e ele tinha membros que pareciam muito longos, um rosto muito redondo, muito infantil. Dalinar pode tê-lo deixado enviar mensagens, mas não segurou uma lança.

A idade do rapaz não o impediu de ser nomeado Primeiro Aqasix Yanagawn o Primeiro, governante de Azir, imperador da grande Makabak.

Dalinar havia se empoleirado em algumas rochas, com o arco na mão. Embora ele não tivesse a intenção de repetir o erro de deixar Queen Fen se virar sozinha em uma visão, ele também não queria que Yanagawn escapasse sem desafio ou estresse. Havia um motivo pelo qual o Todo-Poderoso freqüentemente colocava Dalinar em perigo nessas visões. Ele precisava de uma compreensão visceral do que estava em jogo.

Ele derrubou outro inimigo que se aproximou do menino. Os tiros não foram difíceis de sua posição próxima à luta; ele teve algum treinamento com o arco -

embora seu arco e flecha nos últimos anos tivesse sido com os chamados Shardbows, arcos de tecido feitos com um peso de tração tão pesado que apenas um homem em Shardplate poderia usá-los.

Foi estranho experimentar essa batalha pela terceira vez. Embora cada repetição fosse ligeiramente diferente, havia certos detalhes familiares. Os cheiros de fumaça e sangue bolorento e desumano. A maneira como aquele homem embaixo caiu depois de perder um braço, gritando a mesma meia oração, meio condenação do Todo-Poderoso.

Com o arco de Dalinar, o bando de defensores durou contra o inimigo até que Radiante escalou a borda do penhasco, brilhando em Shardplate. O Imperador Yanagawn sentou-se enquanto os outros soldados se reuniam ao redor do Radiante e empurravam o inimigo para trás.

Dalinar baixou o arco, lendo o terror na figura trêmula do jovem. Outros homens falaram em ter tremores quando uma luta acabou - o horror de alcançá-los.

O imperador finalmente se levantou, usando a lança como um cajado. Ele não percebeu Dalinar, nem mesmo questionou por que alguns dos corpos ao seu redor tinham flechas. Esse menino não era um soldado, embora Dalinar não esperasse que ele fosse. Por experiência própria, os generais Azish eram pragmáticos demais para querer o trono. Envolvia muito cúmplice de burocratas e, aparentemente, ditar ensaios.

O jovem começou a descer um caminho longe do penhasco, e Dalinar o seguiu. Aharietiam. As pessoas que viveram isso pensaram que era o fim do mundo. Certamente eles presumiram que logo retornariam aos Salões Tranquilinos. Como eles reagiriam à informação de que - depois de quatro milênios - a humanidade ainda não tinha permissão para voltar ao céu?

O menino parou no final do caminho sinuoso que conduzia ao vale entre as formações rochosas. Ele observou homens feridos mancando, apoiados por amigos. Gemidos e gritos aumentaram no ar. Dalinar pretendia se levantar e começar a explicar sobre essas visões, mas o menino caminhou ao lado de alguns homens feridos, conversando com eles.

Dalinar o seguiu, curioso, captando fragmentos da conversa. *O que aconteceu aqui? Quem é Você? Por que você estava lutando?*

Os homens não tinham muitas respostas. Eles estavam feridos, exaustos, seguidos de dor. Eles encontraram o caminho para um grupo maior, no entanto, na direção que Jasnah tinha ido durante a visita anterior de Dalinar a esta visão.

A multidão se reuniu em torno de um homem de pé em uma grande pedra. Alto e confiante, o homem estava na casa dos trinta e usava branco e azul. Ele tinha um toque Alethi nele, exceto ... não exatamente. Sua pele estava um tom mais escuro, e algo estava levemente estranho em suas feições.

No entanto, havia algo ... familiar sobre o homem.

“Você deve espalhar a palavra”, proclamou o homem. "Nós vencemos! Finalmente, os Voidbringers são derrotados. Esta não é minha vitória ou dos outros Arautos. É a *sua* vitória. Você fez isso. ”

Algumas pessoas gritaram em triunfo. Muitos outros ficaram em silêncio, olhando com olhos mortos.

“Vou liderar o ataque aos Salões Tranquilinos”, gritou o homem. “Você não vai me ver de novo, mas não pense nisso agora! Você ganhou sua paz. Deleite-se com isso! Reconstruir. Vá agora, ajude seus companheiros. Leve com você a luz das palavras do seu rei Arauto. Somos vitoriosos, finalmente, sobre o mal! ”

Outra rodada de gritos, mais enérgica desta vez.

Tempestades, pensou Dalinar, sentindo um calafrio. Este era o próprio Jezerezeh'Elin, Arauto dos Reis. O maior entre eles.

Esperar. O rei tinha olhos *escuros* ?

O grupo se separou, mas o jovem imperador permaneceu, olhando para o lugar onde o Herald estivera. Finalmente, ele sussurrou: “Oh, Yaezir. Rei dos Arautos. ”

"Sim", disse Dalinar, parando ao lado dele. “Isso *era* ele, Vossa Excelência. Minha sobrinha visitou esta visão antes, e ela escreveu que achava que o tinha visto. ”

Yanagawn agarrou Dalinar pelo braço. "O que você disse? Você me conhece?"

“Você é Yanagawn de Azir”, disse Dalinar. Ele acenou com a cabeça em uma espécie de arco. “Eu sou Dalinar Kholin, e peço desculpas que nosso encontro deva ocorrer em tais circunstâncias irregulares.”

Os olhos do jovem se arregalaram. “Vejo o próprio Yaezir primeiro, e agora meu inimigo.”

"Eu *não* sou seu inimigo." Dalinar suspirou. “E isto não é um mero sonho, Excelência. EU-"

“Oh, eu sei que não é um sonho”, disse Yanagawn. “Como sou um Primeiro elevado ao trono milagrosamente, os Arautos podem escolher falar através de mim!” Ele

olhou ao redor. “Este dia que estamos vivendo, é o Dia da Glória?” "Aharietiam", disse Dalinar. "Sim."

“Por que eles colocaram você aqui? O que isso significa?"

“Eles não me colocaram aqui”, disse Dalinar. “Vossa Excelência, *eu* instigado esta visão, e *eu* vos introduzi-lo.”

Cético, o menino cruzou os braços. Ele usava a saia de couro fornecida pela visão. Ele havia deixado sua lança com ponta de bronze encostada em uma rocha próxima.

"Já lhe disseram", perguntou Dalinar, "que sou considerado louco?" "Existem rumores."

"Bem, essa foi a minha loucura", disse Dalinar. “Tive visões durante as tempestades. Venha. Vejo."

Ele levou Yanagawn para uma visão melhor do grande campo de mortos, que se espalhava a partir da boca do cânion. Yanagawn o seguiu, então seu rosto ficou pálido com a visão. Finalmente, ele desceu para o campo de batalha maior, movendo-se entre os cadáveres, gemidos e maldições.

Dalinar caminhava ao lado dele. Tantos olhos mortos, tantos rostos contorcidos de dor. Olhos claros e morenos. Pele pálida como o Shin e alguns Horneaters. Pele escura como o Makabaki. Muitos que poderiam ser Alethi, Veden ou Herdazian.

Claro que havia outras coisas. As gigantescas figuras de pedra quebrada. Parshmen usando formas de guerra, com armadura de quitina e sangue laranja. Um local por onde passaram tinha um monte de cremlings estranhos, queimados e fumegantes. Quem teria se dado ao trabalho de empilhar mil pequenos crustáceos?

“Nós lutamos juntos”, disse Yanagawn.

“De que outra forma poderíamos ter resistido?” Disse Dalinar. "Lutar contra a Desolação sozinho seria uma loucura." Yanagawn olhou para ele. - Você queria falar comigo sem os vizires. Você me queria sozinho! E você pode apenas ...
você apenas me mostrar o que for fortalecer seu argumento! ”

"Se você aceitar que tenho o poder de lhe mostrar essas visões", disse Dalinar, "isso não implicaria em si mesmo que você deveria me ouvir?"

“Os Alethi são perigosos. Você sabe o que aconteceu da *última* vez que os Alethi estiveram em Azir? ”

“A regra do Sunmaker foi há muito tempo.”

“Os vizires falaram sobre isso”, disse Yanagawn. “Eles me contaram *tudo* sobre isso. Tudo começou da mesma forma naquela época, com um senhor da guerra unindo as tribos Alethi. ”

"Tribos?" Disse Dalinar. “Você nos compararia aos nômades que vagam por Tu Bayla? Alethkar é um dos reinos mais cultos de Roshar! ”

"Seu código de lei mal tem trinta anos!"

“Excelência”, disse Dalinar, respirando fundo, “duvido que esta linha de conversa seja relevante. Olhe ao nosso redor.
Olhe e *veja o* que a Desolação trará. ”

Ele passou a mão pela visão horrível e o temperamento de Yanagawn esfriou. Era impossível sentir nada além de tristeza diante de tanta morte.

Eventualmente, Yanagawn se virou e começou a voltar por onde tinham vindo.

Dalinar juntou-se a ele, as mãos cruzadas para trás.

“Eles dizem”, Yanagawn sussurrou, “que quando o Sunmaker saiu das passagens e entrou em Azir, ele teve um problema inesperado. Ele conquistou meu povo muito rapidamente e não sabia o que fazer com todos os seus prisioneiros. Ele não podia deixar uma população guerreira para trás nas cidades. Havia milhares e milhares de homens que ele precisava matar.

“Às vezes, ele simplesmente atribuía o trabalho aos seus soldados. Cada homem devia matar trinta cativos - como uma criança que precisava encontrar uma braçada de lenha antes de poder brincar. Em outros lugares, o Sunmaker declarou algo arbitrário. Digamos que todo homem com cabelo além de um certo comprimento fosse massacrado.

“Antes de ser atacado pelos Arautos, ele assassinou *dez por cento* da população de Azir. Dizem que Zawfix foi preenchido com os ossos, transformados por tempestades em pilhas tão altas quanto os edifícios. ”

"Eu *não* sou meu ancestral", disse Dalinar suavemente.

“Você o reverencia. Os Alethi quase adoram Sadees. Você carrega sua *Shardblade de* ataque . ” "Eu dei isso."

Eles pararam na beira do campo de batalha. O imperador tinha coragem, mas não sabia como se comportar. Ele caminhava com os ombros caídos e suas mãos procuravam os bolsos que suas roupas antiquadas não tinham. Ele era

de baixo nascimento - embora em Azir, eles não reverenciassem adequadamente a cor dos olhos. Navani uma vez lhe disse que era porque não havia gente suficiente em Azir com olhos claros.

O próprio Sunmaker usou isso para justificar conquistá-los.

“Não sou meu ancestral”, repetiu Dalinar. “Mas eu compartilho muito com ele. Um jovem de brutalidade. Uma vida inteira passada na guerra. Eu tenho uma vantagem que ele não tinha. ”

"Qual é?"

Dalinar encontrou os olhos do jovem. “Eu vivi o suficiente para ver as consequências do que fiz.” Yanagawn balançou a cabeça lentamente.

"Sim", uma voz saltou. “Você está *velho.* ”

Dalinar se virou, carrancudo. Isso soou como uma menina. Por que haveria uma garota no campo de batalha?

“Não esperava que você fosse tão velha”, disse a garota. Ela se sentou

empoleirada de pernas cruzadas em uma grande pedra próxima. “E você não é realmente tão negro. Eles o chamam de Blackthorn, mas você é mais parecido com ... Dark-tan- thorn. Gawx é mais preto do que você, e até mesmo *ele é* bastante acastanhado. "

O jovem imperador, surpreendentemente, abriu um sorriso enorme. "Lift! Você voltou!" Ele começou a escalar a pedra, sem se importar com o decoro.

“Não muito de volta,” ela disse. “Foi desviado. Mas estou perto agora. ”

“O que aconteceu em Yeddaw?” Yanagawn disse, ansioso. "Você mal me deu qualquer tipo de explicação!"

“Essas pessoas *mentem* sobre a comida.” Ela estreitou os olhos para Dalinar quando o jovem imperador escorregou pela pedra e tentou escalar o outro lado.

Isso não é possível, o Stormfather disse na mente de Dalinar. *Como ela veio aqui?*

"Você não a trouxe?" Dalinar disse suavemente.

Não. Isso não é possível! Quão…?

Yanagawn finalmente alcançou o topo da pedra e deu um abraço na garota. Ela tinha longos cabelos escuros, olhos brancos claros e pele bronzeada, embora ela provavelmente não fosse Alethi - o rosto era muito redondo. Reshi, talvez?

“Ele está tentando me convencer de que devo confiar nele”, disse Yanagawn, apontando

em Dalinar.

“Não,” ela disse. "Ele tem uma bunda muito bonita." Dalinar pigarreou. “ *O quê?* ”

“Sua bunda é muito boa. Caras velhos não deveriam ter bundas apertadas. Isso significa que você gasta *waaay* muito tempo balançando uma espada ou perfuração pessoas. Você deve ter uma bunda velha e flácida. Então eu confiaria em você. ”

“Ela ... tem uma queda por bundas”, disse Yanagawn.

“Não, eu não sei,” a garota disse, revirando os olhos. “Se alguém acha que sou estranho por falar sobre bundas, geralmente é porque está com ciúmes, porque eu sou o único que *não tem* nada preso no meu.” Ela estreitou os olhos para Dalinar e pegou o imperador pelo braço. "Vamos lá."

- Mas ... - disse Dalinar, erguendo a mão.

“Veja, você está aprendendo.” Ela sorriu para ele. Então ela e o imperador desapareceram.

O Stormfather rugiu em frustração. *Essa mulher! Esta é uma criação destinada especificamente a desafiar minha vontade!*

"Mulher?" Dalinar perguntou, balançando a cabeça. *Essa criança está contaminada pelo Nightwatcher.* "Tecnicamente, eu também sou."

Isso é diferente. Isso não é natural. Ela foi longe demais. O Stormfather rugiu seu descontentamento, recusando-se a falar mais com Dalinar. Ele parecia genuinamente chateado.

Na verdade, Dalinar foi forçado a sentar e esperar até que a visão terminasse. Ele passou o tempo olhando para aquele campo de mortos, assombrado igualmente pelo futuro e pelo passado.

Você falou com alguém que não pode responder. Nós, em vez disso, levaremos sua comunicação até nós - embora não saibamos como você nos localizou neste mundo.

Moash pegou o mingau que Febrth chamou de "guisado". Tinha gosto de creme.

Ele olhou para o flamespren em sua grande fogueira, tentando se aquecer enquanto Febrth - um homem Thaylen com cabelo vermelho impressionante de Horneater - discutia com Graves. A fumaça do fogo ondulou no ar, e a luz seria visível por quilômetros através das Terras Geadas. Graves não se importou; ele percebeu que se a Tempestade Everest não tivesse tirado os bandidos da área, dois Shardbearers seriam mais do que o suficiente para lidar com qualquer um que permanecesse.

Lâminas de fragmentação não conseguem deter uma flecha nas costas, pensou Moash, sentindo-se exposto. *E nem Plate, se não o estivermos usando.* Sua armadura e a de Graves estavam empacotadas em seu vagão.

"Olha, esses são os trigêmeos", disse Graves, acenando em direção a uma formação rochosa. “Está *bem aqui* no mapa.
Vamos para o oeste agora. ”

“Já estive assim antes”, disse Febrth. “Devemos continuar para o sul, você vê. Depois para o leste. ” "O mapa-"

“Não preciso de seus mapas”, disse Febrth, cruzando os braços.
“As paixões me guiam.”

"As paixões?" Graves disse, jogando as mãos para cima. “As *paixões* ?

Você deveria ter abandonado essas superstições. Você pertence ao Diagrama agora! ” "Eu posso fazer as duas coisas", disse Febrth solenemente.

Moash enfiou outra colher de “guisado” na boca. Tempestades, ele odiava quando Febrth cozinhava. E quando Graves deu uma volta. E quando Fia deu uma volta. E ... bem, as coisas que o próprio Moash cozinhou tinham gosto de lava-louças com especiarias. Nenhum deles sabia cozinhar que valesse uma batata frita. Não gosto de Rock.

Moash largou a tigela, deixando o mingau cair para o lado. Ele

agarrou o casaco de um galho de árvore e saiu na noite. O ar frio parecia estranho em sua pele depois de tanto tempo em frente ao fogo. Ele odiava o quão frio estava aqui. Inverno perpétuo.

Os quatro haviam sofrido com as tempestades escondidos no fundo apertado e reforçado de sua carroça, que eles acorrentaram ao chão. Eles espantaram parshmen desonestos com seus Shardblades - eles não eram tão perigosos quanto ele se preocupava. Mas aquela nova tempestade ...

Moash chutou uma pedra, mas ela estava congelada no chão e ele apenas bateu com o dedo do pé. Ele praguejou, então olhou por cima do ombro quando a discussão terminou em gritos. Ele uma vez admirou o quão refinado Graves parecia. Isso foi antes de passarmos semanas cruzando uma paisagem árida juntos. A paciência do homem havia se esgotado e seu refinamento não importava muito quando todos estavam comendo lixo e urinando atrás das colinas.

"Então, como estamos perdidos?" Moash perguntou quando Graves se juntou a ele na escuridão fora do acampamento. “Nem um pouco perdido”, disse Graves, “se aquele idiota realmente *olhar* para um *mapa.* Ele olhou para Moash. "Eu
disse para você se livrar desse casaco."

"O que farei", disse Moash, "quando não estivermos rastejando pelas costas congeladas do inverno."

“Pelo menos tire o patch. Pode nos denunciar, se encontrarmos alguém dos campos de guerra. Arrancá-la." Graves girou nos calcanhares e voltou para o acampamento.

Moash apalpou o remendo da Ponte Quatro em seu ombro. Trouxe memórias. Juntando-se a Graves e seu bando, que planejava matar o rei Elhokar. Uma tentativa de assassinato quando Dalinar estava ausente, marchando em direção ao centro das Planícies Despedaçadas.

Enfrentando Kaladin, ferido e sangrando.

Vocês. Vai. Não. Ter. Ele.

A pele de Moash estava úmida de frio. Ele deslizou a faca da bainha lateral - ele ainda não estava acostumado a ser capaz de carregar uma por tanto tempo. Uma faca muito grande poderia causar problemas como um darkeyes.

Ele não estava mais escuro. Ele era um deles. Tempestades, ele *era* um deles.

Ele cortou os pontos no remendo da Ponte Quatro. Suba de um lado, depois desça do outro. Como era simples. Seria mais difícil remover a tatuagem que ele fez com os outros, mas que ele colocou em seu ombro, não em sua testa.

Moash ergueu o remendo, tentando capturar a luz do fogo para uma última olhada, mas não conseguiu se forçar a jogá-lo fora. Ele voltou e se acomodou perto do fogo. Os outros estavam sentados em volta da panela de Rock em algum lugar? Rindo, brincando, apostando em quantas canecas de cerveja Lopen poderia beber? Ribbing Kaladin, tentando fazê-lo abrir um sorriso?

Moash quase podia ouvir suas vozes e sorriu, imaginando que estava ali. Então, ele imaginou Kaladin contando a eles o que Moash havia feito.

Ele tentou me matar, diria Kaladin. *Ele traiu tudo. Seu juramento de proteger o rei, seu dever para com Alethkar, mas o mais importante para* nós .

Moash cedeu, remendo nos dedos. Ele deveria jogar aquela coisa no fogo.

Tempestades. Ele deve *se* jogar no fogo.

Ele olhou para o céu, para a Damnation e para os Tranquiline Halls. Um grupo de starspren estremeceu acima. E ao lado deles, algo se movendo no céu?

Moash gritou, jogando-se para trás de seu poleiro quando quatro Voidbringers desceram sobre o pequeno acampamento. Eles se espatifaram no chão, empunhando espadas longas e sinuosas. Não Shardblades - eram armas Parshendi.

Uma criatura atingiu onde Moash estava sentado um instante antes. Outra criatura esfaqueou Graves direto no peito, em seguida, puxou a arma e o decapitou com um golpe de backhand.

O cadáver de Graves caiu e sua Shardblade se materializou, batendo no chão. Febrth e Fia não tiveram chance. Outros Voidbringers os abateram, derramando seu sangue nesta terra fria e esquecida.

O quarto Voidbringer veio para Moash, que se atirou em um rolo.

A espada da criatura caiu perto dele, atingindo a rocha, a lâmina lançando faíscas.

Moash rolou para ficar de pé, e o treinamento de Kaladin - perfurado nele por horas e horas passadas no fundo de um abismo - assumiu. Ele se afastou dançando, colocando as costas na carroça, enquanto seu Shardblade caía em seus dedos.

O Voidbringer rodeou o fogo em sua direção, a luz brilhando em seu corpo tenso e musculoso. Não eram como os Parshendi que ele vira nas Planícies Despedaçadas. Eles tinham olhos vermelhos profundos e carapaça vermelho-violeta, alguns dos quais emolduravam seus rostos. A que estava de frente para ele tinha um padrão espiralado em sua pele, três cores diferentes se misturando. Vermelho, preto, branco.

Luz escura, como Stormlight inversa, agarrou-se a cada um deles. Graves havia falado sobre essas criaturas, chamando seu retorno apenas um dos muitos eventos previstos pelo "Diagrama" inescrutável.

O inimigo de Moash veio atrás dele, e ele atacou com sua lâmina, levando-a de volta. Ela parecia *deslizar* enquanto se movia, os pés mal tocando o chão. Os outros três o ignoraram, em vez disso vasculharam o acampamento, inspecionando os corpos. Um deles saltou graciosamente para dentro da carroça e começou a cavar os itens ali.

Seu oponente tentou novamente, cuidadosamente varrendo sua espada longa e curva para ele. Moash recuou, Shardblade agarrado com ambas as mãos, tentando interceptar sua arma. Seus movimentos pareciam desajeitados em comparação com o poder gracioso desta criatura. Ela

escorregou para o lado, as roupas ondulando ao vento, a respiração visível no ar frio. Ela não estava se arriscando contra um Shardblade e não atacou enquanto Moash tropeçava.

Tempestades. Esta arma era muito desajeitada. Um metro e oitenta de comprimento, era difícil fazer um ângulo certo. Sim, poderia cortar qualquer coisa, mas ele precisava realmente *acertar* para que isso importasse. Era muito mais fácil manejar a coisa usando Prato. Sem isso, ele se sentia como uma criança segurando a arma de um adulto.

O Voidbringer sorriu. Então ela atacou com uma velocidade indefinida. Moash deu um passo para trás, balançando, forçando-a a girar para o lado. Ele deu um longo corte no braço, mas seu movimento a impediu de empalá-lo.

> Seu braço chamejou de dor e ele grunhiu. O Voidbringer o considerou com confiança, com conhecimento. Ele estava morto.

Talvez ele devesse simplesmente deixar isso acontecer.

O Voidbringer trabalhando no carrinho disse algo ansioso, animado. Ele tinha encontrado o Shardplate. Ele chutou outros itens enquanto o liberava, e algo rolou para fora da carreta, batendo contra a pedra. UMA

lança.

> Moash olhou para seu Shardblade, a riqueza das nações, o bem mais valioso que um homem poderia possuir.
>
> *Quem estou enganando?* ele pensou. *Quem eu pensei que estava enganando?*

A mulher Voidbringer lançou um ataque, mas Moash dispensou seu Shardblade e saiu correndo. Seu atacante ficou tão surpreso que ela hesitou, e Moash teve tempo de mergulhar para pegar a lança, rolando para ficar de pé. Segurando a madeira lisa em sua mão, um peso familiar, Moash assumiu facilmente sua postura. O ar de repente cheirava a umidade e levemente podre - ele se lembrou dos abismos. Vida e morte juntas, vinhas e podridão.

Ele quase podia ouvir a voz de Kaladin. *Você não pode temer um Shardblade. Você não pode temer um olho-claro a cavalo. Eles matam primeiro com medo e depois com a espada.*

Mantenha sua posição.

O Voidbringer veio atrás dele, e Moash se manteve firme. Ele a virou de lado, pegando sua arma no cabo da lança. Então ele enfiou a ponta da lança embaixo do braço dela quando ela tentou um backhand.

O Voidbringer engasgou de surpresa quando Moash executou uma queda que ele praticou mil vezes nos abismos. Ele balançou a coronha de sua lança em seus tornozelos e varreu suas pernas debaixo dela. Ele começou a seguir com uma torção e estocada clássicas, para apunhalá-la no peito.

Infelizmente, o Voidbringer não caiu. Ela se pegou no ar, pairando em vez de desabar. Moash percebeu a tempo e saiu de sua manobra para bloquear seu próximo ataque.

O Voidbringer deslizou para trás, então caiu no chão em um agachamento rondando, espada apontada para o lado. Ela então saltou para frente e agarrou a lança de Moash enquanto ele tentava usá-la para afastá-la. Tempestades! Ela graciosamente se puxou para perto dele, ao seu alcance. Ela cheirava a roupas molhadas e ao cheiro estranho e mofado que ele associava ao Parshendi.

Ela apertou a mão contra o peito de Moash, e aquela luz negra foi transferida dela para ele. Moash sentiu-se ficar mais leve.

Felizmente, Kaladin havia tentado isso com ele também.

Moash agarrou o Voidbringer com uma das mãos, segurando a frente de sua camisa solta, enquanto seu corpo tentava cair no ar.

Seu puxão repentino a tirou do equilíbrio, até a ergueu alguns centímetros. Ele

puxou-a em sua direção com uma das mãos enquanto empurrava a ponta de sua lança contra o solo rochoso. Isso enviou os dois girando no ar, pairando.

Ela gritou em uma língua estranha. Moash largou sua lança e agarrou sua faca. Ela tentou empurrá-lo para longe, chicoteando-o novamente, desta vez com mais força. Ele grunhiu, mas se manteve firme, ergueu a faca e a enfiou no peito dela.

Sangue laranja Parshendi derramou em sua mão, espirrando na noite fria enquanto eles continuavam girando no ar.

Moash segurou firme e empurrou a faca mais longe.

Ela não se curou, como Kaladin teria feito. Seus olhos pararam de brilhar e a luz escura desapareceu.

O corpo ficou mole. Pouco tempo depois, a força que puxava Moash para cima acabou. Ele caiu no chão, o corpo dela amortecendo sua queda.

Sangue laranja o cobriu, fumegando no ar frio. Ele agarrou sua lança novamente, com os dedos escorregadios de sangue, e a apontou para os três Voidbringers restantes, que o olharam com expressões perplexas.

“Ponte Quatro, seus bastardos,” Moash rosnou.

Dois dos Voidbringers se voltaram para a terceira, a outra mulher, que olhava Moash de cima a baixo.

"Você provavelmente pode me matar", disse Moash, enxugando a mão nas roupas para melhorar a pegada. “Mas eu vou levar um de vocês comigo. Pelo menos um."

Eles não pareciam zangados por ele ter matado o amigo. Tempestades, porém, coisas como essas *têm* emoções? Shen frequentemente ficava sentado olhando. Ele travou os olhos com a mulher no centro. Sua pele era branca e vermelha, nem um pouco de preto. A palidez daquele branco o lembrava do Shin, que sempre pareceu doentio para Moash.

"Você", disse ela em Alethi com sotaque, "tem paixão."

Um dos outros entregou a Shardblade de Graves. Ela o ergueu, inspecionando-o à luz do fogo. Então ela se ergueu no ar. “Você pode escolher,” ela disse a ele. "Morra aqui ou aceite a derrota e desista de suas armas."

Moash se agarrou à lança na sombra daquela figura, suas roupas ondulando no ar. Eles pensaram que ele realmente confiaria neles?

Mas então ... ele realmente achava que poderia enfrentar três deles?

Com um encolher de ombros, ele jogou a lança para o lado. Ele convocou sua lâmina. Depois de tudo

aqueles anos sonhando com um desses, ele finalmente recebeu um. Kaladin havia dado a ele. E que bem resultou disso? Ele obviamente não poderia ser confiável com tal arma.

Cerrando a mandíbula, Moash pressionou a mão na pedra preciosa e desejou que o vínculo se quebrasse. A pedra preciosa em seu punho brilhou e ele sentiu um frio gelado passar por ele. Voltar a ser um darkeyes.

Ele jogou a lâmina no chão. Um dos Voidbringers o pegou. Outro voou e Moash ficou confuso sobre o que estava acontecendo. Pouco tempo depois, aquele voltou com mais seis. Três cordas amarradas aos feixes de Shardplate, em seguida, voaram, içando a armadura pesada no ar atrás deles. Por que não Lash it?

Moash pensou por um momento que eles iriam realmente deixá-lo ali, mas finalmente dois outros o agarraram - um braço cada - e o puxaram no ar.

44

Estamos realmente intrigados, pois pensamos que estava bem escondido. Insignificante entre nossos muitos reinos.

Veil descansava em uma taverna com seus homens. Suas botas em cima da mesa, a cadeira inclinada para trás, ela ouvia a vida borbulhando ao seu redor. Pessoas bebendo e conversando, outras passeando pelo caminho do lado de fora, gritando e brincando. Ela gostava do burburinho quente e envolvente de outros humanos que haviam transformado este túmulo de rocha em algo vivo novamente.

Ainda a assustava contemplar o tamanho da torre. Como alguém *construiu* um lugar tão grande? Ele poderia engolir a maioria das cidades que Veil tinha visto sem ter que afrouxar o cinto.

Bem, é melhor não pensar nisso. Você precisava se esgueirar, por baixo de todas as perguntas que distraíam escribas e estudiosos. Essa era a única maneira de fazer qualquer coisa útil.

Em vez disso, ela se concentrou nas pessoas. Suas vozes se misturaram e, coletivamente, eles se tornaram uma multidão sem rosto. Mas o melhor sobre as pessoas é que você também pode escolher focar em rostos específicos, vê-los de verdade e encontrar muitas histórias. Tantas pessoas com tantas vidas, cada uma com um pequeno mistério separado. Detalhes infinitos, como padrão. Olhe atentamente para suas linhas fractais e você perceberá que cada pequena crista tem uma arquitetura própria. Olhe atentamente para uma determinada pessoa e você verá sua singularidade - veja que ela não corresponde a qualquer categoria ampla em que você a colocou primeiro.

"Então ..." Red disse, falando com Ishnah. Veil trouxe três de seus homens

hoje, com a espiã para treiná-los. Assim, Veil poderia ouvir, aprender e tentar julgar se essa mulher era confiável - ou se ela era algum tipo de planta.

"Isso é ótimo", Red continuou, "mas quando aprendemos as coisas com as facas? Não que eu esteja ansioso para matar alguém. Só você sabe…"

"Eu sei o quê?" Ishnah perguntou. "As facas são fortes", disse Red. "Deevy?" Veil perguntou, abrindo os olhos.

Red assentiu. "Deevy. Você sabe. Incrível ou legal, mas de uma maneira suave. " "Todo mundo sabe que as facas são violentas", acrescentou Gaz.

Ishnah revirou os olhos. A mulher baixinha usava a havah coberta com as mãos e o vestido tinha um leve toque de bordado. Sua postura e vestido indicavam que ela era uma mulher de cabelos escuros de posição social relativamente elevada.

Veil atraiu mais atenção, e não apenas por causa de sua jaqueta branca e chapéu. Era a atenção dos homens avaliando se queriam se aproximar

dela, o que não fizeram com Ishnah. A maneira como ela se portava, a prim havah, os mantinha de volta.

Veil deu um gole em sua bebida, saboreando o vinho.

“Você já ouviu histórias chocantes, tenho certeza”, disse Ishnah. “Mas a espionagem não é sobre facas em becos. Eu mal saberia o que fazer comigo mesmo se tivesse que esfaquear alguém. "

Os três homens murcharam.

“Espionagem”, continuou Ishnah, “trata da coleta cuidadosa de informações. Sua tarefa é observar, mas não *ser* observado. Você deve ser simpático o suficiente para que as pessoas falem com você, mas não tão interessante que elas se lembrem de você. ”

"Bem, Gaz está fora", disse Red.

"Sim", disse Gaz, "é uma maldição ser tão interessante como uma tempestade."

"Vocês dois podem calar a boca?" Vathah disse. O soldado esguio se inclinou, a xícara de vinho barato deixada intocada. "Quão?" ele perguntou. "Eu sou alto. Gaz tem um olho. Seremos lembrados. ”

“Você precisa aprender a direcionar a atenção para os traços superficiais que você pode mudar e para longe dos traços que não pode.

Vermelho, se *você* usasse um tapa-olho, que

detalhes ficariam em suas mentes. Vathah, posso te ensinar como se inclinar para que sua altura não seja perceptível - e se você adicionar um sotaque incomum, as pessoas vão descrevê-lo assim. Gaz, eu poderia colocá-lo em uma taverna e deixá-lo deitado na mesa em um estupor de embriaguez fingido. Ninguém notará o tapa-olho; eles vão ignorar você como um bêbado.

"Isso é além do ponto. Devemos começar com a observação. Para ser útil, você precisa ser capaz de fazer avaliações rápidas de um local, memorizar detalhes e ser capaz de relatar de volta. Agora feche os olhos. ”

Eles o fizeram relutantemente, Veil se juntando a eles.

"Agora", disse Ishnah. “Algum de vocês pode descrever os ocupantes da taverna? Sem olhar, veja bem. ” "Uh ..." Gaz coçou o tapa-olho. “Tem um lindo no bar. Ela pode ser Thaylen. ”

"Qual é a cor da blusa dela?"

“Hm. Bem, é um corte baixo, e ela cultivou alguns botões de rock legais ... uh ... ”

“Tem um cara muito feio com tapa-olho”, disse Red. “Tipo curto e irritante. Beba seu vinho quando você não está olhando. ”

"Vathah?" Ishnah perguntou. "E se você?"

“Acho que havia alguns caras no bar”, disse ele. “Eles estavam com ... uniformes Sebarial? E talvez metade das mesas estivesse ocupada. Não sei dizer por quem. ”

“Melhor”, disse Ishnah. “Eu não esperava que você fosse capaz de fazer isso. É da natureza humana ignorar essas coisas. Vou treiná-lo, então - "

"Espere", disse Vathah. “E quanto ao Veil? O que ela lembra? "

"Três homens no bar", disse Veil distraidamente. “Homem mais velho com o cabelo esbranquiçado e dois soldados, provavelmente parentes, a julgar pelos narizes adunco. O mais jovem está bebendo vinho; o mais velho está tentando pegar a mulher que Gaz notou. Ela não é Thaylen, mas está usando um vestido Thaylen com uma blusa violeta escura e uma saia verde- floresta. Não gosto do emparelhamento, mas parece que sim. Ela é confiante, acostumada a brincar com a atenção dos homens. Mas acho que ela veio aqui procurando por alguém, porque está ignorando o soldado e fica olhando por cima do ombro.

“O barman é um homem mais velho, baixo o suficiente para ficar em cima das caixas ao atender os pedidos. Aposto que ele não é barman há muito tempo. Ele hesita quando alguém faz um pedido e tem que olhar as garrafas, lendo seus glifos

antes de encontrar o caminho certo. Há três garçonetes - uma está de folga - e quatorze clientes além de nós. ” Ela abriu os olhos. "Eu posso te falar sobre eles."

"Não será necessário", disse Ishnah enquanto Red batia palmas suavemente. “Muito impressionante, Veil, embora deva observar que existem *quinze* outros clientes, não quatorze.”

Veil começou, então olhou ao redor da sala da tenda novamente, contando - como ela havia feito em sua cabeça apenas um momento atrás. Três naquela mesa ... quatro ali ... duas mulheres juntas perto da porta ...

E uma mulher que ela sentiu falta, aninhada em uma cadeira ao lado de uma pequena mesa na parte de trás da tenda. Ela usava roupas simples, uma saia e uma blusa de design camponês Alethi. Ela tinha escolhido intencionalmente roupas que se misturassem com o branco da tenda e o marrom das mesas? E o que ela estava fazendo lá?

Tomando notas, Veil pensou com uma pontada de alarme. A mulher escondeu cuidadosamente um caderninho no colo. "Quem é ela?" Veil se agachou. "Por que ela está nos observando?"

"Não nós especificamente", disse Ishnah. “Haverá dezenas como ela no mercado, movendo-se como ratos, reunindo todas as informações que puderem. Ela pode ser independente, vendendo boatos que encontra, mas provavelmente é empregada por um dos altos principados. Esse é o trabalho que eu costumava fazer. Eu acho que pelas pessoas que ela está assistindo, ela foi informada para reunir um relatório sobre o humor das tropas. ”

Veil assentiu e ouviu atentamente enquanto Ishnah começava a treinar os homens em truques de memória. Ela sugeriu que eles deveriam

aprender glifos e usar algum estratagema - como fazer marcas nas mãos - para ajudá-los a controlar as informações. Veil tinha ouvido falar de alguns desses truques, incluindo aquele de que Ishnah falou, o chamado museu da mente.

Mais interessantes foram as dicas de Ishnah sobre como dizer o que era relevante relatar e como encontrá-lo. Ela falou sobre escutar os nomes dos altos principados e palavras comuns usadas como substitutos para assuntos mais importantes e sobre como escutar alguém que tinha a quantidade certa de bebida para dizer coisas que não deveriam. O tom, disse ela, era a chave. Você poderia sentar-se a um metro e meio de alguém compartilhando segredos importantes, mas perder isso porque estava focado na discussão na mesa ao lado.

O estado que ela descreveu era quase meditativo - sentar e deixar seus ouvidos absorverem tudo, sua mente se concentrando apenas em certas conversas. Veil achou isso fascinante. Mas depois de cerca de uma hora de treinamento, Gaz reclamou que sua cabeça parecia que ele já tinha quatro garrafas. Red estava balançando a cabeça, e a maneira como seus olhos estavam cruzados o fez parecer completamente oprimido.

Vathah, entretanto ... ele fechou os olhos e estava repassando descrições de todos na sala para Ishnah. Veil sorriu. Desde que ela conhecia o homem, ele cumpria cada um de seus deveres como se tivesse uma pedra amarrada às costas. Lento para se mover, rápido para encontrar um lugar para sentar e descansar. Ver esse entusiasmo dele foi encorajador.

Na verdade, Veil estava tão comprometido que ela perdeu completamente quanto tempo havia passado. Quando ela ouviu os sinos do mercado, ela praguejou baixinho. "Sou um idiota agressivo."

"Véu?" Perguntou Vathah.

“Eu tenho que ir,” ela disse. "Shallan tem um compromisso." Quem poderia imaginar que portar um manto divino de poder e honra envolveria tantas reuniões?

"E ela não pode fazer isso sem você?" Vathah disse.

“Tempestades, você *observou* aquela garota? Ela esqueceria seus pés se eles não estivessem presos. Continue praticando! Encontro com você mais tarde. ” Ela colocou o chapéu e saiu correndo pela Breakaway.

* * *

Pouco tempo depois, Shallan Davar - agora seguro em uma havah azul - caminhou pelo corredor abaixo de Urithiru. Ela estava satisfeita com o trabalho que Veil estava fazendo com os homens, mas tempestades, ela tinha que beber tanto? Shallan queimou praticamente um *barril* inteiro de álcool para clarear a cabeça.

Ela respirou fundo e entrou na antiga sala da biblioteca. Aqui ela encontrou não apenas Navani, Jasnah e Teshav, mas uma série de ardentes e escribas. May Aladar, Adrotagia de Kharbranth ... havia até três *guardas da tempestade*, os homens estranhos com barbas longas que gostavam de prever o tempo. Shallan tinha ouvido falar que eles ocasionalmente usariam o sopro dos ventos para prever o futuro, mas eles nunca ofereciam tais serviços abertamente.

Estar perto deles fez Shallan desejar um glifo. Veil não manteve nada à mão, infelizmente. *Ela* era basicamente uma herege e pensava em religião com a mesma frequência que pensava nos preços do leite do mar em Rall Elorim. Pelo menos Jasnah teve a espinha dorsal para escolher um lado e anunciá-lo; Veil simplesmente encolheria os ombros e faria algumas piadas. Isto-

“Mmmm ...” Padrão sussurrou de sua saia. "Shallan?"

Direito. Ela estava parada na porta, não é? Ela entrou,

infelizmente passando por Janala, que estava atuando como assistente de Teshav. A bela jovem ficava perpetuamente com o nariz erguido e era o tipo de pessoa cuja própria enunciação fazia a pele de Shallan arrepiar.

A arrogância da mulher era o que Shallan não gostava - não, é claro, que Adolin estivesse cortejando Janala pouco antes de conhecer Shallan. Uma vez ela tentou evitar os ex-parceiros românticos de Adolin, mas ... bem, isso era como tentar evitar soldados em um campo de batalha. Eles estavam em todo lugar.

Uma dúzia de conversas zumbiu pela sala: conversas sobre pesos e medidas, a colocação adequada da pontuação e as variações atmosféricas na torre. Uma vez que ela daria qualquer coisa para estar em uma sala como esta. Agora ela estava constantemente atrasada para as reuniões. O que mudou?

Sei o quanto sou uma fraude, pensou ela, encostada na parede, passando por uma jovem bonita e ardente que discutia a política azish com um dos guardas da tempestade. Shallan mal leu os livros que Adolin trouxera para ela. Do outro lado, Navani estava conversando sobre fabrials com um engenheiro em um havah vermelho brilhante. A mulher acenou com a cabeça ansiosamente. “Sim, mas como estabilizá-lo, Brilho? Com as velas embaixo, ele vai querer girar, não vai? ”

A proximidade de Shallan com Navani havia oferecido uma ampla oportunidade para estudar a ciência fabril. Por que ela não fez isso? Enquanto isso a envolvia - as idéias, as perguntas, a lógica - ela de repente sentiu que estava se afogando. Sobrecarregado. Todos nesta sala sabiam muito, e ela se sentia insignificante em comparação com eles.

Preciso de alguém que possa lidar com isso, ela pensou. *Um estudioso. Parte de mim pode se tornar um estudioso. Não é véu ou brilho radiante. Mas alguem-*

O padrão começou a cantarolar em seu vestido novamente. Shallan recuou contra a parede. Não, isso ... era *ela,* não era? Shallan sempre quis ser um estudioso, não é? Ela não precisava de outra pessoa para lidar com isso. Direito?

… Direito?

O momento de ansiedade passou e ela expirou, obrigando-se a se acalmar. Por fim, ela tirou um bloco de papel e um lápis de carvão de sua bolsa, procurou Jasnah e se apresentou.

Jasnah ergueu uma sobrancelha. "Atrasado de novo?" "Desculpa."

"Eu pretendia pedir sua ajuda para entender algumas das traduções que estamos recebendo do Dawnchant, mas não temos tempo antes de minha mãe

a reunião começa. ”

"Talvez eu pudesse te ajudar-"

“Tenho alguns itens para terminar. Podemos conversar mais tarde. ”

Uma demissão abrupta, mas nada mais do que Shallan esperava. Ela foi até uma cadeira ao lado da parede e se sentou. “Certamente,” ela disse suavemente, “se Jasnah *soubesse* que eu acabei de enfrentar uma profunda insegurança minha, ela teria mostrado alguma empatia. Direito?"

"Jasnah?" Perguntou o padrão. - Não acho que você esteja prestando atenção, Shallan. Ela não é muito empática. ” Shallan suspirou.

"Mas *você é* empático!"

"A parte patética, pelo menos." Ela se preparou. "Eu pertenço aqui, Padrão, não é?" “Mmm. Sim, claro que você quer. Você vai querer desenhá-los, certo? ”

“Os estudiosos clássicos não se limitavam a desenhar. O Oilsworn sabia matemática - ele *criou* o estudo das proporções na arte. Galid foi uma inventora e seus projetos ainda são usados na astronomia hoje. Os marinheiros não conseguiam encontrar a longitude no mar até a chegada de seus relógios. Jasnah é um historiador - e muito mais. Isso é o que eu quero."

"Você tem certeza?"

"Acho que sim." O problema era que Veil queria passar os dias bebendo e rindo com os homens, praticando espionagem. Radiant queria praticar com a espada e ficar perto de Adolin. O que Shallan queria? E isso importa?

Por fim, Navani deu início à reunião e as pessoas se sentaram. Escribas de um lado de Navani, ardentes de uma variedade de devotários do outro - e longe de Jasnah. Quando os guardas da tempestade se acomodaram mais ao redor do círculo de assentos, Shallan notou Renarin parado na porta. Ele se mexeu, espiando, mas não entrando. Quando vários estudiosos se viraram para ele, ele deu um passo para trás, como se seus olhares estivessem fisicamente forçando-o a sair.

“Eu ...” disse Renarin. "Pai disse que eu poderia ir ... apenas escute, talvez."

“Você é mais que bem-vindo, prima,” Jasnah disse. Ela acenou com a cabeça para Shallan pegar um banquinho para ele, então ela o fez - e nem mesmo protestou por ter recebido ordens. Ela *poderia* ser uma estudiosa. Ela seria a melhor pupila de todos os tempos.

De cabeça baixa, Renarin contornou o círculo de estudiosos, mantendo um

aperto nos nós dos dedos em uma corrente pendurada em seu bolso. Assim que se sentou, ele começou a puxar a corrente entre os dedos de uma mão, depois da outra.

Shallan fez o possível para tomar notas, e *não se* perder no desenho de pessoas. Felizmente, os procedimentos foram mais interessantes do que o normal. Navani tinha a maioria dos estudiosos aqui trabalhando na tentativa de entender Urithiru. Inadara relatou primeiro - ela era uma escriba enrugada que lembrava Shallan dos ardorosos de seu pai - explicando que sua equipe estava tentando averiguar o significado das estranhas formas dos quartos e túneis da torre.

Ela continuou longamente, falando de construções defensivas, filtragem de ar e poços. Ela apontou grupos de quartos que tinham formas estranhas e os murais bizarros que eles encontraram, retratando criaturas fantásticas.

Quando ela finalmente terminou, Kalami relatou sobre sua equipe, que estava convencida de que certos trabalhos em metal de ouro e cobre que eles encontraram embutidos nas paredes eram tecidos, mas eles pareciam não fazer nada, mesmo com pedras preciosas. Ela distribuiu desenhos, então passou a explicar os esforços - falhados até agora - que eles usaram para tentar infundir o pilar de pedra preciosa. Os únicos tecidos que funcionavam eram os elevadores.

“Eu sugiro”, interrompeu Elthebar, chefe dos guardas da tempestade, “que a proporção das engrenagens usadas na maquinaria de elevação pode ser um indicativo da natureza daqueles que a construíram. É a ciência da digitalização, você vê. Você pode julgar muito sobre um homem pela largura de seus dedos. ”

"E isso tem a ver com engrenagens ... como?" Teshav perguntou.

"De todo jeito!" Elthebar disse. “Ora, o fato de você não saber disso é uma indicação *clara de* que você é um escriba.
Sua escrita é bonita, Brilho. Mas você deve dar mais atenção à *ciência.* ”
O padrão zumbiu suavemente.

- Nunca gostei dele - sussurrou Shallan. "Ele age bem perto de Dalinar, mas é muito mau."

“Então ... qual atributo dele estamos totalizando e quantas pessoas estão no tamanho da amostra?” Perguntou o padrão.

"Você acha que talvez", disse Janala, "estejamos fazendo as perguntas erradas?"

Shallan estreitou os olhos, mas se controlou, suprimindo seu ciúme. Não havia necessidade de odiar alguém simplesmente porque era próximo de Adolin.

Era só que algo parecia ... *off* sobre Janala. Como muitas mulheres na corte, sua risada parecia ensaiada, contida.
Como se eles o usassem como tempero, em vez de realmente senti-lo.
"O que você quer dizer, criança?" Adrotagia perguntou a Janala.

“Bem, Brilho, falamos sobre os elevadores, a coluna de tecido estranho, os corredores tortuosos. Tentamos compreender essas coisas apenas por meio de seus projetos. Em vez disso, talvez devêssemos descobrir as necessidades da torre e, em seguida, trabalhar para trás para determinar como essas coisas poderiam tê-las atendido. ”

"Hmmm", disse Navani. “Bem, sabemos que eles cultivavam fora. Algum desses tecidos de parede fornecia calor? ” Renarin resmungou algo.

Todos na sala olharam para ele. Muitos pareceram surpresos ao ouvi-lo falar, e ele se encolheu. "O que foi isso, Renarin?" Perguntou Navani.

“Não é assim,” ele disse suavemente. “Eles não são tecidos. Eles são *um* tecido. ”

Os escribas e estudiosos compartilharam olhares. O príncipe ... bem, ele freqüentemente incitava tais reações. Olhares desconfortáveis.

"Brightlord?" Janala perguntou. “Talvez você seja secretamente um artifabrian? Estudar engenharia à noite, lendo o roteiro feminino? ”

Vários dos outros riram. Renarin corou profundamente, baixando os olhos ainda mais.

Você nunca riria assim de qualquer outro homem de sua posição, Shallan pensou, sentindo suas bochechas ficarem quentes. O tribunal Alethi podia ser severamente educado - mas isso não significava que eles fossem legais. Renarin sempre foi um alvo mais aceitável do que Dalinar ou Adolin.

A raiva de Shallan era uma sensação estranha. Em mais de uma ocasião, ela foi atingida pela estranheza de Renarin. Sua presença nesta reunião foi apenas mais um exemplo. Ele estava pensando em finalmente se juntar aos ardentes? E ele fez isso simplesmente aparecendo em uma reunião para escribas, como se fosse uma das mulheres?

Ao mesmo tempo, como Janala *ousava* constrangê-lo?

Navani começou a dizer algo, mas Shallan interrompeu. - Certamente, Janala, você não tentou *insultar* o filho do *príncipe supremo.* ”

"O que? Não, não, claro que não. ”

"Bom", disse Shallan. “Porque, se você *tinha* tentado a insultá-lo, você fez um trabalho terrível. E ouvi dizer que você é muito inteligente. Tão cheio de inteligência e charme e ... outras coisas. ”

Janala franziu a testa para ela. "... Isso é lisonja?"

“Não estávamos falando do seu peito, querida. Estamos falando de sua mente! Sua mente maravilhosa e brilhante, tão perspicaz que nunca foi aguçada! Tão rápido que ainda está em execução quando todo mundo terminar! Tão deslumbrante que nunca deixou de deixar todos maravilhados com as coisas que você diz. Então ... hum ... ”

Jasnah estava olhando para ela.

“... Hmm ...” Shallan ergueu seu caderno. “Eu fiz anotações.” "Podemos fazer uma pequena pausa, mãe?" Jasnah perguntou.

“Uma excelente sugestão”, disse Navani. “Quinze minutos, durante os quais todos devem considerar uma lista de requisitos que esta torre teria, se de alguma forma se tornasse autossuficiente.”

Ela se levantou e a reunião se desfez em conversas individuais novamente.

"Eu vejo", Jasnah disse a Shallan, "que você ainda usa a língua como um cacete em vez de uma faca." "Sim." Shallan suspirou.

“Alguma dica?”

Jasnah olhou para ela.

"Você ouviu o que ela disse a Renarin, Brilho!"

“E mamãe estava prestes a falar com ela sobre isso”, Jasnah disse, “discretamente, com uma palavra judiciosa. Em vez disso, você jogou um dicionário na cabeça dela. ”

"Desculpa. Ela me dá nos nervos. ”

“Janala é uma idiota, brilhante o suficiente para se orgulhar de sua inteligência, mas estúpida o suficiente para não perceber como eles são superados.” Jasnah esfregou as têmporas. “Tempestades. É por isso que eu nunca aceito proteções. ”

"Porque eles te dão muitos problemas."

“Porque eu sou ruim nisso. Tenho evidências científicas desse fato, e você é apenas o último experimento. ” Jasnah a enxotou, esfregando suas têmporas.

Shallan, sentindo-se envergonhado, caminhou para o lado da sala, enquanto todos os outros se refrescavam.

"Mmmm!" O padrão disse quando Shallan se encostou na parede, segurando o caderno

mais perto de seu peito. “Jasnah não parece zangada. Por que você esta triste?"

“Porque sou um idiota”, disse Shallan. “E um tolo. E ... porque não *sei* o que *quero.* Não tinha se passado apenas uma ou duas semanas atrás que ela inocentemente assumiu que tinha descoberto? O que quer que fosse?

"Eu posso ve-lo!" disse uma voz ao seu lado.

Shallan saltou e se virou para encontrar Renarin olhando para sua saia e o padrão ali, que se mesclava com seu bordado. Distinto se você soubesse olhar, mas fácil de perder.

"Ele não fica invisível?" Disse Renarin. "Ele diz que não pode."
Renarin acenou com a cabeça, então olhou para ela. "Obrigado."
"Para?"
“Defendendo minha honra. Quando Adolin faz isso, geralmente alguém é esfaqueado. Seu jeito foi mais agradável. ”

“Bem, ninguém deveria usar esse tom com você. Eles não *ousariam* fazer isso com Adolin. E, além disso, você está certo. Este lugar *é* um grande tecido. ”

“Você sente isso também? Eles ficam falando desse dispositivo ou daquele dispositivo, mas está errado, não é? É como pegar as partes de um carrinho, sem perceber que você tem um carrinho em primeiro lugar. ”

Shallan se inclinou. “Aquela *coisa* que lutamos, Renarin. Ele poderia esticar suas gavinhas até o topo de Urithiru. Eu sentia seu erro onde quer que fosse. Essa gema no centro está ligada a tudo. ”

“Sim, esta não é apenas uma coleção de tecidos. São muitos tecidos juntos para fazer um *grande* tecido. ” "Mas o que isso faz?" Shallan perguntou.
“Ser uma cidade sim.” Ele franziu a testa. “Bem, quero dizer, é uma

cidade ...
o que é a cidade ”

Shallan estremeceu. “E o Unmade o estava executando.”

“O que nos permitiu descobrir esta sala e a coluna de tecido”, disse Renarin. “Podemos não ter feito isso sem ele.
Sempre olhe pelo lado bom. ”

"Logicamente", disse Shallan, "o lado bom é o único que você pode ver, porque o outro lado é escuro."

Renarin riu. Isso trouxe à mente como seus irmãos riam do que ela dizia. Talvez não porque tenha sido a coisa mais hilária já falada, mas porque era bom rir. Isso a lembrou do que Jasnah havia dito, porém, e Shallan se viu olhando para a mulher.

“Eu sei que meu primo é intimidante,” Renarin sussurrou para ela. - Mas você também é um Radiante, Shallan. Não se esqueça disso. Poderíamos enfrentá-la se quiséssemos. "

"Nós queremos?"

Renarin fez uma careta. "Provavelmente não. Muitas vezes, ela está certa, e você acaba se sentindo como um dos dez tolos. ”

“Verdade, mas ... eu não sei se agüento ser mandada como uma criança de novo. Estou começando a me sentir maluca. O que eu faço?"

Renarin encolheu os ombros. “Descobri que a melhor maneira de evitar fazer o que Jasnah diz é não estar por perto quando ela está procurando alguém para dar ordens.”

Shallan se animou. Isso fez muito sentido. Dalinar precisaria de seus Radiantes para fazer as coisas, certo? Ela precisava fugir, apenas até que ela pudesse descobrir as coisas. Ir a algum lugar como naquela missão em Kholinar?
Eles não precisariam de alguém que pudesse entrar furtivamente no palácio e ativar o dispositivo?

"Renarin", disse ela, "você é um gênio." Ele corou, mas sorriu.

Navani convocou a reunião novamente e eles se sentaram para continuar a discutir os tecidos. Jasnah deu batidinhas no caderno de Shallan e fez um trabalho melhor anotando os minutos, praticando

taquigrafia. Não era tão enfadonho agora, pois ela tinha uma estratégia de saída. Uma rota de fuga.

Ela estava apreciando isso quando notou uma figura alta entrando pela porta. Dalinar Kholin lançava uma sombra, mesmo quando não estava diante da luz. Todos imediatamente se calaram.

“Desculpas pelo meu atraso.” Ele olhou para o pulso e para o relógio do antebraço que Navani lhe dera. "Por favor, não pare por minha causa."

"Dalinar?" Perguntou Navani. "Você nunca participou de uma reunião de escribas antes."

“Achei que deveria assistir”, disse Dalinar. “Aprenda o que esta parte da minha organização está fazendo.” Ele se acomodou em um banquinho fora do ringue. Ele parecia um cavalo de guerra tentando empoleirar-se em uma estante destinada a um pônei de exibição.

Eles começaram de novo, todos obviamente constrangidos. Ela teria pensado que Dalinar saberia ficar longe de reuniões como esta, onde mulheres e escribas ...

Shallan inclinou a cabeça ao ver Renarin olhar para seu pai. Dalinar respondeu com o punho erguido.

Ele veio para que Renarin não se sentisse estranho, Shallan percebeu. *Não pode ser impróprio ou feminino para o príncipe estar aqui se o assalto Blackthorn decidir comparecer.*

Ela não perdeu a maneira como Renarin realmente ergueu os olhos para observar o resto do processo.

45

Assim como as ondas do mar devem continuar a aumentar, também devemos continuar decididos.

Sozinho.

Os Voidbringers carregaram Moash para Revolar, uma cidade no centro de Alethkar. Uma vez lá, eles o largaram fora da cidade e o empurraram em direção a um grupo de parshmen menores.

Seus braços doíam por ser carregado. Por que eles não usaram seus poderes para açoitá-lo e torná-lo mais leve, como Kaladin teria feito?

Ele esticou os braços, olhando ao redor. Ele tinha estado em Revolar muitas vezes, trabalhando em uma caravana regular para Kholinar. Infelizmente, isso não significava que ele tivesse visto muito da cidade. Cada cidade grande tinha um pequeno amontoado de prédios nos arredores para gente como ele: nômades modernos que trabalhavam em caravanas ou faziam entregas. O povo dos beirais, alguns os chamavam. Homens e mulheres que pairavam perto o suficiente da civilização para escapar do tempo quando ficava ruim, mas que nunca pertenceram a ela.

Ao que parece, Revolar tinha uma cultura de beirais bastante agora - muito de uma. Os Voidbringers pareciam ter assumido todo o local da tempestade, exilando os humanos para a periferia.

Os Voidbringers o deixaram sem dizer uma palavra, apesar de o terem arrastado por toda essa distância. Os parshmen que tomaram a custódia dele aqui pareciam um híbrido entre os guerreiros Parshendi e os parshmen normais e dóceis que ele conhecera em muitas caravanas. Eles falavam Alethi perfeito enquanto empurravam

ele em direção a um grupo de humanos em uma pequena caneta.

Moash se acomodou para esperar. Parecia que os Voidbringers tinham patrulhas patrulhando a área, agarrando humanos perdidos.

Eventualmente, os parshmen conduziram ele e os outros em direção a um dos grandes bunkers de tempestade fora da cidade - usado para abrigar exércitos ou várias caravanas durante as tempestades.

"Não crie problemas", disse uma parshwoman, olhando especificamente para Moash. “Não lute, ou você será morto. Não corra, ou você será derrotado. Vocês são os escravos agora. ”

Vários dos humanos - homesteaders, ao que parece - começaram a chorar. Eles agarraram maços magros, que os parshmen vasculharam. Moash podia ler os sinais de sua perda em seus olhos avermelhados e em seus pertences esfarrapados. O Everstorm havia destruído sua fazenda. Eles vieram para a cidade grande em busca de refúgio.

Ele não tinha nada de valor com ele, não mais, e os parshmen o deixaram entrar antes dos outros. Ele entrou no bunker, sentindo uma sensação surreal de ... abandono? Ele passou a viagem aqui presumindo que seria executado ou interrogado. Em vez disso, eles fizeram dele um escravo comum? Mesmo no exército de Sadeas, ele nunca foi tecnicamente um escravo. Atribuído a passagens de ponte, sim. Enviado para morrer. Mas ele nunca usou as marcas na testa. Ele apalpou a tatuagem da Ponte Quatro sob sua camisa, no ombro esquerdo.

O vasto bunker de tempestade de teto alto tinha a forma de um enorme pão de pedra. Moash passou por ele, as mãos enfiadas nos bolsos do casaco. Grupos aglomerados de pessoas o olhavam com hostilidade, embora ele fosse apenas mais um refugiado.

Ele sempre foi recebido com hostilidade, não importa para onde fosse a tempestade. Um jovem como ele, muito grande e obviamente muito confiante para um homem negro, tinha sido considerado uma ameaça. Ele se juntou às caravanas para se dar algo produtivo para fazer, encorajado por seus avós. Eles foram assassinados por seus modos gentis, e Moash
... ele passou sua vida tolerando olhares assim.

Um homem sozinho, um homem que você não podia controlar, era perigoso. Ele era *inerentemente assustador*, apenas por causa de quem ele era. E ninguém jamais o deixaria entrar.

Exceto a Ponte Quatro.

Bem, a Ponte Quatro foi um caso especial e ele falhou no teste. Graves estava certo em dizer a ele para cortar o remendo. *Este* era quem ele realmente era.

O homem para o qual todos olhavam com desconfiança, puxando seus filhos com força e acenando para ele seguir em frente.

Ele caminhou pelo meio da estrutura, que era tão larga que precisava

de pilares para sustentar o teto. Essas se ergueram como árvores, lançadas pela alma direto na rocha abaixo. As bordas do prédio estavam lotadas de pessoas, mas o centro era mantido limpo e patrulhado por parshmen armados. Eles montaram estações com carroças como poleiros, onde os parshmen se dirigiam às multidões. Moash foi até um.

“No caso de termos perdido algum”, gritou o parshman, “fazendeiros experientes devem se apresentar a Bru na parte da frente da câmara. Ele designará um terreno para você trabalhar. Hoje, também precisamos de trabalhadores para carregar água na cidade e mais para limpar os escombros da última tempestade. Posso levar vinte de cada. ”

Os homens começaram a gritar sua boa vontade, e Moash franziu a testa, inclinando-se para um homem próximo. “Eles nos oferecem trabalho? Não somos escravos? ”

"Sim", disse o homem. “Escravos que não comem a menos que trabalhem. Eles nos permitem escolher o que queremos fazer, embora não seja uma escolha muito difícil. Um tipo de trabalho enfadonho ou outro. ”

Com um sobressalto, Moash percebeu que o homem tinha olhos verdes claros. Mesmo assim, ele levantou a mão e se ofereceu para carregar água - algo que antes havia sido trabalho de parshman. Bem, essa foi uma visão que não poderia deixar de iluminar o dia de um homem. Moash enfiou as mãos nos bolsos e continuou pela sala, verificando cada uma das três estações onde os parshmen ofereciam empregos.

Algo sobre esses parshmen e seu Alethi perfeito o perturbou. Os Voidbringers eram o que ele esperava, com seus sotaques estranhos e poderes dramáticos. Mas os parshmen comuns - muitos deles pareciam Parshendi agora, com aquelas estruturas mais altas - pareciam quase tão perplexos com sua reversão na sorte quanto os humanos.

Cada uma das três estações lidava com uma categoria diferente de mão de obra. O que estava na outra extremidade procurava fazendeiros, mulheres com habilidade para costurar e sapateiros. Alimentos, uniformes, botas. Os parshmen estavam se preparando para a guerra. Perguntando por aí, Moash descobriu que eles já haviam agarrado os ferreiros, os fletters e os armeiros - e se você fosse encontrado escondendo habilidade em qualquer um desses três, sua família inteira receberia meias rações.

A estação intermediária era para mão de obra básica. Carregar água, limpar, cozinhar comida. A última estação foi a mais interessante para Moash. Isso era para trabalhos forçados.

Ele permaneceu aqui, ouvindo um parshman pedir voluntários para puxar carroças de suprimentos com o exército quando este marchasse. Aparentemente, não havia chulls suficientes para mover as carroças para o que estava por vir.

Ninguém levantou a mão para este. Parecia um trabalho horrível, sem mencionar o fato de que significaria marchar para a batalha.

Eles precisarão pressionar as pessoas nisso, pensou Moash. *Talvez eles possam reunir alguns olhos de luz e fazê-los caminhar pela rocha como bestas de carga.* Ele gostaria de ver isso.

Ao sair desta última estação, Moash avistou um grupo de homens com longos bastões encostados na parede. Botas robustas, cantis em coldres amarrados às coxas e um kit de caminhada costurado nas calças do outro lado. Ele sabia por experiência o que isso acarretaria. Uma tigela, colher, xícara, linha, agulha, remendos e um pouco de pederneira e isca.

Caravaneiros. Os longos bastões serviam para bater cascas de chull enquanto caminhava ao lado deles. Ele havia usado uma roupa assim muitas vezes, embora muitas das caravanas em que trabalhou tivessem usado parshmen para puxar carroças em vez de chulls. Eles foram mais

rápidos.

"Ei", disse ele, caminhando até os caravaneiros. "Guff ainda está por aí?"

"Guff?" disse um dos caravaneiros. “Velho fabricante de rodas? Meia cana de altura? Mau em xingar? ” "Esse é ele."

“Acho que ele está ali”, disse o jovem, apontando com seu cajado. “Nas tendas. Mas não tem trabalho, amigo. ”

"As cabeças de concha estão marchando", disse Moash, apontando por cima do ombro. "Eles vão precisar de caravaneiros."

“As vagas estão ocupadas”, disse outro homem. “Houve uma briga para ver quem conseguia esses empregos. Todo mundo vai puxar carroças. Não chame muita atenção, ou eles vão colocar um cinto em você. Marque minhas palavras."

Eles sorriram de maneira amigável para Moash, e ele lhes deu uma saudação de velho caravaneiro - perto o suficiente de um gesto rude que todos os outros confundiram - e caminhou na direção que eles apontaram. Típica. Os caravaneiros eram uma grande família - e, como uma família, propensa a brigas.

As “tendas” eram na verdade algumas seções de tecido que haviam sido esticadas da parede até postes enfiados em baldes de pedras para mantê-los estáveis. Isso fez uma espécie de túnel ao longo da parede aqui, e por baixo, muitas pessoas mais velhas

tossiu e fungou. Estava escuro, com apenas um chip ocasional em uma caixa virada dando luz.

Ele distinguiu os caravaneiros por seus sotaques. Ele perguntou por Guff - que era um dos homens que ele conhecera naquela época

- e foi autorizado a penetrar mais fundo ao longo do túnel escuro da barraca. Por fim, Moash encontrou o velho Guff sentado bem no meio do túnel, como se para impedir as pessoas de irem mais longe. Ele estava lixando um pedaço de madeira - um eixo, pelo que parecia.

Ele apertou os olhos quando Moash se aproximou. "Moash?" ele disse. "Mesmo? Que tempestade trouxe você aqui? " "Você não acreditaria em mim se eu contasse", disse Moash, agachando-se ao lado do velho.

"Você estava na caravana de Jam", disse Guff. “Fora para as Planícies Despedaçadas; desisti de todos vocês como mortos. Não teria apostado nada em você voltar. ”

“Uma aposta bastante inteligente”, disse Moash. Ele se curvou para frente, apoiando os braços nos joelhos. Neste túnel, o zumbido das

pessoas do lado de fora parecia uma coisa distante, embora apenas um pano os separasse.

"Filho?" - Guff perguntou. “Por que você está aqui, garoto? O que você quer?" "Eu só preciso ser quem eu era."

“Isso faz tanto sentido quanto o invasor Stormfather tocando flauta, garoto. Mas você não seria o primeiro a ir para aquelas planícies e não voltar bem. Não, você não faria. Essa é a própria verdade de assalto do Stormfather, que assalto é. "

“Eles tentaram me quebrar. Maldição, eles me quebraram. Mas então ele me fez de novo, um novo homem. ” Moash fez uma pausa. "Eu joguei tudo fora."

"Claro, claro", disse Guff.

"Eu sempre faço isso", Moash sussurrou. “Por que devemos sempre pegar algo precioso, Guff, e acabar *odiando* isso?
Como se por ser puro, isso nos lembra o quão pouco merecemos. Eu segurei a lança e me apunhalei com ela ”

"A lança?" - Guff perguntou. "Rapaz, você é um soldado agressivo?"

Moash olhou para ele assustado, depois se levantou, espreguiçando-se, mostrando o casaco do uniforme sem remendos.

Guff semicerrou os olhos na escuridão. "Venha comigo." O velho fabricante de rodas se levantou - com dificuldade - e colocou seu pedaço de madeira na cadeira. Ele liderou Moash com

um passo frágil mais adentro do túnel de tecido, e eles entraram em uma parte da área da tenda que era mais semelhante a um quarto, o canto mais distante do grande bunker. Aqui, um grupo de talvez uma dúzia de pessoas sentou-se em uma conversa furtiva, as cadeiras juntas.

Um homem na porta agarrou Guff pelo braço enquanto ele entrava. “Guff? Você deveria estar em guarda, homem tolo. "

- Estou invadindo a guarda de assalto, seu filho da puta - disse Guff, soltando o braço. “O brilhante queria saber se encontramos algum soldado. Bem, eu encontrei um soldado atacando, então saia correndo. "

O guarda voltou sua atenção para Moash, então desviou os olhos para o ombro de Moash. "Desertor?" Moash assentiu. Era verdade em mais de um aspecto.

"O que é isso?" Um dos homens se levantou, um sujeito alto. Algo sobre sua silhueta, aquela careca, aquele corte de roupa ...

“Desertor, Brightlord,” o guarda disse.

"Das Planícies Despedaçadas", acrescentou Guff.

O senhor supremo, percebeu Moash. *Paladar*. Parente e regente de Vamah, um homem notoriamente severo. Em anos anteriores, ele quase derrubou a cidade, afastando muitos darkeyes que tinham o direito de viajar. Nenhuma caravana havia passado sem que alguém não reclamasse da ganância e da corrupção de Paladar.

"Das Planícies Despedaçadas, você disse?" Paladar disse. "Excelente. Diga-me, desertor, quais são as notícias dos altos principados? Eles sabem da minha situação aqui? Posso esperar ajuda em breve? ”

Eles o colocaram no comando, pensou Moash, avistando outros olhos brilhantes. Eles usavam roupas finas - não sedas, é claro, mas uniformes bem cortados. Botas excepcionais. Havia comida em grande quantidade colocada ao lado desta câmara, enquanto os de fora remexiam e faziam trabalho pesado.

Ele começou a ter esperança ... Mas é claro que isso foi estúpido. A chegada dos Voidbringers não tinha derrubado os olhos claros; os poucos que Moash vira do lado de fora eram apenas os sacrifícios. Os bajuladores darkeyes na periferia confirmaram isso. Soldados, guardas, alguns mercadores preferidos.

À *maldição* com eles! Eles tiveram a chance de escapar dos olhos brilhantes, e isso só os

deixou *mais ansiosos* para serem servos!

Naquele momento - cercado pela mesquinhez que era sua própria espécie - Moash teve um revelação.

Ele não estava quebrado. *Todos* eles foram quebrados. Sociedade Alethi - olhos claros e sombrios. Talvez toda a humanidade.

"Bem?" o regente exigiu. "Fala, cara!"

Moash permaneceu em silêncio, oprimido. Ele não era a exceção, sempre estragando o que recebia. Homens como *Kaladin* eram a exceção - uma exceção muito, muito rara.

Essas pessoas provaram isso. Não *havia razão* para obedecer a olhos brilhantes. Eles não tinham poder, nem autoridade. Os homens aproveitaram a oportunidade e a jogaram no crem.

“Eu ... eu acho que há algo errado com ele, Brightlord,” o guarda disse.

"Sim", acrescentou Guff. "Deveria ter mencionado que ele está com uma tempestade estranha na cabeça agora, uma tempestade de mijo."

“Bah!” o regente disse, apontando para Moash. “Jogue aquele fora. Não temos tempo para tolices se quisermos restaurar meu lugar! ” Ele apontou para Guff. "Derrote *aquele* e coloque uma guarda competente da próxima vez, Ked, ou você será o próximo!"

O Velho Guff gritou quando eles o agarraram. Moash apenas assentiu. Sim. Claro. Isso era o que eles fariam.

Os guardas o pegaram pelos braços e o arrastaram para o lado da tenda. Eles separaram o pano e o puxaram para fora. Eles passaram por uma mulher exausta tentando dividir um único pedaço de pão achatado entre três crianças chorando. Você provavelmente pode ouvir o choro deles na tenda do senhor luminoso, onde ele tinha uma pilha de pão empilhada.

Os guardas o jogaram de volta para a “rua” que corria pelo meio do grande bunker. Disseram-lhe para ficar longe, mas Moash mal ouviu. Ele se levantou, sacudiu a poeira e caminhou até a terceira das estações de trabalho - aquela que buscava trabalhadores árduos.

Lá, ele se ofereceu para o trabalho mais difícil que eles tinham, puxando carroças de suprimentos para o exército do Voidbringer.

Você esperava mais alguma coisa de nós? Não precisamos sofrer a interferência de outro. Rayse está contido e não nos importamos com sua prisão.

Skar, o homem da ponte, subiu correndo uma das rampas fora de Urithiru, a respiração soprando no ar frio enquanto ele silenciosamente contava seus passos para manter o foco. O ar estava mais rarefeito aqui em Urithiru, e isso tornava a corrida mais difícil, embora ele realmente só notasse do lado de fora.

Ele usava uma mochila e equipamento de marcha completos: rações, equipamento, capacete, jaqueta e um escudo amarrado nas costas. Ele carregava sua lança, e até tinha algumas grevas presas às pernas, mantidas no lugar pelo formato do metal. Tudo isso pesava quase tanto quanto ele.

Ele finalmente atingiu o topo da plataforma Oathgate. Tempestades, mas o prédio central parecia mais distante do que ele se lembrava. Ele tentou aumentar o ritmo de qualquer maneira, e correu para tudo o que valia, o tilintar da matilha. Finalmente -

suando, respiração cada vez mais difícil - ele alcançou o prédio de controle e correu para dentro. Ele finalmente parou, deixando cair sua lança e apoiando as mãos nos joelhos, ofegante.

A maior parte da Ponte Quatro esperava aqui, alguns brilhando com Stormlight. De todos eles, Skar era o único que - apesar de duas semanas de prática - ainda não tinha descoberto como atraí-lo. Bem, exceto por Dabbid e Rlain.

Sigzil verificou o relógio que haviam sido alocados por Navani Kholin, um dispositivo do tamanho de uma pequena caixa. “Isso durou cerca de dez minutos”, disse ele. "Logo abaixo."

Skar balançou a cabeça, enxugando a testa. Ele correu mais de um quilômetro do centro do mercado, cruzou o planalto e avançou pela rampa. Tempestades. Ele se esforçou demais.

"Quanto tempo", disse ele, ofegante, "quanto tempo levou Drehy?" Os dois haviam partido juntos.

Sigzil olhou para o homem de ponte alto e musculoso que ainda brilhava com a luz da tempestade residual. “Menos de seis minutos.”

Skar gemeu, sentando-se.

“A linha de base é igualmente importante, Skar”, disse Sigzil, marcando glifos em seu caderno. “Precisamos conhecer as habilidades de um homem normal para fazer comparações. Mas não se preocupe. Tenho certeza que você descobrirá Stormlight em breve. ”

Skar caiu para trás, olhando para cima. Lopen estava andando pelo teto da sala. Storming Herdazian.

"Drehy, você usou um quarto de uma Amarração Básica, pela terminologia de Kaladin?" Sigzil continuou, ainda fazendo anotações.

"Sim", disse Drehy. “Eu ... eu sei a quantidade exata, Sig. Estranho."

“O que o deixou com a metade do peso de costume, quando o colocamos na balança de volta aos quartos. Mas *por* que um quarto de Lashing deixa você com a metade do peso? Não deveria torná-lo 25 por cento mais pesado? "

"Isso importa?" Drehy perguntou.

Sigzil olhou para ele como se ele fosse louco. "Claro que sim!"

“Eu quero tentar um Lashing em um ângulo a seguir”, disse Drehy.

“Veja se consigo fazer parecer que estou correndo ladeira abaixo, não importa a direção que eu vá. Pode não ser necessário. Segurando Stormlight ... me fez sentir como se pudesse correr para sempre. ”

“Bem, é um novo recorde ...” Sigzil murmurou, ainda escrevendo. "Você ultrapassou o tempo de Lopen."

"Ele bateu no meu?" Leyten chamou do lado da pequena sala onde ele estava inspecionando os ladrilhos do chão. “Você parou para comer no caminho, Leyten,” disse Sigzil. "Até *Rock* bateu seu tempo, e ele estava pulando como uma menina no último terço."

“Foi a dança da vitória do Horneater”, disse Rock de perto de Leyten. “É muito viril.”

“Manly ou não, isso jogou fora meu teste,” disse Sigzil. “Pelo menos Skar está disposto a prestar atenção ao procedimento adequado.”

Skar permaneceu deitado no chão enquanto os outros conversavam - Kaladin deveria vir e transportá-los para as Planícies Despedaçadas, e Sigzil decidiu fazer alguns testes. Kaladin, como sempre, estava atrasado.

Teft sentou-se ao lado de Skar, examinando-o com olhos verdes escuros com bolsas embaixo. Kaladin nomeou os dois tenentes, junto com Rock e Sigzil, mas seus papéis nunca haviam se estabelecido nesse ranking. Teft era a definição perfeita de sargento de pelotão.

"Aqui", disse Teft, entregando uma chouta - almôndegas embrulhadas em pão achatado, ao estilo herdaziano. “Leyten trouxe comida. Coma alguma coisa, rapaz. ”

Skar se obrigou a sentar. “Eu não sou muito mais jovem do que você, Teft. Eu dificilmente sou um rapaz. "

Teft assentiu consigo mesmo, mastigando seu próprio chouta. Finalmente, Skar começou no seu. Foi bom, não picante como um monte de comida Alethi, mas ainda bom. Saboroso.

“Todo mundo fica me dizendo que vou 'entender em breve'”, disse Skar. “Mas e se eu não fizer? Não haverá lugar nos Windrunners para um tenente que tem que andar por toda parte. Vou acabar cozinhando o almoço com o Rock. ”

“Não há nada de errado em estar na equipe de suporte.”

“Perdão, Sargento, mas *ataque isso* ! Você sabe quanto tempo eu esperei para segurar uma lança? " Skar pegou a arma ao lado de sua mochila e colocou-a no colo. "Eu sou bom nisso. Eu posso lutar. Somente…"

Lopen deixou o teto, girando para colocar as pernas embaixo dele e flutuando suavemente no chão. Ele riu enquanto Bisig, por sua vez, tentava voar até o teto e cair de cabeça nele. Bisig levantou-se de um salto, olhando para todos eles, envergonhado. Mas do que ele tinha vergonha? Ele estava de pé no teto!

"Você estava no exército antes", adivinhou Teft.

“Não, mas não por falta de tentativa. Você ouviu falar dos Blackcaps? ” "Guardas pessoais de Aladar."

“Digamos que eles não gostaram muito da minha inscrição.”

Sim, nós deixamos darkeyes entrar. Mas não runts.

Teft grunhiu, mastigando sua chouta.

“Disseram que eles poderiam reconsiderar se eu me equipasse”, disse Skar. “Você sabe quanto custa a armadura? Eu era um estúpido quebra-rochas com visões de glória no campo de batalha. ”

Antes, eles nunca falavam sobre seu passado. Isso mudou, embora Skar não pudesse especificar exatamente quando.

Saiu, como parte da catarse de ter se tornado algo maior.

Teft era um viciado. Drehy havia atingido um oficial. Eth foi pego planejando desertar com seu irmão. Mesmo o simples Hobber tinha participado de uma briga de bêbados. Conhecendo Hobber, ele provavelmente só concordou com o que seu esquadrão estava fazendo, mas um homem acabou morto.

“Você pensaria,” Teft disse, “que nosso alto e poderoso líder já teria chegado aqui. Eu juro, Kaladin age mais como um olho-claro a cada dia. ”

"Não deixe que *ele* ouça você dizer isso", disse Skar.

“Eu direi o que eu quiser,” Teft disparou. “Se aquele menino não vai vir, talvez eu deva ir. Eu tenho coisas para fazer." Skar hesitou, olhando para Teft.

- *Isso* não - rosnou Teft. “Eu mal toquei nas coisas em dias. Você pensaria que um homem nunca teve uma noite selvagem, da maneira como todos estão me tratando. "

"Não disse nada, Teft."

“Sabendo o que sofremos, é uma loucura pensar que *não* precisaríamos de algo para nos ajudar a passar o dia. O musgo não é o problema. É o mundo da tempestade enlouquecendo. Esse é o problema."

"Claro que é, Teft."

Teft olhou para ele, então estudou seu chouta roll atentamente. “Então ... há quanto tempo os homens sabem? Quero dizer, alguém ... ”

"Não muito", disse Skar rapidamente. "Ninguém está pensando nisso."

Teft acenou com a cabeça e não viu através da mentira. A verdade era que a maioria deles tinha notado Teft se esgueirando para moer um pouco de musgo de vez em quando. Não era incomum no exército. Mas fazer o que ele fez - faltar ao serviço, vender seu uniforme, acabar em um beco - isso era diferente. Era o tipo de coisa que poderia fazer com que você tivesse alta, na melhor das hipóteses. Na pior das hipóteses ... bem, você pode ser designado para o serviço de ponte.

O problema era que eles não eram mais soldados comuns. Eles não eram olhos de luz também. Eles eram algo estranho, algo que ninguém

Entendido.

“Não quero falar sobre isso”, disse Teft. “Olha, não estávamos discutindo como fazer você brilhar? *Esse é* o problema em questão. ”

Antes que ele pudesse pressionar mais, Kaladin Stormblessed finalmente se dignou a chegar, trazendo com ele os batedores e esperançosos de outras equipes de ponte que estavam tentando atrair Stormlight. Até agora, ninguém, exceto os homens da Ponte Quatro, tinha conseguido isso, mas isso incluía alguns que nunca tinham realmente feito pontes: Huio e Punio - primos de Lopen - e homens como Koen da velha Guarda Cobalt, que foram recrutados para a Ponte Quatro a alguns meses atrás. Portanto, ainda havia esperança de que outros conseguissem.

Kaladin trouxe cerca de trinta pessoas *além* das que já estavam treinando com a equipe. A julgar pelos remendos dos uniformes, esses trinta tinham vindo de outras divisões - e alguns eram claros. Kaladin mencionou pedir ao general Khal que reunisse os recrutas potenciais mais promissores de todo o exército Alethi.

"Tudo aqui?" Kaladin disse. "Boa." Ele caminhou até a lateral do prédio de controle de um único cômodo, um saco de pedras brilhantes pendurado no ombro. Sua magnífica Shardblade apareceu em sua mão, e ele a deslizou pelo buraco da fechadura na parede da câmara.

Kaladin acionou o mecanismo antigo, empurrando a espada - e toda a parede interna, que poderia girar - em direção a um ponto específico marcado por murais. O chão começou a brilhar e, do lado de fora, Stormlight ergueu-se em um redemoinho ao redor de todo o planalto de pedra.

Kaladin travou a Lâmina no lugar na marca no chão que indicava as Planícies Despedaçadas. Quando o brilho diminuiu, eles vieram para Narak.

Sigzil deixou sua mochila e armadura encostada na parede e saiu. O melhor que puderam determinar, todo o topo de pedra da plataforma viera com eles, trocando de lugar com o que estava aqui.

Na borda da plataforma, um grupo de pessoas escalou uma rampa

para encontrá-los. Uma pequena mulher Alethi chamada Ristina contou os bridgemen e os soldados enquanto eles passavam, marcando em seu livro-razão.

“Demorou bastante, Brightlord,” ela notou a Kaladin - cujos olhos brilhavam levemente azuis. “Os comerciantes começaram a reclamar.”

Foi necessário Stormlight para alimentar o dispositivo - algumas das pedras preciosas no saco de Kaladin teriam sido drenadas pelo processo - mas curiosamente, não demorou muito mais para trocar dois grupos do que para viajar em um sentido. então

eles tentaram administrar os Oathgates quando havia pessoas de ambos os lados querendo trocar de lugar.

> “Quando eles passarem pela próxima vez, diga aos mercadores”, disse Kaladin, “que os Cavaleiros Radiantes não são seus porteiros.

Eles vão querer se acostumar a esperar, a menos que encontrem uma maneira de fazer o juramento eles mesmos.

Ristina deu um sorriso malicioso e anotou, como se fosse transmitir aquela mensagem exata. Skar sorriu para isso. É bom ver um escriba com senso de humor.

Kaladin liderou o caminho pela cidade de Narak, uma vez que uma fortaleza Parshendi, agora um ponto de passagem humano cada vez mais importante entre os campos de guerra e Urithiru. Os edifícios aqui eram surpreendentemente robustos: bem construídos com crem e carapaça esculpida em grande concha. Skar sempre presumiu que os Parshendi eram como os nômades que vagavam entre Azir e Jah Keved. Ele imaginou Parshendi que era selvagem e feroz, sem civilização, escondido em cavernas para tempestades.

No entanto, aqui estava uma cidade bem construída e cuidadosamente planejada. Eles encontraram um prédio cheio de obras de arte de um estilo que confundiu os escribas Alethi. Parshman *art.* Eles estavam pintando enquanto lutavam na guerra. Assim como ... bem, como pessoas comuns.

Ele olhou para Shen - não, Rlain, era difícil lembrar - caminhando com a lança em seu ombro. Skar esquecia que estava lá a maior parte do tempo, e isso o envergonhava. Rlain era um membro da Ponte Quatro tanto quanto qualquer outra pessoa, certo? Ele preferia estar pintando do que lutando?

Eles passaram por postos de sentinela cheios de soldados de Dalinar, junto com muitos em vermelho e azul claro. Cores de Ruthar. Dalinar estava colocando alguns dos outros soldados para trabalhar, tentando evitar mais desentendimentos entre soldados de diferentes principados. Sem a luta nas Planícies Despedaçadas para mantê-los concentrados, os homens estavam ficando inquietos.

Eles passaram por um grande grupo de soldados treinando com pontes em um platô próximo. Skar não conseguiu conter um sorriso ao ver seus uniformes e elmos pretos. As corridas do platô haviam sido reiniciadas, mas com mais estrutura, e os despojos foram divididos igualmente entre os grandes príncipes.

Hoje, foi a vez dos Blackcaps. Skar se perguntou se algum deles o reconheceria. Provavelmente não, mesmo que ele *tivesse* causado uma grande confusão entre eles. Havia apenas uma maneira lógica de obter o equipamento de que precisava para sua aplicação: ele o roubou do contramestre Blackcap.

Skar achou que eles iriam elogiar sua engenhosidade. Ele estava tão ansioso para ser um Blackcap que ele faria um grande esforço para se juntar a eles, certo?

Errado. Sua recompensa foi uma marca de escravos e a eventual venda para o exército de Sadeas.

Ele passou os dedos nas cicatrizes da testa. Stormlight curou as marcas dos outros homens - eles cobriram todas com tatuagens de qualquer maneira - mas parecia outra pequena escavação, separando-o dos outros. Agora, ele era o único lutador na Ponte Quatro que ainda tinha sua marca de escravo.

Bem, ele e Kaladin, cujas cicatrizes não cicatrizariam por algum motivo.

Eles alcançaram o platô de treinamento, cruzando a velha Ponte Quatro, que foi mantida no lugar com algumas guias de pedra Soulcast. Kaladin convocou uma reunião dos policiais enquanto vários filhos de Rock montavam uma estação de água. O alto Horneater parecia além de entusiasmado por ter sua família trabalhando com ele.

Skar se juntou a Kaladin, Sigzil, Teft e Rock. Embora estivessem próximos, havia uma lacuna notável onde Moash deveria estar. Parecia tão errado ter um membro da Ponte Quatro completamente desaparecido, e o silêncio de Kaladin sobre o assunto pairava sobre eles como o machado de um carrasco.

"Estou preocupado", disse Kaladin, "que ninguém praticando com a gente tenha começado a respirar Stormlight." “Faz apenas duas semanas, senhor,” disse Sigzil.

"Verdade, mas Syl acha que vários 'parecem certos', embora ela não me diga quem, pois ela diz que seria errado." Kaladin gesticulou em direção aos recém-chegados. “Pedi a Khal que me enviasse outro lote de aspirantes porque percebi que quanto mais gente tínhamos, melhores nossas chances de encontrar novos escudeiros.” Ele fez uma pausa. “Eu não especifiquei que eles não podiam ter olhos brilhantes. Talvez eu devesse. ”

"Não vejo por quê, senhor", disse Skar, apontando. - Esse é o capitão Colot, bom homem. Ele nos ajudou a explorar. ” "Simplesmente não seria certo ter homens de dezoito anos na Ponte Quatro."

"Outro além de você?" Skar perguntou. “E Renarin. E, bem, qualquer um de nós que ganhe nossas próprias Lâminas, e talvez Pedra, que eu *acho que* pode ter sido mais iluminado entre seu povo, mesmo que tenha escuridão ... ”

"Tudo bem, Skar", disse Kaladin. “Ponto feito. De qualquer forma, não temos muito tempo antes de eu partir com Elhokar. Eu gostaria de pressionar mais os recrutas, ver se eles são capazes de fazer o juramento. Alguma ideia?"

“Empurre-os para fora do platô”, disse Rock. “Aqueles que voam, nós deixamos entrar.”

“Alguma sugestão *séria* ?” Kaladin perguntou.

“Deixe-me examiná-los através de algumas formações”, disse Teft.

“Uma boa ideia”, disse Kaladin. “Tempestades, gostaria de saber como os Radiants costumavam lidar com a expansão.
Houve iniciativas de recrutamento ou eles apenas esperaram até que alguém atraísse um spren? ”

"Isso não os tornaria um escudeiro", disse Teft, esfregando o queixo. "Mas um Radiante completo, certo?"

“Um ponto válido,” disse Sigzil. “Não temos prova de que nós escudeiros somos um passo *para nos* tornarmos Radiantes completos. Podemos sempre ser sua equipe de suporte - e , nesse caso, não é a habilidade individual que importa, mas sua decisão. Talvez aquele do seu spren. Você os escolhe, eles servem a você, e então eles começam a desenhar em Stormlight. ”

"Sim", disse Skar, desconfortável. Todos eles olharam para ele.

“O primeiro de vocês que disser algo apaziguador”, disse Skar, “leva um soco no rosto. Ou o estômago, se eu não conseguir alcançar seu rosto de Horneater estúpido e agressivo.

"Ha!" Rock disse. “Você poderia bater na minha cara, Skar. Eu vi você pular muito alto. Quase, você parece tão alto quanto uma pessoa normal quando faz isso. ”

“Teft”, disse Kaladin, “vá em frente e conduza esses recrutas potenciais através das formações. E diga ao resto dos homens para olhar o céu; Estou preocupado com mais ataques às caravanas. ” Ele balançou sua cabeça. “Algo sobre essas invasões não bate. Os parshmen dos campos de guerra, segundo todos os relatos, marcharam para Alethkar. Mas por que aqueles Fused continuariam nos atormentando? Eles não terão tropas para tirar vantagem de quaisquer problemas de abastecimento que causem. ”

Skar trocou um olhar com Sigzil, que encolheu os ombros. Kaladin falava assim às vezes, diferente do resto deles. Ele os treinou nas formações e na lança, e eles podiam orgulhosamente se chamar de soldados. Mas eles *realmente* lutaram apenas algumas vezes. O que eles sabiam de coisas como estratégia e táticas de campo de batalha?

Eles quebraram, Teft saiu correndo para treinar os recrutas em potencial. Kaladin configurou a Ponte Quatro para estudar seu vôo. Eles praticavam pousos e, em seguida, corridas no ar, indo e voltando em formação, acostumando-se a mudar de direção rapidamente. Foi um pouco perturbador ver aquelas linhas brilhantes de luz disparar pelo céu.

Skar frequentou Kaladin enquanto observava os recrutas fazendo formações. Os olhos claros não expressaram uma única reclamação sobre serem colocados nas fileiras com os darkeyes. Kaladin e Teft ... bem, todos eles realmente ... tinham uma tendência a agir como se todo homem de olhos brilhantes fosse de alguma forma régio. Mas havia muito, muito mais deles que faziam trabalhos normais - embora fosse concedido, eles eram pagos melhor por esses trabalhos do que um homem negro.

Kaladin observou, então olhou para os homens da Ponte Quatro no céu. "Eu me pergunto, Skar", disse ele. “Qual a importância das formações daqui para frente? Podemos criar novos para usar no vôo? Tudo muda quando seu inimigo pode atacar de todos os lados ”

Depois de cerca de uma hora, Skar foi buscar água e aproveitou algumas brincadeiras bem-humoradas dos outros, que pousaram para pegar algo para beber. Ele não se importou. O que você tinha que tomar cuidado era quando a Ponte Quatro *não o* atormentasse.

Os outros decolaram pouco tempo depois e Skar os observou partir, lançando-se para o céu. Ele tomou um longo gole do atual refresco de Rock - ele o chamava de chá, mas tinha gosto de grão fervido - e se sentiu um inútil. Essas pessoas, esses novos recrutas, começariam a brilhar e tomar seu lugar na Ponte Quatro? Ele seria transferido para outras funções, enquanto outra pessoa ria com a tripulação e era repreendido por sua altura?

Ataque, ele pensou, jogando de lado sua xícara. *Eu odeio sentir pena de mim mesmo.* Ele não ficou de mau humor quando os Blackcaps o rejeitaram, e ele não ficaria de mau humor agora.

Ele estava pescando pedras no bolso, determinado a praticar um pouco mais, quando avistou Lyn sentado em uma rocha próxima, observando os recrutas correrem em formações. Ela estava curvada e ele percebeu a frustração em sua postura. Bem, ele conhecia *esse* sentimento.

Skar colocou sua lança no ombro e caminhou até ele. As outras quatro mulheres escoteiras foram para a estação de água; Rock soltou uma

gargalhada ao ouvir o que um deles disse.

"Não quer entrar?" - Skar perguntou, apontando para os novos recrutas que passavam.

“Não conheço formações, Skar. Nunca fiz exercícios - nunca segurei uma lança de ataque. Enviei mensagens e fiz reconhecimento das Planícies. ” Ela suspirou. “Eu não peguei rápido o suficiente, não é? Ele foi e conseguiu algumas pessoas novas para testar, uma vez que eu falhei. ”

"Não seja estúpido", disse Skar, sentando-se ao lado dela na grande rocha. “Você não está sendo forçado a sair.
Kaladin só quer ter o maior número possível de recrutas em potencial ”.

Ela balançou a cabeça. “Todo mundo sabe que estamos em um novo mundo agora - um mundo onde a posição social e a cor dos olhos não importam. Algo glorioso. ” Ela olhou para o céu e para os homens treinando lá. “Eu quero fazer parte disso, Skar. Muito *mal.* ”

"Sim."

Ela olhou para ele e provavelmente viu em seus olhos. Essa mesma emoção. “Tempestades. Eu nem tinha pensado, Skar.
Deve ser pior para você. ”

Ele deu de ombros e enfiou a mão na bolsa, tirando uma esmeralda do tamanho de seu polegar. Ele brilhava intensamente, mesmo na forte luz do dia. "Você já ouviu falar sobre a primeira vez que o Capitão Abençoado da Tempestade atraiu a Luz?"

“Ele nos contou. Naquele dia, depois de saber que poderia fazer isso porque Teft disse a ele. E-" "Não naquele dia."

"Você quer dizer enquanto ele estava se curando", disse ela.

"Depois da tempestade em que ele foi amarrado."

"Não naquele dia também", disse Skar, segurando a pedra preciosa. Através dela, ele viu homens correndo em formações e os imaginou carregando uma ponte. “Eu estava lá, segunda fila. Bridge run. Mau. Estávamos atacando o platô, e muitos Parshendi haviam se instalado. Eles caíram a maior parte da primeira linha, exceto Kaladin.

“Isso me expôs, bem ao lado dele, segunda fila. Naquela época, você não tinha boas chances de correr perto da frente. Os Parshendi queriam derrubar nossa ponte e focaram seus tiros em nós. Em mim. Eu sabia

que estava morto. Eu *sabia* disso. Eu vi as flechas chegando e fiz uma última oração, esperando que a próxima vida não fosse tão ruim.

“Então então as setas se moveram, Lyn. A tempestade *desviou em direção a Kaladin.* Ele virou a esmeralda e balançou a cabeça. “Há um Lashing especial que você pode fazer, que faz as coisas se curvarem no ar. Kaladin pintou a madeira acima de suas mãos com Stormlight e puxou as flechas em sua direção, ao invés de mim. É a primeira vez que posso dizer que sabia que algo especial estava acontecendo. ” Ele baixou a pedra preciosa e pressionou-a na mão dela. “Naquela época, Kaladin fazia isso mesmo sem saber o que estava fazendo. Talvez estejamos apenas tentando demais, sabe? "

“Mas não faz sentido! Eles dizem que você tem que engolir. O que isso significa? "

"Não faço ideia", disse Skar. “Cada um deles descreve de forma diferente, e estou quebrando meu cérebro tentando descobrir isso. Eles falam sobre uma inspiração brusca - apenas, não realmente para respirar. ”

"O que está perfeitamente claro."

"Conte-me sobre isso", disse Skar, batendo na pedra preciosa na palma da mão. “Funcionou melhor para Kaladin quando ele não se estressou. Era mais difícil quando ele se concentrava em *fazer* acontecer. ”

"Então, eu devo acidentalmente, mas deliberadamente, respirar algo sem respirar, mas não tentar muito?"

“Isso não faz você querer amarrar todos eles nas tempestades? Mas o conselho deles é tudo o que temos. Então…"

Ela olhou para a pedra, em seguida, segurou-a perto do rosto - isso não parecia ser importante, mas o que poderia doer - e respirou fundo. Nada aconteceu, então ela tentou novamente. E de novo. Por sólidos dez minutos.

"Não sei, Skar", disse ela finalmente, baixando a pedra. “Eu fico pensando, talvez eu não pertença aqui. Se você não percebeu, nenhuma das mulheres conseguiu isso. Eu meio que forcei meu caminho entre todos vocês, e ninguém perguntou— ”

“Pare,” ele disse, pegando a esmeralda e segurando-a diante dela novamente. “Pare aí. Você quer ser um Windrunner?
”

“Mais do que qualquer coisa,” ela sussurrou. "Por quê?"
"Porque eu quero voar alto."

"Não esta bom o suficiente. Kaladin, ele não estava pensando em ser deixado de fora, ou como seria bom voar. Ele
estava pensando em salvar o resto de nós. *Me* salvando . Por que *você* quer estar no Windrunners? ”

“Porque eu quero ajudar! Eu quero fazer algo diferente de ficar parado, esperando que o inimigo venha até nós! ”

“Bem, você tem uma chance, Lyn. Uma chance que ninguém teve por muito tempo, uma chance em milhões. Ou você o agarra e, ao fazê-lo, decide que é digno, ou vai embora e desiste. ” Ele pressionou a pedra preciosa de volta em sua mão. “Mas se você for embora, não vai reclamar. Enquanto você continuar tentando, há uma chance. Quando você desiste? É quando o sonho morre. ”

Ela encontrou seus olhos, fechou o punho em torno da pedra preciosa e respirou fundo com uma respiração aguda e distinta.

Então começou a brilhar.

Ela gritou de surpresa e abriu a mão para encontrar a pedra preciosa dentro de dun. Ela olhou para ele com admiração. "O que você fez?"

"Nada", disse Skar. Qual era o problema. Ainda assim, ele descobriu que não podia ter ciúmes. Talvez este fosse o seu destino, ajudar outros a se tornarem Radiantes. Um treinador, um facilitador?

Teft viu Lyn brilhando, então correu e começou a praguejar - mas eram maldições “boas” de Teft. Ele a agarrou pelo braço e a rebocou em direção a Kaladin.

Skar respirou fundo, satisfeito. Bem, esses foram os dois que ele ajudou até agora, contando com Rock. Ele ... ele poderia viver com isso, não poderia?

Ele caminhou até a estação de bebidas e pegou outra xícara. "O que é essa coisa nojenta, Rock?" ele perguntou. "Você não confundiu água de lavagem com chá, não é?"

“É uma velha receita do Horneater”, disse ele. “Tem uma tradição orgulhosa.” "Como pular?"

“Como uma dança de guerra formal”, disse ele. "E bater na cabeça do bridgemen irritante por não mostrar o devido respeito."

Skar se virou e apoiou uma mão na mesa, observando o entusiasmo de Lyn enquanto seu esquadrão de batedores corria até ela. Ele se sentiu bem com o que tinha feito - estranhamente bem. Animado, até.

“Acho que vou ter que me acostumar com Horneaters fedorentos, Rock”, disse Skar. “Estou pensando em me juntar à sua equipe de suporte.”

"Você acha que vou deixar *você em* qualquer lugar perto de panela?"

“Posso nunca aprender a voar.” Ele esmagou a parte dele que choramingou com isso. “Eu preciso chegar a um acordo com o fato. Então, terei que encontrar outra maneira de ajudar. ”

“Ha. E o fato de você estar brilhando com Stormlight agora não é levado em consideração na decisão? ”

Skar congelou. Então ele se concentrou em sua mão, bem na frente de seu rosto, segurando uma xícara. Pequenos fragmentos de luz da tempestade se enrolaram nele. Ele largou a xícara com um grito, tirando do bolso algumas batatas fritas. Ele deu sua prática

pedra preciosa para Lyn.

Ele olhou para Rock, então sorriu estupidamente.

“Suponho”, disse Rock, “talvez possa mandar você lavar a louça. Embora você continue jogando meus copos no chão. Não é respeito adequado de forma alguma ... ”

Ele parou quando Skar o deixou, correndo para os outros e gritando de excitação.

Na verdade, admiramos sua iniciativa. Talvez se você tivesse abordado o correto de nós com seu pedido, ele teria encontrado audiência favorável.

Sou Talenel'Elin, Arauto da Guerra. O tempo do Retorno, a Desolação, está próximo. Devemos nos preparar. Você terá esquecido muito, após a destruição do passado.

Kalak vai te ensinar a fundir bronze, se você se esqueceu disso. Vamos Soulcast blocos de

metal diretamente para você. Gostaria que pudéssemos ensinar aço a você, mas fundir é muito mais fácil do que forjar, e você deve ter algo que possamos produzir rapidamente. Suas ferramentas de pedra não servirão contra o que está por vir.

Vedel pode treinar seus cirurgiões e Jezrien lhe ensinará liderança. Muito se perde entre os retornos. Vou treinar seus soldados. Devemos ter tempo. Ishar continua falando sobre uma maneira de evitar que informações sejam perdidas após Desolações. E você descobriu algo inesperado. Nós vamos usar isso. Surgebinders para agirem como guardiões ... Cavaleiros ...

Os próximos dias vai ser difícil, mas com o treinamento, a humanidade *irá* sobreviver. Você deve me levar aos seus líderes. Os outros Arautos devem se juntar a nós em breve.

Acho que estou atrasado, desta vez. Acho ... temo, oh Deus, ter falhado. Não. Isso não está certo, certo? Faz quanto tempo? Onde estou? Eu… sou Talenel'Elin, Arauto da Guerra. O tempo do Retorno, a Desolação, está próximo. ...

Jasnah estremeceu ao ler as palavras do louco. Ela virou a folha e encontrou a próxima coberta de idéias semelhantes, repetidas continuamente.

Não podia ser coincidência, e as palavras eram muito específicas. O abandonado Herald viera para Kholinar - e fora considerado um louco.

Ela se recostou em sua cadeira e Ivory - de tamanho normal, como uma humana - se aproximou da mesa. Com as mãos cruzadas atrás das costas, ele usava sua postura rígida de costume

roupa formal. A coloração do spren era preto azeviche, tanto nas roupas quanto nas feições, embora algo prismático rodasse em sua pele. Era como se mármore preto puro tivesse sido revestido com óleo que brilhava com uma cor oculta. Ele esfregou o queixo, lendo as palavras.

Jasnah rejeitou os bons quartos com sacadas na orla de Urithiru; aqueles tinham uma entrada tão óbvia para assassinos ou espiões. Seu pequeno quarto no centro da seção de Dalinar era muito mais seguro. Ela havia enchido as aberturas de ventilação com um pano. O fluxo de ar do corredor externo era adequado para esta sala, e ela queria ter certeza de que ninguém poderia ouvi-la, ouvindo através dos poços.

No canto de seu quarto, três spanreeds trabalhavam incansavelmente. Ela os alugou por um preço alto, até que pudesse adquirir novos para si. Eles foram emparelhados com juncos em Tashikk que foram entregues a um dos melhores - e mais confiáveis - centros de informações do principado. Lá, a quilômetros e quilômetros de distância, um escriba estava reescrevendo cuidadosamente cada página de suas anotações, que ela havia enviado originalmente para mantê-las seguras.

- Este alto-falante, Jasnah - disse Ivory, batendo na folha que acabara de ler. Ivory tinha uma voz cortante e objetiva. “Aquele que disse essas palavras. Esta pessoa *é* um Arauto. Nossas suspeitas são verdadeiras. Os Arautos *estão,* e o caído ainda *está. ”*

“Precisamos encontrá-lo”, disse Jasnah.

“Devemos revistar Shadesmar,” Ivory disse. “Neste mundo, os homens podem se esconder facilmente, mas suas almas brilham para nós do outro lado.”

“A menos que alguém saiba como escondê-los.”

Ivory olhou para a pilha crescente de notas no canto; uma das canetas havia terminado de escrever. Jasnah se levantou para trocar o papel; Shallan resgatou um de seus baús de notas, mas outros dois haviam afundado com o navio que afundava. Felizmente, Jasnah enviou essas cópias de segurança.

Ou isso importa? Esta folha, criptografada por sua cifra, continha linhas e mais linhas de informação conectando os parshmen aos Voidbringers. Uma vez, ela trabalhou como escrava em cada uma dessas passagens, tirando-as da história. Agora, seu conteúdo era de conhecimento comum. Em um momento, toda sua perícia foi apagada.

“Perdemos muito tempo”, disse ela.

"Sim. Devemos pegar o que perdemos, Jasnah. Devemos . ”

"O inimigo?" Jasnah perguntou.

“Ele se mexe. Ele fica com raiva. " Ivory sacudiu a cabeça, ajoelhando-se ao lado dela enquanto ela trocava as folhas de papel. “Não somos nada antes dele, Jasnah. Ele destruiria minha espécie e a sua. "

A extensão acabou e outra começou a escrever as primeiras linhas de suas memórias, nas quais ela havia trabalhado intermitentemente ao longo de sua vida. Ela jogou de lado uma dúzia de tentativas diferentes, e enquanto lia esta última, ela percebeu que não gostava dela também.

"O que você acha de Shallan?" ela perguntou a Ivory, balançando a cabeça. "A pessoa que ela se tornou."

Ivory franziu o cenho, os lábios se contraíram. Seus traços nitidamente esculpidos, angulosos demais para serem humanos, eram como os de uma estátua tosca que o escultor negligenciara em terminar.

"Ela ... é preocupante", disse ele. "Isso não mudou."

“Ela não está estável.”

"Ivory, você acha que *todos os* humanos são instáveis."

"Você não", disse ele, erguendo o queixo. “ *Você* é como uma fera. Você pensa por fatos. Você não muda por caprichos simples. Você é como você *é.* ”

Ela deu a ele um olhar fixo.

“Principalmente,” ele adicionou. "Na maioria das vezes. Mas *é,* Jasnah. Comparado com outros humanos, você é praticamente uma pedra! "

Ela suspirou, levantando-se e passando por ele, voltando para sua escrivaninha. Os delírios do Herald olharam para ela. Ela se acalmou, sentindo-se cansada.

"Jasnah?" Ivory perguntou. “Eu estou ... errado?”

- Não sou tanto uma pedra quanto você pensa, Ivory. Às vezes eu gostaria de estar. ”

“Essas palavras incomodam você”, disse ele, aproximando-se dela novamente e apoiando os dedos negros no papel. "Por quê? Você leu muitas coisas preocupantes. ”

Jasnah se acomodou, ouvindo as três palmas rabiscando o papel, escrevendo notas que - ela temia - seriam na maior parte irrelevantes. Algo se mexeu profundamente dentro dela. Vislumbres de memória em um quarto escuro, gritando com a voz rouca. Uma doença infantil que ninguém mais parecia lembrar, pois

tudo que tinha feito a ela.

Isso a ensinou que as pessoas que ela amava ainda podiam machucá-la.

- Você já se perguntou como seria perder a sanidade, Ivory?

Ivory assentiu. “Eu tenho me perguntado isso. Como eu não poderia? Considerando o que os antigos pais são. ”

“Você me chama de lógico,” Jasnah sussurrou. “Não é verdade, já que deixei minhas paixões me governarem tanto quanto a outras. Em meus tempos de paz, no entanto, minha mente sempre foi a única coisa em que eu podia confiar. ”

Exceto uma vez.

Ela balançou a cabeça, pegando o papel novamente. - Temo perder isso, Ivory. Isso me *apavora* . Qual seria a sensação de ser esses Arautos? Sofrer que sua mente lentamente se torne indigna de confiança? Eles estão longe demais para saber? Ou há momentos lúcidos, onde eles se esforçam e classificam as memórias ... tentando freneticamente decidir quais são confiáveis e quais são fabricações ... ”

Ela estremeceu.

- Os antigos - disse Ivory novamente, assentindo. Ele não falava com frequência do spren que se perdera durante o Recreio. Ivory e seus companheiros eram apenas crianças - bem, o equivalente spren - na época. Eles passaram anos, séculos, sem nenhum outro filho para alimentá-los e guiá-los. Os inkspren só agora começavam a recuperar a cultura e a sociedade que haviam perdido quando os homens abandonaram seus votos.

- Sua pupila - disse Ivory. “Seu spren. Um enigmático. ” "O que é ruim?"

Ivory assentiu. Ele preferia gestos simples e diretos. Você nunca viu Ivory encolher os ombros. “Crípticos *são* problemas. Eles gostam de mentiras, Jasnah. Festeje com eles. Fale uma palavra falsa em uma reunião, e sete agrupam- se ao seu redor. O zumbido deles enche seus ouvidos. ”

"Você já guerreou com eles?"

“Não se faz guerra com os Cryptics, como faz com o honorspren. Os crípticos têm apenas uma cidade e não desejam governar mais. Apenas para ouvir. ” Ele bateu na mesa. "Talvez este seja melhor, com o vínculo."

Ivory foi a única tintapren de nova geração a formar um vínculo Radiant. Alguns de seus companheiros prefeririam ter matado Jasnah, em vez de deixá-lo arriscar o que tinha feito.

O spren tinha um ar nobre sobre ele, com as costas rígidas e comandantes. Ele poderia mudar seu tamanho à vontade, mas não sua forma, exceto quando totalmente neste reino, manifestando-se como um Shardblade. Ele havia tomado o nome Ivory como um símbolo de desafio. Ele não era o que seus parentes diziam que era, e não sofreria o que o destino proclamava.

A diferença entre um spren superior como ele e uma emoção

comum estava em sua habilidade de decidir como agir.
Uma contradição viva. Como seres humanos.

"Shallan não vai me ouvir mais", disse Jasnah. “Ela se rebela contra cada pequena coisa que eu digo a ela. Os últimos meses por conta própria mudaram a criança. ”

“Ela nunca obedeceu bem, Jasnah. Isso é quem ela *é*. ”

"No passado, pelo menos ela fingia se importar com meu ensino."

“Mas você disse, mais humanos deveriam questionar seus lugares na vida. Você não disse que eles muitas vezes aceitam a verdade presumida como um fato? ”

Ela bateu na mesa. “Você está certo, é claro. Eu não preferiria que ela se esforçasse contra seus limites, em vez de viver feliz dentro deles? Se ela me obedece ou não, pouco importa. Mas eu *fazer* preocupação sobre sua capacidade de comandar sua situação, ao invés de deixar seus impulsos comandar seu “.

"Como você muda isso, se for?"

Excelente pergunta. Jasnah vasculhou os papéis em sua mesinha. Ela estava coletando relatórios de seus informantes nos campos de guerra - aqueles que sobreviveram - sobre Shallan. Ela realmente se saiu bem na ausência de Jasnah. Talvez o que a criança precisasse não fosse mais estrutura, mas mais desafios.

- Todas as dez ordens são de novo - disse Ivory atrás dela. Durante anos, foram apenas os dois, Jasnah e Ivory. Ivory tinha duvidado de dar chances sobre se o outro spren sapiente fundaria suas ordens ou não.

No entanto, ele sempre disse que tinha certeza de que os honorspren - e, portanto, os Windrunners - nunca voltariam. Suas tentativas de governar Shadesmar aparentemente não os tornaram queridos para as outras raças.

“Dez pedidos,” Jasnah disse. “Tudo terminou em morte.”

- Todos menos um - Ivory concordou. "Em vez disso, eles viveram na morte."

Ela se virou e ele encontrou os olhos dela com os seus. Sem pupilas, apenas óleo brilhando acima de algo profundamente preto.

“Precisamos contar aos outros o que aprendemos com Wit,

Ivory. Eventualmente, este segredo deve ser conhecido. ” “Jasnah, *não.* Seria o fim. Outra recreação. ”

“A verdade não me destruiu.”

"Você é especial. Nenhum conhecimento pode destruí-lo. Mas os outros ... ”

Ela segurou seus olhos, então juntou as folhas empilhadas ao lado dela. “Veremos”, disse ela, levando-os até a mesa para encaderná-los em um livro.

48

Mas estamos no mar, satisfeitos com nossos domínios. Nos deixe em paz.

Moash grunhiu ao cruzar o terreno irregular, puxando uma corda grossa com nós sobre o ombro. Acabou que os Voidbringers ficaram sem carroças. Muitos suprimentos para trazer e poucos veículos.

Pelo menos veículos com rodas.

Moash havia sido designado para um trenó - uma carroça com rodas quebradas que tinha sido adaptada com um par de patins de aço longos. Eles o colocaram em primeiro lugar puxando a corda. Os superintendentes parshman o consideraram o mais entusiasmado.

Por que ele não estaria? As caravanas se moviam no ritmo lento dos carrinhos, que puxavam cerca de metade das carroças comuns. Ele tinha botas resistentes e até um par de luvas. Comparado ao serviço da ponte, este era um paraíso.

O cenário era ainda melhor. O Alethkar central era muito mais fértil do que as Planícies Despedaçadas, e o solo estava repleto de rochas e raízes retorcidas de árvores. O trenó quicou e esmagou sobre eles, mas pelo menos ele não teve que carregar a coisa nos ombros.

À sua volta, centenas de homens puxavam carroças ou trenós cheios de alimentos, madeira recém-cortada ou couro feito de couro de porco ou pele de enguia. Alguns dos trabalhadores desmaiaram no primeiro dia fora de Revolar. Os Voidbringers os separaram em dois grupos. Os que tentaram, mas estavam realmente muito fracos, foram mandados de volta para a cidade. Alguns considerados falsos foram chicoteados e depois transferidos para trenós em vez de carroças.

Duro, mas justo. De fato, à medida que a marcha continuava, Moash ficou surpreso com o quão bem os trabalhadores humanos foram tratados. Embora rigorosos e implacáveis, os Voidbringers sabiam que, para trabalhar duro, os escravos precisavam de boas rações e muito tempo à noite para descansar. Eles nem estavam acorrentados. Fugir seria inútil sob os cuidados vigilantes de Fused, que poderia voar.

Moash descobriu que estava gostando dessas semanas caminhando e puxando seu trenó. Isso exauriu seu corpo, acalmou seus pensamentos e o deixou cair em um ritmo calmo. Isso certamente era muito melhor do que seus dias de olhos brilhantes, quando ele se preocupava incessantemente com a conspiração contra o rei.

Era *bom* apenas ouvir o que fazer.

O que aconteceu em Shattered Plains não foi minha culpa, ele pensou enquanto puxava o trenó. *Eu fui empurrado para isso. Eu não posso ser culpado.* Esses pensamentos o confortaram.

Infelizmente, ele não podia ignorar seu destino aparente. Ele havia percorrido esse caminho dezenas de vezes, conduzindo caravanas com seu tio, mesmo quando ele era um jovem. Do outro lado do rio, direto para sudeste. Sobre o Campo de Ishar e passando pela cidade de Inkwell.

Os Voidbringers estavam marchando para capturar Kholinar. A caravana incluía dezenas de milhares de parshmen armados com

machados ou lanças. Eles usavam o que Moash agora sabia ser chamado de forma de guerra: uma forma parshman com armadura de carapaça e um físico forte. Eles não tinham experiência - assistir ao treinamento noturno disse a ele que eram basicamente o equivalente a darkeyes saqueados de vilas e pressionados para o exército.

Mas eles estavam aprendendo e tinham acesso ao Fused. Aqueles voavam pelo ar ou caminhavam ao lado de carrinhos, poderosos e imperiosos - e cercados por energia negra. Parecia haver diferentes variedades, mas cada uma era intimidante.

Tudo convergia para a capital. Isso deveria incomodá-lo? Afinal, o que Kholinar já fizera por ele? Foi o lugar onde seus avós foram deixados para morrer, com frio e sozinhos em uma cela de prisão. Foi onde o maldito Rei Elhokar dançou e conspirou enquanto gente boa apodrecia.

A humanidade ao menos merecia este reino?

Durante sua juventude, ele ouviu os viajantes viajantes que acompanhavam as caravanas. Ele sabia que há muito tempo a humanidade havia *vencido.* Aharietiam, o confronto final com os Voidbringers, acontecera há milhares de anos.

O que eles fizeram com essa vitória? Eles criaram falsos deuses na forma

de homens cujos olhos os lembravam dos Cavaleiros Radiantes. A vida dos homens ao longo dos séculos não foi nada mais do que uma longa sequência de assassinatos, guerras e roubos.

Os Voidbringers obviamente retornaram porque os homens provaram que não podiam governar a si mesmos. Foi por isso que o Todo-Poderoso enviou este flagelo.

Na verdade, quanto mais ele marchava, mais Moash admirava os Voidbringers. Os exércitos foram eficientes e as tropas aprenderam rapidamente. As caravanas eram bem fornecidas; quando um supervisor viu que as botas de Moash pareciam gastas, ele comprou um novo par à noite.

Cada carroça ou trenó recebia dois supervisores parshman, mas eles deveriam usar seus chicotes com moderação. Eles foram discretamente treinados para a posição, e Moash ouviu a conversa ocasional entre um supervisor - uma vez um escravo parshman - e um spren invisível que lhes dava instruções.

Os Voidbringers eram inteligentes, motivados e eficientes. Se Kholinar caísse sob essa força, não seria mais do que a humanidade merecia. Sim ... talvez o tempo para seu povo tivesse passado. Moash falhou com Kaladin e os outros - mas era apenas assim que os homens eram nessa época degradada. Ele não podia ser culpado. Ele era um

produto de sua cultura.

Apenas uma raridade atrapalhou suas observações. Os Voidbringers pareciam muito melhores do que os exércitos humanos dos quais ele fazia parte ... exceto por uma coisa.

Havia um grupo de escravos parshman.

Eles puxaram um dos trenós e sempre se afastaram dos humanos. Eles usavam formas de trabalho, não formas de guerra - embora fossem exatamente iguais aos outros parshmen, com a mesma pele marmorizada. Por que este grupo puxou um trenó?

No início, enquanto Moash avançava pesadamente pelas planícies intermináveis do centro de Alethkar, ele os considerou encorajadores. Isso sugeriu que os Voidbringers poderiam ser igualitários. Talvez simplesmente houvesse poucos homens com força para puxar aqueles trenós.

No entanto, se fosse assim, por que esses puxadores de trenós parshman foram tratados tão mal? Os capatazes pouco fizeram para esconder sua repulsa e tiveram permissão para chicotear as pobres criaturas sem restrição. Moash raramente olhava na direção deles sem encontrar um deles sendo espancado, gritado ou abusado.

O coração de Moash se apertou ao ver e ouvir isso. Todos os outros pareciam trabalhar tão bem juntos; tudo o mais sobre o exército parecia tão perfeito.

Exceto isto.

Quem eram essas pobres almas?

* * *

O feitor pediu uma pausa, e Moash largou a corda e deu uma longa tragada em seu odre. Era o vigésimo primeiro dia de marcha, que ele só sabia porque alguns dos outros escravos os acompanhavam. Ele avaliou a localização como vários dias após Inkwell, na reta final em direção a Kholinar.

Ele ignorou os outros escravos e se acomodou à sombra do trenó, que estava com uma pilha alta de madeira cortada. Não muito atrás deles, uma vila pegou fogo. Não havia ninguém lá, como a palavra correu antes deles. Por que os Voidbringers o queimaram, mas não outros pelos quais eles passaram? Talvez fosse para enviar uma mensagem - de fato, aquele rastro de fumaça era sinistro. Ou talvez fosse para evitar que quaisquer potenciais exércitos de flanco usassem a aldeia.

Enquanto sua tripulação esperava - Moash não sabia seus nomes e não se preocupou em perguntar - a tripulação de parshman passou por eles, ensanguentada e chicoteada, seus supervisores gritando-os para a frente. Eles ficaram para trás. O tratamento cruel e generalizado levou a uma tripulação cansada, o que por sua vez os obrigou a marchar para alcançá-los quando todos os outros tiveram uma pausa para o rega Isso, é claro, só os desgastou e causou ferimentos - o que os fez ficar mais para trás, o que os fez serem chicoteados ...

Foi o que aconteceu com a Ponte Quatro, antes de Kaladin, pensou Moash . *Todos disseram que tínhamos azar, mas era apenas uma espiral descendente que se autoperpetua* .

Assim que a tripulação passou, arrastando alguns exaustores antes de prosseguir, um dos capatazes de Moash chamou sua equipe para pegar as cordas e se mexer novamente. Ela era uma jovem parshwoman com pele vermelho-escura, ligeiramente marmorizada com branco. Ela usava um havah. Embora não parecesse uma roupa de marcha, ela o vestiu bem. Ela tinha até feito a manga para cobrir sua mão segura.

"O que eles fizeram, afinal?" ele disse enquanto pegava sua corda.

"O que é que foi isso?" ela perguntou, olhando para ele. Tempestades. Exceto por aquela pele e a estranha qualidade cantada em sua voz, ela poderia ter sido uma linda garota de caravana Makabaki.

“Aquele grupo de parshman”, disse ele. "O que eles fizeram para

merecer um tratamento tão duro?"

Ele realmente não esperava uma resposta. Mas a parshwoman seguiu seu

olhar, então balançou a cabeça. “Eles abrigaram um falso deus. Trouxe-o para o centro entre nós. ” "O todo-poderoso?"

Ela riu. “Um *verdadeiro* deus falso, um deus vivo. Como nossos deuses vivos. ” Ela olhou para cima quando um dos Fused passou por cima.

“Muitos pensam que o Todo-Poderoso é real”, disse Moash.

"Se for esse o caso, por que *você* está puxando um trenó?" Ela estalou os dedos, apontando.

Moash pegou sua corda, juntando-se aos outros homens em uma linha dupla. Eles se fundiram com a enorme coluna de pés marchando, trenós arranhando e rodas barulhentas. O Parshendi queria chegar à próxima cidade antes de uma tempestade iminente. Eles resistiram aos dois tipos - alta tempestade e tempestade constante - abrigando-se em aldeias ao longo do caminho.

Moash caiu no forte ritmo do trabalho. Não demorou muito até que ele estava suando. Ele havia se acostumado com o clima mais frio no leste, perto das Terras Geadas. Era estranho estar em um lugar onde o sol parecia quente em sua pele, e agora o tempo aqui estava se transformando em verão.

Seu trenó logo alcançou a tripulação do parshman. Os dois trenós caminharam lado a lado por um tempo, e Moash gostava de pensar que manter o ritmo de sua tripulação poderia motivar os pobres parshmen. Então um deles escorregou e caiu, e a equipe inteira parou.

As chicotadas começaram. Os gritos, o *estalo* do couro na pele.

É o bastante.

Moash largou a corda e saiu da linha. Seus chocados superintendentes o chamaram, mas não o seguiram. Talvez eles tenham ficado muito surpresos.

Ele caminhou até o trenó parshman, onde os escravos lutavam para se levantar e começar de novo. Vários tinham o rosto e as costas ensanguentados. O grande parshman que escorregou jazia enrolado no chão. Seus pés estavam sangrando; não admira que ele tenha tido problemas para caminhar.

Dois supervisores o estavam chicoteando. Moash agarrou um pelo ombro e o empurrou de volta. "Pare!" ele retrucou, então empurrou o outro capataz para o lado. “Você não vê o que está fazendo? Você está se tornando como *nós.* ”

Os dois supervisores olharam para ele, pasmos.

“Vocês não podem abusar uns dos outros”, disse Moash. “Você *não pode.* "Ele se virou para o parshman caído e estendeu a mão para ajudá-lo a se levantar, mas pelo canto do olho viu um dos capatazes erguer o braço.

Moash girou e pegou o chicote que o acertou, arrancando-o do ar e girando-o no pulso para ganhar impulso. Então ele o *puxou* - puxando o feitor tropeçando em sua direção. Moash deu um soco em seu rosto, jogando-o de costas no chão.

Tempestades que doem. Ele apertou sua mão, que havia cortado a carapaça na lateral quando ele a acertou. Ele olhou para o outro capataz, que gritou e largou o chicote, pulando para trás.

Moash acenou com a cabeça uma vez, então pegou o escravo caído pelo braço e puxou-o para cima. “Ande no trenó. Cure esses pés. ” Ele assumiu o lugar do escravo parshman na fila e puxou a corda esticada sobre seu ombro.

A essa altura, seus próprios supervisores haviam se recomposto e corrido atrás dele. Eles conferenciaram com os dois que ele confrontou, um deles cuidando de um corte sangrento ao redor do olho. A conversa foi abafada, urgente e pontuada por olhares intimidados para ele.

Finalmente, eles decidiram deixar para lá. Moash puxou o trenó com os parshmen e eles encontraram alguém para substituí- lo no outro trenó. Por um tempo, ele pensou que mais aconteceria - ele até viu um dos supervisores conferenciando com um

Fused. Mas eles não o puniram.

Ninguém se atreveu a erguer novamente um chicote contra a tripulação do parshman durante o resto da marcha.

49

VINTE E TRÊS ANOS ATRÁS

Dalinar apertou os dedos e depois os esfregou, raspando o musgo seco e marrom-avermelhado contra si mesmo. O som áspero era desagradavelmente semelhante ao de uma faca ao longo do osso.

Ele sentiu o calor imediatamente, como uma brasa. Uma fina nuvem de fumaça subiu de seus dedos calejados e atingiu abaixo de seu nariz, então se dividiu em torno de seu rosto.

Tudo desbotou: o som estridente de muitos homens em uma sala, o cheiro almiscarado de seus corpos pressionados juntos. A euforia se espalhou por ele como a luz do sol repentina em um dia nublado. Ele soltou um suspiro prolongado. Ele nem se importou quando Bashin acidentalmente lhe deu uma cotovelada.

Na maioria dos lugares, ser alto príncipe teria lhe dado uma bolha de espaço, mas na mesa de madeira manchada neste covil mal iluminado, a posição social era irrelevante. Aqui, com uma boa bebida e um pouco de ajuda pressionada entre os dedos, ele poderia finalmente relaxar. Aqui ninguém se importava com o quão apresentável ele estava, ou se bebia demais.

Aqui, ele não precisava ouvir relatos de rebelião e se imaginar nesses campos, resolvendo problemas de maneira direta. Espada na mão, emoção em seu coração ...

Ele esfregou o musgo com mais vigor. Não pense em guerra. Viva o momento, como a Evi sempre dizia.

Havar voltou com bebidas. O homem magro e barbudo estudou o banco superlotado, colocou as bebidas na mesa e puxou um bêbado caído para fora de seu lugar. Ele se espremeu ao lado de Bashin. Havar tinha olhos de luz, boa família também. Ele havia sido uma das elites de

Dalinar quando isso significava algo, embora agora tivesse sua própria terra e uma alta comissão. Ele foi um dos poucos que não saudou Dalinar com tanta força que dava para ouvir.

Mas Bashin ... bem, Bashin era estranho. Com a chave escura do primeiro nahn, o homem corpulento viajou meio mundo e encorajou Dalinar a ir com ele para ver a outra metade. Ele ainda usava aquele chapéu estúpido de aba larga.

Havar grunhiu, passando as bebidas. "Se espremer ao seu lado, Bashin, seria muito mais fácil se você não tivesse um intestino que se esticou até a próxima semana."

"Só estou tentando cumprir meu dever, Brightlord." "Seu dever?"

“Olhos de luz precisam de gente para obedecê-los, certo? Estou garantindo que você tenha *muito* para atendê-lo, pelo menos por peso. ”

Dalinar pegou sua caneca, mas não bebeu. Por enquanto, o firemoss estava fazendo seu trabalho. A sua não era a única pluma subindo na câmara de pedra escura.

Gavilar odiava essas coisas. Mas então, Gavilar *gostava de* sua vida agora.

No centro da sala escura, um par de parshmen empurrou as mesas para o lado e começou a colocar lascas de diamante no chão. Os homens recuaram, abrindo espaço para um grande anel de luz. Dois homens sem camisa abriram caminho no meio da multidão. O ar geral de conversa desajeitada da sala se transformou em uma excitação estrondosa.

“Vamos apostar?” Havar perguntou.

"Claro", respondeu Bashin. "Vou colocar três marcas de granada no mais curto."

“Vou aceitar essa aposta”, disse Havar, “mas não pelo dinheiro. Se eu ganhar, quero seu chapéu. ” "Combinado! Ha! Então, você finalmente vai admitir o quão arrojado é? "

“Dashing? Tempestades, Bashin. Vou te fazer um favor e *queimar* a coisa. ” Dalinar recostou-se, a mente entorpecida pelo firemoss.

"Queimar meu chapéu?" Bashin disse. “Tempestades, Havar. Isso é aspero. Só porque você inveja meu perfil arrojado. ”

“A única coisa atraente nesse chapéu é como ele faz as mulheres

correrem para o outro lado.”

“É *exótico.* Do *oeste.* Todo mundo sabe que a moda vem do oeste ”. “Sim, de Liafor e Yezier. Onde você conseguiu aquele chapéu de novo? " “O Purelake.”

“Ah, aquele bastião da cultura e da moda! Você vai fazer compras em Bavland a seguir? ”

“Barmaids não sabem a diferença,” Bashin resmungou. “De qualquer forma, podemos apenas assistir ao jogo? Estou ansioso para ganhar essas marcas de você. ” Ele tomou um gole, mas tocou o chapéu ansiosamente.

Dalinar fechou os olhos. Ele sentiu como se pudesse adormecer, talvez dormir um pouco sem se preocupar com Evi ou sonhar com a guerra ...

No ringue, os corpos se *chocaram* .

Aquele som - os grunhidos de esforço enquanto os lutadores tentavam se empurrar para fora do ringue - o lembrou da batalha. Dalinar abriu os olhos, largou o musgo e se inclinou para a frente.

O lutador mais baixo se livrou das garras do outro. Eles giravam em torno um do outro, agachados, as mãos prontas. Quando eles travaram novamente, o homem mais baixo tirou o equilíbrio do oponente. *Melhor postura,* pensou Dalinar. *Manteve-se abaixado. Aquele sujeito mais alto sobreviveu muito com sua força e tamanho. Ele tem uma forma terrível.*

Os dois se esforçaram, recuando em direção à borda do ringue, antes que o homem mais alto conseguisse tropeçar nos dois. Dalinar se levantou enquanto outros, à sua frente, erguiam as mãos e aplaudiam.

O concurso. A luta.

Isso quase me levou a matar Gavilar.

Dalinar voltou a sentar-se.

O homem mais baixo venceu. Havar suspirou, mas rolou algumas esferas brilhantes para Bashin. “Dobrar ou nada na próxima luta?”

"Nah", disse Bashin, erguendo as marcas. "Isso deve ser o suficiente." "Para quê?"

“Subornar alguns jovens dândis influentes para experimentar chapéus como o meu”, disse Bashin. "Eu te digo, uma vez que a notícia se espalhar, *todo mundo* vai vestir eles."

"Você é um idiota."

"Contanto que eu esteja na moda."

Dalinar estendeu a mão para o chão e pegou o firemoss. Ele o jogou sobre a mesa e olhou para ele, então deu um gole em sua caneca de vinho. A próxima luta de wrestling começou e ele estremeceu quando os dois competidores colidiram. Tempestades. Por que ele sempre se colocava em situações como essa?

"Dalinar", disse Havar. "Alguma palavra ainda sobre quando vamos para o Rift?"

"A fenda?" Bashin perguntou. "O que tem isso?" "Você é estúpido?" Havar disse.

“Não”, disse Bashin, “mas posso estar *bêbado*. O que há com o Rift? ”

“O boato é que eles querem estabelecer seu próprio alto-príncipe”, disse Havar. “Filho do velho, qual era o nome dele

…”

"Tanalan", disse Dalinar. "Mas não vamos visitar o Rift, Havar."
"Certamente o rei não pode-"
“ *Não* iremos”, disse Dalinar. “Você tem homens para treinar. E eu ...
”Dalinar bebeu mais vinho. "Eu vou ser pai. Meu

irmão pode lidar com o Rift com diplomacia. ”

Havar se recostou, deixando cair levianamente sua caneca sobre a mesa. "O rei não consegue fazer política para superar uma rebelião aberta, Dalinar."

Dalinar fechou o punho ao redor do firemoss, mas não o esfregou. Quanto de seu interesse no Rift era seu dever de proteger o reino de Gavilar, e quanto era seu desejo de sentir a emoção novamente?

Condenação. Ele se sentia meio homem atualmente.

Um dos lutadores empurrou o outro para fora do ringue, perturbando a linha de luzes. O perdedor foi declarado e um parshman reiniciou cuidadosamente o anel. Ao fazer isso, um mestre-servo se aproximou da mesa de Dalinar.

“Perdão, Brightlord,” ele sussurrou. “Mas você deveria saber. A correspondência de recurso terá que ser cancelada. ”

"O que?" Bashin disse. "O que há de errado? Makh não vai lutar? " “Perdão”, repetiu o servo-mestre. “Mas o oponente dele tem estômago

problemas. A partida deve ser cancelada. ”

Aparentemente, a notícia estava se espalhando pela sala. A multidão manifestou sua desaprovação com vaias e xingamentos, gritos e bebidas derramadas. Um homem alto e careca estava ao lado do ringue, com o peito nu. Ele discutiu com vários dos organizadores de olhos brilhantes, apontando para o anel, a raiva fervendo no chão ao seu redor.

Para Dalinar, essa raquete soava como o chamado da batalha. Ele fechou os olhos e inspirou, encontrando uma euforia muito superior ao firemoss. Tempestades. Ele deveria ter ficado mais bêbado. Ele ia escorregar.

É melhor ser rápido, então. Ele jogou o firemoss de lado e se levantou, então tirou a camisa. “Dalinar!” Havar disse. "O que você está fazendo?"

“Gavilar diz que preciso me preocupar mais com as tristezas de nosso povo”, disse Dalinar, subindo na mesa. "Parece que temos uma sala cheia de tristeza aqui."

Havar ficou boquiaberto, de queixo caído.

"Aposte em mim", disse Dalinar. "Pelos bons tempos." Ele saltou da mesa do outro lado e, em seguida, empurrou a multidão. “Alguém diga àquele homem que ele tem um desafiante!”

O silêncio se espalhou dele como um cheiro ruim. Dalinar se viu na beira do ringue, em uma sala completamente silenciosa, cheia de homens outrora turbulentos, tanto de olhos claros quanto morenos. O lutador - Makh - deu um passo para trás, seus olhos verdes escuros arregalados, a raiva desaparecendo. Ele tinha uma constituição poderosa, os braços inchados como se fossem estofados demais. A palavra era, ele nunca foi derrotado.

"Bem?" Disse Dalinar. “Você queria uma luta e eu preciso de um treino.”

"Brightlord", disse o homem. “Esta era para ser uma luta de forma livre, todas as batidas e contenções permitidas.” "Excelente", disse Dalinar. "O que? Você está preocupado em ferir seu príncipe? Eu prometo a você clemência por
qualquer coisa feita a mim. "

"Machucando *você* ?" o homem disse. "Tempestades, não é disso que tenho medo." Ele estremeceu visivelmente, e uma mulher Thaylen - talvez sua gerente - deu um tapa no braço dele. Ela pensou que ele tinha sido rude. O lutador apenas se curvou e recuou.

Dalinar virou-se na sala, confrontado por um mar de rostos que de repente pareceram muito desconfortáveis. Ele quebrou algum tipo de regra aqui.

A reunião se dissolveu, parshmen recuperando esferas do solo. Parecia que Dalinar tinha sido muito apressado para julgar a posição sem importância aqui. Eles o toleraram como observador, mas ele não iria participar.

Condenação. Ele rosnou baixinho enquanto caminhava até seu banco, aqueles raivosos o seguindo no chão. Ele pegou sua camisa de Bashin com um golpe de mão. De volta às suas elites, qualquer homem - desde o lanceiro mais baixo aos capitães mais altos - teria lutado ou lutado com ele. Tempestades, ele enfrentou o *cozinheiro* várias vezes, para a diversão de todos os envolvidos.

Ele se sentou e vestiu a camisa, fervendo de raiva. Ele havia arrancado os botões ao removê-lo tão rapidamente. A sala ficou em silêncio enquanto as pessoas continuavam a sair, e Dalinar apenas ficou ali sentado, tenso - seu corpo ainda esperando a luta que nunca viria. Sem emoção. Nada para enchê-lo.

Logo, ele e seus amigos estavam sozinhos na sala, examinando mesas vazias, xícaras abandonadas e bebidas derramadas. O lugar de alguma forma cheirava ainda pior agora do que quando estava cheio de homens.

“Provavelmente é o melhor, Brightlord,” Havar disse.

- Quero estar novamente entre os soldados, Havar - sussurrou Dalinar. “Eu quero marchar novamente. O melhor sono que um homem pode dormir é depois de uma longa marcha. E, maldição, eu quero *lutar*. Quero enfrentar alguém que não se contive porque sou um alto príncipe. ”

"Então vamos *encontrar* essa luta, Dalinar!" Havar disse. “Certamente o rei nos deixará ir. Se não para o Rift, então para Herdaz ou uma das ilhas. Podemos trazer-lhe terra, glória, honra! ”

“Aquele lutador”, disse Dalinar, “havia ... algo em suas palavras. Ele tinha certeza de que eu iria machucá-lo. " Dalinar tamborilou com os dedos na mesa. “Ele ficou assustado por causa da minha reputação em geral ou há algo mais específico?”

Bashin e Havar trocaram um olhar. "Quando?" Perguntou Dalinar.

“Briga de taberna,” Havar disse. “Duas semanas atrás? Você se lembra disso?"

Dalinar lembrou-se de uma névoa de monotonia interrompida pela luz, uma explosão de cor em sua vida. Emoção. Ele expirou. "Você me disse que todos estavam bem."

“Eles viveram”, disse Havar.

“Um ... dos lutadores que você lutou nunca vai andar,” Bashin admitiu. “Outro teve que ter o braço removido. Um terceiro balbucia como uma criança. O cérebro dele

não funciona mais. ”

- Isso está longe de ser *bom* - disparou Dalinar.

"Perdão, Dalinar", disse Havar. “Mas ao enfrentar o Blackthorn, isso é tão bom quanto se pode esperar.”

Dalinar cruzou os braços sobre a mesa, rangendo os dentes. O firemoss não estava funcionando. Sim, isso deu a ele uma rápida onda de euforia, mas isso só o fez querer a maior embriaguez da emoção. Mesmo agora ele se sentia tenso - ele tinha o desejo de quebrar esta mesa e tudo na sala. Ele estava tão pronto para a luta; ele se rendeu à tentação, e então teve o prazer roubado dele.

Ele sentiu toda a vergonha de perder o controle, mas nenhuma satisfação de realmente conseguir lutar. Dalinar agarrou sua caneca, mas estava vazia. Stormfather! Ele jogou e se levantou, com vontade de gritar.

Ele foi felizmente distraído pela porta dos fundos da toca de luta se abrindo, revelando um rosto pálido familiar. Toh usava roupas de Alethi agora, um dos novos ternos que Gavilar preferia, mas não ficava bem nele. Ele era muito magro. Nenhum homem jamais confundiria Toh - com aquele andar excessivamente cauteloso e inocência de olhos arregalados - com um soldado.

"Dalinar?" ele perguntou, olhando para as bebidas derramadas e as lâmpadas de esfera trancadas nas paredes. “Os guardas disseram que eu poderia encontrar você aqui. Hum ... isso foi uma festa? "

“Ah, Toh,” Havar disse, recostando-se em seu assento. "Como poderia ter sido uma festa sem você?"

Os olhos de Toh se voltaram para o pedaço de firemoss no chão próximo. "Nunca vou entender o que você vê nesses lugares, Dalinar."

“Ele está apenas conhecendo as pessoas comuns, Brightlord,” Bashin disse, guardando o firemoss no bolso. “Você conhece nós, tipos de

cabelos escuros, sempre chafurdando na depravação. Precisamos de bons modelos para ... ”

Ele se interrompeu quando Dalinar ergueu a mão. Ele não precisava de subordinados para cobri-lo. "O que é isso, Toh?" "Oh!" disse o homem de Riran. “Eles iam mandar um mensageiro, mas eu queria dar a notícia. Minha irmã, você vê. É

um pouco cedo, mas as parteiras não se surpreendem. Eles dizem que é natural quando— ”

Dalinar engasgou, como se tivesse levado um soco no estômago. *Cedo. Parteiras.*

Irmã.

Ele correu para a porta, e não ouviu o resto do que Toh disse.

* * *

Evi parecia que tinha lutado em uma batalha.

Ele vira aquela expressão no rosto dos soldados muitas vezes: aquela testa suada, aquele olhar meio atordoado, sonolento. Exaustões disparam, como jatos no ar. Essas eram as marcas de uma pessoa que ultrapassou os limites do que pensava que poderia fazer.

Ela exibia um sorriso de silenciosa satisfação. Um olhar de vitória. Dalinar passou por cirurgiões e parteiras apaixonados, caminhando até a cama de Evi. Ela estendeu a mão mole. Sua mão esquerda, que estava envolvida apenas em um envelope fino que terminava no pulso. Teria sido um sinal de intimidade, para um Alethi. Mas Evi ainda preferia essa mão.

"O bebê?" ele sussurrou, pegando a mão. "Um filho. Saudável e forte. ”

"Um filho. Eu ... eu tenho um filho? " Dalinar caiu de joelhos ao lado da cama. "Onde ele está?" “Sendo lavada, meu senhor”, disse uma das parteiras. "Ele será devolvido em breve."

- Botões rasgados - sussurrou Evi. - Você lutou de novo, Dalinar?

“Apenas uma pequena diversão.”

"Isso é o que você diz todas as vezes."

Dalinar apertou a mão dela dentro do envelope, exultante demais para picar com o castigo. “Você e Toh vieram aqui para Alethkar porque vocês queriam alguém para protegê-los. Você *procurou* um lutador, Evi. ”

Ela apertou sua mão de volta. Uma enfermeira se aproximou com um embrulho nos braços e Dalinar ergueu os olhos, atordoado, incapaz de se levantar.

"Agora", disse a mulher, "muitos homens ficam apreensivos no início, quando ..."

Ela se calou quando Dalinar recuperou as forças e tirou a criança de seus braços. Ele segurou o menino no alto com as duas mãos, deixando escapar uma gargalhada, gloryspren explodindo ao seu redor como esferas douradas.

"Meu filho!" ele disse.

"Meu Senhor!" disse a enfermeira. "Seja cuidadoso!"

"Ele é um Kholin", disse Dalinar, embalando a criança. "Ele é feito de material resistente." Ele olhou para o menino, que

- com o rosto vermelho - balançou e se debateu com seus pequenos punhos. Ele tinha cabelos surpreendentemente grossos, pretos e loiros misturados. Boa coloração. Distintivo.

Que você tenha a força de seu pai, Dalinar pensou, esfregando o rosto da criança com o dedo, *e pelo menos um pouco da compaixão de sua mãe, pequena.*

Olhando para aquele rosto, cheio de alegria, Dalinar finalmente entendeu. *Este* foi por Gavilar pensei muito sobre o futuro, sobre Alethkar, sobre a elaboração de um reino que iria durar. A vida de Dalinar até então o tinha manchado de vermelho e destruído sua alma. Seu coração estava tão incrustado de crem, que poderia muito bem ser uma pedra.

Mas esse menino ... ele poderia governar o principado, apoiar seu primo, o rei, e viver uma vida de honra.

"Seu nome, Brightlord?" perguntou Ishal, um idoso ardente do Devotário da Pureza. "Eu queimaria o glifo adequado, se isso lhe agradar."

"Nome…" disse Dalinar. "Adoda." Leve. Ele olhou para Evi, que concordou com a cabeça. "Sem um sufixo, meu senhor? Adodan? Adodal? "

"Lin", sussurrou Dalinar. Nasceu até. "Adolin." Um bom nome, tradicional, cheio de significado.

Com pesar, Dalinar entregou a criança às enfermeiras, que a devolveram à mãe, explicando que era importante treinar o bebê para mamar o mais rápido possível. A maioria na sala começou a sair para oferecer privacidade e, ao fazê-lo, Dalinar avistou uma figura régia parada atrás. Como ele sentiu falta de Gavilar lá?

Gavilar segurou-o pelo braço e deu-lhe uma boa pancada nas costas quando saíram da câmara. Dalinar estava tão atordoado que mal sentiu. Ele precisava comemorar - comprar bebidas para todos os homens do exército, declarar feriado ou apenas correr pela cidade gritando de alegria. Ele era um pai!

"Um dia excelente", disse Gavilar. "A *maioria* dia excelente." "Como você o contém?" Disse Dalinar. "Essa *emoção* ?"

Gavilar sorriu. "Deixo a emoção ser a minha recompensa pelo trabalho que fiz."

Dalinar acenou com a cabeça e depois estudou o irmão. "O que?" Disse Dalinar. "Algo está errado." "Nada."

"Não minta para mim, irmão."

"Não quero estragar o seu dia maravilhoso."

“Imaginar vai estragar tudo mais do que qualquer coisa que você possa dizer, Gavilar. Fora com isso."

O rei ponderou e depois acenou com a cabeça na direção da toca de Dalinar. Eles cruzaram a câmara principal, passando por móveis que eram muito vistosos - coloridos, com padrões florais e almofadas de pelúcia. O gosto de Evi era parcialmente culpado, embora também fosse apenas ... a vida, atualmente. Sua *vida* era luxuosa.

A toca era mais do seu agrado. Algumas cadeiras, uma lareira, um tapete simples. Um armário com vários vinhos exóticos e potentes, cada um em uma garrafa distinta. Eles eram do tipo que era quase uma pena beber, pois estragava a exibição.

"É sua filha", adivinhou Dalinar. "A loucura dela."

“Jasnah está bem e se recuperando. Não é isso." Gavilar franziu a testa, sua expressão perigosa. Ele concordou com uma coroa depois de muito debate - Sunmaker não tinha usado uma, e as histórias dizem que Jezerezeh'Elin a recusou também. Mas as pessoas adoravam símbolos, e a maioria dos reis ocidentais usava coroas. Gavilar havia se decidido por um diadema de ferro preto. Quanto mais grisalho o cabelo de Gavilar, mais fácil de ver a coroa.

Um servo havia ateado fogo na lareira, embora estivesse queimando baixo, apenas uma única chama rastejando ao longo das brasas.

“Estou falhando”, disse Gavilar.

"O que?"

“Rathalas. A fenda." "Mas eu pensei-"

“Propaganda”, disse Gavilar. “Destinado a silenciar vozes críticas em Kholinar. Tanalan está formando um exército e instalando- se em suas fortificações. Pior, acho que os outros altos principados o estão encorajando. Eles querem ver como eu lido com isso. ” Ele zombou. “Fala-se que amolei ao longo dos anos.”

"Eles estão errados." Dalinar tinha visto, esses meses morando com Gavilar. Seu irmão *não* havia amolecido. Ele ainda estava ansioso por conquistas como sempre; ele simplesmente abordou de forma diferente. O choque de palavras, a manobra de

principados em posições onde eram forçados a obedecer.

As brasas do fogo pareciam pulsar como um batimento cardíaco. "Você já se perguntou sobre quando este reino era realmente grande, Dalinar?" Perguntou Gavilar. “Quando as pessoas olhavam para o Alethi. Quando os reis procuraram seus conselhos. Quando éramos ... Radiantes. ”

"Traidores", disse Dalinar.

“O ato de uma única geração nega muitas gerações de dominação? Reverenciamos o Criador do Sol quando seu reinado durou apenas um piscar de olhos - mas ignoramos os séculos que os Radiantes conduziram. Quantas Desolações eles defenderam a humanidade? ”

“Hum…” Os ardentes falavam disso em orações, não é? Ele tentou adivinhar. "Dez?"

"Um número sem sentido", disse Gavilar, acenando com os dedos. “As histórias dizem apenas 'dez' porque parece significativo. De qualquer forma, falhei em meus esforços diplomáticos. ” Ele se voltou para Dalinar. “É hora de mostrar ao reino que não somos moles, irmão.”

Ah não. Horas atrás, ele teria pulado de excitação. Mas depois de ver aquela criança ...

Você estará ansioso de novo em alguns dias, Dalinar disse a si mesmo. *Um homem não pode mudar em um momento.*

"Gavilar", ele sussurrou, "estou preocupado." "Você ainda é o Blackthorn, Dalinar."

“Não estou preocupado se consigo vencer batalhas.” Dalinar levantou-se, jogando a cadeira para trás na pressa. Ele se encontrou andando de um lado para o outro. “Eu sou como um animal, Gavilar. Você ouviu sobre a briga no bar? Tempestades. Eu não posso ser confiável perto das pessoas. ”

"Você é o que o Todo-Poderoso fez de você."

“Estou te dizendo, sou perigoso. Claro, eu posso esmagar essa pequena rebelião, banhar Oathbringer com um pouco de sangue. Ótimo. Maravilhoso. Então o que? Eu volto aqui e me tranco em uma gaiola de novo? "

"Eu ... posso ter algo que vai ajudar."

“Bah. Tentei viver uma vida tranquila. Não consigo viver em meio à política sem fim, como você pode. Preciso de mais do que *apenas palavras* ! ”

"Você está apenas tentando se conter - você tentou expulsar o sanguinário, mas você não o substituiu por nada mais. Vá fazer o que eu mando, depois volte e podemos discutir mais. ”

Dalinar parou perto do irmão e deu um único passo decidido para a sombra. *Lembre-se disso. Lembre-se de que você o serve.* Ele nunca voltaria para aquele lugar que quase o levou a atacar este homem.

“Quando vou para o Rift?” Perguntou Dalinar. "Você não precisa."

"Mas você acabou de dizer ..."

“Estou enviando você para a batalha, mas não contra o Rift. Nosso reino sofre ameaças do exterior. Há uma nova dinastia nos ameaçando de Herdaz; uma casa Reshi ganhou força lá. E os Vedens estão atacando Alethkar no sudoeste. Eles estão alegando que são bandidos, mas as forças são muito organizadas. É um teste para ver como reagimos. ”

Dalinar acenou com a cabeça lentamente. “Você quer que eu vá lutar em nossas fronteiras. Lembre a todos que ainda somos capazes de usar a espada. ”

"Exatamente. Este é um momento perigoso para nós, irmão. A questão dos altos príncipes. Vale a pena um Alethkar unido? Por que se curvar diante de um rei? Tanalan é a manifestação de suas perguntas, mas ele teve o cuidado de não cair em uma rebelião total. Se você o atacar, os outros altos principados podem se unir por trás dos rebeldes.

Poderíamos destruir o reino e ter que começar tudo de novo.

“Eu não vou permitir isso. I *vai* ter um Alethkar unificada. Mesmo que eu tenha que atingir os príncipes com tanta força, eles são forçados a *derreter* com o calor. Eles precisam se lembrar disso. Vá para Herdaz primeiro, depois Jah Keved. Lembre a todos *por que* eles temem você. ”

Gavilar encontrou os olhos de Dalinar. Não ... ele não era macio. Ele pensava como um rei agora. Ele buscava o longo prazo, mas Gavilar Kholin estava tão determinado como sempre.

“Será feito”, disse Dalinar. Tempestades, este dia tinha sido uma tempestade de emoções. Dalinar caminhou em direção à porta.

Ele queria ver a criança novamente.

"Irmão?" Disse Gavilar.

Dalinar voltou-se e olhou para Gavilar, banhado pela luz sangrenta de uma fogueira que chegava ao fim. “As palavras *são* importantes”, disse Gavilar. “Muito mais do que você acredita que eles sejam.”

"Talvez", disse Dalinar. "Mas se eles fossem todo-poderosos, você não precisaria da minha espada, não é?" "Possivelmente. Não posso deixar de sentir que as palavras *seriam* suficientes, se eu soubesse as certas para dizer. ”

Também instruímos que você não deve retornar a Obrodai. Nós reivindicamos aquele mundo, e um novo avatar de nosso ser está começando a se manifestar lá.

Ela ainda é jovem e, por precaução, foi instilada por uma aversão intensa e avassaladora por você.

Para Dalinar, voar era como estar em um navio no oceano.

Havia algo profundamente desconcertante em estar no oceano, sujeito aos ventos e às correntes. Os homens não controlavam as ondas, eles apenas saíam e rezavam para que o oceano não decidisse consumi-las.

Voar ao lado do capitão Kaladin provocou algumas das mesmas emoções em Dalinar. Por um lado, a vista sobre as Planícies Despedaçadas era magnífica. Ele sentiu que quase podia ver o padrão que Shallan mencionou.

Por outro lado, esse tipo de viagem era profundamente antinatural. Os ventos os golpeavam e, se você movia as mãos ou arqueava as costas da maneira errada, era enviado em uma direção diferente de todos os outros. Kaladin teve que ziguezaguear constantemente para frente e para trás, corrigindo um deles que saiu do curso. E se você olhasse para baixo e parasse para considerar exatamente o quão alto você estava ...

Bem, Dalinar não era um homem tímido, mas ainda estava feliz com a mão de Navani na sua.

Do outro lado voou Elhokar, e além dele estavam Kadash e uma bela jovem ardente que serviu como um dos estudiosos de Navani.

Os cinco eram

escoltado por Kaladin e dez de seus escudeiros. Os Windrunners vinham treinando constantemente há três semanas, e Kaladin finalmente - depois de praticar voando grupos de soldados de um lado para o outro nos campos de guerra - concordou em dar a Dalinar e ao rei uma viagem semelhante.

Ele é como estar em um navio, pensou Dalinar. Qual seria a sensação de estar aqui durante uma tempestade? Foi assim que Kaladin planejou levar a equipe de Elhokar a Kholinar - levá-los na vanguarda de uma tempestade, para que sua luz da tempestade fosse continuamente renovada.

Você está pensando em mim, o Stormfather enviado. *Eu posso sentir isso.*

- Estou pensando em como você trata os navios - sussurrou Dalinar, sua voz física perdida pelos ventos - embora seu significado fosse levado, sem entraves, para o Stormfather.

Os homens não deveriam estar nas águas durante uma tempestade, respondeu ele. *Os homens não são das ondas.*

"E o céu? São os homens do céu? "

Alguns são. Ele disse isso de má vontade.

Dalinar só podia imaginar como deve ser terrível ser um marinheiro no mar durante uma tempestade. Ele havia feito apenas viagens curtas na costa de navio.

Não, espere, ele pensou. *Claro que havia um. Uma viagem ao Vale ...*

Ele mal se lembrava daquela viagem, embora não pudesse culpar apenas o Nightwatcher.

O capitão Kaladin se aproximou. Ele era o único que parecia realmente no controle de seu vôo. Até seus homens voaram mais como pedras caídas do que skyeels. Eles careciam de sua sutileza, seu *controle*. Embora os outros pudessem ajudar se algo desse errado, Kaladin fora o único a atacar Dalinar e os outros. Ele disse que queria praticar, para o eventual vôo para Kholinar.

Kaladin tocou em Elhokar e o rei começou a desacelerar. Kaladin então desceu a linha, diminuindo a velocidade um de cada vez.

Ele então os levantou para que estivessem perto o suficiente para falar. Seus soldados pararam e flutuaram nas proximidades. "O que há de errado?" Perguntou Dalinar, tentando ignorar que estava pendurado a centenas de metros no céu. "Não há nada de errado", disse Kaladin, e apontou.

Com o vento nos olhos, Dalinar não conseguiu localizar os campos de guerra: dez círculos em forma de cratera dispostos ao longo da borda noroeste das Planícies Despedaçadas.

Daqui de cima, era óbvio que uma vez foram cúpulas. A forma como suas paredes se curvavam, como dedos em forma de concha por baixo.

Dois dos acampamentos ainda estavam totalmente ocupados e Sebarial havia estabelecido forças para reivindicar a floresta próxima. O próprio campo de guerra de Dalinar era menos povoado, mas tinha alguns pelotões de soldados e alguns trabalhadores.

“Chegamos tão rápido!” Disse Navani. Seu cabelo estava uma bagunça desgrenhada pelo vento, grande parte escapando de sua trança cuidadosa. Elhokar não se saiu muito melhor - seu cabelo esvoaçava de seu rosto como sobrancelhas de Thaylen enceradas. Os dois ardentes, claro, eram carecas e não se preocupavam tanto.

“Rápido mesmo”, disse Elhokar, refazendo alguns botões do uniforme. “Isso é muito promissor para nossa missão.”

"Sim", disse Kaladin. “Ainda quero testá-lo mais na frente de uma tempestade.” Ele segurou o rei pelo ombro e Elhokar começou a descer.

Kaladin mandou cada um para baixo, e quando seus pés finalmente tocaram a pedra novamente, Dalinar deu um suspiro de alívio. Eles estavam a apenas um platô acima do acampamento de guerra, onde um soldado em um posto de guarda acenou para eles com movimentos ávidos e exagerados. Em minutos, uma tropa de soldados Kholin os cercou.

“Vamos colocá-lo dentro das paredes, Brightlord,” seu capitão disse, a mão no punho de sua espada. “As shellheads ainda estão ativas aqui.”

“Eles atacaram tão perto dos campos?” Elhokar perguntou, surpreso. "Não, mas isso não significa que eles não vão, Vossa Majestade."

Dalinar não estava tão preocupado, mas não disse nada enquanto os soldados conduziam ele e os outros para o acampamento de guerra onde Brightness Jasalai - a mulher alta e imponente que Dalinar havia designado para cuidar do acampamento - os encontrou e acompanhou.

Depois de passar tanto tempo nos corredores estranhos de Urithiru, caminhar por este lugar - que foi a casa de Dalinar por cinco anos

- foi relaxante. Parte disso foi encontrar o acampamento de guerra praticamente intacto; ele resistiu muito bem à Tempestade de Everest. A maioria dos edifícios eram bunkers de pedra, e a borda oeste da antiga cúpula fornecia um forte quebra-vento.

“Minha única preocupação”, disse ele a Jasalai após um breve tour, “é com a logística. Esta é uma longa marcha de Narak e do Oathgate. Temo que, ao dividir nossas forças entre Narak, aqui, e Urithiru, estejamos aumentando nossa vulnerabilidade a um ataque. ”

“Isso é verdade, Brightlord,” a mulher disse. “Eu me esforço apenas para fornecer

você com opções. ”

Infelizmente, eles provavelmente precisariam desse lugar para operações agrícolas, sem falar na madeira serrada. As corridas de platô em busca de corações preciosos não poderiam sustentar a população da cidade da torre para sempre, especialmente em face da avaliação de Shallan de que eles provavelmente caçaram demônios perto da extinção.

Dalinar olhou para Navani. Ela achou que eles deveriam fundar um novo reino aqui, nas Planícies Despedaçadas e ao redor dela. Fazendeiros importados, soldados mais velhos aposentados, iniciam a produção aqui em uma escala muito maior do que eles já haviam tentado antes.

Outros discordaram. Havia uma razão para as Colinas Não Reivindicadas não serem densamente habitadas. A vida seria dura aqui - as pedras ficaram menores, as colheitas seriam menos produtivas. E fundar um novo reino durante a Desolação? Melhor proteger o que eles tinham. Alethkar provavelmente poderia alimentar Urithiru - mas isso dependia de Kaladin e Elhokar recuperarem a capital.

O passeio terminou com uma refeição no bunker de Dalinar, em sua antiga sala de estar, que parecia vazia agora que a maioria dos móveis e tapetes haviam sido removidos para Urithiru.

Após a refeição, ele se viu parado perto da janela, sentindo-se estranhamente deslocado. Ele havia deixado este acampamento de guerra apenas dez semanas atrás, mas o lugar era profundamente familiar e também não era mais dele.

Atrás dele, Navani e seu escriba comeram frutas enquanto conversavam baixinho sobre alguns desenhos que Navani havia feito.

"Oh, mas acho que os outros precisam experimentar isso, Brilho!" disse o escriba. “O voo foi *notável.* Quão rápido você acha que estávamos indo? Eu acredito que podemos ter atingido uma velocidade que nenhum humano alcançou desde o Recreio. Pense nisso, Navani! Certamente éramos mais rápidos do que o cavalo ou navio mais rápido. ”

"Concentre-se, Rushu", disse Navani. “Meu esboço.”

“Não acho que essa matemática esteja certa, Brilho. Não, essa vela nunca vai ficar de pé. ”

“Não foi feito para ser totalmente preciso”, disse Navani. “Apenas um conceito. Minha pergunta é: pode funcionar? ” “Vamos precisar de mais reforço. Sim, mais reforço com certeza. E então o mecanismo de direção ... definitivamente

funciona para fazer isso. Isso *é* inteligente, porém, Brilho. Falilar precisa ver isso; ele poderá dizer se ela pode ser construída ou não. ”

Dalinar desviou o olhar da janela, captando o olhar de Navani. Ela

sorriu. Ela sempre afirmou que não era uma estudiosa, mas uma patrona dos estudiosos. Ela disse que seu papel era encorajar e guiar os verdadeiros cientistas. Qualquer pessoa que visse a luz em seus olhos quando ela tirou outra folha e esboçou melhor sua ideia sabia que ela estava sendo muito modesta.

Ela começou outro esboço, mas então parou e olhou para o lado, onde havia colocado uma lança. O rubi estava piscando.

Fen! Dalinar pensou. A rainha de Thaylenah havia pedido que, na tempestade desta manhã, Dalinar a enviasse para a visão de Aharietiam, que ela conhecia pelos relatos publicados das visões de Dalinar. Ele relutantemente a enviou sozinha, sem supervisão.

Eles estavam esperando que ela falasse sobre o evento, para dizer qualquer coisa. De manhã, ela não respondeu aos seus pedidos de conversa.

Navani preparou a spanreed, em seguida, definiu-a para escrever. Rabiscou por apenas um breve momento. "Isso foi curto", disse Dalinar, dando um passo em sua direção.

“Apenas uma palavra”, disse Navani. Ela olhou para ele. "Sim."

Dalinar soltou um longo suspiro. Ela estava disposta a visitar Urithiru. *Finalmente!*

"Diga a ela que enviaremos um Radiante." Ele saiu da janela, observando enquanto ela respondia. Em seu bloco de desenho, ele avistou algum tipo de engenhoca semelhante a um navio, mas com a vela no *fundo.* O que no mundo?

Fen parecia satisfeito em deixar a conversa ali, e Navani voltou à discussão sobre engenharia, então Dalinar saiu da sala. Ele passou pelo seu bunker, que parecia vazio. Como a casca de uma fruta com a polpa arrancada. Nenhum servo correndo para frente e para trás, nenhum soldado. Kaladin e seus homens haviam partido para algum lugar, e Kadash provavelmente estava no monastério do acampamento. Ele estava ansioso para chegar lá, e Dalinar ficou satisfeito com sua disposição de voar com Kaladin.

Eles não tinham falado muito desde o confronto na sala de treino. Bem, talvez ver o poder dos Windrunners em primeira mão melhorasse a opinião de Kadash sobre os Radiantes.

Dalinar ficou surpreso - e secretamente satisfeito - ao descobrir que nenhum guarda havia sido colocado na porta dos fundos do bunker.

Ele saiu sozinho e se dirigiu ao mosteiro do acampamento de guerra. Ele não estava procurando por Kadash; ele tinha outro propósito.

Ele logo chegou ao mosteiro, que se parecia com a maior parte do acampamento de guerra - um conjunto de edifícios com a mesma construção lisa e arredondada.

Feito do ar por Alethi Soulcasters. Este lugar tinha algumas pequenas construções feitas à mão de pedra lapidada, mas pareciam mais bunkers do que locais de culto. Dalinar nunca quis que seu povo esquecesse que estava em guerra.

Ele caminhou pelo campus e descobriu que, sem um guia, ele não conhecia o caminho entre as estruturas quase idênticas. Ele parou em um pátio entre os edifícios. O ar cheirava a pedra úmida da alta tempestade, e um belo grupo de esculturas de xisto ergueu-se à sua direita, em forma de pilhas de placas quadradas. O único som era a água pingando dos beirais dos edifícios.

Tempestades. Ele deveria conhecer seu próprio mosteiro, não deveria? *Quantas vezes você realmente visitou aqui, durante todos os anos nos campos de guerra?* Ele pretendia vir com mais frequência e falar com os fervorosos de seu devotário escolhido. Sempre houve algo mais urgente e, além disso, os ardentes enfatizaram que ele não *precisava* vir. Eles oraram e queimaram glifos em seu favor; era por isso que os lordes possuíam ardentes.

Mesmo durante seus dias mais sombrios de guerra, eles lhe asseguraram que, ao buscar seu Chamado - liderando seus exércitos - ele servia ao Todo-Poderoso.

Dalinar entrou em um prédio que havia sido dividido em muitas pequenas salas para orações. Ele caminhou por um corredor até que passou por uma porta de tempestade para o átrio, que ainda cheirava levemente a incenso. Parecia loucura que os ardentes ficassem zangados com ele agora, depois de treiná-lo durante toda a vida para fazer o que desejasse. Mas ele perturbou o equilíbrio. Balançou o barco.

Ele se moveu entre braseiros cheios de cinzas úmidas. Todos gostaram do sistema que tinham. Os olhos de luz passaram a viver sem culpa ou fardo, sempre confiantes de que eram manifestações ativas da vontade de Deus. Os darkeyes tiveram acesso gratuito ao treinamento em uma infinidade de habilidades. Os ardentes conseguiram uma bolsa de estudos. Os melhores deles viviam vidas de serviço. Os piores viviam de indolência - mas o que mais famílias importantes e virtuosas fariam com filhos desmotivados?

Um barulho chamou sua atenção e ele deixou o pátio e olhou para um corredor escuro. A luz jorrava de uma sala do outro lado, e Dalinar não se surpreendeu ao encontrar Kadash lá dentro. O ardente estava movendo alguns livros e livros de um cofre na parede para um pacote

no chão. Em uma mesa próxima, uma spanreed rabiscou.

Dalinar entrou na sala. O ardente cheio de cicatrizes saltou e depois relaxou ao ver que era Dalinar.

"Precisamos ter essa conversa de novo, Dalinar?" ele perguntou, virando

de volta à sua embalagem.

"Não", disse Dalinar. “Eu realmente não vim procurando por você. Eu quero encontrar um homem que viveu aqui. Um louco que afirmava ser um dos Arautos. ”

Kadash inclinou a cabeça. "Ah sim. Aquele que tinha um Shardblade? "

“Todos os outros pacientes do mosteiro são contabilizados, seguros em Urithiru, mas ele desapareceu de alguma forma.

Eu esperava ver se o quarto dele oferecia alguma pista do que aconteceu com ele. ”

Kadash olhou para ele, avaliando sua sinceridade. Então o ardente suspirou, levantando-se. “É um devotário diferente do meu”, disse ele, “mas tenho registros de ocupação aqui. Devo ser capaz de dizer em qual sala ele estava. "

"Obrigado."

Kadash olhou em uma pilha de livros. “Edifício Shash,” ele finalmente disse, apontando distraidamente para fora da janela. “Aquele ali mesmo. Quarto trinta e sete. Insah dirigia a instalação; seus registros listarão detalhes do tratamento do louco. Se sua saída do campo de guerra foi parecida com a minha, ela deve ter deixado a maior parte de sua papelada para trás. ” Ele gesticulou em direção ao cofre e sua embalagem.

"Obrigado", disse Dalinar. Ele se moveu para sair.

"Você ... acha que o louco era na verdade um Arauto, não é?" "Eu acho que é provável."

“Ele falava com um sotaque rural Alethi, Dalinar.”

“E ele parecia um Makabaki”, respondeu Dalinar. "Isso por si só é uma raridade, você não diria?" “Famílias imigrantes não são tão incomuns.” “Uns com Shardblades?” Kadash encolheu os ombros.

“Digamos que eu pudesse realmente encontrar um dos Arautos”, disse Dalinar. “Digamos que possamos confirmar a identidade dele, e você

aceitou essa prova. Você acreditaria nele se ele lhe contasse as mesmas coisas que eu? "

Kadash suspirou.

“Com certeza você gostaria de saber se o Todo-Poderoso estava morto, Kadash”, disse Dalinar, voltando para a sala. "Diga-me que você não faria."

“Você sabe o que isso significaria? Significaria que não há base espiritual para o seu governo. ” "Eu sei."

"E as coisas que você fez para conquistar Alethkar?" Kadash disse. “Nenhum mandato divino, Dalinar. Todos aceitam o que você fez porque suas vitórias foram a prova do favor do Todo-Poderoso. Sem ele ... então o que você é? "

“Diga-me, Kadash. Você *realmente* prefere não saber? ”

Kadash olhou para a spanreed, que havia parado de escrever. Ele balançou sua cabeça. “Não sei, Dalinar. Certamente seria mais fácil. ”

“Não é esse o problema? O que isso já exigiu de homens como eu? O que isso exigiu de *qualquer um* de nós? ”

"Exigia que você fosse o que você é."

“O que é auto-realizável”, disse Dalinar. “Você era um espadachim, Kadash. Você teria ficado melhor sem oponentes para enfrentar? Você teria ficado mais forte sem pesos para levantar? Bem, no vorinismo, passamos *séculos* evitando os oponentes e os pesos. ”

Mais uma vez, Kadash olhou para a spanreed. "O que é isso?" Perguntou Dalinar.

“Eu deixei a maioria dos meus spanreeds para trás”, explicou Kadash, “quando fui com você em direção ao centro das Planícies Despedaçadas. Peguei apenas o spanreed ligado a uma estação de transferência ardente em Kholinar. Achei que seria o suficiente, mas não funciona mais. Fui forçado a usar intermediários em Tashikk. ”

Kadash ergueu uma caixa sobre a mesa e a abriu. Dentro havia mais cinco spanreeds, com rubis piscando, indicando que alguém estava tentando entrar em contato com Kadash.

“Esses são links para os líderes do vorinismo em Jah Keved, Herdaz, Kharbranth, Thaylenah e New Natanan”, disse Kadash, contando-os. “Eles tiveram uma reunião por meio de juncos hoje, discutindo a natureza da Desolação e do Everstorm. E talvez você. Eu mencionei que iria recuperar minhas próprias spanreeds hoje. Aparentemente, o encontro deles fez com que todos ficassem ansiosos para me questionar mais. ”

Ele deixou o silêncio pairar entre eles, medido pelas cinco luzes vermelhas piscando.

“E o que está escrevendo?” Perguntou Dalinar.

“Uma linha para o Palanaeum e os chefes de pesquisa Vorin lá. Eles estão trabalhando no Dawnchant, usando as pistas que o Brilho de Navani deu a eles em suas visões. O que eles me enviaram são passagens relevantes de traduções em andamento. ”

"Prova", disse Dalinar. "Você queria uma prova sólida de que o que tenho visto é real." Ele avançou, agarrando Kadash pelos ombros. "Você esperou por aquela palheta primeiro, antes de responder aos líderes do vorinismo?"

“Eu queria todos os fatos sob controle.” “Então você sabe que as visões são reais!”

“Há muito tempo eu aceitei que você não estava bravo. Hoje em dia, é mais uma questão de quem pode estar influenciando você. ”

"Por que os Voidbringers me deram essas visões?" Disse Dalinar. “Por que eles nos concederiam grandes poderes, como aquele que nos trouxe até aqui? Não é racional, Kadash. ”

"Nem é o que você está dizendo sobre o Todo-Poderoso." Ele ergueu a mão para cortar Dalinar. “Eu *não* quero ter essa discussão novamente. Antes, você me pediu uma prova de que estamos seguindo os preceitos do Todo-Poderoso, certo? ”

> “Tudo que eu pedi e tudo que eu quero é a verdade.” “Já temos. Eu vou te mostrar."

"Estou ansioso por isso", disse Dalinar, caminhando até a porta. “Mas Kadash? Em minha dolorosa experiência, a verdade pode ser simples, mas raramente é *fácil. ”*

Dalinar cruzou para o próximo edifício e contou os quartos. Tempestades, este edifício parecia uma prisão. A maioria das portas estava aberta, revelando câmaras de uniforme além: cada uma tinha uma janela minúscula, uma laje para uma cama e uma porta de madeira grossa. Os ardentes sabiam o que era melhor para os doentes - eles tinham acesso a todas as pesquisas mais recentes do mundo em todos os campos -, mas seria realmente necessário trancar os loucos assim?

> O número trinta e sete ainda estava trancado. Dalinar sacudiu a porta, depois jogou o ombro contra ela. Tempestades, era espesso.

Sem pensar, ele colocou a mão para o lado e tentou convocar sua Shardblade. Nada aconteceu.

> *O que você está fazendo?* o Stormfather exigiu. "Desculpe", disse Dalinar, estendendo a mão. "Hábito."
>
> Ele se agachou e tentou espiar por baixo da porta, então gritou,

de repente horrorizado com a ideia de que eles poderiam simplesmente ter deixado o homem aqui para morrer de fome. Isso não poderia ter acontecido, não é?

> "Meus poderes", disse Dalinar, levantando-se. “Posso usá-los?”

Vinculando coisas? o Stormfather disse. *Como isso abriria uma porta? Você é um Bondsmith; você reúne as coisas, não as divide.*

> "E meu outro Surge?" Disse Dalinar. “Aquele Radiante na visão fez a pedra deformar e ondular.”

Você não está pronto. Além disso, aquele Surge é diferente para você do que para um Stoneward.

Bem, pelo que Dalinar pôde ver por baixo da porta, parecia haver luz nesta sala. Talvez tivesse uma janela para o lado de fora que ele pudesse usar.

Ao sair, ele vasculhou as câmaras ardentes até encontrar um escritório como o de Kadash. Ele não encontrou nenhuma chave, embora a mesa ainda tivesse canetas e tinta sobre ela. Eles tinham saído às pressas, então havia uma boa chance de que o cofre da parede contivesse registros - mas, claro, Dalinar não poderia entrar. Tempestades. Ele sentia falta de um Shardblade.

Ele contornou a parte externa do prédio para verificar a janela, então imediatamente se sentiu um idiota por perder tanto tempo tentando passar pela porta. Outra pessoa já havia feito um buraco na pedra aqui, usando as fatias distintas e limpas de um Shardblade.

Dalinar entrou, abrindo caminho em torno dos restos quebrados da parede, que haviam caído para dentro - indicando que o Shardbearer havia cortado pelo lado de fora. Ele não encontrou nenhum louco. Os ardentes provavelmente viram esse buraco e seguiram em frente com sua evacuação. A notícia do estranho buraco não deve ter chegado aos principais ardentes.

Ele não encontrou nada que indicasse para onde o Herald tinha ido, mas pelo menos ele sabia que um Shardbearer estava envolvido. Alguém poderoso queria entrar nesta sala, o que deu ainda mais crédito às afirmações do louco de ser

um Arauto.

Então quem o levou? Ou eles fizeram algo com ele em vez disso? O que aconteceu ao corpo de um Arauto quando morreu? Outra pessoa poderia ter chegado à mesma conclusão que Jasnah?

Quando estava prestes a sair, Dalinar avistou algo no chão ao lado da cama. Ele se ajoelhou, enxotou um cremling e pegou um pequeno objeto. Era um dardo, verde com um barbante amarelo enrolado nele. Ele franziu a testa,

virando-o nos dedos. Então ele olhou para cima quando ouviu alguém chamando seu nome à distância.

Ele encontrou Kaladin no pátio do mosteiro, chamando por ele. Dalinar se aproximou e entregou-lhe o pequeno dardo. "Já viu algo assim antes, capitão?"

Kaladin balançou a cabeça. Ele cheirou a ponta e ergueu as sobrancelhas. “Isso é veneno na ponta. Derivado de Blackbane. ”

"Você tem certeza?" Perguntou Dalinar, pegando o dardo de volta.

"Muito. Onde você achou isso?"

"Na câmara que abrigava o Herald."

Kaladin grunhiu. “Você precisa de mais tempo para sua pesquisa?”

"Não muito", disse Dalinar. "Embora ajudasse se você convocasse sua Shardblade "

Pouco tempo depois, Dalinar entregou a Navani os registros que ele havia tirado do cofre do ardente. Ele largou o dardo em uma bolsa e o entregou também, avisando-a sobre a ponta envenenada.

Um por um, Kaladin os mandou para o céu, onde seu bridgemen os pegou e usou Stormlight para estabilizá-los. Dalinar foi o último e, quando Kaladin o alcançou, pegou o capitão pelo braço.

“Você quer praticar o vôo na frente de uma tempestade”, disse Dalinar. "Você poderia chegar a Thaylenah?" "Provavelmente", disse Kaladin. "Se eu me atacasse para o sul o mais rápido que pudesse."

"Vá, então", disse Dalinar. “Leve alguém com você para testar o voo de outra pessoa na frente de uma tempestade, se quiser, mas vá para Thaylen City. A Rainha Fen está disposta a se juntar a nós, e eu quero aquele Oathgate ativo. O mundo está girando diante de nossos narizes, capitão. Deuses e Arautos têm estado em guerra, e estávamos muito

focados em nossos problemas mesquinhos para sequer notar. ”

“Eu irei na próxima tempestade”, disse Kaladin, e então mandou Dalinar alçar vôo.

51

Isso é tudo o que diremos neste momento. Se quiser mais, busque pessoalmente essas águas e supere as provas que criamos.

Somente assim você conquistará nosso respeito.

Os parshmen da nova tripulação de trenó de Moash não gostavam dele. Isso não o incomodou. Ultimamente, ele não gostava muito de si mesmo.

Ele não esperava ou precisava de sua admiração. Ele sabia o que era ser derrotado, desprezado. Quando você era tratado como eles, não confiava em alguém como Moash. Você se perguntou o que *ele* estava tentando obter de você.

Depois de alguns dias puxando o trenó, a paisagem começou a mudar. As planícies abertas tornaram-se colinas cultivadas. Eles passaram por grandes alas de varredura - cumes de pedra artificiais construídos com o plantio de fortes barricadas de madeira para coletar cremes durante as tempestades. O crem iria endurecer, lentamente construindo um monte no lado da tempestade. Depois de alguns anos, você ergueu o topo da barricada.

Eles levaram gerações para atingir tamanhos úteis, mas aqui - em torno dos centros mais antigos e populosos de Alethkar - eles eram comuns. Pareciam ondas congeladas de pedra, rígidas e retas no lado oeste, inclinadas e suaves do outro lado. Em suas sombras, vastos pomares espalhados em fileiras, a maioria das árvores cultivadas para crescer não mais do que a altura de um homem.

A borda oeste desses pomares era irregular com árvores quebradas. Barreiras também precisariam ser erguidas a oeste, agora.

Ele esperava que o Fundido queimasse os pomares, mas não o fez. Durante um

No intervalo da água, Moash estudou um deles - uma mulher alta que pairava a uma dúzia de metros no ar, os dedos dos pés apontados para baixo. Seu rosto era mais anguloso do que o dos parshmen. Ela parecia uma fera pelo jeito que estava pendurada, uma impressão acentuada por suas roupas esvoaçantes.

Moash recostou-se no trenó e deu um gole no odre. Perto dali, um supervisor observava ele e os parshmen de sua tripulação. Ela era nova;

um substituto para o que ele socou. Mais alguns Fused passaram em cavalos, trotando entre os animais com óbvia familiaridade.

Essa variedade não voa, ele pensou. *Eles podem elevar a luz negra ao redor de si, mas isso não lhes dá Amarrações. Algo mais.* Ele olhou para trás para o mais próximo dele, o que pairava. *Mas esse tipo quase nunca anda. É o mesmo tipo que me capturou.*

Kaladin não teria sido capaz de ficar no ar tanto tempo quanto eles. Ele tinha ficado sem Stormlight.

Ela está estudando aqueles pomares, pensou Moash. *Ela parece impressionada.*

Ela se virou no ar e disparou, roupas compridas ondulando atrás dela. Aquelas vestes compridas demais não seriam práticas para qualquer outra pessoa, mas para uma criatura que quase sempre voava, o efeito era hipnotizante.

“Não era assim que deveria ser”, disse Moash.

Perto, um dos parshmen de sua tripulação grunhiu. "Conte-me sobre isso, humano."

Moash olhou para o homem, que se acomodara à sombra de seu trenó carregado de madeira. O parshman era alto, com mãos ásperas, principalmente pele escura com linhas vermelhas. Os outros o chamavam de “Sah”, um nome simples de Darkeyes Alethi.

Moash acenou com o queixo em direção aos Voidbringers. “Eles deveriam varrer implacavelmente, destruindo tudo em seu caminho. Eles são *literalmente* encarnações de destruição. ”

"E?" Perguntou Sah.

“E aquele aqui”, disse Moash, apontando para o Voidbringer voador, “tem o prazer de encontrar esses pomares aqui. Eles queimaram apenas algumas cidades. Eles parecem ter a intenção de manter Revolar, trabalhando nisso. ” Moash balançou a cabeça. "Isso deveria ser um apocalipse, mas você não *cultiva* um apocalipse."

Sah grunhiu novamente. Ele parecia não saber mais sobre isso do que Moash, mas por que deveria? Ele cresceu em uma comunidade rural em Alethkar. Tudo o que ele sabia sobre história e religião, ele teria ouvido filtrado pela perspectiva humana.

"Você não deveria falar tão casualmente sobre o Fused, humano", disse Sah, levantando-se. "Eles são perigosos."

"Não sei sobre isso", disse Moash quando mais dois passaram por cima. "O que eu matei caiu com facilidade, embora eu não ache que ela esperava que eu fosse capaz de revidar."

Ele entregou seu odre para a superintendente quando ela deu a volta por eles; então ele olhou para Sah, que o encarava boquiaberto.

Provavelmente não deveria ter mencionado a morte de um de seus deuses, Moash pensou, caminhando para seu lugar na fila - por último, mais perto do trenó, então ele olhou para um parshman suado de volta o dia todo.

Eles começaram de novo e Moash esperava mais um longo dia de trabalho. Esses pomares significavam que Kholinar estava a um pouco mais de um dia de caminhada em um ritmo fácil. Ele imaginou que os Voidbringers os empurrariam com força para chegar à capital ao

anoitecer.

Ele ficou surpreso, então, quando o exército desviou da rota direta. Eles teceram entre algumas encostas até chegarem a uma cidade, um dos muitos subúrbios de Kholinar. Ele não conseguia se lembrar do nome. A taverna era agradável e acolhedora para os caravaneiros.

Claramente havia outros exércitos Voidbringer movendo-se por Alethkar, porque eles obviamente tomaram esta cidade dias - se não semanas - atrás. Parshmen o patrulhava, e os únicos humanos que ele viu já estavam trabalhando nos campos.

Assim que o exército chegou, os Voidbringers surpreenderam Moash novamente, selecionando alguns dos puxadores de carroça e libertando-os. Eles eram os fracos, os que se saíram pior na estrada. Os supervisores os enviaram marchando em direção a Kholinar, que ainda estava longe demais para ser visto.

Eles estão tentando sobrecarregar a cidade com refugiados, pensou Moash. *Aqueles que não estão mais aptos para trabalhar ou lutar.*

A maior parte do exército mudou-se para os grandes bunkers de tempestade neste subúrbio. Eles não atacariam a cidade imediatamente. Os Voidbringers descansariam seus exércitos, se prepariam e sitiariam.

Em sua juventude, ele se perguntou por que não havia subúrbios a menos de um dia de caminhada de Kholinar. Na verdade, não havia nada entre suas paredes e aqui, apenas apartamentos vazios - até mesmo as colinas lá foram minadas por séculos

atrás. O propósito estava claro para ele agora. Se você queria sitiar Kholinar, isso era o mais próximo que poderia colocar seu exército. Você não poderia acampar na sombra da cidade; você seria varrido pela primeira tempestade.

Na cidade, os trenós de abastecimento foram divididos, alguns enviados por uma rua - que parecia assustadoramente vazia para ele - enquanto os seus desceram por outra. Na verdade, eles passaram pela taverna que ele preferia, a Torre Caída; ele podia ver o glifo gravado na pedra a sotavento.

Finalmente sua tripulação foi chamada a parar e ele largou a corda, esticando as mãos e soltando um suspiro de alívio. Eles foram enviados para um grande campo aberto perto de alguns armazéns, onde os

parshmen estavam cortando madeira.

Uma serraria? ele pensou, então se sentiu estúpido. Depois de puxar madeira por todo esse caminho, o que mais ele poderia esperar?

Ainda assim ... uma serraria. Como aqueles nos campos de guerra. Ele começou a rir.

“Não seja tão jovial, humano”, cuspiu um dos supervisores. “Você vai passar as próximas semanas trabalhando aqui, construindo equipamentos de cerco. Quando o ataque acontecer, *você estará* na frente, correndo uma escada em direção às paredes infames de Kholinar. ”

Moash riu ainda mais forte. Isso o consumiu, o sacudiu; ele não conseguia parar. Ele riu impotente até que, sem fôlego, ele se deitou vertiginosamente no chão de pedra dura, com lágrimas escorrendo pelos lados de seu rosto.

* * *

Investigamos essa mulher, lida a mais recente carta de Mraize para Shallan.

Ishnah exagerou na importância dela para você. Ela estava realmente envolvida na espionagem para a Casa Hamaradin, como ela disse a você, mas ela era apenas uma assistente dos verdadeiros espiões.

Determinamos que ela pode permitir que ela se aproxime de você, embora não se deva confiar muito em sua lealdade. Se você eliminá-la, ajudaremos a encobrir o desaparecimento, a seu pedido. Mas não temos nenhuma objeção a você contratar os serviços dela.

Shallan suspirou, recostando-se em sua cadeira, onde esperou do lado de fora da câmara de audiência do rei Elhokar.

Ela encontrou este papel inesperadamente em sua bolsa.

Tanto para esperar que Ishnah tivesse informações sobre os Ghostbloods que ela pudesse usar. A carta praticamente fervia de possessividade. Eles iriam “permitir” que Ishnah ficasse perto dela? Tempestades, eles agiam como se já fossem seus donos.

Ela balançou a cabeça, em seguida, remexeu em sua bolsa, tirando um pequeno

bolsa de esfera. Pareceria normal para qualquer um que o inspecionasse, pois eles não saberiam que ela o transformara em uma pequena, mas simples ilusão. Embora parecesse violeta, na verdade era branco.

O interessante sobre isso não era a ilusão em si, mas como ela o estava impulsionando. Ela havia praticado antes anexando uma ilusão a um Padrão ou a um local, mas sempre precisou ligá-lo com sua própria Stormlight. Este, no entanto, ela prendeu a uma esfera dentro da bolsa.

Ela estava passando quatro horas agora com o Lightweaving sem precisar de luz de tempestade extra dela. Ela precisava apenas criá-lo e, em seguida, fixá-lo na esfera. Lentamente, a luz foi drenando da marca de safira - assim como um tecido drenando sua pedra preciosa. Ela até deixou a bolsa sozinha em seus quartos quando saiu, e a ilusão ainda estava no lugar quando ela voltou.

Isso começou como um experimento sobre como ela poderia ajudar Dalinar a criar seus mapas ilusórios do mundo e depois deixá-los para ele, sem que ela precisasse permanecer na reunião. Agora, entretanto, ela estava vendo todos os *tipos* de aplicações possíveis.

A porta se abriu e ela colocou a bolsa de volta em sua bolsa. Um mestre-servo conduziu alguns mercadores para fora da presença do rei; então o criado curvou-se para Shallan, acenando para que ela entrasse. Ela entrou hesitantemente na câmara de audiência: uma sala com um belo tapete azul e verde e estofada com móveis. Diamantes brilhavam em lâmpadas, e Elhokar ordenou que as paredes fossem pintadas, obscurecendo os estratos.

O próprio rei, em um uniforme Kholin azul, estava desenrolando um mapa em uma grande mesa ao lado da sala. "Havia outro, Helt?" ele perguntou ao mestre-servo. “Eu pensei que estava acabado com o ...” Ele parou quando se virou. “Brilho Shallan! Você estava esperando aí fora? Você poderia ter me visto imediatamente! "

> “Eu não queria incomodar”, disse Shallan, aproximando-se dele enquanto o servo-mestre preparava um refresco.

O mapa na mesa mostrava Kholinar, uma grande cidade, que parecia tão impressionante quanto Vedenar. Os papéis em uma pilha ao lado pareciam ter os relatórios finais de spanreeds na cidade, e um ardente enrugado sentou-se perto deles, pronto para ler para o rei ou fazer anotações a seu pedido.

“Acho que estamos quase prontos”, disse o rei, notando seu interesse.

“A demora foi quase insuportável, mas necessária, tenho certeza. O capitão Kaladin queria praticar voar com outras pessoas antes de trazer minha pessoa real. Eu posso respeitar isso. ”

“Ele me pediu para voar com ele acima da tempestade até a cidade de Thaylen”, disse Shallan, “para abrir o Oathgate lá. Ele está excessivamente preocupado em deixar cair pessoas - mas se ele fizer isso comigo, terei minha própria Stormlight e devo sobreviver à queda. ”

“Excelente”, disse Elhokar. “Sim, uma boa solução. Mas então, você não veio aqui para falar sobre isso. Qual é o seu pedido para mim? "

"Na verdade", disse Shallan. "Posso falar com você em particular por um momento, Sua Majestade?"

Ele franziu a testa, mas então ordenou que seu pessoal saísse para o corredor. Quando dois guardas da Ponte Treze hesitaram, o rei foi firme. "Ela é uma Knight Radiant", disse ele. "O que você acha que vai acontecer comigo?"

Eles saíram em fila, deixando os dois ao lado da mesa de Elhokar. Shallan respirou fundo. Então mudou seu rosto.

Não para Veil ou Radiant - não um de seus *segredos* - mas, em vez disso, para uma ilusão de Adolin. Ainda era surpreendentemente desconfortável para ela fazer isso na frente de alguém. Ela ainda dizia para a maioria das pessoas que ela pertencia aos Elsecallers, como Jasnah, então eles não sabiam de sua habilidade de se tornar outras pessoas.

Elhokar deu um pulo. “Ah,” ele disse. "Ah, isso mesmo."

"Vossa Majestade", disse Shallan, mudando o rosto e o corpo para se parecerem com os de uma faxineira que ela havia esboçado antes. "Estou preocupada que sua missão não seja tão simples quanto você pensa."

As cartas de Kholinar - as últimas que receberam - eram coisas assustadoras e preocupadas. Eles falaram de tumultos, de escuridão, de sprens tomando forma e ferindo as pessoas.

Shallan mudou seu rosto para o de um soldado. “Tenho preparado uma equipe de espiões”, explicou ela. “Especializada em infiltração e coleta de informações. Tenho mantido meu foco quieto, por razões

óbvias. Eu gostaria de oferecer meus serviços para sua missão. ”

"Não tenho certeza", disse Elhokar, hesitante, "se Dalinar iria querer que eu tirasse *dois* de seus Radiantes para longe dele."

“Não estou conquistando muito por ele sentado aqui”, disse Shallan, ainda com o rosto do soldado. “Além disso. É sua missão? Ou é seu? ”

“Minha missão”, disse o rei. Então hesitou. “Mas não vamos nos enganar.

Se ele não queria que você fosse ... ”

“Eu não sou o assunto dele,” ela disse. “Nem o seu, ainda. Eu sou minha própria mulher. Diz-me tu. O que acontecerá se você chegar a Kholinar e o Oathgate estiver nas mãos do inimigo? Você vai deixar o homem da ponte apenas lutar para entrar? Ou pode haver uma opção melhor? ”

Ela mudou seu rosto para o de uma parshwoman que ela tinha de seus desenhos mais antigos. Elhokar acenou com a cabeça, contornando-a. “Uma equipe, você diz. De espiões? Interessante…"

* * *

Pouco tempo depois, Shallan deixou a sala carregando - enfiado em seu cofre - um pedido real formal a Dalinar para que Shallan ajudasse na missão. Kaladin disse que se sentia confortável trazendo seis pessoas, além de alguns bridgemen, que poderiam voar por conta própria.

Adolin e Elhokar deixariam espaço para outros quatro. Ela guardou o pedido de Elhokar em seu cofre, ao lado da carta de Mraize.

Eu só preciso ficar longe deste lugar, Shallan pensou. *Preciso ficar longe deles e de Jasnah, pelo menos até descobrir o que quero.*

Uma parte dela sabia o que estava fazendo. Estava ficando mais difícil esconder as coisas no fundo de sua mente e ignorá-las, agora que ela havia falado Ideais. Em vez disso, ela estava fugindo.

Mas ela *poderia* ajudar o grupo a ir para Kholinar. E *era* emocionante a ideia de ir à cidade e descobrir os segredos lá. Ela não estava *apenas* correndo. Ela também estaria ajudando Adolin a recuperar sua casa.

O padrão zumbia em suas saias, e ela cantarolava junto com ele.

52

DEZOITO E MEIO ANOS ATRÁS

Dalinar voltou penosamente para o acampamento, tão cansado que suspeitou que apenas a energia de seu prato o estava mantendo de pé. Cada respiração abafada dentro de seu elmo embaçava o metal, que - como sempre - ficava um tanto transparente por dentro quando você acionava o visor.

Ele esmagou os Herdazianos - enviando-os de volta para iniciar uma guerra civil, assegurando as terras Alethi ao norte e reivindicando a ilha de Akak. Agora ele se mudou para o sul, para enfrentar os Vedens na fronteira. Herdaz demorou muito mais do que Dalinar esperava. Ele estava em campanha há quatro anos.

Quatro anos gloriosos.

Dalinar foi direto para sua tenda de armeiros, pegando atendentes e mensageiros pelo caminho. Quando ele ignorou suas perguntas, eles o seguiram como cremlings observando a morte de uma grande concha, esperando o momento de roubar um petisco.

Dentro da tenda, ele estendeu os braços para os lados e deixou os armeiros começarem a desmontagem. Elmo, depois braços, revelando o gambá que usava como enchimento. A remoção do elmo expôs a pele suada e pegajosa que fez o ar parecer muito frio. O peitoral estava rachado do lado esquerdo e os armeiros zumbiram, discutindo o conserto. Como se eles tivessem que fazer algo diferente de

simplesmente dar a Plate Stormlight e deixá-la crescer novamente.

Eventualmente, tudo o que restou foram suas botas, das quais ele saiu,

manter uma postura marcial por pura força de vontade. Removido o suporte de seu prato, a exaustão começou a subir ao seu redor como jatos de poeira. Ele caminhou até um conjunto de almofadas de viagem e sentou-se, reclinando-se nelas, suspirando e fechando os olhos.

"Brightlord?" um dos armeiros perguntou. "Hum ... é onde nós estabelecemos-"

“Esta é agora a minha tenda de audiência”, disse Dalinar, sem abrir os olhos. “Pegue o que é absolutamente essencial e me deixe.”

O tilintar da armadura parou quando os trabalhadores digeriram o que ele disse. Eles saíram em um sussurro apressado, e ninguém mais o incomodou por abençoados cinco minutos - até que passos soaram próximos. As abas da barraca farfalharam, então o couro amassou quando alguém se ajoelhou ao lado dele.

"O relatório final da batalha está aqui, Brightlord." A voz de Kadash. Claro que seria um de seus oficiais de assalto. Dalinar os treinou muito bem.

"Fale", disse Dalinar, abrindo os olhos.

Kadash havia atingido a meia-idade, talvez dois ou três anos mais velho que Dalinar. Ele agora tinha uma cicatriz torcida no rosto e na cabeça, de onde uma lança o atingiu.

“Nós os derrotamos completamente, Brightlord”, disse Kadash. “Nossos arqueiros e infantaria leve seguiram com um harry estendido. Nós matamos, pela melhor contagem, dois mil - quase a metade. Poderíamos ter conseguido mais se os tivéssemos encaixotado no sul. ”

“Nunca encaixote um inimigo, Kadash”, disse Dalinar. “Você quer que eles possam recuar, ou eles vão lutar contra você pior por isso. Uma derrota nos servirá melhor do que um extermínio. Quantas pessoas perdemos? ”

"Quase duzentos."

Dalinar assentiu. Perdas mínimas, enquanto desfere um golpe devastador. “Senhor”, disse Kadash. “Eu diria que este grupo de

assalto está acabado.” “Ainda temos muito mais para cavar. Isso ainda vai durar anos. ”

“A menos que os Vedens enviem um exército inteiro e nos envolvam com força.”

"Eles não vão", disse Dalinar, esfregando a testa. “O rei deles é muito astuto. Não é uma guerra total que ele deseja; ele só queria ver se alguma terra contestada havia repentinamente se tornado incontestada. ”

"Sim, Brightlord."

"Obrigado pelo relatório. Agora saia daqui e coloque alguns guardas de ataque na frente para que eu possa descansar. Não deixe ninguém entrar, nem mesmo a própria Nightwatcher. ”

"Sim senhor." Kadash cruzou a tenda até as abas. “Hum ... senhor, você foi incrível lá fora. Como uma tempestade. ” Dalinar apenas fechou os olhos e recostou-se, totalmente determinado a adormecer com suas roupas.

O sono, infelizmente, se recusou a vir. O relatório determinou que ele considerasse as implicações.

Seu exército tinha apenas um Soulcaster, para emergências, o que significava trens de suprimentos. Essas terras fronteiriças eram extensas, montanhosas, e os Vedens tinham melhores generais do que os Herdazianos. Derrotar um inimigo móvel seria difícil em tais circunstâncias, como provou esta primeira batalha. Seria necessário planejamento, manobra e batalha após batalha para imobilizar os vários grupos de Vedens e trazê-los para a batalha adequada.

Ele ansiava por aqueles primeiros dias, quando suas lutas eram mais turbulentas, menos coordenadas. Bem, ele não era mais um jovem e aprendera em Herdaz que não tinha mais Gavilar para fazer as partes difíceis do trabalho. Dalinar tinha acampamentos para fornecer, homens para alimentar e logística para organizar. Isso era quase tão ruim quanto estar de volta à cidade, ouvindo escribas falarem sobre coleta de esgoto.

Exceto por uma diferença: aqui fora, ele tinha uma recompensa. Ao final de todo o planejamento, da estratégia e dos debates com os generais, veio a emoção.

Na verdade, por meio de sua exaustão, ele ficou surpreso ao descobrir que ainda podia sentir isso. No fundo, como o calor de uma rocha que conheceu um incêndio recente. Ele estava *feliz* que a luta tivesse se arrastado todos esses anos. Ele estava *feliz* que os herdazianos haviam tentado se apoderar daquela terra e agora os Vedens queriam testá-lo. Ele estava *feliz* que outros altos principados não estavam enviando ajuda, mas esperando para ver o que ele poderia realizar por conta própria.

> Acima de tudo, ele estava feliz porque - apesar da importante batalha de hoje - o conflito não havia terminado.

Tempestades, ele adorava essa sensação. Hoje, centenas tentaram derrubá-lo, e ele os deixou pálidos e quebrados.

Fora de sua tenda, as pessoas que exigiam sua atenção foram rejeitadas uma após a outra. Ele tentou não sentir prazer todas as vezes. Ele iria responder às suas perguntas eventualmente. Só ... não agora.

> Os pensamentos finalmente liberaram seu controle sobre seu cérebro, e ele mergulhou em direção

sono. Até que uma voz inesperada o puxou para fora e o fez ficar de pé.

> Essa foi a Evi.

Ele se levantou de um salto. A emoção surgiu novamente dentro dele, tirada de seu próprio sono. Dalinar abriu as abas dianteiras da tenda e olhou boquiaberto para a mulher loira parada do lado de fora, usando uma havah Vorin - mas com botas de caminhada resistentes saindo abaixo.

"Ah", disse Evi. "Marido." Ela olhou para ele de cima a baixo, e sua

expressão azedou, os lábios franzidos. “Ninguém achou por bem pedir-lhe um banho? Onde estão seus cavalariços, para vê-lo despido adequadamente? ”

"Por quê você está aqui?" Dalinar exigiu. Ele não tinha a intenção de rugir, mas ele estava tão cansado, tão chocado ... Evi se inclinou para trás antes da explosão, os olhos arregalados.

Ele sentiu brevemente uma pontada de vergonha. Mas por que ele deveria? Este era seu acampamento de guerra - aqui estava ele o Blackthorn. Este era o lugar onde sua vida doméstica não deveria ser influenciada por ele! Ao vir aqui, ela invadiu isso.

"Eu ..." disse Evi. “Eu… Outras mulheres estão no acampamento. Outras esposas. É comum as mulheres irem para a guerra ... ”

“As mulheres Alethi”, disparou Dalinar, “treinaram para isso desde a infância e se familiarizaram com os métodos de guerra. Já falamos disso, Evi. Nós ... ”Ele parou, olhando para os guardas. Eles se embaralharam desconfortavelmente.

- Entre, Evi - disse Dalinar. “Vamos discutir isso em particular.” "Muito bem. E as crianças? ”

“ *Você trouxe nossos filhos para a frente de batalha?* Tempestades, ela nem teve o bom senso de deixá-los na cidade que o exército estava usando como posto de comando de longo prazo?

"EU-"

"Entre", disse Dalinar, apontando para a tenda.

Evi murchou e correu para obedecer, encolhendo-se ao passar por ele. Por que ela veio? Ele não tinha acabado de voltar a Kholinar para uma visita? Isso tinha sido ... recente, ele tinha certeza ...

Ou talvez não tão recente. Ele tinha várias cartas de Evi que a esposa de Teleb tinha lido para ele, com várias outras esperando para serem lidas. Ele largou o

volta à posição normal e se vira para Evi, determinado a não permitir que sua paciência extenuada o domine.

"Navani disse que eu deveria ir", disse Evi. “Ela disse que era uma vergonha você ter esperado tanto tempo entre as visitas. Adolin passou mais de um ano sem vê-lo, Dalinar. E o pequeno Renarin nunca *conheceu* seu pai. ”

"Renarin?" Disse Dalinar, tentando descobrir o nome. Ele não tinha escolhido isso. "Rekher ... não, Re ..." "Re", disse Evi. “Do meu

idioma. Nar, depois de seu pai. Em, para nascer para. " Stormfather, isso foi uma carnificina da língua. Dalinar se atrapalhou, tentando resolver isso. Nar significa "semelhante

a".

“O que significa 'Re' no seu idioma?” - Dalinar perguntou, coçando o rosto.

“Não tem sentido”, disse Evi. “É simplesmente o nome. Significa o nome do nosso filho, ou ele. ”

Dalinar gemeu baixinho. Portanto, o nome da criança era "Como aquele que nasceu para si mesmo." Delicioso. "Você não respondeu", Evi apontou, "quando perguntei por um nome via spanreed."
Como Navani e Ialai permitiram essa farsa de nome? Tempestades ... conhecendo aqueles dois, eles provavelmente o

encorajaram. Eles estavam sempre tentando fazer com que Evi fosse mais forte. Ele se moveu para pegar algo para beber, mas então lembrou que esta não era realmente sua barraca. Não havia nada aqui para beber, exceto óleo de armadura.

"Você não deveria ter vindo", disse Dalinar. "É perigoso aqui fora."

“Eu desejo ser uma esposa mais Alethi. Eu quero que você *queira que* eu esteja com você. "

Ele estremeceu. "Bem, você ainda não deveria ter trazido as crianças." Dalinar afundou nas almofadas. “Eles são herdeiros do principado, assumindo que este plano de Gavilar com as Terras da Coroa e seu próprio trono funcione. Eles precisam permanecer seguros em Kholinar. ”

- Achei que você gostaria de vê-los - disse Evi, aproximando-se dele. Apesar de suas palavras ásperas, ela desafivelou o topo de seu gambá para colocar as mãos sob ele e começou a esfregar seus ombros.

Foi maravilhoso. Ele deixou sua raiva derreter. Ele *iria* ser bom ter um

esposa com ele, para escrever como era apropriado. Ele só desejava não se sentir tão culpado ao vê-la. Ele não era o homem que ela queria que fosse.

"Ouvi dizer que você teve uma grande vitória hoje", disse Evi suavemente. "Você presta serviço ao rei."

- Você teria odiado, Evi. Eu matei centenas de pessoas. Se você ficar, terá que ouvir os relatórios de guerra. Relatos de mortes, muitas nas minhas mãos. ”

Ela ficou em silêncio por um tempo. "Você não poderia ... deixá-los se render a você?"

“Os Vedens não estão aqui para se render. Eles estão aqui para nos testar no campo de batalha. ”

“E os homens individualmente? Eles se importam com esse raciocínio enquanto morrem? ”

"O que? Você gostaria que eu parasse e pedisse a cada homem que se rendesse enquanto eu me preparava para derrubá-lo? "

"Será que-"

“Não, Evi. Isso não funcionaria. ” "Oh."

Ele se levantou, repentinamente ansioso. "Vamos ver os meninos, então."

Sair de sua tenda e cruzar o acampamento foi um trabalho árduo, seus pés parecendo que haviam sido encerrados em blocos de crem. Ele não ousava ficar desleixado - sempre tentava apresentar uma imagem forte para os homens e mulheres do exército -, mas não conseguia evitar que sua vestimenta acolchoada estava enrugada e manchada de suor.

A terra aqui era exuberante em comparação com Kholinar. A grama espessa estava quebrada por árvores robustas e trepadeiras emaranhadas cobriam as faces do penhasco a oeste. Havia lugares mais longe em Jah Keved onde você não poderia dar um passo sem as videiras se contorcendo sob seus pés.

Os meninos estavam nas carroças de Evi. O pequeno Adolin estava aterrorizando um dos chulls, empoleirado no topo de sua concha e

balançando uma espada de madeira, exibindo-se para vários dos guardas - que obedientemente cumprimentaram seus movimentos. Ele de alguma forma montou uma “armadura” de cordas e pedaços de uma concha de rockbud quebrada.

Tempestades, ele cresceu, Dalinar pensou. Quando vira Adolin pela última vez, a criança ainda parecia uma criança, tropeçando nas palavras. Pouco mais de um ano depois, o menino falou claramente - e dramaticamente - ao descrever seus inimigos caídos. Eles eram, aparentemente, voadores malvados.

Ele parou ao ver Dalinar e então olhou para Evi. Ela assentiu com a cabeça, e a criança desceu do chull - Dalinar tinha certeza de que cairia

três pontos diferentes. Ele desceu com segurança e se aproximou.

E saudado.

Evi sorriu. “Ele perguntou a melhor maneira de falar com você,” ela sussurrou. “Eu disse a ele que você era um general, o líder de todos os soldados. Ele veio com isso sozinho. ”

Dalinar se agachou. O pequeno Adolin recuou imediatamente, estendendo a mão para as saias da mãe. "Medo de mim?" Perguntou Dalinar. “Não é imprudente. Eu sou um homem perigoso. ”

"Papai?" o garoto disse, segurando a saia com uma mão com nós dos dedos brancos - mas não se escondendo. "Sim. Você não se lembra de mim? "

Hesitante, o menino de cabelos heterogêneos assentiu. "Eu lembro de você. Falamos sobre você todas as noites quando queimamos as orações. Então você estará seguro. Lutando contra homens maus. ”

“Também prefiro estar protegido dos bons”, disse Dalinar. "Embora eu aceite o que me é oferecido." Ele se levantou, sentindo ... o quê? Pena não ter visto o menino com a frequência que deveria? Orgulho de como o menino estava crescendo? The Thrill, ainda se contorcendo no fundo. Como não se dissipou desde a batalha?

"Onde está seu irmão, Adolin?" Perguntou Dalinar.

O menino apontou para uma enfermeira que carregava um bebê. Dalinar esperava um bebê, mas essa criança quase podia andar, conforme evidenciado pela enfermeira colocando-o no chão e

observando com carinho enquanto ele dava alguns passos, depois sentou-se, tentando agarrar folhas de grama enquanto eles se afastavam.

A criança não fez nenhum som. Ele apenas olhou, solene, enquanto tentava agarrar lâmina após lâmina. Dalinar esperou pela empolgação que sentira antes, ao encontrar Adolin pela primeira vez ... mas tempestades, ele estava tão *cansado.*

"Posso ver sua espada?" Adolin perguntou.

Dalinar não queria nada mais do que dormir, mas convocou a Espada mesmo assim, cravando-a no chão com a borda apontada para longe de Adolin. Os olhos do menino se arregalaram.

> “Mamãe disse que ainda não posso pegar meu prato”, disse Adolin. “Teleb precisa disso. Você pode ter quando chegar à maioridade. ”

"Boa. Vou precisar para ganhar um Blade. ”

Perto dali, Evi estalou a língua suavemente, balançando a cabeça.

Dalinar sorriu, ajoelhando-se ao lado de sua lâmina e pousando a mão no ombro do menino. "Vou ganhar uma na guerra, filho."

> “Não”, disse Adolin, queixo erguido. “Quero ganhar o meu. Como você fez. ”

“Um objetivo digno”, disse Dalinar. “Mas um soldado precisa estar disposto a aceitar ajuda. Você não deve ser teimoso; o orgulho não vence batalhas. ”

O menino inclinou a cabeça, franzindo a testa. "Sua cabeça não está dura?" Ele bateu os nós dos dedos contra os seus.

Dalinar sorriu, depois se levantou e dispensou Oathbringer. As últimas brasas do Thrill finalmente desapareceram. “Foi um longo dia”, disse ele a Evi. "Eu preciso descansar. Discutiremos sua função aqui mais tarde. ”

Evi o levou a uma cama dentro de uma de suas carroças de tempestade. Então, finalmente, Dalinar conseguiu dormir.

53

Amigo,

Sua carta é muito intrigante, até mesmo reveladora.

A antiga dinastia Siln em Jah Keved foi fundada após a morte do rei NanKhet. Nenhum relato contemporâneo sobreviveu; o melhor que eles haviam datado de dois séculos depois. A autora desse texto - Natata Ved, muitas vezes chamada de Oileyes por seus contemporâneos - insistia que seus métodos eram rigorosos, embora, para os padrões modernos, os estudos históricos estivessem em sua infância.

Jasnah há muito se interessava pela morte de NanKhet, porque ele governou por apenas três meses. Ele sucedeu ao trono quando o rei anterior, seu irmão NanHar, adoeceu e morreu durante uma campanha no que se tornaria o moderno Triax.

Notavelmente, durante o breve período de seu reinado, NanKhet sobreviveu a *seis* tentativas de assassinato. A primeira viera de sua irmã, que queria colocar o marido no trono. Depois de sobreviver ao envenenamento, NanKhet matou os dois. Logo depois, seu filho tentou matá-lo em sua cama. NanKhet, aparentemente um sono leve, golpeou seu sobrinho com sua própria espada.

O primo de NanKhet tentou a seguir - aquele ataque deixou NanKhet cego de um olho - e foi seguido por outro irmão, um tio e, finalmente, o próprio filho de NanKhet. No final de três meses exasperantes, de acordo com Oileyes, “O grande, mas cansado, NanKhet pediu uma prestação de contas de toda a sua família. Ele os reuniu em um grande banquete, prometendo as delícias de

Aimia. Em vez disso, quando todos estavam reunidos, NanKhet os executou um por um. Seus corpos foram queimados em uma grande pira, sobre a qual foi assada a carne para o banquete que ele comeu sozinho, em uma mesa posta para duzentos. ”

Natata Oileyes era conhecida por sua paixão pelo dramático. A mensagem parecia quase encantada quando ela explicou como ele morreu engasgando com a comida naquele mesmo banquete, sozinho, sem ninguém para ajudá-lo.

Contos semelhantes se repetiram ao longo da longa história das terras Vorin. Reis caíram e seus irmãos ou filhos assumiram o trono. Mesmo um pretendente de nenhuma linhagem verdadeira normalmente reivindicaria parentesco por meio de justificativas genealógicas criativas e oblíquas.

Jasnah ficou simultaneamente fascinado e preocupado com esses relatos. Os pensamentos sobre eles estavam estranhamente presentes em sua mente enquanto ela caminhava para o porão de Urithiru. Algo em suas leituras na noite anterior havia alojado essa história em particular em seu cérebro.

Ela logo deu uma espiada na antiga biblioteca abaixo de Urithiru. Ambas as salas - uma de cada lado do corredor que levava ao pilar de cristal - estavam cheias de estudiosos agora, ocupando mesas carregadas por esquadrões de soldados. Dalinar havia enviado expedições pelo túnel que os Unmade usaram para fugir. Os batedores relataram uma longa rede de cavernas.

Seguindo um fluxo de água, eles marcharam por dias e, finalmente, localizaram uma saída no sopé da montanha de Tu Fallia. Era bom saber que, em um piscar de olhos, havia outra maneira de sair de Urithiru - e um meio potencial de abastecimento além dos Oathgates.

Eles mantinham guardas nos túneis superiores e, por enquanto, parecia seguro o suficiente no porão. Portanto, Navani havia transformado a área em um instituto acadêmico projetado para resolver os problemas de Dalinar e fornecer uma vantagem em informação, tecnologia e pesquisa pura. Concentrações dispararam no ar como ondas no alto - uma raridade em Alethkar, mas comum aqui - e a lógica disparou por eles, como pequenas nuvens de tempestade.

Jasnah não pôde deixar de sorrir. Por mais de uma década, ela sonhou em unir as melhores mentes do reino em um esforço coordenado. Ela foi ignorada; tudo o que alguém queria discutir era sua falta de fé em seu deus. Bem, eles estavam focados agora. Acontece que o fim do mundo

tinha que realmente *chegar* antes que as pessoas o levassem a sério.

Renarin estava lá, parado perto da esquina, observando o trabalho. Ele tinha se juntado aos acadêmicos com certa regularidade, mas ainda usava seu uniforme com o emblema da Ponte Quatro.

Você não pode ficar para sempre flutuando entre os mundos, primo, ela pensou. *Eventualmente, você precisará decidir a que lugar deseja pertencer*. A vida era muito mais difícil, mas potencialmente muito mais gratificante, quando você encontrava a coragem de escolher.

A história do antigo rei Veden, NanKhet, ensinou a Jasnah algo preocupante: Freqüentemente, a maior ameaça a uma família governante eram seus próprios membros. Por que tantas das antigas linhagens reais eram tão nós de assassinato, ganância e lutas internas? E o que tornou as poucas exceções diferentes?

Ela se tornou perita em proteger sua família contra o perigo de fora, removendo cuidadosamente os supostos depostos. Mas o que ela poderia fazer para protegê-lo de dentro? Em sua ausência, a monarquia já tremia. Seu irmão e seu tio - que ela sabia que se amavam profundamente - pressionavam suas vontades um contra o outro como engrenagens incompatíveis.

Ela *não* queria que sua família implodisse. Se Alethkar iria sobreviver à Desolação, eles precisariam de uma liderança comprometida. Um trono estável.

Ela entrou na sala da biblioteca e caminhou até sua mesa de escrever. Estava em uma posição onde ela pudesse inspecionar os outros e ficar de costas para a parede.

Ela desempacotou sua bolsa, colocando duas tábuas esticadas. Um dos juncos estava piscando cedo, e ela torceu o rubi, indicando que estava pronta. Uma mensagem voltou, escrevendo, *Começaremos em cinco minutos.*

Ela passou o tempo examinando os vários grupos na sala, lendo os lábios daqueles que ela podia ver, distraidamente tomando notas taquigráficas. Ela mudou de conversa em conversa, pegando um pouco de cada uma e anotando os nomes das pessoas que falavam.

- os *testes confirmam que algo está diferente aqui. As temperaturas são nitidamente mais baixas em outros picos próximos da mesma elevação -*

> *- temos que presumir que Brightlord Kholin não vai retornar à fé. O que então? -*
>
> *- não sei. Talvez se pudéssemos encontrar uma maneira de unir os fabrials, pudéssemos imitar este efeito -*

- o garoto pode ser uma adição poderosa às nossas fileiras. Ele mostra interesse em numerologia e me perguntou se podemos realmente prever eventos com ela. Vou falar com ele novamente -

> Esse último era dos guardas da tempestade. Jasnah franziu os lábios com força.

"Marfim?" ela sussurrou.

> "Eu vou assisti-los."

Ele saiu do lado dela, reduzido ao tamanho de uma partícula de poeira. Jasnah fez uma anotação para falar com Renarin; ela não permitiria que ele perdesse seu tempo com um bando de idiotas que pensavam que podiam prever o futuro com base nas espirais de fumaça de uma vela apagada.

> Finalmente, seu spanreed acordou.
>
> *Eu conectei Jochi de Thaylenah e Ethid de Azir para você, Brightness.*

Aqui estão suas senhas. As demais entradas serão estritamente suas notações.

Excelente, Jasnah escreveu de volta, autenticando as duas senhas. Perder seus braços no afundamento *do Prazer do Vento* foi um grande revés. Ela não podia mais contatar diretamente colegas ou informantes importantes. Felizmente, o Tashikk foi criado para lidar com esse tipo de

situação. Você sempre pode comprar novas palhetas conectadas aos infames centros de informações do principado.

Você poderia alcançar qualquer pessoa, na prática, desde que confiasse em um intermediário. Jasnah tinha um dos que entrevistou pessoalmente - e a quem pagou um bom dinheiro - para garantir a confidencialidade. O intermediário queimaria suas cópias dessa conversa depois. O sistema era tão seguro quanto Jasnah poderia torná-lo, considerando todas as coisas.

O intermediário de Jasnah seria agora acompanhado por dois outros em Tashikk. Juntos, os três estariam cercados por seis quadros estendidos: um para receber comentários de seus mestres e um para devolver a conversa inteira em tempo real, incluindo os comentários dos outros dois. Dessa forma, cada conversador seria capaz de ver um fluxo constante de comentários, sem ter que parar e esperar antes de responder.

Navani falou sobre maneiras de melhorar a experiência - de extensões que podem ser ajustadas para se conectar a pessoas diferentes. Essa foi uma área de estudo, no entanto, que Jasnah não teve tempo de prosseguir.

Seu quadro de recepção começou a se encher de anotações escritas por seus dois colegas. *Jasnah, você vive!* Jochi escreveu. *De volta da morte. Notável!*

Não posso acreditar que você alguma vez pensou que ela estava morta, Ethid respondeu. *Jasnah Kholin? Perdido no mar? É mais provável que encontremos o Stormfather morto.*

Sua confiança é reconfortante, Ethid, Jasnah escreveu em seu quadro de envio. Um momento depois, essas palavras foram copiadas por seu escriba para a conversa de amplitude comum.

Você está em Urithiru? Jochi escreveu. *Quando posso visitar?*

Assim que você estiver disposto a deixar todos saberem que você não é mulher, Jasnah escreveu de volta. Jochi - conhecida pelo mundo como uma mulher dinâmica com filosofia distinta - era o pseudônimo de um homem barrigudo na casa dos 60 anos que dirigia uma confeitaria em Thaylen City.

Ah, tenho certeza de que sua cidade maravilhosa precisa de doces, Jochi respondeu jovialmente.

Podemos discutir sua tolice mais tarde? Ethid escreveu. *Eu tenho notícias.* Ela era uma

herdeira - uma espécie de ordem religiosa de escriba - no palácio real Azish.

Bem, pare de perder tempo então! Jochi escreveu. *Adoro notícias. Acompanha perfeitamente um donut recheado… não, não, um brioche fofo.*

As notícias? Jasnah apenas escreveu, sorrindo. Os dois haviam estudado com ela sob o mesmo mestre - eram veristitalianos da mente mais aguda, independentemente de como Jochi pudesse parecer.

Tenho rastreado um homem que temos cada vez mais certeza de que é o Herald Nakku, o Juiz, escreveu Ethid. *Nalan, como você o chama.*

> *Oh, estamos compartilhando contos infantis agora?* Perguntou Jochi. *Arautos? Sério, Ethid?*

Se você não percebeu, escreveu Ethid, *os Voidbringers estão de volta. Contos que rejeitamos valem uma segunda olhada agora.*

> *Eu concordo,* Jasnah escreveu. *Mas o que o faz pensar que encontrou um dos Arautos?*

É uma combinação de muitas coisas, ela escreveu. *Este homem atacou nosso palácio, Jasnah. Ele tentou matar alguns ladrões - o novo Prime é um deles, mas mantenha isso em sua manga. Estamos fazendo o que podemos para enfatizar suas raízes comuns, enquanto ignoramos o fato de que ele tinha a intenção de nos roubar.*

Arautos vivos e tentando matar pessoas, escreveu Jochi. *E aqui eu achei interessante minha notícia sobre um avistamento de Axies, o Colecionador.*

> *Tem mais,* escreveu Ethid. *Jasnah, temos um Radiante aqui. Um Edgedancer. Ou ... tivemos um.*

Tinha um? Jochi escreveu. *Você a perdeu?*

Ela saiu correndo. Ela é apenas uma criança, Jasnah. Reshi, criado nas ruas.

Acho que podemos tê-la conhecido, Jasnah escreveu. *Meu tio encontrou alguém interessante em uma de suas visões recentes. Estou surpreso que você a deixou escapar*

de você.

Você já tentou segurar um Edgedancer? Ethid escreveu de volta. *Ela perseguiu o Herald até Tashikk, mas o Prime diz que ela está de volta agora - e me evitando. Em qualquer caso, algo está errado com o homem que eu acho que é Nalan, Jasnah. Não acho que os Arautos serão um recurso para nós.*

Vou lhe fornecer esboços dos Arautos, Jasnah disse. *Tenho desenhos de suas verdadeiras faces, fornecidos por uma fonte inesperada. Ethid, você está certo sobre eles. Eles não vão ser um recurso; eles estão quebrados. Você leu os relatos das visões de meu tio?*

Tenho cópias em algum lugar, escreveu Ethid. *Eles são reais? A maioria das fontes concorda que ele ... não está bem.*

Ele está muito bem, asseguro-lhe, Jasnah escreveu. *As visões estão relacionadas à sua ordem de Radiantes. Vou enviar-lhe os últimos poucos; eles têm relevância para os Arautos.*

Tempestades, escreveu Ethid. *O Blackthorn é realmente um Radiante? Anos de seca e agora eles estão surgindo como rockbuds.*

Ethid não tinha em alta conta os homens que conquistavam sua reputação por meio da conquista, apesar de ter feito do estudo desses homens a pedra angular de sua pesquisa.

A conversa continuou por algum tempo. Jochi, ficando estranhamente solene, falou diretamente sobre o estado de Thaylenah. Ele havia sido duramente atingido pela chegada repetida da tempestade; seções inteiras da cidade de Thaylen estavam em ruínas.

Jasnah estava mais interessado nos parshmen de Thaylen que roubaram os navios que sobreviveram à tempestade. Seu êxodo - combinado com as interações de Kaladin Stormblessed com os parshmen em Alethkar - estava pintando uma nova imagem do que e quem eram os Voidbringers.

A conversa continuou enquanto Ethid transcrevia um relato

interessante que descobrira em um antigo livro discutindo as Desolações. De lá, eles falaram das traduções de Dawnchant, em particular aquelas feitas por alguns ardentes em Jah Keved que estavam à frente dos estudiosos em Kharbranth.

Jasnah olhou pela sala da biblioteca, procurando sua mãe, que estava sentada perto de Shallan para discutir os preparativos do casamento. Renarin ainda espreitava do outro lado da sala, resmungando para si mesmo. Ou talvez para sua liberdade? Ela distraidamente leu seus lábios.

- *está vindo daqui,* Renarin disse. *Em algum lugar desta sala—* Jasnah estreitou os olhos.

Ethid, ela escreveu, *você não ia tentar construir desenhos do spren amarrados a cada pedido de Radiante?*

Eu fui muito longe, na verdade, ela escreveu de volta. *Eu vi o Edgedancer surgir pessoalmente, depois de exigir um vislumbre.*

E os observadores da verdade? Jasnah escreveu.

Oh! Encontrei uma referência a eles, escreveu Jochi. *O spren supostamente parecia luz em uma superfície depois de refletir através de algo cristalino.*

Jasnah pensou por um momento, então se desculpou brevemente pela conversa. Jochi disse que precisava encontrar uma privada de qualquer maneira. Ela escorregou da cadeira e atravessou a sala, passando perto de Navani e Shallan.

“Não quero pressioná-la, querida”, dizia Navani. "Mas nestes tempos de incerteza, certamente você deseja estabilidade."

Jasnah parou, a mão livre descansando preguiçosamente no ombro de Shallan. A mulher mais jovem se animou e seguiu o olhar de Jasnah em direção a Renarin.

"O que?" Shallan sussurrou.

“Não sei”, disse Jasnah. “Algo estranho ...”

Algo sobre a maneira como o jovem estava de pé, as palavras que ele havia falado. Ele ainda parecia errado para ela sem seus óculos. Como uma pessoa totalmente diferente.

"Jasnah!" Shallan disse, repentinamente tenso. “A entrada. Veja!"

Jasnah sugou Luz da Tempestade com o tom da garota e se afastou de Renarin, em direção à porta do quarto. Lá, um homem alto de queixo quadrado havia escurecido a abertura. Ele usava as cores de Sadeas, verde floresta e branco. Na verdade, ele *era* Sadeas agora, pelo menos seu regente.

Jasnah sempre o conheceria como Meridas Amaram. "O que *ele* está fazendo aqui?" Shallan sibilou.

“Ele é um alto-príncipe”, disse Navani. "Os soldados não vão proibi-lo sem um comando direto."

Amaram se fixou em Jasnah com olhos castanhos claros e majestosos. Ele caminhou em direção a ela, exalando confiança, ou era vaidade? “Jasnah,” ele disse quando se aproximou. "Disseram que eu poderia encontrar você aqui."

"Lembre-me de encontrar quem lhe contou", disse Jasnah, "e mande-o enforcar." Amaram enrijeceu. "Podemos conversar mais privadamente, só por um momento?" "Eu acho que não."

“Precisamos discutir seu tio. A fenda entre nossas casas não serve a ninguém. Desejo transpor esse abismo e Dalinar ouve você. Por favor, Jasnah. Você pode orientá-lo corretamente. ”

“Meu tio sabe o que pensa sobre esses assuntos e não exige que eu o 'conduza'.”

“Como se você ainda não tivesse feito isso, Jasnah. Todos podem ver que ele começou a compartilhar suas crenças religiosas. ”

“O que seria incrível, já que não *tenho* crenças religiosas.”

Amaram suspirou, olhando em volta. "Por favor", disse ele.
"Privado?" “Sem chance, Meridas. Ir. Longe."
"Já estivemos perto."

“Meu pai *queria* que *estivéssemos* perto. Não confunda suas fantasias com a realidade. ”

"Jasnah-"

"Você realmente deveria sair antes que alguém se machuque."

Ele ignorou a sugestão dela, olhando para Navani e Shallan, depois se aproximando. “Nós pensamos que você estava
morto. Eu precisava ver por mim mesma se você está bem. ” "Você tem visto. Agora saia."

Em vez disso, ele agarrou seu antebraço. “Por que, Jasnah? *Por* que você sempre me negou? ”

“Além do fato de que você é um bufão detestável que atinge apenas o nível mais baixo de mediocridade, já que é o melhor que sua mente limitada pode imaginar? Não consigo pensar em um motivo. ”

"Medíocre?" Amaram rosnou. “Você insulta minha mãe, Jasnah. Você sabe o quanto ela trabalhou para me educar para ser o melhor soldado que este reino já conheceu. ”

“Sim, pelo que eu entendi, ela passou os sete meses que ela estava com

criança entretendo todo e qualquer militar que ela pudesse encontrar, na esperança de que algo deles grudasse em você. ” Os olhos de Meridas se arregalaram e seu rosto corou profundamente. Ao lado deles, Shallan ofegou audivelmente.

“ Sua *puta* ímpia , ” Amaram sibilou, soltando-a. “Se você não fosse mulher ...”

“Se eu não fosse mulher, suspeito que não teríamos essa conversa. A menos que eu fosse um porco. Então você estaria duplamente

interessado. ”

Ele empurrou a mão para o lado, dando um passo para trás, preparando-se para convocar sua Lâmina.

Jasnah sorriu, segurando sua mão livre em direção a ele, deixando Stormlight se enrolar e se erguer. “Oh, por favor, Meridas. Me dê uma desculpa. Atreva-se."

Ele olhou para a mão dela. A sala inteira ficou em silêncio, é claro. Ele a forçou a fazer um espetáculo. Seus olhos se ergueram para encontrar os dela; então ele girou e saiu da sala, os ombros curvados como se tentasse afastar os olhos - e as risadinhas - dos estudiosos.

Ele será um problema, Jasnah pensou. *Ainda mais do que ele.* Amaram pensava genuinamente que era a única esperança e salvação de Alethkar e tinha um grande desejo de provar isso. Deixado sozinho, ele destruiria os exércitos para justificar sua opinião inflada de si mesmo.

Ela falaria com Dalinar. Talvez os dois pudessem inventar algo para manter Amaram ocupado com segurança. E se isso não funcionasse, ela *não* falaria com Dalinar sobre as outras precauções que tomaria. Ela tinha estado fora de contato por um longo tempo, mas ela estava confiante de que haveria assassinos para alugar aqui, aqueles que conheciam sua reputação de discrição e excelente pagamento.

Um som agudo veio ao lado dela, e Jasnah olhou para encontrar Shallan sentada alegremente em sua cadeira, fazendo um barulho excitado no fundo de sua garganta e batendo palmas rapidamente, o som abafado por sua segura mão vestida.

Maravilhoso.

"Mãe", disse Jasnah, "posso falar um pouco com minha pupila?"

Navani acenou com a cabeça, os olhos fixos na porta por onde Amaram havia saído. Uma vez, ela pressionou pela união entre eles. Jasnah não a culpou; a verdade de Amaram era difícil de ver, e ainda mais no passado, quando ele fora próximo ao pai de Jasnah.

Navani se retirou, deixando Shallan sozinho na mesa repleta de relatórios. "Brilho!" Shallan disse enquanto Jasnah se sentava. “Isso foi incrível!” “Eu me deixo levar por uma emoção abundante.”

"Você foi tão *inteligente* !"

“E, no entanto, meu primeiro insulto não foi atacá- *lo*, mas a reputação moral de sua *parente.* Esperto? Ou simplesmente o uso de um cacete óbvio? ”

“Oh. Hum ... Bem ... ”

"Apesar de tudo," Jasnah interrompeu, desejando evitar mais conversas sobre Amaram, "Tenho pensado em seu treinamento."

Shallan enrijeceu imediatamente. “Tenho estado muito ocupado, Brightness. No entanto, tenho certeza de que poderei pegar aqueles livros que você me designou muito em breve. ”

Jasnah esfregou a testa. Essa garota ...

"Brilho", disse Shallan, "acho que devo pedir uma licença dos meus estudos." Shallan falou tão rápido que as palavras se encontraram. “Sua Majestade diz que precisa que eu vá com ele na expedição a Kholinar.”

Jasnah franziu a testa. Kholinar? "Absurdo. Eles terão o Windrunner com eles. Por que eles precisam de você? ”

“O rei está preocupado com a necessidade de se infiltrar na cidade”, disse Shallan. “Ou mesmo no meio dele, se estiver ocupado. Não podemos saber até onde o cerco avançou. Se Elhokar tiver de alcançar o Oathgate sem ser reconhecido,

minhas ilusões serão inestimáveis. Eu tenho que ir. É tão inconveniente. Eu sinto Muito." Ela respirou fundo, os olhos arregalados, como se temesse que Jasnah fosse agarrá-la.

Essa garota.

“Vou falar com Elhokar”, disse Jasnah. “Eu sinto que isso pode ser extremo. Por enquanto, eu quero que você faça desenhos das flores de Renarin e Kaladin, por razões acadêmicas. Traga-os para mim para ... ”Ela parou. "O que ele *está* fazendo?"

Renarin estava perto da parede oposta, que era coberta por ladrilhos do tamanho da palma. Ele bateu em um específico e de alguma forma o fez saltar *para fora,* como uma gaveta.

Jasnah se levantou, jogando sua cadeira para trás. Ela caminhou pela sala, Shallan correndo atrás dela.

Renarin olhou para eles e ergueu o que encontrara na pequena gaveta.

Um rubi, tão longo quanto o polegar de Jasnah, tinha um formato estranho com orifícios perfurados. O que há em Roshar? Ela o pegou e ergueu.

"O que é isso?" Disse Navani, apoiando-se ao lado dela. “Um tecido? Sem peças de metal. Que forma é essa? ” Jasnah relutantemente o entregou à mãe.

“Tantas imperfeições no corte”, disse Navani. “Isso fará com que perca Stormlight rapidamente. Não vai segurar nem por um dia, aposto. E vai vibrar algo forte. ”

Curioso. Jasnah tocou, infundindo a pedra preciosa com Luz da Tempestade. Começou a brilhar, mas não tão intensamente como deveria. Navani estava, é claro, certo. Ele vibrou quando Stormlight se enrolou nele. Por que alguém iria estragar uma gema com um corte tão torto e por que escondê-lo? A pequena gaveta estava fechada com uma mola, mas ela não conseguia ver como Renarin a havia desfeito.

“Tempestades,” Shallan sussurrou enquanto outros estudiosos se aglomeravam ao redor. "Isso é um padrão." "Um padrão?"

“Vibra em sequência ...” Shallan disse. “Meu spren diz que pensa que isso é um código. Cartas?"

“Música da língua,” Renarin sussurrou. Ele puxou Stormlight de algumas esferas em seu bolso, então se virou e pressionou as mãos contra a parede, enviando uma onda de Stormlight através dela que se

estendeu de suas palmas como ondulações gêmeas na superfície de um lago.

As gavetas se abriram, uma atrás de cada ladrilho branco. Cem, duzentos ... cada um revelando pedras preciosas dentro.

A biblioteca estava deteriorada, mas os antigos Radiantes obviamente previram isso. Eles encontraram outra maneira de transmitir seus conhecimentos.

Eu teria pensado, antes de atingir minha posição atual, que uma divindade não poderia se surpreender.

Obviamente, isso não é verdade. Eu posso ficar surpreso. Posso até ser ingênuo, acho.

“Só estou perguntando”, resmungou Khen, “como isso é melhor. Éramos escravos dos Alethi. Agora somos escravos do Fused. Ótimo. É muito bom saber que nossa miséria está agora nas mãos de nosso próprio povo. ” A parshwoman largou seu pacote com um baque estrondoso.

“Você vai nos colocar em apuros de novo, falando assim”, disse Sah. Ele largou o pacote de varas de madeira e voltou para o outro lado.

Moash o seguiu, passando por fileiras de humanos e parshmen transformando os postes em escadas. Esses, como Sah e o resto de sua equipe, logo estariam carregando aquelas escadas para a batalha, enfrentando uma tempestade de flechas.

Que eco estranho de sua vida meses atrás no acampamento de guerra de Sadeas. Exceto que aqui ele recebeu luvas resistentes, um belo par de botas e três refeições sólidas por dia. A única coisa errada com a situação - além do fato de que ele e os outros logo estariam cobrando uma posição fortificada - era que ele tinha muito tempo livre.

Os trabalhadores transportavam pilhas de madeira de uma parte da serraria para outra e ocasionalmente eram designados para serrar ou cortar. Mas não havia o suficiente para mantê-los ocupados. Isso era uma coisa muito ruim, como ele aprendera em Shattered Plains. Dê aos condenados muito tempo e eles começarão a perguntar

questões.

“Olhe”, disse Khen, caminhando ao lado de Sah logo à frente, “pelo menos me diga que você está com *raiva*, Sah. Não me diga que você acha que *merecemos* isso. ”

“Nós abrigamos um espião”, Sah murmurou.

Um espião que, Moash descobrira rapidamente, não era outro senão *Kaladin Abençoado pela Tempestade.*

“Como se um bando de escravos fosse capaz de localizar um espião?” Khen disse. "Mesmo? Não *deveria* ter sido o *spren quem* o *viu* ? É como se eles quisessem algo para nos culpar. Como se fosse ... é um ... ” “Como se fosse uma configuração?” Moash perguntou por trás.

“Sim, uma armação,” Khen concordou.

Eles faziam muito isso, esquecendo-se das palavras. Ou ... talvez eles estivessem simplesmente testando as palavras pela primeira vez.

Seu sotaque era muito parecido com o de muitos bridgemen que haviam sido amigos de Moash.

Solte-se, Moash, algo dentro dele sussurrou. *Desista de sua dor.*

Está tudo bem. Você fez o que era natural.

Você não pode ser culpado. Pare de carregar esse fardo. Solte.

Cada um deles pegou outro pacote e começou a andar de volta. Eles passaram pelos carpinteiros que estavam fazendo os postes da escada. A maioria deles eram parshmen, e um dos Fused caminhava entre suas fileiras. Ele era uma cabeça mais alto que os parshmen e era uma subespécie que produzia grandes porções de armadura de carapaça em formas perversas.

O Fused parou e então explicou algo a um dos parshmen que trabalhava. O Fused fechou o punho e uma energia violeta escura envolveu seu braço. A carapaça cresceu na forma de uma serra. O Fused serrava, explicando cuidadosamente o que fazia. Moash já tinha visto isso antes. Alguns desses monstros do vazio eram *carpinteiros.*

Além dos depósitos de madeira, as tropas de parshman praticavam exercícios de ordem próxima e recebiam treinamento básico com armas. Dizia-se que o exército pretendia atacar Kholinar dentro de semanas. Isso era ambicioso, mas eles não tinham tempo para um cerco prolongado. Kholinar tinha Soulcasters para fazer comida, enquanto as operações do Voidbringer no país levariam meses para começar. este

O exército do Voidbringer logo se consumiria de seus suprimentos e teria que se dividir para forragear. Melhor atacar, usar números avassaladores e agarrar os Conjuradores de Almas para si próprios.

Todo exército precisava de alguém para correr na frente e pegar as flechas. Bem organizados ou não, benevolentes ou não, os Voidbringers não podiam evitar isso. O grupo de Moash não seria treinado; eles estavam realmente apenas esperando até o ataque para que pudessem correr na frente de tropas mais valiosas.

“Estávamos armados”, Khen repetia enquanto caminhavam. “Eles sabiam que tinham poucos humanos fortes o suficiente para executar o primeiro ataque. Eles precisam de alguns de nós lá, então eles encontraram um *motivo* para nos jogar fora para morrer. ”

Sah resmungou.

"Isso é tudo que você vai dizer?" Khen exigiu. "Você não se importa com o que nossos *próprios deuses* estão fazendo conosco?"

Sah jogou sua trouxa no chão. "Sim, eu me *importo* " , disse Sah rispidamente. “Você acha que eu não tenho feito as mesmas perguntas?

Tempestades! Eles levaram minha filha, Khen! Eles a arrancaram de mim e me mandaram morrer. ”

"Então o que vamos fazer?" Khen perguntou, sua voz ficando baixa. “O que nós *fazemos* ?”

Sah olhou em volta para o exército se movendo e se agitando, preparando-se para a guerra. Impressionante, envolvente, como seu próprio tipo de tempestade - em movimento e inexorável. O tipo de coisa que te pegou e carregou consigo.

"Não sei", sussurrou Sah. “Tempestades, Khen. Eu não sei de nada. ”

Sim, pensou Moash. Mas ele não conseguia encontrar vontade de dizer nada a eles. Em vez disso, ele se sentiu irritado, a raiva fervendo ao seu redor. Ele se sentia frustrado tanto consigo mesmo quanto com os Voidbringers. Ele bateu com a trouxa no chão, mas depois se afastou, saindo da serraria.

Um feitor gritou alto e correu atrás dele - mas ela não o impediu, nem os guardas pelos quais passou. Ele tinha uma reputação.

Moash caminhou pela cidade, seguido pelo feitor, procurando por um tipo voador de Fused. Eles pareciam estar no comando, até mesmo do outro Fused.

Ele não conseguiu encontrar um, então decidiu se aproximar de uma das outras subespécies: um malen que ficava perto da cisterna da cidade, onde a água da chuva coletava. A criatura era do tipo fortemente armado, sem cabelo, a carapaça invadindo suas bochechas.

Moash caminhou direto para a criatura. “Preciso falar com alguém responsável.”

Atrás dele, o supervisor de Moash engasgou - talvez só agora percebendo que o que quer que Moash estivesse fazendo, isso poderia colocá-la em sérios problemas.

O Fused olhou para ele e sorriu. "Alguém no comando", Moash repetiu.

O Voidbringer riu, depois caiu de costas na água da cisterna, onde flutuou, olhando para o céu.

Ótimo, pensou Moash. *Um dos malucos.* Havia muitos deles.

Moash se afastou, mas não avançou muito na cidade antes que algo

caísse do céu. O pano esvoaçava no ar e no meio dele flutuava uma criatura com pele que combinava com as roupas pretas e vermelhas. Ele não sabia dizer se era malen ou femalen.

"Pequeno humano", disse a criatura com um sotaque estrangeiro, "você é apaixonado e interessante." Moash lambeu os lábios. “Preciso falar com alguém responsável.”

“Você não *precisa de* nada além do que nós lhe damos”, disse o Fused. “Mas seu *desejo* deve ser concedido. Lady Leshwi verá você. ”

"Ótimo. Onde posso encontrá-la? ”

O Fused pressionou a mão contra seu peito e sorriu. Dark Voidlight espalhou-se de sua mão pelo corpo de Moash. Ambos se ergueram no ar.

Em pânico, Moash agarrou-se ao Fused. Ele poderia colocar a criatura em um estrangulamento? *Então o* quê? Se ele matasse aqui, ele cairia para sua própria morte.

Eles subiram até que a cidade parecia um modelo minúsculo: uma serraria e um pátio de desfile de um lado, a única rua proeminente no centro. À direita, a ala artificial fornecia uma proteção contra as tempestades, criando um abrigo para as árvores e a mansão do dono da cidade.

Eles subiram ainda mais longe, as roupas soltas do Fused esvoaçando. Embora o ar estivesse quente no nível do solo, aqui em cima era bastante frio e as orelhas de Moash pareciam estranhas - opacas, como se estivessem cheias de pano.

Finalmente, o Fused diminuiu a velocidade deles até parar. Embora Moash tentasse se segurar, o Fused o empurrou para o lado, então disparou para longe em um turbilhão de tecido.

Moash flutuou sozinho acima da paisagem extensa. Seu coração trovejou e ele olhou para aquela queda, percebendo algo. Ele *não*

queria morrer.

Ele se forçou a se virar e olhar ao redor. Ele sentiu uma onda de esperança ao descobrir que estava indo em direção a outro Fused. Uma mulher que pairava no céu, vestindo uma túnica que devia se estender uns bons três metros abaixo dela, como uma mancha de tinta vermelha. Moash flutuou bem ao lado dela, chegando tão perto que ela foi capaz de estender a mão e detê-lo.

Ele resistiu em agarrar aquele braço e se segurar para salvar sua vida. Sua mente estava pegando o que estava acontecendo - ela queria conhecê-lo, mas em um reino onde ela pertencia e ele não. Bem, ele conteria seu medo.

"Moash", disse o Fundido. Leshwi, o outro a havia chamado. Ela tinha um rosto com todas as três cores Parshendi: branco, vermelho e preto, marmorizado como tinta redemoinhada. Ele raramente tinha visto alguém com todas as três cores antes, e este era um dos padrões mais paralisantes que ele tinha visto, quase líquido em seu efeito, seus olhos como piscinas em torno das quais as cores corriam.

"Como você sabe meu nome?" Moash perguntou.

“Seu supervisor me contou”, disse Leshwi. Ela tinha uma serenidade distinta sobre ela enquanto flutuava com os pés para baixo. O vento aqui puxou as fitas que ela usava, empurrando-as para trás em ondas descuidadas. Não havia nenhuma tempestade de vento à vista, estranhamente. "De onde você tirou esse nome?"

"Meu avô me chamou", disse Moash, franzindo a testa. Não era assim que ele esperava essa conversa. "Curioso. Você sabe que é um dos nossos nomes? ” "Isto é?"

Ela assentiu. "Há quanto tempo ele vagou nas marés do tempo,

passando dos lábios dos cantores aos homens e voltando, para terminar aqui, na cabeça de um escravo humano?" “Olha, você é um dos líderes?”

“Eu sou uma das Fused que são sãs”, disse ela, como se fosse a mesma coisa.

"Então eu preciso-"

“Você é ousado”, disse Leshwi, olhando para a frente. “Muitos dos cantores que deixamos aqui não são. Nós os consideramos notáveis, considerando há quanto tempo foram abusados por seu povo. Mesmo assim, eles não são ousados o suficiente. ”

Ela olhou para ele pela primeira vez durante a conversa. O rosto dela era angular, com cabelos longos e esvoaçantes de parshman - preto e carmesim, mais espesso que o de um humano. Quase como juncos finos ou folhas de grama. Seus olhos eram de um vermelho profundo, como poças de sangue cintilante.

"Onde você aprendeu os Surges, humano?" ela perguntou. “Os Surgimentos?”

“Quando você me matou,” ela disse, “você foi amarrado ao céu - mas você respondeu rapidamente, com familiaridade. Direi, sem malícia, que fiquei furioso por ser pego de forma tão inconsciente. ”

"Espere", disse Moash, frio. "Quando eu *matei* você?" Ela olhou para ele, sem piscar, com aqueles olhos de rubi.

"Você é o mesmo?" Moash perguntou. *Esse padrão de pele marmorizada* ... ele percebeu. *É o mesmo que eu lutei.* Mas as características eram diferentes.

“Este é um novo corpo oferecido a mim em sacrifício”, disse Leshwi. "Para criar um vínculo e fazer o meu, como eu não tenho."

"Você é algum tipo de sprite?" Ela piscou, mas não respondeu.

Moash começou a cair. Ele sentiu em suas roupas, que perderam o poder de voar primeiro. Ele gritou, alcançando a mulher Fused, e ela o agarrou pelo pulso e injetou mais Voidlight. Ele surgiu em seu corpo, e ele pairou novamente. A escuridão violeta recuou, visível novamente apenas como estalos fracos e periódicos em sua pele.

“Meus companheiros pouparam você”, ela disse a ele. “Trouxe você aqui, para estas terras, porque eles pensaram que eu poderia desejar vingança pessoal uma vez que renasceu. Eu não. Por que eu iria destruir

aquele que tinha tanta paixão? Em vez disso, observei você, curioso para ver o que você fez. Eu vi você ajudar os cantores que puxavam os trenós. ”

Moash respirou fundo. "Você pode me dizer, então, por que trata tão mal os seus?"

"Mal?" ela disse, parecendo divertida. “Eles são alimentados, vestidos e treinados.”

"Nem todos eles", disse Moash. “Você tinha aqueles pobres parshmen trabalhando como escravos, como humanos. E agora você vai jogá-los contra as muralhas da cidade. ”

"Sacrifício", disse ela. “Você acha que um império é construído sem sacrifício?” Ela passou o braço pela paisagem diante deles.

O estômago de Moash embrulhou; ele brevemente foi capaz de se fixar apenas nela e esquecer exatamente o quão *alto* ele estava. Tempestades ... essa terra era grande. Ele podia ver colinas extensas, planícies, grama, árvores e pedras em todas as direções.

E na direção que ela apontou, uma linha escura no horizonte. Kholinar?

“Eu respiro de novo por causa de seus sacrifícios”, disse Leshwi. “E este mundo será nosso, por causa do sacrifício. Aqueles que caírem serão cantados, mas seu sangue é nosso para exigir. Se eles sobreviverem ao ataque, se eles provarem seu valor, eles serão homenageados ”. Ela olhou para ele novamente. “Você lutou por eles durante a viagem até aqui.”

"Honestamente, eu esperava que você me matasse por isso."

“Se você não foi morto por abater um dos Fused,” ela disse, “então por que você seria morto por abater um de nossos lessers? Em ambos os casos, humano, você provou sua paixão e conquistou o direito ao sucesso. Então você se curvou à autoridade quando apresentado e ganhou o direito de continuar a viver. Conte-me. *Por* que você protegeu aqueles escravos? "

“Porque você precisa ser unificado”, disse Moash. Ele engoliu em seco. “Meu povo não merece esta terra. Estamos quebrados, arruinados. Incapaz."

Ela inclinou a cabeça. Um vento frio brincou com suas roupas. "E você não está com raiva porque pegamos seus fragmentos?"

“Eles me foram dados por um homem que eu traí. Eu ... não os mereço. ”

Não. Você não. Não é sua culpa.

"Você não está com raiva porque nós o conquistamos?" "Não."

“Então o *que* te irrita? Qual é a sua fúria apaixonada, Moash, o homem com o nome de um cantor antigo? " Sim, estava lá. Ainda está queimando. Lá no fundo.

Tempestade, Kaladin estava protegendo um *assassino.*

“Vingança,” ele sussurrou.

"Sim, eu entendo." Ela olhou para ele, sorrindo de uma forma que lhe pareceu nitidamente sinistra. “Você sabe por que *nós* lutamos? Deixe-me dizer-lhe.…"

* * *

Meia hora depois, à medida que a noite se aproximava, Moash caminhava pelas ruas de uma cidade conquistada. Sozinhos. Lady

Leshwi ordenou que Moash fosse deixado

sozinho, livre.

Ele caminhou com as mãos nos bolsos do casaco da Ponte Quatro, lembrando-se do ar gelado lá em cima. Ele ainda sentia frio, embora aqui estivesse abafado e quente.

Esta era uma cidade agradável. Pitoresco. Pequenos edifícios de pedra, plantas crescendo nos fundos de todas as casas. À sua esquerda, isso significava que rochas e arbustos cultivados explodiam das portas - mas à sua direita, enfrentando a tempestade, havia apenas paredes de pedra em branco. Nem mesmo uma janela.

As plantas cheiravam a civilização para ele. Uma espécie de perfume cívico que você não espalhou na selva. Eles mal estremeceram quando ele passou, embora lifespren balançasse em sua presença. As plantas estavam acostumadas com as pessoas nas ruas.

Ele finalmente parou em uma cerca baixa em torno dos currais que seguravam os cavalos que os Voidbringers haviam capturado. Os animais mastigavam grama cortada que os parshmen haviam jogado para eles.

Animais tão estranhos. Difícil de cuidar, caro de manter. Ele se afastou dos cavalos e olhou para os campos na direção de Kholinar. Ela disse que ele poderia ir embora. Junte-se aos refugiados em direção à capital. Defenda a cidade.

Qual é a sua fúria apaixonada?

Milhares de anos renascendo. como seria? Milhares de anos e eles nunca desistiram.

Prove-se ...

Ele se virou e voltou para a serraria, onde os trabalhadores estavam fazendo as malas para o dia. Não havia tempestade projetada para esta noite e eles não teriam que proteger tudo, então trabalharam com um ar relaxado, quase jovial. Todos, exceto por sua tripulação, que - como sempre - se reuniu sozinhas, condenada ao ostracismo.

Moash pegou um feixe de hastes de escada de uma pilha. Os trabalhadores ali se voltaram para objetar, mas se interromperam quando viram quem era. Ele desamarrou o embrulho e, ao alcançar a tripulação de infelizes parshmen, jogou um pedaço de madeira para cada um.

Sah pegou o dele e se levantou, carrancudo. Os outros o imitaram.
“Posso treinar você com eles”, disse Moash.
"Gravetos?" Khen perguntou.

"Spears", disse Moash. “Eu posso ensinar vocês a serem soldados.
Provavelmente morreremos de qualquer maneira.
Ataque, provavelmente nunca chegaremos ao topo das paredes. Mas é alguma coisa. ”

Os parshmen se entreolharam, segurando hastes que poderiam imitar lanças.

"Eu farei isso", disse Khen.

Lentamente, os outros concordaram com a cabeça.

55

Sou o menos equipado, de todos, para ajudá-lo nessa empreitada. Estou descobrindo que os poderes que possuo estão em tal conflito que as ações mais simples podem ser difíceis.

Rlain se sentou nas Planícies Despedaçadas sozinho e ouviu os ritmos.

Parshmen escravizados, privados de formas verdadeiras, não eram capazes de ouvir os ritmos. Durante os anos que passou como espião, ele adotou uma forma monótona, que os ouvia fracamente. Foi tão difícil ficar longe deles.

Não eram canções verdadeiras; eram batidas com notas de tonalidade e harmonia. Ele poderia sintonizar um de várias dezenas para combinar com seu humor, ou - inversamente - para ajudar a alterar seu humor.

Seu povo sempre presumiu que os humanos eram surdos aos ritmos, mas ele não estava convencido. Talvez fosse sua imaginação, mas parecia que às vezes eles respondiam a certos ritmos. Eles olhavam para cima em um momento de batidas frenéticas, os olhos ficando com uma aparência distante. Eles ficavam agitados e gritavam com o tempo, por um momento, para o Ritmo da Irritação, ou gritavam na batida com o Ritmo da Alegria.

> Consolou-o pensar que algum dia poderiam aprender a ouvir os ritmos. Talvez então ele não se sentisse tão sozinho.

Ele atualmente sintonizou o Rhythm of the Lost, uma batida tranquila, mas violenta, com notas agudas e separadas. Você o sintonizou para se lembrar dos caídos, e isso sentiu a emoção correta enquanto ele estava sentado aqui fora de Narak, observando os humanos construírem uma fortaleza do que costumava ser sua casa. Eles colocaram um posto de vigilância no topo da central

pináculo, onde os Cinco se reuniram para discutir o futuro de seu povo. Eles transformaram casas em quartéis.

Ele não se ofendeu - seu próprio povo havia transformado as ruínas de Stormseat em Narak. Sem dúvida, essas ruínas imponentes sobreviveriam à ocupação Alethi, como fizeram os ouvintes. Esse conhecimento não o impediu de chorar. Seu povo se foi, agora. Sim, os parshmen haviam despertado, mas não eram ouvintes. Não mais do que Alethi e Vedens eram da mesma nacionalidade, simplesmente porque a maioria tinha tons de pele semelhantes.

O povo de Rlain havia partido. Eles haviam caído para as espadas Alethi ou foram consumidos pela Tempestade, transformados em encarnações dos antigos deuses ouvintes. Ele foi, até onde sabia, o último.

Ele suspirou, pondo-se de pé. Ele balançou uma lança no ombro, a lança que eles o *deixavam* carregar. Ele amava os homens da Ponte Quatro, mas era uma esquisitice, até para eles: o parshman que eles deixavam estar armados. O potencial Voidbringer em que decidiram confiar, e ele não tinha tanta sorte?

Ele cruzou o platô para onde um grupo deles treinou sob o olhar atento de Teft. Eles não acenaram para ele. Muitas vezes pareciam surpresos ao encontrá-lo ali, como se tivessem esquecido que ele estava por perto. Mas quando Teft o notou, o sorriso do homem foi genuíno. Eles eram seus amigos. Foi meramente ...

> Como Rlain podia gostar tanto desses homens e, ao mesmo tempo, querer esbofeteá-los?

Quando ele e Skar foram os únicos que não conseguiram desenhar Stormlight, eles encorajaram Skar. Eles lhe deram palestras estimulantes, disseram-lhe para continuar tentando. Eles acreditaram nele. Rlain, entretanto ... bem, quem sabia o que aconteceria se ele pudesse usar Stormlight? Pode ser o primeiro passo para transformá-lo em um monstro?

Não importa que ele tenha dito a eles que você tinha que se abrir para uma forma de adotá-lo. Não importava que ele tivesse o poder de *escolher* por si mesmo. Embora eles nunca falassem isso, ele viu a verdade em suas reações. Como com Dabbid, eles acharam melhor que Rlain permanecesse sem Stormlight.

> O parshman e o homem louco. Pessoas em quem você não podia confiar como Windrunners.

Cinco bridgemen lançados no ar, radiantes e fumegantes com luz. Parte da tripulação treinava enquanto outro grupo patrulhava com Kaladin, verificando as caravanas. Um terceiro grupo - os dez outros recém-chegados que aprenderam a desenhar em Stormlight - treinou com Peet alguns platôs adiante. que

o grupo incluía Lyn e todos os *quatro* outros batedores, junto com quatro homens de outras tripulações da ponte e um único oficial de olhos brilhantes. Colot, o capitão arqueiro.

Lyn deslizou para a camaradagem da Ponte Quatro facilmente, assim como alguns bridgemen. Rlain tentou não sentir ciúme porque eles quase pareciam mais uma parte do time do que ele.

Teft liderou os cinco no ar por uma formação enquanto os outros quatro caminhavam em direção à estação de bebidas de Rock. Rlain se juntou a eles, e Yake deu um tapa nas costas dele, apontando para o próximo platô, onde o grosso dos candidatos continuava a treinar.

> “Esse grupo mal consegue segurar uma lança corretamente”, disse Yake. "Você deveria mostrar a eles como um *verdadeiro homem da* ponte faz um kata, hein, Rlain?"

“Kalak os ajude se eles tiverem que lutar contra aquelas cabeças de concha”, acrescentou Eth, tomando um gole em Rock. "Hum, sem ofensa, Rlain."

Rlain tocou sua cabeça, onde ele tinha uma armadura de carapaça - distintamente grossa e forte, enquanto segurava uma forma de guerra - cobrindo seu crânio. Ele havia esticado sua tatuagem da Ponte Quatro, que foi transferida para a carapaça. Ele tinha saliências nos braços e nas pernas também, e as pessoas sempre queriam senti-las. Eles não podiam acreditar que realmente cresceram de sua pele, e de alguma forma pensaram que era apropriado tentar espiar por baixo.

> "Rlain", disse Rock. “Está tudo bem jogar coisas no Eth. Ele também tem cabeça dura, quase como se tivesse casca. ”
>
> "Está tudo bem", disse Rlain, porque era o que esperavam que ele dissesse. Ele acidentalmente sintonizou Irritação, no entanto, e o ritmo envolveu suas palavras.

Para disfarçar seu constrangimento, ele sintonizou Curiosity e experimentou a bebida do dia de Rock. "Isso é bom! O que está nele? ”

> “Ha! É água que fervi cremlings, antes de servi-los na noite passada. ” Eth esguichou a bebida e olhou para a xícara, horrorizado. "O que?" Rock disse. "Você comeu os cremlings facilmente!" "Mas isso é ... como a *água do banho* " , queixou-se Eth. “Gelado”, disse Rock, “com especiarias. É de bom gosto. ” "É água do banho", disse Eth, imitando o sotaque de Rock.

Teft liderou os outros quatro em uma onda de luz em cima. Rlain ergueu os olhos e se viu sintonizando Longing antes de pisá-lo. Em vez disso, ele sintonizou a Paz. Paz, sim. Ele poderia estar em paz.

“Isso não está funcionando”, disse Drehy. “Não podemos patrulhar toda a Shattered Plains. Mais caravanas serão atingidas, como aquela da noite passada. ”

“O capitão diz que é estranho para os Voidbringers continuar atacando assim”, disse Eth. "Diga isso aos caravaneiros de ontem."

Yake encolheu os ombros. “Eles nem mesmo queimaram muito; chegamos lá antes que os Voidbringers tivessem tempo de fazer muito mais do que assustar a todos. Estou com o capitão. É estranho."

“Talvez eles estejam testando nossas habilidades”, disse Eth. “Vendo o que a Ponte Quatro pode realmente fazer.” Eles olharam para Rlain para confirmação.

"Eu ... devo ser capaz de responder?" ele perguntou.

"Bem", disse Eth. “Quero dizer ... tempestades, Rlain. Eles são seus parentes. Certamente você sabe algo sobre eles. ” "Você pode adivinhar, certo?" Yake disse.

A filha de Rock encheu sua xícara para ele, e Rlain olhou para o líquido claro. *Não os culpe,* ele pensou. *Eles não sabem. Eles não entendem.*

“Eth, Yake,” Rlain disse cuidadosamente, “meu povo fez tudo que podíamos para nos separar daquelas criaturas. Nós nos escondemos há muito tempo e juramos que nunca mais aceitaríamos formas de poder novamente.

“Não sei o que mudou. Meu povo deve ter sido enganado de alguma forma. Em qualquer caso, esses Fused são tanto meus inimigos quanto seus - *mais* ainda. E não, não posso dizer o que farão. Passei minha vida inteira tentando evitar pensar neles. ”

O grupo de Teft desabou no planalto. Apesar de todas as dificuldades anteriores, Skar havia rapidamente pego o vôo.

Seu pouso foi o mais elegante do grupo. Hobber bateu com tanta força que gritou.

Eles correram até o posto de água, onde a filha mais velha e o filho de Rock começaram a dar-lhes bebidas. Rlain sentiu pena dos dois; eles mal falavam Alethi, embora o filho - estranhamente - fosse Vorin. Aparentemente, monges vieram de Jah Keved para pregar o Todo-Poderoso aos Horneaters, e Rock deixou seus filhos seguirem qualquer deus que quisessem. Foi assim que o jovem Horneater de pele clara usava um glifo amarrado ao braço e queimou orações aos Vorin

Todo-poderoso em vez de fazer oferendas para o Horneater spren.

Rlain deu um gole em sua bebida e desejou que Renarin estivesse aqui; o homem quieto e de olhos leves geralmente fazia questão de falar com Rlain. Os outros tagarelaram animadamente, mas não pensaram em incluí-lo. Parshmen era invisível para eles - eles foram criados dessa forma.

E, no entanto, amou-os, porque eles *se* tentar. Quando Skar esbarrou nele - e foi lembrado de que ele estava lá - ele piscou e disse: "Talvez devêssemos perguntar a Rlain." Os outros imediatamente pularam e disseram que ele não queria falar sobre isso, dando uma espécie de versão Alethi do que ele havia dito antes.

Ele pertencia aqui tanto quanto em qualquer outro lugar. A Ponte Quatro era sua família, agora que os de Narak se foram. Eshonai, Varanis, Thude ...

Ele sintonizou o Ritmo dos Perdidos e baixou a cabeça. Ele tinha que acreditar que seus amigos na Ponte Quatro podiam sentir uma pitada dos ritmos, caso contrário, como eles saberiam como lamentar com verdadeira dor de alma?

Teft estava se preparando para levar o outro esquadrão para o ar quando um grupo de pontos no céu anunciou a chegada de Kaladin Stormblessed. Ele pousou com seu esquadrão, incluindo Lopen, que fez malabarismos com uma pedra preciosa não lapidada do tamanho da cabeça de um homem. Eles devem ter encontrado uma crisálida de uma besta dos abismos.

“Nenhum sinal de Voidbringers hoje”, disse Leyten, virando um dos baldes de Rock e usando-o como assento. "Mas tempestades ... as planícies parecem menores quando você está lá."

"Sim", disse Lopen. “E *maior.* ” “Menor e maior?” Skar perguntou.

“Menor”, disse Leyten, “porque podemos cruzá-los muito rápido. Lembro-me de platôs que pareciam levar *anos* para cruzar. Nós passamos por eles em um piscar de olhos. ”

“Mas então você sobe alto,” Lopen acrescentou, “e você percebe o quão amplo este lugar é - claro, o quanto dele nós nunca exploramos - e ele simplesmente parece ... grande.”

Os outros assentiram, ansiosos. Você tinha que ler a emoção em suas expressões e na maneira como se moviam, não em suas vozes. Talvez seja por isso que a emoção surge com tanta frequência para os humanos, mais frequentemente do que para os ouvintes. Sem os ritmos, os homens precisavam de ajuda para se entender.

"Quem está na próxima patrulha?" Skar perguntou.

“Nada por hoje”, disse Kaladin. “Tenho uma reunião com Dalinar.

Bem

deixe um esquadrão em Narak, mas ... ”

Logo depois que ele saiu pelo Oathgate, todos lentamente começaram a perder seus poderes. Eles partiriam em uma ou duas horas. Kaladin tinha que estar relativamente perto - Sigzil tinha colocado a distância máxima deles em cerca de cinquenta milhas, embora suas habilidades começaram a desaparecer em algum lugar por volta de trinta milhas.

"Tudo bem", disse Skar. "Eu estava ansioso para beber mais do suco de cremling de Rock de qualquer maneira."

"Suco de cremling?" Sigzil disse, beba a meio caminho de seus lábios. Além de Rlain, a pele marrom escura de Sigzil era a mais diferente do resto da tripulação - embora o bridgemen não parecesse se importar muito com a cor da pele. Para eles, apenas olhos importavam. Rlain sempre achou isso estranho, como entre os ouvintes, seus padrões de pele às vezes eram uma questão de alguma importância.

"Então ..." disse Skar. “Vamos falar sobre Renarin?”

Os vinte e oito homens trocaram olhares, muitos se acomodando ao redor do barril da bebida de Rock como antes ao redor da fogueira. Certamente havia um número suspeito de baldes para usar como banquinhos, como se Rock tivesse planejado isso. O próprio Horneater encostou-se na mesa que trouxera para segurar xícaras, um pano de limpeza jogado sobre o ombro.

"O que tem ele?" Kaladin perguntou, franzindo a testa e olhando para o grupo.

“Ele tem passado muito tempo com os escribas estudando a cidade-torre”, disse Natam.

“Outro dia”, acrescentou Skar, “ele estava falando sobre o que está fazendo lá. Parecia um *terrível* muito parecido com ele foi aprender a ler “.

Os homens se mexeram desconfortavelmente.

"Então?" Kaladin perguntou. "Qual é o problema? Sigzil pode ler em sua própria língua. Storms, *I* pode ler glifos.” “Não é a mesma coisa”, disse Skar.

“É feminino”, acrescentou Drehy.

"Droga", disse Kaladin, "você está *literalmente* cortejando um homem." "Então?" Drehy disse.

"Sim, o que você está dizendo, Kal?" Skar explodiu.

"Nada! Eu só pensei que Drehy poderia ter empatia ”

“Isso não é justo”, disse Drehy.

"Sim", acrescentou Lopen. “Drehy gosta de outros caras. É como ele quer estar ainda menos perto de mulheres do que o resto de nós. É o *oposto* do feminino. Ele é, você poderia dizer, extremamente másculo. " "Sim", disse Drehy.

Kaladin esfregou a testa e Rlain demonstrou empatia. Era triste que os humanos estivessem tão sobrecarregados por estar sempre em forma de companheiro. Eles estavam *sempre* distraídos pelas emoções e paixões do acasalamento, e ainda não haviam alcançado um lugar onde pudessem deixar isso de lado.

Ele se sentiu envergonhado por eles - eles estavam simplesmente muito preocupados com o que uma pessoa deveria ou não fazer.

Era porque eles não tinham formas para se transformar. Se Renarin queria ser um estudioso, que

ele fosse um estudioso.

“Sinto muito”, disse Kaladin, estendendo a mão para acalmar os homens. “Eu não estava tentando insultar Drehy. Mas tempestades, homens. Sabemos que as coisas estão mudando. Olhe para todos nós. Estamos no meio do caminho para ter olhos claros! Já deixamos cinco mulheres na Ponte Quatro, e elas vão lutar com lanças. As expectativas estão diminuindo - e *nós somos* a causa disso. Então, vamos dar a Renarin um pouco de liberdade, vamos? "

Rlain assentiu. Kaladin *era* um bom homem. Apesar de todos os seus defeitos, ele tentou ainda mais do que o resto deles.

“Eu tenho algo a dizer,” Rock acrescentou. "Durante as últimas semanas, quantos de vocês vieram até mim, dizendo que sentem que não se encaixam na Ponte Quatro agora?"

O platô ficou em silêncio. Finalmente, Sigzil ergueu a mão. Seguido por Skar.

E vários outros, incluindo Hobber.

“Hobber, você não veio até mim”, observou Rock.

“Oh. Sim, mas tive vontade, Rock. ” Ele olhou para baixo. “Tudo está mudando. Não sei se consigo acompanhar. ” “Ainda tenho pesadelos”, Leyten disse suavemente, “sobre o que vimos nas entranhas de Urithiru. Alguém mais?" “Tenho problemas, Alethi”, disse Huio. “Isso me deixa embaraçoso. Sozinho."

“Tenho medo de altura”, acrescentou Torfin. “Voar até lá é assustador para mim.”

Alguns olharam para Teft.

"O que?" Teft exigiu. “Você espera que esta seja uma festa de partilha de sentimentos porque o assaltante Horneater lhe deu um olhar azedo? Tempestade fora. É um milagre eu não estar queimando musgo a cada momento do dia, tendo que lidar muito com vocês. ”

Natam deu um tapinha em seu ombro.

“E eu não vou lutar”, disse Rock. “Eu sei que alguns de vocês não gostam disso. Ele me faz sentir diferente. Não só porque sou apenas um com barba adequada na tripulação. ” Ele se inclinou para frente. “A vida *está* mudando. Todos nos sentiremos sozinhos por causa disso, certo? Ha! Talvez possamos nos sentir sozinhos juntos. ”

Todos pareciam achar isso reconfortante. Bem, exceto Lopen, que

escapou do grupo e por algum motivo estava levantando pedras do outro lado do planalto e olhando por baixo delas. Mesmo entre os humanos, ele era estranho.

Os homens relaxaram e começaram a conversar. Embora Hobber tenha dado um tapa nas costas de Rlain, foi o mais perto que qualquer um deles chegou de perguntar como ele se sentia. Era infantil da parte dele se sentir frustrado? Todos eles pensaram que estavam sozinhos, não é? Sentiu que eles eram estranhos? Eles *sabiam* o que era ser de uma espécie totalmente diferente? Uma espécie contra a qual eles estavam em guerra - uma espécie cujo povo havia sido assassinado ou corrompido?

As pessoas na torre o observavam com ódio absoluto. Seus amigos não, mas com certeza gostavam de se dar um tapinha nas costas por esse fato. *Nós entendemos que você não é como os outros, Rlain. Você não pode evitar sua aparência.*

> Ele sintonizou Aborrecimento e sentou-se lá até que Kaladin enviou o resto deles para treinar os aspirantes a Windrunners.

Kaladin falou suavemente com Rock, então se virou e parou, vendo Rlain sentado em seu balde.

> "Rlain", disse Kaladin, "por que você não tira o resto do dia de folga?"
>
> *E se eu não quiser uma acomodação especial porque você sente pena de mim?*

Kaladin se agachou ao lado de Rlain. "Ei. Você ouviu o que Rock disse. Eu sei como você se sente. Podemos ajudá-lo a assumir isso. ”

"Você realmente?" Rlain disse. “Você *realmente* sabe como me sinto, Kaladin Abençoado pela Tempestade? Ou isso é simplesmente uma coisa que os homens dizem? ”

“Acho que é uma coisa que os homens dizem”, admitiu Kaladin, puxando para si um balde de cabeça para baixo. "Você pode me dizer como é?"

Ele realmente queria saber? Rlain considerou, então resolveu sintonizar. "Eu posso tentar."

56

Também estou incerto por seu subterfúgio. Por que você não se deu a conhecer a mim antes disso? Como é que você pode se esconder? Quem é você realmente e como sabe tanto sobre Adonalsium?

Dalinar apareceu no pátio de uma estranha fortaleza com um único muro alto de pedras vermelho-sangue. Ele fechou uma grande lacuna em uma formação rochosa montanhosa.

Em torno dele, os homens carregavam suprimentos ou ocupavam-se de outra forma, entrando e saindo de prédios construídos contra paredes de pedra natural. O ar do inverno fez a respiração de Dalinar soprar diante dele.

Ele segurava a mão livre de Navani à sua esquerda e a de Jasnah à sua direita. Tinha funcionado. Seu controle sobre essas visões estava aumentando além do que o Stormfather presumia ser possível. Hoje, segurando suas mãos, ele trouxe Navani e Jasnah sem uma tempestade.

"Maravilhoso", disse Navani, apertando sua mão. “Essa parede é tão majestosa como você descreveu. E as pessoas. Armas de bronze de novo, muito pouco aço. ”

“Essa armadura é lançada pela alma,” Jasnah disse, liberando sua mão. “Olhe para as marcas de dedos no metal. Isso é ferro polido, não aço verdadeiro, fundido a partir de argila dessa forma. Eu me pergunto ... o acesso aos Soulcasters retardou sua motivação para aprender a fundir? Trabalhar o aço é difícil. Você não pode simplesmente derretê-lo sobre o fogo, como você pode usar o bronze. ”

"Então ..." perguntou Dalinar, "quando estamos?"

“Talvez dois mil anos atrás,” Jasnah disse. “Essas são as espadas de Haravingian, e vê aquelas arcadas? Arquitetura clássica tardia, mas desbotada de azul falso nas capas, em vez de corantes azuis verdadeiros. Misture isso com o idioma que você falou - que minha mãe gravou da última vez - e tenho quase certeza. ” Ela olhou para os soldados que passavam. “Uma coalizão multiétnica aqui, como durante as Desolações - mas se estou certo, isso foi mais de dois mil anos depois de Aharietiam.”

“Eles estão lutando contra alguém”, disse Dalinar. “Os Radiantes recuam de uma batalha, então abandonam suas armas no campo externo.”

“O que coloca o Recreance um pouco mais recentemente do que Masha-filha-Shaliv tinha em sua história,” Jasnah disse, meditando. “Pela minha leitura de seus relatos de visão, este é o último cronologicamente, embora seja difícil situar aquele com você olhando para o Kholinar arruinado.”

"Com quem eles poderiam estar lutando?" Navani perguntou quando os homens no topo da parede deram o alarme.

Cavaleiros galoparam para fora da fortaleza, para investigar. “Isso foi bem depois que os Voidbringers partiram.” “Pode ser a falsa desolação”, disse Jasnah.

Dalinar e Navani olharam para ela.

“Uma lenda”, disse Jasnah. “Considerado pseudo-histórico. Dovcanti escreveu um épico sobre isso por volta de 1.500 anos atrás. A alegação é que alguns Voidbringers sobreviveram Aharietiam, e houve muitos confrontos com eles depois. Não é considerado confiável, mas isso é porque muitos ardentes posteriores insistem que nenhum Voidbringers poderia ter sobrevivido. Estou inclinado a assumir que este é um confronto com parshmen antes que eles fossem de alguma forma privados de sua capacidade de mudar de forma. ”

Ela olhou para Dalinar, os olhos acesos, e ele assentiu. Ela saiu para coletar todas as informações históricas que pudesse.

Navani tirou alguns instrumentos de sua bolsa. “De uma forma ou de outra, vou descobrir onde fica este 'Feverstone Keep', mesmo que tenha

que intimidar essas pessoas para que desenhem um mapa. Talvez pudéssemos enviar estudiosos para este local e encontrar pistas sobre o Recreance. ”

Dalinar caminhou até a base da parede. Ele *era* uma estrutura verdadeiramente majestoso, típico dos estranhos contrastes dessas visões: um povo clássicos, sem fabrials ou mesmo metalurgia adequada, acompanhada por maravilhas.

Um grupo de homens desceu os degraus do topo da parede. Eles foram seguidos por Sua Excelência Yanagawn o Primeiro, Primeiro Aqasix de Azir. Enquanto

Dalinar trouxera Navani e Jasnah por contato, ele pedira ao Stormfather para trazer Yanagawn. A grande tempestade atualmente assola Azir.

O jovem viu Dalinar e parou. "Eu tenho que lutar hoje, Blackthorn?" "Hoje não, Excelência."

“Estou ficando muito cansado dessas visões”, disse Yanagawn, descendo os últimos degraus.

“Esse cansaço nunca vai embora, Excelência. Na verdade, cresceu à medida que comecei a compreender a importância do que vi em visão e o fardo que isso representa para mim. ”

" *Não é isso* que eu quis dizer com cansado."

Dalinar não respondeu, as mãos cruzadas atrás dele enquanto caminhavam juntos para o porto de sally, onde Yanagawn observava os eventos se desenrolarem do lado de fora. Radiantes estavam cruzando a planície aberta ou voando para baixo. Eles convocaram suas Lâminas, provocando preocupação nos soldados que assistiam.

Os cavaleiros cravaram suas armas no chão e as *abandonaram* . Eles deixaram suas armaduras também. Fragmentos de valor incalculável, renunciados.

O jovem imperador parecia não ter pressa em enfrentá-los como Dalinar. Dalinar, portanto, pegou-o pelo braço e guiou- o para fora enquanto os primeiros soldados abriam as portas. Ele não queria que o imperador fosse pego na enchente que viria em breve, enquanto os homens corriam para as Lâminas e começavam a matar uns aos outros.

Como antes, nesta visão, Dalinar sentiu como se pudesse ouvir os gritos da morte dos sprens, a terrível tristeza deste campo. Quase o oprimiu.

"Por quê?" Yanagawn perguntou. "Por que eles simplesmente ... desistiram?"

“Não sabemos, Excelência. Esta cena me assombra. Há tantas coisas que não entendo. A ignorância se tornou o tema de minha regra. ”

Yanagawn olhou em volta, então lutou por uma pedra alta para escalar, onde ele poderia observar melhor os Radiantes. Ele parecia muito mais envolvido com isso do que com outras visões. Dalinar poderia respeitar isso. Guerra era guerra, mas isso ... isso era algo que você nunca viu. Homens desistindo voluntariamente de seus fragmentos?

E essa *dor.* Ele impregnou o ar como um fedor terrível.

Yanagawn se acomodou em sua pedra. “Então por que me mostrar isso? Você nem sabe o que isso significa. ”

“Se você não vai se juntar à minha coalizão, acho que ainda devo lhe dar o máximo de conhecimento possível. Talvez caiamos e você sobreviva. Talvez seus estudiosos consigam resolver esses quebra-cabeças quando nós não. E talvez você seja o líder de que Roshar precisa, enquanto eu sou apenas um emissário. ”

"Você não acredita nisso."

"Eu não. Eu ainda quero que você tenha essas visões, apenas no caso. "

Yanagawn se mexeu, brincando com as borlas de sua couraça de couro. "Eu ... não importa tanto quanto você pensa que eu faço."

“Perdão, Excelência, mas você subestima sua importância. O portal de juramento de Azir será vital e você é o reino mais forte do oeste. Com Azir ao nosso lado, muitos outros países se juntarão a nós. ”

“Quero dizer”, disse Yanagawn, “que *eu* não importa. Claro, Azir quer. Mas sou apenas uma criança que colocaram no trono porque temiam que o assassino voltasse.

> “E o milagre que estão publicando? A prova dos Arautos de que você foi escolhido? ”

"Isso foi Lift, não eu." Yanagawn olhou para seus pés, balançando sob ele. “Eles estão me treinando para ser importante, Kholin, mas eu não estou. Ainda não. Talvez nunca. ”

Este era um novo rosto para Yanagawn. A visão de hoje o abalou, mas não da maneira que Dalinar esperava. *Ele é um jovem,* Dalinar lembrou a si mesmo. A vida em sua idade era desafiadora de qualquer maneira, sem adicionar a ela o estresse de uma ascensão inesperada ao poder.

“Seja qual for o motivo,” Dalinar disse ao jovem imperador, “você é o Primeiro. Os vizires publicaram sua milagrosa elevação ao público. Você tem alguma medida de autoridade. ”

Ele encolheu os ombros. “Os vizires não são pessoas más. Eles se sentem culpados por me colocar nesta posição. Eles me dão educação - meio que força isso na minha garganta, honestamente - e esperam que eu participe. Mas estou *não* governando o império.

“Eles estão com medo de você. Muito assustado. Com mais medo do assassino do que eles. Ele queimou os olhos dos imperadores, mas os imperadores podem ser substituídos. Você representa algo muito mais terrível. Eles acham que você pode destruir toda a nossa cultura. ”

“Nenhum Alethi precisa pisar na pedra Azish”, disse Dalinar. “Mas venha até mim, Excelência. Diga a eles que você teve visões, que os Arautos querem que você pelo menos *visite* Urithiru. Diga a eles que as oportunidades superam em muito o perigo de abrir aquele Oathgate. ”

“E se isso acontecer de novo?” Yanagawn perguntou, apontando para o campo de Shardblades. Centenas deles brotando do solo, prateados, refletindo a luz do sol. Homens agora estavam saindo da fortaleza, avançando em direção às armas.

“Veremos que não. De alguma forma." Dalinar estreitou os olhos. “Eu não sei o que causou o Recreance, mas posso adivinhar. Eles perderam a

visão, Excelência. Eles se envolveram na política e deixaram as divisões se instalarem entre eles. Eles esqueceram seu propósito: proteger Roshar para seu povo. ”

Yanagawn olhou para ele, carrancudo. "Isso é aspero. Você sempre pareceu tão respeitoso com os Radiantes antes. "

“Eu respeito aqueles que lutaram nas Desolações. Estes? Eu posso simpatizar. Eu também me deixei distrair ocasionalmente por mesquinharias mesquinhas. Mas respeito? Não." Ele estremeceu. “Eles mataram seus sprens. Eles traíram seus juramentos! Eles podem não ser vilões, como a história os descreve, mas neste momento eles falharam em fazer o que era certo e justo. *Eles falharam com Roshar.* ”

O Stormfather rugiu ao longe, concordando com esse sentimento.

Yanagawn inclinou a cabeça. "O que?" Perguntou Dalinar.
"Lift não confia em você", disse ele.

Dalinar olhou em volta, esperando que ela aparecesse como nas duas visões anteriores que mostrara a Yanagawn. Não havia nenhum sinal da jovem Reshi que o Stormfather tanto detestava.

“É porque,” Yanagawn continuou, “você age de forma tão justa. Ela diz que qualquer um que age como você está tentando esconder algo. ”

Um soldado se aproximou e falou com Yanagawn com a voz do Todo-Poderoso. “Eles são os primeiros.”

Dalinar deu um passo para trás, permitindo que o jovem imperador ouvisse o Todo-Poderoso fazer seu breve discurso para essa visão. *Esses eventos ficarão na história. Eles serão infames. Você terá muitos nomes para o que aconteceu aqui ...*

O Todo-Poderoso disse as mesmas palavras que disse a Dalinar.

A noite das dores virá, e a verdadeira desolação. The Everstorm.

Os homens no campo cheio de fragmentos começaram a lutar pelas armas. Pela primeira vez na história, os homens começaram a matar uns aos outros com fúria morta. Finalmente, Yanagawn desapareceu, desaparecendo da visão. Dalinar fechou os olhos, sentindo o Stormfather se afastar. Tudo agora dissolvido ...

Exceto que não.

Dalinar abriu os olhos. Ele ainda estava no campo diante da imponente parede vermelho-sangue da Fortaleza de Feverstone. Os homens lutaram por Shardblades enquanto algumas vozes pediam que todos fossem pacientes.

Aqueles que reivindicaram um Fragmento neste dia se tornariam governantes. Incomodava Dalinar que os melhores homens, aqueles que pediam moderação ou levantassem preocupações, fossem raros entre eles. Eles não foram agressivos o suficiente para aproveitar a vantagem.

Por que ele ainda estava aqui? Da última vez, a visão terminou antes disso. "Stormfather?" ele perguntou.

Sem resposta. Dalinar se virou.

Um homem vestido de branco e dourado estava ali.

Dalinar saltou, cambaleando para trás. O homem era velho, com um rosto largo e enrugado e cabelos brancos como os ossos que caíam da cabeça como se soprados pelo vento. Bigodes grossos com um toque de preto se misturavam a uma barba curta e branca. Ele parecia ser Shin, a julgar pela pele e pelos olhos, e usava uma coroa de ouro no cabelo empoado.

Aqueles olhos ... eram antigos, a pele em volta deles profundamente enrugada e dançavam de alegria enquanto ele sorria para Dalinar e colocava um cetro dourado em seu ombro.

Subitamente oprimido, Dalinar caiu de joelhos. “Eu conheço você,” ele sussurrou. “Você é ... você é Ele. Deus." "Sim", disse o homem.

"Onde você esteve?" Disse Dalinar.

“Sempre estive aqui”, disse Deus. “Sempre com você, Dalinar. Oh, eu tenho te observado por muito, muito tempo. ” "Aqui? Você ... não é o Todo-Poderoso, é? "

"Honra? Não, ele realmente está morto, como lhe disseram. " O sorriso do velho

aprofundado, genuíno e gentil. “Eu sou o outro, Dalinar. Eles me chamam de Odium. ”

57

Se você quiser falar comigo mais adiante, eu peço honestidade aberta. Volte para minhas terras, aproxime-se de meus servos e verei o que posso fazer por sua missão.
Odium.

Dalinar ficou de pé, cambaleando para trás e procurando uma arma que não possuía. Odium. Parado na *frente* dele.

O Stormfather havia ficado distante, quase desaparecido - mas Dalinar podia sentir uma leve emoção nele. Um gemido, como se ele estivesse lutando contra algo pesado?

Não. Não, isso foi um choramingo.

Odium apoiou seu cetro dourado na palma da mão, então se virou para olhar os homens lutando pelos Shardblades.

“Lembro-me deste dia”, disse Odium. “Quanta *paixão.* E essa perda. Terrível para muitos, mas glorioso para outros. Você está errado sobre por que os Radiantes caíram, Dalinar. Havia lutas internas entre eles, é verdade, mas não mais do que em outras épocas. Eles eram homens e mulheres honestos, com visões diferentes às vezes, mas unidos em seu desejo de fazer o que era melhor ”.

"O que você quer de mim?" Disse Dalinar, levando a mão ao peito, respirando rápido. Tempestades. Ele não estava pronto.

Será que ele *já* estar pronto para este momento?

Odium caminhou até uma pequena pedra e se acomodou. Ele suspirou de alívio, como um homem liberando um fardo pesado, então acenou

com a cabeça para o espaço ao lado dele.

Dalinar não fez menção de se sentar.

“Você foi colocado em uma posição difícil, meu filho”, disse Odium. “Você é o primeiro a unir o Stormfather em seu estado atual. Você sabia disso? Você está profundamente conectado aos remanescentes de um deus. ”

"Quem você matou."

"Sim. Vou matar o outro também, eventualmente. Ela se escondeu em algum lugar, e eu estou muito ... acorrentado. " "Você é um monstro."

“Oh, Dalinar. Isso vindo de você, entre todas as pessoas? Diga-me que você nunca entrou em conflito com alguém que você respeita. Diga-me que você nunca matou um homem porque tinha que matá-lo, mesmo que - em um mundo melhor -

ele não devesse merecer? "

Dalinar reprimiu uma réplica. Sim, ele fez isso. Muitas vezes.

"Eu conheço você, Dalinar", disse Odium. Ele sorriu novamente, uma expressão paternal. “Venha se sentar. Não vou te devorar ou queimá-lo com um toque. "

Dalinar hesitou. *Você precisa ouvir o que ele diz. Até mesmo as mentiras dessa criatura podem lhe dizer mais do que um mundo de verdades comuns.*

Ele se aproximou e se sentou rigidamente.

"O que você sabe sobre nós três?" Odium perguntou.

"Honestamente, eu nem sabia que vocês *eram* três."

“Mais, na verdade,” Odium disse distraidamente. “Mas apenas três são relevantes para você. Eu. Honra. Cultivo. Você fala dela, não é? "

"Suponho", disse Dalinar. “Algumas pessoas a identificam com Roshar, a fonte do próprio mundo.” "Ela gostaria disso", disse Odium. "Eu gostaria de poder simplesmente deixá-la ficar com este lugar." "Então faça. Nos deixe em paz. Vá embora."

Odium voltou-se para ele com tanta força que Dalinar deu um pulo. "Isso é," Odium disse calmamente, "uma oferta para me libertar de minhas amarras, vinda do homem que estava segurando

os restos do nome e do poder de Honor? "

Dalinar gaguejou. *Idiota. Você não é um recruta inexperiente. Controle-se* . "Não", disse ele com firmeza.

"Ah, tudo bem então", disse Odium. Ele sorriu, um brilho nos olhos. “Oh, não se preocupe. Essas coisas devem ser feitas corretamente. I *vai* ir se você me liberar, mas só se você fizer isso por Intenção “.

"E quais são as consequências de eu ter libertado você?"

“Bem, primeiro eu veria a morte de Cultivation. Haveria ... outras consequências, como você as chama, também. ”

Os olhos queimaram enquanto os homens se moviam com Shardblades, matando outros que haviam sido seus camaradas poucos momentos antes. Foi uma luta frenética e insana pelo poder.

"E você não pode simplesmente ... sair?" Perguntou Dalinar. "Sem matar ninguém?"

“Bem, deixe-me perguntar isso em troca. Por que você tomou o controle do Alethkar do pobre Elhokar? ” “Eu ...” *Não responda. Não dê munição a ele.*

“Você sabia que era o melhor”, disse Odium. “Você sabia que Elhokar era fraco e o reino sofreria sem uma liderança firme. Você assumiu o controle para um bem maior, e isso serviu bem a Roshar. ”

Perto deles, um homem tropeçou em direção a eles, mancando para fora da briga. Seus olhos queimaram quando um Shardblade atingiu suas costas, projetando-se um metro fora de seu peito. Ele caiu para frente, os olhos traçando linhas gêmeas de fumaça.

“Um homem não pode servir a dois deuses ao mesmo tempo, Dalinar”, disse Odium. “E então, eu não posso deixá-la para trás. Na verdade, não posso deixar para trás as Lascas de Honra, como uma vez pensei que poderia. Já posso ver que isso está dando errado. Assim que você me liberar, minha transformação deste reino será substancial. ”

"Você acha que vai se sair melhor?" Dalinar molhou a boca, que estava seca. “Fazer melhor do que outros fariam, por esta terra? Você, uma manifestação de ódio e dor? "

“Eles me chamam de Odium”, disse o velho. “Um nome bom o suficiente. Tem uma certa *mordida* nisso. Mas a palavra é muito limitada para me descrever, e você deve saber que não é tudo que represento. ”

"Qual é?"

Ele olhou para Dalinar. “ *Paixão,* Dalinar Kholin. Eu sou a emoção encarnada. Eu

sou a alma do jovial e dos homens. Eu sou luxúria, alegria, ódio, raiva e exultação. Eu sou a glória e sou o vício. Eu sou exatamente o que torna os homens *homens.*

“Honor se importava apenas com títulos. Não o *significado* de laços e juramentos, apenas que eles foram mantidos. O cultivo só quer ver a transformação. Crescimento. Pode ser bom ou ruim, para ela. A dor dos homens não é nada para ela. Só eu entendo. Só eu me *importo,* Dalinar. ”

Não acredito nisso, pensou Dalinar. *Eu* não posso *acreditar nisso.*

O velho suspirou e se pôs de pé. “Se você pudesse ver o resultado da influência de Honor, você não seria tão rápido em me nomear um deus

da raiva. Separe a emoção dos homens e você terá criaturas como Nale e seus Skybreakers. *Isso* é o que Honor teria dado a você. "

Dalinar acenou com a cabeça em direção à terrível briga no campo diante deles. “Você disse que eu estava errado sobre o que fez os Radiantes abandonarem seus juramentos. O que foi realmente? ”

Odium sorriu. “Paixão, filho. *Paixão* gloriosa e maravilhosa . Emoção. É o que define os homens - embora, ironicamente, você seja um recipiente ruim para isso. Isso te preenche e quebra você, a menos que você encontre alguém para dividir o fardo. ” Ele olhou para os homens moribundos. “Mas você pode imaginar um mundo sem ele? Não. Não é um em que eu gostaria de viver. Pergunte sobre o cultivo, da próxima vez que a vir. Pergunte o que ela deseja para Roshar. Acho que você descobrirá que sou a melhor escolha. ”

"Próxima vez?" Disse Dalinar. "Eu nunca a vi."

"Claro que sim", disse Odium, virando-se e indo embora. “Ela simplesmente roubou de você essa memória. O toque dela não é como eu teria ajudado você. Roubou uma parte de você e o deixou como um cego que não consegue se lembrar de que já viu.

Dalinar se levantou. “Eu ofereço a vocês um desafio de campeões. Com termos a serem discutidos. Você vai aceitar? ”

Odium parou e se virou lentamente. “Você fala pelo mundo, Dalinar Kholin? Você vai oferecer isso para todos Roshar? ”

Tempestades. Ele iria? "EU…"

"De qualquer maneira, eu não aceito." Odium ficou mais alto, sorrindo de uma forma irritantemente compreensiva. “Não preciso correr esse risco, pois sei, Dalinar Kholin, que você tomará a decisão certa. Você vai me libertar. ”

"Não." Dalinar se levantou. “Você não deveria ter se revelado, Odium. Eu já tive medo de você, mas é mais fácil temer o que você não entende. Eu te vi

agora, e eu posso lutar com você. " “Você me viu, não é? Curioso." Odium sorriu novamente.

Então tudo ficou branco. Dalinar se viu de pé em uma partícula do nada que era o mundo inteiro, olhando para uma *chama* eterna e envolvente . Ele se estendia em todas as direções, começando em vermelho, passando para laranja, então mudando para um branco brilhante.

Então, de alguma forma, as chamas pareciam queimar em uma escuridão profunda, violeta e raivosa.

Isso era algo tão terrível que consumia a própria luz. Estava quente. Um brilho indescritível, calor intenso e fogo negro, de cor violeta no exterior.

Queimando. Esmagador. *Poder*.

Foi o grito de mil guerreiros no campo de batalha. Foi o momento de toque sensual e êxtase.

Foi a tristeza da perda, a alegria da vitória.

E *era* ódio. Um ódio profundo e pulsante com uma pressão para transformar todas as coisas em fusão. Era o calor de mil sóis, era a felicidade de cada beijo, era a vida de todos os homens envolta em um, definida por tudo o que sentiam.

Mesmo assimilar a menor fração disso aterrorizava Dalinar. Isso o deixou minúsculo e frágil. Ele sabia que se bebesse daquele fogo negro, cru, concentrado e líquido, não seria nada em um momento. Todo o planeta de Roshar se extinguiria, não mais importante do que a fumaça ondulante de uma vela apagada.

Ela desapareceu e Dalinar se viu deitado na rocha do lado de fora

da Fortaleza de Feverstone, olhando para cima.

Acima dele, o sol parecia fraco e frio. Em contraste, tudo parecia congelado.

Odium ajoelhou-se ao lado dele e o ajudou a se levantar. "Pronto pronto. Isso foi demais, não foi? Eu tinha esquecido como isso poderia ser opressor. Aqui, tome um gole. ” Ele entregou a Dalinar um odre.

Dalinar olhou para ele, perplexo, depois para o velho. Aos olhos de Odium, ele

podia ver aquele fogo violeta-escuro. Bem no fundo. A figura com quem Dalinar falou não era o deus, era apenas um rosto, uma máscara.

Porque se Dalinar tivesse que enfrentar a verdadeira força por trás daqueles olhos sorridentes, ele ficaria louco.

Odium deu um tapinha no ombro dele. “Espere um minuto, Dalinar. Eu vou deixar você aqui. relaxar. É ... ”Ele parou, então franziu a testa, girando. Ele procurou nas rochas.

"O que?" Perguntou Dalinar.

"Nada. Apenas a mente de um velho pregando peças nele. ” Ele deu um tapinha no braço de Dalinar. "Vamos conversar de novo, eu prometo."

Ele desapareceu em um piscar de olhos.

Dalinar desabou para trás, completamente esgotado. Tempestades. Somente … Tempestades.

“Aquele cara,” uma voz de garota disse, “é *assustador*. ”

Dalinar mudou de posição, sentando-se com dificuldade. Uma cabeça apareceu por trás de algumas rochas próximas. Pele bronzeada, olhos claros, longos cabelos escuros, feições magras e femininas.

"Quero dizer, os velhos são *todos* assustadores", disse Lift. "A sério. Todos enrugados e 'Ei, quer alguns doces?' e 'Oh, ouça esta história chata.' Estou com eles. Eles podem agir bem o quanto quiserem, mas ninguém envelhece sem arruinar vidas inteiras. ”

Ela escalou as rochas. Ela usava roupas finas Azish agora, em comparação com as calças simples e camisa da última vez. Padrões coloridos em mantos, um sobretudo grosso e boné. “Mesmo com os velhos, aquele era ainda mais assustador,” ela disse suavemente. “O que foi aquilo, bunda apertada? Não cheirava a uma pessoa real. ”

"Eles chamam de Odium", disse Dalinar, exausto. “E é contra isso que lutamos”. "Hã. Comparado a isso, você *não* é

nada. " "Obrigado?"

Ela acenou com a cabeça, como se fosse um elogio. “Vou falar com Gawx. Você tem boa comida naquela sua cidade- torre? "

"Podemos preparar alguns para você."

“Sim, eu não me importo com o que você prepara. O que *você* come? Isso é bom?" "… Sim?"

"Não são rações militares ou alguma bobagem desse tipo, certo?" "Normalmente não."

"Ótimo." Ela olhou para o lugar onde Odium havia desaparecido e estremeceu visivelmente. "Nós vamos visitar." Ela fez uma pausa e cutucou-o no braço. - Não conte a Gawx sobre aquela coisa do Odium, certo? Ele já tem muitos idosos com que se preocupar. ”

Dalinar assentiu.

A garota bizarra desapareceu e, momentos depois, a visão finalmente se desvaneceu.

O FIM DE

Parte dois

INTERLUDES 4

O navio *Primeiros Sonhos se* chocou contra uma onda, levando Kaza a se agarrar firmemente ao cordame. Suas mãos enluvadas já doíam e ela tinha certeza de que cada nova onda a jogaria ao mar.

Ela se recusou a descer. Este era o *seu* destino. Ela não era uma coisa a ser carregada de um lugar para outro, não mais. Além disso, aquele céu escuro - repentinamente tempestuoso, embora a navegação tivesse sido fácil até uma hora atrás - não era mais desconcertante do que suas visões.

Outra onda fez a água se espatifar no convés. Os marinheiros se mexiam e gritavam, principalmente mercenários de Steen, já que nenhuma tripulação racional faria essa viagem. O capitão Vazrmeb caminhou entre eles, gritando ordens, enquanto Droz - o timoneiro - os mantinha em um rumo estável. Na tempestade. Em linha reta. Para dentro. A tempestade.

Kaza a segurou com força, sentindo sua idade quando seus braços começaram a enfraquecer. Água gelada caiu sobre ela, puxando para trás o capuz de seu manto, expondo seu rosto - e sua natureza retorcida. A maioria dos marinheiros não estava prestando atenção, embora seu grito *tenha* chamado a atenção de Vazrmeb.

A única Thaylen a bordo, a capitã não combinava muito com sua imagem das pessoas. Thaylens, para ela, eram homenzinhos corpulentos em coletes - mercadores com cabelos penteados que regateavam por cada esfera. Vazrmeb, no entanto, era tão alto quanto um Alethi, com mãos largas o suficiente para espalhar pedras e antebraços grandes o suficiente para erguê-las.

Sobre o bater das ondas, ele gritou: "Alguém pegue aquele Soulcaster abaixo

área coberta!"

“Não,” ela gritou de volta para ele. "Eu fico."

"Eu não paguei o resgate de um príncipe para trazê-la", disse ele, aproximando-se dela, "apenas para perdê-la de lado!" “Eu não sou uma coisa para—”

"Capitão!" um marinheiro gritou. “ *Capitão!* ”

Os dois olharam quando o navio tombou sobre o pico de uma onda enorme, depois balançou, antes de *cair* do outro lado. Tempestades! O estômago de Kaza praticamente se apertou em sua garganta, e ela sentiu seus dedos deslizando nas cordas.

Vazrmeb a agarrou pela lateral de seu manto, segurando-a com força enquanto eles mergulhavam na água além da onda.

Por um breve momento aterrorizante, eles pareceram sepultados na água fria. Como se todo o navio tivesse afundado.

A onda passou e Kaza se viu caída em uma pilha encharcada no convés, segurada pelo capitão. “Tola assaltante,” ele disse a ela. “Você é minha arma secreta. Você afogar-se quando você está *não* no meu pagamento, entendeu?”

Ela assentiu fracamente. E então percebeu, com um choque, ela foi capaz de ouvi-lo facilmente. A tempestade … Foi embora?

Vazrmeb endireitou-se, sorrindo abertamente, as sobrancelhas brancas penteadas para trás em sua longa juba de cabelo pingando. Por todo o convés, os marinheiros que sobreviveram estavam se levantando, encharcados e olhando para o céu. Manteve sua escuridão nublada - mas os ventos pararam completamente.

Vazrmeb soltou uma gargalhada, jogando para trás o cabelo comprido e encaracolado. “O que eu disse a vocês, homens! Essa nova tempestade veio de Aimia! Agora ele se foi e escapou, deixando as riquezas de sua terra natal para serem saqueadas! ”

Todo mundo sabia que você não ficava perto de Aimia, embora todos

tivessem diferentes explicações para o motivo. Alguns rumores falam de uma tempestade vingativa aqui, que perseguiu e destruiu os navios que se aproximavam. O vento estranho que eles encontraram - que não combinava com a época da tempestade *ou da* tempestade - parecia apoiar isso.

O capitão começou a gritar ordens, colocando os homens de volta em posição. Eles não estavam navegando por muito tempo, apenas a uma curta distância de Liafor, ao longo da costa de Shin, depois para oeste em direção a esta seção norte de Aimia. Eles logo avistaram a grande ilha principal, mas não a visitaram. Todo mundo sabia que era

estéril, sem vida. Os tesouros estavam nas ilhas escondidas, supostamente à espreita para enriquecer aqueles dispostos a enfrentar os ventos e os estreitos traiçoeiros.

Ela se importava menos com isso - o que eram riquezas para ela? Ela veio por causa de outro boato, um falado apenas entre sua espécie. Talvez aqui, finalmente, ela pudesse encontrar uma cura para sua condição.

Mesmo enquanto ela se endireitava, ela apalpou sua bolsa, buscando o toque reconfortante de sua Soulcaster. *Dela,* não importa o que os governantes de Liafor reivindicassem. Haviam passado a juventude acariciando-o, aprendendo seus segredos? Haviam passado a meia-idade no serviço, chegando - a cada uso - cada vez mais perto do esquecimento?

Os marinheiros comuns deram espaço a Kaza, recusando-se a olhá-la nos olhos. Ela puxou o capuz, desacostumada ao olhar das pessoas comuns. Ela entrou no estágio onde suas ... desfigurações eram completamente óbvias.

Kaza estava, lentamente, se tornando fumaça.

Vazrmeb assumiu o comando, dando uma chance a Droz. O homem magro desceu do convés da popa, notando-a ao lado do navio. Ele sorriu para ela, o que ela achou curioso. Ela nunca tinha falado com ele. Agora ele se aproximou, como se pretendesse bater *um papo.*

"Então ..." ele disse. "Lá em cima no convés? Por meio *disso* ? Você tem coragem. "

Ela hesitou, considerando aquela estranha criatura, então abaixou o capuz.

Ele não vacilou, embora seu cabelo, suas orelhas e agora partes de seu rosto estivessem se desintegrando. Havia um buraco em sua bochecha através do qual você podia ver sua mandíbula e dentes. Linhas de fumaça cercaram o buraco; a carne parecia estar queimando. O ar passou por ele quando ela falou, alterando sua voz, e ela teve que inclinar a cabeça para trás para beber qualquer coisa. Mesmo assim, ele driblou.

O processo foi lento. Ela tinha alguns anos até que o Soulcasting a matasse.

Droz parecia ter a intenção de fingir que nada estava errado. "Não acredito que passamos por aquela tempestade. Você acha que caça navios, como dizem as histórias? "

Ele era Liaforan como ela, com pele castanha profunda e olhos castanhos escuros. O *que* ele queria? Ela tentou se lembrar das paixões comuns da vida humana, que ela começou a esquecer. "É sexo que você quer? ... Não, você é muito mais jovem do que eu. Hmmm ... "Curioso. "Você está com medo e deseja conforto?"

Ele começou a ficar inquieto, brincando com a ponta de uma corda amarrada. "Hum ... Então, quero dizer, o príncipe enviou você, certo?"

"Ah." Então ele sabia que ela era prima do príncipe. "Você deseja se conectar com a realeza. Bem, eu vim sozinho. " "Certamente ele *deixou* você ir."

“Claro que não. Se não for pela minha segurança, será pelo meu dispositivo. ” Ele *era* o dela. Ela olhou para o oceano parado demais. “Eles me trancaram todos os dias, me deram confortos que presumiram que me manteriam feliz. Eles perceberam que a qualquer momento, eu poderia *literalmente* fazer paredes e laços virar fumaça. ”

"Dói ... dói?"

“É uma bênção. Lentamente me conecto ao dispositivo e, por meio dele, a Roshar. Até o dia em que ele vai me levar totalmente em seus braços. ” Ela ergueu a mão e puxou a luva preta, um dedo de cada vez, revelando uma mão que estava se desintegrando. Cinco linhas de escuridão, uma subindo da ponta de cada dedo. Ela o virou, a palma na direção dele. “Eu poderia te mostrar. Sinta meu toque e você saberá. Um momento, e então você se misturará com o próprio ar. ”

Ele fugiu. Excelente.

O capitão os conduziu em direção a uma pequena ilha, aparecendo no oceano plácido bem onde o mapa do capitão afirmava que estaria. Tinha dezenas de nomes. A Rocha dos Segredos. O Parque do Vazio. Tão melodramático. Ela preferia o nome antigo para o lugar: Akinah.

Supostamente, uma vez existiu uma grande cidade aqui. Mas quem colocaria uma cidade em uma ilha da qual você não pode se aproximar? Pois, projetando-se do oceano aqui, havia um conjunto de estranhas formações rochosas. Eles circundavam a ilha inteira como uma parede, cada um com cerca de doze metros de altura, parecendo pontas de lança. Conforme o navio se aproximava, o mar tornou-se agitado novamente e ela sentiu um surto de náusea. Ela gostou disso. Foi um sentimento *humano* .

Sua mão novamente procurou seu Soulcaster.

Aquela náusea misturada com uma leve sensação de fome. A comida era algo de que ela frequentemente se esquecia atualmente, já que seu corpo precisava menos dela agora. Mastigar era irritante, com o buraco na bochecha. Ainda assim, ela gostava dos cheiros de tudo o que o cozinheiro estava mexendo lá embaixo. Talvez a refeição acalmasse os homens, que pareciam agitados com a idéia de se aproximar da ilha.

Kaza mudou-se para o convés da popa, perto do capitão.

“Agora você ganha seu sustento, Soulcaster,” ele disse. “E eu estou justificado em

puxando você até aqui. "

“Eu não sou uma coisa,” ela disse distraidamente, “para ser usada. Eu sou uma pessoa. Essas pontas de pedra ... eles foram lançados pela alma lá. " As enormes pontas de lanças de pedra formavam um círculo em volta da ilha. A julgar pelas correntes à frente, alguns também se escondiam sob as águas, para rasgar os cascos dos navios que se aproximavam.

"Você pode destruir um?" o capitão perguntou a ela. "Não. Eles são muito maiores do que você indicou. ” "Mas-"

“Eu posso fazer um buraco neles, capitão. É mais fácil lançar um Soulcaster em um objeto inteiro, mas eu não sou um Soulcaster comum. Comecei a ver o céu escuro e o segundo sol, as criaturas que espreitam, escondidas, em torno das cidades dos homens. ”

Ele estremeceu visivelmente. Por que isso o assustou? Ela apenas declarou fatos.

“Precisamos de você para transformar as pontas de alguns sob as ondas”, disse ele. “Então faça um buraco pelo menos grande o suficiente para os botes entrarem na ilha adiante.”

“Vou manter minha palavra, mas você deve se lembrar. Eu não te *sirvo* . Estou aqui para meus próprios objetivos. ”

Eles lançaram âncora o mais próximo possível dos espinhos. Os picos eram ainda mais assustadores - e mais obviamente Soulcast - daqui. *Cada um teria exigido vários Soulcasters em concerto,* ela pensou, de pé na proa do navio enquanto os homens comiam uma refeição apressada de ensopado.

A cozinheira era uma mulher, Reshi, pelo que parecia, com tatuagens em todo o rosto. Ela empurrou o capitão para comer, alegando que se ele entrasse com fome, ele se distrairia. Até Kaza pegou um pouco, embora sua língua não

sentisse mais o gosto de comida. Tudo parecia a mesma papa para ela, e ela comeu com um guardanapo pressionado na bochecha.

O capitão atraiu antecipações à espera enquanto esperava - fitas que balançavam ao vento - e Kaza podia ver as feras além, as criaturas que acompanhavam a fada.

Os quatro botes do navio eram apertados, com remadores e oficiais todos juntos, mas eles abriram espaço para ela na frente de um. Ela puxou o capuz, que ainda não tinha secado, e sentou-se no banco. O que o capitão estava planejando fazer se a tempestade não tivesse parado? Será que ele teria tentado seriamente usá-la e um bote para remover essas lanças no meio de um

tempestade?

Eles alcançaram o primeiro pico, e Kaza desembrulhou cuidadosamente seu Soulcaster, liberando uma onda de luz. Três grandes gemas conectadas por correntes, com laços para os dedos. Ela o vestiu, com as pedras preciosas nas costas da mão. Ela suspirou suavemente ao sentir o metal contra sua pele novamente. Caloroso, acolhedor, uma parte dela.

Ela estendeu a mão para a água fria e pressionou a mão contra a ponta da lança de pedra - alisada por anos no oceano. A luz das pedras preciosas iluminava a água, reflexos dançando em seu manto.

Ela fechou os olhos e sentiu a sensação familiar de ser atraída para o outro mundo. De outra vontade reforçando a sua própria, algo comandante e poderoso, atraído por seu pedido de ajuda.

A pedra não queria mudar. Estava satisfeito com seu longo sono no oceano. Mas ... sim, sim, *lembrava.* Já tinha sido ar, até que alguém o prendeu dessa forma. Ela não poderia fazer isso ir ao ar novamente; sua Soulcaster tinha apenas um modo, não os três completos. Ela não sabia por quê.

Fumaça, ela sussurrou para a pedra. *Liberdade no ar. Lembrar?* Ela o tentou, mexendo em suas memórias de dançar livremente.

Sim ... liberdade.

Ela quase se rendeu. Como seria *maravilhoso* não ter mais medo? Para voar até o infinito no ar? Para se livrar das dores mortais?

A ponta da pedra explodiu em fumaça, enviando uma explosão de bolhas ao redor do bote. Kaza foi chocada de volta ao mundo real, e um pedaço dentro dela tremeu. Apavorado. Ela quase tinha ido dessa vez.

Bolhas de fumaça sacudiram o bote, que quase tombou. Ela deveria ter avisado eles. Marinheiros murmuraram, mas no próximo bote, o capitão a elogiou.

Ela removeu mais duas pontas de lança sob as ondas antes de finalmente alcançar a parede. Aqui, as formações em forma de ponta de lança haviam crescido tão juntas que mal havia espaço entre elas. Foram necessárias três tentativas para colocar o bote perto o suficiente - assim que eles se posicionassem, algumas voltas das ondas os puxariam novamente.

Finalmente, os marinheiros conseguiram manter o bote estável. Kaza estendeu a mão com a Soulcaster - duas das três joias estavam quase fora da luz da tempestade e brilhavam apenas fracamente. Ela deveria ter o suficiente.

Ela pressionou a mão contra o espigão, então o convenceu a virar fumaça. Foi ... fácil desta vez. Ela sentiu a explosão de vento da transformação, sua alma chorando de alegria com a fumaça, densa e doce. Ela respirou pelo buraco em sua bochecha enquanto os marinheiros tossiam. Ela olhou para a fumaça, indo embora. Que maravilhoso seria participar. ...

Não.

A ilha propriamente dita assomava além daquele buraco. Escuro, como se suas pedras tivessem sido manchadas pela fumaça, tinha altas formações rochosas ao longo do centro. Pareciam quase as paredes de uma cidade.

O bote do capitão encostou no dela e o capitão foi transferido para o barco. O dele começou a remar para trás. "O que?" ela perguntou. "Por que seu barco está voltando?"

“Eles afirmam não estar se sentindo bem”, disse o capitão. Ele estava anormalmente pálido? “Covardes. Eles não terão nada do prêmio, então. ”

“As pedras preciosas existem apenas para serem colhidas aqui”, acrescentou Droz. “Gerações de grandes conchas morreram aqui, deixando seus corações. Vamos ser ricos, homens ricos. ”

Contanto que o segredo estivesse aqui.

Ela se acomodou em seu lugar na proa do barco enquanto os

marinheiros guiavam os três botes pela abertura. Os Aimians sabiam sobre os Soulcasters. Era aqui que você vinha para obter os dispositivos, nos velhos tempos. Você veio para a antiga ilha de Akinah.

Se houvesse um segredo de como evitar a morte pelo dispositivo que ela amava, ela o encontraria aqui.

Seu estômago começou a agitar novamente enquanto eles remavam. Kaza aguentou, embora se sentisse como se estivesse escorregando para o outro mundo. Aquilo não era um oceano abaixo dela, mas um vidro preto profundo. E dois sóis no céu, um que atraiu sua alma para ele. Sua sombra, para se esticar na direção errada ...

Splash.

Ela começou. Um dos marinheiros escorregou de seu barco para a água. Ela ficou boquiaberta quando outro caiu para o lado, o remo caindo de seus dedos.

"Capitão?" Ela se virou para encontrá-lo com olhos caídos. Ele ficou mole, depois caiu para trás, inconsciente, batendo com a cabeça no banco traseiro do barco.

O resto dos marinheiros não estava nada melhor. Os outros dois botes começaram a flutuar sem rumo. Nem um único marinheiro parecia estar consciente.

Meu destino, pensou Kaza. *Minha escolha.*

Nada a ser transportado de um lugar a outro e mandado para o Soulcast. Não é uma *ferramenta.* Uma *pessoa.*

Ela empurrou um marinheiro inconsciente e pegou os remos. Foi um trabalho difícil. Ela não estava acostumada ao trabalho físico e seus dedos tinham problemas para segurar. Eles começaram a se dissolver ainda mais. Talvez um ou dois anos para sua sobrevivência fosse otimista.

Ainda assim, ela remou. Ela lutou contra as águas até que finalmente chegou perto o suficiente para pular na água e sentir a rocha sob seus pés. Suas vestes ondulando ao seu redor, ela finalmente pensou em verificar se Vazrmeb estava vivo.

Nenhum dos marinheiros em seu bote estava respirando, então ela deixou o barco escorregar para trás nas ondas. Sozinho, Kaza lutou nas ondas e - finalmente - de joelhos, rastejou até as pedras da ilha.

Lá, ela desmaiou, sonolenta. Por que ela estava com tanto sono?

Ela acordou com um pequeno cremling correndo pelas rochas perto dela. Tinha uma forma estranha, com asas grandes e uma cabeça que o fazia parecer um cão de caça. Sua carapaça brilhava com dezenas de cores.

Kaza conseguia se lembrar de uma época em que ela colecionava cremlings, pregando-os em tábuas e proclamando que se tornara uma historiadora nata. O que aconteceu com aquela garota?

Ela foi transformada por necessidade. Dado o Soulcaster, que sempre deveria ser mantido na família real. Recebeu uma carga.

E uma sentença de morte.

Ela se mexeu e o cremling se afastou. Ela tossiu e começou a engatinhar em direção às formações rochosas. Aquela cidade? Cidade escura de pedra? Ela mal conseguia pensar, embora tenha notado uma pedra preciosa ao passar por ela - um grande coração de gema não cortado entre as sobras da carapaça branca desbotada de uma grande concha morta. Vazrmeb estava certo.

Ela desabou novamente perto do perímetro das formações rochosas. Pareciam edifícios grandes e ornamentados, incrustados com cremes.

“Ah ...” uma voz disse atrás dela. “Eu deveria ter adivinhado que a droga não afetaria você tão rapidamente. Você mal é mais humano. "

Kaza rolou e encontrou alguém se aproximando descalço e quieto. O cozinheiro? Sim, era ela, com o rosto tatuado. "Você ..." Kaza resmungou, "você nos *envenenou* ."

“Depois de muitos avisos para não vir a este lugar”, disse o cozinheiro. “É raro eu ter que protegê-lo tão ... agressivamente. Os homens não devem descobrir este lugar novamente. ”

“As pedras preciosas?” Kaza perguntou, ficando mais sonolento. "Ou ... é outra coisa ... algo ... mais ..."

“Não posso falar”, disse o cozinheiro, “nem mesmo para saciar uma demanda moribunda. Existem aqueles que poderiam arrancar segredos de sua alma, e o custo seria o fim dos mundos. Durma agora, Soulcaster. Este é o fim mais misericordioso que eu poderia dar. ”

O cozinheiro começou a cantarolar. Pedaços dela se quebraram. Ela se desintegrou em uma pilha de pequenos *cremlings* que se moveram de sua roupa, deixando-a amontoada.

Uma alucinação? Kaza se perguntou enquanto ela vagava. Ela estava morrendo. Bem, isso não era nada novo.

Os cremlings começaram a mexer em sua mão, tirando seu Soulcaster. Não ... ela tinha uma última coisa a fazer.

Com um grito desafiador, ela pressionou a mão no solo rochoso abaixo dela e exigiu que mudasse. Quando se tornou fumaça, ela foi junto.

Sua escolha. Seu destino.

INTERLUDES 5

Taravangian passeava em seus aposentos em Urithiru enquanto dois servos do Diagrama arrumavam sua mesa, e o inquieto Dukar - chefe dos Testadores do Rei, cada um deles usava uma túnica ridícula de guarda da tempestade com glifos ao longo das costuras - fez os testes, embora precisassem não me incomodei.

Hoje, Taravangian era um *gênio do* assalto .

A maneira como ele pensava, respirava, até mesmo se movia, implicitamente transmitia que hoje era um dia de inteligência - talvez não tão brilhante quanto aquele único transcendente quando ele criou o Diagrama, mas ele finalmente se sentiu como ele mesmo depois de tantos dias preso no Mausoléu de sua própria carne, sua mente como um

pintor mestre permitido apenas para caiar as paredes.

Assim que a mesa foi terminada, Taravangian empurrou um servo sem nome para o lado e se sentou, pegando uma caneta e se lançando aos problemas - começando na segunda página, já que a primeira era muito simples - e jogando tinta em Dukar quando o idiota começou a reclamar.

"Próxima página", ele retrucou. "Rápido rápido. Não vamos desperdiçar isso, Dukar. ” "Você ainda deve-"

"Sim Sim. Prove que não sou um idiota. No dia em que eu não estiver babando e deitado no meu próprio lixo, você sobrecarrega meu tempo com essa idiotice. ”

"Você define-"

“Tudo bem. Sim, a ironia é que você deixou as proibições instituídas pelo meu idiota controlar meu verdadeiro eu quando ele finalmente teve oportunidade de emergir. ”

"Você não era um idiota quando ..."

"Aqui", disse Taravangian, oferecendo a folha de problemas matemáticos para ele. "Feito."

"Todos exceto o último nesta folha", disse Dukar, pegando-a com os dedos cautelosos. "Você quer experimentar esse, ou ..."

"Não há necessidade. Eu sei que não posso resolver isso; que pena. Seja rápido com as formalidades necessárias.
Tenho trabalho a fazer."

Adrotagia havia entrado com Malata, a Dustbringer; eles estavam crescendo em companheirismo enquanto Adrotagia tentava assegurar um vínculo emocional com este membro inferior do Diagrama que de repente havia sido empurrado para seus escalões superiores, um evento previsto pelo Diagrama - que explicava que os Dustbringers seriam os Radiantes com maior probabilidade de aceitar sua causa , e com isso Taravangian sentiu-se orgulhoso, por realmente localizar um deles que pudesse se unir a um spren não fora, de forma alguma, um feito garantido.

"Ele é inteligente", disse Dukar a Mrall. O guarda-costas era o juiz final da capacidade diária de Taravangian - uma verificação irritante necessária para evitar que seu lado estúpido arruinasse qualquer coisa, mas um mero aborrecimento quando Taravangian era assim.

Energizado. Acordado. *Brilhante.*

"Ele está quase na linha de perigo", disse Dukar.

“Eu posso ver isso,” Adrotagia disse. "Vargo, você está-"

“Eu me sinto perfeita. Não podemos terminar com isso? Posso interagir e tomar decisões sobre políticas sem precisar de restrições. ”

Dukar acenou com a cabeça, relutantemente, em concordância.

Mrall concordou. Finalmente!

“Pegue uma cópia do Diagrama para mim”, disse Taravangian, passando por Adrotagia. “E um pouco de música, algo relaxante, mas não muito lento. Limpe as câmaras de pessoas não essenciais, esvazie os móveis do quarto e *não* me interrompa. ”

Eles levaram um tempo frustrantemente longo para realizar, quase meia hora, que ele passou em sua varanda, contemplando o grande espaço para um jardim externo e se perguntando o quão grande seria. Ele precisava de medidas. ...

“Seu quarto está preparado, Sua Majestade,” Mrall disse.

“Obrigado, Uscritic, por sua permissão para ir para meu próprio quarto. Você tem bebido sal? " "… O que?"

Taravangian atravessou a pequena sala ao lado da varanda e entrou em seu quarto, então respirou fundo, satisfeito por encontrá-lo completamente vazio de móveis - apenas quatro paredes de pedra em branco, sem janela, embora tivesse um afloramento retangular estranho ao longo da parede de trás, como um degrau alto, que Maben estava tirando o pó.

Taravangian agarrou a empregada pelo braço e puxou-a para fora, para onde Adrotagia estava trazendo para ele um livro grosso encadernado em couro de porco. Uma cópia do Diagrama. Excelente. “Meça a área de jardinagem disponível do campo de pedra fora de nossa varanda e relate para mim.”

Ele carregou o Diagrama para a sala e, em seguida, fechou-se em uma feliz auto-companhia, na qual arranjou um diamante em cada canto - uma luz para acompanhar a de sua própria centelha, que brilhava na verdade onde outros não podiam se aventurar - e como ele terminou, um pequeno coro de crianças começou a cantar hinos Vorin fora da sala a seu pedido.

Ele inspirou, expirou, banhado em luz e encorajado pela música, com as mãos para os lados; capaz de *qualquer coisa,* ele foi consumido pela satisfação de sua própria mente ativa, desobstruída e fluindo livremente pela primeira vez no que parecia ser uma eternidade.

Ele abriu o Diagrama. Nele, Taravangian finalmente enfrentou algo maior do que ele: uma versão diferente de si mesmo.

O Diagrama - que era o nome deste livro e da organização que o estudou - não havia sido originalmente escrito apenas no papel, pois naquele dia de capacidade majestosa, Taravangian anexou todas as superfícies para conter seu gênio - desde os armários até o paredes
- e ao fazê-lo havia inventado novas linguagens para expressar melhor as idéias que precisavam ser registradas, por necessidade, em um meio menos perfeito do que seus pensamentos. Mesmo com o intelecto que ele era hoje, a visão daquela escrita reforçava a humildade; ele folheou as páginas cheias de pequenos rabiscos, copiou - manchas, arranhões e tudo - da sala Diagrama original, criada durante o que parecia ser uma vida diferente, tão estranho para ele agora quanto o idiota babão que às vezes se tornava.

Mais alienígena. Todos entendiam a estupidez.

Ele se ajoelhou nas pedras, ignorando suas dores no corpo, folheando as páginas com reverência. Então ele tirou a faca do cinto e começou a cortá-la.

O Diagrama não havia sido escrito no papel e a interação com sua transcrição vinculada à forma de códice deve necessariamente ter influenciado seu pensamento, então, para obter uma perspectiva verdadeira - ele decidiu agora - ele precisava da flexibilidade de ver as peças e, em seguida, organizá-las de novas maneiras , pois seus pensamentos não haviam sido bloqueados naquele dia e ele não deveria percebê-los como tais hoje.

Ele não era tão brilhante quanto naquele dia, mas não precisava ser.

Naquele dia, ele era Deus. Hoje, ele poderia ser o profeta de Deus.

Ele organizou as páginas recortadas e encontrou várias novas conexões simplesmente pela forma como as folhas foram colocadas lado a lado - na verdade, esta página aqui *na verdade* conectada a esta página aqui sim. Taravangian cortou os dois
ao meio, dividindo as frases. Quando ele colocou as metades das páginas separadas uma ao lado da outra, elas formaram um todo mais completo. Idéias que ele havia perdido antes pareciam surgir das páginas como flores.

Taravangian não acreditava em nenhuma religião, pois eram coisas difíceis de manejar, destinadas a preencher lacunas no entendimento humano com explicações absurdas, permitindo que as pessoas dormissem bem à noite, concedendo-lhes uma falsa sensação de conforto e controle e impedindo-as de se estenderem mais para a verdade. compreensão, mas havia algo estranhamente sagrado no Diagrama, o poder da inteligência bruta, a única coisa que o homem deveria adorar, e quão pouco a maioria entendia - oh, quão pouco eles *mereciam* - em lidar com a pureza enquanto a corrompiam com compreensão falha e superstições bobas. Haveria uma maneira de impedir que qualquer um, exceto os mais inteligentes, aprendesse a ler? Isso faria muito bem; parecia insano que ninguém tivesse implementado tal proibição, pois enquanto o vorinismo proibia os homens de ler, isso apenas impedia uma metade arbitrária da população de lidar com informações, quando eram os estúpidos que deveriam ser barrados.

Ele caminhou pela sala, então notou um pedaço de papel sob a porta; continha a resposta à sua pergunta sobre o tamanho da plataforma agrícola. Ele examinou os cálculos, ouvindo com meio ouvido as vozes do lado de fora, quase oprimido pelas crianças cantando.

“Uscritic”, disse Adrotagia, “parece referir-se a Uscri, uma figura de um poema trágico escrito há mil e setecentos anos. Ela se afogou depois de ouvir que seu amante havia morrido, embora a verdade fosse que ele não tinha morrido, e ela entendeu mal o relato sobre ele.

“Tudo bem ...” Mrall disse.

“Ela foi usada nos séculos seguintes como um exemplo de atuação sem

informações, embora o termo acabasse por significar simplesmente 'estúpido'. O sal parece referir-se ao fato de que ela se afogou no mar. ”

"Então foi um insulto?" Mrall perguntou.

“Usando uma referência literária obscura. Sim." Ele quase podia ouvir o suspiro de Adrotagia. Melhor interrompê-la antes que ela pensasse mais nisso.

Taravangian abriu a porta. “Pasta de goma para colar papel na parede. Pegue para mim, Adrotagia. ”

Eles colocaram uma pilha de papel perto da porta sem serem solicitados, o que o surpreendeu, já que normalmente eles tinham que receber ordens para fazer tudo. Ele fechou a porta, se ajoelhou e fez alguns cálculos relacionados ao tamanho da cidade-torre. *Hmmmm* ...

Era uma ótima distração, mas ele logo foi atraído de volta ao verdadeiro trabalho, interrompido apenas pela chegada de sua pasta de goma, que usou para começar a colar fragmentos do Diagrama em suas

paredes.

Isso, ele pensou, organizando as páginas com números intercalando o texto, páginas que eles nunca conseguiram entender. *É uma lista de quê? Não é um código, como os outros números. A menos ... isso poderia ser uma abreviatura para palavras?*

Sim ... sim, ele estava muito impaciente para escrever as palavras reais. Ele os numerou em sua cabeça - alfabeticamente, talvez - para que pudesse escrever rapidamente. Onde estava a chave?

Este é um reforço, pensou ele enquanto trabalhava, *do paradigma Dalinar!* Suas mãos tremiam de entusiasmo enquanto ele escrevia possíveis interpretações. Sim ... Mate Dalinar, ou ele resistirá às suas tentativas de assumir o controle de Alethkar. Então Taravangian enviou o Assassino em Branco, que - incrivelmente - falhou.

Felizmente, houve contingências. *Aqui,* pensou Taravangian , retirando outro pedaço do Diagrama e colando-o na parede ao lado dos outros. *A explicação inicial do paradigma Dalinar, a partir do catecismo da cabeceira da cama, verso, terceiro quadrante.* Fora escrito em métrica, como um poema, e pressagiava que Dalinar tentaria unir o mundo.

Então, se ele olhasse para a segunda contingência ...

Taravangian escreveu furiosamente, vendo palavras em vez de números, e - cheio de energia - por um tempo ele esqueceu sua idade, suas dores, a maneira como seus dedos tremiam - às vezes - mesmo quando ele não estava tão animado.

O Diagrama não tinha visto o efeito que o segundo filho, Renarin, teria - ele era um elemento completamente selvagem. Taravangian terminou suas anotações, orgulhoso,

e vagou em direção à porta, que ele abriu sem olhar para cima.

“Consiga-me uma cópia das palavras do cirurgião quando nasci”, disse ele aos de fora. "Oh, e mate essas crianças." A música foi sumindo enquanto as crianças ouviam o que ele havia dito. Musicspren voou para longe.

“Você quer dizer, silenciá-los de cantar,” Mrall disse.

"Tanto faz. Estou perturbado com os hinos Vorin como um lembrete da opressão religiosa histórica de ideias e pensamentos. ”

Taravangian voltou ao trabalho, mas pouco tempo depois alguém bateu na porta. Ele o abriu. "Eu não era para ser-" “Interrompido,” Adrotagia disse, oferecendo a ele uma folha de papel. “As palavras do cirurgião que você pediu. Nós os mantemos à mão agora, considerando a frequência com que você os pede. ” "Bem."

"Precisamos conversar, Vargo." "Não nós-"

Ela entrou mesmo assim, então parou, inspecionando os pedaços cortados do Diagrama. Seus olhos se arregalaram quando ela se virou. "Você está…"

> “Não,” ele disse. “Eu não me tornei ele novamente. Mas eu *sou* eu, pela primeira vez em semanas. ” “Este *não é* você. Este é o monstro em que você às vezes se torna. ”
>
> “Não sou inteligente o suficiente para estar na zona perigosa.” A zona onde, irritantemente, eles alegaram que ele era *muito* inteligente para poder tomar decisões. Como se a inteligência fosse um risco!

Ela desdobrou um pedaço de papel do bolso da saia. “Sim, seu teste diário. Você parou nesta página, alegando que não poderia responder à próxima pergunta. ”

Condenação. Ela tinha visto isso.

“Se você tivesse respondido,” ela disse, “teria provado que você era inteligente o suficiente para ser perigoso. Em vez disso, você decidiu que não poderia gerenciar. Uma brecha que deveríamos ter considerado. Você *sabia* que, se terminasse a pergunta, restringiríamos sua tomada de decisão naquele dia. ”

“Você sabe sobre o crescimento de Stormlight?” ele disse, passando por ela e

pegando uma das páginas que havia escrito antes. “Vargo…”

“Calculando a área de superfície total para agricultura em Urithiru”, disse ele, “e comparando-a com o número projetado de cômodos que poderiam ser ocupados, determinei que mesmo *se os* alimentos crescessem aqui naturalmente - como aconteceria nas temperaturas de sua média planície fecunda - não poderia fornecer o suficiente para sustentar a torre inteira. ”

"Comércio", disse ela.

“Tenho dificuldade em acreditar que os Cavaleiros Radiantes, sempre ameaçados de guerra, construiriam uma fortaleza como essa para ser tudo menos autossuficiente. Você leu Golombi? ”

“Claro que sim, e você sabe disso”, disse ela. “Você acha que eles aumentaram o crescimento com o uso de pedras preciosas infundidas com Stormlight, fornecendo luz para lugares mais escuros?”

"Nada mais faz sentido, não é?"

“Os testes são inconclusivos”, disse ela. “Sim, spherelight inspira crescimento em um quarto escuro, quando a luz de velas não pode, mas Golombi diz que os resultados podem ter sido comprometidos, e a eficiência é… Oh, bah! Isso é uma distração, Vargo. Estávamos discutindo o que você fez para contornar as regras que *você mesmo* estabeleceu! ”

"Quando eu era estúpido." "Quando você era normal."

"Normal é estúpido, Adro." Ele a pegou pelos ombros e a empurrou com firmeza para fora da sala. “Não tomarei decisões políticas e evitarei ordenar o assassinato de qualquer outro grupo de crianças melódicas. Bem? Tudo certo? Agora me deixa em paz. Você está fedendo o lugar com um ar de idiotice satisfeito. "

Ele fechou a porta e - no fundo - sentiu um vislumbre de vergonha.

Ele havia chamado Adrotagia, de todas as pessoas, de idiota?

Bem. Nada a ver com isso agora. Ela entenderia.

Ele começou a trabalhar novamente, cortando mais do Diagrama, organizando-o, procurando por qualquer menção ao Blackthorn, já que havia muito no livro para estudar hoje, e ele tinha que se *concentrar* no problema atual.

Dalinar viveu. Ele estava construindo uma coalizão. Então, o que Taravangian fez agora? Outro assassino?

Qual é o segredo? ele pensou, segurando folhas do Diagrama, encontrando uma onde pudesse ver as palavras do outro lado do papel. Isso poderia ter sido intencional? *O que devo fazer? Por favor. Mostre-me o caminho.*

Ele rabiscou palavras em uma página. Leve. Inteligência. Significado. Ele os pendurou na parede para inspirá-lo, mas não pôde deixar de ler as palavras do cirurgião - as palavras de um mestre da cura que entregou Taravangian através de um corte na barriga de sua mãe.

Ele estava com o cordão enrolado no pescoço, dissera o cirurgião. *A rainha saberá qual é o melhor caminho, mas lamento informá-la que enquanto ele viver, seu filho pode ter diminuído a capacidade. Talvez este seja um para manter propriedades exteriores, em favor de outros herdeiros.*

A "capacidade diminuída" não apareceu, mas a reputação perseguiu Taravangian desde a infância, tão difundido na mente das pessoas que ninguém percebeu através de seu recente ato de estupidez, que atribuíram a um derrame ou à simples senilidade. Ou talvez, alguns disseram, ele sempre foi assim.

Ele superou essa reputação de maneiras magníficas. Agora ele salvaria o mundo. Bem, a parte do mundo que importava.

Ele trabalhou por horas, fixando mais porções do Diagrama, em seguida, rabiscando nelas conforme as conexões chegavam até ele, usando a beleza e a luz para afastar as sombras da estupidez e da ignorância, dando-lhe respostas - elas estavam aqui, ele apenas precisava interpretar eles.

Sua empregada finalmente o interrompeu; a mulher chata estava sempre agitada, tentando obrigá-lo a fazer isso ou aquilo, como se ele

não tivesse preocupações mais importantes do que molhar os pés.

"Mulher idiota!" ele gritou.

Ela não vacilou, mas caminhou e colocou uma bandeja de comida ao lado dele.

“Você não vê que meu trabalho aqui é importante?” Ele demandou. “Não tenho tempo para comer.”

Ela preparou uma bebida para ele, então, irritantemente, deu um tapinha em seu ombro.

Quando ela saiu, ele notou Adrotagia e Mrall parados do lado de fora.

"Eu não suponho", disse ele a Mrall, "que você executaria aquela empregada se eu exigisse?"

“Decidimos”, disse o guarda-costas, “que você não tem permissão para tomar tais decisões hoje.”

“Para Damnation com você então. Quase tenho as respostas de qualquer maneira. Não devemos assassinar Dalinar Kholin. Já passou o tempo para isso. Em vez disso, devemos apoiar sua coalizão. Então, nós o forçamos a renunciar, para que eu possa tomar seu lugar à frente dos monarcas. ”

Adrotagia entrou e inspecionou seu trabalho. “Duvido que Dalinar vá simplesmente *dar a* liderança da coalizão para você.”

Taravangian bateu em um conjunto de páginas grudadas na parede. "Olhe aqui. Deve ser claro, até mesmo para você.
Eu previ isso. ”

"Você fez *mudanças* ", disse Mrall, horrorizado. “Para o Diagrama.”

"Apenas os mais pequenos", disse Taravangian. “Olha, está vendo a escrita original aqui? Eu não mudei isso, e está claro. Nossa tarefa agora é fazer com que Dalinar se retire da liderança, tome seu lugar. ”

"Nós não o matamos?" Mrall perguntou.

Taravangian olhou para ele, depois se virou e acenou para a outra parede, com ainda mais papéis grudados nela. "Matá-lo agora só levantaria suspeitas."

“Sim”, disse Adrotagia, “vejo essa interpretação da cabeceira da cama - devemos empurrar o Blackthorn com tanta força que ele desmaie. Mas vamos precisar de segredos para usar contra ele. ”

"Calma", disse Taravangian, empurrando-a para outro conjunto de anotações na parede. “Mandamos aquele Dustbringer's spren para espionar. Dalinar Kholin *cheira a* segredos. Podemos quebrá-lo e eu posso tomar seu lugar - já que a coalizão vai me ver como não ameaçador - então estaremos em uma posição de poder para negociar com Odium - que, pelas leis de Spren e deuses, será regido pelos acordo feito. ”

"Não podemos ... *vencer* Odium em vez disso?" Mrall perguntou.

Idiota musculoso. Taravangian revirou os olhos, mas Adrotagia - mais sentimental do que ele - se virou e explicou. “O diagrama é claro, Mrall,” ela disse. “Este é o *propósito* de sua criação. Não podemos vencer o inimigo; então, em vez disso, salvamos tudo o que podemos. ”

“A única maneira,” Taravangian concordou. Dalinar nunca aceitaria esse fato.
Apenas um homem seria forte o suficiente para fazer esse sacrifício.

Taravangian sentiu um vislumbre de ... algo. Memória.

Dê-me a capacidade de nos salvar.

“Pegue isso,” ele disse para Adrotagia, puxando uma folha que ele havia anotado. "Isso *vai* funcionar."

Ela acenou com a cabeça, rebocando Mrall da sala enquanto Taravangian se ajoelhava diante dos restos quebrados, rasgados e

fatiados do Diagrama.

Luz e verdade. Salve o que pudesse. Abandone o resto.

Felizmente, ele recebeu essa capacidade.

INTERLUDES 6

Venli estava determinado a viver dignamente de poder.

Ela se apresentou com os outros, um pequeno grupo selecionado entre os ouvintes restantes, e se preparou para a tempestade que se aproximava.

Ela não sabia se Ulim - ou seus mestres fantasmas, os antigos deuses ouvintes - podiam ler sua mente. Mas se eles pudessem, eles descobririam que ela era leal.

Isso era guerra, e Venli estava em sua vanguarda. *Ela* havia descoberto o primeiro Voidspren. *Ela* havia descoberto formas de tempestade. *Ela* havia redimido seu povo. *Ela* foi abençoada.

Hoje iria provar isso. Nove deles foram selecionados entre os dois mil sobreviventes ouvintes, Venli incluído. Demid estava ao lado dela com um sorriso largo no rosto. Ele adorava aprender coisas novas, e a tempestade era outra aventura. Eles haviam prometido algo ótimo.

Vê, Eshonai? Venli pensou. *Veja o que podemos fazer, se você não nos segurar?*

"Tudo bem, sim, é isso", disse Ulim, ondulando pelo solo como uma energia vermelha vibrante. "Bom Bom. Tudo em uma linha. Continue voltado para o oeste. ”

"Devemos procurar cobertura antes da tempestade, Enviado?" Melu perguntou ao Ritmo da Agonia. "Ou carrega escudos?"

Ulim assumiu a forma de uma pessoa pequena diante deles. “Não seja bobo. Esta é a *nossa* tempestade. Você não tem nada a temer. ”

"E isso nos trará poder", disse Venli. “Poder além até mesmo da forma de tempestade?”

"Grande poder", disse Ulim. “Você foi escolhido. Você é especial. Mas você *deve* abraçar isso. Bem-vindo. Você tem que

querer , ou os poderes não serão capazes de ocupar um lugar em seus corações. ”

Venli havia sofrido muito, mas esta era sua recompensa. Ela estava farta de uma vida perdida sob a opressão humana.

Ela nunca mais ficaria presa, impotente. Com este novo poder, ela sempre, *sempre* seria capaz de lutar.

O Everstorm apareceu do oeste, retornando como antes. Um pequeno vilarejo próximo caiu na sombra da tempestade, então foi iluminado por um raio vermelho brilhante.

Venli deu um passo à frente e cantarolou para Craving, estendendo os braços para os lados. A tempestade não era como as tempestades altas - nenhuma parede de tempestade de destroços e cremes. Isso era muito mais elegante. Era uma nuvem ondulante de fumaça e escuridão, raios estourando por todos os lados, colorindo-a de vermelho.

Ela inclinou a cabeça para trás para encontrar as nuvens ferventes e agitadas, e foi consumida pela tempestade.

Uma escuridão violenta e furiosa a ofuscou. Partículas de cinza em chamas passaram por ela por todos os lados, e ela não sentiu chuva desta vez. Apenas a batida do trovão. O pulso da tempestade.

Ash mordeu sua pele e algo caiu ao lado dela, rolando nas pedras. Uma árvore? Sim, uma árvore em chamas. Areia, casca de árvore desfiada e seixos lavaram sua pele e carapaça. Ela se ajoelhou, os olhos bem fechados, os braços protegendo o rosto dos destroços.

Algo maior resvalou em seu braço, quebrando sua carapaça. Ela engasgou e caiu no chão de pedra, enrolando-se. Uma pressão a envolveu, empurrando sua mente, sua alma. *Me deixar entrar.*

Com dificuldade, ela se abriu para essa força. Foi como adotar uma nova forma, certo?

A dor queimou seu interior, como se alguém tivesse posto fogo em suas veias. Ela gritou e a areia mordeu sua língua.

Minúsculas brasas rasgaram sua roupa, chamuscando sua pele.

E então, uma voz. O QUE É ISSO ?

Era uma voz calorosa. Uma voz ancestral, paternal, gentil e envolvente. - Por favor - disse Venli, respirando fundo com fumaça. "Por favor." Y ES, disse a voz. C HOOSE OUTRO. T HIS é meu.

A força que estava empurrando contra ela recuou, e a dor parou. Outra coisa - algo menor, menos dominador - tomou seu lugar. Ela aceitou a alegria com alegria, então choramingou de alívio, em sintonia com a Agonia.

Uma eternidade pareceu passar enquanto ela estava encolhida antes da tempestade. Finalmente, os ventos enfraqueceram. O relâmpago diminuiu. O trovão se afastou.

Ela piscou para tirar a areia dos olhos. Pedaços de cremstone e casca quebrada escorreram dela enquanto ela se movia. Ela tossiu, então se levantou, olhando para suas roupas estragadas e pele chamuscada.

Ela não tinha mais forma de tempestade. Ela mudou para ... isso era ágil? Suas roupas pareciam grandes nela, e seu corpo não exibia mais sua musculatura impressionante. Ela sintonizou os ritmos e descobriu que ainda eram os novos - os ritmos violentos e raivosos que vinham com as formas de poder.

Não era uma forma ágil, mas também não era nada que ela reconhecesse. Ela tinha seios - embora fossem pequenos, como acontece com a maioria das formas fora do mateform - e longos fios de cabelo. Ela se virou para ver se os outros eram iguais.

Demid estava por perto e, embora sua roupa estivesse em farrapos,

seu corpo musculoso não estava marcado. Ele era alto - muito mais alto do que ela - com um peito largo e uma postura poderosa. Ele parecia mais uma estátua do que um ouvinte. Ele se flexionou, os olhos brilhando em vermelho, e seu corpo pulsou com um poder violeta escuro - um brilho que de alguma forma evocou luz e escuridão ao mesmo tempo. Ele recuou, mas Demid parecia satisfeito com sua habilidade de invocá-lo.

Que forma foi *essa* ? Tão majestoso, com sulcos de carapaça cutucando sua pele ao longo dos braços e nos cantos do rosto. "Demid?" ela perguntou.

Ele se virou para Melu, que se aproximou de uma forma semelhante e disse algo em um idioma que Venli não reconheceu. Os ritmos estavam lá, porém, e isso era para zombar.

"Demid?" Venli perguntou novamente. "Como você está se sentindo? O que aconteceu?"

Ele falou novamente naquela língua estranha, e suas próximas palavras pareceram borrar em sua mente, de alguma forma mudando até que ela as entendeu. "… Odium cavalga os próprios ventos, como o inimigo fazia. Incrível. Aharat, é você? "

"Sim", disse Melu. "Isso ... isso é ... bom."

"Sinta", disse Demid. "Parece." Ele respirou longa e profundamente. "Parece." Eles ficaram loucos?

Perto dali, Mrun passou por uma grande pedra, que não estava lá antes. Com horror, Venli percebeu que podia ver um braço quebrado embaixo dele, com sangue escorrendo. Em desafio direto à promessa de segurança de Ulim, um deles foi esmagado.

Embora Mrun tivesse sido abençoado com uma forma alta e imperiosa como os outros, ele tropeçou ao se afastar da pedra. Ele agarrou a pedra e caiu de joelhos. Seu corpo fluindo com aquela luz violeta escura, ele gemeu, murmurando algo sem sentido. Altoki se aproximou da outra direção, abaixada, os dentes à mostra, seus passos como os de um predador. Quando ela se aproximou, Venli pôde ouvi-la sussurrando entre os dentes à mostra. "Céu alto. Ventos mortos. Chuva de sangue."

"Demid", disse Venli para Destruição. "Algo deu errado. Sente-se, espere. Eu vou encontrar o spren. " Demid olhou para ela. "Você conheceu este cadáver?" "Este cadáver? Demid, porque— "

"Ah não. Ah não. Oh *não* ! " Ulim correu pelo chão até ela. "Você-

Você não é- Oh, ruim, ruim."

"Ulim!" Venli exigiu, sintonizando escárnio e gesticulando para Demid. “Algo está errado com meus companheiros. O que você trouxe sobre nós? "

"Não fale com eles, Venli!" Ulim disse, assumindo a forma de um homenzinho. “Não aponte para eles!”

Perto dali, Demid estava acumulando poder violeta escuro em sua mão de alguma forma, estudando ela e Ulim. "É você", disse ele a Ulim. “O Enviado. Você tem meu respeito pelo seu trabalho, spren. "

Ulim fez uma reverência para Demid. “Por favor, grande do Fused, veja a paixão e perdoe esta criança.”

- Você deveria explicar a ela - disse Demid - para que ela não ... me irrite. Venli franziu a testa. "O que é-"

"Venha comigo", disse Ulim, ondulando pelo chão. Preocupado, oprimido por sua experiência, Venli sintonizou Agonia e a seguiu.

Atrás,

Demid e os outros estavam se reunindo.

Ulim se formou como uma pessoa novamente diante dela. "Você é sortudo. Ele poderia ter destruído você. "

"Demid nunca faria isso."

“Infelizmente para você, seu companheiro único se *foi.* Esse é Hariel - e ele tem um dos piores temperamentos de todos os Fused. ”

“Hariel? O que você quer dizer com ... - ela parou enquanto os outros falavam baixinho com Demid. Eles eram tão altos, tão arrogantes, e seus maneirismos - todos errados.

Cada nova forma mudava um ouvinte, até sua maneira de pensar e até mesmo seu temperamento. Apesar disso, você sempre foi você. Mesmo a forma de tempestade não a transformou em outra pessoa. Talvez ... ela tenha se tornado menos empática, mais agressiva. Mas ela ainda era ela mesma.

Isso era diferente. Demid não permanecia como seu companheiro, ou falava como ele.

“Não ...” ela sussurrou. "Você disse que estávamos nos abrindo para um novo spren, uma nova forma!"

“Eu *disse, ”* Ulim sibilou, “que vocês estavam se abrindo. Eu não disse o que entraria. Olha, seus deuses precisam de corpos. É assim a cada Retorno. Você deveria se sentir lisonjeado. "

"Lisonjeado por ser *morto* ?"

"Sim, para o bem da corrida", disse Ulim. “Esses são os Fundidos: almas antigas renascidas. O que você tem, aparentemente, é apenas outra forma de poder. Um vínculo com um Voidspren menor, que o coloca acima dos ouvintes comuns - que têm formas normais
- mas um passo abaixo do Fused. Um *grande* passo. ”

Ela assentiu e começou a caminhar de volta para o grupo.

"Espere", disse Ulim, ondulando pelo chão diante dela. "O que você está fazendo? O que há de *errado* com você? ”

“Vou mandar essa alma sair”, disse ela. “Traga Demid de volta. Ele precisa saber as consequências antes de escolher tal drástica— ”

"De volta?" Ulim disse. “ *Voltar?* Ele está *morto.* Como você deve ser. Isto é mau. O que você fez? Resistir, como aquela sua irmã? "

"Fora do meu caminho."

“Ele vai matar você. Eu avisei sobre seu temperamento— ”

- Enviado - Demid disse para Destruição, voltando-se para eles.

Não era sua voz. Ela sintonizou Agonia. Não *era sua voz.*

"Deixe-a passar", disse a coisa com o corpo de Demid. "Vou falar

com ela."

Ulim suspirou. "Incomodar."

"Você fala como um humano, jovial", disse Demid. “Seu serviço aqui foi grande, mas você usa os modos deles, a linguagem deles. Acho isso desagradável. ”

Ulim ondulou pelas pedras. Venli se aproximou do grupo de Fused. Dois ainda tinham problemas para se mover. Eles cambalearam, tropeçaram e caíram de joelhos. Dois diferentes exibiam sorrisos, distorcidos e errados.

Os deuses ouvintes não eram completamente sãos.

- Lamento a morte de seu amigo, bom servo, - Demid disse com uma voz profunda, totalmente em sincronia com o Ritmo de Comando. “Embora vocês sejam filhos de traidores, sua guerra aqui deve ser elogiada. Você enfrentou nossos inimigos hereditários e não deu quartel, mesmo quando condenado. ”

"Por favor", disse Venli. “Ele era precioso para mim. Você pode devolvê-lo? "

“Ele passou para a cegueira do além”, disse Demid. “Ao contrário do estúpido Voidspren que você uniu - que reside em seu coração - minha alma não pode compartilhar sua morada. Nada, nem o recrescimento ou o ato de Odium, pode restaurá-lo agora. ”

Ele estendeu a mão e pegou Venli pelo queixo, erguendo o rosto dela, inspecionando-o. “Você deveria carregar uma alma contra a qual lutei por milhares de anos. Ela foi rejeitada e você foi reservado. Odium tem um propósito para você. Deleite-se com isso e não lamente a morte de seu amigo. Odium trará a vingança finalmente para aqueles que lutamos. ”

Ele a soltou, e ela teve que lutar para evitar o colapso.

Não. Não, ela não mostraria fraqueza.

Mas ... Demid ...

Ela o tirou de sua mente, como Eshonai antes dele. Este foi o caminho no qual ela se colocou desde o momento em que ouviu Ulim pela primeira vez, anos atrás, decidindo que arriscaria o retorno dos deuses de seu povo.

Demid caiu, mas ela foi preservada. E o próprio Odium, deus dos deuses, tinha um propósito

para ela. Ela se sentou no chão para esperar enquanto o Fused

conversado em sua língua estranha. Enquanto esperava, ela notou algo pairando perto do solo a uma curta distância. Uma pequena mola que parecia uma bola de luz. Sim ... ela viu um daqueles perto de Eshonai. O que foi isso?

Parecia agitado e deslizou pela pedra para mais perto dela. Ela soube imediatamente de algo - uma verdade instintiva, tão certa quanto as tempestades e o sol. Se as criaturas que estão por perto vissem essa flor, elas a destruiriam.

Ela bateu com a mão no spren quando a criatura vestindo o corpo de Demid se virou para ela. Ela colocou o pequeno spren contra a pedra e sintonizou Abashment.

Ele não pareceu notar o que ela tinha feito.

“Prepare-se para ser carregado”, disse ele. “Devemos viajar para Alethela.”

PARTE 3

Como um stoneward, passei minha vida inteira procurando me sacrificar. Eu secretamente me preocupo com essa maneira covarde. A saída mais fácil.

- Da gaveta 29-5,
topázio

As nuvens que geralmente se reuniam ao redor da base do planalto de Urithiru estavam ausentes hoje, permitindo que Dalinar visse ao longo dos penhascos intermináveis abaixo do poleiro da torre. Ele não conseguia ver o chão; aqueles penhascos pareciam se estender pela eternidade.

Mesmo com isso, ele tinha problemas para visualizar o quão alto eles estavam nas montanhas. Os escribas de Navani podiam medir a altura usando o ar de alguma forma, mas seus números não o satisfaziam. Ele queria *ver*. Eles estavam realmente mais altos do que as nuvens sobre as Planícies Despedaçadas? Ou as nuvens aqui nas montanhas voaram mais baixo?

Como você ficou pensativo na *velhice*, pensou consigo mesmo, subindo em uma das plataformas do Oathgate. Navani segurou seu braço, embora Taravangian e Adrotagia tivessem ficado para trás na subida.

Navani olhou em seus olhos enquanto esperavam. “Ainda está incomodado com a visão mais recente?”

Isso não era o que o estava distraindo no momento, mas ele concordou de qualquer maneira. Na verdade, ele estava preocupado. Odium. Embora o Stormfather tivesse retornado aos seus hábitos autoconfiantes anteriores, Dalinar não conseguia afastar a memória do poderoso fera choramingando de medo.

Navani e Jasnah haviam festejado ansiosamente por ele ter conhecido o deus das trevas, embora tivessem optado por não publicar este para ampla divulgação.

“Talvez”, disse Navani, “este seja, de alguma forma, outro evento pré-planejado, colocado por Honor para você encontrar”.

Dalinar balançou a cabeça. “Odium parecia *real*. Eu realmente

interagi com ele. ” “Você pode interagir com as pessoas nas visões. Só não o próprio Todo-Poderoso. ”

“Porque, você teoriza, o Todo-Poderoso não poderia criar um simulacro completo de um deus. Não. Eu vi a eternidade, Navani ... uma vastidão divina. ”

Ele estremeceu. Por enquanto, eles decidiram suspender o uso das visões. Quem sabia o risco que corriam ao trazer a mente das pessoas e potencialmente expô-las ao Odium?

Claro, quem pode dizer o que ele pode e não pode tocar no mundo real? Dalinar pensou. Ele olhou para cima novamente, o sol queimando branco, o céu de um azul desbotado. Ele teria pensado que estar acima das nuvens lhe daria mais perspectiva.

Taravangian e Adrotagia finalmente chegaram, seguidos pelo estranho Surgebinder de Taravangian, a mulher de cabelo curto, Malata. Os guardas de Dalinar fechavam a retaguarda. Rial o saudou. Novamente.

- Você não precisa me saudar cada vez que olho para você, sargento - disse Dalinar secamente.

"Só estou tentando ser mais cuidadoso, senhor." O homem de pele escura e curtida fez uma saudação mais uma vez. “Não gostaria de ser denunciado por ser desrespeitoso.”

"Eu não mencionei você pelo nome, Rial."

"Todo mundo sabia de qualquer maneira, Brightlord." "Imagine isso."

Rial sorriu e Dalinar acenou para o homem abrir o cantil e cheirou em busca de álcool. "Está limpo desta vez?"

"Absolutamente! Você me castigou da última vez. Água apenas. ”

"E assim você fica com o álcool ..."

"No meu frasco, senhor", disse Rial. “Bolso na perna direita do meu uniforme. Mas não se preocupe. Está bem abotoado e esqueci completamente que está lá. eu vou

descubra quando o dever é cumprido ”.

"Tenho certeza." Dalinar pegou Navani pelo braço e seguiu Adrotagia e Taravangian.

"Você poderia designar outra pessoa para protegê-lo", sussurrou Navani para ele. "Esse homem seboso é ... inadequado."

“Na verdade, gosto dele”, admitiu Dalinar. “Lembra-me de alguns dos meus amigos dos velhos tempos.”

O prédio de controle no centro desta plataforma tinha o formato dos outros - mosaicos no chão, mecanismo de buraco de fechadura na parede curva. Os padrões no chão, no entanto, eram glifos no Dawnchant. Este edifício seria idêntico a um na cidade de Thaylen - e quando contratado, ele trocaria de lugar com aquele.

Dez plataformas aqui, dez em todo o mundo. Os glifos no chão indicavam que, de alguma forma, poderia ser possível transportar diretamente de uma cidade para outra sem chegar primeiro a Urithiru. Eles não haviam descoberto como isso poderia funcionar e, por enquanto, cada portão só poderia ser trocado por seu gêmeo - e primeiro eles precisavam ser destrancados pelos dois lados.

Navani foi direto para o mecanismo de controle. Malata se juntou a ela, olhando por cima do ombro de Navani enquanto ela mexia no buraco da fechadura, que ficava no centro de uma estrela de dez pontas em uma placa de metal. “Sim”, disse Navani, consultando algumas notas. “O mecanismo é o mesmo da Planície Despedaçada. Você precisa torcer isso aqui ... ”

Ela escreveu algo via spanreed para Thaylen City, então conduziu-os de volta para fora. Um momento depois, o próprio edifício brilhou - um anel de Stormlight correndo ao redor dele, como a imagem residual de um incendiário sendo acenado no escuro. Então Kaladin e Shallan emergiram da porta.

"Funcionou!" Shallan disse enquanto ela saltava para fora, borbulhando de ansiedade. Em contraste, Kaladin deu um passo firme. “Transferir apenas os edifícios de controle, em vez de toda a plataforma, deve nos salvar Stormlight.”

“Até agora”, disse Navani, “temos trabalhado os Oathgates com força total para cada transferência. Suspeito que esse não seja o único erro que cometemos em relação a este lugar e seus dispositivos. De qualquer forma, agora que vocês dois destrancaram o portão Thaylen, devemos ser capazes de usá-lo à vontade - com a ajuda de um Radiante, é claro. ”

"Senhor", disse Kaladin a Dalinar, "a rainha está preparada para se encontrar com você."

Taravangian, Navani, Adrotagia e Malata entraram no prédio, embora Shallan tenha começado a descer a rampa de volta para Urithiru. Dalinar pegou Kaladin pelo braço enquanto ele se movia para segui-lo.

"O vôo antes da tempestade foi bem?" Perguntou Dalinar. “Sem problemas, senhor. Estou confiante de que funcionará. ”

“Próxima tempestade então, soldado, vá para Kholinar. Conto com você e Adolin para impedir que Elhokar faça algo muito temerário.
Seja cuidadoso. Algo estranho está acontecendo dentro da cidade e não posso me dar ao luxo de perder você. ”

"Sim senhor."

“Enquanto você voa, acene para as terras ao longo da bifurcação sul do rio Deathbend. Os parshmen podem tê-los conquistado agora, mas eles na verdade pertencem a você. "

"… Senhor?"

“Você é um Shardbearer, Kaladin. Isso faz de você pelo menos o quarto dahn, que deve ser um título de propriedade. Elhokar encontrou para você uma boa porção ao longo do rio, que reverteu para a coroa no ano passado com a morte de seu senhor brilhante, que não tinha herdeiro. Não é tão grande quanto alguns, mas agora é seu. ”

Kaladin parecia atordoado. "Existem aldeias nesta terra, senhor?"

“Seis ou sete; uma cidade notável. O rio é um dos mais consistentes de Alethkar. Nem seca no Midpeace. É uma boa rota de caravana. Seu

povo se sairá bem. ”

"Senhor. Você sabe que eu não quero esse fardo. ”

“Se você quisesse uma vida sem fardos, não deveria ter feito os juramentos”, disse Dalinar. “Não podemos escolher coisas assim, filho. Apenas certifique-se de ter um bom administrador, escribas sábios e alguns homens sólidos do quinto e sexto dias para liderar as cidades. Pessoalmente, considero-nos com sorte - incluindo você - se no final de tudo isso ainda *tivermos* um reino para nos sobrecarregar. "

Kaladin balançou a cabeça lentamente. “Minha família está no norte de Alethkar. Agora que pratiquei voar com as tempestades, vou querer ir buscá-los, assim que voltar da missão Kholinar. ”

“Abra esse Oathgate e você terá o tempo que quiser. Eu garanto, a melhor coisa que você pode fazer por sua família agora é evitar que Alethkar caia. ”

Por relatórios abrangidos, os Voidbringers estavam se movendo lentamente para o norte, e havia capturado muito de Alethkar. Relis Ruthar tentou reunir as forças Alethi restantes no país, mas foi empurrado de volta para Herdaz, sofrendo nas mãos dos Fused. No entanto, os Voidbringers não estavam matando não combatentes. A família de Kaladin deve estar segura o suficiente.

O capitão desceu correndo a rampa e Dalinar observou, pensando em seus próprios fardos. Assim que Elhokar e Adolin retornassem da missão para resgatar Kholinar, eles precisariam dar continuidade ao arranjo de alta de Elhokar. Ele ainda não tinha anunciado isso, nem mesmo para os altos principados.

Uma parte de Dalinar sabia que deveria simplesmente prosseguir agora, nomeando Adolin-príncipe supremo e renunciando ao cargo, mas ele demorou. Isso faria uma separação final entre ele e sua terra natal. Ele gostaria pelo menos de ajudar a recuperar a capital primeiro.

Dalinar juntou-se aos outros no prédio de controle e acenou com a cabeça na direção de Malata. Ela convocou seu Shardblade e o inseriu na fenda. O metal da placa mudou e fluiu, combinando com a forma da lâmina. Eles fariam testes e, embora as paredes dos prédios fossem finas, você não conseguia ver a outra extremidade da Shardblade se projetando. A lâmina estava se fundindo com o mecanismo.

Malata empurrou a lateral do punho da Espada. A parede interna do prédio de controle girou. O chão sob os mosaicos começou a brilhar, iluminando-os como vitrais. Ela parou sua Blade na posição correta, e um flash de luz depois, eles chegaram. Dalinar saiu do pequeno prédio para uma plataforma na distante cidade de Thaylen, um porto na costa oeste de uma grande ilha ao sul perto das Terras de Gelo.

Aqui, a plataforma que cercava o Oathgate havia sido transformada em um jardim de esculturas - mas a maioria das esculturas estava derrubada e quebrada. A rainha Fen esperou na rampa com seus assistentes. Shallan provavelmente disse a ela para esperar lá, caso a transferência de apenas o quarto não funcionasse.

A plataforma ficava no alto da cidade e, quando Dalinar se aproximou da borda, viu que ela proporcionava uma vista excelente. Ao vê- lo, Dalinar ficou sem fôlego.

Thaylen City era uma metrópole montanhosa como Kharbranth, colocada de costas para uma montanha para fornecer abrigo contra as tempestades. Embora Dalinar nunca tivesse estado na cidade antes, ele estudou mapas e sabia que a cidade de Thaylen havia incluído apenas uma seção perto do centro que eles chamavam de Ala Antiga. Essa parte elevada tinha uma forma distinta, formada pela maneira como as rochas foram esculpidas há milênios.

A cidade havia muito havia sido construída além disso. Uma seção inferior chamada de

Low Ward amontoava as pedras ao redor da base da muralha - uma fortificação ampla e atarracada a oeste que ia dos penhascos de um lado da cidade ao sopé da montanha do outro.

Acima e atrás da Antiga Aldeia, a cidade havia se expandido em uma série de camadas semelhantes a degraus. Essas alas de loft terminavam em uma majestosa Ala Real no topo da cidade, com palácios, mansões e templos. A plataforma Oathgate ficava neste nível, na extremidade norte da cidade, perto dos penhascos até o oceano.

Antigamente, este lugar teria sido deslumbrante por causa de sua arquitetura magnífica. Hoje, Dalinar fez uma pausa por um motivo diferente. Dezenas ... *centenas* de prédios desabaram. Seções inteiras se transformaram em escombros quando as estruturas mais altas, destruídas pelo Everstorm, deslizaram por cima delas. O que antes fora uma das melhores cidades de toda Roshar - conhecida por sua arte, comércio e mármore fino - estava rachada e quebrada, como um prato deixado cair por uma empregada descuidada.

Ironicamente, muitos edifícios mais modestos na base da cidade - à sombra da parede - resistiram à tempestade. Mas as famosas docas de Thaylen ficavam além dessa fortificação, na pequena península ocidental de frente para a cidade. Esta área já foi densamente desenvolvida - provavelmente com armazéns, tavernas e lojas. Toda em madeira.

Eles foram varridos completamente. Restaram apenas ruínas destruídas.

Stormfather. Não era de se admirar que Fen resistisse a suas demandas perturbadoras. A maior parte dessa destruição foi causada por aquela primeira tempestade total; A cidade de Thaylen foi particularmente exposta, sem terra para quebrar a tempestade, uma vez que avançou pelo oceano ocidental. Além disso, muitas outras dessas estruturas eram de madeira, particularmente nas Alas do Loft. Um luxo disponível para um lugar como a cidade de Thaylen, que até agora tinha sido sujeita apenas aos ventos mais amenos.

O Everstorm já viera cinco vezes, embora as passagens subsequentes tivessem - felizmente - sido mais domesticadas que a primeira. Dalinar demorou-se, absorvendo-o, antes de liderar seu grupo até onde a rainha Fen estava na rampa com uma coleção de escribas, olhos de luz e guardas. Isso incluía seu príncipe consorte, Kmakl, um homem idoso de Thaylen com bigodes e sobrancelhas combinando, ambos curvados para emoldurar seu rosto. Ele usava colete e boné e era assistido por dois ardentes como escribas.

- Fen ... - disse Dalinar baixinho. "Eu sinto Muito."

"Nós vivemos muito no luxo, ao que parece", disse Fen, e ele ficou momentaneamente

surpreso com seu sotaque. Não estava presente nas visões. “Lembro-me,

quando criança, de me preocupar que todos em outros países descobrissem como as coisas eram boas aqui, com o clima ameno do estreito e as tempestades. Achei que um dia haveríamos um enxame de imigrantes. ”

Ela se voltou para sua cidade e suspirou suavemente.

Como seria morar aqui? Ele tentou se imaginar vivendo em casas que não pareciam fortalezas. Edifícios de madeira com janelas amplas. Telhados necessários apenas para evitar a chuva. Ele tinha ouvido as pessoas brincarem que em Kharbranth, você tinha que pendurar um sino do lado de fora para saber quando a tempestade havia chegado, caso contrário, você perderia. Felizmente para Taravangian, a orientação ligeiramente ao sul da cidade evitou uma devastação nessa escala.

“Bem”, disse Fen, “vamos fazer um tour. Acho que há alguns lugares que valem a pena ver que ainda estão de pé. ”

59

Se isso for permanente, gostaria de deixar registro do meu marido e crianças. Wzmal, um homem tão bom quanto qualquer mulher poderia sonhar em amar.
Kmakra e Molinar, as verdadeiras pedras preciosas da minha vida.

- Da gaveta 12-15, rubi

"O templo de Shalash", disse Fen, gesticulando quando eles entraram.

Para Dalinar, parecia muito com os outros que ela havia mostrado: um grande espaço com teto em cúpula alta e braseiros enormes. Aqui, os ardentes queimaram milhares de glifos pelo povo, que suplicou ao Todo-Poderoso por misericórdia e ajuda. A fumaça acumulou-se na cúpula antes de vazar pelos buracos no telhado, como a água por uma peneira.

Quantas orações já queimamos, Dalinar perguntou-se desconfortavelmente, *a um deus que não está mais lá? Ou outra pessoa os está recebendo?*

Dalinar assentiu educadamente enquanto Fen contava a origem antiga da estrutura e listava alguns dos reis ou rainhas que haviam sido coroados aqui. Ela explicou o significado do desenho elaborado na parede traseira e os guiou pelas laterais para ver as esculturas. Foi uma

pena ver várias estátuas com os rostos quebrados. Como a tempestade os atingiu aqui?

Quando terminaram, ela os levou de volta para a Ala Real, onde os palanquins esperavam. Navani o cutucou. "O que?" ele perguntou suavemente.

"Pare de carrancudo."

"Eu não estou carrancudo." "Você está entediado."
"Eu não estou ... carrancudo." Ela ergueu uma sobrancelha.
“Seis templos?” ele perguntou. “Esta cidade é praticamente entulho, e estamos olhando para templos.”

À frente, Fen e seu consorte subiram no palanquim. Até agora, a única parte de Kmakl na turnê tinha sido ficar atrás de Fen e - sempre que ela dizia algo que ele achava significativo - acenar para que seus escribas registrassem nas histórias oficiais.

Kmakl não carregava espada. Em Alethkar, isso indicaria que o homem - pelo menos um de sua classe - era um Shardbearer, mas não era o caso aqui. Thaylenah tinha apenas cinco Blades - e três naipes de Plate - cada um mantido por uma linha familiar ancestral que jurou defender o trono. Em vez disso, Fen não poderia tê-lo levado para um passeio para ver aqueles fragmentos?

"Carrancudo ...", disse Navani.

“É o que eles esperam de mim”, disse Dalinar, acenando com a cabeça na direção dos oficiais e escribas Thaylen. Perto da frente, um grupo de soldados em particular observara Dalinar com grande interesse. Talvez a verdadeira intenção desta viagem fosse dar àqueles olhos claros uma chance de estudá-lo.

O palanquim que ele compartilhou com Navani cheirava como flores de rockbud. “A progressão de templo em templo”, disse Navani suavemente enquanto seus portadores erguiam o palanquim, “é tradicional na cidade de Thaylen. Visitar todos os dez permite uma inspeção da Ala Real e é um reforço não tão sutil da piedade Vorin do trono. Eles tiveram problemas com a igreja no passado. ”

"Eu simpatizo. Você acha que se eu explicar que também sou um herege, ela vai parar com toda a pompa? "

Navani se inclinou para frente no pequeno palanquim, colocando a mão livre em seu joelho. "Querido, se esse tipo de coisa o irrita, podemos enviar um diplomata."

“Eu sou um diplomata.” “Dalinar…”

“Este é meu dever agora, Navani. Eu *tenho* que cumprir meu dever. Cada vez que ignorei no passado, algo terrível aconteceu. ” Ele pegou as mãos dela

dele. “Eu reclamo porque posso estar desprotegido com você. Vou manter a carranca no mínimo. Eu prometo."

Enquanto os carregadores os carregavam habilmente alguns degraus, Dalinar olhava pela janela do palanquim. Esta parte superior da cidade resistiu bem à tempestade, pois muitas das estruturas aqui eram de pedra espessa. Mesmo assim, alguns haviam rachado e alguns telhados haviam desabado. O palanquim passou por uma estátua caída, que havia se quebrado nos tornozelos e tombado de uma saliência em direção às Alas do Loft.

Esta cidade foi atingida com mais força do que qualquer outra sobre a qual eu já fiz um relatório, ele pensou. *Este nível de destruição é único. É toda aquela madeira e a falta de algo para amortecer a tempestade? Ou é mais?* Alguns relatos sobre a tempestade não mencionaram nenhum vento, apenas relâmpagos. Outros relataram confusamente que não havia chuva, mas brasas acesas. O Everstorm variou muito, mesmo dentro da mesma passagem.

"Provavelmente é reconfortante para Fen fazer algo familiar", disse Navani em voz baixa enquanto os carregadores os colocavam no chão na próxima parada. “Este passeio é uma lembrança dos dias antes de a cidade sofrer tais terrores.”

Ele assentiu. Com isso em mente, era mais fácil pensar em mais um

templo.

Lá fora, eles encontraram Fen emergindo de seu palanquim. “O templo de Battah, um dos mais antigos da cidade. Mas é claro que a maior visão aqui é o Simulacro de Paralet, a grande estátua que ... ”Ela parou, e Dalinar seguiu seu olhar para os pés de pedra da estátua próxima. “Oh. Direito."

“Vamos ver o templo”, disse Dalinar. “Você disse que é um dos mais antigos. Quais são mais antigos? ” “Apenas o templo de Ishi é mais antigo”, disse ela. "Mas não vamos demorar aí, ou aqui."

"Não vamos?" Dalinar perguntou, notando a falta de fumaça de oração neste telhado. “A estrutura está danificada?” "A estrutura? Não, não é a estrutura. ”

Um par de ardentes cansados emergiu e desceu as escadas, suas vestes manchadas com manchas vermelhas. Dalinar olhou para Fen. "Você se importa se eu subir de qualquer maneira?"

"Se você desejar."

Enquanto Dalinar subia os degraus com Navani, sentiu o cheiro do vento. O cheiro de sangue, que o lembrava de batalha. No topo, a visão interna

as portas do templo eram familiares. Centenas de feridos cobriam o chão de mármore, deitados em estrados simples, a dor se estendendo como tendões de laranja entre eles.

“Tivemos que improvisar”, disse Fen, dando um passo atrás dele na porta, “depois que nossos hospitais tradicionais lotaram”.

"Muitos?" Disse Navani, com a mão segura na boca. “Não podem alguns ser mandados para casa para se curar, para suas famílias?”

Dalinar leu as respostas nas pessoas que sofrem. Alguns estavam esperando para morrer; eles sangraram internamente, ou tiveram infecções galopantes, marcadas por minúsculas manchas vermelhas em sua pele. Outros não tinham mais casas, evidenciado pelas famílias que se amontoavam em torno de uma mãe, pai ou filho ferido.

Tempestades ... Dalinar sentiu-se quase envergonhado de quão bem seu povo resistiu à Tempestade de Everest. Quando ele finalmente se virou para ir embora, quase trombou com Taravangian, que assombrava a porta como um espírito. Frágil, envolto em mantos macios, o velho monarca chorava abertamente enquanto olhava para as pessoas no templo.

"Por favor", disse ele. “ *Por favor.* Meus cirurgiões estão em Vedenar,

uma viagem fácil através dos Oathgates. Deixe-me trazê-los. Deixe-me aliviar esse sofrimento. ”

Fen franziu os lábios em uma linha fina. Ela concordou em se encontrar, mas isso não a tornava parte da coalizão proposta por Dalinar. Mas o que ela poderia dizer a um apelo como aquele?

“Agradecemos a sua ajuda”, disse ela.

Dalinar reprimiu um sorriso. Ela concedeu um passo ao deixá-los ativar o Oathgate. Este foi outro. *Taravangian, você é uma jóia.*

“Empreste-me um escriba e uma medalha”, disse Taravangian. "Vou pedir ao meu Radiante para trazer ajuda imediatamente."

Fen deu as ordens necessárias, seu consorte assentindo para que as palavras fossem registradas. Enquanto caminhavam de volta aos palanquins, Taravangian permaneceu nos degraus, olhando para a cidade.

"Sua Majestade?" Perguntou Dalinar, fazendo uma pausa.

"Eu posso ver minha casa aqui, Brightlord." Ele colocou a mão trêmula contra a parede do templo para se apoiar. “Pisco os olhos turvos e vejo Kharbranth destruído na guerra. E eu pergunto: 'O que devo fazer para preservá-los?' ”

“Nós os protegeremos, Taravangian. Eu *juro* . ”

"Sim ... Sim, eu acredito em você, Blackthorn." Ele deu um longo suspiro e pareceu murchar ainda mais. “Eu acho ... acho que devo permanecer aqui e aguardar meus cirurgiões. Por favor continue."

Taravangian sentou-se nos degraus enquanto o resto deles se afastava. Em seu palanquim, Dalinar olhou para trás e viu o velho sentado ali, as mãos cruzadas diante de si, a cabeça com pintas de fígado curvada, quase na atitude de quem se ajoelha diante de uma prece ardente.

Fen se aproximou de Dalinar. Os cachos brancos de suas sobrancelhas tremeram com o vento. “Ele é muito mais do que as pessoas pensam dele, mesmo depois do acidente. Eu sempre disse isso. ”

Dalinar assentiu.

- Mas - continuou Fen - ele age como se esta cidade fosse um cemitério. Esse *não* é o caso. Vamos reconstruir de pedra. Meus engenheiros planejam colocar paredes na frente de cada ala. Vamos colocar nossos pés embaixo de nós novamente. Só precisamos nos antecipar à tempestade. É a perda repentina do trabalho de parto que realmente nos incapacitou. Nossos parshmen ... ”

“Meus exércitos poderiam fazer muito para ajudar a limpar os escombros, mover as pedras e reconstruir”, disse Dalinar. “Basta dar a palavra e você terá acesso a milhares de mãos dispostas.”

Fen nada disse, embora Dalinar tenha ouvido palavras murmuradas dos jovens soldados e atendentes que esperavam ao lado dos palanquins. Dalinar deixou sua atenção permanecer neles, escolhendo um em particular. Alto para um Thaylen, o jovem tinha olhos azuis, com sobrancelhas penteadas e engomadas para trás ao longo da cabeça. Seu uniforme impecável era, naturalmente, cortado no estilo Thaylen, com uma jaqueta mais curta que abotoava bem na parte superior do peito.

Esse será o filho dela, pensou Dalinar, estudando as feições do jovem. Pela tradição de Thaylen, ele seria apenas outro oficial, não o herdeiro. A monarquia do reino não era uma posição hereditária.

Herdeiro ou não, este jovem era importante. Ele sussurrou algo zombeteiro e os outros assentiram, resmungando e olhando furiosamente

para Dalinar.

Navani cutucou Dalinar e lançou-lhe um olhar interrogativo.

Mais tarde, ele murmurou, então se virou para a Rainha Fen. "Então, o templo de Ishi também está cheio de feridos?" "Sim. Talvez possamos pular isso. ”

“Eu não me importaria de ver os bairros inferiores da cidade”, disse Dalinar.

"Talvez o grande bazar de que tanto ouvi falar?" Navani estremeceu e Fen ficou rígido.

"Era ... perto das docas, então, não é?" Disse Dalinar, olhando para a planície cheia de escombros diante da cidade. Ele presumiu que teria sido na Ala Antiga, a parte central da cidade. Ele deveria ter prestado mais atenção a esses mapas, aparentemente.

“Tenho refrescos preparados no pátio de Talenelat”, disse Fen. “Era para ser a última parada em nossa turnê. Devemos ir diretamente para lá agora? ”

Dalinar acenou com a cabeça e eles embarcaram novamente nos palanquins. Lá dentro, ele se inclinou para frente e falou baixinho com Navani. “A Rainha Fen não é uma autoridade absoluta.”

"Até mesmo seu irmão não era *absolutamente* poderoso."

“Mas o monarca Thaylen é pior. Afinal, os conselhos de mercadores e oficiais da marinha escolhem o novo monarca. Eles têm grande influência na cidade. ” "Sim. Onde você está indo com isso? "

“Isso significa que ela não pode atender aos meus pedidos sozinha”, disse Dalinar. “Ela nunca poderá concordar com ajuda militar enquanto os elementos da cidade acreditarem que estou empenhado em dominar.” Ele encontrou algumas nozes em um compartimento de apoio de braço e começou a mastigá-las.

“Não temos tempo para um degelo político prolongado”, disse Navani, acenando para que ele lhe entregasse algumas nozes. "Teshav pode ter família na cidade em que ela pode se apoiar."

“Nós poderíamos tentar isso. Ou… tenho uma ideia em flor. ” "Envolve socar alguém?" Ele assentiu. Ao que ela suspirou.

“Eles estão esperando por um espetáculo”, disse Dalinar. “Eles querem ver o que o Blackthorn fará. Rainha Fen ... ela

era do mesmo jeito, nas visões. Ela não se abriu para mim até que eu lhe mostrasse minha face honesta. " "Seu rosto honesto não *precisa* ser o de um assassino, Dalinar."

“Vou tentar não matar ninguém”, disse ele. “Eu só preciso dar uma lição a eles. Um visor."

Uma lição. Um visor.

Essas palavras ficaram gravadas em sua mente, e ele se viu voltando

através de suas memórias em direção a algo ainda confuso, indefinido. Algo ... algo a ver com o Rift e ... e com Sadeas?

A memória disparou para longe, logo abaixo da superfície de sua consciência. Seu subconsciente se esquivou disso e ele se encolheu como se tivesse levado um tapa.

Nessa direção ... nessa direção estava a *dor.*

"Dalinar?" Disse Navani. “Suponho que seja *possível que* você esteja certo. Talvez as pessoas que veem você sendo educado e calmo sejam realmente ruins para a nossa mensagem. ”

" *Mais* carrancas, então?"

Ela suspirou. "Mais carrancas." Ele sorriu.

"Ou um sorriso", acrescentou ela. "De você, um desses pode ser *mais* perturbador."

O pátio de Talenelat era uma grande praça de pedra dedicada a Stonesinew, Arauto dos Soldados. No topo de uma escada estava o próprio templo, mas eles não tiveram a chance de olhar para dentro, pois a entrada principal havia desabado. Um grande bloco de pedra retangular - que já ocupou o topo da porta - preso para baixo dentro dele.

Bonitos relevos cobriam as paredes externas, retratando o Herald Talenelat em pé sozinho contra uma maré de Voidbringers. Infelizmente, eles haviam rachado em centenas de lugares. Uma grande queimadura negra no topo da parede mostrou onde o estranho relâmpago Everstorm tinha explodido o edifício.

Nenhum dos outros templos se saiu tão mal. Era como se Odium guardasse rancor contra aquele em particular.

Talenelat, pensou Dalinar. *Ele foi quem eles abandonaram. Aquele que perdi ...*

“Tenho alguns negócios a tratar”, disse Fen. “Com o comércio para a cidade interrompido tão seriamente, não tenho muito a oferecer como alimentos. Algumas nozes e frutas, alguns peixes salgados. Nós os colocamos para você aproveitar. Voltarei mais tarde para que possamos conferir. Nesse ínterim, meus atendentes cuidarão de suas necessidades. ”

"Obrigado", disse Dalinar. Ambos sabiam que ela o estava fazendo esperar de propósito. Não demoraria muito - talvez meia hora. Não o suficiente para ser um insulto, mas o suficiente para estabelecer que ela ainda era a autoridade aqui, não importa o quão poderoso ele fosse.

Mesmo que ele quisesse algum tempo com seu povo, ele se encontrou

irritado com a habilidade de jogo. Fen e seu consorte se retiraram, deixando a maior parte do resto para trás para desfrutar da refeição.

Dalinar, em vez disso, decidiu começar uma briga.

O filho de Fen serviria. Ele parecia o mais crítico entre os que falavam. *Eu não quero parecer o agressor,* pensou Dalinar, posicionando-se próximo ao jovem. *E devo fingir que não adivinhei quem ele é.*

“Os templos eram bonitos”, disse Navani, juntando-se a ele. “Mas você não gostou deles, não é? Você gostaria de ver algo mais militarista.

”

Uma excelente abertura. "Você está certo", disse ele. "Você aí. Captainlord. Eu não sou de se divertir. Mostre-me o muro da cidade. *Isso* é algo de real interesse. ”

"Tá *falando sério* ?" O filho de Fen disse em Alethi com sotaque Thaylen, palavras todas misturadas.

"Sempre. O que? Seus exércitos estão em tão mau estado que você ficaria com vergonha de me deixar vê-los? " "Não vou deixar um general inimigo inspecionar nossas defesas."

"Eu não sou seu inimigo, filho." "Eu não sou seu filho, tirano."

Dalinar fez uma grande demonstração de resignação. “Você tem me seguido o dia todo, soldado, falando palavras que escolhi não ouvir. Você está perto de uma linha que, se ultrapassada, *receberá* uma resposta. ”

O jovem fez uma pausa, mostrando alguma contenção. Ele avaliou no que estava se metendo e decidiu que o risco valia a pena. Humilhe o Blackthorn aqui, e talvez ele possa salvar sua cidade - pelo menos como ele viu.

"Só lamento", retrucou o homem, "não ter falado alto o suficiente para você ouvir os insultos, déspota." Dalinar suspirou alto e começou a desabotoar o paletó do uniforme, ficando com a camiseta justa. “Sem fragmentos”, disse o jovem. “Longswords.”

"Como quiser." O filho de Fen não tinha Fragmentos, embora pudesse tê-los emprestado se Dalinar insistisse. Dalinar preferia assim mesmo.

O homem disfarçou seu nervosismo exigindo que um de seus atendentes usasse

uma pedra para desenhar um anel no chão. Os guardas de Rial e Dalinar se aproximaram, a antecipação aumentando nervosamente quando acordavam. Dalinar acenou de volta.

"Não o machuque", sussurrou Navani. Ela hesitou. "Mas também não perca."

"Não vou machucá-lo", disse Dalinar, entregando-lhe o casaco. “Não posso prometer a parte sobre perder.” Ela não viu - mas é claro que ela não viu. Ele não poderia simplesmente espancar este homem. Tudo o que isso faria era provar aos outros que Dalinar era um valentão.

Ele caminhou até o ringue e começou a andar, para memorizar quantos passos ele poderia dar sem ser forçado a sair. “Eu disse espadas longas”, disse o jovem com a arma na mão. "Onde está sua espada?"

“Faremos isso alternando a vantagem de três minutos”, disse Dalinar. “Para o primeiro sangue. Você pode liderar. ”

O jovem congelou. Vantagem alternada. O jovem teria três minutos armados, contra Dalinar desarmado. Se Dalinar sobrevivesse sem sangrar ou sair do ringue, teria três minutos contra o oponente ao contrário: Dalinar armado, o jovem desarmado.

Era um desequilíbrio ridículo, geralmente visto apenas na prática de sparring, quando os homens treinavam para situações em que poderiam estar desarmados contra um inimigo armado. E então, você nunca usaria armas reais.

“Eu ...” disse o jovem. "Vou mudar para uma faca." "Não há necessidade. Espada longa está bem. ”

O jovem ficou boquiaberto com Dalinar. Músicas e histórias contadas sobre o heróico homem desarmado enfrentando muitos oponentes armados, mas na verdade, lutar contra um único inimigo armado era incrivelmente difícil.

O filho de Fen encolheu os ombros. “Por mais que eu adorasse ser conhecido como o homem que derrotou o Blackthorn em termos iguais”, disse ele, “vou aceitar uma luta injusta. Mas peça a seus homens aqui que jurem que, se isso for ruim para você, não serei nomeada assassina. Você mesmo define esses termos. ”

"Pronto", disse Dalinar, olhando para Rial e os outros, que fizeram continência e disseram as palavras.

Um escriba Thaylen se levantou para testemunhar a luta. Ela contou a largada e o jovem veio imediatamente atrás de Dalinar, balançando como pretendia.

Boa. Se você fosse concordar em lutar como essa, não deveria hesitar.

Dalinar esquivou-se e assumiu uma postura de luta livre, embora não tivesse a intenção de se aproximar o suficiente para tentar segurá-lo. Enquanto o escriba contava o tempo, Dalinar continuou a se esquivar dos ataques, pairando do lado de fora do ringue, com cuidado para não ultrapassar a linha.

O filho de Fen - embora agressivo - exibia certa cautela inata. O jovem provavelmente poderia ter forçado Dalinar a sair, mas ao invés disso ele continuou testando. Ele voltou a entrar e Dalinar se afastou com dificuldade da espada brilhante.

O jovem ficou preocupado e frustrado. Talvez se estivesse nublado, ele teria visto o brilho fraco do Stormlight que Dalinar estava segurando.

À medida que a contagem regressiva se aproximava do fim, o jovem ficou mais frenético. Ele sabia o que estava vindo. Três minutos sozinho em um ringue, desarmado contra o Blackthorn. Os ataques foram de hesitantes, a determinados e desesperados.

Tudo bem, pensou Dalinar. *Quase agora ...*

A contagem regressiva chegou a dez. O jovem veio para cima dele com um ataque de última hora e total.

Dalinar se levantou, relaxou e estendeu as mãos para os lados para que o público pudesse vê-lo falhar intencionalmente em se esquivar. Então ele deu *um* passo *para* o impulso do jovem.

A espada longa o atingiu bem no peito, bem à esquerda do coração. Dalinar grunhiu com o impacto e a dor, mas conseguiu segurar a espada de uma forma que não acertou a espinha.

O sangue encheu um de seus pulmões e Stormlight correu para curá-

lo. O jovem parecia horrorizado, como se - apesar de tudo - não esperasse, ou quisesse, dar um golpe tão decisivo.

A dor diminuiu. Dalinar tossiu, cuspiu sangue para o lado e segurou a mão do jovem pelo pulso, enfiando a espada em seu peito.

O jovem soltou o punho da espada e se arrastou para trás, os olhos esbugalhados.

"Foi uma boa estocada", disse Dalinar, a voz aguada e áspera. “Eu pude ver como você estava preocupado no final; outros podem ter deixado sua forma sofrer. ”

O filho da rainha caiu de joelhos, olhando para cima enquanto Dalinar se aproximava e pairava sobre ele. O sangue vazou ao redor da ferida, manchando sua camisa, até

o Stormlight finalmente teve tempo de curar os cortes externos. Dalinar respirou fundo o suficiente para brilhar mesmo à luz do dia.

O pátio ficou silencioso. Os escribas seguraram suas bocas, horrorizados. Soldados colocam as mãos em espadas, choques - como triângulos amarelos - estilhaçando-se ao redor deles.

Navani compartilhou um sorriso malicioso com ele, de braços cruzados.

Dalinar pegou a espada pelo cabo e deslizou-a do peito. Stormlight correu para curar a ferida. Para seu crédito, o jovem se levantou e gaguejou: “É a sua vez, Blackthorn. Estou pronto."
"Não, você me sangrou."
"Você me deixa."

Dalinar tirou a camisa e jogou-a no jovem. "Dê-me sua camisa e ficaremos quites." O jovem pegou a camisa ensanguentada e ergueu os olhos para Dalinar, confuso.

“Não quero sua vida, filho”, disse Dalinar. “Eu não quero sua cidade ou seu reino. Se eu *quisesse* conquistar Thaylenah, não lhe ofereceria um rosto sorridente e promessas de paz. Você deve saber muito sobre minha reputação. ”

Ele se virou para os oficiais vigilantes, olhos brilhantes e escribas. Ele havia alcançado seu objetivo. Eles estavam maravilhados com ele, com medo. Ele os tinha nas mãos.

Foi chocante, então, sentir seu próprio *desagrado* repentino e absoluto . Por alguma razão, aqueles rostos assustados o atingiram com mais força do que a espada.

Zangado, envergonhado por um motivo que ainda não entendia, ele se virou e se afastou, subindo os degraus do pátio em direção ao templo acima. Ele dispensou Navani quando ela veio falar com ele.

Sozinho. Ele precisava de um momento sozinho. Ele subiu até o templo, depois se virou e sentou-se nos degraus, apoiando as costas no bloco de pedra que havia caído na porta. O Stormfather retumbou no fundo de sua mente. E além daquele som estava ...

Desapontamento. O que ele acabou de realizar? Ele disse que não queria conquistar esse povo, mas que história suas ações contaram? *Sou mais forte do que você,* disseram. *Eu não preciso lutar com você. Eu poderia esmagar você sem me esforçar.*

> Era essa a sensação de ter os Knights Radiant vindo para sua cidade?

Dalinar sentiu uma forte náusea nas entranhas. Ele havia realizado acrobacias como essa dezenas de vezes ao longo de sua vida - desde recrutar Teleb em sua juventude, a intimidar Elhokar para aceitar que Dalinar não estava tentando matá-lo, até, mais recentemente, forçar Kadash a lutar com ele na câmara de prática.

Abaixo, as pessoas se reuniram em torno do filho de Fen, conversando animadamente. O jovem esfregou o peito, como se tivesse sido atingido.

No fundo da mente de Dalinar, ele ouviu a mesma voz insistente. O que ele tinha ouvido desde o início das visões.

Una-os.

- Estou tentando - sussurrou Dalinar.

Por que ele não conseguia convencer ninguém pacificamente? Por que ele não conseguia fazer as pessoas ouvirem sem primeiro socá-las com sangue - ou, inversamente, chocá-las com seus próprios ferimentos?

Ele suspirou, recostando-se e apoiando a cabeça nas pedras do templo quebrado.

Una-nos. Por favor.

Essa era ... uma voz diferente. Cem deles se sobrepondo, fazendo o mesmo apelo, tão baixo que ele mal conseguia ouvi-los. Ele fechou os olhos, tentando identificar a origem dessas vozes.

Pedra? Sim, ele teve a sensação de pedaços de pedra de *dor*. Dalinar começou. Ele estava ouvindo a abertura do *próprio templo*. Essas paredes do templo existiram como uma única unidade durante séculos. Agora as peças - rachadas e arruinadas - doíam. Eles ainda se viam como um belo conjunto de esculturas, não uma fachada em ruínas com pedaços caídos espalhados. Eles ansiavam por ser novamente uma entidade única, sem marcas.

A fonte do templo gritou com muitas vozes, como homens chorando por seus corpos quebrados em um campo de batalha.

Tempestades. Tudo que eu imagino tem que ser sobre destruição? Sobre morrer, corpos quebrados, fumaça no ar e sangue nas pedras?

O calor dentro dele dizia que não.

Ele se levantou e se virou, cheio de Stormlight, e agarrou a pedra caída que bloqueava a porta. Esforçando-se, ele mudou o bloco até que ele pudesse escorregar -

agachado - e pressione os ombros contra ele.

Ele respirou fundo e depois se *ergueu* . Pedra chão de pedra enquanto ele erguia o bloco em direção ao topo da porta. Ele o colocou alto o suficiente, então posicionou as mãos imediatamente sobre a cabeça. Com um empurrão final, gritando, ele pressionou com as pernas, costas e braços juntos, empurrando o bloco para cima com tudo o que tinha. A luz da tempestade rugiu dentro dele e suas juntas estalaram - depois sararam - enquanto ele colocava a pedra de volta no lugar acima da porta.

Ele podia *sentir* o templo incitando-o a seguir em frente. Ele queria tanto estar inteiro novamente. Dalinar atraiu mais Luz da Tempestade, tanto quanto podia segurar, drenando todas as pedras preciosas que trouxera.

Com o suor escorrendo pelo rosto, ele aproximou o bloco o suficiente para que parecesse *certo* novamente. O poder fluiu de seus braços para ele, então se espalhou pelas pedras.

As esculturas voltaram a se encaixar.

O lintel de pedra em suas mãos se ergueu e se acomodou no lugar. A luz preencheu as rachaduras nas pedras e juntou-as novamente, e gloryspren explodiu ao redor da cabeça de Dalinar.

Quando o brilho diminuiu, a parede frontal do majestoso templo - incluindo a porta e os relevos rachados - foi restaurada.

Dalinar o enfrentou, sem camisa e coberto de suor, sentindo-se vinte anos mais jovem.

Não, o homem que ele foi vinte anos atrás nunca poderia ter feito isso.

Bondsmith.

Uma mão tocou seu braço; Os dedos suaves de Navani. "Dalinar ... o que você fez?"

"Eu escutei." O poder era bom para muito, muito mais do que quebrar. *Temos ignorado isso. Temos ignorado as respostas bem na frente de nossos olhos.*

Ele olhou por cima do ombro para a multidão subindo as escadas, reunindo-se ao redor. "Você", disse Dalinar a um escriba. "Foi você quem escreveu para Urithiru e mandou chamar os cirurgiões de Taravangian?"

"S ... sim, Brightlord", disse ela.

"Escreve de novo. Mande chamar meu filho Renarin. ”

* * *

A rainha Fen o encontrou no pátio do templo de Battah, aquele com a grande estátua quebrada. Seu filho - agora vestindo a camisa ensanguentada de Dalinar amarrada

em volta da cintura, como uma espécie de cinto - conduzia uma tripulação de dez homens com

cordas. Eles tinham acabado de colocar os quadris da estátua de volta no lugar; Dalinar drenou Stormlight das esferas emprestadas, selando a pedra.

“Acho que encontrei o braço esquerdo!” um homem chamou lá de baixo, onde a maior parte da estátua havia tombado do telhado de uma mansão. A equipe de soldados e olhos brilhantes de Dalinar gritou e desceu correndo os degraus.

"Eu não esperava encontrar o Blackthorn sem camisa", disse a Rainha Fen, "e ... brincando de escultor?"

“Só posso consertar coisas inanimadas”, disse Dalinar, enxugando as mãos em um trapo amarrado na cintura, exausto. Usar tanto Stormlight foi uma experiência nova para ele, e bastante desgastante. “Meu filho faz o trabalho mais importante.”

Uma pequena família deixou o templo acima. A julgar pelos passos hesitantes do pai, apoiado pelos filhos, parecia que o homem havia quebrado uma ou duas pernas na tempestade mais recente. O homem corpulento gesticulou para que seus filhos recuassem, deu alguns passos por conta própria - e então, com os olhos arregalados, deu um pequeno salto.

Dalinar conhecia aquela sensação: os efeitos persistentes da Luz da Tempestade. “Eu deveria ter visto isso antes - eu *deveria* ter mandado chamá-lo no momento em que vi os feridos. Eu sou um idiota." Dalinar balançou a cabeça. “Renarin tem a habilidade de curar. Ele é novo em seus poderes, assim como eu nos meus, e pode curar melhor aqueles que foram feridos recentemente. Eu me pergunto se é semelhante ao que estou fazendo. Uma vez que a alma se acostuma com a ferida, é muito mais difícil de consertar. ”

Um único awespren explodiu em torno de Fen quando a família se aproximou, curvando-se e falando em Thaylen, o pai sorrindo como um tolo. Por um momento, Dalinar sentiu que *quase* conseguia entender o que diziam. Como se uma parte dele estivesse se esticando para se vincular ao homem. Uma experiência curiosa, que ele não sabia muito bem como interpretar.

Quando eles partiram, Dalinar voltou-se para a rainha. “Eu não sei quanto tempo Renarin vai agüentar, e não sei quantas dessas feridas serão novas o suficiente para ele consertar. Mas é algo que poderíamos fazer. ”

Homens gritaram abaixo, levantando um braço de pedra pela janela da mansão.

- Vejo que você também encantou Kdralk - observou Fen. “Ele é um bom rapaz”, disse Dalinar.

“Ele estava determinado a encontrar uma maneira de duelar com você. Ouvi dizer que você deu isso a ele. Você vai rolar por toda a cidade, encantando cada pessoa por vez, não vocês?"

"Espero que não. Parece que vai levar muito tempo. ”

Um jovem desceu correndo do templo, segurando uma criança com cabelos desgrenhados que - embora suas roupas estivessem rasgadas e empoeiradas - sorria com um largo sorriso. O jovem fez uma reverência à rainha e agradeceu a Dalinar com um Alethi quebrado. Renarin continuou culpando ele pelas curas.

Fen os observou partir com uma expressão ilegível no rosto.

- Preciso de sua ajuda, Fen - sussurrou Dalinar.

"Acho difícil acreditar que você precisa de alguma coisa, considerando o que você fez hoje." "Shardbearers não consegue se segurar."

Ela olhou para ele, carrancuda.

"Desculpa. Essa é uma máxima militar. Isso ... deixa pra lá. Fen, eu tenho Radiantes, sim - mas eles, não importa o quão poderosos sejam, não vencerão esta guerra. Mais importante, não consigo ver o que estou perdendo. *É* por isso que preciso de você.

“Eu penso como um Alethi, como a maioria dos meus conselheiros. Consideramos a guerra, o conflito, mas perdemos fatos importantes.

Quando soube dos poderes de Renarin, pensei apenas em restaurar as pessoas no campo de batalha para continuar a luta. Eu preciso de você; Eu preciso do Azish. Preciso de uma coalizão de líderes que veem o que eu não vejo, porque estamos enfrentando um inimigo que não pensa como nenhum que já enfrentamos ”. Ele curvou a cabeça para ela. "Por favor. Junte-se a mim, Fen. ”

“Já abri aquele portão e estou conversando com os conselhos sobre como ajudar em seu esforço de guerra. Não era isso que você queria? "

> “Não chega perto, Fen. Eu quero que você se *junte a* mim. ” “A diferença é?”
>
> “A distinção entre referir-se a ela como 'sua' guerra e 'nossa' guerra.”

"Você é implacável." Ela respirou fundo, então o interrompeu enquanto ele tentava se opor. “Suponho que é disso que precisamos agora. Tudo bem, Blackthorn. Você, eu, Taravangian. A primeira coalizão Vorin realmente unida que o mundo viu desde a Hierocracia. É uma pena que dois de nós lideremos reinos que estão em ruínas. ”

"Três", disse Dalinar com um grunhido. “Kholinar está cercado pelo inimigo. Enviei ajuda, mas por enquanto, Alethkar é um reino ocupado. ”

> "Maravilhoso. Bem, acho que posso persuadir as facções da minha cidade a deixarem o seu

tropas vêm e ajudam aqui. Se tudo correr bem com isso, escreverei ao Prime de Azir. Talvez isso ajude. ”

> “Tenho certeza que sim. Agora que você se juntou, o Azish Oathgate é o mais essencial para a nossa causa. ”

"Bem, eles serão complicados", disse Fen. “Os Azish não estão tão desesperados quanto eu - e francamente, eles não são Vorin. As pessoas aqui, inclusive eu, respondem a um bom *empurrão* de um monarca determinado. Força e paixão, o jeito Vorin. Mas essas táticas apenas farão os Azish se intrometerem e rejeitar você com mais força. ”

> Ele coçou o queixo. "Você tem alguma sugestão?" “Eu não acho que você vai achar isso muito atraente.”

"Experimente", disse Dalinar. “Estou começando a perceber que a maneira como normalmente faço as coisas tem limitações severas.”

Eu me preocupo com meus companheiros Observadores da Verdade.

- Da gaveta 8-21,
segunda esmeralda

A tempestade não pertencia a Kaladin.

Ele reivindicou os céus e, em certa medida, os ventos. As tempestades eram algo diferente, como um país em que ele era um dignitário visitante. Ele manteve algum respeito, mas também carecia de autoridade real.

Enquanto lutava contra o Assassino de Branco, Kaladin havia viajado com a alta tempestade voando bem na frente da parede de tempestade, como uma folha pega em uma onda. Esse método - com toda a força da tempestade forte aos seus pés - parecia muito arriscado para usar ao trazer outras pessoas. Felizmente, durante sua viagem a Thaylenah, ele e Shallan testaram outros métodos.

Acontece que ele ainda poderia usar o poder da tempestade enquanto voava acima dela, contanto que ficasse a cerca de trinta metros das nuvens de tempestade.

Ele voou lá agora, com dois bridgemen e o time escolhido de Elhokar. O sol brilhava fortemente acima, e a tempestade eterna se estendia em todas as direções abaixo. Girando preto e cinza, iluminado por faíscas de relâmpago. Rugindo, como se estivesse com raiva do pequeno grupo de clandestinos. Eles não podiam ver a parede de tempestade agora; eles ficaram muito atrás disso. Seu ângulo com Kholinar exigia que viajassem mais para o norte do que para o oeste enquanto cortavam as Colinas Não Reivindicadas em direção ao norte de Alethkar.

> Havia uma beleza hipnotizante nos padrões de agitação da tempestade, e

Kaladin teve que manter sua atenção à força em seus protegidos. Havia seis deles, o que fez sua equipe nove no total, contando ele, Skar e Drehy.

O rei Elhokar estava na frente. Eles não podiam trazer seus trajes de Shardplate; Lashings não funcionou nisso. Em vez disso, o rei usava roupas grossas e um tipo estranho de máscara com frente de vidro para bloquear o vento. Shallan havia sugerido isso; eles eram aparentemente equipamento naval. Adolin veio a seguir. Em seguida, dois dos soldados de Shallan - os desertores desleixados que ela colecionou como filhotes de cães machos feridos - e uma criada. Kaladin não entendeu por que eles trouxeram aqueles três, mas o rei insistiu.

Adolin e os outros estavam embrulhados tanto quanto o rei, o que fez Shallan parecer ainda mais estranho. Ela voou apenas em seu havah azul - que ela prendeu para evitar que tremulasse muito - com legging branca por baixo. A luz da tempestade surgiu de sua pele, mantendo-a aquecida, sustentando-a.

Seu cabelo esvoaçava atrás dela, um forte ruivo ruivo. Ela voou com os braços estendidos e os olhos fechados, sorrindo. Kaladin teve que ajustar sua velocidade para mantê-la alinhada com os outros, já que ela não resistiu em estender a mão para sentir o vento entre os dedos da mão livre e acenar para o vento quando eles passavam.

Como ela sorri assim? Kaladin se perguntou. Durante a viagem pelos abismos juntos, ele aprendeu seus segredos. As feridas que ela escondeu. E ainda ... ela poderia simplesmente ignorá-los de alguma forma. Kaladin nunca foi capaz de fazer isso. Mesmo quando não estava se

sentindo particularmente triste, ele se sentia oprimido por seus deveres ou pelas pessoas de quem precisava cuidar.

Sua alegria despreocupada o fez querer mostrar a ela como *realmente* voar. Ela não tinha Lashings, mas ainda podia usar seu corpo para esculpir o vento e dançar no ar. ...

Ele voltou ao momento, banindo devaneios idiotas. Kaladin colocou os braços contra o corpo, fazendo um perfil mais estreito para o vento. Isso fez com que ele subisse na linha de pessoas, para que pudesse renovar o Stormlight cada um por vez. Ele não usou Stormlight para manobrar tanto quanto o próprio vento.

Skar e Drehy manejaram seu próprio vôo cerca de seis metros abaixo do grupo, observando caso alguém caísse por algum motivo. Chicotadas renovadas, Kaladin manobrou-se na linha entre Shallan e o rei Elhokar. O rei olhou para a frente através da máscara, como se não percebesse a tempestade maravilhosa que havia embaixo. Shallan caiu de costas, sorrindo enquanto olhava para o céu, a bainha de sua saia presa ondulando e esvoaçando.

Adolin era uma história diferente. Ele olhou para Kaladin, fechou os olhos e cerrou os dentes. Pelo menos ele parou de se debater cada vez que eles atingiam uma mudança no vento.

Eles não falaram, pois suas vozes seriam perdidas pelo vento forte. Os instintos de Kaladin diziam que ele provavelmente poderia diminuir a força do vento durante o vôo - ele tinha feito isso antes - mas havia algumas habilidades que ele tinha problemas para reproduzir deliberadamente.

Eventualmente, uma linha de luz saiu da tempestade abaixo. Logo se transformou em uma faixa de luz e girou em sua direção. “Acabamos de passar pelo rio Windrunner”, disse Syl. As palavras eram mais uma impressão mental do que um som real.

“Estamos perto de Kholinar, então”, disse ele.

"Ela claramente gosta do céu", disse Syl, olhando para Shallan. "Um natural. Ela quase parece uma fera, e considero isso um grande elogio. ”

Ele suspirou e não olhou para Shallan.

"Vamos " Syl disse, correndo para o outro lado. “Você precisa estar com as pessoas para ser feliz, Kaladin. Eu sei que você faz."

“Eu tenho minha tripulação de ponte,” ele murmurou, a voz perdida pelos ventos - mas Syl seria capaz de ouvir, como ele podia ouvi-la.

"Não é o mesmo. E você sabe disso."

“Ela trouxe sua serva em uma missão de reconhecimento. Ela não poderia passar uma semana sem alguém para fazer seu cabelo. Você acha que eu estaria interessado nisso? "

"Pensar?" Disse Syl. Ela assumiu a forma de uma jovem minúscula em um vestido de menina, voando pelo céu diante dele. “Eu *sei.* Não pense que não vejo você roubando olhares. ” Ela sorriu.

“É hora de parar para não ultrapassar Kholinar”, disse Kaladin. "Vá contar a Skar e Drehy."

Kaladin levou seus ataques um de cada vez, cancelando seu ataque para frente, substituindo-o por um meio ataque para cima. Houve um efeito estranho nos Lashings que frustrou as tentativas científicas de Sigzil na terminologia. Todos os seus números presumiram que uma vez Lashed, uma pessoa estaria sob a influência do solo e do Lashing.

Não foi esse o caso. Uma vez que você usou uma Amarração Básica em alguém, o corpo dela esqueceu completamente a atração do chão, e ela caiu na direção que você indicou. As amarrações parciais funcionaram fazendo parte do

o peso da pessoa esquece o chão, embora o resto continue a ser puxado para baixo. Então, meio chicotada para cima tornava a pessoa leve.

Kaladin posicionou os grupos para que pudesse falar com o rei, Adolin e Shallan. Seu bridgemen e os assistentes de Shallan pairavam a uma curta distância. Mesmo as novas explicações de Sigzil tiveram problemas para explicar tudo o que Kaladin fez. Ele de

alguma forma fez uma espécie de ... canal ao redor do grupo, como em um rio. Uma corrente, arrastando-os, mantendo-os mais próximos.

"É realmente lindo", disse Shallan, observando a tempestade, que cobriu tudo, exceto as pontas de alguns picos muito distantes à sua esquerda. Provavelmente as Montanhas Sunmaker. “Como misturar tinta - se a tinta escura pudesse de alguma forma gerar novas cores e luz em seus redemoinhos.”

“Contanto que eu possa continuar a assistir de uma distância segura”, disse Adolin.

Ele segurou o braço de Kaladin para não se afastar.

“Estamos perto de Kholinar”, disse Kaladin. "O que é bom, já que estamos chegando perto do fim da tempestade, e em breve vou perder o acesso ao Stormlight."

“O que sinto que estou prestes a perder”, disse Shallan, olhando para baixo, “são os meus sapatos”. "Sapatos?" Disse Adolin. "Eu perdi meu *almoço* lá atrás."

“Não posso deixar de imaginar algo escorregando e caindo nele”, sussurrou Shallan. "Desaparecimento. Se foi para sempre." Ela olhou para Kaladin. "Nenhuma piada sobre botas perdidas?"

“Não consegui pensar em nada engraçado.” Ele hesitou. "Embora isso nunca tenha impedido você."

Shallan sorriu. “Você já pensou, bridgeman, que a arte *ruim* faz mais pelo mundo do que a boa arte? Os artistas passam mais tempo criando peças de prática ruim do que fazendo obras-primas, principalmente no início. E mesmo quando um artista se torna um mestre, algumas peças não funcionam. Outros ainda estão de alguma forma *errados* até o último golpe.

“Você aprende mais com a arte ruim do que com a arte boa, pois seus erros são mais importantes do que seus sucessos. Além disso, a boa arte geralmente evoca as mesmas emoções nas pessoas - a maior parte da boa arte é o mesmo *tipo* de bem. Mas as peças ruins podem ser ruins de uma maneira única. Estou feliz por termos arte ruim e tenho certeza de que o Todo-Poderoso concorda. ”

"Tudo isso", disse Adolin, divertido, "para justificar seu senso de humor, Shallan?"

“Meu senso de humor? Não, estou apenas tentando justificar a criação de

Capitão Kaladin. ”

Ignorando-a, Kaladin olhou para o leste. As nuvens atrás deles estavam clareando de profundas, negras e cinzentas para uma suavidade mais geral, a cor da papa matinal de Rock. A tempestade estava perto do fim; o que chegou com alarde terminou com um suspiro prolongado, ventos fortes dando lugar a uma chuva pacífica.

"Drehy, Skar", Kaladin chamou. “Mantenha todos no ar. Vou fazer uma patrulha lá embaixo. ”

Os dois saudaram-no e Kaladin desceu por entre as nuvens, que - vistas de dentro - pareciam névoa suja. Kaladin saiu com uma crosta de gelo e a chuva começou a cair sobre ele, mas estava ficando fraca. O trovão retumbou suavemente acima.

Luz suficiente filtrou-se pelas nuvens para ele examinar a paisagem. Na verdade, a cidade estava perto e era majestosa, mas ele se obrigou a procurar os inimigos antes de se maravilhar. Ele notou uma ampla planície diante da cidade - um campo de matança mantido livre de árvores ou grandes pedras, de modo que nenhum deles pudesse oferecer cobertura para um exército invasor. Estava vazio, o que não era inesperado.

A questão era quem controlava a cidade - Voidbringers ou humanos? Ele desceu com cautela. O lugar brilhava com uma pitada de Stormlight das gaiolas deixadas na tempestade para recarregar as joias. E ... sim, de postos de guarda hasteadas bandeiras Alethi, erguidas agora que o pior da tempestade havia passado.

Kaladin deixou escapar um suspiro de alívio. Kholinar não havia caído, embora, se os relatórios estivessem certos, todas as cidades vizinhas estavam ocupadas. Na verdade, olhando de perto, ele pôde ver que o inimigo havia começado a construir abrigos de tempestade no campo de morte: bunkers dos quais eles poderiam impedir o reabastecimento para Kholinar. Eles eram meros alicerces de tijolo e argamassa por enquanto. Durante o período entre as tempestades, eles provavelmente foram protegidos - e construídos - por grandes forças inimigas.

Ele finalmente se permitiu olhar para Kholinar. Ele sabia que estava chegando, inevitável como um bocejo inicial; ele não poderia manter

isso para sempre. Primeiro avalie a área de perigo, obtenha a configuração do terreno.

Então, gawk.

Tempestades, aquela cidade era linda.

Ele voou bem alto uma vez em meio a um sonho onde vira o Stormfather. Isso não o afetou tanto quanto o fez flutuar aqui, olhando para a vasta metrópole. Ele tinha visto cidades adequadas agora - os campos de guerra

juntos provavelmente eram maiores do que Kholinar - então não era o tamanho que o surpreendia, mas a variedade. Ele estava acostumado a bunkers funcionais, não a edifícios de pedra de muitas formas e estilos de cobertura.

A característica definidora de Kholinar, é claro, eram as lâminas do vento: curiosas formações rochosas que se erguiam da pedra como as nadadeiras de alguma criatura gigante quase sempre escondida sob a superfície. As grandes curvas de pedra brilhavam com estratos vermelhos, brancos e laranja, seus tons intensificados pela chuva. Ele não tinha percebido que as muralhas da cidade foram parcialmente construídas no topo das lâminas do vento externas. Lá, as seções inferiores das paredes literalmente *brotavam* do solo, enquanto os homens construíam fortificações no topo delas, nivelando as alturas e preenchendo os espaços entre as curvas.

Elevando-se sobre o lado norte da cidade estava o complexo do palácio, que se erguia alto e confiante, como se desafiasse as tempestades. O palácio era como uma pequena cidade em si mesma, com colunas, rotundas e torres brilhantes.

E algo estava muito, *muito* errado com isso.

Uma nuvem pairava sobre o palácio, uma escuridão que - à primeira vista - parecia nada mais do que um truque de luz. No entanto, o sentimento de injustiça persistiu e parecia mais forte em torno de uma parte a leste do complexo do palácio. Esta praça plana e elevada estava cheia de pequenos edifícios. O mosteiro do palácio.

A plataforma Oathgate.

Kaladin estreitou os olhos e então se lançou para cima, passando para as nuvens. Ele provavelmente se permitiu ficar boquiaberto por muito tempo - ele não queria começar a falar sobre uma pessoa brilhante no céu.

Ainda assim ... aquela cidade. No coração de Kaladin ainda vivia um menino do interior que sonhava em ver o mundo.

"Você viu aquela escuridão ao redor do palácio?" Kaladin perguntou a Syl. "Sim", ela sussurrou. "Algo está muito errado."

Kaladin emergiu das nuvens e descobriu que sua tripulação havia se afastado para o oeste com a brisa. Ele se lançou contra eles e

percebeu - pela primeira vez - que sua luz da tempestade não estava mais sendo renovada pela tempestade.

Drehy e Skar pareciam visivelmente aliviados quando ele chegou.

“Kal—” Skar começou.

"Eu sei. Não nos resta muito tempo. Vossa Majestade, a cidade está logo abaixo de nós - e nossas forças ainda controlam as muralhas. Os Parshendi estão construindo

bunkers de tempestades e sitiando a área, embora a maior parte de seu exército provavelmente tenha recuado para as cidades próximas em antecipação à tempestade. ”

“A cidade está de pé!” Elhokar disse. "Excelente! Capitão, nos leve para baixo. ”

"Vossa Majestade", disse Kaladin. “Se nós cair do céu como este, os batedores inimigos *vai* ver-nos entrar.”

"Então?" Elhokar disse. “A necessidade de subterfúgios baseava-se no medo de que pudéssemos ter que entrar furtivamente. Se nossas forças ainda controlarem a cidade, podemos marchar até o palácio, reivindicar o comando e ativar o Oathgate.”

Kaladin hesitou. “Sua Majestade, algo está ... errado com o palácio. Parece *escuro,* e Syl viu também. Aconselho cautela. ”

“Minha esposa e filho estão lá dentro”, disse Elhokar. "Eles podem estar em perigo."

Você não pareceu se preocupar muito com eles durante os seis anos de guerra, Kaladin pensou.

“Vamos descer de qualquer maneira”, disse o rei. “Queremos chegar

ao Oathgate o mais rápido possível ...” Ele parou, olhando de Kaladin para Shallan, para Adolin. "Não é?"

“Aconselho cautela”, repetiu Kaladin.

“O homem da ponte não é do tipo nervoso, Majestade”, disse Adolin. “Não sabemos o que está acontecendo na cidade, nem o que aconteceu desde os relatos de caos e revolta. Cuidado parece bom para mim. ”

“Muito bem”, disse Elhokar. “ *É* por isso que trouxe o Lightweaver. O que você recomenda, Brilho? ”

“Vamos pousar fora da cidade”, disse Shallan. “Longe o suficiente para que o brilho de Stormlight não nos delate. Podemos usar ilusões para entrar furtivamente e descobrir o que está acontecendo sem nos revelar. ”

“Muito bem”, disse Elhokar, balançando a cabeça secamente. "Faça o que ela sugere, capitão."

61

Podemos registrar qualquer segredo que desejarmos e deixá-lo aqui? Como sabemos que eles serão descobertos? Bem, eu não me importo. Grave isso então.

—Da gaveta 2-3, pedra de fumaça

O exército inimigo estava deixando refugiados se aproximarem da cidade.

A princípio, isso surpreendeu Kaladin. Não era o objetivo de um cerco *impedir as* pessoas de entrar? E, no entanto, um fluxo constante de pessoas foi autorizado a se aproximar de Kholinar. Os portões estavam fechados contra uma invasão do exército, mas as portas laterais - que ainda eram grandes - estavam abertas.

Kaladin entregou a luneta a Adolin. Eles pousaram em um local imperceptível, depois caminharam de volta para a cidade a pé - mas já estava escuro quando eles chegaram. Eles decidiram passar a noite fora da cidade, escondidos por uma das ilusões de Shallan. Impressionantemente, seu Lightweaving durou a noite toda com muito

pouco Stormlight.

Agora que a manhã havia chegado, eles estavam inspecionando a cidade, que ficava a cerca de um quilômetro de distância. Do lado de fora, seu esconderijo pareceria apenas mais uma saliência de chão de pedra. Shallan não conseguia torná-lo transparente apenas de um lado, então eles tiveram que ver usando uma fenda que - se alguém passasse por perto - seria visível.

A ilusão parecia uma caverna - exceto pelo fato de que vento e chuva a atravessaram. O rei e Shallan reclamaram durante toda a manhã, reclamando de uma noite úmida e fria. Kaladin e seus homens dormiram como pedras. Havia

vantagens em ter vivido na Ponte Quatro.

“Eles permitem a entrada de refugiados para drenar os recursos da cidade”, disse Adolin, olhando pela luneta. “Uma tática sólida.”

“Brilho Shallan”, disse Elhokar, aceitando a luneta de Adolin, “você pode nos dar ilusões, certo? Podemos fingir ser refugiados e entrar na cidade facilmente. ”

Shallan acenou com a cabeça distraidamente. Ela se sentou desenhando perto de um feixe de luz fluindo por um pequeno orifício no teto.

Adolin apontou sua luneta para o palácio, cujo topo ultrapassava a cidade à distância. O dia estava perfeitamente ensolarado, claro e fresco, com apenas um toque de umidade no ar por causa da tempestade do dia anterior. Não havia nuvem no céu.

Mas de alguma forma, o palácio ainda estava nas sombras. "O que poderia ser?" Disse Adolin, baixando a luneta.

- Um *deles* - sussurrou Shallan. “The Unmade.”

Kaladin olhou para ela. Ela havia desenhado o palácio, mas era retorcido, com ângulos estranhos e paredes distorcidas.

Elhokar estudou o palácio. “Você estava certo em recomendar cautela, Windrunner. Meu instinto ainda é de me precipitar. Isso está errado, não é? Devo ser *prudente* e *cuidadoso.* ”

Eles deram a Shallan tempo para terminar os esboços - ela alegou precisar deles para ilusões complexas. Eventualmente ela se levantou, virando as páginas em seu bloco de desenho. "Tudo certo. A maioria de nós não vai precisar de disfarces, pois ninguém vai me reconhecer ou aos meus atendentes. O mesmo vale para os homens de Kaladin, eu presumo. ”

“Se alguém me reconhecer”, disse Skar, “isso não causará problemas. Ninguém aqui sabe o que aconteceu comigo em Shattered Plains. ” Drehy assentiu.

"Tudo bem", disse Shallan, voltando-se para Kaladin e Adolin. "Vocês dois terão novos rostos e roupas, tornando-os velhos."

“Não preciso de disfarce”, disse Kaladin. "EU-"

“Você passou um tempo com aqueles parshmen no início do mês”, disse Shallan. “Melhor estar seguro. Além disso, você faz cara feia para todos como um velho de qualquer maneira. Você se encaixará perfeitamente. ”

Kaladin a olhou com raiva.

"Perfeito! Mantem." Shallan se aproximou e expirou, e Stormlight o envolveu. Ele sentiu que deveria ser capaz de absorver, usar, mas resistiu a ele. Foi uma sensação estranha, como se ele tivesse encontrado um carvão incandescente que não emitia calor.

A luz da tempestade desapareceu e ele ergueu a mão, que agora parecia enrugada. Seu casaco de uniforme havia sido mudado para uma jaqueta marrom feita em casa. Ele tocou o rosto, mas não sentiu nada diferente.

Adolin apontou para ele. - Shallan, isso é absolutamente *miserável.* Estou impressionado." "O que?" Kaladin olhou para seus homens. Drehy estremeceu.

Shallan envolveu Adolin em luz. Ele se tornou um homem robusto e bonito na casa dos sessenta anos, com pele marrom escura, cabelo branco e uma figura esguia. Sua roupa não era mais ornamentada, mas estava em bom estado. Ele parecia o tipo de velhaco que você encontraria em um pub, com histórias úteis sobre as coisas brilhantes que fizera na juventude. O tipo de homem que fazia as mulheres pensarem que preferiam homens mais velhos, quando na verdade elas apenas o preferiam .

“Oh, isso é injusto”, disse Kaladin.

“Se eu esticar uma mentira longe demais, as pessoas ficarão mais propensas a suspeitar,” Shallan disse levemente, então se aproximou do rei. "Sua Majestade, você vai ser uma mulher."

"Tudo bem", disse Elhokar.

Kaladin começou. Ele teria esperado uma objeção. A julgar pela maneira como Shallan parecia abafar uma piada, ela também esperava por uma.

"Veja," ela disse em vez disso, "eu não acho que você pode deixar de se comportar como um rei, então eu acho que se você parece uma mulher nobre de olhos brilhantes, é menos provável que você seja memorável para os guardas quem-"

“Eu disse que estava tudo bem, Lightweaver”, disse Elhokar. “Não devemos perder tempo. Minha cidade e nação estão em perigo. ”

Shallan expirou novamente, e o rei foi transfigurado em uma mulher Alethi alta e imponente com feições que lembram as de Jasnah. Kaladin acenou com a cabeça em agradecimento. Shallan estava certo; havia algo no modo como Elhokar se portava que indicava nobreza. Esta foi uma excelente maneira de desviar as pessoas que poderiam se perguntar quem ele era.

Enquanto eles juntavam suas mochilas, Syl correu para o recinto. Ela assumiu a forma de uma jovem mulher e voou até Kaladin, depois recuou

ar - horrorizado.

"Oh!" ela disse. "Uau!"

Kaladin olhou para Shallan. "O que você *fez* comigo?"

"Oh, não seja assim", disse ela. “Isso só vai destacar sua excelente personalidade.”

Não deixe ela chegar até você, Kaladin pensou. *Ela quer chegar até você.* Ele ergueu sua mochila. Ele *não* importa o que ele parecia; era apenas uma ilusão.

Mas o que *tinha* ela fez?

Ele liderou o caminho para fora de seu cercado, e eles formaram uma linha. A ilusão de rocha derreteu atrás deles. Os homens de Kaladin trouxeram uniformes azuis genéricos sem insígnias. Eles poderiam ter pertencido a qualquer guarda doméstico menor dentro do principado Kholin. Os dois de Shallan usavam uniformes marrons genéricos e, com Elhokar usando o vestido de uma mulher de olhos brilhantes, eles realmente pareciam um verdadeiro grupo de refugiados. Elhokar seria visto como uma senhora brilhante que fugiu - sem nem mesmo um palanquim ou carruagem - antes do avanço do inimigo. Ela trouxe alguns guardas, alguns servos e Shallan como seu jovem pupilo. E Kaladin era ela ... o quê?

Tempestades. "Syl," ele rosnou, "eu poderia invocá-la não como uma espada, mas como uma peça plana e brilhante de metal?"

"Um espelho?" ela perguntou, voando ao lado dele. "Hmmm ..."

“Não tenho certeza se é possível?”

"Não tenho certeza se é digno."

“Digno? Desde quando você se preocupa com a dignidade? ”

“Eu não sou para brincar. Eu sou uma arma *majestosa* para ser usada apenas de maneiras *majestosas* . ” Ela cantarolou para si mesma e saiu voando. Antes que ele pudesse ligar para ela para reclamar, Elhokar o alcançou.

“Calma, capitão”, disse o rei. Até sua voz mudou para soar feminina. "Você vai nos ultrapassar."

Relutantemente, Kaladin diminuiu a velocidade. Elhokar não mostrou o que pensava do rosto de Kaladin; o rei manteve os olhos voltados para a frente. Ele nunca pensou muito sobre as outras pessoas, então isso era normal.

"Eles o chamam de Windrunner, você sabe", disse o rei suavemente. Kaladin demorou um pouco para perceber que Elhokar se referia ao rio que passava por Kholinar. O caminho deles os levou através de uma ampla ponte de pedra. "O

Olhos de luz alethi governam por *sua* causa . Sua ordem era proeminente aqui, no que era então Alethela. ” "EU-"

“Nossa busca é vital”, continuou Elhokar. “Não podemos permitir que esta cidade caia. Não *podemos* cometer erros. ” “Garanto-lhe, Majestade”, disse Kaladin, “não pretendo cometer erros”.

Elhokar olhou para ele e por um momento Kaladin sentiu que podia ver o rei verdadeiro. Não porque a ilusão estivesse falhando, mas por causa da forma como os lábios de Elhokar se contraíram, sua testa se franziu e seu olhar se tornou tão intenso.

“Eu não estava falando de você, capitão,” o rei disse calmamente. “Eu estava me referindo às minhas próprias limitações. Quando eu falhar com esta cidade, quero ter certeza de que *você* estará lá para protegê-la. ”

Kaladin desviou o olhar, envergonhado. Ele realmente tinha pensado no quão egoísta esse homem era? "Sua Majestade…"

"Não", disse Elhokar com firmeza. “Este é um momento para ser realista. Um rei deve fazer tudo o que puder para o bem de seu povo, e meu julgamento se mostrou ... deficiente. Tudo o que eu "conquistei" na vida foi entregue a mim por meu pai ou meu tio. Você está aqui, capitão, para ter sucesso quando eu falhar. Lembre-se disso. Abra o Oathgate, providencie para que minha esposa e meu filho sejam conduzidos a um local seguro e retorne com um exército para reforçar esta cidade. ”

"Vou fazer o meu melhor, Sua Majestade."

“Não”, disse Elhokar. “Você fará o que eu mando. Seja extraordinário, capitão. Nada mais será suficiente. ”

Tempestades. Como é que Elhokar conseguia elogiar e, ao mesmo tempo, ser insultuoso? Kaladin sentiu um *peso* ao ouvir palavras que o lembraram de seus dias no exército de Amaram, quando as pessoas começaram a falar sobre ele, esperando coisas dele.

Esses rumores se tornaram um desafio, criando para todos a noção de um homem que era como Kaladin, mas ao mesmo tempo maior do que jamais poderia ser. Ele usou aquele homem fictício, confiou nele, para equipar sua equipe e fazer com que os soldados fossem transferidos para seu esquadrão. Sem isso, ele nunca teria conhecido Tarah. Era útil ter uma reputação, desde que não o esmagasse.

O rei recuou ainda mais na linha. Eles cruzaram o campo de matança sob os olhos atentos dos arqueiros no topo da parede. Isso fez Kaladin voltar

coceira, embora fossem soldados Alethi. Ele tentou ignorá-lo, concentrando-se em estudar a parede enquanto eles pisavam em sua sombra.

Esses estratos, ele pensou, *me lembram dos túneis em Urithiru.* Pode haver alguma conexão?

Ele olhou por cima do ombro quando Adolin veio até ele. O príncipe disfarçado estremeceu ao olhar para Kaladin. “Ei”, disse Adolin. “Um ... uau. Isso é realmente perturbador. ” *Mulher atacando.* "O que você quer?"

“Estive pensando”, disse Adolin. “Vamos querer um lugar dentro da cidade para se esconder, certo? Não podemos seguir nenhum dos nossos planos originais - não podemos simplesmente caminhar até o palácio, mas também não queremos atacá-lo. Não até que tenhamos feito uma pequena patrulha. ”

Kaladin acenou com a cabeça. Ele odiava a perspectiva de passar muito tempo em Kholinar. Nenhum dos outros bridgemen tinha ido longe o suficiente para jurar o Segundo Ideal, então a Ponte Quatro seria incapaz de praticar seus poderes até que ele voltasse. Ao mesmo tempo, o palácio sombreado era inquietante. Eles precisaram passar alguns dias reunindo informações.

"Concordo", disse Kaladin. “Você tem alguma ideia de onde podemos nos preparar?”

“Eu tenho o lugar certo. Administrado por pessoas em quem confio, e perto o suficiente do palácio para fazer algum reconhecimento, mas longe o suficiente para não ser pego em ... o que quer que esteja acontecendo lá. Esperançosamente." Ele parecia preocupado.

"Como foi?" Kaladin perguntou. "A coisa abaixo da torre que você e Shallan lutaram?" “Shallan tem fotos. Você deveria perguntar a ela. "

“Eu os vi nos relatórios que os escribas de Dalinar me deram”, disse Kaladin. “O que foi que *gosta* ?”

Adolin voltou os olhos azuis para o caminho deles. A ilusão era tão real que era difícil acreditar que era realmente ele - mas ele *andava* da mesma maneira, com aquela confiança inata que só os olhos de luz tinham.

“Foi ... errado”, disse Adolin finalmente. “Assombrando. Um pesadelo manifestado. ” "Mais ou menos como o meu rosto?" Kaladin perguntou.

Adolin olhou para ele e sorriu. "Felizmente, Shallan encobriu isso para você com essa ilusão."

Kaladin se pegou sorrindo. A maneira como Adolin disse coisas assim deixou claro que ele estava brincando - e não apenas às suas custas. Adolin dava vontade de rir com ele.

Eles se aproximaram da entrada. Embora diminuídas pelos portões principais da cidade, as portas laterais eram largas o suficiente para permitir a entrada de uma carroça. Infelizmente, a entrada foi bloqueada por soldados e uma multidão

estava se acumulando, com raiva fervendo no chão ao redor deles. Os refugiados sacudiram os punhos e gritaram ao serem impedidos de entrar.

Eles estavam deixando as pessoas entrarem mais cedo. O que estava acontecendo? Kaladin olhou para Adolin e fez um gesto com o queixo. "Confira?"

“Vamos dar uma olhada”, disse Adolin, voltando-se para os outros do grupo. "Espere aqui."

Skar e Drehy pararam, mas Elhokar o seguiu enquanto Kaladin e Adolin continuavam avançando - assim como Shallan. Seus servos hesitaram brevemente, então seguiram atrás dela. Tempestades, a estrutura de comando nesta expedição ia ser um pesadelo.

Elhokar marchou imperiosamente para a frente e gritou para que as pessoas saíssem de seu caminho. Relutantemente, eles o fizeram - uma mulher com a postura dele não era alguém a se contrariar. Kaladin trocou um olhar cansado com Adolin, então os dois ficaram ao lado do rei.

“Exijo entrada”, disse Elhokar, alcançando a frente da multidão - que havia aumentado para cerca de cinquenta ou sessenta pessoas, com cada vez mais chegando.

O pequeno grupo de guardas olhou para Elhokar e seu capitão falou. “Quantos guerreiros você pode fornecer para a defesa da cidade?”

"Nenhum", rebateu Elhokar. "Eles são minha guarda *pessoal* ."

"Então, Brilho, você deve marcá-los *pessoalmente* para o sul e tentar outra cidade."

"Onde?" Elhokar exigiu, o sentimento ecoado por muitos na multidão. "Existem monstros por toda parte, capitão." “Dizem que há menos no sul”, disse o soldado, apontando. “Apesar de tudo, Kholinar está explodindo. Você não encontrará santuário aqui. Confie em mim. Ir em frente. A cidade-"

“Quem é seu superior?” Elhokar interrompeu.

“Eu sirvo Highmarshal Azure, da Wall Guard.”

“Highmarshal Azure? Nunca ouvi falar de um homem assim. Essas pessoas parecem poder caminhar mais longe? Eu *ordeno* que você deixe-nos entrar na cidade.”

“Estou sob ordens de permitir que apenas um determinado número entre a cada dia”, disse o guarda com um suspiro. Kaladin reconheceu aquela sensação de exasperação; Elhokar poderia revelá-lo no mais paciente dos guardas. “Nós ultrapassamos o limite. Você vai precisar esperar até amanhã. ”

As pessoas rosnaram e mais raivas surgiram ao redor delas.

“Não é que sejamos insensíveis”, disse o capitão da guarda. “Você vai apenas *ouvir* ? A cidade está com pouca comida e estamos ficando sem espaço em tempestades. Cada pessoa que adicionamos usa nossos recursos ainda mais! Mas os monstros estão focados aqui; se você fugir para o sul, pode se refugiar lá, talvez até chegar a Jah Keved. ”

"Inaceitável!" Elhokar disse. “Você recebeu essas ordens fúteis daquele sujeito Azure. Quem o comanda? " "O alto-marechal não tem comandante."

"O que?" Elhokar exigiu. "E a Rainha Aesudan?"

O guarda apenas balançou a cabeça. "Olha, esses dois homens são seus?" Ele apontou para Drehy e Skar, ainda de pé perto do fundo da multidão. “Eles parecem bons soldados. Se você os designar para o Guarda de Parede, darei entrada imediata *e* providenciaremos para que você receba uma ração de grãos. ”

“Mas não aquele”, disse outro guarda, acenando com a cabeça na direção de Kaladin. "Ele parece doente."

"Impossível!" Elhokar exigiu. "Eu preciso dos meus guardas comigo o tempo todo."

“Brilho ...” disse o capitão. Tempestades, mas Kaladin simpatizou com o pobre homem.

Syl de repente ficou alerta, voando para o céu como uma faixa de luz. Kaladin parou imediatamente de prestar atenção em Elhokar e nos guardas. Ele procurou o céu até que viu figuras voando em direção à parede em uma formação em V. Havia pelo menos vinte Voidbringers, cada um deixando um rastro de energia negra.

Acima, os soldados começaram a gritar. Seguiu-se o chamado urgente dos tambores e o capitão da guarda praguejou em resposta. Ele e seus homens avançaram pelas portas abertas, depois correram em direção à escada mais próxima que levava ao caminho da parede.

"Dentro!" Adolin disse enquanto outros refugiados avançavam. Ele agarrou o rei e o rebocou para dentro.

Kaladin lutou contra a imprensa, recusando-se a ser empurrado para a cidade. Em vez disso, ele esticou o pescoço para olhar para cima, observando os Voidbringers baterem na parede. O ângulo de Kaladin na

base era terrível para dar sentido à ação diretamente acima.

Alguns homens foram atirados da parede mais adiante. Kaladin deu um passo em direção a eles, mas antes que pudesse fazer qualquer coisa, eles caíram no chão com impactos surpreendentemente altos. Tempestades! Ele foi empurrado na direção da cidade pela multidão, e mal se conteve para não desenhar em Stormlight.

Firme, ele disse a si mesmo. *O objetivo é entrar sem ser visto. Você arruinaria isso voando em defesa da cidade?*

Mas ele deveria proteger.

“Kaladin,” Adolin chamou, lutando contra a multidão até onde Kaladin estava do lado de fora. "Vamos." “Eles estão dominando aquela parede, Adolin. Devíamos ir ajudar. ”

“Ajuda como?” Disse Adolin. Ele se inclinou, falando baixinho. “Convocar Shardblades e balançá-los descontroladamente no ar, como um fazendeiro perseguindo skyeels? Este é apenas um ataque para testar nossas defesas. Não é um ataque total. ”

Kaladin respirou fundo e deixou Adolin puxá-lo para a cidade. “Duas dúzias de Fused. Eles poderiam tomar esta cidade com facilidade. ”

“Não sozinho”, disse Adolin. “Todo mundo sabe que Shardbearers não pode segurar terreno - deveria ser o mesmo para Radiants e aqueles Fused. Você precisa de soldados para tomar uma cidade. Vamos embora. ”

Eles entraram e se encontraram com os outros, depois se afastaram das paredes e dos portões. Kaladin tentou fechar os ouvidos aos gritos distantes dos soldados. Como Adolin havia adivinhado, o ataque terminou tão abruptamente quanto havia começado, o Fused voando para longe da parede depois de apenas alguns minutos de luta. Kaladin suspirou, observando-os ir, então se preparou e seguiu com os outros enquanto Adolin os conduzia por uma larga via pública.

Kholinar era mais impressionante e mais deprimente por dentro. Eles passaram por inúmeras ruas laterais repletas de casas altas de três andares construídas como caixas de pedra. E tempestades, o guarda na parede não estava exagerando. Pessoas lotaram todas as ruas. Kholinar não tinha muitos becos; os prédios de pedra foram construídos um contra o outro em longas filas. Mas as pessoas se sentavam nas sarjetas, agarradas a cobertores e poucos pertences. Muitas portas foram fechadas; frequentemente, em dias agradáveis como este, as pessoas nos campos de guerra deixavam as grossas portas e venezianas abertas à brisa. Aqui não. Eles eram

trancado com força, por medo de ser esmagado por refugiados.

Os soldados de Shallan se apertaram ao redor dela, as mãos cuidadosamente nos bolsos. Eles pareciam familiarizados com o ponto fraco da vida na cidade. Felizmente, ela aceitou a sugestão de Kaladin e não trouxe Gaz.

Onde estão as patrulhas? Kaladin pensou enquanto caminhavam por ruas curvas , subindo e descendo encostas. Com todas essas pessoas obstruindo as ruas, certamente eles precisavam de tantos homens quanto possível para manter a paz.

Ele não viu nada até que eles saíram da seção da cidade mais próxima dos portões e entraram em uma área mais rica. Esta parte era dominada por casas maiores, com terreno marcado por cercas de ferro ancoradas na pedra com crem endurecido. Atrás *deles* estavam os guardas, mas as ruas estavam desprovidas de qualquer coisa semelhante.

Kaladin sentiu o olhar dos refugiados. A dúvida. Valeu a pena roubá-lo? Isso importa? Eles tinham comida? Felizmente, as lanças que Skar e Drehy carregavam - junto com as porretes seguradas pelos dois homens de Shallan - pareciam o suficiente para deter qualquer pretenso ladrão.

Kaladin acelerou o passo para alcançar Adolin na frente de seu pequeno grupo. “Este seu esconderijo está perto? Não gosto da sensação dessas ruas. ”

“Ainda é um jeito”, disse Adolin. “Mas eu concordo. Tempestades, eu deveria ter trazido uma espada lateral. Quem diria que eu ficaria preocupado em convocar meu Blade? ”

“Por que os Shardbearers não podem segurar uma cidade?” Kaladin perguntou.

“Teoria militar básica”, disse Adolin. “Shardbearers fazem um ótimo trabalho matando pessoas - mas o que eles vão fazer contra a população de uma cidade inteira? Assassinar todo mundo que desobedece? Eles ficariam sobrecarregados, fragmentos ou não. Os Voidbringers voadores precisarão trazer todo o exército para tomar a cidade. Mas primeiro eles vão testar as paredes, talvez enfraquecer as defesas. ”

Kaladin acenou com a cabeça. Ele gostava de pensar que sabia muito sobre guerra, mas a verdade era que não tinha o treinamento de um homem como Adolin. Ele participou de guerras, mas nunca *dirigiu* nenhuma.

Quanto mais se afastavam das muralhas, melhores pareciam estar as coisas na cidade - menos refugiados, mais senso de ordem. Eles passaram por um mercado que estava realmente aberto e, lá dentro, ele finalmente avistou uma força policial: um grupo compacto de homens vestindo cores desconhecidas.

Esta área teria ficado bonita, em outras circunstâncias. Cumes de shalebark ao longo da rua, manicurado com uma variedade de cores: alguns como pratos, outros como galhos nodosos que se estendem para cima. Árvores cultivadas - que raramente puxavam suas folhas - brotavam na frente de muitos dos edifícios, agarrando-se ao solo com raízes grossas que se fundiam com a pedra.

Refugiados amontoados em grupos familiares. Aqui, os edifícios foram construídos em grandes layouts quadrados, com janelas voltadas para dentro e pátios no centro. As pessoas se amontoaram neles, transformando-os em abrigos improvisados. Felizmente, Kaladin não viu nenhuma fome óbvia, então as lojas de alimentos da cidade ainda não tinham acabado.

"Você viu aquilo?" Shallan perguntou suavemente, juntando-se a ele. "O que?" Kaladin perguntou, olhando por cima do ombro.

“Artistas naquele mercado ali, vestidos com roupas muito estranhas.” Shallan franziu a testa, apontando para uma rua que se cruzava quando eles passaram. "Há outro."

Era um homem todo vestido de branco, com tiras de tecido que esvoaçavam e esvoaçavam conforme ele se movia. De cabeça baixa, ele parou na esquina de uma rua, saltando para frente e para trás de uma posição para outra. Quando ele olhou para cima e encontrou os olhos de Kaladin, ele foi o primeiro estranho naquele dia que não desviou o olhar imediatamente.

Kaladin observou até que um chull puxando uma carroça de lixo de tempestade bloqueou sua visão. Então, à frente deles, as pessoas começaram a limpar a rua.

“Para o lado”, disse Elhokar. "Estou curioso para saber o que poderia ser."

Eles se juntaram à multidão pressionada contra os edifícios, Kaladin enfiando as mãos em sua mochila para proteger o grande número de esferas que ele havia guardado em uma bolsa preta lá. Logo, uma estranha procissão veio marchando pelo centro da rua. Esses homens e mulheres também estavam vestidos como artistas - suas roupas aumentadas com tiras coloridas de tecido vermelho, azul ou verde. Eles passaram, gritando frases sem sentido. Palavras que Kaladin conhecia, mas que não se encaixavam.

“O que diabos está acontecendo nesta cidade?” Adolin murmurou.

"Isso não é normal?" Kaladin sussurrou.

“Temos artistas de rua e artistas de rua, mas nada assim.

Tempestades. O que eles são?"

- Spren - sussurrou Shallan. “Eles estão imitando o spren. Veja, esses são como flamespren, e aqueles de branco e azul com as fitas esvoaçantes - windspren. A emoção também cresceu. Há dor, isso é medo, antecipação ... ”

“Então é um desfile”, disse Kaladin, franzindo a testa. “Mas ninguém está se divertindo.”

As cabeças dos espectadores se curvaram e as pessoas murmuraram ou ... oraram? Perto dali, uma refugiada Alethi - enrolada em trapos e segurando um bebê chorão nos braços - encostou-se a um prédio. Uma explosão de exaustão apareceu acima dela, como jatos de poeira subindo no ar. Apenas *estes* eram vermelhos brilhantes em vez do marrom normal e pareciam *distorcidos.*

"Isso está errado, errado, *errado* " , disse Syl do ombro de Kaladin. "Oh ... oh, isso veio *dele,* Kaladin."

Shallan observou o aumento da não exaustão com os olhos arregalados. Ela pegou Adolin pelo braço. "Mantenha-nos em movimento," ela sibilou.

Ele começou a empurrar a multidão em direção a um canto onde eles poderiam se afastar da estranha procissão. Kaladin agarrou o rei pelo braço, enquanto os dois guardas de Drehy, Skar e Shallan instintivamente se formaram em torno deles. O rei deixou Kaladin puxá-lo para longe, e uma coisa boa também. Elhokar estivera pescando em seu bolso, talvez por uma esfera para dar à mulher exausta. Tempestades! No meio da multidão!

"Não está longe agora", disse Adolin assim que conseguiram respirar na rua lateral. "Me siga."

Ele os conduziu a um pequeno arco, onde os edifícios foram construídos em torno de um jardim comum. Claro, os refugiados se abrigaram lá, muitos deles amontoados em tendas que ainda estavam molhadas da tempestade do dia anterior. Lifespren balançou entre as plantas.

Adolin abriu caminho cuidadosamente por entre todas as pessoas até chegar à porta que queria e bateu. Era a porta dos fundos, voltada para o pátio em vez da rua. Esta era a casa de vinhos de uma pessoa rica, talvez? Mas parecia mais uma casa.

Adolin bateu novamente, parecendo preocupado. Kaladin se aproximou dele e então congelou. Na porta havia uma placa de aço brilhante com números gravados. Nele, ele podia ver seu reflexo.

"Todo-poderoso lá em cima", disse Kaladin, cutucando as cicatrizes e protuberâncias em seu rosto, algumas com feridas abertas. Dentes falsos se projetavam de sua boca e um olho estava mais alto que o outro. Seu

cabelo crescia em remendos e seu nariz era *minúsculo.* "O que você *fez* comigo, mulher?"

“Recentemente, aprendi”, disse Shallan, “que um bom disfarce *pode* ser memorável, desde que o torne memorável pelo motivo errado. Vocês,

Capitão, tem um jeito de enfiar na cabeça das pessoas, e temo que você faça isso, não importa que rosto esteja usando. Então, eu envolvi com algo ainda *mais* memorável. ”

"Eu pareço uma espécie de fera horrível." "Ei!" Disse Syl.

A porta finalmente se abriu, revelando uma mulher Thaylen baixa e matronal em um avental e colete. Atrás dela estava um homem corpulento com uma barba branca, corte no estilo Horneater.

"O que?" ela disse. "Quem é Você?" "Oh!" Disse Adolin. "Shallan, vou precisar de ..."

Shallan esfregou o rosto com uma toalha da mochila, como se fosse remover a maquiagem - cobrindo a transformação quando seu rosto se tornou seu novamente. Adolin sorriu para a mulher e seu queixo caiu.

"Príncipe *Adolin* ?" ela disse. "Rápido, rápido. Entre aqui. Não é seguro lá fora! ”

Ela os conduziu para dentro e fechou a porta rapidamente. Kaladin piscou para a câmara iluminada por esferas, suas paredes forradas com peças de tecido e manequins com casacos semi-acabados neles.

"O que é este lugar?" Kaladin perguntou.

“Bem, achei que deveríamos querer um lugar seguro”, disse Adolin. “Precisamos ficar com alguém em quem confiaria minha vida, ou *mais.* Ele olhou para Kaladin e gesticulou em direção à mulher. "Então, eu nos trouxe ao meu alfaiate."

Desejo apresentar meu protesto formal contra a ideia de abandonar a torre.

Este é um passo extremo, tomado de forma precipitada.

—Da gaveta 2-22, smokestone

Segredos.

Esta cidade estava cheia deles. Estava *entupido* com eles, com tanta força que não puderam deixar de escorrer.

A única coisa que Shallan fez, então, foi dar um soco no próprio rosto.

Isso foi mais difícil do que parecia. Ela sempre se encolheu. *Vamos,* ela pensou, cerrando os punhos. Com os olhos bem fechados, ela se preparou, então bateu com a mão livre na lateral da cabeça.

Quase não doeu; ela simplesmente não era capaz de se bater com força suficiente. Talvez ela pudesse fazer com que Adolin fizesse isso por ela. Ele estava na oficina dos fundos da alfaiataria. Shallan pediu licença para entrar no showroom da frente, pois ela imaginou que os outros reagiriam mal se ela tentasse atrair ativamente um painspren.

Ela podia ouvir suas vozes enquanto interrogavam o educado alfaiate. "Tudo começou com os motins, Vossa Majestade", disse a mulher em resposta a uma pergunta de Elhokar. "Ou talvez antes, com o ... Bem, é complicado. Oh, eu não posso acreditar que você está aqui. Tive paixão que algo acontecesse, é verdade, mas finalmente ... quero dizer ... "

"Respire fundo, Yokska", disse Adolin gentilmente. Até sua voz era adorável. "Depois de entender tudo isso, podemos continuar."

Segredos, pensou Shallan. *Os segredos causaram tudo isso.*

Shallan deu uma espiada na outra sala. O rei, Adolin, Yokska, o alfaiate, e Kaladin sentaram-se lá dentro, todos vestindo seus próprios rostos novamente. Eles enviaram os homens de Kaladin - junto com Red, Ishnah e Vathah - com a criada do alfaiate para

preparar os quartos superiores e o sótão para acomodar os hóspedes.

Yokska e seu marido estariam dormindo em catres no quarto dos fundos; naturalmente, Elhokar recebeu seu quarto. No momento, o pequeno grupo havia organizado um círculo de cadeiras de madeira sob a vigilância despreocupada de manequins de alfaiate usando uma variedade de casacos semiacabados.

Casacos acabados semelhantes foram exibidos em todo o showroom. Eles eram feitos em cores brilhantes - ainda mais brilhantes do que os Alethi usavam nas Planícies Despedaçadas - com fios de ouro ou prata, botões brilhantes e bordados elaborados nos bolsos grandes. Os casacos não fechavam na frente, exceto por alguns botões logo abaixo da gola, enquanto as laterais se alargavam e se dividiam em pontas nas costas.

> “Foi a execução do ardente, Brightlord”, disse Yokska. “A rainha a enforcou e ... Oh! Foi tão horrível. Bendita paixão, Vossa Majestade.
>
> Não quero falar mal de sua esposa! Ela não deve ter percebido ... ”
>
> “Basta nos dizer”, disse Elhokar. “Não tema represálias. Devo saber o que as pessoas da cidade pensam. ”

Yokska estremeceu. Ela era uma mulher pequena e rechonchuda que usava suas longas sobrancelhas Thaylen enroladas em cachos gêmeos, e provavelmente estava muito na moda com aquela saia e blusa. Shallan ficou parado na porta, curioso para saber o que o alfaiate tinha a dizer.

“Bem,” Yokska continuou, “durante os tumultos, a rainha ... a rainha basicamente desapareceu. Recebíamos declarações dela de vez em quando, mas muitas vezes não faziam muito sentido. Tudo deu errado com a morte do ardente. A cidade já estava em alvoroço ... Ela escreveu coisas *horríveis* , Vossa Majestade. Sobre o estado da monarquia, e a fé da rainha e ... ”

“E Aesudan a condenou à morte”, disse Elhokar. Iluminado por apenas algumas esferas no centro do círculo, seu rosto estava meio sombreado. Foi um efeito muito intrigante, e Shallan pegou uma Memória para esboçar mais tarde.

> "Sim sua Majestade."

“Foi o dark spren, obviamente, quem deu a ordem real”, disse Elhokar. “A floresta escura que está controlando o palácio. Minha esposa nunca seria tão imprudente a ponto de executar publicamente um ardente durante tempos tão difíceis. ”

“Oh! Sim, claro. Dark spren. No palácio. ” Yokska parecia aliviado por ter uma justificativa para não culpar a rainha.

Shallan considerou, então notou uma tesoura de tecido em uma saliência próxima. Ela os agarrou e voltou para o showroom. Ela puxou a saia para o lado e se apunhalou na perna com a tesoura.

A dor aguda queimou sua perna e seu corpo.

"Mmmm", disse Pattern. "Destruição. Isso ... isso não é normal para você, Shallan. Muito longe."

Ela estremeceu de dor. O sangue jorrou da ferida, mas ela pressionou a mão contra ela para limitar a propagação.

Lá! Isso tinha feito isso. Painspren apareceu em torno dela, como se rastejando para fora do chão - como pequenas mãos sem corpo. Eles pareciam sem pele, feitos de tendões. Normalmente eram laranja brilhante, mas eram de um verde doentio. E eles também estavam *errados* ... em vez de mãos humanas, pareciam ser de algum tipo de monstro - muito distorcido, com garras projetando-se do tendão.

Shallan ansiosamente pegou uma Memória, ainda segurando sua saia havah para protegê-la do sangue.

"Isso não dói?" Pattern perguntou, de onde ele se moveu na parede.

"Claro que sim", disse Shallan, com os olhos lacrimejando. "Esse era o ponto."

- Mmmm ... - ele zumbiu, preocupado, mas não precisava, já que Shallan tinha o que ela queria. Satisfeita, ela absorveu um pouco de Stormlight e se curou, então usou um pano de sua bolsa para limpar o sangue de sua perna. Ela enxaguou as mãos e o pano na pia do banheiro. Ela ficou surpresa com a água corrente; ela não pensava que Kholinar tivesse tais coisas.

Ela pegou o bloco de desenho e voltou para a porta dos fundos, onde se encostou no batente, fazendo um rápido esboço da estranha e retorcida prensagem. Jasnah diria a ela para largar o bloco de desenho e ir se sentar com os outros - mas Shallan costumava prestar mais atenção com um bloco de desenho nas mãos. Pessoas que não desenhavam nunca pareciam entender isso.

“Conte-nos sobre o palácio”, disse Kaladin. "O ... dark spren, como Sua Majestade disse." Yokska acenou com a cabeça. "Oh, sim, Brightlord."

Shallan ergueu os olhos para ver a reação de Kaladin ao ser chamado de Brightlord, mas não demonstrou. Seu disfarce ilusório se foi - embora Shallan tivesse guardado aquele esboço, para possível uso posterior. Ele convocou seu Blade no início da manhã, e ele agora tinha olhos tão azuis quanto qualquer um que ela tinha visto. Eles não haviam

desaparecido ainda.

“Houve aquela tempestade inesperada”, continuou Yokska. “E depois disso, o tempo ficou louco. As chuvas começaram a cair aos trancos e barrancos. Mas oh! Quando aquela nova tempestade veio, aquela com o raio vermelho, deixou uma *escuridão sobre o palácio.* Tão desagradável! Tempos sombrios. Suponho ... suponha que não tenham terminado. "

"Onde estavam os guardas reais?" Elhokar disse. “Eles deveriam ter aumentado a Vigilância, restaurado a ordem durante os distúrbios!”

“A Guarda do Palácio recuou para o palácio, Vossa Majestade”, disse Yokska. “E ela ordenou que a Patrulha da Cidade fizesse uma barricada no quartel. Eles finalmente se mudaram para o palácio por ordem da rainha. Eles ... não foram vistos desde então. ”

Tempestades, Shallan pensou, continuando seu esboço.

"Oh, acho que estou pulando, mas esqueci!" Yokska continuou. “No meio do tumulto, uma proclamação veio da rainha. Oh, Sua Majestade. Ela queria executar os parshmen da cidade! Bem, todos nós pensamos que ela deveria estar - sinto muito - mas pensamos que ela deveria estar louca. Pobres coisas. O que eles já fizeram? Isso é o que pensamos. Nós não sabíamos.

“Bem, a rainha postou pregoeiros por toda a cidade, proclamando os parshmen como Voidbringers. E devo dizer, sobre isso ela estava certa. No entanto, ainda era tão estranho. Ela nem pareceu notar que metade da cidade estava em tumulto! "

"A primavera escura", disse Elhokar, cerrando os punhos. “ *Ele* deve ser responsabilizado, não Aesudan.”

"Houve relatos de algum assassinato estranho?" Adolin perguntou. “Assassinatos ou violência que aconteciam aos pares - um homem morreria e, alguns dias depois, outra pessoa seria morta exatamente da mesma maneira?”

“Não, Brightlord. Nada ... nada disso, embora houvesse muitos que foram mortos. ”

Shallan balançou a cabeça. Foi um desfeito diferente aqui; outra fonte antiga de Odium. A religião e o folclore falavam deles vagamente, na melhor das hipóteses, tendendo a fundi-los de maneira simplista em uma entidade maligna. Navani e Jasnah começaram a pesquisá-los nas últimas semanas, mas ainda não sabiam muito.

Ela terminou seu esboço do painspren, então fez um dos exausttionspren que eles tinham visto antes. Ela conseguiu vislumbrar algumas fomes em torno de um refugiado no caminho. Estranhamente, aqueles não pareciam nada diferentes. Por quê?

Preciso de mais informações, pensou Shallan. *Mais dados.* Qual foi a coisa mais embaraçosa que ela conseguiu pensar?

“Bem,” Elhokar disse, “embora não tenhamos ordenado a execução dos parshmen, apenas exilados, pelo menos essa ordem parece ter chegado a Aesudan. Ela deve ter sido livre o suficiente do controle das forças das trevas para ouvir nossas palavras via spanreed. "

Claro, ele não mencionou os problemas lógicos. Se o alfaiate estava correto sobre a chegada da primavera escura durante a Tempestade, então Aesudan executou o ardente por conta própria - como já acontecera antes. Da mesma forma, a ordem de exilar os parshmen também teria ocorrido antes da Tempestade eterna. E quem sabia se um Desfeito poderia influenciar alguém como a rainha? O spren em Urithiru imitava as pessoas, não as controlava.

Yokska parecia estar um pouco dispersa ao relembrar os eventos, então talvez Elhokar pudesse ser perdoado por confundir a linha do tempo. De qualquer maneira, Shallan precisava de algo embaraçoso. *Quando derramei vinho pela primeira vez, papai me deu um pouco em um jantar. Não ... não ... algo mais ...*

"Oh!" Yokska disse. “Sua Majestade, você deveria saber. A proclamação exigindo a execução dos parshmen ... bem, uma coalizão de importantes olhos-claros não a seguiu. Então, depois daquela terrível tempestade, a rainha começou a dar outras ordens, então os olhos claros foram se encontrar com ela. ”

“Deixe-me adivinhar”, disse Kaladin. "Eles nunca voltaram do palácio." "Não, Brightlord, eles não fizeram."

E quando eu acordei e enfrentei Jasnah, depois de quase morrer, e ela descobrir que eu a traí?

Certamente, lembrar *desse* evento seria o suficiente. Não?

Bother.

"Então, o parshmen", disse Adolin. " *Eles* foram executados?"

"Não," Yokska continuou. "Como eu disse, todos estavam preocupados com os distúrbios - exceto os servos que postavam as ordens da rainha, eu suponho. O Wall Guard finalmente entrou em ação. Eles restauraram alguma medida de ordem no

cidade, em seguida, reuniu os parshmen e os exilou para a planície exterior. E depois…"

"O Everstorm veio," Shallan disse, disfarçadamente desfazendo o botão em sua manga segura.

Yokska pareceu encolher na cadeira. Os outros ficaram em silêncio, o que proporcionou a oportunidade perfeita para Shallan. Ela respirou fundo e avançou, segurando o bloco de desenho como se estivesse distraída. Ela tropeçou em um rolo de pano no chão, gritou e caiu no centro do círculo de cadeiras.

Ela acabou esparramada no chão, com a saia levantada até a cintura - e ela nem estava usando a legging hoje. Sua mão segura saltou por entre os botões das mangas, cutucando a abertura *bem* na frente não apenas do rei, mas de Kaladin *e* Adolin.

Perfeitamente, horrivelmente, *incrivelmente* mortificante. Ela sentiu um profundo rubor surgir, e shamespren caiu em torno dela em uma onda. Normalmente, eles tomavam a forma de pétalas de flores vermelhas e brancas caindo.

Pareciam pedaços de vidro quebrado.

Os homens, é claro, estavam mais distraídos com a posição em que ela se meteu. Ela gritou, conseguiu pegar um Memory of the shamespren e se endireitou, corando furiosamente e enfiando a mão na manga.

Isso, ela pensou, *pode ser a coisa mais louca que você já fez. O que está dizendo muito.*

Ela agarrou seu caderno de desenho e saiu apressado, passando pelo marido de barba branca de Yokska - Shallan ainda não o tinha ouvido falar uma palavra - parado na porta com uma bandeja de vinho e chá. Shallan agarrou a taça de vinho mais escura e bebeu em um único gole, sentindo os olhares dos homens em suas costas.

"Shallan?" Adolin saltou. "Hum ..."

“Acho que foi um experimento”, disse ela, entrando no showroom e se jogando em um assento ali para os clientes.

Tempestades, isso foi humilhante.

Ela ainda podia ver parte do caminho para a outra sala. O marido de Yokska caminhou com sua bandeja de prata até o grupo. Ele parou por Yokska - embora servir ao rei primeiro fosse o protocolo correto - e colocou a mão em seu ombro. Ela colocou a sua na dele.

Shallan abriu seu bloco de desenho e ficou satisfeita em ver mais shamespren caindo em torno dela. Ainda de vidro. Ela começou um desenho, enterrando-se nele para não pensar no que acabara de fazer.

“Então…” Elhokar disse na sala ao lado. “Estávamos falando sobre o Wall Guard. Eles obedeceram às ordens da rainha? "

- Bem, foi nessa época que o chefão apareceu. Eu nunca vi *ele* quer. Ele não desce muito da parede. Ele restaurou a ordem, o que é bom, mas o Guarda da Parede não tem os números para policiar a cidade *e* vigiar a muralha - então eles começaram a vigiar a muralha e principalmente nos deixando para apenas ... sobreviver aqui. ”

“Quem manda agora?” Kaladin perguntou.

“Ninguém”, disse Yokska. “Vários senhores ... bem, eles basicamente tomaram seções da cidade. Alguns argumentaram que a monarquia havia caído, que o rei - peço perdão, Vossa Majestade - os havia abandonado. Mas o verdadeiro poder da cidade é o Culto dos Momentos. ”

Shallan ergueu os olhos de seu desenho.

“Aquelas pessoas que vimos na rua?” Adolin perguntou. “Vestido como spren.”

“Sim, Vossa Alteza”, disse Yokska. “Eu não ... eu não sei o que te dizer. Os spren parecem estranhos às vezes na cidade, e as pessoas acham que tem a ver com a rainha, a estranha tempestade, os parshmen ... Eles estão com medo. Alguns começaram a afirmar que podem ver um novo mundo chegando, um novo mundo verdadeiramente estranho. Um governado por spren.

“A igreja Vorin declarou o Culto dos Momentos uma heresia, mas muitos dos ardentes estavam no palácio quando escureceu. A maioria dos remanescentes refugiou-se com um dos grandes lordes que reivindicou pequenas seções de Kholinar. Esses estão cada vez mais isolados, governando seus distritos por conta própria. E então ... e então existem os tecidos ”

Fabrials. Shallan se levantou com dificuldade e enfiou a cabeça na sala ao lado. “E os tecidos?”

“Se você usar um tecido”, disse Yokska, “de qualquer tipo - de spanreed, a mais quente, a painrial - você vai desenhá- *los.* Gritos de flor amarela que cavalgam o vento como raios de luz terrível. Eles gritam e giram em torno de você. Isso normalmente traz as criaturas do céu, aquelas com roupas largas e lanças compridas. Eles agarram o tecido e às vezes matam quem está tentando usá-lo. ”

Tempestades pensou Shallan.

"Você viu isso?" Kaladin perguntou. “Como era o spren? Você os ouviu falar? "

Shallan olhou para Yokska, que havia afundado ainda mais em seu assento. “Eu acho talvez devêssemos dar uma
chance ao bom alfaiate,” Shallan observou. “Nós aparecemos na porta dela do nada, roubamos seu quarto e agora a estamos interrogando. Tenho certeza de que o mundo não vai desmoronar se deixarmos ela ter

alguns minutos para beber seu chá e se recuperar. "

A mulher olhou para Shallan com uma expressão de pura gratidão.

"Tempestades!" Disse Adolin, levantando-se de um salto. - Claro que você está certo, Shallan. Yokska, perdoa-nos, e obrigado *por isso* muito for-"

"Não há necessidade de agradecimento, Sua Alteza," ela disse. "Oh, eu *tinha* paixão que a ajuda viria. E aqui está! Mas se agrada ao rei, um pouco de descanso Sim, um pouco de descanso seria *muito* apreciado. "

Kaladin resmungou e acenou com a cabeça, e Elhokar acenou com a mão de uma forma que não era *totalmente*
desprezível. Mais apenas egocêntrico. Os três homens deixaram Yokska para descansar e se juntaram a Shallan no showroom, onde a luz do sol poente fluía entre as cortinas das janelas da frente. Esses seriam normalmente abertos para mostrar as criações do alfaiate, mas sem dúvida eles passaram a maior parte do tempo fechados recentemente.

Os quatro se reuniram para digerir o que haviam descoberto. "Bem?" Elhokar perguntou, falando - pela primeira vez - em um tom suave e pensativo.

"Quero saber o que está acontecendo com a Guarda de Parede", disse Kaladin. "O líder deles nenhum de vocês
ouviu falar dele?"

"Highmarshal Azure?" Adolin perguntou. "Não. Mas eu estive fora por anos. Deve haver muitos oficiais na cidade que foram promovidos enquanto o restante de nós estava em guerra. "

"Azure pode ser aquele que alimenta a cidade", disse Kaladin. "Alguém está fornecendo grãos. Este lugar teria se comido até morrer de fome sem alguma fonte de alimento. "

"Pelo menos aprendemos alguma coisa", disse Shallan. "Nós sabemos por que as extensões foram cortadas."

"Os Voidbringers estão tentando isolar a cidade", disse Elhokar. "Eles trancaram o palácio para evitar que alguém usasse o Oathgate, então cortaram a comunicação através de spanreeds. Eles estão protelando até que possam reunir um exército grande o suficiente. "

Shallan estremeceu. Ela ergueu o bloco de desenho, mostrando os

desenhos que havia feito. “Algo *está* errado com a renovação da cidade.”

Os homens assentiram ao ver seus desenhos, embora apenas Kaladin parecesse entender o que ela estava fazendo. Ele olhou do desenho da shamespren para a mão dela, então ergueu uma sobrancelha para ela.

Ela encolheu os ombros. *Bem, funcionou, não é?*

“Prudência,” o rei disse suavemente. “Não devemos simplesmente entrar correndo e cair em qualquer escuridão que se apoderou do palácio, mas também não podemos nos dar ao luxo de ficar inativos.”

Ele se endireitou. Shallan havia se acostumado a ver Elhokar como uma reflexão tardia - uma falha na maneira como Dalinar, cada vez mais, o tratava. Mas havia uma determinação sincera nele e, sim, até mesmo um porte real.

Sim, ela pensou, pegando outra Memória de Elhokar. *Sim, você é rei.*

E você pode *viver de acordo com o legado de seu pai.*

“Precisamos ter um plano”, disse Elhokar. “Eu ficaria feliz em ouvir sua sabedoria sobre este assunto, Windrunner. Como devemos abordar isso? ”

“Honestamente, não tenho certeza se deveríamos. Vossa Majestade, pode ser melhor pegar a próxima tempestade, voltar para a torre e apresentar um relatório a Dalinar. Ele não pode nos alcançar com suas visões aqui, e um dos Unmade pode muito bem estar além dos parâmetros de nossa missão. ”

“Não precisamos da permissão de Dalinar para agir”, disse Elhokar. "Eu não quis dizer"

“O que meu tio vai fazer, capitão? Dalinar não saberá mais do que nós. Ou fazemos algo a respeito de Kholinar agora, ou entregamos a cidade, o Oathgate *e* minha família ao inimigo. ”

Shallan concordou, e até Kaladin balançou a cabeça lentamente.

“Devemos pelo menos explorar a cidade e ter uma noção melhor das coisas”, observou Adolin.

“Sim”, disse Elhokar. “Um rei precisa de informações precisas para agir corretamente. Lightweaver, você poderia assumir a aparência de uma mensageira? "

"Claro", disse Shallan. "Por quê?"

“Digamos que eu deveria ditar uma carta para Aesudan”, disse o rei, “e então selá-la com o selo real. Você poderia fazer o papel de um mensageiro que veio pessoalmente das Planícies Despedaçadas, viajando através de grandes dificuldades para chegar a rainha para proferir minhas palavras. Você poderia se apresentar no palácio e ver como os guardas de lá reagem. " “Isso ... não é uma má ideia”, disse Kaladin. Ele pareceu surpreso.

“Pode ser perigoso”, disse Adolin. "Os guardas podem trazê-la para o próprio palácio."

“Eu sou o único aqui que confrontou um dos Unmade diretamente”, disse Shallan. “É mais provável que eu consiga identificar a influência deles e tenho os recursos para sair. Eu concordo com Sua Majestade - eventualmente, alguém deve entrar no palácio e ver o que está acontecendo lá. Prometo recuar rapidamente se meu instinto disser que algo está acontecendo. ”

“Mmmm ...” Padrão disse inesperadamente de suas saias. Ele geralmente preferia permanecer em silêncio quando outras pessoas estavam por perto. “Vou assistir e avisar. Seremos cuidadosos. ”

"Veja se você pode avaliar o estado do Oathgate", disse o rei. “Sua plataforma faz parte do complexo do palácio, mas há outras formas de subir além do próprio palácio. A melhor coisa para a cidade seria entrar silenciosamente, ativá-la e trazer reforços, e *então* decidir como resgatar minha família. Mas faça apenas o reconhecimento, por enquanto. ”

"E o resto de nós apenas sentamos esta noite?" Kaladin reclamou.

“Esperar e confiar naqueles a quem você capacitou é a alma da realeza, Windrunner”, disse Elhokar. "Mas eu suspeito que Brightness

Shallan não faria objeções à sua companhia, e eu prefiro ter alguém vigiando para ajudá-la a sair, em caso de emergência."

Ele não estava exatamente correto; ela *se* oporia à presença de Kaladin. Veil não iria querer que ele olhasse por cima do ombro dela, e Shallan não iria querer que ele fizesse perguntas sobre essa pessoa.

No entanto, ela não conseguiu encontrar nenhuma objeção razoável. “Quero sentir a cidade”, disse ela, olhando para Kaladin. “Peça a Yokska para redigir a carta do rei e me encontre. Adolin, há um bom lugar para nos encontrarmos? ”

"Os grandes degraus até o complexo do palácio, talvez?" ele disse. “Eles são impossíveis de perder e tem um pequeno quadrado na frente deles.”

"Excelente", disse Shallan. “Vou usar um chapéu preto, Kaladin. Você pode usar seu próprio rosto, suponho, agora que passamos da Guarda de Parede. Mas aquela marca de escravo ... ”Ela estendeu a mão para criar uma ilusão para fazê-la desaparecer de sua testa.

> Ele pegou a mão. "Não há necessidade. Vou manter meu cabelo solto por cima. ” “Ele espia”, disse ela.
> “Então deixe. Em uma cidade cheia de refugiados, ninguém vai se importar. ”

Ela revirou os olhos, mas não empurrou. Ele provavelmente estava certo. Com aquele uniforme, ele provavelmente seria confundido com um escravo que alguém comprou e depois colocado na guarda da casa. Mesmo que a marca *shash fosse* estranha.

O rei foi preparar sua carta e Adolin e Kaladin permaneceram no showroom para falar baixinho sobre a Guarda de Parede. Shallan subiu os degraus. Seu próprio quarto era menor no segundo andar.

Dentro estavam Red, Vathah e Ishnah, o espião assistente, conversando baixinho.

"Quanto você ouviu?" Shallan perguntou a eles.

"Não muito", disse Vathah, apontando por cima do ombro. "Estávamos muito ocupados observando Ishnah vasculhar o quarto do alfaiate para ver se ela estava escondendo alguma coisa."

"Diga-me que você não fez bagunça."

"Sem bagunça", Ishnah prometeu. “E nada a relatar também. A mulher pode realmente ser tão chata quanto parece. Os meninos

aprenderam alguns bons procedimentos de busca. ”

Shallan passou pela pequena cama de hóspedes e olhou pela janela para uma vista assustadora de uma rua da cidade.

Tantas casas, tantas pessoas. Intimidante.

Felizmente, Veil não veria dessa forma. Só havia um problema.

Não posso trabalhar com esta equipe, ela pensou, *sem que eles eventualmente façam perguntas.* Esta missão Kholinar iria levar isso a um ponto crítico, já que Veil não tinha voado com eles.

Ela temia isso. E ... meio que ... antecipando isso? “Eu preciso dizer a eles,” ela sussurrou. "Mmm", disse Pattern. "É bom. Progresso."

Em vez disso, ela foi encurralada em um canto. Ainda assim, isso teve que ser feito eventualmente. Ela caminhou até sua mochila e tirou um jaleco branco e um chapéu, que dobrou de lado. “Um pouco de privacidade, rapazes”, disse ela a Vathah e Red. “O véu precisa se vestir.”

Eles olharam do casaco para Shallan, depois de volta. Red deu um tapa na lateral de sua cabeça e riu. “Você está *brincando.* Bem, eu me sinto um idiota. ”

Ela esperava que Vathah se sentisse traída. Em vez disso, ele acenou com a cabeça - como se isso fizesse todo o sentido. Ele a saudou com um dedo, então os dois homens recuaram.

Ishnah demorou. Shallan - depois de algum debate - decidiu trazer a mulher. Mraize a tinha examinado e, no final, Veil precisava do treinamento.

"Você não parece surpresa com isso", disse Shallan quando ela começou a se trocar.

“Eu suspeitei quando Veil ... quando você me disse para ir nesta missão,” ela disse. "Então eu vi as ilusões e adivinhei." Ela fez uma pausa. “Eu tinha invertido. Achei que Brightness Shallan era a pessoa. Mas o espião - *essa é* a identidade falsa. "

"Errado", disse Shallan. “Ambos são igualmente falsos.” Depois de vestida, ela folheou seu caderno de desenho e encontrou um desenho de Lyn em seu uniforme de escoteiro. Perfeito. "Vá dizer a Brightlord Kaladin que já estou explorando e que ele deve me encontrar em cerca de uma hora."

Ela saiu pela janela e jogou um andar no chão, contando com sua luz da tempestade para evitar que suas pernas quebrassem. Então ela disparou rua abaixo.

63

Voltei para a torre para encontrar crianças brigando, em vez de orgulhosas cavaleiros. É por isso que odeio este lugar. Eu vou mapear o oculto cavernas submarinas de Aimia; encontre meus mapas em Akinah.

- Da gaveta 16-16,
ametista

Veil gostava de estar em uma cidade de verdade novamente, mesmo que fosse meio selvagem.

A maioria das cidades vivia no limite da civilização. Todos falavam sobre cidades e vilas no meio do nada como se fossem incivilizadas, mas ela achava as pessoas nesses lugares agradáveis, de temperamento equilibrado e confortáveis com seu estilo de vida mais tranquilo.

Não nas cidades. Cidades equilibradas no limite da sustentabilidade, sempre a um passo da fome. Quando você pressionou tantas pessoas juntas, suas culturas, idéias e fedorentos se espalharam. O resultado não foi civilização. Foi contido o caos, pressurizado, engarrafado para que não pudesse escapar.

> Havia uma *tensão* nas cidades. Você podia respirar, sentir a cada passo.

Veil adorou.

Uma vez a algumas ruas da alfaiataria, ela puxou para baixo a aba do chapéu e ergueu uma página de seu caderno como se estivesse consultando um mapa. Isso a cobriu enquanto ela exalava Stormlight, transformando suas feições e cabelos para combinar com os de Veil, em vez de Shallan.

> Nenhum spren veio, gritando para avisar sobre o que ela tinha feito. Então Lightweaving

era diferente de usar fabrials. Ela tinha quase certeza de que era seguro, já que eles usaram disfarces para entrar na cidade, mas ela queria ficar longe da alfaiataria para o caso.

Veil caminhou pela via pública, o casaco longo ondulando ao redor de suas panturrilhas. Ela decidiu imediatamente que gostava de Kholinar. Ela gostou de como a cidade rolou por suas colinas, um cobertor irregular de edifícios. Ela gostou de como cheirava a especiarias Horneater em uma rajada de vento, e depois a caranguejos Alethi cozidos no vapor na seguinte. É certo que aqueles provavelmente não eram caranguejos adequados hoje, mas cremlings.

Essa parte ela não gostou. Essas pobres pessoas. Mesmo nesta área mais rica, ela mal conseguia andar um quarto de quarteirão sem ter que contornar aglomerados de pessoas. Os pátios do meio do quarteirão estavam entupidos com o que provavelmente haviam sido aldeões normais não muito tempo atrás, mas que agora eram miseráveis empobrecidos.

Não havia muito tráfego de rodas nas ruas. Alguns palanquins cercados por guardas. Sem carruagens. A vida, porém, não parou para uma guerra - nem mesmo para um segundo Aharietiam. Havia água para tirar, roupas para limpar. As mulheres trabalham principalmente, como ela podia ver pelos grandes grupos de homens em volta. Sem ninguém realmente no comando na cidade, quem pagaria aos homens para

trabalhar nas forjas? Para limpar ruas ou chip crem? Pior ainda, em uma cidade desse tamanho, grande parte do trabalho braçal teria sido feito por parshmen. Ninguém ficaria ansioso para assumir o lugar deles.

O bridgeboy está certo, entretanto, Veil pensou, vagando em um cruzamento. *A cidade ainda* está *sendo alimentada.*

Um lugar como Kholinar poderia se consumir rapidamente, uma vez que a comida ou a água acabassem.

Não, as cidades não eram lugares civilizados. Não mais do que uma espinha branca foi domesticada só porque tinha uma coleira em volta do pescoço.

Um pequeno grupo de cultistas vestidos como rotspren mancou pela rua, a tinta vermelha molhada em suas roupas evocando sangue. Shallan considerava essas pessoas extremas e alarmantes, provavelmente loucas, mas Veil não estava convencido. Eles eram teatrais demais - e havia muitos deles - para que todos ficassem realmente perturbados. Esta foi uma moda passageira. Uma forma de lidar com acontecimentos inesperados e dar forma a vidas que foram viradas de cabeça para baixo.

Isso não significa que eles não eram perigosos. Um grupo de pessoas tentando impressionar umas às outras era sempre mais perigoso do que um psicopata solitário. Então ela deu aos cultistas um amplo espaço.

Durante a próxima hora, Veil inspecionou a cidade enquanto seguia seu caminho na direção geral do palácio. A área com alfaiataria era a mais

normal. Tinha um mercado em bom funcionamento, que ela pretendia investigar melhor quando não tivesse tempo. Tinha parques e, embora tivessem sido apropriados pelas multidões, as pessoas neles eram animadas. Grupos familiares - até mesmo comunidades transplantadas de vilas externas - fazendo o melhor que podiam.

Ela passou por mansões em forma de bunker dos ricos. Vários foram saqueados: portões quebrados, persianas quebradas, terreno coberto com cobertores ou barracos. Algumas famílias de jovens, ao que parecia, não tinham mantido guardas suficientes para resistir aos tumultos.

Sempre que o caminho de Veil a levava para mais perto das muralhas da cidade, ela entrava nas seções da cidade que eram mais apertadas e mais desanimadas. Refugiados sentados nas ruas. Olhos vazios, roupas esfarrapadas. Pessoas sem casa ou comunidade.

Quanto mais ela se aproximava do palácio, porém, mais vazia a cidade ficava. Até mesmo os infelizes que povoavam as ruas próximas às muralhas - onde os Voidbringers estavam atacando - sabiam que deveriam ficar longe dessa área.

Isso fez as casas dos ricos aqui no distrito do palácio parecerem ... fora do lugar. Em tempos normais, morar perto do palácio teria sido um privilégio, e cada grande complexo aqui tinha paredes privadas que protegiam jardins delicados e janelas ostentosas. Mas agora, Veil sentia que a área estava errada como uma sensação de formigamento na pele. As famílias que moram aqui devem ter sentido isso, mas teimosamente permaneceram em suas mansões.

Ela espiou pelo portão de ferro de uma dessas mansões e encontrou soldados em serviço de sentinela: homens em uniformes escuros cujas cores e heráldica ela não conseguia discernir. Na verdade, quando alguém olhou para ela, ela não conseguiu distinguir seus olhos. Provavelmente era apenas um truque de luz, mas ... tempestades. Os soldados estavam errados; eles se moviam estranhamente, correndo em rajadas, como predadores rondando. Eles não pararam de falar um com o outro enquanto passavam.

Ela recuou e continuou descendo a rua. O palácio estava bem à frente. Bem em frente estavam os degraus largos onde ela encontraria Kaladin, mas ela tinha algum tempo sobrando. Ela deslizou para um parque próximo, o primeiro que ela viu na cidade que não estava entupida de refugiados. Árvores altas e pesadas - criadas com o tempo para aumentar a altura e a extensão das folhas - formavam uma copa sombreada.

Longe de potenciais olhos curiosos, ela usou Stormlight para sobrepor as características e roupas de Veil com as de Lyn. Uma constituição mais forte e robusta, um uniforme de batedor azul. O chapéu se tornou um chapéu de chuva preto, do tipo freqüentemente usado

durante o choro.

Ela deixou o parque com o papel de Veil. Ela tentou manter essa distinção nítida em sua mente. Ela *ainda* era *Veil.*

Apenas disfarçado.

Agora, para ver o que ela poderia descobrir sobre o Oathgate. O palácio foi construído em uma elevação com vista para a cidade, e ela deslizou pelas ruas para o lado oriental, onde de fato encontrou a plataforma Oathgate. Estava coberto de edifícios e tinha a altura do palácio - talvez uns seis metros de altura. Ele se conectava ao palácio principal por uma passagem coberta que ficava no topo de uma pequena parede.

Eles construíram aquela passarela bem em cima da rampa, ela pensou com desagrado. Os únicos outros caminhos até a plataforma eram conjuntos de degraus cortados na rocha, e esses eram guardados por pessoas em fantasias de sprays.

Veil observou de uma distância segura. Então o culto estava envolvido nisso de alguma forma? Acima, na plataforma, havia fumaça saindo de uma grande fogueira, e Veil podia ouvir sons subindo daquela direção. Eram ... gritos?

Todo o lugar era enervante, e ela estremeceu, depois recuou. Ela encontrou Kaladin encostado na base de uma estátua em uma praça antes dos degraus do palácio. Em bronze fundido, a estátua representava uma figura em Shardplate erguendo-se das ondas.

"Ei," ela disse suavemente. "Wsou eu. Você gosta das botas nesta roupa? " Ela ergueu o pé. "Temos que continuar trazendo isso à tona?"

"Eu estava lhe dando uma senha, bridgeboy," ela disse. "Para provar que sou quem digo que sou."

"O rosto de Lyn deixou isso claro", disse ele, entregando-lhe a carta do rei, dentro de um envelope lacrado.

Gosto dele, pensou Veil. Um ... pensamento estranho, em quão mais forte aquele sentimento era para Veil do que tinha sido para Shallan. *Gosto daquele sentimento taciturno que ele tem sobre ele, daqueles olhos perigosos.*

Por que Shallan se concentrou tanto em Adolin? Ele era bom, mas também sem graça. Você não podia provocá-lo sem se sentir mal, mas Kaladin, ele olhou para você da maneira mais satisfatória.

A parte dela que ainda era Shallan, no fundo, estava incomodada com essa linha de pensamento. Então, em vez disso, Veil voltou sua atenção para o palácio. Era uma grande estrutura, mas mais parecida com uma fortaleza do que ela imaginou. Muito Alethi. O piso inferior era um retângulo enorme, com o lado curto voltado para o

tempestade. Os níveis superiores foram sucessivamente mais estreitos e

uma cúpula ergueu-se do centro do edifício.

De perto, ela não conseguia ver exatamente onde a luz do sol parava e a sombra começava. Na verdade, o ar da escuridão parecia ... diferente de como Urithiru parecia quando a noite escura estava lá. Ela continuava sentindo que não estava vendo tudo. Quando ela desviou o olhar e olhou para trás, ela poderia *jurar* que algo estava diferente. Aquele plantador havia se movido, o que corria ao longo dos grandes degraus da entrada? Ou ... aquela porta sempre foi pintada de azul?

Ela pegou uma Memória, então olhou para longe e para trás, e pegou outra Memória. Ela não tinha certeza de que bem isso faria, já que ela teve problemas para desenhar o palácio antes.

"Você os vê?" Kaladin sussurrou. "Os soldados, parados entre os pilares?"

Ela não tinha. A frente do palácio - no topo do longo lance de escadas - tinha pilares. Olhando mais de perto nas sombras, ela viu homens ali, reunidos sob a saliência sustentada pelas colunas. Eles pareciam estátuas, suas lanças eretas, sem se mover.

A antecipação aumentou em torno de Veil e ela saltou. Enquanto dois dos sprens pareciam normais - como serpentinas planas - os outros estavam errados. Eles agitaram gavinhas compridas e finas que pareciam cílios para açoitar um servo.

Ela trocou um olhar com Kaladin, então tirou uma Memória do spren.

"Devemos?" Kaladin perguntou. "Eu devo. Você fica aqui."

Ele olhou para ela.

“Se algo der errado, prefiro que você esteja pronto aqui para entrar e ajudar. Melhor não potencialmente nos deixar presos nas garras de um dos Unmade. Vou gritar se precisar de você. ”

“E se você não pode gritar? Ou se eu não consigo ouvir você? "
"Vou enviar um padrão."
Kaladin cruzou os braços, mas assentiu. "Bem. Apenas tenha cuidado." “Sou sempre cuidadoso.”
Ele ergueu uma sobrancelha para ela, mas estava pensando em Shallan. Veil não era tão temerário.

A subida daqueles degraus pareceu demorar muito. Por um momento ela poderia jurar que eles se estendiam para o céu, em direção ao vazio eterno. E então ela estava no topo deles, diante daqueles pilares.

Um grupo de guardas se aproximou dela.

“Eu tenho uma mensagem do rei!” ela disse, segurando-o. “Para ser entregue diretamente a Sua Majestade. Eu viajei todo o caminho desde Shattered Plains! ”

Os guardas não diminuíram o passo. Um abriu uma porta para o palácio enquanto os outros formaram-se atrás de Veil, empurrando-a para frente. Ela engoliu em seco, o suor gelando sua testa, e os deixou forçá-la para aquela porta. Essa boca ...

Ela entrou em uma grande entrada, marcada por mármore e um lustre de esfera brilhante. Não desfeito. Nenhuma escuridão esperando para consumi-la. Ela expirou, embora *pudesse* sentir algo. Esse fantasma assustador era realmente mais forte aqui. O *erro.* Ela saltou quando um dos soldados colocou a mão em seu ombro.

Um homem com os nós de um capitão deixou uma pequena sala ao lado da grande câmara. "O que é isso?"

“Mensageiro”, disse um soldado. “Das Planícies Quebradas.” Outro arrancou a carta de seus dedos e entregou-a ao capitão. Ela podia ver seus olhos agora, e eles pareciam comuns - grunhidos escuros, oficial de olhos brilhantes.

"Quem era o seu comandante lá?" - perguntou o capitão, examinando a carta e semicerrando os olhos para ver o selo. "Bem? Servi nas planícies por alguns anos. ”

- Capitão Colot - disse ela, nomeando o oficial que se juntou aos Windrunners. Ele não era o comandante real de Lyn, mas tinha olheiros em sua equipe.

O capitão concordou com a cabeça e entregou a carta a um de seus homens. "Leve para a Rainha Aesudan."

"Eu deveria entregá-lo pessoalmente", disse Veil, embora ela estivesse louca para sair daquele lugar. Para fugir loucamente, se ela fosse honesta. Ela teve que ficar. Tudo o que ela aprendeu aqui seria de ...

Um dos soldados a atropelou.

Aconteceu tão rápido que ela ficou boquiaberta com a lâmina da espada que se projetava em seu peito - molhada com seu sangue.

Ele puxou a arma de volta e Veil desabou com um gemido. Ela estendeu a mão para Stormlight, por instinto.

Não ... não, faça como ... como Jasnah fez ...

Fingir. Fingir. Ela olhou para os homens com horror, em traição, dor crescendo ao seu redor. Um soldado saiu correndo com a mensagem, mas o capitão apenas voltou para seu posto. Nenhum dos outros disse uma palavra enquanto ela sangrava por todo o chão, sua visão enfraquecendo ...

Ela fechou os olhos e inspirou profundamente a luz da tempestade. Apenas uma pequena quantidade, que ela guardou, prendendo a respiração. O suficiente para mantê-la viva, curar as feridas internas ...

Padronizar. Por favor, não vá. Não faça nada. Não zumba, não zumba. Quieto.

Fique quieto.

Um dos soldados a pegou e a pendurou no ombro, depois a carregou pelo palácio. Ela se atreveu a abrir um único olho e descobriu que o amplo corredor aqui estava alinhado com dezenas e dezenas de soldados. Apenas ... parado ali. Eles estavam vivos; eles tossiam ou mudavam de posição. Alguns se encostaram na parede, mas todos permaneceram no lugar. Humano, mas *errado.*

O guarda que a carregava passou por um espelho do chão ao teto com uma moldura de bronze elegante. Nele, ela vislumbrou o guarda com Lyn jogado por cima do ombro. E, além disso, no fundo do espelho, algo se virou - a imagem normal se desvanecendo - e olhou para Shallan com um movimento repentino e surpreso. Parecia a sombra de uma pessoa, apenas com manchas brancas no lugar dos olhos.

Veil fechou rapidamente seu olho espreitador. Tempestades, o *que* foi *isso* ?

Não mude. Fique perfeitamente imóvel. Nem mesmo respire. A luz

da tempestade permitiu que ela sobrevivesse sem ar.

O guarda desceu alguns degraus com ela, abriu uma porta e desceu mais alguns. Ele a deixou cair não muito gentilmente sobre a pedra e jogou o chapéu em cima dela, então se virou e saiu, fechando uma porta atrás dele.

Veil esperou o máximo que ela conseguiu antes de abrir os olhos e se ver na escuridão. Ela respirou fundo e quase engasgou com o fedor podre e bolorento. Temendo e suspeitando do que poderia encontrar, ela desenhou Luz da Tempestade e se fez brilhar.

Ela foi jogada ao lado de uma pequena linha de cadáveres. Havia sete deles, três homens e quatro mulheres, vestindo roupas finas - mas cobertos de podridão, sua carne mastigada por cremlings.

Contendo um grito, ela ficou de pé. Talvez ... talvez esses fossem alguns daqueles olhos brilhantes que vieram ao palácio para falar com a rainha?

Ela agarrou o chapéu e subiu os degraus. Esta era a adega, uma abóbada de pedra talhada na rocha. Na porta, ela finalmente ouviu Pattern, que estava falando, embora sua voz parecesse distante.

“Shallan? Eu senti o que você me disse. Não vá. Shallan, você está bem? Oh! A destruição. Você destrói algumas coisas, mas ver outras destruídas o perturba. Hmmmm ... ”Ele parecia satisfeito por ter descoberto.

Ela se concentrou em sua voz, algo familiar. Não a memória de uma espada projetando-se de seu próprio peito, não a maneira insensível como ela foi jogada aqui e deixada para apodrecer, não a linha de cadáveres com ossos expostos, rostos assombrados, olhos arrasados ...

Não pense. Não vejo isso.

Ela empurrou tudo para longe e encostou a testa na porta. Então ela cuidadosamente abriu e encontrou um corredor de pedra vazio além, com mais degraus levando para cima.

Havia muitos soldados assim. Ela vestiu uma nova ilusão, de uma criada de seu caderno de desenhos. Talvez isso fosse menos suspeito. Cobriu o sangue, pelo menos.

Ela não voltou para cima, mas em vez disso, pegou um caminho separado mais para os túneis. Este era o mausoléu Kholin, que era revestido por outro tipo de cadáver: velhos reis viraram estátuas. Seus olhos de pedra a perseguiram por túneis vazios até que ela encontrou uma porta que, a julgar pela luz do sol abaixo, levava para a cidade.

“Padrão,” ela sussurrou. “Verifique se há guardas do lado de fora.”

Ele cantarolou e deslizou por baixo da porta, então voltou um momento depois. "Mmm ... Existem dois."

“Volte, então ao longo da parede lentamente para a direita,” ela disse, infundindo-o.

Ele o fez, deslizando por baixo da porta. Um som que ela havia criado saiu dele enquanto ele se afastava, imitando a voz do capitão lá de cima, chamando os guardas. Não era perfeito, já que ela não havia desenhado o homem, mas pareceu funcionar quando ouviu passos de botas se afastando.

Ela escapuliu e se encontrou na base da elevação em que o palácio ficava, um penhasco de cerca de seis metros acima dela. Os guardas estavam distraídos, caminhando para a direita dela, então Veil escorregou para uma rua próxima, então correu por um curto tempo, grato por finalmente ter a chance de usar um pouco de sua energia.

Ela desabou na sombra de um edifício oco, com as janelas

quebrado aberto e a porta faltando. O padrão deslizou pelo chão próximo, juntando-se a ela. Os guardas não parecem ter notado ela.

“Vá encontrar Kaladin”, disse ela a Pattern. “Traga-o aqui. Avise-o de que os soldados podem estar vigiando-o do palácio e podem vir atrás dele.

"Mmmm." O padrão se afastou dela. Ela se encolheu contra si mesma, de costas para uma parede de pedra, o casaco ainda coberto de sangue. Após uma espera estressante, Kaladin saiu para a rua e correu até ela. "Tempestades!" disse ele, ajoelhando-se ao lado dela. O padrão escorregou de seu casaco, cantarolando feliz. "Shallan, o que aconteceu com você?"

"Bem", disse ela, "como um conhecedor das coisas que me mataram, acho que uma *espada* aconteceu." "Shallan ..."

“A força do mal que governa o palácio não tem uma boa idéia de alguém que vem com uma carta do rei.” Ela sorriu para ele. "Você poderia dizer, hum, isso deixou bem claro."

Sorriso. Eu preciso que você sorria.

Eu preciso que o que aconteceu esteja bem. Algo que pode simplesmente rolar para fora de mim. Por favor.

“Bem ...” Kaladin disse. "Estou feliz que ... tentamos fazer isso de qualquer maneira." Ele sorriu.

Estava tudo bem. Apenas mais um dia, outra infiltração. Ele a ajudou a se levantar, depois olhou para verificar seu ferimento e ela deu um tapa na mão dele. O corte *não* estava em um local apropriado.

"Desculpe", disse ele. “Os instintos do cirurgião. Voltar para o esconderijo? ”

"Sim, por favor", disse ela. “Prefiro não ser morto de novo hoje. É muito desgastante ... ”

64

As divergências entre os Skybreakers e os Windrunners têm
cresceu a níveis trágicos. Eu imploro a qualquer um que ouvir isso que reconheça você
não são tão diferentes quanto você pensa.

- Da gaveta 27-19,

topázio

Dalinar enfiou a mão no poço de pedra escura onde havia escondido a lâmina de honra do assassino. Ainda estava lá; ele sentiu o punho sob a borda de pedra.

Ele esperava sentir mais ao tocá-lo. Poder? Um formigamento? Esta era uma arma de Arautos, uma coisa tão antiga que Shardblades comuns eram jovens em comparação. No entanto, quando ele a soltou e se levantou, a única coisa que sentiu foi sua própria raiva. Esta era a arma do assassino que matou seu irmão. A arma usada para aterrorizar Roshar, assassinar os senhores de Jah Keved e Azir.

Foi míope da parte dele ver uma arma tão antiga apenas como a espada do Assassino de Branco. Ele saiu para a sala maior ao lado, então considerou a espada à luz das esferas que ele havia colocado em uma laje de pedra lá. Sinuosa e elegante, esta era a arma de um rei. Jezerezeh'Elin.

“Alguns presumiram que você era um dos Arautos”, observou Dalinar para o Stormfather, que retumbou no fundo de sua mente. “Jezerezeh, Arauto dos Reis, Pai das Tempestades.”

> *Os homens dizem muitas coisas tolas,* respondeu o Stormfather. *Algum nome Kelek*

Stormfather, outros Jezrien. Eu não sou nenhum deles.

“Mas Jezerezeh *era* um Windrunner.”

Ele foi antes dos Windrunners. Ele era Jezrien, um homem cujos poderes não tinham nome. Eles eram simplesmente ele. Os Windrunners foram nomeados apenas após Ishar fundar as ordens.

"Ishi'Elin", disse Dalinar. "Arauto da sorte."

Ou de mistérios, disse o Stormfather, *ou de padres. Ou uma dúzia de outras coisas, como os homens o apelidaram. Ele agora está tão louco quanto o resto. Mais, talvez.*

Dalinar baixou a lâmina de honra, olhando para o leste em direção à Origem. Mesmo através das paredes de pedra, ele sabia que era onde encontrar o Stormfather. "Você sabe onde eles estão?"

Eu disse-te. Eu não vejo tudo. Apenas vislumbres nas tempestades.

"Você *sabe* onde eles *estão* ?"

Apenas um, ele disse com um estrondo. *Eu ... vi Ishar. Ele me amaldiçoa à noite, mesmo quando se diz um deus. Ele busca a morte. Seu próprio. Talvez de todo homem.*

Ele clicou. "Stormfather!"

Sim?

“Oh. Uh, isso foi uma maldição ... Não importa. Tezim, o deus-sacerdote de Tukar? É ele? Ishi, Arauto da Sorte, é o homem que está travando uma guerra contra Emul? ”

Sim.

"Para qual propósito?"

Ele é louco. Não procure significado em suas ações.

"Quando ... quando você estava pensando em me informar sobre isso?"

Quando você perguntou. Quando mais eu falaria sobre isso?

“Quando você pensou nisso!” Disse Dalinar. "Você sabe coisas que são importantes, Stormfather!" Ele apenas retumbou sua resposta.

Dalinar respirou fundo, tentando se acalmar. Spren não pensava como homem. A raiva não mudaria o que o Stormfather disse a ele. Mas o que seria?

"Você sabia sobre meus poderes?" Perguntou Dalinar. "Você sabia que eu poderia curar a pedra?"

Eu soube assim que você fez isso, disse o Stormfather. *Sim, uma vez que você fez isso, eu sempre soube.*

"Você sabe o que mais eu posso fazer?" *Claro. Assim que você descobrir, eu saberei.* "Mas-"

Seus poderes virão quando você estiver pronto para eles, não antes, disse o Stormfather. *Eles não podem ser apressados ou forçados.*

Mas não olhe para os poderes dos outros, mesmo daqueles que compartilham de seus impulsos. O quinhão deles não é seu e seus poderes são coisas pequenas e mesquinhas. O que você fez ao tricotar aquelas estátuas foi uma bagunça, um truque de festa.

Seu é o poder que Ishar já teve. Antes de ser Arauto da Sorte, eles o chamavam de Encadernador dos Deuses. Ele foi o fundador do Oathpact. Nenhum Radiant é capaz de mais do que você. Seu é o poder de Conexão, de unir homens e mundos, mentes e almas. Seus Surges são os maiores de todos, embora sejam impotentes se você tentar manejá-los para uma mera batalha.

As palavras tomaram conta de Dalinar, parecendo pressioná-lo para trás com sua força. Quando o Stormfather terminou, Dalinar percebeu que estava sem fôlego, com uma dor de cabeça chegando. Ele reflexivamente atraiu Stormlight para curá-lo, e a pequena câmara escureceu. Isso parou a dor, mas não ajudou em nada seu suor frio.

"Existem outros como eu por aí?" ele finalmente perguntou.

Não agora, e pode haver apenas três. Um para cada um de nós.

"Três?" Disse Dalinar. “Três membros que fazem Bondsmiths. Você ... e o cultivo são dois? "

O Stormfather realmente riu. *Você teria dificuldade em torná-* la *sua garota. Eu gostaria de ver você experimentar.*

"Então quem?"

Meus irmãos não precisam se preocupar com você.

Pareciam extremamente preocupantes, mas Dalinar aprendera quando evitar pressionar um assunto. Isso só faria com que o spren se retirasse.

Dalinar segurou a lâmina de honra com firmeza, então recolheu suas esferas, uma

dos quais tinham ficado pardos. “Eu já perguntei como você os renova?” Dalinar ergueu a esfera, inspecionando o rubi no centro. Ele os tinha visto soltos e sempre se surpreendeu com o quão pequenos eles realmente eram. O vidro os fazia parecer muito maiores.

O poder de Honor, durante uma tempestade, está concentrado em um lugar, disse o Stormfather. *Ele perfura todos os três reinos e reúne o Físico, o Cognitivo e o Espiritual momentaneamente em um. As gemas, expostas às maravilhas do Reino Espiritual, são iluminadas pelo infinito poder ali.*

"Você poderia renovar esta esfera, agora?"

Eu não sei. Ele parecia intrigado. *Segure-o.*

Dalinar obedeceu e sentiu algo acontecer, um puxão em suas entranhas, como o Stormfather lutando contra o vínculo deles. A esfera permaneceu parda.

Não é possível, disse o Stormfather. *Estou perto de você, mas o poder não - ele ainda cavalga a tempestade.*

Isso era muito mais do que ele normalmente recebia do Stormfather. Ele esperava poder se lembrar exatamente para repetir para Navani - é claro, se o Stormfather estivesse ouvindo, ele corrigiria os erros de Dalinar. O Stormfather odiava ser citado incorretamente.

Dalinar saiu para o corredor para encontrar a Ponte Quatro. Ele ergueu a lâmina de honra - um artefato poderoso que mudou o mundo. Mas, como os Shardblades modelados a partir dela, a arma seria inútil se ele a deixasse escondida.

"Este", disse ele aos homens da Ponte Quatro, "é o Honorblade que seu capitão recuperou." Os vinte e tantos homens se aproximaram, seus rostos curiosos refletindo no metal.

“Qualquer um que tiver isso”, disse Dalinar, “ganhará imediatamente os poderes de um Windrunner. A ausência do seu capitão está interrompendo o seu treinamento. Talvez isso, embora apenas um possa usá-lo por vez, possa atenuar isso. ”

Eles ficaram boquiabertos com a arma, então Dalinar a estendeu para o primeiro-tenente de Kaladin - o homem de ponte barbudo mais velho chamado Teft.

Teft esticou o braço e retirou a mão. "Leyten", ele latiu. “Você é nosso armeiro de assalto. Você pega a coisa. ” "Eu?" um homem da ponte atarracado disse. "Isso não é armadura." "Perto o suficiente."

"EU…"

“Airsickers da planície,” Rock the Horneater disse, empurrando para frente e pegando a arma. “Sua sopa está fria. Isso é expressão idiomática para 'Vocês são todos estúpidos'. O Horneater o ergueu, curioso, e seus olhos sangraram para um azul vítreo.

"Rocha?" Perguntou Teft. "Vocês? Segurando uma arma? "

“Eu não vou balançar essa coisa,” Rock disse, revirando os olhos. “Eu vou mantê-lo seguro. Isso é tudo."

“É um Shardblade”, advertiu Dalinar. "Você treinou nisso,

correto?"

"Sim, senhor", disse Teft. “Não significa que um desses grupos não vai cortar seus próprios pés. Mas… suponho que podemos usar isso para curá-lo, se o fizerem. Sigzil, faça uma rotação para que possamos praticar. ”

Cure ... Dalinar se sentiu um idiota. Ele tinha perdido de novo. Qualquer um segurando esta lâmina tinha os poderes de um radiante.

Isso significava que eles poderiam usar Stormlight para se curar? Nesse caso, pode ser um uso extra valioso da arma.

“Não deixe ninguém saber que você tem isso”, disse Dalinar. “Eu suponho que você pode aprender a dispensar e invocá-lo como um Shardblade comum. Veja o que você pode descobrir e, em seguida, relate para mim. ”

- Faremos bom uso disso, senhor - prometeu Teft.

"Boa." O tecido do relógio em seu antebraço apitou e Dalinar conteve um suspiro. Ela aprendeu a fazer ding? "Se vocês me dão licença, tenho que me preparar para um encontro com um imperador a mil milhas de distância."

* * *

Pouco tempo depois, Dalinar estava em sua varanda. Com as mãos cruzadas atrás das costas, ele olhou para as plataformas de transporte do Oathgate.

“Fiz muitos negócios com os Azish quando era mais jovem”, disse Fen atrás dele. “Isso pode não funcionar, mas é um plano *muito* melhor do que o tradicional Alethi strutting.”

“Não gosto que ele vá sozinho”, respondeu Navani.

- Segundo todos os relatos - disse Fen secamente -, ele foi esfaqueado no peito, ergueu uma pedra com aproximadamente o peso de dez homens e começou a reconstruir minha cidade, uma pedra de cada vez. Acho que ele vai ficar bem. ”

“Nenhuma quantidade de Stormlight ajudará se eles simplesmente o prenderem”, disse Navani. "Podemos estar enviando-o para se tornar um refém."

Eles estavam discutindo em seu benefício. Ele tinha que entender os riscos. E ele fez. Ele se aproximou para dar um beijo leve em Navani.

Ele sorriu para ela, depois se virou e estendeu a mão para Fen, que lhe deu um pacote de papel, como um grande envelope.

"É isso, então?" ele perguntou. "Todos os três estão aqui?"

“Eles são marcados com glifos apropriados”, disse Navani. “E o spanreed está dentro também. Eles prometeram falar em Alethi durante a reunião - você não terá um intérprete do nosso lado, já que insiste em ir sozinho. ”

"Sim", disse Dalinar, indo em direção à porta. "Quero experimentar a sugestão de Fen." Navani levantou-se rapidamente e segurou seu braço com a mão livre.

“Garanto-lhe”, disse ele. "Eu estarei seguro."

“Não, você não vai. Mas isso não é diferente de centenas de outras vezes em que você cavalgou para a batalha. Aqui." Ela entregou a ele uma pequena caixa embainhada em um pano.

“Fabrial?”

“Almoço”, disse ela. "Não há como dizer quando essas pessoas vão alimentar você."

Ela o embrulhou em um glifo. Dalinar ergueu a sobrancelha para isso e ela encolheu os ombros. *Não pode machucar, certo?* que parecia dizer. Ela o abraçou, segurou por um momento extra - mais do que outro Alethi poderia - então deu um passo para trás. “Estaremos observando o spanreed. Uma hora sem comunicação e vamos buscá-lo. ”

Ele assentiu. Ele não podia escrever para eles, é claro, mas podia ligar e desligar a palheta para enviar sinais, um velho truque de general para quando faltava um escriba.

Pouco tempo depois, ele saiu para o planalto ocidental de Urithiru. Cruzando-o a caminho do Oathgate, ele passou por homens marchando em formação, sargentos gritando ordens, corredores carregando mensagens. Dois de seus Shardbearers - Rust e Serugiadis, homens que tinham apenas a Placa - treinaram com Shardbows maciços, lançando flechas grossas de centenas de metros em direção a um grande alvo de palha que Kaladin havia colocado para eles em uma montanha próxima.

Um número significativo de soldados comuns sentou-se ao redor segurando esferas, olhando fixamente para eles. A notícia de que a Ponte Quatro estava recrutando se espalhou. Recentemente, ele notou vários homens nos corredores segurando uma esfera "para dar sorte". Dalinar até passou por um grupo aqui que estava falando sobre *engolir* esferas.

O Stormfather rugiu com desagrado. *Eles fazem isso ao contrário. Homens tolos. Eles não podem atrair Luz e se tornar Radiantes; eles primeiro devem se aproximar de Radiance e buscar a Luz para cumprir a promessa.*

Dalinar gritou para os homens voltarem ao treinamento e *não* engolirem nenhuma esfera. Eles obedeceram com pressa, chocados ao encontrar o Blackthorn pairando sobre eles. Ele balançou a cabeça e continuou. Seu caminho, infelizmente, o levou a uma batalha simulada. Dois blocos de lanceiros pressionaram-se um contra o outro no planalto, esforçando-se e grunhindo, treinando para manter as suas formações sob pressão. Embora eles carregassem lanças de treino sem corte, isso era principalmente trabalho de escudo.

Dalinar viu os sinais de alerta de que as coisas estavam indo longe demais. Os homens gritavam com verdadeira aspereza e a raiva fervia a seus pés. Uma das linhas vacilou e, em vez de recuar, seus oponentes os golpearam repetidamente com seus escudos.

Verde e branco de um lado, preto e marrom do outro. Sadeas e Aladar. Dalinar praguejou e se aproximou dos homens, gritando para que recuassem. Logo, seu chamado foi atendido por capitães e comandantes. As últimas fileiras dos dois blocos de treino se afastaram - deixando os competidores no centro para se transformarem em uma briga.

Dalinar gritou, e Stormlight tremeluziu ao longo das pedras diante dele. Aqueles que não foram pegos na luta pularam para trás. O resto ficou preso na luz da tempestade, que os grudou no chão. Isso fez com que todos, exceto os mais furiosos, parassem de lutar.

Ele separou os últimos e os empurrou para baixo, prendendo-os por seus assentos na pedra ao lado de seu angerspren. Os homens se debateram, então o viram e congelaram, parecendo apropriadamente mortificados.

Lembro-me de estar tão envolvido na batalha, Dalinar pensou. *É a emoção?* Ele não conseguia se lembrar de sentir isso por

... por muito tempo. Ele faria com que os homens fossem questionados para determinar se algum poderia sentir.

Dalinar deixou a luz da tempestade evaporar como vapor luminescente. Os oficiais de Aladar retiraram seu grupo de maneira ordeira, gritando para que os homens começassem a calistenia. Os soldados do exército de Sadeas, no entanto, cuspiram no chão e puseram-se de pé, recuando em grupos carrancudos, praguejando e resmungando.

Estão piorando, pensou Dalinar. Sob Torol Sadeas, eles eram desleixados e sádicos, mas ainda eram soldados. Sim, eles tendiam a brigar, mas eram rápidos em obedecer na batalha. Então, eles foram eficazes, mas não exemplares.

A nova bandeira Sadeas voou acima desses homens. Méridas Sadeas - Amaram - mudou o design do glifo, como era tradicional: a torre atarracada de Sadeas tinha se alongado e o martelo mudou para um machado.

Apesar de sua reputação de comandar um exército robusto, era óbvio que ele estava tendo problemas para controlar aqueles homens. Ele nunca comandou uma força tão grande - e talvez o assassinato de seu príncipe supremo tivesse chateado os homens a tal ponto que não havia nada que Amaram pudesse fazer.

Aladar não foi capaz de fornecer nada de substancial sobre o assassinato de Torol. A investigação deveria estar em andamento

... mas não havia pistas. O spren não tinha feito isso, mas eles não tinham ideia de quem tinha.

Precisarei agir em relação a esses soldados, Dalinar pensou. *Eles precisam de algo para cansá-los, impedi-los de entrar em brigas. ...*

Talvez ele tivesse a coisa certa. Ele considerou isso enquanto finalmente subia a rampa para a plataforma Oathgate adequada, então cruzava o campo vazio para o prédio de controle. Jasnah esperou lá dentro, lendo um livro e fazendo anotações. "O que você levou?" ela

perguntou.

“Quase houve um tumulto na área de desfile”, disse ele. “Duas formações de treinamento se interligaram e começaram a atacar uma à outra”.

"Sadeas?" Dalinar assentiu.

“Teremos que fazer algo a respeito”.

"Eu estive a pensar. Talvez algum trabalho duro - estritamente supervisionado - em uma cidade em ruínas seja o ideal. ” Jasnah sorriu. “É muito conveniente que atualmente estejamos fornecendo exatamente essa assistência para Queen Fen. Trabalhe as tropas de Sadeas até a exaustão, supondo que possamos mantê-las sob controle lá. ”

“Vou começar com pequenos lotes, para ter certeza de que não estamos enviando mais problemas na direção de Fen”, disse Dalinar. "Você recebeu alguma notícia da equipe de infiltração do rei em Kholinar?" Como previsto, o Stormfather não foi capaz de alcançar ninguém da equipe para trazê-los a uma visão - nem Dalinar ousaria arriscar -, mas eles enviaram vários spanreeds com Elhokar e Shallan.

"Nenhum. Manteremos vigilância e avisaremos assim que tivermos qualquer tipo de resposta. ”

Dalinar concordou com a cabeça e afastou sua preocupação por Elhokar e seu filho. Ele tinha que confiar que eles eventualmente cumpririam sua tarefa ou encontrariam uma maneira para relatar o que os estava impedindo.

Jasnah convocou seu Shardblade. Estranho como parecia natural ver Jasnah com uma espada. "Esta pronto?" "Eu sou."

A garota Reshi, Lift, obteve permissão da corte Azish para destravar o Oathgate do lado deles. O imperador estava - finalmente - disposto a se encontrar com Dalinar pessoalmente.

Jasnah acionou o dispositivo, girando a parede interna, o chão cintilando. A luz brilhou do lado de fora e, imediatamente, um calor abafado surgiu pelas portas. Aparentemente, uma temporada de verão estava bem encaminhada em Azir.

O *cheiro era* diferente aqui. De especiarias exóticas e coisas mais sutis como madeiras desconhecidas.

"Boa sorte," Jasnah disse enquanto saía da sala. Isso piscou atrás dele quando ela voltou para Urithiru, deixando-o para encontrar a corte imperial Azish sozinho.

64

Agora que abandonamos a torre, posso finalmente admitir que odeio este lugar? Muitas regras.

- Da gaveta 8-1, ametista

Memórias se agitaram na cabeça de Dalinar enquanto ele caminhava por um longo corredor fora do prédio de controle do Oathgate em Azimir, que era coberto por uma magnífica cúpula de bronze. O Grande Mercado, como era chamado, era um enorme distrito comercial coberto. Isso seria inconveniente quando Dalinar precisasse usar o Oathgate completo.

Ele não conseguia ver nada do mercado atualmente; o prédio de controle - que havia sido tratado como uma espécie de monumento no mercado - agora estava cercado por um conjunto de paredes de madeira e um novo corredor. Vazio de pessoas, era iluminado por lâmpadas esféricas ao longo das paredes. Safiras. Coincidência ou gesto de respeito a um visitante de Kholin?

No final, o corredor se abria para uma pequena sala habitada por uma linha de soldados Azish. Eles usavam cota de malha folheada, com gorros coloridos em suas cabeças, grandes escudos e machados de cabo muito longo com cabeças pequenas. Todo o grupo saltou quando Dalinar entrou e recuou com as armas em punho de forma ameaçadora.

Dalinar estendeu os braços para os lados, pacote de Fen em uma das mãos e pacote de comida na outra. "Estou desarmado."

Eles falaram rapidamente em azish. Ele não viu o Prime ou o pequeno Radiante, embora as pessoas em mantos padronizados fossem vizires e descendentes - ambos eram,

essencialmente, versões Azish de ardentes. Exceto aqui, os ardentes estavam envolvidos no governo muito mais do que o apropriado.

Uma mulher deu um passo à frente, as muitas camadas de suas vestes longas e extravagantes farfalhando enquanto ela caminhava. Um chapéu combinando completava a roupa. Ela era importante e talvez planejasse interpretar ela mesma para ele.

É hora do meu primeiro ataque, pensou Dalinar. Ele abriu o pacote que Fen lhe dera e retirou quatro pedaços de papel.

Ele os apresentou à mulher e ficou satisfeito com o choque em seus olhos. Hesitante, ela os pegou e chamou alguns de seus companheiros. Eles se juntaram a ela antes de Dalinar, o que deixou os guardas nitidamente ansiosos. Alguns haviam desenhado kattari triangulares, uma variedade popular de espada curta aqui no oeste. Ele sempre quis um.

Os ardentes se retiraram para trás dos soldados, falando animadamente. O plano era trocar gentilezas nesta sala, e então Dalinar retornar imediatamente a Urithiru - então eles pretendiam bloquear o Oathgate de seu lado. Ele queria mais. Ele pretendia *conseguir* mais. Algum tipo de aliança, ou pelo menos um encontro com o imperador.

Um dos ardentes começou a ler os jornais para os outros. A escrita era em azish, uma língua engraçada feita de pequenas marcações que pareciam rastros cremling. Faltavam as verticais elegantes e abrangentes da escrita das mulheres Alethi.

Dalinar fechou os olhos, ouvindo a linguagem desconhecida. Como na cidade de Thaylen, ele teve um momento de sensação que quase podia entender. Alongando-se, ele sentiu que o significado estava próximo a ele.

"Você me ajudaria a entender?" ele sussurrou para o Stormfather. *O que te faz pensar que eu posso?*

- Não seja tímido - sussurrou Dalinar. “Eu falei novas línguas nas visões. Você pode me fazer falar Azish. ” O Stormfather rugiu em descontentamento. *Não fui eu,* ele finalmente disse. *Foi você.*
"Como eu uso isso?"

Experimente tocar em um deles. Com a adesão espiritual, você pode fazer uma conexão.

Dalinar olhou para o grupo de guardas hostis, então suspirou, acenando e imitando o ato de despejar uma bebida na boca. Os soldados

trocaram palavras duras, então um dos mais jovens foi empurrado para a frente com um cantil.

Dalinar acenou com a cabeça em agradecimento e então - enquanto bebia um gole da garrafa d'água - agarrou o jovem pelo pulso e o segurou.

Stormlight, o estrondo em sua mente disse.

Dalinar pressionou Luz da Tempestade no outro homem e sentiu algo - como um som amigável vindo de outra sala. Tudo o que você precisava fazer era entrar. Depois de um empurrão cuidadoso, a porta se abriu e sons retorcidos e ondulados no ar. Então, como a música mudando de tom, eles modularam do jargão ao sentido.

"Capitão!" gritou o jovem guarda que Dalinar segurava. "O que eu faço? Ele me pegou! "

Dalinar desistiu e, felizmente, sua compreensão da língua persistiu. "Sinto muito, soldado", disse Dalinar, devolvendo o cantil. "Eu não queria te alarmar."

O jovem soldado recuou entre seus companheiros. "O senhor da guerra fala *azish* ?" Ele parecia tão surpreso como se tivesse conhecido um chull falante.

Dalinar cruzou as mãos atrás das costas e observou os ardentes. *Você insiste em considerá-los ardentes,* disse a si mesmo, *porque sabem ler, tanto homens quanto mulheres.* Mas ele não estava mais em Alethkar. Apesar daqueles robes volumosos e chapéus grandes,

as mulheres Azish não usavam nada em suas mãos seguras.

Sunmaker, ancestral de Dalinar, argumentou que os Azish precisavam ser civilizados. Ele se perguntou se alguém havia acreditado naquele argumento, mesmo naquela época, ou se todos eles o tinham visto como a racionalização que era.

Os vizires e herdeiros terminaram de ler e se voltaram para Dalinar, baixando as páginas que ele lhes dera. Ele havia acatado o plano da rainha Fen, acreditando que não conseguiria forçar seu caminho através de Azir com uma espada. Em vez disso, ele trouxe um tipo diferente de arma.

Uma dissertação.

“Você realmente fala nossa língua, Alethi?” o vizir líder chamou. Ela tinha um rosto redondo, olhos castanhos escuros e um boné coberto de padrões brilhantes. Seu cabelo grisalho saiu do lado em uma trança apertada.

“Tive a oportunidade de aprender recentemente”, disse Dalinar. “Você é o vizir Noura, presumo?” "Será que a Rainha Fen realmente escreveu isso?"

"Com as próprias mãos, Vossa Graça", disse Dalinar. “Sinta-se à vontade para entrar em contato com a cidade de Thaylen para confirmar.”

Eles se reuniram para consultar novamente em tons baixos. O ensaio era um argumento longo, mas convincente, para o valor econômico dos Oathgates para as cidades que os hospedavam. Fen argumentou que o desespero de Dalinar para formar uma aliança representou a oportunidade perfeita para garantir acordos comerciais benéficos e duradouros por meio de Urithiru. Mesmo que Azir não tivesse planos de se juntar totalmente à coalizão, eles deveriam negociar o uso dos Oathgates e enviar uma delegação à torre.

Gastava muitas palavras dizendo o que era óbvio e era exatamente o tipo de coisa para a qual Dalinar não tinha paciência. O que, com sorte, o tornaria perfeito para os Azish. E se não fosse o suficiente ... bem, Dalinar sabia que nunca deveria ir para a batalha sem novas tropas de reserva.

“Vossa Alteza”, disse Noura, “por mais impressionado que nós estamos por você ter se importado em aprender nossa língua - e mesmo considerando o argumento convincente apresentado aqui - achamos que seria melhor se ...”

Ela parou quando Dalinar pegou seu pacote e retirou um segundo maço de papéis, desta vez de seis páginas. Ele os ergueu diante do grupo como um estandarte erguido e os ofereceu. Um guarda próximo saltou para trás, fazendo sua correspondência tilintar.

A pequena câmara ficou em silêncio. Finalmente, um guarda aceitou os papéis e os levou aos vizires e herdeiros. Um homem mais baixo entre eles começou a ler em silêncio - este era um tratado extenso de Navani, falando sobre as maravilhas que haviam descoberto em Urithiru, convidando formalmente os estudiosos azish para visitar e compartilhar.

Ela apresentou argumentos inteligentes sobre a importância de novos tecidos e tecnologia na luta contra os Voidbringers. Ela incluiu diagramas das tendas que fizera para ajudá-los a lutar durante o Choro e explicou suas teorias sobre torres flutuantes. Então, com a permissão de Dalinar, ela ofereceu um presente: esquemas detalhados que Taravangian trouxera de Jah Keved, explicando a criação dos chamados meio-fragmentos, escudos de tecido que podiam resistir a alguns golpes de Shardblades.

O inimigo está unido contra nós, foi o argumento final de seu ensaio. *Eles têm as vantagens exclusivas de foco, harmonia e memórias que se estendem até o passado. Resistir a eles exigirá nossas melhores mentes, sejam Alethi, Azish, Veden ou Thaylen. Eu dou livremente segredos de estado, pois os dias de acumulação de conhecimento acabaram. Agora, ou aprendemos juntos ou caímos individualmente.*

Os vizires terminaram e, em seguida, passaram os esquemas, estudando-os por um longo tempo. Quando o grupo olhou para Dalinar, ele percebeu que a atitude deles estava mudando. Surpreendentemente, isso estava *funcionando.*

Bem, ele não sabia muito sobre redações, mas tinha um instinto para o combate.

Quando seu oponente estava ofegante, você não o deixou se levantar.

Você enfiou a espada bem na garganta dele.

Dalinar enfiou a mão no pacote e retirou o último papel de dentro: uma única folha escrita na frente e no verso. Ele o segurou entre os dois primeiros dedos. O Azish assistiu com olhos arregalados, como se ele tivesse revelado uma pedra preciosa brilhante de riqueza incalculável.

Desta vez, a própria Vizir Noura deu um passo à frente e pegou. “'Veredicto'”, ela leu do início. “'Por Jasnah Kholin.' ”

Os outros empurraram os guardas, juntando-se ao redor e começaram a ler para si mesmos. Embora este fosse o mais curto dos ensaios, ele os

ouviu sussurrando e se maravilhando com ele.

“Olha, ele incorpora todas as *sete* formas lógicas de Aqqu!”

“Isso é uma alusão à *Grande Orientação.* E ... tempestades ... ela cita Prime Kasimarlix em três estágios sucessivos, cada um escalando a mesma citação para um nível diferente de Compreensão Superior. ”

Uma mulher levou a mão à boca. “Está escrito inteiramente em um único medidor rítmico!” “Grande *Yaezir* ” , disse Noura. “Você está *certo.* ”

“As alusões…”

“Tal jogo de palavras ...” “O *impulso* e a *retórica* ...”

Logicspren explodiu ao redor deles na forma de pequenas nuvens de tempestade. Então, praticamente como um só, os herdeiros e vizires se voltaram para Dalinar.

“Esta é uma obra de *arte* ” , disse Noura. "É ... persuasivo?" Perguntou Dalinar.

“Isso provoca mais consideração”, disse Noura, olhando para os outros, que assentiram. “Você realmente veio sozinho. Estamos chocados com isso - você não está preocupado com sua segurança? "

“Seu Radiante”, disse Dalinar, “provou ser sábio para alguém tão jovem. Tenho certeza de que posso contar com ela para minha segurança. ”

“Não sei se dependeria dela para qualquer coisa”, disse um dos homens, rindo. "A menos que esteja roubando seu troco."

- Mesmo assim - disse Dalinar -, vim implorar que confiasse em mim. Esta parecia a melhor prova das minhas intenções. ” Ele estendeu as mãos para os lados. “Não me mande de volta imediatamente. Vamos conversar como aliados, não como homens em uma tenda de negociação no campo de batalha. ”

“Vou apresentar esses ensaios ao Prime e seu conselho formal”, disse finalmente o vizir Noura. “Eu admito que ele parece gostar de você, apesar de sua invasão inexplicável de seus sonhos. Venha conosco."

Isso o afastaria do Oathgate e de qualquer chance que tivesse de se transferir para casa em caso de emergência. Mas era isso que ele esperava.

"Com prazer, Sua Graça."

* * *

Eles caminharam por um caminho sinuoso através do mercado coberto de cúpulas - que agora estava vazio, como uma cidade fantasma. Muitas das ruas terminavam em barricadas comandadas por tropas.

Eles transformaram o Grande Mercado Azimir em uma espécie de fortaleza reversa, com a intenção de proteger a cidade de tudo que pudesse vir pelo Oathgate. Se as tropas deixassem o prédio de controle, elas se veriam em um labirinto de ruas confusas.

Infelizmente para os Azish, o prédio de controle sozinho *não* era o portão. Um Radiante poderia fazer toda esta *cúpula* desaparecer, substituída por um exército no meio de Azimir. Ele teria que ser delicado sobre como explicaria isso.

Ele caminhou com o vizir Noura, seguido pelos outros escribas, que voltaram a repassar os ensaios. Noura não batia papo com ele e Dalinar não tinha ilusões. Esta viagem pelas escuras ruas internas - com prédios de mercado apinhados e caminhos tortuosos - pretendia confundi-lo, caso ele tentasse se lembrar do caminho.

Eles finalmente subiram para um segundo nível e saíram por uma porta para uma saliência ao longo da borda externa da cúpula. Esperto.

Daqui, ele podia ver que as saídas do andar térreo do mercado estavam barricadas ou lacradas. A única saída clara era subir aquele lance de escadas, chegar a esta plataforma em torno da circunferência da grande cúpula de bronze e, em seguida, descer outro lance de escadas.

Desta rampa superior, ele podia ver um pouco de Azimir - e ficou aliviado com a pouca destruição que viu. Alguns dos bairros do lado oeste da cidade pareciam ter entrado em colapso, mas, no geral, a cidade havia resistido ao Everstorm em boa forma. A maioria das estruturas eram de pedra aqui, e o

as grandes cúpulas - muitas cobertas com bronze dourado-avermelhado - refletiam a luz do sol como maravilhas derretidas. As pessoas usavam roupas coloridas, de padrões que os escribas podiam ler como uma língua.

Esta temporada de verão estava mais quente do que ele estava acostumado. Dalinar virou para o leste. Urithiru ficava em algum lugar naquela direção, nas montanhas da fronteira - muito mais perto de Azir do que de Alethkar.

“Por aqui, Blackthorn”, disse Noura, começando a descer a rampa de madeira. Foi construído sobre uma treliça de madeira. Vendo aquelas palafitas de madeira, Dalinar teve um momento de memória surreal. Vagamente lembrou-se de algo, de empoleirar- se sobre uma cidade e olhar para as grades de madeira. ...

Rathalas, ele pensou. *A fenda.* A cidade que se rebelou. Direito. Ele sentiu um arrepio e a pressão de algo oculto tentando penetrar em sua consciência. Havia mais para lembrar sobre aquele lugar.

Ele desceu a rampa e interpretou como um sinal de respeito o fato de duas divisões inteiras de tropas cercarem a cúpula. "Não deveriam aqueles homens estar nas paredes?" Perguntou Dalinar. “E se o Voidbringers atacar?”

“Eles se retiraram por meio da Emul”, disse Noura. “A maior parte daquele país está em chamas agora, devido aos exércitos parshmen ou de Tezim.”

Tezim. Quem foi um Arauto. *Certamente ele não ficaria do lado do inimigo, certo ?* Talvez a melhor coisa que eles pudessem esperar fosse uma guerra entre os Voidbringers e os exércitos de um Arauto louco.

Riquixás esperavam por eles abaixo. Noura se juntou a ele em um.

Era uma novidade ser puxado por um homem agindo como um idiota. Embora fosse mais rápido do que um palanquim, Dalinar o achou muito menos imponente.

A cidade foi planejada de uma maneira muito ordenada. Navani sempre admirou isso. Ele esperou por mais sinais de destruição e, embora encontrasse poucos, uma estranheza diferente o atingiu. Multidões de pessoas amontoadas em grupos, usando coletes coloridos, calças ou saias largas e bonés estampados. Eles gritaram sobre injustiça e, embora parecessem zangados, foram cercados por lógicas pren.

"O que é tudo isso?" Perguntou Dalinar.

“Manifestantes”. Ela olhou para ele e obviamente notou sua confusão. “Eles entraram com uma reclamação formal, rejeitando uma ordem para sair da cidade e trabalhar nas fazendas. Isso lhes dá um período de um mês para apresentar suas queixas antes de serem forçados a obedecer ”.

“Eles podem simplesmente *desobedecer a* uma ordem imperial?”

“Suponho que você meramente marcharia com todos na ponta da espada. Bem, nós não fazemos as coisas dessa maneira aqui.

Existem processos. Nosso povo não é escravo. ”

Dalinar sentiu-se eriçado; ela obviamente não sabia muito sobre Alethkar, se ela assumisse que todos os Darkeyes Alethi eram como chulls a serem conduzidos ao redor. As classes mais baixas tinham uma longa e orgulhosa tradição de direitos relacionados à sua posição social.

"Aquelas pessoas", disse ele, percebendo algo, "foram mandadas para os campos porque você perdeu seus parshmen."

“Nossos campos ainda não foram plantados”, disse Noura, os olhos ficando distantes. “É como se eles soubessem o melhor momento para nos paralisar saindo. Carpinteiros e sapateiros devem ser obrigados a trabalhar manualmente, apenas para evitar a fome. Podemos

nos alimentar, mas nossos negócios e infraestrutura serão devastados. ”

Em Alethkar, eles não estavam tão fixados nisso, já que reivindicar o reino era mais urgente. Em Thaylenah, o desastre foi físico, a cidade devastada. Ambos os reinos foram desviados de um desastre mais subversivo, o econômico.

"Como isso aconteceu?" Perguntou Dalinar. "Os parshmen saindo?"

“Eles se reuniram na tempestade”, disse ela. “Saindo de casa e indo direto para lá. Alguns relatos afirmam que os parshmen alegaram ouvir batidas de tambores. Outros relatos - todos muito contraditórios - falam de spren guiando os parshmen.

“Eles enxamearam os portões da cidade, abriram-nos na chuva e depois avançaram para a planície que circunda a cidade. No dia seguinte, eles exigiram uma reparação econômica formal pela apropriação indevida de seu trabalho. Eles alegaram que a subseção das regras que isentavam os parshmen de salários era extralegal e entraram com uma ação nos tribunais. Estávamos negociando - uma experiência bizarra, devo dizer - antes que alguns de seus líderes os fizessem marchar. ”

Interessante. Alethi parshmen agiu como Alethi - imediatamente se reunindo para a guerra. Os parshmen de Thaylen foram para os mares. E os parshmen Azish ... bem, eles fizeram algo quintessencialmente Azish. Eles apresentaram uma queixa ao governo.

Ele precisava ter cuidado para não pensar em como isso soava divertido, pelo menos porque Navani o havia alertado para não subestimar os Azish. Alethi gostava de brincar com eles - insultava um de seus soldados, dizia-se, e ele apresentaria um formulário solicitando uma oportunidade de xingar você. Mas isso foi uma caricatura,

provavelmente tão preciso quanto a impressão de Noura de que seu povo sempre fazia tudo com espada e lança.

Uma vez no palácio, Dalinar tentou seguir Noura e os outros escribas até o prédio principal - mas os soldados gesticularam para que ele apontasse para um pequeno anexo.

“Eu esperava”, disse ele depois de Noura, “falar pessoalmente com o imperador”.

“Infelizmente, esta petição não pode ser concedida”, disse ela. O grupo o deixou e entrou no próprio grande palácio, um majestoso edifício de bronze com cúpulas bulbosas.

Os soldados o sequestraram em uma câmara estreita com uma mesa baixa no centro e belos sofás nas laterais. Eles o deixaram dentro da

pequena sala sozinho, mas assumiram posições do lado de fora. Não era bem uma prisão, mas ele obviamente também não tinha permissão para perambular.

Ele suspirou e se sentou em um sofá, deixando seu almoço na mesa ao lado de algumas tigelas com frutas secas e nozes. Pegou a corda e enviou um breve sinal a Navani, indicando que estava na *hora,* o sinal combinado de que receberia mais uma hora antes que alguém entrasse em pânico.

Ele se levantou e começou a andar. Como os homens sofreram isso? Na batalha, você ganhou ou perdeu com base na força das armas. No final do dia, você sabia onde estava.

Essa conversa interminável o deixou tão incerto. Os vizires dispensariam os ensaios? A reputação de Jasnah parecia ser poderosa mesmo aqui, mas eles pareciam menos impressionados com seu argumento do que com a maneira como ela o expressou.

Você sempre se preocupou com isso, não é? o Stormfather disse em sua mente. "Sobre o que?"

Que o mundo seria governado por penas e escribas, não por espadas e generais.

“Eu ...” *Sangue de meus pais.* Isso era verdade.

Foi por isso que ele insistiu em negociar a si mesmo? Por que ele não enviou embaixadores? Seria porque, no fundo, ele não confiava em suas palavras douradas e promessas intrincadas, todas contidas em documentos que ele não conseguia ler? Pedaços de papel que eram de alguma forma mais duros do que o Shardplate mais forte?

“As competições de reinos deveriam ser uma arte *masculina* ”, disse ele. "EU deveria ser capaz de fazer isso sozinho. ”

O Stormfather rugiu, não realmente discordando. Apenas para ... diversão?

Dalinar finalmente se acomodou em um dos sofás. Era melhor comer alguma coisa ... exceto que seu almoço embrulhado em pano estava aberto, migalhas sobre a mesa, a caixa de curry de madeira vazia exceto por algumas gotas. O que há em Roshar?

Ele lentamente olhou para o outro sofá. A esguia garota Reshi empoleirou-se não no assento, mas no encosto. Ela usava um manto e

um boné Azish enormes e estava mastigando a salsicha que Navani trouxera com a refeição, para ser cortada no curry.

"Meio sem graça", disse ela.

“Rações de soldado”, disse Dalinar. "Eu prefiro eles." “'Porque você é sem graça?”

“Prefiro não deixar que uma refeição se torne uma distração. Você estava aqui o tempo todo? "

Ela encolheu os ombros, continuando a comer sua comida. “Você disse algo antes. Sobre homens? "

“Eu… estava começando a perceber que não me sinto confortável com a ideia de escribas controlando o destino das nações. As coisas que as mulheres escrevem são mais fortes do que meus militares. ”

“Sim, isso faz sentido. Muitos meninos têm medo de meninas. ”

"Eu não estou-"

“Dizem que muda quando você cresce”, disse ela, inclinando-se para a frente. “Não sei, porque não vou crescer. Eu descobri. Eu só tenho que parar de comer. Pessoas que não comem, não ficam maiores. Fácil."

Ela disse isso com a boca cheia de sua comida. "Calma", disse Dalinar. "Tenho certeza."

“Vou começar a *qualquer* dia”, disse ela. “Você quer aquela fruta, ou ...”

Ele se inclinou para frente, empurrando as duas tigelas de frutas secas para ela. Ela os atacou. Dalinar recostou-se no assento. Esta garota parecia tão deslocada. Embora ela tivesse olhos claros - com íris claras e claras - isso não importava tanto no oeste. A roupa real era grande demais para ela, e ela não se preocupou em manter o cabelo puxado para trás e preso sob a touca.

Esta sala inteira - esta cidade inteira, na verdade - era um exercício de ostentação. Cúpulas revestidas de folha de metal, os riquixás, até mesmo grandes porções das paredes desta sala. Os Azish possuíam apenas alguns Soulcasters, e notoriamente um poderia fazer bronze.

O carpete e os sofás exibiam padrões brilhantes de laranja e vermelho. O Alethi preferia cores sólidas, talvez alguns bordados. Os Azish preferiam que suas decorações parecessem o produto de um pintor tendo um ataque de espirros.

No meio de tudo isso estava uma garota, que parecia tão simples. Ela nadou pela ostentação, mas não pegou nela.

“Eu escutei o que eles estão dizendo lá, bunda-dura”, disse a garota. “Antes de vir aqui. Acho que eles vão negar a você.
Eles têm um *dedo.* ”

“Acho que eles têm muitos dedos.”

“Nah, este é um *extra* . Seco, parece que pertenceu à vovó de alguma vovó, mas na verdade é de um *imperador*.
Imperador Snot-a-Lot ou - ” "Snoxil?" Perguntou Dalinar. "Sim. Esse é ele."

“Ele era o primeiro quando meu ancestral demitiu Azimir”, disse Dalinar com um suspiro. “É uma relíquia.” Os Azish podiam ser supersticiosos, apesar de todas as suas afirmações sobre lógica, ensaios e códigos de leis. Esta relíquia provavelmente estava sendo usada durante as discussões como um lembrete da última vez que os Alethi estiveram em Azir.

"Sim, bem, tudo que sei é que ele está *morto,* então ele não precisa se preocupar com ... sobre ..." “Odium.”

A garota Reshi estremeceu visivelmente.

"Você poderia ir falar com os vizires?" Perguntou Dalinar. “Diga a eles que você acha que apoiar minha coalizão é uma boa ideia? Eles ouviram quando você pediu para desbloquear o Oathgate. ”

“Nah, eles ouviram Gawx”, disse ela. “Os geezers que dirigem a cidade não gostam muito de mim.” Dalinar resmungou. "Seu nome é Lift, certo?" "Direito."

"E seu pedido?" "Mais comida."
“Eu quis dizer sua ordem de Cavaleiros Radiantes. Que poderes você tem? "

“Oh. Hum… Edgedancer? Eu escorrego e tal. ” "Deslize por aí."
“É muito divertido. Exceto quando dou de cara com as coisas. Então é meio divertido. ”

Dalinar inclinou-se para a frente, desejando - de novo - poder entrar e falar com todos aqueles tolos e escribas.

Não. Pela primeira vez, confie em outra pessoa, Dalinar. Lift inclinou a cabeça. "Hã. Você cheira como ela. " "Dela?"
“O maluco que vive na floresta.” "Você conheceu o *Nightwatcher* ?" "Sim ... você?"
Ele assentiu.

Eles ficaram sentados ali, desconfortáveis, até que a jovem entregou uma de suas tigelas de frutas secas a Dalinar. Ele pegou um pedaço e mastigou em silêncio, e ela pegou outro.

Eles comeram a tigela inteira, sem dizer nada até que a porta se abriu. Dalinar deu um salto. Noura estava na porta, flanqueada por outros vizires. Seus olhos piscaram em direção a Lift, e ela sorriu. Noura não parecia pensar tão mal de Lift quanto a menina indicou.

Dalinar levantou-se, sentindo uma sensação de pavor. Ele preparou seus argumentos, seus fundamentos. Eles tiveram que-

“O imperador e seu conselho”, disse Noura, “decidiram aceitar seu convite para visitar Urithiru”. Dalinar interrompeu sua objeção. Ela disse *aceitar* ?

“O Prime of Emul está quase a chegar a Azir,” disse Noura. “Ele trouxe o Sábio com ele, e eles deveriam estar dispostos a se juntar a nós. Infelizmente, após o ataque do parshman, Emul é uma fração do que era. Suspeito que ele estará ansioso por toda e qualquer fonte de ajuda e dará as boas-vindas a esta sua coalizão.

“O príncipe de Tashikk tem um embaixador - seu irmão - na cidade. Ele virá também, e a princesa de Yezier está supostamente vindo

pessoalmente para implorar por ajuda. Veremos sobre ela. Acho que ela simplesmente acredita que Azimir estará mais seguro. Ela mora aqui a metade do ano, de qualquer maneira.

“Alm e Desh têm embaixadores na cidade, e Liafor está sempre ansioso para se juntar a tudo o que fazemos, contanto que eles possam atender às reuniões tumultuadas. Não posso falar por Steen - eles são um grupo complicado. Duvido que você queira o rei-sacerdote de Tukar, e Marat está derrotado. Mas podemos trazer uma boa amostra do império para se juntar às suas discussões. ”

"Eu ..." Dalinar gaguejou. "Obrigado!" Estava realmente *acontecendo* ! Como eles esperavam, Azir era o pivô. “Bem, sua esposa escreve um bom ensaio”, disse Noura.

Ele começou. “O ensaio de Navani foi o que o convenceu? Não é de Jasnah? "

“Cada um dos três argumentos foi avaliado favoravelmente e os relatórios da cidade de Thaylen são encorajadores”, disse Noura. “Isso teve um papel importante na nossa decisão. Mas embora a escrita de Jasnah Kholin seja tão impressionante quanto sua reputação sugere, havia algo ... mais autêntico no apelo de Lady Navani. ”

“Ela é uma das pessoas mais autênticas que conheço.” Dalinar sorriu como um idiota. "E ela é boa em conseguir o que quer."

“Deixe-me levá-lo de volta ao Oathgate. Entraremos em contato sobre a visita do Prime à sua cidade. ”

Dalinar recolheu a sua spanreed e despediu-se de Lift, que se sentou nas costas do sofá e acenou para ele. O céu parecia mais claro quando os vizires o acompanharam de volta à cúpula que abrigava o Oathgate. Ele podia ouvi-los falando ansiosamente enquanto entravam nos riquixás; eles pareciam estar abraçando essa decisão com gosto, agora que ela havia sido tomada.

Dalinar passou a viagem em silêncio, temendo que pudesse dizer algo brutal e estragar as coisas. Assim que entraram na cúpula do mercado, ele aproveitou para mencionar a Noura que o Oathgate poderia ser usado para transportar tudo ali, incluindo a própria cúpula.

“Temo que seja uma ameaça à segurança maior do que você imagina”, ele terminou de dizer a ela quando chegaram ao prédio de controle.

“O que aconteceria”, disse ela, “se construíssemos uma estrutura no meio do caminho

perímetro do platô? Isso cortaria a coisa em dois? E se uma pessoa estiver meio on, meio off? ”

- Isso ainda não sabemos - disse Dalinar, ligando e desligando a extensão em um padrão para enviar o sinal que levaria Jasnah de volta ao portal de juramento para buscá-lo.

- Admito - disse Noura baixinho enquanto os outros vizires conversavam atrás - Não estou ... satisfeito por ter sido anulado. Sou o servo leal do imperador, mas *não* gosto da ideia de seus Radiantes,

Dalinar Kholin. Esses poderes são perigosos, e os antigos Radiantes se tornaram traidores no final. ”

"Vou convencê-lo", disse Dalinar. “Nós vamos nos provar para você. Tudo que eu preciso é uma chance. ”

O Oathgate brilhou e Jasnah apareceu lá dentro. Dalinar fez uma reverência a Noura em respeito, depois recuou para dentro do prédio.

“Você não é o que eu esperava, Blackthorn”, disse Noura. "E o que você esperava?"

“Um animal,” ela disse francamente. "Uma criatura meio-homem de guerra e sangue."

Algo sobre isso o atingiu. *Um animal* ... Ecos de memórias estremeceram dentro dele.

“Eu era aquele homem”, disse Dalinar. “Eu meramente fui abençoado com bons exemplos suficientes para me fazer aspirar a algo mais.” Ele acenou com a cabeça para Jasnah, que reposicionou sua espada, girando a parede interna para iniciar a transferência e levá-los de volta para Urithiru.

Navani esperou do lado de fora do prédio. Dalinar saiu e piscou para a luz do sol, gelada pelo frio da montanha. Ele sorriu abertamente para ela, abrindo a boca para dizer a ela o que seu ensaio tinha feito.

Um animal ... Um animal reage quando é cutucado ...

Recordações.

Você o chicoteia e ele se torna selvagem.

Dalinar tropeçou.

Ele vagamente ouviu Navani gritando, gritando por socorro. Sua visão girou e ele caiu de joelhos, sentindo uma náusea avassaladora. Ele agarrou a pedra, gemendo, quebrando as unhas. Navani ... Navani estava chamando por um curador. Ela pensou que ele tinha sido envenenado.

Não foi isso. Não, era muito, muito pior.

Tempestades. Ele se *lembrou.* Caiu sobre ele com o peso de mil pedras.

Ele se lembrou do que acontecera com Evi. Tudo começou em uma fortaleza fria, nas terras altas uma vez reivindicadas por Jah Keved.

Tinha terminado no Rift.

ONZE ANOS ATRÁS

A respiração de Dalinar ficou turva quando ele se apoiou no parapeito de pedra da janela. Na sala atrás dele, os soldados montaram uma mesa com um mapa.

"Veja lá", disse Dalinar, apontando para fora da janela. "Aquela saliência lá embaixo?"

Adolin, agora com 12 anos - quase treze - inclinou-se para fora da janela. A parte externa da grande fortaleza de pedra abaulava- se aqui no segundo andar, o que tornaria sua escalada desafiadora - mas a cantaria fornecia um apoio conveniente na forma de uma saliência logo abaixo da janela.

“Estou vendo”, disse Adolin.

"Boa. Agora assista." Dalinar gesticulou para a sala. Um de seus guardas puxou uma alavanca e a saliência de pedra se retraiu na parede.

"Mexeu-se!" Disse Adolin. "Faça isso de novo!"

O soldado obedeceu, usando a alavanca para fazer a saliência se projetar e depois se retrair novamente.

"Arrumado!" Disse Adolin. Tão cheio de energia, como sempre. Se ao menos Dalinar pudesse aproveitar isso para o campo de batalha. Ele não precisaria de Shards para conquistar.

“Por que eles construíram isso, você acha?” Perguntou Dalinar.

“Caso as pessoas escalem! Você poderia fazê-los cair de volta! ”

- Defesa contra Portadores de Shardos - disse Dalinar, balançando a cabeça. “Uma queda tão longe

quebraria sua Placa, mas a fortaleza também tem seções de corredor interno que são muito estreitas para manobrar adequadamente com Placa e Lâmina. ”

Dalinar sorriu. Quem diria que tal joia estava escondida nas terras altas entre Alethkar e Jah Keved? Esta fortaleza solitária forneceria uma boa barreira se uma guerra verdadeira estourasse com os Vedens.

Fez um gesto para que Adolin recuasse, fechou a janela e esfregou as mãos geladas. Esta câmara era decorada como uma cabana, pendurada com velhos troféus de concha esquecidos. Ao lado, um soldado acendeu uma chama na lareira.

As batalhas com os Vedens haviam diminuído. Embora as últimas lutas tenham sido decepcionantes, ter seu filho com ele foi um prazer absoluto. Adolin não foi para a batalha, é claro, mas se juntou a eles nas reuniões de tática. Dalinar presumiu que os generais ficariam aborrecidos com a presença de uma criança, mas era difícil achar o pequeno Adolin irritante. Ele era tão sério, tão interessado.

Juntos, ele e Adolin juntaram-se a alguns dos oficiais menores de Dalinar no mapa da mesa da sala. “Agora”, disse Dalinar a Adolin, “vamos ver como você tem prestado atenção. Onde estamos agora?"

Adolin se inclinou, apontando para o mapa. “Este é nosso novo castelo, que você ganhou pela coroa! Aqui está a velha fronteira, onde costumava estar. Aqui está a *nova* borda em azul, que recuperamos daqueles ladrões Vedens. Eles mantiveram nossa terra por *vinte anos.* ”

"Excelente", disse Dalinar. “Mas não é apenas uma terra que ganhamos.”

“Tratados comerciais!” Disse Adolin. “Esse é o objetivo da grande cerimônia que tivemos que fazer. Você e aquele alto príncipe Veden, em trajes formais. Ganhamos o direito de negociar *toneladas* de coisas baratas. ”

“Sim, mas essa não é a coisa mais importante que ganhamos.” Adolin franziu a testa. "Hum ... cavalos ..."

“Não, filho, a coisa mais *importante* que conquistamos é a legitimidade. Ao assinar este novo tratado, o rei Veden reconheceu Gavilar como o legítimo rei de Alethkar. Não apenas defendemos nossas fronteiras, mas evitamos uma guerra maior, já que os Vedens agora reconhecem nosso direito de governar - e não vão pressionar o deles. ”

Adolin assentiu, entendendo.

Foi gratificante ver o quanto se poderia realizar em ambas as políticas

e comércio, assassinando liberalmente os soldados dos outros companheiros. Esses últimos anos, cheios de escaramuças, lembraram Dalinar de por que ele vivia. Mais, eles deram a ele algo novo. Em sua juventude, ele guerreou, depois passou as noites bebendo com seus soldados.

Agora ele tinha que explicar suas escolhas, vocalizá-las para os ouvidos de um menino ansioso que tinha perguntas para tudo - e esperava que Dalinar soubesse as respostas.

Tempestades, foi um desafio. Mas foi bom. *Incrivelmente* bom. Ele não tinha nenhuma intenção de retornar a uma vida inútil passada definhando em Kholinar, indo a festas e entrando em brigas de taverna. Dalinar sorriu e aceitou uma xícara de vinho aquecido, examinando o mapa. Embora Adolin estivesse focado na região onde lutavam contra os Vedens, os olhos de Dalinar foram atraídos para outra seção.

Incluía, escritos a lápis, os números que ele havia solicitado: projeções de tropas no Rift.

“ *Viim cachi eko!* - disse Evi, entrando na sala, segurando os braços contra o peito e tremendo. “Eu pensei que o centro de Alethkar estava frio. Adolin Kholin, onde está sua jaqueta? ”

O menino olhou para baixo, como se repentinamente surpreso por não o estar usando.

"Hum ..." Ele olhou para Teleb, que apenas sorriu, balançando a cabeça.

“Vá correndo, filho”, disse Dalinar. “Você tem aulas de geografia hoje.” "Posso ficar? Eu não quero te deixar. ”

Ele não estava falando apenas de hoje. Aproximava-se o tempo em que Adolin iria passar parte do ano em Kholinar, treinar com os espadachins e receber treinamento formal em diplomacia. Ele passou a maior parte do ano com Dalinar, mas era importante que ele conseguisse *algum* requinte na capital.

"Vá", disse Dalinar. "Se você prestar atenção na aula, vou levá-lo para cavalgar amanhã."

Adolin suspirou e depois fez uma continência. Ele pulou do banquinho e deu um abraço na mãe - o que não era Alethi, mas Dalinar tolerou o comportamento. Então ele saiu pela porta.

Evi se aproximou do fogo. "Tão frio. O que levou alguém a construir uma fortaleza aqui em cima? ” "Não é tão ruim", disse Dalinar. “Você deveria visitar Frostlands em uma estação de inverno.”

“Você Alethi não consegue entender o frio. Seus ossos estão congelados. ”

Dalinar resmungou sua resposta e se inclinou sobre o mapa. *Vou precisar me aproximar pelo sul, marchar ao longo da costa do lago. ...*

“O rei está enviando uma mensagem via spanreed”, observou Evi. "Está sendo escrito agora."

Seu sotaque está desaparecendo, Dalinar notou distraidamente. Quando ela se sentou em uma cadeira perto do fogo, ela se apoiou em sua mão direita, seguramente dobrada recatadamente contra sua cintura. Ela manteve o cabelo loiro em tranças Alethi, em vez de deixá-lo cair sobre os ombros.

Ela nunca seria uma grande escriba - ela não tinha o treinamento juvenil em arte e letras de uma mulher Vorin. Além disso, ela não gostava de livros e preferia suas meditações. Mas ela tentou muito nestes últimos anos, e ele ficou impressionado.

Ela ainda reclamava que ele não via Renarin o suficiente. O outro filho não estava apto para a batalha e passou a maior parte do tempo em Kholinar. Evi passou metade do ano de volta com ele.

Não, não, Dalinar pensou, escrevendo um glifo no mapa. *A costa é a rota esperada.* O que então? Um ataque anfíbio no lago? Ele precisava ver se ele poderia conseguir navios para isso.

Um escriba acabou entrando com a carta do rei, e todos, exceto Dalinar e Evi, partiram. Evi segurou a carta e hesitou. “Você quer se sentar, ou -”

"Não, vá em frente."

Evi limpou a voz. “'Irmão'”, a carta começava, “'o tratado está selado. Seus esforços em Jah Keved devem ser elogiados, e este deve ser um momento de celebração e parabéns. Na verdade, a título pessoal, desejo expressar meu orgulho por você. A palavra de nossos melhores generais é que seus instintos táticos amadureceram e se tornaram um gênio estratégico completo. Eu nunca me contei entre suas fileiras, mas para um homem, eles recomendam você como seu igual.

“'À medida que cresci e me tornei um rei, parece que você encontrou seu lugar como nosso general. Estou mais interessado em ouvir seus próprios relatórios sobre as táticas de pequenas equipes móveis que você está empregando. Eu gostaria de falar pessoalmente sobre tudo isso - na verdade, tenho minhas próprias revelações importantes que gostaria de compartilhar. Seria melhor se pudéssemos nos encontrar pessoalmente. Uma vez, gostei da sua companhia todos os dias Agora acredito que já se passaram três anos desde a última vez que falamos cara a cara. ”

"Mas", disse Dalinar, interrompendo, "a Fenda precisa ser resolvida."

Evi parou, olhando para ele, depois voltou a olhar a página. Ela continuou lendo. “'Infelizmente, nossa reunião terá que esperar mais algumas tempestades. Embora seus esforços na fronteira tenham

certamente ajudado a solidificar nosso poder, não consegui dominar Rathalas e seu líder renegado com a política.

“'Devo mandá-lo para a Fenda novamente. Você deve sufocar esta facção. A guerra civil pode rasgar Alethkar em pedaços, e não me atrevo a esperar mais. Na verdade, gostaria de ter ouvido quando conversamos - tantos anos atrás - e você me desafiou a mandá-lo para o Rift.

“'Sadeas reunirá reforços e se juntará a vocês. Por favor, envie sua avaliação estratégica do problema. Esteja avisado, agora temos certeza de que um dos outros altos principados - não sabemos quem - está apoiando Tanalan e sua rebelião. Ele pode ter acesso a Shards. Desejo-lhe força de propósito e as bênçãos dos próprios Arautos em sua nova tarefa. Com amor e respeito, Gavilar. ' ”

Evi ergueu os olhos. “Como você sabia, Dalinar? Você está estudando esses mapas há semanas - mapas das Terras da Coroa e de Alethkar. Você *sabia que* ele ia atribuir a você esta tarefa. "

“Que tipo de estrategista eu seria se não pudesse prever a próxima batalha?”

“Achei que íamos relaxar”, disse Evi. "Nós acabaríamos com a matança."

“Com o impulso que tenho? Que desperdício seria! Se não fosse por esse problema em Rathalas, Gavilar teria encontrado outro lugar para eu lutar. Herdaz novamente, talvez. Você não pode ter seu melhor general sentado coletando cremes. ”

Além disso. Haveria homens e mulheres entre os conselheiros de Gavilar preocupados com Dalinar. Se alguém era uma ameaça ao trono, seria o Blackthorn - particularmente com o respeito que ele ganhou dos generais do reino. Embora Dalinar tivesse decidido anos atrás que nunca faria uma coisa dessas, muitos na corte achariam o reino mais seguro se ele fosse mantido afastado.

"Não, Evi", disse ele ao fazer outra anotação, "duvido que algum dia voltaremos a morar em Kholinar."

Ele acenou com a cabeça para si mesmo. Essa foi a maneira de obter o Rift. Uma de suas bandas móveis poderia circundar e proteger a praia do lago. Ele poderia mover todo o exército através dele, atacando muito mais rápido do que o Rift esperava.

Satisfeito, ele olhou para cima. E encontrou Evi chorando.

A visão o surpreendeu e ele deixou cair o lápis. Ela tentou se conter,

virando-se para o fogo e envolvendo os braços em volta de si mesma, mas as fungadas soaram tão distintas e perturbadoras quanto ossos quebrando.

A respiração de Kelek ... ele poderia enfrentar soldados e tempestades, pedras caindo e amigos moribundos, mas nada em seu treinamento o havia preparado para lidar com essas lágrimas suaves.

“Sete anos,” ela sussurrou. “ Estamos aqui *há* sete *anos* , vivendo em vagões e pontos de parada. Sete anos de assassinato, de caos, de homens chorando até as feridas. ”

"Você se casou-"

“Sim, eu *casei com um soldado.* É minha culpa não ser forte o suficiente para lidar com as consequências. Obrigado, Dalinar. Você deixou isso muito claro. ”

Era assim que se sentia desamparado. “Eu ... pensei que você estava começando a gostar disso. Você agora se encaixa com as outras mulheres. ”

“As outras mulheres? Dalinar, eles me fazem sentir *estúpido.* "

"Mas…"

"A conversa é uma *competição* para eles", disse Evi, jogando as mãos para cima. “ *Tudo* tem que ser uma competição para você Alethi, sempre tentando aparecer para todo mundo. Para as mulheres, é um jogo terrível e tácito para provar o quão espirituosas cada uma delas é. Eu pensei ... talvez a única resposta, para deixá-lo orgulhoso, é ir ao Nightwatcher e pedir a bênção da inteligência. A Velha Magia pode mudar uma pessoa. Faça algo ótimo com eles— ”

- Evi - interrompeu Dalinar. - Por favor, não fale desse lugar ou dessa criatura. É uma blasfêmia. ”

“Você diz isso, Dalinar”, disse ela. “Mas ninguém realmente se preocupa com religião aqui. Oh, eles fazem questão de apontar como suas crenças são superiores às minhas. Mas quem realmente se preocupa com os Arautos, a não ser para jurar por seus nomes? Você traz ardentes para a batalha apenas para transformar as rochas do Soulcast em grãos. Assim, vocês não precisam parar de se *matar* por tempo suficiente para encontrar algo para comer. ”

Dalinar se aproximou e sentou-se na outra cadeira perto da lareira. “É ... diferente na sua terra natal?”

Ela esfregou os olhos e ele se perguntou se ela perceberia sua tentativa de mudar de assunto. Falar sobre seu povo muitas vezes suavizava seus

argumentos.

“Sim,” ela disse. “É verdade, existem aqueles que não se importam com o Um ou os Arautos. Eles dizem que não devemos aceitar as doutrinas Iriali ou Vorin como nossas. Mas Dalinar, muitos *afazeres* cuidado. Aqui ... aqui você apenas paga um pouco ardente para queimar glifos para você e conclui-lo. ”

Dalinar respirou fundo e tentou novamente. “Talvez, depois de cuidar dos rebeldes, eu possa persuadir Gavilar a não me dar outra missão. Podemos viajar. Vá para o oeste, para sua terra natal. ”

"Então você poderia matar meu povo em vez disso?" "Não! Eu não ... ”

- Eles atacariam você, Dalinar. Meu irmão e eu somos exilados, se você não esqueceu. ”

Ele não tinha visto Toh em uma década, desde que o homem foi para Herdaz. Ele teria gostado muito, morando no litoral, protegido por guarda-costas Alethi.

Evi suspirou. “Nunca mais verei as florestas submersas. Eu aceitei isso. Vou viver minha vida nesta terra agreste, tão dominada pelo vento e pelo frio. ”

“Bem, nós poderíamos viajar para algum lugar quente. Até o Steamwater. Só você e eu. Tempo juntos. Poderíamos até trazer Adolin. ”

"E Renarin?" Evi perguntou. “Dalinar, você tem *dois* filhos, caso tenha esquecido. Você se preocupa com a condição da criança? Ou ele não é nada para você agora que não pode se tornar um soldado? "

Dalinar resmungou, sentindo como se tivesse acertado uma clava na cabeça. Ele se levantou e caminhou em direção à mesa.

"O que?" Evi exigiu.

“Já estive em batalhas suficientes para saber quando encontrei uma que não posso vencer.”

"Então você foge?" Evi disse. "Como um covarde?"

“O covarde”, disse Dalinar, reunindo seus mapas, “é o homem que atrasa uma retirada necessária por medo de ser ridicularizado.

Voltaremos para Kholinar depois que eu lidar com a rebelião no Rift. Eu prometo a você pelo menos um ano lá. ”

"Mesmo?" Evi disse, levantando-se. "Sim. Você venceu esta luta. ”

"Eu ... não sinto que ganhei "

- Bem-vinda à guerra, Evi - disse Dalinar, dirigindo-se para a porta. “Não há vitórias inequívocas. Apenas vitórias que deixam menos amigos seus mortos do que outros. ”

Ele saiu e bateu a porta atrás de si. Os sons do choro dela o perseguiram escada abaixo, e a vergonha caiu em torno dele como pétalas de flores. *Tempestades, eu não mereço essa mulher, certo?*

Bem, que assim seja. A discussão foi culpa dela, assim como as repercussões. Ele desceu as escadas para encontrar seus generais e continuou planejando seu ataque de retorno ao Rift.

67

Esta geração teve apenas um Bondsmith, e alguns culpam o divisões entre nós sobre este fato. O verdadeiro problema é muito mais profundo. Eu acredito que o próprio Honor está mudando.

- Da gaveta 24-18, pedra de fumaça

Um dia depois de ser assassinada de forma brutal, Shallan descobriu que estava se sentindo muito melhor. A sensação de opressão a havia abandonado e até mesmo seu horror parecia distante. O que permaneceu

foi aquele único vislumbre que ela viu no espelho: um vislumbre da presença do Unmade, além do plano do reflexo.

Os espelhos da alfaiataria não mostravam tal tendência; ela tinha verificado cada um. Por precaução, ela deu um desenho da coisa que viu para os outros e os avisou para assistir.

Hoje, ela entrou na pequena cozinha, que ficava ao lado da sala de trabalho dos fundos. Adolin comeu pão achatado e curry enquanto o rei Elhokar se sentava à mesa da sala, sério escrevendo algo? Não, ele estava *desenhando.*

Shallan pousou os dedos afetuosos no ombro de Adolin e apreciou seu sorriso em resposta. Então ela se virou para espiar por cima do ombro do rei. Ele estava fazendo um mapa da cidade, com o palácio e a plataforma Oathgate. Não foi tão ruim.

"Alguém viu o homem da ponte?" Elhokar perguntou.

"Aqui", disse Kaladin, saindo da sala de trabalho. Yokska, ela

marido e sua empregada estavam comprando mais comida, usando as esferas que Elhokar havia providenciado. Aparentemente, a comida ainda estava à venda na cidade, se você tivesse dinheiro para pagar.

"Eu", disse Elhokar, "elaborei um plano de como proceder nesta cidade."

Shallan trocou um olhar com Adolin, que encolheu os ombros. "O que você sugere, Sua Majestade?"

"Graças ao excelente reconhecimento do Lightweaver", disse o rei, "é evidente que minha esposa está sendo mantida em cativeiro por seus próprios guardas."

“Não temos certeza disso, Majestade”, disse Kaladin. "Parece que a rainha sucumbiu ao que quer que esteja afetando os guardas."

“De qualquer forma, ela precisa de resgate”, disse Elhokar. “Ou devemos entrar furtivamente no palácio por ela e o pequeno Gavinor, ou devemos reunir uma força militar para nos ajudar a capturar o local com a força das armas.” Ele bateu no mapa da cidade com a caneta. “O Oathgate, entretanto, continua sendo nossa prioridade. Brightness Davar, quero que investigue este Culto dos Momentos. Descubra como eles estão usando a plataforma Oathgate. ”

Yokska havia confirmado que todas as noites, alguns membros do culto colocavam uma fogueira no topo da plataforma.
Eles guardavam o local todas as horas do dia.

“Se você pudesse participar de qualquer ritual ou evento que eles estejam realizando,” o rei disse, “você estaria a poucos metros do Oathgate. Você poderia transportar todo o planalto para Urithiru e deixar que nossos exércitos lidassem com o culto.

“Caso isso não seja viável, Adolin e eu - sob o disfarce de importantes olhos-de-luz das Planícies Despedaçadas - entraremos em contato com as casas de anos-luz da cidade que mantêm forças de guarda privada. Devemos reunir seu apoio, talvez revelando nossas verdadeiras identidades, e reunir um exército para atacar o palácio, se necessário. ”

"E eu?" Kaladin perguntou.

“Eu não gosto do som dessa pessoa Azure. Veja o que você pode descobrir sobre ele e seu Guarda de Parede. ” Kaladin acenou com a cabeça e grunhiu.

“É um bom plano, Elhokar”, disse Adolin. "Bom trabalho."

Um simples elogio provavelmente não deveria ter feito um rei brilhar como fez. Elhokar até desenhou um gloryspren - e notavelmente, não parecia diferente dos comuns.

“Mas há algo que temos que enfrentar”, continuou Adolin. "Você ouviu a lista de acusações que aquele ardente - aquele que foi executado - fez contra a rainha?"

"Eu sim."

“Dez glifos”, disse Adolin, “denunciando o excesso de Aesudan. Desperdiçar comida enquanto as pessoas morriam de fome. Aumentar os impostos e, em seguida, dar festas luxuosas para seus ardentes. Elhokar, isso começou muito antes do Everstorm. ”

"Nós podemos ... perguntar a ela", disse o rei. “Assim que ela estiver segura. Algo deve estar errado. Aesudan sempre foi orgulhoso e sempre ambicioso, mas nunca glutão. ” Ele olhou para Adolin. “Eu sei que Jasnah disse que eu não deveria ter me casado com ela - que Aesudan estava muito faminta por poder. Jasnah nunca entendeu. Eu *precisava de* Aesudan. Alguém com força ... ”Ele respirou fundo e se levantou. “Não devemos perder tempo. O plano. Você concorda com isso?"

"Eu gosto", disse Shallan.

Kaladin acenou com a cabeça. “É muito geral, mas é pelo menos uma linha de ataque. Além disso, precisamos rastrear os grãos na cidade. Yokska diz que os olhos claros fornecem isso, mas ela também diz que as lojas do palácio estão fechadas. ”

"Você acha que alguém tem um Soulcaster?" Adolin perguntou.

“Acho que esta cidade tem segredos demais”, disse Kaladin.

“Adolin e eu vamos perguntar aos olhos claros e ver se eles sabem”, disse Elhokar, depois olhou para Shallan. “O Culto dos Momentos?”

“Vou cuidar disso”, disse ela. "Eu preciso de um casaco novo de qualquer maneira."

* * *

Ela saiu do prédio novamente como Veil. Ela usava as calças e o casaco, embora agora tivesse um buraco nas costas. Ishnah foi capaz de lavar o sangue, mas Veil ainda queria substituí-lo. Por enquanto, ela cobriu o buraco com um Lightweaving.

Veil caminhou pela rua e se sentiu cada vez mais confiante. De volta a Urithiru, ela ainda estava lutando para colocar o casaco direito, por assim dizer. Ela estremeceu ao pensar em suas viagens pelas barras,

fazendo papel de boba. Você não precisava *provar* o quanto podia beber para parecer durão - mas esse era o tipo de coisa que não se aprendia sem usar o casaco, viver nele.

Ela se virou em direção ao mercado, onde esperava ter uma ideia do Kholinar's

pessoas. Ela precisava saber como eles pensavam antes de começar a entender como o Culto dos Momentos havia surgido e, portanto, como se infiltrar nele.

Esse mercado era muito diferente dos de Urithiru, ou dos mercados noturnos de Kharbranth. Em primeiro lugar, este era obviamente antigo. Essas lojas gastas e desgastadas pareciam ter estado aqui para a primeira Desolação. Eram pedras alisadas pelo toque de um milhão de dedos ou recortadas pela pressão de milhares de pés que passavam. Toldos descoloridos pela progressão do dia após dia.

A rua era larga e não lotada. Algumas barracas estavam vazias e os comerciantes restantes não gritaram com ela quando ela passou.

Esses pareciam efeitos da sensação sufocada que todos sentiam - a sensação de uma cidade sitiada.

Yokska servia apenas a homens, e Veil não gostaria de se revelar para a mulher de qualquer maneira. Então ela parou em uma loja de roupas e experimentou alguns casacos novos. Ela conversou com a mulher que administrava as contas - seu marido era o alfaiate de verdade - e obteve algumas sugestões sobre onde procurar um casaco que combinasse com o atual, depois voltou para a rua.

Soldados em azul claro patrulhavam aqui, os glifos em seus uniformes proclamando que eram da Casa Velalant. Yokska descreveu seu senhor brilhante como um ator secundário na cidade, até que tantos olhos-claros desapareceram no palácio.

Veil estremeceu, lembrando-se da linha de cadáveres. Adolin e Elhokar tinham quase certeza de que eram os restos de um Kholin distante e seus assistentes - um homem chamado Kaves, que muitas vezes tentara ganhar o poder na cidade. Nenhum dos dois ficou triste em vê-lo partir, mas sussurrou sobre um mistério contínuo. Mais de trinta pessoas foram se encontrar com a rainha, muitos mais poderosos do que Kaves. O que aconteceu com eles?

Ela passou por uma variedade de vendedores que vendiam a gama usual de necessidades e curiosidades, de cerâmica a utensílios de jantar e facas finas. Foi bom ver que aqui, os soldados haviam imposto alguma aparência de ordem. Talvez, em vez de se fixar nas barracas fechadas, Veil devesse ter percebido quantas ainda estavam abertas.

A terceira loja de roupas finalmente tinha um casaco de que ela gostou, do mesmo estilo do antigo - branco e comprido, passando dos joelhos. Ela pagou para que fosse recolhido e perguntou casualmente à costureira sobre os grãos da cidade.

As respostas a levaram por uma rua até um posto de grãos. Antes era um banco Thaylen, com as palavras *Secure Keeps* no topo em Thaylen e

o roteiro das mulheres. Os proprietários haviam fugido há muito tempo - os agiotas pareciam ter um sexto sentido para o perigo iminente, a forma como alguns animais podem sentir uma tempestade horas antes de ela chegar.

Os soldados vestidos de azul claro se apropriaram dela, e os cofres agora protegiam grãos preciosos. As pessoas esperavam na fila do lado de fora e, na frente, os soldados distribuíam lavis suficientes para o pão achatado e o mingau de um dia.

Era um bom sinal - embora um lembrete distinto e terrível da situação da cidade. Ela teria aplaudido a bondade de Velalant, exceto pela flagrante incompetência de seus soldados. Eles gritaram para todos ficarem na fila, mas não fizeram nada para fazer cumprir a ordem. Eles tinham um escriba observando para garantir que ninguém entrasse na

fila duas vezes, mas não excluíam pessoas que eram *obviamente abastadas* demais para precisar da apostila.

Veil olhou ao redor do mercado e notou as pessoas observando das fendas e buracos das barracas abandonadas. Os pobres e indesejados, aqueles destituídos além mesmo dos refugiados. Roupas esfarrapadas, rostos sujos. Eles assistiram como animados atraídos por uma emoção poderosa.

O véu se acomodou em uma parede baixa ao lado de uma calha de drenagem. Um menino se aconchegou perto, observando a fila com olhos famintos. Um de seus braços terminava em uma mão retorcida e inutilizável: três dedos, meras protuberâncias, os outros dois tortos.

Ela enfiou a mão no bolso da calça. Shallan não carregava comida, mas Veil sabia da importância de ter algo para mastigar. Ela poderia jurar que colocou algo dentro enquanto se arrumava ... Lá estava. Um pedaço de carne,

Soulcast mas aromatizado com açúcar. Não é grande o suficiente para ser uma salsicha. Ela mordeu uma ponta e sacudiu o resto em direção ao moleque.

O menino a avaliou, provavelmente tentando determinar seu ângulo. Finalmente, ele se aproximou e pegou a oferta, enfiando rapidamente a coisa toda na boca. Ele esperou, olhando para ela para ver se ela tinha mais.

"Por que você não entra na fila?" Veil perguntou.

“Eles têm regras. Deve ter uma certa idade. E se você for muito pobre, eles o empurram para fora da linha. " "Por que razão?"

O menino encolheu os ombros. “Não preciso de um, eu acho. Dizem que você já passou, exceto que não ”. "Muitas dessas pessoas ... são servos de lares ricos, não são?"

O moleque assentiu.

Uma tempestade de olhos brilhantes, Veil pensou enquanto observava. Alguns dos pobres foram expulsos da linha por uma infração ou outra, como o moleque alegou. Os outros esperaram pacientemente, pois era seu trabalho. Eles foram enviados por casas ricas para coletar alimentos. Muitos tinham a aparência esguia e forte de guardas domésticos, embora não usassem uniforme.

Tempestades. Os homens de Velalant realmente não tinham ideia de como fazer isso. *Ou talvez eles saibam* exatamente *o que estão*

fazendo, ela pensou. *E Velalant está apenas mantendo os olhos de luz locais felizes e prontos para apoiar seu governo, caso os ventos mudem de direção.*

Isso deixou Veil enjoado. Ela pescou um segundo pedaço de carne para o ouriço, depois começou a perguntar a ele até que ponto a influência de Velalant chegava - mas o garoto sumiu em um piscar de olhos.

A distribuição de grãos terminou e muitas pessoas insatisfeitas gritaram em desespero. Os soldados disseram que fariam outra esmola à noite e aconselharam as pessoas a fazer fila e esperar. Então o banco fechou suas portas.

Mas onde Velalant *conseguiu* a comida? Veil subiu e continuou através do mercado, passando por poças de angerspren. Alguns pareciam poças normais de sangue; outros eram mais parecidos com alcatrão, preto como breu. Quando as bolhas estouraram, mostraram um vermelho ardente por dentro, como brasas. Esses desapareceram quando as pessoas se acomodaram para esperar - e o esgotamento começou a aparecer.

Seu otimismo em relação ao mercado evaporou. Ela passou por multidões que se aglomeravam, parecendo perdida, e lia a depressão nos olhos das pessoas. Por que tentar fingir que a vida poderia continuar? Eles estavam condenados. Os Voidbringers iriam destruir esta cidade - se eles simplesmente não deixassem todo mundo morrer de fome.

Alguém precisava fazer algo. *Veil* precisava fazer algo. Infiltrar-se no Culto dos Momentos de repente parecia muito abstrato. Ela não poderia fazer algo diretamente por essas pobres pessoas? Exceto ... ela nem mesmo tinha sido capaz de salvar sua própria família. Ela não tinha ideia do que Mraize tinha feito com seus irmãos, e ela se recusou a pensar sobre eles. Como ela salvaria uma cidade inteira?

Ela empurrou a multidão em busca de liberdade, sentindo-se repentinamente presa. Ela precisava sair. Ela- Que som foi esse?

Shallan parou abruptamente, girando, *ouvindo*. Tempestades. Não podia ser, não é? Ela derivou em direção ao som, aquela *voz*.

"Você diz isso, meu caro", proclamava, "mas *todos* pensam que conhecem as luas. Como eles não poderiam? Vivemos sob seu olhar todas as noites. Nós os conhecemos há mais tempo do que nossos amigos, nossas esposas, nossos filhos. E ainda ... e ainda ... "

Shallan empurrou a multidão aglomerada para encontrá-lo sentado no muro baixo ao redor de uma cisterna de tempestade. Um braseiro de metal queimava diante dele, emitindo linhas finas de fumaça que se retorciam com o vento. Ele estava vestido, estranhamente, com um uniforme de soldado - o uniforme de Sadeas, com o casaco desabotoado e um lenço colorido em volta do pescoço.

O viajante. Aquele que eles chamam de Espírito do Rei. Traços angulares, nariz pontudo, cabelo totalmente preto. Ele estava *aqui*.

"Ainda há histórias para contar." Sagacidade saltou sobre seus pés. Poucas pessoas estavam prestando atenção. Para eles, ele era apenas mais um artista de rua. "Todo mundo sabe que Mishim é o mais inteligente das três luas. Embora sua irmã e seu irmão estejam contentes em reinar no céu - agraciando as terras abaixo com sua luz - Mishim está sempre procurando uma chance de escapar de seu dever. "

Wit jogou algo no braseiro, produzindo uma nuvem de fumaça verde brilhante da cor de Mishim, a terceira e mais lenta das luas.

"Essa história se passa na época de Tsa", continuou Wit. "A maior rainha de Natanatan, antes da queda daquele reino. Abençoado com grande porte e beleza, o povo Natan era famoso em toda Roshar. Ora, se você tivesse vivido naquela época, teria visto o leste como um lugar de grande cultura, não um deserto vazio!

"A rainha Tsa, como você sem dúvida ouviu, era arquiteta. Ela projetou torres altas para sua cidade, construídas para alcançar sempre o alto, agarrando-se ao céu. Uma noite, Tsa descansou em sua maior torre, apreciando a vista. Foi então que Mishim, aquela lua inteligente, passou por acaso no céu próximo. (Era uma noite em que as luas eram grandes, e essas - todos sabem - são noites em que as luas prestam atenção especial às ações dos mortais.)

"'Grande Rainha!' Mishim ligou. - Você constrói torres tão belas em

sua grande cidade. Gosto de vê-los todas as noites ao passar. ' ”

Wit jogou pó no braseiro, desta vez em torrões que fizeram com que duas linhas de fumaça - uma branca, uma verde - subissem. Shallan deu um passo à frente, observando a onda de fumaça. Os frequentadores do mercado diminuíram a velocidade e começaram a se reunir.

“Agora,” Wit disse, enfiando as mãos nas linhas de fumaça, torcendo-as de modo que a fumaça rodasse e se contorcesse, dando a sensação de uma lua verde girando no centro, “A rainha Tsa dificilmente ignorava os modos astutos de Mishim. Os Natans nunca gostaram de Mishim, mas reverenciaram o grande Nomon.

“Ainda assim, não se ignora a lua. - Obrigada, Grande Celestial - gritou Tsa. 'Nossos engenheiros trabalham incessantemente para erguer as mais esplêndidas realizações mortais.'

> “'Quase eles alcançam meu domínio', gritou Mishim. 'Alguém me pergunta se você está tentando obtê-lo.' “'Nunca, Grande Celestial. Meu domínio é esta terra, e o céu é seu. ' ”

Wit enfiou a mão bem alto em sua fumaça, desenhando a linha branca na forma de um pilar reto. Sua outra mão girou uma bolsa verde acima dela, como um redemoinho. Uma torre e uma lua.

> *Isso não pode ser natural, pode?* Shallan pensou. *Ele está tecendo luz?* Ainda assim, ela não viu Stormlight. Havia algo mais

... orgânico no que ele fez. Ela não podia estar completamente certa de que era sobrenatural.

“Como sempre, Mishim estava tramando um esquema. Ela detestava ser pendurada no céu todas as noites, longe das delícias do mundo abaixo e dos prazeres que apenas os mortais conhecem. Na noite seguinte, Mishim passou novamente pela Rainha Tsa em sua torre. 'É uma pena,' disse Mishim, 'que você não pode ver as constelações de perto. Pois são pedras preciosas verdadeiramente belas, moldadas pelos melhores lapidadores.

> “ 'Ele *é* uma pena', disse Tsa. 'Mas todos sabem que os olhos de um mortal arderiam ao ver uma visão tão elevada.'

“Na noite seguinte, Mishim tentou novamente. "É uma pena", disse ela, "que você não possa conversar com as estrelas- estrelas, pois elas contam histórias deliciosas."

“ 'Ele *é* uma pena,' Tsa concordou. 'Mas todos sabem que a linguagem dos céus enlouqueceria um mortal.'

“Na noite seguinte, Mishim tentou uma terceira vez. 'É uma pena que você não possa ver a beleza de seu reino de cima. Pois os pilares e as cúpulas de sua cidade estão radiantes. '

“ 'Ele *é* uma pena,' Tsa concordou. 'Mas essas vistas são destinadas aos grandes do céu, e contemplá-las seria uma blasfêmia.' ”

Wit jogou outro pó no braseiro, levantando uma fumaça amarela dourada. Até agora, dezenas de pessoas se reuniram para assistir. Ele varreu as mãos para os lados, enviando a fumaça em uma superfície plana. Em seguida, ele se arrastou para cima novamente em linhas - formando torres. Uma cidade?

Ele continuou a girar com uma mão, puxando a fumaça verde para cima em um anel que - com um golpe de sua mão - ele fez girar pelo topo da cidade dourada. Foi *notável,* e Shallan ficou de queixo caído. Esta foi uma imagem que *viveu.*

Wit olhou para o lado, onde ele colocou sua mochila. Ele começou, como se estivesse surpreso. Shallan inclinou a cabeça quando ele se recuperou rapidamente, voltando para a história tão rápido que foi fácil perder seu lapso. Mas agora, enquanto falava, ele examinou a audiência com olhos cuidadosos.

“Mishim,” ele disse, “não foi terminado. A rainha era piedosa, mas a lua era astuta. Vou deixar para você decidir qual é o mais poderoso. Na quarta noite, quando Mishim passou pela rainha, ela tentou um estratagema diferente.

“'Sim', disse Mishim, 'sua cidade é grandiosa, como só um deus pode ver de cima. É por isso que é tão triste que uma das torres tenha um telhado defeituoso. ”

A inteligência varreu para o lado, destruindo as linhas de fumaça que formavam a cidade. Ele deixou a fumaça diminuir, os pós que ele jogou acabando, todos exceto a linha verde.

“' *O quê?* 'Tsa disse. - Uma torre defeituosa? *Qual?* '

“'É apenas uma pequena mancha', disse Mishim. - Não se preocupe com isso. Agradeço o esforço que seus artesãos, embora incompetentes, colocaram em seu trabalho. Ela continuou seu caminho, mas sabia que havia prendido a rainha.

“De fato, na noite seguinte, a bela rainha ficou esperando em sua varanda. 'Grande dos Céus!' Tsa ligou. 'Nós inspecionamos os telhados e não conseguimos encontrar a imperfeição! Por favor, *por favor* me diga qual torre é, para que eu possa quebrá-lo para baixo.'

“'Não posso dizer', disse Mishim. 'Ser mortal é ser falho; não é certo esperar perfeição de você. '

“Isso só deixou a rainha mais preocupada. Na noite seguinte, ela perguntou: 'Great One of the Sky, *é* Existe uma maneira que eu poderia visitar o céu? Fecharei meus ouvidos para as histórias da estrela estelar e desviei meus olhos das constelações. Gostaria de ver apenas as obras imperfeitas de meu povo, não as vistas destinadas a você, para que eu possa ver com meus próprios olhos o que deve ser consertado. '

“'É uma coisa proibida que você pergunte', disse Mishim, 'pois teríamos de trocar de lugar e torcer para que Nomon não perceba.' Ela disse isso com muita alegria, embora oculta, pois esse pedido era exatamente o que ela desejava.

“'Vou fingir que sou você', Tsa prometeu. - E farei tudo o que você fizer. Voltaremos quando eu terminar, e Nomon nunca saberá. ”

Wit sorriu amplamente. "E então, a lua e a mulher trocaram de lugar." Seu entusiasmo pela história era contagiante e Shallan se viu sorrindo.

Eles estavam em guerra, a cidade estava caindo, mas tudo que ela queria fazer era ouvir o final dessa história.

A Wit usou pós para enviar quatro linhas de fumaça diferentes - azul, amarelo, verde e laranja intenso. Ele girou-os juntos em um vórtice de cores transfixantes. E enquanto trabalhava, seus olhos azuis pousaram em Shallan. Eles se estreitaram e seu sorriso se tornou malicioso.

Ele apenas me reconheceu, ela percebeu. *Ainda estou usando o rosto de Veil. Mas como ... como ele sabia?*

Quando ele terminou seu redemoinho de cores, a lua havia se tornado branca, e a única torre reta que ele fez ao varrer a fumaça era verde pálido.

“Mishim desceu entre os mortais”, ele proclamou, “e Tsa subiu aos céus para se sentar no lugar da lua! Mishim passou as horas restantes da noite bebendo, cortejando, dançando, cantando e fazendo todas as coisas que observava de longe. Ela viveu freneticamente durante suas poucas horas de liberdade.

“Na verdade, ela ficou tão cativada que se esqueceu de voltar e ficou chocada com o raiar do sol! Ela subiu apressadamente até a torre alta da rainha, mas Tsa já havia se posto, e a noite havia passado.

“Mishim agora conhecia não apenas as delícias da mortalidade, mas a ansiedade também. Ela passou o dia muito inquieta, sabendo que Tsa ficaria presa com sua irmã sábia e irmão solene, passando o dia no lugar onde descansam as luas. Quando a noite voltou, Mishim se escondeu dentro da torre, esperando que Salas a chamasse e a repreendesse por seus apetites. Mesmo assim, Salas passou sem fazer comentários.

“Certamente, quando Nomon se levantasse, ele atacaria sua tolice. Mesmo assim, Nomon foi aprovado sem comentários. Finalmente, Tsa se ergueu no céu e Mishim a chamou. 'Rainha Tsa, mortal, o que aconteceu? Meus irmãos não

Ligue para mim. Você de alguma forma não foi descoberto? '

“'Não', respondeu Tsa. 'Seus irmãos me reconheceram como um impostor imediatamente.'

“'Então vamos trocar de lugar rapidamente!' Mishim disse. - Para que eu possa contar mentiras e aplacá-los. “'Eles já estão apaziguados', disse Tsa. 'Eles acham que sou encantador. Passamos as horas do dia festejando.

“'Festejando?' Seus irmãos nunca haviam festejado com ela antes.

“'Cantamos canções doces juntos.' “'Músicas?' Seus irmãos nunca cantaram com ela antes.

“'É realmente maravilhoso aqui em cima', disse Tsa. 'As starspren contam histórias incríveis, como você prometeu, e as constelações de pedras preciosas são grandiosas vistas de perto.'

" 'Sim. Eu amo essas histórias e essas paisagens. ' “'Acho', disse Tsa, 'que devo ficar.' ”

A sagacidade deixou a fumaça sumir até que apenas uma única linha verde permanecesse. Ele encolheu, diminuindo, quase fora. Quando ele falou, sua voz era suave.

“Mishim,” ele disse, “agora conhecia outra emoção mortal. Perda.

“A lua começou a entrar em pânico! Ela pensou em sua grande vista de tão alto, onde ela podia ver todas as terras e desfrutar - se de longe - sua arte, edifícios e canções! Ela se lembrou da bondade de Nomon e da consideração de Salas! ”

Wit fez um redemoinho de fumaça branca e empurrou-o lentamente para a esquerda, a lua nova Tsa quase se pondo.

" 'Esperar!' Mishim disse. 'Espere, Tsa! Sua palavra foi quebrada! Você falou com a estrela das estrelas e contemplou as constelações! ' ”

A inteligência pegou o anel de fumaça com uma das mãos, de alguma forma fazendo com que ficasse, girando em um só lugar.

“'Nomon disse que eu poderia', explicou Tsa. 'E eu não fui prejudicado.'

“'Mesmo assim, você quebrou sua palavra!' Mishim chorou. - Você deve voltar à terra, mortal, pois nosso acordo chegou ao fim! ”

Wit deixou o anel pendurado lá. Então desapareça.

“Para o alívio eterno de Mishim, Tsa cedeu. A rainha desceu de volta

em sua torre, e Mishim escalou os céus. Com grande prazer, ela afundou em direção ao horizonte. Embora pouco antes de ela se sentar, Mishim ouviu uma música. ”

Estranhamente, Wit acrescentou uma pequena linha de fumaça azul ao braseiro.

“Era uma canção de riso, de beleza. Uma música que Mishim nunca tinha ouvido! Demorou muito para entender aquela música, até meses depois, ela passou no céu à noite e viu a rainha na torre novamente. Segurando uma criança com a pele ligeiramente azul.

“Eles não falaram, mas Mishim sabia. A rainha a enganou. Tsa *queria* passar um dia no céu, conhecer Nomon por uma noite. Ela deu à luz um filho com pele azul-clara, a cor do próprio Nomon. Um filho nascido dos deuses, que levaria seu povo à glória. Um filho que carregou o manto dos céus.

“E é por isso que até hoje o povo de Natanatan tem uma pele levemente azulada. E é por isso que Mishim, embora ainda astuto, nunca mais deixou seu lugar. Mais importante ainda, é a história de como a lua veio a saber a única coisa que antes, apenas os mortais sabiam. Perda."

A última linha de fumaça azul diminuiu e depois se apagou.

Wit não se curvou aos aplausos nem pediu dicas. Ele sentou-se na parede da cisterna que tinha sido seu palco, parecendo exausto. As pessoas esperaram, atordoadas, até que alguns começaram a gritar por mais. Wit permaneceu em silêncio. Ele suportou seus pedidos, seus apelos e depois suas maldições.

Lentamente, o público foi se afastando. Eventualmente, apenas Shallan estava diante dele. Wit sorriu para ela.

“Por que essa história?” ela perguntou. "Porque agora?"

“Não dou os significados, criança”, disse ele. “Você já deveria saber disso. Acabei de contar a história. ” "Foi bonito."

"Sim", disse ele. Em seguida, acrescentou: "Sinto falta da minha flauta". "Seu o quê?"

Ele pulou e começou a juntar suas coisas. Shallan deslizou para frente e olhou para dentro de sua mochila, avistando um pequeno frasco,

selado no topo. Era quase todo preto, mas o lado apontado para ela era branco.

A inteligência fechou o pacote. "Venha. Parece que você poderia usar a oportunidade para me comprar algo para comer.
”

68

Minha pesquisa sobre as reflexões cognitivas de spren na torre tem sido profundamente ilustrativo. Alguns pensaram que o irmão havia se retirado homens intencionalmente - mas acho que vai contra essa teoria.

- Da gaveta 1-1,
primeiro zircão

A inteligência levou Shallan a uma taverna atarracada que estava tão cheia de creme que dava a impressão de ter sido moldada em argila. Lá dentro, um ventilador de teto de tecido pendia imóvel; iniciá-lo teria chamado a atenção da estranha fonte gritando.

Apesar das grandes placas do lado de fora oferecendo chouta para venda, o lugar estava vazio. Os preços levantaram as sobrancelhas de Shallan, mas os aromas que emanavam da cozinha eram convidativos. O estalajadeiro era um homem Alethi baixo e corpulento, com uma pança tão espessa que parecia um grande ovo chull. Ele fez uma careta quando Wit entrou.

"Vocês!" disse ele, apontando. “Contador de histórias! Você deveria atrair clientes aqui! O lugar ficaria cheio, você disse!
”

"Meu soberano tirânico, acredito que você entendeu mal." Wit deu um arco florido. “Eu disse que você ficaria satisfeito.
E você é. De quê, eu não disse, pois não queria manchar minha língua. ”
"Onde estão meus patronos, seu idiota!"

Wit deu um passo para o lado, estendendo as mãos na direção de Shallan. "Ver,

rei poderoso e terrível, eu recrutei para você um súdito. "

O estalajadeiro semicerrou os olhos para ela. "Ela pode pagar?"

"Sim", disse Wit, segurando a bolsa de Shallan e cutucando-a. "Ela provavelmente vai deixar uma gorjeta também."

Com um sobressalto, Shallan apalpou seu bolso. Tempestades, ela até manteve a mão naquela bolsa a maior parte do dia.

“Pegue a sala privada então,” o estalajadeiro disse. “Não é como se outra pessoa estivesse usando. Bardo idiota. Espero um bom desempenho de você esta noite! ”

Wit suspirou, jogando a bolsa para Shallan. Ele pegou sua mochila e braseiro, levando-a a uma câmara ao lado da sala de jantar principal. Enquanto a conduzia para dentro, ele ergueu o punho em direção ao estalajadeiro. “Eu estou farto de sua opressão, tirano! Garanta bem o seu vinho esta noite, pois a revolução será rápida, vingativa e intoxicada! ”

Fechando a porta atrás dele, Wit balançou a cabeça. “Aquele homem realmente deveria saber melhor agora. Não tenho ideia de por que ele continua a me aturar. ” Ele colocou o braseiro e a mochila na parede, depois se acomodou na mesa de jantar da sala, onde se recostou e calçou as botas no assento ao lado dele.

Shallan sentou-se à mesa com mais delicadeza, Pattern tirando o casaco e fazendo covinhas na mesa ao lado dela. Sagacidade não reagiu ao spren.

O quarto era bom, com painéis de madeira pintada nas paredes e botões de pedra ao longo de uma saliência perto da pequena janela. A mesa tinha até uma toalha de seda amarela. A sala era obviamente destinada a jantares privados, enquanto os repulsivos darkeyes comiam na câmara principal.

“É uma bela ilusão”, disse Wit. “Você acertou a parte de trás da cabeça. As pessoas sempre jogam as costas. Você quebrou o personagem. Você está andando como um afetado de olhos claros, o que parece bobo com essa fantasia. Você só poderá tirar um casaco e um chapéu se os *possuir* . ”

"Eu sei", disse ela, fazendo uma careta. "A pessoa ... fugiu assim que você me reconheceu."

“Que vergonha pelo cabelo escuro. Seu vermelho natural seria impressionante com o jaleco branco. ” “Esse disfarce deve ser menos memorável do que isso.”

Ele olhou para o chapéu, que ela colocou sobre a mesa. Shallan corou. Ela se sentia como uma menina mostrando nervosamente seus primeiros desenhos para seu tutor.

O estalajadeiro entrou com uma bebida, uma laranja suave, pois ainda era cedo. “Muito obrigado, meu suserano”, disse Wit. “Eu juro compor outra música sobre você. Um sem tantas referências às coisas que você confundiu com jovens donzelas ... ”

“Idiota invasor”, disse o homem. Ele colocou as bebidas na mesa e não percebeu que o padrão ondulou debaixo de uma delas. O estalajadeiro saiu apressado, fechando a porta.

"És um deles?" Shallan deixou escapar. "Você é um Arauto, Wit?" O padrão zumbia suavemente.

"Céus, não", disse Wit. “Não sou estúpido o suficiente para me envolver na religião novamente. As últimas sete vezes que tentei foram

desastrosas. Eu acredito que há pelo menos um deus ainda me adorando por acidente. ”

Ela olhou para ele. Era sempre difícil dizer quais dos exageros de Wit deveriam significar alguma coisa e quais eram distrações confusas. "Então o que *é* você?"

“Alguns homens, à medida que envelhecem, ficam mais gentis. Não sou um desses, pois vi como o cosmere pode maltratar os inocentes - e isso me deixa pouco inclinado à bondade. Alguns homens, à medida que envelhecem, ficam mais sábios. Eu não sou um desses, por sabedoria e sempre estive em contradições, e ainda não aprendi a língua em que ela fala. Alguns homens, à medida que envelhecem, ficam mais cínicos. Eu, felizmente, não sou um desses. Se eu fosse, o próprio ar se deformaria ao meu redor, sugando toda emoção, deixando apenas o desprezo.

Ele bateu na mesa. “Outros homens ... outros homens, à medida que envelhecem, apenas ficam mais estranhos. Temo *ser* um deles. Sou os ossos de uma espécie estranha que secaram na planície que já foi, muito tempo atrás, um mar. Uma curiosidade, talvez um lembrete, de que nem sempre tudo foi como é agora. ”

“Você é ... velho, não é? Não é um Arauto, mas tem a idade deles? "

Ele tirou as botas da cadeira e se inclinou para frente, olhando nos olhos dela. Ele sorriu gentilmente. “Criança, quando eles eram apenas bebês, eu já tinha vivido dezenas de vidas. 'Velho' é uma palavra que você usa para sapatos usados. Eu sou algo totalmente diferente. ”

Ela tremeu, olhando para aqueles olhos azuis. Sombras brincavam dentro deles.

As formas se moviam e se desgastavam com o tempo. Pedregulhos viraram pó.

As montanhas se tornaram colinas. Rivers mudou de curso. Os mares se tornaram desertos.

"Tempestades", ela sussurrou.

“Quando eu era jovem ...” ele disse. "Sim?"

"Eu fiz um voto."

Shallan assentiu com os olhos arregalados.

“Eu disse que sempre estaria lá quando fosse necessário.” "E você foi?"

"Sim."

Ela suspirou.

“Acontece que eu deveria ter sido mais específico, já que 'existe' tecnicamente em qualquer lugar.” "É ... o quê?"
“Para ser honesto, 'lá' tem - até agora - um local aleatório que é absolutamente inútil para ninguém.”

Shallan hesitou. Em um instante, tudo o que ela parecia ter sentido em Sagacidade se foi. Ela caiu para trás em seu assento. "Por que estou falando com *você* de todas as pessoas?"

"Shallan!" disse ele, horrorizado. "Se você estivesse falando com outra pessoa, essa pessoa não seria eu." “Acontece que eu conheço muitas pessoas que não são você, Wit. Eu até *gosto de* alguns deles. ”

"Seja cuidadoso. Pessoas que não sou eu são propensas a ataques espontâneos de sinceridade. ” "O que é ruim?"
"Claro! 'Sinceridade' é uma palavra que as pessoas usam para justificar sua estupidez crônica. ”

“Bem, *eu* gosto de pessoas sinceras,” Shallan disse, erguendo sua xícara. “É maravilhoso ver como eles ficam surpresos quando você os empurra escada abaixo.”

“Agora, isso é cruel. Você não deve empurrar as pessoas escada abaixo por ser sincero. Você empurra as pessoas escada abaixo por ser *estúpido.* ”

"E se eles forem sinceros *e* estúpidos?" "Então você corre."

“Eu gosto bastante de discutir com eles em vez disso. Eles me fazem parecer inteligente, e Vev sabe que preciso de ajuda ... ”

"Não não. Você *nunca* deve debater com um idiota, Shallan. Não mais do que você usaria sua melhor espada para espalhar manteiga. "

“Oh, mas eu sou um estudioso. Gosto de coisas com propriedades curiosas e a estupidez é *muito* interessante. Quanto mais você o estuda, mais ele foge - e, no entanto, quanto mais você obtém, menos você entende sobre isso! ”

Wit deu um gole em sua bebida. “Verdade, até certo ponto. Mas pode ser difícil de detectar, pois - como o odor corporal - você nunca nota o seu. Dito isto ... colocar duas pessoas inteligentes juntos, e eles *irão* , eventualmente, encontrar sua estupidez comum, e, assim fazendo idiotas tornam-se.”

“Como uma criança, ele cresce quanto mais você o alimenta.”

“Como um vestido da moda, pode ser atraente na juventude, mas fica especialmente ruim nos idosos. E embora suas propriedades possam ser únicas, a estupidez é assustadoramente comum. A soma total de pessoas estúpidas está em algum lugar em torno da população do planeta. Mais um."

"Mais um?" Shallan perguntou. "Sadeas conta duas vezes." "Hum ... ele está morto, Wit." "O que?" Wit endireitou-se.

“Alguém o assassinou. Er ... não sabemos quem. " Os investigadores de Aladar continuaram caçando o culpado, mas a investigação havia parado quando Shallan saiu.

"Alguém matou o velho Sadeas e eu *perdi* ?" "O que você teria feito? Ajudou-o?" “Tempestades, não. Eu teria *aplaudido.* ”

Shallan sorriu e soltou um suspiro profundo. Seu cabelo havia voltado ao vermelho - ela deixou a ilusão passar. “Wit,” ela disse,

“por que você está aqui? Na cidade?"

"Não tenho certeza absoluta."

"Por favor. Você poderia apenas responder? "

“Eu fiz - e fui honesto. Posso saber onde devo estar, Shallan, mas nem sempre o que devo fazer lá. " Ele bateu na mesa. "Por que *você* está aqui?"

“Para abrir o Oathgate”, disse Shallan. “Salve a cidade.” O padrão zumbiu.

“Metas grandiosas”, disse Wit.

“Qual é o objetivo dos objetivos, senão para estimulá-lo a algo grandioso?”

"Sim Sim. Apontar para o sol. Dessa forma, se você errar, pelo menos sua flecha cairá para longe, e a pessoa que ela mata provavelmente será alguém que você não conhece. ”

O estalajadeiro escolheu aquele momento para chegar com um pouco de comida. Shallan não sentia muita fome; ver todas aquelas pessoas famintas lá fora roubou seu apetite.

Os pequenos pratos continham bolos quebradiços de grãos Soulcast cobertos com um único cremling cozido no vapor - uma variedade conhecida como skrip, com uma cauda plana, duas grandes garras e longas antenas. Comer cremlings não era incomum, mas não era um jantar particularmente requintado.

A única diferença entre a refeição de Shallan e a de Wit era o molho - o doce dela, o picante dele, embora ele tivesse o molho em uma xícara ao lado. Os suprimentos de comida eram escassos e a cozinha não estava preparando pratos masculinos e femininos.

O estalajadeiro franziu a testa para o cabelo dela, então balançou a cabeça e saiu. Ela teve a impressão de que ele estava acostumado com as estranhezas em torno de Wit.

Shallan olhou para sua comida. Ela poderia dar isso a outra pessoa? Alguém que merecia mais do que ela?

"Coma", disse Wit, levantando-se e caminhando até a pequena janela. "Não desperdice o que você recebeu."

Relutantemente, ela fez o que ele instruiu. Não foi particularmente

bom, mas não foi terrível. "Você não vai comer?" ela perguntou.

“Eu sou inteligente o suficiente para não seguir meu próprio conselho, muito obrigado.” Ele parecia distraído. Do lado de fora da janela, uma procissão do Culto dos Momentos estava passando.

“Quero aprender a ser como você”, disse Shallan, sentindo-se boba ao dizer isso.

"Não, você não precisa."

"Você é engraçado e charmoso e-"

"Sim Sim. Sou tão inteligente que na metade do tempo, nem mesmo *eu* consigo entender o que estou falando. ”

“—E você muda as coisas, Wit. Quando você veio até mim, em Jah Keved, você mudou tudo. Eu quero ser capaz de fazer isso. Eu quero ser capaz de mudar o mundo. ”

Ele não parecia nem um pouco interessado em sua comida. *Ele come?* ela imaginou. *Ou ele é ... como uma espécie de fera?*

"Quem veio com você para a cidade?" Ele perguntou a ela.

“Kaladin. Adolin. Elhokar. Alguns de nossos servos. ”

“Rei Elhokar? Aqui?"

“Ele está determinado a salvar a cidade.”

“Na maioria dos dias, Elhokar tem problemas para salvar a face, quanto mais para as cidades.” "Eu gosto dele", disse Shallan.

"Apesar de seu ... Elhokarness."

“Ele cresce em você, eu suponho. Como um fungo. ”

“Ele realmente quer fazer o que é certo. Você deveria ouvi-lo falar sobre isso recentemente. Ele quer ser lembrado como um bom rei. ”

"Vaidade."

"Você não se importa em como será lembrado?"

“Vou me lembrar de mim mesmo, o que é o suficiente. Mas Elhokar se preocupa com as coisas erradas. Seu pai usava uma coroa simples porque não precisava ser lembrado de sua autoridade. Elhokar usa uma coroa simples porque teme que algo mais luxuoso possa fazer as pessoas olharem para ela, e não para ele. Ele não quer a competição. ”

Sagacidade se desviou de sua inspeção da lareira e da chaminé. “Você quer mudar o mundo, Shallan. Isso é muito bom. Mas tenha cuidado. O mundo é anterior a você. Ela tem antiguidade. ”

"Eu sou um Radiante", disse Shallan, empurrando outra garfada de pão doce quebradiço em sua boca. “Salvar o mundo está na descrição do trabalho.”

“Então seja sábio sobre isso. Existem dois tipos de homens importantes, Shallan. Existem aqueles que, quando a pedra do tempo rola em sua direção, ficam de pé na frente dela e estendem as mãos. Todas as suas vidas, eles disseram como eles são grandes. Eles presumem que o próprio mundo se curvará aos seus caprichos, como sua

babá fez quando lhes trouxe um copo de leite fresco.

“Esses homens acabam esmagados.

“Outros homens ficam de lado quando a pedra do tempo passa, mas estão

rápido em dizer: 'Veja o que eu fiz! Eu fiz a pedra rolar ali. Não me faça fazer de novo! '

"Esses homens acabam esmagando todos os outros." “Não existe um terceiro tipo de pessoa?”

“Há, mas eles são tão raros. Eles sabem que não podem parar a pedra. Assim, eles caminham ao lado dele, estudam- no e aguardam o momento certo. Então, eles o empurram - muito levemente - para criar um desvio em seu caminho.

“Esses são os homens ... bem, esses são os homens que realmente mudam o mundo. E eles me apavoram. Pois os homens nunca vêem tanto quanto pensam que vêem. ”

Shallan franziu a testa e olhou para o prato vazio. Ela não pensou que estava com fome, mas uma vez que ela começou a comer ...

Wit passou e habilmente ergueu o prato dela, então o trocou por um cheio. "Wit ... eu não posso comer isso."

“Não seja insistente”, disse ele. "Como você vai salvar o mundo se passar fome?"

"Eu *não* estou morrendo de fome." Mas ela deu uma pequena mordida para satisfazê-lo. “Você faz parecer que ter o poder de mudar o mundo é uma coisa ruim.”

"Ruim? Não. Abominável, deprimente, medonho. Ter poder é um fardo terrível, a pior coisa imaginável, exceto para todas as outras alternativas. ” Ele se virou e a estudou. "O que é *poder* para você, Shallan?"

- É ... Shallan cortou o cremling, separando-o de sua casca. “É o que eu disse antes - a capacidade de mudar as coisas.”

"Coisas?"

“A vida de outras pessoas. Poder é a capacidade de tornar a vida melhor ou pior para as pessoas ao seu redor. ” "E você também, é claro."

"Eu não importa." "Você deve."

“Abnegação é uma virtude Vorin, Sagacidade.”

“Oh, incomode *isso.* Você tem que viver a vida, Shallan, *aproveitar a* vida. Beba do que você está se propondo a dar a todos! Isto é o que eu faço."

"Você ... parece se divertir muito." “Gosto de viver cada dia como se fosse o último.” Shallan assentiu.

"E com isso eu quero dizer deitado em uma poça de minha própria urina, chamando a enfermeira para me trazer mais pudim."

Ela quase engasgou com uma mordida de cremling. Sua xícara estava vazia, mas Wit passou e colocou a dele em sua mão. Ela engoliu em seco.

“O poder é uma faca”, disse Wit, sentando-se. “Uma faca terrível e perigosa que não pode ser empunhada sem se cortar. Brincamos sobre estupidez, mas na realidade a maioria das pessoas não é estúpida. Muitos estão simplesmente *frustrados* com o pouco controle que têm sobre suas vidas. Eles atacam. Às vezes de maneiras espetaculares ... ”

“O Culto dos Momentos. Eles afirmam ter visto um mundo transformado vindo sobre nós. ”

“Tenha cuidado com qualquer pessoa que alega ser capaz de ver o futuro, Shallan.”

“Exceto você, é claro. Você não disse que pode ver onde precisa estar? ”

“Tenha cuidado”, repetiu ele, “com *qualquer pessoa* que alega ser capaz de ver o futuro, Shallan”.

O padrão ondulou na mesa, não zumbindo, apenas mudando mais rapidamente, formando novas formas em uma sequência rápida. Shallan engoliu em seco. Para sua surpresa, seu prato estava vazio novamente. “O culto tem o controle da plataforma Oathgate”, disse ela. "Você sabe o que eles fazem lá todas as noites?"

“Eles festejam,” Wit disse suavemente, “e festejam. Existem duas divisões gerais entre eles. Os membros comuns vagam pelas ruas, gemendo, fingindo estar animados. Mas outros na plataforma realmente *conhecem* o spren - especificamente, a criatura conhecida como o Coração da Revelação. ”

“Um dos desfeitos.”

Wit assentiu. “Um inimigo perigoso, Shallan. O culto me lembra um grupo que conheci há muito tempo. Tão perigoso, tão tolo. ”

“Elhokar quer que eu me infiltre neles. Entre nessa plataforma e ative o Oathgate. É possível?"

"Possivelmente." A inteligência se acomodou. "Possivelmente. Não consigo fazer o portão funcionar; a mola do tecido não me obedece. Você tem a chave adequada, e o culto

aceita novos membros ansiosamente. Consome-os, como uma fogueira precisando de novas toras. ”

"Quão? O que eu faço?"

“Comida,” ele disse. “A proximidade com o Coração os leva a festejar e comemorar.” “Bebendo na vida?” ela disse, citando seu sentimento anterior.

"Não. Hedonismo nunca foi prazer, Shallan, mas o oposto. Eles pegam as coisas maravilhosas da vida e se entregam até perder o sabor. É ouvir uma bela música tocada tão alto que elimina toda sutileza - pegar algo belo e torná-lo carnal. No entanto, o banquete deles lhe dá uma abertura. Eu esbarrei em seus líderes - apesar de meus melhores esforços. Traga-lhes comida para a festa, e eu posso colocá-lo dentro. Um aviso, no entanto, simples grãos de Soulcast não os satisfará. ”

Um desafio, então. "Eu deveria voltar para os outros." Ela olhou para cima para Wit. "Voce viria comigo? Junte-se a nós?"

Ele se levantou, caminhou até a porta e pressionou o ouvido contra ela. "Infelizmente, Shallan", disse ele, olhando para ela, "você não é o motivo de eu estar aqui."

Ela respirou fundo. “Eu *estou* indo para aprender a mudar o mundo, Wit”.

“Você já sabe como. Saiba *por quê*. Ele se afastou da porta e se pressionou contra a parede. “Além disso, diga ao estalajadeiro que eu desapareci em uma nuvem de fumaça. Isso vai deixá-lo louco. ”

"A pousada-"

A porta se abriu de repente, balançando para dentro. O estalajadeiro entrou e hesitou ao encontrar Shallan sentado sozinho à mesa. Wit deslizou habilmente ao redor da porta e saiu atrás do homem, que não percebeu.

"Maldição", disse o estalajadeiro, procurando ao redor.

"Suponho que ele não vai trabalhar hoje à noite?" "Eu não faço ideia."

"Ele disse que me trataria como um rei." "Bem, ele está mantendo essa promessa ..."

O estalajadeiro pegou os pratos e saiu apressado. As conversas com Wit costumavam terminar de maneira estranha. E, bem, começando de

uma maneira estranha. Estranho ao redor.

"Você sabe alguma coisa sobre Wit?" ela perguntou a Pattern. "Não", disse Pattern. "Ele se sente ... mmm ... um de nós."

Shallan pescou em sua bolsa algumas esferas - Wit havia roubado algumas, ela notou - como uma dica para o pobre estalajadeiro. Em seguida, ela voltou para a alfaiataria, planejando como usar sua equipe para obter a comida necessária.

69

O murchamento das plantas e o resfriamento geral do ar são desagradáveis, sim, mas algumas das funções da torre permanecem no lugar. O aumentado pressão, por exemplo, persiste.

- Da gaveta 1-1,
segundo zircão

Kaladin puxou uma pequena quantidade de Stormlight e alimentou a tempestade dentro. Essa pequena tempestade rugiu dentro dele, subindo de sua pele, assombrando o espaço atrás de seus olhos e fazendo-os brilhar. Felizmente - embora ele estivesse em uma movimentada praça do mercado - esta pequena quantidade de Stormlight não seria suficiente para as pessoas verem à luz do sol forte.

A tempestade era uma dança primitiva, uma canção antiga, uma batalha eterna que ocorria desde que Roshar era novo. Queria ser usado. Ele aquiesceu, ajoelhando-se para infundir uma pequena pedra. Ele o chicoteou para cima apenas o suficiente para fazê-lo tremer, mas não o suficiente para enviá-lo voando pelo ar.

Os gritos misteriosos vieram logo depois. As pessoas começaram a gritar em pânico. Kaladin se esquivou, exalando sua Stormlight e se tornando - com sorte - apenas outro espectador. Ele se agachou com Shallan e Adolin atrás de um plantador. Essa praça - com arcos de pilares nos quatro lados, abrigando o que antes fora uma grande variedade de lojas - ficava a vários quarteirões da alfaiataria.

As pessoas se espremiam em prédios ou escapuliam para outras ruas. Os lentos simplesmente se amontoaram ao lado das paredes, as mãos sobre as cabeças. O spren

chegaram como duas linhas de um branco-amarelado brilhante, torcendo-se uma sobre a outra acima da praça. Seus gritos desumanos eram terríveis. Como ... como o som de um animal ferido, morrendo sozinho no deserto.

Esses não eram os sprens que ele vira enquanto viajava com Sah e os outros parshmen. Aquele parecia mais uma prancha de vento; pareciam esferas de um amarelo vivo estalando de energia. Eles não pareciam ser capazes de localizar a rocha diretamente e giraram sobre o pátio como se estivessem confusos, ainda gritando.

Pouco tempo depois, uma figura desceu do céu. Um Voidbringer em roupas largas de vermelho e preto que ondulava e se agitava com a brisa. Ele carregava uma lança e um escudo alto e triangular.

Essa lança, Kaladin pensou. Longo, com uma ponta fina para perfurar a armadura, era como a lança de um cavaleiro. Ele se encontrou balançando a cabeça. Essa seria uma arma excelente para usar em vôo, onde você precisaria de alcance extra para atacar homens no solo, ou até mesmo inimigos voando ao seu redor.

O spren parou de gritar. O Voidbringer olhou em volta, flutuando no ar, então olhou para o spren e disse algo. Novamente, eles pareciam confusos. Eles sentiram o uso de Stormlight por Kaladin - provavelmente interpretaram como um tecido sendo usado - mas agora não podiam identificar a localização. Kaladin usou uma quantidade tão pequena de Stormlight que a rocha perdeu sua carga quase

imediatamente.

O spren se dispersou, desaparecendo como a emoção costumava acontecer. O Voidbringer permaneceu, cercado por energia negra, até que chifres próximos anunciaram a aproximação do Guarda da Parede. A criatura finalmente disparou de volta para o ar. Pessoas que estavam se escondendo fugiram, parecendo aliviadas por terem escapado com vida.

“Huh”, disse Adolin, levantando-se. Ele tinha uma ilusão, imitando - de acordo com as instruções de Elhokar - o capitão- senhor Meleran Khal, o filho mais novo de Teshav, um homem calvo de constituição poderosa na casa dos trinta.

“Eu posso segurar Stormlight o tempo que eu quiser sem chamar atenção”, disse Kaladin. "No momento em que eu Lash algo, eles vêm gritando."

"E, no entanto", disse Adolin, olhando para Shallan, "os disfarces não chamam atenção."

“O padrão diz que somos mais quietos do que ele”, disse Shallan, apontando para Kaladin. “Vamos, vamos voltar. Vocês não têm um compromisso hoje à noite? "

* * *

“Uma festa”, disse Kaladin, andando de um lado para o outro no showroom da alfaiataria. Skar e Drehy estavam encostados na porta, cada um com uma lança na dobra do braço.

“ *Isso* é o que eles são como,” disse Kaladin. “Sua cidade está praticamente em chamas. O que você deveria fazer? Dê uma *festa,* obviamente. ”

Elhokar havia sugerido festas como forma de contato com as famílias iluminadas da cidade. Kaladin riu da ideia, presumindo que tal coisa não existiria. Mesmo assim, com um mínimo de pesquisa, Adolin conseguira *meia dúzia de* convites.

“Boas pessoas de pele escura são escravas, cultivando e preparando comida”, disse Kaladin. “Mas os olhos claros?
Eles têm tanto tempo storming eles têm de *fazer -se* coisas para fazer.”

"Ei, Skar", disse Drehy. "Você já saiu para beber, mesmo quando está na guerra?"

"Claro", disse Skar. “E, de volta à minha aldeia, tínhamos uma dança no abridor de tempestades duas vezes por mês, mesmo quando os meninos estavam lutando em escaramuças de fronteira.”

“Não é a mesma coisa”, disse Kaladin. "Você está do lado deles?"
"Existem lados?" Drehy perguntou.

Poucos minutos depois, Adolin desceu as escadas tropeçando e sorrindo como um idiota. Ele estava vestindo uma camisa com babados sob um terno azul-claro com uma jaqueta que não fechava totalmente e abas nas costas. Seu bordado dourado era o melhor que a loja podia oferecer.

"Por favor, me diga", disse Kaladin, "que você não nos trouxe para morar com seu alfaiate porque queria um novo guarda-roupa."

“Vamos, Kal”, disse Adolin, examinando-se no espelho do showroom. "Eu preciso ter uma aparência adequada." Ele verificou as algemas e sorriu novamente.

Yokska saiu e olhou para ele, em seguida, espanou seus ombros. "Eu acho que puxa com muita força no peito, Brightlord."

“É maravilhoso, Yokska.” "Respire fundo."

Era como se ela fosse uma cirurgiã violenta, a maneira como ela ergueu o braço dele e apalpou sua cintura, murmurando para si mesma. Kaladin vira seu pai fazer exames físicos menos invasivos.

“Achava que casacos retos ainda eram o estilo”, disse Adolin. “Eu tenho um fólio de Liafor.”

“Eles não estão atualizados”, disse Yokska. “Eu estive em Liafor no último Midpeace, e eles estão se *afastando* dos estilos militares. Mas eles fizeram esses fólios para vender uniformes em Shattered Plains. ”

“Tempestades! Eu *não* tinha *ideia de* como estava fora de moda. ”

Kaladin revirou os olhos. Adolin viu isso no espelho, mas apenas se virou, fazendo uma reverência. “Não se preocupe, bridgeboy. Você pode continuar a usar roupas que combinem com sua carranca. ”

“Parece que você tropeçou e caiu em um balde de tinta azul”, disse Kaladin, “depois tentou secar com um punhado de grama seca”.

“E você se parece com o que a tempestade deixou para trás”, disse Adolin, passando e dando tapinhas no ombro de Kaladin. “Nós gostamos de você de qualquer maneira. Todo menino tem um pedaço de pau favorito que descobriu no quintal depois das chuvas. ”

Adolin aproximou-se de Skar e Drehy, apertando as mãos de cada um deles. "Vocês dois estão ansiosos para esta noite?"

"Depende de como a comida está na tenda escura, senhor", disse Skar.

“Roube-me algo do partido interno”, disse Drehy. "Ouvi dizer que eles têm ótimos pastéis de assalto nessas festas chiques de olhos brilhantes."

"Certo. Você precisa de alguma coisa, Skar? "

“A cabeça do meu inimigo, transformada em uma caneca para beber”, disse Skar. "Exceto isso, eu levo um doce ou sete."

"Verei o que posso fazer. Fique atento para qualquer boa taverna que ainda esteja aberta. Podemos sair amanhã. ” Ele passou por Kaladin e amarrou uma espada lateral.

Kaladin franziu a testa, olhando para ele, então para seu bridgemen, então de volta para Adolin. "O que?" "O que, o que?" Adolin perguntou.

"Você vai sair para beber com bridgemen?" Kaladin disse. “Claro”, disse Adolin. "Skar, Drehy e eu voltamos."

“Passamos algum tempo impedindo Sua Alteza de cair em abismos”, disse Skar. “Ele nos retribuiu com um pouco de vinho e uma boa conversa.”

O rei entrou, vestindo uma versão mais discreta do mesmo estilo de uniforme. Ele passou apressado por Adolin, dirigindo-se às escadas. "Pronto? Excelente. É hora de novos rostos. ”

Os três pararam no quarto de Shallan, onde ela estava desenhando e cantarolando para si mesma, cercada por criações pren. Ela deu a Adolin um beijo que foi mais íntimo do que Kaladin tinha visto dos dois antes, então o transformou de volta em Meleran Khal. Elhokar tornou-se um homem mais velho, também careca, com olhos amarelo-claros. General Khal, um dos oficiais mais graduados de Dalinar.

"Estou bem", disse Kaladin enquanto o olhava. “Ninguém vai me reconhecer.”

Ele não tinha certeza do que era, mas usar outro rosto como aquele ... para ele parecia mentir. “As cicatrizes”, disse Elhokar. "Precisamos que você não se destaque, capitão."

Relutantemente, Kaladin assentiu e permitiu que Shallan adicionasse uma trama de luz em sua cabeça para fazer as marcas de escravos desaparecerem. Então, ela entregou a cada um deles uma esfera. As ilusões estavam ligadas à Luz da Tempestade dentro deles - se a esfera acabasse, suas faces falsas desapareceriam.

O grupo partiu, Skar e Drehy se juntando a eles, lanças em punho. Syl saiu voando de uma janela superior da loja, voando à frente deles ao longo da rua. Kaladin havia testado invocá-la como Espada antes, e isso não havia atraído os gritadores, então ele se sentiu bem armado.

Adolin imediatamente começou a brincar com Skar e Drehy. Dalinar não gostaria de saber que eles tinham saído para beber. Não por preconceito específico, mas havia uma estrutura de comando para um exército. Os generais não deveriam confraternizar com as bases; criou rugas no funcionamento dos exércitos.

Adolin poderia se safar com coisas assim. Enquanto ouvia, Kaladin sentiu-se envergonhado de sua atitude anterior. A verdade era que ele estava se sentindo muito bem ultimamente. Sim, houve uma guerra, e sim, a cidade estava seriamente estressada - mas desde que ele encontrou seus pais vivos e bem, ele se sentiu melhor.

Esse não era um sentimento tão incomum para ele. Ele se sentiu bem por muitos dias. O problema era que, nos dias ruins, isso era difícil de lembrar. Nessas horas, por algum motivo, ele sentia que *sempre* tinha estado nas trevas e sempre *estaria* .

Por que foi tão difícil de lembrar? Ele tinha que continuar escorregando de volta? Por que ele não podia ficar aqui sob o sol, onde todos os outros

vivia?

Era quase noite, talvez duas horas do pôr do sol. Eles passaram por várias praças como aquela onde eles testaram seu Surgebinding. A maioria tinha sido transformada em um espaço de vida, com pessoas aglomerando-se. Apenas sentar e esperar o que quer que acontecesse a seguir.

Kaladin se arrastou um pouco atrás dos outros e, quando Adolin percebeu, pediu licença para interromper a conversa e recuou. “Ei,” ele disse. "Você está bem?"

“Estou preocupado que convocar um Shardblade me faça destacar muito”, disse Kaladin. "Eu deveria ter trazido uma lança esta noite."

“Talvez você deva me deixar te ensinar como usar uma espada lateral. Você está fingindo ser o chefe dos nossos guarda- costas esta noite, e você tem olhos de luz hoje. Parece estranho para você andar por aí sem uma espada lateral. ”

"Talvez eu seja um daqueles caras enérgicos."

Adolin parou no lugar e sorriu para Kaladin. "Você acabou de dizer ' *caras enérgicos* '?"

“Sabe, ardentes que treinam para lutar desarmados.” "Mão a mão?" "Mão a mão."

“Certo”, disse Adolin. “Ou 'caras enérgicos', como todo mundo os chama.”

Kaladin encontrou seus olhos, então se viu sorrindo de volta. “É o termo acadêmico.” "Certo. Como companheiros com espadas. Ou rapazes lancinantes. "

“Uma vez conheci um cara muito axalacioso”, disse Kaladin. “Ele era ótimo em lutas psicológicas.” “Lutas psicológicas?” "Ele poderia realmente entrar na cabeça de alguém."

Adolin franziu a testa enquanto caminhavam. "Entre ... Oh!" Adolin deu uma risadinha, dando um tapa nas costas de Kaladin. “Você fala como uma menina às vezes. Hum ... quero dizer isso como um elogio. "

"Obrigado?"

“Mas você *não* precisa praticar a espada mais”, disse Adolin, crescendo

animado. “Eu sei que você gosta da lança, e você é bom com ela. Ótimo! Mas você não é mais simplesmente um lanceiro; você vai ser um irregular. Você não estará lutando em linha, segurando um escudo para seus amigos. Quem sabe o que você vai enfrentar? "

“Treinei um pouco com o Zahel”, disse Kaladin. “Não sou *completamente* inútil com uma espada. Mas ... parte de mim não vê o ponto. ”

“Você ficará melhor se praticar com uma espada, confie em mim. Ser um bom duelista é saber uma arma e ser um bom soldado de infantaria - provavelmente é mais uma questão de treinamento do que *qualquer outra* arma. Mas você quer ser um grande *guerreiro* ? Para isso, você precisa ser capaz de usar a melhor ferramenta para o trabalho. Mesmo se você nunca for usar uma espada, você lutará contra aqueles que usam. A melhor maneira de aprender como derrotar alguém empunhando uma arma é praticar com ela você mesmo. ”

Kaladin acenou com a cabeça. Ele estava certo. Era estranho olhar para Adolin com aquela roupa brilhante, estilosa e reluzente com fios dourados, e ouvi-lo falar com o verdadeiro senso de batalha.

Quando fui preso por ousar acusar Amaram, ele foi o único de olhos brilhantes que me defendeu.

Adolin Kholin era simplesmente uma boa pessoa. Roupas azul-claro e tudo.

Você não poderia odiar um homem como ele; tempestades, você meio que *tinha* que gostar dele.

O destino deles era uma casa modesta, pelos padrões dos olhos brilhantes. Alto e estreito, com quatro andares de altura poderia ter abrigado uma dúzia de famílias escuras.

"Tudo bem", disse Elhokar quando eles se aproximaram. “Adolin e eu vamos procurar aliados em potencial. Bridgemen, converse com aqueles na tenda da guarda escura e veja se você consegue descobrir algo sobre o Culto dos Momentos, ou outras esquisitices na cidade. ”

“Entendi, Majestade”, disse Drehy.

“Capitão”, disse ele a Kaladin, “você irá para a tenda da guarda de olhos brilhantes. Veja se você pode— ” “… Descubra qualquer coisa sobre essa pessoa Highmarshal Azure,” Kaladin disse. “Da Guarda de Parede.”

"Sim. Planejaremos ficar relativamente até tarde, já que convidados embriagados podem compartilhar mais do que sóbrios. ”

Eles quebraram, Adolin e Elhokar apresentando convites ao porteiro, que os deixou entrar - então gesticulou para Drehy e Skar em direção aos guardas de chave escura.

festa, acontecendo em uma tenda montada no local.

Havia uma tenda separada para pessoas com olhos brilhantes, mas não proprietários de terras. Privilegiado, mas não bom o suficiente para entrar na festa de verdade. Em seu papel de guarda-costas de olhos leves, aquele seria o lugar para Kaladin - mas por algum motivo, a ideia de entrar lá o deixava doente.

Em vez disso, ele sussurrou para Skar e Drehy - prometendo voltar em breve - e pegou emprestada a lança de Skar, só para garantir. Então Kaladin saiu, caminhando pelo quarteirão. Ele voltaria para fazer o que Elhokar disse. Mas, embora houvesse luz suficiente, ele pensou em examinar a parede e ver se conseguia ter uma ideia dos números do Guarda da Parede.

Mais, ele queria andar um pouco mais. Ele caminhou até o sopé da muralha da cidade próxima, contando os postos de guarda no topo, olhando para a grande parte inferior que era uma parte natural da rocha

local. Ele pousou a mão na formação de pedra lisa e estratificada.

"Ei!" uma voz chamou. "Ei você!"

Kaladin suspirou. Um esquadrão de soldados da Guarda da Parede estava patrulhando aqui. Eles consideraram esta estrada ao redor da cidade - próxima ao pé do muro - como sua jurisdição, mas eles não patrulhavam mais o interior.

O que eles querem? Ele não estava fazendo nada errado. Bem, correr só iria provocar uma confusão, então ele largou a lança e se virou, estendendo os braços para os lados. Em uma cidade cheia de refugiados, certamente eles não assediariam muito um homem.

Um esquadrão de cinco pessoas veio até ele, liderado por um homem com uma barba escura e rala e olhos azuis claros e brilhantes. O homem viu o uniforme de Kaladin, sem insígnia, e olhou para a lança caída. Então ele olhou para a testa de Kaladin e franziu a testa.

Kaladin ergueu as mãos para as marcas ali, que ele podia sentir. Mas Shallan havia colocado uma ilusão nisso. Não foi?

Condenação. Ele vai presumir que sou um desertor. "Desertor, eu presumo?" o soldado perguntou bruscamente. *Deveria ter ido para a festa de assalto.* “Olha”, disse Kaladin. “Eu não quero problemas. Eu só ... - Quer uma refeição?

"Uma refeição?"

“Comida grátis para desertores.”

Isso é inesperado.

Relutantemente, ele ergueu o cabelo da testa, testando para ver se as marcas ainda estavam visíveis. Principalmente, o cabelo impedia que se visse os detalhes.

Os soldados começaram visivelmente. Sim, eles podiam ver as marcas. A ilusão de Shallan havia desaparecido por algum motivo? Esperançosamente, os outros disfarces se saíram melhor.

“Uma marca de *olhos* brilhantes com uma marca *shash* ?” perguntou o tenente. “Tempestades, amigo. Você tem que ter *alguma* história. ” Ele deu um tapa nas costas de Kaladin e apontou para o quartel à frente. “Eu adoraria ouvir isso. Refeição grátis, sem amarras. Não vamos pressioná-lo para o serviço. Eu faço meu juramento. ”

Bem, ele queria informações sobre o líder da Guarda de Parede, não é? Que melhor lugar para obtê-lo do que desses homens?

Kaladin pegou sua lança e deixou que o levassem embora.

70

Algo está acontecendo com o irmão. Eu concordo que isso é verdade, mas o divisão entre os Cavaleiros Radiantes não tem culpa. Nosso percebido merecimento é uma questão separada.

- Da gaveta 1-1, terceiro zircão

O quartel da Guarda da Parede cheirava a um lar para Kaladin. Não a casa de seu pai - que cheirava a anti-séptico e às flores que sua mãe esmagava para temperar o ar. Seu *verdadeiro* lar. Couro. Guisado a ferver. Homens lotados. Óleo de arma.

Esferas penduradas nas paredes, brancas e azuis. O local era grande o suficiente para abrigar dois pelotões, fato confirmado pelos remendos que viu. A grande sala comunal estava cheia de mesas, e alguns armeiros trabalhavam no canto, costurando jaquetas ou uniformes. Outros afiaram armas, um som rítmico e calmante. Esses eram os ruídos e cheiros de um exército bem conservado.

O guisado não cheirava nem perto de tão bom quanto o de Rock; Kaladin foi estragado pela comida do Horneater. Mesmo assim, quando um dos homens foi buscar uma tigela para ele, ele se surpreendeu sorrindo. Ele se acomodou em um longo banco de madeira, perto de um pequeno ardente irrequieto que estava rabiscando glifos em pedaços de pano para os homens.

Kaladin imediatamente amou este lugar, e o estado dos homens falava muito bem do Marechal Azure. Ele provavelmente seria algum oficial mediano que havia sido colocado no comando durante o caos dos tumultos, o que fez dele todos os

mais impressionante. Azure protegeu a parede, tirou os parshmen da cidade e cuidou da defesa de Kholinar.

Syl contornou as vigas enquanto os soldados faziam perguntas sobre o recém-chegado. O tenente que o encontrou - seu nome era Noromin, mas seus homens o chamavam de Noro - respondeu prontamente. Kaladin era um desertor. Ele tinha uma marca *shash* , feia. Você deveria ver isso. A marca de Sadeas. Com *olhos claros* nem menos.

Os outros no quartel acharam isso curioso, mas não preocupante. Alguns até aplaudiram. Tempestades. Kaladin não conseguia imaginar nenhuma força dos soldados de Dalinar sendo tão receptiva a um desertor, muito menos um desertor perigoso.

Considerando isso, Kaladin agora detectou outra corrente subterrânea na sala. Homens afiando armas com lascas. Armeiros reparando cortes em couro - cortes feitos por lanças em batalha. Lugares visivelmente vazios na maioria das mesas, com xícaras colocadas nelas.

Esses homens sofreram perdas. Não grandes ainda. Eles ainda podiam rir.

Mas tempestades, havia uma tensão nesta sala. "Então", disse Noro. “ Marca *Shash* ?”

O resto do esquadrão se acomodou, e um homem baixo com cabelo nas costas das mãos colocou uma tigela de guisado grosso e pão achatado na frente de Kaladin. Prato padrão, com tallew cozido no vapor e carne em cubinhos. Transmitido pela alma, é claro, e sem sabor - mas forte e nutritivo.

“Tive uma briga”, disse Kaladin, “com o Grão-Senhor Amaram. Senti que ele matou alguns dos meus homens desnecessariamente. Ele discordou. ”

“Amaram,” disse um dos homens. "Você mira alto, amigo."

“Eu conheço Amaram”, disse o homem de mãos peludas. “Eu fiz missões secretas para ele, nos meus dias de operação.”

Kaladin olhou para ele surpreso.

"Melhor ignorar Beard", disse o tenente Noro. "É o que o resto de nós faz."

“Beard” não tinha barba. Talvez as mãos peludas fossem suficientes. Ele cutucou Kaladin. “É uma boa história. Eu direi a você algum dia. ”

“Você não pode simplesmente rotular um homem de dezoito anos de escravo”, disse o tenente Noro. “Você precisa da permissão de um alto príncipe. Há mais nesta história. ”

"Existe", disse Kaladin. Então ele continuou comendo seu ensopado. “Oooh,” disse um membro alto da equipe. "Mistério!"

Noro riu, então acenou para a sala. "Então, o que você acha?" “Você disse que não iria me pressionar”, disse Kaladin entre as mordidas.

"Não estou pressionando você, mas você não encontrará um lugar na cidade onde comerá tão bem quanto aqui."

"Onde você consegue isso?" Kaladin perguntou, colocando o guisado na boca. “Você não pode usar Soulcasters. Os gritadores virão atrás de você. Estoque? Estou surpreso que um dos senhores da cidade não tenha tentado se apropriar dela. ”

"Astuto", disse o tenente Noro com um sorriso. Ele tinha um jeito desarmante. “Esse é um segredo da Guarda. Mas aqui há sempre um ensopado borbulhando e pão assando. ”

“É a minha receita”, acrescentou Beard.

"Oh, por favor", disse o homem alto. - Você também é cozinheiro, Beard?

“Um *chef*, muito obrigado. Aprendi essa receita de pão achatado com um místico Horneater no topo de uma montanha.
A verdadeira *história* é como cheguei lá. … ”

"É onde você pousou, obviamente", disse o soldado alto, "depois que alguém do seu último esquadrão *chutou* você."

Os homens riram. Parecia quente aqui, neste banco comprido, um fogo bem aceso queimando continuamente no canto. Acolhedor e amigável. Enquanto Kaladin comia, eles lhe deram algum espaço, conversando entre si. Noro ... ele parecia menos um soldado e mais um comerciante amigo tentando vender brincos para sua amada. Ele deu dicas muito óbvias para Kaladin. Lembretes de como eles estavam bem alimentados, de como era bom fazer parte de um esquadrão. Ele falou de camas quentes, de como eles não tinham que ficar de plantão com *tanta* frequência. De jogar cartas enquanto a tempestade soprava.

Kaladin pegou uma segunda tigela de ensopado e, quando voltou a se sentar, percebeu algo com um choque.

Tempestades. Todos eles têm *olhos de luz, não são?*

Todas as pessoas na sala, do cozinheiro aos armeiros e aos soldados lavando pratos. Em um grupo como esse, todos tinham uma função secundária, como blindagem ou cirurgia de campo. Kaladin não percebeu seus olhos. O lugar parecia tão natural, tão confortável, que ele assumiu que todos eram escuros como ele.

Ele sabia que a maioria dos soldados de luz não eram altos oficiais. Disseram a ele que eles eram basicamente apenas pessoas - ele ouvia isso repetidamente.

De alguma forma, sentar naquela sala finalmente tornou o fato real para ele.

"Então, Kal ..." Tenente Noro perguntou. "O que você acha? Talvez se alistar novamente? Tentar mais uma vez? ”

"Você não tem medo de eu desertar?" Kaladin perguntou. “Ou pior, que eu não consigo controlar meu temperamento?
Eu posso ser perigoso. ”

"Não é tão perigoso quanto ser baixinho", disse Beard. “Você sabe como matar pessoas? Isso é bom o suficiente para nós. ”

Kaladin acenou com a cabeça. “Conte-me sobre seu comandante. Isso será uma grande parte de qualquer grupo. Acabei de chegar à cidade. Quem *é* este Highmarshal Azure? ”

"Você pode conhecê-lo você mesmo!" Beard disse. “Ele faz rondas todas as noites na hora do jantar, verificando cada alojamento.”

"Hum, sim", disse Noro.

Kaladin olhou para ele. O tenente parecia pouco à vontade.

“O highmarshal,” Noro disse rapidamente, “é *incrível.* Perdemos nosso ex-comandante durante os motins, e Azure liderou um grupo que segurou a parede quando o Culto dos Momentos tentou - no caos - tomar os portões da cidade. ”

“Ele lutou como um Voidbringer”, disse outro membro do esquadrão. "Eu estava lá. Estávamos quase sobrecarregados, então Azure se juntou a nós, segurando no alto uma lâmina cintilante brilhante. Ele reuniu nossos números, inspirou até os feridos a continuar lutando. Tempestades. Parecia que tínhamos pulado em nossas costas, nos

segurando, nos ajudando a lutar. ”

Kaladin estreitou os olhos. "Você não diz ..."

Ele arrancou mais deles enquanto terminava sua tigela. Eles não tinham nada além de elogios para Azure, embora o homem não tivesse exibido quaisquer outras ... habilidades estranhas que Kaladin pudesse descobrir. Azure era um Shardbearer, talvez um estrangeiro, que era anteriormente desconhecido para a Guarda, mas com a queda de seu comandante e o subsequente desaparecimento de seu patrono no palácio, Azure acabou no comando.

Havia algo mais. Algo que eles não estavam dizendo. Kaladin serviu-se de uma terceira tigela de ensopado, mais para atrasar para ver se o alto marechal realmente faria uma aparição ou não.

Logo, uma perturbação perto da porta fez os homens se levantarem. Kaladin fez o mesmo, virando-se. Um oficial sênior entrou usando uma corrente cintilante e um tabardo brilhante, acompanhado por atendentes, inspirando uma rodada de saudações. O alto marechal usava uma capa azul apropriada - um tom mais claro que o

azul Kholin tradicional - com uma cota de malha ao redor do pescoço e um elmo na mão.

Ela também era ela.

Kaladin piscou surpreso e ouviu um suspiro de Syl lá em cima. O alto-marechal tinha altura média para uma mulher Alethi, talvez um pouco abaixo, e usava o cabelo liso e curto, atingindo a metade das bochechas. Seus olhos eram laranja e ela usava uma espada lateral

com um punho de cesta de prata brilhante. Esse não era o design de Alethi. Foi o já mencionado Shardblade? Ele tinha uma aparência de outro mundo, mas por que usá-lo em vez de descartá-lo?

Apesar de tudo, a magistrada era magra e carrancuda e tinha algumas cicatrizes sérias no rosto. Ela usava luvas em ambas as mãos.

"O chefão é uma *mulher* ?" Kaladin sibilou.

“Não falamos sobre o segredo do marechal”, disse Beard.

"Segredo?" Kaladin disse. "É um óbvio muito *forte* ."

"Não falamos sobre o segredo do marechal", Beard repetiu, e os outros assentiram. "Shhh, tudo bem?"

Silêncio sobre isso? Tempestades. Esse tipo de coisa simplesmente não *acontecia* na sociedade Vorin. Não é como nas baladas e histórias. Ele esteve em três exércitos e nunca tinha visto uma mulher segurando uma arma. Até os batedores Alethi carregavam apenas facas. Ele meio que esperava um tumulto quando armou Lyn e os outros, embora Jasnah e Shallan já tivessem fornecido precedentes para os Radiantes.

Azure disse aos homens que eles poderiam se sentar. Um dos homens ofereceu-lhe uma tigela de ensopado e ela aceitou. Os homens aplaudiram depois que ela deu uma mordida e cumprimentou a cozinheira.

Ela entregou a tigela a um de seus atendentes e as coisas voltaram ao normal - homens conversando, trabalhando, comendo. Azure caminhou para falar com os vários oficiais. Primeiro o líder do pelotão, que seria capitão. Os outros tenentes a seguir.

Quando ela parou na mesa deles, ela viu Kaladin com um olhar perspicaz. "Quem é o novo recruta, Tenente Noro?" ela perguntou.

"Este é Kal, senhor!" Noro disse. “O encontrei assombrando a rua lá fora. Desertor, com uma marca *shash* . ” “Em um olho claro? Tempestades, cara. Quem você matou? "

“Não é aquele que eu matei que me deu minhas marcas, senhor. É aquele que eu não matei. ” "Isso soa como uma explicação prática, soldado." "É porque é."

Kaladin percebeu que ela, finalmente, pressionaria por mais informações. Ela apenas grunhiu. Ele não conseguia identificar sua idade, embora as cicatrizes provavelmente a fizessem parecer mais velha do que realmente era. "Você está se juntando?" ela

disse. "Temos comida para você."

“Francamente, senhor, não sei. Por um lado, não posso acreditar que ninguém se preocupa com meu passado. Por outro, você está obviamente desesperado, o que também me deixa relutante. ”

Ela se virou para o tenente Noro. "Você não mostrou a ele?" "Não senhor. Acabamos de colocar um pouco de ensopado nele. " "Eu vou fazer isso. Kal, venha comigo. ”

* * *

O que quer que eles quisessem mostrar a ele estava no topo da parede, enquanto o subiam por uma escada de pedra fechada. Kaladin queria aprender mais sobre o suposto “segredo” de que Azure era uma mulher. Mas quando ele perguntou, o tenente Noro balançou a cabeça rapidamente e fez um movimento silencioso.

Logo eles se reuniram no topo das fortificações. A parede Kholinar era uma estrutura defensiva poderosa, supostamente com mais de dezoito metros de altura em alguns pontos, com uma ampla passagem de parede no topo, com dez metros de largura. A parede rolou pela paisagem, envolvendo toda Kholinar. Na verdade, tinha sido construído *sobre* as pás do vento externas, encaixando-se nelas como uma coroa invertida, as partes elevadas combinando com as fendas entre as pás.

A muralha foi interrompida por torres de guarda a cada trezentos metros ou mais. Essas grandes estruturas eram grandes o suficiente para abrigar esquadrões, talvez pelotões inteiros, de guarda.

“Adivinhando por essa marca”, Azure disse a ele, “você estava em um dos exércitos que recruta no norte. Você se alistou para lutar nas Planícies Despedaçadas, não foi? Mas Sadeas usou aquele exército no norte para canalizar veteranos para ele, além de talvez apreender algumas terras de vez em quando de príncipes rivais. Você acabou lutando contra outros Alethi, fazendeiros assustados, em vez de embarcar para vingar o rei. Algo parecido?"

“Algo assim”, admitiu Kaladin.

"Amaldiçoe-me se eu culpar um homem por abandonar isso", disse Azure. "Eu não uso isso contra você, soldado." “E a marca?” Azure apontou para o norte. A noite finalmente caiu e, à distância, Kaladin pôde ver um brilho.

"Eles avançam de volta ao lugar após cada tempestade", disse Azure suavemente. “E acampar uma porção de seu exército lá fora. É um bom senso de batalha, para evitar que sejamos reabastecidos - e para garantir que não saibamos quando eles atacarão. Pesadelos, Kal. Um verdadeiro exército *Voidbringer* .

“Se fosse uma força Alethi, as pessoas nesta cidade não teriam muito com que se preocupar. Claro, haveria baixas na parede, mas nenhum pretenso rei de Alethkar vai queimar e pilhar a capital. Mas esses *não são* Alethi. Eles são monstros. Na melhor das hipóteses, eles escravizarão toda a população. Na pior das hipóteses ... ”Ela deixou o pensamento balançar, então olhou para ele. “Estou *feliz que* você tenha uma marca. Diz que você é perigoso, e temos limites estreitos aqui na parede. Não podemos simplesmente pressionar todos os homens elegíveis; Preciso de soldados de verdade, homens que saibam o que estão fazendo. ”

"É por isso que estou aqui?" Kaladin perguntou. “Para ver isso?”

"Eu quero que você pense", disse Azure. “Eu digo aos homens - este Guarda de Parede, isso é *redenção.* Se você lutar aqui, ninguém vai se importar com o que você fez antes. Porque eles sabem que se cairmos, esta cidade e esta nação não existirão mais.

“ *Nada* importa, exceto segurar esta parede quando o ataque vier. Você pode se esconder na cidade e orar para que sejamos fortes o suficiente sem você. Mas se não formos, você não será mais do que outro cadáver. Aqui, você pode lutar. Aqui em cima, você tem uma *chance.*

“Não vamos pressioná-lo. Vá embora esta noite. Deite-se e pense no que está por vir; imagine outra noite quando os homens estão aqui morrendo, sangrando por você. Pense em como você se sentirá impotente se os monstros entrarem. Então, quando você voltar amanhã, vamos conseguir um patch de Guarda de Parede. ”

Foi um discurso potente. Kaladin olhou para Syl, que pousou em seu ombro, depois deu uma longa olhada nas luzes no horizonte.

Você está aí, Sah? Eles trouxeram você e os outros aqui? E a filhinha de Sah, que colecionava flores e segurava cartas de jogar como um brinquedo precioso? Khen estava lá, a parshwoman que exigiu

Kaladin manteve sua liberdade, apesar de ter ficado com raiva dele durante toda a viagem?

> Os ventos enviam que eles não foram arrastados ainda mais para esta confusão.

Ele se juntou aos outros descendo ruidosamente a escada. Depois disso, Noro e o resto da equipe se despediram dele feliz, como se tivessem certeza de que ele voltaria. E provavelmente o faria, embora não pelos motivos que presumiam.

Ele voltou para a mansão e se forçou a conversar com alguns dos guardas na tenda de luz clara, embora não tenha aprendido nada, e suas marcas causaram certo rebuliço entre eles. Adolin e Elhokar finalmente emergiram, *suas* ilusões intactas. Então, o que havia de errado com Kaladin? A esfera que Shallan deu a ele ainda estava infundida.

> Kaladin reuniu Drehy e Skar, depois se juntou ao rei e Adolin quando eles começaram a caminhada para casa. "O que você está tão pensativo, capitão?" Elhokar perguntou.
> "Eu acho", disse Kaladin, estreitando os olhos, "posso ter encontrado outro Radiante para nós."

ONZE ANOS ATRÁS

Não havia barcos suficientes para um ataque anfíbio a Rathalas, então Dalinar foi forçado a usar um ataque mais convencional. Ele marchou do oeste - tendo enviado Adolin de volta a Kholinar - e designou Sadeas e suas forças para virem do leste. Eles convergiram em direção ao Rift.

Dalinar passou grande parte da viagem passando por trilhas de fumaça pungente do incenso que Evi queimava em um pequeno incensário preso à lateral de sua carruagem. Uma petição aos Arautos para abençoar seu casamento.

Ele freqüentemente a ouvia chorando dentro do veículo, embora sempre que ela o deixasse, ela estava perfeitamente composta. Ela lia cartas, escrevia suas respostas e fazia anotações em suas reuniões com generais. Em todos os sentidos, ela era a esposa Alethi perfeita - e sua infelicidade esmagou sua alma.

Por fim, eles alcançaram as planícies ao redor do lago, cruzando o leito do rio - que estava seco, exceto durante as tempestades. Os rockbuds beberam tanto do abastecimento de água local que cresceram para tamanhos enormes. Alguns eram mais altos do que a cintura de um homem, e as videiras que produziam eram tão grossas quanto o pulso de Dalinar.

Ele cavalgou ao lado da carruagem - os cascos de seu cavalo batendo em um ritmo familiar nas pedras abaixo - e sentiu o cheiro de incenso. A mão de Evi saiu pela janela lateral da carruagem e ela colocou outro glifo no incensário. Ele não viu seu rosto e sua mão se retirou rapidamente.

Mulher atacando. Um Alethi estaria usando isso como um estratagema para culpá-lo a se dobrar. Mas ela não era Alethi, apesar de todas as suas imitações sinceras. Evi estava longe também

genuíno, e suas lágrimas eram reais. Ela sinceramente pensava que sua briga na fortaleza Veden era um mau presságio para seu relacionamento.

Isso o incomodou. Mais do que ele queria admitir.

Um jovem batedor correu para lhe dar o último relatório: A vanguarda havia garantido o terreno de acampamento desejado perto da cidade. Não houve nenhuma luta ainda, e ele não esperava nenhuma. Tanalan não abandonaria as paredes ao redor da Fenda para tentar controlar o terreno além do tiro de flecha.

Era uma boa notícia, mas Dalinar ainda queria atacar o mensageiro - ele queria atacar *alguém.* Stormfather, esta batalha não poderia vir logo. Ele se conteve e mandou a mensageira embora com uma palavra de agradecimento.

Por que ele se importava tanto com a petulância de Evi? Ele nunca deixaria suas discussões com Gavilar incomodá-lo. Tempestades, ele nunca tinha deixado suas discussões com *Evi* incomodá-lo assim antes. Foi estranho. Ele poderia ter os elogios dos homens, a fama que se estendia por um continente, mas se ela não o admirava, ele sentia que de alguma forma tinha falhado. Ele poderia realmente cavalgar para o combate sentindo-se assim?

Não. Ele não podia.

Então faça algo a respeito. Enquanto eles serpenteavam pela planície de pedras, ele chamou o cocheiro da carruagem de Evi, fazendo-o parar. Então, entregando as rédeas do cavalo a um assistente, ele subiu na carruagem.

Evi mordeu o lábio quando ele se acomodou no assento em frente a ela. Cheirava bem lá dentro - o incenso era mais fraco aqui, enquanto a poeira cremosa da estrada estava bloqueada por madeira e tecido. As almofadas eram de pelúcia e ela tinha algumas frutas secas em um prato, até mesmo água gelada.

"O que está errado?" ela exigiu. "Eu estava com dor de sela."

Ela inclinou a cabeça. "Talvez você pudesse pedir um unguento-"

- Quero conversar, Evi - disse Dalinar com um suspiro. "Não estou realmente dolorido."

"Oh." Ela puxou os joelhos contra o peito. Aqui, ela havia desfeito e enrolado a manga de sua mão segura, exibindo seus dedos longos e elegantes.

"Não era isso que você queria?" Disse Dalinar, desviando o olhar do safehand. "Você tem orado sem parar." "Para os Arautos amolecerem seu coração."

"Direito. Bem, eles fizeram isso. Aqui estou. Vamos conversar."

- Não, Dalinar - disse ela, estendendo a mão para tocar carinhosamente em seu joelho. "Eu não estava orando por mim, mas por aqueles de seus compatriotas que você planeja matar."

"Os rebeldes?"

“Homens não diferentes de você, que por acaso nasceu em outra cidade. O que *você* teria feito se um exército tivesse vindo para conquistar sua casa? "

“Eu teria lutado”, disse Dalinar. “Como eles vão. Os melhores homens irão dominar. ” "O que lhe dá o direito?"

"Minha espada." Dalinar encolheu os ombros. “Se o Todo-Poderoso quer que governemos, nós venceremos. Se não o fizer, então perderemos. Prefiro pensar que Ele quer ver qual de nós é mais forte. ”

"E não há espaço para misericórdia?"

“Mercy nos trouxe aqui em primeiro lugar. Se eles não querem lutar, eles devem ceder ao nosso governo. ” “Mas—” Ela olhou para baixo, as mãos no colo. "Eu sinto Muito. Eu não quero outra discussão. ”

"Sim", disse Dalinar. “Eu gosto quando você se defende. Eu gosto quando você *luta.* ” Ela piscou as lágrimas e desviou o olhar.

"Evi ..." disse Dalinar.

“Eu odeio o que isso faz com você,” ela disse suavemente. “Vejo beleza em você, Dalinar Kholin. Eu vejo um grande homem lutando contra um terrível. E às vezes, você fica com essa expressão nos olhos. Um nada horrível e apavorante. Como se você se tornasse uma criatura sem coração, banqueteando-se com as almas para preencher aquele vazio, arrastando dor de cabeça em seu rastro. Isso me assombra, Dalinar. ”

Dalinar mudou de posição no assento da carruagem. O que isso significa? Um “olhar” em seus olhos? Era assim quando ela afirmava que as pessoas guardavam más lembranças na pele e precisavam esfregá-las com uma pedra uma vez por mês? Os ocidentais tinham

algumas crenças curiosamente supersticiosas.

"O que você quer que eu faça, Evi?" ele perguntou suavemente.

“Eu ganhei de novo?” ela disse, parecendo amarga. “Outra batalha onde eu

sangrou você? "

“Eu só ... eu preciso saber o que você quer. Então eu posso entender. ” “Não mate hoje. Segure o monstro. ”
“E os rebeldes? Seu senhor brilhante? "

"Você já poupou a vida daquele menino uma vez." "Um erro óbvio."

“Um sinal de *humanidade,* Dalinar. Você perguntou o que eu quero. É tolice, e *posso* ver que há problemas aqui, que você tem um dever. Mas ... não quero ver você matar. Não o alimente . ”

Ele pousou a mão na dela. Por fim, a carruagem desacelerou novamente e Dalinar saiu para examinar uma área aberta não obstruída por rockbuds. A vanguarda esperava ali, cinco mil homens, reunidos em fileiras perfeitas. Teleb gostava de dar um bom show.

Do outro lado do campo, fora do alcance do tiro de flecha, uma parede quebrou a paisagem com - aparentemente - nada para proteger. A cidade estava escondida na fenda da pedra. Do sudoeste, uma brisa vinda do lago trouxe o cheiro fecundo de ervas daninhas e cremes.

Teleb se aproximou, vestindo seu prato. Bem, o Prato de Adolin. Prato de Evi.

- Brightlord - disse Teleb -, há pouco tempo, uma grande caravana protegida deixou o Rift. Não tínhamos homens para sitiar a cidade, e você ordenou que não nos envolvêssemos. Então enviei uma equipe de escuteiros para segui-los, homens que conhecem a área, mas deixaram a caravana escapar. ”

"Você se saiu bem", disse Dalinar, tirando o cavalo de um cavalariço. “Embora eu tivesse gostado de saber quem estava trazendo suprimentos para o Rift, isso pode ter sido uma tentativa de levá-lo para uma escaramuça. No entanto, reúna a vanguarda agora e traga-os atrás de mim. Passe a palavra para o resto dos homens. Faça-os formarem fileiras, para o caso. ”

"Senhor?" Perguntou Teleb, chocado. "Você não quer descansar o

exército antes de atacar?"

Dalinar subiu na sela e passou por ele a trote, indo em direção à fenda. Teleb - geralmente tão imperturbável - praguejou e gritou ordens, depois correu para a vanguarda, reunindo-os e marchando apressadamente atrás de Dalinar.

Dalinar fez questão de não ir muito longe. Logo ele se aproximou das paredes de Rathalas, onde os rebeldes se reuniram, principalmente arqueiros. Eles não esperariam um ataque tão cedo, mas é claro que Dalinar também não acamparia por muito tempo do lado de fora, não exposto às tempestades.

Não o alimente.

Ela sabia que ele considerava essa fome dentro dele, a sede de sangue, como algo estranhamente externo? Uma companhia. Muitos de seus oficiais sentiram o mesmo. Foi natural. Você foi para a guerra e o Thrill foi sua recompensa.

Os armeiros de Dalinar chegaram, e ele desceu da sela e calçou as botas que forneciam, depois estendeu os braços, deixando-os prender rapidamente o peitoral e outras seções da armadura.

“Esperem aqui”, ele disse a seus homens, depois subiu de volta no cavalo e colocou o elmo no punho. Ele conduziu seu cavalo até o campo de matança, convocando sua Shardblade e pousando-a em seu ombro, as rédeas na outra mão.

Anos se passaram desde seu último ataque ao Rift. Ele imaginou Gavilar correndo à sua frente, Sadeas xingando atrás deles e exigindo "prudência". Dalinar avançou até chegar à metade do caminho para os portões. Mais perto e aqueles arqueiros provavelmente começariam a atirar; ele já estava bem dentro do alcance deles. Ele parou seu cavalo e esperou.

Houve alguma discussão nas paredes; ele podia ver a agitação entre os soldados. Depois de cerca de trinta minutos sentado ali, seu cavalo lambendo calmamente o chão e mordiscando a grama que espreitava para fora, os portões finalmente se abriram. Uma companhia de soldados de infantaria saiu, acompanhando dois homens a cavalo. Dalinar dispensou o careca com a marca de nascença roxa em metade do rosto; ele era muito velho para ser o menino que Dalinar havia poupado.

Tinha que ser o homem mais jovem montando o corcel branco, a capa fluindo atrás dele. Sim, ele estava ansioso, seu cavalo ameaçando ultrapassar seus guardas. E a maneira como ele olhava fixamente para Dalinar ... este era Brightlord Tanalan, filho do velho Tanalan, a quem Dalinar havia derrotado depois de cair na própria Fenda. Aquela luta furiosa em pontes de madeira e depois em um jardim suspenso na lateral do abismo.

O grupo parou a cerca de quinze metros de Dalinar.

"Você veio negociar?" chamou o homem com a marca de nascença no rosto.

Dalinar aproximou o cavalo para não ter que gritar. Os guardas de Tanalan ergueram escudos e lanças.

Dalinar os inspecionou, depois as fortificações. “Você se saiu bem aqui. Poloneses nas paredes para me empurrar, caso eu entre sozinho. Rede dobrada na parte superior, que você pode cortar para me enredar. ”

"O que você quer, tirano?" Tanalan explodiu. Sua voz tinha o sotaque nasalado típico dos Rifters.

Dalinar dispensou sua Espada e se desvencilhou de seu cavalo, Prato

esmagando a pedra ao atingir o solo. “Ande comigo um momento, Brightlord. Eu prometo não machucar você a menos que eu seja atacado primeiro. "

"Devo aceitar sua palavra?"

"O que eu fiz da última vez que estivemos juntos?" Perguntou Dalinar. "Quando eu tinha você em minhas mãos, como eu agi?"

"Você me roubou."

"E?" Perguntou Dalinar, encontrando os olhos violetas do jovem.

Tanalan o mediu, batendo um dedo contra sua sela. Finalmente ele desmontou. O homem com a marca de nascença colocou a mão em seu ombro, mas o jovem senhor brilhante se soltou.

"Não vejo o que você espera realizar aqui, Blackthorn", disse Tanalan, juntando-se a Dalinar. “Não temos nada a dizer um ao outro.”

“O que eu quero realizar?” Dalinar disse, meditando. “Eu não tenho certeza. Meu irmão normalmente fala. ” Ele começou a andar ao longo do corredor entre os dois exércitos hostis. Tanalan demorou, então correu para alcançá-lo.

“Suas tropas parecem boas”, disse Dalinar. "Bravo. Disposto contra uma força mais forte, mas determinado. ” “Eles têm uma forte motivação, Blackthorn. Você assassinou muitos de seus pais. ”

“Será uma pena destruí-los por sua vez.” "Supondo que você possa."

Dalinar parou e se virou para olhar o homem mais baixo. Eles estavam em um campo muito silencioso, onde até mesmo os botões de pedra e a grama tiveram o bom senso de se retirar. "Eu já perdi uma batalha, Tanalan?" Dalinar perguntou suavemente. “Você conhece minha reputação. Você acha isso exagerado? ”

O jovem mudou de posição, olhando por cima do ombro na direção de onde havia deixado seus guardas e conselheiros.
Quando ele olhou para trás, ele estava mais decidido. "Melhor morrer tentando derrubá-lo do que se render."

"É melhor você ter certeza disso", disse Dalinar. “Porque se eu ganhar aqui vou ter que dar exemplo. Eu vou *quebrar* você, Tanalan. Sua lamentável cidade será retida diante de todos os que desafiarem meu

irmão. Esteja *absolutamente* certo de que quer lutar comigo, porque assim que isso começar, serei forçado a deixar apenas viúvas e cadáveres para povoar a Fenda. ”

O queixo do jovem nobre caiu lentamente. "EU…"

“Meu irmão tentou palavras e políticas para colocá-lo na linha”, disse Dalinar. “Bem, eu sou bom em apenas uma coisa. Ele constrói. Eu destruo. Mas, por causa das lágrimas de uma boa mulher, vim - contra meu melhor julgamento - oferecer- lhe uma alternativa. Vamos encontrar uma acomodação que poupe sua cidade. ”

“Uma acomodação? Você *matou meu pai.* ”

“E um dia um homem vai me matar”, disse Dalinar. “Meus filhos amaldiçoarão o nome dele como você amaldiçoa o meu. Espero que *eles* não joguem fora milhares de vidas em uma batalha sem esperança por causa desse rancor. Você quer vingança. Bem. Vamos duelar. Eu e você. Vou te emprestar uma lâmina e uma placa, e nos enfrentaremos em igualdade de condições. Eu ganho, e seu povo se rende. ”

"E se eu vencer você, seus exércitos irão embora?"

"Dificilmente", disse Dalinar. “Eu suspeito que eles vão lutar mais duro. Mas eles não me aceitarão, e você terá a Blade de seu pai de volta. Quem sabe? Talvez você derrote o exército. Você terá uma chance melhor de ataque, pelo menos. ”

Tanalan franziu a testa para Dalinar. "Você não é o homem que pensei que fosse."

“Eu sou o mesmo homem que sempre fui. Mas hoje ... hoje aquele homem não quer matar ninguém. ”

Um fogo repentino dentro dele se enfureceu contra essas palavras. Ele estava realmente indo tão longe para *evitar* o conflito que ele tanto esperava?

"Um dos seus está trabalhando contra você", disse Tanalan de repente. “Os altos principados leais? Há um traidor entre eles. ”

“Eu ficaria surpreso se não houvesse vários”, disse Dalinar. "Mas sim, sabemos que um tem trabalhado com você." "Uma pena", disse Tanalan. “Seus homens estiveram aqui há menos de uma hora. Um pouco mais cedo e você os teria pego. Talvez eles tivessem sido forçados a se juntar a mim, e seu mestre teria sido puxado para a guerra. ” Ele balançou a cabeça, depois se virou e voltou para seus conselheiros.

Dalinar suspirou de frustração. Uma demissão. Bem, nunca houve muito de uma chance de que isso funcionasse. Ele voltou para o cavalo e subiu na sela.

Tanalan também montou. Antes de cavalgar de volta para sua cidade, o homem fez uma saudação a Dalinar. “Isso é lamentável”, disse ele. “Mas não vejo outra maneira. Não posso derrotá-lo em um duelo, Blackthorn. Tentar seria uma tolice. Mas sua oferta é ... apreciada. ”

Dalinar grunhiu, puxou o elmo e virou o cavalo. "A menos que ..." disse Tanalan.

"A menos que?"

“A menos, é claro, que isso tenha sido realmente um estratagema o tempo todo, um esquema organizado por seu irmão, você e eu”, disse Tanalan. “Uma ... falsa rebelião. Destina-se a enganar altos principados desleais para que se revelem. ”

Dalinar ergueu o visor e se virou.

"Talvez minha indignação tenha sido fingida", disse Tanalan. “Talvez estejamos em contato desde seu ataque aqui, todos aqueles anos atrás. Você *se* poupar minha vida, afinal de contas.”

- Sim - disse Dalinar, sentindo uma onda repentina de excitação. “Isso explicaria por que Gavilar não enviou imediatamente nossos exércitos contra você. Estávamos em conluio o tempo todo. ”

"Que prova melhor, do que o fato de que acabamos de ter essa conversa estranha no campo de batalha?" Tanalan olhou por cima do ombro para o corpo de seus homens na parede. “Meus homens devem estar achando muito estranho. Vai fazer sentido quando eles ouvirem a verdade - que eu estava contando a você sobre o enviado que esteve aqui, entregando armas e suprimentos para nós de um de seus inimigos secretos. "

“Sua recompensa, é claro”, disse Dalinar, “seria a legitimidade como

um senhor supremo no reino. Talvez a casa daquele príncipe supremo. "

"E sem luta hoje", disse Tanalan. "Sem mortes." “Sem mortes. Exceto talvez pelos verdadeiros traidores. ”

Tanalan olhou para seus conselheiros. O homem com a marca de nascença balançou a cabeça lentamente.

“Eles se dirigiram para o leste, em direção às Colinas Não Reivindicadas”, disse Tanalan, apontando. “Cem soldados e caravaneiros. Acho que eles estavam planejando passar a noite na parada de passagem em uma cidade chamada Vedelliar. ”

"Quem era?" Perguntou Dalinar. "Qual alto príncipe?"

“Pode ser melhor se você descobrir por si mesmo, como—” “*Quem?* - Dalinar exigiu. “Brightlord Torol Sadeas.” Sadeas? "Impossível!"

"Como eu disse," Tanalan observou. “Melhor se você ver por si mesmo. Mas vou testemunhar perante o rei, assumindo que você mantenha sua parte de nosso ... acordo. "

“Abra seus portões para meus homens”, disse Dalinar, apontando. “Abaixem seus soldados. Você tem minha palavra de honra para sua segurança. "

Com isso, ele se virou e trotou de volta para suas forças, passando por um corredor de homens. Ao fazer isso, Teleb correu para encontrá-lo. "Brightlord!" ele disse. “Meus batedores voltaram do levantamento daquela caravana. Senhor, isso— ”

"Era de um alto príncipe?"

"Sem dúvida", disse Teleb. “Eles não puderam determinar qual deles, mas afirmam ter visto alguém em *Shardplate* entre eles.”

Shardplate? Isso não fazia sentido.

A menos que seja assim que ele planeja que percamos, Dalinar pensou. *Isso pode não ter sido uma simples caravana de suprimentos - pode ser uma força de flanco disfarçada.*

Um único Shardbearer acertando as costas de seu exército enquanto ele estava distraído poderia causar danos incríveis. Dalinar não

acreditou em Tanalan, não completamente. Mas ... tempestades, se Sadeas secretamente *tinha* enviado um de seus Shardbearers para o campo de batalha, Dalinar não poderia simplesmente enviar uma simples equipe de soldados para lidar com ele.

"Você tem o comando", disse ele a Teleb. “Tanalan vai se retirar; faça com que a vanguarda se junte aos locais nas fortificações, mas não os desloque. Acampe o resto do exército no campo e mantenha nossos oficiais longe de Rathalas. Esta não é uma rendição. Vamos fingir que ele esteve do nosso lado o tempo todo, para que ele possa salvar sua face e preservar seu título. Horinar, quero uma companhia de cem elites, a mais rápida, pronta para marchar comigo imediatamente. ”

Eles obedeceram, sem fazer perguntas. Corredores correram com mensagens, e toda a área tornou-se uma colmeia de movimento, homens e mulheres correndo em todas as direções.

> Uma pessoa ficou parada no meio dela, as mãos cruzadas esperançosamente para ela

seio. "O que aconteceu?" - Evi perguntou enquanto trotava com seu cavalo em sua direção.

"Volte para o nosso acampamento e escreva uma mensagem para meu irmão dizendo que podemos ter trazido a fenda para o nosso lado sem derramamento de sangue." Ele fez uma pausa e acrescentou: “Diga a ele para não confiar em ninguém. Um

de nossos aliados mais próximos pode ter nos traído. Eu vou descobrir. ”

72

Os Edgedancers estão muito ocupados realocando os servos da torre e fazendeiros para enviar um representante para registrar seus pensamentos nestes gemas.

Vou fazer isso por eles, então. Eles são os que serão mais deslocados

por esta decisão. Os Radiantes serão capturados por nações, mas e quanto a todos

essas pessoas agora sem casa?

—Da gaveta 4-17, segundo topázio

Esta cidade tinha um batimento cardíaco, e Veil sentiu que podia ouvi-lo quando fechou os olhos.

Ela se agachou em uma sala escura, as mãos tocando o chão de pedra lisa, que havia sido corroído por milhares e milhares de passos. Se a pedra encontrasse um homem, a pedra poderia vencer - mas se a pedra encontrasse a *humanidade,* nenhuma força poderia preservá-la.

O batimento cardíaco da cidade estava no fundo dessas pedras, antigas e lentas. Ainda não tinha percebido que algo escuro havia se movido. Um spren tão antigo quanto era. Uma doença urbana. As pessoas não falavam disso; evitavam o palácio, mencionavam a rainha apenas para reclamar do ardente assassinado. Era como estar em uma tempestade forte e reclamar que seus sapatos estavam muito apertados.

Um assobio suave chamou a atenção de Veil. Ela olhou para cima e examinou a pequena plataforma de carregamento ao seu redor, ocupada apenas por ela, Vathah e seus

vagão. "Vamos lá."

Veil abriu a porta e entrou na mansão propriamente dita. Ela e Vathah tinham rostos novos. O dela era uma versão do Véu com nariz grande demais e bochechas com covinhas.

Era o rosto de um homem brutal que Shallan vira no mercado. O apito

de Red significava que a barra estava limpa, então eles caminharam pelo corredor sem hesitar.

Esta extravagante mansão de pedra foi construída ao redor de um átrio quadrado e iluminado, onde o xisto bem cuidado e os botões de pedra floresciam, balançando com salva-vidas. O átrio subia quatro andares, com passarelas em cada nível. Red estava na segunda, assobiando enquanto se apoiava na balaustrada.

O verdadeiro destaque da mansão, entretanto, não era o jardim, mas as cachoeiras. Porque nenhum deles era realmente água.

Eles *tinham* sido, uma vez. Mas há algum tempo atrás, alguém havia misturado riqueza demais com imaginação demais. Eles haviam contratado Soulcasters para transformar grandes fontes de água que haviam sido derramadas do nível superior, quatro andares acima. Eles foram lançados em outros materiais exatamente quando a água espirrou no chão.

O caminho de Veil a levou ao longo de quartos à sua esquerda, com uma saliência da varanda do átrio do primeiro andar acima. Uma antiga cachoeira caía à sua direita, agora feita de cristal. A forma de água corrente caiu para sempre no chão de pedra, onde floresceu em uma onda, brilhante e cintilante. A mansão havia mudado de mãos dezenas de vezes, e as pessoas a chamavam de Rockfall - apesar da tentativa do mais novo proprietário na última década de rebatizá-la de Bastilha Hadinal incrivelmente entediante.

Veil e Vathah se apressaram, acompanhados pelo assobio tranquilizador de Red. A próxima cachoeira tinha formato semelhante, mas era feita de madeira escura e polida. Parecia estranhamente natural, quase como se uma árvore *pudesse* ter crescido naquela forma, derramada de cima e escorrendo em uma coluna ondulante, espirrando para fora na base.

Eles logo passaram por uma sala à esquerda, onde Ishnah estava conversando com a atual amante de Rockfall. Cada vez que o Everstorm atingiu, ele deixou a destruição - mas de uma forma estranhamente distinta de uma alta tempestade. O relâmpago de uma tempestade provou ser seu maior perigo. O estranho relâmpago vermelho não apenas provocou incêndios ou chamuscou o solo; pode romper a rocha, causando explosões de fragmentação de pedra.

Um desses ataques havia aberto um buraco na lateral desta antiga e célebre mansão. Ele tinha sido remendado com uma parede de madeira feia que seria coberta com crem e, finalmente, com tijolos. Brilho Nananav - uma mulher Alethi de meia- idade com um coque de cabelo quase tão alto quanto ela - gesticulou no buraco fechado com tábuas e depois no chão.

“Você vai fazer com que combinem com os outros”, disse Nananav a Ishnah, que se disfarçava como um comerciante de tapetes. “Eu não vou tolerar que eles fiquem nem um *pouco* fora. Quando você voltar com os tapetes consertados, vou colocá-los ao lado dos outros quartos para verificar! ”

"Sim, Brilho", disse Ishnah. "Mas o dano é muito pior do que eu-"

“Esses tapetes foram tecidos em *Shinovar*. Eles foram feitos por um cego que treinou *trinta anos* com um mestre tecelão antes de poder produzir seus próprios tapetes! Ele morreu depois de terminar minha encomenda, então não *há outros* como estes. ”

"Estou bem ciente, como você me disse três vezes agora "

Veil tirou uma memória da mulher; então ela e Vathah passaram pela sala, continuando ao longo do átrio. Eles eram supostamente parte da equipe de Ishnah e não seriam deixados vagar livremente. Red - notando que eles estavam a caminho - começou a voltar para se juntar a Ishnah. Ele teria sido dispensado para visitar a privada, mas faria falta se ele demorasse muito.

Sua melodia foi interrompida.

Veil abriu uma porta e puxou Vathah para dentro, o coração disparado enquanto - do lado de fora - um par de guardas descia as escadas do segundo nível.

“Ainda digo que deveríamos fazer isso à noite”, sussurrou Vathah. "Eles têm este lugar guardado como um forte à noite."

A troca da guarda foi no meio da manhã, então Veil e os outros vieram um pouco antes disso. Teoricamente, isso significava que os guardas estariam cansados e entediados depois de uma noite sem intercorrências.

Veil e Vathah entraram em uma pequena biblioteca iluminada por algumas esferas em uma taça sobre a mesa. Vathah olhou para eles, mas não se moveu - essa infiltração era muito mais do que alguns chips. Veil largou a mochila e remexeu até pegar um caderno e um lápis de carvão.

Veil respirou fundo, então deixou Shallan sangrar de volta à existência. Ela rapidamente esboçou Nananav do vislumbre anterior.

“Ainda estou surpreso por vocês serem os dois, o tempo todo”, disse Vathah. "Vocês

não ajam como o outro. ”

"Esse é o ponto, Vathah."

"Eu gostaria de ter escolhido sozinho." Ele grunhiu, coçando o lado da cabeça. “Eu gosto do Veil.” "Eu não?"

“Você é meu chefe. Eu não deveria gostar de você. "

Simples, embora rude. Pelo menos você sempre soube onde estava com ele. Ele ouviu na porta, então a abriu, rastreando os guardas. "Tudo certo. Subimos as escadas e depois voltamos pela passarela do segundo andar. Pegamos as mercadorias, colocamos no elevador e nos dirigimos para a saída. Tempestades. Eu gostaria que pudéssemos fazer isso quando ninguém estivesse acordado. ”

“Qual seria a graça disso?” Shallan terminou seu desenho com um floreio e se levantou, cutucando Vathah na lateral. "Admite. Você está gostando disso. "

“Estou tão nervoso quanto um novo recruta em seu primeiro dia na guerra”, disse Vathah. “Minhas mãos tremem e juro que todo barulho significa que alguém nos viu. Eu me sinto *mal* ”

"Vejo?" Shallan disse. "Diversão." Ela empurrou ao lado dele e olhou para fora pela porta rachada. Guardas invasores. Eles se instalaram no

átrio próximo. Eles sem dúvida podiam ouvir a voz do verdadeiro Nananav de lá, então se Shallan saísse vestindo o rosto da mulher, isso certamente causaria alarme.

É hora de ser criativo. O padrão zumbiu enquanto ela considerava. Fazer as cachoeiras fluírem de novo? Ilusões de estranho spren? Não ... não, nada tão teatral. Shallan estava deixando seu senso dramático fugir com ela.

Fique simples, como ela tinha feito antes. Caminho do Veil. Ela fechou os olhos e expirou, pressionando a luz no padrão, tecendo luz apenas o som - o de Nananav chamando os guardas para a sala onde ela estava ensinando Ishnah. Por que inventar um novo truque quando os antigos funcionavam bem? Veil não sentiu necessidade de improvisar apenas para ser diferente.

O padrão levou a ilusão embora, e o som atraiu os guardas pelo corredor. Shallan conduziu Vathah para fora da biblioteca, dobrou a esquina e subiu os degraus. Ela exalou Stormlight, que se espalhou sobre ela, e se tornou o véu completamente. Então Veil se tornou a mulher que não era *exatamente* Veil, com as covinhas. E então, em cima disso, ela se tornou Nananav.

Arrogante. Comunicativo. Certos de que todos ao seu redor estava apenas *olhando* para uma razão para não fazer as coisas corretamente. Quando eles pisaram no próximo andar, ela adotou um andar calmo e medido, olhando para o corrimão. Quando foi polido pela última vez?

“Não acho isso divertido”, disse Vathah, caminhando ao lado dela. "Mas eu gosto disso."

“Então é divertido.”

“Diversão é ganhar nas cartas. Isso é outra coisa. ”

Ele assumiu seu papel seriamente, mas ela realmente deveria procurar empregados mais refinados. Vathah era como um porco em roupas humanas, sempre grunhindo e ruminando.

Por que ela não deveria ser servida pelos melhores? Ela era uma *Knight Radiant.* Ela não deveria ter que aturar desertores quase humanos que pareciam algo que Shallan iria desenhar depois de uma noite de bebedeira, e talvez enquanto segurava o lápis com os dentes.

O papel está afetando você, uma parte dela sussurrou. *Cuidado.* Ela olhou em volta em busca de Padrão, mas ele ainda estava lá embaixo.

Eles pararam em uma sala do segundo andar, bem trancada. O plano

era que Pattern abrisse, mas ela não teve paciência para esperar. Além disso, um mestre-servo estava caminhando.

Ele fez uma reverência quando viu Nananav.

" *Esse* é o seu arco?" Nananav disse. “Esse bob rápido? Onde eles te ensinaram isso? " “Minhas desculpas, Brilho,” o homem disse, curvando-se mais profundamente.

“Eu poderia cortar suas pernas na altura dos joelhos,” Nananav disse. "Então, talvez você pelo menos *pareça* apropriadamente penitente." Ela bateu na porta. "Abra isto."

“Por que ...” Ele parou, talvez percebendo que ela não estava com humor para reclamações. Ele se apressou e abriu a fechadura da porta, então a abriu para ela, deixando sair o ar que cheirava a especiarias.

“Você pode ir fazer penitência por seu insulto a mim,” Nananav disse. “Suba até o telhado e sente-se lá por exatamente uma hora.”

“Brilho, se eu ofendi—”

“ *Se?* Ela apontou. "Ir!"

Ele deu outra reverência - apenas o suficiente - e saiu correndo.

"Você pode estar exagerando, Brilho", disse Vathah, esfregando o queixo.

“Ela tem a reputação de ser difícil, não *louca.* ” “Cale a boca,” Nananav disse, entrando na sala. A despensa da mansão.

Prateleiras de salsichas secas cobriam uma parede. Sacos de grãos estavam empilhados na parte de trás e caixas cheias de raízes longas e outros tubérculos cobriam o chão. Sacos de especiarias. Pequenos jarros de óleo.

Vathah fechou a porta e começou a enfiar apressadamente as salsichas em um saco. Nananav não foi tão apressado. Este era um bom lugar para manter tudo, bonito e trancado. Levá-lo para outro lugar parecia ... bem, um crime.

Talvez ela pudesse se mudar para Rockfall, representar o papel. E a ex-dona da casa? Bem, ela era uma versão inferior, obviamente. Apenas lide com ela, tome o lugar dela. Pareceria *certo,* não é?

Com um calafrio, Veil deixou uma camada de ilusão cair.

Tempestades ... Tempestades. O *que* foi *isso* ?

“Para não *ofender*, Brilho”, disse Vathah, colocando seu saco de salsichas no elevador, “mas você pode ficar lá e supervisionar. Ou você pode atacar a ajuda e obter o dobro da comida com metade do ego. ”

“Desculpe”, disse Veil, pegando um saco de grãos. "A cabeça daquela mulher é um lugar assustador."

"Bem, eu disse que Nananav é notoriamente difícil." *Sim,* pensou Veil. *Mas eu estava falando sobre Shallan.*

Eles trabalharam rapidamente, enchendo o grande elevador de comida - que era necessário para receber grandes remessas da sala de entrega abaixo. Eles pegaram todas as salsichas, a maioria das raízes longas e alguns sacos de grãos. Assim que o elevador de comida ficou cheio, os dois baixaram a coisa para o andar térreo. Eles esperaram na porta e, felizmente, Red começou a assobiar. O andar térreo estava limpo novamente. Não confiando em si mesma com o rosto de Nananav, ela permaneceu Veil enquanto os dois saíam correndo. Pattern esperou do lado de fora e ele cantarolou, subindo em suas calças.

Na descida, eles passaram por uma cachoeira feita de mármore puro. Shallan teria adorado ficar e se maravilhar com a astuta Criação da Alma. Felizmente, Veil estava comandando essa operação. Shallan ... Shallan se perdeu nas coisas. Ela se concentrava nos detalhes ou enfiava a cabeça nas nuvens e sonhava com o quadro geral. Esse meio confortável, aquele lugar seguro de moderação, era um terreno desconhecido para ela.

Eles desceram os degraus, juntaram-se a Red na sala danificada e ajudaram-no a carregar um tapete enrolado para o compartimento de carga. Ela pediu a Pattern silenciosamente que abrisse a fechadura para o elevador de mesa aqui embaixo e o mandou embora para enganar alguns criados que estavam trazendo lenha para a baía. Eles perseguiram a imagem de um vison selvagem com uma chave na boca.

Juntos, Veil, Red e Vathah desenrolaram o tapete, encheram-no com sacos de comida do elevador, depois o enrolaram de volta e o colocaram na carroça que os esperava. Os guardas no portão não devem notar alguns tapetes extravagantes.

Eles buscaram um segundo tapete, repetiram o processo e começaram a voltar. Veil, no entanto, parou no cais de carga, bem perto da porta. O que era aquilo no teto? Ela inclinou a cabeça com a estranha visão de poças de líquido escorrendo.

> *Angerspren,* ela percebeu. *Coletando ali e fervendo pelo chão.* A despensa estava diretamente acima deles.

"Corre!" Veil disse, girando e disparando de volta para a carroça. Um segundo depois, alguém no andar de cima começou a gritar.

Veil se acomodou no assento da carroça e bateu no chull com a palheta de direção. Sua equipe, acompanhada por Ishnah, voltou para a sala e saltou para dentro da carroça, que começou a se mover. Degrau. De. Prolongado. Degrau.

> Véu ... Shallan deu um tapa na concha do caranguejo grande, fazendo-o avançar. Mas chulls foram em velocidade chull.

A carroça entrou no pátio e, à frente, os portões já estavam se fechando.

> "Tempestades!" Vathah disse. Ele olhou por cima do ombro. “Isso é parte da 'diversão'?” Atrás deles, Nananav saiu do prédio, seu cabelo balançando. “Pare-os! Ladrões! ”

"Shallan?" Perguntou Vathah. "Véu? Quem quer que você seja? Tempestades, eles têm *bestas* ! ” Shallan suspirou.

Os portões se fecharam à frente deles. Guardas armados entraram no pequeno pátio, armas prontas. "Shallan!" Vathah gritou.

Ela estava na carroça, Stormlight girando em torno dela. O chull parou e ela confrontou os guardas. Os homens pararam, mandíbulas caindo.

Atrás, Nananav quebrou o silêncio. “O que vocês idiotas estão fazendo? Por quê…"

Ela parou, então parou quando Shallan se virou para olhar para ela. Vestindo o rosto de mulher.

O mesmo cabelo. Mesmas características. Mesma roupa. Imitado até a atitude, com o nariz no ar. Shallan / Nananav ergueu as mãos para o lado e spren explodiu do chão ao redor da carroça. Poças de sangue brilhando na cor errada e fervendo com violência demais. Pedaços de vidro que choveram. Antecipação aumenta, como tentáculos finos.

Shallan / Nananav deixou sua imagem distorcer, características escorregando de seu rosto, pingando como tinta escorrendo pela parede. Nananav comum gritou e fugiu de volta para o prédio. Um dos guardas disparou sua besta, e a seta acertou Shallan / Nananav bem na cabeça.

Bother.

Sua visão escureceu por um momento, e ela teve um lampejo de pânico ao se lembrar de seu esfaqueamento no palácio. Mas por que ela deveria se importar se os painspren reais se juntassem aos ilusórios ao seu redor? Ela se endireitou e olhou para trás em direção aos soldados, seu rosto derretendo, a seta da besta espetada em sua têmpora.

Os guardas correram.

"Vathah", disse ela, "abra o portão do sha." Sua boca não funcionou direito.

Que estranho.

Vathah não se moveu, então ela olhou para ele.

"Gah!" ele gritou, cambaleando para trás e tropeçando em um dos tapetes da carroceria. Ele caiu ao lado de Red, que estava cercado por medo, como bolhas de gosma. Até Ishnah parecia ter visto um Voidbringer.

Shallan deixou as ilusões irem, todas elas, direto para o Véu. Véu normal, todos os dias. "Está tudo bem", disse Veil. “Jush illushionsh. Vá, abra o sha gatesh. ”

Vathah saltou da carroça e correu para os portões.

"Hum, Veil?" Disse Red. "Aquela seta de besta ... o sangue está manchando sua roupa."

"Eu lavo e vou encolhê-lo," disse ela, voltando a se sentar,

ficando mais confortável quando Pattern voltou para a carroça e correu pelo assento até ela. "Eu tenho uma roupa nova quase pronta."

Nesse ritmo, ela teria que comprá-los a granel.

Eles manobraram a carroça para fora do portão e pegaram Vathah. Nenhum guarda a perseguiu, e a mente de Veil ... vagou enquanto eles se afastavam.

Aquela ... aquela seta de besta *estava* ficando irritante. Ela não podia sentir sua mão segura. Bother. Ela cutucou o ferrolho; parecia que sua luz de tempestade havia curado sua cabeça *ao redor* do ferimento. Ela cerrou os dentes e tentou arrancá-lo, mas a coisa estava presa lá. Sua visão ficou turva novamente.

“Vou precisar da ajuda de Shome, garoto,” ela disse, apontando

para ele e atraindo mais Stormlight.

Ela desmaiou totalmente quando Vathah o puxou. Ela acordou pouco tempo depois, afundada no banco da frente da carroça. Quando ela escovou o lado da cabeça com os dedos, não encontrou nenhum buraco.

"Você me preocupa às vezes", disse Vathah, conduzindo o chull com uma palheta.

“Eu faço o que precisa ser feito”, disse Veil, relaxando e colocando os pés na frente da carroça. Era apenas sua imaginação ou as pessoas nas ruas hoje pareciam mais famintas do que nos dias anteriores? O Hungerspren zumbia sobre as cabeças das pessoas, como manchas pretas ou pequenas moscas do tipo que às vezes se encontra em plantas podres. Crianças choravam no colo de mães exaustos.

Veil se virou, envergonhado, pensando na comida que ela havia escondido na carroça. Quanto bem ela poderia fazer com tudo isso? Quantas lágrimas ela poderia secar, quantos choros famintos de crianças ela poderia silenciar?

Firme…

Infiltrar-se no Culto dos Momentos era um bem maior do que alimentar algumas bocas agora. Ela precisava dessa comida para comprar sua entrada. Para investigar ... o Coração da Folia, como Wit o chamava.

Veil não sabia muito sobre o Desfeito. Ela nunca prestou atenção aos ardentes em assuntos importantes, muito menos quando falavam de contos folclóricos antigos e histórias de Voidbringers. Shallan sabia pouco mais e queria encontrar um livro sobre o assunto, é claro.

Na noite anterior, Veil voltou para a pousada onde Shallan se encontrou com o Rei do Espírito, e enquanto ele não estava lá, ele deixou uma mensagem para ela.

Ainda estou tentando fazer com que você entre em contato com os chefes do culto. Todos com quem falo apenas

diz: “Faça algo para chamar a atenção deles”. Eu faria, mas tenho certeza de que violar as leis de indecência da cidade seria imprudente, mesmo considerando a falta de um relógio adequado.

Faça algo para chamar a atenção deles. Eles pareciam ter seus dedos em tudo, nesta cidade. Mais ou menos como os Ghostbloods. Assistindo

secretamente.

Talvez ela não precisasse esperar por Wit. E talvez ela pudesse resolver dois problemas de uma vez. “Leve-nos ao mercado de Ringington”, disse ela a Vathah, citando o mercado mais próximo à alfaiataria. "Não vamos descarregar a comida antes de devolver a carroça para aquele comerciante?"

“Claro que vamos”, disse ela.

Ele a olhou, mas quando ela não deu mais explicações, ele girou a carroça conforme ela orientava. Veil tirou seu chapéu e casaco da parte de trás da carroça e os vestiu, então cobriu as manchas de sangue em sua camisa com um Lightweaving.

Ela fez Vathah estacionar em um prédio específico no mercado. Quando pararam, os refugiados espiaram na carroceria, mas viram apenas tapetes - e se espalharam quando Vathah olhou para eles.

“Proteja a carroça”, disse Veil, pegando um pequeno saco de comida. Ela saltou e foi andando vagarosamente em direção ao prédio. O telhado tinha sido arruinado pela Tempestade, tornando-o um lugar perfeito para invasores. Ela encontrou Grund dentro da sala principal, como de costume.

Ela voltou várias vezes durante seu tempo na cidade, obtendo informações de Grund, que era o moleque sujo que ela havia subornado com comida em seu primeiro dia no mercado. Ele parecia estar sempre por aqui, e Veil estava bem ciente do valor de ter um moleque local para procurar informações.

Hoje, ele estava sozinho na sala. Os outros mendigos estavam caçando comida. Grund desenhou em uma pequena placa com carvão, usando a mão boa, a deformada escondida em seu bolso. Ele se animou assim que a viu. Ele parou de

fugir; parecia que os meninos da cidade ficavam preocupados quando alguém os procurava ativamente.

Isso mudou quando souberam que você tinha comida.

Ele tentou parecer desinteressado até que Veil largou o saco na sua frente. Uma salsicha apareceu. Então, seus olhos escuros praticamente saltaram do rosto.

"Um *saco* inteiro ?" Perguntou Grund.

“Foi um bom dia”, disse Veil, agachando-se. “Alguma novidade para mim sobre esses livros?”

"Não", disse ele, cutucando a salsicha - como se para ver se ela de repente a pegaria de volta. "Não ouvi nada."

"Deixe-me saber se você faz. Enquanto isso, você conhece alguém que gostaria de um pouco mais de comida?
Pessoas que são particularmente boas ou merecedoras, mas que são esquecidas pelo racionamento de grãos? ” Ele a olhou, tentando determinar seu ângulo.

“Eu tenho mais para dar”, explicou Veil.

“Você vai *dar comida a* eles . Ele disse isso como se fosse tão racional quanto fazer cremlings cair do céu. “Certamente eu não sou o primeiro. O palácio costumava dar comida aos pobres, não é? "

“Isso é uma coisa que os reis fazem. Pessoas não normais. ” Ele a olhou de cima a baixo. "Mas vocês não são pessoas normais."

"Eu não estou."

“Bem… a costureira Muri sempre foi legal comigo. Ela tem muitos filhos. Tendo problemas para alimentá-los. Ela tem um barraco perto da velha padaria que pegou fogo na primeira Meia Noite. E as crianças refugiadas que moram no parque em Moonlight Way. Eles são pequenos, sabe? Ninguém para cuidar deles. E Jom, o sapateiro. Ele quebrou o braço ... Você quer escrever isso ou algo assim? "

"Lembrarei."

Ele encolheu os ombros e deu-lhe uma lista extensa. Ela agradeceu e o lembrou de continuar procurando o livro que havia pedido. Ishnah visitou alguns livreiros por ordem de Shallan, e um mencionou um título chamado *Mythica,* um volume mais recente que falava do Não-feito. O livreiro tinha um exemplar, mas sua loja foi roubada durante os tumultos. Com sorte, alguém no

subterrâneo sabia para onde seus bens foram.

Veil deu um salto quando ela voltou para a carroça. O culto queria que ela chamasse a atenção deles? Bem, ela chamaria a atenção deles. Ela duvidava que a lista de Grund fosse imparcial, mas parar bem no meio do mercado e jogar fora os sacos parecia suscitar um tumulto. Esse era um método tão bom quanto qualquer outro para dar comida.

A costureira Muri provou ser realmente uma mulher com muitos filhos e poucos meios de alimentá-los. As crianças no parque estavam exatamente onde Grund havia indicado. Veil deixou um monte de comida para eles e depois se afastou enquanto eles se arrastavam até lá com espanto.

Na quarta parada, Vathah percebeu. "Você vai entregar tudo, não é?"

"Nem todos", disse Veil, recostando-se em sua cadeira enquanto eles rodavam em direção ao próximo destino. “Que tal pagar o Culto dos Momentos?”

“Sempre podemos roubar mais. Primeiro, meu contato diz que precisamos chamar sua atenção. Imagino que uma mulher louca de branco cavalgando pelo mercado jogando sacos de comida está fadada a fazer isso. ”

"Você acertou a parte maluca, pelo menos."

Veil deslizou a mão dela de volta em um tapete enrolado e puxou uma salsicha para ele. "Comer alguma coisa. Isso vai fazer você se sentir melhor. ”

Ele resmungou, mas pegou e mordeu no final.

À noite, o carrinho estava vazio. Veil não tinha certeza se ela poderia chamar a atenção do culto dessa maneira, mas tempestades eram boas para *fazer* algo. Shallan poderia sair e estudar livros, tramas de conversa e esquemas. Veil se preocuparia com as pessoas que realmente estavam morrendo de fome.

Ela não deu *tudo* embora. Ela deixou Vathah ficar com sua salsicha.

Estou preocupado com a falha das proteções da torre. Se não estivermos a salvo do Desfeito aqui, então onde?

- Da gaveta 3-11, granada

- Encha-o, Beard - disse Ved. "Você *não* conheceu Blackthorn."

"Eu fiz!" o outro soldado disse. “Ele elogiou meu uniforme e me deu sua própria faca. Para coragem. ” "Mentiroso."

"Tenha cuidado", disse Beard. "Kal pode esfaqueá-lo se você continuar interrompendo uma boa história." "Eu?" Kaladin disse, caminhando com os outros do esquadrão em patrulha. "Não me envolva nisso, Beard." "Olhe para ele", disse Beard. “Ele tem olhos *famintos* , Ved. Ele quer ouvir o fim da história. ”

Kaladin sorriu com os outros. Ele havia se juntado oficialmente à Guarda de Parede por ordem de Elhokar, e prontamente adicionado ao esquadrão do tenente Noro. Parecia quase ... barato fazer parte do grupo tão rapidamente, depois do esforço que tinha sido para forjar a Ponte Quatro.

Ainda assim, Kaladin gostava desses homens e gostava de suas brincadeiras enquanto faziam a patrulha ao longo da base interna da parede. Seis homens era muito para uma patrulha simples, mas Azure queria que eles ficassem em grupos. Junto com Beard, Ved e

Noro, a equipe incluía um homem corpulento chamado Alaward e um homem amigável chamado Vaceslv-Alethi, mas com herança de Thaylen óbvia. Os dois continuaram tentando fazer Kaladin jogar cartas com eles.

Era uma lembrança incômoda de Sah e dos parshmen.

"Bem, você não vai acreditar no que aconteceu a seguir", continuou Beard. “O Blackthorn me disse ... Oh, assombre-se. Você não está ouvindo, está? "

"Não", disse Ved. "Muito ocupado olhando para isso." Ele acenou de volta para algo que eles haviam passado.

Beard deu uma risadinha. “Ha! Você vai olhar para aquele frango empoleirado? Quem ele acha que está impressionando? ”

"Assaltante desperdício de pele", Ved concordou.

Kal sorriu, olhou por cima do ombro, procurando quem Beard e Ved haviam visto. Deve ser alguém bobo para provocar tão forte ...

Foi Adolin.

O príncipe estava deitado na esquina, usando uma cara falsa e um terno amarelo após o novo estilo da moda. Ele era guardado por Drehy, que era vários centímetros mais alto, mastigando alegremente um pouco de chouta.

"Em algum lugar", disse Beard solenemente, "um reino está sem seus estandartes porque aquele sujeito comprou todos e fez casacos com eles."

“Onde eles pensam nessas coisas?” Perguntou Vaceslv. “Quero dizer ... tempestades! Eles apenas dizem: 'Você sabe o que eu preciso para o apocalipse? Você sabe o que seria *realmente* útil? Um novo *casaco.* Lantejoulas extras. ' ”

Eles passaram por Adolin - que acenou com a cabeça na direção de Kaladin, depois desviou o olhar. Isso significava que tudo estava bem e Kaladin poderia continuar com os guardas. Um aceno de cabeça teria sido o sinal para se livrar e voltar para a alfaiataria.

Beard continuou a rir. “Quando estava a serviço dos lordes mercantes de Steen”, observou ele, “uma vez tive de atravessar a nado um barril inteiro de tinta para salvar a filha do príncipe. Quando terminei, *ainda* não era tão colorido quanto aquele cremling arrogante. ”

Alaward resmungou. “Atacando nobres. Inútil para qualquer coisa a não ser dar ordens erradas e comer o dobro de comida de um homem honesto. ”

“Mas”, disse Kaladin, “como você pode dizer isso? Quer dizer, ele tem olhos claros. Como nós." Ele estremeceu. Isso soou falso? *Com certeza é bom ter olhos claros como eu, de*

claro, tenha olhos claros - como você, meus olhos são mais claros do que os olhos escuros dos olhos negros. Ele teve que chamar Syl várias vezes ao dia para evitar que a cor de seus olhos mudasse.

"Como nós?" Beard disse. “Kal, em que fenda você está morando? Os intermediários são realmente *úteis de* onde você vem? ”

"Alguns", disse Kaladin.

Beard e Ved - bem, todo o esquadrão, exceto Noro - eram tenners: homens do décimo dahn, classificação mais baixa no sistema de estratificação de olhos claros. Kaladin nunca tinha prestado muita atenção; para ele, olhos claros sempre foram apenas olhos claros.

Esses homens viam o mundo de maneira muito diferente. Os intermediários eram qualquer pessoa melhor do que o oitavo dahn, mas não eram exatamente lordes. Eles poderiam muito bem ser de outra espécie, pela forma como os esquadrões os consideravam - particularmente aqueles do quinto e do sexto dahn que não serviram no exército.

Como é que esses homens de alguma forma acabaram se cercando de outros de sua própria categoria? Eles se casaram com tenners, beberam com tenners, brincaram com tenners. Eles tinham seus próprios jargões e tradições. Havia um mundo inteiro representado aqui que Kaladin nunca tinha visto, apesar de residir bem ao lado dele.

“Alguns intermediários *são* úteis”, disse Kaladin. “Alguns deles são bons em duelos. Talvez pudéssemos voltar e recrutar aquele cara. Ele estava usando uma espada. "

Os outros olharam para ele como se ele fosse louco.

"Kal, meu kip", disse Beard. “Kip” era uma gíria que Kaladin ainda não havia descoberto. “Você é um bom sujeito. Gosto de como você vê o melhor nas pessoas. Você nem mesmo aprendeu a me ignorar, o que a maioria das pessoas decide fazer depois de nossa primeira refeição juntos.

“Mas você *tem* que aprender a ver o mundo como ele é. Não se pode sair por aí confiando em intermediários, a menos que sejam bons oficiais como o chefão. Homens como aquele lá atrás, eles se pavonearão para lhe dizer tudo o que você deve fazer - mas coloque-os na parede durante um ataque, e eles se molharão mais amarelo do que aquele terno. ”

"Eles têm festas", concordou Ved. “Melhor coisa para eles, realmente. Mantém-nos fora do nosso negócio. ”

Que estranha mistura de emoções. Por um lado, ele queria dizer a eles

sobre Amaram e reclamar sobre as injustiças feitas - repetidamente - para aqueles que ele amava. Ao mesmo tempo ... eles zombavam de *Adolin Kholin*, que tinha uma chance pelo título de melhor espadachim de todo o Alethkar. Sim, seu terno era um pouco brilhante - mas se eles apenas passassem cinco minutos conversando com ele, veriam que ele não era tão mau.

Kaladin caminhou com dificuldade. Parecia errado estar em patrulha sem uma lança, e ele instintivamente procurou Syl, que cavalgava os ventos acima. Ele recebeu uma espada lateral para carregar à direita, um cassetete para carregar à esquerda e um pequeno escudo redondo. A primeira coisa que o Guarda da Parede o ensinou foi como desembainhar a espada estendendo a mão direita - não abaixando o escudo - e puxando-o para fora da bainha.

Eles não usariam espada ou cassetete quando os Voidbringers finalmente atacassem; havia piques apropriados lá em cima para isso. Aqui embaixo era um assunto diferente. A grande estrada - que contornava a cidade ao longo da muralha - era clara e limpa, mantida pela Guarda. Mas a maioria das ruas que se ramificavam estava lotada de pessoas. Ninguém, exceto os mais pobres e miseráveis, queria estar tão perto das paredes.

"Como é isso", disse Ved, "esses refugiados não conseguem passar pela cabeça que somos a única coisa que os separa do exército lá fora?"

Na verdade, muitos dos que passaram nas ruas laterais assistiram à patrulha com total hostilidade. Pelo menos ninguém jogou nada neles hoje.

"Eles veem que somos alimentados", respondeu Noro. “Eles sentem o cheiro de comida de nosso quartel. Eles não estão pensando com a cabeça, mas com o estômago. ”

“Metade deles pertence ao culto de qualquer maneira”, observou Beard. “Um dia desses, terei que me infiltrar nisso. Talvez tenha que se casar com sua alta sacerdotisa, mas deixe-me dizer, eu sou *péssima* em um harém. Da última vez, os outros homens ficaram com ciúmes porque eu peguei toda a atenção da sacerdotisa.

"Ela riu tanto da sua oferta que se distraiu, hein?" Ved perguntou. “Na verdade, há uma história sobre—”

- Acalme-se, Beard - disse o tenente. “Vamos nos preparar para a entrega.” Ele mudou o escudo para a outra mão, então tirou o cassetete. “Seja intimidante, todo mundo. Bastões apenas. ”

O grupo puxou seus porretes de madeira. Parecia errado ter que se defender de seu próprio povo - trouxe de volta memórias de estar no exército de Amaram, acampando perto de cidades. Todos sempre *falaram* sobre as glórias do exército e a luta nas Planícies Despedaçadas. E ainda, uma vez

as cidades pararam de ficar boquiabertas e passaram à hostilidade com notável velocidade. Um exército era o tipo de coisa que todo mundo queria ter, desde que estivesse fazendo coisas importantes em outro lugar.

O esquadrão de Noro se encontrou com outro de seu pelotão - com dois esquadrões na parede para o serviço, dois esquadrões desligados e

dois aqui patrulhando, eles tinham cerca de quarenta homens. Juntos, os doze homens formaram-se para proteger uma lenta carroça puxada por chull que deixava um de seus maiores armazéns no quartel. Carregava um monte de sacos fechados.

Os refugiados se aglomeraram ao redor, e Kaladin brandiu seu cassetete. Ele teve que usar seu escudo para empurrar um homem que chegou muito perto. Felizmente, isso fez com que outros recuassem, em vez de acelerar o vagão.

Eles rolaram para dentro apenas uma rua antes de parar na praça da cidade. Syl desceu rapidamente e descansou em seu ombro. "Eles ... eles parecem que te *odeiam* ."

> “Eu não,” Kaladin sussurrou. "O uniforme." "O que ... o que você fará se eles realmente atacarem?"
>
> Ele não sabia. Ele não veio para esta cidade para lutar contra a população, mas se ele se recusou a defender o time ... "O assalto a Velalant está atrasado", resmungou Ved.

"Um pouco mais de tempo", disse Noro. "Nós ficaremos bem. As pessoas boas sabem que essa comida vai para eles eventualmente. ”

> *Sim, depois de esperar horas na fila nas estações de distribuição de Velalant.*

Mais adentro da cidade - obscurecido pela multidão que se reunia - um grupo de pessoas se aproximou em violeta, com máscaras obscurecendo seus rostos. Kaladin observou, desconfortável, eles começarem a chicotear os próprios antebraços. Desenhando painspren, que subia do chão ao redor deles, como mãos sem a pele. Exceto que eram muito grandes e da cor errada e ... e não pareciam humanos.

“Orei até a aurora da noite e eles vieram até mim!” um homem gritou na frente deles, erguendo as mãos para o alto. “Eles me livraram da minha dor!”

> "Oh não ..." Syl sussurrou.
>
> “Abrace-os! O surgimento de mudanças! O surgimento de uma nova tempestade, uma nova terra. Um novo povo! ”
>
> Kaladin pegou Noro pelo braço. “Senhor, precisamos recuar. Pegue este grão de volta para o armazém. ”

"Nós temos ordens para ..." Noro parou enquanto olhava para a multidão cada vez mais hostil.

Felizmente, um grupo de cerca de cinquenta homens vestidos de azul e vermelho dobrou uma esquina e começou a afastar os refugiados com mãos ásperas e gritos latidos. O suspiro de Noro foi quase comicamente alto. A multidão enfurecida se dispersou enquanto as tropas de Velalant cercavam o carregamento de grãos.

“Por que fazemos isso durante o dia?” Kaladin perguntou a um de seus oficiais. “E por que você simplesmente não vem ao nosso armazém e o acompanha de lá? Por que a tela? ”

Um soldado o moveu - educadamente, mas com firmeza - de volta da carroça. As tropas o cercaram e marcharam para longe, a multidão fluindo atrás deles.

Quando eles voltaram para a parede, Kaladin se sentiu como um homem vendo terra depois de nadar até Thaylenah. Ele pressionou a palma da mão contra a pedra, sentindo seu grão frio e áspero. Tirando uma sensação de segurança disso, tanto quanto ele tiraria Stormlight. Teria sido fácil lutar contra aquela multidão - eles estavam basicamente desarmados. Mas enquanto o treinamento o preparava para a mecânica da luta, as emoções eram outra coisa. Syl se encolheu em seu ombro, olhando para trás ao longo da rua.

- Isso é tudo culpa da rainha - Beard murmurou baixinho. "Se ela não tivesse matado aquele ardente ..."

"Pare com isso", disse Noro bruscamente. Ele respirou fundo. “Meu time, nós estamos na parede a seguir. Você tem meia hora para tomar uma bebida ou tirar uma soneca e depois se reunir em nossa estação acima. ”

“E as tempestades sejam louvadas por isso!” Beard disse, indo direto para a escada, obviamente planejando chegar à estação acima e então relaxar. "Ficarei feliz em passar algum tempo olhando para um exército inimigo, muito obrigado."

Kaladin se juntou a Beard na escalada. Ele ainda não sabia de onde o homem tinha conseguido seu apelido. Noro era o único na equipe que usava barba, embora a dele não fosse exatamente inspiradora. Rock teria rido de vergonha e sacrificado com uma navalha e um pouco de sabão.

"Por que pagamos aos senhores, Beard?" Kaladin perguntou enquanto eles subiam. “Velalant e seu tipo são bastante inúteis, pelo que vi.”

"Sim. Perdemos os *verdadeiros* senhores nos tumultos ou para o palácio. Mas o chefão sabe o que fazer. Eu suspeito que se não compartilharmos com as pessoas

como Velalant, teríamos que lutar contra *eles* para não confiscarem os grãos. Pelo menos assim, as pessoas acabam sendo alimentadas e podemos vigiar a parede. ”

Eles conversaram muito assim. Proteger o muro da cidade era o trabalho deles, e se olhassem muito longe - tentassem muito policiar a cidade ou derrubar o culto - eles perderiam o foco. A cidade teve que permanecer. Mesmo que queimasse por dentro, tinha que ficar de pé. Até certo ponto, Kaladin concordou. O exército não podia fazer tudo.

Ainda doía.

"Quando você vai me dizer como fazemos toda essa comida?" Kaladin sussurrou.

- Eu ... Beard olhou ao redor na escada. Ele se inclinou. “Eu não sei, Kal. Mas a primeira coisa que Azure fez quando assumiu o comando? Mandou-nos atacar o mosteiro baixo, pelos portões orientais, longe do palácio. Conheço homens de outras empresas que participaram desse ataque. O lugar foi invadido por manifestantes. ”

"Eles tinham um Soulcaster, não é?"

Beard assentiu. "Apenas um na cidade que não estava no palácio quando ... você sabe."

“Mas como vamos usá-lo sem atrair os gritadores?” Kaladin perguntou.

"Bem", disse Beard, e seu tom mudou. - Não posso te contar todos os segredos, mas ... Ele começou a contar uma história sobre a época em que o próprio Beard aprendera a usar um Soulcaster com o rei de Herdaz. Talvez ele não fosse a melhor fonte de informação.

"O alto marechal", interrompeu Kaladin. “Você notou algo estranho sobre o Shardblade dela? Nenhuma pedra preciosa no punho ou na

guarda cruzada. ”

Beard olhou para ele, iluminado pelas frestas da janela da escada. Chamar o magistrado de “ela” sempre provocava uma resposta. "Talvez seja por isso que *o chefão* nunca o rejeita", disse Beard. "Talvez esteja quebrado de alguma forma?"

"Talvez", disse Kaladin. Além das Lâminas dos Radiantes, ele tinha visto um Shardblade antes que não tinha uma pedra preciosa. A lâmina do assassino em branco. Uma lâmina de honra, que concedeu poderes radiantes a quem a possuía. Se Azure segurava uma arma que a permitia ter o poder de lançar a alma, talvez isso explicasse por que os gritadores ainda não haviam descoberto.

Eles finalmente emergiram no topo da parede, pisando na luz do sol. Os dois pararam ali, olhando para dentro, sobre a cidade em movimento - com as lâminas do vento e colinas ondulantes. O palácio, sempre em escuridão, dominado

o outro lado. O Guarda da Parede mal patrulhava a seção da parede que passava atrás dele.

"Você conhecia alguém nas fileiras da Guarda do Palácio?" Kaladin perguntou. "Algum dos homens ainda está em contato com as famílias aqui ou algo assim?"

Beard balançou a cabeça. “Eu cheguei perto um pouco atrás. Eu ouvi vozes, Kal. Sussurrando para eu me juntar a eles. O chefão diz que devemos fechar nossos ouvidos a eles. Eles não podem nos levar a menos que ouçamos. ” Ele pousou a mão no ombro de Kaladin. “Suas perguntas são honestas, Kal. Mas você se preocupa demais. Precisamos nos concentrar na parede. Melhor não falar muito sobre a rainha ou o palácio. ”

“Como se não falássemos sobre Azure ser uma mulher.”

"O segredo dela" - Barba estremeceu - "Quero dizer, o segredo do alto marechal é nosso para guardar e proteger." “Fazemos um péssimo trabalho nisso, então. Espero que sejamos melhores em defender a parede. ”

Beard deu de ombros, a mão ainda no ombro de Kaladin. Pela primeira vez, Kaladin percebeu algo. "Sem glifo."

Beard olhou para o braço, onde usava a tradicional braçadeira branca com a qual você amarraria um símbolo. O dele estava em branco. "Sim", disse ele, enfiando a mão no bolso do casaco.

"Por que não?" Kaladin disse.

Beard encolheu os ombros. “Vamos apenas dizer que sei muito sobre como contar histórias que foram inventadas.

Ninguém está cuidando de nós, Kal. ”

Ele marchou em direção à estação de agrupamento: uma das estruturas da torre que se alinhavam na parede. Syl levantou-se no ombro de Kaladin e caminhou - como se estivesse dando passos invisíveis - pelo ar para ficar ao nível de seus olhos. Ela cuidou de Beard, seu vestido de menina ondulando com o vento que Kaladin não conseguia sentir. “Dalinar acha que Deus não está morto”, disse ela. “Só que o Todo-Poderoso - Honra - nunca foi realmente Deus.”

“Você é parte da Honra. Isso não te ofende? "

“Cada criança eventualmente percebe que seu pai não é realmente Deus.” Ela olhou para ele. “Você acha que alguém está assistindo? Você realmente acha que não há nada lá fora? "

Pergunta estranha para responder a um pouco de uma divindade.

Kaladin permaneceu na porta da torre de guarda. Lá dentro, os homens de seu esquadrão - Pelotão Sete, Esquadrão Dois, que não tinha o mesmo tom que a Ponte Quatro - riam e batiam papo enquanto reuniam equipamentos.

“Eu costumava tomar as coisas terríveis que me aconteceram”, disse ele, “como prova de que Deus não existia. Então, em alguns dos meus momentos mais sombrios, tomei minha vida como prova de que *deve* haver algo lá em cima, pois apenas a crueldade *intencional* poderia oferecer uma explicação. ”

Ele respirou fundo e olhou para as nuvens. Ele foi entregue ao céu e encontrou magnificência ali. Ele recebeu o poder de proteger e defender.

"Agora," ele disse. "Agora eu não sei. Com todo o respeito, acho que as crenças de Dalinar parecem convenientes demais. Agora que uma divindade provou ser defeituosa, ele insiste que o Todo-Poderoso nunca deve ter *sido* Deus? Que deve haver algo mais? Eu não gosto disso Então ... talvez essa simplesmente não seja uma pergunta que possamos responder. "

Ele entrou na fortificação. Tinha portas largas de cada lado que conduziam à parede, enquanto fendas ao longo do lado externo forneciam posições de arqueiro, assim como o telhado. À sua direita estavam estantes de armas e escudos, e uma mesa para bagunça. Acima disso, uma grande janela dava para a cidade além, onde aqueles que estavam dentro podiam receber ordens específicas por meio de sinalizadores vindos de baixo.

Ele estava deslizando seu escudo em uma prateleira quando a bateria soou, chamando o alarme. Syl fechou atrás dele como um barbante de repente esticado.

"Ataque na parede!" Kaladin gritou, lendo as batidas dos tambores. "Equipe-se!" Ele cambaleou pela sala e agarrou uma lança da linha na parede. Ele o jogou para o primeiro homem que veio, então continuou distribuindo enquanto os homens se esforçavam para obedecer aos sinais. O tenente Noro e Beard distribuíram escudos - escudos retangulares completos em contraste com os pequenos escudos de patrulha redondos que carregavam abaixo.

"Form up!" Kaladin gritou, pouco antes de Noro fazer isso.

Tempestades. Eu não sou o comandante deles. Sentindo-se um idiota, Kaladin pegou sua própria lança e equilibrou a longa vara, carregando-a ao lado de Beard, que carregava apenas um escudo. Na parede, os quatro esquadrões formavam uma formação eriçada de lanças e escudos sobrepostos. Alguns dos homens no centro - como Kaladin e Noro - seguravam apenas uma lança, segurando-a com as duas mãos.

O suor escorreu pelas têmporas de Kaladin. Ele havia sido treinado brevemente em blocos de pique durante seu tempo no exército de Amaram. Eles foram usados como um contra-ataque à cavalaria pesada, que era um desenvolvimento mais recente na guerra de Alethi. Ele

não poderia imaginar que eles seriam terrivelmente eficazes no topo de uma parede. Eles eram ótimos para empurrar para fora em direção a um bloco de tropas inimigas, mas era difícil para ele manter a lança apontada para cima. Não se equilibrava bem assim, mas de que outra

forma eles iriam lutar contra o Fused?

O outro pelotão que compartilhava uma estação com eles formou-se no topo da torre, segurando arcos. Esperançosamente, a cobertura de flecha misturada com a formação de lança defensiva seria eficaz. Kaladin finalmente viu o Fused voando pelo ar - se aproximando de outra seção da parede.

Os homens de seu pelotão esperavam, nervosos, ajustando glifos ou reposicionando escudos. O Fused entrou em confronto distante com outros da Guarda da Parede; Kaladin mal conseguiu ouvir os gritos. As batidas das estações dos bateristas eram uma pausa, dizendo a todos para permanecerem em suas próprias seções.

Syl voltou correndo, movendo-se agitadamente, varrendo para um lado e depois para o outro. Vários homens na formação se inclinaram para fora, como se quisessem se desvencilhar e atacar onde seus companheiros estavam lutando.

Calma , Kaladin pensou, mas se absteve de dizer. Ele não estava no comando aqui. O capitão Deedanor, o líder do pelotão, ainda não havia chegado - o que significava que Noro era o oficial de patente, com mais idade sobre os outros tenentes do esquadrão. Kaladin cerrou os dentes, esforçando-se, forçosamente impedindo-se de dar qualquer tipo de ordem até - felizmente - Noro falar.

“Agora, não fuja, Hid,” o tenente chamou. “Mantenham seus escudos juntos, homens. Se sairmos correndo agora, seremos presas fáceis. ”

Os homens recuaram relutantemente em formação. Eventualmente, o Fused foi embora. Seus ataques nunca duraram muito; eles batiam forte, testando os tempos de reação em vários lugares ao longo da parede - e eles freqüentemente arrombavam e revistavam as torres próximas. Eles estavam se preparando para um ataque de verdade e - Kaladin imaginou - também tentando descobrir como o Guarda da Parede estava se alimentando.

Os tambores sinalizaram para que os esquadrões se retirassem e os homens do pelotão de Kaladin voltaram letargicamente para a torre. Uma sensação de frustração os acompanhou. Agressão reprimida. Toda aquela ansiedade, a pressa da batalha, apenas para ficar parado e suar enquanto outros homens morriam.

Kaladin ajudou a juntar as armas, depois pegou uma tigela de ensopado e se juntou ao tenente Noro, que esperava na parede do lado de fora da torre. Um mensageiro usou bandeiras de sinalização para

indicar aos outros na cidade que o pelotão de Noro não havia enfrentado.

"Você tem minhas desculpas, senhor", Kaladin disse suavemente. "Vou ver que isso não aconteça novamente." "Hum ... isso?"

"Eu previ você antes", disse Kaladin. “Deu ordens quando era sua casa.”

“Oh! Bem, você é muito rápido na hora, Kal! Ansioso para o combate, eu diria. ” "Talvez, senhor."

"Você quer provar seu valor para a equipe", disse Noro, esfregando sua barba rala. “Bem, eu gosto de um homem com entusiasmo. Mantenha sua cabeça, e eu suspeito que você acabará como um líder de esquadrão em pouco tempo. ” Ele disse isso como um pai orgulhoso.

“Permissão, senhor, para ser dispensado do dever? Pode haver feridos que precisam da minha atenção mais ao longo da parede. ”

“Ferido? Kal, eu sei que você disse que tinha algum treinamento em medicina de campo, mas os cirurgiões do exército já estarão lá.

Certo, eles teriam cirurgiões de verdade.

Noro deu um tapinha em seu ombro. “Entre e coma seu ensopado. Haverá ação suficiente mais tarde. Não corra muito rápido em direção ao perigo, certo? "

"Vou ... tentar me lembrar disso, senhor."

Ainda assim, não havia nada a fazer a não ser voltar para a torre, Syl pousando em seu ombro, e sentar-se para comer seu ensopado.

74

Hoje, saltei da torre pela última vez. Senti o vento dançar
ao meu redor enquanto eu caia ao longo do lado leste, passando pela torre, e
para o sopé abaixo. Eu vou sentir falta disso.

- Da gaveta 10-1,
safira

Veil inclinou a cabeça para olhar pela vitrine da velha e quebrada loja do mercado. Grund, o moleque, estava sentado em seu lugar de costume, tirando com cuidado um velho par de sapatos para o shide de porco. Ao ouvir Veil, ele largou a ferramenta e pegou uma faca com a mão boa.

Ele viu que era ela, então pegou o pacote de comida que ela jogou para ele. Era menor dessa vez, mas na verdade tinha algumas frutas. Muito raro na cidade atualmente. O moleque puxou a sacola de comida para perto, fechando os olhos verdes escuros, parecendo ... reservado. Que expressão estranha.

Ele ainda desconfia de mim, ela pensou. *Ele está se perguntando o que um dia irei exigir dele por tudo isso.*

“Onde estão Ma e Seland?” Veil perguntou. Ela preparou pacotes para as duas mulheres que ficaram aqui com Grund.

“Mudou-se para a casa do velho funileiro”, disse Grund. Ele moveu o polegar para cima, em direção ao teto inclinado. "Achei que esse lugar estava ficando muito perigoso."

"Tem certeza que não quer fazer o mesmo?"

“Nah,” ele disse. "Posso finalmente me mover sem chutar ninguém."

Ela o deixou e enfiou as mãos nos bolsos, vestindo seu novo casaco e chapéu para se proteger do ar frio. Ela esperava que Kholinar provasse ser mais quente, depois de tanto tempo nas Planícies Despedaçadas ou

em Urithiru. Mas aqui também estava frio, sofrendo uma temporada de inverno. Talvez a chegada da Tempestade tenha sido a culpada.

Em seguida, ela verificou Muri, a ex-costureira com três filhas. Ela era de segundo nahn, alta classificação para um darkeyes, e tinha um negócio de sucesso em uma cidade perto de Revolar. Agora ela corria pelas valas de água após as tempestades em busca de cadáveres de ratos e cremlings.

Muri sempre contava algumas fofocas divertidas, mas geralmente inúteis. Veil saiu cerca de uma hora depois e saiu do mercado, deixando seu último pacote cair no colo de um mendigo qualquer.

O velho mendigo cheirou o pacote e gritou de excitação. “O Swiftspren!” disse ele, cutucando um dos outros mendigos. “Olha, o Swiftspren!” Ele gargalhou, mexendo no pacote, e seu amigo acordou de seu sono e pegou um pão achatado.

"Swiftspren?" Veil perguntou.

"É você!" ele disse. “Sim, sim! Eu *ouvi falar* de você. Roubar gente rica por toda a cidade, sim! E ninguém pode pará-lo, porque você é um *spren.* Pode atravessar paredes, você pode. Chapéu branco, jaleco branco. Nem sempre parecem iguais, não é? "

O mendigo começou a encher o rosto. Veil sorriu - sua reputação estava se espalhando. Ela o realçou enviando Ishnah e Vathah, usando ilusões para se parecerem com Véu, dando comida. Certamente, o culto não poderia ignorá-la por muito mais tempo. O padrão zumbia enquanto ela se espreguiçava, exaustão pren - toda a variedade corrompida - girando em torno dela no ar, pequenos redemoinhos vermelhos. O comerciante de quem ela havia roubado antes a havia expulsado ele mesmo e era ágil para sua idade.

"Por quê?" Perguntou o padrão.

"Porque o que?" Veil perguntou. “Por que o céu é azul, o sol brilha? Por que as tempestades sopram ou as chuvas caem? ”

"Mmmm ... Por que você está tão feliz em alimentar tão poucos?"

“Alimentar esses poucos é algo que podemos fazer.”

“Assim como pular de um prédio”, disse ele - franco, como se não entendesse o sarcasmo que usou. “Mas nós não fazemos isso.

Você mente, Shallan. "

"Véu."

“Suas mentiras envolvem outras mentiras. Mmm ... ”Ele parecia sonolento. Spren pode ficar sonolento? “Lembre-se do seu Ideal, da verdade que você falou.”

Ela enfiou as mãos nos bolsos. A noite estava chegando, o sol deslizando em direção ao horizonte ocidental. Como se fugisse da Origem e das tormentas.

Foi o toque individual, a luz nos olhos das pessoas que ela deu, que realmente a entusiasmou. Alimentá-los parecia muito mais *real do* que o resto do plano para se infiltrar no culto e investigar o Oathgate.

É muito pequeno, ela pensou. Isso era o que Jasnah diria. *Estou pensando muito pequeno.*

Ao longo da rua, ela passou por pessoas que choramingavam e sofriam. Há fomes demais no ar e temores em quase todas as esquinas. Ela tinha que fazer *algo* para ajudar.

É como jogar um dedal cheio de água em uma fogueira.

Ela ficou em um cruzamento, a cabeça baixa, enquanto as sombras se alongavam, chegando à noite. Cantar a tirou de seu transe. Há quanto tempo ela estava parada ali?

Uma luz bruxuleante, laranja e primitiva, pintou uma rua à sua esquerda. Nenhuma esfera brilhava dessa cor. Ela caminhou em direção a ele, tirando o chapéu e sugando a luz da tempestade. Ela o soltou em uma baforada, então entrou, arrastando tentáculos que se enrolaram ao redor dela e transformaram sua forma.

As pessoas se reuniram, como de costume, quando o Culto dos Momentos desfilou. Swiftspren passou por eles, vestindo a fantasia de um spren de suas notas - notas que ela perdeu para o mar. Um spren em forma de ponta de flecha brilhante que teceu o céu em torno dos céus.

Borlas douradas escorriam de suas costas, longas, com formas de pontas de flechas nas pontas. Toda a sua frente estava envolta em um pano que ficava atrás, seus braços, pernas e rosto cobertos. Swiftspren fluiu entre os cultistas, e atraiu olhares até deles.

Eu tenho que fazer mais, ela pensou. *Eu tenho que pensar em esquemas maiores.*

As mentiras de Shallan poderiam ajudá-la a ser algo mais do que uma garota quebrada da zona rural de Jah Keved?

Uma garota que estava, no fundo, apavorada por não ter *ideia do* que estava fazendo.

Os cultistas cantavam baixinho, repetindo as palavras dos líderes da frente.

“Nosso tempo passou.” “Nosso tempo passou.” "O spren chegou." "O spren chegou."

“Dê a eles nossos pecados.” "Dê a eles nossos pecados "

Sim ela podia sentir isso. A liberdade que essas pessoas sentiram. Foi a paz da rendição. Eles correram rua abaixo, estendendo

suas tochas e lanternas para o céu, usando o traje de spren. Por que se preocupar? Abrace a liberação, abrace a transição, abrace a chegada da tempestade e da aurora.

Abrace o fim.

Swiftspren inspirou seus cantos e saturou-se com suas idéias.

Ela se tornou eles, e ela podia *ouvir* , sussurrando no fundo de sua mente.

Entrega.

Dê-me sua paixão. Sua dor. Seu amor. Desista de sua culpa. Abrace o fim.

Shallan, não sou seu inimigo.

Essa última se destacou, como uma cicatriz no rosto de um homem bonito. Jarring.

Ela voltou a si. Tempestades. Ela inicialmente pensou que este grupo poderia levá-la até a festa na plataforma de Oathgate, mas ... ela se deixou ser carregada pela escuridão. Tremendo, ela parou no lugar.

Os outros pararam em torno dela. A ilusão - as borlas semelhantes a molas atrás dela - continuou a fluir, mesmo quando ela não estava andando. Não havia vento.

O cântico dos cultistas foi interrompido, e um awespren corrompido explodiu em torno de várias de suas cabeças. Pufes pretos de fuligem. Alguns caíram de joelhos. Para eles - envolta em um pano úmido, rosto obscurecido, ignorando o vento e a gravidade - ela pareceria uma fera de verdade.

"Há flores," Shallan disse para a multidão reunida, usando Lightweaving para torcer e distorcer sua voz, "e há *flores*. Você seguiu os escuros. Eles sussurram para você se abandonar. *Eles mentem.* "

Os cultistas engasgaram.

"Não queremos sua devoção. Quando o spren exigiu sua *devoção* ? Pare de dançar nas ruas e volte a ser *homem* e *mulher* . Tirem essas roupas idiotas e voltem para suas famílias! "

Eles não se moveram rápido o suficiente, então ela enviou suas borlas para cima, enrolando-se uma na outra, alongando-se. Uma luz poderosa brilhou dela.

"Ir!" ela gritou.

Eles fugiram, alguns jogando fora suas fantasias enquanto caminhavam. Shallan esperou, tremendo, até que ela ficou sozinha. Ela deixou o brilho desaparecer e se envolveu na escuridão, então saiu da rua.

Quando ela emergiu da escuridão, ela parecia com Veil novamente. Tempestades. Ela ela se tornou um deles tão *facilmente.* Sua mente foi corrompida tão rapidamente?

Ela se abraçou, percorrendo ruas e mercados. Jasnah teria sido forte o suficiente para continuar com eles até chegar à plataforma. E se isso não tivesse sido permitido - a maioria dos que vagavam pelas ruas não tinha o privilégio de se juntar ao banquete - então ela teria feito outra coisa. Talvez ocupe o lugar de um dos guardas da festa.

A verdade era que ela *gostava de* roubar e alimentar as pessoas. Veil queria ser um herói das ruas, como nas velhas histórias. Isso corrompeu Shallan, impedindo-a de prosseguir com algo mais lógico.

Mas ela nunca foi a mais lógica. Essa era Jasnah, e Shallan *não poderia* ser ela. Talvez talvez ela pudesse se tornar radiante e ...

Ela se encolheu contra uma parede, os braços em volta de si mesma. Suando, tremendo, ela foi em busca de luz. Ela o encontrou em uma rua: um brilho calmo e nivelado. A luz amigável das esferas, e com ela um som que parecia impossível. Riso?

Ela o perseguiu, com fome, até chegar a uma reunião de pessoas cantando sob o olhar azul de Nomon. Eles viraram caixas, reunindo-se em um círculo, enquanto um homem conduzia as canções ruidosas.

Shallan observou, a mão na parede de um prédio, o chapéu de Veil segurado frouxamente em sua luva segura. Essa risada não deveria ter sido mais desesperada? Como eles podem ser tão felizes? Como eles poderiam cantar? Naquele momento, essas pessoas pareciam feras estranhas, além de sua compreensão.

Às vezes ela se sentia como uma coisa vestindo uma pele humana. Ela era aquela coisa em Urithiru, o Unmade, que enviou fantoches para fingir humanidade.

É ele, ela notou distraidamente. *A inteligência está conduzindo as músicas.*

Ele não tinha deixado mais nenhuma mensagem na pousada. Da última vez que ela visitou, o estalajadeiro reclamou que ele se mudou, e a coagiu a pagar a conta de Wit.

Veil colocou o chapéu, depois se virou e foi embora pela pequena rua do mercado.

* * *

Ela voltou para a Shallan antes de chegar à alfaiataria. Veil se soltou com relutância, pois ela continuava querendo rastrear Kaladin na Guarda de Parede. Ele não a reconheceria, então ela poderia se aproximar dele, fingir que o conhecia. Talvez flerte um pouco ...

Radiant ficou horrorizado com a ideia. Seus juramentos a Adolin não foram completos, mas eram importantes. Ela o respeitava e gostava de seu tempo treinando junto com a espada.

E Shallan ... o que Shallan queria de novo? Isso importa? Por que se preocupar em se preocupar com ela?

Veil finalmente se soltou. Ela dobrou o chapéu e o casaco, depois usou uma ilusão para disfarçá-los de bolsa. Ela espalhou uma ilusão de Shallan e seu havah por cima da calça e da camisa, e então entrou, onde encontrou Drehy e Skar jogando cartas e debatendo qual tipo de chouta era melhor. Existem diferentes tipos?

Shallan acenou para eles, então - exausto - começou a subir os degraus. Algumas fomes, no entanto, a lembraram de que ela não guardara nada para si mesma do roubo do dia. Ela guardou suas roupas, então caminhou até a cozinha.

Aqui ela encontrou Elhokar bebendo de uma única taça de vinho na

qual jogou uma esfera. Esse brilho vermelho-violeta era a única luz do quarto. Sobre a mesa à sua frente estava uma folha de hieróglifos: nomes das casas das quais ele vinha se aproximando, por meio das festas. Ele riscou alguns dos nomes, mas circulou os outros, anotando o número de soldados que eles poderiam fornecer. Cinqüenta homens armados aqui, trinta ali.

Ele ergueu a xícara brilhante para ela enquanto ela juntava um pouco de pão achatado e açúcar. “Que desenho é esse na sua saia? Parece familiar para mim. ”

Ela olhou para baixo. Padrão, que geralmente se agarrava ao casaco, tinha sido

replicado na ilusão do lado de sua havah. "Familiar?"

Elhokar acenou com a cabeça. Ele não parecia bêbado, apenas pensativo. “Eu costumava me ver como um herói, como você. Eu me imaginei reivindicando as Planícies Despedaçadas em nome do meu pai. Vingança por sangue derramado. Isso nem importa agora, não é? Que ganhamos? "

“Claro que importa”, disse Shallan. “Temos Urithiru e derrotamos um grande exército de Voidbringers.”

Ele grunhiu. “Às vezes penso que, se apenas *insistir* o suficiente, o mundo se transformará. Mas desejar e esperar é das Paixões. Uma heresia. Um bom Vorin se preocupa em se transformar. ”

Dê-me sua paixão. ...

“Você tem alguma notícia sobre o Oathgate ou o Culto dos Momentos?” Elhokar perguntou.

"Não. Eu tenho algumas idéias sobre como chegar lá, no entanto. Novos."

"Boa. Posso ter tropas para nós em breve, embora seus números sejam menores do que eu esperava. Dependemos do seu reconhecimento, entretanto. Eu saberia o que está acontecendo naquela plataforma antes de marchar com as tropas para ela. ”

“Dê-me mais alguns dias. Vou subir na plataforma, eu prometo. ”

Ele tomou um gole de seu vinho. “Restam poucas pessoas para as quais ainda posso ser um herói, Radiante. Esta cidade.

Meu filho. Tempestades. Ele era um bebê quando o vi pela última vez. Ele teria três anos agora. Trancado no palácio ”

Shallan largou a comida. "Espere aqui." Ela foi buscar seu bloco de desenho e lápis de uma prateleira no showroom, depois voltou para Elhokar e se acomodou. Ela colocou algumas esferas para a luz e começou a desenhar.

Elhokar estava sentado à mesa em frente a ela, iluminado pela taça de vinho. "O que você está fazendo?" “Não tenho um esboço adequado de você”, disse Shallan. "Eu quero um."

Creationspren começou a aparecer ao seu redor imediatamente. Eles pareciam normais, embora fossem tão estranhos de qualquer maneira, poderia ser difícil dizer.

Elhokar *era* um bom homem. Em seu coração, pelo menos. Isso não deveria importar mais? Ele se moveu para olhar por cima do ombro, mas ela não estava mais desenhando à vista.

- Vamos salvá-los - sussurrou Shallan. “Você vai salvá-los. Será tudo

direito."

Elhokar observou em silêncio enquanto ela preenchia o sombreamento e terminava a imagem. Assim que ela ergueu o lápis, Elhokar passou por ela e pousou os dedos na página. Ele retratava Elhokar ajoelhado no chão, abatido, as roupas esfarrapadas. Mas ele olhou para cima, para fora, o queixo erguido. Ele não foi derrotado. Não, este homem era nobre, *régio.*

"É assim que eu sou?" ele sussurrou.

"Sim." *É o que você poderia ser, pelo menos.*

"Posso posso ficar com ele?"

Ela laqueado a página e a entregue a ele.

"Obrigado." Tempestades. Ele quase parecia estar em lágrimas!

Sentindo-se envergonhada, ela juntou seus suprimentos e sua comida, então correu para fora da cozinha. De volta a seus aposentos, ela conheceu Ishnah, que estava sorrindo. A mulher baixa e morena tinha saído antes, usando o rosto e as roupas de Veil.

Ela ergueu um pedaço de papel. "Alguém me entregou isso hoje, Brightness, enquanto eu estava distribuindo comida." Franzindo a testa, Shallan pegou a nota.

Encontre-nos nas fronteiras do festim em duas noites, o dia do próximo Everstorm, dizia. *Venha sozinho. Traz comida.*

Junte-se à festa.

Dalinar deixou o cavalo.

Os cavalos eram muito lentos.

ONZE ANOS ATRÁS

Uma névoa nebulosa saiu do lago, lembrando-o daquele dia, muito tempo atrás, quando ele, Gavilar e Sadeas atacaram a Fenda pela primeira vez.

As elites que o acompanharam foram produto de anos de planejamento e treinamento. Principalmente arqueiros, eles não usavam armadura e eram treinados para corridas de longa distância. Os cavalos eram bestas magníficas; o Sunmaker notoriamente usou uma companhia inteira de cavalaria. Em uma curta distância, sua velocidade e manobrabilidade eram lendárias.

Essas possibilidades intrigaram Dalinar. Os homens poderiam ser treinados para disparar arcos a cavalo? Isso seria devastador? Que tal uma carga de cavalos carregando homens com lanças, como as lendas falavam durante a invasão Shin?

Por hoje, entretanto, ele não precisava de cavalos. Os homens eram mais adequados para corridas de longa distância, sem mencionar que eram muito melhores para escalar encostas irregulares e rochas irregulares. Esta companhia de elites poderia superar qualquer força agressiva que ele ainda não encontrou. Embora arqueiros, eles eram proficientes com a espada. Seu treinamento foi incomparável e sua resistência lendária.

Dalinar não havia treinado com eles pessoalmente, pois não tinha tempo para praticar correr trinta milhas por dia. Felizmente, ele tinha Plate para compor o

diferença. Vestido em sua armadura, ele liderou a força de carga sobre arbustos e rochas, passando por juncos que soltavam fios internos semelhantes a cabelos para tremer com a brisa até que ele se aproximasse. Grama, árvore e mato se assustaram com sua abordagem.

Dois fogos queimaram dentro dele. Primeiro, a energia da Placa, emprestando força a cada etapa. O segundo incêndio foi o Thrill. Sadeas, uma traidora? Impossível. Ele sempre apoiou Gavilar. Dalinar confiava nele.

E ainda …

Eu me considerava digno de confiança, pensou Dalinar, liderando o ataque encosta abaixo , cem homens avançando atrás dele.

Mesmo assim, quase me virei contra Gavilar.

Ele veria por si mesmo. Ele descobriria se esta “caravana” que

trouxera suprimentos para o Rift realmente tinha um Shardbearer em suas fileiras ou não. Mas a possibilidade de ele ter sido traído - de que Sadeas pudesse estar trabalhando contra eles o tempo todo - levou Dalinar a uma espécie de loucura concentrada. Uma clareza que só a emoção concedeu.

Era o foco de um homem, sua espada e o sangue que ele iria derramar.

A emoção parecia se transformar dentro dele enquanto corria, absorvendo seus músculos cansados, saturando-o. Tornou-se um poder em si mesmo. Então, quando eles alcançaram o topo de uma colina a alguma distância ao sul do Rift, ele se sentiu de alguma forma com *mais* energia do que quando ele partiu.

Enquanto sua companhia de elites se aproximava, Dalinar parou, os pés blindados rangendo na pedra. À frente, descendo a colina e na boca de um desfiladeiro, um grupo frenético lutava para se levantar. A caravana. Seus batedores devem ter detectado a aproximação da força de Dalinar.

Eles estavam montando acampamento, mas deixaram suas tendas, correndo para o desfiladeiro, onde poderiam evitar ser flanqueados. Dalinar rugiu, convocando sua Espada, ignorando o cansaço de seus homens enquanto descia a colina.

Os soldados vestiam verde floresta e branco. As cores de Sadeas.

Dalinar alcançou o sopé da colina e invadiu o acampamento agora abandonado. Ele passou pelos retardatários, cortando com Oathbringer, deixando-os cair, seus olhos ardendo.

Esperar.

Seu ímpeto não o *deixaria* parar agora. Onde estava o Shardbearer inimigo?

Algo está errado.

Dalinar conduziu seus homens para o desfiladeiro atrás dos soldados, seguindo o inimigo por um caminho largo pela lateral. Ele ergueu Oathbringer alto enquanto corria.

Por que eles colocariam as cores de Sadeas se eles são um enviado secreto *trazendo suprimentos contrabandeados?*

Dalinar parou no lugar, seus soldados enxameando ao seu redor. Seu

caminho os havia levado cerca de quinze metros do fundo do cânion, no lado sul de uma inclinação íngreme. Ele não viu nenhum sinal de um Shardbearer quando o inimigo se reuniu acima. E ... aqueles uniformes ...

Ele piscou. Isso ... isso estava errado.

Ele gritou uma ordem para recuar, mas o som de sua voz foi dominado por um rugido repentino. Um som semelhante ao de um trovão, acompanhado por um terrível estrondo de rocha contra rocha. O solo estremeceu e ele se virou horrorizado para encontrar um deslizamento de terra caindo pela encosta íngreme da ravina à sua direita - diretamente acima de onde ele havia liderado seus homens.

Ele teve uma fração de momento para absorver antes que as pedras o atingissem em um terrível estrondo.

Tudo girou e depois ficou preto. Ainda assim, ele foi golpeado, rolado, *esmagado.* Uma explosão de faíscas derretidas brilhou brevemente em seus olhos, e algo duro o atingiu na cabeça.

Finalmente acabou. Ele se viu deitado na escuridão, a cabeça latejando, o sangue espesso e quente escorrendo pelo rosto e pingando do queixo. Ele podia sentir o sangue, mas não podia ver. Ele estava cego?

Sua bochecha estava pressionada contra uma rocha. Não. Ele não era cego; ele foi enterrado. E seu elmo havia se quebrado. Ele se mexeu com um gemido e algo iluminou as pedras ao redor de sua cabeça. A luz da tempestade vazando de sua couraça.

De alguma forma, ele sobreviveu ao deslizamento de terra. Ele estava deitado de bruços, deitado, enterrado. Ele se mexeu novamente e, com o canto do olho, viu uma rocha afundar, ameaçando se esmagar de lado em seu crânio. Ele ficou imóvel, sua cabeça trovejando de dor. Ele flexionou a mão esquerda e descobriu que a manopla estava quebrada, sua placa do antebraço também. Mas sua armadura de mão direita ainda funcionava.

Isso ... isso era uma armadilha. ...

Sadeas não era um traidor. Isso foi projetado pelo Rift e seu senhor supremo para atrair Dalinar e, em seguida, soltar pedras para esmagá-lo. Covardes. Eles tentaram algo parecido em Rathalas há muito tempo também. Ele relaxou, gemendo baixinho.

Não. Não posso mentir aqui.

Talvez ele pudesse fingir que estava morto. Isso soou tão atraente que ele fechou os olhos e começou a divagar. Um fogo acendeu dentro dele.

Você foi traído, Dalinar. Ouço. Ele ouviu vozes - homens

vasculhando os destroços do deslizamento de rochas. Ele podia distinguir seu sotaque nasal. Rifters.

Tanalan enviou você aqui para morrer!

Dalinar zombou, abrindo os olhos. Aqueles homens não o deixariam se esconder neste túmulo de pedra, fingindo morte. Ele carregava Fragmentos. Eles o encontrariam para recuperar seu prêmio.

Ele se preparou, usando seu ombro chapeado para evitar que a rocha rolasse contra sua cabeça exposta, mas não se moveu. Eventualmente, os homens acima começaram a falar ansiosamente; por suas palavras, eles encontraram a capa de sua armadura saindo da pedra, os glifos de *khokh* e *linil totalmente* no fundo azul.

As pedras foram raspadas e o fardo sobre ele se aliviou. A emoção cresceu em crescendo. A pedra perto de sua cabeça rolou para trás.

Ir.

Dalinar levantou com seus pés chapeados e moveu uma pedra com a mão ainda blindada, abrindo espaço suficiente para que ele pudesse ficar em pé. Ele se desvencilhou da tumba e cambaleou para o ar livre, as pedras fazendo barulho.

Os Rifters praguejaram e recuaram quando ele saltou do buraco, as botas batendo nas pedras. Dalinar rosnou, convocando sua lâmina.

Sua armadura estava em pior estado do que ele pensava. Lerdo. Quebrado em quatro lugares separados.

Ao seu redor, os olhos dos homens de Tanalan pareciam *brilhar*. Eles se reuniram e sorriram para ele; ele podia ver a emoção espessa em suas expressões. Sua Lâmina e Placa vazando refletidas em seus olhos escuros.

Com o sangue escorrendo pelo lado do rosto, Dalinar sorriu de volta para eles.

Eles correram para atacar.

* * *

Dalinar viu apenas vermelho.

Ele parcialmente voltou a si quando se viu batendo a cabeça de um homem repetidamente contra as pedras. Atrás dele estava uma pilha de cadáveres com os olhos queimados, empilhados em volta do buraco onde Dalinar estivera, lutando contra eles.

Ele deixou cair a cabeça do cadáver em suas mãos e expirou, sentindo ... O que ele sentiu? Entorpecido, de repente. A dor era uma coisa distante. Até a raiva era nebulosa. Ele olhou para suas mãos. Por que ele estava usando isso, e não sua Shardblade?

Ele se virou para o lado, onde Oathbringer se projetava de uma rocha onde ele o apunhalou. A ... pedra preciosa no punho estava rachada. Isso estava certo. Ele não podia descartar isso; algo sobre o crack havia interferido.

Ele tropeçou em seus pés, procurando por mais inimigos, mas nenhum veio para desafiá-lo. Sua armadura ... alguém quebrou o peitoral enquanto lutava com ele, e ele sentiu uma facada em seu peito. Ele mal se lembrava disso.

O sol estava baixo no horizonte, mergulhando o canyon nas sombras. Em torno dele, pedaços de roupa descartados balançavam com a brisa e corpos estavam imóveis. Nem um som, nem mesmo catadores de carniça.

Drenado, ele enfaixou o pior de seus ferimentos, então agarrou Oathbringer e colocou-o em seu ombro. Nunca um Shardblade pareceu tão pesado.

Ele começou a andar.

Ao longo do caminho, ele descartou pedaços de Shardplate, que ficaram muito pesados. Ele havia perdido sangue. Muito longe.

Ele se concentrou nos degraus. Um após o outro.

Momentum. A luta era tudo uma questão de *momentum*.

Ele não se atreveu a tomar o caminho óbvio, caso encontrasse mais fuzileiros navais. Ele cruzou o deserto, as videiras se contorcendo sob seus pés e as pedras brotando depois que ele passou.

A emoção voltou para instigá-lo. Pois esta caminhada *foi* uma luta. Uma batalha. A noite caiu e ele jogou fora seu último pedaço de Shardplate, deixando apenas o colar cervical. Eles poderiam regenerar o resto disso, se precisassem.

Manter. Movendo.

Naquela escuridão, figuras sombreadas pareciam acompanhá-lo. Exércitos feitos de névoa vermelha nos cantos de sua visão, carregando forças que se transformaram em pó e então brotaram das sombras novamente, como ondas do oceano em uma constante

estado de desintegração e renascimento. Não apenas homens, mas cavalos sem olhos. Animais travados em luta, sufocando a vida uns dos outros. Sombras de morte e conflito para impulsioná-lo pela noite.

Ele caminhou por uma eternidade. A eternidade não era nada quando o tempo não tinha significado. Ele ficou realmente surpreso quando se aproximou da luz da Fenda, de tochas seguradas por soldados nas paredes. Sua navegação pelas luas e estrelas fora bem-sucedida.

Ele caminhou pela escuridão em direção ao seu próprio acampamento no campo. Havia outro exército aqui. Os verdadeiros soldados de Sadeas; eles chegaram antes do previsto. Mais algumas horas e a manobra de Tanalan não teria funcionado.

Dalinar arrastou Oathbringer atrás dele; fez um som de raspagem suave ao cortar uma linha na pedra. Ele ouviu os soldados conversando perto da fogueira à frente, entorpecido, e um gritou algo. Dalinar os ignorou, cada passo implacável, ao passar para a luz deles. Um par de jovens soldados vestidos de azul cantou seus desafios até cortar e abaixar lanças, boquiabertos.

“Stormfather,” um deles disse, tropeçando para trás. “Kelek e o próprio Todo-Poderoso!”

Dalinar continuou pelo acampamento. O barulho se agitou com sua passagem, homens chorando de visões de mortos e de Voidbringers. Ele fez para sua tenda de comando. A eternidade que levou para chegar lá parecia a mesma que as outras. Como ele poderia cruzar tantos quilômetros ao mesmo tempo que levava alguns metros para uma tenda simples? Dalinar balançou a cabeça, vendo vermelho nas laterais de sua visão.

Palavras romperam a tela da tenda. "Impossível. Os homens estão assustados. Eles ... Não, simplesmente não é

possível. ”

As abas estouraram, revelando um homem com roupas finas e cabelos ondulados. Sadeas ficou boquiaberto, depois cambaleou para o lado, segurando a aba para Dalinar, que não diminuiu o passo. Ele entrou direto, Oathbringer cortando uma fita no chão.

Lá dentro, generais e oficiais se reuniram sob a luz sombria de algumas lanternas esféricas. Evi, confortada por Brightness Kalami, estava chorando, embora Ialai estudasse a mesa cheia de mapas. Todos os olhos se voltaram para Dalinar.

"Quão?" Perguntou Teleb. “Blackthorn? Enviamos uma equipe de batedores para informá-lo assim que Tanalan se voltou contra nós e expulsou nossos soldados de suas paredes. Nossa força relatou todos os homens perdidos, uma emboscada ... ”

Dalinar ergueu Oathbringer e o jogou no chão de pedra ao lado dele, então suspirou por finalmente ser capaz de se livrar do fardo.

Ele colocou

as palmas das mãos nas laterais da mesa de batalha, as mãos com crostas de sangue. Seus braços também estavam cobertos por ela.

"Você enviou os mesmos batedores", sussurrou ele, "quem primeiro espiou a caravana e relatou ter visto um Shardbearer liderando-a?"

"Sim", disse Teleb.

"Traidores", disse Dalinar. "Eles estão trabalhando com Tanalan." Ele não poderia saber que Dalinar iria negociar com ele. Em vez disso, o homem havia subornado membros do exército e pretendia usar seus relatórios para persuadir Dalinar a uma cavalgada apressada para o sul. Em uma armadilha.

Tudo começou antes de Dalinar falar com Tanalan. Planejado com bastante antecedência.

Teleb gritou ordens para que os batedores fossem presos. Dalinar se inclinou sobre os mapas de batalha sobre a mesa. “Este é um mapa para um cerco,” ele sussurrou.

"Nós ..." Teleb olhou para Sadeas. “Achamos que o rei gostaria de ter tempo para descer pessoalmente. Para, hum, vingar você, Brightlord. "

"Muito lento", disse Dalinar, com a voz embargada.

“O Grande Príncipe Sadeas propôs ... outra opção”, disse Teleb.

“Mas o rei -” Dalinar olhou para Sadeas.

“Eles usaram meu nome para trair você,” Sadeas disse, então cuspiu para o lado. “Vamos sofrer rebeliões como esta vez após vez, a menos que tenham *medo de* nós, Dalinar.”

Dalinar acenou com a cabeça lentamente. “Eles devem sangrar,” ele sussurrou. “Eu quero que eles sofram por isso.

Homens, mulheres, crianças. Eles devem saber a punição por juramentos quebrados. *Imediatamente.* ” "Dalinar?" Evi se levantou. "Marido?" Ela deu um passo à frente, em direção à mesa.

Então ele se virou para ela e ela parou. Sua pele ocidental pálida e incomum ficou ainda mais branca. Ela deu um passo para trás, puxando as mãos em direção ao peito, e ficou boquiaberta com ele, horrorizada, o medo crescendo do chão ao seu redor.

Dalinar olhou para uma lanterna esférica, que tinha uma superfície de metal polido. O homem que olhou para trás parecia mais Voidbringer do que homem, rosto

coberto com uma crosta de sangue enegrecido, cabelo emaranhado com ele, olhos azuis arregalados, mandíbula cerrada. Ele foi cortado com o que parecia ser uma centena de feridas, seu uniforme acolchoado em farrapos.

"Você não devia fazer isso", disse Evi. "Descansar. Durma, Dalinar. Pense sobre isso. Dê alguns dias."

Tão cansado …

“Todo o reino pensa que somos fracos, Dalinar,” Sadeas sussurrou. “Demoramos muito para acabar com essa rebelião. Você nunca me ouviu antes, mas ouça agora. Você quer evitar que esse tipo de coisa aconteça novamente? Você *deve* puni-los. Todos."

"Puna-os ..." disse Dalinar, a emoção crescendo novamente. Dor. Raiva. Humilhação. Ele pressionou as mãos contra a mesa do mapa para se firmar. “O Soulcaster que meu irmão enviou. Ela pode fazer duas coisas? ”

"Grãos e óleo", disse Teleb. "Boa. Coloque-a para trabalhar. ”

“Mais suprimentos de comida?”

“Não, óleo. Tanto quanto temos pedras preciosas. Ah, e alguém leve minha esposa para sua tenda para que ela possa se recuperar de sua dor injustificada. Todos os outros se reúnam. De manhã, fazemos de Rathalas um exemplo. Prometi a Tanalan que suas viúvas chorariam pelo que fiz aqui, mas isso é muito misericordioso pelo que fizeram comigo.

“Tenho a intenção de arruinar tão completamente este lugar que por dez gerações, ninguém *ousará* construir aqui por medo dos espíritos que irão assombrá-lo. Faremos desta cidade uma *pira* e não haverá pranto por sua passagem, pois *ninguém permanecerá para chorar*. ”

76

ONZE ANOS ATRÁS

Dalinar concordou em trocar de roupa. Ele lavou o rosto e os braços e deixou um cirurgião examinar suas feridas.

A névoa vermelha ainda estava lá, colorindo sua visão. Ele *não* iria dormir. Não o deixaria.

Cerca de uma hora depois de chegar ao acampamento, ele voltou para a tenda de comando, limpo, mas não particularmente renovado.

Os generais traçaram um novo conjunto de planos de batalha para tomar as muralhas da cidade, conforme instruído por Sadeas. Dalinar inspecionou e fez algumas mudanças, mas disse-lhes para suspender os planos de marchar para dentro da cidade e limpá-la. Ele tinha outra coisa em mente.

"Brightlord!" disse uma mensageira, chegando à tenda. Ela interveio. “Um enviado está deixando a cidade. Voando a bandeira da trégua. ”

- Atire neles - disse Dalinar calmamente. "Senhor?"

"Setas, mulher", disse Dalinar. “Mate qualquer um que saia da cidade e deixe seus corpos apodrecerem.” "Hum, sim, Brightlord." O mensageiro se esquivou.

Dalinar ergueu os olhos para Sadeas, que ainda usava seu Shardplate, brilhando à luz esférica. Sadeas acenou com a cabeça em aprovação, então gesticulou para o lado. Ele queria falar em privado.

Dalinar deixou a mesa. Ele deveria doer mais. Não deveria? Tempestades ... ele estava tão entorpecido que mal conseguia sentir nada, além da queimação por dentro, fervendo no fundo. Ele saiu da tenda com Sadeas.

“Eu fui capaz de atrasar os escribas,” Sadeas sussurrou, “conforme você ordenou. Gavilar não sabe que você mora.
Suas ordens anteriores eram para esperar e sitiar. "

“Meu retorno substitui suas ordens distantes”, disse Dalinar. “Os homens saberão disso. Mesmo Gavilar não discordaria.
”

"Sim, mas por que mantê-lo sem saber de sua chegada?"

A última lua estava perto de se pôr. Não muito até de manhã. "O que você acha do meu irmão, Sadeas?"

"Ele é exatamente o que precisamos", disse Sadeas. “Duro o suficiente para liderar uma guerra; suave o suficiente para ser amado durante a paz. Ele tem visão e sabedoria. ”

"Você acha que ele poderia fazer o que precisa ser feito aqui?"

Sadeas ficou em silêncio. “Não,” ele finalmente disse. "Não, agora não. Eu me pergunto se *você* também pode. Isso será mais do que apenas morte. Será uma destruição completa. ”

"Uma lição", sussurrou Dalinar.

"Um visor. O plano de Tanalan era inteligente, mas arriscado. Ele sabia que suas chances de vencer aqui dependiam de remover você e seus fragmentos da batalha. ” Ele estreitou os olhos. “Você pensou que aqueles soldados eram meus. Você realmente acreditou que eu trairia Gavilar. ”

"Eu me preocupei."

"Então saiba disso, Dalinar", disse Sadeas, baixo, sua voz como pedra de amolar. “Eu arrancaria meu próprio coração antes de trair Gavilar. Não tenho interesse em ser rei - é um trabalho com poucos elogios e ainda menos diversão. Quero dizer que este reino durará séculos. ”

"Ótimo", disse Dalinar.

"Honestamente, eu me preocupava que *você* o traísse." “Eu quase fiz, uma vez. Eu me parei. ”

"Por quê?"

"Porque", disse Dalinar. “Tem que haver alguém neste reino capaz de fazer o que precisa ser feito, e não pode ser o homem sentado no trono. Continue a segurar os escribas; será melhor se meu irmão puder repudiar razoavelmente o que estamos prestes a fazer. ”

"Algo vazará em breve", disse Sadeas. “Entre nossos dois exércitos, há muitos spanreeds. Os assaltos estão ficando tão baratos que a maioria dos policiais pode comprar um par para cuidar de suas famílias à distância. ”

Dalinar voltou para a tenda, seguido por Sadeas. Oathbringer ainda estava sentado onde a tinha cravado nas pedras, embora um armeiro tivesse substituído a pedra para ele.

Ele puxou a lâmina da rocha. "Hora de atacar."

Amaram se virou de onde estava com os outros generais. “Agora, Dalinar? À noite?" “As fogueiras na parede devem ser suficientes.”

“Para tirar as fortificações da parede, sim”, disse Amaram. "Mas, Brightlord, eu não gosto de lutar nessas ruas verticais à noite."

Dalinar compartilhou um olhar com Sadeas. “Felizmente, você não precisará. Mande mandar os homens prepararem o óleo e os tições em chamas. Nós marchamos. ”

O marechal Perethom recebeu as ordens e começou a organizar os detalhes.

Dalinar ergueu Oathbringer no ombro. *É hora de te trazer para casa.*

Em menos de meia hora, os homens atacaram as paredes. Nenhum Shardbearers liderou desta vez; Dalinar estava muito fraco e seu prato estava em ruínas. Sadeas nunca gostou de se expor muito cedo, e Teleb não podia correr sozinho.

Eles faziam isso da maneira mundana, enviando homens para serem esmagados por pedras ou empalados por flechas enquanto carregavam escadas. Eles finalmente conseguiram passar, protegendo uma seção da parede em uma luta furiosa e sangrenta.

A emoção era uma massa insatisfeita dentro de Dalinar, mas ele

estava exausto, exausto. Então ele continuou a esperar até que, finalmente, Teleb e Sadeas se juntaram à luta e derrotaram o último dos defensores, enviando-os das muralhas em direção ao abismo da própria cidade.

“Preciso de um esquadrão de elites”, disse Dalinar baixinho a um mensageiro próximo. “E meu próprio barril de petróleo.

Faça com que me encontrem dentro das paredes. ”

“Sim, Brightlord,” o menino disse, então saiu correndo.

Dalinar cruzou o campo, passando por homens caídos ensanguentados e mortos. Eles morreram quase em fileiras onde ondas de flechas os atingiram. Ele também

passou por um aglomerado de cadáveres em branco, onde o enviado tinha sido massacrado antes. Aquecido pelo sol nascente, ele passou pelos portões agora abertos da parede e entrou no anel de pedra que cercava a fenda.

Sadeas o encontrou lá, com a máscara voltada para cima, as bochechas ainda mais vermelhas do que o normal pelo esforço. “Eles lutaram como Voidbringers. Mais cruel do que da última vez, eu diria. "

“Eles sabem o que está por vir”, disse Dalinar, caminhando em direção à beira do penhasco.

Ele parou no meio do caminho.

“Nós verificamos se havia uma armadilha desta vez”, observou Sadeas.

Dalinar continuou em frente. Os Rifters haviam levado o melhor dele duas vezes agora. Ele deveria ter aprendido da primeira vez. Ele parou na beira do penhasco, olhando para uma cidade construída em plataformas, erguendo-se ao longo dos lados cada vez maiores da fenda de pedra. Não era de se admirar que eles se considerassem tão bem a ponto de resistir. A cidade deles era grande, um monumento da engenhosidade e coragem humanas.

"Queime-o", disse Dalinar.

Arqueiros se reuniram com flechas prontas para acender, enquanto outros homens enrolaram barris de óleo e piche para fornecer combustível extra.

"Há milhares de pessoas lá, senhor", disse Teleb suavemente ao seu lado. "Dezenas de milhares." “Este reino deve saber o preço da rebelião. Nós fazemos uma declaração hoje. ”

"Obedecer ou morrer?" Perguntou Teleb.

- O mesmo negócio que ofereci a você, Teleb. Você foi inteligente

o suficiente para aceitar. ”

"E as pessoas comuns lá, aquelas que não tiveram a chance de escolher um lado?"

Sadeas bufou de perto. “Vamos prevenir mais mortes no futuro, permitindo que cada lorde brilhante neste reino saiba a punição pela desobediência.” Ele recebeu um relatório de um assessor e se aproximou de Dalinar. “Você estava certo sobre os batedores que se tornaram traidores. Subornamos um para atacar os outros e executaremos o resto. O plano aparentemente era separar você do exército e então matá-lo. Mesmo se você simplesmente estivesse atrasado, o Rift esperava que suas mentiras levassem seu exército a um ataque imprudente sem você. "

“Eles não estavam contando com sua chegada rápida”, disse Dalinar. "Ou sua tenacidade."

Os soldados desligaram os barris de óleo e começaram a jogá-los no chão, encharcando os andares superiores da cidade. Marcas flamejantes se seguiram - iniciando suportes e passagens em chamas. As próprias fundações desta cidade eram inflamáveis.

Os soldados de Tanalan tentaram organizar uma luta para sair da fenda, mas eles renderam o terreno elevado, esperando que Dalinar fizesse como antes, conquistando e controlando.

Ele observou enquanto o fogo se espalhava, chamas crescendo neles, parecendo maiores e mais ... zangados do que o normal. Ele então voltou - deixando um solene Teleb - para reunir suas elites restantes. Captainlord Kadash tinha cinquenta para ele, junto com dois barris de petróleo.

"Siga", disse Dalinar, contornando a fenda em seu lado leste, onde a fratura era estreita o suficiente para atravessar uma ponte curta.

Gritos abaixo. Em seguida, gritos de dor. Clama por misericórdia. Pessoas saíram de prédios gritando de terror, fugindo em passarelas e degraus em direção à bacia abaixo. Muitos edifícios queimaram, prendendo outros dentro.

Dalinar liderou seu esquadrão ao longo da borda norte da Fenda até chegarem a um determinado local. Seus exércitos esperaram aqui para matar qualquer soldado que tentasse escapar, mas o inimigo havia concentrado seu ataque no outro lado, então foi derrotado. Os incêndios ainda não haviam chegado até aqui, embora os arqueiros de Sadeas tivessem matado várias dezenas de civis que tentaram fugir nessa direção.

Por enquanto, a rampa de madeira que descia para a cidade estava limpa. Dalinar conduziu seu grupo um nível abaixo até um local que ele se lembrava tão bem: a porta escondida na parede. Agora era de metal, guardado por dois soldados nervosos fuzileiros.

Os homens de Kadash os abateram com arcos curtos. Isso irritou Dalinar; todas essas lutas, e nada para alimentar a emoção. Ele passou por cima de um dos cadáveres e tentou abrir a porta, que não estava mais escondida. Ainda estava bem trancado. Tanalan decidiu ir com segurança em vez de segredos, desta vez.

Infelizmente para eles, Oathbringer voltou para casa. Dalinar cortou facilmente as dobradiças de aço. Ele recuou quando a porta bateu na passarela, sacudindo a madeira.

"Acenda isso", disse ele, apontando para os barris. "Role-os e queime qualquer um que esteja escondido lá dentro."

Os homens correram para obedecer, e logo o túnel de pedra tinha uma fumaça preta intermitente saindo dele. Ninguém tentou fugir, embora ele pensasse ter ouvido gritos de dor lá dentro. Dalinar observou o máximo que pôde, até que logo a fumaça e o calor o levaram de volta.

A fenda atrás dele estava se tornando um poço de escuridão e fogo. Dalinar recuou subindo a rampa até as pedras acima. Arqueiros iluminaram as últimas passagens e rampas atrás dele. Passaria muito tempo antes que as pessoas decidissem se reinstalar aqui. Tempestades altas eram uma coisa, mas havia uma força mais terrível sobre a terra. E carregava um Shardblade.

Aqueles gritos ... Dalinar passou por fileiras de soldados que esperavam ao longo da orla norte em horror silencioso; muitos não teriam estado com Dalinar e Gavilar durante os primeiros anos de sua conquista, quando eles permitiram saquear e saquear cidades. E para aqueles que se lembravam ... bem, ele costumava encontrar uma desculpa para parar com coisas assim antes.

Ele desenhou os lábios em uma linha e empurrou para baixo o Thrill. Ele *não* se permitiria desfrutar disso. Essa única lasca de decência que ele poderia manter para trás.

"Brightlord!" um soldado disse, acenando para ele. "Brightlord, você deve ver isso!"

Logo abaixo do penhasco aqui - um nível abaixo da cidade - estava um belo edifício branco. Um palácio. Mais adiante, nas passarelas, um grupo de pessoas lutou para chegar ao prédio. As passarelas de madeira estavam pegando fogo, impedindo seu acesso. Chocado, Dalinar reconheceu Tanalan, o mais jovem, de seu encontro anterior.

Tentando entrar em sua casa? Dalinar pensou. Figuras escureceram as janelas superiores do edifício; uma mulher e filhos. *Não. Tentando chegar até sua família.*

Afinal, Tanalan não estava se escondendo no cofre.

“Jogue uma corda”, disse Dalinar. "Traga Tanalan aqui, mas abata os guarda-costas."

A fumaça saindo da fenda estava ficando densa, iluminada em

vermelho pelos fogos. Dalinar tossiu e recuou quando seus homens baixaram uma corda até a plataforma abaixo, uma seção que não estava queimando. Tanalan hesitou, depois o pegou, permitindo que os homens de Dalinar o puxassem para cima. Os guarda-costas receberam flechas quando tentaram escalar uma rampa em chamas nas proximidades.

- Por favor - disse Tanalan, com a roupa acinzentada da fumaça, enquanto era puxado pela borda de pedra. "Minha família. *Por favor.* ”

Dalinar podia ouvi-los gritando lá embaixo. Ele sussurrou uma ordem e suas elites afastaram as tropas regulares de Kholin da área, abrindo um amplo semicírculo contra a fenda em chamas, onde apenas Dalinar e seus homens mais próximos puderam observar o prisioneiro.

Tanalan caiu no chão. "Por favor ..." "Eu", disse Dalinar baixinho, "sou um animal." "O que-"

“Um animal”, disse Dalinar, “reage quando é cutucado. Você o chicoteia e ele se torna selvagem. Com um animal, você pode iniciar uma tempestade. O problema é que, uma vez que se tornou selvagem, você não pode simplesmente assobiar de volta para você. "

"Blackthorn!" Tanalan gritou. "Por favor! Meus *filhos.* ”

“Eu cometi um erro anos atrás”, disse Dalinar. "Não serei tão tolo de novo." E ainda ... aqueles gritos.

Os soldados de Dalinar agarraram Tanalan com força quando Dalinar se afastou do homem e voltou para a fogueira. Sadeas acabara de chegar com uma companhia de seus próprios homens, mas Dalinar os ignorou, Oathbringer ainda apoiado em seu ombro. A fumaça ardeu o nariz de Dalinar, seus olhos lacrimejando. Ele não podia ver através da Fenda para o resto de seus exércitos; o ar estava distorcido pelo calor, tingido de vermelho.

Era como olhar para a própria Damnation.

Dalinar soltou um longo suspiro, sentindo de repente sua exaustão ainda mais profundamente. "É o suficiente", disse ele, voltando-se para Sadeas. “Deixe o resto do povo da cidade escapar pela boca do desfiladeiro abaixo. Enviamos nosso sinal. ”

"O que?" Sadeas disse, caminhando. “Dalinar-”

Uma série de estalos altos o interrompeu. Uma seção inteira da cidade próxima desabou nas chamas. O palácio - e seus ocupantes - desabou com ele, uma tempestade de faíscas e lascas de madeira.

"Não!" Tanalan gritou. “ *NÃO!* ”

"Dalinar ..." disse Sadeas. “Eu preparei um batalhão abaixo, com arqueiros, por suas ordens.” "Minhas ordens?"

“Você disse para 'matar qualquer um que saia da cidade e deixe seus corpos apodrecer. ' Eu tinha homens estacionados abaixo; eles lançaram flechas nas escoras da cidade, queimaram as passarelas que levam para baixo. Esta cidade queima em ambas as direções - por baixo e por cima. Não podemos parar agora. ”

A madeira rachou enquanto mais seções da cidade desabavam. A emoção aumentou e Dalinar a afastou. “Fomos longe demais.”

"Absurdo! Nossa lição não significará muito se as pessoas puderem simplesmente ir embora. ” Sadeas olhou para Tanalan. “A última ponta solta é esta. Não queremos que ele fuja de novo. ” Ele alcançou sua espada.

“Vou fazer isso”, disse Dalinar. Embora o conceito de mais morte estivesse começando a adoecê-lo, ele se preparou. Este era o homem que o traiu.

Dalinar se aproximou. Para seu crédito, Tanalan tentou se levantar e lutar. Várias elites empurraram o traidor de volta ao chão, embora o próprio Capitão Kadash estivesse parado ao lado da cidade, olhando para a destruição. Dalinar podia sentir aquele calor, tão terrível. Isso refletia um sentimento dentro dele. The Thrill ... incrivelmente ... *não* estava *satisfeito.* Ainda tinha sede. Não parecia ... não parecia que *poderia* ser saciado.

Tanalan entrou em colapso, chorando.

"Você não deveria ter me traído", sussurrou Dalinar, erguendo Oathbringer. “Pelo menos desta vez, você não se escondeu em seu buraco. Eu não sei quem você deixou se proteger lá, mas sei que eles estão mortos. Eu cuidei disso com barris de fogo. ”

Tanalan piscou e começou a rir com um ar frenético e louco. “Você não sabe? Como você pode não saber? Mas você matou nossos mensageiros. Seu pobre idiota. Seu pobre *idiota* estúpido. "

Dalinar o agarrou pelo queixo, embora o homem ainda estivesse sendo segurado por seus soldados. *“ O quê? ”*

"Ela veio até nós", disse Tanalan. “Para implorar. Como você pode ter sentido falta dela? Você rastreia sua própria família tão mal? O buraco que você queimou ... não nos escondemos mais lá. Todo mundo sabe disso. Agora é uma prisão. ”

O gelo percorreu Dalinar e ele agarrou Tanalan pela garganta e o segurou, Oathbringer escorregando de seus dedos.

Ele estrangulou o homem, o tempo todo exigindo que ele retirasse o que havia dito.

Tanalan morreu com um sorriso nos lábios. Dalinar deu um passo para trás, sentindo-se subitamente fraco demais para ficar em pé. Onde estava a emoção para apoiá-lo? “Voltem”, gritou ele para suas elites. “Procure aquele buraco. Vá ... ”Ele parou.

Kadash estava de joelhos, parecendo tonto, uma pilha de vômito na rocha diante dele. Algumas elites correram para tentar fazer o que Dalinar disse, mas se esquivaram da Fenda - o calor que subia da cidade em chamas era incrível.

Dalinar rugiu, levantando-se, avançando em direção às chamas. No entanto, o fogo foi muito intenso. Onde antes se via como uma força imparável, agora tinha que admitir exatamente o quão pequeno era. Insignificante. Sem significado.

Depois que se tornar selvagem, você não pode simplesmente assobiar de volta para você.

Ele caiu de joelhos e permaneceu lá até que seus soldados o puxaram - mancando - para longe do calor e o carregaram para seu acampamento.

* * *

Seis horas depois, Dalinar parou com as mãos cruzadas atrás das costas -

em parte para esconder o quanto elas estavam tremendo - e olhou para um corpo na mesa, coberto por um lençol branco.

Atrás dele na tenda, alguns de seus escribas sussurraram. Um som semelhante a espadas no campo de prática. A esposa de Teleb, Kalami, liderou a discussão; ela pensou que Evi devia ter desertado. O que mais poderia explicar por que o cadáver queimado da esposa de um príncipe supremo foi encontrado em um esconderijo inimigo?

Se encaixava na narrativa. Mostrando uma determinação incomum, Evi drogou o guarda que a protegia. Ela escapou durante a noite. Os escribas se perguntaram há quanto tempo Evi era uma traidora e se ela ajudara a recrutar o grupo de batedores que traíra Dalinar.

Ele deu um passo à frente, apoiando os dedos no lençol macio e muito branco. *Mulher tola.* Os escribas não conheciam Evi bem o suficiente. Ela não tinha sido uma traidora - ela tinha ido ao Rift para implorar para que eles se rendessem. Ela viu nos olhos de Dalinar que ele não os pouparia. Então, Todo-Poderoso a ajude, ela fez o que podia.

Dalinar mal teve forças para se levantar. O Thrill o abandonou, e isso o deixou quebrado, dolorido.

Ele puxou a ponta do lençol. O lado esquerdo do rosto de Evi estava chamuscado, nauseante, mas o lado direito estava voltado para a pedra. Estava estranhamente intocado.

A culpa é sua, ele pensou para ela. *Como você ousa fazer isso? Mulher estúpida e frustrante.*

Isso *não* era culpa dele, *nem* responsabilidade dele.

“Dalinar”, disse Kalami, avançando. "Você deveria descansar."
"Ela não nos traiu", disse Dalinar com firmeza. "Tenho certeza que, eventualmente, saberemos o que—"

"Ela *não* nos traiu", disparou Dalinar. “Mantenha a descoberta do corpo dela quieta, Kalami. Diga às pessoas ... diga a eles que minha esposa foi morta por um assassino na noite passada. Vou jurar que as poucas elites que sabem manter segredo. Que todos pensem que ela morreu como uma heroína e que a destruição da cidade hoje foi feita em retribuição. ”

Dalinar apertou a mandíbula. Hoje cedo, os soldados de seu exército - tão cuidadosamente treinados ao longo dos anos para resistir à pilhagem e ao massacre de civis - queimaram uma cidade até o chão. Acalmaria suas consciências pensar que primeiro, a senhora foi assassinada.

Kalami sorriu para ele, um sorriso conhecedor - até mesmo presunçoso -. Sua mentira serviria a um segundo propósito. Enquanto Kalami e os escribas-chefes *pensassem* que sabiam um segredo, eles seriam menos propensos a cavar pela verdadeira resposta.

Não é minha culpa.

“Descanse, Dalinar”, disse Kalami. "Você está com dor agora, mas como a tempestade deve passar, todas as agonias mortais irão desaparecer."

Dalinar deixou o cadáver às mãos de outras pessoas. Quando ele partiu, ele estranhamente ouviu os gritos daquelas pessoas no Rift. Ele parou, imaginando o que seria. Ninguém mais pareceu notar.

Sim, isso foi um grito distante. Em sua cabeça, talvez? Todos pareciam crianças aos seus ouvidos. Os que ele abandonou às chamas. Um coro de inocentes implorando por ajuda, por misericórdia.

A voz de Evi se juntou a eles.

77

Algo deve ser feito sobre os remanescentes das forças de Odium. o parsh, como são chamados agora, continuam sua guerra com zelo, mesmo sem

seus mestres da Damnation.

- Da gaveta 30-20, primeira esmeralda Kaladin disparou pela rua.

"Esperar!" ele gritou. “Mais um aqui!”

À frente, um homem de bigode fino lutava para fechar uma porta de madeira grossa. Ela ficou parcialmente aberta, porém, dando tempo apenas para Kaladin passar.

O homem praguejou contra ele e fechou a porta. Feito de madeira escura como toco, fez um *baque* abafado . O homem fechou as fechaduras, deu um passo para trás e deixou que três homens mais jovens colocassem uma barra grossa nas configurações.

“Chegando perto, armador”, disse o homem de bigode, observando o emblema da Guarda de Parede no ombro de Kaladin.

"Desculpe", disse Kaladin, entregando ao homem algumas esferas como cobertura. "Mas a tempestade ainda está a alguns minutos de distância."

“Não se pode ter muito cuidado com esta nova tempestade”, disse o homem. "Fique feliz porque a porta travou."

Syl sentou-se nas dobradiças, as pernas penduradas nas laterais. Kaladin duvidou que tivesse sido sorte; grudar os sapatos das pessoas na pedra era um truque clássico do windspren. Ainda assim, ele entendeu a hesitação do porteiro. Everstorms não *muito*

coincidir com as projeções acadêmicas. O anterior havia chegado horas mais cedo do que qualquer um poderia imaginar. Felizmente, eles tendiam a soprar mais devagar do que nas tempestades. Se você soubesse olhar o céu, havia tempo para encontrar abrigo.

Kaladin passou a mão pelo cabelo e começou a entrar na adega. Este era um daqueles lugares da moda que - embora tecnicamente um abridor de tempestades - era usado apenas por pessoas ricas que tinham vindo para passar a tempestade se divertindo. Tinha uma grande sala comum e grossas paredes de blocos de pedra. Sem janelas, é claro. Um bartender mantinha as pessoas bêbadas perto dos fundos, e várias cabines cercavam o perímetro.

Ele viu Shallan e Adolin sentados em uma mesa ao lado. Ela usava o próprio rosto, mas Adolin parecia Meleran Khal, um homem alto e careca em torno da altura de Adolin. Kaladin se demorou, observando Shallan rir de algo que Adolin disse, depois cutucá-lo - com a mão segura - no ombro. Ela parecia completamente encantada por ele. E bom para ela. Todos mereciam algo que os iluminasse, atualmente. Mas ... e os olhares que ela lançava para ele ocasionalmente, momentos em que não parecia ser a mesma pessoa? Um sorriso diferente, um olhar quase

perverso ...

Você está vendo coisas, pensou consigo mesmo. Ele avançou e chamou sua atenção, acomodando-se na cabine com um suspiro. Ele estava de folga e livre para visitar a cidade. Ele disse aos outros que encontraria seu próprio abrigo para a tempestade, e só teria que voltar a tempo para a patrulha noturna pós-tempestade.

"Demorou bastante, garoto bridgeboy", disse Adolin.

"Perdi a noção do tempo", disse Kaladin, batendo na mesa. Ele odiava estar em tempestades. Eles pareciam muito com prisões.

Lá fora, o trovão anunciou a chegada do Everstorm. A maioria das pessoas na cidade estaria dentro de suas casas, os refugiados em vez disso, em abrigos públicos.

Este abrigo pago estava pouco ocupado, apenas algumas das mesas ou cabines em uso. Isso daria privacidade para conversar, felizmente, mas não era um bom presságio para o proprietário. As pessoas não tinham esferas para desperdiçar.

"Onde está Elhokar?" Kaladin perguntou.

"Elhokar está trabalhando em planos de última hora durante a tempestade", disse Adolin. "Ele decidiu se revelar esta noite para os olhos brilhantes que ele escolheu. E ... ele fez um bom trabalho, Kal. Teremos pelo menos algumas tropas por causa disso. Menos do que eu gostaria, mas *algo.* "

"E talvez outro Cavaleiro Radiante?" Shallan perguntou, olhando para Kaladin.

"O que você encontrou?"

Ele rapidamente os contou sobre o que havia aprendido: o Wall Guard pode ter um Soulcaster, e *definitivamente* estava produzindo comida de alguma forma. Ele havia apreendido lojas de esmeraldas na cidade - um fato que ele descobrira recentemente.

“Azure é ... difícil de ler,” Kaladin concluiu. “Ela visita o quartel todas as noites, mas nunca fala de si mesma. Os homens relatam ter visto sua espada cortada em pedra, mas não tinha nenhuma pedra preciosa. Acho que pode ser uma lâmina de honra, como a arma do Assassino de Branco. ”

“Huh”, disse Adolin, recostando-se. "Você sabe, isso explicaria muito."

“Meu pelotão janta com ela esta noite, depois da patrulha noturna”, disse Kaladin. “Pretendo ver o que posso aprender.”

Uma garçonete veio para fazer pedidos e Adolin comprou vinho para eles. Ele sabia sobre bebidas leves e - sem precisar ser informado - pediu algo sem um toque de álcool para Kaladin. Ele estaria de serviço mais tarde. Adolin deu a Shallan uma xícara de violeta, para surpresa de Kaladin.

Quando a garçonete saiu com o pedido, Adolin estendeu a mão para Kaladin. "Deixe-me ver sua espada."

"Minha espada?" Kaladin disse, olhando para Syl, que estava encolhida perto da parte de trás da cabine e cantarolando baixinho para si mesma. Uma maneira de ignorar os sons do Everstorm, que ribombava além das pedras.

“ *Essa* espada não”, disse Adolin. "Sua espada lateral."

Kaladin olhou para baixo, onde a espada estava presa ao lado de seu assento. Ele quase esqueceu que estava usando a coisa, o que foi um alívio. Nos primeiros dias, ele bateu com a bainha em tudo. Ele o desafivelou e o colocou na mesa para Adolin.

“Boa lâmina,” disse o príncipe. "Bem mantido. Estava nesta condição quando o atribuíram a você? " Kaladin acenou com a cabeça. Adolin o puxou e o ergueu.

“É um pouco pequeno”, observou Shallan.

“É uma espada de uma mão, Shallan. Arma de infantaria de curto alcance. Uma lâmina mais longa seria impraticável. ” "Mais ... como Shardblades?" Kaladin perguntou.

"Bem, sim, eles quebram todos os tipos de regras." Adolin acenou com a espada com alguns movimentos e a embainhou. "Eu gosto deste seu alto marechal."

“Nem é *a* arma *dela* ”, disse Kaladin, pegando-a de volta.

"Vocês, rapazes, terminaram de comparar suas espadas?" Shallan perguntou. "Porque eu encontrei algo." Ela jogou um grande livro na mesa. “Um dos meus contatos finalmente conseguiu uma cópia de *Mythica* de Hessi . É um livro mais recente e foi mal recebido. Atribui personalidades distintas ao Desfeito. ”

Adolin levantou a tampa, espiando. "Então ... alguma coisa sobre espadas nela?"

“Oh, cale-se,” ela disse, e bateu no braço dele de uma forma brincalhona - e um tanto nauseante.

Sim, era desconfortável observar os dois. Kaladin gostava dos dois ... mas não juntos. Ele se forçou a olhar ao redor da sala, que estava ocupada por olhos claros tentando beber para afastar os sons da tempestade. Ele tentou não pensar em refugiados que seriam amontoados em abrigos públicos abafados, agarrando-se a seus parcos bens e esperando que parte do que foram forçados a deixar para trás sobrevivesse à tempestade.

“O livro”, disse Shallan, “afirma que havia nove desfeitas. Isso corresponde à visão que Dalinar teve, embora outros relatórios falem de dez Desfeitos. Eles provavelmente são antigos, primitivos, dos dias anteriores à sociedade humana e à civilização.

“O livro afirma que os nove agitaram durante as Desolações, mas diz que nem todos foram destruídos em Aharietiam. O autor insiste que alguns estão ativos hoje; Acho que ela está justificada - obviamente - pelo que experimentamos. ”

“E há um desses na cidade”, disse Adolin.

“Eu acho ...” Shallan disse. “Acho que pode haver *dois,* Adolin. Sja-anat, o conquistador dos segredos, é um deles. Mais uma vez, as visões

de Dalinar a mencionam. O toque de Sja-anat corrompeu outro spren - e estamos vendo os efeitos disso aqui. ”

"E o outro?" Adolin perguntou.

- Ashertmarn - Shallan disse suavemente. Ela tirou uma pequena faca de sua mochila e começou a esculpir distraidamente no topo da mesa. “O Coração da Revelação. O livro tem menos a dizer sobre ele, embora fale de como ele leva as pessoas a se entregarem ao excesso ”.

“Dois desfeitos”, disse Kaladin. "Você tem certeza?"

“Certo quanto eu posso ser. A inteligência confirmou a segunda, e a maneira como a rainha agiu antes dos distúrbios parece um sinal óbvio. Quanto ao Pegador de Segredos, podemos ver os corrompidos surgindo em nós mesmos. ”

“Como vamos lutar contra dois?” Kaladin perguntou.

“Como podemos lutar contra *um* ?” Disse Adolin. “Na torre, nós não lutamos tanto com a coisa, mas a assustamos.
Shallan nem consegue dizer como ela fez isso. O que o livro diz sobre como combatê-los? ”

"Nada." Shallan encolheu os ombros, soprando em sua pequena escultura na mesa. Era de um gloryspren corrompido em forma de cubo, que outro cliente havia atraído. “O livro diz que se você ver um spren da cor errada, você deve se mudar imediatamente para outra cidade.”

“Há uma *espécie de* exército no caminho”, disse Kaladin.

"Sim, surpreendentemente seu fedor ainda não os limpou." Shallan começou a folhear seu livro.

Kaladin franziu a testa. Comentários como esse foram parte do que o confundiu sobre Shallan. Ela parecia perfeitamente amigável em um momento, então ela iria rebatê-lo no seguinte, enquanto fingia que era apenas parte de uma conversa normal. Mas ela não falava assim com os outros, nem mesmo de brincadeira.

O que há de errado com você, mulher? ele pensou. Eles compartilharam algo íntimo, nos abismos nas Planícies Despedaçadas. Uma grande tempestade amontoou-se e palavras. Ela ficou envergonhada com isso? Era esse o motivo pelo qual ela brigava com ele às vezes?

Se era assim, como explicar das outras vezes, quando ela o olhava e sorria? Quando ela piscou, de forma maliciosa?

“Hessi relata histórias de Unmade não apenas corrompendo os sprens, mas também as *pessoas* ” , Shallan estava dizendo. “Talvez seja isso que está acontecendo com o palácio. Saberemos mais depois de nos infiltrarmos no culto esta noite. ”

“Não gosto que você vá sozinho”, disse Adolin. “Eu não estarei sozinho. Eu terei minha equipe. ”

“Uma lavadeira e dois desertores”, disse Kaladin. "Se Gaz é algo pelo qual julgar, Shallan, você não deveria confiar muito nesses homens."

Shallan ergueu o queixo. “Pelo menos *meus* soldados sabiam quando fugir dos campos de guerra, em vez de apenas ficar parados, deixando as pessoas atirarem flechas neles.”

"Nós confiamos em você, Shallan", disse Adolin, olhando para Kaladin como se dissesse: *Largue isso.* “E realmente precisamos dar uma olhada nesse Oathgate.”

“E se eu não conseguir abrir?” Shallan perguntou. "O que então?"

“Temos que voltar para as Planícies Despedaçadas”, disse Kaladin. "Elhokar não vai deixar sua família."

“Então Drehy, Skar e eu corremos para o palácio”, disse Kaladin. “Nós voamos à noite, entramos pela varanda superior, pegamos a rainha e o jovem príncipe. Fazemos tudo bem antes da chegada da tempestade, então todos nós voamos de volta para Urithiru. ”

“E deixar a cidade cair”, disse Adolin, formando uma linha com os lábios.

“Pode a cidade aguentar?” Shallan perguntou. "Talvez até que possamos voltar com um exército de verdade, marchando aqui?"

“Isso levaria meses”, disse Adolin. “E a Guarda de Parede é ... o quê? Quatro batalhões? ” “Cinco no total”, disse Kaladin.

"Cinco mil homens?" Shallan perguntou. "Tão pouco?"

“Isso é grande para uma guarnição da cidade”, disse Adolin. “O objetivo das fortificações é deixar um pequeno número resistir a uma força muito maior. Mas o inimigo tem uma vantagem inesperada. Voidbringers que podem voar, e uma cidade infestada com seus aliados. ”

"Sim", disse Kaladin. “O Wall Guard é sério, mas eles não serão capazes de resistir a um ataque dedicado. Existem dezenas de milhares de parshmen por aí - e eles estão perto de atacar. Não nos resta muito tempo. Os Fused invadirão para proteger partes da parede e seus exércitos os seguirão. Se quisermos manter esta cidade, precisaremos de Radiants e Shardbearers para equilibrar as probabilidades. ”

Kaladin e Shallan trocaram um olhar. Seus Radiantes não eram um grupo pronto para a batalha, ainda não. Tempestades. Seus homens mal haviam subido aos céus. Como eles poderiam lutar contra aquelas criaturas que voavam tão facilmente nos ventos? Como ele poderia proteger esta cidade *e* proteger seus homens?

Eles ficaram em silêncio, ouvindo a sala tremer com o som de trovões lá fora. Kaladin terminou sua bebida, desejando que fosse uma das misturas de Rock em vez disso, e jogou longe um cremling estranho que ele viu agarrado ao lado do banco. Ele tinha uma infinidade de pernas e um corpo bulboso, com um estranho padrão bronzeado nas costas.

Repugnante. Mesmo com o estresse para a cidade, o proprietário poderia ao menos manter este lugar limpo.

* * *

Assim que a tempestade finalmente se dissipou, Shallan saiu da adega segurando o braço de Adolin. Ela observou Kaladin correr em direção ao quartel para a patrulha noturna.

Ela provavelmente deveria estar igualmente ansiosa para começar. Ela ainda teve que roubar um pouco de comida hoje
- o suficiente para satisfazer o Culto dos Momentos quando ela os

abordou mais tarde naquela noite. Isso deve ser fácil o suficiente. Vathah começou a planejar operações sob a orientação de Ishnah e estava se mostrando bastante proficiente.

Mesmo assim, ela se demorou, apreciando a presença de Adolin. Ela queria estar aqui, com ele, antes que fosse a hora de ser Véu. *Ela* ... bem, ela não se importava muito com ele. Muito limpo, muito alheio, muito *esperado*. Ela estava bem com ele como um aliado, mas não estava nem um pouco interessada romanticamente.

Shallan segurou seu braço, caminhando com ele. As pessoas já se moviam pela cidade, limpando - mais para que pudessem catar lixo do que por dever cívico. Eles a lembravam de cremlings que surgiam após uma tempestade para se banquetear com as plantas. De fato, nas proximidades, rockbuds ornamentais cuspiram vinhas em grupos ao lado das portas. Um respingo de videiras verdes e folhas desabrochando, contra a tela marrom da cidade.

> Um trecho próximo foi atingido - e queimado - pelo raio vermelho do Everstorm.

“Eu preciso mostrar a você as Cataratas Impossíveis algum dia”, disse Adolin. “Se você os observar dos ângulos retos, parece que a água está fluindo ao longo das camadas e, de alguma forma, subindo até o topo novamente ”

Enquanto caminhavam, ela teve que passar por cima de um vison morto que se projetava meio para fora de um tronco de árvore quebrado. Não foi o passeio mais romântico, mas *era* bom segurar o braço de Adolin - mesmo que ele tivesse que usar uma cara falsa.

> "Ei!" Disse Adolin. “Não consegui olhar o caderno de desenho. Você disse que ia me mostrar. "

“Eu trouxe o errado, lembra? Eu tive que esculpir na mesa. ” Ela sorriu. "Não pense que senti sua falta subindo e pagando pelos danos quando eu não estava olhando."

Ele grunhiu.

“As pessoas esculpem nas mesas do bar. Acontece *o tempo todo.* ”

"Claro, claro. Foi uma boa escultura também. ”

"E você ainda acha que eu não deveria ter feito isso." Ela apertou o braço dele. “Oh,

Adolin Kholin. Você *é* filho de seu pai. Eu não vou fazer isso de novo, certo? "

Ele estava corando. “Eu”, disse ele, “foi prometido esboços. Não me importo se é o caderno de desenho errado. Sinto que não vejo nenhuma das suas fotos há anos. ”

"Não há nada de bom neste aqui", disse ela, cavando em sua bolsa. "Tenho estado distraído ultimamente."

Ele ainda a fez entregá-lo, e secretamente ela estava satisfeita. Ele começou a folhear as fotos mais recentes e, embora tenha notado as de natureza estranha, ele foi mais preguiçoso nos esboços de refugiados que ela fez para sua coleção. Uma mãe com sua filha, sentada na sombra, mas com o rosto voltado para o horizonte e os sinais de um sol nascente. Um homem de nós dos dedos grossos varrendo a área ao redor de seu catre na rua. Uma jovem de olhos brilhantes pendurada na janela, cabelo solto, vestindo apenas uma camisola com as mãos amarradas em uma bolsa.

“Shallan”, disse ele, “esses são incríveis! Alguns dos melhores trabalhos que você já fez. ” "Eles são apenas esboços rápidos, Adolin."

“Eles são lindos”, disse ele, olhando para outro, onde parou. Era uma foto dele em um de seus novos ternos.

Shallan corou. “Esqueci que estava lá,” ela disse, tentando pegar o caderno de volta. Ele se demorou na foto, então finalmente sucumbiu à insistência dela e a devolveu. Ela deixou escapar um suspiro de alívio. Não que ela ficasse *envergonhada* se ele visse o esboço de Kaladin na próxima página - ela fazia esboços de todos os tipos de pessoas. Mas é melhor terminar com a foto de Adolin. O véu estava vazando naquele

outro.

"Você está melhorando, se isso for possível."

"Talvez. Embora eu não saiba o quanto posso me creditar com o progresso. *Words of Radiance* diz que muitos Lightweavers eram artistas. ”

“Portanto, a ordem recrutou pessoas como você.”

“Ou o Surgebinding os tornou melhores em esboços, dando-lhes uma vantagem injusta sobre outros artistas.”

“Eu tenho uma vantagem injusta sobre os outros duelistas. Tive o melhor treinamento desde a infância. Eu nasci forte e saudável, e a riqueza de meu pai me deu alguns dos melhores sparrings do mundo. Minha constituição me dá alcance sobre outros homens. Isso significa que eu não mereço elogios

quando eu ganhar? ”

"Você não tem ajuda *sobrenatural* ."

“Você ainda teve que trabalhar duro. Eu sei que você fez." Ele colocou o braço em volta dela, puxando-a para mais perto enquanto caminhavam. Outros casais Alethi mantinham distância em público, mas Adolin fora criado por uma mãe que gostava de abraços. “Sabe, tem uma coisa de que meu pai reclama. Ele perguntou qual era o uso de Shardblades. ”

“Hum… eu acho que eles são muito obviamente para cortar pessoas. Sem cortá-los, na verdade. Então-"

“Mas por que apenas espadas? O Pai pergunta por que os antigos Radiantes nunca fizeram ferramentas para as pessoas. ” Ele apertou seu ombro. “Eu *amo* que seus poderes o tornem um artista melhor, Shallan. Meu pai estava errado. Os Radiantes *não eram* apenas soldados! Sim, eles criaram armas incríveis, mas também criaram arte incrível! E talvez, uma vez que esta guerra terminar, possamos encontrar outros usos para seus poderes. ”

Tempestades, seu entusiasmo pode ser inebriante. Enquanto caminhavam em direção à alfaiataria, ela não queria se separar dele, embora Veil precisasse continuar seu dia de trabalho.

Eu posso ser qualquer um, Shallan pensou, percebendo algumas alegrias passando, como um redemoinho de folhas azuis. *Eu posso me tornar qualquer coisa.* Adolin merecia alguém muito

melhor do que ela. Ela poderia ... se tornar esse alguém? Criar para ele a noiva perfeita, uma mulher que parecia e agia como Adolin Kholin?

Não seria ela. A verdadeira ela era uma coisa machucada e arrependida, toda bonita pintada, mas dentro de uma bagunça horrível. Ela já colocou uma cara nisso para ele. Por que não dar mais alguns passos? Radiante ... radiante poderia ser sua noiva perfeita, e ela *fez* como ele.

O pensamento fez Shallan sentir frio por dentro.

Uma vez que estavam perto o suficiente da alfaiataria para que ela não se preocupasse com ele estar seguro enquanto caminhava de volta por conta própria, Shallan se forçou a se desvencilhar de seu aperto. Ela segurou a mão dele por um momento com a mão livre. "Eu preciso ir."

"Você não deve conhecer o culto até o pôr do sol."

“Eu preciso roubar um pouco de comida primeiro para pagá-los.”

Ainda assim, ele segurou a mão dela. “O que você faz lá, Shallan? Quem você se torna? "

"Todo mundo", disse ela. Então ela estendeu a mão e beijou-o na bochecha. "Obrigado por ser você, Adolin." “Todo mundo já foi levado,” ele murmurou.

Nunca me impediu.

Ele a observou até que ela dobrou uma esquina, o coração batendo forte. Adolin Kholin em sua vida foi como um amanhecer quente.

O véu começou a vazar, e ela foi forçada a reconhecer que às vezes preferia a tempestade e a chuva ao sol.

Ela verificou no ponto de queda, dentro de um canto de um prédio que agora era entulho. Aqui, Red depositou um pacote que continha a roupa de Veil. Ela o agarrou e foi procurar um bom lugar para se trocar.

O fim do mundo havia chegado, mas parecia mais verdade depois de uma tempestade. Resíduos espalhados, pessoas que não chegaram aos abrigos gemendo de barracos caídos ou ao longo das ruas.

Era como se cada tempestade tentasse varrê-los de Roshar, e eles só permaneceram por pura coragem e sorte. Agora, com duas tempestades, era ainda pior. Se eles derrotassem os Voidbringers, o Everstorm permaneceria? Teria começado a erodir sua sociedade de uma forma que - vencesse a guerra ou não - acabaria com todos eles sendo varridos para o mar?

Ela sentiu seu rosto mudar enquanto caminhava, drenando Stormlight de sua bolsa. Ele cresceu dentro dela como uma chama flamejante, antes de se tornar uma brasa quando ela se tornou o povo dos desenhos que Adolin vira.

O pobre homem que tentava obstinadamente manter limpa a área ao redor de seu pequeno catre, como se tentasse manter algum controle sobre um mundo insano.

A menina de olhos brilhantes que se perguntou o que teria acontecido com a alegria da adolescência. Em vez de ela usar seu primeiro havah para um baile, sua família foi forçada a receber dezenas de parentes de cidades vizinhas, e ela passou os dias trancada porque as ruas não eram seguras.

> A mãe com um filho, sentada na escuridão, olhando para o horizonte e um sol escondido.

Rosto após rosto. Vida após vida. Avassalador, inebriante, vivo. Respirar, chorar, rir e ser. Tantas esperanças, tantas vidas, tantos sonhos.

Ela desabotoou a havah para o lado, depois a deixou cair. Ela deixou cair sua mochila, que caiu do livro pesado dentro. Ela deu um passo à frente

apenas sua roupa, segura, descoberta, sentindo o vento em sua pele. Ela ainda estava usando uma ilusão, uma que não se despia, para que ninguém pudesse vê-la.

Ninguém podia vê-la. Alguém *já a* tinha visto? Ela parou na esquina

da rua, vestindo roupas e rostos mutáveis, curtindo a sensação de liberdade, vestida, mas com a pele nua tremendo com o beijo do vento.

Ao seu redor, as pessoas se escondiam nos prédios, assustadas.

Apenas mais um spren, Shallan / Veil / Radiant pensamento. *Isso é o que eu sou.*

Emoção carnal.

Ela ergueu as mãos para os lados, expostas, mas invisíveis. Ela respirava a respiração das pessoas de uma cidade. “Mmm ...” Pattern disse, desenrolando-se de seu vestido descartado.

"Shallan?"

“Talvez,” ela disse, demorando.

Finalmente, ela se deixou cair totalmente na persona de Veil. Ela imediatamente balançou a cabeça e pegou a roupa e a bolsa. Ela teve sorte de não ter sido roubado. Menina tola. Eles não tinham tempo para pular de poema em poema.

Veil encontrou um local isolado ao lado de uma grande árvore retorcida cujas raízes se espalhavam ao longo da parede em ambas as direções. Ela rapidamente arrumou a roupa de baixo, colocou as calças e a blusa. Ela colocou o chapéu, olhou-se no espelho de mão e assentiu.

Certo então. É hora de se encontrar com Vathah.

Ele estava esperando na pousada onde Wit havia se hospedado. Radiant manteve a esperança de que ela o encontraria novamente lá, para um interrogatório mais completo. Na sala privada, longe dos olhos do inquieto estalajadeiro, Vathah colocou algumas esferas para iluminar os mapas que havia comprado. Eles detalharam a mansão que ela pretendia atacar esta tarde.

“Eles chamam isso de Mausoléu”, explicou Vathah enquanto Veil se sentava. Ele mostrou a ela um esboço de um artista que havia comprado, que era o grande salão do prédio. “Essas estátuas são todas lançadas pela alma, a propósito. Eles são servos favoritos da casa, transformados em pedra violenta. "

“É um sinal de honra e respeito entre os olhos iluminados.”

“É *assustador* ” , disse Vathah. “Quando eu morrer, queime meu cadáver bem. Não me deixe olhando para a eternidade enquanto seus descendentes tomam um gole de chá. "

Veil acenou com a cabeça distraidamente, colocando o caderno de desenho de Shallan sobre a mesa. “Escolha um pseudônimo disso. Este mapa diz que a despensa está na parede externa. O tempo está apertado, então talvez queiramos fazer isso da maneira mais fácil. Faça com que Red faça uma distração e, em seguida, use a lâmina de Shallan para abrir uma abertura para a comida. ”

“Sabe, dizem que eles têm uma *grande* fortuna no Mausoléu. A riqueza da família Tenet é ... - ele parou de falar ao ver a expressão dela. "Sem riquezas, então."

“Conseguimos comida para pagar o culto, depois saímos.”

"Bem." Ele se fixou na imagem do homem varrendo sua cama, olhando para ela. “Sabe, quando você me recuperou do banditismo, achei que estava farto de roubar.”

"Isso é diferente."

“Diferente como? Naquela época também roubávamos comida, Brightness. Só queria ficar vivo e esquecer. ” "E você ainda quer esquecer?"

Ele grunhiu. “Não, suponha que não. Suponha que eu durma um pouco melhor agora à noite, não é? "

A porta se abriu e o estalajadeiro entrou apressado, segurando bebidas. Vathah gritou, embora Veil se virasse com uma expressão divertida. "Eu acredito", disse ela, "eu queria não ser interrompida."

“Eu trouxe bebidas!”

“O que é uma interrupção”, disse Veil, apontando para a porta. “Se estivermos com sede, perguntaremos.”

O estalajadeiro resmungou, então recuou porta afora, carregando sua bandeja. *Ele está desconfiado,* Veil pensou. *Ele acha que estávamos tramando algo com Wit e quer descobrir o quê.*

“É hora de mover essas reuniões para outro local, hein, Vathah?” Ela olhou de volta para a mesa. E encontrou outra pessoa sentada lá.

Vathah havia partido, substituído por um homem careca com nós dos dedos grossos e um avental bem cuidado. Shallan olhou para a foto sobre a mesa, depois para a esfera drenada ao lado dela e de volta para Vathah.

“Legal,” ela disse. "Mas você se esqueceu de fazer a parte de trás da cabeça, a parte que não está no desenho."

"O que?" Vathah perguntou, carrancudo. Ela mostrou a ele o espelho de mão.
"Por que você colocou o rosto dele em mim?"

“Eu não fiz,” Veil disse, se levantando. "Você entrou em pânico e isso aconteceu." Vathah cutucou seu rosto, ainda se olhando no espelho, confuso.

“Aposto que as primeiras vezes são sempre acidentes”, disse Veil. Ela guardou o espelho. “Reúna essas coisas. Faremos a missão conforme planejado, mas amanhã você será dispensado do serviço de infiltração. Em vez disso, quero que você pratique com a sua Stormlight. ”

“Praticando ...” Ele finalmente pareceu entender, seus olhos castanhos se abrindo amplamente. "Brilho! Não estou invadindo *Radiant.* ”

"Claro que não. Você provavelmente é um escudeiro - acho que a maioria das ordens os tinha. Você pode se tornar algo mais. Acho que Shallan estava criando ilusões de vez em quando por anos antes de fazer os juramentos. Mas então, está tudo meio confuso em sua cabeça. Eu tinha minha espada quando era muito jovem e ... ”

Ela respirou fundo. Felizmente, Veil não tinha sobrevivido àqueles dias.

O padrão zumbiu em advertência.

“Brilho ...” disse Vathah. "Veil, você realmente acha que eu ..." Tempestades, ele parecia que ia *chorar*.

Ela deu um tapinha no ombro dele. “Não temos tempo a perder. O

culto estará esperando por mim em quatro horas, e espera um bom pagamento em comida. Você vai ficar bem? "

"Claro, claro", disse ele. A ilusão finalmente caiu, e a imagem do próprio Vathah tão emocionado era ainda mais impressionante. "Eu posso fazer isso. Vamos roubar de algumas pessoas ricas e doar para algumas pessoas malucas. ”

78

Uma coalizão foi formada entre os estudiosos Radiantes. Nosso objetivo é negar ao inimigo seu suprimento de Voidlight; isso irá prevenir o transformações contínuas e nos dão uma vantagem em combate.

- Da gaveta 30-20,
segunda esmeralda

Veil se expôs.

Isso a incomodou enquanto a carroça - cheia de despojos do roubo - rolava em direção ao local de encontro designado com o culto. Ela se aninhou atrás, contra um saco de grãos, os pés em cima de um pernil de porco curado embrulhado em papel.

“Swiftspren” era Veil, pois era ela quem havia sido vista distribuindo comida. Portanto, para entrar nesta festa, ela teria que ir como ela mesma.

O inimigo sabia como ela era. Ela deveria ter criado uma nova persona, uma cara falsa, para não expor Veil?

Mas Veil é *um rosto falso,* uma parte dela disse. *Você sempre pode abandoná-la.*

Ela estrangulou essa parte dela, sufocou profundamente. O véu era muito real, muito vital para ser abandonado. Shallan seria mais fácil.

A primeira lua já havia surgido quando eles alcançaram os degraus da plataforma Oathgate. Vathah colocou a carroça no lugar e Veil saltou, o casaco ondulando ao redor dela. Dois guardas aqui estavam vestidos como flamespren, com borlas douradas e vermelhas. Suas estruturas musculares, e aquelas duas lanças colocadas perto dos degraus,

sugeriu que esses homens poderiam ter sido soldados antes de entrar para o culto.

Uma mulher se movimentava entre eles, usando uma máscara lisa e branca com buracos para os olhos, mas sem boca ou outras características. Veil estreitou os olhos; a máscara a lembrava de Iyatil, o

mestre de Mraize nos Sangues Fantasmas. Mas era uma forma muito diferente.

“Disseram-lhe para vir sozinho, Swiftspren”, disse a mulher.

"Você esperava que eu descarregasse tudo isso sozinho?" Veil acenou para a parte de trás da carroça.

"Nós podemos lidar com isso", disse a mulher suavemente, dando um passo à frente quando um dos guardas ergueu uma tocha - não uma lâmpada esférica - e o outro abaixou a porta traseira da carroça. “Mmmm…”

O véu virou bruscamente. Esse zumbido ...

Os guardas começaram a descarregar a comida.

“Você pode levar tudo, menos as duas sacolas marcadas em vermelho”, disse Veil, apontando. “Eu preciso disso para minhas visitas aos pobres.”

“Eu não sabia que era uma negociação”, disse o cultista. “Você pediu por isso. Você tem deixado boatos pela cidade de que deseja se juntar à festa. ”

Trabalho de sagacidade, aparentemente. Ela teria que agradecê-lo.

"Por quê você está aqui?" o cultista perguntou, parecendo curioso. “O que você quer, Swiftspren, o suposto herói dos mercados?”

“Eu só ... continuo ouvindo essa voz. Diz que este é o fim, que devo ceder. Abrace o tempo da primavera. ” Ela se virou em direção à plataforma Oathgate; um brilho laranja estava subindo do topo. "As respostas estão aí, não estão?"

Do canto do olho, ela viu os três acenarem um para o outro. Ela havia passado em algum tipo de teste.

“Você pode subir os degraus para a iluminação,” o cultista de branco disse a ela. “Seu guia o encontrará no topo.”

Ela jogou o chapéu para Vathah e encontrou seus olhos. Assim que a descarga terminasse, ele se afastaria e se estabeleceria algumas ruas mais adiante, de onde pudesse observar a borda da plataforma Oathgate. Se ela tivesse problemas, ela se jogaria, contando com Stormlight para curá-la após a queda.

Ela começou a subir os degraus.

* * *

Kaladin normalmente gostava da sensação da cidade depois de uma tempestade. Limpo e fresco, lavado de sujeira e lixo.

Ele fez a patrulha noturna, checando a ronda para ver se tudo estava bem após a tempestade. Agora ele estava no topo da parede, esperando pelo resto de seu esquadrão, que ainda estava guardando seu equipamento. O sol mal havia se posto e era hora do jantar.

Abaixo, ele identificou edifícios recentemente marcados por raios. Um grupo de ventos corrompidos passou dançando, deixando um rastro de luz vermelha intensa. Até o cheiro do ar estava errado de alguma forma. Mofado e encharcado.

Syl sentou-se em silêncio em seu ombro até Beard e os outros se amontoarem na escada. Ele finalmente se juntou a eles, descendo para o quartel, onde os dois pelotões - o dele e aquele com quem dividiam o espaço - estavam se reunindo para jantar. Aproximadamente vinte dos homens do outro pelotão estariam trabalhando na parede esta noite, mas todos os outros estavam presentes.

Não muito depois da chegada de Kaladin, os dois capitães de pelotão chamaram seus homens para se reunir. Kaladin entrou na linha entre Beard e Ved, e juntos eles saudaram quando Azure entrou na porta. Ela estava vestida para a batalha como sempre, com sua couraça, corrente e capa.

Esta noite, ela decidiu fazer uma inspeção formal. Kaladin prendeu a atenção dos outros enquanto percorria suas fileiras e comentava baixinho com os dois capitães. Ela examinou algumas espadas e perguntou a vários dos homens se eles precisavam de alguma coisa. Kaladin se sentiu como se tivesse ficado em filas semelhantes centenas de vezes, suando e esperando que o general encontrasse tudo em ordem.

Eles sempre fizeram. Esse não era o tipo de inspeção com o objetivo de realmente encontrar problemas - era uma chance para os homens se exibirem para seu chefe de polícia. Eles incharam quando ela disse que eles "devem ser os melhores pelotões de guerreiros que já tive o privilégio de liderar". Kaladin tinha certeza de ter ouvido exatamente essas palavras de Amaram.

Banal ou não, as palavras inspiraram os homens. Eles deram ao alto marechal gritos de aprovação assim que receberam permissão para se separar. Talvez o número dos “melhores pelotões” do exército tenha aumentado durante os tempos de guerra, quando todos ansiavam por um aumento do moral.

Kaladin foi até a mesa dos oficiais. Não deu muito trabalho ser convidado para jantar com o chefão. Noro realmente queria que ele fosse promovido a tenente, e a maioria dos outros ficava muito intimidada por Azure

para se sentar à mesa dela.

O alto-marechal pendurou sua capa e espada estranha em um pino. Ela manteve as luvas calçadas e, embora ele não pudesse ver seu peito por causa do peitoral, aquele rosto e constituição eram obviamente femininos. Ela também era muito Alethi, com o tom de pele e cabelo, os olhos de um laranja claro brilhante.

Ela deve ter passado um tempo como mercenária no oeste, Kaladin

pensou. Sigzil uma vez disse a ele que as mulheres lutavam no oeste, particularmente entre mercenários.

A refeição era simples grãos com curry. Kaladin deu uma mordida, já bem familiarizado com o gosto residual dos grãos da Soulcast. Um envelhecimento persistente. O curry ajudou, mas os cozinheiros usaram o amido fervido do grão para engrossá-lo, de modo que tinha um pouco do mesmo sabor.

> Ele foi colocado relativamente longe do centro da mesa, onde Azure conversou com os dois capitães de pelotão.

Eventualmente, um pediu licença para usar o banheiro.

> Kaladin pensou por um momento, então pegou seu prato e desceu a mesa para se acomodar no local aberto.

* * *

Veil alcançou o topo da plataforma, entrando no que parecia ser uma pequena aldeia. As estruturas do mosteiro aqui eram muito menores - embora muito mais bonitas - do que as das Planícies Quebradas. Um aglomerado de belas estruturas de alvenaria com telhados inclinados em forma de cunha, os pontos em direção à Origem.

Shalebark ornamentais cresciam em torno das bases da maioria dos edifícios, cultivados e esculpidos em padrões espiralados. Veil pegou uma memória para Shallan, mas seu foco estava na luz do fogo vindo de mais para dentro. Ela não podia ver o prédio de controle. Todas essas outras estruturas estavam no caminho. Ela *podia* ver o palácio à sua esquerda, brilhando na noite com as janelas acesas. Ele se conectava à plataforma Oathgate por uma passarela coberta chamada Sunwalk. Um pequeno grupo de soldados, visível na escuridão apenas como sombras, guardava o caminho.

Perto dela - no topo da escada - um homem rotundo estava sentado ao longo de uma crista de xisto. Ele tinha cabelo curto e olhos verdes claros, e deu a ela um sorriso afável. "Bem-vinda! Eu sou seu guia esta noite, pela primeira vez na

festa! Pode ser ... ah, desorientador. "

Essas são vestes ardentes, Veil notou. Rasgado, manchado pelo que parecia ser uma variedade de alimentos.

“Todo mundo que sobe aqui”, ele disse, pulando de sua cadeira, “renasce. Seu nome agora é ... hum ... ”Ele puxou um pedaço de papel do bolso. “Onde eu escrevi isso? Bem, suponha que não seja importante. Seu nome é Kishi. Isso não soa bem? Bom trabalho subindo aqui. É aqui que você encontrará a verdadeira diversão da cidade. ”

Ele enfiou as mãos nos bolsos e olhou para uma das estradas, então seus ombros caíram. “De qualquer forma,” ele disse. "Vamos indo. Muita festa para fazer esta noite. Sempre tanta diversão a ser feita ... ”

"E você é?"

"Eu? Oh, um, Kharat é como eles me chamaram. Eu acho que? Eu esqueço." Ele avançou sem esperar para ver se ela o seguia.

Ela o fez, ansiosa para chegar ao centro. No entanto, logo após o primeiro edifício, ela alcançou o festim - e teve que parar para absorvê-lo. Uma fogueira queimava bem no chão, as chamas estalando e chicoteando com o vento, banhando Véu de calor. Flamespren corrompidos, azul vívido e de alguma forma mais irregular, dançavam dentro dele. Mesas alinhadas na passagem aqui, cheias de comida. Carnes cristalizadas, pilhas de pão achatado com crosta de açúcar, frutas e doces.

Uma variedade de pessoas passou, ocasionalmente tirando comida das mesas com as próprias mãos. Eles riram e gritaram. Muitos eram ardentes, marcados por mantos marrons. Outros tinham olhos de luz, embora suas roupas estivessem ... deterioradas? Parecia uma palavra adequada para esses ternos sem jaquetas, vestidos havah cujas saias estavam esfarrapadas de tanto roçar o chão. Mangas de Safehand arrancadas no ombro e descartadas em algum lugar.

Eles se moviam como peixes em um cardume, fluindo da direita para a esquerda. Ela escolheu soldados, tanto de olhos claros quanto morenos, com os restos de uniformes. Eles pareciam não notar ela ou Kharat parados ao lado.

Ela teria que atravessar o fluxo de pessoas para chegar mais fundo no prédio de controle do Oathgate. Ela começou a fazer isso, mas Kharat a

pegou pelo braço, conduzindo-a para se juntar ao fluxo de pessoas.

"Temos que ficar no anel externo", disse ele. "Não vai para dentro para nós, não. Seja feliz. Você consegue ... você consegue curtir o fim do mundo com estilo "

Ela relutantemente se deixou ser puxada. Provavelmente era melhor dar uma volta na plataforma de qualquer maneira.

Porém, não muito depois de começar, ela começou a ouvir a voz.

Solte.

Desista de sua dor. Festa. Saciar.
Abrace o fim.

O padrão zumbia em seu casaco, seu som perdido para as muitas pessoas rindo e bebendo. Kharat enfiou os dedos em algum tipo de sobremesa cremosa, pegando-a aos poucos. Seus olhos estavam vidrados e ele murmurou para si mesmo enquanto colocava a comida na boca. Embora outros rissem e até dançassem, a maioria exibia o mesmo olhar vítreo.

Ela podia sentir as vibrações de Pattern em seu casaco. Pareceu neutralizar as vozes, clareando sua cabeça. Kharat entregou a ela uma taça de vinho que pegou de uma mesa. Quem armou tudo isso? Onde estavam os servos?

Havia *tanta* comida. Tabelas e tabelas disso. As pessoas se moviam em prédios por onde passavam, se envolvendo em outras delícias carnais. Veil tentou escapar do fluxo de foliões, mas Kharat a segurou.

"Todo mundo quer se interiorizar pela primeira vez", disse ele. "Você não tem permissão. Aproveite isso. Aproveite a sensação. Não é nossa culpa, certo? Nós não falhamos com ela. Estávamos apenas fazendo o que ela pediu. Não cause tempestade, garota. Ninguém quer isso "

Ele se agarrou ao braço de Veil. Em vez disso, ela esperou até que passassem por outro prédio e o puxou assim.

"Vai encontrar um parceiro?" ele perguntou, entorpecido. "Certo. Isso é permitido. Supondo que você possa encontrar alguém ainda sóbrio o suficiente para se importar "

Eles entraram no prédio, que já foi um local de meditação, repleto de salas individuais. Cheirava fortemente a incenso, e cada alcova tinha seu próprio braseiro para queimar orações. Esses agora estavam ocupados por outro tipo de experiência.

“Só quero descansar um pouco”, disse ela a Kharat, espiando em uma sala vazia. Ele tinha uma janela. Ela poderia escapar disso, talvez. “É tudo tão avassalador.”

"Oh." Ele olhou por cima do ombro para a festa que passava do lado de fora. Sua mão esquerda ainda estava coberta com uma pasta doce.

Veil entrou na câmara. Quando ele tentou segui-lo, ela disse: "Preciso de um momento a sós". “Eu devo ficar de olho em você,” ele disse, e a impediu de fechar a porta.

“Então observe,” ela disse e se acomodou no banco dentro da cela. "De uma distância." Ele suspirou e se sentou no chão do corredor.

O que agora? *Um novo rosto,* ela pensou. *Como ele me chamou?* Kishi. Significava mistério. Ela usou uma memória que desenhou no início do dia, a de uma mulher do mercado. Em sua mente, Shallan acrescentou toques às roupas. Uma havah, esfarrapada como as outras, uma mão segura exposta.

Isso serviria. Ela gostaria de poder esboçá-lo, mas ela poderia fazer este trabalho. Agora, o que fazer com a guarda dela?

Ele provavelmente ouve vozes, ela pensou. *Eu posso usar isso.* Ela pressionou a mão no Padrão e teceu o som. "Vá", ela sussurrou, "pendure-se na parede do corredor do lado de fora, ao lado dele."

Pattern cantarolou suavemente sua resposta. Ela fechou os olhos e pôde ouvir vagamente as palavras que havia tecido para serem sussurradas perto de Kharat.

Saciar.

Pegue algo para beber. Junte-se à festa.

"Você vai apenas sentar aí?" Kharat a chamou. "Sim."

“Vou buscar algo para beber. Não saia. ” "Bem."

Ele se levantou e saiu correndo. Quando ele voltou, ela anexou uma ilusão de Véu a uma marca de rubi e a deixou lá.

Mostrava Veil descansando no banco, olhos fechados, roncando suavemente.

Kishi passou por Kharat no corredor, pisando com olhos vidrados. Ele não a olhou uma segunda vez e, em vez disso, se acomodou no corredor com uma grande taça de vinho para assistir Veil.

Kishi se juntou à festa do lado de fora. Um homem riu e a agarrou com a mão segura, como se fosse puxá-la para um dos quartos. Kishi esquivou-se dele e deslizou mais para dentro, fluindo através do fluxo de pessoas. Esse “anel externo” parecia circundar toda a plataforma Oathgate.

Os segredos estavam mais para o centro. Ninguém proibiu Kishi como ela

deixou o fluxo do anel externo, pisando entre dois edifícios, indo para dentro.

* * *

Os outros pararam de conversar, e a mesa dos oficiais ficou muito quieta enquanto Kaladin se acomodava em frente ao Azure.

O alto-marechal cruzou as mãos enluvadas diante de si. "Kal, foi isso?" ela disse. “O homem de olhos brilhantes com marcas de escravos. Como você está encontrando seu tempo na Guarda de Parede? ”

"É um exército bem dirigido, senhor, e estranhamente acolhedor para alguém como eu." Ele então acenou com a cabeça por cima do ombro do magistrado. “Eu nunca vi alguém tratar um Shardblade tão casualmente. Você acabou de pendurá-lo em uma estaca? "

Os outros na mesa assistiam obviamente prendendo a respiração.

“Não estou particularmente preocupado com alguém a levando”,

disse Azure. "Eu confio nesses homens." “Ainda é notável”, disse Kaladin. "Até mesmo tolo."

Do outro lado da mesa, dois lugares abaixo do Azure, o tenente Noro ergueu as mãos silenciosamente em direção a Kaladin de forma suplicante. *Não estrague tudo, Kal!*

Mas Azure sorriu. "Nunca recebi uma explicação para essa marca *shash* , soldado."

"Eu nunca dei um adequado, senhor", disse Kaladin. “Não gosto das memórias que me valeram a cicatriz.”

"Como você acabou nesta cidade?" Azure perguntou. “As terras de Sadeas ficam bem ao norte. Existem vários exércitos de Voidbringers entre aqui e ali, por relatório. ”

"Eu voei. E você, senhor? Você não poderia estar na cidade muito antes do início do cerco; ninguém fala de você antes dessa hora. Dizem que você apareceu bem quando o Guarda precisava de você. ”

"Talvez eu sempre tenha estado aqui, mas apenas me misturei."

“Com aquelas cicatrizes? Eles podem não soletrar o perigo tão explicitamente quanto o meu, mas teriam sido memoráveis. ”

O resto da mesa - tenentes e o capitão do pelotão - olhou para Kaladin boquiaberto. Talvez ele estivesse pressionando muito, agindo muito acima de sua posição.

Ele nunca foi bom em representar sua posição, entretanto.

“Talvez,” Azure disse, “alguém não devesse questionar minha chegada. Agradeça que alguém estava aqui quando a cidade precisava deles. ”

“Eu *sou* grato”, disse Kaladin. “Sua reputação com esses homens elogia você, Azure, e tempos extremos podem desculpar muito. Porém, eventualmente, você precisará confessar. Esses homens merecem saber quem - exatamente - os está comandando. ”

"E você, Kal?" Ela pegou uma colher de curry e arroz - comida de homem, que ela comeu com gosto. “Eles merecem saber o seu passado? Você não deveria confessar? "

"Possivelmente."

“Eu sou seu oficial comandante, você percebe. Você *deve* me responder quando eu fizer perguntas. ”

“Eu dei respostas”, disse Kaladin. “Se eles não são os que você deseja, então talvez suas perguntas não sejam muito boas.”

Noro ofegou audivelmente.

“E você, Kal? Você faz afirmações, gotejando implicações. Você quer respostas? Por que não apenas *perguntar* ? ”

Tempestades. Ela estava certa. Ele estava dançando em torno de questões sérias. Kaladin a olhou nos olhos. “Por que você não deixa ninguém falar sobre o fato de que você é uma mulher, Azure? Noro, não desmaie. Você vai envergonhar todos nós. ”

O tenente bateu com a testa na mesa, gemendo baixinho. O capitão, com quem Kaladin não interagiu muito, ficou com o rosto vermelho.

“Eles criaram este jogo por conta própria”, disse Azure. “Eles são Alethi, então eles precisam de uma desculpa por que estão ouvindo uma mulher dando ordens militares. Fingir que há algum mistério os focaliza nisso, em vez de no orgulho masculino. Acho a coisa toda boba. ” Ela se inclinou para frente. "Diga-me honestamente. Você veio aqui me perseguindo? "

Perseguindo você? Kaladin inclinou a cabeça. Tambores soaram próximos.

Levou um momento para eles, até mesmo Kaladin, registrar o que isso significava. Então Kaladin e Azure se jogaram para trás do banco quase ao mesmo tempo. "Às armas!" Kaladin gritou. “Há um ataque à parede!”

* * *

O próximo anel interno na plataforma Oathgate estava cheio de pessoas rastejando.

Kishi ficou no perímetro, observando uma multidão de homens e mulheres em trajes esfarrapados passarem por ela, rindo, gemendo ou ofegando. Cada um parecia dominado por uma emoção diferente, e cada um olhava com uma expressão abertamente enlouquecida. Ela pensou ter reconhecido alguns das descrições de olhos claros que haviam desaparecido no palácio, embora em seu estado, fosse difícil dizer.

Uma mulher com cabelos compridos arrastando no chão olhou para ela, sorrindo com os dentes cerrados e sangrando nas gengivas. Ela rastejou, uma mão após a outra, sua havah despedaçada, desbotada. Ela foi seguida por um homem usando anéis brilhando com Stormlight, em contraste com suas roupas rasgadas. Ele ria incessantemente.

A comida nas mesas aqui apodrecia e estava infestada de decayspren. Kishi vacilou na beira do ringue. Ela deveria ter mantido o anel externo; ela não pertencia aqui. Havia comida em abundância atrás dela. Risos e folia. Pareceu puxá-la de volta, convidando-a a se juntar à eterna e bela caminhada.

Dentro desse anel, o tempo não importaria. Ela poderia esquecer Shallan, e o que ela fez. Apenas ... apenas ceda ...

O padrão zumbiu. Veil engasgou, deixando Kishi explodir dela, Lightweaving desmoronando. Tempestades. Ela tinha que estar longe deste lugar. Estava afetando seu cérebro. Coisas estranhas, até para *ela.*

Ainda não. Ela apertou o casaco e atravessou a rua cheia de gente rastejando. Nenhuma fogueira iluminava seu caminho, apenas a lua no alto e a luz das joias que as pessoas usavam.

Tempestades. Onde todos eles foram para a tempestade? Seus gemidos, guinchos e balbucios a perseguiram enquanto ela atravessava a rua, então se apressou por um caminho escuro entre dois edifícios do mosteiro, para dentro. Em direção ao prédio de controle, que deve estar logo à frente.

As vozes em sua cabeça combinaram de sussurros a uma espécie de ritmo crescente. Uma batida de impressões, seguida por uma pausa, seguida por outra onda. Quase como …

Ela caminhou entre os prédios e entrou em uma praça iluminada pela lua, da cor violeta de Salas acima. Em vez do prédio de controle, ela encontrou uma massa crescida. Algo havia coberto toda a estrutura, como se a Mãe da Meia-Noite tivesse envolvido o pilar de pedra preciosa abaixo de Urithiru.

A massa escura pulsou e palpitou. Veias negras tão grossas quanto a perna de um homem corriam dela e se fundiam com o solo próximo. Um coração. Ele batia em um ritmo irregular, *bum-ba-ba-bum em* vez do *ba-bum* comum de seu próprio batimento cardíaco.

Desistir.

Junte-se à festa. Shallan, me escute.

Ela se sacudiu. Essa última voz foi diferente. Ela tinha ouvido isso antes, não tinha?

Ela olhou para o lado e encontrou sua sombra no chão, apontada para o lado errado, em direção ao luar em vez de longe dele. A sombra subiu pela parede, com olhos que eram buracos brancos, brilhando fracamente.

Eu não sou seu inimigo. Mas o coração é uma armadilha. Tome cuidado.

Ao longe, os tambores começaram a soar no topo da parede. Os Voidbringers estavam atacando.

Tudo ameaçou dominá-la. O coração batendo forte, as estranhas procissões em anéis ao redor, os tambores e o pânico de que os Fused estavam vindo atrás *dela* porque ela tinha sido *vista.*

O véu assumiu o controle. Ela alcançou seu objetivo, ela explorou a área, e ela tinha informações sobre o Oathgate. Era hora de sair.

Ela se virou e - forçosamente - fez uma cara de Kishi. Ela cruzou o fluxo de pessoas rastejantes e gemendo. Ela fluiu de volta para o círculo externo de foliões, antes de deslizar para fora.

Ela não verificou seu guia. Ela caminhou até a borda da plataforma Oathgate e, sem olhar para trás, saltou.

79

Nossa revelação é alimentada pela teoria de que o Unmade pode talvez ser capturado como um spren comum. Isso exigiria uma prisão especial. E Melishi.

- Da gaveta 30-20, terceira esmeralda

Kaladin subiu a escada ao lado do Alto-marechal Azure, o som dos tambores quebrando no ar como o eco do trovão da tempestade que partiu. Ele contou as batidas.

Tempestades. Essa é minha seção sob ataque.

"Maldição dessas criaturas!" Azure murmurou. “Estou faltando alguma coisa. Como branco sobre preto ... ”Ela olhou para Kaladin. “Apenas me diga. Quem é Você?"

"Quem é *você* ?"

Os dois irromperam da escada para o topo da parede, entrando em uma cena de caos. Os soldados de plantão acenderam as enormes lamparinas a óleo no topo das torres, iluminando as paredes escuras. Fundido mergulhou entre eles, deixando um rastro de luz violeta escura, atacando com lanças compridas e ensanguentadas.

Homens gritavam no chão ou amontoados em pares, segurando escudos como se tentassem se esconder dos pesadelos acima.

Kaladin e Azure trocaram um olhar, então acenaram um para o outro. *Mais tarde.*

Ela quebrou para a esquerda e Kaladin correu para a direita, gritando para os homens se formarem. Syl girou em torno de sua cabeça, preocupado, ansioso. Kaladin retirou um escudo do

aterrissou e agarrou um soldado pelo braço, rebocando-o e prendendo os escudos. Uma lança *desferida ressoou* no metal, enviando uma sacudida por Kaladin. O Voidbringer passou voando.

Sofrido, Kaladin ignorou os feridos e sangrando que rastejavam com dor de pren. Ele juntou os restos dispersos do Oitavo Pelotão enquanto seus próprios homens pararam do lado de fora da escada. Eram amigos deles, as pessoas com quem dividiam um quartel.

“À sua direita e para cima!” Syl gritou.

Kaladin se posicionou e usou seu escudo para afastar a lança de um Voidbringer que passou voando. Um segundo Voidbringer o seguiu, vestindo uma longa saia de tecido carmesim ondulante. A maneira como ela voou foi quase hipnotizante. ...

Até que sua lança prendeu o capitão Deedanor contra as ameias da parede, então o ergueu e o jogou.

Ele gritou enquanto despencava em direção ao solo abaixo. Kaladin quase rompeu a linha e correu para ele, mas se manteve na linha à força. Ele alcançou, por instinto, a Stormlight em sua bolsa - mas se conteve. Usá-lo para Lashing atrairia gritadores e, nessa escuridão, até mesmo puxar uma pequena quantidade o revelaria como ele era. Os Fused todos o atacariam juntos; ele arriscaria minar a missão de salvar a cidade inteira.

Hoje, ele se protegia melhor por meio de disciplina, ordem e manter a cabeça fria. “Esquadrões Um e Dois, comigo!” ele gritou. “Vardinar, você tem Cinco e Seis; peça para seus homens distribuírem lanças, depois agarre os arcos e chegue ao topo da torre. Noro, pegue os

esquadrões Três e Quatro e monte na parede e passe logo após a torre. Meus homens ficarão aqui deste lado. Vá, *vá!* ”

Ninguém expressou queixa enquanto se esforçavam para fazer o que ele disse. Kaladin ouviu gritos do alto-marechal mais abaixo na parede, mas não teve a chance de ver como ela estava. Quando seus dois esquadrões finalmente conseguiram uma parede de escudos adequada montada, um cadáver humano bateu contra a parede próxima. Ele havia caído de muito alto - ou talvez tivesse sido açoitado no céu e só agora havia caído. A maioria dos homens feridos eram arqueiros do Oitavo Pelotão; parecia que tinham sido varridos do topo da torre.

Não podemos lutar contra essas coisas, Kaladin pensou. Os Voidbringers atacaram em mergulhos radicais, vindos de todas as direções. Era impossível manter uma formação normal sob aquele ataque.

Syl mudou para a forma de uma menina e olhou para ele interrogativamente. Ele balançou sua cabeça. Ele *poderia* lutar sem Stormlight. Ele protegeu as pessoas

muito antes que ele pudesse voar.

Ele começou a gritar ordens, mas um Fused passou, batendo em suas lanças com um grande escudo. Antes que os homens pudessem reorientá-los, outro *caiu* no centro deles, fazendo os soldados tropeçarem. Um brilho violeta saiu do corpo da criatura enquanto ela girava com sua lança, empunhando-a como um bastão enorme.

Kaladin se abaixou por instinto, tentando manobrar sua lança. O Fused sorriu quando a formação se desintegrou. Era um homem, uma reminiscência de um Parshendi, com placas em camadas de armadura de quitina descendo pela testa e subindo de bochechas que eram de mármore preto e vermelho.

Kaladin nivelou sua lança, mas a criatura se lançou ao longo dela e pressionou sua mão contra o peito de Kaladin. Ele sentiu-se ficar mais leve, mas também de repente começou a cair para trás.

A criatura o havia *chicoteado* .

Kaladin caiu para trás, como se estivesse caindo de uma saliência, caindo ao longo da parede em direção a um grupo de seus homens. O Fused queria que Kaladin se chocasse contra eles, mas cometeu um erro.

O céu era *dele.*

Kaladin respondeu imediatamente à chicotada e se reorientou em um piscar de olhos. *Down* tornou-se a direção em que ele estava caindo: ao longo da passarela, em direção ao posto de guarda mais alto. Seus homens pareciam estar presos na lateral de um penhasco, virando-se para ele, horrorizados.

Kaladin foi capaz de empurrar a pedra com a ponta de sua lança, movendo-o para o lado para que ele passasse por seus homens em vez de colidir com eles. Syl se juntou a ele como uma fita, e ele se retorceu, caindo com os pés na frente ao longo da passarela em direção à torre de guarda abaixo.

Ele foi capaz de se cutucar e caiu direto na porta aberta. Ele largou a lança e segurou a borda da porta ao passar por ela. Ele parou com um movimento brusco, os braços protestando de dor, mas essa manobra o atrasou o suficiente. Quando ele se balançou e o soltou, ele caiu pela sala - depois da mesa de jantar, que parecia colada à parede - e pousou na parede oposta, dentro do prédio. Ele caminhou até a outra porta, que dava para a calçada onde ele posicionou o esquadrão de Noro. Beard e Ved ergueram lanças em direção ao céu, parecendo ansiosos.

“Kaladin!” Disse Syl. "Acima!"

Ele olhou para cima e para fora da porta pela qual havia entrado. O Voidbringer que o havia açoitado veio voando para baixo, carregando uma lança. Ele se curvou para contornar a torre, preparando-se para girar e atacar Beard e os homens do outro lado.

Kaladin rosnou e correu ao longo da parede interna da torre, passou pela mesa e se *atirou* pela janela. Ele colidiu com o Voidbringer no ar, empurrando a lança da criatura para o lado.

"Sair. Minhas. Homens. *Sozinho!* ”

Kaladin agarrou-se às roupas do monstro, girando no ar dezenas de metros acima da cidade escura, brilhando com a luz das esferas nas janelas ou lanternas. O Voidbringer os chicoteou mais alto, erroneamente assumindo que quanto mais altura tivesse, mais vantagem ganharia sobre Kaladin.

Segurando firmemente com a mão esquerda, o vento chicoteando ao redor deles, Kaladin estendeu a mão direita e convocou Syl como uma faca longa. Ela apareceu imediatamente, e Kaladin enfiou o diminutivo Shardblade no estômago da criatura.

O Voidbringer grunhiu e olhou para ele com olhos vermelhos profundos e brilhantes. Ele largou a lança e começou a agarrar Kaladin enquanto girava no ar, tentando libertá-lo.

Eles podem sobreviver a ferimentos, Kaladin pensou , cerrando os dentes enquanto a coisa agarrava seu pescoço.

Como radiantes. Esse Voidlight os sustenta.

Kaladin ainda se absteve de desenhar em sua própria Stormlight. Ele sofreu as chicotadas do Fused, que os girou no ar, gritando em uma língua que Kaladin não entendeu. Ele tentou manobrar o Shardknife e cortar a espinha da coisa. A arma era incrivelmente afiada, mas, no momento, a vantagem e a desorientação eram fatores maiores.

O Voidbringer grunhiu, então se lançou - com Kaladin pendurado - de volta para a parede. Eles caíram rapidamente, uma chicotada dupla ou tripla, girando e gritando em direção à parede.

Kaladin! A voz de Syl, em sua cabeça. *Eu sinto algo ... algo sobre seu poder. Corte para cima, em direção ao coração.*

A cidade, a batalha, o céu - tudo se tornou um borrão. Kaladin forçou sua lâmina mais para dentro do peito da criatura, empurrando-a para cima, procurando ...

O Shardknife atingiu algo quebradiço e duro.

Os olhos vermelhos do Fused piscaram.

Kaladin se virou, colocando o cadáver embaixo dele e a parede caminhando. Eles bateram com força e ele ricocheteou no cadáver, depois atingiu as pedras com um *estalo*. Ele gemeu, os olhos brilhando de dor, e foi forçado - por instinto - a inspirar Stormlight para curar os danos da queda.

Essa Luz fluiu através dele, reticulando ossos, reparando órgãos. Ele se esgotou em um momento, e ele se forçou a não puxar mais, em vez disso se levantou e balançou a cabeça.

O Voidbringer olhou cegamente da caminhada na parede ao lado dele. Ele estava morto.

À frente, o outro Fused começou a fugir em retirada, deixando um grupo de guardas quebrado e espancado. Kaladin tropeçou em seus pés; sua seção da parede estava vazia, exceto pelos mortos e moribundos. Ele não reconheceu nenhum; ele atingiu a parede a cerca de quinze metros de distância da posição de seu pelotão.

Syl pousou em seu ombro e deu um tapinha no lado da cabeça dele. Painspren cobriu a parede, rastejando para um lado e para outro, na forma de mãos sem pele.

Esta cidade está condenada, Kaladin pensou enquanto se ajoelhava ao lado de um dos feridos e rapidamente preparava uma bandagem cortando um manto caído. *Tempestades. Todos nós podemos estar condenados. Não estamos nem perto de prontos para lutar contra essas coisas.*

Parecia que o esquadrão de Noro, pelo menos, tinha sobrevivido. Eles correram pela parede e se reuniram em torno do Voidbringer que Kaladin havia matado, cutucando-o com as pontas de suas lanças. Kaladin amarrou um torniquete e depois foi até outro homem, em cuja cabeça ele enrolou.

Logo, os cirurgiões do exército inundaram a parede. Kaladin deu um passo para trás, ensanguentado - mas mais zangado do que cansado. Ele se virou para Noro, Beard e os outros, que se reuniram ao seu redor.

- Você matou um - disse Beard, apalpando o braço com o glifo vazio. “Tempestades. Você realmente *matou* um, Kal. " "Quantos você derrubou?" Kaladin perguntou, percebendo que ele nunca perguntou. “Quantos o Guarda de Parede
matou durante os ataques nas últimas semanas?”

Seus homens trocaram olhares.

“Azure se afastou um pouco”, disse Noro. “Eles estão com medo de seu Shardblade. Mas quanto aos Voidbringers mortos ... este seria o primeiro, Kal. ”

Tempestades. Pior ainda, aquele que ele matou renasceria. A menos que os Arautos montassem sua prisão novamente, Kaladin nunca poderia realmente matar um dos Fundidos.

“Eu preciso falar com Azure,” ele disse, caminhando pela parede. "Noro, relatório."

- Nenhum caiu, senhor, embora Vaceslv tenha feito um corte no peito. Ele está com os cirurgiões e deve sobreviver. ” "Boa. Esquadrão, você está comigo. ”

Ele encontrou Azure examinando as perdas do Oitavo Pelotão perto de sua torre de guarda. Ela tirou a capa e segurou estranhamente em uma das mãos, enrolada em volta do antebraço, com parte dela caindo abaixo. Sua Shardblade desembainhada brilhava, longa e prateada.

Kaladin se aproximou dela, a manga de seu uniforme manchada de preto com o sangue do Voidbringer que ele matou.

Azure parecia cansado e ela gesticulou com sua espada para fora. "Dar uma olhada."

Luzes iluminaram o horizonte. Luzes de esfera. Milhares e milhares deles - muito mais do que ele tinha visto nas noites anteriores.

Eles cobriram a paisagem.

“Esse é todo o exército inimigo”, disse Azure. “Eu apostaria minha vida vermelha nisso. De alguma forma, eles marcharam *através* daquela tempestade hoje cedo. Não vai demorar muito agora. Eles terão que atacar antes da próxima

tempestade. Alguns dias, no máximo. ”

“Eu preciso saber o que está acontecendo aqui, Azure,” Kaladin disse. "Como você está conseguindo comida para este exército?"

Ela desenhou os lábios em uma linha.

- Ele matou um, marechal-alto - Beard sussurrou atrás dele. “Tempestades ... ele derrubou um deles. Agarrado como se estivesse montando um cavalo de ataque, então montou o bastardo pelo céu. "

A mulher o estudou, e relutantemente Kaladin convocou Syl como um Shardblade. Os olhos de Noro se arregalaram e Ved quase desmaiou - embora Beard apenas sorrisse.

“Estou aqui”, disse Kaladin, apoiando a Sylblade no ombro, “por ordem do Rei Elhokar e do Blackthorn. É meu trabalho salvar Kholinar. E é hora de você começar a falar comigo. ”

Ela sorriu para ele. "Venha comigo."

80

Ba-Ado-Mishram se conectou de alguma forma com o povo parsh, como Odium já fez. Ela fornece Voidlight e facilita formas de poder.
Nossa equipe de ataque vai prendê-la.

- Da gaveta 30-20, quarta esmeralda

Grund não estava em seu lugar normal no canto da loja quebrada.

O lugar não tinha se saído bem durante a tempestade; o teto estava cedendo ainda *mais,* e um emaranhado de galhos de árvore tinha sido soprado pela janela, espalhando-se pelo chão. Veil franziu a testa, chamando seu nome. Depois de fugir da plataforma Oathgate, ela se encontrou com Vathah, que estava esperando conforme as instruções.

Ela mandou Vathah de volta para relatar ao rei, e provavelmente deveria ter ido ela mesma. Mas ela não foi capaz de afastar a inquietação assustadora de sua viagem através da festa. Voltar para casa teria deixado muito tempo para pensar.

Veil queria trabalhar em vez disso. Monstros e Voidbringers eram

algo que ela não conseguia compreender, mas crianças famintas ... ela poderia fazer algo sobre isso. Ela pegou os dois sacos de comida restantes e foi ajudar o povo da cidade.

Se ela pudesse encontrá-los.

"Grund?" Veil repetiu, inclinando-se ainda mais pela janela. Antes, ele sempre esteve acordado neste momento. Talvez ele finalmente tenha saído do prédio, como todos os outros fizeram. Ou talvez ele ainda não tivesse voltado do stormshelter, seguindo o Everstorm.

Ela se virou para sair, mas Grund finalmente entrou tropeçando na sala. O pequeno moleque enfiou a mão malformada no bolso e fez uma careta para ela. Isso foi estranho. Ele normalmente parecia tão feliz quando ela chegava.

"O que há de errado?" ela perguntou.

"Nada", disse ele. "Pensei que você fosse outra pessoa." Ele sorriu para ela.

Veil pescou alguns pedaços de pão achatado de sua bolsa. “Não muito hoje, eu temo. Eu queria ter certeza de passar por aqui. As informações que você nos deu sobre esse livro foram muito úteis. ”

Ele lambeu os lábios, estendendo as mãos. Ela jogou para ele o pão achatado e ele deu uma mordida ansiosa. “O que você precisa a seguir?”

"Nada no momento", disse Veil.

"Vamos. Tem que haver algo que eu possa fazer para ajudar. Algo que você quer, certo? " *Muito desesperado,* Veil pensou. *O que está abaixo da superfície aqui? O que eu perdi?* “Vou considerar”, disse ela. "Grund, está tudo bem?"

"Direito. Claro, está tudo ótimo! ” Ele fez uma pausa. "A menos que não seja?"

O padrão zumbia suavemente no casaco de Veil. Ela concordou.

“Vou passar por aqui de novo em alguns dias. Deve ter uma grande aquisição, então. ” Veil tirou o chapéu para o moleque e voltou para o mercado. Já era tarde, mas as pessoas demoraram. Ninguém queria ficar sozinho dias após a chegada da tempestade. Alguns olharam para a parede, onde os Fused haviam atacado. Mas esse tipo de coisa acontecia quase diariamente, então não causou muita agitação.

Veil atraiu mais atenção do que ela gostaria. Ela se expôs a eles, desistindo de seu rosto. "Grund conta mentiras, não é?" Padrão

sussurrado.

"Sim. Não tenho certeza do porquê ou sobre o quê. ”

Ao entrar no mercado, ela colocou a mão diante do rosto, mudando-o com um aceno de dedos. Ela tirou o chapéu, dobrou-o e disfarçadamente o torceu para parecer um odre. Cada um foi uma pequena mudança que ninguém

notaria. Ela prendeu o cabelo no casaco, fez com que parecesse mais curto, então finalmente fechou o casaco e trocou a roupa por baixo. Quando ela tirou o casaco e o dobrou, ela não era mais Veil, mas um guarda do mercado que ela havia desenhado antes.

Casaco enrolado debaixo do braço, ela permaneceu em uma esquina e esperou para ver se alguém passava, procurando por Veil. Ela não viu ninguém, embora seu treinamento com Ishnah em detectar caudas ainda não fosse extenso. Ela abriu caminho de volta através da multidão até a loja de Grund novamente. Ela permaneceu perto da parede, então foi em direção à janela, ouvindo.

“... Disse que não devíamos ter dado o livro a ela”, dizia uma voz lá dentro. “Isso é patético”, disse outro. "Patético! Isso foi o melhor que você pôde fazer? "

Ela ouviu um grunhido e um gemido. *Isso é Grund.* Veil praguejou baixinho, dando a volta para olhar pela janela. Um grupo de bandidos mastigava o pão achatado que ela trouxera. Grund estava deitado no canto, choramingando e segurando o estômago.

Veil sentiu um lampejo de raiva, e a raiva imediatamente ferveu ao redor dela, poças que se espalharam em vermelho e laranja. Ela gritou com os homens e correu para a porta. Eles imediatamente se espalharam, embora um deles tenha atingido a cabeça de Grund com um porrete com um estalo nauseante .

Quando ela alcançou Grund, os homens haviam desaparecido ainda mais dentro do prédio. Ela ouviu a porta atrás se fechar. O padrão apareceu em sua mão como um Shardblade, mas Stormfather! Ela não podia perseguir - não e deixar a pobre criança aqui.

Veil dispensou Pattern e se ajoelhou, horrorizado com o ferimento sangrento na cabeça de Grund. Foi ruim. O crânio estava quebrado, sangrando ...

Ele piscou, atordoado. "V ... Veil?"

- Tempestades, Grund - sussurrou ela. “Eu ...” O que ela poderia fazer? "Socorro? Socorro, alguém! Há uma criança ferida aqui! ”

Grund choramingou e então sussurrou algo. Veil se aproximou, sentindo-se inútil. "Ódio ..." Grund sussurrou. "Odeio você."

“Está tudo bem”, disse Veil. “Eles se foram agora. Eles ... eles correram. Eu ajudo." Curativo. Ela cortou a barra da camisa com a faca.

- Odeio você - sussurrou Grund. “Sou eu, Grund. Esses outros não. ”

"Por que você não pode me deixar em paz?" ele sussurrou. “Eles mataram todos eles. Meus amigos. Tai… ” Veil pressionou o pano contra o ferimento na cabeça e ele estremeceu. Tempestades. "Quieto. Não se esforce. ” “Te odeio,” ele repetiu.

"Eu trouxe comida para você, Grund."

“Você os desenhou , ” ele sibilou. “Você se pavoneava, jogando

comida. Você pensou que as pessoas não notariam? " Ele fechou os olhos. “Tive que sentar o dia todo, esperar por ... por você. Minha *vida* estava esperando por você. Se eu não estivesse aqui quando você veio, ou se tentasse esconder a comida, eles me batiam. ”

"Quão mais?" ela sussurrou, sentindo sua confiança tremer.

“Desde o primeiro dia, sua mulher agressiva. Odeio ... odeio você ... Outros também. Todos nós ... te odiamos ... ”

Ela se sentou com ele enquanto sua respiração desacelerou, então parou. Finalmente ela se ajoelhou de volta, pano ensanguentado em suas mãos.

Veil poderia lidar com isso. Ela tinha visto a morte. Era ... era a vida ... na rua ... e ... Demais. Demais para um dia.

Shallan piscou com lágrimas nos cantos dos olhos. O padrão zumbiu. "Shallan", disse ele. “O menino, ele falou dos outros. Outras?"

Tempestades! Ela se levantou e saiu na noite, largando o chapéu e o casaco de Veil na pressa. Ela correu para Muri - a mãe que um dia fora costureira. Shallan abriu caminho pelo mercado até chegar ao cortiço lotado onde morava a costureira. Ela cruzou a sala comunal, então deu um suspiro de alívio ao encontrar Muri viva, dentro de seu pequeno quarto. A mulher estava jogando roupas apressadamente em um saco, sua filha mais velha segurando uma semelhante.

Ela olhou para cima, viu Shallan - que ainda se parecia com Veil - e praguejou para si mesma. "Vocês." As linhas de expressão e carranca eram desconhecidas. Ela sempre pareceu tão agradável.

"Você já sabe?" Shallan perguntou. “Sobre Grund?”

"Grund?" Muri explodiu. “Tudo que sei é que os Maquinistas estão com raiva de alguma coisa. Eu não vou correr o risco. ”

"The Grips?"

“Quão alheia você é, mulher? A gangue responsável por esta área teve problemas nos vigiando quando você chegar novamente. Aquele que estava me observando se encontrou com outro, eles tiveram uma discussão silenciosa e então foram embora. Eu ouvi meu nome. Então estou saindo. ”

“Eles pegaram a comida que eu dei a você, não é? Tempestades, eles *mataram* Grund! ”

Muri parou e balançou a cabeça. “Pobre criança. Melhor você do que ele. " Ela praguejou, juntando seus sacos e empurrando seus filhos para a sala comunal. "Nós sempre tivemos que sentar aqui, esperando por você e seu saco de guloseimas tempestuosas."

"Eu ... eu sinto muito."

Muri saiu noite adentro com os filhos. Shallan os observou partir, sentindo-se entorpecido. Vazio. Ela silenciosamente afundou no quarto deserto de Muri, ainda segurando o pano com o sangue de Grund.

Não temos certeza do efeito que isso terá no parsh. Pelo menos, deveria negar-lhes formas de poder. Melishi está confiante, mas Naze-filha-Kuzodo alerta para efeitos colaterais indesejados.

- Da gaveta 30-20, quinta esmeralda

“Meu nome é Kaladin”, disse ele, de pé na sala comunal do quartel - que fora esvaziada por ordem do alto marechal. O esquadrão de Noro permaneceu a pedido de Kaladin, e Azure convidou o Batalhão, Hadinar, um sujeito atarracado e atarracado, um dos oficiais principais de Azure. A única outra pessoa na sala era o irrequieto ardente que pintava glifos para o pelotão.

A luz esférica azul suave banhou a mesa onde a maioria deles estava sentada. Kaladin se levantou, lavando o sangue das mãos com um pano úmido em uma bacia de água.

"Kaladin," Azure meditou. “Um nome real. Qual é a sua casa? ”

“Eles apenas me chamam de Stormblessed. Se você precisar de uma prova de minhas ordens do rei, isso pode ser arranjado. "

“Vamos fingir, por uma questão de conversa, que eu acredito em você”, disse Azure. "O que você quer de nós?"

“Eu preciso saber como você está usando um Soulcaster sem chamar a atenção da spren gritando. O segredo pode ser essencial para o meu trabalho para

salve a cidade. ”

Azure acenou com a cabeça, então se levantou e caminhou em direção à parte de trás do barracão. Ela usou uma chave para abrir a sala dos fundos. Kaladin já havia olhado lá antes. Continha apenas alguns suprimentos.

O resto deles seguiu Azure para a sala, onde ela deslizou um pequeno gancho entre duas pedras e jogou uma trava escondida. Isso a permitiu remover uma pedra, revelando uma alça. Ela levantou, abrindo uma porta. A luz de algumas esferas portáteis revelou um pequeno corredor que descia no meio da muralha da cidade.

"Você *abriu* um túnel em uma das *lâminas* de *vento,* senhor?" Beard perguntou, chocado.

“Isso está aqui há mais tempo do que qualquer um de nós vivia, soldado”, disse o senhor do batalhão Hadinar. “É um caminho rápido e secreto entre as postagens. Existem até algumas escadarias escondidas até o topo. ”

Eles tiveram que entrar em uma única fila. Beard seguiu atrás de Kaladin, encolhendo-se contra ele nos confins. "Hum, então Kal, você ... você conhece o Blackthorn?"

"Melhor que a maioria." "E ... aham ... você sabe-"

"Que vocês dois nunca foram nadar juntos no Purelake?" Kaladin disse. "Sim, embora eu suspeite que o resto da equipe tenha adivinhado, Beard."

“Sim,” ele disse, olhando para os outros. Ele exalou suavemente. "Achei que você nunca acreditaria na verdade, já que era na verdade o imperador azish. "

Este corredor, cortado na pedra, lembrava Kaladin dos estratos de Urithiru. Eles chegaram a um alçapão no chão, que Azure abriu com uma chave. Uma curta descida por uma escada - que tinha um elevador de mesa ao lado, com cordas e roldanas - os levou a uma grande sala cheia de sacos de grãos. Kaladin ergueu uma esfera, revelando uma parede recortada com pedaços cortados de uma maneira distintamente desigual.

“Eu venho aqui todas as noites ou assim,” Azure disse, apontando com uma mão enluvada, “e corte blocos com minha lâmina. Tenho pesadelos com a cidade desabando sobre nós, mas não conheço outra maneira de conseguir pedra suficiente - pelo menos não sem chamar ainda mais atenção. ”

Do outro lado da câmara, eles encontraram outra porta trancada. Azure bateu duas vezes, então abriu este, revelando uma sala menor

ocupada por uma mulher idosa ardente. Ela se ajoelhou ao lado de um bloco de pedra e usava um tecido distinto em sua mão - um que brilhava fortemente com a luz das esmeraldas que continha.

A mulher tinha uma aparência desumana; ela parecia estar crescendo cipós sob sua pele, e eles espiavam ao redor de seus olhos, crescendo nos cantos e se espalhando por seu rosto como rajadas de hera.

Ela se levantou e se curvou para Azure. Um verdadeiro Soulcaster.

Então Azure não estava fazendo isso sozinha?

"Quão?" Kaladin perguntou. "Por que os gritadores não vieram atrás de você?"

Azure apontou para os lados da sala e, pela primeira vez, Kaladin percebeu que as paredes estavam cobertas por placas de metal reflexivas. Ele franziu a testa e apoiou os dedos em um deles, e o achou frio ao toque. Isso não era aço, era?

“Logo depois que a estranheza no palácio começou,” Azure disse, “um homem puxou um carrinho de comida até a frente do nosso barracão. Ele tinha essas folhas de metal nas costas. Ele era um sujeito estranho. Já tive interações com ele antes. ”

“Recursos angulares?” Kaladin adivinhou. “Rápido com um insulto. Tolo e direto, de alguma forma, tudo de uma vez? "

"Você o conhece, eu vejo", disse Azure. “Ele nos avisou para apenas lançar Soulcast dentro de uma sala forrada com este metal. Até onde sabemos, impede que os gritadores nos detectem. Infelizmente, ele também impede que os spanreeds entrem em contato com o exterior.

“Nós mantemos a pobre Ithi e sua irmã trabalhando sem parar, trocando o Soulcaster. Alimentar a cidade inteira seria uma tarefa impossível para os dois, mas temos sido capazes de pelo menos manter nosso exército forte, com um pouco de sobra. ”

Maldição , Kaladin pensou, inspecionando as paredes reflexivas. Isso não iria ajudá-lo a usar seus poderes sem aviso prévio.

"Tudo bem, Stormblessed", disse Azure. “Eu abri nossos segredos para você. Agora você me dirá como o rei poderia esperar que *um homem*, até mesmo um Shardbearer, fosse capaz de salvar esta cidade. "

“Há um dispositivo em Kholinar”, disse ele, “de design antigo. Ele pode transportar instantaneamente grandes grupos de pessoas por grandes distâncias. ” Ele se virou para Azure e os outros. “Os exércitos Kholin esperam para se juntar a nós aqui. Tudo o que precisamos fazer é ativar o dispositivo, algo que apenas algumas pessoas selecionadas podem fazer. ”

Os soldados pareciam atordoados - todos menos Azure, que se animou. "Mesmo? Você é sério?" Kaladin acenou com a cabeça. "Ótimo! Vamos fazer isso funcionar! Cadê?"

Kaladin respirou fundo. "Bem, esse é o problema "

82

Certamente isso trará - finalmente - o fim da guerra que os Arautos nos prometeram.

- Da gaveta 30-20, esmeralda final

Ela se aconchegou em algum lugar. Ela tinha esquecido onde.

Por um tempo, ela foi todo mundo. Cem rostos girando um após o outro. Ela procurou por conforto. Certamente ela poderia encontrar *alguém* que não machucasse.

Todos os refugiados próximos fugiram, chamando-a de spren. Eles a deixaram com aquelas centenas de rostos, em silêncio, até que sua luz da tempestade morresse.

Restava apenas Shallan. Infelizmente.

Trevas. Uma vela apagada. Um grito foi interrompido. Sem nada para ver, sua mente forneceu imagens.

Seu pai, com o rosto ficando roxo enquanto ela o estrangulava, cantando uma canção de ninar.

Sua mãe, morta com os olhos queimados. Tyn, executado por Pattern.

Kabsal, tremendo no chão enquanto sucumbia ao veneno.

Yalb, o marinheiro incorrigível *do Prazer do Vento,* morto nas profundezas do mar.

Um cocheiro não identificado, assassinado por membros dos Ghostbloods.

Agora Grund, sua cabeça se abriu.

Veil tentou ajudar essas pessoas, mas só conseguiu piorar suas vidas. A mentira que era Véu tornou-se repentinamente manifesta. Ela *não* morava nas ruas e *não* sabia como ajudar as pessoas. Fingir ter experiência não significava que ela realmente tinha.

Veil sempre pensou para si mesma que Shallan poderia lidar com o quadro geral, os Voidbringers e os Desfeitos. Agora ela tinha que enfrentar a verdade de que não tinha *ideia do* que fazer. Ela não conseguiu chegar ao Oathgate. Era guardado por um antigo spren que podia entrar em seu cérebro.

A cidade inteira dependia dela, mas ela nem mesmo tinha sido capaz de salvar um menino mendigo. Enquanto ela se enrolava no chão, a morte de Grund parecia uma sombra de tudo o mais, de suas boas intenções tornadas arrogantes.

Em todos os lugares que ela pisou, a morte a assombrou. Cada rosto que ela usava era uma mentira para fingir que ela poderia impedir.

Ela não poderia ser alguém que não doeu, apenas uma vez?

A luz empurrava sombras diante dela, longas e finas. Ela piscou, momentaneamente paralisada. Quantos dias se passaram desde que ela viu a luz? Uma figura entrou na sala comunal fora de seu pequeno buraco de câmara. Ela ainda estava no quarto comprido em que Muri morava.

Ela fungou suavemente.

O recém-chegado trouxe sua luz até a porta dela, então cuidadosamente entrou e se acomodou em frente a ela, com as costas contra a parede. A sala era estreita o suficiente para que suas pernas se esticassem e tocassem a parede ao lado dela. Ela estava com os dela dobrados, os joelhos contra o peito, a cabeça apoiada neles.

Sagacidade não falou. Ele colocou sua esfera no chão e a deixou ficar em silêncio. “Eu deveria saber melhor,” ela finalmente sussurrou.

"Talvez", disse Wit.

“Distribuir tanta comida só atraiu predadores. Insensato. Eu deveria ter me concentrado no Oathgate. ” "De novo, talvez."

“É tão difícil, Wit. Quando eu uso o rosto de Veil ... eu eu tenho que pensar como ela. Ver o escopo maior fica difícil quando ela assume. E eu *quero que* ela assuma, porque ela não é eu. ”

“Os ladrões que mataram aquela criança foram atendidos”, disse Wit. Ela olhou para ele.

“Quando alguns dos homens do mercado souberam do que havia acontecido”, continuou Wit, “eles finalmente formaram a milícia de que estavam falando. Eles correram para os Grips, forçando-os a desistir do assassino e depois se dispersarem. Peço desculpas por não

ter agido antes; Eu estava distraído com outras tarefas. Você ficará satisfeito em saber que parte da comida que você distribuiu ainda estava na base deles. ”

"Valeu a pena a vida daquele menino?" Shallan sussurrou. “Não posso julgar o valor de uma vida. Eu não ousaria tentar. ” "Muri disse que seria melhor se eu estivesse morto."

“Como não *tenho* experiência para decidir o valor de uma vida, duvido sinceramente que ela a tenha obtido de alguma forma. Você tentou ajudar as pessoas do mercado. Você falhou principalmente. Esta é a vida. Quanto mais você vive, mais você falha. O fracasso é a marca de uma vida bem vivida. Por sua vez, a única maneira de viver sem falhas é não ter utilidade para ninguém. Acredite em mim, eu tenho praticado. ”

Ela fungou, desviando o olhar. “Eu tenho que me tornar o Veil para escapar das memórias, mas não tenho a experiência que ela finge ter. Eu não vivi a vida dela. ”

“Não,” Wit disse suavemente. "Você viveu uma vida mais difícil, não é?"

"Ainda assim, de alguma forma, ingênuo." Ela respirou fundo e entrecortadamente. Ela tinha que parar com isso. Ela sabia que precisava superar a birra e voltar para a alfaiataria.

Ela faria isso. Ela enfiaria tudo isso no fundo de sua mente, com tudo o mais que ela ignorou. Eles poderiam apodrecer todos juntos.

A inteligência se acomodou. “Você já ouviu a história da Garota Que Olhou para Cima?” Shallan não respondeu.

“É uma história de muito tempo atrás”, disse Wit. Ele colocou as mãos em volta da esfera no chão. “As coisas eram diferentes naquela época. Uma parede impediu as tempestades, mas todos a ignoraram. Todas menos uma garota, que olhou para cima um dia e contemplou isso. ”

“Por que existe uma parede?” Shallan sussurrou.

“Ah, então você *não* sabe disso? Boa." Ele se inclinou, soprando na poeira cremes do chão. Ele girou para cima, fazendo a figura de uma garota. Deu a breve impressão de que ela estava diante de uma parede, mas depois se desintegrou em

poeira. Ele tentou novamente, e girou um pouco mais alto desta vez, mas ainda assim caiu em pó. "Uma ajudinha?" ele perguntou. Ele empurrou

um saco de esferas pelo chão em direção a Shallan.

Shallan suspirou, pegou a bolsa e puxou a luz da tempestade. Começou a enfurecer-se dentro dela, exigindo ser usado, então ela se levantou e soltou o ar, tecendo isso em uma ilusão que ela tinha feito antes. Uma aldeia imaculada e uma jovem de pé e olhando para cima, em direção a uma parede impossivelmente alta à distância.

A ilusão fez a sala parecer desaparecer. De alguma forma, Shallan pintou as paredes e o teto precisamente da maneira certa, fazendo-os desaparecer na paisagem - tornando-se parte dela. Ela não os tornara invisíveis; eles estavam meramente encobertos de uma maneira que parecia que Shallan e Wit estavam em outro lugar.

Isso era ... isso era mais do que ela já tinha feito antes. Mas *ela* estava realmente fazendo isso? Shallan balançou a cabeça e deu um passo ao lado da garota, que usava lenços longos.

Sagacidade avançou do outro lado. "Hmmm", disse ele. "Não é ruim. Mas não está escuro o suficiente. ” "O que?"

“Achei que você conhecesse a história”, disse Wit, batendo no ar. A cor e a luz desapareceram de sua ilusão, deixando- os parados na escuridão da noite, iluminados apenas por um frágil conjunto de estrelas. A parede era uma enorme mancha diante deles. “Naqueles dias, não havia luz.”

“Sem luz ...”

“Claro, mesmo sem luz, as pessoas ainda tinham que viver, não é? É isso que as pessoas fazem. Apresso-me em adivinhar que é a *primeira* coisa que aprendem a fazer. Então eles viveram na escuridão, cultivaram na escuridão, comeram na escuridão. ” Ele acenou atrás dele. As pessoas tropeçavam na aldeia, tateando o caminho para diferentes atividades, mal conseguindo ver à luz das estrelas.

Nesse contexto, por mais estranho que parecesse, algumas partes da história que ela contara faziam sentido. Quando a menina se aproximou das pessoas e perguntou: "Por que há uma parede?" era óbvio por que eles achavam tão fácil ignorar.

A ilusão seguiu as palavras de Wit quando a garota de lenços perguntou a várias pessoas sobre a parede. *Não vá além disso, ou você morrerá.*

"E então", disse Wit, "ela decidiu que a única maneira de encontrar respostas seria escalando a parede sozinha." Ele olhou para Shallan. "Ela era estúpida ou ousada?"

"Como eu deveria saber?" "Resposta errada. Ela era os dois. "

“Não *foi* estúpido. Se ninguém perguntasse, nunca aprenderíamos nada. ” "E quanto à sabedoria dos mais velhos?"

“Eles não deram nenhuma explicação de por que ela não deveria perguntar sobre a parede! Sem racionalização, sem justificativa. Há uma diferença entre ouvir os mais velhos e ficar tão assustado quanto todos os outros. ”

Wit sorriu, a esfera em sua mão iluminando seu rosto. “Engraçado, não é, como tantas de nossas histórias começam da mesma maneira, mas têm finais opostos? Ao meio, a criança ignora seus pais, vagueia pela floresta e é comida. Na outra metade ela descobre grandes maravilhas. Não há muitas histórias de crianças que dizem: 'Sim, não irei para a floresta. Fico feliz que meus pais tenham explicado que é onde vivem os monstros. ”

"É isso que você está tentando me ensinar, então?" Shallan explodiu. “A fina distinção entre escolher por si mesmo e ignorar bons conselhos?”

“Sou um péssimo professor.” Ele acenou com a mão quando a garota alcançou a parede após uma longa caminhada.

Ela começou a subir. “Felizmente, sou um *artista,* não um professor.” “As pessoas aprendem coisas com a arte.”

"Blasfêmia! Arte não é arte se tiver uma *função. ”* Shallan revirou os olhos.

“Pegue este garfo”, disse Wit. Ele acenou com a mão. Parte de sua luz da tempestade se separou dela, girando acima de sua mão e fazendo a imagem de um garfo flutuando na escuridão. “Tem uma utilidade. Comendo. Agora, se fosse ornamentado por um mestre artesão, isso mudaria sua função? " O garfo cresceu em relevo intrincado na forma de folhas em crescimento. "Não, claro que não. Tem o mesmo uso, ornamentado ou não. A *arte* é a parte que não serve para nada. ”

“Isso me deixa feliz, Wit. Esse é um propósito. ” Ele sorriu e o garfo desapareceu.

"Não estávamos no meio de uma história sobre uma garota escalando uma parede?" Shallan

Perguntou.

“Sim, mas essa parte leva uma *eternidade ”*, disse ele. “Estou encontrando coisas para nos ocupar.” “Poderíamos simplesmente pular a parte chata.”

"Pular?" Sagacidade disse, horrorizada. “ *Pular* parte de uma *história* ?”

Shallan estalou os dedos e a ilusão mudou de modo que eles ficaram no topo da parede na escuridão. A garota com lenços finalmente - depois de trabalhar muitos dias - levantou-se ao lado deles.

“Você me magoa”, disse Wit. "O que acontece depois?"

“A garota encontra *degraus ”* , disse Shallan. "E a menina percebe que a parede não era para manter algo dentro, mas para mantê-la e seu povo fora."

"Porque?"

"Porque somos monstros."

Wit se aproximou de Shallan, então silenciosamente cruzou os braços ao redor dela. Ela estremeceu, então se contorceu, enterrando o rosto em sua camisa.

“Você não é um monstro, Shallan,” Wit sussurrou. “Oh, criança. O *mundo* às vezes é monstruoso, e há quem queira que você acredite que é

terrível por associação. ”

"Eu sou."

"Não. Para você ver, ele flui na outra direção. Você não é pior por sua associação com o mundo, mas é melhor por sua associação com *você*. ”

Ela se apertou contra ele, tremendo. "O que eu faço, Wit?" ela sussurrou. “Eu sei ... eu sei que não deveria estar com tanta dor. Eu tive que ... ”Ela respirou fundo. “Eu tive que matá-los. Eu *tive que* fazer. Mas agora eu disse as palavras e não posso mais ignorar. Então eu deveria ... deveria simplesmente morrer também, por ter feito isso ... ”

Wit acenou para o lado, na direção de onde a garota de lenços ainda dava para um novo mundo. O que era aquela longa mochila que ela colocou ao lado dela?

"Então você se lembra", disse Wit gentilmente, "o resto da história?"

"Não é importante. Já encontramos a moral. A parede manteve as pessoas fora. ”

"Por quê?"

“Porque ...” O que ela disse a Pattern antes, quando estava lhe mostrando essa história?

“Porque”, Wit disse, apontando, “além da parede estava a Luz de Deus”.

Ele explodiu em uma explosão repentina: um brilho brilhante e poderoso que iluminou a paisagem além da parede. Shallan engasgou-se quando ela brilhou sobre eles. A garota de lenços também engasgou e viu o mundo em todas as suas cores pela primeira vez.

- Ela desceu os degraus - sussurrou Shallan, observando a garota descer correndo os degraus, lenços escorrendo atrás dela. “Ela se escondeu entre as criaturas que viviam neste lado. Ela se esgueirou até a Luz e a trouxe de volta com ela. Para o outro lado. Para a ... para a terra das sombras ... ”

“Sim, de fato,” Wit disse enquanto a cena se desenrolava, a garota de lenços deslizando até a grande fonte de luz, então quebrando um pequeno pedaço em sua mão.

Uma perseguição incrível.

A garota subindo os degraus freneticamente. Uma descida enlouquecida.

E então ... luz, pela primeira vez na aldeia, seguida pela chegada das tempestades - fervendo sobre o muro.

“O povo sofreu”, disse Wit, “mas cada tempestade trazia luz renovada, pois ela nunca mais poderia ser adiada, agora que havia sido tomada. E as pessoas, apesar de todas as suas dificuldades, nunca escolheriam voltar. Não agora que eles podiam *ver*. ”

A ilusão se desvaneceu, deixando os dois parados na sala comum do edifício, o pequeno aposento de Muri ao lado.

Shallan se afastou, envergonhado por ter chorado em sua camisa.

"Você gostaria", perguntou Wit, "de poder voltar a não ser capaz de ver?" “Não,” ela sussurrou.

“Então viva. E deixe seus fracassos fazerem parte de você. ”

“Isso soa ... isso soa muito como uma moral, Wit. Como se você estivesse tentando fazer algo *útil.* ”

"Bem, como eu disse, todos nós falhamos de vez em quando." Ele varreu as mãos para os lados, como se afastasse algo de Shallan. A luz da tempestade enrolou-se da direita e da esquerda, girando, então se formando em duas versões idênticas de Shallan. Eles estavam parados com cabelos ruivos, rostos manchados e casacos brancos que pertenciam a outra pessoa.

“Wit ...” ela começou.

"Silêncio." Ele caminhou até uma das ilusões, inspecionando-a, batendo no queixo com o dedo indicador. "Muita coisa aconteceu com essa pobre garota, não é?"

“Muitas pessoas sofreram mais e se dão bem.” "Bem?"

Shallan encolheu os ombros, incapaz de banir as verdades que ela havia falado. A distante memória de cantar para o pai enquanto ela o estrangulava. As pessoas que ela falhou, os problemas que ela causou. A ilusão de Shallan à esquerda ofegou, então recuou contra a parede da sala, balançando a cabeça. Ela desabou, a cabeça apoiada nas pernas, enrolando-se.

- Pobre tolo - sussurrou Shallan. “Tudo o que ela tenta só piora o mundo. Ela foi quebrada por seu pai, então se quebrou por sua vez. Ela não vale nada, Wit. ” Ela cerrou os dentes, encontrando-se zombando. "Não é realmente culpa dela, mas ela ainda não vale nada."

Wit grunhiu, então apontou para a segunda ilusão, parada atrás deles. "E aquele?"

"Não é diferente", disse Shallan, cansado deste jogo. Ela deu à segunda ilusão as mesmas memórias. Pai. Helaran. Jasnah falhando. Tudo.

O ilusório Shallan enrijeceu. Então apertou sua mandíbula e ficou lá. "Sim, entendo", disse Wit, caminhando até ela. "Não é diferente." "O que você está fazendo com minhas ilusões?" Shallan explodiu. "Nada. Eles são iguais em todos os detalhes. ”

“Claro que não”, disse Shallan, explorando a ilusão, sentindo-a. Uma sensação pulsou através dela, memórias e dor. E

... e algo os sufocando ...

Perdão. Para ela mesma.

Ela engasgou, puxando o dedo para trás como se tivesse sido mordido.

"É terrível", disse Wit, dando um passo ao lado dela, "ter se machucado. É injusto, terrível e horrível. Mas Shallan ... tudo bem continuar vivendo. "

Ela balançou a cabeça.

"Suas outras mentes assumem o controle," ele sussurrou, "porque elas parecem muito mais atraentes. Você nunca os controlará até que esteja confiante em retornar para aquele que os gerou. Até *você* aceitar ser *você. "*

"Então eu nunca vou controlar isso." Ela piscou as lágrimas.

"Não", disse Wit. Ele acenou com a cabeça em direção à versão dela ainda de pé. - Você vai, Shallan. Se você não confia em si mesmo, pode confiar em mim? Pois em você, vejo uma mulher mais maravilhosa do que qualquer das mentiras. Eu prometo a você, *vale a pena* proteger essa mulher . *Você* merece ser protegido. "

Ela acenou com a cabeça em direção à ilusão de si mesma ainda de pé. "Eu não posso ser ela. Ela é apenas outra invenção. "

Ambas as ilusões desapareceram. "Vejo apenas uma mulher aqui", disse Wit. "E é aquele que está de pé. Shallan, sempre foi você. Você apenas tem que admitir. Permitir." Ele sussurrou para ela. "Está tudo bem em machucar."

Ele pegou sua mochila e desdobrou algo de dentro dela. O chapéu de Veil.

Ele pressionou o chapéu na palma da mão dela.

Surpreendentemente, a luz da manhã brilhava na porta. Ela tinha estado aqui a noite toda, encolhida neste buraco de um quarto?

"Sagacidade?" ela perguntou. "Eu ... eu não posso fazer isso."

Ele sorriu. "Há certas coisas que eu sei, Shallan. Este é um deles. Você *pode.* Encontre o equilíbrio. Aceite a dor, mas *não aceite que você a mereceu. "*

O padrão cantarolou em apreciação por isso. Mas não foi tão fácil quanto Wit disse. Ela

respirou fundo e sentiu ... um arrepio percorrer seu corpo. A inteligência recolheu suas coisas e colocou sobre o ombro. Ele sorriu e saiu para a luz.

Shallan soltou a respiração, sentindo-se tola. Ela seguiu Wit para a luz, emergindo no mercado, que ainda não havia despertado. Ela não viu Wit lá fora, mas isso não foi surpresa. Ele tinha um jeito de estar onde não deveria, mas não estava onde você esperava.

Carregando o chapéu de Veil, ela andou pela rua, sentindo-se estranha por ser ela mesma de calça e casaco. Cabelo ruivo, mas uma luva segura. Ela deveria se esconder?

Por quê? Isso parecia ... bem. Ela voltou para a alfaiataria e deu uma espiada. Adolin estava sentado a uma mesa lá dentro, com os olhos turvos.

Ele ficou de pé. “Shallan? Nós estávamos preocupados! Vathah disse que você deveria ter voltado! ” "EU-"

Ele a abraçou, e ela relaxou nele. Ela se sentiu ... melhor. Ainda não está bem. Tudo ainda estava lá. Mas algo sobre as palavras de Wit ...

Eu vejo apenas uma mulher aqui. Aquele que está de pé.

Adolin ainda a abraçou por um tempo, como se precisasse se acalmar. "Eu sei que você está bem, é claro", disse ele. "Quero dizer, você basicamente não pode ser morto, certo?" Finalmente, ele se afastou - ainda segurando seus ombros - e

olhou para sua roupa. Ela deveria explicar?

“Legal”, disse Adolin. “Shallan, isso é *afiado.* O vermelho no branco. ” Ele recuou, assentindo. “Yokska fez isso para você? Deixe- me ver o chapéu em você. ”

Oh, Adolin, ela pensou, puxando o chapéu.

“A jaqueta é um fio de cabelo muito solto”, disse Adolin. “Mas o estilo combina muito bem. Negrito. Crisp. ” Ele inclinou a cabeça. “Ficaria melhor com uma espada em sua cintura. Talvez ... ”Ele parou. "Você ouviu isso?"

Ela se virou, franzindo a testa. Parecia uma marcha. "Um desfile tão cedo?"

Eles olharam para a rua e encontraram Kaladin se aproximando com o que parecia ser um exército de quinhentos ou seiscentos homens, vestindo os uniformes da Guarda de Parede.

Adolin suspirou suavemente. "Claro. Ele provavelmente é o líder deles agora ou algo assim. O bridgeboy de assalto. ”

Kaladin levou seus homens até a frente da alfaiataria. Ela e Adolin saíram para encontrá-lo e ela ouviu Elhokar descendo os degraus, gritando com o que aparentemente vira pela janela.

Kaladin falava baixinho com uma mulher de armadura, elmo sob o braço e rosto marcado por um par de cicatrizes. O marechal Azure era mais jovem do que Shallan esperava.

Os soldados ficaram calados ao ver Adolin, então o rei, que já estava vestido. "Então *é isso* que você quis dizer", disse Azure a Kaladin.

"Abençoado pela tempestade?" Elhokar perguntou. "O que é isso?"

“Você tem desejado um exército para atacar o palácio, Sua Majestade,” Kaladin disse. "Bem, estamos prontos."

83

Como os guardiões devidamente nomeados das joias perfeitas, nós dos Elsecallers

assumiram o encargo de proteger o rubi apelidado de Queda da Honra. Que seja gravado.

- Da gaveta 20-10, zircão

Adolin Kholin lavou o rosto com um jato de água fria e depois o esfregou com um pano. Ele estava cansado - passou grande parte da noite se preocupando com o fracasso de Shallan em retornar. Embaixo, na loja propriamente dita, ele podia ouvir os outros pisoteando enquanto faziam os preparativos de última hora para o ataque.

Um assalto ao *palácio,* sua casa por muitos anos. Ele respirou fundo.

Algo estava errado. Ele se mexeu, verificando o canivete do cinto, as bandagens de emergência no bolso. Ele verificou o glifo que Shallan tinha feito a seu pedido - *determinação* - enrolado em seu antebraço. Então ele finalmente percebeu o que o estava incomodando.

Ele convocou seu Shardblade.

Era grosso na base, tão largo quanto a palma da mão de um homem, e a frente ondulava como as ondulações de uma enguia em movimento. A parte traseira tinha pequenas saliências cristalinas crescendo fora dela. Nenhuma bainha poderia segurar uma arma como esta, e nenhuma espada mortal poderia imitá-la - não sem ficar inutilmente pesada. Você *sabia que* um Shardblade quando viu um. Esse era o ponto.

Adolin segurou a arma diante de si no lavatório, olhando para seu reflexo no metal. “Não tenho o colar da minha mãe”, disse ele, “nem nenhuma das outras tradições que costumava seguir. Eu realmente nunca precisei disso. Eu só precisei de você. "

Ele respirou fundo. “Eu acho ... eu acho que você costumava estar vivo. Os outros dizem que podem ouvir seus gritos se tocarem em você. Que você está morto, mas de alguma forma ainda sente dor. Eu sinto Muito. Não posso fazer nada sobre isso, mas ... obrigado. Obrigado por me ajudar todos esses anos. E se ajudar, vou usar você para fazer algo bom hoje. Vou tentar sempre usar você dessa forma. ”

Ele se sentiu melhor ao dispensar o Blade. Claro, ele carregava outra arma: a faca do cinto, longa e fina. Uma arma destinada a esfaquear homens com armadura.

Foi tão *satisfatório* enfiá-lo no olho de Sadeas. Ele ainda não sabia se sentia vergonha ou orgulho. Ele suspirou, olhou- se no espelho e tomou outra decisão rápida.

Quando ele desceu as escadas para a sala principal, pouco tempo depois, ele estava vestindo seu uniforme Kholin. Sua pele sentia falta da seda mais suave e melhor forma da roupa sob medida, mas ele descobriu que andava mais alto com esta. Apesar do fato de que uma parte dele, no fundo, se preocupava que ele não merecesse mais suportar os

hieróglifos de seu pai.

Ele acenou com a cabeça para Elhokar, que estava falando com a estranha mulher conhecida como Highmarshal Azure. “Meus batedores foram rechaçados”, disse ela. “Mas eles viram o suficiente, Sua Majestade. O exército Voidbringer *está* aqui, em sua força. Eles vão atacar hoje ou amanhã com certeza. ”

> “Bem”, disse Elhokar. “Acho que entendo por que você fez o que tinha que fazer para assumir o controle da Guarda.

Não posso mandar enforcá-lo como usurpador. Bom trabalho, Highmarshal. ” "Obrigado?"

Shallan, Kaladin, Skar e Drehy estavam com um mapa do palácio. Eles precisavam memorizar o layout. Adolin e Elhokar, é claro, já sabiam disso. Shallan escolheu não trocar a roupa branca atraente que ela estava usando antes. Seria mais funcional para um assalto do que uma saia. Tempestades, havia algo sobre uma mulher de calça e casaco.

Elhokar deixou Azure para receber relatórios de alguns de seus homens. Perto dele, na sala, alguns homens de olhos brilhantes o saudaram - os lordes que ele e Adolin haviam se revelado na noite anterior. Tudo o que precisaram fazer foi se afastar das

esferas que alimentam suas ilusões, e seus rostos verdadeiros

tornar-se manifesto.

Alguns desses homens eram oportunistas, mas muitos eram leais. Eles trouxeram cerca de cem homens de armas com eles - não tantos quanto Kaladin trouxera da Guarda da Muralha, mas ainda assim, Elhokar parecia orgulhoso do que fizera ao reuni-los. Ele também deveria.

Juntos, ele e Adolin juntaram-se aos Radiantes perto da frente da loja. Elhokar acenou para que os lordes se juntassem a eles e então falou com firmeza. "Está todo mundo claro?" Elhokar perguntou.

"Invadir o palácio", disse Kaladin. “Aproveite o Sunwalk, atravesse para a plataforma Oathgate, segure-o enquanto Shallan tenta afugentar o Unmade como ela fez em Urithiru. Em seguida, ativamos o Oathgate e trazemos tropas para Kholinar. ”

“O prédio de controle está *completamente* coberto por aquele coração negro, Sua Majestade,” Shallan disse. "Eu realmente não sei como afastei a Mãe da Meia-Noite - e certamente não sei se serei capaz de fazer o mesmo aqui."

"Mas você está disposto a tentar?" perguntou o rei.

"Sim." Ela respirou fundo. Adolin apertou-lhe o ombro de forma tranquilizadora.

"Windrunner", disse o rei. “O dever que eu dou a você e seus homens é levar a Rainha Aesudan e o herdeiro para a segurança. Se o Oathgate funcionar, nós os interpretamos dessa forma. Se não, você deve levá-los para fora da cidade. ”

Adolin olhou para os lordes, que pareciam estar levando tudo isso - a chegada dos Cavaleiros Radiantes, a decisão do rei de invadir seu próprio palácio - com calma. Ele sabia um pouco como eles se sentiam. Voidbringers, Everstorm, corrompido sprens na cidade ... eventualmente, você parou de ficar chocado com o que aconteceu com você.

“Temos certeza de que este caminho através do Sunwalk é o melhor caminho?” Kaladin perguntou, apontando para o mapa que Drehy estava segurando. Ele moveu o dedo da galeria leste do palácio, ao longo do Sunwalk até a plataforma Oathgate.

Adolin assentiu. “É o melhor caminho para o Oathgate. Aqueles estreitos degraus do lado de

fora daquele planalto seriam um assassinato para atacar. Nossa melhor chance é subir os degraus da frente do palácio, derrubar as portas com nossos Shardblades e lutar pela entrada da galeria oriental. De lá, você pode subir à direita para chegar aos aposentos do rei ou ir direto pelo Sunwalk. ”

“Não gosto de lutar neste corredor”, disse Kaladin. "Nós temos que suponha que o Fused se juntará à batalha ao lado da Guarda do Palácio. ”

“É possível que eu possa distraí-los, se eles vierem”, disse Shallan.

Kaladin grunhiu e não reclamou mais. Ele viu, assim como Adolin. Esta não seria uma luta fácil - havia muitos pontos de estrangulamento que os defensores poderiam usar. Mas o que mais eles poderiam fazer?

À distância, os tambores começaram a soar. Das paredes. Kaladin olhou para eles. "Outra invasão?" um dos senhores perguntou.

"Pior", disse Kaladin enquanto, atrás deles, Azure amaldiçoava baixinho. “Esse é o sinal de que a cidade está sob ataque.”

Azure empurrou as portas da frente da alfaiataria, e o resto deles a seguiu. A maioria dos seiscentos homens aqui pertenciam à Guarda da Parede, e alguns avançaram em direção às paredes distantes, segurando lanças e escudos.

“Firmes, homens,” Azure chamou. “Sua Majestade, a maior parte dos meus soldados está morrendo na parede em uma luta desesperada. Estou aqui porque Stormblessed me convenceu de que a *única* maneira de ajudá-los é tomando aquele palácio. Então, se vamos fazer isso, a hora é *agora.* ”

"Marchamos, então!" Elhokar disse. “Marechal, Brightlords, passem a palavra para suas forças. Organize as fileiras! Marchamos sobre o palácio ao meu comando! "

Adolin se virou enquanto alguns Fused corriam pelo céu ao longo da parede distante. Surgebinders inimigos. Tempestades. Ele balançou a cabeça e correu para Yokska e seu marido. Eles haviam assistido a tudo isso - a chegada de um exército à sua porta, os preparativos para um ataque - com perplexidade.

“Se a cidade aguentar”, disse Adolin, “você ficará bem. Mas se cair ... ”Ele respirou fundo. “Relatórios de outras cidades indicam que não haverá abate no atacado. Os Voidbringers estão aqui para ocupar, não exterminar. Eu ainda sugiro que você se prepare para fugir da cidade e seguir para as Planícies Despedaçadas. ”

“The *Shattered Plains* ?” Yokska perguntou, horrorizado. “Mas, Brightlord, são centenas e centenas de milhas!”

"Eu sei", disse ele, estremecendo. “Muito obrigado por nos receber. Vamos fazer o que pudermos para impedir isso.”

Perto dali, Elhokar se aproximou do tímido ardente que viera com Azure. Ele estava pintando apressadamente glifos para os soldados e pulou quando Elhokar o segurou pelo ombro e empurrou um objeto em sua mão.

"O que é isso?" perguntou o ardente, nervoso.

“É um spanreed”, disse Elhokar. “Meia hora após a marcha do meu exército, você deve entrar em contato com Urithiru e avisá-los para deixar suas forças prontas para serem transferidas para cá, através do Oathgate.”

“Não posso usar tecido! Os gritadores— ”

“Calma, cara! O inimigo pode estar muito preocupado com o ataque para notar você. Mas mesmo que o façam, você *deve* correr o risco. Nossos exércitos devem estar prontos. O destino da cidade pode depender disso. ” O ardente assentiu, pálido.

Adolin juntou-se às tropas, acalmando seus nervos à força. Apenas outra batalha. Ele tinha estado em dezenas, senão centenas deles. Mas tempestades, ele estava acostumado a campos de pedra vazios, não ruas.

Perto dali, um pequeno grupo de guardas conversava baixinho. “Vamos ficar bem”, dizia um deles. Ele era um homem mais baixo, bem barbeado, embora tivesse braços incrivelmente peludos. “Eu te digo, eu vi minha própria morte lá em cima na parede. Ela disparou em minha direção, a lança apontada direto para o meu coração. Eu olhei naqueles olhos

vermelhos e me vi morrendo. Então ... ele estava lá. Ele disparou da janela da torre como uma flecha e se chocou contra o Voidbringer. Essa lança foi feita para minha vida, e ele mudou o destino, eu lhe digo. Eu juro, ele estava *brilhando* quando fez isso ... ”

Estamos entrando em uma era de deuses, Adolin pensou.

Elhokar ergueu a Shardblade e deu o comando. Eles marcharam pela cidade, passando por refugiados preocupados. Fileiras de edifícios com portas bem fechadas, como se estivessem se preparando para uma tempestade. Eventualmente, o palácio se ergueu diante do exército como um bloco de obsidiana. As próprias pedras pareciam ter mudado de cor.

Adolin convocou sua Shardblade, e a visão dela pareceu confortar os homens próximos. A marcha os levou em direção à parte norte da cidade, perto da muralha da cidade. Aqui, os Fused estavam visíveis, atacando as tropas. Uma estranha *batida* começou, e Adolin interpretou isso como outro conjunto de tambores - até que uma *cabeça* atingiu o topo da parede mais próxima deles.

Tempestades! Tinha uma enorme cunha de pedra em forma de rosto que o lembrava de alguma besta de grande concha, embora seus olhos fossem apenas manchas vermelhas brilhando bem no fundo.

O monstro se ergueu por um braço. Não parecia tão alto quanto as muralhas da cidade, mas ainda era enorme. Fundido zumbia enquanto golpeava

a parede - espalhando defensores como cremlings - então quebrou uma torre de guarda.

Adolin percebeu que ele, junto com grande parte de sua força, havia parado para contemplar a visão assustadora. O solo tremeu enquanto as pedras caíam a alguns quarteirões de distância, se chocando contra edifícios.

"Continue andando!" Azure chamou. “Tempestades! Eles estão tentando entrar e chegar antes de nós ao palácio! "

O monstro destruiu a torre de guarda, então com um salto casual jogou uma pedra do tamanho de um cavalo em direção a eles. Adolin ficou boquiaberto, sentindo-se impotente enquanto a rocha inexoravelmente se arremessava contra ele e as tropas.

Kaladin se ergueu no ar em um raio de luz.

Ele bateu na pedra e rolou com ela, girando e rolando no ar. Seu brilho diminuiu severamente.

A pedra balançou. De alguma forma, *mudou o ímpeto*, atirado para longe de Kaladin como uma pedra jogada para fora da mesa. Ele atingiu o topo da muralha da cidade, errando por pouco o monstro que o

havia lançado. Adolin ouviu fracamente o grito de spren, mas isso foi abafado pelos sons de pedras caindo e pessoas gritando nas ruas.

Kaladin se renovou com Stormlight de sua mochila. Ele estava carregando a maioria das pedras preciosas que trouxeram de Urithiru, uma riqueza da reserva esmeralda, para usar em sua missão e na abertura do Oathgate.

Drehy ergueu-se no ar ao lado dele, depois Skar, que havia chicoteado Shallan para cima também. Adolin sabia que ela era basicamente imortal, mas ainda era estranho vê-la aqui, na linha de frente.

> “Vamos distrair os Fundidos”, gritou Kaladin para Adolin, apontando para um grupo de vultos voando em sua direção. “E - se pudermos - vamos aproveitar o Sunwalk. Entre pelo palácio e encontre-se conosco na galeria leste! ” Eles dispararam. À distância, o monstro começou a bater nos portões, rachando e estilhaçando a madeira. "Frente!" Azure gritou.

Adolin atacou, correndo ao lado de Elhokar e Azure. Eles chegaram ao terreno do palácio e subiram os degraus. No topo, soldados em uniformes muito semelhantes - preto e um azul mais escuro, mas ainda assim Kholin - retiraram-se, fechando as portas da frente do palácio.

> "Guarda do Rei", gritou Adolin, apontando para um grupo de homens de vermelho que

fora designado guarda de honra de Elhokar. “Certifique-se de observar os flancos do rei enquanto ele corta! Não deixe o inimigo atacá-lo quando a porta cair! ”

Homens subiram os degraus, tomando posições ao longo da frente da varanda da frente do palácio. Eles seguravam lanças, embora alguns fossem de olhos brilhantes. Adolin, Azure e Elhokar foram para uma porta separada no topo dos degraus. Aqui, a frente do telhado do palácio - sustentada por grossas colunas - os protegia das pedras que a criatura estava jogando.

Com os dentes cerrados, Adolin bateu com sua lâmina na fresta entre a grossa porta de madeira do palácio e a parede. Ele golpeou para cima rapidamente, cortando as dobradiças e a barra que havia sido lançada por dentro. Depois que outra fatia do outro lado liberou a porta, ele voltou para a posição. Caiu para dentro com um estrondo.

Imediatamente, os soldados inimigos dentro lançaram lanças para fora, na esperança de pegar Adolin. Ele dançou para trás e não se atreveu a balançar. Empunhar um Shardblade com uma das mãos era um desafio, mesmo quando você não precisava se preocupar em acertar seus próprios homens.

Ele saltou para o lado e deixou o Guarda de Parede atacar a porta. Adolin, em vez disso, moveu-se para o lado de um grupo de soldados que viera com o Senhor Supremo Urimil. Aqui, Adolin cortou uma seção da parede, fazendo uma porta improvisada que os soldados empurraram. Ele desceu a longa varanda, abrindo outra, depois uma terceira.

Feito isso, ele deu uma espiada em Elhokar, que havia atravessado sua porta derrubada e agora estava dentro do palácio. Ele varreu sobre si mesmo com sua Lâmina em um aperto com uma mão, escudo seguro na outra. Ele abriu um bolso nos soldados inimigos, já tendo matado dezenas.

Cuidado, Elhokar, pensou Adolin. *Lembre-se, você não tem Plate.* Adolin apontou para um pelotão de soldados. "Reforce a Guarda do Rei e certifique-se de que ele não fique sobrecarregado. Se ele o fizer, grite por mim. "

Eles bateram continência e Adolin recuou. Azure tinha cortado sua porta, mas sua Shardblade não era tão longa quanto as outras duas. Ela estava liderando um ataque mais conservador, cortando as pontas das lanças enquanto se chocavam contra seus homens. Enquanto ele observava, ela esfaqueou um soldado inimigo que tentou passar. Notavelmente, seus olhos não queimaram, embora sua pele tenha adquirido um estranho cinza acinzentado quando ele morreu.

Sangue de meus pais, Adolin pensou. *O que há de errado com sua lâmina?*

Mesmo com todas as portas abertas, entrar no palácio foi lento.

Os homens lá dentro formaram anéis de parede de escudos ao redor das portas, e a luta aconteceu principalmente com homens usando lanças curtas para golpear uns aos outros. Alguns pelotões da Guarda de Parede trouxeram lanças mais longas para quebrar as fileiras dos defensores, preparando-se para um ataque.

"Vocês homens já protegeram um Shardbearer pelo flanco?" Adolin disse ao esquadrão de soldados mais próximo. “Não, senhor”, disse um dos homens. “Mas nós fizemos o treinamento ...”

“Vai ter que servir,” Adolin disse, pegando seu Blade com as duas mãos. “Eu estou indo naquele buraco central. Fique perto e mantenha as lanças longe do meu lado. Terei cuidado para não te pegar em minhas varreduras. ”

"Sim senhor!" disse o líder do esquadrão.

Adolin respirou fundo e se aproximou da abertura. O interior estava cheio de lanças. Como a proverbial cova do espinho branco.

Por instrução de Adolin, um soldado ao seu lado enfrentou seus homens e fez uma contagem regressiva com uma das mãos. Quando o último dedo caiu, os soldados na porta recuaram. Adolin invadiu o saguão de entrada do palácio, com seus pisos de mármore e tetos altos abobadados.

O inimigo empurrou uma dúzia de lanças contra ele. Ele se abaixou, recebendo um corte no ombro enquanto fazia uma varredura com as duas mãos, cortando um grupo de soldados nos joelhos. O inimigo caiu, suas pernas foram arruinadas pela Shardblade.

Quatro homens o seguiram e ergueram escudos ao lado do corpo. Adolin atacou para frente, arrancando as lanças da frente, cortando as mãos. Tempestades ... os homens com quem ele lutou eram muito silenciosos. Eles chorariam de dor se fossem apunhalados ou grunhiriam com o esforço, mas por outro lado pareciam mudos - como se a escuridão sufocasse suas emoções.

Adolin segurou sua lâmina acima da cabeça e caiu em Stonestance, golpeando para baixo com cortes precisos, derrubando homem após homem em uma série de ataques cuidadosos e controlados. Seus soldados protegeram seus flancos, enquanto o amplo alcance da Lâmina protegeu sua frente.

Olhos queimados. A linha do escudo oscilou. “Recue três passos!” Adolin gritou para seus homens, então fez a transição para Windstance e varreu para fora com varreduras largas e fluidas.

Na paixão e beleza do duelo, ele às vezes se esqueceu de como *terrível* arma Shardblades eram. Aqui, enquanto ele lutava entre a linha vacilante, era tudo muito óbvio. Ele matou oito homens em um momento, e completamente

destruiu a linha defensiva.

"Ir!" ele gritou, apontando com sua lâmina. Homens surgiram pela porta e agarraram o solo logo após o corredor de entrada. Perto dali, Elhokar erguia-se alto, sua estreita lâmina cortante brilhando enquanto ele dava ordens. Soldados caíram, morrendo e praguejando
- os verdadeiros sons da batalha. O preço do conflito.

O inimigo finalmente cedeu, caindo de volta pelo saguão de entrada - que era grande demais para segurar - em direção ao corredor mais estreito que levava à galeria leste.

"Retire os feridos!" Azure chamou, entrando. "Sétima Companhia, segure aquele outro lado da sala, certifique-se de que eles não tentem voltar correndo. Terceira Companhia, varra as asas e certifique-se de que não haja surpresas."

Curiosamente, Azure havia removido sua capa e a envolveu pela metade em seu braço esquerdo. Adolin nunca tinha visto nada parecido; talvez ela estivesse acostumada a lutar na Prata.

Adolin pegou um pouco de água e deixou um cirurgião fazer um curativo no corte raso que ele havia feito. Embora as profundezas do palácio parecessem cavernas, esta entrada era gloriosa. Paredes de mármore polidas e reflexivas. Grandes escadarias e um tapete vermelho brilhante no centro. Ele queimou isso quando criança uma vez, brincando com uma vela.

Com o corte enfaixado, ele se juntou a Azure, Elhokar e vários dos grandes senhores, que estavam estudando o amplo corredor que levava à galeria leste. O inimigo havia formado uma excelente parede de escudos aqui. Eles se acomodaram, e os homens na segunda fileira tinham bestas prontas e esperando.

“Isso vai ser vermelho para quebrar”, disse Azure. “Vamos lutar por cada centímetro.” Lá fora, a batida no portão finalmente silenciou.

“Eles estão dentro,” Adolin adivinhou. "Essa violação não está longe daqui."

O Lorde Shaday resmungou. “Talvez nossos inimigos se voltem uns

contra os outros? Podemos esperar que os Voidbringers e a Guarda do Palácio comecem a lutar entre si? ”

“Não”, disse Elhokar. “As forças que escureceram o palácio pertencem ao inimigo que agora luta rapidamente para nos alcançar. Eles sabem o perigo que o Oathgate representa. ”

“Concordo”, disse Adolin. "Este palácio logo estará repleto de tropas parshman."

“Reúna seus homens”, disse Elhokar ao grupo. “Azure tem o comando do assalto. Marechal, você *deve* limpar este corredor. "

Um dos lordes olhou para a mulher e pigarreou, mas decidiu não dizer nada.

Sombrio, Azure comandou os arqueiros para usarem arcos curtos para tentar suavizar o inimigo. Mas aquela parede de escudos foi construída para resistir a flechas, então Azure deu a ordem, e seus homens avançaram contra o inimigo fortificado.

Adolin desviou o olhar quando o corredor se transformou em um moedor de carne, as setas de besta se chocando contra os homens em ondas. A Guarda da Parede também tinha escudos, mas eles tinham que se arriscar a avançar, e uma besta poderia *socar*.

Adolin nunca foi bom nessa parte da luta no campo de batalha. Tempestade, ele queria estar na frente, liderando o ataque. A parte racional dele sabia que seria estúpido. Você não arriscou seus Portadores de Sharpe em tal ataque, a menos que eles tivessem Prato.

“Vossa Majestade”, gritou um oficial a Elhokar, cruzando a entrada. “Encontramos uma raridade.”

Elhokar acenou com a cabeça para Adolin cuidar disso e - feliz pela distração - correu para se encontrar com o homem. "O que?"

“Porta fechada da guarnição do palácio”, disse o homem, “armada para trancar do lado de *fora.* ”

Curioso. Adolin caminhou atrás do homem, passando por uma estação de triagem improvisada onde dois cirurgiões se ajoelharam em meio à dor de cabeça, cuidando dos homens que haviam sido feridos no ataque inicial. Eles estariam muito mais ocupados uma vez que a empurrão pelo corredor terminasse.

A oeste da entrada ficava a guarnição do palácio, um grande alojamento para soldados. Um grupo de homens de Azure estava estudando a porta - que de fato tinha sido armada para ser trancada do lado de fora com uma barra de metal. A julgar pela madeira lascada, o que quer que estivesse dentro tentou sair.

“Abra”, disse Adolin, convocando sua Shardblade.

Os soldados levantaram cautelosamente a barra e abriram a porta com cuidado, uma delas segurando algumas esferas para a luz. Eles não encontraram monstros, mas um grupo de homens sujos em uniformes da Guarda do Palácio. Eles se reuniram com o barulho do lado de fora e, ao ver Adolin, alguns deles caíram de joelhos, soltando louvores aliviados ao Todo-Poderoso.

"Sua Alteza?" disse um jovem Alethi com nós de capitão em seu ombro. “Oh, Príncipe Adolin. Ele *é* você. Ou isso é ... isso é de alguma forma cruel

decepção?"

“Sou eu”, disse Adolin. “Sidin? Tempestades, cara! Eu mal te reconheço por essa barba. O que aconteceu?"

"Senhor! Algo está errado com a rainha. Primeiro ela matou aquele ardente, e então *executou* Brightlord Kaves ... ”Ele respirou fundo. "Somos traidores, senhor."

"Ela abateu a Guarda, senhor", disse outro homem. “Nos trancou aqui porque não obedeceríamos. Praticamente se esqueceu de nós. ”

Adolin deu um suspiro de alívio. O fato de que toda a Guarda não tinha simplesmente ido junto com ela ... bem, tirou um fardo de seus ombros, um que ele não percebeu que estava carregando.

“Estamos retomando o palácio”, disse Adolin. - Reúna seus homens, Sidin, e encontre os cirurgiões na entrada principal. Eles vão dar uma olhada em você, pegar um pouco de água, levar seus relatórios. ”

"Senhor!" Sidin disse. "Se você está invadindo o palácio, queremos nos juntar a você." Muitos dos outros assentiram. "Junte-se a nós? Vocês estão trancados aqui há semanas, homens! Não espero que você esteja apto para o combate. ” “Semanas?” Sidin disse. "Certamente só se passaram alguns dias, Brightlord." Ele coçou a barba que parecia contestar esse sentimento. "Nós só comemos ... o quê, três vezes desde que fomos jogados aqui?"

Vários dos outros assentiram.

“Leve-os aos cirurgiões”, disse Adolin aos batedores que o buscaram. “Mas ... consiga lanças para aqueles que afirmam ser fortes o suficiente para segurá-los. Sidin, seus homens serão reservas. Não se esforce demais. ”

De volta à entrada principal, Adolin passou por um cirurgião que trabalhava em um homem com uniforme de guarda do palácio. Para os cirurgiões, não importava se você fosse um inimigo - eles estavam ajudando qualquer um que precisasse de sua atenção. Isso foi bom, mas este homem olhou para cima com os olhos vidrados, e não chorou ou gemeu como um homem ferido deveria. Ele apenas sussurrou para si mesmo.

Eu também o *conheço ,* percebeu Adolin, procurando o nome. *Dod? É isso aí.*

É assim que o chamávamos, de qualquer maneira.

Ele relatou ao rei o que havia encontrado. À frente, os homens de Azure estavam fazendo um empurrão final para reivindicar o corredor. Eles deixaram dezenas morrendo, manchando o tapete com um tom mais escuro de vermelho. Adolin teve a nítida sensação de que ele poderia *ouvir* algo. Acima do barulho da luta, acima dos gritos dos homens ecoando contra as paredes. Uma voz baixa que de alguma forma cortou sua alma.

Paixão. Doce paixão.

A Guarda do Palácio finalmente abandonou o corredor, recuando por dois conjuntos de portas duplas largas na outra extremidade. Isso levaria à galeria oriental; as portas não eram muito defensáveis, mas o inimigo obviamente estava tentando ganhar o máximo de tempo possível.

Alguns soldados retiraram os corpos do caminho, preparando o caminho para Adolin e Elhokar derrubarem as portas. A madeira, no entanto, começou a tremer antes que eles pudessem bater. Adolin recuou, apresentando seu Blade em Windstance por hábito, pronto para atacar o que viesse.

A porta se abriu, revelando uma figura brilhante. "Stormfather ..." Adolin sussurrou.

Kaladin brilhou com um brilho poderoso, seus olhos faróis azuis, fluindo com Stormlight. Ele agarrou uma lança metálica brilhante que tinha facilmente 3,6 metros de comprimento. Atrás dele, Skar e Drehy também brilhavam intensamente, parecendo pouco com o amável bridgemen que protegeu Adolin nas Planícies Despedaçadas.

"A galeria é segura", disse Kaladin, a luz da tempestade saindo de seus lábios. “O inimigo que você empurrou fugiu escada acima. Vossa Majestade, sugiro que você envie os homens de Azure ao Sunwalk para mantê-lo. ”

Adolin mergulhou na galeria leste, seguido por uma enxurrada de soldados, Azure chamando comandos. Bem à frente ficava a entrada para o Sunwalk, uma passarela aberta. Nele, Adolin ficou surpreso ao ver não apenas corpos de guarda, mas três corpos proeminentes em azul. Kaladin, Skar, Drehy. Ilusões?

“Funcionou melhor do que lutar contra eles”, disse Shallan, aproximando-se dele. “Os voadores estão distraídos pelos combates na muralha da cidade, então eles saíram no momento em que pensaram que o bridgemen tinha caído.”

“Nós empurramos outra força de Guardas do Palácio de volta para o mosteiro primeiro”, disse Kaladin, apontando. “Vamos precisar de um exército para eliminá-los.”

Azure olhou para Elhokar, que assentiu, então ela começou a dar os comandos. Shallan estalou a língua, cutucando o ombro enfaixado de Adolin, mas ele garantiu que não era nada sério.

O rei caminhou pela galeria, então olhou para as escadas largas.

"Sua Majestade?" Kaladin ligou.

“Vou liderar uma força até as câmaras reais”, disse Elhokar. “Alguém precisa descobrir o que aconteceu com Aesudan, o que aconteceu com toda esta cidade em choque.”

O brilho desapareceu dos olhos de Kaladin, sua luz de tempestade diminuindo. Suas roupas pareciam pender, seus pés assentando com mais firmeza no chão. De repente, ele parecia um homem de novo, e Adolin achou isso mais relaxante.

“Eu irei com ele”, Kaladin disse suavemente para Adolin, entregando-lhe o pacote de esmeraldas, depois de escolher duas brilhantes para si mesmo. “Pegue Skar e Drehy e leve Shallan para o Desfeito.”

“Parece bom”, disse Adolin. Ele escolheu alguns soldados para acompanhar o rei: um pelotão da Guarda da Muralha, um punhado de armadores que os grandes senhores haviam trazido. E - depois de pensar um pouco - acrescentou Sidin e meio pelotão dos homens que haviam sido aprisionados no palácio.

“Essas tropas recusaram as ordens da rainha”, disse Adolin a Elhokar, acenando com a cabeça para Sidin. “Eles parecem ter resistido à influência de tudo o que está acontecendo aqui, e eles conhecerão o palácio melhor do que a Guarda da Parede.”

"Excelente", disse Elhokar, depois começou a subir os degraus. “Não espere por nós. Se Brightness Davar for bem- sucedido, vá direto para Urithiru e traga nossos exércitos de volta. ”

Adolin acenou com a cabeça e fez uma saudação rápida a Kaladin - batendo os pulsos juntos com os punhos cerrados. A saudação da Ponte Quatro. "Boa sorte, bridgeboy."

Kaladin sorriu, sua lança prateada desaparecendo quando ele deu a saudação de volta, então correu atrás do rei. Adolin correu até Shallan, que estava olhando ao longo do Sunwalk. Azure o reivindicou com seus soldados, mas não avançou para a plataforma Oathgate além.

Adolin pousou a mão no ombro de Shallan.

"Eles estão lá," ela sussurrou. "Dois deles, desta vez. Ontem à noite, Adolin… Eu tive que correr. A festa estava entrando na minha cabeça. "

"Eu ouvi isso," ele disse, voltando a reunir seu Blade. "Vamos enfrentá-lo juntos. Como da última vez."

Shallan respirou fundo, então convocou Padrão como um Fragmento. Ela segurou a lâmina diante de si em uma postura comum.

"Boa forma", disse Adolin. "Tive um bom professor."

Eles avançaram pela Sunwalk, passando por soldados inimigos caídos - e um único Fused morto, preso a uma fenda na rocha pelo que parecia ser sua própria lança. Shallan se demorou com o cadáver, mas Adolin a puxou até chegarem ao mosteiro propriamente dito. Os soldados de Azure avançaram sob seu comando, envolvendo os Guardas do Palácio aqui para garantir um caminho em direção ao centro.

Enquanto esperavam, Adolin deu um passo à frente do planalto e inspecionou a cidade. Sua casa. Ele estava caindo.

O portão mais próximo foi completamente aberto e os parshmen inundaram-no em direção ao palácio. Outros haviam tomado as paredes por meio de escadas de mão e aqueles estavam empurrando para baixo na cidade em outros pontos, incluindo perto dos jardins do palácio.

Aquela enorme monstruosidade de pedra se moveu ao longo da parede interna, alcançando e batendo nas torres de guarda. Um grande grupo de pessoas em trajes variados desceu a Talan Way, passando por uma das lâminas de vento. O culto dos momentos? Ele não tinha certeza de qual papel eles haviam desempenhado, mas os parshmen estavam inundando a cidade naquela direção também.

Podemos consertar isso, pensou Adolin. *Podemos trazer nossos exércitos, segurar a colina do palácio, empurrar de volta para as muralhas.* Eles tinham dezenas de Shardbearers. Eles tinham a Ponte Quatro e outros Surgebinders. Eles *poderiam* salvar esta cidade.

Ele só precisava trazê-los aqui.

Logo, Azure se aproximou com um pelotão de trinta homens. "O

caminho interno é seguro, embora um nó do inimigo ainda mantenha o centro. Poupei alguns homens para vasculhar prédios próximos. Parece que as pessoas que você mencionou - aquelas que estavam se divertindo na noite passada - estão dormindo por dentro. Eles não se movem, mesmo quando os estimulamos. ”

Adolin acenou com a cabeça, então liderou o caminho em direção ao centro do planalto, Shallan e Azure seguindo. Eles passaram pelas linhas de batalha dos soldados de Azure, que estavam nas ruas. Ele logo viu a força principal do inimigo, reunida em um caminho entre os edifícios do mosteiro, barrando o caminho para o prédio de controle do Oathgate.

Estimulado pela urgência da situação difícil de Kholinar, Adolin apontou e varreu o inimigo, queimando seus olhos com sua espada. Ele quebrou a linha, embora um retardatário quase tenha acertado com sorte. Skar, felizmente, parecia surgir do nada; o homem da ponte recebeu o golpe com o escudo e, em seguida, cravou uma lança no peito do guarda.

"Quantos são que eu devo a você agora?" Adolin perguntou.

"Eu não pensaria em manter a contagem, Brightlord", disse Skar com um sorriso, uma luz brilhante saindo de seus lábios.

Drehy se juntou a eles, e eles perseguiram o inimigo derrotado, passando pela Capela do Rei, finalmente alcançando o prédio de controle. Adolin sempre o conheceu como o Círculo de Memórias, apenas outra parte do mosteiro. Como Shallan havia avisado, estava coberto por uma massa escura que pulsava e latejava, como um coração escuro como breu. Veias escuras se espalharam como raízes, pulsando no mesmo ritmo do coração.

"Tempestades ..." Drehy sussurrou.

"Tudo bem", disse Shallan, caminhando para a frente. “Proteja esta área. Verei o que posso fazer."

84

O inimigo dá outro impulso em direção à Fortaleza de Feverstone. Eu gostaria que soubéssemos o que os deixou tão interessados nessa área. Eles poderiam estar atentos em capturar Rall Elorim?

- Da gaveta 19-2, terceiro topázio

Kaladin subiu as escadas largas, seguido por cerca de cinquenta soldados.

A luz da tempestade pulsava dentro dele, dando um impulso a cada passo. O Fused tinha demorado para atacá-lo no Sunwalk e partiu logo depois que Shallan criou seu ardil. Ele só podia presumir que o ataque à cidade estava consumindo a atenção do inimigo, o que significava que ele poderia usar seus poderes sem atrair represália imediata.

Elhokar liderou o caminho, o brilhante Shardblade carregado com as duas mãos. Eles se viraram em um pouso e subiram outro vôo. Elhokar não parecia se importar que cada passo os levasse para mais longe do grosso do exército.

“Suba as escadas,” ele disse suavemente para Syl. “Verifique se há uma emboscada em cada andar.”

- Sim, senhor comandante, senhor Radiante - disse ela, e saiu correndo. Um momento depois, ela voltou para baixo. “Muitos homens no terceiro andar, mas eles estão se afastando da escada. Não parece uma emboscada. ”

Kaladin acenou com a cabeça e diminuiu a velocidade de Elhokar com um toque no braço. “Temos uma recepção esperando”, disse Kaladin. Ele apontou para um esquadrão de soldados. "Parece

o rei perdeu seus guardas em algum lugar. Você agora é eles. Se entrarmos em combate, evite que Sua Majestade seja cercado. ” Ele apontou para outro grupo. "Vocês são ... Barba?"

"Sim, Kal?" O guarda atarracado disse. Ele hesitou, depois fez uma continência. "Hum, senhor?" Atrás dele estavam Noro, Ved, Alaward e Vaceslv ... todo o esquadrão de Kaladin da Guarda da Parede.

Noro encolheu os ombros. “Sem o capitão, não temos um líder de pelotão adequado. Achei que devíamos ficar com você. ”

Beard assentiu e esfregou o glifo envolvendo seu braço direito. *Fortuna*, dizia.

“É bom ter você”, disse Kaladin. "Tente evitar que eu seja flanqueado, mas me dê espaço se puder." “Não te oprima”, disse o tenente Noro, “e também não deixe ninguém te apertar. Posso fazer, senhor. "

Kaladin olhou para o rei e acenou com a cabeça. Os dois deram os últimos passos até o patamar para emergir em um amplo corredor de pedra, acarpetado no centro, mas sem ornamentos. Kaladin esperava que o palácio fosse mais luxuoso, mas parecia que mesmo aqui - no assento de seu poder - os Kholins preferiam edifícios que pareciam bunkers. Engraçado, depois de ouvi-los reclamar que suas fortalezas nas Planícies Despedaçadas careciam de conforto.

Syl estava certa. Um pelotão de soldados inimigos havia se formado no final do corredor, segurando alabardas ou bestas, mas parecia contente em esperar. Kaladin preparou Stormlight; ele podia pintar as paredes com um poder que faria com que as setas das besta se desviassem durante o voo, mas estava longe de ser uma arte perfeita. Era o poder que ele menos entendia.

"Você não me vê?" Elhokar berrou. “Você não conhece seu monarca? Você está tão consumido pelo toque do spren que mataria seu *próprio*

rei ? "

Tempestades ... aqueles soldados mal pareciam estar respirando. No começo eles não se moveram - então alguns olharam para trás, no corredor. Era uma voz distante?

Os soldados do palácio imediatamente romperam a formação e recuaram. Elhokar cerrou os dentes e abriu o caminho atrás deles. Cada passo deixava Kaladin mais ansioso. Ele não tinha tropas para segurar adequadamente a retirada; tudo o que ele podia fazer era postar dois homens em cada cruzamento, com instruções para gritar se vissem alguém vindo pelos corredores transversais.

Eles passaram por um corredor repleto de estátuas dos Arautos. Nove deles, pelo menos. Um estava faltando. Kaladin enviou Syl na frente para assistir, mas isso o deixou ainda mais exposto. Todos, menos ele, pareciam conhecer o caminho, o que fazia sentido, mas o fazia sentir-se carregado por algum tipo de maré.

Eles finalmente alcançaram os aposentos reais, marcados por um amplo conjunto de portas, abertas e convidativas.

Kaladin parou seus homens a dez metros da abertura, perto de um corredor que se dividia à esquerda.

Mesmo daqui, ele podia ver que a câmara além das portas finalmente exibia um pouco da ornamentação pródiga que ele esperava. Ricos tapetes, muitos móveis, tudo coberto de bordados ou dourados.

"Há soldados naquele corredor menor à esquerda", disse Syl, voltando para ele. “Não há nenhum na sala à frente, mas

... Kaladin, *ela está* lá. A rainha."

“Posso ouvi-la”, disse Elhokar. "Essa é a voz dela, cantando."

Eu conheço essa música, Kaladin pensou. Algo sobre sua música suave era familiar. Ele queria aconselhar cautela, mas o rei já estava se apressando, seguido por um esquadrão preocupado.

Kaladin suspirou, então organizou seus homens restantes; metade ficou para trás para assistir à retirada, e a outra metade formou-se no corredor esquerdo para encarar a Guarda do Palácio. Tempestades. Se isso desse errado, ele teria um banho de sangue nas mãos, com o rei preso no meio.

Ainda assim, *foi* por isso que eles vieram aqui. Ele seguiu a canção da rainha e entrou na sala.

* * *

Shallan se aproximou do coração escuro. Embora ela não tivesse estudado anatomia humana tanto quanto gostaria - seu pai achava que não era feminina - à luz do sol, ela podia ver facilmente que era do formato errado.

Este não é um coração humano, ela decidiu. *Talvez seja um coração de parshman.* Ou, bem, um gigante violeta escuro com a forma de um, crescendo sobre o prédio de controle do Oathgate.

"Shallan", disse Adolin. “Estamos ficando sem tempo.”

Sua voz trouxe a ela uma consciência da cidade ao seu redor. De soldados lutando apenas uma rua adiante. De tambores distantes se silenciando, um de cada vez, enquanto os postos de guarda na parede caíam. De fumaça no ar e um rugido suave e agudo que parecia o eco de milhares e milhares de pessoas gritando

no caos de uma cidade sendo conquistada.

Ela tentou Pattern primeiro, apunhalando-o no coração como um Shardblade. A massa simplesmente se dividiu em torno da lâmina. Ela cortou com ele, e o corte rápido, então selou atrás. Então. Hora de tentar o que ela fez em Urithiru.

Tremendo, Shallan fechou os olhos e pressionou a mão contra o coração. Ele *sentiu* real, como carne quente. Como em Urithiru, tocar a coisa fazia com que ela sentisse. Sinta. *Conheça* .

Ele tentou varrê-la.

* * *

A rainha estava sentada em uma penteadeira ao lado da parede.

Ela era muito como Kaladin havia previsto. Mais jovem que Elhokar, com longos cabelos escuros de Alethi, que ela penteava. Sua música se transformou em um zumbido.

"Aesudan?" Elhokar perguntou.

Ela desviou o olhar do espelho e sorriu abertamente. Ela tinha um rosto estreito, com lábios afetados pintados de um vermelho profundo. Ela se levantou da cadeira e deslizou até ele. "Marido! Então *foi* você que ouvi. Você voltou finalmente? Vitorioso sobre nossos inimigos, seu pai vingou? "

“Sim”, disse Elhokar, franzindo a testa. Ele se moveu para dar um passo na direção dela, mas Kaladin o agarrou pelo ombro e o segurou.

A rainha se concentrou em Kaladin. “Novo guarda-costas, querido? Muito desalinhado; você deveria ter me consultado. Você tem uma imagem para manter. ”

“Onde está Gav, Aesudan? Onde está meu filho? ” “Ele está brincando com amigos.”

Elhokar olhou para Kaladin e gesticulou para o lado com o queixo. *Veja o que você pode encontrar,* parecia dizer.

“Fique alerta,” Kaladin sussurrou, então começou a mexer na sala. Ele passou os restos de refeições luxuosas apenas parcialmente consumidas. Pedaços de fruta, cada um com uma única mordida. Bolos e Doces. Carnes cristalizadas em palitos. Parecia que deveria ter apodrecido, com base na decadência que ele notou, mas não tinha.

"Meu querido", disse Elhokar, mantendo distância da rainha, "ouvimos que a cidade tem visto ... problemas recentemente."

“Um dos meus ardentes tentou refundar a Hierocracia. Nós realmente deveríamos manter

é melhor observar quem se junta a eles; nem todo homem ou mulher é adequado para o serviço. ” "Você a executou."

"Claro. Ela tentou nos derrubar. ”

Kaladin pegou uma pilha de instrumentos musicais da melhor madeira, amontoados.

Aqui, a voz de Syl disse em sua mente. *Atraves do quarto. Atrás da tela do curativo.*

Ele passou pela varanda à sua esquerda. Se ele se lembrava bem - embora a história tivesse sido contada tantas vezes, ele tinha ouvido uma dúzia de versões diferentes - Gavilar e o assassino haviam caído daquela borda durante suas lutas.

“Aesudan,” Elhokar disse, sua voz dolorida. Ele deu um passo à frente, estendendo a mão. “Você não está bem. Por favor, venha comigo."

"Nada bem?"

"Há uma influência maligna no palácio." "Mal? Marido, que idiota você às vezes. ”

Kaladin se juntou a Syl e olhou para trás da tela do curativo, que havia sido empurrada contra a parede para separar um pequeno cubículo. Aqui, uma criança - de dois ou três anos - encolheu-se e tremia, segurando um soldado de pelúcia. Vários sprens com suaves brilhos vermelhos estavam cutucando ele como cremlings em um cadáver. O menino tentou virar a cabeça e a spren puxou sua nuca até que ele olhou para cima, enquanto outras pairavam diante de seu rosto e assumiam formas horríveis, como cavalos com rostos derretidos.

Kaladin reagiu com *raiva* rápida e imediata . Ele rosnou, pegando a Sylblade do ar, formando uma pequena adaga na névoa. Ele dirigiu a adaga para frente e pegou uma das sprens, prendendo-a no painel de madeira da parede. Ele nunca

tinha conhecido um Shardblade para cortar uma mola antes, mas funcionou. A coisa gritou com uma voz suave, uma centena de mãos saindo de sua forma e arranhando a lâmina, a parede, até que parecia se *rasgar* em mil pedaços minúsculos, então desapareceu.

As outras três flores vermelhas fugiram em pânico. Em suas mãos, Kaladin sentiu Syl *tremer e* depois gemer baixinho. Ele a soltou e ela assumiu a forma de uma pequena mulher. “Isso foi ... isso foi *terrível,* ” ela sussurrou, flutuando até pousar em seu ombro. "Nós ... acabamos de *matar* uma fera?"

“A coisa merecia”, disse Kaladin.

Syl apenas se aninhou em seu ombro, envolvendo os braços ao redor de si mesma.

A criança fungou. Ele estava vestido com um pequeno uniforme. Kaladin olhou de volta para o rei e a rainha - ele perdeu o controle da conversa, mas eles falaram em tons sibilantes e furiosos.

“Oh, Elhokar”, dizia a rainha. “Você sempre foi tão alheio. Seu pai tinha grandes planos, mas você ... tudo o que você sempre quis fazer foi sentar na sombra dele. Foi o melhor que você saiu para jogar guerra. ”

"Então você poderia ficar aqui e ... e fazer *isso* ?" Elhokar disse, acenando em direção ao palácio.

“Eu continuei o trabalho do seu pai! Eu descobri o segredo, Elhokar. Spren, antigo spren. Você pode se *relacionar* com eles! ”

"Bond ..." A boca de Elhokar se mexeu, como se ele não conseguisse entender a palavra que falava.

"Você viu meus Radiantes?" Aesudan perguntou. Ela sorriu. “A Guarda da Rainha? Fiz o que seu pai não pôde. Oh, ele encontrou um dos antigos sprens, mas nunca conseguiu descobrir como ligá-lo. Mas eu, *eu* resolvi o enigma. ”

Na penumbra das câmaras reais, os olhos de Aesudan brilharam. Então começou a brilhar em um vermelho profundo.

"Tempestades!" Elhokar disse, recuando.

Hora de ir. Kaladin se abaixou para tentar pegar a criança, mas o garoto gritou e se afastou dele. Isso, finalmente, chamou a atenção do rei. Elhokar correu, jogando de lado o biombo. Ele engasgou e se ajoelhou ao lado do filho.

A criança, Gavinor, afastou-se do pai, chorando.

Kaladin olhou de volta para a rainha. "Há quanto tempo você está planejando isso?" "Planejando o retorno do meu marido?" "Eu nao estou falando com voce. Estou falando com a coisa além de você. ”

Ela riu. “Yelig-nar me serve. Ou você fala do Coração da Revelação? Ashertmarn não tem vontade; ele é apenas uma força de consumo, irracional, a ser aproveitada. ”

Elhokar sussurrou algo para seu filho. Kaladin não conseguiu ouvir as palavras, mas a criança parou de chorar. Ele olhou para cima, piscou para afastar as lágrimas e, finalmente,

deixe seu pai pegá-lo. Elhokar aninhou a criança, que por sua vez agarrou seu soldado de pelúcia. Ele usava uma armadura azul.

"Fora", disse Kaladin.

“Mas ...” O rei olhou para sua esposa.

"Elhokar", disse Kaladin, segurando o ombro do rei. “Seja um herói para aquele que você pode salvar.”

O rei encontrou seus olhos, então acenou com a cabeça, segurando a criança. Ele se encaminhou para a porta, e Kaladin o seguiu, mantendo os olhos na rainha.

Ela suspirou alto, dando um passo atrás deles. "Eu temia isso."

Eles se juntaram a seus soldados e começaram a recuar pelo corredor.

Aesudan parou na porta dos aposentos do rei. “Eu superei você, Elhokar. Eu coloquei a pedra preciosa em mim e aproveitei o poder de Yelig-nar. ” Algo começou a girar em torno dela, uma fumaça negra, soprada como se fosse de um vento invisível.

“Tempo dobrado,” Kaladin disse a seus homens, atraindo Stormlight. Ele podia sentir isso chegando; ele sentiu para onde isso iria no momento em que começaram a subir os degraus.

Foi quase um alívio quando, finalmente, Aesudan gritou para seus soldados atacarem.

* * *

Dê tudo para mim, as vozes sussurraram na mente de Shallan. *Dê-me sua paixão, sua fome, sua saudade, sua perda. Renda-se. Você é o que você sente.*

Shallan nadou nele, perdido, como nas profundezas do oceano. As vozes a cercam de todos os lados. Quando alguém sussurrou que ela

estava sofrendo, Shallan tornou-se uma menina chorosa, cantando enquanto enrolava uma corrente apertada em um pescoço grosso. Quando outro sussurrou que ela estava com fome, ela virou uma moleque na rua, usando trapos como roupas.

Paixão. Medo. Entusiasmo. Tédio. Ódio. Luxúria.

Ela se tornou uma nova pessoa a cada batida do coração. As vozes pareciam emocionadas com isso. Eles a agrediram, crescendo em um frenesi. Shallan era mil pessoas em um momento.

Mas qual era ela?

Todos eles. Uma nova voz. Wit's?

"Sagacidade!" ela gritou, cercada por enguias em um lugar escuro.

“Wit! Por favor."

Você é todos eles, Shallan. Por que você deve ser apenas uma emoção? Um conjunto de sensações? Um papel? Uma vida?

“Eles me governam, Wit. Veil and Radiant e todos os outros. Eles estão me *consumindo* . ”

Então seja governado como um rei é governado por seus súditos. Faça Shallan tão forte que os outros devem se curvar.

“Não sei se consigo!”

A escuridão retumbou e cresceu. E então ... retirou-se?

Shallan não sentia que havia mudado nada, mas mesmo assim a escuridão recuou. Ela se viu ajoelhada nas pedras frias do lado de fora do prédio de controle. O enorme coração se transformou em lama, então derreteu, quase parecendo rastejar, enviando jatos de um líquido escuro à sua frente.

"Você fez isso!" Disse Adolin.

Eu fiz?

“Protejam aquele edifício,” Azure comandou seus soldados. Drehy e Skar brilhavam por perto, parecendo sombrios, sangue fresco em suas roupas. Eles estavam lutando.

Shallan se levantou com os pés trêmulos. A pequena estrutura circular na frente dela parecia insignificante em comparação com os outros edifícios do mosteiro, mas era a chave para tudo.

“Isso vai ser complicado, Azure”, disse Adolin. “Nós vamos ter que lutar contra a cidade, empurrar o inimigo para fora.
Tempestades, espero que meu pai tenha nossos exércitos prontos. ”

Shallan piscou, atordoado. Ela não podia deixar de sentir que tinha falhado. Que ela não tinha feito *nada.*

“A primeira transferência será apenas do prédio de controle”, disse Adolin. “Depois disso, ela vai trocar a plataforma inteira - edifícios e tudo. Queremos mover nosso exército de volta para o palácio antes que isso aconteça. ” Adolin se virou, examinando o caminho de volta. "Por que o rei está demorando tanto?"

Shallan entrou no prédio de controle. Parecia muito com o que ela descobrira em Shattered Plains - embora melhor conservado, e seus mosaicos de ladrilhos no chão eram de criaturas fantásticas. Uma besta enorme com garras e pelo como uma marta. Algo que parecia um peixe gigante. Nas paredes, lanternas brilhavam com pedras preciosas - e

entre elas havia espelhos de corpo inteiro pendurados.

Shallan caminhou em direção ao dispositivo de controle do buraco da fechadura, convocando Padrão como uma Lâmina. Ela o estudou, então olhou para si mesma em um dos espelhos pendurados na parede.

Alguém mais estava no espelho. Uma mulher com cabelo preto que ia até a cintura. Ela usava roupas arcaicas, um vestido esvoaçante sem mangas que era mais uma túnica, com uma cintura simples com cinto. Shallan tocou seu rosto. Por que ela colocou essa ilusão?

O reflexo não imitou seus movimentos, mas avançou, erguendo as mãos contra o vidro. A sala refletida desbotou e a figura se distorceu, tornando-se uma sombra negra com buracos brancos no lugar dos olhos.

Radiante, a coisa disse, articulando as palavras. *Meu nome é Sja-anat. E eu não sou seu inimigo.*

* * *

Os homens de Kaladin desceram os degraus em sua fuga, embora as últimas fileiras se agrupassem no corredor ao redor da escada. Atrás, a Guarda da Rainha montou e baixou bestas. Sylspear erguida, Kaladin se colocou entre os dois grupos e direcionou Stormlight para o chão, puxando os parafusos para baixo. Ele não tinha prática com esse poder e, infelizmente, alguns dos parafusos ainda se chocaram contra os escudos, até mesmo cabeças.

Kaladin resmungou, depois respirou fundo a Stormlight, explodindo em chamas - o brilho de sua pele brilhando nas paredes e no teto do corredor do palácio. Os soldados da rainha recuaram diante da luz como se fosse algo físico.

Ao longe, ele ouviu o grito reagir ao que ele tinha feito. Ele se chicoteou precisamente da maneira certa para se levantar alguns metros do chão e então flutuar ali. Os soldados da rainha piscaram contra a luz, como se fosse forte demais para seus olhos. Por fim, o capitão da retaguarda convocou a retirada final e o restante dos homens de Kaladin desceu correndo as escadas. Apenas o esquadrão de Noro permaneceu.

Alguns dos soldados da rainha começaram a testá-lo, então ele caiu para

no chão e começou a descer os degraus correndo. Beard e o resto do esquadrão juntaram-se a ele, seguidos pelos soldados da rainha,

estranhamente silenciosos.

Infelizmente, Kaladin ouviu algo ecoando escada acima. Os sons de homens se chocando e de cantos familiares.

Músicas de Parshendi.

"Retaguarda!" Kaladin gritou. “Forme-se nas escadas; orientar em direção ao andar superior! ”

Seus soldados obedeceram, virando e nivelando lanças e escudos no inimigo que descia. Kaladin se lançou para cima e se retorceu até atingir o teto com os pés no chão. Ele se abaixou e correu - passando por cima das cabeças de seus homens na escada alta - até chegar ao andar térreo.

As primeiras fileiras de seus soldados entraram em confronto com as tropas parshman na galeria leste. Mas o inimigo os havia encurralado na escada, então a maioria de suas tropas não poderia descer para a luta.

Kaladin lançou seu Lashing, caindo e girando para pousar em uma tempestade de luz antes das fileiras de parshman. Vários de seus homens gemeram e gritaram enquanto caíam, ensanguentados, nas lanças inimigas. Kaladin sentiu sua raiva aumentar e abaixou a lança Sylspear. Era hora de começar a obra da morte.

Então ele viu o rosto do parshman à sua frente. Foi Sah. Ex-escravo. Cardplayer. Pai.
Amigo de Kaladin.

* * *

Shallan considerou a figura no espelho. Ele *tinha* falado. "O que você é?"

Eles me chamam de Pegador de Segredos, disse a figura. *Ou já o fizeram.*

"Um dos desfeitos. Nossos inimigos. "

Fomos feitos, depois desfeitos, ela concordou. *Mas não, não é um inimigo!* A figura tornou-se humana novamente, embora os olhos permanecessem brancos e brilhantes. Ele pressionou as mãos contra o vidro. *Pergunte ao meu filho. Por favor.*

"Você é *dele.* Odium. "

A figura olhou para os lados, como se estivesse assustada. *Não. Eu sou de mim. Agora, só de mim.*

Shallan considerou, então olhou para o buraco da fechadura.
Usando o padrão nisso, ela poderia iniciar o Oathgate.

Não faça isso, Sja-anat implorou. *Ouça, Radiante. Ouça meu apelo. Ashertmarn fugiu de propósito. É uma cilada. Fui compelido a tocar na mola deste dispositivo, então ele não funcionará como você deseja.*

* * *

A vontade de lutar de Kaladin evaporou.

Ele estava cheio de energia, pronto para entrar na batalha e proteger seus homens. Mas …

Sah o reconheceu e engasgou, então agarrou seu companheiro - Khen, um dos outros que Kaladin conhecia - e apontou. A parshwoman praguejou, e o grupo deles se afastou dos degraus - deixando soldados humanos mortos.

Na abertura fornecida, os homens de Kaladin desceram os degraus para o grande salão. Eles surgiram em torno de Kaladin enquanto

- atordoado - ele abaixava sua lança.

O grande salão com pilares tornou-se um cenário de caos absoluto. Os soldados de Azure correram da Sunwalk, encontrando os parshmen que subiram as escadas da parte de trás do palácio - eles provavelmente invadiram os jardins de lá. O rei segurou seu filho, parado no meio de um grupo de soldados bem no centro. Os homens de Kaladin conseguiram descer da escada e atrás deles avançou a Guarda da Rainha.

Tudo se transformou em um corpo a corpo. Linhas de batalha se desintegraram e pelotões se despedaçaram, homens lutando sozinhos ou em pares. Foi o pesadelo de um comandante de campo de batalha. Centenas de homens se misturando e gritando e lutando e morrendo.

Kaladin os viu. *Todos* eles. Sah e os parshmen, lutando para manter sua liberdade. Os guardas que foram resgatados, lutando por seu rei. Guarda da Parede de Azure, apavorado quando sua cidade desmoronou ao redor deles. A Guarda da Rainha, convencida de que estavam seguindo ordens lealmente.

Naquele momento, Kaladin perdeu algo precioso. Ele sempre foi capaz de se enganar para ver uma batalha como *nós* contra *eles*. Proteja aqueles que você ama. Mate todos os outros. Mas ... mas eles não mereciam a morte.

Nenhum deles fez.

Ele trancou. Ele congelou, algo que não acontecia com ele desde seus primeiros dias no exército de Amaram. O Sylspear desapareceu em seus dedos, soprando em névoa. Como ele poderia lutar? Como ele poderia matar pessoas que estavam apenas fazendo o melhor que podiam?

"Pare!" ele finalmente gritou. “ *Pare! Pare de se matar!* Perto dali, Sah acertou Beard com uma lança.

“ *PARE! POR FAVOR!* ”

Noro respondeu correndo por Jali - um dos outros parshmen que Kaladin conhecia. À frente, o anel de guardas de Elhokar caiu e um membro da Guarda da Rainha conseguiu enfiar a ponta de uma alabarda no braço do rei. Elhokar engasgou, deixando cair a Shardblade dos dedos doloridos, segurando o filho perto com o outro braço.

O guarda da rainha recuou, os olhos arregalados - como se visse o rei pela primeira vez. Um dos soldados de Azure cortou o guarda em seu momento de confusão.

Kaladin gritou, com lágrimas escorrendo de seus olhos. Ele implorou que parassem, para ouvir.

Eles não podiam ouvi-lo. Sah - o gentil Sah, que só queria proteger sua filha - morreu pela espada de Noro. Noro, por sua vez, teve sua cabeça dividida pelo machado de Khen.

Noro e Sah caíram ao lado de Beard, cujos olhos mortos olhavam sem ver - seu braço esticado, glifo encharcando seu sangue.

Kaladin caiu de joelhos. Sua luz da tempestade parecia assustar os

inimigos; todos ficaram longe dele. Syl girou em torno dele, implorando para que ele ouvisse, mas ele não conseguia ouvi-la.

O rei ... ele pensou, entorpecido. *Vá ... vá até Elhokar ...*

Elhokar caiu de joelhos. Em um braço ele segurava seu filho apavorado, na outra mão ele segurava ... uma folha de papel? Um desenho?

Kaladin quase pôde ouvir Elhokar gaguejando as palavras.

Vida ... vida antes da morte ...

Os pelos do pescoço de Kaladin se arrepiaram. Elhokar começou a brilhar suavemente.

Força ... antes da fraqueza ...

“Faça isso, Elhokar”, sussurrou Kaladin.

Viagem. Viagem antes ...

Uma figura emergiu da batalha. Um homem alto e magro - tão, tão familiar. A tristeza parecia aderir a Moash, que usava um uniforme marrom como o parshmen. Por um segundo, a batalha girou em torno dele. Wall Guard atrás dele, Palace Guard quebrado antes.

"Moash, não ..." Kaladin sussurrou. Ele não conseguia se mover. Stormlight sangrou

dele, deixando-o vazio, exausto.

Abaixando sua lança, Moash acertou Elhokar no peito. Kaladin gritou.

Moash prendeu o rei no chão, empurrando com o pé o príncipe criança que chorava. Ele colocou a bota contra a garganta de Elhokar, segurando-o no chão, então puxou a lança e acertou Elhokar no olho também.

Ele segurou a arma no lugar, cuidadosamente esperando até que o brilho incipiente ao redor do rei desaparecesse e se apagasse. A Shardblade do rei apareceu da névoa e ressoou no chão ao lado dele.

Elhokar, rei de Alethkar, estava morto.

Moash puxou a lança e olhou para a Shardblade. Então ele o chutou de lado. Ele olhou para Kaladin e silenciosamente fez a saudação da Ponte Quatro, os pulsos batendo um no outro. A lança que ele segurava pingava sangue de Elhokar.

A batalha começou. Os homens de Kaladin foram quase destruídos; os remanescentes escaparam ao longo do Sunwalk. Um membro da Guarda da Rainha pegou o jovem príncipe e levou-o embora. Os homens de Azure mancaram de volta antes dos crescentes exércitos parshman.

A rainha desceu as escadas, envolta em fumaça negra, os olhos brilhando em vermelho. Ela se transformou, estranhas formações de cristal perfurando sua pele como uma carapaça. Seu peito estava brilhando com uma pedra preciosa, como se tivesse substituído seu coração. Ele brilhou através de seu vestido.

Kaladin se afastou dela e rastejou em direção ao cadáver do rei. Perto dali, um membro da Guarda da Rainha finalmente percebeu sua presença, agarrando-o pelo braço.

E então ... luz. A brilhante luz da tempestade inundou a câmara enquanto os gêmeos Radiants explodiam do Sunwalk.

Drehy e Skar varreram o inimigo, empurrando-os para trás com lanças e chicotadas.

Um segundo depois, Adolin agarrou Kaladin por baixo dos braços e o puxou para trás. "Hora de ir, bridgeboy."

85

Não conte a ninguém. Eu não posso dizer isso. Devo sussurrar. Eu previ isso.

- Da gaveta 30-20, uma esmeralda particularmente pequena

Adolin reprimiu a emoção de ver o cadáver de Elhokar. Foi uma das primeiras lições do campo de batalha que seu pai lhe ensinou.

Chore mais tarde.

Adolin puxou Kaladin ao longo da Sunwalk enquanto Skar e Drehy guardavam sua retirada, encorajando o último da Guarda da Parede a correr - ou mancar - para a segurança.

Kaladin tropeçou. Embora ele não parecesse ferido, ele olhou com uma expressão vidrada. Aqueles eram os olhos de um homem que tinha o tipo de ferida que você não podia consertar com curativos.

Eles acabaram saindo da Sunwalk para a plataforma Oathgate, onde os soldados de Azure se mantiveram firmes, seus cirurgiões correndo para ajudar os feridos que escaparam do banho de sangue na galeria leste. Skar e Drehy desceram para a plataforma, guardando o caminho para a Sunwalk, para evitar que a Guarda da Rainha ou os parshmen os seguissem.

Adolin parou tropeçando. Desta posição, ele podia ver a cidade.

Stormfather.

Dezenas de milhares de parshmen inundaram os portões quebrados ou as seções próximas da parede. Figuras brilhando com luz escura fechadas

pelo ar. Aqueles pareciam estar se reunindo em formações próximas, talvez para um ataque à plataforma de Oathgate.

Adolin absorveu tudo e admitiu a terrível verdade. Sua cidade foi perdida.

“Todas as forças, segurem a plataforma”, ele se ouviu dizendo. “Mas passe a palavra. Vou nos levar para Urithiru. ” "Senhor!" disse um soldado. “Civis estão lotando a base da plataforma, tentando subir as escadas.”

"Deixe eles!" Adolin gritou. “Traga quantas pessoas você puder. Segure-se contra qualquer inimigo que tentar alcançar o topo da plataforma, mas não os enfrente se eles não pressionarem. Estamos abandonando a cidade. Quem não estiver na plataforma em dez minutos

será deixado para trás! ”

Adolin correu em direção ao prédio de controle. Kaladin o seguiu, confuso. *Depois de tudo o que ele passou,* pensou Adolin, *não esperava que nada pudesse perturbá-lo. Nem mesmo Elhokar ...*

Tempestades. Chore mais tarde.

Azure ficou de guarda na porta do prédio de controle, segurando o pacote cheio de pedras preciosas. Com sorte, isso seria o suficiente para colocar todos em segurança.

“Brightness Davar me disse para limpar todo mundo”, disse o alto-marechal. “Algo está errado com o dispositivo.”

Adolin praguejou baixinho e entrou. Shallan se ajoelhou no chão diante de um espelho, olhando para si mesma. Atrás, Kaladin entrou e se acomodou no chão, apoiando as costas na parede.

"Shallan", disse Adolin. "Nós precisamos ir. *Agora.* " "Mas-"

“A cidade caiu. Transfira toda a plataforma, não apenas o prédio de controle. Precisamos levar o máximo de pessoas possível para a segurança. ”

"Meus homens na parede!" Azure disse.

“Eles estão mortos ou derrotados”, disse Adolin, cerrando os dentes. "Eu não gosto disso mais do que você."

"O rei-"

“O rei está *morto.* A rainha se juntou ao inimigo. Estou ordenando nosso retiro, Azure. ” Adolin fixou o olhar na mulher. “Não ganhamos nada com

morrendo aqui. ”

Ela puxou os lábios em uma linha, mas não discutiu mais.

“Adolin”, sussurrou Shallan, “o coração era um truque. Eu não o afastei - saiu de propósito. Eu acho ... Eu acho que os Voidbringers *intencionalmente* deixaram Kaladin e seus homens sozinhos depois de apenas uma breve luta. Eles nos deixaram vir aqui porque o Oathgate está preso. ”

"Como você sabe?" Adolin perguntou.

Shallan inclinou a cabeça. "Estou falando com ela." "Dela?"

“Sja-anat. O conquistador dos segredos. Ela diz que se ativarmos o dispositivo, seremos pegos em um desastre. ” Adolin respirou fundo.

“Faça assim mesmo”, disse ele.

* * *

Faça isto de qualquer maneira.

Shallan entendeu a implicação. Como eles poderiam confiar em uma antiga geração de Odium? Talvez Shallan realmente *tivesse*

afastado o coração negro e - em pânico para impedir que os humanos escapassem - Sja-anat agora estava protelando.

Shallan desviou o olhar da figura suplicante no espelho. Os outros não podiam vê-la - ela já havia confirmado isso com Azure.

"Padronizar?" ela sussurrou. "O que você acha?"

“Mmmm ...” ele disse calmamente. "Mentiras. Tantas mentiras. Não sei, Shallan. Eu não posso te contar."

Kaladin caiu junto à parede, olhando sem ver, como se estivesse morto por dentro.

Ela não conseguia se lembrar de já tê-lo visto em tal estado.

"Prepare-se." Shallan se levantou, convocando Padrão como uma Lâmina.

A confiança não é minha, disse a figura no espelho. *Você não vai dar um lar para meus filhos. Ainda não.*

Shallan empurrou a lâmina na fechadura. Ele se fundiu para combinar com a forma de Pattern.

Vou mostrar a você, disse Sja-anat. *Eu vou tentar. Minha promessa não é forte, pois não posso saber. Mas eu vou tentar.*

"Tentar o que?" Shallan perguntou.

Tente não te matar.

Com essas palavras a assombrando, Shallan contratou o Oathgate.

86

Meu spren afirma que gravar isso será bom para mim, então lá vou eu.
Todos dizem que vou jurar o Quarto Ideal em breve e, ao fazê-lo, ganhar
minha armadura. Eu simplesmente não acho que posso. Eu não deveria querer
ajude as pessoas?

- Da gaveta 10-12, safira

Dalinar Kholin ficou em posição de sentido, as mãos atrás das costas, um pulso segurando o outro. Ele podia ver tão longe de sua varanda em Urithiru - mas eram quilômetros intermináveis de nada. Nuvens e rochas. Tanto e tão pouco, tudo de uma vez.

"Dalinar", disse Navani, dando um passo à frente e pousando as mãos em seu braço. "Por favor. Pelo menos entre. ”

Eles pensaram que ele estava doente. Eles pensaram que seu colapso na plataforma Oathgate tinha sido causado por problemas cardíacos ou fadiga. Os cirurgiões sugeriram descanso. Mas se ele parasse de ficar em pé, se deixasse que isso o curvasse, ele temia que as memórias o esmagassem.

As memórias do que ele fez no Rift.

As vozes chorando de crianças, implorando por misericórdia.

Ele forçou suas emoções para baixo. "Que notícias", disse ele, envergonhado por como sua voz tremia. "Nenhum", disse Navani. “Dalinar…”

A notícia chegara de Kholinar via spanreed, que de alguma forma

ainda funcionava. Um ataque ao palácio, uma tentativa de alcançar o Oathgate.

Do lado de fora, os exércitos Kholin, Aladar e Roion reunidos obstruíram uma das plataformas de Oathgate de Urithiru, esperando para serem levados a Kholinar para se juntar à batalha. Mas nada aconteceu. O tempo se esvaiu. Fazia quatro horas desde a primeira comunicação.

Dalinar fechou a boca, os olhos à frente, e olhou para a extensão. Em atenção, como um soldado. Era assim que ele esperava. Mesmo que ele nunca tenha sido *realmente* um soldado. Ele comandou homens, ordenou que recrutas ficassem em

linha, inspecionou fileiras. Mas ele mesmo ... ele pulou tudo isso. Ele travou uma guerra em um motim sanguinário, não uma formação cuidadosa.

Navani suspirou, dando tapinhas em seu braço, depois voltou aos quartos para sentar-se com Taravangian e uma pequena coleção de escribas e altos príncipes. Aguardando notícias de Kholinar.

Dalinar ficou parado na brisa, desejando poder esvaziar a mente, livrar-se das memórias. Volte a ser capaz de fingir que era um bom homem. O problema era que ele cedeu a uma espécie de fantasia, que todos falavam sobre ele. Eles disseram que o Blackthorn foi um terror no campo de batalha, mas ainda honesto. Dalinar Kholin, ele lutaria com você de forma justa, eles disseram.

Os gritos de Evi e as lágrimas de crianças assassinadas diziam a verdade. Oh ... oh, *Todo-Poderoso acima.* Como ele poderia viver com essa dor? Tão fresco, restaurado de novo? Mas por que orar? Não havia o Todo-Poderoso assistindo. Se houvesse - e se ele tivesse um pingo de justiça para ele - Honor teria há muito tempo expurgado este mundo da fraude que era Dalinar Kholin.

E eu tive a ousadia de condenar Amaram por matar um esquadrão de homens para ganhar um Shardblade. Dalinar havia queimado uma cidade inteira por menos. Milhares e milhares de pessoas.

"Por que você me ligou?" Dalinar sussurrou para o Stormfather. "Você não deveria ter escolhido um homem que era justo?"

Somente? Justiça é o *que você trouxe para essas pessoas.*

“Isso não foi justiça. Aquilo foi um massacre. ”

O Stormfather rugiu. *Eu mesmo queimei e destruí cidades. Eu posso ver ... sim, eu vejo uma diferença agora. Eu vejo dor agora. Eu não vi isso antes do vínculo.*

Dalinar perderia seu vínculo agora, em troca de fazer o Stormfather

cada vez mais consciente da moralidade humana? Por *que* essas memórias amaldiçoadas voltaram? Ele não poderia ter continuado um pouco mais sem eles? Tempo suficiente para formar a coalizão, para preparar a defesa da humanidade?

Esse foi o caminho do covarde. Desejando ignorância. A rota do

covarde que ele obviamente tinha seguido - embora ele ainda não pudesse se lembrar de sua visita ao Nightwatcher, ele sabia o que havia pedido. Alívio desse fardo terrível. A capacidade de mentir, de fingir que não tinha feito coisas tão horríveis.

Ele se virou e voltou para seus aposentos. Ele não sabia como enfrentaria isso - suportaria esse fardo - mas hoje, ele precisava se concentrar na salvação de Kholinar. Infelizmente, ele não poderia fazer planos de batalha até que soubesse mais sobre a situação da cidade.

Ele entrou na sala comunal, onde o núcleo de seu governo havia se reunido. Navani e os outros se sentaram em alguns sofás ao redor da extensão, esperando. Eles traçaram mapas de batalha de Kholinar, discutiram estratégias, mas então ... horas se passaram sem notícias.

Era tão frustrante apenas sentar aqui, ignorante. E isso deixou Dalinar com muito tempo para pensar. Lembrar.

Em vez de se sentar com os outros, Taravangian ocupou seu lugar normal: um assento diante do tecido de aquecimento no canto. Com as pernas doendo e as costas rígidas, Dalinar se aproximou e finalmente se deixou sentar, gemendo baixinho ao se sentar ao lado de Taravangian.

Diante deles, um rubi vermelho brilhante brilhava com o calor, substituindo o fogo por algo mais seguro, mas muito mais sem vida.

"Sinto muito, Dalinar", disse Taravangian finalmente. “Tenho certeza que as novidades virão em breve.” Dalinar assentiu. "Obrigado pelo que você fez quando os Azish vieram fazer um tour pela torre."

O Azish havia chegado ontem para uma viagem inicial, mas Dalinar estava se recuperando do retorno repentino de suas memórias. Bem ... a verdade era que ele *ainda* estava *se* recuperando. Ele os recebeu e se aposentou, pois Taravangian se ofereceu para liderar a excursão. Navani disse que os dignitários azish ficaram todos encantados com o rei idoso e planejam retornar em breve para uma reunião mais aprofundada sobre a possibilidade de uma coalizão.

Dalinar se inclinou para frente, olhando para o tecido de aquecimento. Atrás, Aladar e o General Khal conversaram - provavelmente pela centésima vez - sobre como recuperar as muralhas Kholinar, se elas já estavam perdidas no momento em que o Oathgate começou trabalhando.

"Você já percebeu de repente", disse Dalinar baixinho, "que não é o

homem que todos pensam que você é?"

"Sim", sussurrou Taravangian. “Mais assustadores, porém, são os momentos semelhantes: quando percebo que não sou o homem *que* penso em mim mesmo.”

A luz da tempestade girou no rubi. Agitando. Preso. Preso.

"Falamos uma vez", disse Dalinar, "de um líder forçado a enforcar um homem inocente ou libertar três assassinos." "Eu lembro."

“Como alguém vive depois de tomar uma decisão dessas? Particularmente se você descobrir que fez a escolha errada? ”

"Este é o sacrifício, não é?" Taravangian disse suavemente.

“Alguém deve assumir a responsabilidade. Alguém deve ser arrastado para baixo por ele, arruinado por ele. Alguém deve manchar sua alma para que outros possam viver. ” “Mas você é um bom rei, Taravangian. Você não assassinou seu caminho para o trono. "

"Isso importa? Um homem preso injustamente? Um assassinato em um beco que uma força policial adequada poderia ter impedido? O fardo pelo sangue dos injustiçados deve estar em algum lugar. Eu sou o sacrifício. *Nós,* Dalinar Kholin, somos os sacrifícios. A sociedade nos oferece para caminharmos através da água suja para que outros possam ficar limpos. ” Ele fechou os olhos. “Alguém tem que cair para que outros possam ficar de pé.”

As palavras eram semelhantes às coisas que Dalinar dissera e pensava durante anos.

No entanto, a versão de Taravangian era de alguma forma distorcida, sem esperança ou vida.

Dalinar se inclinou para a frente, rígido, sentindo-se velho. Os dois não falaram por um longo período até que os outros começaram a se mexer. Dalinar levantou-se, ansioso.

A spanreed estava escrevendo. Navani engasgou, segura em seus lábios. Teshav ficou pálido e May Aladar recostou-se em sua cadeira, parecendo doente.

A faixa foi interrompida abruptamente e caiu na página, rolando ao pousar. "O que?" Dalinar exigiu. “O que está escrito?”

Navani olhou para ele e depois desviou o olhar. Dalinar trocou um olhar com o general Khal e depois com Aladar.

O medo se apoderou de Dalinar como uma capa. *Sangue de meus pais.* “O que isso

dizer?" ele implorou.

“A… a capital caiu, Dalinar”, sussurrou Navani. “Os relatos fervorosos de que as forças do Voidbringer tomaram o palácio. Ele ... ele cortou depois de apenas algumas frases. Parece que o encontraram e ... ”

Ela fechou os olhos com força.

"A equipe que você enviou," Teshav continuou, "aparentemente falhou, Brightlord." Ela engoliu em seco. “Os remanescentes da Guarda de Parede foram capturados e presos. A cidade caiu. Não há notícias do rei, do príncipe Adolin ou dos Radiantes. Brightlord ... a mensagem é cortada aí. ”

Dalinar afundou na cadeira.

“Todo-poderoso lá em cima,” sussurrou Taravangian, os olhos cinzentos refletindo o brilho do tecido de aquecimento. “Estou tão, *tão* pesaroso, Dalinar.”

87

Boa noite, querido Urithiru. Boa noite, doce irmão. Boa noite,

Radiantes.

- Da gaveta 29-29, rubi

O prédio de controle do Oathgate tremeu como se tivesse sido atingido por uma pedra.

Adolin tropeçou e caiu de joelhos.

O tremor foi seguido por um som de *rasgo* distinto e um flash de luz cegante. Seu estômago embrulhou.

Ele caiu no ar.

Shallan gritou em algum lugar próximo.

Adolin atingiu uma superfície dura e o impacto foi tão forte que ele rolou para o lado. Isso o fez cair da borda de uma plataforma de pedra branca.

Ele caiu em algo que cedeu sob ele. Água? Não, não parecia certo. Ele torceu nele - não um líquido, mas *contas.* Milhares e milhares de contas de vidro, cada uma menor do que uma esfera de Stormlight.

Adolin se debateu em pânico enquanto afundava. Ele estava morrendo! Ele iria morrer e sufocar neste mar de contas sem fim. Ele-

Alguém segurou sua mão. Azure o puxou para cima e o ajudou a voltar para a plataforma, contas rolando de sua roupa. Ele tossiu, sentindo que tinha

estava se afogando, embora tivesse apenas algumas contas na boca.

Stormfather! Ele gemeu, olhando ao redor. O céu estava errado. Preto como breu, estava riscado com nuvens estranhas que pareciam se estender para sempre na distância - como estradas no céu. Eles conduziam em direção a um pequeno sol distante.

O oceano de contas se estendia em todas as direções, e pequenas luzes pairavam acima deles - milhares e milhares, como chamas de velas. Shallan se aproximou, ajoelhando-se ao lado dele. Perto dali, Kaladin estava se levantando, sacudindo-se. Essa plataforma circular de pedra era como uma ilha no oceano de contas, mais ou menos onde antes ficava o prédio de controle.

Pairando no ar estavam duas enormes sprens - pareciam versões esticadas de pessoas e tinham cerca de nove metros de altura, como sentinelas. Um era preto como breu, o outro vermelho. Ele pensou que fossem estátuas no início, mas suas roupas ondulavam no ar, e eles se mexeram, um baixando os olhos para olhar para ele.

"Oh, isso é ruim", disse alguém por perto. "Muito, muito ruim."

Adolin olhou e descobriu que o orador era uma criatura em um traje

preto rígido, com um manto que parecia - de alguma forma - ser feito de pedra. No lugar de sua cabeça havia uma bola de linhas, ângulos e dimensões impossíveis que se movia e mudava.

Adolin levantou-se de um salto, cambaleando para trás. Ele quase colidiu com uma jovem de pele azul-esbranquiçada, pálida como a neve, usando um vestido transparente que ondulava com o vento. Outra fera estava ao lado dela, com traços castanhos acinzentados que pareciam feitos de cordas apertadas, da espessura de um cabelo. Ela usava roupas esfarrapadas e seus olhos haviam sido arranhados, como uma tela em que alguém enfiou uma faca.

Adolin olhou em volta, contando-os. Ninguém mais estava aqui no patamar. Essas duas enormes floresceram no céu e as três menores na plataforma. Adolin, Shallan, Kaladin e Azure.

Parecia que o Oathgate havia levado apenas aqueles que estavam dentro do prédio de controle. Mas para *onde* isso os levou?

> Azure olhou para o céu. “Maldição,” ela disse suavemente. "Eu *odeio* esse lugar."

O FIM DE

Parte TRÊS

INTURDELES 7

O grande propósito de Odium para Venli significava transformá-la em uma obra-prima.

“Então, os humanos travaram uma guerra de extermínio contra nós”, disse ela à multidão reunida. “Minha irmã tentou negociar, para explicar que não tínhamos culpa pelo assassinato de seu rei. Eles não quiseram ouvir. Eles nos viam apenas como escravos a serem dominados. ”

A carroça em que ela estava não era um estrado particularmente inspirador, mas era melhor do que a pilha de caixas que ela usara na última cidade. Pelo menos sua nova forma - forma de enviado - era alta, a mais alta que ela já usara. Era uma forma de poder e trazia habilidades estranhas, principalmente a habilidade de falar e entender todas as línguas.

Isso o tornou perfeito para instruir as multidões de parshmen de Alethi. “Eles lutaram durante *anos* para nos exterminar”, disse ela ao Comando. “Eles não podiam tolerar escravos que podiam pensar, que podiam resistir. Eles trabalharam para nos esmagar, para que não inspirássemos uma revolução! ”

As pessoas reunidas em torno da carroça exibiam grossas linhas de mármore - vermelhas e pretas ou brancas. O branco e vermelho de Venli era muito mais delicado, com redemoinhos intrincados.

Ela continuou, falando triunfantemente ao Ritmo do Comando, contando a essas pessoas - como havia contado a muitos outros - sua história. Pelo menos a versão que Odium a instruiu a contar.

Ela disse a eles que havia descoberto pessoalmente um novo espírito para criar um vínculo, criando uma forma que invocaria a Tempestade Perene. A história que Ulim deixou de fora

fez grande parte do trabalho, dando-lhe os segredos da forma de tempestade. Odium obviamente

queria pintar os ouvintes como um grupo heróico, com Venli seu bravo líder. Os ouvintes seriam o mito de fundação de seu império crescente: o último da velha geração, que lutou bravamente contra os Alethi, então se sacrificou para libertar seus irmãos e irmãs escravos.

Assombrosamente, a narrativa dizia que o povo de Venli estava extinto, exceto ela mesma.

Os ex-escravos ouviram, extasiados com sua narrativa. Ela contou bem; ela deveria, dada a frequência com que ela relatou isso nas últimas semanas. Ela terminou com o apelo à ação, conforme especificamente instruído.

"Meu povo passou, juntando-se às canções eternas de Roshar", disse ela. "O dia agora pertence a você. Nós nos nomeamos 'ouvintes' por causa das canções que ouvimos. Estas são a sua herança, mas você não deve apenas ouvir, mas cantar. Adote os ritmos de seus ancestrais e construa uma nação aqui! Você deve *trabalhar*. Não pelos escravistas que outrora ocuparam suas mentes, mas pelo futuro, por seus filhos! E para nós. Aqueles que morreram para que você pudesse existir. "

Eles aplaudiram o Ritmo de Excitação. Era bom ouvir isso, mesmo que fosse um ritmo inferior. Venli ouviu algo melhor agora: ritmos novos e poderosos que acompanhavam as formas de poder.

No entanto ... ouvir aqueles velhos ritmos despertou algo nela. Uma memoria.

Ela colocou a mão na bolsa em seu cinto.

Como essas pessoas agem como os Alethi, ela pensou. Ela descobriu que os humanos são ... severos. Bravo. Sempre caminhando com suas emoções abertamente desgastadas, prisioneiros do que sentiam. Esses ex-escravos eram semelhantes. Até mesmo suas piadas eram Alethi, muitas vezes mordendo aqueles de quem eram mais próximos.

Na conclusão de seu discurso, um Voidspren desconhecido conduziu as pessoas de volta ao trabalho. Ela aprendeu que havia três níveis na hierarquia do povo de Odium. Havia esses cantores comuns, que usavam as formas comuns que o povo de Venli usava. Depois, havia aqueles chamados Regals, como ela, que se distinguiam por formas de poder - criadas pela união de uma das várias variedades de Voidspren. No topo estavam os Fundidos - embora ela tivesse problemas para colocar molas como Ulim e outros. Eles obviamente superavam os cantores comuns, mas e os Regals?

Ela não viu humanos nesta cidade; aqueles foram recolhidos ou expulsos. Ela ouviu alguns Fused dizendo que exércitos humanos ainda lutavam no oeste de Alethkar, mas esta seção oriental era completamente controlada por cantores - notável, considerando como os humanos eram muito mais numerosos que os cantores.

O colapso de Alethi foi devido em parte ao Everstorm, em parte à chegada dos Fused, e em parte ao fato de que os Alethi haviam

repetidamente recrutado homens elegíveis para suas guerras.

Venli se acomodou na parte de trás do carrinho e uma cantora trouxe um copo d'água para ela, que ela tomou com prazer. Proclamar-se como o salvador de todo um povo era um trabalho sedento.

A cantora se demorou. Ela usava um vestido Alethi, com a mão esquerda coberta. “A sua história é realmente verdadeira?”

"Claro que é", disse Venli a Conceit. "Você duvida?"

"Não, claro que não! É só ... é difícil de imaginar. *Luta de* Parshmen . ”

"Chame-se de cantor, não parshmen."

"Sim. Hm, claro. ” A mulher levou a mão ao rosto, como se estivesse envergonhada.

“Fale com os ritmos para expressar desculpas”, disse Venli. “Use a apreciação para agradecer a alguém pela correção ou ansiedade para destacar a sua frustração. Consolo se você estiver realmente arrependido. ”

"Sim, brilho."

Oh, Eshonai. Eles têm que ir muito longe.

A mulher saiu correndo. Esse vestido torto parecia ridículo. Não havia razão para distinguir entre os gêneros, exceto em mateform. Cantando para Ridículo, Venli desceu e caminhou pela cidade de cabeça erguida. As cantoras usavam

principalmente workform ou ágil, embora algumas - como a mulher que trouxe a água - usassem scholarform, com longos fios de cabelo e feições angulosas.

Ela cantarolou para Fury. Seu povo havia passado *gerações* lutando para descobrir novas formas, e aqui essas pessoas tinham uma dúzia de opções diferentes? Como eles poderiam valorizar aquele presente sem conhecer a luta? Eles deram deferência a Venli, curvando-se como humanos, enquanto ela se aproximava da mansão da cidade. Ela tinha que admitir que havia algo muito satisfatório nisso.

"Sobre o que *você* é tão presunçoso?" Rine exigiu a Destruição quando Venli entrou. O alto Fused esperava perto da janela, pairando
- como sempre - a poucos metros do chão, sua capa pendurada e descansando no chão.

O senso de autoridade de Venli evaporou. “Eu não posso deixar de sentir como se estivesse entre bebês, aqui.”

“Se eles são bebês, você é um bebê.”

Um segundo Fused estava sentado no chão entre as cadeiras. Aquele nunca falou. Venli não sabia o nome da mulher e achava seu sorriso constante e seus olhos fixos ... perturbadores.

Venli se juntou a Rine perto da janela, olhando para os cantores que povoavam a vila. Trabalhar a terra. Agricultura. Suas vidas podem não ter mudado muito, mas eles tiveram suas canções de volta. Isso significava tudo.

“Devíamos trazer escravos humanos para eles, Ancião,” Venli disse para Subservience. “Temo que haja muita terra aqui. Se você realmente deseja que essas aldeias forneçam seus exércitos, eles precisarão de mais trabalhadores. ”

Rine olhou para ela. Ela descobriu que se falasse com ele respeitosamente - e se ela falasse na língua antiga - suas palavras eram menos prováveis de serem rejeitadas.

“Existem aqueles entre nós que concordam com você, criança”, disse Rine. "Você não?"

"Não. Precisamos vigiar os humanos constantemente. A qualquer momento, qualquer um deles poderia manifestar poderes do inimigo. Nós o matamos, e ainda assim ele continua lutando através de seus Surgebinders. ”

Surgebinders. Tolamente, as velhas canções falavam muito bem deles. "Como eles podem ligar Spren, Ancião?" ela perguntou para Subservience. "Humanos não ... você sabe ..."

“Tão tímido”, disse ele a Ridículo. “Por que é tão difícil mencionar pedras preciosas?”

“Eles são sagrados e pessoais.” Os gemhearts do ouvinte não eram vistosos ou ostentosos, como os das grandes conchas. Branco nublado, quase da cor de osso, eram coisas lindas e íntimas.

“Eles são parte de você”, disse Rine. “O tabu dos cadáveres, a recusa em falar em corações de gemas - você é tão ruim quanto os que estão por aí, andando por aí com uma das mãos coberta.”

O que? *Isso* foi injusto. Ela sintonizou Fury.

“Isso ... nos chocou quando aconteceu pela primeira vez,” Rine finalmente disse. “Humanos não têm gemhearts. Como eles poderiam se ligar? Não era natural. No entanto, de alguma forma, o vínculo deles era *mais poderoso do que o nosso.* Eu sempre disse a mesma coisa, e acredito ainda mais fortemente agora: devemos exterminá-los. Nosso povo nunca estará seguro neste mundo enquanto os humanos existirem. ”

Venli sentiu sua boca ficar seca. Ao longe, ela ouviu um ritmo. O ritmo dos perdidos? Um inferior. Ele se foi em um momento.

Rine cantarolou para Conceit, depois se virou e gritou uma ordem para o louco Fused. Ela ficou de pé e correu atrás dele enquanto ele flutuava para fora da porta. Ele provavelmente iria conferenciar com o spren da cidade. Ele dava ordens e avisos, o que normalmente só fazia logo antes de eles deixarem uma cidade por outra. Apesar de ter desempacotado suas coisas, supondo que ela passaria a noite ali, agora Venli suspeitava que logo partiriam.

Ela foi para seu quarto no segundo andar da mansão. Como de costume, o *luxo* desses prédios a surpreendeu. Camas macias nas quais você sentiu que iria afundar . Madeira fina. Vasos de vidro soprado e arandelas de cristal nas paredes para segurar esferas. Ela sempre odiou os Alethi, que agiam como se fossem pais benevolentes encontrando crianças selvagens para serem educados. Eles haviam ignorado explicitamente a cultura e os avanços do povo de Venli, olhando apenas

para os campos de caça das conchas grandes que eles - por causa de erros de tradução - decidiram que deveriam ser os deuses dos ouvintes.

Venli sentiu os belos redemoinhos no vidro de uma arandela de parede. Como eles coloriram parte dele de branco, mas não todo? Sempre que ela encontrava coisas assim, ela tinha que se lembrar enfaticamente de que o fato de os Alethi serem *tecnologicamente* superiores não os tornava *culturalmente* superiores. Eles simplesmente tiveram acesso a mais recursos. Agora que os cantores tinham acesso à forma de arte, eles também seriam capazes de criar trabalhos como esse.

Mas ainda assim ... era tão lindo. Eles poderiam realmente *exterminar* as pessoas que criaram redemoinhos tão bonitos e delicados no vidro? A decoração a lembrava de seu próprio padrão de marmoreio.

A bolsa em sua cintura começou a vibrar. Ela usava uma saia de couro de ouvinte por baixo de uma camisa justa, com uma blusa mais larga no topo. Parte da função de Venli era mostrar aos cantores que alguém como eles - não uma criatura distante e temível do passado - havia trazido as tempestades e libertado os cantores.

Seus olhos se demoraram na arandela e, em seguida, ela jogou a bolsa na mesa de peso toco da sala. As esferas saltaram livres, junto com um grande número de pedras preciosas não cortadas, que seu povo tinha usado no lugar.

O pequeno spren levantou-se de onde estava escondido entre a luz. Parecia um cometa quando se moveu, embora parado - como estava agora - só brilhou como uma faísca.

"És um deles?" ela perguntou suavemente. “As flores que se movem no céu algumas noites?"

Ele pulsou, enviando um anel de luz que se dissipou como fumaça brilhante.

Então ele começou a zunir pela sala, olhando as coisas.

“O quarto não é diferente do último que você olhou”, disse ela para Amusement.

O spren disparou até a arandela da parede, onde deixou escapar um pulso de admiração, depois mudou-se para o idêntico no lado oposto da porta.

Venli se moveu para recolher suas roupas e escritos das gavetas da cômoda. “Eu não sei por que você fica comigo. Não pode ser confortável naquela bolsa. ”

O spren passou por ela, olhando na gaveta que ela abriu. “É uma *gaveta* ”, disse ela.

O spren espiou, então pulsou em uma rápida sucessão piscando.

Isso é curiosidade, ela pensou, reconhecendo o ritmo. Ela cantarolava para si mesma enquanto empacotava suas coisas, então hesitou. A curiosidade era um ritmo antigo. Como ... Diversão, que ela havia sintonizado momentos atrás. Ela podia ouvir os ritmos normais novamente.

Ela olhou para o pequeno spren. "Isso é coisa sua?" ela exigiu para Irritação. Ele encolheu, mas pulsou para resolver.

“O que você espera realizar? Sua espécie nos traiu. Vá encontrar um humano para incomodar. " Ele encolheu ainda mais. Então pulsou para Resolver novamente.

Bother. Lá embaixo, a porta se abriu. Rine já estava de volta.

“Na bolsa,” ela sibilou para o Comando. "Rapidamente."

INTURDELES 8

Lavar roupa era arte.

Claro, todos sabiam o básico, assim como toda criança pode cantarolar uma música. Mas eles sabiam como relaxar as fibras de um teimoso vestido de seda do mar, devolvendo-o a uma salmoura quente, e depois restaurar sua suavidade natural enxaguando-o e escovando com o grão? Eles poderiam identificar a diferença entre um corante mineral de Azir e um corante floral das encostas de Veden? Você usou sabonetes diferentes para cada um.

Mem labutou em sua tela - que era, neste caso, um par de calças vermelhas vivas. Ela pegou um pouco de sabão em pó - à base de gordura de porco, misturado com um abrasivo fino - e esfregou uma mancha na perna. Ela molhou as calças novamente, então com uma escova fina passou o sabonete.

Manchas de óleo eram desafiadoras o suficiente, mas este homem tinha sangrado no mesmo local. Ela tinha que tirar a mancha sem esmaecer aquele vermelho de Mycalin - eles o pegaram de uma lesma nas margens do Purelake - ou estragar o pano. Mraize gostava que suas roupas parecessem elegantes.

Mem balançou a cabeça. Que mancha *foi* essa? Ela teve que passar por quatro sabonetes, depois experimentar um pouco de seu pó secante, antes de fazê-lo ceder, e então passou para o resto do terno. Horas se passaram. Limpe este local, enxágue essa camisa. Pendure para que todos possam ver. Ela não percebeu a hora até que as outras lavadeiras Veden começaram a sair em grupos, voltando para suas casas, algumas das quais estavam vazias e com frio, seus maridos e filhos mortos na guerra civil.

A necessidade de roupas limpas sobreviveu aos desastres. O fim do mundo poderia venha, mas isso significaria apenas mais manchas de sangue para lavar. Mem finalmente recuou diante de suas prateleiras de secagem, com as mãos na cintura, desfrutando de um dia de trabalho bem feito.

Secando as mãos, Mem foi checar seu novo assistente, Pom, que estava lavando roupa de baixo. A mulher de pele escura era obviamente mestiça, tanto oriental quanto ocidental. Ela estava terminando uma camiseta e não disse nada quando Mem se aproximou dela.

Tempestades, por que ninguém a agarrou? Mem pensou enquanto a linda mulher esfregava a camisa, depois a molhava e depois a esfregava de novo. Mulheres como Pome geralmente não terminavam como lavadeiras, embora ela tendesse a encarar qualquer homem que chegasse perto demais. Talvez fosse isso.

“Muito bem”, disse Mem. "Pendure isso para secar e me ajude a juntar o resto." Eles empilharam as roupas em cestos, depois fizeram a curta caminhada pela cidade.

Vedenar ainda cheirava a fumaça para Mem. Não a fumaça boa das padarias, mas sim das enormes piras que queimaram lá fora, na planície. Seu empregador morava perto dos mercados, em uma grande casa ao lado de alguns escombros - uma lembrança persistente de quando as armas de cerco lançaram pedras sobre Vedenar.

As duas lavadeiras passaram pelos guardas na frente e subiram os degraus. Mem insistiu em não usar a entrada dos criados. Mraize foi um dos poucos que a agradou.

- Fique perto - disse ela a Pom, que hesitou quando eles entraram. Eles correram por um longo corredor sem ornamentos, depois subiram uma escada.

As pessoas diziam que os servos eram invisíveis. Mem nunca achou que isso fosse verdade, principalmente perto de pessoas como Mraize. Não apenas o mordomo notava se alguém movia um castiçal, os amigos de Mraize eram o tipo que mantinham um controle cuidadoso de todos os que estavam perto deles. Dois deles pararam em uma porta por Mem passou, um homem e uma mulher falando baixinho. Ambos usavam espadas e, embora não tenham interrompido a conversa quando as lavadeiras passaram, eles assistiram.

Os aposentos de Mraize ficavam no topo de uma escada. Ele não estava lá hoje - ele aparecia de vez em quando para deixar roupas sujas, então vagava por algum lugar para encontrar novos tipos de cremes para manchar suas camisas. Mem e Pom foram primeiro para sua toca - ele mantinha seus casacos de noite lá.

Pom congelou na porta.

"Pare de brincar", Mem a lembrou, disfarçando um sorriso. Depois de totalmente vazio

corredores e escadas, este covil estofado *era* um pouco opressor. Ela também ficou maravilhada, sua primeira vez aqui. Uma cornija de lareira coberta de curiosidades, cada uma em sua vitrine. Tapetes fundos de Marat. Cinco pinturas da melhor habilidade, cada uma de um Herald diferente.

- Você estava certo - Pom disse por trás.

“É claro que eu estava certo”, disse Mem, colocando sua cesta na frente do armário do canto. “Mraize - lembre-se, ele não quer ser chamado de 'mestre' - é do gosto mais fino e refinado. Ele emprega *apenas* o melhor de - ”

Ela foi interrompida por um som de rasgo.

Foi um som que inspirou terror. O som de uma costura se partindo ou de uma delicada camisola se rasgando ao se prender em uma parte de um tanque. Era o som da encarnação do desastre. Mem se virou para encontrar seu novo assistente de pé em uma cadeira, *atacando* uma das pinturas de Mraize com uma faca.

Um pedaço do cérebro de Mem parou de funcionar. Um gemido escapou do fundo de sua garganta e sua visão escureceu.

Pom estava ... ela estava *destruindo uma das pinturas de Mraize.*

- Tenho procurado por isso - disse Pome, recuando e colocando as mãos nos quadris, ainda de pé na cadeira.

Dois guardas invadiram a sala, talvez atraídos pelo barulho. Eles olharam para Pom e seus queixo caíram. Por sua vez, ela sacudiu a faca na mão e apontou-a ameaçadoramente para os homens.

Então, horror dos horrores, o *próprio Mraize* apareceu atrás dos soldados, vestindo um paletó e chinelos. "O que é essa confusão?"

Tão *refinado.* Sim, seu rosto parecia ter visto o lado errado de uma espada algumas vezes. Mas ele tinha um gosto requintado para roupas e - é claro - para profissionais de confecção.

"Ah!" ele disse, notando Pom. "Finalmente! Bastou a obra-prima do Oilsworn, certo? Excelente!" Mraize empurrou os guardas confusos e fechou a porta. Ele nem pareceu notar Mem. "Ancião, gostaria de algo para beber?"

Pome estreitou os olhos para ele e saltou da cadeira. Ela caminhou rapidamente até Mraize e usou uma mão em seu peito para empurrá-lo para o lado. Ela abriu a porta.

“Eu sei onde Talenelat está,” disse Mraize.

Pom congelou.

"Sim ... vamos tomar aquela bebida, vamos?" Perguntou Mraize.

"Meu *babsk* está ansioso para falar com você." Ele olhou para Mem. "Esse é o traje do meu senhor de cavalaria Azish?"

"Hum ... sim ..."

"Você tirou o éter disso?" "O quê?"

Ele se aproximou e puxou as calças vermelhas da cesta para inspecioná-las. “Mem, você é um gênio absoluto. Nem todo caçador carrega uma lança, e isso é uma prova. Vá até Condwish e diga a ele que aprovo um bônus de três marcas de fogo para você. ”

"O-obrigado, Mraize."

“Vá receber seu bônus e vá embora”, disse Mraize. "Observe que você precisará encontrar uma nova lavadeira para ajudá-lo, depois de hoje."

INTURDELES 9

Eshonai teria adorado isso, Venli pensou enquanto voava centenas de metros no ar. Rine e o outro Fused a carregaram por meio de arreios amarrados. Isso a fez se sentir como um saco de grãos sendo puxado para o mercado, mas deu a ela uma vista incrível.

Colinas infinitas de pedra. Manchas verdes, geralmente nas sombras das encostas. As florestas densas cobertas de vegetação rasteira para apresentar uma frente unificada contra as tempestades.

Eshonai teria ficado emocionado; ela teria começado a desenhar mapas, falando sobre os lugares que ela poderia ir.

Venli, por outro lado, passava a maior parte dessas viagens se sentindo mal do estômago. Normalmente ela não precisava sofrer por muito tempo; as cidades eram próximas aqui em Alethkar. Ainda hoje, seus ancestrais voaram por muitas cidades ocupadas sem parar.

Eventualmente, o que primeiro parecia ser outro cume de pedras se transformou nas paredes de uma grande cidade, facilmente duas vezes o tamanho de uma das cúpulas nas Planícies Despedaçadas.

Edifícios de pedra e torres reforçadas. Maravilhas e maravilhas. Passaram-se anos desde que vira Kholinar - apenas uma vez, quando executaram o rei Gavilar. Agora, a fumaça subia em manchas por toda a

cidade, e muitas das torres de guarda foram destruídas. Os portões da cidade estavam quebrados. Kholinar, ao que parecia, havia sido conquistado.

Rine e seus companheiros voaram pelo ar, levantando os punhos em direção a outros

Fundido. Eles examinaram a cidade, então voaram além da muralha e pousaram perto de um bunker fora da cidade. Eles esperaram enquanto Venli desabotoava o arreio e depois se erguia no ar novamente, apenas o suficiente para que as pontas de seus longos mantos roçassem as pedras.

"Eu terminei meu trabalho, Ancião?" Venli perguntou ao Subservience. "É por isso que você finalmente me trouxe aqui?" "Feito?" Rine disse para Ridículo. “Criança, você ainda nem começou. Essas pequenas aldeias eram prática. Hoje, seu verdadeiro trabalho começa. ”

“Você tem três opções”, disse o general herdaziano.

Ele tinha a pele marrom-escura da cor de uma pedra envelhecida, e havia um toque cinza no bigode fino em seu lábio superior. Ele se aproximou de Sheler e colocou as mãos ao lado do corpo. Notavelmente, alguns homens afixada algemas *para próprios pulsos do general.* O que há em Roshar?

“Preste atenção”, disse o general. "Isso é importante."

"Para as algemas?" Sheler disse em herdaziano. A vida na fronteira o forçou a aprender a língua. "O que está acontecendo aqui? Você percebe o *problema em* que está por me levar cativo? " Sheler começou a se levantar, mas um dos soldados herdazianos forçou-o a se abaixar com tanta força que seus joelhos bateram no chão de pedra dura da tenda.

"Você tem *três* opções." As algemas do general tilintaram quando ele torceu as mãos nelas. “Primeiro, você pode escolher a espada. Agora, isso pode ser uma morte limpa. Uma boa decapitação raramente dói. Infelizmente, não será um carrasco que terá a chance com você. Daremos a espada às mulheres de quem você abusou. Cada um recebe um hack, um após o outro. Quanto tempo vai depender deles. ”

“Isso é *ultrajante* !” Sheler disse. “Eu tenho olhos claros do quinto dia! Sou primo do próprio senhor supremo e ...

“A segunda opção”, disse o general, “é o martelo. Quebramos suas pernas e braços e depois o penduramos no penhasco perto do oceano. Você pode durar até a tempestade assim, mas será miserável. ”

Sheler lutou sem sucesso. Capturado por *Herdazians.* O general deles nem tinha olhos claros!

O general torceu as mãos e as separou. As algemas tilintaram no chão. Perto dali, vários de seus oficiais sorriram, enquanto outros gemeram. Um escriba marcou a hora e deu uma conta dos segundos que a fuga levou.

O general aceitou os aplausos de vários homens, depois bateu nas costas de outro - um perdedor nas apostas. Sheler quase pareceu esquecido por um momento. Finalmente, o general se voltou para ele. “Eu não pegaria o martelo, se eu fosse você. Mas há uma terceira opção:

o porco. ”

“Eu *exijo* o direito de resgate!” Sheler disse. “Você *deve* entrar em contato com meu príncipe e aceitar o pagamento com base na minha posição!”

“O resgate é para homens pegos em batalha”, disse o general. "Não bastardos pegos roubando e assassinando civis." “Minha terra natal está sob invasão!” Sheler gritou. “Eu estava juntando recursos para que pudéssemos montar uma
resistência!”

"Uma resistência *não* é o que te pegamos montando." O general chutou as algemas de seus pés. “Escolha uma das três opções. Eu não tenho o dia todo. ”

Sheler lambeu os lábios. Como ele acabou nessa situação? Sua terra natal enlouqueceu, os parshmen em fúria, seus homens espalhados por monstros *voadores* ? Agora isso? Os sujos Herdazians obviamente não dariam ouvidos à razão. Eles …

Esperar.

"Você disse *porco* ?" Sheler perguntou.

“Ele vive perto da costa”, disse o general herdaziano. “Essa é a sua terceira opção. Nós engraxamos você e você luta contra o porco. É divertido para os homens assistirem. Eles precisam de esporte de vez em quando. ”

"E se eu fizer isso, você não vai me matar?"

“Não, mas isso não é tão fácil quanto você pensa. Eu mesmo tentei, então posso falar com autoridade. ” Herdazianos loucos. “Eu escolho o porco.”

"Como quiser." O general pegou as algemas e as entregou ao oficial.

“Achei que você fosse reprovar nesses, com certeza”, disse o oficial. “O comerciante alegou que são dos melhores serralheiros da Thaylen.”

"Não importa quão boa seja a fechadura, Jerono", disse o general com um sorriso, "se as algemas estiverem soltas." Que homenzinho ridículo - sorriso largo demais, nariz achatado, dente faltando. Ora, o Grão-Senhor Amaram teria ...

Sheler foi puxado pelas correntes e puxado através do acampamento de soldados herdazianos na fronteira de Alethi. Havia mais refugiados aqui do que guerreiros de verdade! Dê a Sheler uma única empresa e ele poderá derrotar toda essa força.

Seus insuportáveis captores o conduziram por uma ladeira, passando pelos penhascos e em direção à costa. Soldados e refugiados se reuniram acima, zombando e chamando. Obviamente, o general Herdazian estava muito assustado para realmente *matar* um oficial Alethi. Então, eles o humilhariam, fazendo-o lutar contra um porco. Eles teriam uma boa risada, então o mandariam embora dolorido.

Idiotas. Ele voltou com um exército.

Um homem prendeu a corrente de Sheler em um laço de metal nas pedras. Outro se aproximou com uma jarra de óleo. Eles derramaram sobre a cabeça de Sheler; ele gaguejou enquanto o líquido corria por seu rosto. "Que *fedor* é esse ?"

Acima, alguém tocou uma buzina.

“Eu diria 'boa sorte', chefe”, disse o soldado herdaziano a Sheler enquanto seu companheiro fugia, “mas tenho três marcas em você que não duram um minuto inteiro. Mesmo assim, quem sabe. Quando o general foi acorrentado aqui, ele saiu em menos. ”

O oceano começou a se agitar.

“Claro”, disse o soldado, “o general gosta desse tipo de coisa. Ele é um pouco estranho. ”

O soldado correu de volta para a margem, deixando Sheler travado no lugar, encharcado em óleo pungente e boquiaberto quando uma enorme garra rompeu a superfície do oceano.

Talvez “o porco” fosse mais um apelido.

INTURDELES 11

A pequena fera de Venli - a quem ela chamou de Timbre - espiou ao redor da sala, olhando em cada canto e lugar sombreado, como fazia cada vez que Venli a deixava sair da bolsa.

Dias se passaram desde que Venli chegara a Kholinar. E, como Rine havia advertido, este era seu verdadeiro trabalho. Venli agora fazia sua apresentação uma dúzia de vezes por dia, falando para grupos de cantores trazidos da cidade para esse propósito. Ela não tinha permissão para entrar em Kholinar. Eles a mantiveram sequestrada neste abridor de tempestades do lado de fora, que eles chamavam de eremitério.

Venli cantarolava para Spite enquanto ela se encostava na janela, irritada com o encarceramento. Até mesmo a janela só tinha sido instalada - cortada por um Shardblade e definida com grossas tempestades - após seus repetidos pedidos. A cidade lá fora a chamou. Paredes majestosas, belos edifícios. Isso a lembrava de Narak ... que, na verdade, seu povo não havia construído. Vivendo lá, os ouvintes lucraram com o trabalho dos humanos antigos, como os humanos modernos lucraram com os cantores escravizados.

Timbre flutuou até ela, então pairou perto da janela, como se fosse sair furtivamente e dar uma olhada lá fora. "Não", disse Venli.

Timbre pulsou para Resolver, então avançou para frente no ar.

"Fique dentro", disse Venli ao Comando. “Eles estão esperando por sprens como você. Descrições de sua espécie e outras foram espalhadas por toda a cidade. ”

O pequeno spren recuou, pulsando de aborrecimento, antes de se acomodar no ar ao lado de Venli.

Venli apoiou a cabeça nos braços. “Eu me sinto como uma relíquia,” ela sussurrou. “Já pareço uma ruína abandonada de um dia quase esquecido. Você é a razão pela qual me sinto assim, de repente? Só fico assim quando te deixo sair. ”

O timbre pulsou para a paz. Ao ouvir isso, algo se mexeu no fundo de Venli: o Voidspren que ocupava seu coração. Esse spren não conseguia pensar, não como Ulim ou o Voidspren superior. Era uma coisa de emoções e instintos animais, mas o vínculo com isso concedeu a Venli sua forma de poder.

Ela começou a se perguntar. Muitos dos Fused estavam obviamente desequilibrados; talvez suas vidas extraordinariamente longas tivessem afetado suas psiques. Odium não precisaria de novos líderes para seu povo? Se ela provasse seu valor, poderia reivindicar um lugar entre eles?

New Fused. Novos ... deuses?

Eshonai sempre se preocupou com a sede de poder de Venli e a advertiu para controlar suas ambições. Até Demid, às vezes, tinha se preocupado com ela. E agora ... e agora eles estavam todos mortos.

O timbre pulsou para a paz, depois para a súplica e depois de volta para a paz. "Não posso", disse Venli a Luto. "Eu não posso." Suplicando. Mais insistente. O ritmo dos perdidos, da lembrança e, em seguida, da súplica.

"Eu sou o homem errado", disse Venli para Aborrecimento. “Eu não posso fazer isso, Timbre. Não consigo resistir a ele.
”

Suplicando.

“Eu *fiz* isso acontecer,” ela disse para Fury. “Você não percebe isso? Fui eu quem *causou tudo isso.* Não implore para mim! ”

O spren encolheu, sua luz diminuindo. No entanto, ela ainda pulsava para resolver. Idiot spren. Venli colocou a mão na cabeça. Por que ... por que ela não estava mais zangada com o que havia acontecido com Demid, Eshonai e os outros? Venli poderia realmente pensar em se juntar ao Fused? Esses monstros insistiram que seu povo tinha partido e rejeitaram suas perguntas sobre os milhares de ouvintes que sobreviveram à Batalha de Narak. Eles estavam todos ... *todos* sendo transformados em Fused? Venli não deveria estar pensando nisso, não em suas ambições?

Uma forma muda a maneira como você pensa, Venli. Todo mundo sabia disso. Eshonai havia ensinado - incessantemente, como tinha sido seu jeito - sobre não deixar a forma ditar suas ações. *Controle o formulário, não deixe que ele controle você.*

Mas então, Eshonai foi exemplar. Um general e um herói. Eshonai havia cumprido seu dever. Tudo que Venli sempre quis foi poder.

Timbre de repente pulsou com um flash de luz e voou para debaixo da cama, apavorado.

"Ah", disse Venli para Luto, olhando para além da cidade no escurecimento repentino do céu. The Everstorm. Acontecia a cada nove dias, e este era o segundo desde sua chegada. “Então é por isso que eles não trouxeram um lote noturno para me ouvir.”

Ela cruzou os braços, respirou fundo e cantarolou para Resolver até que ela perdeu a noção e mudou inconscientemente para o Ritmo da Destruição. Ela não fechou a janela. Ele não gostou disso. Em vez disso, ela fechou os olhos e ouviu o trovão. Um relâmpago brilhou além de suas pálpebras, vermelho e extravagante. O ânimo nela *saltou* ao sentilo, e ela ficou animada, o Ritmo da Destruição crescendo dentro dela.

Seu povo pode ter morrido, mas esse ... esse *poder* valeu a pena. Como ela poderia não abraçar isso?

Por quanto tempo você consegue continuar sendo duas pessoas, Venli? Ela parecia ouvir a voz de Eshonai. *Quanto tempo você vai vacilar?*

A tempestade caiu, o vento soprando pela janela, levantando-a ... e ela entrou em algum tipo de visão. O prédio desapareceu e ela foi sacudida pela tempestade - mas ela sabia que depois que passasse, ela não se machucaria.

Venli finalmente caiu em uma superfície dura. Ela cantarolou para Destruição e abriu os olhos, encontrando-se de pé em uma plataforma suspensa no céu, muito acima de Roshar, que era um globo azul e marrom abaixo. Atrás dela estava um nada profundo e negro, estragado apenas por um pequeno ponto que poderia ser uma única estrela.

Aquela estrela branco-amarelada se expandiu em direção a ela em uma velocidade incrível, inchando, crescendo, até que a oprimiu com uma chama incrível. Ela sentiu sua pele derreter, sua carne queimar.

Você não está contando a história bem o suficiente, declarou a voz de Odium, falando a língua antiga. *Você fica inquieto. Os Fused me informaram disso. Isso vai mudar ou você será destruído.*

"S-sim ... Senhor." Falar queimava sua língua. Ela não podia mais

Vejo; o fogo havia reclamado seus olhos. Dor. Agonia. Mas ela *não podia se curvar a isso,* pois o deus diante dela exigia toda a sua atenção. A dor de seu corpo sendo consumido não era nada comparada a *ele.*

Você é meu. Lembre-se disso.

Ela foi vaporizada completamente.

E acordou no chão de seu eremitério, os dedos sangrando por ter arranhado a pedra novamente. O estrondo da tempestade tinha ficado distante - ela se fora por horas. Ela havia queimado o tempo todo?

Tremendo, ela fechou os olhos com força. Sua pele derretendo, seus olhos, sua língua queimando ...

O Ritmo da Paz a tirou disso, e ela sabia que Timbre pairava ao lado dela. Venli rolou e gemeu, os olhos ainda fechados, buscando paz em sua própria mente.

Ela não conseguia encontrar. A presença de Odium era muito recente; o spren dentro dela vibrou para o desejo em vez disso.

"Eu não posso fazer isso", ela sussurrou para zombar. "Você pegou a irmã errada." A irmã errada morreu. A irmã errada viveu. Venli planejou devolver seus deuses. Esta foi sua recompensa.

PARTE 4

88

OITO ANOS ATRÁS

Gavilar estava começando a parecer cansado.

Dalinar estava nos fundos da cova do rei, ouvindo com meio ouvido. O rei conversou com os herdeiros dos altos principados, tratando de assuntos seguros, como os planos de Gavilar para vários projetos cívicos em Kholinar.

Ele está parecendo tão velho, pensou Dalinar. *Gray antes de seu tempo. Ele precisa de algo para revitalizá-lo.* Uma caçada, talvez?

Dalinar não precisou participar da reunião; seu trabalho era aparecer. Ocasionalmente, um dos homens mais jovens olhava para o perímetro da sala e via o Blackthorn nas sombras. Assistindo.

Ele viu o fogo refletido em seus olhos e ouviu o choro de crianças no fundo de sua mente.

Não seja fraco, pensou Dalinar. *Já se passaram quase três anos.*

Três anos, vivendo com o que ele fez. Três anos, definhando em Kholinar. Ele presumiu que iria melhorar. Estava apenas piorando.

Sadeas tinha contado cuidadosamente a notícia da destruição do Rift para vantagem do rei. Ele considerou lamentável que os fuzileiros tenham forçado a ação de Kholin matando a esposa de Dalinar, e considerou lamentável que a cidade tivesse pegado fogo durante a luta. Gavilar censurou publicamente Dalinar e Sadeas por

"Perder a cidade para as chamas", mas sua denúncia aos Rifters foi muito mais mordaz.

A implicação era clara. Gavilar não *queria* libertar o Blackthorn. Mesmo ele não podia prever que tipo de destruição Dalinar traria. Obviamente, tais medidas eram o último recurso - e hoje em dia, todo mundo tomava o cuidado de dar a ele muitas outras opções.

Tão eficiente. Tudo o que custou foi uma cidade. E possivelmente a sanidade de Dalinar.

Gavilar sugeriu aos olhos claros reunidos que acendessem o fogo na lareira, para se aquecer. Bem, esse foi o sinal de que ele poderia sair.

Dalinar não *suportou o* fogo. O cheiro de fumaça cheirava a pele queimada, e o crepitar das chamas o lembrava apenas dela.

Dalinar saiu pela porta dos fundos, entrando em um corredor no terceiro andar, em direção a seus próprios aposentos. Ele se mudou com seus filhos para o palácio real. Sua própria fortaleza o lembrava muito dela.

Tempestades. Ficar naquela sala - olhar o medo nos olhos dos convidados de Gavilar - tornara a dor e as memórias particularmente agudas hoje. Ele estava melhor em alguns dias. Outros ... parecia hoje. Ele precisava de uma bebida forte de seu armário de vinhos.

Infelizmente, ao contornar o corredor curvo, ele sentiu o cheiro de incenso no ar. Vindo de seus aposentos? Renarin o estava queimando novamente.

Dalinar parou, como se tivesse colidido com algo sólido, depois deu meia-volta e foi embora. Era tarde demais, infelizmente. Esse cheiro ... esse era *o* cheiro *dela* .

Ele desceu até o segundo andar, passando por tapetes vermelho-sangue e corredores com pilares. Onde conseguir algo para beber? Ele não podia sair para a cidade, onde as pessoas agiam com tanto medo dele. As cozinhas? Não, ele não iria implorar a um dos chefs do palácio - que por sua vez iria na ponta dos pés até o rei e sussurraria que o Blackthorn estava nas violetas novamente. Gavilar queixou-se de quanto Dalinar bebeu, mas o que mais os soldados faziam quando não estavam em guerra? Ele não merecia um pouco de relaxamento, depois de tudo que ele fez por este reino?

Ele se virou em direção à sala do trono do rei, que - já que o rei estava usando sua toca - estaria vazia hoje. Ele entrou pela entrada dos servos e entrou em uma pequena sala de palco, onde a comida era preparada antes de ser entregue ao rei. Usando uma esfera de safira como luz, Dalinar se ajoelhou e remexeu em um dos armários. Normalmente eles mantinham algumas safras raras aqui para impressionar os visitantes.

Os armários estavam vazios. Condenação. Ele não encontrou nada além de panelas, bandejas e xícaras. Alguns pacotes de especiarias herdazianas. Ele fumegou, batendo no balcão. Será que Gavilar descobriu que Dalinar estava vindo para cá e mudou o vinho? O rei o considerava um bêbado, mas Dalinar só se permitia de vez em quando. Em dias ruins. A bebida acalmou os sons de pessoas chorando no fundo de sua mente.

Chorando. Crianças queimando. Implorando a seus pais para salvá-los das chamas. E a voz da Evi, acompanhando todos eles ...

Quando ele iria escapar disso? Ele estava se tornando um covarde! Pesadelos quando tentava dormir. Chorando em sua mente sempre que via fogo. Tempestades levam Evi por fazer isso com ele! Se ela agisse como uma adulta em vez de uma criança - se ela tivesse sido capaz de enfrentar o *dever* ou apenas a *realidade* pela primeira vez - ela não teria se matado.

Ele pisou forte no corredor e caminhou direto para um grupo de jovens soldados. Eles correram para os lados do corredor e fizeram continência. Dalinar inclinou a cabeça na direção das saudações, tentando manter o trovão longe de sua expressão.

O general consumado. Ele era assim. "Pai?"

Dalinar puxou bruscamente. Ele tinha perdido completamente que Adolin estava entre os soldados. Aos quinze anos, o jovem estava ficando alto e bonito. Ele obteve o primeiro de Dalinar. Hoje, Adolin usava um terno moderno com muitos bordados e botas com acabamento em prata.

“Esse não é um uniforme padrão, soldado”, disse Dalinar a ele. "Eu sei!" Disse Adolin. “Eu mandei fazer sob medida!” *Tempestades* ...

Seu filho estava se tornando um almofadinha.

“Pai”, disse Adolin, dando um passo à frente e fechando os punhos ansiosos. "Você recebeu minha mensagem? Tenho uma luta marcada com Tenathar. Pai, ele está *classificado.* É um passo para ganhar meu Blade! ” Ele sorriu para Dalinar.

Emoções guerreavam dentro de Dalinar. Memórias de bons anos passados com seu filho em Jah Keved, montando ou ensinando-lhe a espada.

Memórias dela. A mulher de quem Adolin herdara aquele cabelo loiro e aquele sorriso. Tão genuíno. Dalinar não trocaria a sinceridade de Adolin por cem soldados em uniformes adequados.

Mas ele também não poderia enfrentar isso agora.

"Pai?" Disse Adolin.

“Você está de uniforme, soldado. Seu tom é muito familiar. É assim que eu te ensinei a agir? ”

Adolin corou, depois fez uma cara mais forte. Ele não murcha sob as palavras severas. Quando censurado, Adolin apenas se *esforçou mais.*

"Senhor!" o jovem disse. “Eu ficaria orgulhoso se você assistisse a minha luta esta semana. Acho que você ficará satisfeito com meu desempenho. ”

Criança assaltante. Quem poderia negá-lo? “Eu estarei lá, soldado. E vai assistir com orgulho. ”

Adolin sorriu, fez uma saudação e voltou correndo para se juntar aos outros. Dalinar se afastou o mais rápido que pôde, para fugir daquele cabelo, daquele sorriso maravilhoso - assustador.

Bem, ele precisava de uma bebida agora mais do que nunca. Mas ele *não* iria implorar aos cozinheiros. Ele tinha outra opção, uma que ele tinha certeza que nem mesmo seu irmão - por mais que Gavilar fosse - não teria considerado. Ele desceu outro lance de degraus e chegou à galeria oriental do palácio, agora passando por ardentes com a cabeça raspada. Foi um sinal de seu desespero que ele veio até aqui, enfrentando seus olhos de condenação.

Ele deslizou escada abaixo até as profundezas do prédio, entrando nos corredores que levavam às cozinhas em uma direção, as catacumbas na

outra. Algumas voltas e reviravoltas o levaram até a varanda dos mendigos: um pequeno pátio entre os montes de composto e os jardins. Aqui, um grupo de miseráveis esperava pelas oferendas que Gavilar deu após o jantar.

Alguns imploraram a Dalinar, mas um clarão fez com que os miseráveis vestidos de trapos recuassem e se encolhessem. No fundo da varanda, ele encontrou Ahu encolhido nas sombras entre duas grandes estátuas religiosas, com as costas voltadas para os mendigos, as mãos estendidas em direção aos jardins.

Ahu era estranho, mesmo para um mendigo maluco. Com cabelo preto emaranhado e uma barba desgrenhada, sua pele era escura para um Alethi. Suas roupas eram meros pedaços e ele cheirava pior do que o composto.

De alguma forma, ele sempre tinha uma garrafa com ele. Ahu deu uma risadinha de Dalinar. "Você me viu?"

"Infelizmente." Dalinar acomodou-se no chão. “Eu também cheirei você. O que você está bebendo hoje? É melhor não ser água desta vez, Ahu. ”

Ahu abanou uma garrafa forte e escura. “Não sei o que é, criança. Gostos Boa."

Dalinar deu um gole e sibilou. Um vinho ardente, sem doçura alguma. Um branco, embora ele não reconhecesse a safra. Tempestades ... tinha um cheiro inebriante.

Dalinar deu um gole e devolveu a garrafa a Ahu. “Como estão as vozes?”

“Suave, hoje. Eles cantam sobre me despedaçar. Comendo minha carne. Bebendo meu sangue. ” "Agradável."

"Hee hee." Ahu se aconchegou contra os galhos da cerca viva, como se fossem seda macia. "Agradável. Nada mal, criança. E quanto aos seus ruídos? "

Em resposta, Dalinar estendeu a mão. Ahu deu a ele a garrafa. Dalinar bebeu, dando boas-vindas à confusão mental que acalmaria o choro.

" *Aven begah* " , disse Ahu. “É uma bela noite para o meu tormento, e não posso dizer que o céu pare. Onde está minha alma e quem é esse na minha cara? ”

"Você é um homenzinho estranho, Ahu."

Ahu gargalhou em resposta e acenou para o vinho. Depois de um gole, ele devolveu a Dalinar, que limpou a saliva do mendigo com a camisa. Storm Gavilar por pressioná-lo a isso.

“Gosto de você”, disse Ahu a Dalinar. “Eu gosto da dor em seus olhos. Dor amigável. Dor companheira. ” "Obrigado."

"Qual deles atingiu você, criança?" Ahu perguntou. “O Black Fisher? A Mãe Geradora, a Sem Rosto? Moelach está perto. Eu posso ouvir sua respiração ofegante, seus arranhões, seus arranhões como um rato quebrando paredes. "

"Não tenho ideia do que você está falando."

"Loucura", disse Ahu, depois deu uma risadinha. “Eu costumava pensar que não era minha culpa. Mas você sabe, não podemos escapar do que fizemos? *Nós os* deixamos entrar. *Nós os* atraímos, os tornamos amigos, os levamos para dançar e os cortejamos. A *culpa* é *nossa.* Você se abre para isso e paga o preço. Eles arrancaram meu cérebro e o fizeram dançar! Eu assisti."

Dalinar fez uma pausa, a garrafa a meio caminho dos lábios. Então ele o estendeu para Ahu. “Beba isso. Você precisa disso."

Ahu obrigado.

Algum tempo depois, Dalinar cambaleou de volta para seus aposentos, sentindo-se totalmente *sereno* - completamente destruído e

sem uma criança chorando para ser ouvida. Na porta, ele parou e olhou para o corredor. Onde ... Ele não conseguia se lembrar da viagem de volta da varanda dos mendigos.

Ele olhou para sua jaqueta desabotoada, sua camisa branca manchada de sujeira e bebida. *Hum.…*

Uma voz flutuou pela porta fechada. Aquele era Adolin lá dentro? Dalinar começou, depois se concentrou.

Tempestades, ele veio para a porta errada.

Outra voz. Era o Gavilar? Dalinar se inclinou.

“Estou preocupado com ele, tio”, disse a voz de Adolin.

“Seu pai nunca se adaptou a ficar sozinho, Adolin”, respondeu o rei. "Ele sente falta da sua mãe."

Idiotas, pensou Dalinar. Ele não sentia falta de Evi. Ele queria se *livrar* dela.

Embora ... ele doesse agora que ela se foi. Era por isso que ela chorava por ele com tanta frequência?

"Ele está com os mendigos de novo", disse outra voz de dentro. Elhokar? Esse garotinho? Por que ele parecia um homem? Ele tinha apenas ... quantos anos? “Ele tentou a sala de servir novamente primeiro. Parece que ele esqueceu que bebeu da última vez. Honestamente, se houver uma garrafa escondida neste palácio em qualquer lugar, aquele idiota bêbado vai encontrá-la.

“Meu pai *não* é bobo!” Disse Adolin. "Ele é um grande homem, e você deve a ele seu ..."

“Paz, Adolin”, disse Gavilar. “Ambos, segurem suas línguas. Dalinar é um soldado. Ele vai lutar contra isso. Talvez, se fizermos uma viagem, possamos distraí-lo de sua perda. Talvez Azir? "

Suas vozes ... Ele acabara de se livrar do choro de Evi, mas ouvir isso a fez recuar. Dalinar cerrou os dentes e cambaleou até a porta adequada. Lá dentro, ele encontrou o sofá mais próximo e desabou.

Minha pesquisa sobre o Unmade me convenceu de que essas coisas eram

não simplesmente "espíritos do vazio" ou "nove sombras que se moveram no noite." Cada um deles era um tipo específico de flor, dotado de vasta poderes.

—De Hessi's *Mythica*, página 3

Adolin nunca se preocupou em imaginar como seria a maldição.

A teologia era para mulheres e escribas. Adolin imaginou que tentaria seguir seu Chamado, tornando-se o melhor espadachim que pudesse. Os ardentes lhe disseram que bastava, que não precisava se preocupar com coisas como Danação.

No entanto, aqui estava ele, ajoelhado em uma plataforma de mármore branco com um céu negro acima, um sol frio - se é que poderia ser chamado assim - pendurado no final de uma estrada de nuvens. Um oceano de contas de vidro em

movimento, batendo umas nas outras. Dezenas de milhares de chamas, como pontas de lamparinas, pairando sobre o oceano.

E o spren. Terríveis, horríveis abelhas enxamearam no oceano de contas, carregando uma infinidade de formas de pesadelo. Eles se retorciam e se contorciam, uivando com vozes inumanas. Ele não reconheceu nenhuma das variedades.

“Estou morto”, sussurrou Adolin. "Estamos mortos e este é Damnation."

Mas o que dizer da linda garota spren branco-azulada? A criatura com o manto rígido e um símbolo impossível e hipnotizante em vez de uma cabeça? Qual do

mulher com os olhos arranhados? E aquelas duas enormes sprens de pé no alto, com lanças e -

A luz explodiu à esquerda de Adolin. Kaladin Abençoado pela Tempestade, puxando o poder, flutuou no ar. As contas chacoalharam, e cada monstro na multidão se contorceu - como se fosse um - para se fixar em Kaladin.

“Kaladin!” a garota spren gritou. “Kaladin, eles se alimentam de Stormlight! Você vai chamar a atenção deles. Atenção *de tudo .* ”

“Drehy e Skar…” Kaladin disse. “Nossos soldados. Onde eles estão?"

“Eles ainda estão do outro lado”, disse Shallan, levantando-se ao lado de Adolin. A criatura com a cabeça torcida segurou seu braço, firmando-a. “Tempestades, eles podem ser mais seguros do que nós. Estamos na Shadesmar. ”

Algumas das luzes próximas desapareceram. As chamas das velas se apagando.

Muitos sprens nadaram em direção à plataforma, juntando-se a um grupo cada vez maior que se agitava ao redor dela, causando uma confusão nas contas. A maioria deles eram coisas parecidas com enguias, com cristas ao longo de suas costas e antenas roxas que se contorciam como línguas e pareciam ser feitas de um líquido espesso.

Abaixo deles, no fundo das contas, algo enorme mudou, fazendo com que as contas rolassem umas das outras em pilhas.

“Kaladin!” a garota azul gritou. "Por favor!"

Ele olhou para ela e pareceu vê-la pela primeira vez. A luz desapareceu dele e ele caiu - com força - na plataforma.

Azure segurou sua Shardblade fina, o olhar fixo nas coisas nadando através das contas ao redor de sua plataforma. A única que não parecia assustada era a estranha mulher jovem com os olhos arranhados e a pele de tecido áspero. Seus olhos ... não eram órbitas vazias. Em vez disso, ela era como um retrato em que os olhos haviam sido arrancados.

Adolin estremeceu. “Então ...” ele disse. "Alguma ideia do que está acontecendo?"

“Nós não estamos mortos,” Azure rosnou. “Eles chamam este lugar de Shadesmar. É o reino do pensamento. ”

“Eu espreito este lugar quando faço o Soulcast”, disse Shallan. “Shadesmar se sobrepõe ao mundo real, mas muitas coisas estão invertidas aqui.”

“Passei por ele quando vim pela primeira vez às suas terras, há cerca de um ano”, acrescentou Azure. “Eu tinha guias na época e tentei evitar olhar para muitas coisas malucas.”

“Inteligente”, disse Adolin. Ele colocou a mão para o lado para invocar sua própria Shardblade.

A mulher com os olhos arranhados esticou a cabeça em direção a ele de uma forma não natural, depois *gritou* com um uivo alto e penetrante.

Adolin cambaleou para longe, quase colidindo com Shallan e sua ... sua filha?

Esse foi o padrão?

"Essa é a sua espada", disse Pattern em uma voz alegre. Ele não tinha boca que Adolin pudesse ver. “Hmmm. Ela está bem morta. Eu não acho que você pode chamá-la aqui. " Ele inclinou sua cabeça bizarra, olhando para a Lâmina de Azure. “O seu é diferente. Muito curioso."

A coisa nas profundezas da plataforma mudou novamente.

“Isso provavelmente é ruim”, observou Pattern. “Hmmm ... sim. Aqueles que estão acima de nós são as almas do Oathgate, e aquele que está bem abaixo de nós é provavelmente um dos Não Feitos. Deve ser muito grande deste lado. ”

"Então, o que fazemos?" Shallan perguntou.

O padrão olhou em uma direção, depois na outra. “Nenhum barco.

Hmmm. Sim, isso *é* um problema, não é? ”

Adolin se virou. Alguns dos sprens parecidos com enguias subiram na plataforma, usando as pernas atarracadas que Adolin não percebera antes. Essas longas antenas roxas se estendiam em direção a ele, balançando. ...

Medo rápido, ele percebeu. Fearspren eram pequenos globos de gosma roxa que pareciam exatamente com as pontas daquelas antenas.

“Precisamos sair desta plataforma”, disse Shallan. “Todo o resto é secundário. Kaladin ”Ela parou enquanto olhava para ele.

O homem da ponte ajoelhou-se na pedra, cabeça baixa e ombros caídos. Tempestades Adolin foi forçado a carregá-lo para longe da batalha, entorpecido e destruído. Parecia que aquela emoção o havia dominado novamente.

A fera de Kaladin - Adolin só podia adivinhar que era a identidade da linda garota de azul - estava ao lado dele, uma das mãos apoiada protetoramente em suas costas. “Kaladin não está bem”, disse ela.

"Eu tenho que estar bem", disse Kaladin, sua voz rouca enquanto ele se levantava. Seu cabelo comprido caiu em seu rosto, obscurecendo seus olhos. Tempestades. Mesmo cercado por monstros, o homem da ponte poderia parecer intimidante. “Como podemos chegar à segurança? Não posso nos voar sem chamar a atenção. ”

“Este lugar é o inverso do seu mundo”, disse Azure. Ela se afastou de uma longa antena explorando em sua direção. “Onde houver corpos d'água maiores em Roshar, teremos terras aqui, correto?”

"Mmm", disse Pattern, assentindo.

"O Rio?" Adolin perguntou. Ele tentou se orientar, olhando para além das milhares de luzes flutuantes. "Lá." Ele apontou para um caroço que mal conseguia ver à distância. Como uma longa ilha.

Kaladin olhou para ele, carrancudo. "Podemos nadar nessas contas?"

“Não”, disse Adolin, lembrando-se da sensação de cair neste oceano. "EU…"

As contas chacoalharam e estalaram umas contra as outras quando a coisa grande surgiu embaixo. Ao longe, uma única espiral de rocha rompeu a superfície, alta e preta. Emergiu como o pico de uma montanha erguendo-se lentamente do mar, as contas batendo nas ondas ao redor. À medida que crescia até a altura de um edifício, apareceu um *baseado* . Tempestades. Não era um pináculo ou uma montanha ... era uma garra.

Mais emergiram em outras direções. Uma mão enorme estava subindo lentamente através das contas de vidro. Bem abaixo deles, um batimento cardíaco começou a soar, sacudindo as contas.

Adolin cambaleou para trás, horrorizado, e quase escorregou no oceano de contas. Ele manteve o equilíbrio, por pouco, e se viu cara a cara com a mulher com arranhões nos olhos. Ela olhou para ele, completamente sem emoção, como se esperasse que ele tentasse convocar sua Shardblade para que ela pudesse gritar novamente.

Condenação. Não importa o que Azure disse, ele certamente estava em Damnation. * * *

"O que eu faço?" Shallan sussurrou. Ela se ajoelhou na pedra branca da plataforma, procurando entre as contas. Cada um deu a ela a impressão de um objeto no Reino Físico. Um escudo caído. Um vaso do palácio. Um cachecol.

Perto dali, centenas de pequenas flores - como pequenas *pessoas* laranja ou verdes , *com* apenas alguns centímetros de altura - subiam entre as esferas. Ela os ignorou, procurando a alma de algo que pudesse ajudar.

"Shallan", disse Pattern, ajoelhando-se. “Eu não acho ... eu não acho que o Soulcasting vai conseguir alguma coisa?
Isso mudará um objeto em outro reino, mas não aqui. ”

“O que *posso* fazer aqui?” Essas espinhas ou garras ou o que quer que se erguesse ao redor

eles, inevitáveis, mortais.

O padrão zumbia, as mãos cruzadas diante dele. Seus dedos eram muito lisos, como se fossem esculpidos em obsidiana. Sua cabeça mudou e mudou, passando por sua sequência - a massa esférica nunca era a mesma, mas de alguma forma sempre parecia ele.

“Minha memória ...” ele disse. "Não me lembro."

Stormlight, Shallan pensou. Jasnah disse a ela para nunca entrar na Shadesmar sem Stormlight. Shallan puxou uma esfera de seu bolso - ela ainda usava a roupa de Veil. As contas próximas reagiram, tremendo e rolando em sua direção.

“Mmmm ...” Pattern disse. "Perigoso."

“Duvido que ficar aqui seja melhor”, disse Shallan. Ela sugou um pouco de Stormlight, apenas o valor de uma marca. Como antes, o spren não pareceu notar seu uso de Stormlight tanto quanto eles notaram Kaladin. Ela descansou sua mão livre contra a superfície do oceano. As contas pararam de rolar e, em vez disso, se encaixaram sob sua mão. Quando ela empurrou, eles resistiram.

Bom primeiro passo, ela pensou, atraindo mais Stormlight. As contas pressionaram sua mão, juntando-se, rolando umas sobre as outras. Ela praguejou, preocupada que logo teria uma grande pilha de contas.

"Shallan", disse Pattern, cutucando uma das contas. "Talvez isso?"

Era a alma do escudo que ela sentiu antes. Ela moveu a esfera para sua mão segura enluvada, então pressionou a outra mão no oceano. Ela usou a alma daquela conta como guia - da mesma forma que usou uma Memória como guia para fazer um esboço - e as outras contas obedientemente rolaram juntas e travaram no lugar, formando uma imitação do escudo.

Pattern pisou nele, depois pulou para cima e para baixo alegremente. Seu escudo o segurou sem afundar, embora ele parecesse tão pesado quanto uma pessoa comum. Bom o bastante. Agora ela só precisava de algo grande o suficiente para conter todos eles. De preferência, como ela considerou, duas coisas.

"Você, senhora da espada!" Shallan disse, apontando para Azure. “Ajude-me aqui. Adolin, você também. Kaladin, veja se você pode meditar este lugar até a submissão. ”

Azure e Adolin correram.

Kaladin se virou, carrancudo. "O que?"

Não pense sobre aquele olhar assombrado em seus olhos, Shallan pensou. *Não pense no que você fez para nos trazer aqui, ou como isso aconteceu. Não pense, Shallan.*

Sua mente ficou em branco, como aconteceu na preparação para o desenho, e então se concentrou em sua tarefa. Encontre uma saída.

“Todos”, disse ela, “essas chamas são as almas das pessoas, enquanto essas esferas representam as almas dos objetos. Sim, há enormes implicações filosóficas nisso. Vamos tentar ignorá-los, certo? Quando você toca uma conta, você deve ser capaz de sentir o que ela representa. ”

Azure embainhou sua Shardblade e se ajoelhou, sentindo as esferas. “Eu posso ... Sim, há uma impressão em cada um.”

“Precisamos da alma de algo longo e plano.” Shallan mergulhou as mãos nas esferas, os olhos fechados, deixando as impressões passarem por ela.

“Não consigo sentir nada”, disse Adolin. "O que estou fazendo errado?" Ele parecia oprimido, mas não pense nisso.

Veja. Roupas finas que não eram tiradas do baú há muito, muito tempo. Tão velho que via a poeira como parte de si mesma.

Fruta murcha que entendeu seu propósito: decompor e grudar suas sementes na rocha, onde, com sorte, poderiam resistir às tempestades por tempo suficiente para brotar e ganhar espaço.

Espadas, recentemente balançadas e gloriosas de seu propósito cumprido. Outras armas pertenciam a homens mortos, lâminas que davam a mínima ideia de que haviam falhado de alguma forma.

Almas vivas balançavam ao redor, um enxame delas entrando na câmara de controle do Oathgate. Um roçou em Shallan. Drehy, o homem da ponte. Por um breve momento, ela *sentiu* o que era ser ele. Preocupado com Kaladin. Em pânico porque ninguém estava no comando, que ele teria que assumir o comando. Ele não era um comandante. Você não poderia ser um rebelde se estivesse no comando. Ele gostava de ouvir o que fazer - assim poderia encontrar um método para fazer com estilo.

As preocupações de Drehy a fizeram borbulhar. *Os poderes do bridgemen irão desaparecer sem Kaladin*, ela pensou. *E quanto a Vathah, Red e Ishnah? Eu não -*

Foco. Algo surgiu no fundo de sua mente, agarrou esses pensamentos e sentimentos e os jogou na escuridão. Se foi.

Ela escovou uma conta com os dedos. Uma grande porta, como o portão de uma fortaleza. Ela agarrou a esfera e a colocou em sua mão segura. Infelizmente, a próxima conta que ela tocou foi o *próprio* palácio . Momentaneamente atordoado pela majestade disso,

Shallan ficou boquiaberto. Ela segurou todo o palácio em suas *mãos.*

Muito grande. Ela o largou e continuou procurando. Lixo que ainda se via como um brinquedo de criança.

Uma taça que tinha sido feita de pregos derretidos, tirada de um prédio antigo.

Lá. Ela agarrou uma esfera e pressionou Stormlight contra ela. Um prédio se ergueu diante dela, feito inteiramente de contas: uma cópia do prédio de controle de Oathgate. Ela conseguiu fazer seu topo subir apenas alguns metros acima da superfície, a maior parte do edifício afundando nas profundezas. O telhado estava ao alcance.

"No topo disso!" ela gritou.

Ela segurou a réplica no lugar enquanto Pattern subia no telhado. Adolin o seguiu, seguido por aquela criatura fantasmagórica e Azure. Finalmente, Kaladin pegou sua mochila e caminhou com sua spren até o telhado.

Shallan juntou-se a eles com a ajuda de Adolin. Ela agarrou a esfera que era a alma do edifício e tentou fazer a estrutura de contas se mover pelo mar como uma jangada.

Ele resistiu, sentado ali, imóvel. Bem, ela tinha outro plano. Ela correu para o outro lado do telhado e se esticou, segurada por Padrão, para tocar o mar novamente. Ela usou a alma da

grande porta para fazer outra plataforma de pé. O padrão saltou, seguido por Adolin e Azure.

Depois que todos eles empilharam precariamente na porta, Shallan largou o prédio. Ele caiu atrás deles, contas caindo em um tumulto, assustando algumas das pequenas flores verdes rastejando entre as contas próximas.

Shallan reconstruiu o prédio do outro lado da porta, apenas com o telhado à mostra. Eles avançaram.

Eles progrediram assim - seguindo prédio com porta e porta com prédio - avançando lentamente em direção àquela terra distante. Cada iteração levou Stormlight, embora ela pudesse recuperar um pouco de cada criação antes que ela desmoronasse. Algumas das fêmeas parecidas com enguias com longas antenas os seguiram, curiosas, mas o resto das variedades - e havia dezenas - as deixaram passar sem muito aviso.

“Mmm ...” Pattern disse. “Muita emoção do outro lado. Sim, isso é bom. Isso os distrai. ”

O trabalho era cansativo e tedioso, mas passo a passo, Shallan os movia

longe da bagunça espumosa da cidade de Kholinar. Eles passaram pelas luzes assustadas das almas, o jovem faminto que se deliciava com as emoções do outro lado.

“Mmm ...” Pattern sussurrou para ela. “Olhe, Shallan. As luzes das almas não estão mais desaparecendo. As pessoas devem se render em Kholinar. Eu sei que você não gosta da destruição de seus próprios. ”

Isso *foi* bom, mas não inesperado. Os parshmen nunca massacraram civis, embora ela não pudesse dizer com certeza o que aconteceu com os soldados de Azure. Ela esperava fervorosamente que eles pudessem escapar ou se render.

Shallan teve que aproximar seu grupo assustadoramente de dois dos espinhos que emergiram das profundezas. Aqueles não deram sinal de tê-los notado. Além, eles alcançaram um espaço mais calmo entre as contas. Um lugar onde o único som vinha do estalo de vidro.

"Ela os corrompeu", sussurrou a flor de Kaladin.

Shallan fez uma pausa, enxugando a testa com um lenço de sua bolsa. Eles estavam distantes o suficiente para que as luzes das almas em Kholinar fossem apenas uma névoa geral de luz.

"O que foi isso, spren?" Azure perguntou. “Corrompido?”

“É por isso que estamos aqui. O Oathgate - você se lembra daqueles dois nascidos no céu? Esses dois são a alma do portal, mas a coloração vermelha ... Eles devem ser Dele agora. É por isso que acabamos aqui, em vez de ir para Urithiru. ”

Sja-anat, pensou Shallan, *disse que deveria nos matar. Mas ela tentaria não fazer.*

Shallan enxugou a sobrancelha novamente e voltou ao trabalho.

* * *

Adolin se sentiu inútil.

Durante toda a sua vida, ele tinha entendido. Ele facilmente duelou. As pessoas naturalmente pareciam gostar dele. Mesmo em seu momento mais sombrio - estar no campo de batalha e observar a retirada dos exércitos de Sadeas, abandonando ele e seu pai - ele *entendeu o* que estava acontecendo com ele.

Hoje nao. Hoje ele era apenas um garotinho confuso em Damnation.

Hoje, Adolin Kholin não era nada.

Ele pisou em outra cópia da porta. Eles tiveram que se amontoar enquanto Shallan descartava o telhado para trás, fazendo-o desabar, então

passou por todos para levantar outra cópia do edifício.

Adolin se sentiu pequeno. Muito pequeno. Ele começou em direção ao telhado. Kaladin, entretanto, permaneceu parado na porta, olhando sem ver. Syl, seu spren, puxou sua mão.

“Kaladin?” Adolin perguntou.

Kaladin finalmente se sacudiu e cedeu ao estímulo de Syl. Ele caminhou até o telhado. Adolin o seguiu, depois pegou a mochila de Kaladin - deliberadamente, mas com firmeza - e a jogou sobre o ombro. Kaladin deixou. Atrás, a porta se espatifou no oceano de contas.

“Ei”, disse Adolin. "Tudo ficará bem."

“Eu sobrevivi à Ponte Quatro,” Kaladin rosnou. "Sou forte o suficiente para sobreviver a isso."

“Tenho certeza de que você sobreviveria a qualquer coisa. Tempestades, bridgeboy, o Todo-Poderoso usou algumas das mesmas coisas que ele colocou em Shardblades quando ele fez você. ”

Kaladin encolheu os ombros. Mas enquanto eles caminhavam para a próxima plataforma, sua expressão ficou distante novamente. Ele ficou parado enquanto o resto deles seguia em frente. Quase como se ele estivesse esperando sua ponte se dissolver e jogá-lo no mar.

“Não consegui fazê-los ver”, sussurrou Kaladin. “Eu não poderia ... não poderia protegê-los. Eu deveria ser capaz de *proteger as* pessoas, não sou? "

“Ei”, disse Adolin. "Você realmente acha que aquela estranha criatura com olhos estranhos é minha espada?" Kaladin se assustou e se concentrou nele, então fez uma careta. “Sim, Adolin. Achei que estava claro. ”

“Eu só estava pensando.” Adolin olhou por cima do ombro e estremeceu. “O que você acha deste lugar? Você já ouviu falar de algo assim? ”

"Você *precisa* conversar agora, Adolin?" “Estou com medo. Falo quando estou com medo ”.

Kaladin o encarou como se suspeitasse do que Adolin estava fazendo. “Eu sei pouco sobre este lugar,” ele finalmente respondeu. "Mas eu acho que é onde nascem os sprens "

Adolin o manteve falando. Conforme Shallan criava cada nova plataforma, Adolin

tocava levemente Kaladin no cotovelo ou ombro e o homem da ponte dava um passo à frente. A spren de Kaladin pairou perto, mas ela deixou Adolin guiar a conversa.

Lentamente, eles se aproximaram da faixa de terra, que acabou por ser feita de uma pedra negra profunda e vítrea. Mais ou menos como obsidiana. Adolin conduziu Kaladin para a terra, depois o instalou com seu spren. Azure a seguiu, seus ombros caídos. Na verdade, seu ... seu *cabelo* estava desaparecendo. Foi a coisa mais estranha; Adolin observou-o escurecer de Alethi preto azeviche para um cinza fraco quando ela se sentou. Deve ser outro efeito deste lugar estranho.

Quanto ela sabia sobre Shadesmar? Ele estava tão focado em Kaladin que não pensou em interrogá-la. Infelizmente, ele estava tão cansado agora que estava tendo problemas para pensar direito.

Adolin voltou para a plataforma quando Pattern desceu. Shallan parecia que estava prestes a desmaiar. Ela tropeçou e a plataforma se rompeu. Ele conseguiu agarrá-la e, felizmente, eles caíram até a cintura nas contas antes de seus pés tocarem o chão. As pequenas bolas de vidro pareciam deslizar e se mover com muita facilidade, não suportando seu peso.

Adolin teve que praticamente arrastar Shallan através da maré de contas até a margem. Lá, ela caiu para trás, gemendo e fechando os olhos.

"Shallan?" ele perguntou, ajoelhando-se ao lado dela. "Estou bem. Bastou concentração. Visualização."

“Precisamos encontrar outro caminho de volta ao nosso mundo”, disse Kaladin, sentado nas proximidades. “Não podemos descansar. Eles estão lutando. Precisamos ajudá-los. ”

Adolin observou seus companheiros. Shallan deitou no chão; seu spren se juntou a ela, deitado em uma postura semelhante e olhando para o céu. Azure caiu para frente, seu pequeno Shardblade em seu colo. Kaladin continuou a olhar para o nada com olhos assombrados, sua flor pairando atrás dele, preocupada.

"Azure", disse Adolin, "é seguro aqui, nesta terra?"

“Tão seguro quanto em qualquer lugar em Shadesmar,” ela disse cansada. “O lugar pode ser perigoso se você atrair a mola errada, mas

não há nada que possamos fazer a respeito".

"Então vamos acampar aqui." "Mas—" Kaladin disse.

"Nós acampamos", disse Adolin. Gentil, mas firme. "Nós mal podemos nos manter em pé, homem de ponte."

Kaladin não discutiu mais. Adolin vasculhou a margem, embora cada passo parecesse pesado com pedra. Ele encontrou uma pequena depressão na pedra vítrea e - com alguma insistência - fez com que os outros se mudassem para lá.

Enquanto faziam camas improvisadas com seus casacos e mochilas, Adolin olhou uma última vez para a cidade, testemunhando a queda de sua cidade natal.

Tempestades, ele pensou. *Elhokar… Elhokar está morto.*

O pequeno Gav tinha sido levado e Dalinar planejava abdicar. O terceiro na fila era o próprio Adolin.

Rei.

Fiz o meu melhor para separar o fato da ficção, mas os dois se misturam como

misturar tinta quando os Voidbringers estão envolvidos. Cada um dos desfeitos tem uma dúzia de nomes, e os poderes atribuídos a eles variam de
fantasioso ao assustador.

—De Hessi's *Mythica*, página 4

Szeth-son-son ...

Szeth-son ... Szeth, Truthless ...
Szeth. Apenas Szeth.

Szeth de Shinovar, outrora chamado de Assassino de Branco, renasceu.

Na maioria das vezes.

Os Skybreakers sussurraram sobre isso. Nin, o Arauto da Justiça, o restaurou após sua derrota na tempestade. Como a maioria das coisas, a morte não cabia a Szeth reivindicar. O Arauto havia usado um tipo de tecido para curar seu corpo antes que seu espírito partisse.

Ele tinha *quase* levado muito tempo, no entanto. Seu espírito não se reconectou adequadamente ao corpo.

Szeth caminhou com os outros para o campo de pedra diante de sua pequena fortaleza, que dava para o Purelake. O ar estava úmido, quase assim

de sua terra natal, embora não cheirasse a terra ou viva. Cheirava a algas marinhas e pedra molhada.

Havia cinco outros aspirantes, todos eles mais jovens do que Szeth. Ele era o mais baixo entre eles e o único que mantinha a cabeça calva. Ele não poderia deixar crescer uma cabeça cheia de cabelo, mesmo se ele não o raspasse.

Os outros cinco mantiveram distância dele. Talvez seja por causa da maneira como ele deixou uma imagem residual brilhante quando se moveu: um sinal da reconexão inadequada de sua alma. Nem todos podiam ver, mas esses sim. Eles estavam perto o suficiente dos Surges.

Ou talvez o temessem por causa da espada negra em uma bainha de prata que ele usava amarrada às costas.

Oh, é o lago! a espada disse em sua mente. Tinha uma voz ansiosa que não soava distintamente feminina ou masculina. *Você deveria me*

desenhar, Szeth! Eu adoraria ver o lago. Vasher diz que existem peixes mágicos aqui. Não é interessante?

"Fui avisado, espada-nimi," Szeth lembrou a arma, "para não sacar você, exceto em caso de extrema emergência. E só se eu carregar muito Stormlight, para que você não se alimente da minha alma.

Bem, eu não faria isso, disse a espada. Ele fez um som de bufar. *Eu não acho que você seja mau de forma alguma, e eu apenas destruo as coisas que são ruins.*

A espada era um teste interessante, dado a ele por Nin, o Arauto - chamada de Nale, Nalan ou Nakku pela maioria dos pedreiros. Mesmo depois de semanas carregando essa espada negra, Szeth não entendia o que a experiência iria ensiná- lo.

Os Skybreakers se prepararam para observar os esperançosos. Havia cerca de cinquenta aqui, e isso sem contar as dezenas que supostamente estavam em missões. Tantos . Uma ordem inteira de Cavaleiros Radiantes havia sobrevivido a Recreance e estava esperando pela Desolação por dois mil anos, constantemente reabastecendo seu número enquanto outros morriam de velhice.

Szeth se juntaria a eles. Ele aceitaria o treinamento, como Nin havia prometido que receberia, e depois viajaria para sua terra natal, Shinovar. Lá, ele faria justiça àqueles que o haviam falsamente exilado.

Atrevo-me a julgá-los? uma parte dele se perguntou. *Ouso confiar em mim mesmo com a espada da justiça?*

A espada respondeu. *Vocês? Szeth, acho você super confiável. E eu sou um bom juiz de pessoas.*

"Eu não estava falando com você, espada-nimi."

Eu sei. Mas você estava errado, então eu tinha que te contar. Ei, as vozes parecem calmas hoje. Isso é bom, não é?

Mencionar isso chamou a atenção de Szeth para os sussurros. Nin não havia curado a loucura de Szeth. Ele chamou isso de um efeito da conexão de Szeth com os poderes, e disse que estava ouvindo tremores do Reino Espiritual. Memórias dos mortos que ele matou.

Ele não os temia mais. Ele morreu e foi forçado a retornar. Ele falhou em se juntar às vozes, e agora eles ... eles não tinham poder sobre ele, certo?

Por que, então, ele ainda chorava à noite, apavorado?

Um dos Skybreakers deu um passo à frente. Ki era uma mulher de cabelos dourados, alta e imponente. Os quebra-céus se vestiam com trajes de guardas da lei locais - então aqui, em Marabethia, eles usavam

uma capa de ombro estampada e uma saia colorida. Ki não usava camisa, apenas um pano simples amarrado em volta do peito.

"Esperançosos", disse ela em azish, "vocês foram trazidos aqui porque um Skybreaker completo garantiu sua dedicação e solenidade."

Ela é chata, disse a espada. *Para onde Nale foi?*

"Você disse que ele era chato também, nimi-espada", sussurrou Szeth.

É verdade, mas coisas interessantes acontecem ao seu redor. Precisamos dizer a ele que você deveria me desenhar com mais frequência.

“Seu primeiro treinamento já foi concluído”, disse Ki. “Você viajou com os Skybreakers e se juntou a eles em uma de suas missões. Você foi avaliado e considerado digno do Primeiro Ideal. Fale. Você conhece as palavras. ”

Vasher sempre me puxou, disse a espada, parecendo ressentido.

“Vida antes da morte”, disse Szeth, fechando os olhos. “Força antes da fraqueza. Viagem antes do destino. ”

Os outros cinco cantaram. Szeth sussurrou para as vozes que o chamavam da escuridão. Deixe-os ver. Ele traria justiça para aqueles que causaram isso.

Ele esperava que o primeiro juramento restaurasse sua habilidade de atrair Stormlight - algo que ele havia perdido junto com sua arma anterior.

No entanto, quando ele removeu uma esfera de seu bolso, ele foi incapaz de acessar a luz.

“Ao falar desse ideal”, disse Ki, “você está oficialmente perdoado por quaisquer atos ou pecados passados. Temos papelada assinada pelas autoridades competentes para esta região.

“Para progredir ainda mais entre nossas fileiras e aprender os Lashings, você precisará de um mestre para tomá-lo como escudeiro. Então você pode falar o Segundo Ideal. A partir daí, você precisará impressionar um highspren e formar um vínculo - tornando-se um Skybreaker completo. Hoje você fará o primeiro de muitos testes. Embora possamos avaliar você, lembre-se de que a medida final de seu sucesso ou fracasso pertence à alta velocidade. Você tem alguma pergunta?"

Nenhum dos outros candidatos disse nada, então Szeth pigarreou. “Existem cinco ideais”, disse ele. “Nin me contou isso. Você falou todos eles? "

“Já se passaram séculos desde que alguém dominou o Quinto Ideal”, disse Ki. “Alguém se torna um Skybreaker completo ao falar o Terceiro Ideal, o Ideal de Dedicação.”

“Podemos ... saber o que são os ideais?” Szeth perguntou. Por alguma razão, ele pensou que eles estariam escondidos dele.

"Claro", disse Ki. “Você não encontrará jogos aqui, Szeth-son-Neturo. O primeiro ideal é o ideal de esplendor. Você falou isso. O segundo é o Ideal de Justiça, um juramento para buscar e administrar justiça.

“O Terceiro Ideal, o Ideal de Dedicação, requer que você primeiro tenha ligado um highspren. Depois de fazer isso, você jura se dedicar a uma verdade maior - um código a seguir. Ao conseguir isso, você aprenderá a Divisão, a segunda - e mais perigosa - das Surgências que praticamos. ”

“Algum dia”, observou outro Skybreaker, “você poderá alcançar o

Quarto Ideal: o Ideal da Cruzada. Nesse caso, você escolhe uma missão pessoal e a conclui para a satisfação de sua alta velocidade. Uma vez bem-sucedido, você se torna um mestre como nós. ”

Limpe o Shinovar, pensou Szeth. Essa seria a sua missão. “Qual é o quinto ideal?” ele perguntou.

“O Ideal da Lei”, disse Ki. "É difícil. Você deve se tornar lei, tornar-se verdade. Como eu disse, já se passaram séculos desde que isso foi alcançado. ”

“Nin me disse que devíamos *seguir* a lei - algo externo, como os homens são

mutável e não confiável. Como podemos nos tornar a lei? ”

“A lei deve vir de algum lugar”, disse outro dos mestres Skybreaker. “Este não é um juramento que você fará, então não se fixe nisso. Os três primeiros servem para a maioria dos Skybreakers. Eu fui do Terceiro Ideal por duas décadas antes de alcançar o Quarto. ”

Quando ninguém mais fez perguntas, Skybreakers experientes começaram a Lashing the hopefuls no ar. "O que está acontecendo?" Szeth perguntou.

“Vamos levá-lo ao local do teste”, disse Ki, “já que você não pode se mover com sua própria Stormlight até jurar o Segundo Ideal.”

“Eu pertenço a esses jovens?” Disse Szeth. "Nin me tratou como algo diferente." O Herald o havia levado em uma missão para Tashikk, caçando Surgebinders de outras ordens. Um ato cruel que Nin havia explicado impediria a vinda da Desolação.

Exceto que não. O retorno do Everstorm convenceu Nin de que ele estava errado e ele abandonou Szeth em Tashikk. Semanas se passaram até que Nin voltou para buscá-lo. O Herald deixou Szeth aqui na fortaleza, então desapareceu no céu novamente, desta vez para "buscar orientação".

“O Arauto”, disse Ki, “originalmente pensou que você poderia pular para o Terceiro Ideal por causa de seu passado. Ele não está mais aqui, entretanto, e não podemos julgar. Você terá que seguir o mesmo caminho que todos os outros. ”

Szeth assentiu. Muito bem.

“Não há mais reclamações?” Ki perguntou.

“É organizado”, disse Szeth, “e você o explicou bem. Por que eu reclamaria? ”

Os outros pareceram gostar dessa resposta, e a própria Ki o jogou no céu. Por um momento ele sentiu a liberdade de voar - lembrando-o de seus primeiros dias, segurando uma Honorblade há muito tempo. Antes de ele se tornar Truthless.

Não. Você nunca foi infiel. Lembre-se disso.

Além disso, este vôo não era realmente dele. Ele continuou caindo para cima até que outro Skybreaker o pegou e o lançou para baixo, neutralizando o primeiro efeito e o deixando pairando.

Um par de Skybreakers o pegou, um debaixo de cada braço, e todo o grupo

disparou pelo ar. Ele não conseguia imaginar que eles tivessem feito esse tipo de coisa no passado, pois permaneceram escondidos por tantos anos. Mas eles pareciam não se importar mais com o sigilo.

Eu gosto daqui, disse a espada. *Você pode ver tudo.*

"Você pode realmente ver as coisas, espada-nimi?"

Não é como um homem. Você *vê todos os tipos de coisas, Szeth. Exceto, infelizmente, o quão útil eu sou.*

Devo salientar que embora muitas personalidades e motivos sejam atribuído a eles, estou convencido de que o Unmade ainda estava ativo. *Como tais, eram tanto manifestações de conceitos ou forças divinas quanto*
eles eram indivíduos.

—De Hessi's *Mythica*, página 7

Kaladin se lembrou de limpar o crem do chão do bunker enquanto estava no exército de Amaram.

Aquele som de cinzel na pedra lembrou Kal de sua mãe. Ele se ajoelhou nas joelheiras e arranhou o crem, que tinha infiltrado por baixo das portas ou sido rastreado nas botas dos soldados, criando uma pátina irregular no chão liso. Ele não teria pensado que os soldados se importariam que o solo não fosse nivelado. Ele não deveria estar afiando sua lança, ou
... ou lubrificando alguma coisa?

Bem, em sua experiência, os soldados gastavam pouco tempo fazendo coisas de soldados. Em vez disso, eles passaram muito tempo andando por lugares, esperando ou - no caso dele - recebendo gritos por andarem ou esperarem nos lugares errados. Ele suspirou enquanto trabalhava, usando movimentos suaves e regulares, como sua mãe lhe ensinara. Fique por baixo do crem e empurre. Você pode levantá-lo em seções planas de uma polegada ou mais de largura. Muito mais fácil do que lascar de cima.

Uma sombra escureceu a porta e Kal olhou por cima do ombro, então se agachou ainda mais. *Ótimo.*

O sargento Tukks foi até um dos beliches e se acomodou, a madeira gemendo sob seu peso. Mais jovem que os outros sargentos, ele tinha feições que eram ... de alguma forma. Talvez fosse sua baixa estatura ou suas bochechas encovadas.

"Você faz isso bem", disse Tukks.

Kal continuou a trabalhar, sem dizer nada.

“Não se sinta tão mal, Kal. Não é incomum que um novo recruta recue. Tempestades. Não é tão incomum congelar em *batalha,* muito menos no campo de prática. ”

“Se é tão comum”, Kal murmurou, “por que sou *eu* sendo punido?”

"O que isso? Um pequeno serviço de limpeza? Garoto, isso não é punição. Isso é para ajudá-lo a se encaixar. ” Kal franziu a testa, inclinando-se para trás e olhando para cima. "Sargento?"

"Confie em mim. Todo mundo estava esperando você levar uma bronca. Quanto mais tempo você ficasse sem um, mais você se sentiria como um estranho. "

"Estou raspando o chão porque *não* merecia ser punido?" "Isso e por responder a um oficial."

“Ele não era um oficial! Ele era apenas um jovem de olhos brilhantes com ... ”

“Melhor parar esse tipo de comportamento *agora.* Antes de fazer isso com alguém importante. Oh, não fique zangado, Kal. Você vai entender eventualmente. ”

Kal atacou um botão de crem particularmente teimoso perto da perna de um beliche.

“Encontrei seu irmão”, observou Tukks. Kaladin prendeu a respiração.

“Ele está no Sétimo”, disse Tukks.

“Eu preciso ir até ele. Posso ser transferido? Não devíamos nos separar. ” "Talvez eu consiga mudá-lo para cá, para treinar com você."

“Ele é um mensageiro! Ele não deveria treinar com a lança. ”

“Todo mundo treina, até os mensageiros”, disse Tukks.

Kal agarrou seu cinzel com força, lutando contra a vontade de se levantar e sair à procura de Tien. Eles não entenderam? Tien não podia machucar *cremlings.* Ele tinha

pegue as coisas e leve-as para fora, falando com elas como se fossem animais de estimação. A imagem dele segurando uma lança era ridícula.

Tukks tirou um pouco de casca de árvore e começou a mastigar. Ele se recostou no beliche e colocou os pés no estribo. “Certifique-se de obter aquele local à sua esquerda.”

Kaladin suspirou e foi para o local indicado.

"Você quer falar sobre isso?" Perguntou Tukks. "O momento em que você congelou durante a prática?" Crem estúpido. Por que o Todo-Poderoso fez isso?

“Não tenha vergonha”, continuou Tukks. “Nós praticamos para que você possa congelar agora, em vez de quando isso vai te matar. Você enfrenta um esquadrão, sabendo que eles querem matá-lo, embora nunca o tenham conhecido. E você hesita, pensando que não pode ser verdade. Você não pode estar aqui, se preparando para lutar, para sangrar. Todo mundo sente esse medo. ”

"Eu não estava com medo de me machucar", Kal disse suavemente.

“Você não irá longe se não admitir um pouco de medo. A emoção é boa. É o que nos define, nos faz— ”

"Eu não tinha medo de me machucar." Kaladin respirou fundo. “Eu estava com medo de *fazer* alguém machucar.”

Tukks torceu a casca na boca e assentiu. "Eu vejo. Bem, esse é outro problema. Não é incomum também, mas é realmente um assunto diferente. ”

Por algum tempo, o único som no grande barracão foi o de um cinzel na pedra. "Como você faz isso?" Kal finalmente perguntou, sem olhar para cima. “Como você pode machucar as pessoas, Tukks? Eles são apenas pobres desleixados como nós. ”

“Penso nos meus amigos”, disse Tukks. “Eu não posso decepcionar os rapazes. Minha equipe é minha família agora. ” "Então você matou a família de outra pessoa?"

“Eventualmente, estaremos matando cabeças de concha. Mas eu sei o que você quer dizer, Kal. É difícil. Você ficaria surpreso com a quantidade de homens que olham na cara de um inimigo e descobrem que simplesmente não são capazes de ferir outra pessoa. ”

Kal fechou os olhos, deixando o cinzel escorregar de seus dedos.

“É bom que você não esteja tão ansioso”, disse Tukks. “Significa que você está são. Vou pegar dez homens não qualificados com corações sinceros em vez de um idiota insensível que pensa que tudo isso é um jogo. ”

O mundo não faz sentido, Kal pensou. Seu pai, o cirurgião consumado , disse-lhe para evitar ficar muito envolvido nas emoções de seus pacientes. E aqui estava um assassino de carreira, dizendo a ele *para se* importar?

As botas arranharam a pedra quando Tukks se levantou. Ele se aproximou e pousou uma das mãos no ombro de Kal. “Não se preocupe com a guerra, ou mesmo com a batalha. Concentre-se em seus companheiros de equipe, Kal. Mantenha- *os* vivos. Seja o homem de que *eles* precisam. ” Ele sorriu. “E raspe o resto do chão. Acho que quando você vier jantar, encontrará o resto do time mais amigável. Apenas um palpite."

Naquela noite, Kaladin descobriu que Tukks estava certo. O resto dos homens *se* parecem mais acolhedor, agora que ele tinha sido disciplinado. Então Kal segurou a língua, sorriu e gostou da companhia.

Ele nunca disse a verdade a Tukks. Quando Kal congelou no campo de treino, não foi por medo. Ele tinha certeza de que *poderia* machucar alguém. Na verdade, ele percebeu que poderia matar, se necessário.

E foi isso que o apavorou.

* * *

Kaladin sentou-se em um pedaço de pedra que parecia obsidiana derretida. Cresceu direto do solo em Shadesmar, este lugar que não parecia real.

O sol distante não mudou no céu desde que eles chegaram. Perto dali, um dos estranhos temores prenúncios rastejou ao longo das margens do mar de contas de vidro. Tão grande quanto um axehound, mas mais longo e mais magro, parecia vagamente com uma enguia com pernas curtas. As antenas roxas em sua cabeça balançaram e mudaram, fluindo em sua direção. Quando não sentiu nada nele que quisesse, continuou ao longo da margem.

Syl não fez nenhum barulho quando ela se aproximou, mas ele avistou sua sombra vindo de trás - como outras sombras aqui, apontava *para* o sol. Ela se sentou no pedaço de vidro ao lado dele, depois bateu com a cabeça para o lado, apoiando-a no braço dele, as mãos no colo.

"Outros ainda estão dormindo?" Kaladin perguntou.

"Sim. O padrão está cuidando deles. ” Ela torceu o nariz. "Estranho."

"Ele é legal, Syl."

"Essa é a parte estranha."

Ela balançou as pernas na frente dela, descalça como sempre. Parecia mais estranho aqui deste lado onde ela era do tamanho humano. Um pequeno bando de fetos voou acima deles, com corpos bulbosos, asas longas e caudas esvoaçantes. Em vez de um

cabeça, cada um tinha uma bola dourada flutuando bem na frente do corpo. Isso parecia familiar. ...

Gloryspren, ele pensou. Era como o fearspren, cujas antenas se manifestaram no mundo real. Apenas parte do spren real apareceu lá.

“Então ” Syl disse. "Não vai dormir?"

Kaladin balançou a cabeça.

“Bem, posso não ser uma *especialista* em humanos”, disse ela. “Por exemplo, ainda não descobri por que apenas um punhado de suas culturas parece me adorar. Mas acho que ouvi em algum lugar que você tem que dormir. Tipo, todas as noites. ”

Ele não respondeu. “Kaladin…”

"E se você?" disse ele, desviando o olhar, ao longo do istmo de terra que marcava onde o rio estava no mundo real. "Você não dorme?"

"Eu já precisei dormir?"

“Não é esta a sua terra? De onde você vem? Achei que você ... não sei seria mais mortal aqui. "

“Eu ainda sou uma spren,” ela disse. “Eu sou um pequeno pedaço de Deus. Você perdeu a parte sobre me adorar? " Quando ele não respondeu, ela o cutucou na lateral do corpo. "Você deveria dizer algo sarcástico aí."

"Desculpa."

“Nós não dormimos; nós não comemos. Acho que podemos nos alimentar de humanos, na verdade. Suas emoções. Ou você está pensando em nós, talvez. Tudo parece muito complicado. Em Shadesmar, podemos pensar por conta própria, mas se formos para seu reino, precisamos de um vínculo humano. Caso contrário, somos praticamente tão estúpidos quanto aqueles gloryspren. ”

“Mas como você fez a transição?”

“Eu ” Ela adotou uma expressão distante. “Você me chamou. Ou não, eu sabia que um *dia* você me chamaria. Então eu me transferi

para o reino físico, confiando que a honra dos homens viveria, ao contrário do que meu pai sempre dizia. ”

O pai dela. O *Stormfather*.

Era tão estranho poder sentir a cabeça dela em seu braço. Ele estava acostumado a ela ter muito pouca substância.

"Você poderia se transferir de novo?" Kaladin perguntou. "Para informar a Dalinar que algo pode estar errado com os Oathgates?"

"Acho que não. Você está aqui, e meu vínculo é com você. " Ela o cutucou novamente. “Mas tudo isso é uma distração do problema real.”

"Você está certo. Eu preciso de uma arma. E vamos precisar encontrar comida de alguma forma. ”

“Kaladin…”

“Há árvores deste lado? Esta obsidiana pode ser uma boa ponta de lança. "

Ela ergueu a cabeça de seu braço e olhou para ele com olhos arregalados e preocupados. "Estou bem, Syl", disse ele. “Acabei de perder meu foco.” "Você estava basicamente catatônico." “Não vou deixar isso acontecer de novo.”

“Não estou *reclamando.* Ela colocou os braços em volta do braço direito dele, como uma criança agarrada a um brinquedo favorito. Preocupado. Assustado. “Algo está errado dentro de você. Mas não sei o quê. ”

Nunca me envolvi em um combate real, ele pensou. *Não desde aquele dia de treinamento, quando Tukks teve que vir falar comigo.* “Eu… fiquei surpreso ao encontrar Sah lá”, disse ele. "Sem falar no Moash."

Como você faz isso? Como você pode machucar as pessoas, Tukks.

...

Ela fechou os olhos e se apoiou nele sem soltar seu braço.

Eventualmente ele ouviu os outros se mexendo, então ele se livrou das garras de Syl e foi se juntar a eles.

O ponto mais importante que desejo ressaltar é que os desfeitos ainda estão entre nós. Eu sei que isso será controverso, pois muito da tradição cercá-los está entrelaçado com a teologia. No entanto, está claro para

mim

que alguns de seus efeitos são comuns no mundo - e nós simplesmente tratamos

eles como faríamos com as manifestações de outros sprens.

—De Hessi's *Mythica*, página 12

O teste Skybreaker seria realizado em uma cidade de tamanho modesto na fronteira norte do Purelake. Algumas pessoas viviam *no* lago, é claro, mas a sociedade sã evitou isso.

Szeth pousou - bem, *foi* pousado - perto do centro da praça da cidade, junto com os outros candidatos. A maior parte dos Skybreakers permaneceu no ar ou pousou nos penhascos ao redor da cidade.

Três mestres pousaram perto de Szeth, assim como um punhado de homens e mulheres mais jovens que podiam atacar a si mesmos. O grupo que está sendo testado hoje incluiria aspirantes como Szeth - que precisava encontrar um mestre e jurar o Segundo Ideal - e escudeiros que já haviam alcançado essa etapa, mas agora precisavam atrair um spren e falar o Terceiro Ideal.

Era um grupo variado; os Skybreakers não pareciam se importar com a etnia ou a cor dos olhos. Szeth era o único Shin entre eles, mas os outros incluíam Makabaki, Reshi, Vorins, Iriali e até mesmo um Thaylen.

Um homem alto e forte em um xale Marabethiano e um casaco Azish levantou-se de seu assento em uma varanda. "Demorou o suficiente!" ele disse em azish, caminhando em direção a eles. “Mandei chamá-lo horas atrás! Os condenados fugiram para o lago; quem sabe o quão longe eles já chegaram! Eles vão matar novamente se não forem parados. Encontre e lide com eles - você os reconhecerá pelas tatuagens em suas testas. ”

Os mestres voltaram-se para os escudeiros e esperançosos; alguns dos mais ansiosos imediatamente correram para a água. Vários que Lash poderia levar para o céu.

Szeth ficou, junto com quatro dos outros. Ele se aproximou de Ki, em seu manto de ombro de juiz supremo de Marabethia.

"Como esse homem soube que deveria nos chamar?" Szeth perguntou.

“Temos expandido nossa influência após o advento da nova tempestade”, ela respondeu. “Os monarcas locais nos aceitaram como uma força marcial unificadora e nos deram autoridade legal. O alto ministro da cidade nos escreveu via spanreed, implorando por ajuda ”.

"E esses condenados?" um escudeiro perguntou. “O que sabemos sobre eles e nosso dever aqui?”

“Este grupo de presidiários escapou da prisão ali ao longo das falésias. O relatório diz que eles são assassinos perigosos. Sua tarefa é encontrar os culpados e executá-los. Temos mandados ordenando suas mortes. ”

“Todos aqueles que escaparam são culpados?” "Eles são."

Com isso, vários dos outros escudeiros partiram, correndo para provar seu valor. Mesmo assim, Szeth se demorou. Algo sobre a situação o incomodava. “Se esses homens são assassinos, por que não foram executados antes?”

“Esta área é povoada por idealistas Reshi, Szeth-son-Neturo”, disse Ki. “Eles têm uma atitude estranha e não violenta, mesmo em relação aos criminosos. Esta cidade é acusada de manter prisioneiros de toda a região, e o Ministro Kwati é

homenageado por manter essas instalações. Agora que os assassinos escaparam, a misericórdia foi retirada. Eles devem ser executados. ”

Isso foi o suficiente para os dois últimos escudeiros, que alçaram voo para iniciar a busca. E Szeth supôs que também era o suficiente para ele.

Estes são Skybreakers, ele pensou. *Eles não nos mandariam intencionalmente atrás de inocentes.* Ele poderia ter aceitado sua aprovação implícita no início. Ainda …

algo o incomodava. Este foi um teste, mas de quê? Era apenas sobre a velocidade com que eles poderiam despachar os culpados?

Ele começou em direção às águas. "Szeth-son-Neturo", Ki gritou para ele. "Sim?"

“Você anda na pedra. Por que é isso? Cada Shin que conheci chama a pedra de sagrada e se recusa a pisar nela. ”

“Não pode ser sagrado. Se realmente fosse, Mestre Ki, isso teria me queimado há muito tempo. " Ele acenou com a cabeça para ela e entrou no Purelake.

A água estava mais quente do que ele se lembrava. Não era nada profundo - supostamente, mesmo no centro do lago a água não chegaria mais alto do que as coxas de um homem, exceto por um escoadouro ocasional.

Você está muito atrás dos outros, disse a espada. *Você nunca vai pegar ninguém neste ritmo.*

"Eu conheci uma voz como a sua uma vez, espada-nimi." *Os sussurros?*

"Não. Um único, em minha mente, quando era jovem. ” Szeth protegeu os olhos, olhando para o lago brilhante. “Espero que as coisas corram melhor desta vez.”

Os escudeiros voadores pegariam qualquer um abertamente, então Szeth precisaria procurar criminosos menos óbvios.

Ele só precisava de um ...

1? a espada disse. *Você não está sendo ambicioso o suficiente.*

"Possivelmente. Sword-nimi, você sabe por que foi dado a mim? "

Porque você precisava de ajuda. Eu sou bom em ajudar.

"Mas porque eu?" Szeth continuou marchando pela água. "Nin disse que eu nunca deveria deixar você sair da minha presença."

Parecia mais um fardo do que uma ajuda. Sim, a espada era uma Shardblade - mas ele foi advertido sobre o desenho.

O Purelake parecia se estender para sempre, largo como um oceano. Os passos de Szeth assustaram cardumes de peixes, que o seguiriam por um tempo, ocasionalmente mordiscando suas botas. Árvores retorcidas se projetavam da parte rasa, empanturrando-se de água enquanto suas raízes agarravam os muitos buracos e sulcos no leito do lago. Afloramentos rochosos romperam o lago perto da costa, mas no interior o Purelake ficou plácido, mais *vazio.*

Szeth ficou paralela à costa.

Você não está indo na mesma direção que os outros.

Isso era verdade.

Honestamente, Szeth, tenho que ser franco. Você não é bom em matar o mal. Não matamos ninguém *enquanto você me segurou.*

“Eu me pergunto, espada-nimi. Nin-filho-Deus deu você para mim para que eu pudesse praticar resistir aos seus incentivos, ou porque ele me viu como igualmente sanguinário? Ele nos chamou de um bom par ”.

Não sou sanguinário, a espada disse imediatamente. *Eu só quero ser útil.* "E não está entediado?"

Bem, isso também. A espada fez alguns zumbidos suaves, imitando um humano profundamente pensativo. *Você diz que matou muitas pessoas antes de nos conhecermos. Mas os sussurros ... você não teve prazer em destruir aqueles que precisavam ser destruídos?*

“Não estou convencido de que eles precisavam ser destruídos.”

Você os matou.

"Eu jurei obedecer."

Por uma pedra mágica.

Ele tinha explicado seu passado para a espada várias vezes agora. Por alguma razão, ele teve dificuldade em compreender - ou lembrar - certas coisas. “O Oathstone não tinha magia. Obedeci por causa da honra e às vezes obedeci a homens maus ou mesquinhos. Agora busco um ideal mais elevado. ”

Mas e se você escolher a coisa errada a seguir? Você não poderia acabar no mesmo lugar de novo? Você não pode simplesmente encontrar o mal e depois destruí-lo?

"E o que é o mal, espada-nimi?"

Tenho certeza de que você pode perceber. Você parece inteligente. É cada vez mais chato.

Oxalá ele pudesse continuar em tal monotonia.

Perto dali, uma grande árvore retorcida erguia-se da margem. Várias folhas ao longo de um galho foram puxadas, buscando refúgio dentro da casca; alguém os havia perturbado. Szeth não deu uma indicação clara de que havia notado, mas mudou o ângulo de sua caminhada de forma que pisou sob a árvore. Parte dele esperava que o homem escondido na árvore tivesse o bom senso de permanecer escondido.

Ele não fez. O homem saltou sobre Szeth, talvez tentado pela perspectiva de

obtendo uma boa arma.

Szeth se esquivou, mas sem Lashings ele se sentiu lento, estranho. Ele escapou dos golpes da adaga improvisada do condenado, mas foi forçado a voltar para a água.

Finalmente! a espada disse. *Tudo bem, aqui está o que você deve fazer. Lute com ele e* vença *, Szeth.*

O criminoso o atacou. Szeth pegou a mão com a adaga, girando para usar o próprio impulso do homem para enviá-lo aos tropeços para o lago.

Recuperando-se, o homem se virou para Szeth, que tentava ler o que podia da aparência esfarrapada e lamentável do homem. Cabelo emaranhado e desgrenhado. Pele de Reshi com muitas lesões. O pobre sujeito era tão imundo que os mendigos e mendigos achariam sua companhia desagradável.

O condenado passou a faca de uma mão para a outra, cauteloso. Então ele correu para Szeth novamente.

Szeth pegou o homem pelo pulso mais uma vez e o girou, a água espirrando. Previsivelmente, o homem deixou cair sua faca, que Szeth arrancou da água. Ele se esquivou da luta do homem e, em um momento, colocou um braço em volta do pescoço do condenado. Szeth ergueu a faca e - antes de formar um pensamento consciente - pressionou a lâmina contra o peito do homem, tirando sangue.

Ele conseguiu recuar, evitando-se de matar o condenado. Idiota! Ele precisava questionar o homem. Seu tempo como Truthless o tornara um assassino tão ansioso? Szeth baixou a faca, mas isso deu ao homem uma abertura para girar e puxar os dois para dentro do Purelake.

Szeth espirrou na água quente como sangue. O criminoso caiu por cima e forçou Szeth sob a superfície, batendo a mão no fundo de pedra e fazendo-o largar a faca. O mundo se tornou um borrão distorcido.

Isso não é *vitória,* disse a espada.

Como seria irônico sobreviver ao assassinato de reis e Portadores de Shardos apenas para morrer nas mãos de um homem com uma faca tosca. Szeth quase deixou acontecer, mas sabia que o destino ainda não havia acabado com ele.

Ele afastou o criminoso, que era fraco e esquelético. O homem tentou agarrar a faca - que era claramente visível sob a superfície - enquanto Szeth rolava na outra direção para ganhar alguma distância. Infelizmente, a espada em suas costas ficou presa entre as pedras do fundo do lago, e isso o fez voltar para a água. Szeth rosnou e - com um suspiro - rasgou

se livre, quebrando a correia do arnês da espada.

A arma afundou na água. Szeth saltou para ficar de pé, virando-se para enfrentar o condenado suja e sem fôlego.

O homem olhou para a espada de prata submersa. Seus olhos ficaram vidrados, então ele sorriu maliciosamente, *largou* a faca e mergulhou para a espada.

Curioso. Szeth deu um passo para trás quando o condenado apareceu, parecendo alegre, segurando a arma.

Szeth deu um soco no rosto dele, seu braço deixando uma leve imagem residual. Ele agarrou a espada embainhada, arrancando-a das mãos do homem mais fraco. Embora a arma freqüentemente parecesse muito pesada para seu tamanho, agora parecia leve em seus dedos. Ele deu um passo para o lado e jogou-o - com a bainha e tudo - em seu inimigo.

A arma atingiu as costas do condenado com um estalo nauseante. O pobre homem mergulhou no lago e ficou imóvel.

Suponho que sim, disse a espada. *Sério, você deveria apenas ter me usado em primeiro lugar*.

Szeth se sacudiu. Afinal, ele matou o sujeito? Szeth se ajoelhou e puxou-o pelos cabelos emaranhados. O condenado engasgou, mas seu corpo não se moveu. Não morto, mas paralisado.

"Alguém trabalhou com você na sua fuga?" Szeth perguntou.

"Alguém da nobreza local, talvez?"

"O que?" o homem gaguejou. “Oh, Vun Makak. O que você fez comigo? Não consigo sentir meus braços, minhas pernas ... ”

" *Alguém* de fora te ajudou?"

"Não. Por que ... por que você perguntaria? " O homem gaguejou. "Esperar. Sim. Quem você quer que eu nomeie? Eu farei o que você disser. Por favor."

Szeth considerou. *Não trabalhar com os guardas então, ou o ministro da cidade.* "Como você saiu?"

“Oh, Nu Ralik ...” disse o homem, chorando. “Não devíamos ter matado o guarda. Eu só queria ... queria ver o sol de novo ... ”

Szeth jogou o homem de volta na água. Ele pisou na costa e sentou-se em uma rocha, respirando profundamente. Não muito tempo atrás, ele havia dançado com um Windrunner na frente de uma tempestade. Hoje, ele lutou em águas rasas contra um homem faminto.

Oh, como ele perdeu o céu.

Isso foi cruel, a espada disse. *Deixando ele se afogar.*

“Melhor do que alimentá-lo com uma grande concha”, disse Szeth. “Isso acontece com os criminosos neste reino.”

Ambos são cruéis, disse a espada. "Você conhece crueldade, espada-nimi?"

Vivenna costumava me dizer que a crueldade é apenas para os homens, assim como a misericórdia. Só nós podemos escolher um ou outro, e os animais não podem.

"Você se considera um homem?"

Não. Mas às vezes ela falava como ela. E depois que Shashara me criou, ela discutiu com Vasher, dizendo que eu poderia ser um poeta ou um estudioso. Como um homem, certo?

Shashara? Isso soou como Shalash, o nome oriental para o Herald Shush-filha-Deus. Então, talvez a origem desta espada seja com os Arautos.

Szeth levantou-se e subiu a costa, de volta à cidade.

Você não vai procurar outros criminosos?

"Eu precisava apenas de um, sword-nimi, para testar o que me foi dito e para aprender alguns fatos importantes."

Tipo, como os condenados são fedorentos?

"Isso é realmente parte do segredo."

Ele passou pela pequena cidade onde o mestre Skybreakers esperava, então subiu a encosta até a prisão. O bloco escuro de uma estrutura dava para o Purelake, mas a bela vista foi perdida; o lugar quase não tinha janelas.

Por dentro, o cheiro era tão ruim que ele teve que respirar pela boca. O corpo de um único guarda havia sido deixado em uma poça de sangue entre as células. Szeth quase tropeçou nele - não havia luz no local, exceto por algumas lâmpadas esféricas no posto de guarda.

Entendo, ele pensou, ajoelhando-se ao lado do homem caído. *Sim.* Este teste foi realmente curioso.

Do lado de fora, ele notou alguns dos escudeiros voltando para a cidade com cadáveres a reboque, embora nenhum dos outros aspirantes parecesse ter encontrado alguém. Szeth desceu com cuidado a encosta rochosa até a cidade, tomando cuidado para não arrastar a espada. Quaisquer que fossem as razões de Nin para confiar a arma a ele, foi

um objeto sagrado.

Na cidade, ele abordou o nobre corpulento, que estava tentando bater um papo com Mestre Ki - falhando espetacularmente. Perto dali, outros membros da cidade estavam debatendo a ética de simplesmente executar assassinos, ou prendê-los e arriscar. Szeth inspecionou os condenados mortos e os encontrou tão sujos quanto aquele com quem lutou, embora dois não estivessem tão emaciados.

Havia uma economia carcerária, pensou Szeth. *A comida ia para os que detinham o poder, enquanto outros passavam fome.*

"Você", disse Szeth ao nobre. "Eu encontrei apenas um corpo acima. Você realmente tinha um *único* guarda postado para vigiar todos esses prisioneiros? "

O nobre zombou dele. "Um stonewalker Shin? Quem é você para me questionar? Volte para sua grama estúpida e árvores mortas, homenzinho. "

"Os prisioneiros eram livres para criar sua própria hierarquia", continuou Szeth. "E ninguém olhou para ver que não faziam armas, pois enfrentei um com uma faca. Esses homens foram maltratados,

presos na escuridão, sem comida suficiente. ”

“Eles eram criminosos. *Assassinos.* ”

“E o que aconteceu com o dinheiro que você recebeu para administrar esta instalação? Certamente não foi para a segurança adequada. ”

“Eu não tenho que ouvir isso!”

Szeth se virou dele para Ki. "Você tem um mandado de execução para este homem?" “É o primeiro que obtivemos.”

“ *O quê?* ”Disse o nobre. O medo ferveu em torno dele. Szeth desfez o fecho da espada e puxou-a.

Um som acelerado, como mil gritos.

Uma onda de poder, como a batida de um vento terrível e estonteante.

As cores mudaram ao seu redor. Eles se aprofundaram, ficando mais escuros e mais vibrantes. O manto do nobre da cidade tornou-se uma impressionante variedade de laranjas profundas e vermelhos cor de sangue.

Os pelos dos braços de Szeth se arrepiaram e sua pele se arrepiou com uma dor repentina e incrível.

DESTRUIR!

A escuridão líquida fluiu da Lâmina, então se derreteu em fumaça ao cair. Szeth gritou de dor no braço ao mesmo tempo em que enfiava a arma no peito do nobre chorão.

Carne e sangue se espalharam instantaneamente em fumaça negra. Lâminas de fragmentos comuns queimavam apenas os olhos, mas essa espada de alguma forma consumia o corpo inteiro. Pareceu queimar até a *alma* do homem .

MAL!

Veias de um líquido negro subiram pela mão e pelo braço de Szeth. Ele ficou boquiaberto, depois engasgou e enfiou a espada de volta na bainha prateada.

Ele caiu de joelhos, largando a espada e erguendo a mão, dedos dobrados e tendões tensos. Lentamente, a escuridão evaporou de sua carne, a dor terrível diminuindo. A pele de sua mão, que já estava pálida,

foi branqueada para um branco acinzentado.

A voz da espada se transformou em um murmúrio profundo em sua mente, as palavras sendo arrastadas. Pareceu-lhe soar como a voz de uma fera caindo em estupor depois de se empanturrar. Szeth respirou fundo. Remexendo em sua bolsa, ele viu que várias esferas dentro dela estavam completamente drenadas. *Vou precisar de muito mais Stormlight se quiser tentar novamente.*

Os habitantes da cidade, escudeiros e até mesmo os mestres Skybreakers o olhavam com horror uniforme. Szeth pegou a espada e lutou para ficar de pé, antes de apertar o punho da espada. Segurando a arma embainhada com as duas mãos, ele se curvou para Ki. “Eu lidei”, disse ele, “com o pior dos criminosos”.

"Você fez bem", disse ela lentamente, olhando para onde o nobre estivera. Não havia nem uma mancha nas pedras. “Vamos esperar e ter certeza de que os outros criminosos foram mortos ou capturados.”

"Sábio", disse Szeth. “Eu poderia ... implorar algo para beber? De repente, estou com muita sede. ”

* * *

Quando todos os fugitivos foram contados, a espada estava se mexendo novamente. Nunca havia adormecido, se é que uma espada poderia fazer tal coisa. Em vez disso, ele murmurou em sua mente até que lentamente se tornou lúcido.

Ei! a espada disse enquanto Szeth se sentava em um muro baixo ao lado da cidade. *Ei, você me* desenhou *?*

"Sim, espada-nimi."

Bom trabalho! Nós ... destruímos muito mal?

“Um grande e corrupto mal.”

Uau! Estou impressionado. Você sabe, Vivenna nunca me desenhou nem uma vez? Ela me carregou por muito tempo também. Talvez alguns dias até?

"E há quanto tempo estou carregando você?"

Pelo menos uma hora, disse a espada, satisfeita. *Um, dois ou dez mil.*

Algo parecido.

Ki se aproximou e ele devolveu seu cantil de água. "Obrigado, Mestre Ki."

“Decidi aceitá-lo como meu escudeiro, Szeth-son-Neturo”, disse ela. “Com toda a honestidade, houve uma discussão entre nós sobre quem teria o privilégio.”

Ele abaixou a cabeça. “Posso jurar o Segundo Ideal?”

"Você pode. A justiça lhe servirá até que você atraia um spren e jure por um código mais específico. Durante minhas orações ontem à noite, Winnow proclamou que a alta pressão está observando você. Não ficarei surpreso se demorar alguns meses antes de você atingir o Terceiro Ideal. ”

Meses. Não, ele não demoraria meses. Mas ele ainda não jurou. Em vez disso, ele acenou com a cabeça em direção à prisão. “Perdão, mestre, uma pergunta. Você sabia que essa fuga iria acontecer, não é? "

“Nós suspeitamos. Uma de nossas equipes investigou esse homem e descobriu como ele estava usando seus fundos.

Quando a ligação veio, não ficamos surpresos. Forneceu uma oportunidade de teste perfeita. ” "Por que não lidar com ele antes?"

“Você deve entender nosso propósito e nosso lugar, um ponto delicado difícil para muitos escudeiros entenderem. Esse homem *ainda não havia infringido uma lei.* Seu dever era prender os condenados, o que ele havia feito. Ele tinha permissão para julgar se seus métodos eram satisfatórios ou não. Só depois que ele falhou e suas acusações escaparam, poderíamos fazer justiça. ”

Szeth assentiu. “Juro buscar a justiça, deixar que ela me guie, até encontrar um Ideal mais perfeito.”

“Estas palavras são aceitas”, disse Ki. Ela removeu uma esfera esmeralda brilhante de sua bolsa. "Tome seu lugar acima, escudeiro."

Szeth olhou para a esfera e então - tremendo - respirou a luz da tempestade. isto voltou para ele com pressa.

Os céus eram seus mais uma vez.

93

Taxil menciona Yelig-nar, denominado Blightwind, em uma citação frequentemente citada.
Embora Jasnah Kholin tenha colocado em dúvida sua precisão, eu acredite.

—De Hessi's *Mythica*, página 26

Quando Adolin acordou, ele ainda estava no pesadelo.

O céu escuro, chão de vidro, as estranhas criaturas. Ele estava com cãibra no pescoço e dor nas costas; ele nunca tinha dominado a habilidade de “dormir em qualquer lugar” de que os grunhidos se gabavam.

Meu pai poderia ter dormido no chão, uma parte dele pensou. *Dalinar é um verdadeiro soldado.*

Adolin pensou novamente no choque que sentira ao enfiar a adaga no olho de Sadeas e em seu cérebro. Satisfação e vergonha. Tirar a nobreza de Adolin, e o que sobrou? Um duelista quando um mundo precisava de generais? Um cabeça quente que não aguentava nem um insulto?

Um assassino?

Ele tirou o casaco e sentou-se, então saltou e engasgou ao encontrar a mulher com os olhos arranhados pairando sobre ele. "Alma de Ishar!" Adolin praguejou. "Você tem que ficar tão perto?"

Ela não se mexeu. Adolin suspirou e depois trocou o curativo em seu corte raso no ombro, usando bandagens do bolso. Perto,

Shallan e Azure

catalogou seus escassos suprimentos. Kaladin caminhou para se juntar a eles. O bridgeboy tinha dormido?

Adolin espreguiçou-se e então - acompanhado por seu espírito fantasmagórico - desceu a encosta curta até o oceano de contas de vidro. Alguns salva-vidas flutuaram nas proximidades; deste lado, suas partículas verdes brilhantes tinham tufos de cabelo branco que ondulavam enquanto dançavam e balançavam. Talvez eles estivessem circulando plantas na margem do rio no Reino

Físico? Esses pequenos pontos de luz nadando acima da rocha podem ser almas de peixes. Como isso funcionou? No mundo real, eles estariam na água, então não deveriam estar *dentro* da pedra?

Ele sabia tão pouco e se sentia tão sobrecarregado. Tão *insignificante.*

Um medo surgiu do oceano de contas, a antena roxa apontando para ele. Ele se aproximou rapidamente até que Adolin pegou algumas contas e jogou uma na árvore, que voltou para o oceano e ficou ali, observando-o.

"O que você acha de tudo isso?" Adolin perguntou à mulher com os olhos arranhados. Ela não respondeu, mas ele freqüentemente falava com sua espada sem que ela respondesse.

Ele jogou uma das contas para cima e a pegou. Shallan poderia dizer o que cada um representava, mas tudo o que obteve foi uma impressão enfadonha de ... algo vermelho?

"Estou sendo infantil, não estou?" Adolin perguntou. “Então, as forças que se movem no mundo agora me fazem parecer insignificante. Isso não é diferente de uma criança crescendo e percebendo que sua vidinha não é o centro do universo. Direito?"

O problema era que sua pequena vida *tinha* sido o centro do universo, crescendo. *Bem-vindo a ser o filho de Dalinar atacando Blackthorn.* Ele atirou a esfera no mar, onde ela deslizou contra seus companheiros.

Adolin suspirou e começou um kata matinal. Sem uma espada, ele recuou no primeiro kata que aprendeu - uma sequência estendida de alongamentos, movimentos corpo a corpo e posturas para ajudar a soltar os músculos.

As formas o acalmaram. O mundo estava girando de cabeça para baixo, mas coisas familiares ainda eram familiares.

Estranho que ele tivesse que chegar a essa revelação.

Na metade do caminho, ele notou Azure em pé na margem. Ela desceu a encosta e alinhou-se ao lado dele, fazendo o mesmo kata. Ela já devia saber, pois acompanhou exatamente o ritmo dele.

Eles caminharam para frente e para trás ao longo das rochas, lutando com suas próprias sombras, até que Kaladin se aproximou e se juntou a eles. Ele não tinha tanta prática,

e praguejou baixinho ao entender uma sequência errada - mas ele obviamente também tinha feito isso antes.

Ele deve ter aprendido com Zahel, Adolin percebeu.

Os três se moveram juntos, a respiração controlada, raspando as botas

no vidro. O mar de contas rolando contra si mesmo começou a soar reconfortante. Mesmo rítmico.

O mundo é o mesmo de sempre, pensou Adolin. *Essas coisas que estamos descobrindo - monstros e Radiantes - não são novas. Eles estavam apenas escondidos. O mundo sempre foi assim, mesmo que eu não soubesse.*

E Adolin ... ele ainda era ele mesmo. Ele tinha todas as mesmas coisas de que se orgulhar, não tinha? Mesmas qualidades? Mesmas realizações?

As mesmas falhas também.

"Vocês três estão *dançando* ?" uma voz de repente saltou.

Adolin imediatamente se virou. Shallan havia se acomodado na encosta acima deles, ainda usando seu uniforme branco, chapéu e luva. Ele se viu sorrindo estupidamente. “É um kata de aquecimento”, explicou. "Vocês-"

"Eu sei o que é isso. Você tentou me ensinar, lembra? Só achei estranho ver todos vocês aqui assim. " Ela balançou a cabeça. “Não íamos planejar como sairíamos daqui?”

Juntos, eles começaram a subir a encosta e Azure caminhou ao lado de Adolin. “Onde você aprendeu esse kata?” “Do meu mestre espadachim. Vocês?"

"Da mesma forma."

Ao se aproximarem de seu acampamento na pequena depressão semelhante a um ninho no solo de obsidiana, algo pareceu estranho a Adolin. Onde estava sua espada, a mulher com os olhos arranhados?

Ele deu um passo para trás e a viu parada na costa, olhando para os pés.

"Tudo bem", disse Shallan, puxando-o de volta. “Fiz uma lista de nossos suprimentos.” Ela gesticulou com um lápis em direção aos itens - que estavam dispostos no chão - enquanto falava. “Um saco de pedras preciosas da reserva esmeralda. Usei quase metade do nosso Stormlight em nossa transferência para Shadesmar e cruzando o mar de contas. Temos minha sacola com carvão, canetas de junco, pincéis, tinta, laca, alguns solventes, três blocos de desenho, minha faca de amolar e um pote de geléia que guardei dentro para um lanche de emergência. ”

"Maravilhoso", disse Kaladin. “Tenho certeza de que uma pilha de

pincéis será útil na luta contra o Voidspren.”

“Melhor do que sua língua, que está notavelmente maçante ultimamente. Adolin tem sua faca lateral, mas nossa única arma real é a Shardblade de Azure. Kaladin trouxe o saco de pedras preciosas dentro de sua mochila, que felizmente também continha suas rações de viagem: três refeições de pão achatado e carne de porco seca. Também temos um jarro de água e três cantis ”.

“O meu está meio vazio”, observou Adolin.

"O meu também", disse Azure. “O que significa que devemos ter água para um dia e três refeições para quatro pessoas.
A última vez que cruzei a Shadesmar, demorou quatro semanas. ”

“Obviamente”, disse Kaladin, “temos que voltar para a cidade através do Oathgate”.

O padrão zumbia atrás de Shallan. Ele parecia uma estátua; ele não mudou seu peso ou se moveu em pequenos movimentos como um humano faria. A mola de Kaladin foi diferente. Ela sempre parecia estar se movendo, escorregando para um lado ou para outro, o vestido de menina ondulando enquanto ela andava, seu cabelo balançando.

"Ruim", disse Pattern. “As fontes do Oathgate estão *ruins* agora.”
“Temos alguma outra opção?” Kaladin disse.

"Eu me lembro de ... alguns", disse Syl. “Muito mais do que antes. Nossa terra, cada terra, são três reinos. O mais elevado é o Espiritual, onde vivem os deuses - ali, todas as coisas, tempos e espaços são unidos.

“Estamos agora no reino cognitivo. Shadesmar, onde nascemos ao vivo. Você é do Reino Físico. A única maneira que conheço de me transferir para lá é ser puxado por emoções humanas. Isso não vai te ajudar, já que você não está bem. ”

“Há outra maneira de transferir entre reinos”, disse Azure. "Eu usei."

Seu cabelo havia recuperado a coloração escura e parecia a Adolin que suas cicatrizes haviam desaparecido. Algo sobre ela era totalmente estranho. Ela própria parecia quase uma fera.

Ela suportou seu escrutínio, olhando dele para Kaladin, para Shallan. Finalmente ela suspirou profundamente. "Hora da história?"

“Sim, por favor”, respondeu Adolin. "Você já viajou neste lugar antes?" “Eu sou de uma terra distante e vim para Roshar cruzando este lugar,

Shadesmar. ”

“Tudo bem”, disse Adolin. "Mas por que?" “Eu vim atrás de alguém.”
"Um amigo?"

“Um criminoso,” ela disse suavemente. “Mas você é um soldado”, disse Kaladin.

"Na verdade não. Em Kholinar, simplesmente me apresentei para fazer um trabalho que ninguém mais estava fazendo. Achei que talvez o Guarda da Parede tivesse informações sobre o homem que estou caçando. Tudo deu errado e eu fiquei preso ”.

"Quando você chegou em nossa terra", disse Shallan, "você usou um portal de juramento para ir de Shadesmar para o reino físico?"

"Não." Azure riu, balançando a cabeça. “Eu não sabia deles até que Kal me contou sobre eles. Usei um portal entre reinos. Perpendicularidade do cultivo, como eles chamam. Do seu lado, está no Horneater Peaks. ”

“Fica a centenas de quilômetros daqui”, disse Adolin.

“Supostamente há outra perpendicularidade”, disse Azure. “É imprevisível e perigoso, e aparece aleatoriamente em diferentes lugares. Meus guias alertaram contra tentar caçá-lo. ”

“Guias?” Kaladin disse. “Quem eram esses guias?” "Bem, claro, claro."

Adolin olhou na direção da cidade distante que eles haviam deixado, onde havia grande quantidade de medo e dor.

"Não gosto disso", disse Azure, rindo. “As pessoas saltam, como esses dois.”

“O que levanta uma questão”, disse Adolin, apontando enquanto o spren com olhos estranhos se juntava a eles. “Essa é a alma do meu Shardblade. Syl é de Kaladin e Pattern Shallan. Então ... ”Ele apontou para a arma em seu cinto. “Diga-nos honestamente, Azure. Você é um cavaleiro radiante? ”

"Não."

Adolin engoliu em seco. *diz!* "Você é um Arauto, então."

Ela riu. "Não. O que? Um Arauto? Esses são basicamente *deuses*, certo? Não sou uma figura da mitologia, muito obrigado. Sou apenas uma mulher que está constantemente fora de seu alcance desde a adolescência. Confie em mim."

Adolin olhou para Kaladin. Ele também não parecia convencido.

"Sério", disse Azure. “Não há nenhuma fonte aqui para minha Blade porque ela está com defeito. Eu não posso convocar ou dispensar isso, como você pode fazer o seu. Ela é uma arma útil, mas uma cópia pálida do que você carrega. ” Ela deu um tapinha. "De qualquer forma, da última vez que cruzei este lugar, aluguei um navio para me transportar."

"Um barco?" Kaladin disse. “Navegado por quem?” “Spren. Eu o aluguei em uma de suas cidades. ” "Cidades?" Kaladin olhou para Syl. “Você tem *cidades* ?” "Onde você acha que morávamos?" Syl disse, divertido.

“Lightspren geralmente são guias”, continuou Azure. “Eles gostam de viajar, de conhecer novos lugares. Eles navegam por todo o Shadesmar de Roshar, vendendo mercadorias, negociando com outros sprens. Hum ... você deve tomar cuidado com os Crípticos. "

O padrão zumbia alegremente. "Sim. Somos muito famosos. ”

“Que tal usar o Soulcasting?” Adolin olhou para Shallan. "Você poderia nos fazer suprimentos?"

“Não acho que funcionaria”, respondeu Shallan. “Quando faço o Soulcast, eu mudo a alma de um objeto aqui neste reino, e isso se reflete no outro mundo. Se eu mudasse uma dessas contas, ela poderia se tornar algo novo no Reino Físico - mas ainda seria uma conta para nós. ”

“Comida e água não são impossíveis de encontrar aqui”, disse Azure, “se você conseguir chegar a uma cidade portuária. Os sprens não precisam dessas coisas, mas os humanos que vivem neste lado - e existem alguns - precisam de um suprimento constante. Com aquele Stormlight seu, podemos negociar. Talvez compre uma passagem para o Horneater Peaks. ”

“Isso levaria muito tempo”, disse Kaladin. “Alethkar está caindo *para a direita agora,* eo Blackthorn precisa de nós. Isto-"

Ele foi interrompido por um grito assustador. Era uma reminiscência de folhas de aço esfregando umas contra as outras. Foi recebido por outros, ecoando em uníssono. Adolin girou na direção dos sons, chocado com sua intensidade. Syl levou as mãos aos lábios e Pattern inclinou a cabeça estranhamente.

"O *que* foi *isso* ?" Kaladin exigiu.

Azure rapidamente começou a empurrar seus suprimentos para a mochila de Kaladin. "Você se lembra, antes de dormirmos, como eu disse que ficaríamos bem, a menos que atraíssemos a mola errada?"

"… Sim?"

"Devemos nos mover. *Agora.* "

94

SETE ANOS ATRÁS

Dalinar tropeçou enquanto varria tudo da cômoda, virando uma tigela de sopa quente. Ele não queria *sopa.* Ele puxou as gavetas, jogando roupas no chão, o vapor saindo do caldo derramado.

Eles fizeram de novo! Eles pegaram suas garrafas. Como eles *ousam* ! Eles não podiam ouvir o choro? Ele rugiu, então agarrou seu malão, virando-o. Um frasco rolou junto com a roupa. Finalmente! Algo que eles não encontraram.

Ele engoliu a borra que continha e gemeu. O choro ecoou ao seu redor. Crianças morrendo. Evi implorando por sua vida.

Ele precisava de mais.

Mas ... espere, ele precisava estar apresentável? A caçada? Isso foi hoje?

Homem estúpido, ele pensou. A última caçada foi semanas atrás. Ele convenceu Gavilar a ir com ele para o deserto, e a viagem correu bem. Dalinar estava apresentável - sóbrio, até mesmo autoritário. Uma figura desde as canções de tempestade. Eles descobriram aqueles parshmen. Eles foram tão *interessantes.*

Por um tempo, longe da civilização, Dalinar se sentiu como ele mesmo. Seu antigo eu. Ele odiava aquela pessoa.

Rosnando, ele cavou em seu grande guarda-roupa. Este forte na orla oriental de Alethkar foi a primeira marca de civilização em sua viagem de volta para casa. Dera a Dalinar acesso, novamente, às necessidades da vida. Como vinho.

Ele mal ouviu a batida em sua porta enquanto atirava casacos para fora do guarda-roupa. Quando ele olhou, viu dois jovens parados ali. Seus filhos. Angerspren ferveu em torno dele. O cabelo dela. Seus olhos julgadores. Quantas mentiras sobre ele ela enfiou na cabeça deles?

"O que?" Dalinar rugiu.

Adolin manteve sua posição. Quase dezessete agora, totalmente um homem. O outro, o inválido, encolheu-se. Ele parecia mais jovem do que seus ... quantos ... doze anos? Treze?

"Ouvimos a comoção, *senhor* ", disse Adolin, projetando o queixo. "Achamos que você poderia precisar de ajuda." "Não preciso de nada! Fora! *SAIA!* "

Eles se afastaram.

O coração de Dalinar disparou. Ele bateu no guarda-roupa e bateu com os punhos na mesa de cabeceira, derrubando a lâmpada esférica. Ofegando, gemendo, ele caiu de joelhos.

Tempestades. Eles estavam a apenas alguns dias de marcha das ruínas de Rathalas. Foi por isso que os gritos estavam mais altos hoje?

Uma mão caiu em seu ombro. "Pai?"

- Adolin, ajude-me ... Ainda ajoelhado, Dalinar se virou e parou. Não era Adolin, mas o outro. Renarin havia retornado, tímido como sempre, os olhos de óculos arregalados e a mão trêmula. Ele estendeu algo.

Uma pequena garrafa. "Eu ..." Renarin engoliu em seco. "Eu comprei um para você, com as esferas que o rei me deu. Porque você sempre passa pelo que compra tão rapidamente. "

Dalinar olhou para aquela garrafa de vinho por um momento interminável. "Gavilar esconde o vinho de mim," ele murmurou. "É por isso que não sobrou nenhum. Eu ... não poderia ... ter bebido tudo ... "

Renarin entrou e o abraçou. Dalinar estremeceu, preparando-se para um soco. O menino se agarrou a ele, sem soltar. "Eles falam sobre você", disse Renarin, "mas estão errados. Você só precisa descansar, depois de todas as lutas que
você travou. Eu sei. E eu também sinto falta dela. "

Dalinar lambeu os lábios. "O que ela te disse?" disse ele, a voz áspera.

"O que sua mãe disse sobre mim?"

"O único oficial honesto do exército", disse Renarin, "o soldado honrado. Nobre, como os

próprios Arautos. Nosso pai. O maior homem de Alethkar. ”

Que palavras estúpidas. Mesmo assim, Dalinar começou a chorar. Renarin o soltou, mas Dalinar o agarrou, puxando-o para perto.

Oh, todo-poderoso. Oh Deus. Oh Deus, por favor… comecei a odiar meus filhos. Por que os meninos não aprenderam a odiá-lo de volta? Eles deveriam odiá-lo. Ele *merecia* ser odiado.

Por favor. Qualquer coisa. Não sei como me livrar disso. Ajude-me. Ajude-me …

Dalinar chorou e se agarrou àquele jovem, àquela criança, como se ele fosse a única coisa real deixada em um mundo de sombras.

Yelig-nar tinha grandes poderes, talvez os poderes de todos os Surges combinados em um. Ele poderia transformar qualquer Voidbringer em um inimigo extremamente perigoso. Curiosamente, encontrei três lendas mencionadas engolir *uma pedra preciosa para iniciar este processo.*

—De Hessi's *Mythica*, página 27

Kaladin marchou em velocidade através de Shadesmar, tentando - com dificuldade - controlar a insatisfação latente dentro dele.

“Mmmm ...” Padrão disse quando outro grito soou atrás deles. “Humanos, vocês devem parar suas emoções. Eles são muito inconvenientes aqui. ”

O grupo caminhou para o sul, ao longo da estreita linha de terra que cobria o rio no mundo real. Shallan era o mais lento deles e tinha dificuldade em acompanhar, então eles concordaram que ela deveria segurar um pouco de Stormlight. Era isso ou deixar o barulho estridente chegar até eles.

“Como eles são?” Adolin disse a Azure, bufando enquanto marchavam. “Você disse que aqueles sons eram de angerspren? Poças de sangue fervendo? "

“Essa é a parte que você vê no reino físico”, disse Azure. “Aqui ... isso é meramente a saliva deles, juntando enquanto eles babam. Eles são desagradáveis. ”

"E perigoso", disse Syl. Ela correu ao longo do solo de obsidiana e não parecia se cansar. “Até mesmo para aumentar. Mas como os desenhamos? Ninguém ficou com raiva, certo? "

Kaladin tentou novamente sufocar sua frustração.

“Eu não estava sentindo nada além de cansaço”, disse Shallan.

“Eu me senti sobrecarregado”, disse Adolin. "Ainda faz. Mas não com raiva. ” “Kaladin?” Disse Syl.

Ele olhou para os outros e depois para os pés. “Parece que estamos abandonando Kholinar. E só eu me *importo.* Você estava falando sobre como conseguir comida, como encontrar um caminho para os Picos Horneater, essa perpendicularidade ou o que seja. Mas estamos *abandonando as* pessoas para os Voidbringers. ”

“Eu também me importo!” Disse Adolin. “Bridgeboy, aquela era minha *casa.* Isto-"

"Eu sei", Kaladin rebateu. Ele respirou fundo, forçando-se a se acalmar. “Eu sei, Adolin. Eu *sei* que não é racional tentar voltar pelo Oathgate. Não sabemos como trabalhar deste lado e, além disso, está obviamente corrompido. Minhas emoções são irracionais. Vou tentar contê-los. Eu prometo."

Eles ficaram em silêncio.

Você não está zangado com Adolin, Kaladin pensou vigorosamente. *Na verdade, você não está com raiva de* ninguém. *Você está apenas procurando algo em que se agarrar. Algo para sentir.*

Porque a escuridão estava chegando.

Alimentou-se da dor da derrota, a agonia de perder homens que ele tentou proteger. Mas pode se alimentar de qualquer coisa. A vida está indo bem? A escuridão sussurraria que ele estava apenas se preparando para uma queda maior. Shallan olha para Adolin? Eles devem estar cochichando sobre ele. Dalinar o mandou para proteger Elhokar? O príncipe deve querer se livrar de Kaladin.

Ele falhou nisso, independentemente. Quando Dalinar soube que Kholinar havia caído ...

Saia, Kaladin pensou, fechando os olhos com força. *Saia, saia, saia!*

Isso continuaria até que o entorpecimento parecesse preferível. Então aquele entorpecimento o dominaria e tornaria difícil fazer qualquer coisa. Tornaria-se um vazio afundando e inevitável de dentro do qual tudo parecia lavado. Morto.

Dentro daquele lugar escuro, ele queria trair seus juramentos. Dentro daquele lugar escuro, ele entregou o rei a assassinos e assassinos.

Eventualmente, os gritos desapareceram na distância. Syl adivinhou que o angerspren havia sido atraído para as contas, em direção a Kholinar e o

emoções poderosas lá. O grupo continuou sua caminhada. Só havia um caminho a seguir: para o sul, ao longo da estreita península de obsidiana

que atravessava o oceano de contas.

“Quando viajei para cá da última vez”, disse Azure, “passamos por várias penínsulas como esta. Eles sempre tiveram faróis nas pontas. Às vezes, parávamos neles para comprar suprimentos ”.

"Sim ..." Syl disse, balançando a cabeça. “Eu me lembro disso. É útil para os navios observar onde a terra se projeta nas contas. Deve haver um no final deste ... embora pareça muuuuito. Teremos que caminhar por vários dias. ”

“Pelo menos é um objetivo”, disse Adolin. “Nós viajamos para o sul, chegamos ao farol e esperamos pegar um navio lá.” Havia um salto insuportável em seus passos, como se ele estivesse realmente *animado* com este lugar terrível. Idiota Adolin, que provavelmente nem entendia as consequências de -

Pare com isso. PARE. Ele te ajudou.

Tempestades. Kaladin se odiava quando ficava assim. Quando ele tentou esvaziar sua mente, ele vagou em direção ao vazio da escuridão. Mas, ao se permitir pensar, começou a se lembrar do que acontecera em Kholinar. Homens que ele amava, matando uns aos outros. Perspectiva horrível e assustadora.

Ele podia ver muitos lados. Parshmen zangado por ter sido escravizado por anos, tentando derrubar um governo corrupto. Alethi protegendo suas casas de monstros invasores. Elhokar tentando salvar seu filho. Os guardas do palácio tentando manter seus juramentos.

Muitos olhos para ver. Muitas emoções. Essas eram suas duas únicas opções? Dor ou esquecimento?

Lute.

A caminhada continuou, e ele tentou voltar sua atenção para o ambiente em vez de para seus pensamentos. A fina península não era estéril, como ele havia assumido. Crescendo ao longo de suas bordas havia pequenas plantas quebradiças que pareciam samambaias. Quando ele perguntou, Syl disse que eles cresciam exatamente como as plantas no Reino Físico.

A maioria era preta, mas ocasionalmente tinham cores vibrantes, misturadas como vitrais. Nenhum ficou mais alto do que os joelhos, e a maioria atingiu apenas os tornozelos. Ele se sentia péssimo sempre que escovava um e ele amassava.

O sol não parecia mudar de posição no céu, não importa quanto tempo eles caminhou. Através dos espaços entre as nuvens, ele viu apenas escuridão. Sem estrelas, sem luas. Escuridão eterna e sem fim.

* * *

Eles acamparam pelo que deveria ter sido a noite, então caminharam todo o dia seguinte. Kholinar desapareceu na distância atrás, mas ainda assim eles seguiram em frente: Azul na frente, então Padrão, Syl e Kaladin, com Shallan e Adolin atrás, o spren de Adolin os seguindo. Kaladin teria preferido ficar na retaguarda, mas, se tentasse, Adolin posicionou-se novamente na retaguarda. O que o príncipe pensou? Que Kaladin ficaria para trás, se não se importasse?

Syl caminhou ao lado dele, principalmente quieto. Estar de volta deste lado a perturbava. Ela olhava para as coisas, como uma planta colorida ocasional, e inclinava a cabeça como se estivesse tentando se lembrar. “É como um sonho da época em que eu estava morta”, ela disse quando ele a alertou.

Eles acamparam mais uma “noite” e começaram a andar novamente. Kaladin pulou o café da manhã - suas rações basicamente acabaram. Além disso, ele deu boas-vindas ao estômago resmungão. Isso o lembrou de que ele estava vivo. Deu a ele algo em que pensar, além dos homens que ele perdeu ...

"Onde voce morou?" ele perguntou a Syl, ainda carregando sua

mochila, caminhando ao longo da península aparentemente infinita. "Quando você era jovem, deste lado?"

“Ficava bem a oeste”, disse ela. “Uma grande cidade, governada por honorspren! Eu não gostei disso. Eu queria viajar, mas papai me manteve na cidade, especialmente depois de ... você sabe ... ”

"Não tenho certeza se quero."

“Eu uni um Cavaleiro Radiante. Eu não te falei dele? Eu me lembro ... ”Ela fechou os olhos enquanto caminhava, queixo erguido, como se estivesse se aquecendo com um vento que ele não sentia. “Eu me relacionei com ele logo depois que nasci. Ele era um homem idoso, gentilmente, mas ele *fez* lutar. Em uma batalha. E ele morreu ... ”

Ela piscou abrindo os olhos. "Isso foi há muito tempo atrás." "Eu sinto Muito."

"Está tudo bem. Eu não estava pronto para o vínculo. Spren normalmente suporta a morte de seu Radiante, mas eu ... eu me perdi quando o perdi. Tudo acabou sendo morbidamente fortuito, pois logo depois aconteceu o Recreio. Os homens abandonaram seus juramentos, o que matou meus irmãos. Eu sobrevivi, pois não tinha um vínculo na época ”.

"E o Stormfather trancou você?"

“Meu pai presumiu que eu tinha morrido com os outros. Ele me encontrou dormindo, depois do que deve ter sido ... uau, mil anos do seu lado. Ele me acordou e me levou para casa. ” Ela encolheu os ombros. "Depois disso, ele não me deixou sair da cidade." Ela pegou Kaladin pelo braço. “Ele foi um tolo, assim como os outros homenageados nascidos depois do Recreio. Eles sabiam que algo ruim estava por vir, mas não fariam nada. E eu ouvi você chamar, mesmo de tão longe ... ”

"O Stormfather deixou você sair?" Kaladin disse, chocado com as confissões.

Isso era mais do que ele descobrira sobre ela desde ... desde sempre.

"Eu escapei", disse ela com um sorriso. “Eu desisti de minha mente e me juntei ao seu mundo, me escondendo entre o vento. Mal podemos vê-los deste lado. Você sabia disso? Alguns sprens vivem principalmente em seu reino. Suponho que o vento está sempre presente em algum lugar, então eles não desaparecem como as paixões fazem. ” Ela balançou a cabeça. "Oh!"

"Oh?" Kaladin perguntou. "Você se lembrou de algo?"

"Não! Oh! ” Ela apontou, pulando para cima e para baixo. "Veja!"

À distância, uma luz amarela brilhante brilhou como uma faísca na paisagem de outra forma escura. Um farol.

96

Diz-se que Yelig-nar consome almas, mas não consigo encontrar uma explicação específica.

Não tenho certeza se essa tradição está correta.

—De Hessi's *Mythica*, página 51

No dia do primeiro encontro dos monarcas em Urithiru, Navani fez com que cada pessoa - por mais importante que fosse - carregasse sua própria cadeira. A antiga tradição Alethi simbolizava cada chefe trazendo sabedoria importante para uma reunião.

Navani e Dalinar chegaram primeiro, descendo do elevador e caminhando em direção à sala de reuniões perto do topo de Urithiru. Sua cadeira era sensata, mas confortável, feita de madeira Soulcast com um assento acolchoado. Dalinar

tentou trazer um banquinho, mas ela insistiu que ele fizesse melhor. Esta não era uma tenda de estratégia de campo de batalha, e a austeridade forçada não impressionaria os monarcas. Ele acabou escolhendo uma cadeira de madeira resistente com um toco grosso, com apoios de braços largos, mas sem acolchoamento.

Ele passou a viagem em silêncio observando os andares passarem. Quando Dalinar ficou perturbado, ele ficou em silêncio. Sua sobrancelha franzia em pensamento e, para todos os outros, parecia que ele estava carrancudo.

> "Eles saíram, Dalinar", disse Navani a ele. "Tenho certeza que sim. Elhokar e Adolin estão seguros, em algum lugar. "

Ele assentiu. Mas mesmo se eles tivessem sobrevivido, Kholinar havia caído. Era por isso que ele parecia tão assombrado?

> Não, era outra coisa. Desde que ele desmaiou depois de visitar Azir,

parecia que algo em Dalinar havia estourado. Esta manhã, ele pediu discretamente a ela para liderar a reunião. Ela estava profundamente preocupada com o que estava acontecendo com ele. E para Elhokar. E para Kholinar ...

Mas tempestades, eles trabalharam tanto para formar essa coalizão. Ela *não* iria deixá-lo desabar agora. Ela já tinha sofrido por uma filha, mas essa filha voltou para ela. Ela *tinha* que esperar o mesmo para Elhokar - pelo menos, para que pudesse continuar funcionando enquanto Dalinar chorava.

Eles acomodaram suas cadeiras na grande sala de reuniões, que tinha uma visão clara das janelas de vidro com vista para as montanhas. Os criados já haviam preparado um refresco ao longo da parede lateral curva da sala semicírculo. O piso de ladrilhos era incrustado com a imagem do Olho Duplo do Todo-Poderoso, completo com Surgimentos e Essências.

A Ponte Quatro empilhou-se na sala atrás deles. Muitos trouxeram assentos simples, mas o Herdazian tropeçou no elevador com uma cadeira tão grande - incrustada com tecido azul bordado e prata - era quase um trono.

Eles colocaram suas cadeiras atrás dela com um pouco de disputa, e

então atacaram a comida sem esperar por permissão. Para um grupo que estava essencialmente a um passo de ser Portadores da Luz de olhos brilhantes, eles eram um bando rebelde e barulhento.

A Ponte Quatro, caracteristicamente, recebeu a notícia da queda potencial de seu líder com risos. *Kaladin é mais resistente do que uma pedra sacudida pelo vento, Brilho,* Teft disse a ela. *Ele sobreviveu à Ponte Quatro, sobreviveu aos abismos e vai sobreviver a isso.*

Ela teve que admitir que seu otimismo era encorajador. Mas se a equipe havia sobrevivido, por que não voltaram durante a última tempestade?

Calma , Navani pensou consigo mesma, a respeito dos bridgemen, que estavam cercados por risos- pren . Um desses homens atualmente carregava a lâmina de honra de Jezerezeh. Ela não sabia dizer qual; o Blade poderia ser descartado como um Shardblade comum, e eles o trocaram entre si para se tornar imprevisível.

Logo, os outros começaram a chegar em diferentes elevadores e Navani observou com atenção. A tradição do transporte de cadeiras era, em parte, um símbolo de igualdade - mas Navani imaginou que poderia aprender algo sobre os monarcas com suas escolhas. Ser humano era dar sentido ao caos, encontrar significado entre os elementos aleatórios do mundo.

O primeiro a chegar foi o jovem Azish Prime. Seu alfaiate tinha feito um maravilhoso

trabalho fazendo seu traje real caber; teria sido fácil para o jovem parecer uma criança nadando naquelas vestes imponentes e naquele cocar. Ele carregava um trono muito ornamentado, coberto com padrões Azish espalhafatosos, e cada um de seus conselheiros mais próximos ajudava segurando-o com uma das mãos.

O grande contingente instalou-se e outros vieram atrás, incluindo três representantes de reinos sujeitos a Azir: o primo de Emul, a princesa de Yezier e o embaixador de Tashikk. Todos trouxeram cadeiras que eram *ligeiramente* inferiores às do Azish Prime.

Um ato de equilíbrio aconteceu aqui. Cada uma das três monarquias respeitou o Prime o suficiente para não constrangê-lo. Eles eram seus súditos apenas no nome. Ainda assim, Navani deve ser capaz de concentrar seus esforços de diplomacia no Prime. Tashikk, Emul e

Yezier entrariam na linha. Dois eram historicamente mais próximos do trono azish, e o terceiro - Emul - não estava em posição de se manter por conta própria depois da guerra com Tukar e o ataque Voidbringer tinha basicamente quebrado o principado em pedaços.

O contingente Alethi chegou em seguida. Renarin, que parecia apavorado de que algo tivesse acontecido com seu irmão, trouxe uma cadeira simples. Jasnah o superou ao trazer um banquinho acolchoado - ela e Dalinar podiam ser dolorosamente semelhantes. Navani percebeu com aborrecimento que Sebarial e Palona não estavam com os outros altos principados. Bem, pelo menos eles não tinham aparecido carregando mesas de massagem.

Notavelmente, Ialai Sadeas ignorou a exigência de carregar sua própria cadeira. Um guarda cheio de cicatrizes colocou uma cadeira lustrosa e laqueada para ela - manchada de um marrom tão escuro que poderia muito bem ser preto. Ela encontrou os olhos de Navani enquanto se sentava, fria e confiante. Amaram era tecnicamente o alto-príncipe, mas ele ainda estava em Thaylenah, trabalhando ao lado de seus soldados para reconstruir a cidade. Navani duvidava que Ialai o tivesse deixado representá-los nesta reunião de qualquer maneira.

Parecia muito tempo atrás, quando Ialai e Navani se amontoavam em jantares, conspirando para estabilizar o reino que seus maridos estavam conquistando. Agora, Navani queria agarrar a mulher e sacudi-la. *Você não pode parar de ser mesquinho por um minuto de tempestade?*

Bem, como vinha acontecendo há muito tempo, os outros altos principados se submeteriam a Kholin ou a Sadeas. Deixar Ialai participar era um risco calculado. Proibi-la, e a mulher *iria* encontrar uma maneira de sabotar o processo. Deixe-a entrar e, com sorte, ela começará a ver a importância desse trabalho.

> Pelo menos a rainha Fen e seu consorte pareciam comprometidos com a coalizão.

Eles colocaram suas cadeiras perto da janela de vidro, de costas para as tempestades, como os Thaylen costumavam brincar. As cadeiras de madeira eram de espaldar alto, pintadas de azul e estofadas de um branco náutico claro. Taravangian - carregando uma cadeira indefinida de madeira sem acolchoamento - pediu para se juntar a eles. O velho insistiu em carregar sua própria cadeira, embora Navani o tivesse especificamente dispensado, a Ashno dos Sábios e a outros de porte frágil.

Adrotagia sentou-se com ele, assim como seu Surgebinder. Ela não

foi para a Ponte Quatro ... e, curiosamente, Navani percebeu que ela ainda pensava na mulher como *sua* Surgebinder.

A única outra pessoa digna de nota era Au-nak, o embaixador de Natan. Ele representava um reino morto que fora reduzido a uma única cidade-estado na costa oriental de Roshar, com algumas outras cidades como protetorados.

Por um momento, tudo pareceu demais para Navani. O Império Azish, com todas as suas complexidades. O contra- movimento entre os altos principados de Alethi. Taravangian, que de alguma forma era rei de Jah Keved - o segundo maior reino de Roshar. Rainha Fen e sua obrigação para com as guildas de sua cidade. Os Radiantes - como o pequeno Reshi que estava derrotando o enorme homem da ponte Horneater, quase como se fosse uma competição.

Tanta coisa para pensar. *Agora* foi quando Dalinar recuou?

Calma, Navani pensou consigo mesma, respirando fundo. *Ordem do caos. Encontre a estrutura aqui e comece a construí-la.*

Todos haviam se organizado naturalmente em um círculo, com monarcas na frente e altos príncipes, vizires, intérpretes e escribas irradiando deles. Navani se levantou e caminhou até o centro. No momento em que todos estavam se aquietando, Sebarial e sua amante finalmente entraram. Eles se encaminharam para a comida e aparentemente haviam esquecido completamente as cadeiras.

“Eu”, disse ela enquanto a sala silenciava novamente, “não conheço nenhuma outra conferência como esta na história de Roshar. Talvez eles fossem comuns nos dias dos Cavaleiros Radiantes, mas certamente nada como aconteceu desde o Recreio. Gostaria de dar as boas - vindas *e* agradecer a vocês, nossos nobres convidados. Hoje fazemos história. ”

“Bastou uma desolação para causá-lo”, disse Sebarial da mesa de comida. “O mundo deveria acabar com mais frequência. Isso torna todos muito mais flexíveis. ”

Os vários intérpretes sussurraram traduções para seus pupilos. Navani se perguntou se era tarde demais para que ele fosse jogado da torre.

Você poderia fazer isso - o lado íngreme de Urithiru, voltado para a Origem, era direto para baixo. Ela poderia assistir a queda de Sebarial praticamente no sopé das montanhas, se ela quisesse.

“Nós”, disse Navani bruscamente, “estamos aqui para discutir o futuro de Roshar. Devemos ter uma visão e um objetivo unificados. ”

Ela olhou ao redor da sala enquanto as pessoas consideravam. *Ele vai falar primeiro,* ela pensou, percebendo o início de Emul se mexendo na cadeira. Seu nome era Vexil, o Sábio, mas as pessoas frequentemente se referiam aos príncipes e primos Makabaki por seu país, da mesma forma que os altos principados de Alethi eram freqüentemente chamados pelo nome de suas casas.

“O curso é óbvio, não é?” Emul disse por meio de um intérprete, embora Navani entendesse seu Azish. Ele curvou-se em seu assento para o imperador criança Azish, então continuou. “Devemos recuperar minha nação das mãos dos parshmen traidores; então devemos conquistar Tukar. É completamente irracional permitir que este homem insano, que afirma ser um deus, continue enlutando o glorioso Império Azish. ”

Isso vai ficar difícil, pensou Navani enquanto meia dúzia de outras pessoas começaram a falar ao mesmo tempo. Ela ergueu a mão livre. “Farei o meu melhor para moderar com justiça, Majestades, mas percebam que sou apenas uma pessoa. Eu dependo de todos vocês para facilitar a discussão, ao invés de tentar conversar um com o outro. ”

Ela acenou com a cabeça para o Azish Prime, esperando que ele falasse. Um tradutor sussurrou suas palavras no ouvido esquerdo do Prime; então Noura, o vizir, inclinou-se para a frente e falou baixinho com o outro, sem dúvida dando instruções.

Eles vão querer ver como isso vai se desenrolar, decidiu Navani. *Um dos outros falará a seguir. Eles vão querer contrastar a posição dos Emuli, para se afirmar.*

“O trono reconhece o primo de Emul,” o pequeno imperador finalmente disse. "E, er, estamos cientes de seus desejos." Ele fez uma pausa e olhou em volta. "Hum, mais alguém tem um comentário?"

“Meu irmão, o príncipe, deseja falar com você”, disse o representante alto e refinado de Tashikk, que usava um terno florido amarelo e dourado em vez do xale tradicional de seu povo. Um escriba sussurrou para ele enquanto uma haste riscava a mensagem que o príncipe de Tashikk queria transmitir à reunião.

Ele vai contradizer Emul, pensou Navani. *Mostre-nos outra direção.*

Em direção a Iri, talvez?

“Nós de Tashikk”, disse o embaixador, “estamos mais interessados na descoberta desses portais gloriosos. Os Alethi nos convidaram para vir aqui e nos disseram que fazemos parte de uma grande coalizão. Gostaríamos de indagar respeitosamente com que frequência teremos o uso dessas portas e como negociar as tarifas. ”

Imediatamente, a sala explodiu com a conversa.

“Nosso portão”, disse Au-nak, “em nossa *pátria histórica* está sendo usado sem nossa permissão. E enquanto agradecemos ao Alethi por garanti-lo para nós— ”

“Se houver guerra”, disse Fen, “então é uma hora ruim para discutir tarifas. Devemos apenas concordar com o comércio livre. ”

“O que ajudaria seus mercadores, Fen”, gritou Sebarial. “Que tal pedir a eles que ajudem o resto de nós com alguns suprimentos de guerra grátis?”

“Emul—” o Emuli Prime começou.

"Espere", disse a princesa Yezier. "Não deveríamos nos preocupar com Iri e Rira, que parecem ter caído completamente com o inimigo?"

"Por favor", disse Navani, interrompendo a confusão das conversas. “ *Por favor*. Vamos fazer isso de maneira ordenada. Talvez antes de decidir onde lutar, possamos discutir a melhor forma de nos equipar contra a ameaça inimiga? ” Ela olhou para Taravangian. "Sua Majestade, você pode nos contar mais sobre os escudos que seus estudiosos em Jah Keved estão criando?"

"Sim. Eles ... eles são fortes. ”

"… Quão forte?" Navani perguntou.

"Muito forte. Er, sim. Suficientemente forte." Ele coçou a cabeça e olhou para ela desamparado. "Quão ... quão fortes você precisa que eles sejam?"

Ela respirou fundo. Ele não estava tendo um bom dia. Sua mãe era assim, lúcida em alguns dias, mal ciente em outros.

“Os meio cacos”, disse Navani, dirigindo-se à sala, “nos darão uma vantagem contra o inimigo. Demos os planos aos estudiosos Azish; Estou ansioso para reunir nossos recursos e estudar o processo. ”

"Poderia levar a Shardplate?" - Rainha Fen perguntou.

"Possivelmente", disse Navani. “Mas quanto mais estudo o que descobrimos aqui em Urithiru, mais percebo que nossa imagem dos antigos possuindo tecnologia fantástica era profundamente falha. Na melhor das hipóteses, um exagero, talvez uma fantasia. ”

- Mas Fragmentos ... - disse Fen.

“Manifestações de júbilo”, Jasnah explicou. “Não é tecnologia fabrial. Até mesmo as pedras preciosas que descobrimos, contendo palavras de Radiantes antigos durante os dias em que eles deixaram Urithiru, eram rudes - se usadas de uma forma que ainda não havíamos explorado. Todo esse tempo presumimos que perdemos grande tecnologia nas Desolações, mas parece que estamos muito, muito mais avançados do que os antigos jamais foram. É o processo de criação de vínculo que perdemos. ”

“Não perdido,” o Azish Prime disse. “ *Abandonado.* ”

Ele olhou para Dalinar, que estava sentado em uma postura relaxada. Não caído, mas também não rígido - uma postura que de alguma forma pode ser lida como: “Estou no controle aqui. Não finja o contrário. ” Dalinar pairava sobre uma sala, mesmo quando tentava ser discreto. A testa franzida escureceu seus olhos azuis, e a maneira como ele esfregou o queixo evocou a imagem de um homem contemplando quem executar primeiro.

Os participantes haviam organizado seus assentos em um círculo, mas a maioria deles enfrentou Dalinar, que se sentou ao lado da cadeira de Navani. Depois de tudo o que aconteceu, eles não confiavam nele.

“Os antigos juramentos são proferidos mais uma vez”, disse Dalinar. “Somos novamente Radiantes. Desta vez, não vamos abandonar você. Eu juro. ”

Noura, o vizir, sussurrou no ouvido do Prime Azish, e ele assentiu

antes de falar. “Ainda estamos *muito* preocupados com os poderes com os quais você se envolve. Essas habilidades ... quem pode dizer que os Radiantes Perdidos estavam errados em abandoná-los? Eles estavam com medo de alguma coisa e trancaram esses portais por um motivo. ”

“É tarde demais para voltar atrás, Vossa Majestade”, disse Dalinar. “Eu criei um vínculo com o próprio Stormfather.

Devemos usar essas habilidades ou cair sob a invasão. ”

O Prime recostou-se e seus atendentes pareciam ... preocupados. Eles sussurraram entre si.

Traga ordem ao caos, pensou Navani. Ela gesticulou em direção ao bridgemen e Lift. “Eu entendo sua preocupação, mas certamente você leu nossos relatórios sobre os juramentos que esses Radiantes seguem. Proteção. Lembrando dos caídos. Esses juramentos são a prova de que nossa causa é justa, nossos Radiantes confiáveis. Os poderes estão em boas mãos, Vossa Majestade. ”

"Eu acho", declarou Ialai, "que devemos parar de dançar e dar tapinhas nas nossas próprias costas."

Navani se virou para enfrentar Ialai. *Não sabote isso,* ela pensou, encontrando os olhos da mulher. *Não ouse.*

“Estamos aqui”, continuou Ialai, “para focar nossa atenção. Devíamos estar discutindo onde invadir para obter a melhor posição para uma guerra prolongada. Obviamente, há apenas uma resposta. Shinovar é uma terra abundante. Seus pomares crescem sem fim; a terra é tão amena que até a grama está relaxada e gorda. Devemos tomar essa terra para abastecer nossos exércitos. ”

Os outros na sala assentiram como se esta fosse uma linha de conversa perfeitamente aceitável. Com uma flecha direcionada, Ialai Sadeas provou o que todos sussurravam - que os Alethi estavam construindo uma coalizão para conquistar o mundo, não apenas protegê-lo.

“As montanhas Shin representam um problema histórico”, disse o embaixador Tashikki. “Atacar através deles é basicamente impossível.”

“Agora temos os Oathgates”, disse Fen. “Sem querer trazer esse problema específico de novo, mas alguém investigou se o Shin pode ser aberto? Ter Shinovar como um reduto, difícil de invadir

convencionalmente, ajudaria a proteger nossa posição. ”

Navani amaldiçoou Ialai suavemente. Isso apenas reforçaria a preocupação dos Azish de que os portões eram perigosos. Ela tentou refrear a discussão, mas ela escapou dela novamente.

“Precisamos saber o que os Oathgates fazem!” Tashikk estava dizendo. “Os Alethi não poderiam compartilhar conosco tudo o que descobriram sobre eles?”

"E quanto ao seu pessoal?" Aladar atirou de volta. “Eles são os grandes negociantes de informação. Você poderia compartilhar conosco seus segredos? ”

“Todas as informações Tashikki estão disponíveis gratuitamente.”

“A um preço enorme.”

"Nós precisamos-" “Mas *Emul* -”

"Essa coisa toda vai ser uma bagunça", disse Fen. “Já posso ver. Precisamos ser capazes de negociar livremente, e a ganância de Alethi pode destruir isso. ”

" *Alethi* ganância?" Ialai exigiu. “Você está tentando ver o quão longe você pode nos empurrar? Porque eu garanto a você que Dalinar Kholin *não se* deixará intimidar por um bando de mercadores e banqueiros. ”

"Por favor", disse Navani em meio ao tumulto crescente. "Quieto."

Ninguém pareceu notar. Navani suspirou e depois clareou a mente.

Ordem do caos. Como ela poderia trazer ordem a este caos? Ela parou de se preocupar e tentou ouvi-los. Ela estudou as cadeiras que eles trouxeram, o tom de suas vozes. Seus medos, escondidos atrás do que exigiam ou pediam.

A forma começou a fazer sentido para ela. No momento, esta sala estava cheia de materiais de construção. Pedaços de um tecido. Cada monarca, cada reino, era uma peça. Dalinar os reuniu, mas não os *formou* .

> Navani se aproximou do Azish Prime. As pessoas se aquietaram quando, surpreendentemente, ela se curvou para ele. “Vossa Excelência”, disse ela, ao se levantar. “Qual você diria que é a maior força do povo azish?”

Ele olhou para seus conselheiros enquanto as palavras dela eram traduzidas, mas eles não responderam. Em vez disso, eles pareciam curiosos para saber o que ele diria.

> “Nossas leis”, ele finalmente respondeu.

“Sua famosa burocracia”, disse Navani. “Seus escribas e escribas - e por extensão, os grandes centros de informação de Tashikk, os cronometristas e guardiões da tempestade de Yezier, as legiões Azish. Vocês são os maiores organizadores em Roshar. Há muito tempo invejo sua abordagem ordeira do mundo. ”

“Talvez seja por isso que seu ensaio foi tão bem recebido, Brilho Kholin”, disse o imperador, parecendo completamente sincero.

“À luz de sua habilidade, eu me pergunto. Alguém nesta sala reclamaria se uma tarefa específica fosse atribuída a seus escribas? Precisamos de procedimentos. Um código de como nossos reinos devem interagir e como devemos compartilhar recursos. Você, de Azir, estaria disposto a criar isso? ”

> Os vizires pareceram chocados e imediatamente começaram a falar uns com os outros em tons abafados e excitados.

Os olhares de deleite em seus rostos eram prova suficiente de que sim, eles estariam dispostos.

- Agora, espere - Fen interrompeu. “Você está falando de leis? Que todos nós temos que seguir? ” Au-nak concordou ansiosamente com a cabeça.

“Mais *e* menos do que as leis”, disse Navani. “Precisamos de códigos para orientar nossas interações - como comprovado até hoje. Devemos ter procedimentos sobre como fazemos reuniões, como dar a vez a cada pessoa. Como compartilhamos informações. ”

"Eu não sei se Thaylenah pode concordar até mesmo com isso."

"Bem, com certeza você gostaria de ver o que os códigos continham primeiro, Rainha Fen", disse Navani, caminhando em sua direção. “Afinal, nós *estão* indo para necessidade de comércio Administrar através dos Oathgates. Eu me pergunto, quem tem excelente experiência em transporte marítimo, caravanas e comércio em geral ...? ”

"Você daria isso para *nós* ?" - Fen perguntou, completamente surpreso. “Parece lógico.”

Sebarial engasgou suavemente com os lanches que estava comendo e Palona deu um tapinha nas costas dele. Ele queria aquele trabalho. *Isso vai ensiná-lo a chegar tarde à minha reunião e só fazer piadas,* observou Navani.

Ela olhou para Dalinar, que parecia preocupado. Bem, ele sempre parecia preocupado ultimamente.

“Não estou lhe dando os Oathgates”, disse Navani a Fen. “Mas alguém tem que supervisionar o comércio e os suprimentos.
Seria uma combinação natural para os mercadores Thaylen - contanto que um acordo justo possa ser alcançado. ”

- Hã - disse Fen, recostando-se. Ela olhou para seu consorte, que encolheu os ombros. "E o Alethi?" a pequena princesa Yezier perguntou. "E você?"

“Bem, nós nos destacamos em uma coisa”, disse Navani. Ela olhou para Emul. "Você aceitaria a ajuda de nossos
generais e exércitos para ajudá-lo a proteger o que resta do seu reino?"

“Por todos os Kadasix que já foram sagrados!” Emul disse. "Sim, claro! Por favor."

“Tenho vários escribas que são especialistas em fortificação”, sugeriu Aladar de sua cadeira atrás de Dalinar e Jasnah. “Eles poderiam pesquisar seu território restante e dar conselhos sobre como protegê-lo.”

“E recuperar o que perdemos?” Emul perguntou.

Ialai abriu a boca para falar, talvez para exaltar as virtudes de Alethi em fomentar a guerra novamente.

Jasnah a interrompeu, falando decisivamente. “Proponho que nos entrincheiremos primeiro. Tukar, Iri, Shinovar ... cada um desses parece tentador de atacar, mas de que adianta se nos esforçarmos demais? Devemos nos concentrar em proteger nossas terras como estão agora. ”

"Sim", disse Dalinar. “Não deveríamos nos perguntar: 'Onde devemos atacar?' mas em vez disso, 'Onde nosso inimigo atacará a seguir?' ”

“Eles garantiram três posições”, disse o Grande Príncipe Aladar. “Iri, Marat…

e Alethkar. ”

"Mas você enviou uma expedição", disse Fen. “Para reclamar Alethkar.”

Navani prendeu a respiração, olhando para Dalinar. Ele balançou a cabeça lentamente. “Alethkar caiu”, disse Navani. “A expedição falhou. Nossa pátria está invadida. ”

Navani esperava que isso gerasse outra explosão de conversa, mas, em vez disso, foi saudado apenas por um silêncio atordoado.

Jasnah continuou por ela. “O último de nossos exércitos recuou para Herdaz ou Jah Keved, atormentado e confuso por inimigos que podem voar - ou pelos ataques repentinos de tropas de choque de parshmen. Nossos únicos redutos ficam na fronteira sul, perto do mar. Kholinar caiu completamente; o Oathgate está perdido para nós. Nós o trancamos do nosso lado, para que não possa ser usado para chegar a Urithiru. ”

"Sinto muito", disse Fen.

“Minha filha está certa”, disse Navani, tentando projetar força ao mesmo tempo que admite que se tornaram uma nação de refugiados. “Devemos aplicar nossos esforços *primeiro* para garantir que mais nenhuma nação caia.”

“Minha pátria—” o nobre de Emul começou.

"Não", disse Noura em Alethi com forte sotaque. "Sinto muito, mas não. Se os Voidbringers quisessem sua última mordida de terra, Vexil, eles a teriam pego. O Alethi pode ajudá-lo a garantir o que você tem, e parece generoso da parte deles fazê-lo. O inimigo passou por você para se reunir em Marat, conquistando apenas o que era necessário no caminho. Seus olhos estão voltados para outro lugar. ”

"Oh meu!" Taravangian disse. "Eles poderiam ... estar vindo atrás de mim?"

“Parece uma suposição razoável”, disse Au-nak. “A guerra civil Veden deixou o país em ruínas, e a fronteira entre Alethkar e Jah Keved é porosa.”

"Talvez", disse Dalinar. “Eu lutei naquela fronteira. Não é um campo de batalha tão fácil quanto parece. ”

“Devemos defender Jah Keved”, disse Taravangian. “Quando o rei me deu o trono, prometi que cuidaria de seu povo. Se os Voidbringers nos atacarem ... ”

A preocupação em sua voz deu a Navani uma oportunidade. Ela voltou para o centro da sala. “Não vamos permitir que isso aconteça, vamos?”

“Mandarei tropas em seu auxílio, Taravangian”, disse Dalinar. “Mas um exército

pode ser interpretado como uma força invasora, e não pretendo invadir meus aliados, mesmo na aparência. Não podemos concretizar esta aliança com uma demonstração de solidariedade? Alguém mais vai ajudar? ”

O Azish Prime olhou para Dalinar. Atrás dele, os vizires e herdeiros conduziam uma conversa particular escrevendo em blocos de papel. Quando terminaram, o vizir Noura inclinou-se para a frente e sussurrou para o imperador, que assentiu.

“Enviaremos cinco batalhões para Jah Keved”, disse ele. “Isso vai se provar um importante teste de mobilidade através dos Oathgates. Rei

Taravangian, você terá o apoio de Azir. ”

Navani soltou um longo suspiro de alívio.

Ela deu uma pausa para a reunião, para que as pessoas pudessem se refrescar - embora a maioria provavelmente passasse o tempo planejando estratégias ou repassando eventos a seus vários aliados. Os príncipes altos tornaram-se um turbilhão de movimento, invadindo casas individuais para conversar.

Navani se acomodou em sua cadeira ao lado de Dalinar.

“Você prometeu muito”, observou ele. “Dando a Fen o controle do comércio e do abastecimento?”

“Administração é diferente de controle”, disse Navani. “Mas, de qualquer forma, você achou que faria essa coalizão funcionar sem abrir mão de algo?”

"Não. Claro que não." Ele olhou para fora. Essa expressão assombrada a fez estremecer. *O que você lembra, Dalinar?*

E o que o Nightwatcher fez com você?

Eles precisavam do Blackthorn. *Ela* precisava do Blackthorn. Sua força para acalmar a preocupação doentia dentro dela, sua vontade de forjar essa coalizão. Ela segurou a mão dele, mas ele se enrijeceu e se levantou. Ele fazia isso sempre que sentia que estava ficando muito relaxado. Era como se procurasse o perigo a enfrentar.

Ela se levantou ao lado dele. “Precisamos tirar você da torre,” ela decidiu. “Para obter uma nova perspectiva. Visite um lugar novo. ”

"Isso", disse Dalinar, com a voz rouca, "seria bom."

“Taravangian estava falando em fazer você visitar Vedenar pessoalmente. Se vamos enviar tropas Kholin para o reino, faria sentido para você sentir a situação lá. ”

"Muito bem."

Os Azish ligaram para ela, pedindo esclarecimentos sobre a direção que ela queria que eles tomassem com o estatuto da coalizão. Ela deixou Dalinar, mas não conseguia deixar de se preocupar com ele. Ela teria que queimar um glifo hoje. Uma dúzia deles, para Elhokar e os outros. Exceto ... parte do problema era que Dalinar alegou que ninguém estava assistindo as orações enquanto elas queimavam, enviando fumaça retorcida para os Salões Tranquilinos. Ela acreditava nisso? Verdadeiramente?

Hoje, ela deu um grande passo para unificar Roshar. No entanto, ela se sentia mais impotente do que nunca.

Dos Desfeitos, Sja-anat era o mais temido pelos Radiantes. Eles falaram extensivamente de sua capacidade de corromper spren, embora apenas "menor" spren -
seja lá o que isso significa.

—De Hessi's *Mythica*, página 89

Kaladin se lembrava de segurar a mão de uma mulher moribunda.

Foi durante seus dias como escravo. Ele se lembrava de se agachar na escuridão, a vegetação rasteira espessa arranhando sua pele, a noite ao redor dele muito quieta. Os animais fugiram; eles sabiam que algo estava errado.

Os outros escravos não sussurraram, se mexeram ou tossiram em seus esconderijos. Ele os ensinou bem.

Temos de ir. Tem que se mover.

Ele puxou a mão de Nalma. Ele prometeu ajudar a mulher mais velha a encontrar seu marido, que tinha sido vendido para outra casa. Não era para ser legal, mas você poderia se safar fazendo todo tipo de coisa para escravos com as marcas certas,

especialmente se eles fossem estrangeiros.

Ela resistiu ao seu puxão, e ele podia entender sua hesitação. A vegetação rasteira estava segura, por enquanto. Também era muito óbvio. Os senhores brilhantes os perseguiram em círculos por dias, chegando cada vez mais perto. Fique aqui e os escravos serão capturados.

Ele puxou novamente, e ela passou o sinal para o próximo escravo, todo o caminho abaixo da linha. Então ela agarrou a mão dele enquanto ele os conduzia - tão silenciosamente quanto podia - em direção a onde ele se lembrava de uma trilha de jogo.

Cai fora.

Encontre a liberdade. Encontre a honra novamente. Tinha que estar lá fora em algum lugar.

O som de estalo da armadilha fechando enviou um choque através de Kaladin. Um ano depois, ele ainda se perguntava como ele mesmo não pisou nele.

Em vez disso, pegou Nalma. Ela puxou a mão da dele enquanto gritava.

Os chifres dos caçadores gemeram na noite. A luz irrompeu de lanternas recém-abertas, mostrando homens uniformizados entre as árvores. Os outros escravos fugiram, saindo da vegetação rasteira como caça por esporte. Ao lado de Kaladin, a perna de Nalma ficou presa em uma feroz armadilha de aço - uma coisa com molas e mandíbulas que eles nem mesmo usariam em um animal, por medo de estragar o esporte. Sua tíbia se projetou através de sua pele.

- Oh, Stormfather, - Kaladin sussurrou enquanto a dor se contorcia ao redor deles. "Stormfather!" Ele tentou estancar o sangue, mas ele jorrou entre seus dedos. “Stormfather, não. Stormfather! ”

“Kaladin,” ela disse com os dentes cerrados. “Kaladin, *corra* …”

As setas cortaram vários dos escravos em fuga. As armadilhas pegaram outros dois. Ao longe, uma voz chamou: “Espere! Essa é minha propriedade que você está cortando. ”

“Uma necessidade, Brightlord,” uma voz mais forte disse. O senhor supremo local. “A menos que você queira encorajar mais esse comportamento”.

Muito sangue. Kaladin fez um curativo inutilmente enquanto Nalma tentava empurrá-lo para longe, para fazê-lo correr.

Ele pegou a mão dela e segurou-a, chorando enquanto ela morria.

Depois de matar os outros, os lordes brilhantes o encontraram ainda ajoelhado ali. Contra a razão, eles o pouparam. Eles disseram que era porque ele não tinha fugido com os outros, mas na verdade eles precisavam de alguém para dar um aviso aos outros escravos.

Independentemente do motivo, Kaladin tinha sobrevivido. Ele sempre fez.

* * *

Não havia vegetação rasteira aqui em Shadesmar, mas aqueles velhos instintos serviram

Kaladin também se arrastou em direção ao farol. Ele sugeriu que fizesse um reconhecimento à frente, já que não confiava nesta terra escura. Os outros concordaram. Com Lashings, ele poderia escapar mais facilmente em uma emergência - e nem Adolin nem Azure tinham experiência em patrulhamento. Kaladin não mencionou que a maior parte de *sua* prática de esgueirar-se viera como um escravo fugitivo.

Ele se concentrou em permanecer abaixado no chão, tentando usar fendas na pedra negra para esconder sua abordagem. Felizmente, pisar silenciosamente não era difícil neste terreno vítreo.

O farol era uma grande torre de pedra encimada por uma enorme fogueira. Ele lançou um flagrante brilho laranja sobre a ponta da península. Onde eles conseguiram o *combustível* para aquela coisa?

Ele se aproximou, causando acidentalmente uma explosão de salva-vidas, que disparou de algumas plantas cristalinas e depois voltou a flutuar. Ele congelou, mas não ouviu nenhum som do farol.

Assim que chegou um pouco mais perto, ele se acomodou para observar um pouco, para ver se conseguia detectar algo suspeito. Ele sentia muita falta da forma diáfana que Syl tinha no Reino Físico; ela poderia ter relatado aos outros o que ele tinha visto, ou até mesmo explorado dentro do prédio, invisível para todos, exceto para os olhos certos.

Após um curto período de tempo, algo rastejou para fora das contas do oceano perto dele: uma criatura redonda semelhante a um lurglish com um corpo gordo e bulboso e pernas atarracadas. Mais ou menos do

tamanho de uma criança, ele pulou perto dele, em seguida, inclinou toda a metade superior da cabeça para trás. Uma longa língua disparou no ar da boca aberta; ele começou a bater e balançar.

Tempestades. Um antecipationspren? Pareciam serpentinas em seu lado, mas aquelas ... aquelas eram *línguas*

agitando ? Que outras partes simples e estáveis de sua vida eram mentiras completas?

Mais dois antecipationspren juntaram-se ao primeiro, agrupando-se perto dele e estendendo suas longas e agitadas línguas. Ele chutou neles. "Xô." Enganosamente sólidos, eles se recusaram a se mover, então ele tentou se acalmar, esperando que isso os banisse. Finalmente, ele apenas continuou em frente, seus três atendentes incômodos pulando atrás. Isso prejudicou gravemente a furtividade de sua abordagem, deixando-o mais nervoso - o que por sua vez fez com que a expectativa aumentasse ainda mais para ficar com ele.

Ele conseguiu alcançar a parede da torre, onde ele poderia ter esperado que o calor do enorme incêndio fosse opressor. Em vez disso, ele mal conseguia sentir. Notavelmente, as chamas fizeram com que sua sombra se comportasse normalmente, estendendo-se para trás

ele em vez de apontar para o sol.

Ele respirou fundo e ergueu os olhos pela janela aberta, para o andar térreo do farol.

Lá dentro, ele viu um velho Shin - com pele enrugada e enrugada e cabeça completamente careca - sentado em uma cadeira, lendo à luz da esfera. Um humano? Kaladin não conseguia decidir se isso era um bom sinal ou não. O velho começou a virar uma página de seu livro, então congelou, olhando para cima.

Kaladin abaixou-se, o coração disparado. Essas antecipações estúpidas continuaram a se aglomerar nas proximidades, mas suas línguas não deveriam ser visíveis através da janela -

"Olá?" uma voz com sotaque chamou de dentro do farol. “Quem está aí? Mostre-se!"

Kaladin suspirou e se levantou. Tanto para sua promessa de fazer algum reconhecimento furtivo.

* * *

Shallan esperou com os outros à sombra de um estranho crescimento rochoso. Parecia um cogumelo feito de obsidiana, da altura de uma árvore; ela pensou ter visto algo assim antes, durante um de seus vislumbres em Shadesmar. O padrão disse que estava vivo, mas "muito, muito lento".

O grupo esperou, pensativo, enquanto Kaladin fazia o reconhecimento. Ela odiava enviá-lo sozinho, mas Shallan não sabia nada sobre esse tipo de trabalho. Veil fez. Mas Veil ... ainda parecia quebrado, pelo que acontecera em Kholinar. Isso era perigoso. Onde Shallan se esconderia agora? Como Radiante?

Encontre o equilíbrio, dissera Wit. *Aceite a dor, mas não aceite que você mereceu.*

Ela suspirou, então pegou seu caderno de desenho e começou a desenhar algumas das flores que tinham visto. "Então", disse Syl, sentando-se em uma rocha próxima e balançando as pernas. “Eu sempre me perguntei. O mundo
parece estranho ou normal para você? ”

“Estranho”, disse Pattern. “Mmm. O mesmo para todos. ”

“Acho que nenhum de nós, tecnicamente, tem olhos”, disse Syl, recostando-se e olhando para o dossel vítreo de seu abrigo em forma de cogumelo. “Cada um de nós é um pouco de poder manifestado. Nós honorspren imitamos o próprio Honor. Seus Crípticos imitam ... coisas

estranhas? ”

“A matemática subjacente fundamental pela qual ocorrem os fenômenos naturais. Mmm. Verdades que explicam o tecido da existência. ”

"Sim. Coisa esquisita."

Shallan baixou o lápis, parecendo insatisfeita com a tentativa que fizera de desenhar um medo do medo. Parecia um rabisco de criança.

O véu estava vazando.

Sempre foi você, Shallan. Você apenas tem que admitir. Permitir.

“Estou tentando, Wit,” ela sussurrou.

"Você está bem?" - Adolin perguntou, ajoelhando-se ao lado dela, colocando a mão em suas costas e esfregando seus ombros. Tempestades, isso era bom. Eles caminharam *inteiramente* longe demais nos últimos dias.

Ele olhou para o bloco de desenho dela. “Mais ... como você chamou? Abstracionalismo? ”

Ela fechou o bloco de desenho. "Por que esse homem da ponte está demorando tanto?" Ela olhou por cima do ombro, o que interrompeu Adolin. "Não pare", acrescentou ela, "ou vou matar você."

Ele riu e continuou trabalhando em seus ombros. "Ele vai ficar bem." "Você estava preocupado com ele ontem."

“Ele está cansado de batalha, mas um objetivo vai ajudar nisso. Temos que vigiá-lo quando ele está sentado sem fazer nada, não quando ele tem uma missão específica. ”

"Se você diz." Ela acenou com a cabeça em direção a Azure, que estava na costa, olhando para o oceano de contas. "O que você acha dela?"

“Esse uniforme é bem feito”, disse Adolin, “mas o azul não combina com a pele dela. Ela precisa de um tom mais claro. A armadura é exagerada, como se ela estivesse tentando provar algo. Eu gosto da capa. Sempre quis justificar o uso de um. Meu pai se safa, mas eu nunca consegui. ”

“Eu não estava pedindo uma avaliação do guarda-roupa, Adolin.”

“As roupas dizem muito sobre as pessoas.”

"Sim? O que aconteceu com o terno chique que você comprou em Kholinar? ”

Ele olhou para baixo - o que interrompeu a massagem nos ombros por uma contagem inaceitável de três, então ela rosnou para ele.

“Não cabia mais em mim”, disse ele, retomando a massagem. “Mas você levanta um problema importante. Sim, precisamos encontrar comida e bebida. Mas se eu tiver que usar o mesmo uniforme durante toda a viagem, você não terá que me matar. Vou me suicidar. ”

Shallan quase havia esquecido que ela estava com fome. Que estranho. Ela suspirou, fechando os olhos e tentando não derreter

muito mais para o sentimento de seu toque.

“Huh”, disse Adolin pouco tempo depois. "Shallan, o que você acha que é?"

Ela seguiu seu aceno com a cabeça e avistou uma pequena florzinha estranha flutuando no ar. De osso branco e marrom, tinha asas que se estendiam para os lados e longas mechas como cauda. Na frente de seu corpo pairava um cubo.

“Parecem aqueles gloryspren que vimos antes”, observou ela. “Só a cor errada. E o formato da cabeça é ... ” “Corrompido!” Disse Syl. “Esse é um dos Odium!”

* * *

Ao entrar no farol, os instintos de Kaladin o levaram a verificar se havia alguém esperando em uma emboscada nos dois lados da porta. A sala parecia vazia, exceto pelos móveis, o homem Shin e alguns quadros estranhos nas paredes. O lugar cheirava a incenso e especiarias.

O homem Shin fechou o livro. “Cortando perto, não é? Bem, vamos começar! Não temos muito tempo. ” Ele se levantou, provando ser bastante baixo. Suas roupas estranhas estavam estufadas nos braços, as calças muito justas. Ele caminhou até uma porta ao lado da câmara.

“Eu deveria buscar meus companheiros”, disse Kaladin.

“Ah, mas as *melhores* leituras acontecem no início da tempestade!” O homem verificou um pequeno dispositivo que tirou do bolso. “Falta apenas dois minutos.”

Uma grande tempestade? Azure havia dito que eles não precisavam se preocupar com aqueles em Shadesmar. "Espere", disse Kaladin, dando um passo atrás do homenzinho - que havia entrado em uma sala construída contra a

base do farol. Tinha grandes janelas, mas sua característica principal era uma pequena mesa no centro. Isso continha algo grosso coberto por um pano preto.

Kaladin ficou ... curioso. Isso foi bom, depois da escuridão dos últimos dias. Ele entrou, olhando para os lados novamente. Uma parede continha um

foto de pessoas ajoelhadas diante de um espelho branco brilhante. Outra era uma paisagem urbana ao anoitecer, com um grupo de casas baixas agrupadas diante de uma enorme parede que tinha luz brilhando além dela.

“Bem, vamos começar!” o homem disse. “Você veio para testemunhar o extraordinário, e eu irei providenciar isso. O preço é apenas duas marcas de Stormlight. Você será grandemente recompensado em espécie - tanto em sonhos quanto em brilho! "

“Eu realmente deveria chamar meus amigos ...” Kaladin disse.

O homem puxou o pano da mesa, revelando um grande globo cristalino. Ele brilhava com uma luz poderosa, banhando a sala com luminescência. Kaladin piscou contra isso. Aquilo foi Stormlight?

“Você está recusando o preço?” o homem disse. “Qual é o dinheiro para você? Potencial? Se você nunca o gasta, não ganha nada por tê-lo.

E o testemunho do que está por vir irá recompensá-lo de longe pelos pequenos meios gastos! ”

“Eu ...” Kaladin disse, erguendo a mão contra a luz. “Tempestades, cara. Não tenho ideia do que você está falando. ”

O homem Shin franziu a testa, o rosto iluminado por baixo como o globo. “Você veio aqui para uma fortuna, não é? Para o Rii Oracle? Você deseja que eu veja os caminhos não percorridos - durante a alta tempestade, quando os reinos se misturam. "

"Uma fortuna? Você quer dizer *predizer o futuro* ? " Kaladin sentiu um gosto amargo na boca. “O futuro está *proibido.* ”

O velho inclinou a cabeça. "Mas ... não é por isso que você veio me ver?" “Tempestades, não. Estou procurando passagem. Ouvimos dizer que navios passam por aqui. ”

O velho esfregou a ponta do nariz e suspirou. "Passagem? Por que você não disse isso? E eu estava gostando muito do discurso. Ah bem. Um barco? Deixe-me verificar meus calendários. Acho que os suprimentos estão chegando ”

Ele passou apressado por Kaladin, murmurando para si mesmo.

Lá fora, o céu ondulou com luz. As nuvens *tremeluziram,* ganhando uma luminescência estranha e etérea. Kaladin ficou boquiaberto, depois olhou para o homenzinho, que pegara um livro-razão em uma mesa lateral.

“Isso ” Kaladin disse. "É assim que se parece uma tempestade alta deste lado?"

“Hmmm? Oh, novo, não é? Como você entrou em Shadesmar, mas não viu uma tempestade passar? Você veio diretamente da perpendicularidade? ” O velho homem franziu a testa. “Não tem mais muita gente passando por lá.”

Essa *luz.* A esfera brilhante na mesa - tão grande quanto a cabeça de um homem e brilhando com uma luz leitosa - mudou de cor, combinando com as ondulações peroladas acima. Não havia nenhuma pedra preciosa dentro daquele globo. E a luz parecia diferente. Transfixante.

“Aqui agora”, disse o homem enquanto Kaladin avançava, “não toque nisso. É apenas para *devidamente treinados para* ... ”

Kaladin pousou a mão na esfera. E sentiu-se levar pela tempestade.

* * *

Shallan e os outros se esquivaram para se proteger, mas muito devagar. O estranho spren voou bem sob seu pequeno dossel.

Acima, as nuvens começaram a ondular com um conjunto vibrante de cores.

O gloryspren corrompido *pousou* no braço de Shallan. *Odium suspeita que você sobreviveu,* disse uma voz em sua mente. Essa ...

essa era a voz do Desfeito do espelho. Sja-anat. *Ele acha que algo estranho aconteceu com o Oathgate por causa de nossa influência - nós nunca conseguimos iluminar uma fonte tão poderosa antes. É crível que algo estranho possa acontecer. Eu menti e disse que acho que você foi enviado para muito, muito longe do ponto de transferência.*

Ele tem lacaios neste reino, e eles receberão ordens para caçar você. Então tome cuidado. Felizmente, ele não sabe que você é um Lightweaver - ele pensa que você é um Elsecaller por algum motivo.

Farei o que puder, mas não tenho certeza se ele confia mais em mim.

O spren voou para longe.

"Esperar!" Shallan disse. "Espere, eu tenho perguntas!"

Syl tentou agarrá-lo, mas ele se esquivou e logo estava no oceano.

* * * Kaladin cavalgou a tempestade.

Ele tinha feito isso antes, em sonhos. Ele até falara com o Stormfather.

Isso parecia diferente. Ele cavalgou em uma onda cintilante e ondulante de cores. Ao redor dele, as nuvens passaram em uma velocidade incrível, iluminando-se com aquelas cores. Pulsando com eles, como se fosse uma batida.

Ele não conseguia sentir o Stormfather. Ele não conseguia ver uma paisagem abaixo dele. Apenas cores cintilantes e nuvens que se transformaram em ... luz.

Em seguida, uma figura. Dalinar Kholin, ajoelhado em algum lugar escuro, cercado por nove sombras. Um flash de olhos vermelhos brilhantes.

O campeão do inimigo estava chegando. Kaladin soube naquele momento - uma sensação avassaladora passando por ele - que Dalinar estava em *um* perigo *terrível , terrível* . Sem ajuda, o Blackthorn estava condenado.

"Onde!" Kaladin gritou para a luz quando ela começou a desaparecer. "Quando! Como faço para alcançá-lo! ” As cores diminuíram.

“ *Por favor!* ”

Ele viu um lampejo de uma cidade vagamente familiar. Alto, construído ao longo das pedras, tinha um padrão distinto de edifícios no centro. Uma parede e um oceano além.

Kaladin caiu de joelhos na sala do cartomante. O homenzinho Shin bateu na mão de Kaladin da esfera brilhante. “— Rtune videntes como eu. Você vai estragar tudo ou ... - ele parou, então pegou a cabeça de Kaladin, virando-a em sua direção. "Você *viu algo* !"

Kaladin assentiu fracamente.

"Quão? Impossível. A menos que ... você esteja *investido.* Que Elevação você é? ” Ele olhou para Kaladin. "Não. Algo mais. Misericordiosa Domi ... Um Surgebinder? Começou de novo? ”

Kaladin tropeçou em seus pés. Ele olhou para o grande globo de luz, que o faroleiro cobriu novamente com o pano preto, então levou a mão à testa, que começava a latejar de dor. O *que* foi *isso* ? Seu coração ainda disparava de ansiedade.

“Eu ... eu preciso ir buscar meus amigos,” ele disse.

* * *

Kaladin estava sentado na sala principal do farol, na cadeira que Riino - o faroleiro de Shin - ocupou anteriormente. Shallan e Adolin negociaram com ele do outro lado da sala, Padrão pairando sobre o ombro de Shallan e deixando a cartomante nervosa. Riino tinha comida e suprimentos para o comércio, embora isso lhes custasse esferas infundidas. Aparentemente, Stormlight era a única mercadoria que importava deste lado.

"Charlatanos como ele não são incomuns, de onde eu venho", disse Azure,

descansando com as costas contra a parede perto de Kaladin. “Pessoas que afirmam ser capazes de ver o futuro, vivendo da esperança das pessoas. Sua sociedade estava certa em proibi-los. Os sprens fazem o mesmo, então sua espécie tem que viver em lugares como este, esperando que as pessoas fiquem desesperadas o suficiente para ir até eles. Provavelmente consegue alguns negócios com cada navio que passa. ”

“Eu vi algo, Azure,” Kaladin disse, ainda tremendo. "Foi real." Seus membros pareciam esgotados, como o efeito colateral de levantar pesos por um longo período.

"Talvez", disse Azure. “Esses tipos usam pós e pós que dão euforia, fazendo você *pensar* que viu alguma coisa. Até mesmo os deuses da minha terra têm apenas vislumbres do Reino Espiritual - e em toda a minha vida, só encontrei um humano que acredito que realmente o entendeu. E ele pode realmente ser um deus. Não tenho certeza."

"Sagacidade", disse Kaladin. "O homem que trouxe para você o metal que protegia sua Soulcaster." Ela assentiu.

Bem, Kaladin *tinha* visto algo. *Dalinar…*

Adolin se aproximou e entregou a Kaladin um cilindro de metal atarracado. Ele usou um dispositivo - fornecido pelo homem Shin - para quebrar a tampa. Havia algumas rações de peixe dentro. Kaladin cutucou os pedaços com o dedo e inspecionou o contêiner.

"Alimentos enlatados", observou Azure. “É extremamente conveniente.”

O estômago de Kaladin roncou, então ele enfiou a mão no peixe com a colher que Adolin

forneceu. A carne tinha um gosto salgado, mas era boa - muito melhor do que algo do Soulcast. Shallan se juntou a eles, seguido por Pattern, enquanto o faroleiro se apressava em buscar alguns suprimentos que eles haviam negociado. O homem olhou para a porta, onde a flor da Lâmina de Adolin estava parada, silenciosa como uma estátua.

Pela janela da sala, Kaladin viu Syl parada na costa, olhando para o mar de contas. *Seu cabelo não ondula aqui*, ele pensou. No Reino Físico, muitas vezes balançava como se fosse tocado por uma brisa invisível. Aqui, ele agia como o cabelo de um humano.

Ela não queria entrar no farol por algum motivo. O que foi isso?

“O faroleiro disse que um navio chegará a qualquer momento”, disse Adolin. “Devemos poder comprar a passagem.”

"Mmm", disse Pattern. “O navio está indo para Celebrant. Mmm. Uma cidade no

ilha."

"Ilha?"

“É um lago do nosso lado”, disse Adolin. “Chamado de Mar das Lanças, no sudeste de Alethkar. Pelas ruínas ... de Rathalas. ” Ele puxou os lábios em uma linha e desviou o olhar.

"O que?" Kaladin perguntou.

“Rathalas foi onde minha mãe foi morta”, disse Adolin. “Assassinado por rebeldes. A morte dela deixou meu pai furioso. Quase o perdemos para o desespero. ” Ele balançou a cabeça e Shallan pousou a mão em seu braço. “Não é um evento agradável de se pensar. Sadeas queimou a cidade em vingança. Meu pai fica com uma expressão estranha e distante sempre que alguém menciona Rathalas. Acho que ele se culpa por não ter impedido Sadeas, embora ele estivesse louco de tristeza na época, ferido e incoerente por um atentado contra sua própria vida. ”

"Bem, ainda há uma cidade spren deste lado", disse Azure. “Mas está na direção errada. Precisamos ir para o oeste - em direção aos Picos do Horneater - não para o sul. ”

"Mmm", disse Pattern. “Celebrant é uma cidade proeminente. Nele, podemos encontrar uma passagem para onde quisermos ir. E o faroleiro não sabe quando um navio indo na direção certa pode passar por aqui. ”

Kaladin largou o peixe e gesticulou para Shallan. "Posso pegar um papel?"

Ela deu a ele uma folha de seu bloco de desenho. Com uma mão inexperiente, ele retirou os edifícios que tinha visto em seu momento ... o que quer que tenha sido. *Já vi esse padrão antes. De cima.*

“Essa é a cidade de Thaylen”, disse Shallan. "Não é?"

Isso mesmo, Kaladin pensou. Ele tinha visitado apenas uma vez, abrindo o Oathgate da cidade . "Eu vi isso, na visão que expliquei a você." Ele olhou para Azure, que parecia cético.

Kaladin ainda podia sentir sua emoção pela visão, aquela sensação vibrante de ansiedade. A certeza de que Dalinar estava em grave perigo. Nove sombras. Um campeão que lideraria as forças inimigas ...

“O Oathgate na cidade de Thaylen está aberto e funcionando”, disse Kaladin. - Shallan e eu cuidamos disso. E uma vez que o Oathgate em Kholinar nos trouxe a Shadesmar, teoricamente outro - um que não é corrompido pelo Desfeito -

poderia nos trazer de volta. "

“Supondo que eu consiga descobrir como trabalhar neste lado”, disse Shallan. "Essa é uma suposição bastante assustadora."

“Devemos tentar alcançar a perpendicularidade nos Picos”, disse

Azure. "É o único caminho seguro de volta."

“O faroleiro disse que acha que algo estranho está acontecendo lá”, disse Shallan. “Os navios dessa direção nunca chegaram a chegar.”

Kaladin pousou os dedos no desenho que havia feito. Ele *precisava* chegar à cidade de Thaylen. Não importa como. A escuridão dentro dele pareceu recuar.

Ele tinha um propósito. Um objetivo. Algo em que se concentrar além das pessoas que perdera em Kholinar. Proteja Dalinar.

Kaladin voltou a comer seu peixe e o grupo se acomodou para esperar o navio. Demorou algumas horas, durante as quais as nuvens foram constantemente perdendo a cor, antes de ficarem brancas novamente. Do outro lado, a alta tempestade completou sua passagem.

Eventualmente, Kaladin viu algo no horizonte, além de onde Syl estava sentado nas rochas. Sim, era um navio, vindo do oeste.

Exceto ... não tinha vela. Ele ao menos sentiu o vento em Shadesmar? Ele achava que não.

O navio se chocou contra o oceano de contas, avançando em direção ao farol. Não empregava vela, nem mastro, nem remos. Em vez disso, ele foi puxado pela frente por um elaborado cordame preso a um grupo de incríveis molas. Longos e sinuosos, eles tinham cabeças triangulares e flutuavam em vários conjuntos de asas ondulantes.

Tempestades ... eles puxaram o navio como chulls. Chulls voadores majestosos com corpos ondulantes. Ele nunca tinha visto nada parecido.

Adolin grunhiu de onde estava perto da janela. "Bem, pelo menos viajaremos com estilo."

98

Lore sugeriu deixar uma cidade se o spren lá começasse a agir estranhamente.

Curiosamente, Sja-anat era frequentemente considerado como um indivíduo, quando outros -

como Moelach ou Ashertmarn - eram vistos como forças.

—De Hessi's *Mythica*, página 90

Szeth de Shinovar deixou a fortaleza Skybreaker com os outros vinte escudeiros. O sol se aproximou do horizonte nublado a oeste, dourando

o Purelake de vermelho e dourado. Essas águas calmas, estranhamente, agora brotavam dezenas de longos postes de madeira.

> De várias alturas, variando de cinco a nove metros, esses postes pareciam ter sido presos em fissuras no fundo do lago.

Cada um tinha uma forma nodosa estranha na parte superior.

“Este é um teste de competência marcial”, disse Mestre Warren. O homem azish parecia estranho no traje de um guarda da lei marabethiano, o peito nu e os ombros cobertos com uma capa curta estampada. Os azish normalmente eram tão adequados, sobrecarregados com túnicas e chapéus. “Devemos treinar para lutar, se a Desolação realmente começou.”

> Sem a orientação de Nin para confirmar, eles falaram da Desolação em "se" e "talvez".

“Cada poste é coberto por um grupo de sacos contendo pós de uma cor diferente”, continuou Warren. “Lute lançando aquelas - você não pode usar outras armas, e você não pode deixar a área de combate marcada pelos mastros.

“Vou chamar o tempo quando o sol se pôr. Contaremos o número de vezes que o uniforme de cada escudeiro foi marcado por um dos sacos de pólvora. Você perde quatro pontos para cada cor diferente em seu uniforme e um ponto

adicional para cada golpe repetido de uma cor. O vencedor é aquele que perdeu menos pontos. Início."

Szeth puxou Stormlight e se lançou no ar com os outros. Embora ele não se importasse se ganhasse testes arbitrários de competência, a chance de dançar os Lashings - pela primeira vez sem a necessidade de causar morte e destruição - o chamou. Seria como aqueles dias de sua juventude, treinando com os Honorblades.

Ele subiu cerca de trinta pés, então usou meio Lashing para pairar. Sim, cada uma das pontas dos postes trazia uma coleção de pequenas bolsas amarradas por cordões. Ele passou por um deles, pegando uma bolsa, que soltou uma nuvem de poeira rosa quando saiu em sua mão. Ele agora viu por que os escudeiros tinham sido instruídos a usar camisa e calça branca hoje.

"Excelente", disse Szeth enquanto os outros escudeiros se espalhavam, pegando as bolsas.

O que? a espada perguntou. Szeth o carregava nas costas, amarrado com firmeza no lugar, em um ângulo de onde não conseguia sacar a arma. *Não entendo. Onde está o mal?*

"Nenhum mal hoje, espada-nimi. Apenas um *desafio.* "

Ele jogou a bolsa em um dos outros escudeiros, acertando-a bem no ombro, e a poeira resultante coloriu sua camisa naquele local. Notavelmente, o mestre havia dito que apenas a cor do *uniforme* seria contada, então segurar as bolsas e tirar o pó dos próprios dedos estava bom. Da mesma forma, bater no rosto um do outro não trouxe vantagem.

Os outros entraram rapidamente no jogo; logo as bolsas estavam sendo atiradas em todas as direções. Cada poste tinha apenas uma única cor, incentivando os concorrentes a se moverem para atingir os outros com o máximo de cores possível. Joret tentou pairar em um ponto de qualquer maneira, dominando um poste para evitar que outros o atingissem com sua cor. Ficar sentado fez dele um alvo, entretanto, e seu uniforme foi rapidamente coberto de manchas.

Szeth mergulhou, depois se ergueu com um experiente Lashing de modo que mergulhou, roçando a superfície do Purelake.

Ele agarrou uma vara ao passar, dobrando-a para fora do alcance de Cali enquanto ela passava por cima.

Estou abatido demais, percebeu Szeth enquanto sacos de poeira

caíam em sua direção. *Alvo muito fácil.*

Ele girou para frente e para trás, executando uma manobra complexa que manipulou tanto Lashings quanto o vento de sua passagem. As bolsas bateram na água perto dele.

Ele puxou para cima. Amarrar não era como o voo de uma andorinha - em vez disso, era como se amarrar a cordas, uma marionete a ser puxada. Era fácil perder o controle, como evidenciado pelos movimentos desajeitados dos escudeiros mais novos.

Conforme Szeth ganhava altura, Zedzil se postava atrás dele, segurando uma bolsa em cada mão. Szeth acrescentou um segundo Lashing para cima, depois um terceiro. Sua Luz da Tempestade durou muito mais do que antes - ele só podia presumir que os Radiantes eram mais eficientes do que aqueles que usavam Lâminas de Honra para os poderes.

Ele disparou para cima como uma flecha, windpren se juntando e girando em torno dele. Zedzil o seguiu, mas quando ele tentou jogar uma bolsa em Szeth, o vento estava forte demais. A bolsa caiu para trás imediatamente, atingindo Zedzil em seu próprio ombro.

Szeth mergulhou e Zedzil o seguiu até que Szeth agarrou uma bolsa verde de um poste e jogou-a sobre o ombro, acertando Zedzil novamente. O jovem praguejou, então disparou para encontrar uma presa mais fácil.

Mesmo assim, esse combate se revelou um desafio surpreendente. Szeth raramente lutava no ar, e essa competição parecia semelhante a quando ele lutou contra o Windrunner nos céus. Ele se contorceu entre os postes, esquivando-se das bolsas - até mesmo pegando uma no ar antes que ela o atingisse - e descobriu que estava se *divertindo* .

Os gritos das sombras pareciam fracos, menos urgentes. Ele teceu entre bolsas jogadas, dançando acima de um lago pintado pelos tons de um sol poente, e sorriu.

Então imediatamente se sentiu culpado. Ele havia deixado lágrimas, sangue e terror em seu rastro como um selo pessoal. Ele havia destruído monarquias, famílias - inocentes e culpados. Ele não poderia estar *feliz.* Ele era apenas uma ferramenta de retribuição. Não redenção, pois ele não ousava acreditar nela.

Se ele fosse forçado a continuar vivendo, não deveria ser uma vida que alguém invejaria.

Você pensa como Vasher, a espada disse em sua cabeça. *Você*

conhece Vasher? Ele ensina espadas para as pessoas agora, o que é engraçado porque VaraTreledees sempre diz que Vasher não é bom com a espada.

Szeth voltou a se dedicar à luta, não por alegria, mas por praticidade. Infelizmente, sua distração momentânea valeu-lhe o primeiro golpe. Um azul escuro

bolsa atingiu, seu círculo totalmente em sua camisa branca.

Ele rosnou, voando para cima com uma bolsa em cada mão. Ele os arremessou com precisão, acertando um escudeiro nas costas e depois outro na perna. Perto dali, quatro dos escudeiros mais velhos voaram em formação. Eles perseguiam um escudeiro isolado, enxameando-o com uma enxurrada de oito bolsas, muitas vezes acertando seis ou sete acertos e raramente sendo acertados.

Quando Szeth passou voando, eles se fixaram nele, talvez porque seu uniforme estivesse quase imaculado. Ele imediatamente Lashed-se para cima - cancelando seu Lashing lateral - para tentar ficar acima do pacote. Estes foram bem praticados com seus poderes, no entanto, e não tão facilmente adiados.

Se ele continuasse direto para cima, eles simplesmente o perseguiriam até que ele ficasse sem Stormlight. Suas reservas já estavam baixas, pois cada escudeiro recebera apenas o suficiente para durar até o fim da competição. Se ele se chocasse duas ou três vezes com muita frequência, sairia cedo.

O sol estava desaparecendo centímetro a centímetro. Não resta muito tempo; ele simplesmente precisava durar.

Szeth mergulhou para o lado, movendo-se rápida e erraticamente. Apenas um da matilha que o perseguia arriscou um lançamento; os outros sabiam esperar por um tiro melhor. O golpe de Szeth o levou direto para um poste, mas não continha bolsas. Fari parecia ter reunido todos eles para acumular a cor.

Então Szeth agarrou-se ao mastro.

Ele o empurrou para o lado, dobrando-o até que se partisse, deixando-o com uma vara de cerca de três metros de comprimento. Ele o iluminou com uma chicotada parcial para cima, em seguida, colocou-o sob o braço.

Uma rápida olhada por cima do ombro mostrou que os quatro companheiros de equipe ainda o seguiam. O que havia jogado antes havia agarrado duas novas bolsas e estava alcançando os outros com uma amarração dupla.

Faça uma resistência, sugeriu a espada. *Você pode pegá-los.*

Pela primeira vez, Szeth concordou. Ele voou para baixo até estar perto da água, sua passagem causando uma trilha de ondulações na superfície. Escudeiros mais jovens desviaram-se de seu caminho, jogando sacos de poeira, mas falhando por causa de sua velocidade.

Ele deliberadamente se jogou para o lado em uma curva suave e previsível. Era exatamente a oportunidade que o bando estava esperando, e eles começaram a atirar nele. Mas ele não era uma criança assustada, para ser intimidado e oprimido por números superiores. Ele era o Assassino de Branco. E isto

foi apenas um jogo.

Szeth girou e começou a rebater as bolsas com seu cajado. Ele ainda conseguiu acertar o último de volta no rosto do líder do grupo, um homem chamado Ty.

Não contaria como uma marca, mas a poeira entrou nos olhos de Ty, fazendo-o piscar e diminuir a velocidade. O grupo gastou a maior parte de suas bolsas, o que permitiu que Szeth - Lashed agora diretamente na direção deles - chegasse perto.

E ninguém deve *nunca* deixá-lo chegar muito perto.

Ele largou o bastão e agarrou um escudeiro pela camisa, usando-a como escudo contra um oportunista de fora do grupo, que estava jogando sacolas vermelhas. Szeth girou com ela e a chutou em direção a um companheiro. Eles se chocaram, deixando rastros de poeira vermelha. Ele agarrou outro escudeiro da matilha, tentando chicoteá-lo para longe.

O corpo do homem resistiu ao Chicote, no entanto. Pessoas carregando Stormlight eram mais difíceis de Lash - algo que Szeth só agora estava começando a entender. Ele poderia, no entanto, lançar-se para trás, puxando o homem com ele. Quando ele o soltou, o escudeiro teve problemas para se ajustar à mudança no ímpeto e deu um pulo no ar, deixando- se ser atingido por meia dúzia de sacos de estranhos.

Szeth disparou, ficando perigosamente baixo em Stormlight.

Apenas mais alguns minutos ...

Abaixo dele, Ty chamou os outros, apontando para Szeth. O óbvio

vencedor atual. Apenas uma estratégia fazia sentido neste ponto.

"Pega ele!" Gritou Ty.

Oh, que bom! a espada disse.

Szeth se lançou para baixo - o que se provou sábio, já que muitos dos escudeiros passaram por ele, presumindo que ele tentaria ficar alto. Não, sua melhor defesa em desvantagem numérica era a confusão. Ele se colocou entre eles, uma tempestade de bolsas mirando-o. Szeth fez o que pôde para evitá-los, disparando para um lado, depois para o outro - mas havia muitos ataques. Os mal direcionados eram os mais perigosos, pois sair do caminho de um ataque bem colocado quase sempre o colocava no caminho de um errante.

Uma bolsa atingiu suas costas, seguida por uma segunda. Um terceiro atingiu seu lado. A poeira voou por toda parte enquanto os escudeiros se batiam também. Essa era a sua esperança: mesmo que fosse atingido, eles levariam mais.

Ele voou e mergulhou novamente, fazendo com que os outros se esquivassem como pardais diante de um falcão. Ele voou ao longo da água, espalhando peixes na luz minguante, então disparou para cima para ...

Sua luz de tempestade acabou.

Seu brilho desapareceu. A tempestade interior morreu. Antes que o sol pudesse se pôr, o frio o dominou. Szeth se arqueou no ar e foi *golpeado* por uma dúzia de bolsas diferentes. Ele caiu através da nuvem de poeira multicolorida, deixando uma imagem residual de seu espírito frouxamente preso.

Ele mergulhou no Purelake.

Felizmente, ele não tinha estado muito alto, então a aterrissagem foi apenas um pouco dolorosa. Ele atingiu o fundo do lago raso; então, quando ele se levantou, os outros o atingiram com outra rodada de bolsas. Sem misericórdia *deste* grupo.

O último raio de sol desapareceu e Mestre Warren gritou o fim do teste. Os outros se afastaram rapidamente, sua luz da tempestade visível na luz fraca.

Szeth ficou com água até a cintura.

Uau, a espada disse. *Eu meio que me sinto mal por você.*

“Obrigado, espada-nimi. EU…"

O que eram aqueles dois sprens flutuando nas proximidades, em forma de pequenas *fendas* no ar? Eles separaram o céu, como feridas na pele, expondo um campo negro cheio de estrelas. Quando eles se moviam, a substância da realidade se curvava em torno deles.

Szeth baixou a cabeça. Ele não atribuía mais nenhum significado religioso em particular, mas ainda podia ficar maravilhado com isso. Ele pode ter perdido o concurso, mas parecia ter impressionado a alta velocidade.

Ou ele *havia* perdido? Quais foram *exatamente* as regras?

Pensativo, ele mergulhou na água, nadando no lago raso de volta à margem. Ele saiu, a água escorrendo de sua roupa enquanto caminhava até os outros. Os mestres trouxeram lanternas esféricas brilhantes, junto com comida e refrescos. Um escudeiro Tashikki estava registrando os pontos enquanto dois mestres julgavam o que contava como "acerto" e o que não contava.

Szeth de repente se sentiu frustrado com os jogos. Nin havia prometido a ele a oportunidade de limpar Shinovar. Que horas havia para os jogos? O momento havia chegado para ele ascender a uma posição além de tudo isso.

Ele caminhou até os mestres. “Lamento ter vencido este concurso, como fiz

aquele com a prisão. ”

"Vocês?" Ty disse, incrédulo. Ty tinha cinco manchas nele. Não é ruim. "Você foi atingido pelo *menos* duas dúzias de vezes."

"Eu acredito", respondeu Szeth, "que as regras determinavam que o vencedor era aquele com menos marcas em seu uniforme." Ele estendeu as mãos para o lado, mostrando suas roupas brancas, lavadas durante a natação.

Warren e Ki trocaram um olhar. Ela assentiu com uma sugestão de sorriso.

“Sempre há um”, disse Warren, “que percebe isso. Lembre-se de que, embora as brechas devam ser exploradas, Szeth- son-Neturo, é perigoso confiar nelas. Ainda assim, você se saiu bem. Tanto no seu desempenho, quanto em ver esse buraco nas regras. ” Ele olhou para a noite, semicerrando os olhos para os dois highspren, que pareciam ter se tornado visíveis para Warren também. “Outros concordam.”

“Ele usou uma arma”, disse um dos escudeiros mais velhos, apontando. “Ele quebrou as regras!” “Usei uma vara para bloquear as bolsas”, disse Szeth. “Mas eu não ataquei ninguém com isso.” "Você me atacou!" disse a mulher que ele atirou em outra pessoa.

"O contato físico não foi proibido, e não posso evitar se você for incapaz de controlar suas chicotadas quando eu te soltar."

Os mestres não objetaram. Na verdade, Ki se inclinou para Warren. “Ele está além da habilidade deles. Eu não tinha percebido ... ”

Warren olhou para ele. “Em breve você terá seu spren, avaliando por este desempenho.”

"Não tão cedo", disse Szeth. "Agora mesmo. Direi o Terceiro Ideal esta noite, escolhendo seguir a lei. EU-" *“ Não, ”* uma voz interrompeu.

Uma figura se levantou no muro baixo que cercava o pátio de pedra da ordem.

Skybreakers engasgou, segurando lanternas, iluminando um homem com escuridão

Pele de Makabaki destacada por uma marca de nascença em forma de crescente branco em sua bochecha direita.

Ao contrário dos outros, ele vestia um impressionante uniforme prateado e preto.

Nin-filho-Deus, Nale, Nakku, Nalan - esse homem tinha uma centena de nomes diferentes e

era reverenciado em todos os Roshar. O Iluminador. O juiz. Um fundador da humanidade, defensor das Desolações, um homem ascendeu a

divindade.

O Arauto da Justiça voltou.

“Antes de jurar, Szeth-son-Neturo”, disse Nin, “há coisas que você precisa entender”. Ele olhou para os Skybreakers. “Coisas que todos vocês devem entender. Escudeiros, mestres, reúnam nossas reservas de pedras preciosas e pacotes móveis. Vamos deixar a maioria dos escudeiros. Eles vazam muito Stormlight, e temos um longo caminho a percorrer ”.

"Hoje à noite, apenas um?" Ki perguntou.

"Esta noite. É hora de você aprender os dois maiores segredos que eu conheço. ”

99

Nergaoul era conhecido por levar as forças à fúria da batalha, emprestando-lhes grande ferocidade. Curiosamente, ele fez isso em ambos os *lados de um conflito, Voidbringer e humano. Isso parece comum para os menos autoconscientes spren.*

—De Hessi's *Mythica*, página 121

Quando Kaladin acordou na nave em Shadesmar, os outros já estavam de pé. Ele sentou-se, com os olhos turvos, em seu beliche, ouvindo as contas se quebrando fora do casco. Quase parecia ... um padrão ou ritmo para eles? Ou ele estava imaginando coisas?

Ele balançou a cabeça, se levantando e se espreguiçando. Ele tinha dormido irregularmente, o sono interrompido por pensamentos de seus homens morrendo, de Elhokar e Moash, de preocupações com Drehy e Skar. A escuridão cobriu seus sentimentos, deixando-o letárgico. Ele odiava ter sido o último a se levantar. Isso sempre foi um mau sinal.

Ele usou as instalações, então se forçou a subir os degraus. A embarcação tinha três níveis. O fundo era o porão. O próximo nível, o convés inferior, era para as cabines, onde os humanos haviam recebido um lugar para todos compartilharem.

O convés superior estava aberto para o céu e povoado por abetos. Syl disse que eles eram prensados, mas o nome comum era Reachers. Pareciam humanos com uma estranha pele de bronze - metálica, como se fossem estátuas vivas. Homens e mulheres usavam casacos e calças resistentes. Humano real

roupas, não meramente imitações como Syl usava.

Eles não carregavam armas além de facas, mas o navio tinha arpões horríveis presos em prateleiras nas laterais do convés. Vê-los deixou Kaladin infinitamente mais confortável; ele sabia exatamente onde buscar uma arma.

Syl estava perto da proa, olhando para o mar de contas novamente. Ele quase deixou de vê-la no início porque o vestido dela era vermelho, em vez do azul-branco normal. Seu cabelo tinha mudado para preto e ... e sua pele era da *cor da pele* - bronzeada, como a de Kaladin. O que há em Roshar?

Ele cruzou o convés em direção a ela, tropeçando quando o navio se chocou contra uma ondulação nas contas. Tempestades, e Shallan disse que isso era *mais* suave do que alguns barcos em que ela estivera? Vários Reachers passaram, controlando com calma os

grandes cordames e arreios que prendiam a mola que puxava a nave.

"Ah, humano", disse um dos Reachers quando Kaladin passou. Era o capitão, não era? Capitão Ico? Ele parecia um homem Shin, com grandes olhos infantis feitos de metal. Ele era mais baixo do que o Alethi, mas robusto. Ele usava a mesma roupa bronzeada que os outros, ostentando uma infinidade de bolsos abotoados.

"Venha comigo", disse Ico a Kaladin, depois cruzou o convés sem esperar por uma resposta. Eles não falavam muito, esses Reachers.

Kaladin suspirou e seguiu o capitão de volta à escada. Uma linha de revestimento de cobre descia pela parede interna da escada - e Kaladin tinha visto uma ornamentação semelhante no convés. Ele presumiu que fosse decorativo, mas enquanto o capitão caminhava, ele pousou os dedos no metal de uma forma estranha.

Tocando um prato com as pontas dos dedos, Kaladin sentiu uma vibração distinta. Eles passaram pelos quartos dos marinheiros sprens comuns. Eles não dormiam, mas pareciam gostar das pausas do trabalho, balançando-se silenciosamente nas redes, frequentemente lendo.

Não o incomodava ver Reachers homens com livros - os sprens eram obviamente semelhantes aos ardentes, que estavam fora do entendimento comum de homem e mulher. Ao mesmo tempo ... animado, lendo? Que estranho.

Quando chegaram ao porão, o capitão acendeu uma pequena lamparina a óleo - pelo que Kaladin sabia, ele não usou uma marca em chamas para criar o fogo. Como funcionou? Parecia imprudente usar o fogo como luz com tanta madeira e tecido ao redor.

“Por que não usar esferas para luz?” Kaladin perguntou a ele.

“Não temos nenhum”, disse Ico. “A luz da tempestade desvanece-se muito rapidamente deste lado.”

Isso era verdade. A equipe de Kaladin carregava várias pedras maiores não definidas, que manteriam Stormlight por semanas - mas as esferas menores acabariam após uma semana ou mais sem ver uma tempestade. Eles puderam trocar as fichas e as marcas com o faroleiro em troca de suprimentos de troca - principalmente tecidos - para comprar passagem neste navio.

“O faroleiro queria o Stormlight”, disse Kaladin. “Ele o manteve

em algum tipo de globo.”

O capitão Ico resmungou. “Tecnologia estrangeira”, disse ele. "Perigoso. Desenha a mola errada. ” Ele balançou sua cabeça. “No Celebrant, os cambistas têm pedras preciosas perfeitas que podem reter a luz indefinidamente. Semelhante."

“Gemas perfeitas? Tipo, a Pedra dos Dez Amanhecer? ”

“Eu não sei dessa coisa. A luz em uma pedra perfeita não se esgota, então você pode dar Luz da Tempestade para os cambistas. Eles usam dispositivos para transferi-lo de gemas menores para as perfeitas. Então eles te dão crédito para gastar na cidade ”.

O porão estava cheio de barris e caixas amarrados nas paredes e no chão. Kaladin mal conseguiu passar. Ico selecionou uma caixa com cabo de corda de uma pilha, depois pediu a Kaladin que a puxasse enquanto Ico colocava de volta as caixas que estavam em cima dela e depois as recolocava.

Kaladin passou o tempo pensando em pedras preciosas perfeitas. Existia tal coisa do seu lado? Se realmente *existiam* pedras perfeitas que pudessem conter Stormlight sem nunca se esgotar, isso parecia importante saber. Isso pode significar a diferença entre a vida e a morte para os Radiantes durante o Choro.

Assim que Ico terminou de reinstalar a carga, ele gesticulou para Kaladin ajudá-lo a pegar a caixa que eles haviam removido. Eles manobraram para fora do porão e subiram para o convés superior. Aqui, o capitão se ajoelhou e abriu a caixa, que revelou um estranho dispositivo que parecia um pouco com um cabide - embora tivesse apenas cerca de um metro de altura. Feito inteiramente de aço, tinha dezenas de pequenos pinos de metal estendendo-se dele, como os galhos de uma árvore - só que tinha uma bacia de metal bem no fundo.

Ico enfiou a mão no bolso e tirou uma pequena caixa, da qual tirou um punhado de contas de vidro como as que compõem o oceano. Ele colocou um deles em um buraco no centro do dispositivo e acenou para Kaladin. "Stormlight."

"Para quê?"

“Para você viver.”

"Você está me ameaçando, capitão?"

Ico suspirou e olhou para ele com uma expressão de sofrimento. Muito humano em sua natureza. Parecia um homem falando com uma

criança. O capitão spren acenou com a mão, insistente, então Kaladin tirou uma marca de diamante do bolso.

Segurando a esfera com uma das mãos, Ico tocou a conta de vidro que colocara no tecido. “Esta é uma alma”, disse ele. “Alma de água, mas muito fria.”

"Gelo?"

“Gelo de um lugar muito alto”, disse ele. “Gelo que nunca derreteu. Gelo que nunca conheceu calor. ” A luz na esfera de Kaladin diminuiu enquanto Ico se concentrava. "Você sabe como manifestar almas?"

“Não”, disse Kaladin.

“Alguns de sua espécie têm,” ele disse. "É raro. Raro entre nós também. Os jardineiros das plantações são os melhores nisso. Eu sou inexperiente. ”

A conta do oceano se expandiu e ficou nublada, parecendo gelo. Kaladin teve uma nítida sensação de *frieza* com isso. Ico devolveu a marca do diamante, agora parcialmente drenada, então tirou o pó de suas mãos e se levantou, satisfeito. "O que isso faz?" Kaladin perguntou.
Ico cutucou o dispositivo com o pé. "Está frio agora." "Por quê?"
“O frio produz água”, disse ele. “A água se acumula naquela bacia. Você bebe e não morre. ”

Frio faz água? Não parecia estar produzindo água que Kaladin pudesse ver. Ico caminhou para inspecionar o spren que dirigia o navio, então Kaladin se ajoelhou ao lado do dispositivo, tentando entender. Eventualmente, ele viu gotas de água

se acumulando nos “galhos” do dispositivo. Eles desceram o metal e se reuniram na bacia.

Hã. Quando o capitão disse - durante as negociações iniciais - que poderia fornecer água para passageiros humanos, Kaladin presumiu que o navio teria alguns barris no porão.

O dispositivo levou cerca de meia hora para fazer um pequeno copo de água, que Kaladin bebeu como um teste - a bacia tinha uma torneira e um copo de lata destacável. o

a água era fria, mas sem sabor, ao contrário da água da chuva. Mas como o frio gerou água? Isso estava derretendo gelo no reino físico de alguma forma, e trazendo-o aqui?

Enquanto ele bebia a água, Syl se aproximou - sua pele, cabelo e vestido ainda eram coloridos como os de um humano.

Ela parou ao lado dele, colocou as mãos nos quadris e fez beicinho. "O que?" Kaladin perguntou.

"Eles não me deixam montar uma das rodas voadoras."

"Inteligente."

"Insuportável."

“Por que Roshar você olharia para uma dessas coisas e pensaria: 'Quer saber, eu preciso subir nele'?” Syl olhou para ele como se ele fosse louco. “Porque eles podem *voar.* " "Então você pode. Na verdade, eu também posso. ”

"Você não voa, você cai do lado errado." Ela descruzou os braços para que pudesse dobrá-los imediatamente e bufar ruidosamente. "Você está me dizendo que não está nem mesmo curioso para saber como é subir em uma dessas coisas?"

“Cavalos são ruins o suficiente. Não estou prestes a entrar em algo que nem tem *pernas.* ” “Onde está o seu senso de aventura?”

“Eu o arrastei de volta e o golpeei sem sentido por me colocar no exército. O que você fez com sua pele e cabelo, a propósito? ”

“É um Lightweaving”, disse ela. "Eu perguntei a Shallan, porque eu não queria rumores de uma propagação de honra da tripulação do navio."

"Não podemos desperdiçar Stormlight com algo assim, Syl."

“Usamos uma marca que estava acabando de qualquer maneira!” ela disse. “Portanto, não valia a pena para nós; ele estaria esgotado quando

chegássemos. Portanto, não está desperdiçando nada. ”

"E se houver uma emergência?"

Ela mostrou a língua para ele, depois para os marinheiros na frente do navio. Kaladin devolveu o pequeno copo de lata ao seu lugar na lateral do dispositivo, então se acomodou de costas para a amurada do navio. Shallan estava sentado do outro lado do convés perto da estação voadora, fazendo esboços.

"Você deveria ir falar com ela", disse Syl, sentando-se ao lado dele.

“Sobre desperdiçar Stormlight?” Kaladin disse. “Sim, talvez eu devesse. Ela parece inclinada a ser frívola com quem ela gasta. ”

Syl revirou os olhos. "O que?"

“Não vá dar lições a ela, bobo. Converse com ela. Sobre a vida. Sobre coisas divertidas. ” Syl o cutucou com o pé. "Eu sei que você quer. Eu posso *sentir* que você faz. Fique feliz que eu sou o tipo errado de spren, ou provavelmente estaria lambendo sua testa ou algo para chegar a suas emoções. ”

O navio avançou contra uma onda de contas. As almas das coisas no mundo físico. “Shallan está prometido a Adolin”, disse Kaladin.

"O que não é um juramento", disse Syl. "É uma promessa de talvez fazer um juramento algum dia." “Ainda não é o tipo de coisa com que você brinca.”

Syl pousou a mão em seu joelho. “Kaladin. Eu sou sua fera. É meu *dever* ter certeza de que você não está sozinho. ” "É assim mesmo? Quem decidiu? ”

"Eu fiz. E não me dê desculpas sobre não estar sozinho ou sobre 'apenas precisar de seus irmãos de armas'. Você não pode mentir para mim. Você se sente escuro, triste. Você precisa de algo, alguém, e ela faz você se sentir melhor. ”

Tempestades. Parecia que Syl e suas emoções estavam se unindo a ele. Um sorriu encorajador, enquanto o outro sussurrou coisas terríveis. Que ele sempre estaria sozinho. Que Tarah estava certa em deixá-lo.

Ele encheu outra xícara com o máximo de água que conseguiu tirar da bacia e a levou para Shallan. O tombamento do navio quase o fez jogar o copo no mar.

Shallan ergueu os olhos enquanto se abaixava ao lado dela, as costas

apoiadas na grade do convés. Ele entregou a ela a xícara. “Faz água”, disse ele, apontando para o dispositivo. "Ficando frio."

"Condensação? Quão rápido ele vai? Navani estaria interessado nisso. ” Ela tomou um gole de água, segurando-a com a mão segura enluvada - o que era estranho de se ver nela. Mesmo quando eles viajaram pelo fundo dos abismos juntos, ela usou um havah muito formal.

“Você anda como eles,” ela disse distraidamente, terminando seu esboço de uma das bestas voadoras. "Eles?"

"Os marinheiros. Você mantém seu equilíbrio bem. Você estaria em casa como marinheiro, eu suspeito. Ao contrário de alguns outros. ” Ela acenou com a cabeça em direção a Azure, que estava do outro lado do convés, segurando a grade para salvar sua vida e, ocasionalmente, lançando olhares desconfiados para os Reachers. Ou ela não gostava de estar em um navio ou não confiava no spren. Talvez ambos.

"Posso?" Kaladin perguntou, apontando para o esboço de Shallan. Ela encolheu os ombros, então ele pegou o bloco de desenho e estudou suas fotos dos animais voadores. Como sempre, eles foram excelentes. “O que o texto diz?”

"Apenas algumas teorias", disse ela, virando uma página de seu caderno. “Eu perdi meu original desta foto, então isso é meio bruto. Mas você já viu algo como essas pontas de flecha surgindo aqui? "

"Sim ..." Kaladin disse, estudando o desenho de uma estrela do céu voando com ponta de flecha movendo-se ao redor dela. "Eu os vi perto de grandes conchas."

“Chasmfiends, skyeels, qualquer outra coisa que deveria ser mais pesada do que realmente é. Os marinheiros os chamam de luckspren do nosso lado. ” Ela gesticulou com a xícara em direção à frente do navio, onde os marinheiros manejavam os animais voadores. “Eles chamam isso de 'mandras', mas as formas das pontas das flechas em suas cabeças são da mesma forma que luckspren. Estes são maiores, mas acho que eles - ou algo parecido - ajudam os skyeels a voar. ”

“Chasmfiends não voam.”

“Eles meio que fazem, matematicamente. Bavamar fez os cálculos nas conchas grandes Reshi e descobriu que elas deveriam ser esmagadas pelo próprio peso. ”

"Huh", disse Kaladin.

Ela começou a ficar animada. "Tem mais. Essas mandras às vezes *desaparecem* . Seus guardiões chamam de 'queda'. *Acho* que eles devem estar sendo puxados para o Reino Físico. Isso significa que você nunca pode usar apenas uma mandra para puxar um navio, não importa o quão pequeno seja esse navio. E você não pode levá-los - ou a maioria dos outros sprens - para longe demais dos centros populacionais humanos do nosso lado. Eles definham e morrem por razões que as pessoas aqui não

entendem. ”

"Hã. Então, o que eles comem? ”

"Não tenho certeza", disse Shallan. "Syl e Pattern falam sobre alimentar emoções, mas há outra coisa que ..." Ela parou quando Kaladin virou

para a próxima página em seu caderno. Parecia uma tentativa de desenhar o Capitão Ico, mas era incrivelmente infantil. Basicamente, apenas um boneco palito.

"Adolin conseguiu seu caderno de desenho?" ele perguntou.

Ela arrancou o livro dele e o fechou. “Estava apenas experimentando um estilo diferente. Obrigado pela água. ” “Sim, eu tive que andar todo o caminho de lá. Pelo menos sete etapas. ”

"Facilmente dez", disse Shallan. “E neste convés precário. Muito perigoso." “Praticamente tão ruim quanto lutar contra o Fused.”

“Pode ter batido em seu dedo do pé. Ou ficou com uma farpa. Ou atirado para o lado e perdido nas profundezas, enterrado por mil mil contas e o peso das almas de um número infinito de objetos esquecidos. ”

"Ou aquilo."

“Altamente improvável,” Shallan concordou. “Eles mantêm este deck bem cuidado, então realmente não há farpas.” "Com a minha sorte, eu encontraria um de qualquer maneira."

"Eu tive uma farpa uma vez", observou Shallan. "Eventualmente, saiu do controle."

"Você ... você *não* acabou de dizer isso."

“Sim, você obviamente imaginou. Que cabeça doentia você tem, Kaladin. ”

Kaladin suspirou e acenou com a cabeça para os marinheiros. “Eles andam descalços. Você percebeu isso? Algo sobre as linhas de cobre colocadas no convés. ”

“O cobre vibra”, disse Shallan. “E eles continuam tocando. Acho que eles podem estar usando isso para se comunicar de alguma forma. ”

“Isso explicaria por que eles não falam muito”, disse Kaladin. “Eu esperava que eles nos observassem um pouco mais do que fazem. Eles não parecem tão curiosos sobre nós. ”

“O que é estranho, considerando o quão interessante é o Azure.”

"Esperar. Apenas Azure? ”

"Sim. Naquele peitoral polido e figura marcante, com sua conversa sobre perseguir generosidades e viajar por mundos.
Ela é profundamente misteriosa. ” “Eu sou misterioso”, disse Kaladin.
“Eu costumava pensar que você era. *Então* eu descobri que você não gosta de bons trocadilhos - é

realmente possível saber *também* muito sobre alguém.”

Ele grunhiu. “Vou tentar ser mais misterioso. Comece a caçar recompensas. ” Seu estômago roncou. "Começando com uma recompensa no almoço, talvez."

Eles haviam prometido duas refeições por dia, mas considerando quanto tempo levou para Ico lembrar que eles precisavam de água, talvez ele devesse perguntar.

“Tenho tentado rastrear nossa velocidade”, disse Shallan, folheando seu caderno. Ela folheou rapidamente as páginas, e ele percebeu que - estranhamente - elas alternavam entre interpretações de especialistas e versões comicamente ruins.

Ela pousou em um mapa que ela fez desta região em Shadesmar. Os rios Alethi eram agora penínsulas e o Mar das Lanças era uma ilha, com a cidade chamada Celebrant no lado ocidental. As penínsulas fluviais significavam que, para

chegar à cidade, o navio tinha que virar para oeste. Shallan havia marcado seu caminho com uma linha.

“É difícil avaliar nosso progresso, mas acho que estamos nos movendo mais rápido do que a média de um navio em nosso mundo. Podemos ir diretamente para onde quisermos, sem nos preocupar com os ventos, para começar. ”

"Então ... mais dois dias?" Kaladin perguntou, adivinhando com base em suas marcas. "Mais ou menos. Progresso rápido. ”

Ele moveu os dedos para baixo, em direção à parte inferior do mapa. "Thaylen City?" ele perguntou, batendo em um ponto que ela marcou.

"Sim. Deste lado, ficará à beira de um lago de contas. Podemos supor que o Oathgate refletirá ali como uma plataforma, como aquela que deixamos em Kholinar. Mas como ativá-lo ... ”

"Eu quero tentar. Dalinar está em perigo. Nós *precisa* para chegar até ele, Shallan. Na cidade de Thaylen. ”

Ela olhou para Azure, que sustentou que era a direção errada a seguir. “Kaladin ... não sei se podemos confiar no que você viu. É perigoso presumir que você conhece o futuro— ”

“Eu não via o futuro”, disse Kaladin rapidamente. “Não foi assim. Era como voar alto no céu com o Stormfather. Eu só sei ... eu *sei* que tenho que ir para Dalinar. ”

Ela ainda parecia cética. Talvez ele tenha contado muito sobre a encenação do faroleiro. "Veremos, assim que chegarmos ao Celebrant." Shallan fechou seu mapa, então

se contorceu, olhando para trás para a grade na qual estavam encostados. “Você acha que eles têm cadeiras em algum lugar? Essas grades não são muito confortáveis para sentar. ”

"Provavelmente não."

"Como você chama essas coisas?" Shallan disse, batendo na grade. "Uma parede de convés?"

“Sem dúvida eles inventaram alguma palavra náutica obscura”, disse Kaladin. “Tudo em um navio tem nomes estranhos. Bombordo e estibordo em vez de esquerda e direita. Galley em vez de cozinha. Aborrecimento em vez de Shallan. ”

“Havia um nome ... corrimão? Guarda de convés? Não, wale. Chama-se wale. ” Ela sorriu. "Eu realmente não gosto da sensação de sentar contra esta barreira, mas tenho certeza que vou superar isso."

Ele gemeu baixinho. "Mesmo?" "Vingança por me xingar."

"Nome. Um nome. E foi mais uma declaração de fato do que um ataque. ”

Ela o socou de leve no braço. "É bom te ver sorrir." "Isso foi sorrir?"

“Era o equivalente Kaladin. Essa carranca era quase jovial. " Ela sorriu para ele.

Algo parecia quente dentro dele por estar perto dela. Algo parecia *certo.* Não era como com Laral, sua paixão de infância. Ou mesmo como com Tarah, seu primeiro romance de verdade. Era algo diferente e ele não conseguia definir. Ele só sabia que não queria que isso parasse. Afastou a escuridão.

“Lá embaixo no abismo”, disse ele, “quando estávamos presos juntos, você falou sobre sua vida. Sobre ... seu pai. ” “Eu me lembro,” ela disse suavemente. “Na escuridão da tempestade.”

“Como você faz isso, Shallan? Como você continua sorrindo e rindo? Como você evita se fixar nas coisas terríveis que aconteceram? ”

“Eu os cubro. Eu tenho essa habilidade fantástica de esconder qualquer coisa que eu não queira pensar. Está ... está ficando mais difícil, mas para a maioria das coisas eu posso apenas ... ”Ela parou, olhando para frente. "Lá. Se foi."

"Uau."

“Eu sei,” ela sussurrou. "Eu sou louco."

"Não. Não, Shallan! Eu gostaria de poder fazer o mesmo. ” Ela olhou para ele, franzindo a testa. " *Você está*

louco."

“Seria muito bom se eu pudesse simplesmente jogar tudo fora? Tempestades. ” Ele tentou imaginar isso. Não passando a vida se preocupando com os erros que cometeu. Não ouvindo os sussurros constantes de que não era bom o suficiente ou que falhou com seus homens.

“Assim, nunca vou enfrentar”, disse Shallan. “É melhor do que ser

incapaz de funcionar.”

"Isso é o que eu digo a mim mesmo." Ela balançou a cabeça. “Jasnah disse que o poder é uma ilusão de percepção. Aja como se você tivesse autoridade, e frequentemente o fará. Mas fingir me fragmenta. Sou *muito* bom em fingir. ”

“Bem, o que quer que você esteja fazendo, obviamente está funcionando. Se eu pudesse sufocar essas emoções, o faria ansiosamente. ”

Ela acenou com a cabeça, mas ficou em silêncio, então resistiu a todas as outras tentativas de levá-la para uma conversa.

100

Estou convencido de que Nergaoul ainda está ativo em Roshar. As contas de

a "emoção" de batalha de Alethi se alinha muito bem com os registros antigos - incluindo as visões de névoa vermelha e criaturas moribundas.

—De Hessi's *Mythica*, página 140

Dalinar se lembrava de quase tudo agora. Embora ele ainda não tivesse recuperado os detalhes de seu encontro com o Nightwatcher, o resto estava fresco como um novo ferimento, pingando sangue pelo rosto.

Houve muitos mais buracos em sua mente do que ele percebeu. O Nightwatcher rasgou suas memórias como o tecido de um cobertor velho, então costurou uma nova colcha com ele. Nos anos que se passaram, ele pensou que estava quase todo inteiro, mas agora todas aquelas cicatrizes haviam sido arrancadas e ele podia ver a verdade.

Ele tentou tirar tudo isso da mente enquanto passeava por Vedenar, uma das grandes cidades do mundo, conhecida por seus jardins incríveis e atmosfera exuberante. Infelizmente, a cidade foi devastada pela guerra civil de Veden e, em seguida, pela chegada do Everstorm. Mesmo ao longo do caminho higienizado que ele caminhou para o passeio, eles passaram por edifícios queimados, pilhas de entulho.

Ele não pôde deixar de pensar no que tinha feito a Rathalas. E assim, as lágrimas de Evi o acompanharam. Os gritos de crianças moribundas.

Hipócrita, eles disseram. *Assassino. Destruidor.*

O ar cheirava a sal e estava preenchido com o som das ondas quebrando nos penhascos fora da cidade. Como eles viveram com aquele rugido constante? Eles nunca conheceram a paz? Dalinar tentou ouvir educadamente enquanto o povo de Taravangian o conduzia a um jardim, cheio de muros baixos cobertos de videiras e arbustos. Um dos poucos que não foram destruídos na guerra civil.

Os Vedens adoravam vegetação ostentosa. Não um povo sutil, cheio de paixão e vício.

A esposa de um dos novos altos príncipes de Veden acabou levando Navani para inspecionar algumas pinturas. Em vez disso, Dalinar foi conduzido a uma pequena praça com jardim, onde alguns Veden de olhos brilhantes estavam conversando e bebendo vinho. Um muro baixo no lado leste aqui permitia o crescimento de todos os tipos de plantas raras em uma confusão, que era a moda hortícola atual. Lifespren balançou entre eles.

Mais conversa fiada? "Com licença", disse Dalinar, apontando para

um mirante elevado. “Vou tirar um momento para fazer um levantamento da cidade.”

Um dos olhos claros ergueu a mão. "Eu posso mostrar-"

"Não, obrigado", disse Dalinar, depois começou a subir os degraus do mirante. Talvez tenha sido muito abrupto. Bem, pelo menos combinava com sua reputação. Seus guardas tiveram o bom senso de permanecer embaixo, ao pé da escada.

Ele alcançou o topo, tentando relaxar. O gazebo proporcionou-lhe uma bela vista das falésias e do mar. Infelizmente, é deixá-lo ver o resto da cidade- e tempestades, era *não* em boa forma. As paredes foram quebradas em alguns lugares, o palácio nada mais do que escombros. Imensas áreas da cidade haviam sido queimadas, incluindo muitos dos terraços em forma de placa que haviam sido as obras de arte da Veden.

Além - nos campos ao norte da cidade - cicatrizes negras na rocha ainda apareciam onde montes de corpos haviam sido queimados após a guerra. Ele tentou se afastar de tudo isso e olhar para o oceano pacífico. Mas ele podia sentir o cheiro de fumaça. Isso não foi bom. Nos anos que se seguiram à morte de Evi, a fumaça muitas vezes o fazia cair em um de seus piores dias.

Tempestades. Eu sou mais forte do que isso. Ele *poderia* lutar contra isso. Ele não era o homem que tinha sido tantos anos atrás. Ele forçou sua atenção para o propósito declarado de visitar a cidade: inspecionar as capacidades marciais Veden.

Muitas das tropas Veden vivas foram colocadas em abrigos de tempestade dentro das muralhas da cidade. De acordo com relatos que ele ouviu antes, a guerra civil trouxe perdas incríveis. Mesmo os *desconcertantes* . Muitos exércitos quebrariam depois de sofrer dez por cento de baixas, mas aqui - supostamente - os Vedens tinham

continuou lutando depois de perder mais da *metade de* seus números.

> Talvez eles tenham ficado loucos com o bater persistente daquelas ondas. E ... o que mais ele ouviu? Mais choro fantasma. Palmas das mãos de Taln! Dalinar respirou fundo, mas cheirou apenas a fumaça. *Por que devo ter essas memórias?* ele pensou, com raiva. *Por que eles voltaram de repente?*

Misturado a essas emoções, havia um medo crescente para Adolin e Elhokar. Por que eles não mandaram uma mensagem? Se eles tivessem escapado, não teriam voado para um lugar seguro - ou, pelo menos, encontrado uma spanreed? Parecia ridículo supor que vários Radiants e Shardbearers estivessem presos na cidade, incapazes de fugir. Mas a alternativa era se preocupar se eles não sobreviveram. Que ele os enviou

para morrer.

Dalinar tentou ficar de pé, com as costas retas e em atenção, sob o peso de tudo aquilo. Infelizmente, ele sabia muito bem que, se você travasse os joelhos e ficasse *muito* ereto, corria o risco de desmaiar. Por que tentar ficar em pé aumentava a probabilidade de você cair?

Seus guardas na base da colina de pedra se separaram para permitir que Taravangian - em seu manto laranja característico - entrasse. O velho carregava um enorme escudo de pipa em forma de diamante, grande o suficiente para cobrir todo o lado esquerdo. Ele subiu até o gazebo e se sentou em um dos bancos, ofegante.

> "Você queria ver um destes, Dalinar?" ele perguntou depois de um momento, segurando o escudo.

Feliz pela distração, Dalinar pegou o escudo, erguendo-o. "Meio fragmento?" ele disse, notando uma caixa de aço - com uma pedra preciosa dentro - presa à superfície interna.

"De fato", disse Taravangian. “Dispositivos rudes. Existem lendas de metal que podem bloquear um Shardblade. Um metal que cai do céu. Prateado, mas de alguma forma mais leve. Eu gostaria de ver isso, mas por enquanto podemos usar isso. ”

> Dalinar resmungou.
>
> "Você sabe como eles fazem tecidos, não sabe?" Taravangian perguntou. “Enslaved spren?”

“Spren não pode ser 'escravizado' mais do que um chull.” O Stormfather retumbou distante em sua mente.

“Essa pedra preciosa”, disse Taravangian, “aprisiona o tipo de flor que dá substância às coisas, o tipo que mantém o mundo unido. Nós prendemos naquele escudo algo que, em outro momento, poderia ter abençoado um Cavaleiro Radiante. ”

Tempestades. Ele não poderia lidar com um problema filosófico como este hoje. Ele tentou mudar de assunto. "Você parece estar se sentindo melhor."

“É um bom dia para mim. Sinto-me melhor do que recentemente, mas isso pode ser perigoso. Estou propenso a pensar nos erros que cometi. ” Taravangian sorriu com seu jeito gentil. “Tento dizer a mim mesmo que, no mínimo, fiz a melhor escolha que pude, com as informações que tinha.”

“Infelizmente, tenho certeza de *que não* fiz as melhores escolhas que podia”, disse Dalinar.

“Mas você não os mudaria. Se o fizesse, seria uma pessoa diferente. ”

Eu os mudei , pensou Dalinar. *Eu os apaguei. E eu* me *tornar uma pessoa diferente.* Dalinar colocou o escudo ao lado do velho.

"Diga-me, Dalinar", disse Taravangian. “Você falou de seu desprezo por seu ancestral, o Criador do Sol. Você o chamou de tirano. ”

Como eu.

“Digamos,” Taravangian continuou, “você poderia estalar os dedos e mudar a história. Você faria com que o Criador do Sol vivesse mais e realizasse seu desejo, unindo todos em Roshar sob uma única bandeira? ”

"Transformar ele em *mais* um déspota?" Disse Dalinar. “Isso significaria que ele massacrou seu caminho através de Azir e em Iri. Claro que eu não desejaria isso. ”

“Mas e se isso te deixasse, hoje, no comando de um povo completamente unificado? E se *a* matança *dele* permitir que *você* salve Roshar da invasão do Voidbringer? "

"Eu ... Você estaria me pedindo para enviar milhões de inocentes para a pira!"

"Essas pessoas morreram há muito tempo", sussurrou Taravangian. “O que eles são para você? Números na nota de rodapé de um escriba. Sim, o Sunmaker era um monstro. No entanto, as rotas comerciais atuais entre Herdaz, Jah Keved e Azir foram forjadas por sua tirania. Ele trouxe cultura e ciência de volta para Alethkar. Sua erupção cultural moderna Alethi pode ser rastreada *diretamente* até o que ele fez. Moralidade e lei são construídas sobre os corpos dos mortos ”.

“Não posso fazer nada a respeito”.

"Não não. Claro que você não pode. ” Taravangian bateu no escudo de meio fragmento. “Você sabe *como* nós capturamos spren para fabrials, Dalinar? De spanreeds a heatrials, é tudo a mesma coisa. Você atrai o spren com algo que ele ama. Você dá a ele algo familiar para atraí-lo, algo que ele conhece profundamente. Naquele momento, ele se torna seu escravo. ”

Eu ... eu realmente *não consigo pensar sobre isso agora.* "Com licença", disse Dalinar, " preciso verificar Navani."

Ele saiu do gazebo e desceu as escadas, passando apressado por Rial e seus outros guardas. Eles o seguiram, rebocados em sua esteira como folhas após uma forte rajada de vento. Ele entrou na cidade, mas não foi procurar Navani. Talvez ele pudesse visitar as tropas.

Ele voltou pela rua, tentando ignorar a destruição. Mesmo sem ele, porém, esta cidade se sentiu *fora* dele. A arquitetura era muito parecida com a arquitetura Alethi, nada como os designs floridos de Kharbranth ou Thaylenah - mas muitos edifícios tinham plantas penduradas e penduradas em todas as janelas. Era estranho andar por ruas cheias de pessoas que pareciam Alethi, mas falavam uma língua estrangeira.

Por fim, Dalinar alcançou as grandes tempestades dentro das muralhas da cidade. Soldados montaram cidades de tendas ao lado deles, acampamentos temporários que podiam derrubar e carregar em um dos bunkers parecidos com pão para as tempestades. Dalinar percebeu que ficava mais calmo enquanto caminhava entre eles. Isso era familiar; esta era a paz dos soldados no trabalho.

Os oficiais aqui o receberam bem e os generais o levaram para passear pelos bunkers. Eles ficaram impressionados com sua habilidade de falar a língua deles - algo que ele ganhou no início de sua

visita à cidade, usando suas habilidades de Bondsmith.

Tudo o que Dalinar fez foi acenar com a cabeça e fazer algumas perguntas ocasionais, mas de alguma forma ele sentia que estava realizando algo. No final, ele entrou em uma tenda arejada perto dos portões da cidade, onde se encontrou com um grupo de soldados feridos. Cada um sobreviveu quando todo o seu pelotão caiu. Heróis, mas não do tipo convencional. Foi preciso ser um soldado para entender o heroísmo de simplesmente estar disposto a continuar depois que todos os seus amigos morreram.

O último da fila era um veterano idoso que usava um uniforme limpo e um emblema de um pelotão extinto. Seu braço direito estava faltando, a manga da jaqueta estava amarrada e um soldado mais jovem o conduziu até Dalinar. “Olha, Geved. O próprio Blackthorn! Você não sempre disse que queria conhecê-lo? "

O homem mais velho tinha um daqueles olhares que o faziam parecer que ele poderia ver através de você. "Brightlord", disse ele, e saudou. “Eu lutei contra seu exército em Slickrock, senhor. Segunda infantaria de Brightlord Nalanar. Essa foi uma bela batalha, senhor. "

"Tempestade ótima, de fato", disse Dalinar, saudando-o de volta. “Achei que suas forças nos tinham em três pontos diferentes.”

“Aqueles foram bons tempos, Brightlord. Bons tempos. Antes que tudo desse errado ... ”Seus olhos ficaram vidrados. "Como foi?" Dalinar perguntou suavemente. “A guerra civil, a batalha aqui, em Vedenar?”

"Foi um pesadelo, senhor."

"Geved", disse o homem mais jovem. "Vamos lá. Eles têm comida __ ”

"Você não o ouviu?" Geved disse, puxando o braço restante do aperto do menino. “Ele *perguntou.* Todos dançam ao meu redor, ignorando isso. Tempestades, senhor. A guerra civil foi um *pesadelo.* ”

"Lutando contra outras famílias Veden", disse Dalinar, balançando a cabeça.

"Não foi isso", disse Geved. “Tempestades! Nós discutimos tanto quanto você, senhor. Perdoe isso. Mas nunca me senti mal lutando contra os meus. É o que o Todo-Poderoso quer, certo? Mas aquela batalha ... ”Ele estremeceu. “Ninguém iria parar, Brightlord. Mesmo quando deveria ter sido feito. Eles simplesmente continuaram lutando. Matando porque eles tinham *vontade de* matar. ”

“Queimou dentro de nós”, disse outro homem ferido da mesa de comida. O homem usava um tapa-olho e parecia que não tinha se barbeado desde a batalha. - Você sabe disso, Brightlord, não é? Aquele rio dentro de você, puxando todo o seu sangue para a cabeça e fazendo você amar cada golpe. Fazendo com que você não possa parar, não importa o quão cansado você esteja. ”

The Thrill.

Começou a brilhar dentro de Dalinar. Tão familiar, tão caloroso e tão *terrível.* Dalinar o sentiu se mexer, como ... como um cão de caça favorito, surpreso ao ouvir a voz de seu mestre depois de tanto tempo.

Ele não sentia isso no que parecia uma eternidade. Mesmo em Shattered Plains, quando ele sentiu pela última vez, parecia estar enfraquecendo. De repente, isso fez sentido. Não que ele estivesse aprendendo a superar a emoção. Em vez disso, isso o havia deixado.

Para vir aqui.

"Outros de vocês sentiram isso?" Perguntou Dalinar.

"Todos nós fizemos", disse outro dos homens, e Geved assentiu. “Os oficiais ... eles cavalgavam com os dentes cerrados em sorrisos rictus. Os homens gritaram para manter a luta, manter o ímpeto. ”

É tudo uma questão de momentum.

Outros concordaram, falando sobre a névoa notável que cobriu o dia.

Perdendo qualquer sensação de paz que ganhara com as inspeções, Dalinar pediu licença. Seus guardas correram para acompanhá-lo

enquanto ele fugia - movendo-se ainda mais rápido quando um mensageiro recém-chegado o chamou, dizendo que ele era necessário de volta aos jardins.

Ele não estava pronto. Ele não queria enfrentar Taravangian ou Navani, ou especialmente Renarin. Em vez disso, ele escalou a muralha da cidade. Inspecione ... inspecione as fortificações. Foi por isso que ele veio.

Do topo, ele podia ver novamente aquelas grandes seções da cidade, queimadas e destruídas pela guerra.

A emoção o chamou, distante e tênue. Não . Não . Dalinar marchou ao longo da parede, passando por soldados. À sua direita, as ondas batiam nas rochas. As sombras se moviam na parte rasa, bestas duas ou três vezes maiores que um chull, suas conchas aparecendo nas profundezas entre as ondas.

Parecia que Dalinar tinha sido quatro pessoas em sua vida. O guerreiro sanguinário, que matava onde quer que fosse apontado, e as consequências poderiam ir para a Danação.

O general, que havia fingido civilidade distinta - quando secretamente, ansiava por voltar ao campo de batalha para derramar mais sangue.

Terceiro, o homem quebrado. Aquele que pagou pelas ações dos jovens.

Então, finalmente, o quarto homem: o mais falso de todos. O homem que abriu mão de suas memórias para fingir ser algo melhor.

Dalinar parou, apoiando uma das mãos nas pedras. Seus guardas se reuniram atrás dele. Um soldado Veden se aproximou da outra direção ao longo da parede, gritando com raiva. "Quem é Você? O que você está fazendo aqui? ”

Dalinar fechou os olhos com força.

"Vocês! Alethi. Me responda. Quem deixou você escalar esta fortificação? ”

A emoção agitou, e o animal dentro dele queria atacar. Uma luta. Ele precisava de uma *luta.*

Não. Ele fugiu novamente, descendo apressado uma escada de pedra

apertada. Sua respiração ecoou contra as paredes, e ele quase tropeçou e tropeçou no último lance de escada.

Ele irrompeu na rua, suando, surpreendendo um grupo de mulheres carregando água. Seus guardas saíram atrás dele. "Senhor?" Perguntou Rial. "Senhor, você está ... Está tudo ...?"

Dalinar sugou Luz da Tempestade, esperando que isso afastasse o Thrill. Não foi. Pareceu complementar a sensação, levando-o a agir.

"Senhor?" Disse Rial, segurando um cantil que cheirava a algo forte. “Eu sei que você disse que eu não deveria carregar isso, mas eu carreguei. E ... e você pode precisar disso. ”

Dalinar olhou para aquele cantil. Um cheiro pungente subiu para envolvê-lo. Se ele bebesse isso, ele poderia esquecer os sussurros. Esqueça a cidade queimada e o que ele fez a Rathalas. E para Evi.

Tão fácil …

Sangue de meus pais. Por favor. Não.

Ele girou para longe de Rial. Ele precisava descansar. Isso foi tudo, apenas descanse. Ele tentou manter a cabeça erguida e diminuir o ritmo enquanto marchava de volta para o Oathgate.

A emoção o atingiu por trás.

Se você se tornar o primeiro homem novamente, isso vai parar de doer. Em sua juventude, você fez o que precisava ser feito. Você era mais forte então.

Ele rosnou, girando e jogando sua capa para o lado, procurando a voz que havia falado aquelas palavras. Seus guardas recuaram, segurando suas lanças com força. Os sitiados habitantes de Vedenar fugiram dele.

Isso é liderança? Para chorar todas as noites? Para tremer e tremer? Essas são as ações de uma criança, não de um homem.

"Me deixe em paz!"

Dê-me sua dor.

Dalinar olhou para o céu e soltou um berro áspero. Ele avançou pelas ruas, sem se importar mais com o que as pessoas pensavam quando o viam. Ele precisava ficar *longe* desta cidade.

Lá. As etapas até o Oathgate. O povo desta cidade já havia feito um jardim com sua plataforma, mas ele havia sido removido. Ignorando o longo

rampa, Dalinar subiu dois degraus de cada vez, Stormlight emprestando-lhe resistência.

No topo, ele encontrou um grupo de guardas em azul Kholin em pé com Navani e um punhado de escribas. Ela imediatamente se aproximou. “Dalinar, tentei afastá-lo, mas ele insistiu. Não sei o que ele quer. ”

"Ele?" - Dalinar perguntou, bufando com a quase corrida.

Navani gesticulou na direção dos escribas. Pela primeira vez, Dalinar notou que vários deles usavam barbas curtas de ardentes. Mas aquelas vestes azuis? O que foram?

Cura, ele pensou, *do Santo Enclave em Valath.* Tecnicamente, o próprio Dalinar era um líder da religião Vorin - mas, na prática, os padres guiavam a doutrina da igreja. As aduelas que carregavam estavam enroladas com pedras preciosas, mais ornamentadas do que ele esperava. A maior parte dessa pompa não tinha sido eliminada com a queda da Hierocracia?

"Dalinar Kholin!" disse um, avançando. Ele era jovem para um líder ardentia, talvez em seus quarenta e poucos anos.
Sua barba quadrada estava listrada com algumas linhas de cinza.

"Eu sou ele", disse Dalinar, afastando o toque de Navani em seu ombro. "Se você pudesse falar comigo, vamos nos retirar para um lugar mais privado"

“Dalinar Kholin”, disse o ardente, mais alto. “O conselho de cura declara você um herege. Não podemos tolerar sua insistência de que o

Todo-Poderoso não é Deus. Você é proclamado excomungado e anátema. ”

"Você não tem direito-"

“Temos *todo o* direito! Os ardentes devem vigiar os olhos claros para que você conduza bem seus súditos. Esse *ainda* é nosso dever, conforme descrito nas Alianças da Teocracia, testemunhado por séculos! Você realmente achou que ignoraríamos o que você tem pregado? ”

Dalinar cerrou os dentes quando o estúpido ardente começou a delinear as heresias de Dalinar uma por uma, exigindo que ele as negasse. O homem deu um passo à frente, perto o suficiente para que Dalinar pudesse sentir seu hálito.

A emoção se agitou, sentindo uma luta. Sentindo sangue.

Vou matá-lo, pensou uma parte de Dalinar. *Tenho que correr agora ou* vou *matar esse homem.* Era tão claro para ele quanto a luz do sol.

Então ele correu.

Ele correu para o prédio de controle Oathgate, frenético com a necessidade de escapar.

Ele escalou até o buraco da fechadura e só então lembrou que não tinha um Shardblade que pudesse operar este dispositivo.

Dalinar, rugiu o Stormfather. *Algo está errado. Algo que não consigo ver, algo escondido para mim. O que você está sentindo?*

"Eu *tenho* que ir embora."

Não serei uma espada para você. Nós falamos sobre isso.

Dalinar rosnou. Ele sentiu algo que podia tocar, algo além dos lugares. O poder que une os mundos. *Seu* poder.

Espere, o Stormfather disse. *Isto não está certo!*

Dalinar o ignorou, indo além e puxando o poder. Algo branco brilhante se manifestou em sua mão e ele o enfiou no buraco da fechadura.

O Stormfather gemeu, um som como um trovão.

O poder fez o Oathgate funcionar, independentemente. Enquanto seus guardas chamavam seu nome do lado de fora, Dalinar girou o botão que faria apenas o transporte do pequeno edifício - não o platô inteiro - e empurrou o buraco da fechadura pelo lado de fora da sala, usando o

poder como um suporte para as mãos.

Um anel de luz brilhou ao redor da estrutura e um vento frio entrou pelas portas. Ele tropeçou em uma plataforma antes de Urithiru. O Stormfather se afastou dele, não quebrando o vínculo, mas retirando seu favor.

A emoção inundou para substituí-lo. Mesmo tão longe.

Tempestades! Dalinar não conseguiu escapar.

Você não pode escapar de si mesmo, Dalinar, disse a voz de Evi em sua mente. *Este é quem você é. Aceite isso.*

Ele não podia correr. Tempestades ... ele não conseguia correr.

Sangue de meus pais. Por favor. Por favor me ajude.

Mas ... para quem ele estava orando?

Ele cambaleou para baixo da plataforma atordoado, ignorando perguntas de soldados e escribas. Ele foi para o quarto, cada vez mais desesperado para encontrar uma maneira - qualquer maneira - de se esconder da voz de condenação de Evi.

Em seus aposentos, ele puxou um livro da estante. Encadernado em hogshide, com papel grosso. Ele segurou *O Caminho dos Reis*

como se fosse um talismã que o levaria de volta

a dor.

Não fez nada. Antes este livro o salvou, mas agora parecia inútil.

Ele não conseguia nem ler suas palavras.

Largando o livro, ele saiu cambaleando da sala. Nenhum pensamento consciente o levou aos aposentos de Adolin ou o levou a vasculhar o quarto do jovem. Mas ele encontrou o que esperava, uma garrafa de vinho reservada para uma ocasião especial. Violeta, preparada em sua força.

Isso representava aquele terceiro homem que ele tinha sido. Vergonha, frustração e dias passados em uma névoa.

Tempos terríveis. Momentos em que ele desistiu de parte de sua alma para esquecer.

Mas tempestades, era isso ou começar a matar novamente. Ele levou a garrafa aos lábios.

101

Moelach é muito semelhante a Nergaoul, embora em vez de inspirar uma batalha

raiva, ele supostamente concedeu visões do futuro. Nisto, lore e teologia se alinhar. Ver o futuro origina-se do Desfeito, e é
do inimigo.

—De Hessi's *Mythica*, página 143

Adolin puxou a jaqueta, parado na cabine do Capitão Ico. O spren havia emprestado o quarto para ele por algumas horas.

A jaqueta era curta demais, mas era a maior que o spren tinha. Adolin cortou as calças logo abaixo dos joelhos, depois enfiou a calça nas meias e nas botas de cano longo. Ele enrolou as mangas da jaqueta para combinar, aproximando-se de um estilo antigo de Thaylenah. A jaqueta ainda parecia muito folgada.

Deixe desabotoado, ele decidiu. *As mangas enroladas parecem*

intencionais dessa forma. Ele enfiou a camisa para dentro e apertou o cinto. Bom, pelo contrário? Ele o estudou no espelho do capitão. Ele precisava de um colete. Felizmente, não eram *muito* difíceis de falsificar. Ico havia fornecido um casaco cor de vinho pequeno demais para ele. Ele removeu a gola e as mangas, costurou as bordas ásperas por baixo e cortou nas costas.

Ele estava terminando com alguns cadarços nas costas quando Ico o verificou. Adolin abotoou o colete improvisado, vestiu o paletó e depois se apresentou com as mãos ao lado do corpo.

"Muito bom", disse Ico. "Você parece um homenageado indo para um Banquete de

Leve."

"Obrigado", disse Adolin, examinando-se no pequeno espelho. "A jaqueta precisa ser mais longa, mas não confio em mim mesma para soltar a barra."

Ico o estudou com olhos de metal - bronze, com orifícios para as pupilas, como Adolin vira fazer para algumas estátuas. Até o cabelo do spren parecia esculpido no lugar. Ico quase poderia ter sido um rei do Soulcast desde muito tempo atrás.

"Você era um governante entre sua espécie, não era?" Ico perguntou. "Porque você saiu? Os humanos que pegamos aqui são refugiados, mercadores ou exploradores. Não reis. "

Rei. Adolin era um rei? Certamente seu pai decidiria não continuar com a abdicação, agora que Elhokar havia morrido. "Sem resposta?" Disse Ico. "Está bem. Mas você *era* um governante entre eles. Eu posso ler em você. O status de
nascimento elevado é importante para os humanos. "

"Talvez um pouco importante demais, hein?" Disse Adolin, ajustando o lenço de pescoço que fizera com o lenço.

"Isso é verdade", disse Ico. "Vocês são todos humanos - e então nenhum de vocês, independentemente do nascimento, pode ser confiável com juramentos. Um contrato para viajar, tudo bem. Mas os humanos vão trair a confiança se for dada a eles. " O spren franziu a testa, depois pareceu ficar envergonhado, desviando o olhar. "Isso foi rude."

"Rudeza não implica necessariamente mentira."

“Eu não quis dizer um insulto, independentemente. Você não deve ser culpado. Trair juramentos é simplesmente sua natureza, como humano. ”

“Você não conhece meu pai”, disse Adolin. Mesmo assim, a conversa o deixou desconfortável. Não por causa das palavras de Ico - spren tendia a dizer coisas estranhas e Adolin não se ofendeu.

Mais, ele sentia sua própria preocupação crescente de que talvez *realmente* tivesse que assumir o trono. Ele cresceu sabendo que isso poderia acontecer, mas *também* cresceu desejando - desesperadamente - que nunca acontecesse. Em seus momentos de silêncio, ele assumiu que essa hesitação era porque um rei não conseguia se dedicar a coisas como duelar e ... bem ... aproveitar a vida.

E se fosse mais profundo? E se ele sempre soube que a inconsistência se escondia dentro dele? Ele não podia continuar fingindo que era o homem que seu pai queria que ele fosse.

> Bem, era discutível de qualquer maneira - Alethkar, como uma nação, havia caído. Ele

acompanhou Ico de volta para fora da cabine do capitão para o convés, caminhando até Shallan, Kaladin e Azure, que estavam a estibordo. Cada um usava camisa, calça e jaqueta que compraram dos Reachers com esferas pardas. Pedras preciosas dun não valiam quase tanto deste lado, mas, aparentemente, o comércio com o outro lado *fez* acontecer, então eles tinham algum valor.

Kaladin olhou boquiaberto para Adolin, olhando para suas botas, depois para o lenço no pescoço e, em seguida, concentrando-se no colete. Só essa expressão confusa já fazia o trabalho valer a pena.

"Quão?" Kaladin exigiu. "Você *costurou* isso?"

Adolin sorriu. Kaladin parecia um homem tentando usar seu terno de infância; ele nunca abotoaria aquele casaco no peito largo. Shallan serviu melhor em sua camisa e jaqueta do ponto de vista de medidas puras, mas o corte não era lisonjeiro. Azure parecia muito mais ... normal sem sua couraça dramática e capa.

> “Eu praticamente mataria por uma saia,” Shallan observou. "Você está brincando", disse Azure.

"Não. Estou ficando cansado da maneira como as calças esfregam minhas pernas. Adolin, você poderia costurar um vestido para mim? Talvez costurar as pernas dessas calças? "

Ele coçou o queixo, que começava a formar uma barba loira. “Não funciona assim - não posso usar mais magia de tecido do nada. Isto…"

Ele parou quando, no alto, as nuvens repentinamente ondularam, brilhando com uma estranha iridescência de madrepérola. Outra tempestade, a segunda desde que chegaram a Shadesmar. O grupo parou e olhou para o dramático show de luzes. Perto dali, os Reachers pareciam se erguer mais eretos, se movimentar com mais vigor em seus deveres de navegação.

> "Veja", disse Azure. "Eu te disse. Eles *devem se* alimentar disso, de alguma forma. ”

Shallan estreitou os olhos, então pegou seu caderno de desenho e caminhou até ela para começar a entrevistar alguns dos sprens. Kaladin se afastou para se juntar a sua força na proa do navio, onde ela gostava de ficar. Adolin freqüentemente o notava olhando para o sul, como se desejasse ansiosamente que o navio se movesse mais rapidamente.

Ele permaneceu ao lado do navio, observando as contas caindo abaixo. Quando ele olhou para cima, encontrou Azure estudando-o. "Você realmente costurou isso?" ela perguntou.

> “Não havia muita costura envolvida”, disse Adolin. “O lenço e a jaqueta

esconder a maior parte dos danos que fiz ao colete - que costumava ser uma jaqueta menor. ” “Mesmo assim,” ela disse. “Uma habilidade incomum para um nobre.” "E quantos membros da realeza você conheceu?" "Mais do que alguns podem supor."

Adolin assentiu. "Eu vejo. E você é enigmático de *propósito,* ou é uma coisa meio acidental? ”

Azure encostou-se na amurada do navio, a brisa soprando em seu cabelo curto. Ela parecia mais jovem quando não usava o peitoral e a capa. Meados dos trinta, talvez. “Um pouco de ambos. Descobri quando era mais jovem que ser muito aberto com estranhos ... não foi nada para mim. Mas, em resposta à sua pergunta, eu *tenho* realeza conhecidos. Incluindo uma mulher que o deixou para trás. Trono, família, responsabilidades ... ”

"Ela abandonou seu dever?" Isso era praticamente inconcebível.

“O trono era mais bem servido por alguém que gostava de se sentar nele.”

“O dever não é sobre o que você *gosta.* É fazer o que é exigido de você, para servir ao bem maior. Você não pode simplesmente abandonar a responsabilidade porque tem *vontade.* ”

Azure olhou para Adolin e se sentiu corar. “Desculpe,” ele disse, desviando o olhar. "Meu pai e meu tio podem ter ... me incutido um pouco de paixão pelo assunto."

"Está tudo bem", disse Azure. “Talvez você esteja certo, e talvez haja algo em mim que sabe disso. Eu sempre me encontro em situações como em Kholinar, liderando a Guarda de Parede. Eu me envolvo muito ... então abandono todo mundo ... ”

“Você *não* abandonou o Wall Guard, Azure”, disse Adolin. "Você não poderia ter evitado o que aconteceu." "Possivelmente. Não posso deixar de sentir que este é apenas um em uma longa série de deveres abdicados, de fardos

colocados, talvez com resultados desastrosos. ” Por alguma razão, ela colocou a mão no punho de seu Shardblade quando disse isso. Então ela olhou para Adolin. “Mas de todas as coisas das quais me afastei, a única de que não me arrependo é permitir que outra pessoa governe. Às vezes, a melhor maneira de cumprir seu dever é deixar outra pessoa - alguém mais capaz - tentar carregá-lo. ”

Uma ideia tão *estranha* . Às vezes você assumia uma função que não era sua, mas

abandonando um? Apenas ... dando para outra pessoa?

Ele se pegou refletindo sobre isso. Ele acenou com a cabeça em

agradecimento a Azure enquanto ela se desculpava para pegar algo para beber. Ele ainda estava lá quando Shallan voltou da entrevista - bem, do interrogatório - dos Reachers. Ela pegou o braço dele e, juntos, observaram as nuvens cintilantes por um tempo.

"Eu estou horrível, não estou?" ela finalmente perguntou, cutucando-o na lateral. “Sem maquiagem, com o cabelo que não é lavado há dias e agora vestindo um conjunto de roupas de trabalho atarracado.”

“Eu não acho que você é capaz de parecer horrível,” ele disse, puxando-a para mais perto. “Em todas as suas cores, mesmo aquelas nuvens não podem competir.”

Eles passaram por um mar de chamas de velas flutuantes, que representavam uma aldeia do lado humano. As chamas estavam amontoadas em manchas. Escondendo-se da tempestade.

Eventualmente, as nuvens desapareceram - mas eles supostamente estavam perto da cidade agora, então Shallan ficou animado, esperando por ela. Finalmente, ela apontou para pousar no horizonte.

Celebrant aninhado não muito longe em sua costa. À medida que se aproximavam, avistaram outros navios entrando ou saindo do porto, cada um puxado por pelo menos duas mandras.

O capitão Ico se aproximou. “Em breve chegaremos. Vamos buscar o seu tintura. "

Adolin acenou com a cabeça, dando um tapinha nas costas de Shallan, e seguiu Ico até o brigue, uma pequena sala na popa do porão de carga. Ico usou chaves para destrancar a porta, revelando a mola da espada de Adolin em um banco do lado de dentro. Ela

olhou para ele com aqueles olhos assustadores e riscados, seu rosto enrugado sem emoção.

“Gostaria que você não a tivesse trancado aqui”, disse Adolin, abaixando-se para espiar pela porta atarracada.

“Não posso colocá-los no convés”, disse Ico. “Eles não olham para onde estão andando e caem. Não vou passar dias tentando pescar um olho perdido. ”

Ela se mudou para se juntar a Adolin, então Ico estendeu a mão para fechar a cela. "Esperar!" Disse Adolin. "Ico, vi algo se movendo lá atrás." Ico trancou a porta e pendurou as chaves no cinto. "Meu pai." "Seu *pai* ?" Disse Adolin. "Você mantém seu pai trancado?"

“Não suporto a ideia dele vagando por aí em algum lugar”, disse Ico, os olhos à frente. “Mas tenho que mantê-lo trancado. Ele vai procurar por

o humano carregando seu cadáver, caso contrário. Saia do convés. ” "Seu pai era um Radiante Spren?"

Ico começou a subir os degraus do convés. “É rude perguntar sobre eles.” "Rudeza não implica mentira, certo?"

Ico se virou e olhou para ele, então sorriu fracamente e acenou com a cabeça na direção do spren de Adolin. "O que ela é para você?"

"Um amigo."

"Uma ferramenta. Você usa o cadáver dela do outro lado, não é? Bem, eu não vou te culpar. Já ouvi histórias sobre o que eles podem fazer e sou uma pessoa pragmática. Só ... não finja que ela é sua amiga. "

Quando chegaram ao convés, o navio estava se aproximando das docas. Ico começou a dar ordens, embora sua tripulação já soubesse claramente o que fazer.

As docas de Celebrant eram largas e grandes, mais compridas que a cidade. Os navios pararam ao longo de pilares de pedra, embora Adolin não conseguisse descobrir como eles voltaram. Enganchar as mandras na popa e puxá-las assim?

A costa era marcada por longos armazéns enfileirados, o que prejudicava a vista da cidade propriamente dita, na opinião de Adolin. O navio atracou em um píer específico, guiado por um Reacher com semáforo. Os marinheiros de Ico destravaram um pedaço do casco, que se desdobrou em degraus, e um marinheiro desceu imediatamente para cumprimentar outro grupo de Reachers. Estes começaram a destravar as

mandras com longos ganchos, levando-as para longe.

> À medida que cada mola voadora era liberada do cordame, o navio afundava um pouco mais no oceano de contas.

Eventualmente, pareceu se estabelecer em alguns suportes e se firmar ali.

Pattern veio, cantarolando para si mesmo e encontrando o resto deles enquanto se reuniam no convés. Ico se aproximou, gesticulando. “Um acordo cumprido e um vínculo mantido.”

“Obrigado, capitão”, disse Adolin, apertando a mão de Ico. Ico retribuiu o gesto sem jeito. Ele obviamente sabia o que fazer, mas era inexperiente nisso. "Você tem certeza que não vai nos levar o resto do caminho para o portal entre os reinos?"

“Tenho certeza”, disse Ico com firmeza. “A região em torno da Perpendicularidade do cultivo ganhou uma má reputação recentemente. Muitos navios desaparecendo. ”

> “E a cidade de Thaylen?” Kaladin perguntou. "Você poderia nos levar lá?"

"Não. Eu descarrego mercadorias aqui e depois sigo para o leste. Longe de problemas. E se você aceitar um pequeno conselho, fique em Shadesmar. O reino físico não é um lugar acolhedor atualmente. ”

> “Vamos levar isso em consideração”, disse Adolin. “Há algo que devemos saber sobre a cidade?”

“Não se afaste muito do lado de fora; com cidades humanas próximas, haverá angerspren na área. Tente não desenhar muitos sprens menores, e talvez veja se você consegue encontrar um lugar para amarrar aquele seu deadeye. ” Ele apontou. “O registro das docas é aquele prédio à nossa frente, com a tinta azul. Lá você encontrará uma lista de navios dispostos a receber passageiros - mas você terá que ir a cada um individualmente e verificar se eles estão equipados para receber pessoas, e ainda não reservou todas as cabines.

“O prédio ao lado é um trocador de dinheiro, onde você pode trocar Stormlight por notas de câmbio.” Ele balançou sua cabeça. “Minha filha costumava trabalhar lá, antes de correr atrás de sonhos estúpidos.”

Ele se despediu deles e o grupo de viajantes desceu a passarela para o cais. Curiosamente, Syl ainda tinha uma ilusão, tornando seu rosto um

bronzeado Alethi, seu cabelo preto, suas roupas vermelhas. Ser um homenageado era realmente um grande negócio?

"Então", disse Adolin quando chegaram ao cais, "como vamos fazer isso? Na cidade, quero dizer. "

"Eu contei nossas marcas," Shallan disse, segurando um saco de esferas. "Já faz tempo suficiente desde que foram renovados, eles quase certamente perderão seu Stormlight nos próximos dias. Alguns já saíram. Podemos também trocar por suprimentos - podemos manter os broams e as gemas maiores para Surgebinding. "

"A primeira parada é o cambista, então", disse Adolin.

"Depois disso, devemos ver se podemos comprar mais rações", disse Kaladin, "só para garantir. E precisamos procurar uma passagem. "

"Mas para onde?" Azure disse. "A perpendicularidade ou a cidade de Thaylen?"

"Vamos ver quais são nossas opções", decidiu Adolin. "Talvez haja um navio para um destino, mas não para o outro. Vamos enviar um grupo para inquirir sobre os navios e outro para obter suprimentos. Shallan, você tem uma preferência que prefere fazer? "

"Vou procurar uma passagem", disse ela. "Tenho experiência com isso - fiz *muitas* viagens quando persegui Jasnah."

“Parece bom”, disse Adolin. “Devíamos colocar um Radiante em cada grupo, então Bridgeboy e Syl, vocês irão comigo. Padrão e Azure irão com Shallan. ”

“Talvez eu deva ajudar Shallan ...” Syl começou.

“Vamos precisar de um spren conosco”, disse Adolin. “Para explicar a cultura aqui. Vamos negociar nessas esferas primeiro. ”

102

Moelach foi dito para conceder visões do futuro em momentos diferentes, mas mais comumente no ponto de transição entre os reinos. Quando uma alma era perto dos Salões Tranquilinos.

—De Hessi's *Mythica*, página 144

Kaladin caminhou pela cidade com Adolin e Syl. A troca de dinheiro foi rápida e eles deixaram a mola da espada de Adolin com os outros. Depois que Shallan pegou a mão do tingidor, ela ficou para trás.

Alcançar esta cidade foi um passo bem-vindo à frente, para finalmente sair deste lugar e chegar a Dalinar. Infelizmente, uma nova cidade cheia de ameaças desconhecidas não o encorajou a relaxar.

A cidade não era tão povoada como a maioria das humanas, mas a variedade de spren era impressionante. Reachers como Ico e seus marinheiros eram comuns, mas também havia sprens que se pareciam muito com a espada de Adolin - pelo menos antes de ela ser morta. Eles eram feitos inteiramente de vinhas, embora tivessem mãos de cristal e usassem roupas humanas. Igualmente comuns eram os tons de tinta preta que brilhavam com uma variedade de cores quando a luz os atingia da maneira certa. Suas roupas pareciam parte deles, como as dos Crípticos e dos honorspren.

Um pequeno grupo de Crípticos passou por perto, amontoando-se enquanto caminhavam. Cada um tinha uma cabeça com um padrão ligeiramente diferente. Havia outras flores com pele como pedra rachada, luz derretida brilhando de dentro. Outros ainda tinham pele da cor de velhas cinzas brancas - e quando Kaladin viu um dos

estes apontam para algo, a pele esticada na articulação de seu braço se desintegrou e explodiu, revelando a articulação e as protuberâncias do úmero. A pele voltou a crescer rapidamente.

A variedade lembrou Kaladin dos trajes do Culto dos Momentos - embora ele não tenha visto uma única homenagem. E não parecia que o

outro spren misturava muito. Os humanos eram raros o suficiente para que os três - incluindo Syl, imitando um Alethi - virassem cabeças.

Os edifícios foram construídos com tijolos em uma variedade de cores ou blocos de muitos tipos diferentes de pedra.

Cada edifício era uma mistura de materiais sem nenhum padrão que Kaladin pudesse determinar.

“Como eles conseguem materiais de construção?” Kaladin perguntou enquanto eles seguiam as instruções do cambista em direção ao mercado próximo. “Existem pedreiras deste lado?”

Syl franziu a testa. “Eu ...” Ela inclinou a cabeça. “Sabe, não tenho certeza. Acho que talvez a façamos aparecer deste lado, de alguma forma, do seu? Como Ico fez com o gelo? ”

“Eles parecem usar qualquer coisa”, disse Adolin, apontando. “Esse é um casaco de oficial Alethi sobre *o colete de* um *escriba Azish.* Wrap tashikki usado com calças, e há *quase* um Thaylen tlmko completo, mas estão faltando as botas. ”

“Sem filhos”, Kaladin notou.

"Houve alguns", disse Syl. “Eles simplesmente não parecem pequenos, como crianças humanas.” “Como isso *funciona* ?” Disse Adolin.

“Bem, certamente é menos confuso do que o seu método!” Ela franziu o rosto. “Somos feitos de poder, pedaços de deuses. Existem lugares onde esse poder se aglutina e as partes começam a ficar atentas. Você vai e depois volta com uma criança? Eu acho que?"

Adolin deu uma risadinha. "O que?" Kaladin perguntou.

“Na verdade, não é muito diferente do que minha babá me disse quando perguntei de onde vêm os filhos. Uma história sem sentido sobre pais assando um novo filho de crem clay. ”

"Isso não acontece com frequência", disse Syl enquanto passavam por um grupo de sprens cor de cinza sentados em volta de uma mesa e observando a multidão. Eles olharam os humanos com hostilidade aberta, e um deles apontou para Kaladin. Essa

dedos explodiram em pedaços de poeira, deixando ossos que cresceram de volta à carne.

“Criar filhos não acontece com frequência?” Adolin perguntou.

Syl assentiu. "Isso é raro. A maioria dos sprens vai passar centenas

de anos sem fazer isso. ”

Centenas de anos. "Tempestades", Kaladin sussurrou, considerando isso. "A maioria desses sprens são tão antigos?" "Ou mais velho", disse Syl. “Mas o envelhecimento não é o mesmo com o spren.

Como o tempo não é. Não aprendemos tão rápido, nem mudamos muito, sem um vínculo. ”

As torres no centro da cidade mostravam o tempo por meio de fogueiras queimando em um conjunto de buracos verticais - para que pudessem julgar como se encontrariam com os outros em uma hora, conforme combinado. O mercado revelou-se composto principalmente de barracas sem teto abertas ao ar, com mercadorias empilhadas sobre as mesas. Mesmo em comparação com o mercado improvisado de Urithiru, isso parecia ... efêmero para Kaladin. Mas não havia tempestades com que se preocupar aqui, então provavelmente fazia sentido.

Eles passaram por uma barraca de roupas e, claro, Adolin insistiu em parar. O moreno oleoso que administrava o lugar tinha um jeito estranho e muito conciso de falar, com um uso estranho das palavras. Mas falava Alethi, ao contrário da maioria da tripulação de Ico.

Kaladin esperou o príncipe terminar, até que Syl se aproximou e se apresentou em um poncho enorme amarrado com um cinto. Na cabeça, ela usava um grande chapéu mole.

"O que é isso?" Kaladin perguntou. "Roupas!"

“Por que você precisa de roupas? As suas estão integradas. ” "Essas são chatas."

"Você não pode mudá-los?"

“Leva Stormlight, deste lado,” ela disse. “Além disso, o vestido é parte da minha essência, então estou andando nua *o tempo todo.* ”

"Não é o mesmo."

"Fácil para você dizer. Compramos roupas para *você* . Você tem três conjuntos! ”

"Três?" ele disse, olhando para suas roupas. “Eu tenho meu uniforme, e este Ico me deu.” "Além do que você está usando por baixo desse."

"Roupas íntimas?" Kaladin disse.

"Sim. Isso significa que você tem *três* conjuntos de roupas, enquanto eu *não* tenho *nenhuma.* ”

“Precisamos de dois conjuntos para que um possa ser lavado enquanto vestimos o outro.”

"Só para não ficar fedendo." Ela revirou os olhos de forma exagerada. “Olha, você pode dar isso para Shallan quando eu ficar entediado com eles. Você sabe que ela gosta de chapéus. ”

Isso era verdade. Ele suspirou, e quando Adolin voltou com outro conjunto de roupa íntima para cada um deles - junto com uma saia para Shallan - Kaladin o fez pechinchar pelas roupas que Syl estava usando também. Os preços eram chocantemente baratos, usando uma pequena fração do dinheiro de seus mandados.

Eles continuaram, passando por barracas que vendiam materiais de construção. De acordo com os sinais que Syl conseguia ler, alguns itens

eram muito mais caros do que outros. Syl parecia pensar que a diferença tinha a ver com o quão permanente a coisa era em Shadesmar - o que fez Kaladin se preocupar com as roupas que eles compraram.

Eles encontraram um lugar para vender armas e Adolin tentou negociar enquanto Kaladin procurava. Algumas facas de cozinha. Alguns machados de mão. E em uma caixa trancada com tampo de vidro, uma longa e fina corrente prateada.

"Você gosta?" perguntou o lojista. Ela era feita de videiras - seu rosto formado como se fosse de um fio verde - e usava uma havah com uma mão segura de cristal exposta. "Apenas mil broams de Stormlight."

" *Mil broams* ?" Kaladin perguntou. Ele olhou para a caixa, que estava trancada na mesa e guardada por uma pequena flor laranja que parecia gente. "Não, obrigado." O preço aqui era realmente bizarro.

As espadas provaram ser mais caras do que Adolin queria, mas ele comprou dois arpões para eles - e Kaladin se sentiu muito mais seguro quando um foi colocado em suas mãos. Caminhando, Kaladin notou que Syl estava agachada em seu poncho enorme, o cabelo preso na gola e o chapéu puxado para baixo para sombrear seu rosto. Parecia que ela não confiava na ilusão de Shallan para impedi-la de ser reconhecida como uma honorspren.

A barraca de comida que encontraram tinha principalmente mais “latas” como as do navio. Adolin começou a pechinchar e Kaladin se preparou para outra espera, examinando aqueles que passavam pelo caminho em busca de perigo. Ele encontrou seus olhos atraídos, no entanto, para uma tenda em frente a eles. Vendendo arte.

Kaladin nunca teve muito tempo para arte. Ou a imagem retratada algo útil - como um mapa - ou era basicamente inútil. E ainda, aninhado entre as pinturas para exibição estava uma pequena pintada com pinceladas grossas de óleo. Branco e vermelho, com linhas pretas. Quando ele desviou o olhar, ele se viu atraído de volta para ela, estudando a forma como os destaques se reproduziam nas linhas escuras.

Como nove sombras ... ele pensou. *Com uma figura ajoelhada no meio…* * * *

O spren acinzentado acenou com entusiasmo, apontando para o leste e,

em seguida, fazendo um movimento de corte. Ela falava uma língua que Shallan não conseguia entender, mas felizmente Pattern podia interpretar.

“Ah…” ele disse. “Mmm, sim. Eu vejo. Ela não navegará de volta à perpendicularidade do cultivo. Mmm. Não, ela não vai. ”

"Mesma desculpa?" Shallan perguntou.

"Sim. Voidspren navegando em navios de guerra e exigindo tributo de qualquer um que se aproximar. Oh! Ela diz que prefere negociar com honra do que fazer outra viagem para a perpendicularidade. Eu acho que isso é um insulto. Ha ha ha. Mmm ... ”

“Voidspren”, disse Azure. "Ela pode pelo menos explicar o que isso significa?"

O spren cinza começou a falar rapidamente depois que Pattern perguntou. “Hmm… Existem muitas variedades, ela diz. Algumas são de luz dourada, outras são sombras vermelhas. Curioso, sim. E parece que alguns dos Fused estão com eles - homens com projéteis que podem voar. Eu não sabia disso."

"O que?" Azure solicitado.

“Shadesmar tem mudado nos últimos meses”, explicou Pattern. “Voidspren chegou misteriosamente a oeste do Nexus da Imaginação. Perto de Marat ou Tukar do seu lado. Hmm ... e eles navegaram e agarraram a perpendicularidade. Ela diz, aham, 'Você só precisa cuspir no meio da multidão e vai encontrar um, hoje em dia'. Ha ha ha. Eu não acho que ela realmente cuspiu. ”

Shallan e Azure trocaram um olhar enquanto o marinheiro se retirava para seu navio, ao qual mandras estavam sendo atreladas. A mola da espada de Adolin permaneceu por perto, parecendo contente em ficar onde mandou. Os transeuntes desviaram o olhar dela, como se tivessem vergonha de vê-la ali.

"Bem, o registrador da doca estava certo", disse Azure, cruzando os braços. “Nenhum navio navegando para os picos *ou* para a cidade de Thaylen. Esses destinos são

muito perto de propriedades inimigas. ”

"Talvez devêssemos tentar as Planícies Despedaçadas", disse Shallan. Isso significava ir para o leste - uma direção em que os navios eram mais propensos a viajar, atualmente. Significaria ir embora tanto do que Kaladin *quanto* Azure queriam, mas pelo menos seria algo.

Se eles chegassem lá, ela ainda precisaria encontrar uma maneira de enfrentar o Oathgate deste lado. E se ela falhou?

Ela os imaginou presos em algum local distante, cercados por contas, morrendo de fome lentamente. ...

“Vamos continuar perguntando sobre os navios da nossa lista”, disse ela, na frente. O próximo navio da fila era um navio longo e imponente feito de madeira branca com detalhes dourados. Toda a sua apresentação parecia dizer: *Boa sorte para mim.* Até mesmo as mandras sendo conduzidas em sua direção por um dos armazéns usavam arreios de ouro.

De acordo com a lista do registrador de docas, isso estava indo para algum lugar chamado Integridade Duradoura - que ficava a sudoeste. Esse foi *o tipo de* direção Kaladin queria ir, então Shallan teve Padrão parada um dos noivos e perguntar se o capitão do navio seria susceptível de levar os passageiros humanos.

O noivo, uma fera que parecia feita de névoa ou névoa, apenas riu e saiu andando como se tivesse ouvido uma grande piada.

"Suponho", disse Azure, "devemos considerar isso um não."

O próximo navio da linha era um navio elegante que parecia rápido aos olhos não treinados de Shallan. Uma boa escolha, o registrador notou, e provavelmente receberia bem os humanos. Na verdade, um spren trabalhando no convés acenou quando eles se aproximaram. Ele colocou uma bota na lateral do navio e olhou para baixo com um sorriso.

Que tipo de flor, pensou Shallan, *tem a pele como rocha rachada?* Ele brilhava profundamente, como se estivesse derretido por dentro. "Humanos?" ele chamou Veden, lendo o cabelo de Shallan como um sinal de sua herança. “Você está longe de casa. Ou perto, eu suponho, apenas no reino errado! "

“Estamos procurando passagem”, disse Shallan. "Onde você está velejando?"

"Leste!" ele disse. “Em direção a Freelight!” “Podemos negociar a passagem?”

"Certo!" ele chamou. “É sempre interessante ter humanos a bordo. Só não coma minha galinha de estimação. Ha! Mas as negociações terão que esperar. Faremos uma inspeção em breve. Volte em meia hora. ”

O registrador da doca havia mencionado isso; uma inspeção oficial dos navios

aconteceu na primeira hora todos os dias. Shallan e a equipe recuaram, e ela sugeriu que retornassem ao ponto de encontro perto do registro das docas. À medida que se aproximavam, Shallan pôde ver que o navio de Ico já estava sendo inspecionado por um oficial do cais - outro abeto feito de vinhas e cristal.

Talvez pudéssemos convencer Ico a nos levar, se apenas tentássemos mais. Possivelmente-

A respiração de Azure prendeu e ela agarrou Shallan pelo ombro, puxando-a para um beco entre dois armazéns, fora da vista do navio. "Condenação!"

"O que?" Shallan exigiu como Padrão e, letargicamente, o spren de Adolin juntou-se a eles. "Olhe lá em cima", disse Azure. “Conversando com Ico, no convés de popa.”

Shallan franziu a testa e olhou para fora, identificando o que ela havia perdido antes: uma figura estava de pé ali, com a pele marmórea de um parshman. Ele flutuou cerca de trinta centímetros para fora do convés ao lado de Ico, pairando como um tutor severo sobre um aluno tolo.

O spren com as vinhas e corpo de cristal subiu, reportando-se a este.

"Talvez", disse Azure, "devêssemos ter perguntado *quem executa* as inspeções."

* * *

O arpão de Kaladin atraiu olhares nervosos enquanto ele cruzava o caminho entre as baias, para ver a pintura mais de perto.

Pode Spren ser ferido neste reino? uma parte dele se perguntou. *Os marinheiros não carregariam arpões se as coisas não pudessem ser mortas deste lado, certo?* Ele teria que perguntar a Syl, assim que ela terminasse de interpretar para Adolin.

Kaladin se aproximou da pintura. Os que estavam ao lado mostravam muito mais destreza técnica - eram retratos capazes, capturando perfeitamente seus temas humanos. Este era desleixado em comparação. Parecia que o pintor simplesmente pegara uma faca coberta de tinta e a jogara na tela, criando formas gerais.

Assustador, *belas* formas. Principalmente vermelhos e brancos, mas com uma figura no centro, projetando nove sombras ...

Dalinar, pensou ele. *Eu falhei com Elhokar. Depois de tudo que passamos, depois das chuvas e do confronto com Moash, fracassei. E eu perdi sua cidade.*

> Ele ergueu os dedos para tocar a pintura. “Maravilhoso, não é!” disse um spren.

Kaladin deu um pulo, abaixando os dedos timidamente. A proprietária desta banca era uma mulher Reacher, baixa, com um rabo de cavalo de bronze.

“É uma peça única, humana,” ela disse. “Do distante Tribunal dos Deuses, uma pintura destinada apenas para uma divindade ver. É excepcionalmente raro alguém escapar de ser queimado no tribunal e chegar ao mercado. ”

“Nove sombras”, disse Kaladin. “The Unmade?”

“Esta é uma peça da Nenefra. Diz-se que cada pessoa que vê uma de suas obras-primas vê algo diferente. E pensar, eu cobro um preço tão minúsculo. Apenas trezentos broams de Stormlight! Na verdade, os tempos são difíceis no mercado de arte. ”

"EU…"

Imagens assombrosas da visão de Kaladin se sobrepuseram às fatias rígidas de tinta na tela. Ele precisava chegar à cidade de Thaylen. Ele tinha que estar lá na hora -

Qual foi a perturbação atrás dele?

Kaladin saiu de seu devaneio e olhou por cima do ombro, bem a tempo de ver Adolin correndo em sua direção. “Temos um problema”, disse o príncipe.

* * *

"Como você pode não mencionar isso!" Shallan disse ao pequeno spren no cartório. “Como você pode *deixar* de apontar que *Voidspren* governava a cidade?”

“Achei que todo mundo soubesse!” ele disse, as videiras se curvando e se movendo nos cantos de seu rosto. "Oh céus. Oh meu! A raiva *não* ajuda, humano. Eu sou um *profissional* Não é meu trabalho explicar coisas que você já deveria saber! ”

"Ele ainda está no navio de Ico", disse Azure, olhando pela janela do escritório. “Por que ele ainda está no navio de Ico?”

"Isso *é* estranho", disse o spren. “Cada inspeção geralmente leva apenas treze minutos!”

Condenação. Shallan suspirou, tentando se acalmar. Voltar para o registrador foi um risco calculado. Ele provavelmente estava trabalhando com o Fused, mas eles esperavam intimidá-lo e fazê-lo falar.

"Quando isso aconteceu?" Shallan perguntou. “Meu amigo spren

nos disse que esta era uma cidade livre.”

“Já faz meses”, disse o spren. “Oh, eles não têm controle *firme* aqui, veja bem. Apenas alguns funcionários e promessas de nossos líderes a seguir. Dois Fused nos checam de vez em quando. Acho que o outro é bastante louco. Kyril - que está conduzindo as inspeções - bem, ele pode estar louco também, na verdade. Você vê, quando ele fica com raiva "

"Condenação!" Azure amaldiçoado. "O que?"

"Ele acabou de colocar fogo no navio de Ico."

* * *

Kaladin correu de volta pela rua para encontrar Syl um centro de atividade. Ela puxou o chapéu enorme para baixo para esconder o rosto, mas uma coleção de sprens estava em volta da barraca de comida, apontando para ela e falando.

Kaladin abriu caminho, pegou Syl pelo braço e puxou-a para longe da baia. Adolin o seguiu, segurando seu arpão em uma das mãos e um saco de comida na outra. Ele olhou ameaçadoramente para o spren na multidão reunida, que não o perseguiu.

“Eles reconhecem você”, disse Kaladin a Syl. "Mesmo com a cor de pele ilusória." "Uh ... talvez ..."

“ *Syl.* ”

Ela segurou o chapéu com uma mão, o outro braço na mão dele enquanto ele a rebocava pela rua. "Então ... você sabe como eu mencionei que fugi da outra honorspren ..."

"Sim."

“Então, *pode* ter havido uma enorme recompensa pelo meu retorno. Postei basicamente em todas as portas do Shadesmar, com minha descrição e algumas fotos. Um sim."

“Você foi perdoado”, disse Kaladin. “O Stormfather aceitou seu vínculo comigo. Seus irmãos estão assistindo Bridge Four, investigando laços potenciais eles mesmos! ”

“Isso é meio recente, Kaladin. E eu duvido que tenha sido perdoado - os outros nas Planícies Despedaçadas não falavam comigo. Para eles, sou uma criança desobediente. Ainda há uma recompensa incrível em Stormlight a ser dada à pessoa que me entrega à pren.

capital, integridade duradoura ”.

"E você não achou que isso era importante me dizer?" “Claro que sim. Agora mesmo."

Eles pararam para permitir que Adolin os alcançasse. Os sprens de volta à barraca de comida ainda estavam falando.

Tempestades. Esta notícia se espalhou por toda a Celebrant em pouco tempo.

Kaladin olhou para Syl, que puxou o poncho enorme que ela comprou. "Azure é um *caçador de recompensas* ", disse ela em voz baixa. “E eu sou ... eu sou como uma pessoa de olhos brilhantes. Eu não queria que você soubesse. No caso de você me odiar, como você os odeia. "

Kaladin suspirou, pegando-a novamente pelo braço e puxando-a em direção ao cais.

“Eu deveria saber que esse disfarce não funcionaria”, acrescentou ela. “Estou obviamente muito bonita e interessante para esconder.”

“A notícia disso pode dificultar a aprovação”, disse Kaladin. “Nós ...” Ele parou na rua. "Isso é fumaça à frente?"

* * *

O Fused pousou no cais, jogando Ico no chão das docas. Atrás, o navio de Ico havia se transformado em uma fogueira violenta - os outros marinheiros e inspetores desceram a passarela em uma confusão frenética.

Shallan assistiu da janela. Sua respiração ficou presa quando o Fused levantou alguns centímetros do chão e deslizou em direção ao prédio do cartório.

Ela sugou Stormlight por reflexo. "Parece assustado!" ela disse para os outros. Ela agarrou o spren de Adolin pelo braço e puxou-a para o lado da sala do funcionário.

O Fused irrompeu e os encontrou encolhidos, usando os rostos de marinheiros que Shallan havia desenhado. O padrão era o mais estranho, sua estranha cabeça precisando ser coberta por um chapéu para ter qualquer aparência de parecer realista.

Por favor, não perceba que somos os mesmos marinheiros do navio. Por favor.

O Fused os ignorou, deslizando até a videira assustada atrás da mesa.

“Aquela nave estava escondendo criminosos humanos”, sussurrou Pattern, traduzindo a conversa do Fused com o registrador. “Eles tinham um hidratante e restos de comida humana — comidos — no convés. Existem dois ou três humanos, um honorspren e um inkspren. Você já viu esses criminosos? ”

A videira se encolheu ao lado da mesa. “Eles foram ao mercado em busca de suprimentos necessários. Eles me pediram navios que os levassem à perpendicularidade. ”

"Você *escondeu* isso de mim?"

“Por que todo mundo presume que vou apenas dizer coisas a eles? Oh, eu preciso de *perguntas,* não de suposições! ”

O Fused olhou para ele com um olhar frio. "Apague isso", disse ele, gesticulando em direção ao fogo. “Use os depósitos de areia da cidade, se necessário.”

“Sim, ótimo. Se eu pudesse dizer, iniciar incêndios nas docas é uma imprudência ... ”

“Você *não* pode dizer. Quando terminar de apagar o fogo, tire suas coisas deste escritório. Você deve ser substituído imediatamente. ”

O Fused saiu da sala, deixando entrar o cheiro de fumaça. O navio de Ico naufragou, as chamas queimando alto. Perto dali, marinheiros de outros navios tentavam freneticamente controlar suas mandras e afastar seus navios.

"Oh, oh *meu* " , disse o spren atrás da mesa. Ele olhou para eles. “Você ... você é um Radiante? Os antigos juramentos são proferidos novamente? "

"Sim", disse Shallan, ajudando Adolin a se levantar.

O assustado pequeno spren endireitou-se. “Oh, dia *glorioso* . Glorioso! Esperamos tanto pelo retorno da honra dos homens! ” Ele se levantou e gesticulou. "Vá por favor! Pegue um navio. Vou protelar, sim, se aquele voltar. Oh, mas vá *rápido* ! ”

* * *

Kaladin sentiu algo no ar.

Talvez fosse o agitar de roupas, familiar para ele depois de horas passeando cavalgando no vento. Talvez fossem as posturas das pessoas mais adiante na rua. Ele reagiu antes de entender o que era, agarrando Syl e Adolin, puxando-os todos para uma tenda na beira do mercado.

Um Fused passou voando do lado de fora, sua sombra atrás, apontando na direção errada. "Tempestades!" Disse Adolin. "Bom trabalho, Kal."

A tenda era ocupada apenas por uma única aba confusa feita de fumaça, parecendo estranha em um boné verde e o que parecia ser uma roupa de Horneater.

"Fora", disse Kaladin, o cheiro de fumaça no ar o enchendo de pavor.

Eles correram por um beco entre os armazéns, para as docas.

Mais abaixo, o navio de Ico queimava brilhantemente. Havia um caos nas docas enquanto Spren corria em todas as direções, gritando em sua língua estranha.

Syl engasgou, apontando para um navio enfeitado com branco e ouro. “Temos que nos esconder. *Agora.* ” “Honorspren?” Kaladin perguntou.

"Sim."

"Puxe o chapéu para baixo e volte para o beco." Kaladin examinou

a multidão. "Adolin, você vê os outros?" “Não,” ele disse. “A alma de Ishar! Não há água para apagar o fogo. Vai queimar por horas. O que aconteceu?"

Um dos marinheiros de Ico saiu da multidão. “Eu vi um flash de algo que o Fused estava segurando. Acho que ele pretendia assustar Ico, mas começou o incêndio por acidente ”.

Espere, Kaladin pensou. *Aquele era Alethi?* "Shallan?" ele perguntou enquanto quatro Reachers se reuniam ao redor. “Estou bem aqui”, disse outro. “Estamos com problemas. O único navio que pode ter concordado em nos dar passagem é aquele lá. ”

“Aquele que está navegando a toda velocidade?” Kaladin disse com um suspiro.

“Ninguém mais pensaria em nos contratar”, disse Azure. “E todos eles estavam indo na direção errada de qualquer maneira. Estamos prestes a ficar presos. ”

“Poderíamos tentar lutar para entrar em um navio”, disse Kaladin. "Assumir o controle, talvez?"

Adolin balançou a cabeça. “Acho que demoraria muito - e causaria problemas - para que o Fused nos encontrasse.”

“Bem, talvez eu pudesse lutar contra *ele* ” , disse Kaladin. “Apenas um inimigo. Eu deveria ser capaz de pegá-lo. ” “Usando toda a nossa Stormlight no processo?” Shallan perguntou.

“Estou apenas tentando pensar em algo!”

"Gente", disse Syl. “Posso ter uma ideia. Uma ótima ideia ruim. ”

"O Fused foi procurar você", disse Shallan a Kaladin. “Ele voou para o

mercado."

"Passou por nós." "Rapazes?"

“Não por muito tempo. Isso vai mudar em breve. ” "Acontece que Syl tem uma recompensa por sua cabeça." "Rapazes?"

“Precisamos de um plano”, disse Kaladin. “Se ninguém ...” Ele parou.

Syl começou a correr em direção ao majestoso navio branco e dourado, que estava lentamente sendo retirado das docas. Ela jogou no chão o poncho e o chapéu, depois gritou para o navio enquanto corria ao longo do cais ao lado dele.

"Ei!" ela gritou. "Ei, olhe aqui!"

O navio parou pesadamente, os manipuladores desacelerando suas mandras. Três homenageados branco-azulados apareceram ao lado, olhando para baixo em choque total.

" *Sylphrena*, a Filha Antiga?" um gritou.

"Este sou eu!" ela gritou de volta. “É melhor você me pegar antes que eu saia correndo! Uau! Estou me sentindo caprichosa hoje. Posso simplesmente desaparecer novamente, para onde ninguém possa me encontrar! ”

Funcionou.

Uma passarela caiu e Syl subiu no navio - seguida pelo resto deles. Kaladin foi o último, olhando nervoso por cima do ombro, esperando que o Fused viesse atrás deles a qualquer momento. Sim, mas parou na entrada do beco, observando- os embarcar no navio. Honorspren deu uma pausa, aparentemente.

A bordo, Kaladin descobriu que a maioria dos marinheiros era formada por névoa ou névoa. Um deles estava amarrando os braços de Syl com uma corda. Kaladin tentou intervir, mas Syl balançou a cabeça. "Agora não", ela murmurou.

Bem. Ele iria discutir com o honorspren mais tarde.

O navio se afastou, juntando-se a outros que fugiram da cidade. Os homenageados não prestaram muita atenção a Kaladin e aos outros - embora um tenha pegado seus arpões e outro vasculhado seus bolsos, confiscando suas gemas infundidas.

Conforme a cidade ficava menor, Kaladin avistou o Fused pairando sobre as docas, ao lado da trilha de fumaça de um navio em chamas.

Finalmente disparou na outra direção.

103

Muitas culturas falam dos chamados Chocalhos da Morte que às vezes ultrapassar as pessoas enquanto elas morrem. A tradição os atribui ao Todo-Poderoso, mas

Acho que muitos parecem ser proféticos. Este será o meu melhor afirmação controversa, tenho certeza, mas acho que esses são os efeitos de Moelach persistindo em nossos tempos atuais. A prova é fácil de fornecer: o efeito é regionalizado e tende a se mover através de Roshar. Esta é a errante do desfeito.

—De Hessi's *Mythica*, página 170

Dalinar começou a acordar em um lugar desconhecido, deitado no chão de pedra lapidada, com as costas rígidas. Ele piscou sonolento, tentando se orientar. Tempestades ... onde ele estava?

A suave luz do sol brilhava através de uma varanda aberta do outro lado da sala, e partículas etéreas de poeira dançavam nos raios de luz. Quais foram esses sons? Pareciam vozes de pessoas, mas abafadas.

Dalinar levantou-se e fechou a lateral da jaqueta do uniforme, que havia se desfeito. Fazia ... o quê, três dias desde seu retorno de Jah Keved? Sua excomunhão da igreja Vorin?

Ele se lembrava daqueles dias como uma névoa de frustração, tristeza, agonia. E beber. Muita bebida. Ele estava usando o estupor para afastar a dor. Um curativo terrível para seus ferimentos, sangue escorrendo por todos os lados. Mas assim

longe, isso o manteve vivo.

Eu conheço esta sala, ele percebeu, olhando para o mural no teto. *Eu vi isso em uma de minhas visões.* Uma tempestade deve ter vindo enquanto ele estava desmaiado.

"Stormfather?" Dalinar chamou, sua voz ecoando. “Stormfather, por que você me enviou uma visão? Nós concordamos que eles eram muito perigosos. ”

Sim, ele se lembrava bem deste lugar. Esta foi a visão onde ele conheceu Nohadon, autor de *The Way of Kings.* Por que não estava acontecendo como antes? Ele e Nohadon haviam caminhado até a varanda, conversado por um tempo, então a visão terminou.

Dalinar encaminhou-se para a varanda, mas as tempestades, aquela luz era *tão intensa.* Ele tomou conta dele, fazendo seus olhos lacrimejarem, e ele teve que erguer a mão para proteger os olhos.

Ele ouviu algo atrás dele. Coçando? Ele se virou - de costas para o brilho - e avistou uma porta na parede. Ela se abriu facilmente sob seu toque, e ele saiu da forte luz do sol para se encontrar em uma sala circular.

Ele fechou a porta com um clique. Esta câmara era muito menor que a anterior, com piso de madeira. As janelas nas paredes davam para o céu claro. Uma sombra passou por cima de um deles, como algo enorme se movendo na frente do sol. Mas ... como o sol poderia ser apontado nesta direção também?

Dalinar olhou por cima do ombro para a porta de madeira. Nenhuma luz apareceu embaixo dele. Ele franziu a testa e estendeu a mão para a maçaneta, então parou, ouvindo o arranhão mais uma vez. Virando-se, ele viu uma grande mesa, cheia de papéis, perto da parede. Como ele perdeu isso antes?

Um homem estava sentado à mesa, iluminado por um diamante solto, escrevendo com uma caneta de junco. Nohadon tinha envelhecido. Na visão anterior, o rei era jovem - mas agora seu cabelo era prateado, sua pele marcada por rugas. Ele *era* o mesmo homem que, mesmo formato do rosto, mesmo barba que veio a um ponto. Ele escreveu com concentração focada.

Dalinar se aproximou. “ *O Caminho dos Reis,* ” ele sussurrou. “Estou vendo isso ser escrito ...”

“Na verdade”, disse Nohadon, “é uma lista de compras. Vou cozinhar pão de forma hoje, se conseguir os ingredientes.
Sempre quebra o cérebro das pessoas. O grão não foi feito para ser tão fofo. ”

O que…? Dalinar coçou a lateral da cabeça.

Nohadon terminou com um floreio e jogou a caneta no chão. Ele jogou a cadeira para trás e se levantou, sorrindo como um idiota, e agarrou Dalinar pelos braços. “É bom ver você de novo, meu amigo.

Você tem passado por momentos difíceis ultimamente, não é? "

- Você não tem idéia - sussurrou Dalinar, imaginando como Nohadon o via. Na visão anterior, Dalinar havia aparecido como um dos conselheiros de Nohadon. Eles ficaram juntos na varanda enquanto Nohadon contemplava uma guerra para unir o mundo. Um resort drástico, destinado a preparar a humanidade para a próxima Desolação.

Será que aquela figura taciturna realmente se tornou tão ágil e ansiosa? E de onde veio essa visão? O Stormfather não dissera a Dalinar que vira todos eles?

"Venha", disse Nohadon, "vamos ao mercado. Algumas compras para desviar sua mente de seus problemas. " "Compras?"

"Sim, você faz compras, não é?"

"Eu ... geralmente tenho pessoas para fazer isso por mim."

"Ah, mas é claro que você quer", disse Nohadon. "Muito parecido com você perder uma alegria simples para poder chegar a algo mais 'importante'. Bem, vamos. Eu sou o rei. Você não pode dizer não, pode? "

Nohadon conduziu Dalinar de volta pela porta. A luz se foi. Eles foram até a varanda, que - da última vez - deixara de lado a morte e a desolação. Agora, parecia uma cidade movimentada, cheia de pessoas enérgicas e carrinhos de rolamento. O som do lugar colidiu com Dalinar, como se tivesse sido suprimido até aquele momento. Rindo, conversando, ligando. Vagões rangendo. Chulls balindo.

Os homens usavam saias compridas, amarradas na cintura por cintos largos, alguns dos quais iam até o estômago. Acima disso, eles tinham o peito nu ou usavam camisetas simples. As roupas pareciam com o takama que Dalinar usava quando mais jovem, embora em um estilo muito, muito mais antigo. Os vestidos tubulares das mulheres eram ainda mais estranhos, feitos de pequenos anéis de tecido em camadas com borlas na parte inferior. Eles pareciam ondular enquanto se moviam.

Os braços das mulheres estavam nus até os ombros. Sem cobertura segura. *Na visão anterior, eu falei o Dawnchant,* Dalinar lembrou.

As palavras que deram aos estudiosos de Navani um ponto de partida para traduzir textos antigos.

“Como vamos descer?” Perguntou Dalinar, não vendo nenhuma escada.

Nohadon saltou da lateral da varanda. Ele riu, caindo e deslizando ao longo de um estandarte de tecido amarrado entre uma janela da torre e uma tenda abaixo. Dalinar praguejou, inclinando-se para a frente, preocupado com o velho - até que avistou Nohadon brilhando. Ele era um Surgebinder - mas Dalinar sabia disso desde a última visão, não sabia?

Dalinar voltou para a câmara de escrita e tirou o Stormlight do diamante que Nohadon estava usando. Ele voltou, então se ergueu da varanda, mirando no pano que Nohadon havia usado para amortecer sua queda. Dalinar o atingiu em um ângulo e o usou como um deslize, mantendo o pé direito à frente para guiar a descida. Perto do final, ele tirou o estandarte, agarrando sua borda com as duas mãos e pendurado ali por um instante antes de cair com um *baque* ao lado do rei.

Nohadon bateu palmas. "Eu pensei que você não faria isso."

“Tenho prática em seguir tolos em suas perseguições imprudentes.”

O velho sorriu, então examinou sua lista. "Por aqui", disse ele, apontando.

“Eu não posso acreditar que você está fazendo compras sozinha. Sem guardas? "

“Eu caminhei todo o caminho até Urithiru sozinho. Acho que consigo fazer isso. ”

“Você não caminhou até Urithiru”, disse Dalinar. "Você foi até um dos Oathgates e o levou para Urithiru."

"Equívoco!" Nohadon disse. “Eu andei todo o caminho, embora precisasse de alguma ajuda para chegar às cavernas de Urithiru. Isso não é mais uma trapaça do que pegar uma balsa para atravessar um rio. ”

Ele correu pelo mercado e Dalinar o seguiu, distraído pelas roupas coloridas que todos usavam. Até as pedras dos edifícios foram pintadas com cores vibrantes. Ele sempre imaginou o passado como ... enfadonho. As estátuas dos tempos antigos estavam desgastadas pelo tempo, e ele nunca considerou que pudessem ter sido pintadas com tanto brilho.

E quanto ao próprio Nohadon? Em ambas as visões, Dalinar viu alguém que ele não esperava. O jovem Nohadon, considerando a guerra. Agora o mais velho, superficial e excêntrico. Onde estava o filósofo de pensamento profundo que escreveu *O Caminho dos Reis* ?

Lembre-se, Dalinar disse a si mesmo, *este não é realmente ele. A pessoa com quem estou falando é uma construção da visão.*

Embora algumas pessoas no mercado reconhecessem seu rei, seu falecimento

não causou muita comoção. Dalinar girou ao ver algo se mover além dos prédios, uma grande sombra que passou entre duas estruturas, altas e enormes. Ele olhou naquela direção, mas não viu novamente.

Eles entraram em uma tenda onde um comerciante estava vendendo grãos exóticos. O homem se aproximou e abraçou Nohadon de uma forma que *deveria* ser imprópria para um rei. Então os dois começaram a discutir como escribas; os anéis nos dedos do comerciante brilharam enquanto ele gesticulava para seus produtos.

Dalinar permaneceu perto da lateral da tenda, sentindo o cheiro dos grãos nos sacos. Lá fora, algo fez um *baque*

distante . Então outro. O chão tremeu, mas ninguém reagiu. "Noh - Sua Majestade?" Perguntou Dalinar.

Nohadon o ignorou. Uma sombra passou pela tenda. Dalinar abaixou-se, avaliando a forma da sombra, o som de passos se quebrando.

"Sua Majestade!" ele gritou, o medo crescendo ao seu redor. “Estamos em perigo!” A sombra passou e os passos ficaram distantes.

"Combinado", disse Nohadon ao comerciante. “E bem argumentado, seu vigarista. Certifique-se de comprar algo bom para Lani com as esferas extras que você tirou de mim. ”

O comerciante gritou uma resposta risonha. “Você acha que tem o pior disso? Tempestades, Majestade. Você discute como minha avó quando ela quer a última colher de geleia! ”

"Você viu aquela sombra?" Dalinar perguntou a Nohadon.

“Eu já te disse”, respondeu Nohadon, “onde aprendi a fazer pão de pão Shin? Não foi em Shin Kak Nish, se é isso que você ia responder. ”

- Eu ... Dalinar olhou na direção em que a enorme sombra tinha ido. "Não. Você não me contou. ”

“Estava em guerra”, disse Nohadon. "No oeste. Uma daquelas batalhas sem sentido nos anos seguintes à Desolação. Eu nem me lembro o que causou isso. Alguém invadiu outra pessoa e isso ameaçou nosso comércio através de Makabakam. E lá fomos nós.

“Bem, acabei com um grupo de batedores na orla da fronteira de Shin. Então você vê, eu enganei você agora. Eu disse que não estava em Shin Kak Nish e não estava. Mas eu estava bem ao lado dele.

“Minhas tropas ocuparam uma pequena aldeia abaixo de uma das passagens. A matrona

quem cozinhava para nós aceitava minha ocupação militar sem reclamar. Ela não parecia se importar com qual exército estava no comando. Ela fazia pão para mim todos os dias e eu gostava tanto que ela perguntou se eu queria aprender ... ”

Ele parou. Na frente dele, o comerciante colocou pesos em um lado de sua grande balança - representando a quantia que Nohadon havia comprado - então começou a despejar grãos em uma tigela do outro lado da balança. Grão dourado e cativante, como a luz de chamas capturadas. "O que aconteceu com a cozinheira?" Perguntou Dalinar.

“Algo muito injusto”, disse Nohadon. “Não é uma história feliz. Considerei colocá-lo no livro, mas decidi que minha história seria melhor limitar-se à minha caminhada até Urithiru. ” Ele ficou em silêncio, contemplativo.

Ele me lembra Taravangian, Dalinar pensou subitamente. *Que estranho.*

"Você está tendo problemas, meu amigo", disse Nohadon. “Sua vida, como a da mulher, é injusta.”

“Ser governante é um fardo, não apenas um privilégio”, disse Dalinar. “ *Você* me ensinou isso. Mas tempestades, Nohadon. Eu não consigo ver nenhuma saída! Reunimos os monarcas, mas os tambores da guerra batiam em meus ouvidos, exigentes. Para cada passo que dou com meus aliados, parecemos passar semanas deliberando. A verdade sussurra no fundo da minha mente. Eu poderia defender melhor o mundo se pudesse simplesmente *fazer* os outros fazerem o que deveriam! ”

Nohadon assentiu. "Então, por que você não?" "Você não fez isso."

“Eu tentei e falhei. Isso me levou a um caminho diferente. ”

“Você é sábio e atencioso. Eu sou um guerreiro, Nohadon. Nunca realizei *nada* sem derramamento de sangue. ”

Ele os ouviu novamente. As lágrimas dos mortos. Evi. As crianças. Chamas queimando uma cidade. Ele ouviu o fogo rugir de alegria com a festa.

O comerciante os ignorou, ocupado tentando equilibrar os grãos. O lado com peso ainda era mais pesado. Nohadon colocou o dedo na tigela com o grão e empurrou para baixo, nivelando os lados. "Isso vai servir, meu amigo."

“Mas—” o comerciante disse.

“Dê o excedente para as crianças, por favor.”

“Depois de toda aquela barganha? Você sabe que eu teria doado alguns se você tivesse pedido. ”

“E perder a diversão de negociar?” Nohadon disse. Ele pegou emprestado o

caneta do comerciante, em seguida, riscou um item de sua lista. “Há satisfação”, disse ele a Dalinar, “em criar uma lista de coisas que você pode realmente realizar e, em seguida, removê-las uma de cada vez. Como eu disse, uma alegria simples. ”

“Infelizmente, sou necessário para coisas maiores do que fazer compras.”

“Não é sempre esse o problema? Diga-me, meu amigo. Você fala sobre seus fardos e a dificuldade da decisão. Qual é o custo de um princípio? ”

"O custo? Não deve *haver* um custo para *seguir* princípios. ”

“Oh? E se tomar a decisão certa criasse um spren que instantaneamente o abençoasse com riqueza, prosperidade e felicidade sem fim? O que então? Você ainda teria princípios? Não é um princípio sobre o que você *desiste*, não o que você *ganha* ? "

“Então é tudo negativo?” Disse Dalinar. “Você está insinuando que ninguém deve ter princípios, porque não há benefício para eles?”

"Dificilmente", disse Nohadon. “Mas talvez você não deva estar procurando que a vida seja mais fácil porque você escolheu fazer algo que é certo! Pessoalmente, eu acho que a vida *é* justa. É simplesmente assim, você não pode ver imediatamente o que equilibra isso. ” Ele balançou o dedo que usou para inclinar a balança do comerciante. “Se você me perdoa uma metáfora um tanto descarada. Aprendi a gostar deles. Você pode dizer que escrevi um livro inteiro sobre eles. ”

“Isso ... é diferente das outras visões”, disse Dalinar. "O que está acontecendo?"

As batidas de antes voltaram. Dalinar girou e saiu da tenda, determinado a dar uma olhada na coisa. Ele o viu acima dos edifícios, uma criatura de pedra com um rosto angular e manchas vermelhas brilhando profundamente em seu crânio rochoso. Tempestades! E ele não tinha arma.

Nohadon saiu da tenda, segurando seu saco de grãos. Ele ergueu os olhos e sorriu. A criatura se abaixou e ofereceu uma grande mão esquelética. Nohadon o tocou com o seu próprio e a criatura parou.

“Este é o pesadelo que você criou”, disse Nohadon. "O que esse trovão representa, eu me pergunto?"

"Dor", disse Dalinar, afastando-se do monstro. "Lágrimas. *Fardos.* Eu sou uma mentira, Nohadon. Um hipócrita. ” “Às vezes, um hipócrita nada mais é do que um homem que está em processo de mudança.”

Esperar. *Dalinar* não dissera isso? Quando ele se sentiu mais forte? Mais

certo?

Outras batidas soaram na cidade. Centenas deles. Criaturas se aproximando de todos os lados, sombras ao sol.

“Todas as coisas existem em três reinos, Dalinar”, disse Nohadon. “O Físico: o que você é agora. O Cognitivo: o que você se vê como sendo. O espiritual: o você perfeito, a pessoa além da dor, do erro e da incerteza. ”

Monstros de pedra e horror o cercavam, cabeças atingindo telhados, pés esmagando edifícios.

"Você fez os juramentos", Nohadon chamou. “Mas você entende a jornada? Você entende o que isso requer? Você se esqueceu de uma parte essencial, uma coisa sem a qual não pode *haver* jornada. ”

Os monstros bateram com os punhos na direção de Dalinar e ele gritou. “Qual é o passo mais importante que um homem pode dar?”

Dalinar acordou, aninhado em sua cama em Urithiru, adormecido novamente em suas roupas. Uma garrafa de vinho quase vazia estava sobre a mesa. Não houve tempestade. Não foi uma visão.

Ele enterrou o rosto nas mãos, tremendo. Algo floresceu dentro dele: uma lembrança. Não é realmente uma *nova* memória - não uma que ele tenha esquecido completamente. Mas de repente ficou tão nítido como se ele tivesse experimentado ontem.

A noite do funeral de Gavilar.

104

Ashertmarn, o Coração da Revelação, é a última das três grandes estúpido Desfeito. Seu presente para os homens não é profecia ou foco de batalha, mas um

Desejo de indulgência. Na verdade, a grande deboche registrada a partir do tribunal de Bayala em 480 - o que levou ao colapso dinástico - pode ser atribuível à influência de Ashertmarn.

—De Hessi's *Mythica*, página 203

Navani Kholin tinha alguma prática em manter um reino unido.

Durante os últimos dias de Gavilar, ele tinha ficado estranho. Poucos sabiam o quão escuro ele estava, mas eles viram a excentricidade. Jasnah havia escrito sobre isso, é claro. Jasnah de alguma forma encontrou tempo para escrever sobre tudo, desde a biografia de seu pai,

às relações de gênero, à importância dos ciclos de procriação chull nas encostas ao sul dos Picos Horneater.

Navani caminhou pelos corredores de Urithiru, acompanhado por um grupo simpático e corpulento de Bridge Four Windrunners. À medida que Gavilar ficava cada vez mais distraído, a própria Navani trabalhava para evitar que os briguentos olhos de luz separassem o reino. Mas esse tinha sido um tipo de perigo diferente do que ela enfrentou hoje.

Hoje, seu trabalho teve implicações não apenas para uma nação, mas para o mundo inteiro. Ela irrompeu em uma sala nas profundezas da torre, e os quatro olhos-claros sentados lá se levantaram, todos menos Sebarial, que parecia estar folheando uma pilha de cartas com fotos de mulheres comprometidas

posições.

Navani suspirou e então acenou com a cabeça quando Aladar fez uma reverência respeitosa, a luz brilhando em sua careca. Não pela primeira vez, Navani se perguntou se o bigode fino e o tufo de barba no lábio inferior compensavam a falta de cabelo. Hatham também estava lá: refinado, com feições arredondadas e olhos verdes. Como de costume, suas escolhas de moda se destacaram de todos os outros. Laranja hoje.

Brightness Bethab tinha vindo representando seu marido. Os homens do exército tendiam a desrespeitá-lo por permitir que ela o fizesse - mas isso ignorou o fato de que se casar com Mishinah por causa de sua perspicácia política foi uma jogada sábia e calculada.

Os cinco homens da Ponte Quatro se alinharam atrás de Navani. Eles ficaram surpresos quando ela pediu para acompanhá-la; eles ainda não entendiam a autoridade que emprestaram ao trono. Os Cavaleiros Radiantes eram o novo poder do mundo, e a política girava em torno deles como redemoinhos em um rio.

"Brightlords e Brightlady", disse Navani. “Vim a seu pedido e estou ao seu serviço.”

Aladar pigarreou, sentando-se. "Você sabe, Brightness, que somos os mais leais à causa do seu marido." “Ou, pelo menos,” Sebarial acrescentou, “somos nós que esperamos ficar ricos jogando nossa sorte com ele”.

“Meu marido agradece o apoio”, disse Navani, “independentemente do motivo. Você cria um Alethkar mais forte e, portanto, um mundo mais forte. ”

“O que sobrou de cada um”, observou Sebarial.

"Navani", disse Brightlady Bethab. Ela era uma mulher tímida com um rosto contraído. “Agradecemos por você ter tomado a iniciativa neste momento difícil.” Havia um brilho em seus olhos laranja, como se ela presumisse que Navani estava desfrutando de seu novo poder. “Mas a ausência do príncipe supremo não é vantajosa para o moral. Sabemos que Dalinar voltou às suas ... distrações. ”

“O príncipe supremo”, disse Navani, “está de luto”.

“A única coisa que ele parece estar de luto”, disse Sebarial, “é o fato de que as pessoas não lhe trazem garrafas de vinho rápido o suficiente para ...”

"Maldição, Turinad!" Navani disparou. "Isso é o *suficiente* !" Sebarial pestanejou e guardou as cartas no bolso. "Desculpe, brilho."

“Meu marido”, disse Navani, “ainda é a melhor chance de sobrevivência deste mundo. Ele *vai* superar sua dor. Até então, nosso dever é manter o reino funcionando. ”

Hatham acenou com a cabeça, as contas em seu casaco brilhando. “Este é, obviamente, o nosso objetivo. Mas brilho, você pode definir o que você *entende* por reino? Você sabe que Dalinar ... veio até nós e

perguntou o que achamos desse negócio de alta qualidade. ”

Essa notícia não era comumente conhecida ainda. Eles haviam planejado um anúncio oficial e até mesmo Elhokar selou os papéis antes de partir. No entanto, Dalinar havia demorado. Ela entendeu; ele queria esperar até que Elhokar e Adolin - que se tornaria o príncipe Kholin no lugar de Dalinar - retornassem.

E, no entanto, conforme o tempo passava, as perguntas começaram a se tornar mais urgentes. O que aconteceu com eles em Kholinar? Onde eles *estavam* ?

Força. Eles *iria* voltar.

“A proclamação da alta não foi oficializada”, disse Navani. “Eu acho que é melhor fingir que você não sabe sobre isso, por enquanto. E faça o que fizer, *não* mencione a Ialai ou Amaram. ”

"Muito bem", disse Aladar. “Mas Brilho, temos outros problemas. Certamente você viu os relatórios. Hatham faz um excelente trabalho como Alto-Príncipe das Obras, mas não há infraestrutura adequada. A torre tem encanamento, mas continua ficando entupida, e os Soulcasters trabalham até a exaustão lidando com o lixo. ”

“Não podemos continuar fingindo que a torre pode acomodar essa população”, disse Brightness Bethab. “Não sem um acordo de abastecimento muito favorável da Azir. Nossas reservas de esmeraldas, apesar das caçadas nas Planícies Despedaçadas, estão diminuindo. Nossos carrinhos de água precisam funcionar sem parar. ”

“Tão importante quanto, brilho”, acrescentou Hatham, “podemos estar enfrentando uma grave escassez de mão de obra. Temos soldados ou caravanas a transportar água ou a embalar mercadorias, mas eles não gostam disso. O porte servil está abaixo deles. ”

“Estamos ficando sem madeira”, acrescentou Sebarial. “Eu tentei reivindicar as florestas perto dos campos de guerra, mas costumávamos ter parshmen para cortá-los. Não sei se posso pagar a homens para fazer o trabalho. Mas se não começarmos algo, Thanadal pode tentar apreendê-los. Ele está construindo um verdadeiro reino nos campos de guerra. ”

"Este não é um momento", disse Hatham suavemente, "em que podemos nos dar ao luxo de fracos

Liderança. Não é um momento em que um pretenso rei pode passar seus dias trancado em seus quartos. Eu sinto Muito. Não estamos em

rebelião, mas estamos *muito* preocupados. ”

Navani respirou fundo. *Segure-se junto.*

A ordem era a própria substância da regra. Se as coisas fossem organizadas, o controle poderia ser afirmado. Ela só precisava dar tempo a Dalinar. Mesmo que, no fundo, uma parte dela estivesse com raiva. Raiva porque a dor dele ofuscou tanto seu medo crescente por Elhokar e Adolin. Zangado por *ele* ter bebido até o esquecimento, deixando-a para juntar os pedaços.

Mas ela aprendera que ninguém era forte o tempo todo, nem mesmo Dalinar Kholin. O amor não era sobre estar certo ou errado, mas sobre se levantar e ajudar quando as costas de seu parceiro estavam dobradas. Ele provavelmente faria o mesmo por ela algum dia.

“Diga-nos honestamente, Brilho,” Sebarial disse, inclinando-se para frente. “O que o Blackthorn quer? É tudo secretamente uma forma de ele dominar o mundo? ”

Tempestades. Até *eles se* preocuparam com isso. E por que não deveriam? Isso fez muito sentido.

“Meu marido quer união”, disse Navani com firmeza. “ *Não* domínio. Você sabe tão bem quanto eu que poderíamos ter confiscado Thaylen City. Isso teria levado ao egoísmo e à perda. Não há caminho através da conquista para enfrentar nosso inimigo juntos. ”

Aladar balançou a cabeça lentamente. "Eu acredito em você, e eu acredito nele." “Mas como vamos sobreviver?” Brilho Bethab disse.

“Os jardins desta torre já produziram alimentos”, disse Navani.

“Vamos descobrir como foi feito e vamos crescer aqui novamente. A torre já fluiu com água. Os banheiros e lavatórios provam isso. Investigaremos os segredos de seus fabrials e consertaremos os problemas de encanamento.

“A torre está acima da tempestade do inimigo, supremamente defensável e conectada às cidades mais importantes do mundo. Se houver uma nação que pode resistir ao inimigo, nós a forjaremos aqui. Com sua ajuda e a liderança de meu marido. ”

Eles aceitaram isso. Abençoe o Todo-Poderoso, eles aceitaram. Ela fez uma nota mental para queimar um glifo em agradecimento, então finalmente se sentou. Juntos, eles mergulharam na lista de problemas mais recente da torre, discutindo - como haviam feito muitas vezes antes - as necessidades sujas de administrar uma cidade.

Três horas depois, ela verificou o tecido do braço - um espelho daquele que Dalinar carregava, com relógio embutido e painrials recém-desenhados. Três horas e doze minutos desde o início da reunião. Exaustão acumulada para girar em torno de todos eles, e ela chamou um fim. Eles resolveram seus problemas imediatos e convocaram seus vários escribas para oferecer revisões específicas.

Isso faria com que todos continuassem um pouco mais. E, abençoá-los, estes quatro *se* quer a coalizão ao trabalho. Aladar e Sebarial, com todas as suas falhas, seguiram Dalinar na escuridão do Choro e encontraram Damnation esperando lá. Hatham e Bethab estiveram no advento da nova tempestade e perceberam que Dalinar estava certo.

Eles não se importavam que Blackthorn fosse um herege - ou mesmo se ele usurpou o trono de Alethkar. Eles se importavam que ele tivesse um plano de longo prazo para lidar com o inimigo.

Após o término da reunião, Navani caminhou pelo corredor forrado de estratos, seguida por seus guardas homens de ponte, dois dos quais carregavam lanternas de safira. “Eu peço desculpas”, ela disse a eles, “por como isso deve ter sido chato”.

“Nós gostamos de chato, Brightness”, disse Leyten - o líder deles hoje. Ele era um homem atarracado, com cabelo curto e encaracolado. “Ei, Hobber. Alguém tentou matar você aí? "

O homem da ponte de dentes separados sorriu em resposta. "A respiração de Huio conta?"

“Vê, brilho?” Leyten disse. “Novos recrutas podem ficar entediados com o dever de guarda, mas você nunca encontrará um veterano reclamando de uma tarde tranquila e agradável, cheia de não ter sido esfaqueado.”

“Posso ver o apelo”, disse ela. “Mas certamente não se compara a voar alto pelos céus.”

"Isso é verdade", disse Leyten. "Mas temos que nos revezar ... você sabe." Ele quis dizer usar a Honorblade para praticar Windrunning. “Kal tem que voltar antes que possamos fazer mais do que isso.”

Para um homem, eles tinham absoluta certeza de que ele voltaria e mostraria ao mundo rostos joviais - embora ela soubesse que nem tudo era perfeito com eles. Teft, por exemplo, havia sido levado aos magistrados de Aladar dois dias antes. Intoxicação pública em firemoss. Aladar pediu discretamente seu selo para libertá-lo.

Não, nem tudo estava bem com eles. Mas enquanto Navani os conduzia para as salas da biblioteca no subsolo, uma questão diferente a atormentou: a implicação de Brightlady Bethab de que Navani estava ansioso pela chance de assumir o controle enquanto Dalinar

estava indisposto.

Navani não era idiota. Ela sabia o que parecia aos outros. Ela se casou com um rei. Depois que ele morreu, ela foi imediatamente atrás do próximo homem mais poderoso de Alethkar. Mas ela *não podia* permitir que as pessoas acreditassem que ela era o poder por trás do trono. Não apenas minaria Dalinar, mas se tornaria tedioso para ela. Ela não tinha nenhum problema em ser esposa ou mãe de monarcas, mas em ser ela mesma - tempestades, que caminho escuro que os levaria para baixo.

Ela e o bridgemen passaram por nada menos do que seis esquadrões de sentinelas a caminho das salas da biblioteca com os murais e - mais importante - os registros de pedras preciosas escondidas. Chegando, ela parou na porta, impressionada com a operação que Jasnah havia organizado aqui, já que Navani fora forçado a se afastar da pesquisa.

Cada pedra preciosa foi removida de sua gaveta individual, catalogada e numerada. Enquanto um grupo ouvia e escrevia, outros se sentavam às mesas, ocupados traduzindo. A sala zumbia com um zumbido baixo de discussão e juncos arranhando, concentrações surgindo no ar como ondulações no céu.

Jasnah caminhou ao longo das mesas, folheando páginas de traduções. Quando Navani entrou, os bridgemen se reuniram em torno de Renarin, que corou, erguendo os olhos de seus próprios papéis, que estavam cobertos de glifos e números. Ele *se* pareceria fora de lugar na sala, o único homem no uniforme, em vez de nas vestes de um ardente ou stormwarden.

“Mãe”, disse Jasnah, sem tirar os olhos dos papéis, “precisamos de mais tradutores. Você tem outros escribas versados em Alethelan clássico? ”

“Eu emprestei a você todo mundo que tenho. O que Renarin está estudando aí? ”

“Hm? Oh, ele acha que pode haver um padrão no qual as pedras são armazenadas em quais gavetas. Ele está trabalhando nisso o dia todo. ”

"E?"

“Nada, o que não é surpreendente. Ele insiste que pode encontrar um padrão se procurar bastante. ” Jasnah abaixou as páginas e olhou para sua prima, que estava brincando com os homens da Ponte Quatro.

Tempestades, pensou Navani. *Ele realmente parece feliz.* Envergonhado quando eles o cutucaram , mas feliz. Ela ficou preocupada quando ele “entrou” pela primeira vez na Ponte Quatro. Ele era filho de um alto-príncipe. O decoro e a distância eram apropriados ao lidar com soldados alistados.

Mas quando, antes disso, ela o ouviu *rir pela* última vez ?

"Talvez", disse Navani, "devêssemos encorajá-lo a fazer uma pausa e sair com a noiva à noite."

“Prefiro mantê-lo aqui”, disse Jasnah, folheando suas páginas. “Seus poderes precisam de estudos adicionais.”

Navani falaria com Renarin de qualquer maneira e o encorajaria a sair mais com os homens. Não havia como discutir com Jasnah, assim como não havia como discutir com uma pedra. Você apenas deu um passo para o lado e deu a volta.

"A tradução está indo bem", perguntou Navani, "além do gargalo no número de escribas?"

“Temos sorte”, disse Jasnah, “que as gemas foram gravadas tão tarde na vida dos Radiantes. Eles falavam uma língua que podemos traduzir. Se tivesse sido o Dawnchant ... ”

"Isso está perto de ser quebrado."

Jasnah franziu a testa para isso. Navani pensava que a perspectiva de traduzir o Dawnchant - e escritos perdidos nos dias de sombra - a deixaria excitada. Em vez disso, parecia incomodá-la.

“Você encontrou mais alguma coisa sobre os fabrials da torre nesses registros de pedras preciosas?” Perguntou Navani.

“Certamente prepararei um relatório para você, mamãe, com os detalhes de cada um dos tecidos mencionados. Até agora, essas referências são poucas. A maioria são histórias pessoais. ”

"Condenação."

"Mãe!" Jasnah disse, abaixando suas páginas.

"O que? Eu não teria pensado que você faria objeções a algumas palavras fortes agora e ... ” “Não é o idioma, mas a demissão”, disse Jasnah. “Histórias.”

Oh, certo.

“A história é a chave para a compreensão humana.”

Aqui vamos nós.

“Devemos aprender com o passado e aplicar esse conhecimento à nossa experiência moderna.”

Lecionado por minha própria filha novamente.

“A melhor indicação do que os seres humanos farão não é o que eles pensam, mas o que o registro diz que grupos semelhantes fizeram no passado.”

"Claro, Brilho."

Jasnah deu a ela um olhar seco, então deixou seus papéis de lado. “Sinto muito, mãe. Tenho lidado com muitos menos ardentes hoje. Meu lado didático pode ter inflado. ”

“Você tem um lado didático? Querido, você *odeia* ensinar. ” “O que explica meu humor, eu acho. EU-"

Um jovem escriba a chamou do outro lado da sala. Jasnah suspirou e foi responder à pergunta.

Jasnah preferia trabalhar sozinha, o que era estranho, considerando como ela era boa em fazer as pessoas fazerem o que ela queria. Navani gostava de grupos - mas é claro, Navani não era um estudioso. Oh, ela sabia como *fingir*. Mas tudo o que ela realmente fez foi cutucar aqui e ali, talvez dar uma ideia. Outros fizeram toda a engenharia real.

Ela folheou os papéis que Jasnah havia separado. Talvez sua filha tivesse perdido algo nas traduções. Para ela, a única erudição importante eram os escritos abafados e empoeirados de antigos filósofos. Quando se tratava de tecidos, Jasnah mal sabia seus pares por seus avisos. ...

O que foi isso?

Os glifos estavam rabiscados em branco na parede do príncipe, dizia o jornal. *Rapidamente determinamos que o instrumento de escrita era uma pedra arrancada perto da janela. Este primeiro sinal foi o mais áspero deles, os glifos malformados. A razão para isso ficou aparente mais tarde, já que o Príncipe Renarin não era versado em escrever glifos, exceto os números.*

As outras páginas eram semelhantes, falando sobre os estranhos números encontrados em torno do palácio de Dalinar nos dias que antecederam o Everstorm. Eles foram feitos por Renarin, cujo spren o avisou de que o inimigo estava preparando um ataque. O pobre menino, inseguro de seu vínculo e com medo de falar, havia escrito os números onde Dalinar os veria.

Foi um pouco estranho, mas diante de todo o resto, não foi registrado. E bem, *era* Renarin. Por que Jasnah coletou tudo isso?

Eu tenho uma descrição para você, finalmente, Jasnah, outro disse. *Convencemos o Radiante que o Elevador encontrou em Yeddaw a visitar Azimir. Embora ela ainda não tenha chegado, você pode encontrar esboços de seu companheiro jovial aqui. Parece que o*

o brilho que você vê em uma parede ao iluminar um cristal.

Perturbado, Navani largou os lençóis antes que Jasnah pudesse retornar. Ela conseguiu uma cópia das partes traduzidas das pedras preciosas - vários jovens escribas foram designados para disponibilizá-las - e então saiu para verificar Dalinar.

SEIS ANOS ATRÁS

Apenas as pessoas mais importantes tinham permissão para assistir ao santo enterro de Gavilar.

Dalinar ficou à frente da pequena multidão reunida nas catacumbas reais de Kholinar, sob a visão de pedra dos reis. O fogo queimava nas laterais da sala, uma luz primitiva, tradicional. Distintamente mais vivo do que a luz das esferas, isso o lembrou da Fenda - mas pela primeira vez, a dor foi superada por algo novo. Uma ferida recente.

A visão de seu irmão caído morto na laje.

“Espírito, mente e corpo,” a ardente enrugada disse, sua voz ecoando na catacumba de pedra. “A morte é a separação dos três. O corpo permanece em nosso reino, para ser reutilizado. O espírito reencontra o reservatório da essência divina

que o gerou. E a mente ... a mente vai para os Salões Tranquilinos para encontrar sua recompensa. ”

As unhas de Dalinar morderam sua pele quando ele cerrou os punhos - com força, para evitar que tremesse.

“Gavilar, o Majestoso”, continuou o ardente, “primeiro rei de Alethkar na nova dinastia Kholin, trigésimo segundo príncipe supremo do principado Kholin, herdeiro do Criador do Sol e abençoado pelo Todo-Poderoso. Suas realizações serão elogiadas por todos, e seu domínio se estende até o além. Ele já lidera os homens novamente no campo de batalha, servindo ao Todo-Poderoso na verdadeira guerra contra os Voidbringers. ”

O ardente estendeu a mão ossuda em direção à pequena multidão. “A guerra do nosso rei mudou-se para Tranquiline Halls. O fim de nossa guerra por Roshar não encerrou nosso dever para com o Todo-Poderoso! Pensem em seus chamados, homens e mulheres de Alethkar. Pense em como você pode aprender aqui e ser útil no outro mundo. ”

Jevena usaria qualquer oportunidade disponível para pregar. Dalinar cerrou os punhos com mais força, zangado com ela - zangado com o *Todo - Poderoso.* Dalinar não deveria ter vivido para ver seu irmão morrer. Este foi *não* do jeito que deveria ter ido.

Ele sentiu olhos em suas costas. Altos príncipes e esposas coletados, importantes ardentes, Navani, Jasnah, Elhokar, Aesudan, os filhos de Dalinar. Perto dali, o alto-príncipe Sebarial olhou para Dalinar com as sobrancelhas erguidas. Ele parecia estar esperando algo.

Não estou bêbado, seu idiota, pensou Dalinar. *Não vou fazer uma cena para te divertir.*

As coisas estavam melhores ultimamente. Dalinar começou a controlar seus vícios; ele confinou sua bebida a viagens mensais longe de Kholinar, visitando cidades externas. Ele disse que as viagens eram para permitir que Elhokar praticasse governar sem Dalinar olhando por cima do ombro, já que Gavilar tem passado cada vez mais tempo no exterior. Mas durante essas viagens, Dalinar bebeu até o esquecimento, deixando-se escapar do choro de crianças por alguns dias preciosos.

Então, quando voltou para Kholinar, controlou a bebida. E nunca mais gritara com os filhos, como fizera com o pobre Renarin durante aquele

dia, no caminho de volta das Planícies Despedaçadas. Adolin e Renarin eram os únicos remanescentes puros de Evi.

Se você controlar sua bebida quando voltar a Kholinar, uma parte dele desafiada, o *que aconteceu na festa? Onde você estava quando Gavilar estava lutando por sua vida?*

“Devemos usar o Rei Gavilar como modelo para nossas próprias vidas”, dizia o ardente. “Devemos lembrar que nossas vidas não são nossas. Este mundo é apenas a escaramuça para nos preparar para a verdadeira guerra. ”

"E depois disso?" Perguntou Dalinar, erguendo os olhos do cadáver de Gavilar. A ardente apertou os olhos, ajustando os óculos. "Alto-príncipe Dalinar?"

"Depois disso, o quê?" Disse Dalinar. “Depois de reconquistarmos os Tranquiline Halls? O que então? Sem mais guerra? "

É quando finalmente podemos descansar?

"Você não precisa se preocupar, Blackthorn", disse Jevena. “Assim que a guerra for vencida, o Todo-Poderoso certamente providenciará para você outra conquista.” Ela sorriu confortavelmente, então passou para os ditos rituais. Uma série de keteks, alguns tradicionais, outros compostos por mulheres da família para o evento. Os ardentes queimaram os poemas como orações em braseiros.

Dalinar olhou de volta para o cadáver do irmão, que olhava para cima, bolas de gude azuis sem vida substituindo seus olhos.

Irmão, ele disse, *siga os Códigos esta noite. Há algo estranho nos ventos.*

Dalinar precisava de algo para beber.

“Você, sempre sobre sonhos. Minha alma chora. Adeus, alma em prantos. Meus sonhos ... sobre, sempre, Você. ”

O poema o esbofeteou com mais força do que os outros. Ele procurou Navani e soube imediatamente que o ketek era dela. Olhando diretamente para a frente, ela ficou com uma mão no ombro de *Elhokar - do Rei Elhokar* - . Tão bonito. Ao lado dela, Jasnah estava com os braços em volta de si mesma, os olhos vermelhos. Navani estendeu a mão em sua direção, mas Jasnah se afastou dos outros e seguiu em direção ao palácio propriamente dito.

Dalinar gostaria de poder fazer o mesmo, mas, em vez disso, chamou sua atenção. Tinha acabado. Ele nunca teria a chance de corresponder às expectativas de Gavilar. Dalinar viveria o resto de sua vida como um fracasso para aquele homem a quem tanto amava.

O salão ficou silencioso, exceto pelo som amassado do papel queimando nas fogueiras. O Soulcaster levantou-se e a velha Jevena deu um passo para trás apressadamente. Ela não estava confortável com o que estava por vir. Nenhum deles, a julgar pelos pés se arrastando, a tosse nas mãos.

O Soulcaster pode ter sido homem, pode ter sido mulher. Difícil dizer, com aquele capuz sobre o rosto. A pele abaixo era colorida como granito, rachada e lascada, e parecia *brilhar* por dentro. O Soulcaster considerou o cadáver, cabeça inclinada, como se surpreso por encontrar um corpo aqui. Eles correram os dedos ao longo da mandíbula de Gavilar e, em seguida, afastaram o cabelo de sua testa.

“A única parte de você que é verdade,” sussurrou a Soulcaster, batendo em uma pedra que havia substituído um dos olhos do rei. Então, a luz emergiu quando o Soulcaster tirou a mão do bolso, revelando um conjunto de gemas

encadernado em um tecido.

Dalinar não desviou o olhar, apesar de como a luz fez seus olhos lacrimejarem. Ele desejou ... ele desejou ter tomado um ou dois goles antes de vir. Ele realmente deveria assistir algo assim enquanto sóbrio?

O Soulcaster tocou Gavilar na testa, e a transformação aconteceu instantaneamente. Num momento Gavilar estava lá.

No próximo ele havia se tornado uma estátua.

O Soulcaster deslizou uma luva em sua mão enquanto outros ardentes correram para remover os fios que mantinham o corpo de Gavilar em posição. Eles usaram alavancas para incliná-lo cuidadosamente para frente até que ele ficasse de pé, segurando uma

espada com a ponta voltada para o chão, a outra mão estendida. Ele olhou para a eternidade, coroa em sua cabeça, os cachos de sua barba e cabelos preservados delicadamente na pedra. Uma pose poderosa; os escultores mortuários haviam feito um trabalho fantástico.

Os ardentes o empurraram de volta para uma alcova, onde ele se juntou às linhas de outros monarcas - a maioria deles altos príncipes do principado Kholin. Ele ficaria para sempre congelado aqui, a imagem de um governante perfeito em seu auge. Ninguém pensaria nele como tinha sido naquela noite terrível, quebrado por sua queda, seus grandes sonhos interrompidos pela traição.

“Terei vingança, mãe”, sussurrou Elhokar. “Eu vou *ter* isso!” O jovem rei girou em direção aos olhos de luz reunidos, parando diante da mão estendida de pedra de seu pai. “Cada um de vocês veio a mim em particular para dar apoio. Bem, eu exijo que você jure em público! Hoje, fazemos um pacto para caçar quem fez isso. Hoje, Alethkar vai para a *guerra* ! ”

Ele foi saudado por um silêncio atordoado.

"Eu juro", disse Torol Sadeas. “Eu juro trazer vingança aos traidores parshmen, Vossa Majestade. Você pode confiar na minha espada. "

Ótimo, pensou Dalinar, enquanto outros falavam. Isso os manteria juntos. Mesmo na morte, Gavilar forneceu uma desculpa para a unidade.

Incapaz de suportar aquele rosto de pedra por mais tempo, Dalinar saiu, pisando forte no corredor em direção ao palácio propriamente dito. Outras vozes ecoaram atrás dele enquanto os principais príncipes juravam.

Se Elhokar fosse perseguir aqueles Parshendi de volta para as planícies, ele esperaria a ajuda de Blackthorn. Mas ... Dalinar não era aquele homem há anos. Ele deu um tapinha no bolso, procurando seu frasco. Condenação. Ele fingia estar melhor ultimamente, dizia a si mesmo que estava tentando encontrar uma maneira de sair dessa bagunça. De voltar para o homem que ele tinha sido.

Mas aquele homem era um monstro. Assustador, que ninguém o culpou pelas coisas que ele fez. Ninguém além de Evi, que vira o que a matança faria com ele. Ele fechou os olhos, ouvindo as lágrimas dela.

"Pai?" uma voz disse atrás.

Dalinar se obrigou a ficar de pé, virando-se enquanto Adolin se

aproximava dele. "Você está bem, padre?"

"Sim", disse Dalinar. "Eu só ... preciso ficar sozinho."

Adolin assentiu. Todo-poderoso lá em cima, o menino tinha se saído bem, com pouco esforço de Dalinar. Adolin era sério, simpático e um mestre da espada. Ele era realmente capaz na sociedade Alethi moderna, onde a maneira como você se movia entre os grupos era ainda mais importante do que a força do braço. Dalinar sempre se sentiu como um toco de árvore nesse tipo de ambiente. Muito grande. Muito estúpido.

"Volte", disse Dalinar. "Jure por nossa casa neste Pacto de Vingança."

Adolin assentiu com a cabeça e Dalinar continuou em frente, fugindo das fogueiras abaixo.

O olhar de Gavilar, julgando-o. Os gritos de pessoas morrendo no Rift.

Quando ele alcançou os degraus, ele estava praticamente correndo. Ele subiu um nível, depois outro. Suando, frenético, ele correu por corredores ornamentados, passando por paredes entalhadas, madeiras tranquilas e espelhos acusatórios. Ele alcançou seus aposentos e procurou as chaves em seus bolsos. Ele trancou o lugar com força; não mais Gavilar entraria furtivamente para pegar suas garrafas. Bliss esperou lá dentro.

Não. Não é felicidade. Esquecimento. Bom o bastante. Suas mãos não paravam de tremer. Ele não podia ... *Siga os códigos esta noite.* As mãos de Dalinar tremeram e ele deixou cair as chaves.

Há algo estranho nos ventos.

Gritos por misericórdia.

Saia da minha cabeça! Todos vocês, saiam!

Ao longe, uma voz ...

“Você deve encontrar as palavras mais importantes que um homem pode dizer.”

Qual foi a chave? Ele colocou um na fechadura, mas não girou. Ele não conseguia ver. Ele piscou, sentindo-se tonto.

“Essas palavras vieram até mim de alguém que alegou ter visto o futuro,” a voz disse, ecoando no corredor. Feminino, familiar. " 'Como isso é possível?' Eu perguntei em troca. - Você foi tocado pelo vazio?

“A resposta foi uma risada. 'Não, doce rei. O passado é o futuro, e como cada homem viveu, você também deve viver. ' “'Portanto, posso apenas repetir o que foi feito antes?'

“'Em algumas coisas, sim. Você vai amar. Você vai doer. Você vai sonhar. E você vai morrer. O passado de cada homem é o seu futuro. '

“'Então qual é o ponto?' Eu perguntei. 'Se tudo foi visto e feito?'

“'A questão', respondeu ela, 'não é se você vai amar, sofrer, sonhar e morrer. É o *que* você vai amar, *por* que vai doer, *quando* vai sonhar e *como* vai morrer. Esta é sua escolha. Você não pode escolher o destino, apenas o caminho. ' ”

Dalinar deixou cair as chaves novamente, soluçando. Não havia como escapar. Ele cairia novamente. O vinho o consumiria como o fogo consome um cadáver. Deixando apenas cinzas.

Não havia saída.

“Isso começou minha jornada”, disse a voz. “E assim começa meus escritos. Não posso chamar este livro de história, pois falha em seu aspecto mais fundamental para *ser* uma história. Não é uma narrativa, mas muitas. E embora tenha um começo, aqui nesta página, minha busca nunca pode realmente terminar.

“Eu não estava procurando respostas. Eu senti que já os tinha. Abundância, em multidão, de mil fontes diferentes. Eu não estava procurando 'a mim mesmo'. Este é um chavão que as pessoas atribuíram a mim, e acho que a frase carece de significado.

“Na verdade, ao partir, procurava apenas uma coisa. "Uma viagem."

Durante anos, parecia que Dalinar tinha visto tudo ao seu redor através de uma névoa. Mas essas palavras ... algo sobre elas ...

As palavras podem emitir luz?

Ele se afastou de sua porta e caminhou pelo corredor, procurando pela origem da voz. Dentro da sala de leitura real, ele encontrou Jasnah com um livro enorme colocado diante dela em uma mesa. Ela leu para si mesma, virando para a próxima página, carrancuda.

“Que livro é esse?” Perguntou Dalinar.

Jasnah começou. Ela enxugou os olhos, borrando a maquiagem, deixando os olhos ... limpos, mas em carne viva.

Buracos em uma máscara.

“Foi aqui que meu pai tirou essa citação”, disse ela. "Aquele que ele ..."

Aquele que ele escreveu ao morrer.

Apenas alguns sabiam disso. “Que livro é?”

“Um texto antigo”, disse Jasnah. “Antigo, uma vez bem visto. É associado aos Radiantes perdidos, então ninguém mais faz referência a ele. Deve haver algum segredo aqui, um enigma por trás das últimas palavras de meu pai. Uma cifra? Mas o que?"

Dalinar acomodou-se em uma das cadeiras. Ele se sentia como se não tivesse forças. "Você vai ler para mim?"

Jasnah encontrou seus olhos, mordendo o lábio como sempre fazia quando criança. Então ela leu com uma voz clara e forte, recomeçando a partir da primeira página, que ele acabara de ouvir. Ele esperava que ela parasse depois de um capítulo ou dois, mas ela não parou, e ele não queria que ela parasse.

Dalinar ouviu, extasiado. Pessoas vieram ver como eles estavam; alguns trouxeram água para Jasnah beber. Pela primeira vez, ele não

pediu nada a eles. Tudo o que ele queria era ouvir.

Ele entendeu as palavras, mas ao mesmo tempo parecia estar perdendo o que o livro dizia. Foi uma sequência de vinhetas sobre um rei que deixou seu palácio para fazer uma peregrinação. Dalinar não conseguia definir, nem para si mesmo, o que achava de tão marcante nas histórias. Foi o otimismo deles? Foi a conversa sobre caminhos e escolhas?

Foi tão despretensioso. Tão diferente do orgulho da sociedade ou do campo de batalha. Apenas uma série de histórias, sua moral ambígua. Demorou quase oito horas para terminar, mas Jasnah nunca deu qualquer indicação de que queria parar. Quando ela leu a última palavra, Dalinar voltou a chorar. Jasnah enxugou os próprios olhos. Ela sempre foi muito mais forte do que ele, mas aqui eles compartilhavam um entendimento. Esta foi a despedida deles para a alma de Gavilar. Esta foi sua despedida.

Deixando o livro no púlpito, Jasnah foi até Dalinar enquanto ele se levantava. Eles se abraçaram, sem dizer nada. Depois de alguns momentos, ela saiu.

Ele foi até o livro, tocando-o, sentindo as linhas da escrita estampadas

em sua capa. Ele não sabia há quanto tempo estava parado ali quando Adolin apareceu. “Pai? Estamos planejando enviar forças expedicionárias para as Planícies Despedaçadas. Sua entrada seria apreciada."

"Devo fazer uma viagem", sussurrou Dalinar.

“Sim”, disse Adolin. "É um longo caminho. Podemos fazer algumas caçadas enquanto estamos a caminho, se houver tempo. Elhokar deseja que esses bárbaros sejam eliminados rapidamente. Podemos ir e voltar em um ano. ”

Caminhos. Dalinar não pôde escolher seu fim. Mas talvez seu *caminho ...*

A Velha Magia pode mudar uma pessoa, Evi havia dito. *Faça algo ótimo com eles.*

Dalinar ficou mais ereto. Ele se virou e deu um passo em direção a Adolin, agarrando-o pelo ombro. “Tenho sido um pai pobre nos últimos anos”, disse Dalinar.

"Bobagem", disse Adolin. "Vocês-"

“Tenho sido um pai pobre”, repetiu Dalinar, levantando o dedo. “Para você e seu irmão. Você deveria saber o quanto estou orgulhoso de você. ”

Adolin sorriu, brilhando como uma esfera logo após uma tempestade. Gloryspren surgiu em torno dele.

“Iremos para a guerra juntos”, disse Dalinar. “Como fazíamos quando você era jovem. Vou mostrar o que é ser um homem de honra. Mas primeiro, eu preciso levar uma força avançada - sem você, eu temo - e proteger as Planícies Despedaçadas. ”

“Já conversamos sobre isso”, disse Adolin, ansioso. “Como suas elites, de antes. Rápido, rápido! Você vai marchar— ” "Vela", disse Dalinar.

"Vela?"

“Os rios deveriam estar fluindo”, disse Dalinar. “Eu marcharei para o sul, então pegarei um navio para Dumadari. De lá, navegarei até o Oceano das Origens e irei aterrissar em New Natanan. Eu irei em direção às Planícies Despedaçadas com minha força e protegerei a região, me preparando para o resto de vocês chegarem. ”

“Acho que seria uma boa ideia”, disse Adolin.

Ele *era* som. Som suficiente para que quando um dos navios de Dalinar fosse atrasado - e o próprio Dalinar permanecesse no porto, enviando a maior parte de sua força sem

ele - ninguém acharia estranho. Dalinar se meteu em problemas.

Ele juraria segredo a seus homens e marinheiros e viajaria alguns meses antes de continuar para as Planícies Despedaçadas.

Evi havia dito que a Velha Magia poderia transformar um homem. Já era hora de ele começar a confiar nela.

106

Acho Ba-Ado-Mishram o mais interessante dos Desfeitos. Ela é

disse ter sido de espírito aguçado, uma alta princesa entre as forças inimigas, seu comandante *durante algumas das Desolações. Eu não sei como isso relaciona-se com o antigo deus do inimigo, chamado Odium.*

—De Hessi's *Mythica,* página 224 Szeth de Shinovar voou com os Skybreakers por três dias, para o sul.

Eles pararam várias vezes para recuperar estoques ocultos em picos de montanhas ou vales remotos. Para encontrar

as portas, muitas vezes eles tinham que cortar cinco polegadas de crem. Essa quantidade de acúmulo provavelmente levou séculos para se acumular, mas Nin falava dos lugares como se tivesse acabado de sair. Em uma delas, ele ficou surpreso ao encontrar a comida há muito apodrecida - embora, felizmente, o estoque de pedras preciosas tivesse sido escondido em um lugar onde permaneceu exposto às tempestades.

Nessas visitas, Szeth finalmente começou a entender o quão *antiga* essa criatura era.

No quarto dia, eles chegaram a Marat. Szeth já havia estado no reino antes; ele havia visitado a maior parte de Roshar durante os anos de seu exílio. Historicamente, Marat não era realmente uma nação - mas também não era um lugar de nômades, como os remansos de Hexi e Tu Fallia. Em vez disso, Marat era um grupo de cidades fracamente conectadas, administradas por tribos, com um príncipe supremo à frente - embora no dialeto local, ele fosse chamado de "irmão mais velho".

do este e os Makabaki do centro oeste. Szeth sabia que Marat era rico em cultura, cheio de pessoas tão orgulhosas quanto você encontraria em qualquer nação - mas quase sem valor na escala política.

O que tornou curioso o fato de Nin ter decidido encerrar o vôo aqui. Eles pousaram em uma planície cheia de uma estranha grama marrom que lembrava o trigo a Szeth, exceto pelo fato de que esta puxava para baixo em tocas, deixando visível apenas o pequeno pedaço de grão no topo. Isso era comido casualmente por feras largas e achatadas, como discos ambulantes, com garras apenas na parte inferior para enfiar o grão em suas bocas.

Os animais semelhantes provavelmente migrariam para o leste, seus excrementos contendo sementes que - presas ao solo - sobreviveriam às tempestades para se transformarem em pólipos de primeiro estágio. Mais tarde, esses iriam soprar para o oeste e se tornarão grãos de segundo estágio. Toda a vida funcionou em conjunto, ele aprendera na juventude. Tudo menos homens, que recusaram seu lugar. Quem destruiu em vez de adicionar.

Nin falou brevemente com Ki e os outros mestres, que alçaram voo novamente. Os outros se juntaram a eles - todos menos o próprio Szeth e Nin - e dispararam em direção a uma cidade ao longe. Antes que Szeth pudesse segui-lo, Nin o pegou pelo braço e balançou a cabeça. Juntos, os dois voaram para uma cidade menor em uma colina perto da costa.

Szeth sabia dos efeitos da guerra quando os via. Portas quebradas, ruínas de uma parede curta e violada. A destruição parecia recente, embora todos os corpos tivessem sido limpos e o sangue lavado por tempestades. Eles pousaram diante de um grande edifício de pedra com um telhado pontudo. Portas poderosas de bronze Soulcast estavam quebradas nos escombros. Szeth ficaria surpreso se alguém não voltasse para reivindicá-los pelo metal. Nem todo exército teve acesso a Soulcasters.

Aw, a espada disse de suas costas. *Perdemos a diversão?*

“Aquele tirano em Tukar”, disse Szeth, olhando pela cidade silenciosa. "Ele decidiu encerrar sua guerra contra Emul e expandir para o leste?"

“Não”, disse Nin. “Este é um perigo diferente.” Ele apontou para o prédio com as portas quebradas. "Você pode ler aquela escrita acima da porta, Szeth-son-Neturo?"

“Está no idioma local. Eu não sei o roteiro, aboshi. ” O título divino honorífico era seu melhor palpite de como se dirigir a um dos Arautos, embora entre seu povo tivesse sido reservado para a grande nascente das montanhas.

“Diz 'justiça'”, disse Nin. "Este era um tribunal."

Szeth seguiu o Herald escada acima e entrou na cavernosa sala principal do tribunal em ruínas. Aqui, ao abrigo da tempestade, encontraram sangue no chão. Nenhum corpo, mas muitas armas, elmos e - perturbadoramente - os parcos bens de civis. As pessoas provavelmente se refugiaram aqui dentro durante a batalha, uma última tentativa de segurança.

“Aqueles que você chama de parshmen se autodenominam cantores”, disse Nin. “Eles tomaram esta cidade e pressionaram os sobreviventes a trabalhar em algumas docas mais ao longo da costa. O que aconteceu aqui foi justiça, Szeth-son-Neturo? ”

"Como isso poderia ser?" Ele estremeceu. Os alcances escuros da sala pareciam estar cheios de sussurros assombrados. Ele se aproximou do Herald por segurança. “Pessoas comuns, vivendo vidas comuns, de repente atacadas e assassinadas?”

“Um argumento pobre. E se o senhor desta cidade tivesse parado de pagar seus impostos e então forçasse seu povo a defender a cidade quando autoridades superiores chegassem e atacassem? Não é um príncipe justificado em manter a ordem em suas terras? Às vezes, é apenas para matar pessoas comuns. ”

“Mas isso não aconteceu aqui”, disse Szeth. "Você disse que isso foi causado por um exército invasor."

"Sim", disse Nin suavemente. “Isso é culpa dos invasores. Isso é verdade." Ele continuou andando pela sala vazia, Szeth ficando atrás dele. “Você está em uma posição única, Szeth-son-Neturo. Você será o primeiro a fazer o juramento de um Skybreaker em um novo mundo, um mundo onde eu falhei. ”

Eles encontraram degraus perto da parede traseira. Szeth pegou uma esfera para a luz, pois Nin não parecia estar tão inclinado. Isso levou os sussurros de volta.

“Eu visitei Ishar,” Nin continuou. “Você o chama de Ishu-filho-Deus. Ele sempre foi o mais sábio de nós. Eu não ... queria acreditar ... no que tinha acontecido. ”

Szeth assentiu. Ele tinha visto isso. Após a primeira tempestade, Nin insistiu que os Voidbringers não haviam retornado. Ele deu desculpa após desculpa, até que finalmente foi forçado a admitir o que estava vendo.

“Trabalhei por milhares de anos para evitar outra Desolação”, continuou Nin. “Ishar me avisou do perigo. Agora que a Honra está morta, outros Radiantes podem perturbar o equilíbrio do Pacto de Juramento. Pode minar certas ... medidas que tomamos e dar uma abertura para o inimigo. ”

Ele parou no topo da escada e olhou para sua mão, onde um

Cintilante Shardblade apareceu. Um dos dois Honorblades desaparecidos. O pessoal de Szeth cuidava de oito. Uma vez, muito tempo atrás, foram nove. Então este desapareceu.

Ele tinha visto representações dele, notavelmente direto e sem enfeites para um Shardblade, mas ainda elegante. Duas fendas percorriam o comprimento da arma, lacunas que nunca poderiam existir em uma espada comum, pois a enfraqueceriam.

Eles caminharam ao longo de um loft no topo da sala do tribunal. Armazenamento de registros, a julgar pelos livros- razão espalhados

pelo chão.

Você deveria me puxar, a espada disse.

"E fazer o quê, espada-nimi?" Szeth sussurrou.

Lute com ele. Acho que ele pode ser mau.

“Ele é um dos Arautos - uma das coisas *menos* malignas do mundo.”

Hã. Não é um bom presságio para o seu mundo, então. De qualquer forma, sou melhor do que aquela espada que ele tem. Eu posso te mostrar.

Abrindo caminho entre os escombros legais, Szeth se juntou a Nin ao lado da janela do loft. À distância, mais ao longo da costa, uma grande baía brilhava com água azul. Muitos mastros de navios se reuniram lá, figuras zumbindo ao redor deles.

“Eu falhei,” Nin repetiu. “E agora, para o povo, justiça deve ser feita. Uma justiça muito difícil, Szeth-son-Neturo. Até mesmo para meus Skybreakers. ”

"Vamos nos esforçar para ser tão fracos e lógicos quanto você, aboshi."

Nin riu. Não parecia carregar a alegria que deveria. "Eu? Não, Szeth-son-Neturo. Eu dificilmente estou sem paixão. Este é o problema." Ele fez uma pausa, olhando pela janela para os navios distantes. “Eu sou ... diferente de como eu era antes. Pior, talvez? Apesar de tudo isso, uma parte de mim deseja ser misericordiosa. ”

"E ... misericórdia é uma coisa tão ruim, aboshi?"

"Não é ruim; meramente caótico. Se você olhar os registros neste corredor, encontrará a mesma história contada repetidas vezes. Leniência e misericórdia. Homens libertados apesar dos crimes, por serem bons pais, ou queridos na comunidade, ou a favor de alguém importante.

“Alguns dos que são libertados mudam de vida e passam a produzir para a sociedade. Outros reincidem e criam grandes tragédias. A questão é, Szeth-son-Neturo, nós, humanos, somos *péssimos* em identificar quem será qual. O *propósito* da lei é que não tenhamos que escolher. Então nosso nativo

o sentimentalismo não nos fará mal ”.

Ele olhou para baixo novamente para sua espada.

“Você”, disse ele a Szeth, “deve escolher um Terceiro Ideal. A maioria dos Skybreakers prefere jurar-se à lei - e seguir com exatidão as leis de quaisquer terras que visitem. Essa é uma boa opção, mas não a única. Pense com sabedoria e escolha. ”

"Sim, aboshi", disse Szeth.

“Há coisas que você deve ver e coisas que você deve saber antes de poder falar. Os outros devem *interpretar* o que juraram antes e espero que vejam a verdade. *Você* será o primeiro de uma nova ordem de Skybreakers. ” Ele olhou de volta para fora da janela. “Os cantores permitiram que as pessoas desta cidade voltassem aqui para queimar seus mortos. Um gesto mais gentil do que a maioria dos conquistadores permitiria. ”

"Aboshi ... posso fazer uma pergunta?"

“A lei é luz, e as trevas não servem a ela. Pergunte e eu responderei. ”

“Eu sei que você é grande, antigo e sábio”, disse Szeth. “Mas ... aos meus olhos menores, você não parece obedecer aos seus próprios preceitos. Você caçou Surgebinders, como você disse. "

“Obtive permissão legal para as execuções que realizei.”

“Sim”, disse Szeth, “mas você ignorou muitos infratores para perseguir esses poucos. Você tinha motivos além da lei, aboshi. Você não foi imparcial. Você impôs brutalmente leis específicas para atingir seus objetivos. ”

"Isso é verdade."

"Então, isso é apenas seu próprio ... sentimentalismo?"

"Em parte. Embora eu tenha certas leniências. Os outros lhe falaram do Quinto Ideal? ” “O ideal onde o Skybreaker *se torna* a lei?”

Nin estendeu a mão esquerda vazia. Um *Shardblade* apareceu lá, diferente e distinto do Honorblade que ele carregava na outra mão. “Eu não sou apenas um Arauto, mas um Skybreaker do Quinto Ideal. Embora eu fosse originalmente cético em relação aos Radiantes, acredito que sou o único que eventualmente se juntou à sua própria ordem.

“E agora, Szeth-son-Neturo, devo lhe contar sobre a decisão que nós, Arautos, tomamos, há muito tempo. No dia que ficaria conhecido como Aharietiam. o

dia em que sacrificamos um dos nossos para encerrar o ciclo de dor e morte ... ”

107

Há muito pouca informação sobre Ba-Ado-Mishram em formas mais modernas vezes. Eu só posso supor que ela, ao contrário de muitos deles, voltou a Danação ou foi destruída durante Aharietiam.

—De Hessi's *Mythica*, página 226

Dalinar encontrou um lavatório pronto para ele pela manhã. Navani a manteve meticulosamente cheia, assim como ela limpou as garrafas e permitiu que os criados trouxessem mais. Ela confiava nele mais do que ele confiava em si mesmo.

Esticando-se na cama, Dalinar acordou sentindo-se muito ... inteiro, considerando a bebida que vinha bebendo. A luz solar indireta iluminava a sala pela janela. Normalmente eles mantinham as persianas desta sala fechadas para afastar o ar frio da montanha. Navani deve tê-los aberto depois de se levantar.

Dalinar molhou o rosto com a água da bacia e sentiu o cheiro de seu próprio cheiro. *Direito.* Ele olhou para um dos quartos conjugados, que eles haviam reservado como banheiro, já que tinha uma entrada nos

fundos que os empregados podiam usar. Com certeza, Navani ordenou que a banheira fosse enchida para ele. A água estava fria, mas ele conhecia sua cota de banhos frios. Isso o impediria de demorar.

Pouco tempo depois, ele levou uma navalha ao rosto, olhando-se no espelho do quarto. Gavilar o ensinou a fazer a barba. Seu pai estivera muito ocupado se separando em tolos duelos de honra, incluindo aquele em que levou um golpe na cabeça. Ele nunca esteve certo depois disso.

Barbas não estavam na moda em Alethkar atualmente, mas não era por isso que Dalinar se barbeava. Ele gostou do ritual. A chance de se preparar, de cortar o joio noturno e revelar a pessoa real por baixo - sulcos, cicatrizes e feições duras incluídos.

Um uniforme limpo e roupas íntimas esperavam por ele em um banco. Ele se vestiu, depois verificou o uniforme no espelho, puxando a barra do casaco para baixo para apertar as dobras.

Aquela memória do funeral de Gavilar ... tão vívida. Ele tinha esquecido as partes. Aquilo tinha sido o Nightwatcher ou o curso natural das memórias? Quanto mais ele se recuperava do que havia perdido, mais percebia que as memórias dos homens eram falhas. Ele mencionaria um evento agora fresco em sua mente, e outros que o viveram discutiriam sobre os detalhes, conforme cada um se lembrasse de forma diferente. Muitos, inclusive Navani, pareciam se lembrar dele como mais nobre do que ele merecia. No entanto, ele não atribuiu nenhuma magia a isso. Era simplesmente o jeito dos seres humanos, mudando sutilmente o passado em suas mentes para corresponder às suas crenças atuais.

Mas então ... aquela visão com Nohadon. De onde isso veio? Apenas um sonho comum?

Hesitante, ele estendeu a mão para o Stormfather, que rugiu distante. - Pelo que vejo, ainda está aí - disse Dalinar, aliviado.

Para onde eu iria?

"Eu machuquei você", disse Dalinar. “Quando eu ativei o Oathgate. Tive medo que você me deixasse. ”

Este é o lote que escolhi. É você ou o esquecimento.

“Eu sinto muito, independentemente, pelo que eu fiz. Você estava ... envolvido naquele sonho que eu tive? Aquele com Nohadon? "

Não conheço tal sonho.

“Foi vívido”, disse Dalinar. “Mais surreal do que uma das visões, é verdade, mas cativante.”

Qual foi o passo mais importante que um homem pode dar? O

primeiro, obviamente. Mas o que isso significa?

Ele ainda suportava o peso do que havia feito no Rift. Essa recuperação - esse afastamento da semana passada bebendo - não foi uma redenção. O que ele faria se sentisse a emoção novamente? O que aconteceria na próxima vez que o choro em sua mente se tornasse muito difícil de suportar?

Dalinar não sabia. Ele se sentiu melhor hoje. Funcional. Por agora, ele iria

deixe isso ser o suficiente. Ele tirou um pedaço de fiapo do colarinho, depois colocou o cinto em uma espada lateral e saiu do quarto, caminhando pelo escritório e entrando na sala maior com a lareira.

"Taravangian?" ele disse, surpreso ao encontrar o rei idoso sentado ali. "Não haveria uma reunião dos monarcas hoje?" Ele se lembrava vagamente de Navani contando-lhe sobre isso naquela manhã.

"Eles disseram que eu não era necessário."

"Absurdo! Todos somos necessários nas reuniões. ” Dalinar fez uma pausa. “Eu perdi vários, não é? Bem, independentemente, do que eles estão falando hoje? ”

"Táticas."

Dalinar sentiu seu rosto ficar vermelho. “O envio de tropas e a defesa de Jah Keved, seu reino?”

"Acho que eles acreditam que vou desistir do trono de Jah Keved, assim que um homem local adequado for encontrado." Ele sorriu. “Não fique tão indignado em meu nome, meu amigo. Eles não me proibiram; eles simplesmente notaram que eu não era necessário. Eu queria um tempo para pensar, então vim aqui. ”

"Ainda. Vamos subir, vamos? "

Taravangian acenou com a cabeça, levantando-se. Ele cambaleou com as pernas instáveis e Dalinar correu para ajudá- lo. Estabilizado, Taravangian deu um tapinha na mão de Dalinar. "Obrigado. Sabe, sempre me senti velho. Mas, ultimamente, parece que meu corpo está determinado a me dar lembretes persistentes. ”

"Deixe-me convocar um palanquim para carregá-lo."

"Não por favor. Se eu desistir de andar, temo que minha deterioração aumente. Já vi coisas semelhantes acontecerem com pessoas em meus hospitais. ” Mas ele segurou o braço de Dalinar enquanto caminhavam em direção à porta. Do lado de fora, Dalinar reuniu alguns guardas junto com o grande guarda-costas Thaylen de Taravangian. Eles começaram a ir para os elevadores.

"Você sabe", disse Dalinar, "se houver uma palavra ..." "De Kholinar?" Taravangian perguntou.

Dalinar assentiu. Ele se lembrava vagamente das atualizações de Navani. Nenhuma notícia de Adolin, Elhokar ou dos Radiantes. Mas ele estava com a mente sã o suficiente para ouvir?

"Sinto muito, Dalinar", disse Taravangian. “Até onde eu sei, não tivemos um mensagem deles. Mas devemos manter a esperança, é claro! Eles podem ter perdido seu spanreed, ou ficaram presos na cidade. ”

Eu ... posso ter sentido algo, disse o Stormfather. *Durante uma alta tempestade recente, parecia que Stormblessed estava lá comigo. Não*

sei o que significa, pois não posso vê-lo - ou aos outros - em lugar nenhum. Presumi que eles estavam mortos, mas agora ... agora me vejo acreditando. Por quê?

- Você tem esperança - sussurrou Dalinar, sorrindo. "Dalinar?" Taravangian perguntou.

"Apenas sussurrando para mim mesmo, Sua Majestade."

“Se eu pudesse dizer ... Você parece mais forte hoje. Você decidiu algo? "

"Mais, eu me *lembrei de* algo."

"É algo que você pode compartilhar com um velho preocupado?"

"Ainda não. Vou tentar explicar assim que tiver resolvido sozinho. ”

Depois de uma longa viagem pelos elevadores, Dalinar conduziu Taravangian a uma câmara silenciosa e sem janelas no penúltimo andar da torre. Eles a apelidaram de Galeria dos Mapas, em homenagem a uma localização semelhante nos campos de guerra.

Aladar liderou a reunião, parado ao lado de uma mesa coberta por um grande mapa de Alethkar e Jah Keved. O homem Alethi de pele escura usava seu uniforme de guerra - a mistura de uma saia takama tradicional e uma jaqueta moderna que estava em alta entre seus oficiais. Seu guarda-costas, Mintez, estava atrás dele com o Shardplate completo - Aladar preferia não usar os Shards pessoalmente. Ele era um general, não um guerreiro. Ele acenou com a cabeça para Dalinar e Taravangian quando eles entraram.

Ialai sentou-se perto e estudou Dalinar, sem dizer nada. Ele quase teria gostado de uma piada; nos velhos tempos, ela era rápida em brincar com ele. Seu silêncio agora não significava que ela estava sendo respeitosa. Isso significava que ela estava guardando suas farpas para sussurrar onde ele não pudesse ouvir.

O Grande Príncipe Ruthar - de braços grossos e barba cheia - sentou-se com Ialai. Ele se opôs a Dalinar desde o início. O outro príncipe Alethi que tinha vindo hoje era Hatham, um homem de pescoço comprido com olhos laranja claros. Ele vestia um uniforme vermelho e dourado de um tipo que Dalinar nunca vira antes, com uma jaqueta curta que abotoava apenas na parte superior. De aparência tola, mas o que Dalinar sabia sobre moda? O homem era extremamente educado e comandava um exército compacto.

A rainha Fen trouxera o alto almirante Thaylen, um velho esquelético com bigodes que caíam quase até a mesa. Ele usava um sabre de marinheiro curto e

faixa, e parecia exatamente o tipo que reclamaria de ficar preso na terra por muito tempo. Ela também trouxe seu filho - aquele que Dalinar duelou - que o saudou bruscamente. Dalinar retribuiu a saudação. Aquele garoto seria um excelente oficial, se pudesse aprender a controlar a calma.

O imperador azish não estava lá, nem seu pequeno Edgedancer. Em vez disso, Azir enviou uma coleção de estudiosos. Os “generais” Azish tendiam a ser do tipo poltrona, historiadores militares e teóricos que passavam os dias nos livros. Dalinar tinha certeza de que eles tinham homens com conhecimentos práticos em suas forças armadas, mas raramente eram promovidos. Contanto que você falhe em certos testes, você pode permanecer no campo e comandar.

Dalinar conheceu os dois altos príncipes Veden durante sua viagem à cidade. Os irmãos eram homens altos e afetados, com cabelo preto curto e uniformes muito parecidos com os dos Alethi. Taravangian os havia nomeado depois que seus predecessores foram envenenados, após a guerra civil. Jah Keved obviamente ainda tinha muitos problemas.

"Dalinar?" Aladar disse. Ele se endireitou e fez uma saudação. "Brightlord, você está parecendo melhor." Tempestades. Quanto o resto deles sabia?

“Passei algum tempo meditando”, disse Dalinar. “Vejo que você tem estado ocupado. Fale-me sobre a linha defensiva. ” "Bem", disse Aladar, "nós ..."

"É isso aí?" Rainha Fen interrompeu. “O que diabos havia de errado com você? Você correu ao redor de Vedenar como um homem selvagem, então se trancou em seu quarto por uma semana! "

“Eu fui excomungado da igreja Vorin logo depois de ouvir sobre a queda de Kholinar. Eu aceitei mal. Você esperava que eu reagisse dando um banquete? "

“Eu esperava que você nos liderasse, não *amuado.* ”

Eu mereci isso. "Você está certo. Você não pode ter um comandante que se recusa a comandar. Eu sinto Muito."

Os azish sussurraram entre si, parecendo surpresos com a franqueza da troca. Mas Fen se acomodou e Aladar assentiu. Os erros de Dalinar precisaram ser divulgados.

Aladar começou a explicar seus preparativos para a batalha. Os generais Azish - todos usando mantos e chapéus ocidentais - se aglomeraram ao redor, oferecendo comentários

por meio de tradutores. Dalinar usou um pouco de Stormlight e tocou um no braço, para ter acesso ao idioma deles por um curto período. Ele achou o conselho deles surpreendentemente astuto, considerando que eles eram basicamente um comitê de escribas.

Eles moveram dez batalhões de tropas Alethi através dos Oathgates, junto com cinco batalhões de Azish. Isso colocou quinze mil homens no terreno em Jah Keved, incluindo algumas de suas forças Kholin e Aladar mais leais.

Isso reduziu seriamente o número de suas tropas. Tempestades, eles haviam perdido tantos em Narak - as companhias que Dalinar tinha permanecido em Urithiru eram em sua maioria recrutas ou homens de outros principados que pediram para entrar no exército. Sebarial, por exemplo, reduziu a manutenção de apenas uma única divisão, dando a Dalinar o resto para usar as cores Kholin.

Dalinar interrompeu uma discussão sobre como fortalecer a fronteira de Jah Keved. Ele ofereceu algumas idéias, mas principalmente ouviu enquanto eles explicavam seus planos: estoques aqui, guarnições ali. Eles esperavam que os Windrunners fossem capazes de explorá-los.

Dalinar assentiu, mas descobriu que algo o incomodava nesse plano de batalha. Um problema que ele não conseguia definir. Eles se saíram bem; suas linhas de abastecimento foram traçadas de forma realista e seus postos de batedores foram espaçados para uma cobertura excelente.

O que, então, estava errado?

A porta se abriu, revelando Navani, que congelou ao ver Dalinar, mas se desfez em um sorriso aliviado. Ele acenou com a cabeça para ela, enquanto um dos altos príncipes de Veden explicava por que eles não deveriam abandonar a faixa de terra que ficava a leste de Horneater Peaks. Aladar estava pronto para cedê-lo e usar os Peaks como barreira.

"Não se trata apenas da oportunidade de reunir tropas dos súditos do Horneater de Sua Majestade, Brightlord", explicou o príncipe Nan Urian em Alethi. "Essas terras são exuberantes e bem equipadas, protegidas de tempestades pelos próprios planaltos de Alethi de que você está falando. Sempre lutamos desesperadamente por eles contra as invasões, porque eles vão socorrer aqueles que os apreenderem e fornecer áreas de preparação para ataques ao resto de Jah Keved! "

Dalinar resmungou. Navani foi até onde a maioria deles estava em volta do mapa da mesa, então ele estendeu a mão e colocou o braço em volta da cintura dela. "Ele está certo, Aladar. Passei muito tempo lutando naquela mesma fronteira. Essa área é estrategicamente mais importante do que parece à primeira vista. "

"Vai ser difícil segurá-lo", disse Aladar. "Vamos ficar atolados em uma longa batalha por esse terreno."

"O que é o que queremos, não é?" disse o príncipe Veden. "Quanto mais protelarmos a invasão, mais tempo dará aos meus irmãos Veden para se recuperarem."

"Sim", disse Dalinar. "Sim ..." Ele *foi* fácil ficar atolada em batalhas ao longo dessa vasta frente Veden. Quantos anos ele passou lutando contra falsos bandidos lá? "Vamos fazer uma pausa. Eu quero considerar isso. "

Os outros pareciam aceitar a oportunidade. Muitos entraram na câmara maior do lado de fora, onde atendentes com spanreeds esperavam para transmitir informações. Navani ficou ao lado de Dalinar enquanto ele examinava o mapa. "É bom ver você acordado," ela sussurrou.

"Você é mais paciente do que eu mereço. Você deveria ter me jogado para fora da cama e derramado o vinho na minha cabeça. "

"Tive a sensação de que você iria empurrar."

"Eu tenho por agora," ele disse. "No passado, alguns dias - ou mesmo semanas - de sobriedade não significavam muito."

"Você não é o homem que era naquela época."

Oh, Navani. Nunca fui além daquele homem; Eu apenas o escondi. Ele não podia explicar isso a ela ainda. Em vez disso, ele sussurrou um agradecimento em seu ouvido e pousou a mão na dela. Como ele poderia *nunca* ter sido frustrado em seus avanços?

Por enquanto, ele voltou sua atenção para os mapas, e se perdeu neles: as fortalezas, os bunkers contra tempestades, as cidades, as linhas de abastecimento retraídas.

O que há de errado? Dalinar pensou. *O que não estou vendo?*

Dez Reinos de Prata. Dez Oathgates. As chaves para esta guerra. Mesmo que o inimigo não possa usá-los, eles podem nos atrapalhar, agarrando-os.

Um em Alethkar, que eles já têm. Um em Natanatan - as Planícies Despedaçadas - que temos. Um em Vedenar, um em Azimir, um em Thaylen City. Todos os três são nossos. Mas um em Rall Elorim e um em Kurth, ambos do inimigo agora. Um em Shinovar, não pertencendo a nenhum dos lados.

Restava aquele em Panatham em Babatharnam - que os exércitos combinados de Iriali e Riran já poderiam ter capturado - e um em Akinah, que Jasnah tinha certeza de ter sido destruído há muito tempo.

Jah Keved fazia mais sentido para o inimigo atacar, não fazia? Só que ... depois de se envolver em Jah Keved, você travou uma longa guerra de desgaste. Você perdeu mobilidade, teve que dedicar enormes recursos para isso.

Ele balançou a cabeça, sentindo-se frustrado. Ele deixou o mapa, seguido por Navani, e entrou na outra sala para se refrescar.

Na mesa de vinho, ele se forçou a servir uma laranja quente e temperada. Algo sem chute.

Jasnah se juntou ao grupo, entregando uma pilha de papéis para sua mãe. "Posso ver?" Ialai perguntou.

“Não,” Jasnah respondeu; Dalinar escondeu um sorriso em sua bebida.

"Que segredos você está guardando?" Ialai perguntou. "O que aconteceu com a grande conversa do seu tio sobre a unificação?"

“Suspeito que cada monarca nesta sala”, disse Jasnah, “preferiria saber que os segredos de estado podem permanecer seus. Isso é uma aliança, não um casamento. ”

A rainha Fen acenou com a cabeça.

“Quanto a esses papéis”, Jasnah continuou, “eles são um relatório acadêmico que minha mãe ainda não revisou. Vamos divulgar o que descobrirmos, assim que tivermos certeza de que nossas traduções estão corretas e de que nada nestas notas pode dar aos nossos inimigos uma vantagem contra esta cidade. ” Jasnah ergueu uma sobrancelha. "Ou você prefere que nossa bolsa seja descuidada?"

Os Azish pareceram apaziguados com isso.

"Eu só acho", disse Ialai, "você aparecer aqui com eles é um tapa na cara para o resto de nós."

“Ialai,” Jasnah disse, “é bom que você esteja aqui. Às vezes, uma voz dissidente inteligente testa e prova uma teoria. Eu gostaria que você trabalhasse mais na parte *inteligente* . ”

Dalinar engoliu o resto de sua bebida e sorriu quando Ialai se recostou na cadeira, sabiamente não intensificando uma batalha verbal contra Jasnah. Infelizmente, Ruthar não tinha senso semelhante.

"Não ligue para ela, Ialai", disse ele, bigode molhado de vinho. “Os ímpios não têm o *conceito* de decência adequada. Todos sabem que a única razão para abandonar a crença no Todo-Poderoso é para que você possa explorar o vício. ”

Oh, Ruthar, pensou Dalinar. *Você não pode vencer essa luta. Jasnah pensou no assunto muito mais do que você. É um campo de batalha familiar para ela -*

Tempestades, era isso.

“Eles não vão atacar Jah Keved!” Dalinar gritou, interrompendo a réplica de Jasnah.

Os que estavam na sala se viraram para ele, surpresos, a boca de Jasnah entreaberta.

"Dalinar?" Perguntou o alto-príncipe Aladar. “Decidimos que Jah Keved era o mais provável ...”

"Não", disse Dalinar. “Não, conhecemos o terreno muito bem! Os Alethi e os Vedens passaram *gerações* lutando por aquela terra. ”

"O quê, então?" Jasnah perguntou.

Dalinar voltou correndo para a sala de mapas. Os outros inundaram em torno dele. "Eles foram para Marat, certo?" Perguntou Dalinar. “Eles cortaram Emul e Marat, silenciando extensões em todo o país. Por quê? Por que ir lá? ”

“Azir estava muito bem fortificado”, disse Aladar. “De Marat, os Voidbringers podem atacar Jah Keved tanto do oeste quanto do leste.”

“Através do gargalo no Triax?” Perguntou Dalinar. “Falamos da fraqueza de Jah Keved, mas isso é *relativo.* Eles ainda têm um enorme exército permanente, fortes fortificações. Se o inimigo invadir Jah Keved agora, enquanto solidifica seu próprio poder, isso irá drenar seus recursos e paralisar sua conquista. Não é isso que eles querem agora, quando ainda têm a vantagem no momento. ”

"Onde então?" Nan Urian perguntou.

“Um lugar que foi mais atingido pelas novas tempestades”, disse Dalinar, apontando para o mapa. “Um lugar cujo poderio militar foi severamente prejudicado pelo Everstorm. Um lugar com um Oathgate. ”

Rainha Fen engasgou, segura em seus lábios. "Thaylen City?" Perguntou Navani. "Você tem certeza?"

“Se o inimigo tomar a cidade de Thaylen”, disse Dalinar, “eles podem bloquear Jah Keved, Kharbranth e as poucas terras em Alethkar que ainda possuímos. Eles podem assumir o comando de todas as Profundezas do Sul e lançar ataques navais em Tashikk e Shinovar. Eles poderiam atacar New Natanan e ter uma posição de onde atacar as Planícies Despedaçadas. Estrategicamente, Thaylen City é *muito* mais importante do que Jah Keved - mas, ao mesmo

tempo, *muito* pior defendida. ”

“Mas eles precisam de navios”, disse Aladar.

"Os parshmen levaram nossa frota ...", disse Fen.

"Depois daquela primeira tempestade terrível", disse Dalinar, "como *restaram* navios para eles tomarem?"

Fen franziu a testa. “Pensando bem, isso é notável, não é? Restavam dezenas, como se os ventos os deixassem em paz. Porque o inimigo precisava deles ... ”

Tempestades. “Tenho pensado muito como um Alethi”, disse Dalinar. “Botas em pedra. Mas o inimigo moveu-se para Marat imediatamente, uma posição *perfeita* para lançar na cidade de Thaylen. ”

“Precisamos revisar nossos planos!” Disse Fen.

"Paz, Sua Majestade", disse Aladar. “Já temos exércitos na cidade de Thaylen. Boas tropas Alethi. Ninguém é melhor no solo do que a infantaria Alethi. ”

“Temos três divisões lá agora”, disse Dalinar. "Vamos querer pelo menos mais três." "Senhor", disse o filho de Fen. “Brightlord. Isto não é suficiente."

Dalinar olhou para Fen. Seu almirante enrugado assentiu. "Fale", disse Dalinar.

“Senhor”, disse o jovem, “estamos contentes por ter suas tropas na ilha. A respiração de Kelek! Se você vai entrar em uma luta, você *definitivamente* quer o Alethi do seu lado. Mas uma frota inimiga é um problema *muito* maior do que você está supondo - um problema que você não pode consertar facilmente movendo as tropas. Se os navios inimigos encontrar Thaylen cidade bem defendida, eles simplesmente navegar e atacar Kharbranth, ou Dumadari, ou qualquer *número* de cidades indefesas ao longo da costa “.

Dalinar resmungou. Ele *fez* pensar muito como um Alethi. "O quê, então?"

"Precisamos de nossa própria frota, obviamente", disse o almirante de Fen. Ele tinha um forte sotaque de sílabas misturadas, como uma boca cheia de musgo. “Mas a maioria de nossos navios foram perdidos para a tempestuosa Everstorm. Metade estava no exterior, apanhada de surpresa. Meus colegas agora dançam no fundo das profundezas. ”

"E o resto de sua frota foi roubado", disse Dalinar com um grunhido. "O que mais nos temos?" “Sua Majestade Taravangian tem navios em nosso porto”, disse o alto-príncipe Veden.

Todos os olhos se voltaram para Taravangian. “Apenas navios mercantes”, o velho

disse. “Vasos que carregaram meus curandeiros. Não temos uma marinha de verdade, mas trouxe vinte navios. Eu talvez pudesse fornecer mais dez de Kharbranth. ”

“A tempestade atingiu vários de nossos navios”, disse o príncipe Veden, “mas a guerra civil foi mais devastadora.

Perdemos centenas de marinheiros. Temos mais navios do que tripulantes agora. ”

Fen juntou-se a Dalinar ao lado do mapa. “Podemos ser capazes de juntar uma aparência de marinha para interceptar o inimigo, mas a luta será no convés dos navios. Precisaremos de tropas. ”

"Você os terá", disse Dalinar.

“Alethi, que nunca viu um mar agitado em suas vidas?” - Fen perguntou, cético. Ela olhou para os generais Azish. “Tashikk tem uma

marinha, não é? Equipado e complementado por tropas Azish. ”

Os generais conferenciaram em sua própria língua. Finalmente, um falou por meio de um intérprete. “O Décimo Terceiro Batalhão, Vermelho e Dourado, tem homens que fazem uma rotação em navios e patrulham o grande canal. Conseguir outros aqui levaria muito tempo, mas o décimo terceiro já está estacionado em Jah Keved. ”

“Vamos complementá-los com alguns dos meus melhores homens”, disse Dalinar. *Tempestades, precisamos daqueles Windrunners ativos.* "Fen, seus almirantes apresentariam uma sugestão de curso para a reunião e implantação de uma frota unificada?"

"Claro", disse a mulher baixa. Ela se inclinou, falando baixinho. "Eu aviso-te. Muitos dos meus marinheiros seguem as Paixões. Você vai ter que fazer algo sobre essas afirmações de heresia, Blackthorn. Já se fala entre o meu povo que esta é - finalmente - a hora certa para os Thaylens se libertarem da igreja Vorin. ”

"Não vou me retratar", disse Dalinar.

“Mesmo que isso cause um colapso religioso generalizado no meio de uma guerra?”

Ele não respondeu, e ela o deixou se retirar da mesa, pensando em outros planos. Ele falou com os outros sobre vários itens, agradeceu a Navani - de novo - por manter tudo sob controle. Então, eventualmente, ele decidiu descer e receber alguns relatórios de seus administradores.

Na saída, ele passou por Taravangian, que havia se sentado perto da parede. O velho parecia distraído por alguma coisa.

"Taravangian?" Disse Dalinar. “Vamos deixar tropas em Jah Keved também, caso eu esteja errado. Não se preocupe."

O velho olhou para Dalinar e, estranhamente, enxugou as lágrimas dos olhos.

"Você está ... você está com dor?" Perguntou Dalinar.

"Sim. Mas não é nada que você possa consertar. ” Ele hesitou. “Você é um bom homem, Dalinar Kholin. Eu não esperava aquilo."

Envergonhado por isso, Dalinar saiu correndo da sala, seguido por seus guardas. Ele se sentia cansado, o que parecia injusto, considerando que ele passara basicamente uma semana dormindo.

Antes de procurar seus administradores, Dalinar parou no quarto andar. Uma longa caminhada dos elevadores o levou à parede externa da torre, onde uma pequena série de salas cheirava a incenso. As pessoas se enfileiraram nos corredores, esperando por glifos ou para falar com um

fervoroso. Mais do que ele esperava - mas então, eles não tinham muito mais o que fazer, não é?

É assim que você já pensa neles? uma parte dele perguntou. *Só aqui para buscar o bem-estar espiritual porque não têm nada melhor para fazer?*

Dalinar manteve o queixo erguido, resistindo à vontade de se encolher diante de seus olhares. Ele passou por vários ardentes e entrou em uma sala iluminada e aquecida por braseiros, onde perguntou por Kadash.

Ele foi direcionado para uma varanda do jardim, onde um pequeno grupo de ardentes tentava cultivar. Alguns colocaram pasta de sementes, enquanto outros tentavam fazer com que alguns iniciadores de casca de xisto levassem ao longo da parede. Um projeto impressionante, e ele não se lembrava de ter mandado começar.

Kadash estava silenciosamente retirando cremes de uma caixa de plantio. Dalinar acomodou-se ao lado dele. O ardente cheio de cicatrizes olhou para ele e continuou trabalhando.

"É muito tarde para chegar", disse Dalinar, "mas eu queria me desculpar com você por Rathalas."

“Acho que não sou eu a quem você precisa se desculpar”, disse Kadash. “Aqueles que *poderiam* suportar um pedido de desculpas estão agora nos Salões Tranquilinos.”

"Mesmo assim, fiz de você parte de algo terrível."

“Eu escolhi estar no seu exército”, disse Kadash. “Encontrei paz com o que fizemos - encontrei-o entre os ardentes, onde já não derramei o sangue dos homens. Suponho que seria tolice da minha parte sugerir o mesmo a você. "

Dalinar respirou fundo. “Estou liberando você, e os outros ardentes, do meu controle. Não vou colocá-lo em uma posição em que tenha que servir a um herege. Vou te dar a Taravangian, que permanece ortodoxo. ”

"Não."

"Eu não acredito que você tenha a opção de-"

“Apenas ouça por um momento de *tempestade* , Dalinar,” Kadash disparou, então ele suspirou, forçosamente se acalmando. "Você acha que, por ser um herege, não queremos nada com você."

"Você provou isso algumas semanas atrás, quando duelamos."

“Não queremos normalizar o que você fez ou o que está dizendo. Isso não significa que abandonaremos nossos postos.
Seu povo precisa de nós, Dalinar, mesmo que *você* acredite que não.

Dalinar caminhou até a beira do jardim, onde pousou as mãos no corrimão de pedra. Atrás dele, nuvens se agruparam na base dos picos, como uma falange protegendo seu comandante. Daqui de cima, parecia que o mundo inteiro não era nada mais do que um oceano de branco quebrado por picos agudos. Sua respiração soprou na frente dele. Frio como as Terras de Gelo, embora não parecesse tão ruim dentro da torre.

“Alguma daquelas plantas está crescendo?” ele perguntou suavemente.

“Não”, disse Kadash por trás. “Não temos certeza se é o frio ou o fato de que poucas tempestades atingem essa altura.” Ele continuou raspando. "Qual será a sensação de quando uma tempestade for alta o suficiente para engolir esta torre inteira?"

“Como se estivéssemos cercados por uma confusão negra”, disse Dalinar. “A única luz que vem em flashes não podemos identificar ou compreender. Ventos raivosos tentando nos rebocar em uma dúzia de direções diferentes, ou barrando isso, arrancam nossos membros de nossos corpos. ” Ele olhou para Kadash. "Como sempre."

“O Todo-Poderoso era uma luz constante.” "E?"

“E agora você nos faz questionar. Você *me* faz questionar. Ser ardente é a única coisa que me permite dormir à noite, Dalinar. Você quer tirar isso de mim também? Se Ele se foi, só resta a tempestade. ”

“Eu acho que deve haver algo além. Eu perguntei a você antes, como era a adoração antes do vorinismo? O que-"

“Dalinar. Por favor. Simplesmente pare." Kadash respirou fundo. “Divulgue uma declaração. Não deixe todo mundo cochichar sobre como você se escondeu. Diga algo pedante como, 'Estou satisfeito com o trabalho que a igreja Vorin faz e apóio meus ardentes, mesmo que eu mesmo não tenha mais a fé que tinha antes.' Dê-nos permissão para seguir em frente. Tempestades, não é hora para confusão. Nós nem sabemos contra o que estamos lutando ... ”

Kadash não queria saber se Dalinar havia *conhecido* a coisa contra a qual eles estavam lutando. Melhor não falar nisso. Mas a pergunta de Kadash o deixou pensando. Odium não comandaria as operações do dia-a-dia de seu exército,

certo? Quem fez isso? The Fused? O Voidspren?

Dalinar caminhou a uma curta distância de Kadash e olhou para o céu. "Stormfather?" ele perguntou. “As forças inimigas têm um rei ou um alto-príncipe? Talvez uma cabeça ardente? Alguém além de Odium? ”

O Stormfather rugiu. *Novamente, eu não vejo tanto quanto você pensa que vejo. Eu sou a tempestade passageira, os ventos da tempestade. Tudo isso sou eu. Mas eu não sou tudo, não mais do que você controla cada respiração que sai de sua boca.*

Dalinar suspirou. Tinha valido a pena pensar.

Há um que tenho observado, acrescentou o Stormfather. *Eu posso vê-la, quando não vejo outras pessoas.*

"Um líder?" Perguntou Dalinar.

Talvez. Os homens, tanto humanos quanto cantores, são estranhos no que ou a quem reverenciam. Por que você pergunta?

Dalinar decidira não trazer mais ninguém para uma das visões porque estava preocupado com o que Odium faria com eles. Mas isso não contaria para as pessoas que já serviam ao Odium, certo?

“Quando é a próxima tempestade?”

* * *

Taravangian se sentia velho.

Sua idade era maior do que as dores que não desapareciam mais com o passar do dia. Era mais do que músculos fracos, o que ainda o surpreendia quando tentava erguer um objeto que deveria parecer leve.

Era mais do que descobrir que havia dormido em mais uma reunião, apesar de seus melhores esforços para prestar atenção. Foi ainda mais do que ver lentamente quase todos com quem ele cresceu desvanecerem e morrerem.

> Era a urgência de saber que as tarefas que começou hoje, não as terminariam.

Ele parou no corredor de volta para seus aposentos, a mão apoiada na parede forrada de camadas. Era lindo, hipnotizante, mas ele só desejou seus jardins em Kharbranth. Outros homens e mulheres tiveram que viver seus

diminuindo as horas com conforto, ou pelo menos familiaridade.

Ele deixou Mrall pegá-lo pelo braço e guiá-lo até seus aposentos. Normalmente, Taravangian teria se incomodado com a ajuda; ele *não* gostava de ser tratado como um inválido. Mas hoje ... bem, hoje ele sofreria a indignidade. Foi menor do que desabar no corredor.

Dentro da sala, Adrotagia estava sentada em meio a seis diferentes extensões de rabiscos, comprando e trocando informações como um comerciante no mercado. Ela olhou para ele, mas o conhecia bem o suficiente para não comentar

sobre seu rosto exausto ou seus passos lentos. Hoje foi um bom dia, de inteligência mediana. Talvez um pouco estúpido, mas ele aceitaria.

Ele parecia estar tendo cada vez menos dias inteligentes. E os que ele fez o assustaram. Taravangian se acomodou em uma poltrona confortável e macia, e Maben foi buscar um chá para ele.

"Bem?" Adrotagia perguntou. Ela também envelheceu, com bolsas enormes ao redor dos olhos verdes, o tipo persistente formado por pele caída. Ela tinha manchas de fígado e cabelos ralos. Nenhum homem iria olhar para ela e ver a criança travessa que ela tinha sido. O problema em que os dois se meteram ...

"Vargo?" Adrotagia perguntou.

"Minhas desculpas", disse ele. "Dalinar Kholin se recuperou." "Um problema."

"Um enorme." Taravangian pegou o chá de Maben. “Mais do que você pode imaginar, devo dizer, mesmo com o Diagrama diante de você. Mas, por favor, me dê um tempo para pensar. Minha mente está lenta hoje. Você tem relatórios? ”

Adrotagia virou um papel de uma de suas pilhas. “Moelach parece ter se estabelecido nos Picos Horneater. Joshor está a caminho agora. Em breve poderemos ter acesso aos Chocalhos da Morte. ”

"Muito bem."

“Nós descobrimos o que aconteceu com Graves,” Adrotagia continuou. "Os catadores encontraram os destroços de sua carroça destruídos pela tempestade, e havia uma lança intacta dentro."

“Graves é substituível.” "E os fragmentos?"

"Irrelevante", disse Taravangian. “Não vamos ganhar o prêmio pela força de

braços. Eu estava relutante em deixá-lo tentar seu pequeno golpe em primeiro lugar. ”

Ele e Graves discordaram sobre as instruções do Diagrama: matar Dalinar ou recrutá-lo? E quem seria o rei de Alethkar?

Bem, Taravangian estava errado sobre o próprio Diagrama muitas vezes. Então, ele permitiu que Graves avançasse com seus próprios gráficos, de acordo com suas próprias leituras do Diagrama. Enquanto os esquemas do homem falharam, a tentativa de Taravangian de mandar executar Dalinar também. Portanto, talvez nenhum deles tenha lido o Diagrama corretamente.

Ele levou algum tempo para se recuperar, frustrado por precisar se

recuperar de uma simples caminhada. Poucos minutos depois, o guarda admitiu Malata. A Radiant usava sua saia e legging de costume, estilo Thaylen, com botas grossas.

Ela se sentou em frente a Taravangian na mesa baixa e suspirou de forma melodramática. “Este lugar é horrível. Até o último idiota aqui está congelado, da orelha aos pés. "

Ela estava tão confiante antes de se unir a um spren? Taravangian não a conhecia bem então. Oh, ele tinha gerenciado o projeto, cheio de recrutas ansiosos do Diagrama, mas os indivíduos não importavam para ele. Até agora.

“Seu spren,” Adrotagia perguntou, pegando uma folha de papel. "Ela tem algo a relatar?"

"Não", disse Malata. "Apenas o boato de antes, sobre outras visões que Dalinar não compartilhou com todos." “E,” Taravangian perguntou, “o spren expressou alguma ... reserva? Sobre o trabalho que você deu a ela? " "Maldição", disse Malata, revirando os olhos. “Você é tão ruim quanto os escribas de Kholin. Sempre cutucando. ”

“Precisamos ser cautelosos, Malata”, disse Taravangian. “Não podemos ter certeza do que sua filha fará à medida que sua autoconsciência crescer. Ela certamente não gostará de trabalhar contra as outras ordens. "

“Você está tão congelado quanto todos eles”, disse Malata. Ela começou a brilhar, Stormlight subindo de sua pele. Ela estendeu a mão, tirando a luva - segura, nada menos - e pressionando-a contra a mesa.

Marcas se espalham a partir do ponto de contato, pequenos redemoinhos de escuridão gravando-se na madeira. O cheiro de queimado encheu o ar, mas as chamas não persistiam se ela não quisesse.

Os redemoinhos e linhas se estendiam por toda a mesa, uma obra-prima de

gravura realizada em instantes. Malata soprou as cinzas. O Surge que ela usou, Division, fazia com que os objetos se degradassem, queimassem ou se transformassem em pó.

Também funcionou com as pessoas.

"Spark está *bem* com o que estamos fazendo", disse Malata, pressionando o dedo para baixo e adicionando outro redemoinho à mesa.

“Eu te disse, o resto deles são *idiotas.* Eles presumem que todos os sprens estarão do lado deles. Não importa o que os Radiantes tenham feito aos amigos de Spark, não importa que a devoção *organizada* à *Honra* tenha matado centenas de Ashspren em primeiro lugar. ”

"E Odium?" Taravangian perguntou, curioso. O Diagrama avisou que as personalidades dos Radiantes introduziriam grande incerteza em seus planos.

“Spark é o jogo para o que for preciso para obter vingança. E o que a deixa quebrar coisas. ” Malata sorriu. “Alguém deveria ter me avisado como isso seria divertido. Eu teria tentado *muito* mais arduamente para conseguir o emprego. ”

“O que fazemos não é *divertido* ” , disse Taravangian. “É necessário, mas é *horrível.* Em um mundo melhor, Graves estaria certo. Seríamos aliados de Dalinar Kholin. ”

“Você gosta muito do Blackthorn, Vargo,” Adrotagia avisou. "Isso vai nublar sua mente."

"Não. Mas eu gostaria de não ter conhecido ele. Isso *vai* fazer este difícil.” Taravangian se inclinou para a frente, segurando sua bebida quente. Chá de ingo fervido com hortelã. Cheira a casa. Com um sobressalto, ele percebeu ... ele provavelmente nunca mais moraria naquela casa, não é? Ele pensou que talvez retornasse em alguns anos.

Ele não estaria vivo em alguns anos.

“Adro”, continuou ele, “a recuperação de Dalinar me convence de que devemos tomar medidas mais drásticas. Os segredos estão prontos? ”

"Quase", disse ela, movendo alguns outros papéis. “Meus estudiosos em Jah Keved traduziram as passagens de que precisamos e temos as informações da espionagem de Malata. Mas precisamos de alguma maneira de divulgar as informações sem nos comprometer. ”

“Atribua a Dova”, disse Taravangian. “Faça com que ela escreva uma redação anônima e contundente, e então vaze para Tashikk. Vazamento das traduções do Dawnchant no mesmo dia. Eu quero que tudo aconteça de uma vez. ” Ele separou o chá. De repente, os cheiros de Kharbranth o machucaram. “Teria sido assim, *de modo* muito melhor para Dalinar ter morrido pela lâmina do assassino. Por agora devemos

deixá-lo aos desejos do inimigo, e isso não será tão gentil quanto uma morte rápida. ” “Será o suficiente?” Malata perguntou. “Aquele velho axehound é difícil.”

“Será o suficiente. Dalinar seria o primeiro a lhe dizer que, quando seu oponente estiver se levantando, você deve agir rapidamente para esmagar seus joelhos. Então ele se curvará e apresentará a você seu crânio. "

Oh, Dalinar. Pobre homem.

Chemoarish, a Dustmother, tem algumas das tradições mais variadas a seu redor. A riqueza disso separa mentiras de verdades extremamente difícil. Eu acredito que ela não *é a Nightwatcher, ao contrário do que algumas histórias afirmam.*

- Da Hessi's *Mythica,* página 231

Shallan fez um esboço em seu bloco de notas enquanto estava no convés do navio de honra, o vento passando bagunçando seus cabelos. Ao lado dela, Kaladin apoiou os braços na amurada do navio, olhando para o oceano de contas.

Seu navio atual, *Honor's Path,* era mais rápido do que o navio mercante de Ico. Ele tinha mandras amarradas não apenas na frente, mas

também em trilhos em forma de asa que se projetavam dos lados. Tinha cinco conveses - incluindo três abaixo para tripulação e armazenamento - mas estavam quase vazios. Parecia um navio de guerra destinado a transportar tropas, mas que atualmente não tinha um complemento completo.

O convés principal era semelhante ao convés superior dos navios humanos, mas essa embarcação também tinha um convés alto descendo pelo centro, da proa à popa. Mais estreito que o convés principal, era sustentado por largos pilares brancos e provavelmente oferecia uma vista excelente. Shallan não podia mais do que adivinhar, já que apenas a tripulação tinha permissão para subir lá.

Pelo menos eles foram liberados - Shallan e os outros passaram a primeira semana a bordo presos no porão. O homenageado não deu nenhuma explicação quando, finalmente, os humanos e o Padrão foram liberados e autorizados a se mover

no convés, desde que permanecessem fora do convés superior e não se incomodassem.

Syl permaneceu preso.

"Olhe aqui." Shallan inclinou seu mapa desenhado na direção de Kaladin. “O padrão diz que há uma fortaleza honorspren perto de Kharbranth em nosso mundo. Eles chamam isso de Fidelidade Inabalável. Temos que *ir* para lá. Fomos para sudoeste depois de deixar Celebrant. ”

“Enquanto estávamos no porão,” Kaladin disse suavemente, “eu vi um mar de pequenas chamas através da vigia. Uma cidade do nosso lado? "

"Isso foi aqui", disse Shallan, apontando para o mapa. “Vê onde os rios se encontram, a sudoeste do lago? Existem cidades lá, do nosso lado. As penínsulas do rio deveriam ter bloqueado nosso caminho, mas o spren parece ter aberto um canal através da pedra. Seguimos para o leste ao redor do rio Icingway, depois viramos para o oeste novamente. "

"Então você está dizendo ..."

Ela apontou para um ponto com seu lápis de carvão. "Estamos bem aqui, indo em direção a Kharbranth através das Terras de Gelo."

Kaladin coçou o queixo. Ele olhou para um corredor de honra passando acima, e estreitou os olhos. Ele passou seu primeiro dia de liberdade discutindo com o honorspren - que terminou com ele preso por *mais* dois dias.

“Kaladin ...” Shallan disse.

“Eles precisam deixá-la sair”, disse ele. "As prisões são terríveis para mim - serão piores para ela." "Então me ajude a descobrir uma maneira de sair deste navio."

Ele olhou para trás em seu mapa e apontou. “Thaylen City,” ele disse. “Se continuarmos nesta direção, eventualmente passaremos ao norte dela.”

“'Logo ao norte', neste caso, significando mais de trezentas milhas de distância, no meio de um oceano de contas.” “Muito mais perto do que estivemos de qualquer outro Oathgate”, disse ele. “E se conseguirmos fazer o navio virar um

pouco para o sul, talvez possamos chegar à costa do estreito de Longbrow, que será de pedra deste lado. Ou você acha que ainda deveríamos tentar a 'perpendicularidade' fantasma de Azure nos Picos de Horneater? ”

“Eu ...” Ele falava com tanta autoridade, um senso de *movimento* tão atraente . "EU

não sei, Kaladin. ”

“Estamos indo na direção certa”, disse ele com firmeza. “Eu *vi* , Shallan. Só precisamos continuar com o navio mais alguns dias, então encontrar uma maneira de escapar. Podemos caminhar até o Oathgate deste lado, e você pode nos transferir para a cidade de Thaylen. ”

Parecia razoável. Bem, exceto pelo fato de que os homenageados os observavam. E o fato de que os Fused sabiam onde eles estavam agora, e provavelmente estavam reunindo forças para persegui-los. E o fato de que eles tiveram que de alguma forma escapar de um navio no meio de um mar de contas, alcançar a costa e, em seguida, caminhar 320 quilômetros para chegar à cidade de Thaylen.

Tudo isso poderia desaparecer antes da paixão de Kaladin. Todos, exceto a preocupação que dominava todos eles - ela poderia fazer o Oathgate funcionar? Ela não podia deixar de sentir que muito desse plano dependia dela.

Ainda assim, aqueles olhos ...

“Podemos tentar um motim”, disse Veil. “Talvez aqueles mistspren que fazem todo o trabalho escutem. Eles não podem ser felizes, sempre pulando, seguindo ordens honorspren. ”

“Eu não sei,” Kaladin disse, a voz calando quando um desses sprens - feito inteiramente de névoa, exceto pelas mãos e rosto - passou. “Pode ser imprudente. Eu não posso lutar contra todos eles. ”

"E se você tivesse Stormlight?" Veil perguntou. “Se eu pudesse beliscar de volta para você? O que então? "

Ele esfregou o queixo novamente. Tempestades, ele ficava bem com uma barba. Todo esfarrapado e indomável no rosto, em contraste com seu uniforme azul afiado. Como uma paixão selvagem, presa pelos juramentos e códigos ...

Esperar.

Espere, isso foi *Veil?*

Shallan se livrou da mudança momentânea de personalidade.

Kaladin não pareceu notar.

“Talvez,” ele disse. “Você realmente acha que pode roubar as pedras preciosas para nós? Eu me sentiria muito mais confortável com um pouco de Stormlight no meu bolso. ”

- Eu ... Shallan engoliu em seco. “Kaladin, não sei se ... Talvez seja melhor não lutar contra eles. Eles são honorspren. ”

“Eles são *carcereiros* ”, disse ele, mas depois se acalmou. “Mas eles estão nos levando a

direção certa, mesmo que apenas inadvertidamente. E se roubássemos nossa Luz da Tempestade e simplesmente pulássemos da nave? Você pode encontrar uma conta para nos fazer uma passagem em direção à terra, como você fez em Kholinar? "

“Eu ... acho que posso tentar. Mas a homenagem não iria simplesmente girar e nos pegar de novo? ”

“Vou pensar sobre isso”, disse Kaladin. “Tente encontrar algumas contas que possamos usar.” Ele atravessou o convés, passando por Pattern - que estava com as mãos cruzadas nas costas, pensando pensamentos cheios de números. Kaladin finalmente se acomodou ao lado de Azure, falando baixinho com ela, provavelmente delineando seu plano.

Assim foi.

Shallan colocou o bloco de desenho debaixo do braço e olhou para a lateral do navio. Tantas contas, tantas almas empilhadas umas em cima das outras. Kaladin queria que ela procurasse por tudo *isso* por algo útil?

Ela olhou para um marinheiro que passava, um nevoeiro que tinha membros gasosos que terminavam em mãos enluvadas. Seu rosto feminino tinha a forma de uma máscara de porcelana, e ela - como as outras de sua espécie - usava um colete e calças que pareciam flutuar em um corpo feito de névoa turva e indistinta.

"Existe uma maneira de eu conseguir algumas dessas contas?" Shallan perguntou. O mistspren parou no lugar.

"Por favor?" Shallan perguntou. "EU-"

O marinheiro saiu correndo e voltou pouco tempo depois com o capitão: um honorspren alto e de aparência imperiosa chamado Notum. Ele brilhava um suave azul-branco, e usava um desatualizado - mas elegante - uniforme naval, que era parte de sua substância. Sua barba era de um corte que ela não tinha visto antes, com o queixo raspado, quase como um Horneater, mas com um bigode fino e uma linha de cabelo esculpida que corria dele até as bochechas e se misturava às costeletas.

"Você tem um pedido?" Ele perguntou a ela.

"Eu gostaria de algumas contas, capitão", disse Shallan. “Para praticar minha arte, por favor. Eu preciso fazer *algo* para passar o tempo nesta viagem. ”

“Manifestar almas aleatórias é perigoso, Lightweaver. Eu não gostaria

que você fizesse isso arbitrariamente no meu convés. "

Manter a verdadeira natureza de sua ordem dele provou ser impossível, considerando como Pattern a seguia.

“Prometo não manifestar nada”, disse ela. “Eu apenas quero praticar

visualizando as almas dentro das contas. Faz parte do meu treinamento. ”

Ele a estudou, cruzando as mãos atrás das costas. “Muito bem,” ele disse - o que a surpreendeu. Ela não esperava que isso funcionasse. Ele deu uma ordem, entretanto, e um mistspren baixou um balde em uma corda para pegar algumas contas.

"Obrigado", disse Shallan.

“Foi um pedido simples”, disse o capitão. "Apenas tenha cuidado. Suponho que você precise de Stormlight para se manifestar de qualquer maneira, mas mesmo assim ... tome cuidado. ”

“O que acontece se carregarmos as contas longe demais?” Shallan perguntou, curioso quando o mistspren entregou-lhe o balde. “Eles estão ligados a objetos no reino físico, certo?”

“Você pode carregá-los para qualquer lugar em Shadesmar que desejar”, disse o capitão. “A ligação deles é através do Reino Espiritual, e a distância não importa. No entanto, largue-os - deixe-os livres - e eles trabalharão de volta para a localização geral de

sua contraparte física. ” Ele olhou para ela. “Você é muito novo em tudo isso. Quando começou de novo? Radiantes, jurando ideais? ”

"Bem…"

O rosto morto de sua mãe, os olhos queimando.

“Não tem acontecido por muito tempo”, disse Shallan. “Alguns meses para a maioria de nós. Alguns anos para alguns ...
”

“Esperávamos que esse dia nunca chegasse.” Ele se virou para marchar em direção ao convés superior.

"Capitão?" Shallan perguntou. “Por que você nos deixou sair? Se você está tão preocupado com os Radiantes, por que
não apenas nos mantém trancados? "

“Não foi honroso”, disse o capitão. "Vocês não são prisioneiros." "O que somos nós, então?"

“Stormfather só sabe. Felizmente, não preciso resolver isso. Vamos entregar você e a Filha Antiga a alguém com mais autoridade. Até então, por favor, tente não quebrar meu navio. ”

* * *

Com o passar dos dias, Shallan entrou em uma rotina no navio de honra. Ela passou a maior parte dos dias sentada no convés principal, perto do wale. Eles a deixaram ter contas em plenitude para brincar, mas a maioria delas eram coisas inúteis. Pedras, paus, pedaços de roupa. Mesmo assim, foi útil visualizá-los. Segure-os, medite sobre eles. Compreendê- los?

Os objetos tinham desejos. Desejos simples, é verdade, mas eles podiam aderir a esses desejos com paixão - como ela aprendeu durante suas poucas tentativas de lançamento da alma. Agora, ela não tentou mudar esses desejos. Ela apenas aprendeu a tocá-los e a ouvir.

Ela sentiu uma familiaridade com algumas das contas. Uma compreensão crescente de que, talvez, ela pudesse fazer suas almas florescerem de contas em objetos completos deste lado. Manifestações, eles foram chamados.

Entre os treinos com as contas, ela fazia esboços. Alguns funcionaram, outros não. Ela usava a saia que Adolin comprara para ela,

esperando que ela se sentisse mais como Shallan. O véu continuou aparecendo, o que poderia ser útil - mas o jeito que simplesmente *aconteceu* era assustador para ela. Isso era o oposto do que Wit disse a ela para fazer, não era?

Kaladin passou os dias andando de um lado para o outro no convés principal, olhando para as honras antes de passar. Ele parecia uma besta enjaulada. Shallan sentiu um pouco da mesma urgência. Eles não tinham visto nenhum sinal do inimigo, desde aquele dia em Celebrant. Mas ela dormia inquieta todas as noites, preocupada em acordar com os chamados de um navio inimigo se aproximando deles. Notum confirmou que os Voidspren estavam criando seu próprio império em Shadesmar. E eles controlavam a perpendicularidade do cultivo, a maneira mais fácil de passar entre os reinos.

Shallan examinou outro punhado de contas, sentindo a impressão de uma pequena adaga, uma pedra, um pedaço de fruta que começou a se ver como algo novo - algo que poderia crescer em sua própria identidade, ao invés de apenas uma parte do todo .

O que alguém veria ao olhar para sua alma? Isso daria uma impressão única e unificada? Muitas idéias diferentes sobre o que era ser ela?

Perto dali, o primeiro imediato do navio - uma mulher de honra com cabelo curto e rosto anguloso - deixou o porão. Curiosamente, ela estava carregando a Shardblade de Azure. Ela pisou no convés principal, sob a sombra do convés alto, e foi caminhar em direção a Azure, que ficou observando o oceano passar nas proximidades.

Curiosa, Shallan guardou no bolso a conta que representava uma faca - só para garantir - então deixou o balde em cima de seu caderno de desenho e se aproximou. Perto dali, Kaladin estava andando de um lado para o outro novamente, e ele também percebeu a espada.

“Desenhe-a com cuidado,” Azure disse a Borea, a primeira companheira, enquanto Shallan se aproximava. "Não a tire de todo o caminho - ela não conhece você."

Borea usava um uniforme como o do capitão, todo rígido e prático. Ela desfez uma pequena trava do Shardblade, aliviou-o de sua bainha meia polegada,

então respirou fundo. "Isso ... formiga."

"Ela está investigando você", disse Azure.

“É realmente como você diz,” Borea disse. “Uma Shardblade que não requer nenhum spren - nenhuma escravização.
Isso é outra coisa. Como você fez isso?"

“Trocarei conhecimento, de acordo com o nosso negócio, assim que chegarmos.”

Borea fechou a lâmina. “Um bom vínculo, humano. Aceitamos sua oferta. ” Surpreendentemente, a mulher apontou a arma para Azure, que a pegou.

Shallan se aproximou, observando enquanto Borea caminhava em direção aos degraus até o convés alto.

"Quão?" Shallan perguntou enquanto Azure colocava o cinto na espada. "Você fez com que eles devolvessem sua arma?"

“Eles são bastante razoáveis”, disse Azure, “contanto que você faça as promessas certas. Negociei a passagem e a troca de informações, assim que atingirmos a Integridade Duradoura. ”

"Você fez o *quê* ?" Kaladin disse. Ele se aproximou. "O que acabei de ouvir?"

“Eu fiz um acordo, Abençoado da Tempestade,” Azure disse, encontrando seu olhar. “Estarei livre, assim que alcançarmos sua fortaleza.”

“Não *vamos* alcançar a fortaleza deles”, disse Kaladin suavemente. “Nós vamos escapar.”

“Não sou seu soldado, nem mesmo súdito de Adolin. Vou fazer o que me levar à perpendicularidade - e, exceto isso, vou descobrir o que essas pessoas sabem sobre o criminoso que estou caçando. ”

"Você jogaria fora a honra por uma *recompensa* ?"

“Só estou aqui porque vocês dois - embora não seja culpa sua, admito - me prenderam. Eu não culpo você, mas *também* não estou em dívida com sua missão. ”

“Traidor,” ele disse suavemente.

Azure deu a ele um olhar plano. “Em algum momento, Kal, você precisa admitir que a *melhor* coisa que você pode fazer agora é ir com esses sprens. Na fortaleza deles, você pode esclarecer esse mal-entendido e seguir em frente. ”

"Isso pode levar semanas."

“Eu não sabia que tínhamos um cronograma.”

“Dalinar está em perigo. Você não se importa? "

"Sobre um homem que eu não conheço?" Azure disse. “Em perigo de uma ameaça que você não pode definir, acontecendo em um momento que você não consegue identificar?” Ela cruzou os braços. "Perdoe-me por não compartilhar sua ansiedade."

Kaladin apertou a mandíbula, depois se virou e se afastou - *subindo* os degraus em direção ao convés superior. Eles não deveriam ir até lá, mas às vezes as regras não pareciam se aplicar a Kaladin Abençoados pela Tempestade.

Azure balançou a cabeça, então se virou e agarrou a grade do navio.

“Ele está apenas tendo um dia ruim, Azure,” Shallan disse. “Eu acho que ele está ansioso porque seu spren está preso.” "Talvez. Já vi muitos jovens cabeças-quentes no meu tempo, e o jovem Stormblessed parece de outra cor. Eu gostaria de saber o que ele estava tão desesperado para provar. ”

Shallan acenou com a cabeça, então olhou novamente para a espada de Azure. "Você disse ... o honorspren tem informações sobre a sua recompensa?"

"Sim. Borea acha que a arma que estou perseguindo passou por

sua fortaleza há alguns anos. ” "Sua recompensa é uma ... *arma* ?"

“E aquele que o trouxe para sua terra. Um Shardblade que sangra fumaça preta. ” Azure se virou para ela. “Não quero ser insensível, Shallan. Sei que estão todos ansiosos para voltar às suas terras. Eu posso até acreditar que - através de alguma maré da Fortuna - Kaladin Stormblessed previu algum perigo. ”

Shallan estremeceu. *Desconfie de* qualquer pessoa *que afirma ser capaz de ver o futuro.*

“Mas”, Azure continuou, “mesmo que sua missão *seja* crítica, isso não significa que a minha também não seja.”

Shallan olhou para o convés superior, onde ela podia ouvir vagamente Kaladin fazendo uma perturbação. Azure se virou e apertou as mãos, adotando um olhar distante. Ela parecia querer ficar sozinha, então Shallan voltou para onde ela havia deixado suas coisas. Ela se acomodou e removeu o balde de seu bloco de desenho. As páginas esvoaçaram, mostrando várias versões de si mesma, cada uma errada. Ela continuou desenhando o rosto de Veil no corpo de Radiant, ou vice-versa.

Ela começou a voltar para seu último balde de contas. Ela encontrou uma camisa e uma tigela, mas a próxima conta era um galho de árvore caído. Isso trouxe memórias de

a última vez que ela mergulhou em Shadesmar - congelando, perto da morte, nas margens do oceano.

Por que ... por que ela não tentou fazer o Soulcast desde então? Ela deu desculpas, evitou pensar sobre isso. Tinha focado toda sua atenção em Lightweaving.

Ela ignorou o Soulcasting. Porque ela falhou.

Porque ela estava com medo. Ela poderia inventar alguém que não tivesse medo? Alguém novo, desde que o Veil foi quebrado, e desde aquela falha no mercado Kholinar ...

"Shallan?" Adolin perguntou, aproximando-se dela. "Você está bem?"

Ela se sacudiu. Há quanto tempo ela estava sentada lá? “Estou bem”, disse ela. "Apenas ... lembrando." “Coisas boas ou ruins?”

“Todas as memórias são ruins,” ela disse imediatamente, então desviou o olhar, corando.

Ele se acomodou ao lado dela. Tempestades, sua preocupação evidente era irritante. Ela não queria que ele se preocupasse com ela.

"Shallan?" ele perguntou.

"Shallan vai ficar bem", disse ela. “Eu a trarei de volta em um momento. Eu só tenho que recuperar ... ela ... ”

Adolin olhou para as páginas esvoaçantes com as diferentes versões

dela. Ele estendeu a mão e a abraçou, sem dizer nada. O que acabou sendo a coisa certa a dizer.

Ela fechou os olhos e tentou se recompor. "Qual deles você mais gosta?" ela finalmente perguntou. “Veil é quem usa a roupa branca, mas estou tendo problemas com ela agora. Ela espia às vezes quando eu não quero, mas não vem quando eu preciso dela. Radiante é aquele que pratica com a espada. Eu a deixei mais bonita do que as outras, e você pode conversar com ela sobre duelos. Mas, às vezes, terei que ser alguém que saiba fazer Lightweave. Estou tentando pensar em quem ela deveria ser ... ”

"Os olhos de Ash, Shallan!"

- Shallan está quebrada, então acho que estou tentando escondê-la. Como um vaso rachado, onde você vira o lado bom em direção à sala, escondendo a falha. Não estou fazendo de propósito, mas está acontecendo e não sei como impedir ”.

Ele a abraçou.

"Nenhum conselho?" ela perguntou, entorpecida. “Todo mundo sempre parece ter cargas.” “Você é o inteligente. O que pode *me* dizer?”

“É confuso ser todas essas pessoas. Sinto que estou apresentando rostos diferentes o tempo todo. Mentir para todos, porque sou diferente por dentro. Eu ... Isso não faz sentido, não é? " Ela fechou os olhos com força novamente. “Vou puxar de volta. Eu serei ... alguém. ”

“Eu ...” Ele a puxou com força novamente enquanto o navio balançava. "Shallan, eu matei Sadeas." Ela piscou, então se afastou e o olhou nos olhos. “ *O quê?* ”

“Eu matei Sadeas,” Adolin sussurrou. “Nós nos encontramos nos corredores da torre. Ele começou a insultar meu pai, falando sobre as coisas terríveis que iria fazer conosco. E ... e eu não conseguia ouvir mais. Não podia ficar ali olhando para seu rosto vermelho e convencido. Então ... eu o ataquei. ”

"Então, todo esse tempo estávamos caçando um assassino ..."

"Fui eu. Eu sou aquele que o spren copiou da primeira vez. Fiquei pensando em como estava mentindo para você, para papai e para todos. O honorável Adolin Kholin, o duelista consumado. Um assassino. E Shallan, eu ... eu não acho que sinto *muito.*

“Sadeas era um monstro. Ele tentou *várias vezes* nos matar. Sua traição causou a morte de muitos de meus amigos. Quando eu o desafiei formalmente para um duelo, ele se esquivou. Ele era mais esperto do que eu. Mais esperto que meu pai. Ele teria vencido eventualmente. Então eu o matei. ”

Ele a puxou para si e respirou fundo. Shallan estremeceu e então sussurrou: "Bom para você."

“Shallan! Você é um Radiante. Você não deve tolerar algo assim! "

“Não sei o que *devo* fazer. Só sei que o mundo é um lugar melhor para a morte de Torol Sadeas. ” "Pai não gostaria disso, se soubesse."

“Seu pai é um grande homem”, disse Shallan, “que talvez seja melhor não saber de tudo. Para o seu próprio bem. ”

Adolin inspirou novamente. Com a cabeça dela pressionada em seu peito, o ar entrando e saindo de seus pulmões era audível, e sua voz estava diferente. Mais ressonante. "Sim", disse ele. "Sim talvez. Em qualquer caso, acho que sei o que é

gosto de sentir que está mentindo para o mundo. Então, talvez se você descobrir o que fazer, você poderia me dizer? " Ela se inclinou para ele, ouvindo seu batimento cardíaco, sua respiração. Ela sentiu seu calor.

"Você nunca disse", ela sussurrou, "qual você prefere." "É obvio. Eu prefiro você de verdade. ” "Qual é, então?"

“É com ela que estou falando agora. Você não tem que se esconder, Shallan. Você não tem que empurrar para baixo. Talvez o vaso esteja rachado, mas isso só significa que pode mostrar o que está dentro. E *gosto do* que tem dentro ”.

Tão quente. Confortável. E surpreendentemente *desconhecido.* Que paz foi essa?

Este lugar sem medo?

Barulhos vindos de cima estragaram tudo. Recuando, ela olhou para o convés superior. “O que *é* o bridgeboy fazendo lá em cima?”

* * *

“Senhor,” o nebuloso marinheiro Spren disse em um Alethi quebrado. "Senhor! Não. Por favor nao!"

Kaladin a ignorou, olhando através da luneta que ele tirou da corrente próxima. Ele ficou na seção traseira do convés alto, procurando o céu. Que Fused os viu deixar Celebrant. O inimigo iria encontrá-los eventualmente.

Dalinar sozinho. Cercado por nove sombras ...

Kaladin finalmente entregou a luneta para o ansioso mistspren. O capitão do navio, com um uniforme justo que provavelmente seria desconfortável para um humano, se aproximou e dispensou o marinheiro, que saiu correndo.

"Eu preferiria", disse o capitão Notum, "se você se abstivesse de perturbar minha tripulação."

“Eu preferia que você deixasse Syl ir,” Kaladin retrucou, sentindo sua ansiedade através do vínculo. “Como eu disse a você, o Stormfather tolerou o que ela fez. Não há crime. ”

O spren curto cruzou as mãos atrás das costas. De todos os sprens com os quais eles interagiram deste lado, os honorspren pareciam compartilhar os maneirismos mais humanos.

"Eu poderia trancar você de novo", disse o capitão. "Ou mesmo você jogou

ao mar. ”

"Sim? E o que *isso* faria com Syl? Ela me disse que perder um Radiante ligado foi difícil para eles. ”

"Verdadeiro. Mas ela se recuperaria, e poderia ser o melhor. Seu relacionamento com a Filha Antiga é ... impróprio. ” "Não é como se tivéssemos fugido."

“É pior, já que o vínculo Nahel é um relacionamento muito mais íntimo. A ligação de espíritos. Isso não é algo que deva ser feito levianamente, sem supervisão. Além disso, a Filha Antiga é muito jovem. ”

"Jovem?" Kaladin disse. "Você não acabou de chamá-la de *antiga* ?" “Seria difícil explicar para um humano.” “Tente mesmo assim.”

O capitão suspirou. “As honorspren foram criadas pelo próprio Honor, muitos milhares de anos atrás. Você o chama de Todo-Poderoso e ... temo que ele esteja morto. ”

“O que faz sentido, já que é praticamente a única desculpa que eu teria aceito.”

“Isso não foi leviandade, humano,” Notum disse. “Seu deus está *morto.* ”“ Não meu Deus. Mas, por favor, continue. ”

"Bem ..." Notum franziu a testa; ele obviamente pensou que o conceito da morte de Honor teria sido mais difícil para Kaladin aceitar. “Bem, algum tempo antes de sua morte, Honor parou de criar honorspren. Não sabemos por quê, mas ele pediu ao Stormfather para fazer isso. ”

“Ele estava criando um herdeiro. Ouvi dizer que o Stormfather é uma espécie de imagem do Todo-Poderoso. ” “Mais como uma sombra fraca,” Notum disse. "Você ... realmente entende isso?"

“Entenda, não. Segue? Na maioria das vezes."

“O Stormfather criou apenas um punhado de crianças. Todos esses, exceto Sylphrena, foram destruídos no Recreance, tornando-se mortos-vivos. Esta perda atingiu o Stormfather, que não criou novamente por séculos. Quando ele finalmente foi movido para refazer o honorspren, ele criou apenas mais dez. Minha bisavó estava entre eles; ela criou meu avô, que criou meu pai, que eventualmente me criou.

“Foi apenas recentemente, mesmo pelos seus cálculos, que a Filha Antiga foi redescoberta. Adormecido. Então, em resposta à sua pergunta, sim, Sylphrena é velha e jovem. Velho na forma, mas jovem de espírito. Ela não está pronta para lidar com humanos, e certamente não está pronta para um vínculo. Eu não confiaria em *mim mesmo* com um desses. ”

“Você acha que somos mutáveis demais, não é? Que não podemos cumprir nossos juramentos. ”

“Eu não sou um superprotetor”, cuspiu o capitão. “Eu posso ver que a variedade da humanidade é o que dá força. Sua capacidade de mudar de ideia, de ir *contra* o que antes pensava, pode ser uma grande vantagem. Mas seu vínculo é perigoso, sem honra. Não haverá controle suficiente sobre o seu poder - você corre o risco de um desastre. ”

"Quão?"

Notum balançou a cabeça, então olhou para longe, para longe. "Eu não posso responder. Você não deveria ter vinculado Sylphrena, de qualquer maneira. Ela é muito preciosa para o Stormfather. ”

“Apesar de tudo”, disse Kaladin, “você está meio ano atrasado. Então você também pode aceitar. ”

"Não muito tarde. Matar você a libertaria - embora fosse doloroso para ela. Existem outras maneiras, pelo menos até que o Ideal Final seja jurado. ”

“Não consigo imaginar que você esteja disposto a matar um homem por isso”, disse Kaladin. “Diga-me a verdade. Há *honra* nisso, Notum? "

Ele desviou o olhar, como se envergonhado.

“Você sabe que Syl não deveria ser trancada assim”, Kaladin disse suavemente. “Você é um honorspren também, Notum. Você deve saber como ela se sente. "

O capitão não falou.

Finalmente, Kaladin cerrou os dentes e se afastou. O capitão não exigiu que Kaladin descesse, então ele assumiu uma posição bem na frente do convés alto, pendurado na proa.

Com uma das mãos no mastro da bandeira, Kaladin apoiou uma bota no parapeito baixo, olhando para o mar de contas. Ele vestiu seu uniforme hoje, já que ele foi capaz de lavá-lo na noite anterior. *O Caminho da Honra* tinha boas acomodações para humanos, incluindo um dispositivo que produzia muita água. O projeto - se não o próprio navio - provavelmente remonta a séculos, quando os Radiantes viajou Shadesmar com seu spren.

Abaixo dele, o navio rangeu quando os marinheiros mudaram sua direção. À esquerda, ele podia ver a terra. Estreito de Longbrow - do outro lado do qual eles encontrariam Thaylen City. Tantalizadoramente perto.

Tecnicamente, ele não era mais o guarda-costas de Dalinar. Mas as tempestades, durante o Choro, Kaladin quase abandonou seu dever. O pensamento de Dalinar precisando dele agora - enquanto Kaladin estava preso e incapaz de ajudar - trouxe uma dor que era quase *física.* Ele falhou com tantas pessoas em sua vida. ...

Vida antes da morte. Força antes da fraqueza. Viagem antes do destino. Juntas, essas Palavras formaram o Primeiro Ideal dos Windrunners. Ele as disse, mas não tinha certeza se as entendia.

O segundo ideal fazia sentido mais direto. *Eu protegerei aqueles que não podem se proteger.* Simples, sim mas opressor. O mundo era um lugar de sofrimento. Ele realmente deveria tentar prevenir tudo?

Protegerei até mesmo aqueles que odeio, desde que seja certo. O Terceiro Ideal significava defender qualquer pessoa, se necessário. Mas quem decidiu o que era “certo”? Qual lado ele deveria proteger?

O Quarto Ideal era desconhecido para ele, mas quanto mais se aproximava dele, mais assustado ficava. O que *isso* exigiria dele?

Algo se cristalizou no ar ao lado dele, uma linha de luz como uma alfinetada no ar que deixou uma longa e suave luminescência. Um marinheiro de Mistspren perto dele engasgou, então cutucou seu companheiro. Ela sussurrou algo com admiração, então os dois se afastaram.

O que eu fiz agora?

Uma segunda pontada de luz apareceu perto dele, girando, coordenada com a outra. Eles fizeram trilhas em espiral no ar. Ele os teria chamado de sprens, mas não eram nenhum que ele tivesse visto antes. Além disso, os sprens deste lado não pareciam desaparecer e aparecer - eles sempre estiveram aqui, não estavam?

K-Kaladin? uma voz sussurrou em sua cabeça. "Syl?" ele sussurrou.

O que você está fazendo? Era raro ele ouvi-la diretamente em sua mente.

“De pé no convés. O que aconteceu?"

Nada. Eu posso apenas ... sentir sua mente agora. Mais forte do que o normal. Eles deixaram você sair?

"Sim. Eu tentei fazer com que eles libertassem você. ”

Eles são teimosos. É uma característica primordial da qual eu, felizmente, escapei.

“Syl. Qual é o quarto ideal? ”

Você sabe que tem que descobrir isso sozinho, bobo.

"Vai ser difícil, não é?"

Sim. Você está perto.

Ele se inclinou para frente, observando as mandras flutuarem sob eles. Um pequeno bando de gloryspren passou zunindo. Eles levaram um momento para voar para cima e girar em torno dele antes de seguirem para o sul, mais rápido que o navio.

As estranhas pontadas de luz continuaram a girar em torno dele. Os marinheiros se juntaram atrás, fazendo barulho até que o capitão o empurrou e ficou boquiaberto.

"O que eles são?" Kaladin perguntou, acenando em direção às alfinetadas de luz. "Windspren."

"Oh." Eles o lembravam um pouco de como o windspren voava com rajadas de vento. “Eles são comuns. Por que todos estão tão chateados? ”

“Eles não são comuns neste lado”, disse o capitão. “Eles vivem do seu lado, quase completamente. Eu ... eu nunca os vi antes. Eles são lindos."

Talvez eu não esteja dando crédito suficiente a Notum , Kaladin pensou.

Talvez ele ouvisse um tipo diferente de apelo.

"Capitão", disse Kaladin. “Eu fiz um juramento, como um Windrunner, de proteger. E o Bondsmith que nos lidera está em perigo. ”

“ *Bondsmith?* Perguntou o capitão. "Qual?" "Dalinar Kholin."
"Não. Qual Bondsmith, dos três? "

“Não sei o que você quer dizer”, disse Kaladin. “Mas seu spren é o Stormfather. Eu disse que tinha falado com ele. ” Pela expressão de espanto do capitão, parecia que Kaladin deveria ter mencionado

esse fato antes.

“Devo cumprir meu juramento”, disse Kaladin. "Eu preciso que você deixe Syl ir, então nos leve para um lugar onde possamos transferir entre reinos."

“Eu mesmo fiz um juramento”, disse o capitão. “Para honrar e para as verdades que seguimos.”

“A honra está morta”, disse Kaladin. “Mas o Bondsmith *não* é . Você diz que pode ver como a variedade humana nos dá força - bem, eu o desafio a fazer o mesmo. Veja além da letra de suas regras. Você deve entender que minha necessidade de defender o Bondsmith é mais importante do que sua necessidade de entregar Syl, especialmente considerando que o Stormfather está bem ciente de sua localização.

O capitão olhou para o windpren, que ainda girava em torno de Kaladin, deixando rastros que percorriam todo o comprimento do navio antes de desaparecer.

"Vou considerar", disse o capitão.

* * *

Adolin parou no topo da escada, logo atrás de Shallan.

Kaladin, o homem da ponte que atacava, estava na proa do navio, cercado por linhas brilhantes de luz. Eles iluminaram sua figura heróica - determinado, destemido, uma mão no mastro da bandeira da proa, vestindo seu uniforme de Guarda da Parede impecável. O furgão do navio olhou para ele como se ele fosse um arrasador que anunciasse a recuperação dos Salões Tranquilinos.

Bem à frente dele, Shallan pareceu mudar. Estava na postura dela, a maneira como ela parou de se apoiar levemente em um pé e, em vez disso, ficou firme em dois pés. A forma como sua postura mudou.

E a maneira como ela pareceu derreter ao ver Kaladin, os lábios se abrindo em um sorriso. Corando, ela adotou uma expressão afetuosa - até ansiosa.

Adolin expirou lentamente. Ele tinha tido esses vislumbres dela antes - e visto os esboços de Kaladin em seu livro - mas olhando para ela agora, ele não podia negar o que estava vendo. Ela estava praticamente *olhando maliciosamente.*

“Eu preciso desenhar isso,” ela disse. Mas ela apenas ficou lá, olhando para ele.

Adolin suspirou e subiu ao convés superior. Parecia que eles não eram mais proibidos aqui. Ele se juntou a Pattern, que havia subido outro conjunto de degraus e estava cantarolando feliz para si mesmo.

“É meio difícil competir com *isso* ” , observou Adolin. "Mmm", disse Pattern.

“Sabe, eu nunca me senti assim antes? Não é apenas Kaladin, é tudo isso. E o que está acontecendo conosco. ” Ele balançou sua cabeça. “Certamente somos um grupo estranho.”

"Sim. Sete pessoas. Ímpar."

“Não é como se eu pudesse culpá-lo. Não é como se ele estivesse *tentando* ser como é. ”

Perto dali, um marinheiro - um dos poucos que não se reuniram em torno de Stormblessed e seu halo de luzes brilhantes - abaixou uma luneta. Ela franziu a testa e ergueu novamente. Então ela começou a gritar na linguagem spren.

As pessoas se afastaram de Kaladin e se aglomeraram ao redor. Adolin deu um passo para trás, observando até que Kaladin e Shallan se juntaram a ele. Azure subiu os degraus próximos, parecendo preocupado.

"O que é isso?" Kaladin perguntou. “Não faço ideia”, disse Adolin.

O capitão acenou para que o mistspren e o honorspren abrissem espaço, depois pegou a luneta. Ele finalmente abaixou e olhou para Kaladin. "Você estava certo, humano, quando disse que poderia ser seguido." Ele acenou para Kaladin e Adolin. “Olhe para baixo no horizonte, a duzentos e dez graus.”

Kaladin olhou pela luneta e soltou o ar. Ele o estendeu para Adolin, mas Shallan o agarrou primeiro.

"Tempestades!" ela disse. "Há pelo menos seis deles." “Oito, meu batedor disse”, respondeu o capitão.

Adolin finalmente teve sua vez. Por causa do céu negro, demorou uma eternidade para localizar os pontos distantes voando em direção ao navio. The Fused.

109

Re-Shephir, a Mãe da Meia-Noite, é outra Desfeita que parece ter sido destruída em Aharietiam.

—De Hessi's *Mythica*, página 250

Dalinar correu os dedos ao longo de uma linha de cristal vermelho incrustada na parede de pedra. A pequena veia começava no teto e serpenteava por toda a parede - dentro do padrão dos estratos verde claro e cinza - até o chão. Era macio ao toque, distinto em textura da rocha ao redor.

Ele esfregou o polegar no cristal. *É como se as outras linhas de estrato ondulassem para fora deste, ficando mais largas à medida que se afastassem dele.*

"O que isso significa?" perguntou a Navani. Os dois estavam em um depósito perto do topo da torre.

“Não sei”, disse Navani, “mas estamos encontrando cada vez mais. O que você sabe sobre Teologia Essencial? ” “Uma coisa

para ardentes e escribas", disse ele.

"E Soulcasters. Isso é uma granada. "

Granada? Vamos ver ... Esmeraldas para grão, isso era o mais importante, e heliodores para carne. Eles criaram animais para seus gemhearts fornecerem esses dois. Ele tinha quase certeza de que os diamantes faziam quartzo e ... tempestades, ele não sabia muito sobre os outros. Topázio feito de pedra. Eles precisavam disso para os bunkers nas Planícies Despedaçadas.

"Granadas fazem sangue", disse Navani. "Não temos nenhum Soulcasters que os use." "Sangue? Isso parece inútil. "

"Bem, cientificamente, achamos que os Soulcasters eram capazes de usar granadas para fazer qualquer líquido solúvel em água, em vez de à base de óleo ... Seus olhos estão vesgos."

"Desculpa." Ele apalpou os cristais. "Outro mistério. Quando vamos encontrar as respostas? "

"Os registros abaixo", disse Navani, "falam desta torre como uma coisa viva. Com um coração de esmeralda e rubi, e agora esses veios de granada. "

Ele se levantou, olhando ao redor da sala escura, onde estavam as cadeiras dos monarcas entre as reuniões. Estava iluminado por uma esfera que ele colocou em uma saliência de pedra ao lado da porta.

"Se esta torre estava viva", disse Dalinar, "então ela está morta agora".

"Ou dormindo. Mas se for esse o caso, não tenho ideia de como acordá-lo. Nós tentamos infundir o coração como um tecido, até mesmo Renarin tentou empurrar Stormlight nele. Nada funcionou. "

Dalinar pegou uma cadeira e empurrou a porta. Ele segurou a porta com o pé - enxotando um guarda que tentou fazer isso por ele - enquanto Navani pegava a esfera e se juntava a ele na sala de conferências, em frente à parede de vidro voltada para a Origem.

Ele largou a cadeira e verificou o relógio do antebraço. Coisa estúpida. Ele estava crescendo *muito* muito dependente dele. O dispositivo do braço também tinha um painrial: uma espécie de tecido com uma mola que se deliciava com a dor. Ele nunca tinha se lembrado de usar a coisa.

Doze minutos restantes. Supondo que os cálculos de Elthebar estivessem corretos. Com spanreeds confirmando a chegada da tempestade horas antes no leste, os cálculos foram feitos para julgar a velocidade da tempestade.

Um corredor chegou à porta. Creer - o sargento de plantão dos guardas hoje - aceitou. Ele era um homem de ponte da ... Ponte Vinte, certo? Ele e seu irmão eram guardas, embora Creer usasse óculos, ao contrário de seu irmão gêmeo.

- Mensagem de Brightness Khal, senhor - disse Creer, entregando o bilhete a Navani. Parecia que tinha vindo de uma lança. Tinha marcas nas laterais dos clipes que o prendiam ao quadro, e as letras apertadas cobriam apenas o centro da página.

"De Fen", disse Navani. “Um navio mercante desapareceu nas Profundezas do Sul esta manhã, perto de Marat. Desembarcaram no que esperavam ser uma distância segura - para usar a medida - e relataram um grande número de navios atracados ao longo da costa. Figuras brilhantes surgiram de uma cidade próxima e desceram sobre elas, e a comunicação foi cortada. ”

"Confirmação", disse Dalinar, "de que o inimigo está construindo uma marinha." Se aquela frota se lançou de Marat antes que seus próprios navios estivessem prontos, ou se os ventos estivessem errados quando sua armada *foi* lançada ...

“Faça Teshav escrever de volta para os Thaylens”, disse Dalinar. “Sugira à Rainha Fen e aos nossos outros aliados que façamos a próxima reunião na cidade de Thaylen. Vamos querer inspecionar fortificações e escorar as defesas terrestres. ”

Ele mandou os guardas esperarem do lado de fora, então se aproximou da janela e verificou seu relógio de pulso. Faltam apenas alguns minutos. Ele pensou que podia ver a parede de tempestade abaixo, mas era difícil ter certeza daquela altura. Ele não estava acostumado a olhar *para* uma tempestade.

"Você tem certeza de que quer fazer isso?" Perguntou Navani.

“O Stormfather perguntou-me algo semelhante esta manhã. Eu perguntei a ele se ele conhecia a primeira regra da guerra. ”

“Isso é sobre terreno ou sobre atacar onde o inimigo é fraco?”

Ele podia distingui-lo agora, uma ondulação escura surgindo no céu abaixo.

"Nenhum dos dois", disse Dalinar.

"Ah, certo", disse Navani. "Eu deveria ter adivinhado." Ela estava nervosa, por um bom motivo. Foi a primeira vez que ele voltou às visões desde que conheceu Odium.

Mas Dalinar se sentia cego nesta guerra. Ele não sabia o que o inimigo queria, ou como pretendiam explorar suas conquistas.

A primeira regra de guerra. Conheça seu inimigo.

Ele ergueu o queixo quando a tempestade atingiu Urithiru, aproximadamente no auge de sua terceira camada.

Tudo ficou branco. Então Dalinar apareceu no antigo palácio - a grande sala aberta com pilares de arenito e uma varanda que dava para uma versão antiquada de Kholinar. Nohadon caminhou pelo centro da câmara com pilares. Este era o jovem Nohadon, não a versão mais velha de seu sonho recente.

Dalinar havia ocupado o lugar de um guarda, perto das portas. Uma esguia mulher Parshendi apareceu ao lado do rei, no lugar que Dalinar ocupara tanto tempo atrás. Sua pele era marmorizada de vermelho e branco em um padrão complexo, e ela tinha longos cabelos laranja avermelhados. Ela olhou para baixo com olhos vermelhos, surpresa com sua aparição repentina e as vestes que ela usava, as de um conselheiro do rei.

Nohadon começou a falar com ela como se ela fosse sua amiga

Karm. “Não sei o que fazer, velho amigo.”

Odium vê que uma visão começou, o Stormfather avisou Dalinar. *O inimigo está se concentrando em nós. Ele vem.*

"Você pode segurá-lo?"

Eu sou apenas a sombra de um deus. Seu poder supera em muito o meu. Ele parecia menor do que Dalinar estava acostumado. Como o valentão por excelência, o Stormfather não sabia como enfrentar alguém mais forte do que ele.

“Você pode *segurá-lo* ? Preciso de tempo para falar com ela. ” *Eu vou tentar.*

Bom o bastante. Infelizmente, isso significava que Dalinar não teve tempo de permitir que essa mulher Parshendi experimentasse a visão por completo. Ele caminhou em direção a ela e Nohadon.

* * *

Venli se virou. Onde ela estava? Este não era Marat. Odium a convocou novamente?

Não. É a tempestade errada. Ele não vem durante as tempestades.

Um jovem Alethi em mantos estava tagarelando com ela. Ela o ignorou, mordendo a mão para ver se sentia a dor.

Ela poderia. Ela apertou sua mão e olhou para as vestes que vestia. Isso não poderia ser um sonho. Era muito real.

"Minha amiga?" perguntou o homem Alethi. "Você está bem? Eu percebo que os eventos afetaram todos nós, mas— ”

Passos soaram alto na pedra quando outro homem Alethi se aproximou, vestindo um uniforme azul imaculado. O branco salpicou o cabelo de suas têmporas, e seu rosto não era tão ... redondo como outros rostos humanos. Suas feições quase poderiam ser as de um ouvinte, mesmo que o nariz estivesse errado e o rosto tivesse muito mais rugas do que um ouvinte jamais teria.

Espere ... ela pensou, sintonizando Curiosity. *É aquele …*

“Perturbação no campo de batalha, senhor,” o homem mais velho disse a seu companheiro. "Você é necessário imediatamente."

"O que é isso? Eu não ouvi— ”

"Eles não disseram o que era, Majestade, apenas que você é solicitado com urgência."

O rei humano desenhou seus lábios em uma linha tensa, e então - obviamente frustrado - caminhou em direção à porta. "Venha", disse ele a Venli.

O homem mais velho agarrou o braço dela acima do cotovelo. “Não,” ele disse suavemente. "Nós precisamos conversar."

Este é o senhor da guerra Alethi.

“Meu nome é Dalinar Kholin”, disse o homem. “Eu lidero o Alethi, e você está tendo uma visão de eventos passados.

Apenas sua mente foi transportada, não seu corpo. Nós dois somos as únicas pessoas reais aqui. ” Ela puxou o braço da mão dele e sintonizou Irritação. "Como ... por que você me trouxe aqui?" "Eu quero conversar."

"Claro que você faz. Agora que você está perdendo, agora que apreendemos seu capital, *agora* você quer conversar. E quanto aos anos passados massacrando meu povo nas Planícies Despedaçadas? ” Tinha sido um *jogo* para eles. Os relatórios de espionagem do ouvinte mostraram que os humanos *gostaram* do esporte nas Planícies Despedaçadas. Reivindicando riqueza e ouvindo vidas, como parte de um grande concurso.

“Estávamos dispostos a conversar quando você enviou seu emissário”, disse Dalinar. “O Shardbearer. Estou disposto a falar novamente agora. Quero esquecer velhas queixas, mesmo as pessoais para mim. ”

Venli foi embora, ainda em sintonia com a irritação. “Como você me trouxe a este lugar? Isto é uma prisão? ” *Este é o seu trabalho, Odium? Testando minha lealdade com uma falsa visão do inimigo?*

Ela estava usando os velhos ritmos. Ela nunca foi capaz de fazer isso quando a atenção de Odium estava nela.

"Vou mandar você de volta em breve", disse Kholin, alcançando-a. Embora ele não fosse baixo para um humano, sua forma atual era uns bons quinze centímetros mais alta do que ele. “Por favor, apenas me escute. Eu preciso saber. Quanto custaria uma trégua entre nosso povo? ”

"Uma trégua?" ela perguntou para Amusement, parando perto da varanda. "Uma *trégua* ?" "Paz. Sem desolação. Sem guerra. Quanto custaria? ” "Bem, para começar, isso custaria o seu reino."

Ele fez uma careta. Suas palavras estavam mortas, como as de todos os humanos, mas ele carregava seus sentimentos em seu rosto. Tanta paixão e emoção.

É por isso que o spren nos traiu por eles?

"O que é Alethkar para você?" ele disse. “Eu posso ajudá-lo a construir uma nova nação nas Planícies Despedaçadas. Eu lhe darei trabalhadores para construir cidades, ardentes para ensinar qualquer habilidade que você queira. Riqueza, como pagamento em resgate por Kholinar e seu povo. Um pedido formal de desculpas. O que você exigir. ”

“Exijo que mantenham o Alethkar.”

Seu rosto se tornou uma máscara de dor, sua testa franzida. “Por que você tem que morar lá? Para você, Alethkar é um lugar para conquistar. Mas é *minha* terra natal. ”

Ela sintonizou Reprimand. “Você não entende? As pessoas que moram lá - os cantores, meus primos - são *de* Alethkar. Essa é a sua pátria também. A única diferença entre eles e você é que eles nasceram

como escravos, e você como seu mestre! ”

Ele estremeceu. “Talvez alguma outra acomodação, então. Uma ... divisão do reino? Um alto príncipe parshman? " Ele parecia chocado ao considerar isso.

Ela sintonizou Resolve. “Seu tom implica que você sabe que isso seria impossível. Não pode haver acomodação, humano. Envie-me deste lugar. Podemos nos encontrar no campo de batalha. ”

"Não." Ele agarrou o braço dela novamente. “Eu não sei o que o alojamento será, mas nós *pode* encontrar um. Deixe- me provar que quero negociar, em vez de lutar ”.

"Você pode começar", disse ela para Irritação, afastando-se dele, "não me agredindo."

Ela não tinha certeza se poderia lutar com ele, honestamente. Seu corpo atual era alto, mas frágil. E na verdade, ela nunca foi proficiente em batalha, mesmo durante os dias em que assumiu uma forma apropriada.

“Pelo menos vamos tentar uma negociação”, disse ele. "Por favor."

Ele não parecia muito suplicante. Ele ficou severo, o rosto como uma pedra, *olhando ferozmente.* Com os ritmos, você pode infundir seu tom com o humor que você

desejava transmitir, mesmo que suas emoções não estivessem cooperando. Os humanos não tinham essa ferramenta. Eles eram tão estúpidos quanto o escravo mais estúpido.

Um *baque* repentino ressoou na visão. Venli sintonizou a ansiedade e correu para a varanda. Uma cidade semidestruída se estendia abaixo, onde uma batalha havia acontecido, os mortos amontoados em pilhas.

Essa batida soou novamente. O ... o *ar* estava quebrando. As nuvens e o céu pareciam ser um mural pintado em um teto abobadado enorme e, à medida que as libras continuavam, uma teia de rachaduras apareceu acima.

Atrás deles brilhava uma luz amarela vívida.

“Ele está aqui,” ela sussurrou, então acenou em direção a ele. “É por isso que não pode haver negociação, humano. Ele sabe que não precisamos de um. Você quer paz? Entrega. Entreguem-se e *esperem* que ele não se importe em destruí-los. ”

Uma vaga esperança, considerando o que Rine havia dito a ela

sobre exterminar os humanos.

Com a próxima libra, o céu se quebrou e um buraco apareceu acima, uma luz poderosa brilhando além. Os próprios fragmentos de ar - quebrados como um espelho - foram sugados para aquela luz.

Uma *pulsação* de poder explodiu do buraco, sacudindo a cidade com uma vibração terrível. Ele jogou Venli no chão da varanda. Kholin estendeu a mão para ajudá-la, mas um segundo pulso o fez cair também.

Os tijolos na parede da sala *separaram* -se uns dos outros e começaram a flutuar. As tábuas que compunham a varanda começaram a se levantar, pregos flutuando no céu. Um guarda correu para a varanda, mas tropeçou, e sua própria pele começou a se separar em água e uma casca seca.

Tudo simplesmente ... desmoronou.

Um vento aumentou em torno de Venli, puxando os destroços em direção ao buraco no céu e à luz brilhante e terrível além. Placas desfiadas em estilhaços; tijolos flutuaram perto de sua cabeça. Ela rosnou, o Ritmo da Determinação batendo dentro dela enquanto ela agarrava e se agarrava às partes do chão que ainda não haviam se separado.

Essa *queima*. Ela sabia muito bem, a terrível dor do calor de Odium escaldando sua pele, queimando-a até que seus próprios ossos - de alguma forma ainda capaz de sentir - se tornassem cinzas. Acontecia toda vez que ele dava ordens. Que pior coisa ele faria se a encontrasse confraternizando com o inimigo?

Ela sintonizou Determinação e rastejou para longe da luz. *Escapar!* Ela alcançou a câmara além da varanda e cambaleou sobre seus pés, tentando correr.

O vento a puxava, tornando cada passo uma luta.

Acima, o teto se separou em uma única explosão magnífica - cada tijolo explodindo para longe dos outros, então fluindo em direção ao vazio. As peças do infeliz guarda se ergueram atrás deles, um saco sem grãos, uma marionete sem mão controladora.

Venli caiu no chão novamente e continuou engatinhando, mas as pedras do chão se separaram, flutuando para cima com ela sobre elas. Logo, ela estava lutando precariamente de um pedaço flutuante de pedra para outro. O Ritmo da Determinação ainda sintonizado, ela se atreveu a olhar para trás. O buraco tinha se alargado e a luz consumidora banqueteava-se com as correntes de lixo.

Ela se virou, desesperada para fazer o que pudesse para atrasar sua própria queima. Então ... ela parou e olhou para trás novamente. Dalinar Kholin estava na varanda. E ele estava brilhando.

Neshua Kadal. Cavaleiro Radiante.

Sem querer, ela sintonizou o ritmo da admiração. Em torno de Kholin, a varanda era estável. As tábuas tremeram e estremeceram a seus pés, mas não se moveram para o céu. O corrimão da varanda se rasgou de cada lado dele, mas onde ele a segurou com firmeza, permaneceu seguro.

Ele era seu inimigo, e ainda ...

Há muito tempo, esses humanos resistiram a seus deuses. Sim, a escravidão de seus primos - os cantores - era impossível de ignorar. Ainda assim, os humanos lutaram. E tinha *vencido.*

Os ouvintes lembravam disso como uma canção cantada ao ritmo do temor.

Neshua Kadal.

A luz calma e suave espalhou-se da mão de Dalinar Kholin para o corrimão e depois para o chão. Tábuas e pedras caíram do ar, recortando. O bloco de pedra atual de Venli voltou ao lugar. Por toda a cidade, os prédios explodiram e dispararam para cima, mas as paredes da torre voltaram às suas posições.

Venli imediatamente desceu os degraus. Se tudo o que Kholin estava fazendo parasse, ela queria estar na rocha sólida. Ela abriu caminho até o andar térreo, então - uma vez na rua - ela se posicionou perto da varanda e da influência de Kholin.

Acima, a luz de Odium se apagou.

Pedras e estilhaços choveram sobre a cidade, caindo sobre ela. Seco

corpos caíram como roupas descartadas. Venli se encostou na parede da torre, sintonizando Ansiedade, erguendo o braço contra a poeira dos escombros.

O buraco permaneceu no céu, embora a luz tivesse desaparecido por trás dele. Abaixo, os escombros da cidade pareciam ... uma farsa. Sem gritos de medo, sem gemidos de dor. Corpos eram apenas cascas, peles vazias no chão.

Uma *batida* repentina quebrou o ar atrás dela, abrindo outro buraco, mais abaixo e perto dos limites da cidade. O céu desmoronou na abertura, revelando aquela luz odiosa novamente. Ele consumiu tudo próximo a ele - paredes, edifícios, até mesmo o *solo se* desintegrando e fluindo para a boca.

Poeira e destroços caíram sobre Venli em um vento furioso. Ela se pressionou contra a parede de pedra, agarrando-se a um dos suportes da varanda. Um calor terrível percorreu-a do buraco distante.

> Fechando os olhos com força, ela apertou ainda mais. Ele poderia vir reivindicá-la, mas ela não iria deixá-la ir.

E o que dizer do grande propósito? E quanto ao poder que ele oferece? Ela ainda queria essas coisas? Ou isso era apenas algo em que se agarrar, agora que ela havia causado o fim de seu povo?

Ela cerrou os dentes. À distância, ela ouviu um ritmo tranquilo. De alguma forma, soou acima do rugido do vento, o estalar de poeira e pedras. O ritmo da ansiedade?

Ela abriu os olhos e viu Timbre lutando contra o vento na tentativa de alcançá-la. Explosões de luz explodiram da pequena fonte em anéis frenéticos.

Edifícios desmoronaram ao longo da rua. A cidade inteira estava desmoronando - até o palácio se desintegrou, tudo exceto este pedaço perto da varanda.

> A pequena spren mudou para o Rhythm of the Lost e começou a deslizar para trás.

Venli gritou e largou o pilar. Ela foi imediatamente empurrada pelo vento - mas embora ela não estivesse mais em forma de tempestade, esta *era* uma forma de poder, incrivelmente ágil. Ela controlou a queda, caindo de lado e derrapando nas pedras, os pés em direção à luz opressora. Ao se aproximar da pequena spren, Venli enfiou o pé em uma fenda na rua, então agarrou uma rachadura em uma pedra quebrada,

parando de repente. Com a outra mão, ela torceu e agarrou Timbre do ar.

Tocar o timbre era como tocar a seda sendo soprada pelo vento. Como Venli

cruzou a mão esquerda em torno do spren e sentiu um calor pulsante. O timbre pulsou para Louvor quando Venli a puxou para perto de seu peito.

Ótimo, Venli pensou, abaixando a cabeça contra o vento, o rosto contra o chão, segurando a fenda na rocha com a mão direita. *Agora podemos cair juntos.*

Ela tinha uma esperança. Para aguentar e esperar que eventualmente ...

O calor diminuiu. O vento parou. Os destroços voltaram com estrépito ao solo, embora a queda tenha sido menos barulhenta desta vez. Não apenas o vento estava puxando para o lado em vez de para cima, como simplesmente não havia muitos escombros sobrando.

Venli se levantou, coberta de poeira, o rosto e as mãos cortados por lascas de pedra.

O timbre pulsava suavemente em sua mão.

A cidade basicamente havia sumido. Não mais do que o contorno ocasional da fundação de um edifício e os restos das estranhas formações rochosas conhecidas como as lâminas do vento. Mesmo aqueles haviam sido reduzidos a botões de cinco ou seis pés de altura. A única estrutura que restou na cidade foi um quarto da torre onde Kholin estava.

Atrás dela estava um buraco negro e aberto no nada. O chão tremeu.

Ah não.

Algo bateu nas pedras embaixo dela. O próprio chão começou a tremer e desmoronar. Venli correu em direção ao palácio destruído no momento em que tudo - por fim - desmoronou. O solo, as fundações restantes e até o ar pareceram se desintegrar.

Um abismo se abriu sob ela e Venli saltou, tentando alcançar o outro lado. Ela apareceu alguns metros antes de cair no buraco. Caindo, ela girou no ar, alcançando o céu em colapso com uma das mãos e segurando o Timbre com a outra.

Acima, o homem de uniforme azul saltou para o abismo.

Ele caiu ao lado do perímetro do buraco e estendeu uma mão na direção de Venli. Seu outro chão contra a parede de pedra, a mão raspando a pedra. Algo brilhou em torno de seu braço. Linhas de luz, uma estrutura que cobria seu corpo. Seus dedos não sangraram enquanto raspavam a pedra.

Em torno dela, as rochas - o próprio ar - tornaram-se mais substanciais. Desafiando o calor abaixo, Venli diminuiu a velocidade apenas o suficiente para que seus dedos encontrassem os de Kholin.

Ir.

Ela caiu no chão de sua caverna em Marat, sem visão. Suando, ofegando, ela abriu o punho esquerdo. Para seu alívio, o timbre flutuou para fora, pulsando com um ritmo hesitante.

* * *

Dalinar se desfez em pura dor.

Ele se sentiu dilacerado, esfolado, retalhado. Cada pedaço dele removido e permitido doer isoladamente. Uma punição, uma retribuição, um tormento personalizado.

Isso poderia ter persistido por uma eternidade. Em vez disso, felizmente, a agonia diminuiu e ele voltou a si.

Ele se ajoelhou em uma planície sem fim de pedras brancas brilhantes. A luz se fundiu ao lado dele, formando uma figura vestida de ouro e branco, segurando um cetro curto.

"O que você *estava* vendo?" Odium perguntou, curioso. Ele bateu com o cetro no chão como uma bengala. O palácio de Nohadon - onde

Dalinar estivera momentos antes - materializou-se ao lado deles. “Ah, este de novo? Procurando respostas dos mortos? ”

Dalinar fechou os olhos com força. Que idiota ele tinha sido. Se alguma vez houve esperança de paz, ele provavelmente a destruiu puxando aquela mulher Parshendi para uma visão e sujeitando-a aos horrores de Odium.

"Dalinar, Dalinar", disse Odium. Ele se acomodou em um assento feito de luz e pousou a mão no ombro de Dalinar. “Dói, não é? Sim. Eu conheço a dor. Eu sou o único deus que faz. O único que se *importa.* ”

“Pode haver paz?” Dalinar perguntou, sua voz áspera. Falar era difícil.

Ele se sentiu sendo dilacerado na luz momentos antes. "Sim, Dalinar", disse Odium. “Pode haver. Não *vai* ser.” "Depois de destruir Roshar."

“Depois *que você* destruir, Dalinar. Eu sou aquele que irá reconstruí-lo. ”

“Concorde com uma competição entre os campeões”, Dalinar forçou a saída. “Vamos ... vamos encontrar uma maneira de ...” Ele parou.

Como ele poderia lutar contra isso?

Odium deu um tapinha no ombro de Dalinar. “Seja forte, Dalinar. Eu tenho fé em você,

mesmo quando você não tem isso dentro de você. Embora vá doer por um tempo, há um fim. A paz está em seu futuro. Empurre *através* da agonia. Então você será vitorioso, meu filho. ”

A visão se desvaneceu e Dalinar se viu de volta ao aposento superior de Urithiru. Ele desabou no assento que havia colocado ali, Navani segurando seu braço, preocupado.

Por meio de seu vínculo, Dalinar sentiu o choro. O Stormfather manteve Odium longe, mas tempestades, ele pagou um preço. O salto mais poderoso em Roshar - a personificação da tempestade que moldou toda a vida - estava chorando como uma criança, sussurrando que Odium era muito forte.

imitações de criaturas que ela viu ou consumiu. A descrição deles corresponde

nenhum spren que eu possa encontrar na literatura moderna.

—De Hessi's *Mythica*, página 252

O capitão Notum deu o comando, e dois dos marinheiros destravaram uma seção do casco, expondo as ondas de contas logo adiante.

Shallan colocou a mão livre na moldura da porta de carga aberta e se inclinou sobre as profundezas agitadas. Adolin tentou puxá-la de volta, mas ela permaneceu no lugar.

Ela escolheu usar a roupa de Veil hoje, em parte para os bolsos. Ela carregava três pedras maiores; Kaladin carregou outros quatro. Seus irmãos ficaram sem Stormlight. Mesmo essas gemas maiores e não definidas estavam perto de falhar. Esperançosamente, eles durariam o suficiente para levá-los à cidade de Thaylen e ao Oathgate.

Além das ondas - tão perto que os marinheiros temiam rochas escondidas sob as contas - uma paisagem escura interrompia o horizonte. O inverso do Estreito de Longbrow, um lugar onde as árvores cresciam, formando uma selva negra

de plantas de vidro.

Um marinheiro desceu os degraus do porão e latiu para o capitão Notum. “Seus inimigos estão perto agora”, traduziu o capitão.

O Caminho da Honra fez um esforço heróico nas últimas horas, levando suas mandras à exaustão - e não tinha sido o suficiente. Os Fused eram mais lentos do que Kaladin poderia ir, mas ainda eram muito mais rápidos do que a nave.

Shallan olhou para o capitão; seu rosto barbado, que brilhava com uma luz suave e fantasma, não traía nada do que deve ter sido um conflito poderoso para ele. Entregar os cativos ao inimigo e talvez salvar sua tripulação? Ou libertá-los e esperar que a Filha Antiga pudesse escapar?

Uma porta na parte de trás do porão se abriu e Kaladin conduziu Syl de sua cabine. O capitão só agora dera permissão para libertá-la, como se quisesse atrasar a decisão até o último momento possível. A cor de Syl parecia apagada e ela se agarrou ao braço de Kaladin, instável. Ela seria capaz de chegar à costa com eles?

Ela é uma fértil. Ela não precisa de ar. Ela vai ficar bem. Esperançosamente.

"Vá então", disse o capitão. “E seja rápido. Não posso prometer que minha tripulação, uma vez capturada, será capaz de manter esse segredo por muito tempo. ” Aparentemente, era difícil matar Spren, mas *machucá*- los era bem fácil.

Outro marinheiro lançou a espada de Adolin saltada de sua cabine. Ela não parecia tão desgastada quanto Syl - um lugar parecia tão bom quanto outro para ela.

Kaladin conduziu Syl.

"Filha Antiga", disse o capitão, curvando a cabeça.

"Não vai encontrar meus olhos, Notum?" Disse Syl. "Suponho que me trancar aqui não é muito diferente de todos aqueles dias que você passou correndo aos caprichos de papai em casa."

Ele não respondeu, mas ao invés disso se virou.

Com Syl e o Deadeye se juntando a eles, restava apenas uma pessoa. Azure descansava perto dos degraus, usando sua couraça e capa, braços cruzados.

"Tem *certeza* que não vai mudar de ideia?" Shallan perguntou.

Azure balançou a cabeça.

"Azure", disse Kaladin. “Eu fui muito duro antes. Isso não significa que eu— ”

“Não é isso,” ela disse. “Eu simplesmente tenho um fio diferente para perseguir e, além disso, deixei meus homens para lutar contra esses monstros em Kholinar. Não parece certo fazer o mesmo de novo. ” Ela sorriu. “Não tema por mim, Abençoado da Tempestade. Você terá uma chance muito melhor se eu ficar aqui - assim como esses marinheiros. Quando vocês, meninos, encontrarem o espadachim que lhes ensinou kata matinal, avise-o

que estou procurando por ele. ”

"Zahel?" Disse Adolin. “Você conhece *Zahel? ”*

“Somos velhos amigos”, disse ela. "Notum, seus marinheiros têm cortado aqueles fardos de tecido nas formas que solicitei?"

"Sim", disse o capitão. "Mas eu não entendo-"

"Você logo vai." Ela fez uma saudação preguiçosa a Kaladin. Ele devolveu, mais nítido.

Então ela acenou para eles e caminhou em direção ao convés principal.

O navio bateu em uma grande onda de contas, enviando algumas através das portas abertas do convés de carga.

Marinheiros com vassouras começaram a empurrá-los de volta para a abertura.

"Você vai?" o capitão disse a Shallan. “Cada momento que você atrasa aumenta o perigo para todos nós.” Ele ainda não olhava para Syl.

Certo, Shallan pensou. Bem, alguém tinha que começar a festa. Ela segurou Adolin por uma das mãos e Pattern pela outra. Kaladin deu as mãos a Pattern e Syl, e Adolin agarrou sua spren. Eles se amontoaram na abertura do porão de carga, olhando para as contas de vidro abaixo. Agitando-se, pegando a luz de um sol distante, brilhando como um milhão de estrelas ...

"Tudo bem", disse ela. "Saltar!"

Shallan se jogou para fora do navio, junto com os outros. Ela bateu nas contas, que a engoliram. Eles pareciam deslizar facilmente para dentro deles - como antes, quando ela caiu neste oceano, parecia que algo a estava puxando para baixo.

Ela afundou nas contas, que rolaram contra sua pele, sobrecarregando

seus sentidos com pensamentos de árvores e pedras. Ela lutou contra as sensações, lutando para não se debater muito. Ela se agarrou a Adolin, mas a mão de Pattern foi arrancada de sua mão.

Eu não posso fazer isso! Não posso deixar que me reivindiquem. Eu não posso-

Eles atingiram o fundo, que era raso, aqui perto da costa. Então Shallan finalmente se permitiu atrair Stormlight. Vale a pena uma pedra preciosa. Isso a sustentou, a acalmou. Ela procurou em seu bolso a conta que ela pegou do balde mais cedo.

Quando ela alimentou a conta Stormlight, as outras contas ao redor dela tremeram, então *recuaram*, formando as paredes e o teto de uma pequena sala. A luz da tempestade ondulando de sua pele iluminou o espaço com um brilho fraco. Adolin largou a mão dela e caiu de joelhos, tossindo e arfando. Dele

Deadeye apenas ficou lá, como sempre.

"Maldição", disse Adolin, ofegante. “Afogando-se sem água. Não deveria ser tão difícil, deveria? Tudo o que tínhamos que fazer era prender a respiração ”

Shallan deu um passo para o lado da sala, ouvindo. Sim ... era quase como se ela pudesse ouvir as contas sussurrando para ela sob seu barulho. Ela mergulhou a mão na parede e seus dedos roçaram o tecido. Ela agarrou-se e, um momento depois, Kaladin agarrou o braço dela e puxou-se para dentro da sala feita de contas, tropeçando e caindo de joelhos.

Ele não estava brilhando.

"Você não usou uma pedra preciosa?" Shallan perguntou.

"Quase tive que fazer", disse ele. Ele respirou fundo algumas vezes e se levantou. “Mas precisamos conservá-los.” Ele se virou. "Syl?"

Uma perturbação do outro lado da câmara anunciou que alguém se aproximava. Quem quer que seja, não foi capaz de entrar até que Shallan se aproximou e quebrou a superfície da parede de contas com a mão. Pattern entrou e olhou ao redor da sala, cantarolando feliz. “Mmm. Um belo padrão, Shallan. ”

“Syl”, repetiu Kaladin. “Pulamos de mãos dadas, mas ela soltou. Onde -" "Ela vai ficar bem", disse Shallan.

"Mmm", Pattern concordou. "Spren não precisa de ar."

Kaladin respirou fundo e acenou com a cabeça. Ele começou a andar de qualquer maneira, então Shallan se acomodou no chão para esperar, a mochila no colo. Cada um deles carregava uma muda de roupa, três jarros de água e um pouco da comida que Adolin comprara. Com sorte, seria o suficiente para chegar à cidade de Thaylen.

Então ela teria que fazer o Oathgate funcionar.

Eles esperaram o quanto ousaram, torcendo para que o Fused tivesse passado por eles, perseguindo o navio. Finalmente, Shallan se levantou e apontou. "Dessa maneira."

"Tem certeza que?" Kaladin perguntou.

"Sim. Até a inclinação concorda. ” Ela chutou o chão de obsidiana, que tinha uma inclinação suave. “Certo”, disse Adolin. “Tranque as mãos.”

Eles o fizeram e - com o coração acelerado - Shallan recuperou a Stormlight de sua concha de quarto. As contas desabaram, envolvendo-a.

Eles começaram a subir a encosta, contra a maré de contas. Foi mais difícil do que ela imaginou; a corrente das contas mutantes parecia determinada a contê-los. Ainda assim, ela tinha Stormlight para sustentá-la. Eles logo chegaram a um lugar onde o solo era muito íngreme para caminhar facilmente. Shallan largou as mãos dos homens e escalou a rampa.

Um momento depois que sua cabeça apareceu na superfície, Syl apareceu na margem, estendendo a mão e ajudando Shallan a subir os últimos metros. Contas rolaram de sua roupa, batendo no chão, enquanto os outros se puxavam para a margem.

> “Eu vi o inimigo passar voando”, disse Syl. "Eu estava me escondendo perto das árvores aqui."

A seu pedido, eles entraram na floresta de plantas de vidro antes de se estabelecerem para se recuperar da fuga. Shallan imediatamente sentiu-se coçando pelo bloco de desenho. Essas árvores! Os troncos eram translúcidos; as folhas pareciam ter sido sopradas de vidro em uma infinidade de cores. O musgo pendia de um galho, como vidro verde derretido, fios pendurados em linhas sedosas. Quando ela os tocou, eles se interromperam.

Acima, as nuvens ondulavam com a iridescência madrepérola que marcou outra tempestade no mundo real. Shallan mal podia ver através do dossel, mas o efeito em Pattern e Syl foi imediato. Eles se endireitaram, e a cor pálida de Syl iluminou-se para um saudável branco-azulado. A cabeça de Pattern mudou mais rapidamente, girando em uma dúzia de ciclos diferentes em questão de minutos.

A luz da tempestade ainda se arrastava da pele de Shallan. Ela tinha tomado em uma quantidade bastante grande de ele, mas não tinha perdido *demasiado* muito. Ela o devolveu à gema, um processo que ela não entendeu muito bem, mas que parecia natural ao mesmo tempo.

> Perto dali, Syl olhou para o sudoeste com uma expressão meio saudosa e distante. "Syl?" Shallan perguntou. “Tem uma tempestade assim também ...” ela sussurrou, então se sacudiu e pareceu envergonhada.
>
> Kaladin retirou duas pedras preciosas. "Tudo bem", disse ele, "nós voamos."

Eles decidiram usar o equivalente a duas pedras preciosas de Stormlight para voar para dentro, uma aposta para obter uma vantagem

em sua caminhada - e para fugir da costa. Com sorte, o Fused não trataria o honorspren com *muita* severidade. Shallan se preocupava com eles, mas igualmente com o que aconteceria se o Fused voltasse para procurar seu grupo.

> Um vôo curto agora deve depositá-los longe o suficiente para o interior para que eles sejam

difícil de localizar. Assim que pousassem, eles caminhariam pela paisagem de vários dias de Shadesmar antes de chegar à ilha de Thaylenah, que se manifestaria como um lago aqui. Thaylen City, e seu Oathgate, ficavam bem na beira daquele lago.

Kaladin os chicoteava um de cada vez - e felizmente, suas artes trabalhavam nos sprens como faziam com os humanos. Eles alçaram voo e começaram a última etapa da jornada.

111

Não será necessário um leitor cuidadoso para verificar se eu listei apenas oito das Desfeito aqui. Lore está confiante de que havia nove, um número profano, assimétrico e frequentemente associado ao inimigo.

—De Hessi's *Mythica*, página 266

Dalinar saiu do prédio de controle do Oathgate para a cidade de Thaylen e foi recebido pelo homem que ele mais queria socar em Roshar.

Méridas Amaram estava ereto em seu uniforme da Casa Sadeas, barbeado, rosto estreito e queixo quadrado. Alto, ordeiro, com botões brilhantes e uma postura afiada, ele era a própria imagem de um oficial Alethi perfeito.

"Relatório", disse Dalinar, tentando manter a antipatia fora de sua voz.

Amaram - Sadeas - acompanhou Dalinar e eles caminharam até a borda da plataforma Oathgate, com vista para a cidade. Os guardas de Dalinar deram-lhes espaço para conversar.

“Nossas equipes fizeram maravilhas por esta cidade, Brightlord”, disse Amaram. “Concentramos nossas atenções iniciais nos escombros fora das paredes. Eu temia que isso daria cobertura demais a uma força invasora - sem falar em escombros para construir uma rampa até a parede. "

Na verdade, a planície diante das muralhas da cidade - que outrora abrigava os mercados e armazéns das docas - estava completamente limpa. Um campo de morte, interrompido pelo contorno ocasional de uma fundação quebrada. O todo-poderoso

só sabia como os militares de Thaylen haviam permitido uma coleção de edifícios *fora* das paredes em primeiro lugar. Isso teria sido um pesadelo para defender.

“Nós reforçamos posições onde a parede estava enfraquecida,” Amaram continuou, gesticulando. “Não é alto para os padrões Kholinar, mas é uma fortificação impressionante. Limpamos os prédios lá dentro para fornecer armazenamento temporário e de recursos, e meu exército está acampado lá. Em seguida, ajudamos na reconstrução geral. ”

“A cidade parece muito melhor”, disse Dalinar. "Seus homens se saíram bem."

“Então talvez nossa penitência possa acabar”, disse Amaram. Ele disse isso sem rodeios, embora o angerspren - uma poça de sangue fervente - se espalhasse sob seu pé direito.

“Seu trabalho aqui foi importante, soldado. Você não apenas reconstruiu uma cidade; você conquistou a confiança do povo Thaylen.

”

"Claro." Amaram acrescentou, mais suavemente, “E eu *fazer* ver a importância tática de conhecer as fortificações do inimigo.”

Seu idiota. “Os Thaylens não são nossos inimigos.”

“Eu falei mal”, disse Amaram. “Ainda assim, não posso ignorar que as tropas *Kholin* foram enviadas para a fronteira entre nosso reino e Jah Keved. Seus homens conseguem libertar nossa terra natal, enquanto os *meus* passam os dias cavando nas rochas. Você percebe o efeito que isso tem sobre o moral deles, especialmente porque muitos deles ainda presumem que você assassinou seu alto-príncipe. "

“ *Espero* que seu atual líder tenha trabalhado para desiludi-los dessas noções falsas.”

Amaram finalmente se virou para olhar Dalinar nos olhos. Aquelas raivas ainda estavam lá, embora seu tom fosse nítido e militarista. “Brightlord. Eu conheço você como um realista. Eu modelei minha carreira após a sua. Francamente, mesmo se você *o* matasse - o que eu sei que você deve negar - eu o respeitaria por isso. Torol era um risco para esta nação.

“Deixe-me *provar* a você que eu não sou o mesmo. Tempestades, Dalinar! Sou o seu melhor general da linha de frente e você sabe disso. Torol passou anos me destruindo porque minha reputação o intimidava. Não cometa o mesmo erro. *Use*- me. Deixe-me lutar por Alethkar, não beijar os pés dos mercadores Thaylen! EU-"

- Chega - disparou Dalinar. “Siga suas ordens. *É* assim que você vai se provar para mim. ”

Amaram deu um passo para trás e - após uma pausa deliberada - fez uma continência. Ele girou nos calcanhares e marchou para a cidade.

Esse homem ... pensou Dalinar. Dalinar pretendia dizer a ele que aquela ilha seria a sede da linha de frente da guerra, mas a conversa escapou dele. Bem, Amaram poderia rapidamente conseguir a luta que queria - um fato que ele descobriria em breve, na reunião de planejamento.

Botas na pedra soaram atrás dele quando um grupo de homens em uniformes azuis se juntou a ele na borda do platô. “Permissão para esfaqueá-lo um pouco, senhor”, disse Teft, o líder do bridgeman.

"Como você esfaqueia alguém 'um pouco', soldado?"

“Eu poderia fazer isso”, disse Lyn. “Só comecei a treinar com uma

lança. Podemos alegar que foi um acidente. ”

"Não, não", disse Lopen. “Você quer esfaqueá-lo um pouco? Deixe meu primo Huio fazer isso, senhor. Ele é o especialista em pequenas coisas. ”

“Piada curta?” Huio disse em seu Alethi quebrado. "Fique feliz, não seja irritadiço."

“Só estou tentando envolver você, Huio. Eu sei que a maioria das pessoas esquece você. É muito fácil de fazer, sabe. ...
”

"Atenção!" Dalinar retrucou, embora se surpreendesse sorrindo. Eles subiram em fileiras. Kaladin os treinou bem. “Vocês têm” - Dalinar verificou o relógio em seu braço - “trinta e sete minutos até a reunião, homens. E, er, mulheres.
Não se atrase. ”

Eles saíram correndo, conversando entre si. Navani, Jasnah e Renarin juntaram-se a ele logo depois, e sua esposa deu um sorriso malicioso ao notar que ele checava o relógio de braço novamente. O assalto à mulher o fez começar a chegar cedo para os compromissos apenas prendendo um dispositivo em seu braço.

Enquanto eles se reuniam, o filho de Fen subiu na plataforma Oathgate e cumprimentou Dalinar calorosamente. “Temos quartos para vocês, acima do templo onde nos reuniremos. Eu ... bem, sabemos que você não *precisa* deles, já que pode simplesmente fazer o juramento para casa em um instante ... ”

“Aceitamos com prazer, filho”, disse Dalinar. “Eu poderia usar um pouco de refresco e tempo para pensar.” O jovem sorriu. Dalinar nunca mais *iria* se acostumar com aquelas sobrancelhas perfurantes.

Eles desceram da plataforma, e um guarda Thaylen deu a todos

Claro. Um escriba mandou recado via spanreed que a próxima transferência poderia ocorrer. Dalinar fez uma pausa para assistir. Um minuto depois, um flash ocorreu, envolvendo o Oathgate com luz. Os Oathgates estavam sob uso quase perpétuo atualmente - Malata estava operando o dispositivo hoje, como estava se tornando seu dever com mais frequência.

"Tio?" Jasnah disse enquanto se demorava. "Apenas curioso sobre quem virá a seguir."

“Eu poderia puxar os registros para você ...” Jasnah disse.

Os recém-chegados eram um grupo de mercadores Thaylen em roupas pomposas. Eles desceram a rampa maior, cercados por guardas e acompanhados por vários homens carregando grandes baús.

“Mais banqueiros”, disse o filho de Fen. “O silencioso colapso econômico de Roshar continua.” "Colapso?" Disse Dalinar, surpreso.

“Os banqueiros de todo o continente têm saído das cidades”, disse Jasnah, apontando. “Vê aquela fortaleza de um edifício na frente da Antiga Aldeia lá embaixo? Essa é a Reserva de Pedras Preciosas Thaylen. ”

“Os governos locais terão dificuldade para financiar tropas depois disso”, disse o filho de Fen com uma careta. “Eles terão que escrever aqui com spanreeds autorizados e obter as esferas enviadas para eles. Vai ser um pesadelo de logística para quem não está perto de um Oathgate. ”

Dalinar franziu a testa. “Você não poderia encorajar os comerciantes a ficar e apoiar as cidades em que estavam?”

"Senhor!" ele respondeu. "Senhor, forçar os mercadores a obedecer *à* autoridade *militar* ?"

“Esqueça que perguntei”, disse Dalinar, compartilhando um olhar com Navani e Jasnah. Navani sorriu com ternura para o que provavelmente foi um enorme erro social, mas suspeitou que Jasnah concordou com ele. Ela provavelmente teria confiscado os bancos e os usado para financiar a guerra.

Renarin se demorou, observando os mercadores. “Quão grandes são

as pedras preciosas que trouxeram?” ele perguntou.

"Brightlord?" - perguntou o filho de Fen, olhando para Dalinar em busca de ajuda. “Eles serão esferas. Esferas normais.
”

“Alguma gema maior?” Renarin perguntou. Ele se virou para eles. “Em algum lugar da cidade?”

"Claro, muitos deles", disse o filho de Fen. “Algumas peças muito legais, como em todas as cidades. Hum ... por que,
Brightlord? "

"Porque", disse Renarin. Ele não disse mais nada.

* * *

Dalinar jogou água no rosto de uma bacia em seus aposentos, que ficavam em uma villa acima do templo de Talenelat, na camada superior da cidade - a Ala Real. Ele enxugou o rosto com a toalha e estendeu a mão para o Stormfather. "Sentindo-se melhor?"

Não me sinto como homem. Eu não adoeço como os homens. Eu sou. O Stormfather rugiu. *Eu poderia ter sido destruído, no entanto. Fragmentado em mil pedaços. Eu vivo apenas porque o inimigo teme se expor a um ataque do Cultivo.*

“Então ela ainda vive? O terceiro deus? "

Sim. Você a conheceu.

"Eu ... eu *tenho* ?"

Você não lembra. Mas normalmente, ela se esconde. Covardia.

"Talvez sabedoria", disse Dalinar. “The Nightwatcher—”

Não é ela.

“Sim, você disse. O Nightwatcher é como você. Mas existem outros? Spren como você ou o Nightwatcher? Spren que são sombras de deuses? "

Existe ... um terceiro irmão. Eles não estão conosco.

"Escondido?" *Não. Dormindo.* "Me diga mais." *Não.*
"Mas-"

Não! Deixe-os em paz. Você os machucou o suficiente.

- Tudo bem - disse Dalinar, deixando de lado a toalha e encostando-se na janela. O ar cheirava a sal, lembrando-o de algo que ainda não estava

claro em sua mente. Um último buraco em sua memória. Uma viagem pelo mar.

E sua visita ao Vale.

Ele olhou para a cômoda ao lado da pia, que continha um livro escrito em glifos de Thaylen desconhecidos. Uma pequena nota ao lado dele, em glifos Alethi, dizia: “Caminho. Rei." Fen havia deixado para ele um presente, uma cópia de *O Caminho dos Reis* em Thaylen.

“Consegui”, disse Dalinar. “Eu os uni, Stormfather. Cumpri meu juramento e reuni os homens, em vez de dividi-los. Talvez isso possa ser uma pequena penitência, pela dor que causei. ”

O Stormfather rugiu em resposta.

"Ele ... se importava com o que sentíamos?" Perguntou Dalinar. “Honra, o Todo-Poderoso? Ele realmente se importava com a dor dos homens? "

Ele fez. Então, eu não entendia porque, mas agora eu entendo. Odium mente quando afirma ser o único proprietário da paixão. O Stormfather fez uma pausa. *Eu me lembro ... no final ... Honor* era *mais obcecada por juramentos. Houve momentos em que o juramento em si era mais importante do que o significado por trás dele. Mas ele não era um monstro sem paixão. Ele amou a humanidade. Ele morreu defendendo você.*

Dalinar encontrou Navani entretendo Taravangian na área comum de sua villa. "Sua Majestade?" Perguntou Dalinar.

- Você poderia me chamar de Vargo, se quiser - disse Taravangian, andando de um lado para o outro sem olhar para Dalinar. “É assim que me chamavam quando jovem ”

"O que há de errado?" Perguntou Dalinar.

“Só estou preocupada. Meus estudiosos… Não é nada, Dalinar. Nada. Bobagem.

Eu estou estou bem hoje. ” Ele parou e fechou os olhos cinza-claros com força.

"Isso é bom, não é?"

"Sim. Mas não é um dia para não ter coração. Então, eu me preocupo. ” Sem coração? O que ele quis dizer?

“Você precisa ficar fora da reunião?” Perguntou Navani.

Taravangian balançou a cabeça rapidamente. "Venha. Vamos. Eu estarei melhor ... melhor assim que começarmos.

Tenho certeza."

* * *

Quando Dalinar entrou na câmara principal do templo, ele descobriu que estava *ansioso* pela reunião.

Que revelação estranha. Ele passou muito de sua juventude e meia

anos temendo a política e as divagações intermináveis de reuniões. Agora ele estava *animado.* Ele podia ver os contornos de algo grandioso nesta sala. A delegação azish saudou calorosamente a rainha Fen, com o vizir Noura até dando a Fen um poema que ela havia escrito como agradecimento pela hospitalidade de Thaylen. O filho de Fen fez questão de se

sentar ao lado de Renarin e conversar com ele. O imperador Yanagawn parecia confortável em seu trono, cercado por aliados e amigos.

Bridge Four brincava com os guardas do Alto Príncipe Aladar, enquanto Lift the Edgedancer empoleirava-se em um parapeito de janela próximo, ouvindo com a cabeça inclinada. Além das cinco mulheres escoteiras de uniforme, duas mulheres de havahs se juntaram à Ponte Quatro. Eles carregavam blocos de notas e lápis e costuraram remendos da Ponte Quatro nas mangas superiores de seus vestidos - o lugar onde os escribas geralmente usavam as insígnias de seu pelotão.

Altos príncipes de Alethi, vizires Azish, Knights Radiant e almirantes de Thaylen, todos em uma sala. O primeiro de Emul conversando sobre táticas com Aladar, que ajudava o país sitiado. General Khal e Teshav falando com a princesa de Yezier, que estava de olho em Halam Khal - seu filho mais velho - em pé no estilhaço de seu pai ao lado da porta. Falava- se de uma união política lá. Seria o primeiro em séculos entre um principado Alethi e um Makabaki.

Una-os. Uma voz sussurrou as palavras na mente de Dalinar, ecoando com o mesmo som ressonante de meses atrás, quando Dalinar começou a ter as visões.

- Estou fazendo isso - sussurrou Dalinar de volta.

Una-os.

"Stormfather, é você? Por que você continua dizendo isso para mim? "

Eu não disse nada.

Estava ficando difícil distinguir entre seus próprios pensamentos e o que vinha do Stormfather. Visões e memórias lutaram por espaço no cérebro de Dalinar. Para limpar sua mente, ele caminhou ao redor do perímetro da câmara circular do templo. Murais nas paredes - aqueles que ele havia curado com suas habilidades - retratavam o Herald Talenelat durante várias de suas muitas, muitas últimas resistências contra os Voidbringers.

Um grande mapa foi montado em uma parede retratando o Mar de Tarat e áreas circundantes, com marcadores observando a localização de sua frota. A sala se aquietou quando Dalinar se aproximou e estudou isso. Ele olhou por um momento para fora das portas do templo, em direção à baía. Já, alguns dos navios mais rápidos de

sua frota havia chegado, hasteando as bandeiras de Kharbranth e Azir.

“Vossa Excelência”, disse Dalinar a Yanagawn. “Você poderia compartilhar notícias de suas tropas?”

O imperador deu permissão para que Noura se apresentasse. A frota principal estava a menos de um dia de distância. Seus batedores - ou navios de reconhecimento, como ela os chamava - não haviam notado nenhuma indicação do avanço inimigo. Eles temiam que essa janela entre as tempestades fosse quando o inimigo se movesse, mas até agora não havia nenhum sinal.

Os almirantes começaram a discutir a melhor forma de patrulhar os mares e ao mesmo tempo manter a cidade de Thaylen segura. Dalinar ficou satisfeito com a conversa, principalmente porque os almirantes pareciam pensar que o perigo real para a cidade de Thaylen havia passado. Um alto-príncipe Veden conseguira colocar um batedor a pé perto o suficiente de Marat para contar os navios nas docas. Bem mais de cem navios aguardavam nas várias enseadas e portos ao longo da costa. Por alguma razão, eles não estavam prontos para o lançamento ainda, o que foi uma bênção.

A reunião progrediu, com Fen dando as boas-vindas tardiamente a todos - Dalinar percebeu que deveria tê-la deixado assumir o comando desde o início. Ela descreveu as defesas na cidade de Thaylen e levantou preocupações de seus mestres de guilda sobre as tropas de Amaram. Aparentemente, eles estavam se divertindo.

Amaram enrijeceu com isso. Apesar de todos os seus defeitos, ele gostava de comandar um exército rígido.

Quase no final da discussão, Dalinar notou Renarin se mexendo desconfortavelmente em sua cadeira. Quando os escribas Azish começaram a explicar seu código de regras e diretrizes para a coalizão, Renarin se desculpou com uma

voz rouca e saiu.

Dalinar olhou para Navani, que parecia preocupado. Jasnah se levantou para segui-la, mas foi interrompida por um escriba que trazia para ela um pequeno maço de documentos. Ela os aceitou e mudou-se para o lado de Navani para que pudessem estudá-los juntos.

Devemos quebrar? Dalinar pensou, verificando o relógio do antebraço. Eles estavam indo há apenas uma hora, e os Azish estavam obviamente animados com suas orientações.

O Stormfather rugiu.

O que? Dalinar pensou.

Algo ... algo está vindo. Uma tempestade.

Dalinar se levantou, olhando ao redor da sala, meio que esperando que os assassinos atacassem. Seu movimento repentino chamou a atenção de um dos vizires Azish, um homem baixo com um chapéu muito grande.

"Brightlord?" o intérprete perguntou a uma palavra do vizir. “Eu ...” Dalinar podia sentir. "Algo está errado." "Dalinar?" - Fen perguntou. "Do que você está falando?"

Spanreeds de repente começaram a piscar por toda a sala. Uma dúzia de rubis cintilantes. O coração de Dalinar deu um passo para o lado. A antecipação aumentou em torno dele, flâmulas chicoteando do chão, enquanto os vários escribas agarraram as palmas piscantes de caixas ou cintos e as colocaram para começar a escrever.

Jasnah não percebeu que um dos dela estava piscando. Ela estava muito distraída com o que ela e Navani estavam lendo.

“O Everstorm acabou de atingir o Shinovar”, explicou a Rainha Fen, finalmente, lendo por cima do ombro de um escriba. "Impossível!" Ialai Sadeas disse. “Passaram-se apenas cinco dias desde o último! Eles vêm em intervalos de nove dias.
”

- Sim, bem, acho que temos confirmação suficiente - disse Fen, acenando com a cabeça em direção às palmas.

“A tempestade é muito nova”, disse Teshav. Ela puxou o xale para mais perto enquanto lia. “Não o conhecemos bem o suficiente para realmente julgar seus padrões. Os relatórios de Steen dizem que é particularmente violento desta vez, movendo-se mais rápido do que antes. ”

Dalinar sentiu frio.

"Quanto tempo até que chegue até nós?" - Fen perguntou.

"Ainda há horas", disse Teshav. “Pode levar um dia inteiro para a tempestade ir de um lado a outro de Roshar, e a tempestade é mais lenta. Usualmente."

“Mas está se movendo mais rápido”, disse Yanagawn por meio de seu intérprete. “A que distância estão nossos navios? Como vamos abrigá-los? ”

"Paz, Excelência", disse Fen. “Os navios estão próximos, e as novas docas, milhas mais adiante ao longo da costa, estão protegidas tanto do leste quanto do oeste. Precisamos apenas ter certeza de que a frota vai diretamente para lá, em vez de parar aqui para deixar as tropas. ”

A sala zumbia com conversas enquanto os vários grupos recebiam relatórios de seus contatos em Tashikk, que por sua vez estariam transmitindo informações de contatos em Iri, Steen ou mesmo Shinovar.

“Devemos fazer uma pausa por um curto período de tempo”, disse Dalinar. Os outros concordaram, distraídos e se separaram em grupos espalhados pela sala. Dalinar recostou-se na cadeira, respirando fundo. “Isso não foi tão ruim. Nós podemos negociar com isso."

Não foi isso, o Stormfather disse. Ele rugiu, sua voz preocupada ficando muito suave enquanto ele continuava, *Tem mais.*

Dalinar saltou de pé, os instintos o incitando a empurrar a mão para o lado, os dedos abertos, para invocar uma Lâmina que ele não possuía mais. A Ponte Quatro respondeu imediatamente, deixando cair comida da mesa de alimentos, agarrando lanças. Ninguém mais pareceu notar.

Mas ... perceber o quê? Nenhum ataque veio. As conversas continuaram em todos os lados. Jasnah e Navani ainda estavam amontoados lado a lado, lendo. Navani engasgou baixinho, indo em segurança para sua boca. Jasnah olhou para Dalinar, os lábios desenhados em uma linha.

A mensagem deles não era sobre a tempestade, pensou Dalinar, puxando a cadeira para perto deles. “Tudo bem,” ele sussurrou, embora eles estivessem longe o suficiente de outros grupos para ter um pouco de privacidade. "O que é isso?"

“Uma descoberta foi feita ao traduzir o Dawnchant”, sussurrou Navani. “As equipes em Kharbranth e nos mosteiros de Jah Keved

chegaram às notícias separadamente, usando a semente que fornecemos por meio das visões. Finalmente estamos recebendo traduções. ”

"Isso é bom, certo?" Disse Dalinar.

Jasnah suspirou. “Tio, a peça que os historiadores estão *mais* ansiosos para traduzir chama-se Eila Stele. Outras fontes afirmam que é antigo, talvez o documento mais antigo na memória escrita, dito ter sido escrito pelos próprios Arautos. A partir da tradução que finalmente chegou hoje, a escultura parece ser o relato de alguém que testemunhou a *primeira* vinda dos Voidbringers, há muito, muito tempo. Mesmo antes da primeira Desolação. ”

"Sangue de meus pais", disse Dalinar. Antes da primeira Desolação? A *última* Desolação acontecera há mais de quatro mil anos. Eles estavam falando de eventos perdidos no tempo. "E ... podemos ler?"

“'Eles vieram de outro mundo'”, disse Navani, lendo sua folha. “'Usando poderes que nos foram proibidos de tocar. Poderes perigosos, de sprens e Surges. Eles destruíram suas terras e vieram nos pedir esmolas.

“'Nós os acolhemos, como ordenado pelos deuses. O que mais poderíamos fazer? Eles eram um povo abandonado, sem casa. Nossa pena nos destruiu. Pois a traição deles se estendeu até mesmo aos nossos deuses: brotar, apedrejar e ventilar.

“'Cuidado com os outros mundos. Os traidores. Aqueles com línguas de

doçura, mas com mentes que desejam sangue. Não os engula. Não lhes dê socorro. Bem foram chamados de Voidbringers, pois trouxeram o vazio. O poço vazio que suga a emoção. Um novo deus. Seu deus.

“'Esses Voidbringers não conhecem canções. Eles não podem ouvir Roshar e, aonde vão, trazem silêncio. Eles parecem macios, sem casca, mas são duros. Eles têm apenas um coração e ele não pode viver. ' ”

Ela abaixou a página.

Dalinar franziu a testa. *É um absurdo,* ele pensou. *Está alegando que o primeiro parshmen que veio para invadir não tinha carapaça?*

Mas como o escritor saberia que parshmen deve *ter carapaça? E o que é isso sobre as músicas ...*

Ele clicou. “Isso não foi escrito por um humano,” Dalinar sussurrou.

“Não, tio,” Jasnah disse suavemente. “O escritor era um Dawnsinger, um dos habitantes originais de Roshar. Os Dawnsingers não foram criados, como a teologia frequentemente postula. Nem eram Arautos. Eles eram parshmen. E as pessoas que eles acolheram em seu mundo, os outros mundos ... ”

"Éramos nós", sussurrou Dalinar. Ele sentiu frio, como se tivesse mergulhado em água gelada. “Eles *nos* chamaram de Voidbringers.”

Jasnah suspirou. “Eu suspeitei disso por um tempo. A primeira Desolação foi a invasão da *humanidade* em Roshar. Viemos aqui e apreendemos esta terra dos parshmen - depois de usarmos acidentalmente Surgebinding para destruir nosso mundo anterior. Essa é a verdade que destruiu os Radiantes. ”

O Stormfather retumbou em sua mente. Dalinar olhou para a folha de papel na mão de Navani. Um objeto tão pequeno e aparentemente sem importância ter criado um buraco dentro dele.

É verdade, não é? ele pensou no Stormfather. *Tempestades ... não somos os defensores de nossa pátria. Somos os invasores.*

Perto dali, Taravangian discutiu suavemente com seus escribas e finalmente se levantou. Ele limpou a garganta e os vários grupos pararam lentamente. O contingente azish fez com que os servos puxassem suas cadeiras de volta para o grupo, e a rainha Fen voltou para seu lugar, embora não tenha se sentado. Ela se levantou, braços

cruzados, parecendo perturbada.

“Recebi notícias desconcertantes”, disse Taravangian. “Sobre o spanreed, agora. Envolve Brightlord Kholin. Eu não quero ser questionável ... ”

"Não", disse Fen. “Eu também ouvi isso. Vou precisar de uma explicação. ”

“Concordo”, disse Noura.

Dalinar se levantou. “Sei que isso é preocupante. Eu ... eu não tive tempo para me ajustar. Talvez pudéssemos adiar e nos preocupar com a tempestade primeiro? Podemos discutir isso mais tarde. ”

"Talvez", disse Taravangian. “Sim, talvez. Mas *é* um problema. Acreditamos que a nossa guerra é justa, mas esta notícia das origens da humanidade me deixou desconcertado. ”

"Do que você está falando?" Disse Fen.

“As notícias dos tradutores da Veden? Textos antigos, manifestando que os humanos vieram de outro mundo? ” "Bah", disse Fen. “Livros empoeirados e ideias para filósofos. O que *eu* quero saber é esse negócio de alta! ”

“ *Destaque?* ”Yanagawn perguntou por meio de um intérprete.

"Tenho uma redação", disse Fen, batendo com papéis contra sua mão, "de Zetah, a Voz, alegando que antes de o rei Elhokar partir para Alethkar, ele *jurou* a Dalinar que o aceitaria como imperador."

Noura, o vizir, pôs-se de pé de um salto. “ *O quê?* ”

“Imperador é um exagero!” Disse Dalinar, tentando se reorientar para este ataque inesperado. “É um assunto interno da Alethi.”

Navani estava ao lado dele. “Meu filho estava apenas preocupado com sua relação política com Dalinar. Nós preparamos uma explicação para todos vocês, e nossos highprinces pode confirmar que estamos *não* olhando para expandir nossa influência para suas nações.”

"E isto?" Disse Noura, segurando algumas páginas. "Você estava preparando uma explicação para *isso* também?" "O que é isso?" Dalinar perguntou, preparando-se.

“Relatos de duas visões”, disse Noura, “que você *não* compartilhou conosco. Em que você supostamente conheceu e confraternizou com um

ser conhecido como Odium. ”

Atrás de Dalinar, Lift engasgou. Ele olhou para ela e para os homens da Ponte Quatro, que murmuravam entre si.

Isso é ruim, pensou Dalinar. *Demais. Muito rápido para eu controlar.*

Jasnah saltou sobre seus pés. “Esta é obviamente uma tentativa concentrada de destruir nossa reputação. Alguém liberou

deliberadamente todas essas informações em

o mesmo tempo."

"É verdade?" Noura perguntou em Alethi. "Dalinar Kholin, *você se encontrou com nosso inimigo* ?"

Navani agarrou seu braço. Jasnah sacudiu sutilmente a cabeça: *Não responda a isso.*

"Sim", disse Dalinar.

"Será que ele", Noura perguntou incisivamente, "disse que você destruiria Roshar?"

"E esse registro antigo?" Taravangian disse. “Alega que os Radiantes *já* destruíram um mundo. Não foi isso que os levou a se separar? Eles temiam que seus poderes não pudessem ser controlados! ”

“Ainda estou tentando entender esse absurdo absurdo”, disse Fen. "Como isso é meramente um 'assunto Alethi interno' se você permitiu que outro rei jurasse por você?"

Todos começaram a falar ao mesmo tempo. Navani e Jasnah avançaram, respondendo aos ataques, mas Dalinar apenas afundou em sua cadeira. Estava tudo desmoronando. Uma espada, tão afiada quanto qualquer em um campo de batalha, foi cravada no coração de sua coalizão.

Isso é o que você temia, pensou ele. *Um mundo que gira não sobre a força dos exércitos, mas sobre as preocupações dos escribas e burocratas.*

E naquele mundo, ele acabara de ser flanqueado habilmente.

112

Tenho certeza de que há nove desfeitas. Existem muitas lendas e nomes que eu poderia ter interpretado mal, fundindo dois desfeitos em um. No na próxima seção, discutirei minhas teorias sobre isso.

—De Hessi's *Mythica,* página 266

Kaladin se lembrou do beijo de uma mulher.

Tarah foi especial. A filha de cabelos escuros de um contramestre assistente, ela cresceu ajudando no trabalho do pai. Embora ela fosse cem por cento Alethi, ela preferia vestidos de estilo Thaylen antiquado, que tinha uma frente parecida com um avental com alças nos ombros e saias que terminavam logo abaixo do joelho. Ela usava uma camisa abotoada por baixo, muitas vezes em uma cor brilhante - mais brilhante do que a maioria dos olhos negros poderia pagar. Tarah sabia como extrair o máximo de suas esferas.

Naquele dia, Kaladin estava sentado em um toco, sem camisa, suando. A noite estava esfriando quando o sol se pôs, e ele se deleitou com o último calor. Sua lança descansando em seu colo, ele brincou com uma pedra branca, marrom e preta. Cores alternadas.

O calor do sol foi refletido quando alguém caloroso o abraçou por

trás, envolvendo os braços em seu peito. Kaladin pousou a mão calejada na mão lisa de Tarah, absorvendo seu cheiro - de uniformes engomados, couro novo e outras coisas limpas.

"Você terminou cedo", disse ele. “Eu pensei que havia videiras verdes para vestir

hoje."

"Eu tenho a nova garota fazendo o resto."

"Estou surpreso. Eu sei o quanto você gosta dessa parte. ”

"Tempestades", disse ela, deslizando na frente dele. “Eles ficam *tão* envergonhados quando você os mede. - Espere, garoto. Não estou passando por cima de você porque estou colocando uma fita métrica contra o seu peito, eu juro '”

Ela ergueu a lança dele, examinando-a com um olhar crítico, testando o equilíbrio. "Eu gostaria que você me deixasse requisitar um novo para você."

"Gosto dessa. Levei uma eternidade para encontrar um tempo suficiente. ”

Ela olhou ao longo do comprimento da arma, para se certificar de que estava reta. Ela nunca confiaria nisso, já que ela não havia requisitado pessoalmente para ele. Ela estava vestida de verde hoje, sob uma saia marrom, seu cabelo preto preso em uma cauda. Ligeiramente rechonchuda, com um rosto redondo e constituição firme, a beleza de Tarah era sutil. Como uma pedra preciosa sem cortes. Quanto mais você o via - quanto mais você descobria suas facetas naturais - mais você o amava. Até que um dia você percebeu que nunca havia conhecido nada tão maravilhoso.

"Algum menino entre as videiras verdes?" Kaladin perguntou, levantando-se e guardando a pedra de Tien no bolso. "Eu não percebi."

Ele grunhiu, acenando para Gol - um dos outros líderes de esquadrão. “Você sabe que gosto de cuidar das crianças que precisam de um pouco mais de atenção.”

“Eu sei, mas estava ocupada. Recebemos uma caravana de Kholinar hoje. ” Ela se inclinou para perto dele. “Havia farinha de verdade em uma das embalagens. Troquei alguns favores. Você sabe que estou querendo que você experimente um pouco do pão Thaylen do meu pai? Pensei que talvez pudéssemos consertar hoje à noite. "

"Seu pai me odeia."

“Ele está voltando. Além disso, ele ama qualquer um que elogie seu pão. ” "Eu tenho treino noturno."

"Você acabou de praticar."

"Acabei de fazer o aquecimento." Ele olhou para ela e fez uma careta. “Eu organizei o treino noturno, Tarah. Eu não posso simplesmente pular isso. Além disso, pensei que você ia ficar ocupado a noite toda. Talvez amanhã, almoço? "

Ele a beijou na bochecha e recuperou sua lança. Ele deu apenas um passo

longe quando ela falou.

“Estou indo embora, Kal,” ela disse por trás.

Ele tropeçou nos próprios pés e girou. “ *O quê?* ”

“Estou me transferindo”, disse ela. “Eles me ofereceram um emprego de escriba em Mourn's Vault, com a casa do príncipe supremo. É uma boa oportunidade, principalmente para alguém como eu. ”

"Mas ..." Ele ficou boquiaberto. *“ Saindo? ”*

“Eu queria te dizer durante o jantar, não aqui fora no frio. É algo que tenho que fazer. O pai está envelhecendo; ele está preocupado em acabar sendo enviado para Shattered Plains. Se eu conseguir trabalho, ele pode se juntar a mim. ”

Kaladin colocou a mão na cabeça. Ela não podia simplesmente sair, não é? Tarah se aproximou, ficou na ponta dos pés e beijou-o de leve nos lábios. "Você poderia ... não ir?" ele perguntou.

Ela balançou a cabeça.

"Talvez eu pudesse conseguir uma transferência?" ele disse. "Para a guarda permanente do príncipe supremo?" "Você faria isso?"

"EU…"

Não. Ele não iria.

Não enquanto ele carregava aquela pedra em seu bolso, não enquanto a memória de seu irmão morrendo estava fresca em sua mente. Não enquanto senhores de luz de olhos brilhantes matavam meninos em lutas mesquinhas.

“Oh, Kal,” ela sussurrou, então apertou seu braço. "Talvez um dia você aprenda como estar lá para os vivos, não apenas para os mortos."

Depois que ela saiu, ele recebeu duas cartas dela, falando sobre sua vida em Mourn's Vault. Ele pagou a alguém para lê-los para ele.

Ele nunca enviou respostas. Porque ele era estúpido, porque não entendia. Porque os homens cometem erros quando são jovens e zangados.

Porque ela estava certa.

* * *

Kaladin colocou seu arpão no ombro, conduzindo seus companheiros através do estranho floresta. Eles voaram parte do caminho, mas precisavam conservar o pouco Stormlight que lhes restava.

Então, eles passaram os últimos dois dias caminhando. Árvores e mais árvores, nascentes flutuando entre elas, as ocasionais almas de peixes balançando. Syl dizia que eles tiveram sorte de não terem

encontrado nenhum angerspren ou outros predadores. Para ela, esta floresta estava estranhamente silenciosa, estranhamente vazia.

As árvores em estilo de selva deram lugar a outras mais altas e esculturais, com troncos carmesim profundos e galhos como cristais vermelhos queimados que, nas pontas, explodem em pequenas coleções de minerais. A paisagem acidentada de obsidiana estava cheia de vales profundos e colinas imponentes intermináveis. Kaladin estava começando a se preocupar com o fato de que - apesar do sol imóvel fornecer uma maneira infalível de avaliar a direção - eles estavam indo na direção errada.

"Tempestades, menino bridgeboy", disse Adolin, subindo a ladeira atrás dele. "Talvez uma pausa?" "No topo", disse Kaladin.

Sem Stormlight, Shallan ficou para trás, Padrão ao seu lado. Exaustão circulou no ar acima, como grandes galinhas. Embora ela tentasse se forçar, ela não era um soldado, e muitas vezes era a maior limitação para seu ritmo. Claro, sem suas habilidades de mapeamento e memória da localização exata de Thaylen City, eles provavelmente não teriam nenhuma ideia de qual caminho seguir.

Felizmente, não havia sinal de perseguição. Ainda assim, Kaladin não conseguiu evitar a preocupação de que eles estivessem se movendo muito devagar.

Esteja lá, Tarah disse a ele. *Para viver.*

Ele os incitou a subir esta encosta, passando por uma seção de terreno acidentado, onde a obsidiana havia se quebrado como camadas de crem que não haviam endurecido adequadamente. A preocupação o puxou para frente. Passo após passo implacável.

Ele *tinha* que chegar ao Oathgate. Ele *não* iria falhar como em Kholinar.

Um único prenúncio brilhante explodiu ao lado dele quando ele alcançou o topo da colina. Crista, ele se viu contemplando um mar de almas. Milhares e milhares de chamas de velas balançavam no próximo vale, movendo-se acima de um grande oceano de contas de vidro.

Thaylen City.

Adolin juntou-se a ele, então finalmente Shallan e os três sprens. Shallan suspirou e se acomodou no chão, tossindo baixinho com o esforço da escalada.

Em meio ao mar de luzes havia duas fontes altas, muito parecidas com as que

visto em Kholinar. Um brilhava em uma infinidade de cores, enquanto o

outro brilhava em um preto oleoso. Ambos eram altos, segurando lanças do tamanho de um edifício. As sentinelas do Oathgate, e elas não pareciam corrompidas.

Abaixo deles, o próprio dispositivo se manifestava como uma grande plataforma de pedra com uma ampla ponte branca que corria sobre as contas e até a costa.

Essa ponte era guardada por um exército inteiro de inimigos, centenas - talvez milhares - fortes.

Se eu estiver correto e minha pesquisa for verdadeira, a questão permanece. Quem é o nono desfeito? É realmente Dai-Gonarthis? Se sim, suas ações poderiam realmente causaram a destruição completa de Aimia?

—De Hessi's *Mythica*, página 307

Dalinar estava sozinho nos quartos que a rainha Fen lhe dera, olhando pela janela, olhando para o oeste. Em direção a Shinovar, muito além do horizonte. Uma terra com feras estranhas como cavalos, galinhas. E humanos.

Ele deixou os outros monarcas discutindo no templo abaixo; qualquer coisa que ele dissesse parecia apenas aumentar as diferenças entre eles. Eles não confiavam nele. Eles nunca realmente confiaram nele. Seu engano provou que eles estavam certos.

Tempestades. Ele ficou *furioso* consigo mesmo. Ele deveria ter liberado essas visões, deveria ter contado imediatamente aos outros sobre Elhokar. Simplesmente havia tanta pilha em cima dele. Suas memórias ... sua excomunhão ... preocupação por Adolin e Elhokar ...

Parte dele não pôde deixar de ficar impressionado com o quão habilmente havia sido enganado. A rainha Fen preocupava-se com a autenticidade de Dalinar; o inimigo havia fornecido a prova perfeita de que Dalinar ocultara motivos políticos. Noura e os Azish temiam que os poderes fossem perigosos, sussurrando sobre Radiantes Perdidos. Para eles, o inimigo indicou que Dalinar estava sendo manipulado por visões malignas. E para Taravangian - que tanto falava de filosofia - o inimigo sugeriu que seu fundamento moral para a guerra era uma farsa.

Ou talvez aquele dardo fosse para o próprio Dalinar. Taravangian disse que um rei tinha justificativa para fazer coisas terríveis em nome do estado. Mas Dalinar ...

Pela primeira vez, ele assumiu que o que estava fazendo era *certo.*

Você realmente achou que pertencia aqui? o Stormfather perguntou. *Que você era nativo de Roshar?*

"Sim, talvez", disse Dalinar. “Eu pensei ... talvez nós viéssemos originalmente de Shinovar.”

Essa é a terra que você recebeu, disse o Stormfather. *Um lugar onde as plantas e animais que você trouxe aqui podem crescer.*

“Não fomos capazes de nos limitar ao que nos foi dado.” *Quando algum homem já se contentou com o que tem?*

“Quando algum tirano disse a si mesmo: 'Isso é o suficiente'?” Dalinar sussurrou, lembrando-se das palavras que Gavilar havia dito

uma vez.

O Stormfather rugiu.

“O Todo-Poderoso escondeu isso de seus Radiantes”, disse Dalinar. “Quando eles descobriram, eles abandonaram seus votos.”

É mais do que isso. Minha memória de tudo isso é ... estranha. Primeiro, eu não estava totalmente acordado; Eu era apenas a origem de uma tempestade. Então eu era como uma criança. Mudou e moldou durante os últimos dias frenéticos de um deus moribundo.

Mas eu me lembro. Não foi apenas a verdade da origem da humanidade que causou o Recreio. Era o medo distinto e poderoso de que destruíssem este mundo, como homens como eles haviam destruído o anterior. Os Radiantes abandonaram seus votos por esse motivo, assim como você.

“Não vou ” , disse Dalinar. “Não *vou* deixar meus Radiantes reformularem o destino de seus predecessores.”

Você não vai?

A atenção de Dalinar foi atraída para um grupo solene de homens deixando o templo abaixo. Ponte Quatro, lanças seguradas em ombros caídos, cabeças inclinadas enquanto eles marchavam silenciosamente pelas escadas.

Dalinar saiu de sua villa e desceu correndo os degraus para interceptar o bridgemen. "Onde você vai?" Ele demandou. Eles pararam, caindo em fileiras em atenção.

"Senhor", disse Teft. “Pensamos em voltar para Urithiru. Nós deixamos alguns de

os homens por trás, e eles merecem saber sobre este negócio com os antigos Radiantes. ” “O que descobrimos não muda o fato de estarmos sendo invadidos”, disse Dalinar.

“Invadidos por pessoas que tentam recuperar sua terra natal”, disse Sigzil. “Tempestades. Eu também ficaria bravo. ”

"Nós devemos ser os mocinhos, sabe?" Leyten disse. “Lutando por uma boa causa, pelo menos uma vez em nossas vidas tempestuosas.”

Ecos de seus próprios pensamentos. Dalinar descobriu que não conseguia formular um argumento contra isso.

"Veremos o que Kal diz", respondeu Teft. "Senhor. Com todo o respeito, senhor. Mas veremos o que ele diz. Ele conhece o que é certo, mesmo quando o resto de nós não conhece. ”

E se ele nunca mais voltar? Dalinar pensou. *E se nenhum deles voltar?* Fazia quatro semanas. Por quanto tempo ele poderia continuar fingindo que Adolin e Elhokar estavam vivos em algum lugar? Essa dor se escondeu atrás do resto, provocando-o.

Os bridgemen deram a Dalinar sua saudação única com os braços cruzados e partiram sem esperar para serem dispensados.

No passado, Honor era capaz de se proteger contra isso, o Stormfather disse a ele. *Ele convenceu os Radiantes de que eram justos, mesmo que esta terra não fosse originalmente deles. Quem se importa com o que seus ancestrais fizeram, quando o inimigo está tentando matá-lo agora?*

Mas nos dias que antecederam o Recreance, Honor estava morrendo. Quando aquela geração de cavaleiros aprendeu a verdade, Honor não os apoiou. Ele delirou, falando dos Dawnshards, armas antigas usadas para destruir os Salões Tranquilinos. Honor ... prometeu que os Surgebinders fariam o mesmo com Roshar.

“Odium alegou a mesma coisa.”

Ele pode ver o futuro, embora apenas nebulosamente. Independentemente disso, eu ... entendo agora como nunca antes. Os antigos Radiantes não abandonaram seus juramentos por mesquinhez. Eles tentaram proteger o mundo. Eu os culpo por sua fraqueza, seus juramentos quebrados. Mas eu também entendo. Você me amaldiçoou, humano, com essa capacidade.

A reunião no templo parecia estar terminando. O contingente azish começou a descer as escadas.

"Nosso inimigo não mudou", disse Dalinar a eles. "A necessidade de uma coalizão é mais forte do que nunca."

O jovem imperador, carregado em um palanquim, não olhou para ele. Estranhamente, os Azish não foram para o Oathgate, ao invés disso pegaram um caminho para dentro da cidade.

Apenas o vizir Noura se deteve para falar com ele. "Jasnah Kholin pode estar certo", disse ela em azish. "A destruição de nosso velho mundo, suas visões secretas, esse negócio com você sendo destaque - parece uma coincidência muito grande para que tudo aconteça de uma vez."

"Então você pode ver que estamos sendo manipulados."

"Manipulado pela verdade, Kholin", disse ela, encontrando seus olhos. "Aquele Oathgate é perigoso. Esses seus poderes são *perigosos.* Negue. "

"Eu não posso. Não vou fundar esta coalizão em mentiras. " "Você *já tem.* "

Ele respirou fundo.

Noura balançou a cabeça. "Pegaremos as naves de reconhecimento e nos juntaremos à frota que transporta nossos soldados. Então, vamos esperar essa tempestade passar. Depois disso ... veremos. Taravangian disse que podemos usar seus vasos para retornar ao nosso império, sem precisar usar os Portões de Juramento. "

Ela saiu atrás do imperador, evitando o palanquim que esperava para carregá-la.

Outros desceram os degraus ao redor dele. Altos príncipes de Veden, que deram desculpas. Thaylen tinha olhos claros de seus conselhos de

guilda, que o evitavam. Os altos príncipes e escribas de Alethi expressaram solidariedade - mas Alethkar não poderia fazer isso por conta própria.

A rainha Fen foi uma das últimas a deixar o templo. "Você vai me deixar também?" Perguntou Dalinar.

Ela riu. “Para ir para onde, velho cão? Um exército está vindo para cá. Ainda preciso de sua famosa infantaria Alethi; Não posso me dar ao luxo de jogar você fora. "

"Quanta amargura."

“Oh, isso apareceu? Vou verificar as defesas da cidade; se você decidir se juntar a nós, estaremos nas paredes. ” "Sinto muito, Fen", disse Dalinar, "por trair sua confiança."

Ela encolheu os ombros. “Eu realmente não acho que você pretende me conquistar, Kholin. Mas estranhamente ... Eu não posso deixar de desejar que eu *tenha* que se preocupar. O melhor que posso dizer é que você se tornou um bom homem bem a tempo de corajosamente afundar com este navio. Isso é louvável, até que me lembre de que o Blackthorn há muito teria assassinado todos que tentavam afundá-lo. ”

Fen e seu consorte subiram em um palanquim. As pessoas continuaram a passar, mas por fim Dalinar ficou sozinho diante do templo silencioso.

"Sinto muito, Dalinar", disse Taravangian suavemente por trás. Dalinar se virou, surpreso ao encontrar o velho sentado nos degraus. “Presumi que todos tinham as mesmas informações e que seria melhor colocá-las no ar. Eu não esperava tudo isso. … ”

"Isso não é culpa sua", disse Dalinar.

“E ainda ...” Ele se levantou, então caminhou - lentamente - escada abaixo. “Sinto muito, Dalinar. Temo não poder mais lutar ao seu lado. "

"Por quê?" Disse Dalinar. “Taravangian, você é o governante mais pragmático que conheci! Não foi você quem falou comigo sobre a importância de fazer o que era politicamente necessário! ”

“E é isso que devo fazer agora, Dalinar. Eu gostaria de poder explicar. Me perdoe."

Ele ignorou os apelos de Dalinar, descendo as escadas mancando. Movendo-se com dificuldade, o velho subiu em um palanquim e foi

levado embora.

Dalinar afundou na escada.

Eu tentei o meu melhor para esconder isso, disse o Stormfather. "Para que possamos continuar vivendo uma mentira?"

É, na minha experiência, o que os homens fazem de melhor.

"Não nos insulte."

O que? Não é isso que você tem feito nesses últimos seis anos? Fingir que não é um monstro? Fingir que não a matou, Dalinar?

Dalinar estremeceu. Ele cerrou o punho, mas não havia nada aqui que ele pudesse lutar. Ele baixou a mão ao lado do corpo, os ombros caídos. Finalmente, ele se pôs de pé e silenciosamente subiu os degraus de pedra de sua villa.

O FIM DE

Parte Quatro

Depois de viver por uma semana em uma caverna em Marat, Venli sentiu falta do eremitério de pedra que recebera fora de Kholinar. Sua nova morada era ainda mais austera, com apenas um cobertor para dormir e uma simples fogueira na qual ela preparava o peixe que a multidão a trazia.

Ela estava ficando suja, áspera. Isso era o que o Fused parecia querer: um eremita vivendo na selva. Aparentemente, isso foi mais convincente para as multidões locais que trouxeram para ouvi-la - a maioria dos quais eram ex-escravos de Thaylen. Ela foi instruída a falar de “Paixão” e emoção com mais frequência do que em Alethkar.

"Meu povo está morto agora", disse Venli para Destruição, repetindo o discurso agora familiar. “Eles caíram naquele último ataque, cantando enquanto atraíam a tempestade. Eu permaneço, mas o trabalho do meu povo está feito. ”

Essas palavras *machucam.* Seu povo não poderia ter morrido *completamente* ... não é?

“O dia agora pertence à sua paixão”, ela continuou a comandar. “Nós nos nomeamos 'ouvintes' por causa das músicas que ouvimos. Estas são a sua herança, mas você não deve apenas ouvir, mas cantar. Adote os ritmos e as paixões de seus ancestrais! Você deve navegar para a batalha. Para o futuro, para seus filhos! E para nós. Aqueles que morreram para que você pudesse existir. ”

Ela se virou, conforme as instruções que fizesse após o final de cada discurso. Ela não tinha mais permissão para responder a perguntas, desde que ela conversou com alguns daqueles cantores sobre a história específica de seu povo. Isso a fez se perguntar. Será que a Fused e o Voidspren *temiam* a herança de seu povo, mesmo

como eles a usaram para seus propósitos? Ou eles não confiavam nela por outros motivos?

Ela colocou a mão na bolsa. Odium parecia não saber que ela estivera naquela visão com Dalinar Kholin. Atrás, um Voidspren levou os cantores de Thaylen embora. Venli se moveu em direção a sua caverna, mas hesitou. Um Fused estava sentado nas pedras logo acima da abertura.

"Antigo?" ela perguntou.

Ele sorriu para ela e deu uma risadinha.

Outro daqueles.

Ela começou a entrar na caverna, mas ele se deixou cair e agarrou-a pelos braços, depois a carregou para o céu. Venli se impediu - com dificuldade - de tentar derrubá-lo. O Fused nunca a tocou, nem mesmo os malucos, sem ordens. Na verdade, este a levou até um dos muitos navios no porto, onde Rine - o Fused alto que a acompanhara durante seus primeiros dias de pregação em Alethkar - estava na proa. Ele olhou para ela quando ela pousou - aproximadamente - no convés.

Ela cantarolou para Conceit em seu tratamento.

Ele cantarolou para Spite. Um pequeno reconhecimento de um erro feito, o melhor que ela conseguiria dele, então ela cantarolou para Satisfação em resposta.

"Antigo?" ela perguntou a Craving.

“Você deve nos acompanhar enquanto navegamos”, disse ele ao Comando. “Você pode se lavar na cabana enquanto vamos, se desejar. Tem água. ”

Venli cantarolou para Craving e olhou para a cabine principal. O desejo caiu em Abashment enquanto ela considerava o *tamanho* da frota que estava se lançando ao seu redor. Centenas de navios, que deviam estar cheios de milhares de cantores, navegavam de enseadas ao longo da costa. Eles pontilhavam os mares como rockbuds nas planícies.

"Agora?" ela perguntou a Abashment. “Eu não estava preparado! Eu não sabia! ” “Você pode querer agarrar algo. A tempestade chegará em breve. ” Ela olhou para o oeste. Uma tempestade? Ela cantarolou para Craving novamente. “Pergunte,” Rine disse ao Comando.

“Posso ver facilmente a força da grande força de assalto que reunimos. Mas ... por que precisamos disso? Os Fused não são um exército o suficiente? ”

"Covardia?" ele perguntou para zombar. "Você não deseja lutar?" “Eu simplesmente procuro entender.”

Rine mudou para um novo ritmo, que ela raramente ouvia. O Ritmo de Retirada - um dos únicos novos ritmos que tinha um tom calmo. “Os mais fortes e habilidosos de nosso grupo ainda não despertaram - mas

mesmo se estivéssemos todos acordados, não lutaríamos nesta guerra sozinhos. Este mundo não será nosso; nós lutamos para dá-lo a vocês, nossos descendentes. Quando for vencida, nossa vingança tomada e nossa pátria finalmente assegurada, dormiremos. Finalmente."

Ele então apontou para a cabana. “Vá se preparar. Navegaremos rapidamente, com a própria tempestade de Odium para nos guiar. ”

Como se estivesse de acordo com suas palavras, um raio vermelho brilhou no horizonte ocidental.

INTERLUDES 13

Rysn estava entediado.

Uma vez ela caminhou até os confins de Roshar, negociando com o isolacionista Shin. Uma vez, ela navegou com seu babsk para Icewater e fez um acordo com piratas. Uma vez ela escalou grandes conchas de Reshi, que eram tão grandes quanto cidades.

Agora ela mantinha os livros-razão da Rainha Fen.

Era um bom trabalho, com um escritório na Reserva de Pedras Preciosas Thaylen. Vstim - seu ex-babsk - trocou favores para conseguir o emprego para ela. Terminado o aprendizado, ela era uma mulher livre. Não é mais um estudante. Agora um mestre.

De tédio.

Ela se sentou em sua cadeira, rabiscando nas bordas de um quebra-cabeça de palavras de Liaforan. Rysn conseguia se equilibrar enquanto estava sentado, embora não pudesse sentir as pernas e, embaraçosamente, não conseguia controlar certas funções corporais. Ela teve que contar com seus carregadores para movê-la.

Carreira, acabou. Liberdade, acabou. Vida, *acabou.*

Ela suspirou e afastou seu quebra-cabeça de palavras. Hora de voltar ao trabalho. Suas funções incluíam anotar os contratos mercantis pendentes da rainha com referências aos anteriores, manter o cofre pessoal da rainha na Reserva de Pedras Preciosas, preparar relatórios de despesas semanais e contabilizar o salário da rainha como uma parte da renda tributável de vários interesses de Thaylen em casa e no exterior.

Wheeeeeeeee.

Ela tinha uma auditoria hoje, o que a impediu de comparecer à reunião de Fen com os monarcas. Ela pode ter gostado de ver o Blackthorn e o imperador Azish. Bem, os outros assessores trariam sua palavra assim que a reunião terminasse. Por enquanto, ela se preparou para a auditoria, trabalhando à luz esférica, pois a reserva não tinha janelas.

As paredes de seu escritório estavam vazias. Ela originalmente pendurou souvenirs de seus anos de viagem, mas aqueles a lembraram de uma vida que ela não poderia mais ter. Uma vida cheia de promessas. Uma vida que terminou quando ela estupidamente caiu da cabeça de uma grande concha e pousou aqui, na cadeira deste aleijado. Agora, a única lembrança que ela guardava era um único vaso de grama Shin.

Bem, isso e a criaturinha dormindo entre as lâminas. Chiri-Chiri respirava suavemente, ondulando a grama muito estúpida, que não caía em tocas. Cresceu em algo chamado solo, que era como cremes que nunca endureciam.

A própria Chiri-Chiri era uma pequena besta alada um pouco mais comprida do que a palma da mão estendida de Rysn. Os Reshi a chamaram de larkin e, embora ela fosse do tamanho de um grande cremling, ela tinha o focinho, a carapaça e a constituição de uma criatura muito mais grandiosa. Um axehound, talvez, com asas. Um pequeno predador voador ágil - embora, apesar de sua aparência perigosa, ela gostasse de tirar uma soneca.

Enquanto Rysn trabalhava, Chiri-Chiri finalmente se mexeu e espiou da grama, em seguida, fez uma série de cliques com o queixo. Ela

desceu na mesa e olhou a marca de diamante que Rysn estava usando como luz.

- Não - disse Rysn, verificando novamente os números em seu livro-razão. Chiri-Chiri clicou novamente, esgueirando-se em direção à gema.

"Você *acabou de* comer", disse Rysn, em seguida, usou a palma da mão para espantar o larkin de volta. "Eu preciso disso para a luz."

Chiri-Chiri clicou em aborrecimento, então voou - as asas batendo muito rapidamente - para os limites superiores da sala, onde se acomodou em um de seus poleiros favoritos, o lintel acima da porta.

Pouco tempo depois, uma batida na porta interrompeu o tédio de Rysn. "Venha", disse ela. Seu homem, Wmlak - que era meio assistente, meio carregador - enfiou a cabeça para dentro.

"Deixe-me adivinhar", disse Rysn, "o auditor está adiantado." Eles sempre foram. "Sim mas…"

Atrás de Wmlak, Rysn avistou um familiar chapéu cônico de topo achatado.

Wmlak deu um passo para trás e gesticulou em direção a um velho em vestes azuis e vermelhas, suas sobrancelhas Thaylen enfiadas atrás das orelhas. Ágil para um homem com mais de setenta anos, Vstim tinha um jeito sábio, mas inflexível. Calculando inofensivamente. Ele carregava uma pequena caixa debaixo do braço.

Rysn ofegou de alegria; uma vez, ela teria se levantado para abraçá-lo. Agora ela só podia sentar lá e ficar boquiaberta. "Mas você saiu para negociar com o Novo Natanan!"

“Os mares não estão seguros hoje em dia”, disse Vstim. “E a rainha pediu minha ajuda nas difíceis negociações com os Alethi. Voltei, com alguma relutância, para aceitar uma nomeação de Sua Majestade. ”

Um compromisso …

“No *governo* ?” Rysn perguntou.

"Ministro do comércio e contato real com a guilda dos mercadores."

Rysn só conseguiu ficar boquiaberto. Essa foi a nomeação civil mais elevada *no reino.* "Mas ... Babsk, você terá que *morar* na cidade de Thaylen!"

"Bem, *estou* sentindo minha idade atualmente."

"Absurdo. Você é tão animado quanto eu. ” Rysn olhou para suas pernas. "Mais."

"Não tão animado que eu não me importasse de sentar ..."

Ela percebeu que ele ainda estava parado na porta de seu escritório. Mesmo todos esses meses após o acidente, ela empurrou com os braços como se fosse saltar e buscar um assento para ele. Idiota.

"Por favor sente-se!" disse ela, acenando para a outra cadeira da sala. Ele se acomodou e colocou sua caixa sobre a mesa enquanto ela se virava para fazer algo para recebê-lo, inclinando-se - precariamente - para pegar o bule. O chá estava frio, infelizmente. Chiri-Chiri drenou a pedra preciosa em sua placa de aquecimento de tecido.

"Não acredito que você concordou em se estabelecer!" disse ela, entregando-lhe uma xícara.

“Alguns diriam que a oportunidade que me foi oferecida é importante demais para ser recusada.”

"Ataque isso", disse Rysn. “Ficar em uma cidade vai acabar com você - você passará seus dias cuidando da papelada e ficando entediado.”

"Rysn", disse ele, pegando a mão dela. "Criança."

Ela desviou o olhar. Chiri-Chiri voou e pousou em sua cabeça, clicando

com raiva de Vstim.

"Eu prometo que não vou machucá-la", disse o velho, sorrindo e liberando a mão de Rysn. “Aqui, eu trouxe algo para você. Vejo?" Ele ergueu um chip de rubi.

Chiri-Chiri considerou, então pairou sobre sua mão - sem tocá-la - e sugou o Stormlight para fora. Ele voou até ela em um pequeno riacho, e ela clicou feliz, então correu para o vaso de grama e se contorceu para dentro dele, espiando Vstim.

“Vejo que você ainda tem a grama”, disse ele. "Você me mandou ficar com ele."

“Você agora é um mestre comerciante, Rysn! Você não precisa obedecer às ordens de um velho trêmulo. "

A grama farfalhou quando Chiri-Chiri mudou. Ela era muito grande para se esconder nele, embora isso nunca a impedisse de tentar.

“Chiri-Chiri gosta”, disse Rysn. “Talvez porque ele não pode se mover. Mais ou menos como eu ... ” "Você já experimentou aquele Radiante que-"

"Sim. Ele não pode curar minhas pernas. Já se passou muito tempo desde o meu acidente, o que é apropriado. Esta é a minha consequência - o pagamento de um contrato que assinei de boa vontade no momento em que desci pela lateral daquela grande concha. ”

"Você *não* tem que se trancar, Rysn."

“Este é um bom trabalho. Você mesmo conseguiu isso para mim. "

“Porque você se recusou a prosseguir em expedições comerciais!”

“De que serviria eu? É preciso operar de uma posição de poder, algo que nunca poderei fazer novamente. Além disso, um comerciante de mercadorias exóticas que não pode andar? Você sabe o quanto é necessário caminhar. ”

Vstim pegou a mão dela novamente. “Eu pensei que você estava com medo. Achei que você queria algo seguro e protegido. Mas estou ouvindo. Hmalka me disse ... ”

"Você falou com meu superior?" "As pessoas falam."

“Meu trabalho tem sido exemplar”, disse Rysn.

"Não é com o seu trabalho que ela está preocupada." Ele se virou e escovou a grama, atraindo a atenção de Chiri-Chiri para sua mão. Ela

estreitou os olhos para ele. "Você se lembra do que eu te disse, quando você cortou aquela grama?"

“Que eu deveria mantê-lo. Até que não parecia mais estranho. "

“Você sempre foi tão rápido em fazer suposições. Sobre você, agora, mais do que os outros. Aqui, talvez isso vá ... de qualquer maneira, dê uma olhada. ” Vstim entregou-lhe a caixa.

Ela franziu a testa e deslizou a tampa de madeira. Dentro havia um cordão de corda branca enrolado. Ao lado disso, um pedaço de papel? Rysn tirou a folha, lendo-a.

“Uma escritura de propriedade?” ela sussurrou. "Para um *navio* ?"

"Novo em folha", disse Vstim. “Uma fragata de três mastros, a maior que já possuí - com estabilizadores de tecido para tempestades, da melhor engenharia Thaylen. Mandei construí-la nos estaleiros de Klna City, que felizmente a protegeram das duas tempestades. Enquanto eu dei o resto da minha frota - o que sobrou dela - para a rainha usar contra a invasão, esta eu reservei. "

" *Wandersail* " , disse Rysn, lendo o nome do navio. “Babsk, você *é* um romântico. Não me diga que você acredita nessa velha história? "

“Pode-se acreditar em uma história sem acreditar que aconteceu.” Ele sorriu. “Quais regras você está seguindo, Rysn? Quem está te forçando a ficar aqui? Pegue o navio. Ir! Desejo financiar sua operação inicial de negociação, como um investimento. Depois disso, você terá que fazer bem em manter um navio deste tamanho! ”

Rysn reconheceu a corda branca agora. Era uma corda de capitão com cerca de seis metros de comprimento, usada como uma marca de propriedade tradicional de Thaylen. Ela o embrulharia com suas cores e o amarraria no cordame de sua nave.

Foi um presente que valeu uma fortuna.

“Não posso aguentar”, disse ela, colocando a caixa na mesa. "Eu sinto Muito. EU-"

Ele empurrou a corda nas mãos dela. “Apenas pense sobre isso, Rysn. Dê humor a um velho que não pode mais viajar.
”

Ela segurou a corda e seus olhos lacrimejaram. “Bother. Babsk, tenho um *auditor* vindo hoje! Eu preciso estar composto e pronto para dar conta do cofre da rainha! "

"Felizmente, o auditor é um velho amigo que viu muito pior em você do que algumas lágrimas." “... Mas você é o ministro do comércio!”

“Eles iam me fazer ir a uma reunião abafada com o velho Kholin e seus soldados”, disse Vstim, inclinando-se, “mas eu insisti em vir para fazer isso. Sempre quis ver o cofre da rainha pessoalmente. ”

Rysn enxugou as lágrimas, tentando recuperar um pouco de seu decoro. “Bem, vamos lá então. Garanto que está tudo em ordem. ”

* * *

A grossa porta de aço do Sphere Vault exigia três números para abrir, cada um enrolado em um dial diferente, em três quartos separados. Rysn e outros escribas conheciam um número, os guardas da porta protegiam outro e um auditor - como Vstim - normalmente recebia um terceiro da rainha ou do ministro do tesouro. Todos foram alterados em intervalos aleatórios.

Rysn sabia com certeza que isso era principalmente para se exibir. Em um mundo de Shardblades, a verdadeira defesa do cofre estava nas camadas de guardas que cercavam o prédio e, mais importante, na auditoria cuidadosa de seu conteúdo. Embora os romances estivessem repletos de histórias de roubo do cofre, os únicos roubos reais ocorreram por meio de desfalque.

Rysn moveu seu dial para o número correto, então puxou a alavanca em seu quarto. A porta do cofre finalmente se abriu com um baque retumbante, e ela mexeu no botão e chamou Wmlak. O carregador dela entrou, então empurrou as alças traseiras da cadeira, levantando as pernas dianteiras para que pudesse empurrá-la para encontrar os outros.

Vstim estava perto da porta do cofre agora aberta com vários soldados. O guarda da porta interna de hoje - Tlik - estava com a besta pronta, impedindo a entrada. Havia uma fenda que permitia aos homens estacionados no cofre se comunicarem com os de fora, mas a porta não podia ser aberta por dentro.

> “Contabilização programada do cofre pessoal da rainha”, Rysn disse a ele. “Senha diária: lockstep.”

Tlik assentiu, recuando e abaixando sua besta. Vstim entrou com o livro-razão na mão, seguido por um membro da Guarda da Rainha: um homem de aparência rude com cabeça raspada e sobrancelhas pontudas. Assim que entraram, Wmlak empurrou Rysn pela porta do cofre, por um curto corredor e para uma pequena alcova, onde outro guarda - Fladm, hoje - esperava.

Seu carregador afastou as mãos dele, acenou para ela com a cabeça e recuou. Tlik fechou a porta do cofre atrás dele, o metal fazendo um *baque* profundo ao *travar* no lugar. Os guardas do cofre interno não gostavam de ninguém que não estivesse especificamente autorizado - e isso incluía seu servo. Ela teria que confiar em

os guardas a movessem agora - mas, infelizmente, sua grande cadeira de rodas era muito volumosa para caber entre as fileiras de prateleiras do cofre principal.

Rysn sentiu uma dose saudável de vergonha na frente de seu ex-babsk quando foi levada - como um saco de raízes - de sua cadeira com rodas traseiras para uma cadeira menor com varas nas laterais. Ser carregado era a parte mais humilhante.

Os guardas deixaram sua cadeira usual na alcova, perto da escada para o nível inferior. Então, Tlik e o guarda que a rainha tinha enviado - Rysn não sabia seu nome - pegaram as varas e a carregaram para a câmara principal do cofre.

Mesmo aqui, neste trabalho onde ela ficava a maior parte do tempo, sua incapacidade era um grande inconveniente. Seu embaraço foi exacerbado quando Chiri-Chiri - que não era permitida no cofre por razões práticas - passou voando como um zumbido de asas. Como *ela* entrou?

Tlik riu, mas Rysn apenas suspirou.

A câmara principal do cofre estava cheia de prateleiras de metal, como estantes de livros, contendo caixas de exibição de pedras preciosas. Cheirava a rançoso. De um lugar que nunca mudou e nunca foi planejado para mudar.

Os guardas a carregaram por uma das fileiras estreitas, a luz das esferas amarradas aos cintos fornecendo a única iluminação. Rysn carregou a corda do capitão no colo e a tocou com uma das mãos. Certamente ela não poderia aceitar esta oferta. Era muito generoso. Incrível demais.

Muito difícil.

"Tão escuro!" Vstim disse. “Uma sala cheia de um milhão de pedras preciosas e está *escuro* ?”

“A maioria das joias nunca vai embora”, disse Rysn. “Os cofres mercantes pessoais estão no nível mais baixo, e há alguma luz neles, com as esferas que todos têm trazido ultimamente. Mas estes ... eles estão sempre aqui. ”

A posse dessas gemas mudava com frequência, mas tudo era feito com números em um livro-razão. Era uma peculiaridade do sistema Thaylen de operações de subscrição; contanto que todos estivessem confiantes de que essas gemas estavam aqui, grandes somas podiam mudar de mãos sem o risco de algo ser roubado.

Cada gema era cuidadosamente anotada com números inscritos tanto em um prato colado em seu fundo quanto na prateleira que a continha. Esses números eram o que as pessoas compravam e vendiam - Rysn ficou chocado ao ver como poucas pessoas realmente pediram para vir e ver o que estavam comprando.

“0013017-36!” Vstim disse. “O Diamante Benval! Eu possuí aquele caminho de volta

quando. Memorizou o número par. Hã. Você sabe, é menor do que eu

pensei que seria. ”

Ela e os dois guardas conduziram Vstim até a parede dos fundos, que continha uma série de portas menores de metal em abóbada. A abóbada principal atrás deles estava silenciosa; nenhum outro escriba estava trabalhando hoje, embora Chiri-Chiri tenha passado despercebido. Ela pairou em direção ao guarda da rainha - olhando as esferas em seu cinto - mas Rysn a agarrou no ar.

Chiri-Chiri apertou, batendo suas asas contra a mão de Rysn e clicando. Rysn corou, mas segurou firme. "Desculpa." "Deve ser como um bufê para ela aqui!" Tlik disse.

"Um buffet de pratos vazios", disse Rysn. "Fique de olho no seu cinto, Tlik."

Os dois guardas colocaram sua cadeira perto de um cofre específico. Com a mão livre, Rysn tirou uma chave do bolso e entregou a Vstim. "Continue. Vault Treze. ”

Vstim destrancou e abriu o cofre menor dentro do cofre, que era quase do tamanho de um armário. A luz emanou dele.

As prateleiras internas estavam cheias de pedras preciosas, esferas, joias e até mesmo alguns objetos mundanos como cartas e uma faca velha. Mas o item mais impressionante da coleção era obviamente o grande rubi na prateleira central. Do tamanho da cabeça de uma criança, brilhava intensamente.

A queda do rei. Gemas desse tamanho não eram inéditas - a maioria das conchas grandes tinha gemas tão grandes. O que tornava o King's Drop único era que ele ainda brilhava - mais de *duzentos* anos depois de ser trancado no cofre.

Vstim tocou com um dedo. A luz brilhava com tal brilho que a sala parecia quase estar à luz do dia, embora sombreada pelo sangue pela cor da pedra preciosa.

"Incrível", sussurrou Vstim.

“Até onde os estudiosos podem dizer”, disse Rysn, “o King's Drop nunca perde sua luz da tempestade. Uma pedra desse tamanho *deveria* ter acabado depois de um mês. É algo sobre a estrutura de cristal, a falta de falhas e imperfeições. ”

“Dizem que é um pedaço da Pedra dos Dez Amanhecer.” "Outra história?" Rysn disse. "Você *é* um romântico."

Seu ex-babsk sorriu, então colocou uma sombra de pano sobre a pedra preciosa para reduzir seu brilho e não interferir em seu trabalho. Ele abriu seu livro-razão. “Vamos começar com as gemas menores e trabalhar nosso caminho para cima, certo?”

Rysn assentiu.

O guarda da rainha matou Tlik.

Ele fez isso com uma faca, direto no pescoço. Tlik caiu sem dizer uma palavra, embora o som da faca sendo rasgada tenha chocado Rysn. O traiçoeiro guarda bateu contra sua cadeira, derrubando-a enquanto golpeava Vstim.

O inimigo subestimou a agilidade do comerciante. Vstim recuou para dentro do cofre da rainha, gritando: “Assassinato! Roubo! Dê o alarme! ”

Rysn se desvencilhou de sua cadeira tombada e, em pânico, puxou-se pelos braços, arrastando as pernas como lenha. O assassino enfiou a mão no cofre para lidar com seu babsk, e ela ouviu um grunhido.

Um momento depois, o traidor saiu, carregando uma grande luz vermelha na mão. A Queda do Rei, brilhando bastante apesar de seu embrulho preto. Rysn teve um vislumbre de Vstim desabado no chão dentro do cofre, segurando seu lado.

O traidor chutou a porta fechando - trancando o velho comerciante. Ele olhou para ela. E uma seta de besta o atingiu.

"Ladrão no cofre!" A voz de Fladm disse. "Alarme!"

Rysn puxou-se para uma fileira de prateleiras de pedras preciosas. Atrás dela, o ladrão pegou uma *segunda* seta de besta, mas não pareceu notar. Quão …

O ladrão se aproximou e pegou a balestra do pobre Tlik. Passos e chamadas indicaram que vários guardas do nível inferior ouviram Fladm e estavam subindo as escadas. O ladrão disparou a besta uma vez em uma linha próxima, e um grito de dor de Fladm indicou que havia acertado. Outro guarda chegou um segundo depois e atacou o ladrão com sua espada.

Ele deveria ter corrido para pedir ajuda! Rysn pensou enquanto se

aninhava na prateleira. O ladrão cortou o rosto com a espada, largou o prêmio e segurou o braço do guarda. Os dois lutaram, e Rysn observou o corte no rosto do ladrão reconstituir.

Ele estava se *curando* ? Poderia ... poderia este homem ser um *Cavaleiro Radiante* ?

Os olhos de Rysn se voltaram para o grande rubi que o ladrão havia colocado. Mais quatro guardas se juntaram à luta, obviamente presumindo que poderiam subjugar um homem por conta própria.

Sente-se. Deixe que eles cuidem disso.

Chiri-Chiri passou repentinamente, ignorando os combatentes e indo para a pedra brilhante. Rysn se lançou para frente
- bem, mais se *jogou* para frente - para agarrar o larkin, mas errou. Chiri-Chiri pousou no pano contendo o enorme rubi.

Perto dali, o ladrão esfaqueou um dos guardas. Rysn estremeceu com a visão terrível de sua luta, iluminada pelo rubi, então rastejou para frente - arrastando as pernas - e agarrou a pedra preciosa.

Chiri-Chiri clicou nela em aborrecimento enquanto Rysn arrastava o rubi com ela ao virar da esquina. Outro guarda gritou. Eles estavam caindo rapidamente.

Tem que fazer alguma coisa. Não posso simplesmente sentar aqui, posso?

Rysn agarrou a pedra preciosa e olhou para a fileira entre as prateleiras. Uma distância impossível, centenas de metros, do corredor e da saída. A porta estava trancada, mas ela poderia ligar pelo slot de comunicação para obter ajuda.

Mas por que? Se cinco guardas não conseguiam lidar com o ladrão, o que uma mulher aleijada poderia fazer?

Meu babsk está trancado no cofre da rainha. Sangrando.

Ela olhou para a longa fileira novamente, então usou o cordão que Vstim lhe dera para amarrar o pano de rubi em volta dele e prendeu-o ao tornozelo para que ela não tivesse que carregá-lo. Então ela começou a se arrastar pelas prateleiras. Chiri-Chiri cavalgou atrás no rubi e sua luz esmaeceu. Todos os outros estavam lutando por suas vidas, mas o pequeno larkin estava festejando.

Rysn progrediu mais rápido do que ela esperava, embora logo seus braços começassem a doer. Atrás, a luta parou, o grito do último guarda foi interrompido.

Rysn redobrou seus esforços, puxando-se em direção à saída, alcançando a alcova onde haviam deixado sua cadeira.

Aqui, ela encontrou sangue.

Fladm jazia na soleira do corredor de entrada, uma flecha nele, sua própria besta no chão ao lado dele. Rysn caiu a alguns metros dele, os músculos queimando. Esferas em seu cinto iluminavam sua cadeira e os degraus para o nível inferior do cofre. Não haveria mais ajuda vindo de lá.

Passando pelo corpo de Fladm, o corredor levava à porta de saída. "Socorro!" ela gritou. "Ladrao!"

Ela pensou ter ouvido vozes do outro lado, através do slot de comunicação. Mas ... levaria tempo para os guardas abri- la, pois eles não conheciam os três códigos. Talvez isso fosse bom. O ladrão não poderia sair até que eles abrissem, certo?

Claro, isso significava que ela estava presa dentro com ele enquanto Vstim sangrava. ...

O silêncio por trás a assombrava. Rysn se ergueu até o cadáver de Fladm e pegou sua besta e flechas, então se dirigiu para os degraus. Ela se virou, colocando o enorme rubi ao lado dela, e empurrou para que ficasse encostada na parede.

Ela esperou, suando, lutando para apontar a arma pesada para a escuridão do cofre. Passos soaram em algum lugar lá dentro, chegando mais perto. Tremendo, ela balançou a besta para frente e para trás, em busca de movimento. Só então ela percebeu que a besta *não estava carregada.*

Ela engasgou, então puxou apressadamente um ferrolho. Ela olhou para a besta, indefesa. Você deveria engatilhar a arma pisando em um estribo na frente e, em seguida, puxando-o para cima. Fácil de fazer, se você pudesse *pisar* em primeiro lugar.

Uma figura emergiu da escuridão. O guarda careca, sua roupa rasgada, uma espada pingando sangue em sua mão sombreada.

Rysn baixou a besta. O que isso importa? Ela achava que poderia lutar? Esse homem poderia simplesmente curar de qualquer maneira.

Ela estava sozinha. Desamparado.

Viva ou morra. Ela se importou?

EU …

Sim. Sim, eu me importo! Eu quero navegar no meu próprio navio!

Um borrão repentino saiu da escuridão e voou ao redor do ladrão. Chiri-Chiri moveu-se com velocidade estonteante, pairando sobre o homem, chamando sua atenção.

Rysn freneticamente colocou a seta da besta, então tirou a corda do capitão do saco de rubi e amarrou uma das pontas no estribo na frente da besta. Ela amarrou a outra ponta nas costas de sua pesada cadeira de madeira. Feito isso, ela olhou para Chiri-Chiri e hesitou.

O larkin estava se *alimentando* do ladrão. Uma linha de luz fluía dele, mas

era uma estranha luz *violeta* escura . Chiri-Chiri voou, arrancando-o do homem, cujo rosto *derreteu* , revelando pele marmorizada por baixo.

Um parshman? Usando algum tipo de disfarce?

Não, um Voidbringer. Ele rosnou e disse algo em uma língua desconhecida, batendo em Chiri-Chiri, que zumbiu na escuridão.

Rysn agarrou a besta com força com uma das mãos, então com a outra ela empurrou a cadeira escada abaixo.

Caiu com estrépito, a corda desenrolando-se depois. Rysn agarrou a besta com a outra mão. A corda se esticou quando a cadeira parou no meio da escada, e ela puxou a besta ao mesmo tempo, segurando-se com força.

Clique.

Ela cortou a corda com a faca do cinto. O ladrão investiu contra ela e ela se retorceu - gritando - e puxou a alavanca de tiro da besta. Ela não sabia como mirar corretamente, mas o ladrão gentilmente pairou sobre ela.

A seta da besta o atingiu bem no queixo.

Ele caiu e, felizmente, ficou imóvel. Qualquer que fosse o poder que o curava, foi consumido por Chiri-Chiri.

A larkin zumbiu e pousou em seu estômago, clicando alegremente.

- Obrigado - sussurrou Rysn, o suor escorrendo pelas laterais de seu rosto. “Obrigado, *obrigado.* Ela hesitou. "Você é ... maior?"

Chiri-Chiri clicou alegremente.

Vstim. Preciso do segundo conjunto de chaves.

E ... aquele rubi, a Queda do Rei. Os Voidbringers estavam tentando roubá-lo. Por quê?

Rysn jogou a besta de lado e se dirigiu para a porta do cofre.

INTERLUDES 14

Teft poderia funcionar.

Você aprendeu como fazer isso. Como se apegar às partes normais de sua vida para que as pessoas não fiquem *muito* preocupadas. Para que você não seja *tão* indigno de confiança.

Ele tropeçou às vezes. Essa confiança corroeu, a ponto de ser difícil continuar dizendo a si mesmo que ele poderia lidar com isso. Ele sabia, no fundo, que acabaria sozinho novamente. Os homens da Ponte Quatro se cansariam de tirá-lo de problemas.

Mas, por enquanto, o Teft estava funcionando. Ele acenou com a cabeça para Malata, que estava trabalhando no Oathgate, então conduziu seus homens pela plataforma e descendo a rampa em direção a Urithiru. Eles eram um grupo subjugado. Poucos compreenderam o significado do que aprenderam, mas todos sentiram que algo havia *mudado.*

Fazia todo o sentido para Teft. Não poderia ser fácil agora,

poderia? Não em sua vida turbulenta.

Um caminho sinuoso através de corredores e uma escada os levou de volta ao quartel. Enquanto caminhavam, uma mulher apareceu no corredor ao lado de Teft, mais ou menos da altura dele, brilhando com uma luz branco-azulada suave. Storming spren. Ele propositalmente não olhou para ela.

Você tem palavras para falar, Teft, ela disse em sua mente. "Tempestade em você", ele murmurou.

Você começou neste caminho. Quando você vai contar aos outros os seus juramentos jurou?

"Eu não-"

Ela se afastou dele de repente, tornando-se alerta, olhando para o corredor na direção do quartel da Ponte Quatro. "O que?" Teft parou. "Algo errado?"

Algo está muito errado. Corra rápido, Teft!

Ele avançou na frente dos homens, fazendo-os gritar atrás dele. Ele cambaleou até a porta de seu alojamento e a abriu.

O cheiro de sangue imediatamente o assaltou. A sala comum da Ponte Quatro estava em ruínas e o chão manchava de sangue. Teft gritou, correndo pela sala para encontrar três cadáveres perto dos fundos. Ele largou a lança e caiu de joelhos ao lado de Rock, Bisig e Eth.

Ainda respirando, Teft pensou, sentindo o pescoço de Rock. *Ainda respirando.*

Lembre-se do treinamento de Kaladin, seu idiota.

“Verifique os outros!” ele gritou quando mais bridgemen se juntou a ele. Ele tirou o casaco e o usou nas feridas de Rock; o Horneater estava bem fatiado, meia dúzia de cortes que pareciam ter saído de uma faca.

"Bisig está vivo", disse Peet. "Embora ... tempestades, essa é uma ferida de Shardblade!" "Eth ..." Lopen disse, ajoelhando-se ao lado do terceiro corpo. “Tempestades…”

Teft hesitou. Eth era quem carregava o Honorblade hoje. Morto.

Eles vieram para o Blade, ele percebeu.

Huio - que era melhor em medicina de campo do que Teft - assumiu o ministério de Rock. Com sangue nas mãos, Teft cambaleou para trás.

“Precisamos de Renarin”, disse Peet. “É a melhor chance do Rock!”

"Mas para onde ele foi?" Lyn disse. “Ele estava na reunião, mas saiu.” Ela olhou para Laran, um dos outros ex- mensageiros - o mais rápido entre eles. “Corra para o posto de guarda! Eles devem ter uma extensão para entrar em contato com o Oathgate! ”

Laran saiu correndo da sala. Perto dali, Bisig gemeu. Seus olhos se abriram. Seu braço inteiro estava cinza e seu uniforme havia sido cortado.

"Bisig!" Peet perguntou. “Tempestades, o que aconteceu!”

"Pensei ... pensei que fosse um de nós", murmurou Bisig. "Eu realmente não olhei - até que ele atacou." Ele se recostou, gemendo, fechando os olhos. "Ele estava com um casaco de homem de ponte."

"Stormfather!" Leyten disse. "Você viu o rosto?"

Bisig acenou com a cabeça. “Ninguém que eu reconheço. Um homem baixo, Alethi. Casaco da ponte quatro, nós de tenente no ombro ... ”

Lopen, por perto, franziu a testa e olhou para Teft.

Um casaco de oficial da Ponte Quatro, usado como disfarce. *O* casaco *de Teft* , que ele vendeu semanas atrás no mercado. Para obter algumas esferas.

Ele cambaleou para trás enquanto eles pairavam em torno de Rock e Bisig, então fugiu através de um pedaço de shamespren caindo para o corredor externo.

PARTE 5

CINCO E MEIO ANOS ATRÁS

Dalinar voltou a si, ofegante, na cabine de uma carroça de tempestade. Com o coração batendo forte, ele girou, chutando as garrafas vazias e erguendo os punhos. Lá fora, os estragos de uma tempestade lavaram as paredes com a chuva.

O que em décimo nome do Todo-Poderoso teria sido *isso* ? Em um momento, ele estava deitado em sua cama. No próximo, ele estava ...

Bem, ele não se lembrava bem. O que a bebida estava fazendo com ele agora?

Alguém bateu em sua porta.

"Sim?" Dalinar disse, sua voz rouca.

"A caravana está se preparando para partir, Brightlord." "Já? A chuva ainda nem parou. ”

"Eu acho que eles estão, hum, ansiosos para se livrar de nós, senhor."

Dalinar abriu a porta. Felt estava do lado de fora, um homem ágil com longos bigodes caídos e pele pálida. Devia ter um pouco de sangue Shin nele, a julgar por aqueles olhos.

Embora Dalinar não tivesse dito expressamente o que pretendia fazer aqui em Hexi, seus soldados pareceram entender. Dalinar não tinha certeza se deveria estar orgulhoso de sua lealdade ou escandalizado com a facilidade com que eles aceitaram sua intenção de visitar o Nightwatcher. Claro, um deles - o próprio Felt - tinha sido assim antes.

Do lado de fora, os trabalhadores da caravana engataram seus chulls. Eles concordaram em deixá-lo aqui, ao longo de seu caminho, mas se recusaram a levá-lo mais longe em direção ao Vale.

"Você pode nos pegar o resto do caminho?" Perguntou Dalinar. "Claro", disse Felt. “Estamos a menos de um dia de folga.”

“Então diga ao bom mestre da caravana que pegaremos nossas carroças e nos separaremos dele aqui. Pague a ele o que ele pediu, Felt, e mais um pouco. ”

“Se você diz isso, Brightlord. Parece que ter um Shardbearer junto com ele deve ser um pagamento suficiente. ” “Explique que, em parte, estamos comprando o silêncio dele.”

Dalinar esperou até que a chuva parasse, então vestiu o casaco e saiu para se juntar a Felt, andando na frente das carroças. Ele não tinha mais vontade de ficar confinado.

Ele esperava que esta terra se parecesse com as planícies Alethi. Afinal, as planícies varridas pelo vento de Hexi não eram diferentes das de sua terra natal. No entanto, estranhamente, não havia um rockbud à vista. O chão estava coberto de rugas, como ondas congeladas em um lago, talvez com cinco ou sete centímetros de profundidade. Eles estavam com crostas no lado da tempestade, cobertos com líquen. A sotavento, a grama espalhou-se pelo chão, achatada.

As árvores esparsas aqui eram coisas esqueléticas e curvadas com folhas de cardo. Seus galhos se curvaram tanto para sotavento que quase tocaram o solo. Era como se um dos Arautos tivesse passado por este lugar e dobrado tudo para o lado. As encostas das montanhas próximas estavam nuas, destruídas e destruídas.

"Não está longe agora, senhor", disse Felt. O baixinho mal chegava

ao meio do peito de Dalinar.

"Quando você veio antes", disse Dalinar. "O que ... o que você viu?"

"Para ser franco, senhor, nada. Ela não veio até mim. Não visita todo mundo, você vê. " Ele bateu palmas e soprou sobre elas.

Ultimamente tinha sido inverno. "Você vai querer entrar logo depois de escurecer. Sozinho, senhor. Ela evita grupos. "

"Alguma ideia de por que ela não te visitou?"

"Bem, o melhor que pude imaginar, ela não gosta de estrangeiros."

"Eu também posso ter problemas."

"Você é um pouco menos estrangeiro, senhor."

À frente, um grupo de pequenas criaturas escuras saiu de trás de uma árvore e disparou para o ar, agrupando-se. Dalinar ficou boquiaberto com a velocidade e agilidade deles. "Galinhas?" ele disse. Pequenos negros, cada um do tamanho do punho de um homem.

Felt deu uma risadinha. "Sim, galinhas selvagens vivem neste extremo leste. Não consigo ver o que eles estariam fazendo deste lado das montanhas. "

As galinhas acabaram pegando outra árvore curvada e se acomodando em seus galhos.

"Senhor", disse Felt. "Perdoe-me por perguntar, mas tem certeza que quer fazer isso? Você estará em seu poder, aí. E você não escolhe o custo. "

Dalinar não disse nada, os pés esmagando leques de ervas daninhas que tremiam e chacoalhavam quando ele os tocava. Havia muito vazio aqui em Hexi. Em Alethkar, você não podia passar mais de um ou dois dias sem entrar em uma vila agrícola. Eles caminharam por umas boas três horas, durante as quais Dalinar sentiu uma ansiedade por terminar e, ao mesmo tempo, uma relutância em progredir. Ele tinha gostado de seu recente senso de propósito. Simultaneamente, sua decisão lhe deu desculpas. Se ele estava indo para o Nightwatcher de qualquer maneira, então por que lutar contra a bebida?

Ele passou grande parte da viagem embriagado. Agora, com o álcool acabando, as vozes dos mortos pareciam persegui-lo.

Eles foram piores quando ele tentou dormir, e ele sentiu uma dor surda atrás dos olhos por causa do mau descanso.

"Senhor?" Felt finalmente perguntou. "Olhe ali." Ele apontou para uma fina faixa verde pintando a encosta da montanha varrida pelo vento.

Enquanto eles continuavam, Dalinar teve uma visão melhor. As montanhas se dividem em um vale aqui e, como a abertura apontava para o nordeste, os contrafortes protegiam o interior das tempestades.

Então a vida vegetal *explodiu por* dentro. Videiras, samambaias, flores e gramíneas cresciam juntas em uma parede de arbustos. Árvores se estendiam acima deles, e esses não eram os tocos duráveis de sua terra natal. Eram nodosos, altos e retorcidos, com galhos que se enrolavam. Eles estavam cobertos de musgos e trepadeiras, nascentes balançando ao redor deles em plenitude.

Tudo empilhado sobre si mesmo, juncos e galhos se projetando em todas as direções, samambaias tão cobertas de trepadeiras que caíam sob o peso. Isso lembrou Dalinar de um campo de batalha. Uma grande tapeçaria, retratando pessoas travadas em um combate mortal, cada uma lutando por uma vantagem.

“Como alguém entra?” Perguntou Dalinar. "Como você passa por *isso* ?"

“Existem algumas trilhas”, disse Felt. “Se você olhar bastante. Devemos acampar aqui, senhor? Você pode explorar um caminho amanhã e tomar sua decisão final? ”

Ele acenou com a cabeça, e eles se estabeleceram na beira da brecha, perto o suficiente para que ele pudesse sentir o cheiro de umidade lá dentro. Eles montaram as carroças como uma barreira entre duas árvores, e os homens logo montaram suas tendas. Eles foram rápidos em acender o fogo. Havia uma ... sensação no lugar. Como se você pudesse ouvir todas aquelas plantas crescendo. O vale estremeceu e rachou. Quando o vento soprou, estava quente e abafado.

O sol se pôs atrás das montanhas, mergulhando-as na escuridão. Logo depois, Dalinar começou a se intrometer. Ele não podia esperar mais um dia. O som disso o atraiu. As vinhas farfalhando, movendo-se enquanto pequenos animais corriam entre eles. Folhas ondulando. Os homens não o chamaram; eles entenderam sua decisão.

Ele entrou no vale úmido e bolorento, as vinhas roçando sua cabeça. Ele mal conseguia enxergar na escuridão, mas Felt estava certo - as trilhas se revelaram como trepadeiras e galhos curvados para longe dele, permitindo a entrada de Dalinar com a mesma relutância dos guardas permitindo que um homem desconhecido entrasse na presença de seu rei.

Ele esperava que o Thrill o ajudasse aqui. Foi um desafio, não foi? Ele não sentiu nada, nem mesmo uma dica.

Ele caminhou pela escuridão e de repente se sentiu estúpido. O que ele estava fazendo aqui? Perseguindo uma superstição pagã enquanto o resto dos altos principados se reuniam para punir os assassinos de Gavilar? Ele deveria estar em Shattered Plains. *Era* onde ele mudaria, onde voltaria para o homem que tinha sido antes. Ele queria escapar da bebida? Ele só precisava convocar Oathbringer e encontrar alguém para lutar.

Quem sabia o que havia nessa floresta? Se ele fosse um bandido, certamente seria aqui que ele se estabeleceria. As pessoas devem se aglomerar aqui. Condenação! Ele não ficaria surpreso em descobrir que alguém começou tudo isso simplesmente para desenhar marcas inocentes.

Esperar. O que é que foi isso? Um som diferente de ruídos na vegetação rasteira ou de trepadeiras se afastando. Ele parou no lugar, ouvindo. Isso foi …

Chorando.

Oh, todo-poderoso acima. Não.

Ele ouviu um menino chorando, implorando por sua vida. Parecia Adolin. Dalinar afastou-se do som, procurando na escuridão.

Outros gritos e

apelos se juntaram àquele, pessoas queimando enquanto morriam.

Em um momento de pânico, ele se virou para correr de volta por onde veio. Ele imediatamente tropeçou na vegetação rasteira.

Ele desabou contra a madeira podre, as videiras se retorcendo sob seus dedos. As pessoas gritavam e uivavam ao redor, os sons ecoando na escuridão quase absoluta.

Frenético, ele convocou Oathbringer e tropeçou em seus pés, então começou a golpear, tentando abrir espaço. Essas *vozes.* Tudo ao seu redor!

Ele passou por um tronco de árvore, os dedos cavando no musgo pendurado e na casca molhada. A entrada era por aqui?

De repente, ele se viu nas Colinas Não Reivindicadas, lutando contra aqueles parshmen traidores. Ele se viu matando, hackeando e assassinando. Ele viu sua luxúria, olhos arregalados e dentes cerrados em um sorriso terrível. O sorriso de uma caveira.

Ele se viu estrangulando Elhokar, que nunca havia possuído a postura ou o charme de seu pai. Dalinar assumiu o trono. Deveria ter sido dele de qualquer maneira.

Seus exércitos invadiram Herdaz, depois Jah Keved. Ele se tornou um rei dos reis, um poderoso conquistador cujas realizações ofuscaram de longe as de seu irmão. Dalinar forjou um império Vorin unificado que cobria metade de Roshar. Uma façanha incomparável!

E ele os viu queimar.

Centenas de aldeias. Milhares e *milhares* de pessoas. Era a unica maneira. Se uma cidade resistia, você queimava tudo. Você massacrou qualquer um que lutou e deixou os cadáveres de seus entes queridos para alimentar os necrófagos. Você enviou terror à sua frente como uma tempestade até que seus inimigos se rendessem.

O Rift seria apenas o primeiro de uma longa linha de exemplos. Ele se viu de pé sobre os corpos amontoados, rindo.
Sim, ele escapou da bebida. Ele havia se tornado algo grandioso e terrível.

Esse era o seu futuro.

Ofegante, Dalinar caiu de joelhos na floresta escura e permitiu que as vozes se aglomerassem ao seu redor. Ele ouviu Evi entre eles, chorando enquanto ela morria queimada, sem ser vista, desconhecida. Sozinho. Ele deixou Oathbringer escorregar de seus dedos e se espatifar em névoa.

O choro diminuiu até ficar distante.

Filho da honra ... um novo som sussurrado nos ventos, uma voz como o farfalhar das árvores.

Ele abriu os olhos para se encontrar em uma pequena clareira, banhado pela luz das estrelas. Uma sombra se moveu na escuridão além das árvores, acompanhada pelo barulho de trepadeiras e grama soprando.

Olá, humano. Você cheira a desespero. A voz feminina era como uma centena de sussurros sobrepostos. A figura alongada se moveu entre as árvores que circundavam a clareira, perseguindo-o como um predador.

"Eles ... eles dizem que você pode mudar um homem", disse Dalinar, cansado.

O Nightwatcher *vazou* da escuridão. Ela era uma névoa verde escura, vagamente moldada como uma pessoa rastejante. Braços muito longos se estenderam, puxando-a enquanto ela flutuava acima do solo. Sua essência, como uma cauda, estendia-se bem atrás dela, serpenteando entre os troncos das árvores e desaparecendo na floresta.

Indistinta e vaporosa, ela corria como um rio ou uma enguia, e a única parte dela com algum detalhe específico era seu rosto feminino e macio. Ela deslizou em direção a ele até que seu nariz estivesse a meros centímetros do dele, seus sedosos olhos negros encontrando os dele. Pequenas *mãos* brotaram dos lados enevoados de sua cabeça. Eles estenderam a mão, pegando seu rosto e tocando-o com mil carícias frias - mas gentis.

O que você deseja de mim? perguntou o Nightwatcher. *Que benção o motiva, filho da honra? Filho de Odium?*

Ela começou a circundá-lo. As minúsculas mãos pretas continuaram tocando seu rosto, mas seus braços se esticaram, tornando-se tentáculos.

O que você gostaria? ela perguntou. *Renome? Riqueza? Habilidade? Você gostaria de ser capaz de brandir uma espada e nunca se cansar?*

- Não - sussurrou Dalinar.

Beleza? Seguidores? Eu posso alimentar seus sonhos, torná-lo glorioso.

Sua névoa escura o envolveu. Os pequenos tentáculos fizeram cócegas em sua pele. Ela trouxe seu rosto direto para o dele novamente. *Qual é a sua vantagem?*

Dalinar piscou em lágrimas, ouvindo os sons das crianças morrendo à distância, e sussurrou uma única palavra. "Perdão."

Os tentáculos do Nightwatcher se esquivaram de seu rosto, como dedos abertos. Ela se inclinou para trás, franzindo os lábios.

Talvez você deseje bens, disse ela. *Esferas, pedras preciosas. Fragmentos. Uma lâmina que sangra as trevas e não pode ser derrotada.*

Eu posso dar a você.

- Por favor - disse Dalinar, respirando com dificuldade. "Conte-me. Posso ... algum dia ser perdoado? " Não era o que ele pretendia pedir.

Ele não conseguia se lembrar do que pretendia pedir.

O Nightwatcher se enrolou em torno dele, agitado. *O perdão não é uma vantagem. O que devo* fazer *com você. O que devo dar a você? Fale, humano. EU-*

T HAT É BASTANTE, CRIANÇA.

Essa nova voz assustou os dois. Se a voz do Nightwatcher era como um vento sussurrante, esta era como pedras caindo. O Nightwatcher se afastou dele em um movimento brusco.

Hesitante, Dalinar se virou e encontrou uma mulher de pele morena - da cor da casca de madeira escura - parada na beira da clareira. Ela tinha uma constituição matronal e usava um vestido marrom deslumbrante.

Mãe? disse o Nightwatcher. *Mãe, ele veio até mim. Eu iria abençoá-lo.*

T HANK tu, menino, disse a mulher. B UT ESTE BOON ESTÁ ALÉM DE VOCÊ. Ela se concentrou em Dalinar. Y OU podem assistir ME, D ALINAR K HOLIN.

Entorpecido pelo espetáculo surreal, Dalinar se levantou. "Quem é Você?"

S OMEONE além de sua autoridade para questionar. Ela entrou na floresta e Dalinar se juntou a ela. Mover-se pela vegetação rasteira parecia mais fácil agora, embora as videiras e galhos puxassem na *direção* da mulher estranha. Seu vestido parecia se fundir com tudo isso, o tecido marrom se transformando em casca de árvore ou grama.

A Nightwatcher se enrolou ao lado deles, sua névoa escura fluindo através dos buracos na vegetação rasteira. Dalinar a achou claramente enervante.

Y OU deve perdoar minha filha, disse a mulher. T seu é o primeira vez em SÉCULOS eu vim pessoalmente para falar com um de vocês.

"Então não é assim que acontece todas as vezes?"

O F CURSO NÃO. I DEIXE SUA ESPERA CORTE AQUI. A mulher escovou ela

dedos pelo cabelo enevoado do Nightwatcher. I T A AJUDA A COMPREENDER VOCÊ.

Dalinar franziu a testa, tentando entender tudo isso. "O que ... por que você escolheu sair agora?"

B Omo das outras prestar atenção VOCÊ. A ND O QUE eu lhe contar EXIGENTES PERGUNTAS ?

Dalinar calou a boca.

W HY que veio aqui, HUMANO ? D O VOCÊ NÃO SERVE H Onor, aquela que você CHAMADA A LMIGHTY ? L OOK -lhe perdão.

“Eu perguntei aos ardentes”, disse Dalinar. “Não consegui o que queria.” Y OU teve o que mereceu. A VERDADE QUE VOCÊ CRIOU PARA VOCÊ MESMO.

- Estou condenado, então - sussurrou Dalinar, parando no lugar. Ele ainda podia ouvir aquelas vozes. "Eles choram, mãe."

Ela olhou para ele.

“Eu os ouço quando fecho meus olhos. Tudo ao meu redor, me

implorando para salvá-los. Eles estão me deixando louco. ”

Ela o contemplou, a Vigilante Noturna enroscando-se em suas pernas, depois nas de Dalinar e depois nas costas.

Esta mulher ... ela era mais do que ele podia ver. As trepadeiras de seu vestido enrolaram-se na terra, permeando tudo. Naquele momento ele soube que não a estava vendo , mas sim um fragmento com o qual ele poderia interagir.

Esta mulher se estendeu pela eternidade.

T SEU SERÁ SEU benção. Eu não fará DE VOCÊ O HOMEM você pode TORNAR-SE. Eu não lhe dará a aptidão, ou a força do, nem eu tirar de você SUAS compulsões.

B UT I VAI DAR-LHE ... uma poda. UMA EXCISÃO CUIDADOSA PARA QUE VOCÊ CRESÇA.

O CUSTO SERÁ ALTO.

"Por favor", disse Dalinar. "Qualquer coisa."

Ela recuou para ele. I N fazer isso, eu fornecer para ele UMA ARMA. D ANGEROSO, MUITO PERIGOSO. No entanto, TODAS AS COISAS DEVEM SER CULTIVADAS. O QUE EU TIRAR DE VOCÊ CRESCERÁ EVENTUALMENTE. T his é parte do custo.

I T me fará bem para ter uma parte de você, mesmo se você finalmente se tornar DELE. Y OU FORAM SEMPRE obrigado a vir para mim. Eu controlo todas as coisas que podem ser cultivadas, nutridas.

T Hat inclui os espinhos.

Ela o agarrou, e as árvores desceram, os galhos, as vinhas. A floresta enrolada em torno dele e rastejou nas fendas ao redor de seus olhos, sob seu unhas, em sua boca e orelhas. Em seus *poros.*

UM BOON E UMA MALDIÇÃO, disse a Mãe. T HAT é como ele é feito. I TOMARÁ essas coisas de sua mente. UM ND COM ELES, EU A TOMO.

"Eu ..." Dalinar tentou falar enquanto a vida vegetal o engolfava. "Esperar!"

Notavelmente, as videiras e galhos pararam. Dalinar ficou pendurado ali, espetado por trepadeiras que, de alguma forma, atravessaram sua pele. Não houve dor, mas ele sentiu os tentáculos se contorcendo dentro de suas veias.

S PEAK.

“Você vai levar ...” Ele falou com dificuldade. "Você vai tirar Evi de mim?" A LL MEMÓRIAS DELA. T HIS é o custo. S Hould I abster ?

Dalinar fechou os olhos com força. Evi… Ele nunca a mereceu.

"Faça isso", ele sussurrou.

As vinhas e galhos avançaram e começaram a arrancar pedaços dele por dentro.

* * *

Dalinar saiu rastejando da floresta na manhã seguinte. Seus homens correram para ele, trazendo água e bandagens, embora estranhamente ele não precisasse de nenhuma das duas.

Mas ele *estava* cansado. Muito, *muito* cansado.

Eles o apoiaram na sombra de sua carroça de tempestade, a exaustão girando no ar. Malli, a esposa de Felt, escreveu rapidamente uma nota via spanreed de volta ao navio.

Dalinar balançou a cabeça, com a memória confusa. O que ... o que aconteceu? Ele realmente pediu *perdão* ? Ele não conseguia entender por quê. Ele se sentiu tão mal por falhar ... Ele se esticou para a palavra. Por falhar ...

Tempestades. A esposa dele. Ele se sentiu tão mal por falhar com ela, deixando assassinos reivindicar sua vida? Ele procurou em sua mente e descobriu que não conseguia se lembrar de como ela era. Nenhuma imagem de seu rosto, nenhuma memória de seu tempo juntos.

Nada.

Ele se lembrava dos últimos anos como um bêbado. Os anos anteriores, passados em conquista. Na verdade, tudo sobre seu passado parecia claro, *exceto* ela.

"Bem?" Felt disse, ajoelhando-se ao lado dele. "Eu presumo que ... aconteceu." "Sim", disse Dalinar.

"Algo que precisamos saber?" ele perguntou. “Certa vez, ouvi falar de um homem que visitou aqui e, a partir de então, cada pessoa que ele tocou caiu *para cima em* vez de para baixo.”

“Você não precisa se preocupar. Minha maldição é só para mim. ” Que estranho, ser capaz de se lembrar de cenas onde ela esteve, mas não lembrar ... hum ... tempestades o levam, o *nome* dela .

"Qual era o nome da minha esposa?" Perguntou Dalinar. " *Shshshsh* ?" Felt disse. Saiu como um borrão de sons.

Dalinar começou. Ela foi levada completamente? Esse ... esse foi o custo? Sim ... a dor o fez sofrer nos últimos anos.

Ele sofreu um colapso ao perder a mulher que amava.

Bem, ele presumiu que a amava. Curioso. Nada.

Parecia que o Nightwatcher havia tirado memórias de sua esposa e, ao fazer isso, dado a ele a bênção da paz. No entanto, ele *tinha* ainda sinto tristeza e culpa por não Gavilar, então ele não estava completamente curada. Ele ainda queria uma garrafa para amortecer a dor de perder seu irmão.

Ele iria quebrar esse hábito. Quando os homens abusaram da bebida sob seu comando, ele descobriu que a solução era trabalhá-los muito e não deixá-los provar vinhos fortes. Ele poderia fazer o mesmo consigo mesmo. Não seria fácil, mas ele conseguiria.

Dalinar relaxou, mas sentiu como se algo mais estivesse faltando

dentro dele. Algo que ele não conseguiu identificar. Ele ouviu seus homens levantando acampamento, contando piadas agora que podiam partir. Além disso, ele ouviu o farfalhar de folhas. E além disso, nada. Ele não deveria ter ouvido ...

Ele balançou sua cabeça. Todo-poderoso, que missão tola tinha sido. Ele realmente tinha estado tão fraco a ponto de precisar de uma *florada* para aliviar sua dor?

"Eu preciso estar em comunicação com o rei", disse Dalinar, levantando-se. “Diga aos nossos homens nas docas para contatarem os exércitos. Quando eu chegar, quero ter mapas de batalha e planos para a conquista de Parshendi. ”

Ele já havia passado tempo suficiente. Ele nem sempre foi o melhor dos irmãos, ou o melhor dos olhos de luz. Ele falhou em seguir os Códigos, e isso custou

Gavilar sua vida.

Nunca mais.

Ele endireitou o uniforme e olhou para Malli. “Diga aos marinheiros que enquanto estiverem no porto, eles vão encontrar para mim um exemplar Alethi de um livro chamado *O Caminho dos Reis.* Eu gostaria de ouvi-lo lido para mim novamente. Da última vez, eu não estava em meu juízo perfeito. ”

115

Eles vieram de outro mundo, usando poderes que temos proibido de tocar. Poderes perigosos, de sprens e Surges. Eles destruíram suas terras e vieram até nós implorando.

—De Eila Stele

Um vento límpido do oceano soprou pela janela, sacudindo os cabelos de Dalinar enquanto ele estava em sua villa em Thaylen City. O vento estava muito frio. Crisp. Não demorou, mas passou por ele, virando as páginas de seu livro com um som de farfalhar baixo.

Ele fugiu do Everstorm.

Carmesim. Furioso. *Queimando.* As nuvens do Everstorm fluíram do oeste. Como sangue ondulando na água, cada nova nuvem de tempestade jorrou daquela que estava atrás dela, com hemorragias de relâmpagos. E sob a tempestade - dentro de sua sombra e sobre aqueles mares tempestuosos - *navios* pontilhavam as ondas.

“Navios?” ele sussurrou. "Eles navegaram *durante* a tempestade?"

Ele o controla, disse o Stormfather, sua voz diminuta - como o tamborilar da chuva. *Ele o usa, como Honor uma vez me usou.*

Tanto para deter o inimigo no oceano. A armada incipiente de Dalinar fugiu para se proteger da tempestade e o inimigo navegou sem ser contestado. A coalizão havia se despedaçado de qualquer maneira; eles não defenderiam esta cidade.

A tempestade diminuiu enquanto escurecia a baía em frente à cidade de Thaylen - então parecia parar. Dominou o céu a oeste, mas

estranhamente não prosseguiu. Navios inimigos pousaram em sua sombra, muitos avançando direto para a costa.

As tropas de Amaram inundaram os portões para tomar o terreno entre a baía e a cidade; não havia espaço suficiente para eles manobrarem no topo da parede. Os Alethi eram tropas de campo, e sua melhor chance de vitória envolveria acertar os parshmen enquanto eles desembarcassem. Atrás deles, as tropas de Thaylen subiam na parede, mas não eram veteranos. A marinha sempre foi sua força.

Dalinar podia ouvir vagamente o general Khal na rua abaixo, gritando para mensageiros e escribas mandarem uma mensagem a Urithiru, convocando os reforços Alethi. *Muito lento,* pensou Dalinar. O desdobramento adequado de tropas poderia levar horas e, embora Amaram estivesse apressando seus homens, eles não iriam se reunir a tempo para um ataque adequado aos navios.

E então havia os Fused, dezenas dos quais lançados aos céus a partir dos navios. Ele imaginou seus exércitos congestionados ao deixarem o Oathgate, atacados do ar enquanto tentavam lutar pelas ruas para chegar à parte inferior da cidade.

Ele veio junto com uma beleza assustadora. Sua armada fugindo da tempestade. Seus exércitos despreparados. A súbita evaporação do suporte ...

"Ele está planejado para tudo."

É o que ele faz.

"Você sabe, Cultivation me avisou que minhas memórias voltariam. Ela disse que estava me 'podando'. Você sabe por que ela fez isso? Eu *tinha* que lembrar? "

Eu não sei. É relevante?

"Isso depende da resposta a uma pergunta", disse Dalinar. Ele fechou cuidadosamente o livro em cima da cômoda diante da janela, então sentiu os símbolos em sua capa. "Qual é o passo mais importante que um homem pode dar?"

Ele ajeitou o uniforme azul e tirou o livro da mesa. Com *O Caminho dos Reis* um peso confortável em sua mão, ele saiu pela porta e entrou na cidade.

* * *

"Todo esse caminho", Shallan sussurrou, "e eles já estão *aqui* ?"

Kaladin e Adolin pareciam duas estátuas de cada lado dela, seus rostos eram duas máscaras estóicas. Ela podia ver o Oathgate claramente; aquela plataforma redonda na borda da ponte tinha o tamanho exato dos edifícios de controle.

Centenas e centenas de estranhos sprens estavam no lago de contas que marcava a costa da cidade de Thaylen. Eles pareciam vagamente humanóides, embora fossem retorcidos e estranhos, como luz negra cintilante. Mais os contornos rabiscados de pessoas, como desenhos que ela fez em um estado enlouquecido.

Na costa, uma grande massa escura de luz vermelha viva surgiu no solo de obsidiana. Era algo mais terrível do que tudo isso - algo que fazia seus olhos *doerem* de olhar. E como se isso não bastasse, meia dúzia de Fused passou por cima e pousou na ponte que levava à plataforma Oathgate.

“Eles sabiam”, disse Adolin. “Eles nos trouxeram aqui com aquela visão amaldiçoada.”

"Desconfie", sussurrou Shallan, "de *qualquer pessoa* que alega ser capaz de ver o futuro."

"Não. Não, não era dele! " Kaladin olhou entre eles, frenético, e finalmente se virou para Syl em busca de apoio. "Foi como quando o Stormfather ... quero dizer ..."

“Azure nos avisou desse caminho”, disse Adolin.

"E o que mais poderíamos ter feito?" Kaladin disse, então abafou a voz, recuando com o resto deles para o esconderijo sombrio das árvores. “Não podíamos ir para o Horneater Peaks, como Azure queria. O inimigo também espera lá! Todo mundo diz que seus navios patrulham lá. ” Kaladin balançou a cabeça. “Esta era a nossa única opção.”

“Não temos comida suficiente para voltar…”, disse Adolin.

“Mesmo se o fizéssemos,” Syl sussurrou, “para onde iremos? Eles seguram o Celebrant. Eles estão assistindo este Oathgate, então provavelmente estão assistindo os outros ... ”

Shallan afundou no chão de obsidiana. Pattern colocou a mão em seu ombro, cantarolando baixinho de preocupação. Seu corpo ansiava por Stormlight para lavar sua fadiga. A luz poderia criar uma ilusão, transformar este mundo em outra coisa - pelo menos por alguns momentos - para que ela pudesse fingir ...

“Kaladin está certo”, disse Syl. “Não *podemos* recuar agora. Nossas gemas restantes não durarão muito mais tempo. ”

“Precisamos tentar”, disse Kaladin com um aceno de cabeça.

"Tentar o quê, Kal?" Disse Adolin. “Enfrentar um exército de Voidbringers sozinhos?”

“Não sei como o portal funciona”, acrescentou Shallan. "Eu nem sei quanto Stormlight pode exigir."

“Vamos ... vamos tentar algo”, disse Kaladin. “Ainda temos Stormlight. Uma ilusão? Uma distração? Nós poderíamos levá-lo ao Oathgate, e você poderia ... descobrir como nos libertar. ” Ele balançou sua cabeça. “Nós podemos fazer funcionar. Temos *que* fazer. ”

Shallan baixou a cabeça, ouvindo o zumbido de Pattern. Alguns problemas não podiam ser resolvidos com uma mentira.

* * *

Jasnah cuidadosamente saiu do caminho de uma tropa de soldados correndo para o Oathgate. Ela havia sido informada via spanreed que

as tropas estavam se reunindo em Urithiru para ajudar. Infelizmente, eles logo teriam que reconhecer o que ela já sabia.

A cidade de Thaylen foi perdida.

Seu adversário havia jogado essa mão muito bem. Isso a irritou, mas ela manteve essa emoção sob controle. No mínimo, ela esperava que o bando de descontentes de Amaram absorvesse flechas e lanças por tempo suficiente para permitir a evacuação dos civis Thaylen.

Os relâmpagos da tempestade iluminaram a cidade de vermelho.

Foco. Ela tinha que se concentrar no que ela *poderia* fazer, não no que ela *falhou* em fazer. Primeiro, ela tinha que cuidar para que seu tio não fosse morto lutando uma batalha inútil. Em segundo lugar, ela precisava ajudar a evacuar a cidade de Thaylen; ela já havia avisado Urithiru para se preparar para os refugiados.

Ambos os objetivos esperariam um pouco enquanto ela lidava com um assunto ainda mais urgente.

“Os fatos se alinham,” Ivory disse. “A verdade que sempre existiu, agora logo se manifestará a todos.” Ele montou na gola alta de seu vestido, minúsculo, segurando com uma das mãos. "Você está certo. Um traidor *é.* ”

Jasnah desabotoou os botões de sua manga segura e a prendeu de volta, expondo a mão enluvada por baixo. Na preparação, ela também usava um havah amarelo e dourado de escoteiro, com saias mais curtas com fenda nas laterais e na frente, calças por baixo. Botas resistentes.

Ela saiu do caminho de outro grupo de soldados xingando e caminhou

subindo os degraus da entrada do templo de Pailiah'Elin. Fiel à informação que recebera, ela encontrou Renarin Kholin ajoelhado no chão, com a cabeça baixa. Sozinho.

Um spren se ergueu de suas costas, vermelho brilhante, cintilando como o calor de uma miragem. Uma estrutura cristalina, como um floco de neve, embora gotejava luz em direção ao teto. Em sua bolsa, ela carregava um esboço da fonte adequada dos Observadores da Verdade.

E isso era algo diferente.

Jasnah colocou a mão de lado, então - respirando fundo - convocou Ivory como um Shardblade.

* * *

Venli desceu da prancha improvisada do navio. A cidade diante dela era outra maravilha. Construída na encosta de uma montanha, parecia quase como se tivesse sido cortada da pedra - esculpida como se os ventos e a chuva tivessem moldado as Planícies Despedaçadas.

Centenas de cantores fluíram ao seu redor. Hulking Fused caminhava entre eles, carregando uma armadura de carapaça tão impressionante quanto qualquer Shardplate. Alguns dos cantores comuns usavam formas de guerra - mas, ao contrário de seus colegas Alethi, eles não haviam passado por treinamento de combate.

Azish, Thaylen, Marati ... uma série de nacionalidades, esses cantores recém-despertados estavam assustados, incertos. Venli sintonizou a Agonia. Eles a forçariam a marchar para a linha de frente? Ela também não tinha muito treinamento de batalha; mesmo com uma forma de poder, ela seria cortada em pedaços.

Como meu povo, no campo de Narak, que foi sacrificado para dar à luz a Tempestade Certa. Odium parecia muito rápido em gastar as vidas de ouvinte e cantor.

> O timbre pulsava com Paz em sua bolsa e Venli pousou a mão sobre ele. "Shhh", ela sussurrou para Agony. “ *Shhh.*

Quer que um deles ouça você? ”

> O timbre suavizou relutantemente suas pulsações, embora Venli ainda pudesse sentir uma vibração fraca em sua bolsa.

E isso ... isso a relaxou. Ela quase pensou que podia ouvir o Ritmo da Paz sozinha.

> Um dos Fused corpulentos chamou por ela. "Vocês! Mulher ouvinte! Venha!"

Venli sintonizou o Ritmo da Destruição. Ela *não* se intimidaria por estes, embora sejam deuses. Ela se aproximou deste e manteve a cabeça erguida.

O Fused entregou a ela uma espada em uma bainha. Ela pegou, então sintonizou Subservience. "Eu usei um machado antes, mas não-"

"Carregue", disse ele, os olhos brilhando suavemente em vermelho. "Você pode precisar se defender."

Ela não se opôs mais. Havia uma linha tênue entre confiança respeitosa e desafio. Ela prendeu a espada em seu corpo esguio, desejando ter alguma carapaça.

"Agora", disse o Fused a Conceit, avançando e esperando que ela o acompanhasse, "diga-me o que este pequenino está dizendo."

Venli o seguiu até uma reunião de cantores em forma de trabalho, segurando lanças. Ela tinha falado com o Fused na língua antiga, mas estes estavam falando em Thaylen.

Sou uma intérprete, pensou ela, relaxando. *É por isso que eles me queriam no campo de batalha.*

"O que foi isso", disse Venli para escárnio, dirigindo-se àquele que o Fundido havia indicado, "você queria dizer ao santo?"

“Nós ...” O cantor lambeu os lábios. “Não somos soldados, senhora. Somos pescadores. O que você está fazendo aqui?" Embora uma sombra do Ritmo da Ansiedade envolvesse suas palavras, sua forma e rosto encolhidos eram a indicação mais forte. Ele falou e agiu como um humano.

Ela interpretou.

“Vocês estão aqui para fazer o que mandam”, o Fused disse a eles, por meio de Venli. “Em troca, você é recompensado com mais oportunidades de servir.” Embora seu ritmo fosse escárnio, ele não parecia zangado. Mais ... como se estivesse ensinando uma criança.

Ela passou adiante e os marinheiros se entreolharam, remexendo-se desconfortavelmente. “Eles desejam se opor”, disse ela ao Fused. "Eu posso ler neles." “Eles podem falar”, disse ele. Ela os incitou, e seu líder olhou para baixo, então falou com Ansiedade. “É só que ... Thaylen City? Esta é a nossa casa. Espera-se que o ataquemos? ”

"Sim", disse o Fundido depois que Venli interpretou. “Eles escravizaram você. Eles separaram suas famílias, trataram vocês como animais idiotas. Você não tem sede de

vingança?"

"Vingança?" disse o marinheiro, olhando para seus companheiros em busca de apoio. “Estamos felizes por sermos livres. Mas ... quero dizer ... alguns deles nos trataram muito bem. Não podemos simplesmente ir morar em algum lugar e deixar os Thaylen em paz? "

“Não”, disse o Fused. Venli interpretou, então saltou para segui-lo enquanto ele se afastava. "Muito bom?" ela perguntou para Subservience.

“Estes têm a Paixão errada”, disse ele. "Aqueles que atacaram Kholinar o fizeram com prazer."

“Os Alethi são um povo guerreiro, grande. Não é de surpreender que tenham passado isso para seus escravos. E talvez fossem mais bem tratados? ”

“Eles foram escravos por muito tempo. Precisamos mostrar a eles um caminho melhor. ”

Venli ficou perto do Fused, feliz por ter encontrado um que era lógico e razoável. Ele não gritou com os grupos que visitou, muitos dos quais compartilhavam queixas semelhantes. Ele apenas a fez repetir os mesmos tipos de frases.

Você deve se vingar, pequeninos. Você deve ganhar *sua paixão.*

Qualifiquem-se para um serviço maior e serão elevados à posição de régio, recebendo uma forma de poder.

Esta terra era sua há muito tempo, antes que a roubassem. Você foi treinado para ser dócil. Vamos ensinar você a ser forte novamente.

O Fused permaneceu calmo, mas feroz. Como um fogo latente. Controlado, mas pronto para explodir. Ele finalmente caminhou para se juntar a alguns de seus companheiros. Ao redor deles, o exército de cantores formou-se desajeitadamente, cobrindo a terra a leste da baía. As tropas Alethi se reuniram em um curto campo de batalha, bandeiras tremulando. Eles tinham arqueiros, infantaria pesada, infantaria leve e até alguns batedores a cavalo.

Venli cantarolou para Agonia. Isso seria uma *carnificina.*

De repente, ela sentiu algo estranho. Como um ritmo, mas opressor, *exigente.* Isso sacudiu o próprio ar e o chão sob seus pés tremeu. Relâmpagos nas nuvens atrás pareciam piscar nesse ritmo, e em um momento ela viu que a área ao seu redor estava cheia de flores fantasmagóricas.

Esses são os espíritos dos mortos, ela percebeu. *Fundido que ainda não escolheu um corpo.* A maioria estava distorcida a ponto de ela mal reconhecê-los

como cantores. Dois eram quase do tamanho de edifícios.

Um dominava até mesmo estes: uma criatura de violência rodopiante, alta como uma pequena colina, aparentemente feita inteiramente de fumaça vermelha. Ela podia ver isso sobreposto ao mundo real, mas de alguma forma sabia que seriam invisíveis para a maioria. Ela podia ver o outro mundo. Isso acontecia às vezes um pouco antes ...

Um calor escaldante brilhou atrás dela.

Venli se preparou. Ela geralmente só o via durante as tempestades. Mas ... isso *foi* uma tempestade. Ele pairou atrás, imóvel, agitando os mares.

A luz se cristalizou ao lado dela, formando um antigo parshman com rosto de mármore dourado e branco, e um cetro régio que ele carregava como uma bengala. Pela primeira vez, sua presença não a vaporizou imediatamente.

Venli soltou um suspiro de alívio. Isso foi mais uma *impressão do* que seu verdadeiro ser. Ainda assim, o poder fluía dele como os tentáculos de um ramo de videira balançando ao vento, desaparecendo no infinito.

Odium tinha vindo para supervisionar pessoalmente esta batalha.

* * *

Teft escondeu-se.

Ele não podia enfrentar os outros. Não depois ... depois do que ele fez.

Rock e Bisig sangrando. Eth morto. A sala destruída. A Honorblade roubada.

Ele tinha ... ele usava um uniforme da Ponte Quatro. ...

Teft cambaleou pelos corredores de pedra, passando por shamespren em rajadas, procurando um lugar onde ninguém pudesse vê-lo. Ele tinha feito isso de novo, para outro grupo que confiava nele. Assim como com sua família, a quem ele vendeu em uma tentativa equivocada de justiça. Assim como com seu esquadrão no exército de Sadeas, que ele abandonou por causa de seu vício. E agora e agora a Ponte Quatro?

Ele tropeçou em um pedaço irregular de pedra no corredor escuro e caiu, grunhindo, raspando a mão no chão. Ele gemeu e ficou ali, batendo a cabeça na pedra.

Oxalá pudesse encontrar um lugar escondido e se espremer lá dentro, para nunca *mais* ser encontrado.

Quando ele olhou para cima, ela estava lá. A mulher feita de luz e ar, com cachos de cabelo que desapareceram na névoa.

"Por que você está me seguindo?" Teft rosnou. “Vá escolher um dos outros. Kelek! Escolha *qualquer um,* menos eu. ”

Ele se levantou e passou por ela - ela quase não tinha substância - e continuou pelo corredor. A luz de frente mostrou que ele acidentalmente fez seu caminho para o anel externo da torre, onde

janelas e varandas davam para as plataformas de Oathgate.

Ele parou perto de uma porta de pedra, bufando, segurando com uma mão que sangrava por causa dos nós dos dedos. "Teft."

“Você não me quer. Estou *quebrado.* Escolha Lopen. Rocha. Sigzil. Maldição, mulher. EU…" O que é que foi isso?

Atraído por sons fracos, Teft entrou na sala vazia. Esses sons Gritos?

Ele saiu para a varanda. Abaixo, figuras com pele de mármore inundaram uma das plataformas de Oathgate, aquela que levava a Kholinar. Isso deveria estar trancado, inutilizável.

Batedores e soldados começaram a gritar em pânico lá embaixo. Urithiru estava sob ataque.

* * *

Ofegante de sua corrida, Navani escalou os últimos degraus até a parede da cidade de Thaylen. Aqui, ela encontrou a comitiva da Rainha Fen. *Finalmente.*

Ela checou seu relógio de braço. Se ela pudesse encontrar um tecido que manipulasse a exaustão, não apenas a dor. Não teria *que* ser algo. Afinal, houve exaustões ...

Navani caminhou ao longo da parede caminhando em direção a Fen. Abaixo, as tropas de Amaram empunhavam a nova bandeira das Sadeas: o machado e a torre, branco no verde da floresta. Antecipações e medos - os assistentes eternos do campo de batalha - cresceram ao redor deles. Os homens de Sadeas ainda estavam passando pelos portões, mas blocos de arqueiros já avançavam. Eles logo começariam a atacar o exército desorganizado de parshman.

Mas essa tempestade ...

"O inimigo continua chegando", disse Fen enquanto Navani se aproximava, seus almirantes abrindo espaço. “Em breve irei julgar suas famosas tropas Alethi

em primeira mão, enquanto eles lutam uma batalha impossível. ”

“Na verdade”, disse Navani, “estamos melhor do que parece. O novo Sadeas é um estrategista renomado. Seus soldados estão bem descansados e - embora faltem disciplina - são conhecidos por sua

tenacidade. Podemos atacar o inimigo antes que ele seja lançado. Então, se eles se recuperarem e nos sobrecarregarem com números, podemos recuar para a cidade até conseguirmos reforços. ”

Kmakl, o consorte de Fen, assentiu. “Isso é vencível, Fen. Podemos até ser capazes de capturar alguns de nossos navios de volta. ”

O chão tremeu. Por um momento, Navani sentiu que estava em um navio balançando. Ela gritou, agarrando-se à ameia para não cair.

No campo, entre as tropas inimigas e as Alethi, o chão se *despedaçou.* Linhas e rachaduras dividiram a pedra, e então um enorme *braço de* pedra se ergueu do chão - as fraturas delineando sua mão, antebraço, cotovelo e antebraço.

Um monstro com facilmente dez metros de altura se ergueu da pedra, jogando lascas e poeira no exército abaixo. Como um esqueleto feito de rocha, tinha uma cabeça em forma de cunha com olhos vermelhos profundos e fundidos.

* * *

Venli teve que assistir os trovões despertarem.

Entre os espíritos em espera havia duas massas maiores de energia - almas tão deformadas, tão mutiladas, que nem pareciam cantores. Um rastejou para o chão de pedra, de alguma forma habitando-o como uma fada tomando residência em um coração de gema. A pedra *tornou-se* sua forma.

Em seguida, ele se libertou da rocha. Em volta dela, os parshmen cambalearam para trás em reverência, tão surpresos que realmente se animaram. A coisa pairou sobre as forças humanas, enquanto seu companheiro subiu no chão de pedra, mas não arrancou imediatamente.

Havia um outro, mais poderoso que estes. Estava na água da baía, mas quando ela olhou para o outro mundo, ela não pôde deixar de olhar para ele. Se aquelas duas almas menores haviam criado monstros de pedra tão assustadores, então o que era *aquela* montanha de poder?

No Reino Físico, os Fundidos se ajoelharam e curvaram suas cabeças em direção a Odium. Para que eles pudessem vê-lo também. Venli se ajoelhou rapidamente, batendo os joelhos contra a pedra. O timbre pulsava com ansiedade, e Venli colocou a mão na bolsa, apertando-a. *Quieto. Não podemos lutar com ele.*

"Turash", disse Odium, pousando os dedos sobre o ombro do Fused que ela estava seguindo. "Velho amigo, você fica bem com este novo corpo."

“Obrigado, mestre,” Turash disse.

“Sua mente está firme, Turash. Estou orgulhoso de você." Odium acenou em direção à cidade de Thaylen. “Eu preparei um grande exército para nossa vitória hoje. O que você acha do nosso prêmio? ”

“Uma excelente posição de grande importância, mesmo sem o Oathgate”, disse Turash. "Mas temo por nossos exércitos, mestre."

"Oh?" Odium perguntou.

“Eles são fracos, destreinados e assustados. Muitos podem se recusar a lutar. Eles não anseiam por vingança, mestre.
Mesmo com o último trovão, podemos ser derrotados. ”

"Estes?" Odium perguntou, olhando por cima do ombro para os cantores reunidos. “Oh, Turash. Você pensa muito
pequeno, meu amigo! Estes não são meu exército. Eu os trouxe aqui para assistir. ”

"Assistir o que?" Venli perguntou, olhando para cima. Ela se encolheu, mas Odium não ligou para ela. Odium estendeu as mãos para os lados, o poder amarelo-ouro fluindo atrás de sua figura como um vento tornado visível. Atrás dele, no outro lugar, aquele poder

vermelho agitado tornou-se mais *real.* Ele foi puxado para este reino completamente, e o oceano ferveu.

Algo surgiu. Algo primitivo, algo que Venli sentiu, mas nunca realmente conheceu. Névoa Vermelha. Efêmero, como uma sombra que você vê em um dia escuro e confunde com algo real. Cavalos vermelhos atacando, zangados e galopando. As formas dos homens, matando e morrendo, derramando sangue e se deleitando. Bones empilhados um sobre o outro, formando uma colina sobre a qual os homens lutavam.

A névoa vermelha subiu das ondas, rolando para uma seção vazia de rocha, para o norte ao longo da borda da água.

Isso trouxe para ela um desejo pelo campo de batalha. Um lindo foco, uma emoção para a luta.

* * *

O maior dos sprens, a turbulenta massa de luz vermelha, desapareceu de Shadesmar.

Kaladin engasgou e se aproximou da borda externa das árvores, sentindo aquele poder desocupar este lugar e ... ir para o outro?

“Algo está acontecendo”, disse ele a Adolin e Shallan, que ainda estavam discutindo o que fazer. “Podemos ter uma vaga!”

Eles se juntaram a ele e viram quando o estranho exército de sprens começou a desaparecer também, piscando em ondas.

“O Oathgate?” Shallan perguntou. "Talvez eles estejam usando?"

Em instantes, apenas os seis Fused permaneceram, guardando a ponte.

Seis, Kaladin pensou. *Posso derrotar seis?*

Ele precisava?

“Posso desafiá-los como uma distração”, disse ele aos outros.

“Talvez possamos usar algumas ilusões também? Podemos atraí-los enquanto Shallan se esgueira e descobre como trabalhar com o Oathgate. ” “Suponho que não tenhamos outra escolha”, disse Adolin. "Mas…"

"O que?" Kaladin disse, urgente.

"Você não está preocupado com aonde esse exército foi?"

* * *

"Paixão", disse Odium. “Há uma grande paixão aqui.” Venli sentiu frio.

“Eu preparei esses homens por décadas”, disse Odium. “Homens que

não querem nada além de algo para *quebrar*, para ganhar vingança contra aquele que matou seu príncipe supremo. Deixe os cantores assistirem e aprenderem. Eu preparei um exército diferente para lutar por nós hoje. ”

À frente deles no campo de batalha, as fileiras humanas caíram, sua bandeira tremulando. Um homem com cintilante Shardplate, montado em um cavalo branco, os conduzia.

Bem no fundo de seu elmo, algo começou a brilhar em vermelho.

O spren escuro voou em direção aos homens, encontrando corpos acolhedores e carne disposta. A névoa vermelha os fez cobiçar, abriu suas mentes. E o spren, então, se *ligou* aos homens, deslizando para aquelas almas abertas.

"Mestre, você aprendeu a habitar os humanos?" Turash disse para Subserviência.

“Spren sempre foi capaz de se relacionar com eles, Turash”, disse Odium. “Requer apenas a mentalidade certa e o ambiente certo.”

Dez mil Alethi em uniformes verdes seguraram suas armas, seus olhos brilhando em um vermelho profundo e perigoso.

"Vá", sussurrou Odium. “Kholin teria sacrificado você! Manifeste sua raiva! Mate o Blackthorn, que assassinou seu príncipe. Liberte a sua paixão! Dá-me a tua dor e toma esta cidade em meu nome! ”

O exército se virou e - liderado por um Shardbearer na Placa reluzente - atacou a cidade de Thaylen.

116

Nós os recebemos, conforme ordenado pelos deuses. O que mais poderíamos fazer?

Eles eram um povo abandonado, sem casa. Nossa pena nos destruiu. Para

sua traição estendeu-se até mesmo aos nossos deuses: para brotar, apedrejar e ventilar.

—De Eila Stele

Kaladin achou que podia ouvir o vento quando saiu de baixo das árvores de obsidiana. Syl disse que este lugar não tinha vento. No entanto, seria o tilintar de folhas de vidro enquanto estremeciam? Foi aquele suspiro de ar fresco circulando ao seu redor?

Ele tinha ido longe no último semestre. Ele parecia um homem distante daquele que carregava pontes contra as flechas Parshendi. Aquele homem deu as boas-vindas à morte, mas agora - mesmo nos dias ruins, quando tudo era transformado em cinza - ele *desafiava a* morte. Não poderia tê-lo, pois enquanto a vida era dolorosa, a vida também era doce.

Ele tinha Syl. Ele tinha os homens da Ponte Quatro. E o mais importante, ele tinha um propósito. Hoje, Kaladin *iria* proteger Dalinar Kholin.

Ele caminhou em direção ao mar de almas que marcava a existência

de Thaylen City do outro lado. Muitas das chamas daquelas almas, em fileiras, ficaram fortemente *vermelhas.* Ele estremeceu ao pensar no que isso significava. Ele subiu na ponte, com as contas se agitando abaixo, e alcançou o ponto mais alto do arco antes que o inimigo o notasse.

Six Fused se virou e se ergueu no ar, preparando-se para olhá-lo. Eles ergueram lanças compridas e olharam para os lados, parecendo chocados.

Um homem sozinho?

Kaladin recuou um pé - raspando suavemente a ponta da bota na ponte de mármore branco - e assumiu uma postura de combate. Ele enganchou o arpão com uma das mãos na axila, soltando um longo suspiro.

Então ele puxou toda a sua Stormlight, e explodiu.

Dentro do abraço do poder, os momentos de uma vida inteira pareceram se encaixar. Jogando Gaz no chão na chuva. Gritando em desafio enquanto atacava na frente de uma ponte. Acordar no campo de prática durante o Choro. Lutando contra o assassino na parede de tempestade.

O Fused saltou para ele, arrastando longas capas e mantos. Kaladin se lançou diretamente para cima e voou para o céu pela primeira vez no que tinha sido muito, muito tempo.

* * *

Dalinar tropeçou quando o chão voltou a tremer. Uma segunda sequência de rachaduras soou do lado de fora. Ele estava muito baixo na cidade agora para ver além da muralha da cidade, mas ele temia saber o que aquela pedra quebrando deveria significar. Um segundo trovão.

Medo de violeta brotou das ruas ao redor enquanto civis gritavam e berravam. Dalinar desceu pela seção central da cidade - a parte chamada Ala Antiga - e acabara de entrar na Ala Baixa, a parte inferior mais próxima da muralha da cidade. Os degraus atrás dele estavam se enchendo de pessoas que fugiram para cima, em direção ao Oathgate.

Enquanto o tremor diminuía, Dalinar agarrou o braço de uma jovem mãe que batia freneticamente na porta de um prédio. Ele a enviou correndo escada acima com o filho nos braços. Ele precisava dessas pessoas fora das ruas, de preferência se abrigando em Urithiru, para que não fossem pegos entre exércitos em confronto.

Dalinar sentiu sua idade ao passar correndo pela próxima fileira de

edifícios, ainda segurando *O Caminho dos Reis* debaixo do braço. Ele mal tinha esferas sobre ele, um descuido, mas também não tinha Plate ou Blade. Esta seria sua primeira batalha em muitos e muitos anos sem Fragmentos. Ele insistiu em tirar aquelas botas e teria que deixar Amaram e outros Portadores de Sharpe comandarem o campo.

Como estava Amaram? Da última vez que Dalinar viu, o príncipe supremo estava organizando seus arqueiros - mas daquela parte baixa da cidade, Dalinar não conseguia ver as tropas do lado de fora.

Uma sensação repentina o atingiu.

Foi foco e paixão. Uma energia ansiosa, um calor, uma promessa de força. Glória.

Vida.

Para Dalinar, essa sede de batalha parecia as atenções de um amante que você afastou há muito tempo. A emoção estava aqui. Seu velho e *querido* amigo.

"Não", ele sussurrou, encostando-se a uma parede. A emoção o atingiu com mais força do que o terremoto. “ *Não.* ”

O sabor era tão, *tão* atraente. Sussurrou que ele poderia salvar esta cidade sozinho. Deixe o Thrill entrar e o Blackthorn poderá retornar. Ele não precisava de Fragmentos. Ele só precisava dessa paixão. Mais doce do que qualquer vinho.

Não.

Ele empurrou o Thrill de lado, lutando para ficar de pé. Ao fazer isso, no entanto, uma sombra se moveu além da parede. Um monstro de pedra, uma das feras de suas visões, com cerca de nove metros de altura - pairando sobre a muralha de seis metros da cidade. O thunderclast juntou as mãos, em seguida, balançou-os para baixo, *quebrando*- os *contra* a muralha da cidade, arremessando pedaços de pedra.

Dalinar saltou em direção à cobertura, mas uma pedra caindo bateu nele, esmagando-o contra a parede. Escuridão.

Queda.

Poder.

Ele engasgou e a luz da tempestade inundou-o - ele acordou com um estremecimento e encontrou seu braço preso pela pedra, pedras e poeira caindo em uma rua cheia de escombros diante dele. E ... não apenas escombros. Ele tossiu, percebendo que alguns daqueles caroços eram corpos cobertos de poeira, imóveis.

Ele lutou para tirar o braço de debaixo da pedra. Perto dali, o trovão chutou a parede quebrada, abrindo um buraco.

Então ele passou, passos sacudindo o chão, se aproximando da prateleira que formava a frente da Ala Antiga.

Um enorme pé de pedra *caiu* no chão por Dalinar. Tempestades! Dalinar puxou seu braço, sem se importar com a dor ou os danos em seu corpo, e finalmente o libertou. A Luz da Tempestade o curou enquanto ele se arrastava para longe, esquivando-se enquanto o monstro arrancava o telhado de um edifício na frente da Ala Antiga e enviava uma chuva de destroços.

A reserva de pedras preciosas? O monstro jogou o telhado de lado, e vários Fused que ele havia perdido antes - eles estavam montados em seus ombros - escorregaram para dentro do prédio. Dalinar estava dividido entre ir para o campo de batalha lá fora e investigar o que quer que estivesse acontecendo ali.

Alguma ideia do que eles estão atrás? ele perguntou ao Stormfather.

Não. Este é um comportamento estranho.

Em uma decisão repentina, Dalinar arrancou seu livro de debaixo de alguns escombros próximos, depois voltou correndo pelos degraus

agora vazios da Ala Antiga, perigosamente perto do trovão.

O monstro lançou um rugido súbito e penetrante, como um trovão. A onda de choque quase derrubou Dalinar novamente. Em um acesso de raiva, a criatura titânica *atacou* a Reserva de Pedras Preciosas, rasgando suas paredes e vísceras, jogando pedaços para trás. Um milhão de pedaços de vidro cintilantes refletiram a luz do sol enquanto caíam sobre a cidade, a parede e além.

Esferas e pedras preciosas, Dalinar percebeu. *Toda a riqueza de Thaylenah.*

Espalhados como folhas.

A coisa parecia cada vez mais zangada enquanto golpeava a área ao redor da reserva. Dalinar encostou-se na parede quando dois Fused passaram disparados, liderados pelo que parecia ser um fulgor amarelo brilhante. Esses dois Fused não pareciam ser capazes de voar, mas havia uma graça surpreendente em seus movimentos. Eles deslizaram pela rua de pedra sem nenhum esforço aparente, como se o chão estivesse engraxado.

Dalinar deu início à perseguição, passando por um grupo de escribas amontoados na rua, mas antes que pudesse alcançá-lo, o Fused atacou um palanquim entre os muitos que tentavam se mover no meio da multidão. Eles o derrubaram, empurrando os carregadores para o lado e cavaram dentro.

O Fundido ignorou os gritos de Dalinar. Eles logo sumiram - um deles enfiando um grande objeto debaixo do braço. Dalinar atraiu a Luz da Tempestade de alguns mercadores em fuga e correu o resto da distância até o palanquim. Em meio aos destroços, ele encontrou uma jovem Thaylen ao lado de um homem idoso que parecia ter sido ferido anteriormente, a julgar pelas bandagens.

Dalinar ajudou a jovem atordoada a se sentar. "O que

eles querem?"

"Brightlord?" ela disse em Thaylen. Ela piscou e então agarrou seu braço. “A Queda do Rei ... um rubi. Eles tentaram roubá-lo antes, e agora, agora eles o roubaram! ”

Um rubi? Uma simples pedra preciosa? Os carregadores atenderam o velho, que quase não estava consciente.

Dalinar olhou por cima do ombro para o trovão que se retirava. O inimigo havia ignorado a riqueza da Reserva de Pedras Preciosas. Por que eles querem um rubi específico? Ele estava prestes a pressionar por

mais detalhes quando outra coisa chamou sua atenção. Desta posição mais elevada, ele podia ver através do buraco que o trovão havia aberto na parede.

Figuras do lado de fora com olhos vermelhos brilhantes se posicionaram no campo de batalha - mas não eram parshmen.

Esses eram os uniformes de *Sadeas* .

* * *

Jasnah entrou no templo, agarrando sua Shardblade, pisando em chinelos. O vermelho spren subindo de Renarin - como um floco de neve feito de cristal e luz - pareceu senti-la e entrou em pânico, desaparecendo em Renarin com uma baforada.

Um spren é, Ivory disse. *O spren errado é.*

Renarin Kholin era um mentiroso. Ele não era um Observador da Verdade.

Isso é *uma fonte de Odium,* Ivory disse. *Spren corrompido. Mas ... um humano ligado a um? Essa coisa não é.*

“É,” Jasnah sussurrou. "De alguma forma."

Ela agora estava perto o suficiente para ouvir Renarin sussurrando. “Não ... Pai, não. Não, *por favor ...* ”

* * *

Shallan teceu a luz.

Uma ilusão simples, lembrada das páginas de seu bloco de desenho: alguns soldados do exército, pessoas de Urithiru e alguns dos sprens que ela esboçou em sua viagem. Cerca de vinte pessoas no total.

"As unhas de Taln", disse Adolin, enquanto Kaladin disparava para cima, através do céu. “O bridgeboy está realmente interessado nisso.”

Kaladin afastou quatro dos Fused, mas dois ficaram para trás. Shallan adicionou uma ilusão de Azure ao seu grupo, então alguns dos Reachers que ela desenhou. Ela odiava usar tanto Stormlight - e se ela não tivesse o suficiente para passar pelo Oathgate?

“Boa sorte”, ela sussurrou para Adolin. “Lembre-se, eu não irei controlá-los diretamente. Eles farão apenas movimentos rudimentares. ”

"Nós ficaremos bem." Adolin olhou para Padrão, Syl e a mola de sua espada. "Certo, pessoal?" "Mmmm", disse Pattern. "Eu não gosto de ser esfaqueado."

“Palavras sábias, amigo. Palavras sábias." Adolin deu um beijo em Shallan, então eles saíram correndo em direção à ponte. Syl, Pattern e o deadeye se seguiram - assim como as ilusões, que estavam ligadas a Adolin.

Essa força chamou a atenção dos dois últimos Fused. Enquanto eles estavam distraídos, Shallan deslizou até a base da ponte e então se acomodou nas contas. Ela cruzou silenciosamente sob a ponte, usando a preciosa Luz da Tempestade para se tornar uma plataforma de caminhada segura com uma das contas que ela encontrou enquanto estava no *Caminho da Honra.*

Ela caminhou até a pequena plataforma da ilha que representava o Oathgate deste lado. Duas enormes flores estavam acima dela.

A julgar pela gritaria na ponte, Adolin e os outros estavam fazendo seu trabalho. Mas Shallan poderia fazer o dela? Ela passou por baixo das duas sentinelas, que eram altas como edifícios, uma reminiscência de estátuas em armadura.

Uma madrepérola, a outra preta com um brilho oleoso variegado. Eles guardavam o Oathgate ou - de alguma forma - facilitaram seu funcionamento?

Sem saber o que fazer, Shallan simplesmente acenou com a mão. "Hum, olá?"

Firmemente, duas cabeças se viraram em sua direção.

* * *

O ar ao redor de Venli - antes repleto de espíritos dos mortos - agora estava vazio, exceto pela única figura negra de fumaça girando. Ela sentira falta daquele no início, pois era do tamanho de uma pessoa normal. Ele ficava perto de Odium, e ela não sabia o que representava.

O segundo trovão arrastou braços do tamanho de seu corpo, com as mãos como ganchos. Ele cruzou o campo para o leste, em direção às muralhas da cidade e ao exército humano de vira-casacas. Logo atrás de Venli, a oeste, os cantores comuns posicionaram-se diante de seus navios. Eles ficaram longe da névoa vermelha do Desfeito

revestindo o lado norte do campo de batalha.

Odium estava ao lado de Venli, uma força brilhante de ouro em chamas. O primeiro trovão deixou a cidade e colocou algo no chão: dois dos Fundidos - deuses com corpos ágeis e pouca armadura. Eles contornaram o exército de traidores, deslizando ao longo da rocha com uma graça misteriosa.

> "O que é isso que eles carregam?" Venli perguntou. “Uma pedra preciosa? É *que* isso que viemos aqui? Uma pedra?" "Não", disse Odium. “Isso é apenas uma precaução, uma adição de última hora que fiz para evitar um desastre

potencial. O prêmio que reivindico hoje é muito maior - ainda mais grandioso do que a própria cidade. O canal da minha liberdade. A maldição de Roshar. Avante, criança. Para a lacuna na parede. Posso precisar que você fale por mim. ”

Ela engoliu em seco e começou a caminhar em direção à cidade. O espírito das trevas o seguiu, o das névoas rodopiantes, o último que ainda não havia habitado um corpo.

* * *

Kaladin voou por este lugar de céus negros, nuvens assombradas e um sol distante. Apenas quatro dos Fused decidiram decolar atrás dele. Adolin teria que lidar com os outros dois.

Os quatro voaram com precisão. Eles usaram Lashings como Kaladin fez, embora eles não parecessem ser capazes de variar sua velocidade tanto quanto ele podia. Eles levaram mais tempo para construir Lashings maiores, o que deveria ter facilitado ficar à frente deles.

Mas *tempestades,* a maneira como voavam! Tão gracioso. Eles não sacudiram para um lado ou para o outro, mas fluíram agilmente de um movimento para o outro. Eles usaram seus corpos inteiros para esculpir o vento de sua passagem e controlar seu vôo. Até mesmo o

Assassino de Branco não era tão fluido assim, tão parecido com os próprios ventos.

Kaladin havia reivindicado os céus, mas tempestades, parecia que ele havia se mudado para um território onde alguém tinha direitos anteriores.

Não preciso lutar contra eles, pensou ele. *Eu só tenho que mantê-los ocupados por tempo suficiente para Shallan descobrir como ativar o portal.*

Kaladin se lançou para cima, na direção daquelas nuvens estranhas e muito planas. Ele se contorceu no ar e encontrou um dos Fundidos quase em cima dele - um homem com pele branca pálida rodopiando com uma única mancha vermelha, como fumaça soprando nas bochechas. A criatura o golpeou com sua longa lança, mas Kaladin se lançou para o lado bem a tempo.

Lashing *não estava* voando, e isso era parte de sua força. Kaladin não precisava estar voltado para nenhuma direção específica para se mover no ar. Ele caiu ligeiramente para o norte, mas lutou virado para baixo, golpeando a lança inimiga com seu arpão. A arma do Fused era muito mais longa, com lados afiados em vez de uma única ponta fina. O arpão de Kaladin estava em grande desvantagem.

Direito. É hora de mudar isso.

Quando o Fused empurrou a lança para cima novamente, Kaladin estendeu as duas mãos no cabo do arpão, segurando-o de lado. Ele deixou a lança inimiga passar pela abertura entre seus braços, peito e arpão.

Ele chicoteou sua própria arma para baixo com várias amarrações. Então ele largou.

Ela deslizou ao longo do comprimento da lança e acertou os braços do Fused. A criatura gritou de dor, largando sua arma. No mesmo momento, Kaladin mergulhou, cancelando todas as amarrações para cima e se amarrando para baixo.

A mudança repentina e chocante fez seu estômago embrulhar e sua visão escurecer. Mesmo com Stormlight, isso era quase demais. Com os ouvidos zumbindo, ele cerrou os dentes, enfrentando a perda momentânea da visão até que - felizmente - sua visão voltou. Ele girou no ar, então puxou e agarrou a lança que caía quando ela passou por ele.

Os quatro Fused mergulharam atrás dele, mais cautelosos. O vento de sua passagem esfriou o suor em seu rosto devido ao seu quase apagão.

Não vamos ... tentar de novo, Kaladin pensou, levantando sua nova arma. Ele havia praticado com coisas assim em paredes de pique, mas normalmente eram muito longas para manobrar em um combate um-a-um. Voar negaria isso.

O Fused que ele desarmou desceu para pegar o arpão. Kaladin acenou com a mão na direção dos outros com a palma para cima, então decolou em direção a algumas montanhas escuras de obsidiana próximas, com florestas nas laterais - a direção que ele e os outros tinham vindo. Lá embaixo, ele podia ver as ilusões de Shallan envolvendo os dois Fusionados na ponte.

Olhos à frente, Kaladin pensou enquanto os outros quatro corriam atrás dele. Ele pertencia aos céus com essas criaturas.

É hora de provar isso.

* * *

O primeiro Aqasix Yanagawn, o Primeiro, imperador de todos os Makabak, caminhava na cabine de seu navio.

Ele estava realmente começando a se *sentir* um imperador. Ele não

tinha mais vergonha de falar com os vizires e herdeiros. Ele entendeu muito do que eles discutiram agora e não se assustou quando alguém o chamou de “Sua Majestade”. Surpreendentemente, ele estava começando a esquecer que já tinha sido um ladrão assustado se esgueirando pelo palácio.

Mas então, mesmo um imperador tinha limites para seu governo.

Ele caminhou de volta para o outro lado. Túnicas régias - de padrões Azish - pesavam sobre ele, junto com o Yuanazixin Imperial: um chapéu chique com laterais amplas. Ele teria tirado a coisa, mas sentiu que precisava de sua autoridade ao falar com seus três conselheiros mais importantes.

“Lift acha que devíamos ter ficado”, disse ele. “A guerra está chegando à cidade de Thaylen.” “Estamos apenas protegendo nossa frota da tempestade”, disse Noura.

- Perdão, vizir, mas isso é um monte de bosta e você sabe disso. Saímos porque você está preocupado que Kholin esteja sendo manipulado pelo inimigo. ”

“Essa não é a *única* razão”, disse Scion Unoqua. Ele era um velho com uma barriga cheia. “Sempre fomos céticos em relação aos Radiantes perdidos. Os poderes que Dalinar Kholin deseja dominar são extremamente perigosos, como agora comprovado pelas traduções de um registro antigo! ”

“O elevador diz ...” Yanagawn disse.

"Lift?" Disse Noura. "Você a ouve demais, Sua Majestade Imperial." "Ela é inteligente."

"Ela uma vez tentou *comer* sua faixa de cintura."

"Ela ... achou que parecia um tipo de sobremesa." Yanagawn respirou fundo. “Além disso, ela não é *que* tipo de inteligente. Ela é do outro tipo. ”

"Que outro tipo, Sua Majestade Imperial?" Perguntou o vizir Dalksi. Seu cabelo era branco como pó, aparecendo por baixo do cocar formal.

“O tipo que sabe quando é errado trair um amigo. Acho que devemos voltar. Sou imperador ou não? ”

“Você *é o* imperador”, disse Noura. “Mas, Majestade, lembre-se de suas lições. O que nos *separa* das monarquias do leste - e do

o caos que sofrem - é que nosso imperador é mantido sob controle. Azir pode, e irá, resistir a uma mudança de dinastia. Seu poder é absoluto, mas você não o exerce totalmente. Você não deve."

"Você foi escolhido", disse Unoqua, "pelo próprio Yaezir para liderar ..."

“Eu fui *escolhido,* ” Yanagawn interrompeu, “porque ninguém iria derramar uma lágrima se o Assassino de Branco viesse para mim! Não vamos jogar, certo? ”

“Você realizou um milagre”, disse Unoqua.

“O *elevador* fez um milagre. Usar poderes que você diz que são perigosos demais para confiar! ”

Os três - dois vizires, um descendente - olharam um para o outro. Unoqua era o líder religioso, mas Noura tinha mais antiguidade por ano em passar nos testes para o cargo de mestre, o que ela fizera - notavelmente - aos *doze* anos .

Yanagawn parou perto da janela da cabine. Lá fora, as ondas batiam, agitando-se, balançando o navio. Seu navio menor encontrou- se com a frota principal, então se juntou a eles para se abrigar em Vtlar Cove, ao longo da costa de Thaylen. Mas relatórios via spanreed disseram que o Everstorm *parou* perto da cidade de Thaylen.

Alguém bateu na porta. Yanagawn deixou Dalksi - pelo menos veterano, apesar de sua idade - ligar para a admissão. Yanagawn se acomodou em sua cadeira real quando um guarda de pele marrom claro entrou. Yanagawn pensou ter reconhecido o homem, que segurou um pano ao lado do rosto e estremeceu ao fazer a reverência formal de admissão ao imperador.

"Vono?" Perguntou Noura. “O que aconteceu com sua carga? Você deveria mantê-la ocupada e distraída, sim? "

"Eu estava, Sua Graça", disse Vono. “Até que ela me chutou em minhas esferas e me enfiou debaixo da cama. Hum, Sua Graça. Não sei bem como ela me comoveu. Ela não é muito grande ”

Lift? Yanagawn pensou. Ele quase gritou, exigindo respostas, mas isso teria envergonhado este homem. Yanagawn se conteve com dificuldade, e Noura acenou com a cabeça em agradecimento pela lição aprendida.

"Quando foi isso?" Perguntou Noura.

“Pouco antes de sairmos”, disse o guarda. “Desculpe, Sua Graça. Eu estive deprimido desde então, só agora me recuperei. ”

Yanagawn se voltou para Noura. Certamente *agora* ela veria a importância de retornar. A tempestade ainda não tinha avançado. Eles poderiam voltar se ...

Outra figura se aproximou da porta, uma mulher com túnicas e estampa de escriba de segundo nível, sétimo círculo. Ela entrou e rapidamente fez as reverências formais a Yanagawn, tão apressada que esqueceu o terceiro gesto de obediência subserviente.

"Vizires", disse ela, curvando-se para eles e depois para Unoqua. “Notícias da cidade!” "Boas notícias?" Noura perguntou esperançosa.

“Os Alethi se voltaram contra os Thaylens, e agora procuram conquistá-los! Eles foram aliados dos parshmen o tempo todo. Sua Graça, ao fugir, evitamos por pouco uma armadilha! "

“Rápido”, disse Noura. “Separe nossos navios de qualquer um que carregue tropas Alethi. Não devemos ser pegos de surpresa! ”

Eles partiram, abandonando Yanagawn aos cuidados de uma dúzia de jovens escribas que eram os próximos na fila para se aquecer em sua presença. Ele se acomodou em sua cadeira, preocupado e com medo, sentindo uma doença no estômago. Os Alethi, traidores?

O elevador estava errado. Ele estava errado.

Yaezir os abençoe. Este realmente foi o fim dos dias.

* * *

Nós somos os porteiros, os dois enormes sprens disseram a Shallan, falando com vozes que se sobrepunham, como se fossem uma só. Embora suas bocas não se movessem, as vozes reverberaram por

Shallan. *Lightweaver, você não tem permissão para usar este portal.*

"Mas eu *preciso* passar", Shallan gritou para eles. “Tenho Stormlight para pagar!”

Seu pagamento será recusado. Estamos bloqueados pela palavra do pai.

"Seus pais? Quem?"

O pai está morto agora.

"Então…"

Estamos trancados. As viagens de ida e volta para Shadesmar foram proibidas durante os últimos dias dos pais.

Devemos obedecer.

Atrás de Shallan, na ponte, Adolin planejou uma tática inteligente. Ele agiu como uma ilusão.

Seu falso povo tinha instruções para agir como se estivessem lutando - embora

sem sua atenção direta, isso significava que eles apenas pararam e cortaram o ar. Para evitar se revelar, Adolin escolheu fazer o mesmo, golpeando com seu arpão ao acaso. Pattern e Syl fizeram o mesmo, enquanto os dois Fused pairavam acima. Um segurou o braço dela, que havia sido atingido - mas agora parecia estar se curando. Eles sabiam que *alguém* naquela massa era real, mas não podiam determinar quem era.

O tempo de Shallan era curto. Ela olhou de volta para os porteiros. "Por favor. O outro Oathgate - o de Kholinar - me deixou passar. ”

Impossível, eles disseram. *Somos obrigados pela Honra, por regras que as leis não podem quebrar. Este portal está fechado.*

“Então por que você deixou aqueles outros passarem? O exército que esteve por aqui antes? "

As almas dos mortos? Eles não precisavam de nosso portal. Eles foram chamados pelo inimigo, puxados por caminhos antigos para os anfitriões que os aguardavam. Você vivendo não pode fazer o mesmo. Você deve buscar a perpendicularidade para transferir. O enorme spren inclinou a cabeça em concerto. *Pedimos desculpas. Estamos ... sozinhos há muito tempo. Gostaríamos de conceder passagem aos homens*

novamente. Mas não podemos fazer o que foi proibido.

* * *

Szeth dos Skybreakers pairou muito acima do campo de batalha. "Os Alethi mudaram de lado, aboshi?" Szeth perguntou.

“Eles viram a verdade”, disse Nin, pairando ao lado dele. Apenas os dois assistiram; Szeth não sabia para onde o resto dos Skybreakers tinha ido.

Perto dali, o Everstorm retumbava em seu descontentamento. Um raio vermelho ondulou pela superfície, passando de uma nuvem para a outra.

“O tempo todo”, disse Szeth, “este mundo pertenceu aos parshmen. Meu povo esperou não pelo retorno de um inimigo invasor, mas pelos donos da casa. ”

“Sim”, disse Nin.

"E você procurou detê-los."

"Eu sabia o que aconteceria se eles voltassem." Nin se virou para ele. “Quem tem jurisdição sobre esta terra, Szeth-son-Neturo? Um homem pode governar sua casa até que o dono da cidade exija seus impostos. O dono da cidade controla suas terras até que o lorde, por sua vez, venha até ele para o pagamento. Mas o senhor supremo deve responder a

o príncipe supremo, quando a guerra é convocada em suas terras. E o rei? Ele ... deve responder a Deus. ” "Você disse que Deus estava morto."

“ *Um* deus está morto. Outro ganhou a guerra por direito de conquista. Os mestres originais desta terra voltaram, como você tão apropriadamente fez metáfora, com as chaves da casa. Então me diga, Szeth-son-Neturo - aquele que está prestes a jurar o Terceiro Ideal - cuja lei os Skybreakers deveriam seguir? Dos humanos ou dos *verdadeiros* donos desta terra? ”

Parecia não haver escolha. A lógica de Nin era correta. Sem escolha ...

Não seja estúpido, disse a espada. *Vamos lutar contra esses caras.*

“O parshmen? Eles são os governantes legítimos da terra ”, disse Szeth.

Legítimo? Quem tem direito *à terra? Os humanos estão sempre reivindicando coisas. Mas ninguém pergunta as* coisas, *não é? Bem, ninguém é* meu *dono . Vivenna me contou. Eu sou minha própria espada.*

"Eu não tenho escolha."

Mesmo? Você não me disse que passou mil anos seguindo as instruções de uma pedra?

“Mais de sete anos, espada-nimi. E eu não segui a pedra, mas sim as palavras de quem a segurou. EU…"

… Não teve escolha?

Mas sempre foi nada mais do que uma rocha.

* * *

Kaladin mergulhou para baixo e passou acima das copas das árvores, sacudindo as folhas de vidro, enviando um spray de cacos quebrados atrás de si. Ele virou-se para cima com a inclinação da montanha, adicionando outro Lashing à sua velocidade, depois outro.

Quando passou pela linha das árvores, ele se lançou mais perto da

rocha, deslizando com a obsidiana a apenas alguns centímetros de seu rosto. Ele usou os braços para esculpir o vento ao redor de si, angulando em direção a uma fenda na rocha negra e brilhante onde duas montanhas se encontravam.

> Vivo com a luz e o vento, ele não se importava se os Fused estavam ganhando sobre ele ou não. Deixe-os assistir.

Seu ângulo estava errado para atravessar a fenda, então Kaladin Lash se afastou da encosta da montanha em um enorme loop, continuamente mudando seus Lashings um após o outro. Ele fez um círculo no ar, então disparou passando pelo Fused e direto pela fenda, perto o suficiente das paredes para que pudesse senti-las passar.

Ele irrompeu do outro lado, animado. Ele deveria ter ficado sem Stormlight agora? Ele não o usou tão rapidamente como nos primeiros meses de treinamento.

Kaladin mergulhou ao longo das encostas enquanto três Fused saltavam da fenda para segui-lo. Ele os conduziu ao redor da base da montanha de obsidiana, então voltou para o Oathgate para verificar Shallan e os outros. Ao se aproximar, ele se deixou cair entre as árvores, ainda se movendo a uma velocidade incrível. Ele se orientou como se estivesse mergulhando no abismo. Esquivar-se dessas árvores não era tão diferente disso.

Ele teceu entre eles, usando seu corpo mais do que Lashings para controlar sua direção. Seu despertar causou uma melodia de vidro quebrando. Ele explodiu para fora da floresta e encontrou o quarto Fused - aquele com seu arpão - esperando. A criatura atacou, mas Kaladin se esquivou e avançou pelo chão até passar pelo mar de contas.

Um rápido olhar mostrou a ele Shallan na plataforma, acenando com as mãos sobre a cabeça - o sinal combinado de que ela precisava de mais tempo.

Kaladin continuou a cruzar o mar, e as contas reagiram à luz da tempestade, sacudindo e surgindo como uma onda atrás dele. O último Fused diminuiu a velocidade para pairar no lugar, e os outros três emergiram lentamente da floresta.

Kaladin girou em outra volta, contas subindo no ar atrás dele como uma coluna de água. Ele se curvou em um arco e avançou em direção ao Fused que empunhava o arpão. Kaladin jogou a arma do parshman para

o lado, então balançou a coronha de sua própria lança para cima, pegando o arpão no cabo enquanto chutava seu inimigo no peito.

O arpão foi para cima. O Fused foi para trás.

A criatura parou no ar com uma chicotada, então olhou para suas mãos, estupefata quando Kaladin pegou o arpão com a mão livre. O inimigo desarmado latiu alguma coisa, então balançou a cabeça e sacou a espada. Ele deslizou para trás para se juntar aos outros três, que se aproximaram com mantos esvoaçantes.

Um destes - o homem com o rosto branco rodeado de vermelho - moveu-se

para a frente sozinho, depois apontou para Kaladin com sua lança e disse algo.

"Não falo a sua língua", respondeu Kaladin. "Mas se isso foi um desafio, você contra mim, eu aceito. Com prazer. "

Naquele momento, seu Stormlight acabou. * * *

Navani finalmente conseguiu soltar a pedra e empurrou-a para fora dos restos da porta. Outras pedras caíram ao redor, abrindo um caminho para a parede.

O que sobrou dele.

Cerca de quinze pés de onde ela estava, a parede terminava em uma fenda irregular e quebrada. Ela tossiu e puxou para trás uma mecha de cabelo que havia escapado de sua trança. Eles correram para se proteger dentro de uma das torres de guarda de pedra ao longo da parede, mas um lado desabou com o tremor.

Caiu sobre os três soldados que tinham vindo para proteger a rainha. Pobres almas. Atrás, Fen conduzia seu consorte - que cuidava de um corte no couro cabeludo - para fora dos escombros. Dois outros escribas se abrigaram com Navani e a

rainha, mas a maioria dos almirantes correu na direção oposta, abrigando-se na próxima torre de guarda.

Essa torre estava faltando. O monstro o havia varrido. Agora a criatura avançava pela planície do lado de fora, embora Navani não pudesse ver o que havia chamado sua atenção.

"A escada", disse Fen, apontando. "Parece que sobreviveu."

A escada para baixo era totalmente fechada em pedra e levaria a uma pequena câmara de guarda na parte inferior. Talvez eles pudessem encontrar soldados para ajudar os feridos e procurar sobreviventes nos escombros. Navani abriu a porta, deixando Fen e Kmakl descerem primeiro. Navani fez menção de segui-lo, mas hesitou.

Maldição, aquela visão além da parede era hipnotizante. A tempestade com raios vermelhos. Os dois monstros de pedra. E a névoa vermelha fervente e agitada ao longo da costa direita. Não tinha uma forma distinta, mas de alguma forma dava a impressão de cavalos atacando com a carne arrancada.

Um dos desfeitos, certamente. Uma antiga fonte de Odium. Algo além do tempo e da história. Aqui.

Uma companhia de soldados acabara de entrar na cidade pela abertura. Outro formou-se do lado de fora para entrar em seguida. Navani sentiu um arrepio crescente ao olhar para eles.

Olhos vermelhos.

Ofegando suavemente, ela deixou a escada e tropeçou ao longo da parede, alcançando a borda de pedra quebrada.

Oh, querido Todo-Poderoso, não ...

As fileiras do lado de fora se dividiram, abrindo caminho para uma única parshwoman. Navani semicerrou os olhos, tentando ver o que havia de tão especial nela. Um dos fundidos? Atrás dela, a névoa vermelha surgiu, enviando tentáculos para tecer entre os homens - incluindo um vestindo Shardplate, montando um garanhão branco brilhante. Amaram mudou de lado.

Ele se juntou a uma força esmagadora de Voidbringers em todas as formas e tamanhos. Como eles poderiam lutar contra isso?

Como poderia alguém *que nunca* combater isso?

Navani caiu de joelhos acima da borda quebrada da parede. E então ela percebeu outra coisa. Algo incongruente, algo que sua mente recusou - a princípio - aceitar. Uma figura solitária de alguma forma contornou as tropas que já haviam entrado na cidade. Ele agora avançou pelos escombros, vestindo um uniforme azul e carregando um *livro* debaixo do braço.

Sem ajuda e indefeso, Dalinar Kholin entrou na fenda na parede quebrada e enfrentou o pesadelo sozinho.

117

Cuidado com os outros mundos. Os traidores. Aqueles com línguas de doçura, mas com mentes que desejam sangue. Não os receba. Não os dê socorrer. Bem foram chamados de Voidbringers, pois trouxeram o vazio. O poço vazio que suga a emoção. Um novo deus. Seu deus.

—De Eila Stele

Dalinar pisou nos escombros, as botas raspando na pedra. O ar parecia muito parado aqui perto da tempestade vermelha. Estagnado. Como o ar pode ser tão imóvel?

O exército de Amaram hesitou fora da lacuna. Alguns homens já haviam entrado, mas a massa estava se formando para esperar sua vez. Ao invadir uma cidade como essa, você queria ter cuidado para não empurrar demais suas próprias forças por trás, para não esmagá-las contra o inimigo.

Estes mantiveram fileiras desiguais, rosnando, olhos vermelhos. Mais revelador, eles ignoraram a riqueza a seus pés. Um campo de esferas e pedras preciosas - todas pardas - que foram jogadas nesta planície pelo raio que destruiu a reserva.

Eles queriam sangue em vez disso. Dalinar sentiu o *gosto de* seu desejo pela luta, pelo desafio. O que os impediu?

Trovões gêmeos pisotearam em direção à parede. Uma névoa vermelha flutuou entre os homens. Imagens de guerra e morte. Uma tempestade mortal. Dalinar enfrentou sozinho. Um homem. Tudo o que restou de um sonho quebrado.

“Então ...” uma voz repentina disse à sua direita. "Qual é o plano?"

Dalinar franziu a testa e olhou para baixo para encontrar uma garota Reshi com cabelo comprido, vestida com uma camisa e calças simples.

"Lift?" Dalinar perguntou em azish. "Você não foi embora?" "Claro que sim. O que há de errado com o seu exército? " "Eles são dele agora."

"Você se esqueceu de alimentá-los?"

Dalinar olhou para os soldados, posicionados em fileiras que pareciam mais bandos do que verdadeiras formações de batalha. "Talvez eu não tenha tentado o suficiente."

"Você estava ... pensando em lutar contra todos eles por conta própria?" Levante disse. “Com um livro?” “Há outra pessoa para eu lutar aqui.”

“… Com um livro?” "Sim."

Ela balançou a cabeça. “Claro, tudo bem. Por que não? O que você quer que eu faça?"

A garota não correspondia ao ideal convencional de um Cavaleiro Radiante. Com menos de um metro e meio de altura, magra e rija, ela parecia mais uma moleque do que um soldado.

Ela também era tudo o que ele tinha. "Você tem uma arma?" ele perguntou. "Não. Não consigo ler. ”

- Não posso ... Dalinar baixou os olhos para o livro. "Eu quis dizer uma arma de verdade, Lift."

“Oh! Sim, eu tenho um desses. " Ela empurrou a mão para o lado. A névoa se formou em uma pequena lâmina cintilante.

… Ou não, era apenas um poste. Um poste de prata com uma guarda transversal rudimentar. Lift encolheu os ombros. "Wyndle não gosta de machucar as pessoas."

Não gosta de ... Dalinar piscou. Em que tipo de mundo ele vivia, onde *espadas* não gostavam de *ferir as pessoas* ?

“Um Fused escapou desta cidade há pouco tempo”, disse Dalinar, “carregando um rubi enorme. Não sei por que eles queriam, e prefiro não descobrir. Você pode roubá-lo de volta? "

"Certo. Fácil."

“Você o encontrará com um Fused que pode se mover com um poder semelhante ao seu. Uma mulher. ” "Como eu disse. Fácil."

"Fácil? Eu acho que você pode encontrar— ”

“Relaxe, vovô. Roube a pedra. Eu posso fazer isso." Ela respirou fundo e explodiu com Stormlight. Seus olhos tornaram- se perolados e brilhantes. "Somos só nós dois, então?"

"Sim."

"Direito. Boa sorte com o exército. ”

Dalinar olhou para os soldados, onde uma figura se materializou, usando ouro e segurando um cetro como uma bengala.

“Não é o exército que me preocupa”, disse Dalinar. Mas Lift já havia fugido, encostado na parede e correndo rapidamente para contornar o exército.

Odium caminhou até Dalinar, seguido por um punhado de Fused - mais a mulher que Dalinar havia sugado para suas visões - e um spren sombrio que parecia feito de fumaça retorcida. O que é que foi isso?

Odium não se dirigiu a Dalinar a princípio, mas em vez disso se voltou para seu Fused. “Diga a Yushah que quero que ela fique aqui fora e vigie a prisão. Kai-garnis fez bem ao destruir a parede; diga a ela para voltar para a cidade e subir em direção ao Oathgate. Se o Tisark não puder protegê-lo, ela deve destruir o dispositivo e recuperar suas pedras preciosas. Podemos reconstruí-lo, desde que o spren não seja comprometido. ”

Dois fusíveis à esquerda, cada um correndo em direção a um dos enormes trovões. Odium colocou as duas mãos no topo de seu cetro e sorriu para Dalinar. "Bem meu amigo. Aqui estamos e chegou a hora. Você está pronto?"

"Sim", disse Dalinar. "Bom Bom. Comecemos."

* * *

Os dois Fused pairaram perto de Adolin, fora de alcance, admirando o trabalho ilusório de Shallan. Ele fez o possível para se misturar, acenando loucamente com o arpão. Ele não tinha certeza de onde Syl tinha ido, mas Pattern parecia estar se divertindo, cantarolando agradavelmente e balançando um galho de vidro.

Um dos Fused cutucou o outro, então apontou para Shallan, que eles acabaram de notar. Nenhum dos dois parecia preocupado se ela abriria o Oathgate - que

era um mau sinal. O que eles sabiam sobre o dispositivo que a equipe de Adolin não sabia?

O Fundido se afastou de Shallan e continuou a conversa em um idioma que Adolin não conseguia entender. Um apontou para cada ilusão por sua vez, então empurrou com sua lança. A outra balançou a cabeça e Adolin quase conseguiu interpretar sua resposta. *Tentamos esfaquear cada um. Eles continuam se misturando, então é difícil acompanhar.*

Em vez disso, a fêmea pegou uma faca e cortou a mão, em seguida, jogou-a na direção das ilusões. Sangue laranja caiu através das ilusões, não deixando nenhuma mancha, mas salpicou a bochecha de Adolin. Adolin sentiu seu coração palpitar e tentou secretamente limpar o sangue, mas a mulher fez um gesto em sua direção com um sorriso satisfeito. O macho a saudou com um dedo na cabeça, depois baixou a lança e voou direto para Adolin.

Condenação.

Adolin cambaleou para longe, passando por uma ilusão do Capitão Notum e fazendo com que ela se dissipasse. Formou-se novamente e se desfez um segundo depois, quando o Fused voou através dele, a lança

apontada para as costas de Adolin.

Adolin girou e arremessou seu arpão para cima para bloquear, desviando a lança, mas o Fused ainda se chocou contra ele, jogando-o para trás. Adolin bateu com força na ponte de pedra, batendo com a cabeça, vendo estrelas.

Com a visão nadando, ele alcançou seu arpão, mas o Fused deu um tapa na arma com a coronha de sua lança. A criatura então pousou suavemente na ponte, mantos ondulantes se acomodando.

Adolin puxou a faca do cinto e se forçou a se levantar, instável.

O Fused baixou a lança para um aperto nas axilas com as duas mãos, depois esperou.

Faca contra lança. Adolin inspirou e expirou, preocupado com o outro Fused - que fora atrás de Shallan. Ele tentou desenterrar as lições de Zahel, lembrando-se dos dias no pátio de prática realizando essa troca exata. Jakamav recusou o

treinamento, rindo da ideia de que um Shardbearer lutaria com faca contra lança.

Adolin sacudiu a faca para segurá-la com a ponta para baixo, então a segurou para frente para que pudesse desviar os golpes da lança. Zahel sussurrou para ele. Espere até que o inimigo ataque com a lança, desvie-o ou desvie-se dele e então agarre a lança com a mão esquerda. Puxe-se perto o suficiente para enfiar a faca no pescoço do inimigo.

Direito. Ele poderia fazer isso.

Ele "morreu" sete em cada dez vezes fazendo isso contra Zahel, é claro.

Os ventos abençoam você de qualquer maneira, seu velho cão de caça, ele pensou. Adolin interveio, testou e esperou pelo golpe. Quando chegou, Adolin empurrou a ponta da lança para o lado com a faca, em seguida, agarrou ...

O inimigo flutuou para trás em um movimento não natural, rápido demais - nenhum ser humano comum poderia ter se movido dessa maneira. Adolin tropeçou, tentando reavaliar. O Fundido preguiçosamente girou a lança, então a cravou com fluidez no estômago de Adolin.

Adolin engasgou com a aguda pontada de dor, dobrando-se, sentindo o sangue em suas mãos. O Fundido parecia quase *entediado* quando puxou a lança, a ponta brilhando vermelha com o sangue de Adolin, e largou a arma. A criatura pousou e, em vez disso, desembainhou uma espada de aparência perversa. Ele avançou, deu um tapa na tentativa fraca de Adolin de defender-se e ergueu a espada para atacar.

Alguém saltou sobre o Fused por trás.

Uma figura em roupas esfarrapadas, uma mulher raivosa e arranhando com vinhas marrons em vez de pele e olhos arranhados. Adolin ficou boquiaberto enquanto seu deadeye passava as unhas compridas no rosto do Fused, fazendo-o cambalear para trás, *cantarolando* todas as coisas. Ele enfiou a espada no peito da spren, mas isso não a intimidou nem um pouco. Ela apenas soltou um grito como o que ela deu em Adolin quando ele tentou convocar sua Lâmina, e continuou atacando.

Adolin se sacudiu. *Fuja, idiota!*

Segurando seu intestino ferido - cada passo causando um choque de dor - ele cambaleou pela ponte em direção a Shallan.

* * *

Usar subterfúgios não vai nos enganar ou enfraquecer nossa determinação, Lightweaver, disseram os guardiões. *Pois, de fato, esta*

não é uma questão de decisão, mas de natureza. O caminho continua fechado.

Shallan deixou a ilusão derreter em torno dela, então caiu, exausta. Ela tentou implorar, persuadir, gritar e até mesmo tecer luz. Não adiantou. Ela falhou. Suas ilusões na ponte estavam oscilando e desaparecendo, seus Stormlight acabando.

Através deles disparou uma energia negra fundida arrastando, lança apontada diretamente para Shallan. Ela mergulhou para o lado, mal saindo do caminho. A criatura passou em um whoosh, então diminuiu a velocidade e se virou para outra passagem.

Shallan saltou em pé primeiro. "Padronizar!" ela gritou, varrendo as mãos

avance por instinto, tentando convocar a Lâmina. Uma parte dela ficou impressionada com essa reação. Adolin ficaria orgulhoso.

Não funcionou, é claro. Pattern gritou desculpas da ponte, em pânico. E ainda assim, naquele momento - enfrentando o inimigo avançando, sua lança apontada para seu coração - Shallan sentiu *algo.* Padrão, ou algo parecido com ele, além de seu alcance mental. Do outro lado, e se ela pudesse apenas puxá-lo, alimentá-lo ...

Ela gritou enquanto Stormlight fluía através dela, furioso em suas veias, alcançando algo em seu bolso. Uma parede apareceu à sua frente.

Shallan engasgou. Um *tapa* nauseante do outro lado da parede indicou que o Fused havia colidido com ele.

Uma parede. Uma *parede* de pedras trabalhadas, quebrada nas laterais. Shallan olhou para baixo e descobriu que seu bolso - ela ainda estava usando as calças brancas de Veil - estava conectado à parede estranha.

O que há em Roshar? Ela puxou sua pequena faca e serrou o bolso, então tropeçou para trás. No centro da parede havia uma pequena conta, fundida na pedra.

Essa é a conta que usei para cruzar o mar lá *embaixo,* Shallan pensou. O que ela tinha feito parecia com o Soulcasting, mas diferente.

O padrão correu até ela, cantarolando enquanto ele deixava a ponte. Onde estavam Adolin e Syl? “Eu peguei a alma da parede”, disse Shallan, “e então fiz sua forma física aparecer deste lado”.

“Mmm. Acho que essas contas são mais mentes do que almas, mas

você as manifestou aqui. Muito agradável. Embora seu toque não seja praticado. Mmm. Não vai durar muito ”.

As bordas já estavam começando a se desfazer em fumaça. Um som de raspagem do outro lado indicou que o Fused não havia sido derrotado, apenas atordoado. Shallan deu as costas e escalou a ponte, para longe das sentinelas altas. Ela passou por algumas de suas ilusões e recuperou um pouco da Luz da Tempestade. Agora, onde estava-

Adolin. Sangrando!

Shallan correu e agarrou-o pelo braço, tentando mantê-lo em pé enquanto ele tropeçava.

“É apenas um pequeno corte”, disse ele. O sangue escorria entre seus dedos, que estavam pressionados em seu estômago, logo abaixo do umbigo. A parte de trás de seu uniforme também estava ensanguentada.

“Só um pequeno corte? Adolin! Vocês-"

"Não há tempo", disse ele, encostando-se a ela. Ele acenou com a cabeça em direção ao Fused que ela lutou, que subiu no ar por cima da parede de Shallan. “O outro está atrás de mim em algum lugar. Pode estar por nossa conta a qualquer

momento. ”

"Kaladin", disse Shallan. "Onde-"

“Mmm ...” Pattern disse, apontando. "Ele correu para fora do Stormlight e caiu nas contas daquela maneira." Ótimo.

- Respire fundo - disse Shallan a Adolin, puxou-o da ponte com ela e saltou para as contas.

* * *

O elevador ficou incrível.

Seus poderes se manifestaram como a habilidade de deslizar por objetos sem realmente tocá-los. Ela poderia se tornar muito, muito habilidosa - o que era útil, porque os soldados tentaram agarrá-la enquanto ela contornava o exército Alethi. Eles agarraram sua blusa desabotoada, seu braço, seu cabelo. Eles não podiam segurá-la. Ela simplesmente se afastou. Era como se eles estivessem tentando agarrar uma música.

Ela saltou de suas fileiras e caiu de joelhos, que ela havia alisado muito bem. Isso significava que ela continuou, deslizando de joelhos para longe dos homens com os olhos vermelhos brilhantes. Wyndle - que ela sabia agora quase certamente não era um Voidbringer - era uma pequena linha sinuosa de verde ao lado dela. Ele parecia uma videira de crescimento rápido, projetando-se com pequenos cristais aqui e ali.

“Oh, eu não gosto disso,” ele disse. "Você não gosta de nada."

“Agora, isso *não* é verdade, senhora. Gostei daquela bela cidade que passamos em Azir. ” "Aquele que estava deserto?"

"Tão pacifico."

Pronto, Lift pensou, escolhendo um Voidbringer *real* - o tipo que parecia parshmen, só que grande e assustador. Esta era uma mulher e mudou-se

a rocha suavemente, como se ela fosse incrível também.

“Sempre me perguntei”, disse Lift. "Você acha que eles têm aquelas cores de mármore em *todas as* suas peças?" "Amante? Isso importa?"

"Talvez não agora", admitiu Lift, olhando para a tempestade vermelha. Ela manteve as pernas escorregadias, mas as mãos não, o que a deixava remar e se orientar. Andar de joelhos não parecia tão difícil quanto ficar em pé - mas quando ela tentava ser incrível em pé, geralmente acabava se chocando contra uma pedra com a bunda para cima.

Isso Fused *que* parecem estar carregando algo grande em uma mão. Como uma grande pedra preciosa. O elevador remou naquela direção - o que a estava levando perigosamente para perto daquele exército de parshman e seus navios. Mesmo assim, ela chegou bem perto antes que a mulher do Voidbringer se virasse e percebesse.

O elevador parou, deixando sua luz de tempestade se apagar. Seu estômago roncou, então ela deu uma mordida em um pedaço de carne seca que encontrou no bolso do guarda.

O Voidbringer disse algo em uma voz cantada, erguendo o enorme rubi - não tinha nenhum Stormlight, o que era bom, já que um tão grande teria sido *brilhante.* Tipo, mais vermelho e mais brilhante do que o rosto de Gawx quando Lift contou a ele sobre como os bebês eram feitos. Ele já deveria saber coisas assim. Ele tinha sido um ladrão faminto! Ele não tinha conhecido nenhuma prostituta ou algo assim?

Enfim ... como conseguir esse rubi? O Voidbringer falou novamente e, embora Lift não conseguisse decifrar as palavras, ela não pôde deixar de sentir que o Voidbringer parecia divertido. A mulher empurrou com um pé, depois deslizou com o outro, fácil como se estivesse pisando em óleo. Ela parou por um segundo, então olhou por cima do ombro e sorriu antes de dar o pontapé inicial e deslizar para a esquerda, movendo-se casualmente com uma graça que fez Lift parecer super estúpido.

"Bem, deixe-me morrer de fome", disse Lift. “Ela é *mais* incrível do que eu.”

“Você *tem* que usar esse termo?” Wyndle perguntou. “Sim, ela parece ser capaz de acessar o Surge of—” "Cale a boca", disse Lift. "Você pode segui-la?"

"Eu posso te deixar para trás."

"Vou acompanhar." Talvez. “Você a segue. Eu irei te seguir."

Wyndle suspirou, mas obedeceu, correndo atrás do Voidbringer. Lift a seguiu, remando de joelhos, sentindo-se como um porco tentando imitar uma dançarina profissional.

* * *

“Você deve escolher, Szeth-son-Neturo”, disse Nin. “Os Skybreakers vão jurar pelos Dawnsingers e suas leis. E você? Você se juntará a nós?"

O vento agitou as roupas de Szeth. Todos aqueles anos atrás, ele estava correto. Os Voidbringers *haviam* retornado. Agora ... agora ele deveria simplesmente aceitar sua regra?

“Não confio em mim mesmo, aboshi”, sussurrou Szeth. “Não consigo mais ver o que é certo. Minhas próprias decisões não são confiáveis. ”

"Sim", disse Nin, balançando a cabeça, as mãos cruzadas atrás das costas. “Nossas mentes são falíveis. É por isso que devemos escolher algo externo para seguir. Somente em estrita observância a um código podemos aproximar a justiça. ”

Szeth inspecionou o campo de batalha lá embaixo.

Quando vamos realmente lutar contra alguém? perguntou a espada em suas costas. *Você com certeza gosta de falar.*

Ainda mais do que Vasher, e ele poderia continuar indefinidamente ...

“Aboshi”, disse Szeth. “Quando digo o Terceiro Ideal, posso escolher uma *pessoa* como a coisa a que obedeço? Em vez da lei? ”

"Sim. Alguns dos Skybreakers escolheram me seguir, e eu suspeito que isso tornará a transição para obedecer aos Dawnsingers mais fácil para eles. Eu não sugeriria isso. Sinto que ... estou ... piorando ... ”

Um homem de azul bloqueou o caminho para a cidade abaixo. Ele confrontou ... algo mais. Uma força que Szeth mal conseguia sentir. Um fogo escondido.

“Você já seguia homens antes”, Nin continuou. “Eles causaram sua dor, Szeth-son-Neturo. Sua agonia é porque você não seguiu algo imutável e puro. Você escolheu homens em vez de um ideal. ”

"Ou", disse Szeth, "talvez eu simplesmente tenha sido forçado a seguir os homens errados." * * *

Kaladin se debateu nas contas, sufocando, tossindo. Ele não era tão profundo, mas de que lado ... que lado saía? *Qual foi a saída?*

Frenético, ele tentou nadar em direção à superfície, mas as contas não se moviam como a água, e ele não conseguia se impulsionar. As contas deslizaram em sua boca, empurrando sua pele. Puxado para ele como uma mão invisível. Tentando arrastá-lo cada vez mais para as profundezas.

Longe da luz. Longe do vento.

Seus dedos roçaram algo quente e macio entre as contas. Ele se debateu, tentando encontrá-lo novamente, e uma mão agarrou seu braço. Ele trouxe o outro braço e agarrou um pulso fino. Outra mão o segurou pela frente do casaco, puxando-o para longe da escuridão, e ele tropeçou, encontrando apoio no fundo do mar.

Com os pulmões em chamas, ele o seguiu, passo a passo, eventualmente explodindo das contas para encontrar Syl puxando-o pela frente do casaco. Ela o conduziu até a margem, onde ele desabou, cuspindo esferas e chiando. O Fused com quem ele estava lutando pousou na plataforma Oathgate perto dos dois que eles haviam deixado para trás.

Enquanto Kaladin recuperava o fôlego, as contas próximas se

afastaram, revelando Shallan, Adolin e Pattern cruzando o fundo do mar por algum tipo de passagem que ela fizera. Um corredor nas profundezas? Ela estava crescendo em sua habilidade de manipular as contas.

Adolin foi ferido. Kaladin cerrou os dentes, forçando-se a se levantar e tropeçando para ajudar Shallan a levar o príncipe até a costa. O príncipe estava deitado de costas, praguejando baixinho, segurando o estômago com as mãos ensanguentadas.

"Deixe-me ver", disse Kaladin, tirando os dedos de Adolin do caminho. "O sangue ..." Shallan começou.

"O sangue é a menor de suas preocupações", disse Kaladin, cutucando o ferimento. "Ele não vai sangrar de uma ferida no estômago tão cedo, mas a sepse é outra história. E se órgãos internos fossem cortados ... "

"Me deixe", disse Adolin, tossindo.

"Deixar você ir para *onde* ?" Kaladin disse, movendo os dedos na ferida. Tempestades. Os intestinos foram cortados. "Estou fora de Stormlight."

O brilho de Shallan desapareceu. "Isso foi o que eu tinha."

Syl agarrou o ombro de Kaladin, olhando para o Fused, que se lançou e voou em direção a eles com as lanças erguidas. O padrão zumbia suavemente. Nervosamente.

"O que vamos fazer então?" Shallan perguntou.

Não ... Kaladin pensou.

"Dê-me sua faca", disse Adolin, tentando se sentar.

Não pode ser o fim.

"Adolin, não. Descansar. Talvez possamos nos render. " *Eu não posso falhar com ele!* Kaladin olhou por cima do ombro em direção a Syl, que o segurou levemente pelo braço. Ela assentiu. "As palavras, Kaladin."

* * *

Os soldados de Amaram se separaram em torno de Dalinar, inundando a cidade. Eles o ignoraram - e infelizmente, ele teve que ignorá-los.

"Então, criança ..." Odium acenou com a cabeça em direção à cidade e pegou Dalinar pelo ombro. “Você fez algo maravilhoso ao formar essa coalizão. Você deve se sentir orgulhoso. Certamente *estou* orgulhoso. ”

Como Dalinar poderia lutar contra essa coisa, que pensava em todas as possibilidades, que planejava todos os resultados? Como ele poderia enfrentar algo tão vasto, tão incrível? Tocá-lo, Dalinar podia *sentir* que se estende até o infinito. Permeando a terra, as pessoas, o céu e a pedra.

Ele iria quebrar, enlouquecer, se tentasse compreender este ser. E de alguma forma ele tinha que derrotá-lo?

Convença-o de que ele pode perder, disse o Todo-Poderoso em visão. *Nomeie um campeão. Ele vai se arriscar ... Este é o melhor conselho que posso lhe dar.*

Honor foi morta resistindo a essa coisa.

Dalinar lambeu os lábios. “Um teste de campeões”, disse ele a Odium. “Exijo que colidamos por este mundo.” "Para qual propósito?" Odium perguntou.

"Matar-nos não vai libertar você, vai?" Disse Dalinar. "Você poderia nos governar ou nos destruir, mas de qualquer forma, você ainda estaria preso aqui."

Perto dali, um dos trovões escalou o muro e entrou na cidade.

O outro ficou para trás, pisoteando perto da retaguarda do exército.

“Um concurso”, disse Dalinar a Odium. "Sua liberdade se você vencer, nossas vidas se os humanos vencerem." “Cuidado com o que você pede, Dalinar Kholin. Como Bondsmith, você pode oferecer este negócio. Mas é isso mesmo
que você deseja de mim? " "EU…"

Foi isso?

* * *

Wyndle seguiu o Voidbringer e Lift o seguiu. Eles voltaram para o meio dos homens do exército humano. As primeiras filas estavam chegando à cidade, mas a abertura não era grande o suficiente para que todas fossem ao mesmo tempo. A maioria esperava aqui a sua vez, praguejando e resmungando pelo atraso.

Eles deram golpes em Lift enquanto ela tentava seguir a trilha de vinhas que Wyndle deixou. Ser pequena a ajudou a evitá-los, felizmente. Ela gostava de ser pequena. Pessoas pequenas podem se espremer em lugares que outras não podem e podem passar despercebidas. Ela não deveria envelhecer; o Nightwatcher havia prometido que ela não faria isso.

O Nightwatcher havia mentido. Assim como um humano faminto teria feito. Lift balançou a cabeça e escorregou entre as pernas de um soldado. Ser pequeno era bom, mas *era* difícil não sentir que cada homem era uma montanha erguida no alto. Eles esmagaram armas sobre ela, falando maldições guturais Alethi.

Eu não posso fazer isso de joelhos, ela pensou enquanto uma espada cortava perto de sua camisa. *Eu tenho que ser como ela. Eu tenho que ser livre.*

O elevador passou por cima de uma pequena elevação na rocha e conseguiu pousar em pé. Ela correu por um momento, então alisou a planta dos pés e escorregou.

A mulher Voidbringer passou na frente. Ela não escorregou e caiu, mas executou este estranho movimento de andar - um que a deixou controlar seu deslizamento suave.

Lift tentou fazer o mesmo. Ela confiou em sua grandiosidade - sua Stormlight - para sustentá-la enquanto prendia a respiração. Os homens praguejaram ao redor dela, mas os sons escaparam do elevador enquanto ela se revestia de luz.

O próprio vento não poderia tocá-la. Ela já tinha estado aqui antes. Ela se segurou por um lindo momento entre as batidas, deslizando com os pés descalços, movendo-se livre, intocada. Como se ela estivesse deslizando entre os mundos. Ela poderia fazer isso. Ela poderia -

Algo caiu no chão próximo, esmagando vários soldados, desequilibrando Lift e enviando-a para uma pilha. Ela deslizou até parar e rolou, olhando para um dos enormes monstros de pedra. A coisa esquelética ergueu uma mão espetada e bateu com ela.

Lift se jogou para fora do caminho, mas o tremor do impacto a enviou

esparramado novamente. Soldados próximos não pareciam se importar que seus companheiros tivessem sido esmagados. Olhos brilhando, eles correram atrás dela, como se fosse uma competição para ver quem poderia matá-la primeiro.

Sua única opção era se esquivar em *direção* ao monstro de pedra. Talvez ela pudesse chegar tão perto que ...

A criatura bateu novamente, esmagando três soldados, mas também batendo em Lift. O golpe quebrou suas pernas em um piscar de olhos, em seguida, esmagou sua metade inferior, enviando-a em um ataque de gritos de dor. Com os olhos lacrimejando, ela se enrolou no chão.

Curar. Curar.

Só tinha que aguentar a dor. Só tinha que ...

Pedras se chocaram umas contra as outras acima. Ela piscou para afastar as lágrimas, olhando para a criatura erguendo sua ponta no céu, em direção ao sol, que estava deslizando por trás das nuvens da tempestade mortal.

"Amante!" Wyndle disse. Suas vinhas subiram sobre ela, como se tentassem embalá-la. “Oh, senhora. Chame-me como uma espada! "

A dor nas pernas começou a diminuir. Muito devagar. Ela estava ficando com fome novamente, sua luz da tempestade diminuindo. Ela convocou Wyndle como uma vara, girando contra a dor e segurando-o na direção do monstro, seus olhos lacrimejando com o esforço.

Uma explosão de luz apareceu no alto, uma bola de Radiância em expansão. Algo caiu do meio dele, deixando um rastro de fumaça preta e branca. Brilhando como uma estrela.

"Mãe!" Wyndle disse. "O que é-"

Quando o monstro ergueu o punho para golpear Levantar, a lança de luz atingiu a criatura na cabeça e *cortou direto.* Ele dividiu a coisa enorme em dois, enviando uma explosão de fumaça preta. As metades do monstro caíram para os lados, chocando-se contra a pedra, depois *queimaram,* evaporando na escuridão.

Os soldados praguejaram e tossiram, recuando como algo resolvido no centro da tempestade. Uma figura na fumaça, com um brilho branco e segurando um Shardblade preto como azeviche que parecia se *alimentar* da fumaça, sugando-a e depois deixando- a cair sob si mesma como uma escuridão líquida.

Branco e preto. Um homem com a cabeça raspada, olhos brilhando em um cinza claro, a luz da tempestade surgindo dele. Ele se endireitou e caminhou através da fumaça, deixando uma imagem residual para trás. Lift já tinha visto esse homem antes. O assassino em

Branco. Assassino.

E aparentemente salvador.

Ele parou ao lado dela. "O Blackthorn atribuiu uma tarefa a você?"

"Uh ... sim", disse Lift, mexendo os dedos dos pés, que parecia estar funcionando novamente. “Há um Voidbringer que roubou um grande rubi. Eu deveria recuperá-lo. "

“Então levante-se,” disse o assassino, erguendo sua estranha lâmina de fragmentos em direção aos soldados inimigos. “Nosso mestre nos deu uma tarefa. *Nós o veremos concluído.* ”

* * *

Navani escalou o topo da parede, sozinho, exceto pelos corpos esmagados.

Dalinar, não se atreva a se tornar um mártir, pensou ela, chegando à escada. Ela abriu a porta no topo e começou a descer os degraus escuros. O que ele estava pensando? Enfrentando um exército inteiro sozinho? Ele não era um jovem no seu auge, vestido com Shardplate!

Ela tateou por uma esfera em seu cofre, então eventualmente desfez o fecho de seu braço, usando sua luz para guiá-la escada abaixo e para dentro do quarto na base. Onde Fen e ...

Uma mão a agarrou, puxando-a para o lado e jogando-a contra a parede. Fen e Kmakl ficaram ali, amordaçados e fortemente amarrados. Um par de homens em verde floresta, olhos brilhando vermelhos, apontou facas para eles. Um terceiro, usando os nós de um capitão, pressionou Navani contra a parede.

“Que bela recompensa você vai me ganhar”, sibilou o homem para Navani. “Duas rainhas. Brightlord Amaram vai adorar este presente. Isso quase compensa por não poder matá-la pessoalmente, como justiça pelo que seu marido fez a Brightlord Sadeas.

* * *

Ash parou diante de um braseiro. Tinha um delicado trabalho de metal ao redor da borda, uma peça mais fina do que se esperava encontrar em um local tão comum.

Este acampamento improvisado foi onde as tropas Alethi acamparam enquanto reparavam a cidade; obstruiu várias ruas e praças da Ala Baixa. O braseiro apagado que havia parado Ash estava na frente de uma tenda, e talvez tivesse sido usado para aquecimento nas noites frias de Thaylen. Dez figuras rodeavam a tigela. Seus dedos *coçaram.* Ela não podia seguir em frente, não importa o quão desesperada fosse sua tarefa, até que ela tivesse feito isso.

Ela agarrou a tigela e girou até encontrar a mulher que a representava,

marcada pela iconografia do pincel e da máscara, símbolos da criatividade. Puro absurdo. Ela puxou a faca e serrou o metal até conseguir arranhar o rosto.

Bom o bastante. Bom o bastante.

Ela largou o braseiro. Continue. O que aquele homem, Mraize, disse a ela, é melhor que seja verdade. Se ele tivesse mentido ...

A grande tenda perto da parede estava completamente desprotegida, embora soldados tivessem passado por ela há pouco tempo, os olhos brilhando com a luz da Investidura corrompida. *Odium aprendeu a possuir homens.* Um dia escuro e perigoso. Ele sempre foi capaz de tentá-los a lutar por ele, mas enviar spren para se relacionar com eles? Terrível.

E como ele conseguiu iniciar uma *tempestade* por conta *própria* ?

Bem, esta terra estava finalmente condenada. E Ash ... Ash não conseguia se importar mais. Ela entrou na tenda, evitando à força que olhasse para o tapete, para o caso de conter representações dos Arautos.

Lá ela o encontrou, sentado sozinho na penumbra, olhando para a frente sem ver. Pele escura, ainda mais escura que a dela, e um físico musculoso. Um rei, apesar de nunca ter usado uma coroa. Ele foi o único dos dez que nunca deveria ter carregado seu fardo.

E ele suportou por mais tempo de qualquer maneira. “Taln,” ela sussurrou.

* * *

Renarin Kholin sabia que ele não era realmente um Cavaleiro Radiante. Glys já foi um tipo diferente de fera, mas algo o havia mudado, corrompido. Glys não se lembrava disso muito bem; tinha acontecido antes de formarem seu vínculo.

Agora, nenhum dos dois sabia o que eles haviam se tornado. Renarin podia sentir o tremor dentro dele, se escondendo e sussurrando sobre o perigo. Jasnah os havia encontrado.

Renarin previu isso.

Ele se ajoelhou no antigo templo de Pailiah, e aos seus olhos era cheio de cores. Milhares de vidros coloridos brotaram nas paredes, combinando-se e fundindo-se, criando um panorama. Ele se viu chegando à cidade de Thaylen no início do dia. Ele viu Dalinar

conversando com os monarcas, e

então ele os viu se voltando contra ele.

Ela vai nos machucar! Ela vai nos machucar!

"Eu sei, Glys", ele sussurrou, virando-se para uma seção específica de vitral. Isso mostrava Renarin ajoelhado no chão do templo. Na sequência de painéis de vitrais, Jasnah se aproximou dele por trás, espada erguida.

E então ... ela o derrubou.

Renarin não conseguiu controlar o que viu ou quando viu. Ele tinha aprendido a ler para poder entender os números e palavras que apareciam sob algumas das imagens. Eles haviam mostrado a ele quando o Everstorm viria. Eles haviam mostrado a ele como encontrar os compartimentos ocultos em Urithiru. Agora eles mostraram sua morte.

O futuro. Renarin podia ver o que era proibido.

Ele desviou os olhos da vidraça que mostrava a si mesmo e Jasnah, voltando-se para um ainda pior. Nele, seu pai se ajoelhou diante de um deus de ouro e branco.

“Não, pai,” sussurrou Renarin. "Por favor. Isso não. Não faça isso ... ”

Ele não terá resistência, disse Glys. *Minha tristeza, Renarin. Vou te dar minha tristeza.*

* * *

Um par de gloryspren desceu dos céus, esferas douradas. Eles flutuaram e giraram em torno de Dalinar, brilhantes como gotas de sol.

"Sim", disse Dalinar. “Isso é o que eu desejo.”

“Você deseja um concurso de campeões?” Odium repetiu. “Este é o seu verdadeiro desejo, não forçado sobre você? Você não foi enganado ou enganado de alguma forma? "

“Um concurso de campeões. Pelo destino de Roshar. ” “Muito bem,” Odium disse, então suspirou suavemente. "Concordo." "Tão facilmente?"

“Oh, eu garanto a você. Não vai ser fácil. ” Odium ergueu as sobrancelhas de uma forma aberta e convidativa. Uma expressão *preocupada* . “Já escolhi o meu campeão. Venho preparando-o há muito, muito tempo. ”

“Amaram.”

"Ele? Um homem apaixonado, sim, mas dificilmente adequado para essa tarefa. Não, eu preciso de alguém que domine um campo de batalha como o sol domina o céu. ”

A emoção voltou subitamente a Dalinar. A névoa vermelha - que estava desaparecendo - rugiu de volta à vida. Imagens encheram sua mente. Memórias de sua juventude lutando.

“Eu preciso de alguém mais forte do que Amaram,” Odium sussurrou. "Não."

“Um homem que vencerá custe o que custar.” A emoção dominou Dalinar, sufocando-o.

“Um homem que me serviu toda a sua vida. Um homem em quem confio. Acredito ter avisado que sabia que você tomaria a decisão certa. E agora aqui estamos."

“ *Não.* ”

“Respire fundo, meu amigo,” Odium sussurrou. "Tenho medo de que isso doa."

Esses Voidbringers não conhecem canções. Eles não podem ouvir Roshar, e onde eles vão, eles trazem silêncio. Eles parecem macios, sem casca, mas eles são Difícil. Eles têm apenas um coração e ele não pode viver.

—De Eila Stele

- Não - sussurrou Dalinar de novo, a voz rouca enquanto a emoção latejava dentro dele. " *Não.* Você está errado." Odium agarrou o ombro de Dalinar. "O que *ela* disse?" Ela?

Ele ouviu Evi chorar. Gritando. Implorando por sua vida enquanto as chamas a levavam.

"Não se culpe", disse Odium enquanto Dalinar estremecia. - Fiz você matá-la, Dalinar. Eu causei *tudo* isso. Você se lembra? Eu posso ajudar. Aqui."

Memórias inundaram a mente de Dalinar, um ataque devastador de imagens. Ele viveu todos eles em detalhes, de alguma forma comprimido em um momento, a emoção rugindo dentro dele.

Ele se viu apunhalando um pobre soldado pelas costas. Um jovem tentando rastejar para um lugar seguro, chorando por sua mãe ...

"Eu estava com você então", disse Odium.

Ele matou um homem muito melhor do que ele mesmo, um senhor que ocupou o cargo de Teleb

fidelidade. Dalinar o derrubou no chão, então acertou uma machadinha em seu peito. "Eu estava com você então."

Dalinar lutou no topo de uma formação rochosa estranha, enfrentando outro homem que conhecia o Thrill. Dalinar o largou no chão com os olhos ardentes e chamou isso de misericórdia.

"Eu estava com você então."

Ele se enfureceu com Gavilar, raiva e luxúria crescendo como emoções gêmeas. Ele quebrou um homem em uma taverna, frustrado por ter sido impedido de aproveitar a luta. Ele lutou nas fronteiras de Jah Keved, rindo, os cadáveres espalhados pelo chão. Ele se lembrou de cada momento da carnificina. Ele sentiu cada morte como um cravo cravado em sua alma. Ele começou a chorar pela destruição.

“É o que você precisava fazer, Dalinar”, disse Odium. “Você fez um reino melhor!” “Tanta ... muita ... *dor.* ”

“Me culpe, Dalinar. Não foi você! Você viu vermelho quando fez essas coisas! Foi *minha* culpa. Aceite isso. Você não precisa doer. ”

Dalinar piscou, encontrando os olhos de Odium.

"Deixe-me ficar com a dor, Dalinar", disse Odium. "Dê-me isso e nunca mais se sinta culpado." "Não." Dalinar abraçou *O Caminho dos Reis com* força . "Não. Eu não posso. ”

“Oh, Dalinar. O que *ela* disse? "

Não …

"Esqueceste-te? Aqui, deixe-me ajudar. ”

E ele estava de volta naquele dia. O dia em que ele matou Evi.

* * *

Szeth encontrou um propósito em empunhar a espada.

Gritou para ele destruir o mal, mesmo que o mal fosse obviamente um conceito que a própria espada não pudesse entender. Sua visão estava obstruída, como a de Szeth. Uma metáfora.

Como uma alma distorcida como a dele poderia decidir quem deveria morrer? Impossível. E então ele colocou sua confiança em outra pessoa, alguém cuja luz espreitou através

a sombra.

Dalinar Kholin. Knight Radiant. *Ele* saberia.

Essa escolha não foi perfeita. Mas ... Pedras não sagradas ... foi o melhor que ele conseguiu. Isso lhe trouxe um pouco de paz enquanto ele varria o exército inimigo.

A espada gritou para ele. *DESTRUIR!*

Qualquer um que ele tanto como peguei *apareceu* em fumaça preta. Szeth devastou os soldados de olhos vermelhos, que continuaram chegando, sem demonstrar medo. Gritando, como se tivessem sede de morte.

Era uma bebida que Szeth era muito bom em servir.

Ele empunhou Stormlight em uma mão, chicoteando qualquer homem que se aproximasse demais, enviando-os no ar ou batendo de costas em seus companheiros. Com a outra mão, ele varreu a espada através de suas fileiras. Ele se moveu em pés ágeis, seu próprio corpo chicoteado para cima apenas o suficiente para iluminá-lo. Skybreakers não tinham acesso a todos os Lashings, mas os mais úteis - e mais mortais - ainda eram os dele.

Lembre-se da pedra preciosa.

Um sentido fantasma o chamou, um desejo de continuar matando, de deleitar-se com a carnificina. Szeth rejeitou, doente. Ele nunca tinha gostado disso. Ele nunca *poderia* desfrutar disso.

O Voidbringer com a pedra preciosa havia escapulido, movendo-se

com pés muito rápidos. Szeth apontou a espada - um pedaço dele apavorado com a rapidez com que mastigava sua própria Stormlight - e se lançou para segui-lo. Ele passou por soldados, homens explodindo em fumaça, procurando aquele indivíduo.

O Voidbringer se virou no último momento, dançando para longe de sua espada. Szeth se lançou para baixo, então girou em um arco amplo, puxando a fumaça preta - quase líquida - atrás de sua espada enquanto destruía os homens em um grande círculo.

MAL! a espada gritou.

Szeth saltou sobre a mulher Voidbringer, mas ela se jogou no chão e escorregou na pedra como se estivesse untada. Sua espada balançou sobre sua cabeça, e ela se empurrou para trás em direção a ele, deslizando direto por suas pernas. Lá, ela se levantou graciosamente e agarrou a *bainha* das costas de Szeth, onde ele a amarrou para protegê-la.

Ele se libertou. Quando Szeth se virou para atacar, ela bloqueou a espada com sua própria bainha. Como ela fez isso?

Havia algo sobre o metal prateado que Szeth não sabia?

Ela bloqueou seus próximos ataques, então se esquivou de suas tentativas de açoitá-la.

A espada estava ficando frustrada. *DESTRUA, DESTRUA, DESTRUA!* Veias pretas começaram a crescer em torno da mão de Szeth, rastejando em direção ao braço.

Ele atacou de novo, mas ela simplesmente escapuliu, movendo-se pelo chão como se as leis naturais não tivessem influência sobre ela. Outros soldados se amontoaram, e a dor subiu pelo braço de Szeth enquanto ele matava entre eles.

* * *

Jasnah parou um passo atrás de Renarin. Ela podia ouvir seus sussurros claramente agora. "Pai. Oh, padre ... ”O jovem virou a cabeça em uma direção, depois em outra, vendo coisas que não estavam lá.

“Ele não vê o que *é,* mas o que *está por vir,* ” Ivory disse. "O poder de Odium, Jasnah."

* * *

"Taln," Ash sussurrou, ajoelhando-se diante dele. "Oh, Taln ..."

O Arauto olhou para frente com olhos escuros. “Eu sou Talenel'Elin, Arauto da Guerra. O tempo do Retorno, a Desolação, está próximo ”

"Taln?" Ash pegou sua mão. "Wsou eu. É Ash. ” “Devemos nos preparar. Você terá esquecido muito ”

"Por favor, Taln."

“Kalak vai te ensinar a fundir bronze ”

Ele apenas continuou, repetindo as mesmas palavras indefinidamente.

* * *

Kaladin caiu de joelhos na fria obsidiana de Shadesmar.

Fused desceu ao redor deles, seis figuras em roupas brilhantes esvoaçantes.

Ele tinha uma esperança mínima. Cada Ideal que ele falou resultou em uma efusão de poder e força. Ele lambeu os lábios e tentou sussurrar. “Eu ... eu vou ”

Ele pensou em amigos perdidos. Malop. Jaks. Beld e Pedin.

Diga, assalte você!

"EU…"

Rod e Mart. Bridgemen ele falhou. E antes deles, escravos que ele tentou salvar. Goshel. Nalma, apanhada em uma armadilha como uma besta.

Um windpren apareceu perto dele, como uma linha de luz. Então outro.

Uma única esperança.

As palavras. Diga as palavras!

* * *

“Oh, mãe! Oh, cultivo! ” Wyndle gritou enquanto observavam o assassino assassinar seu caminho através do campo. "O que nos fizemos?"

"Nós o apontamos *para* longe de *nós* " , disse Lift enquanto ela se empoleirava em uma pedra, com os olhos arregalados. "Você prefere que ele esteja por perto?"

Wyndle continuou a choramingar, e Lift meio que entendeu. Foi *muita* matança o assassino. Homens de olhos vermelhos que pareciam não ter mais luz neles, é verdade, mas ... tempestades.

Ela havia perdido o contato com a mulher com a pedra preciosa, mas pelo menos o exército parecia estar fluindo para longe de Szeth, deixando-o menos gente para matar. Ele tropeçou, diminuindo a velocidade, então caiu de joelhos.

“Uh-oh.” Lift convocou Wyndle como uma vara no caso do assassino perder sua mente faminta - o que restou dela - e a atacou. Ela escorregou da rocha e correu.

Ele segurou o estranho Shardblade diante de si. Continuou a vazar um líquido negro que vaporizou enquanto corria em direção ao solo. Sua mão estava toda preta.

“Eu ...” disse Szeth. "Eu perdi a bainha "

"Largue a espada!"

“Eu ... não posso ” Szeth disse, os dentes cerrados. "Ele se mantém em mim, festejando com

meu meu Stormlight. Isso logo vai me consumir. ”

Tempestades Tempestades Tempestades. "Direito. Direito. Ummmmm ”Lift olhou em volta. O exército estava inundando a cidade. O segundo monstro de pedra estava pisando forte na Ala Antiga, pisando em edifícios. Dalinar Kholin ainda estava diante da lacuna. Talvez talvez ele pudesse ajudar?

"Venha", disse Lift.

* * *

“Mate o homem”, disse o capitão que segurava Navani. Ele apontou com a mão o velho Kmakl, o consorte de Fen. "Não precisamos dele."

Fen gritou contra sua mordaça, mas ela a segurou com força. Navani mexeu cuidadosamente os dedos da mão segura para fora da manga, depois tocou o outro braço e o tecido ali, abrindo uma trava. Pequenos botões estendidos da frente do dispositivo, logo acima do pulso.

Kmakl lutou para se levantar. Ele parecia querer enfrentar sua morte com dignidade, mas os outros dois soldados não lhe deram essa honra. Eles o empurraram contra a parede, um deles puxando uma adaga.

Navani agarrou o braço do homem que a segurava, depois pressionou os botões de seu tecido de dor contra sua pele. Ele gritou e caiu, contorcendo-se em agonia. Um dos outros se virou para ela e ela pressionou o analgésico contra sua mão erguida. Ela tinha testado o dispositivo em si mesma, é claro, então ela sabia como era. Mil agulhas sendo enfiadas em sua pele, sob suas unhas, em seus *olhos.*

O segundo homem molhou-se ao cair.

O último conseguiu cortar um corte no braço antes que ela o jogasse no chão, com espasmos. Bother. Ela ligou o painel de dor, afastando a agonia do corte. Então ela pegou a faca e rapidamente cortou as amarras de Fen. Quando a rainha libertou Kmakl, Navani tratou de seu ferimento sem dor.

“Isso vai se recuperar em breve”, disse Navani. “Podemos precisar despachá-los antes que isso aconteça.”

Kmakl chutou o homem que quase havia cortado sua garganta e abriu a porta da cidade. Uma tropa de homens com olhos brilhantes passou correndo. Toda a área foi invadida por eles.

“Parece que esse é o menor dos nossos problemas”, disse o homem idoso, fechando a porta.

"Volte para a parede, então", disse Fen. "Podemos ser capazes de localizar tropas amigas dessa posição vantajosa."

Navani acenou com a cabeça e Fen liderou o caminho. No topo, eles trancaram a porta. Havia grades em ambos os lados; você queria ser capaz de bloquear os inimigos que se apoderaram da parede e também aqueles que romperam os portões.

Navani avaliou suas opções. Uma rápida olhada revelou que as ruas foram de fato detidos pelas tropas de Amaram. Alguns grupos de Thaylens seguravam o solo mais para cima, mas estavam caindo rapidamente.

“Por Kelek, tempestades e paixões semelhantes”, disse Kmakl. "O *que* é *isso* ?"

Ele notou a névoa vermelha no lado norte do campo de batalha, com suas imagens horríveis se formando e se desfazendo. Sombras de soldados morrendo, de feições esqueléticas, de cavalos atacando. Foi uma visão grandiosa e intimidante.

Mas Dalinar ... *Dalinar* chamou sua atenção. De pé sozinha, cercada por soldados inimigos e enfrentando algo que ela *mal* podia sentir. Algo vasto. Algo inimaginável.

Algo com raiva.

Dalinar morava em dois lugares.

* * *

Ele se viu cruzando uma paisagem escura, arrastando sua Shardblade atrás de si. Ele estava em campo em Thaylen City com Odium, mas também estava no passado, se aproximando de Rathalas. Impelido pela raiva fervente e vermelha do Thrill. Ele voltou ao acampamento, para surpresa de seus homens, como uma fonte de morte. Revestido de sangue, olhos brilhando.

Vermelho brilhante.

Ele ordenou que o óleo fosse trazido. Ele se voltou para uma cidade onde Evi estava aprisionado, onde crianças dormiam, onde pessoas inocentes se escondiam e oravam e queimavam glifos e choravam.

“Por favor ...” Dalinar sussurrou na cidade de Thaylen. "Não me faça viver isso de novo."

"Oh, Dalinar", disse Odium. “Você vai viver isso de novo e de novo até que você se deixe levar. Você não pode carregar esse fardo. Por favor, dê para mim. *Eu* levei você a fazer isso. *Não foi sua culpa.* ”

Dalinar puxou *O Caminho dos Reis* contra o peito, agarrando-se a ele, como uma criança com seu cobertor na noite.

Mas um súbito *lampejo* de luz explodiu na frente dele, acompanhado por um estalo ensurdecedor.

Dalinar cambaleou para trás. Relâmpago. Isso tinha sido *um raio.* Isso o havia atingido?

Não. De alguma forma, atingiu apenas o livro. Páginas queimadas esvoaçaram ao redor dele, chamuscadas e fumegantes. Tinha sido arrancado de suas mãos.

Odium balançou a cabeça. "As palavras de um homem morto há muito tempo, falharam há muito tempo."

Acima, o sol finalmente passou por trás das nuvens da tempestade e tudo caiu na escuridão. Lentamente, as chamas das páginas em chamas se apagaram.

* * *

Teft encolheu-se em algum lugar escuro.

Talvez a escuridão escondesse seus pecados. Mas ao longe, ele ouviu gritos. Homens lutando. Ponte Quatro morrendo.

* * * Kaladin gaguejou, as Palavras tropeçando.

Ele pensou em seus homens do exército de Amaram. Dallet e seu esquadrão, mortos pelo

irmão de Shallan ou por Amaram. Tão bons amigos que haviam caído.

E então, é claro, ele pensou em Tien. * * *

Dalinar caiu de joelhos. Alguns gloryspren giraram em torno dele, mas Odium os repeliu e eles desapareceram.

No fundo de sua mente, o Stormfather chorou.

Ele se viu aproximar-se de onde Evi estava presa. Essa tumba na rocha. Dalinar tentou desviar o olhar, mas a visão estava em toda parte. Ele não apenas viu, ele *viveu* . Ele ordenou a morte de Evi e ouviu seus gritos.

"Por favor…"

Odium não terminou com ele. Dalinar teve que ver a cidade queimar, ouvir as crianças morrerem. Ele cerrou os dentes, gemendo de agonia. Antes, suas dores o levavam a beber. Não havia bebida agora. Apenas a emoção.

Ele sempre desejou isso. A emoção o fez viver. Sem ele ... ele ... ele estaria morto ...

Ele caiu, curvando a cabeça, ouvindo as lágrimas de uma mulher que havia acreditado nele. Ele *nunca a* mereceu. O choro do Stormfather's desvaneceu quando Odium de alguma forma empurrou o spren para longe, separando-os.

Isso deixou Dalinar sozinho. "Tão só…"

"Você *não* está sozinho, Dalinar", disse Odium, ajoelhando-se ao lado dele. "Estou aqui. Sempre estive aqui. ”

A emoção ferveu por dentro. E Dalinar sabia. Ele *sabia* que sempre fora uma fraude. Ele era o mesmo que Amaram. Ele tinha uma reputação honesta, mas era um assassino por dentro. Um destruidor. Um assassino de crianças.

"Solte", sussurrou Odium.

Dalinar fechou os olhos com força, tremendo, as mãos tensas enquanto se curvava e se agarrava ao chão. Doeu tanto.

Saber que ele falhou com eles. Navani, Adolin, Elhokar, Gavilar. Ele não poderia viver com isso.

Ele não poderia viver com as *lágrimas* dela ! "Dê-me", implorou Odium.

Dalinar arrancou as unhas, mas a dor do corpo não conseguiu

distraí-lo. Não era nada além da agonia de sua alma. De saber o que ele realmente era.

* * *

Szeth tentou caminhar na direção de Dalinar. A escuridão havia crescido em seu braço, e a espada bebeu seus últimos fragmentos de Stormlight.

Havia ... havia uma lição nisso ... não havia? Tinha que haver. Nin ... Nin queria que ele aprendesse ...

Ele caiu no chão, ainda segurando a espada enquanto ela gritava sem pensar.

DESTRUA O MAL.

A garotinha Radiante correu para ele. Ela olhou para o céu enquanto o sol desaparecia atrás das nuvens. Então ela pegou a cabeça de Szeth nas mãos.

"Não ..." ele tentou resmungar. *Vai levar você também. ...*

Ela soprou vida nele de alguma forma, e a espada bebeu dela livremente. Seus olhos se arregalaram quando as veias negras começaram a crescer em seus dedos e mãos.

* * *

Renarin não queria morrer. Mas, estranhamente, ele deu as boas-vindas ao ataque de Jasnah.

Melhor morrer do que viver para ver o que estava acontecendo com seu pai. Pois ele viu o futuro. Ele viu seu pai em armadura negra, uma praga sobre a terra. Ele viu o Blackthorn retornar, um flagelo terrível com nove sombras.

O campeão do Odium.

“Ele vai cair”, sussurrou Renarin. “Ele já caiu. Ele pertence para o inimigo agora. Dalinar Kholin ... não existe mais. ”

* * *

Venli estremeceu na planície, perto de Odium. O timbre estava pulsando para a Paz, mas agora ela se acalmou. A vinte ou trinta metros de distância, uma figura em roupas brancas caiu no chão, uma menina ao seu lado.

Mais perto dela, Dalinar Kholin - o homem que resistira - tombou para a frente, cabeça baixa, segurando uma das mãos contra o peito e tremendo.

Odium deu um passo para trás, sua aparência era a de um parshman com carapaça dourada. "Está feito", disse ele, olhando para Venli e o grupo reunido de Fused. "Você tem um líder."

“Devemos seguir um deles?” Turash perguntou. "Um humano?" A respiração de Venli ficou presa. Não houve respeito naquele tom.

Odium sorriu. “Você vai me seguir, Turash, ou eu vou reclamar aquilo que lhe dá uma vida persistente. Não me importo com a forma da ferramenta. Só que corta. ”

Turash baixou a cabeça.

A pedra foi triturada quando uma figura com um brilhante Shardplate caminhou até eles, carregando um Shardblade em uma mão e - estranhamente - uma bainha vazia na outra. O humano estava com a

máscara para cima, expondo os olhos vermelhos. Ele jogou a bainha prateada no chão. "Disseram-me para entregar isso a você."

"Muito bem, Meridas", disse Odium. "Abaray, você poderia fornecer a este humano um alojamento adequado para Yelig- nar?"

Um dos Fundidos deu um passo à frente e ofereceu uma pequena pedra de fumaça não cortada para a humana, Meridas.

"E o que é *isso* ?" Meridas perguntou.

"O cumprimento da minha promessa a você", disse Odium.

"Engula." *" O quê? "*

"Se você deseja o poder prometido, ingira-o - então tente controlar aquele que o segue. Mas esteja avisado, a rainha em Kholinar tentou isso, e o poder a consumiu.

Meridas ergueu a pedra preciosa, inspecionando-a, e então olhou para Dalinar Kholin. "Então, você tem falado com ele todo esse tempo também?"

"Ainda mais do que tenho falado com você."

"Posso matá-lo?"

"Algum dia, presumindo que eu não o deixe matar você." Odium pousou a mão no ombro do encolhido Dalinar Kholin. "Está feito, Dalinar. A dor passou. Levante-se e reivindique a posição para a qual você nasceu. "

* * * Kaladin pensou, finalmente, em Dalinar.

Kaladin poderia fazer isso? Ele poderia realmente dizer essas palavras? Ele poderia se *referir a* eles? O Fused se aproximou. Adolin sangrou.

"EU…"

Você sabe o que você precisa fazer.

"Eu ... não posso", Kaladin finalmente sussurrou, com lágrimas escorrendo pelo rosto. "Não posso perdê-lo, mas ... oh, Todo-Poderoso ... não posso salvá-lo." Kaladin baixou a cabeça, curvando-se para a frente, tremendo.

Ele não poderia dizer essas palavras. Ele não era forte o suficiente.

Os braços de Syl o envolveram por trás e ele sentiu suavidade

quando a bochecha dela pressionou contra sua nuca.

Ela o puxou com força enquanto ele chorava, soluçando, por seu fracasso.

* * *

Jasnah ergueu sua lâmina sobre a cabeça de Renarin.

Faça isso rápido. Faça com que seja indolor.

A maioria das ameaças a uma dinastia vinha de dentro.

Renarin estava obviamente corrompido. Ela soube que havia um problema no momento em que leu que ele havia previsto o Everstorm. Agora, Jasnah tinha que ser forte. Ela tinha que fazer o que era *certo,* mesmo quando era muito, muito difícil.

Ela se preparou para balançar, mas então Renarin se virou e olhou para ela. Lágrimas escorrendo pelo rosto, ele encontrou os olhos dela e *assentiu.*

De repente, eles eram jovens novamente. Ele era uma criança trêmula, chorando em seu ombro por um pai que parecia não ser capaz de sentir amor. Pequeno Renarin, sempre tão solene. Sempre incompreendido, rido e condenado por pessoas que falavam coisas semelhantes sobre Jasnah pelas costas.

Jasnah congelou, como se estivesse na beira de um penhasco. O vento soprou pelo templo, carregando consigo um par de flores na forma de esferas douradas, balançando nas correntes.

Jasnah dispensou sua espada.

"Jasnah?" Ivory disse, aparecendo na forma de um homem, agarrando-se ao colarinho.

Jasnah caiu de joelhos e puxou Renarin para um abraço. Ele começou a chorar, como quando era menino, enterrando a cabeça no ombro dela.

"O que há de errado comigo?" Renarin perguntou. “Por que eu vejo essas coisas? Achei que estava fazendo algo certo, com Glys, mas de alguma forma está tudo errado. … ”

“Shhh,” Jasnah sussurrou. “Encontraremos uma maneira de passar por isso, Renarin. Seja o que for, vamos consertar.

Vamos sobreviver a isso, de alguma forma. ” Tempestades. As coisas que ele disse sobre Dalinar ...

- Jasnah - disse Ivory, ganhando tamanho quando ele se livrou de seu colarinho. Ele se abaixou. “Jasnah, isso está certo. De alguma forma *é.* Ele parecia completamente atordoado. “Não é o que faz sentido, mas ainda está certo. Quão. Como *é* isso? ”

Renarin se afastou dela, seus olhos marejados de lágrimas se arregalando. "Eu vi você me matar." “Está tudo bem, Renarin. Eu não estou indo."

“Mas você não *vê* ? Você não entende o que isso significa? ”

Jasnah balançou a cabeça.

“Jasnah”, disse Renarin. “Minha visão estava errada sobre você. O que vejo ... *pode estar errado.* ”

* * *

Sozinho.

Dalinar levou o punho fechado ao peito.

Tão só.

Doeu respirar, pensar. Mas algo se mexeu dentro de seu punho. Ele abriu os dedos sangrando.

O mais ... o mais importante ...

Dentro de seu punho, ele de alguma forma encontrou uma esfera dourada. Um gloryspren solitário. *O passo mais importante que um homem pode dar. Não é o primeiro, é? É o* próximo . *Sempre o próximo passo, Dalinar.*

Tremendo, sangrando, agonizado, Dalinar forçou o ar em seus pulmões e pronunciou uma única frase áspera. "Você não pode ter minha dor."

119

Quando comecei minha jornada, fui desafiado a defender por que insisti em viajando sozinho. Eles chamaram de irresponsável. Uma fuga ao dever e obrigação.

Aqueles que disseram isso cometeram um enorme erro de suposição.

—De *O Caminho dos Reis,* pós-escrito

Odium recuou. “Dalinar? O que é isso?" "Você não pode ter minha dor." “Dalinar-”

Dalinar se obrigou a se levantar. "Vocês. Não podes. Ter. Minhas. Dor." "Seja sensato."

“Eu matei aquelas crianças”, disse Dalinar. "Não, é-"

“Eu queimei o povo de Rathalas.” "Eu estava lá, influenciando você-"

“ VOCÊ NÃO PODE TER A MINHA DOR! - Dalinar berrou, dando um passo na direção de Odium. O deus franziu a testa. Seus companheiros do Fused recuaram e Amaram ergueu a mão diante dos olhos e semicerrou os olhos.

Aquelas gloryspren giravam em torno de Dalinar?

“Eu *fiz* matar as pessoas de Rathalas,” Dalinar gritou. “Você pode ter estado lá, mas *eu* fiz a escolha. Eu decidi!" Ele se acalmou. "Eu matei ela. Dói muito, mas eu fiz isso. Eu aceito isso. Você não pode tê-la. Você *não pode* tirá-la de mim novamente. "

"Dalinar", disse Odium. “O que você espera ganhar, mantendo este fardo?”

Dalinar zombou do deus. “Se eu fingir ... Se eu fingir *que não* fiz essas coisas, isso significa que não posso ter crescido para me tornar outra pessoa.”

"Falha."

Algo se mexeu dentro de Dalinar. Um calor que ele conhecera antes. Uma luz quente e calmante.

Una-os.

“Viagem antes do destino”, disse Dalinar. “Não pode ser uma jornada se *não tiver um começo.* ”

Um trovão soou em sua mente. De repente, a consciência voltou para ele. O Stormfather, distante, sentindo-se assustado - mas também surpreso.

Dalinar?

“Assumirei a responsabilidade pelo que fiz”, sussurrou Dalinar. “Se eu tiver que cair, subirei cada vez como um homem melhor.”

* * *

Renarin correu atrás de Jasnah pelos Loft Wards da cidade. As pessoas obstruíam as ruas, mas ela não as usava. Ela saltou de edifícios, caindo nos telhados das camadas abaixo. Ela cruzou cada um deles e saltou para a rua seguinte.

Renarin lutou para segui-lo, com medo de sua fraqueza, confuso com as coisas que tinha visto. Ele caiu em um telhado, sentindo uma dor repentina na queda - embora Stormlight curasse isso. Ele mancou atrás dela até que a dor passou.

"Jasnah!" ele chamou. "Jasnah, eu não consigo acompanhar!"

Ela parou na beira de um telhado. Ele a alcançou e ela segurou seu braço. “Você *pode* acompanhar, Renarin. Você é um Cavaleiro

Radiante. ”

“Eu não acho que sou um Radiante, Jasnah. Eu não sei o *que* eu sou. ”

Um *fluxo* inteiro de gloryspren passou por eles, centenas em uma formação extensa que se curvava em direção à base da cidade. Algo estava brilhando lá embaixo, um farol na luz fraca de uma cidade nublada.

“Eu sei o que você é,” Jasnah disse. “Você é meu primo. Família, Renarin. Segure minha mão. Corra comigo."

Ele acenou com a cabeça, e ela o rebocou atrás dela, saltando do telhado, ignorando a criatura monstruosa que subia nas proximidades. Jasnah parecia focado em apenas uma coisa.

Essa luz.

* * *

Una-os!

Gloryspren circulou por Dalinar. Milhares de esferas douradas, mais abertas do que ele já tinha visto em um só lugar.

Eles giraram em torno dele em uma coluna de luz dourada.

Além dele, Odium tropeçou para trás.

Tão pequeno, pensou Dalinar. *Ele sempre pareceu tão pequeno?*

* * *

Syl ergueu os olhos.

Kaladin se virou para ver o que havia chamado sua atenção. Ela olhou além do Fused que pousou para atacar. Ela estava olhando para o oceano de contas e as luzes trêmulas das almas acima dele.

"Syl?"

Ela o puxou com força. “Talvez você não precise salvar ninguém, Kaladin. Talvez seja a hora de alguém *te* salvar . ”

* * *

UNA-OS!

Dalinar empurrou a mão esquerda para o lado, mergulhando-a entre os reinos, agarrando-se à própria estrutura da existência. O mundo das mentes, o reino do pensamento.

Ele empurrou a mão direita para o outro lado, tocando algo vasto, algo que não era um lugar - eram todos os lugares em um. Ele tinha visto isso antes, no momento em que Odium o deixou vislumbrar o Reino Espiritual.

Hoje, ele o segurou em sua mão.

O Fused foi embora. Amaram baixou o visor, mas não foi o suficiente. Ele tropeçou para trás, o braço levantado. Apenas uma pessoa permaneceu em

Lugar, colocar. Uma jovem parshwoman, aquela que Dalinar havia visitado nas visões.

"O que você é?" Ela sussurrou enquanto ele permanecia com os braços estendidos, segurando as terras da mente e do espírito.

Ele fechou os olhos, expirando, ouvindo um silêncio repentino. E dentro dela uma voz simples e tranquila. A voz de uma mulher, tão familiar para ele.

Eu perdoô você.

Dalinar abriu os olhos e soube o que a parshwoman viu nele.

Nuvens rodopiantes, luz brilhante, trovões e relâmpagos. “Eu sou a Unidade.”

Ele bateu as duas mãos.

E combinou três reinos em um.

* * *

Shadesmar explodiu com luz.

Fused gritou quando um vento os soprou para longe, embora Kaladin não sentisse nada.

As contas batiam e rugiam.

Kaladin protegeu os olhos com a mão. A luz esmaeceu, deixando um pilar brilhante e brilhante no meio do mar. Abaixo dela, as contas se uniram, transformando-se em uma estrada de vidro.

Kaladin piscou, pegando a mão de Shallan enquanto ela o ajudava a se levantar. Adolin se obrigou a sentar, segurando a barriga ensanguentada. "O que ... o que é?"

“Perpendicularidade da honra,” Syl sussurrou. “Um poço de poder que perfura todos os três reinos.” Ela olhou para Kaladin. "Um caminho para casa."

* * *

Taln agarrou a mão de Ash.

Ash olhou para seus dedos, grossos e calejados. Milhares de anos poderiam vir e passar, e ela poderia perder vidas para o sonho, mas aquelas mãos ... ela nunca se esqueceria dessas mãos.

"Ash", disse ele.

Ela olhou para ele, então engasgou e levou os dedos aos lábios.

"Quão mais?" ele perguntou.

"Taln." Ela agarrou a mão dele entre as suas. "Eu sinto Muito. Estou tão, *tão* arrependido.”

"Quão mais?"

“Dizem que já se passaram quatro milênios. Eu nem sempre ... noto o passar do tempo ... ” “Quatro mil anos?”

Ela segurou sua mão com mais força. "Eu sinto Muito. Me *desculpe. ”*

Ele puxou sua mão da dela e se levantou, caminhando pela tenda. Ela

o seguiu, desculpando-se novamente - mas para que serviriam as palavras? Eles o traíram.

Taln afastou as cortinas da frente e saiu. Ele olhou para a cidade se expandindo acima deles, para o céu, para a parede.

Soldados com couraças e correntes passaram correndo para se juntar a uma luta mais adiante. “Quatro mil anos?” Taln perguntou novamente. "Cinza…"

"Não podíamos continuar - eu ... pensamos ..."

"Cinza." Ele pegou a mão dela novamente. “Que coisa *maravilhosa* .” Maravilhoso? "Nós *deixamos* você, Taln."

“Que presente você deu a eles! Hora de se recuperar, pelo menos uma vez, entre Desolações. É hora de progredir. Eles nunca tiveram uma chance antes. Mas desta vez ... sim, talvez eles façam. ”

“Não, Taln. Você não pode ser assim. ” "Uma coisa maravilhosa de fato, Ash."

“Você *não pode* ser assim, Taln. Você tem que me odiar! Me odeie, *por favor. ”*

Ele se virou, mas ainda segurou sua mão, puxando-a atrás dele. "Venha. Ele está esperando. ” "Quem?" ela perguntou.

"Eu não sei."

* * *

Teft ofegou na escuridão.

"Você pode ver isso, Teft?" o spren sussurrou. "Você pode sentir as palavras?"

“Estou *quebrado. ”*

“Quem não é? A vida nos destrói, Teft. Então, preenchemos as rachaduras com algo mais forte. ”

"Eu fico doente."

“Teft”, disse ela, uma aparição brilhante na escuridão, “é disso que *tratam* as Palavras . ” Oh, Kelek. Os gritos. Brigando. Amigos dele.

"EU…"

Ataque você! Seja um homem pelo menos uma vez na vida!

Teft lambeu os lábios e falou.

“Eu protegerei aqueles que odeio. Mesmo ... mesmo que aquele que eu mais odeie ... seja ... *eu mesmo. "*

* * *

Renarin caiu para o último nível da cidade, a Ala Baixa. Ele tropeçou e parou ali, sua mão escorregando da de Jasnah. Soldados marcharam por essas ruas, com olhos como brasas.

"Jasnah!" ele chamou. “Os soldados de Amaram mudaram de lado. Eles servem Odium agora! Eu vi em visão! ” Ela correu na direção deles.

"Jasnah!"

O primeiro soldado balançou sua espada contra ela. Jasnah abaixou a arma e empurrou a mão contra ele, jogando-o para trás. Ele se *cristalizou* no ar, batendo no próximo homem, que pegou a transformação como uma doença. Ele bateu em *outro* homem, jogando-o para trás, como se toda a força do empurrão de Jasnah tivesse se transferido para ele. Ele se cristalizou um momento depois.

Jasnah girou, uma Shardblade se formando em sua mão segura enluvada, sua saia ondulando enquanto ela cortava seis homens em uma varredura. A espada desapareceu quando ela bateu com a mão na parede de um prédio atrás dela, e essa parede *se* transformou em fumaça, fazendo com que o telhado desabasse, bloqueando o beco entre os prédios, por onde outros soldados estavam se aproximando.

Ela varreu a mão para cima, e o ar se fundiu em pedra, formando passos que ela deu - mal diminuindo seu passo - para escalar o telhado do próximo edifício.

Renarin ficou boquiaberto. Que como-

Vai ser ... ótimo ... vasto ... maravilhoso! Glys disse de dentro do coração de Renarin . *Vai ser lindo, Renarin! Veja!*

Um poço floresceu dentro dele. Poder como ele nunca sentiu antes, uma *força* impressionante e avassaladora .

Stormlight interminável. Uma fonte tão vasta que ele ficou pasmo.

"Jasnah?" ele gritou, então tardiamente subiu os degraus que ela havia criado, sentindo-se tão *vivo* que queria dançar.

Não seria um espetáculo? Renarin Kholin dançando em um telhado enquanto ...

Ele diminuiu a velocidade, boquiaberto novamente quando olhou por uma fenda na parede e viu uma coluna de luz. Subindo mais e mais alto, ele se estendia em direção às nuvens.

* * *

Fen e seu consorte se afastaram da tempestade de luz.

Navani exultou com isso. Ela se inclinou bem para o lado da parede, rindo como uma idiota. Gloryspren fluiu ao redor dela, escovando seus cabelos, fluindo em direção ao número já impossível que corria ao redor de Dalinar em um pilar que se estendia por centenas de metros no ar.

Então, as *luzes* ganharam vida em uma onda através do campo, no topo do muro, na rua abaixo. Gemas que haviam sido ignoradas, espalhadas do banco quebrado, beberam a Luz da Tempestade de Dalinar. Eles iluminaram o chão com mil alfinetes de cor.

VOCÊ ! ”

* * *

"Não!" Odium gritou. Ele deu um passo à frente. “Não, nós matamos você. W E MORTO

Dalinar estava dentro de um pilar de luz e girando gloryspren, uma mão de cada lado, agarrando-se aos reinos que constituíam a realidade.

Perdoado. A dor que ele insistiu tão recentemente que continuaria começou a desaparecer por conta própria.

Essas palavras ... são aceitas, disse o Stormfather, parecendo atordoado. *Quão? O que é que você fez?*

Odium tropeçou para trás. "Mate ele! *Ataca-o!* ”

A parshwoman não se moveu, mas Amaram letargicamente baixou a mão do rosto e deu um passo à frente, convocando sua lâmina de fragmentos.

Dalinar tirou a mão do pilar brilhante e estendeu-a. “Você *pode* mudar”, disse ele. “Você pode se tornar uma pessoa melhor. Eu fiz. Viagem antes do destino. ”

“Não”, disse Amaram. "Não, ele nunca vai me perdoar."

"O homem da ponte?"

"Ele não." Amaram bateu em seu peito. "Ele. Sinto muito, Dalinar. ”

Ele ergueu um Shardblade familiar. Shardblade de Dalinar, Oathbringer. Passou de tirano a tirano e a tirano. Uma porção de luz partiu da coluna de Dalinar.

Amaram balançou Oathbringer com um grito, mas a luz encontrou o Shardblade com uma explosão de faíscas, jogando Amaram para trás - como se a força do Shardplate não fosse mais do que uma criança. A luz se transformou em um homem com cabelos ondulados na altura dos ombros, um uniforme azul e uma lança prateada na mão.

Uma segunda forma brilhante se dividiu em Shallan Davar, o cabelo vermelho brilhante fluindo atrás dela, uma lâmina longa e fina com uma leve curva se formando em suas mãos.

E então, felizmente, Adolin apareceu.

* * * "Amante!" Wyndle disse. "Oh, senhora!"

Pela primeira vez, Lift não teve vontade de mandá-lo calar a boca. Ela focou tudo naqueles tentáculos subindo por seus braços, como vinhas profundas e escuras.

O assassino estava deitado no chão, olhando para cima, praticamente *coberto* por aquelas vinhas. A elevação os manteve afastados, os dentes cerrados. Sua vontade contra a escuridão até ...

Leve.

Como uma detonação repentina, uma força de luz cruzou o campo. Pedras preciosas no chão queimaram, capturando Stormlight, e o assassino gritou, atraindo a luz como névoa brilhante.

As vinhas murcharam, enquanto a sede da espada foi saciada pela Luz da Tempestade. A sustentação caiu sobre a pedra e arrancou suas mãos da cabeça de Szeth.

Eu sabia que gostava de você, disse uma voz na mente de Lift.

A espada. Então foi um spren? "Você quase o *comeu* ", disse Lift. "Você quase *me* comeu de fome !"

Oh, eu não faria isso, disse a voz. Ela parecia completamente perplexa, a voz ficando lenta, como se ela estivesse sonolenta. *Mas ... talvez eu só estivesse com muita, muita fome ...*

Bem, Lift supôs que ela não podia culpar ninguém por isso.

O assassino levantou-se cambaleante. Seu rosto estava marcado por rugas onde antes havia vinhas. Isso de alguma forma deixou sua pele cinza em listras, da cor de pedra. Os braços de Lift agiam da mesma forma. Hã.

Szeth caminhou em direção à coluna de luz brilhante, deixando uma imagem residual para trás. "Venha", disse ele.

* * * *Elhokar?* Dalinar pensou. Mas ninguém mais passou pela coluna de luz. E ele sabia. Sabia, de alguma forma, que o rei não viria.

Ele fechou os olhos e aceitou a dor. Ele falhou com o rei de muitas maneiras.

Levante-se, ele pensou. *E faça melhor.*

Ele abriu os olhos e lentamente sua coluna de gloryspren se desvaneceu. O poder dentro dele se retirou, deixando-o exausto. Felizmente, o campo estava coberto de pedras preciosas brilhantes. Stormlight em abundância.

Um canal direto para o Reino Espiritual, disse o Stormfather. *Você renova as esferas, Dalinar?*

"Estamos conectados."

Eu estava ligada a homens antes. Isso nunca aconteceu então.

“Honor estava viva então. Somos algo diferente. Seus restos, sua

alma, minha vontade. "

Kaladin Abençoado pela Tempestade se aproximou de Dalinar diante dos escombros da parede e Shallan Davar ficou do outro lado. Jasnah emergiu da cidade e examinou a cena com ar crítico, enquanto Renarin apareceu atrás dela, então gritou e correu para Adolin. Ele agarrou seu irmão mais velho em um abraço, então engasgou. Adolin foi ferido?

Bom rapaz, Dalinar pensou quando Renarin imediatamente começou a curar seu irmão.

Mais duas pessoas cruzaram o campo de batalha. Elevação que ele havia previsto. Mas o assassino? Szeth pegou a bainha prateada do chão e bateu com a Shardblade preta nela, antes de se juntar a Dalinar.

Skybreaker, Dalinar pensou, contando-os. *Edgedancer.* Isso foi sete.

Ele teria esperado mais três.

Pronto, o Stormfather disse. *Atrás de sua sobrinha.*

Mais duas pessoas apareceram na sombra da parede. Um homem grande e poderoso com um físico impressionante e uma mulher com cabelos longos e escuros. Sua pele escura os marcava como Makabaki, talvez Azish, mas seus olhos estavam errados.

Eu os conheço, disse o Stormfather, parecendo surpreso. *Eu os conheço há muito, muito tempo. Memórias de dias em que não vivi totalmente.*

Dalinar, você está na presença de divindades.

“Já me acostumei com isso”, disse Dalinar, voltando-se para o campo. Odium havia recuado para o nada, embora seu Fused permanecesse, assim como a maioria das tropas, e um estranho fulgor - aquele como fumaça preta. Além dele, é claro, o Thrill ainda abrangia o lado norte do patamar, perto da água.

Amaram tinha dez mil homens, e talvez metade deles tivesse chegado à cidade até agora. Eles haviam murchado antes da exibição de Dalinar, mas agora ...

Esperar.

Esses dois dão apenas nove, ele pensou para o Stormfather. Algo disse a ele que deveria haver mais um.

Eu não sei. Talvez eles ainda não tenham sido encontrados. Independentemente disso, mesmo com o vínculo, você é apenas um homem. Radiantes não são imortais. Como você enfrenta esse exército?

"Dalinar?" Kaladin disse. "Pedidos, senhor?"

As fileiras inimigas estavam se recuperando. Eles ergueram as armas, os olhos brilhando em um vermelho profundo. Amaram também se mexeu, a cerca de seis metros de distância. A emoção deixou Dalinar muito preocupado, entretanto. Ele sabia o que poderia fazer.

Ele olhou para o braço e percebeu algo. O raio que o atingiu antes, destruindo *O Caminho dos Reis,* quebrou o tecido do braço. O fecho foi desfeito e Dalinar pôde ver as minúsculas pedras preciosas que Navani colocara para acioná-lo.

"Senhor?" Kaladin perguntou novamente.

"O inimigo está tentando destruir esta cidade, capitão", disse Dalinar, baixando o braço. "Vamos mantê-lo contra suas forças."

"Sete Radiantes?" Jasnah disse, cética. "Tio, isso parece uma tarefa difícil,

mesmo se um de nós for - aparentemente - o assaltante *Assassino de Branco. ”*

“Eu sirvo Dalinar Kholin”, sussurrou Szeth-son-son-Vallano. Seu rosto, por algum motivo, estava manchado de cinza. “Não posso saber a verdade, então sigo aquele que conhece”.

“O que quer que façamos”, disse Shallan, “devemos fazê-lo rapidamente. Antes daqueles soldados— ” "Renarin!" Dalinar latiu.

"Senhor!" Renarin disse, avançando.

“Precisamos resistir até que as tropas cheguem de Urithiru. Fen não tem números para lutar sozinho. Vá para o Oathgate, pare que aquele trovão lá em cima o destrua e abra o portal. ”

"Senhor!" Renarin fez uma saudação.

“Shallan, ainda não temos exército”, disse Dalinar. “Lightweave um para nós e mantenha esses soldados ocupados. Eles são consumidos por uma sede de sangue que eu suspeito que os tornará mais fáceis de distrair. Jasnah, a cidade que estamos defendendo tem um grande buraco de tempestade em sua parede. Você pode segurar esse buraco e impedir qualquer um que tentar passar? ”

Ela acenou com a cabeça, pensativa. "E quanto a mim?" Kaladin perguntou.

Dalinar apontou para Amaram, que estava se levantando em seu Shardplate. “Ele vai tentar me matar pelo que eu fizer a seguir, e eu poderia usar um guarda-costas. Pelo que me lembro, você tem uma conta a acertar com o senhor supremo. ”

"Você poderia dizer isso."

“Levante, eu acredito que já lhe dei uma ordem. Pegue o assassino e *me dê aquele rubi.* Juntos, manteremos esta cidade até que Renarin retorne com tropas. Alguma dúvida? ”

"Um ..." Lift disse. "Você poderia talvez ... me dizer onde conseguir algo para comer ...?"

Dalinar olhou para ela. Algo para *comer* ? “Deve haver um depósito de suprimentos dentro da parede.” "Obrigado!"

Dalinar suspirou e começou a caminhar em direção à água.

"Senhor!" Kaladin ligou. "Onde você vai?"

“O inimigo trouxe um bastão muito grande para esta batalha, capitão. Eu vou tirar isso. ”

Se a jornada em si é de fato a peça mais importante, e não o destino em si, viajei não para evitar o dever - mas para buscá-lo.

—De *O Caminho dos Reis*, pós-escrito

Kaladin subiu para o céu, vivo com Stormlight.

Abaixo dele, Dalinar caminhava em direção à névoa vermelha. Embora seus tentáculos se movessem entre os soldados do exército de Amaram, a maior parte girou mais perto da costa, à direita da baía e das docas destruídas.

Tempestades, Kaladin se sentiu bem por estar no mundo real novamente. Mesmo com o Everstorm dominando o sol, este lugar parecia muito mais *brilhante do* que Shadesmar. Um grupo de windpren se esquivou dele, embora o ar estivesse relativamente parado. Talvez tenham sido eles que o procuraram do outro lado, aqueles que ele falhou.

Kaladin, disse Syl. *Você* não *precisa de outro motivo para se repreender.*

Ela estava certa. Tempestades, ele *poderia* estar deprimido às vezes. Foi essa a falha que o impediu de falar as Palavras do Quarto Ideal?

Por algum motivo, Syl suspirou. *Oh, Kaladin.*

"Falaremos sobre isso mais tarde", disse ele.

Por enquanto, ele tinha recebido uma segunda chance de proteger Dalinar Kholin. A luz da tempestade se enfureceu dentro dele, a lança Sylspear um peso confortável em sua mão, ele se lançou para baixo e se espatifou nas pedras perto de Amaram.

O senhor supremo, por sua vez, caiu de joelhos.

O que? Kaladin pensou. Amaram estava tossindo. Ele inclinou a cabeça para trás, o visor para cima e gemeu. Ele tinha acabado de *engolir* alguma coisa?

* * *

Adolin cutucou seu estômago. Sob o rasgo manchado de sangue, ele sentiu apenas uma pele nova e lisa. Nem mesmo uma sugestão de dor.

Por um tempo, ele teve certeza de que morreria.

Ele tinha estado lá antes. Meses atrás, ele sentiu quando Sadeas se retirou, deixando as tropas Kholin sozinhas e cercadas nas Planícies Despedaçadas. Isso tinha sido diferente. Olhando para aquele céu negro e aquelas nuvens não naturais, sentindo-se de repente, *terrivelmente* frágil ...

E então luz. Seu pai - o grande homem que Adolin jamais poderia igualar - de alguma forma encarnava o próprio Todo- Poderoso. Adolin não pôde deixar de sentir que não era digno de entrar naquela luz.

Aqui estava ele de qualquer maneira.

Os Radiantes se separaram para atender às ordens de Dalinar, embora Shallan se ajoelhasse para verificar Adolin. "Como você está se sentindo?"

"Você percebe como eu gostava dessa jaqueta?" "Oh, Adolin."

“Realmente, Shallan. Os cirurgiões devem ter mais cuidado com as roupas que abrem. Se um homem vai viver, ele vai querer aquela camisa. E se ele morrer ... bem, ele deve *pelo menos* estar bem vestido em seu leito de morte. "

Ela sorriu e olhou por cima do ombro para as tropas de olhos vermelhos. "Vá", disse ele. "Eu vou ficar bem. Salve a cidade. Seja *radiante*, Shallan. ”

Ela o beijou, depois se virou e se levantou. Aquela roupa branca parecia brilhar, o cabelo vermelho uma amostra impressionante, enquanto Stormlight se erguia dela. O padrão apareceu como um Shardblade com uma estrutura tênue, quase invisível, percorrendo o comprimento. Ela teceu seu poder e um *exército* subiu do solo ao seu redor.

Em Urithiru, ela fez um exército de uma pontuação para distrair o Desfeito. Agora, *centenas* de ilusões surgiram ao seu redor: soldados, lojistas, lavadeiras,

escribas, todos tirados de suas páginas. Eles brilhavam intensamente, luz fluindo deles - como se cada um fosse um Cavaleiro Radiante.

Adolin pôs-se de pé e ficou cara a cara com a ilusão de si mesmo usando um uniforme Kholin. O ilusório Adolin brilhou com Stormlight e flutuou alguns centímetros acima do solo. Ela fez dele um Windrunner.

Eu… eu não aguento isso. Ele se voltou para a cidade. Seu pai estava concentrado nos Radiantes e negligenciou dar a Adolin uma tarefa específica. Então talvez ele pudesse ajudar os defensores lá dentro.

Adolin abriu caminho pelos escombros e pela parede quebrada. Jasnah estava lá dentro, com as mãos na cintura, como se estivesse examinando uma bagunça deixada por crianças furiosas. A lacuna se abriu em uma praça da cidade comum dominada por quartéis e depósitos. Tropas caídas vestindo uniformes de Thaylen ou Sadeas indicaram um confronto recente aqui, mas a maioria do inimigo parecia ter mudado. Gritos e clangores soaram nas ruas próximas.

Adolin estendeu a mão para uma espada descartada, então fez uma pausa e - sentindo-se um idiota - convocou sua Shardblade. Ele se preparou para um grito, mas nenhum veio, e a Lâmina caiu em sua mão após dez batidas de coração.

"Sinto muito", disse ele, levantando a arma brilhante. "E obrigado."

Ele se dirigiu para um dos confrontos próximos, onde homens

gritavam por ajuda.

* * *

Szeth dos Skybreakers invejava Kaladin, aquele que eles chamavam de Stormblessed, em honra de proteger Dalinar Kholin. Mas é claro que ele não reclamaria. Ele havia escolhido seu juramento.

E ele faria o que seu mestre exigisse.

Surgiram fantasmas, criados a partir de Stormlight pela mulher ruiva. Essas eram as sombras na escuridão, as que ele ouviu sussurrando sobre seus assassinatos. Como ela os trouxe à vida, ele não sabia. Ele pousou perto do Reshi Surgebinder, Lift.

“Então,” ela disse a ele. “Como encontramos aquele rubi?”

Szeth apontou com sua lâmina fragmentada embainhada na direção dos navios ancorados na baía. "A criatura que o carregava correu de volta para lá." Os parshmen ainda estavam agrupados lá, nas profundezas da sombra do Everstorm.

"Certo," Lift disse, então olhou para ele. “Você não vai tentar me comer

de novo, certo? "

Não seja bobo, disse a espada na mão de Szeth. *Você não é mau. Você é legal. E eu não como pessoas.*

"Não vou desembainhar a espada", disse Szeth, "a menos que você já esteja morto e eu mesmo decida aceitar a morte."

"Greaaaaaaaaaat", disse Lift.

Você deveria me contradizer, Szeth, dizia a espada, *quando digo que não como gente. Vasher sempre o fez. Acho que ele estava brincando. Enfim, como vão as pessoas que me carregaram, você não é muito bom nisso.*

“Não”, disse Szeth. “Eu não sou boa em ser uma pessoa. É ... uma falha minha. ”

Está tudo bem! Seja feliz. Parece que há muito mal para matar hoje! Isso é greaaaaaaaaaat, certo?

Então a espada começou a zumbir.

* * *

As marcas na cabeça de Kaladin pareciam uma nova dor quando ele mergulhou para atingir Amaram. Mas Amaram se recuperou rapidamente do ataque e bateu com o visor no chão. Ele repeliu o ataque de Kaladin com um antebraço blindado.

Aqueles olhos vermelhos lançaram um brilho carmesim através da fenda do elmo. "Você deveria me agradecer, garoto." " *Obrigado* ?" Kaladin disse. "Para quê? Por me mostrar que uma pessoa poderia ser ainda *mais* repugnante do que os mesquinhos olhos de luz que governavam minha cidade natal? "

“Eu criei você, lanceiro. Eu *forjei* você. ” Amaram apontou para Kaladin com a lâmina larga de ponta em gancho. Então ele estendeu a mão esquerda, convocando um *segundo* Blade. Longa e curva, a borda posterior ondulava como ondas fluindo.

Kaladin conhecia bem aquele Blade. Ele ganhou - salvando a vida de Amaram - então se recusou a suportar. Pois quando ele olhou para seu reflexo no metal prateado, tudo o que ele pôde ver foram os amigos que ele matou. Tanta morte e dor, causadas por aquela lâmina ondulante.

Parecia um símbolo de tudo o que ele havia perdido, particularmente agora nas mãos do homem que mentiu para ele. O homem que levou Tien embora.

Amaram apresentou uma postura de espada, segurando duas Lâminas. Um recolhido

derramamento de sangue, às custas da tripulação de Kaladin. O outro, Oathbringer. Uma espada dada para resgatar a Ponte Quatro.

Não se deixe intimidar! Syl sussurrou na mente de Kaladin. *Apesar da história, ele é apenas um homem. E você é um Cavaleiro Radiante.*

A vambrace da armadura de Amaram *pulsou* repentinamente em seu antebraço, como se algo o estivesse empurrando por baixo. O brilho vermelho do leme se intensificou e Kaladin teve a nítida impressão de algo envolvendo Amaram.

Uma fumaça preta. O mesmo que Kaladin vira cercando a Rainha Aesudan no final, enquanto eles fugiam do palácio. Outras seções da armadura de Amaram começaram a chacoalhar ou pulsar, e ele de repente se moveu com uma violenta explosão de velocidade, balançando com um Shardblade, depois o outro.

* * *

Dalinar diminuiu a velocidade ao se aproximar do núcleo principal do Thrill. A névoa vermelha agitou-se e ferveu aqui, quase sólida. Ele viu rostos familiares refletidos nele. Ele observou o velho príncipe Kalanor cair das alturas de uma formação rochosa. Ele se viu lutando sozinho em um campo de pedra após um deslizamento de rochas. Ele observou enquanto pegava a garra de um demônio do abismo nas Planícies Despedaçadas.

Ele podia ouvir o Thrill. Um pulso vibrante, insistente e quente. Quase como a batida de um tambor.

- Olá, velho amigo - sussurrou Dalinar, depois entrou na névoa vermelha. * * *

Shallan estava com os braços estendidos. A luz da tempestade se expandiu dela no chão, uma piscina de luz líquida, névoa radiante girando acima dela. Tornou-se um portal. A partir daí, sua coleção surgiu.

Cada pessoa que ela já desenhou - desde as empregadas na casa de seu pai até o homenageado que manteve Syl cativa - cresceu de Stormlight. Homens e mulheres, crianças e avós. Soldados e escribas. Mães e batedores, reis e escravos.

Mmm, Pattern disse como uma espada em sua mão. *MMMMMMM.*

"Eu perdi isso", disse Shallan enquanto Yalb, o marinheiro, saía da névoa e acenava para ela. Ele puxou um Shardspear brilhante do ar. “Eu

perdi essas fotos!”

Você está perto deles, disse Pattern. *Perto do reino do pensamento ... e além. Todas as pessoas com as quais você se conectou ao longo dos anos ...*

Seus irmãos emergiram. Ela enterrou as preocupações sobre eles no fundo de sua mente. Detida pelos Ghostbloods ... Nenhuma palavra de qualquer intervalo que ela tentou ...

Seu pai saiu da luz. E sua mãe.

As ilusões imediatamente começaram a falhar, derretendo de volta à luz. Então, alguém a agarrou pela mão esquerda.

Shallan engasgou. Formar-se a partir da névoa era ... era *Veil?* Com cabelo preto comprido e liso, roupas brancas, olhos castanhos. Mais sábio do que Shallan - e mais focado. Capaz de trabalhar em pequenas peças quando Shallan ficava impressionada com a grande escala de seu trabalho.

Outra mão segurou a de Shallan à direita. Radiante, em brilhante granada Shardplate, alto, com cabelo trançado.
Reservado e cauteloso. Ela acenou para Shallan com um olhar firme e determinado.

Outros ferveram aos pés de Shallan, tentando rastejar da Stormlight, suas mãos brilhantes agarrando suas pernas.

- ... Não - sussurrou Shallan.

Isso foi o suficiente. Ela criou Veil e Radiant para serem fortes quando ela estivesse fraca. Ela apertou suas mãos com força, então sibilou lentamente. As outras versões de Shallan recuaram para a Luz da Tempestade.

Então, mais longe, centenas de pessoas surgiram do solo e ergueram as armas contra o inimigo.

* * *

Adolin, agora acompanhado por cerca de duas dúzias de soldados, avançou pelas ruas da Ala Baixa.

"Lá!" um de seus homens gritou com um forte sotaque Thaylen.
"Brightlord!" Ele apontou para um grupo de soldados inimigos desaparecendo por um beco em direção à parede.

"Maldição", disse Adolin, acenando para que suas tropas o seguissem

enquanto ele perseguia. Jasnah estava sozinho naquela direção, tentando segurar a distância. Ele avançou pelo beco para ...

Um soldado com olhos vermelhos de repente disparou pelo ar acima. Adolin abaixou-se, preocupado com Fused, mas era um soldado comum. O infeliz caiu em um telhado. O que há em Roshar?

Quando eles se aproximaram do final do beco, outro corpo se chocou contra a parede bem perto da abertura. Agarrando seu Shardblade, Adolin espiou

na esquina, esperando encontrar outro monstro de pedra como aquele que havia escalado a Antiga Aldeia.

Em vez disso, ele encontrou apenas Jasnah Kholin, parecendo completamente perplexo. Um brilho esmaeceu ao redor dela, diferente da fumaça de sua Stormlight. Como formas geométricas delineando-a ...

Tudo bem então. Jasnah não precisava de ajuda. Em vez disso, Adolin acenou para seus homens seguirem os sons da batalha à direita. Lá eles encontraram um pequeno grupo de soldados Thaylen sitiados apoiados contra a base da parede, enfrentando uma força muito maior de homens em uniformes verdes.

Bem. Esse Adolin poderia consertar.

Ele acenou para seus próprios soldados de volta, então atacou o inimigo em Smokestance, varrendo com sua Shardblade. O inimigo havia se aproximado para tentar pegar sua presa e teve dificuldade em se ajustar à tempestade em miniatura que os atingiu por trás.

Adolin percorreu a sequência de golpes, sentindo imensa satisfação por finalmente ser capaz de fazer algo. Os Thaylens soltaram gritos de alegria quando ele largou o último grupo de inimigos, olhos vermelhos ficando pretos enquanto queimavam. Sua satisfação durou até que, olhando para os cadáveres, ele ficou impressionado com o quão *humanos* eles pareciam.

Ele passou anos lutando contra Parshendi. Ele não achava que tinha realmente matado outro Alethi desde ... bem, ele não conseguia se lembrar.

Sadeas. Não se esqueça de Sadeas.

Cinquenta homens mortos a seus pés e cerca de três dúzias de mortos enquanto reuniam suas outras tropas. Tempestades ... depois de se sentir tão inútil em Shadesmar, agora isso. Quanto de sua reputação era dele, e quanto dela era - e sempre foi - a espada?

"Príncipe Adolin?" uma voz chamou Alethi. "Sua Alteza!"

"Kdralk?" Adolin disse enquanto uma figura emergia dos Thaylens. O filho da rainha tinha visto dias melhores. Suas sobrancelhas estavam ensanguentadas de um corte na testa. Seu uniforme estava rasgado e havia uma bandagem em seu braço.

"Minha mãe e meu pai", disse Kdralk. “Eles estão presos na parede um pouco mais abaixo. Estávamos forçando para alcançá- los, mas fomos encurralados. ”

"Direito. Vamos embora, então. ”

* * *

Jasnah passou por cima de um cadáver. Sua Lâmina desapareceu em um sopro de Stormlight, e Ivory apareceu ao lado dela, suas feições negras oleosas preocupadas enquanto ele olhava para o céu. “Este lugar tem três, ainda,” ele disse. "Quase três."

“Ou três lugares são quase um”, Jasnah respondeu. Outro lote de gloryspren passou em bandos, e ela podia vê-los como eles eram no Reino Cognitivo: como pássaros estranhos com asas longas e uma esfera dourada no lugar da cabeça. Bem, ser capaz de ver o Reino Cognitivo sem tentar era uma das coisas *menos* enervantes que aconteceram até agora.

Uma quantidade incrível de Stormlight vibrou dentro dela - mais do que ela já segurou antes. Outro grupo de soldados rompeu as ilusões de Shallan e avançou sobre os escombros pela abertura na parede. Jasnah casualmente apontou a mão para eles. Antes, suas almas teriam resistido fortemente. Transformar almas em coisas vivas era difícil; geralmente

exigia cuidado e concentração - junto com conhecimento e procedimento adequados.

Hoje, os homens sopraram para fumar com o pensamento dela. Foi tão fácil que uma parte dela ficou horrorizada.

Ela se sentia invencível, o que era um perigo em si. O corpo humano não foi feito para ser recheado com Stormlight. Saiu dela como fumaça de uma fogueira. Dalinar havia fechado sua perpendicularidade, entretanto. Ele tinha sido a tempestade e, de alguma forma, recarregou as esferas - mas, como uma tempestade, seus efeitos estavam passando.

"Três mundos", disse Ivory. “Lentamente se separando de novo, mas por enquanto, três reinos *estão* próximos.” "Então vamos usá-lo antes que desapareça, certo?"

Ela se aproximou da parte rasgada do muro, uma lacuna tão larga quanto um pequeno quarteirão. Em seguida, ergueu as mãos.

* * *

Szeth, dos Skybreakers, liderou o caminho em direção ao exército parshman, seguido pela criança Edgedancer.

Szeth não temia a dor, pois nenhuma agonia física poderia rivalizar com a dor que ele já sentia. Ele não temia a morte. Essa doce recompensa já havia sido arrebatada dele. Ele temia apenas ter feito a escolha errada.

Szeth eliminou esse medo. Nin estava certo. A vida não poderia ser vivida tomando decisões em cada conjuntura.

Os parshmen parados na costa da baía não tinham olhos brilhantes. Eles se pareciam muito com os Parshendi que o usaram para assassinar o rei Gavilar. Quando ele se aproximou, vários deles fugiram e embarcaram em um dos navios.

"Pronto", disse ele. “Suspeito que eles vão alertar aquele que procuramos.”

"Estou atrás disso, cara maluca", disse Lift. "Espada, não coma ninguém a menos que eles tentem comê-la primeiro." Ela disparou do seu jeito bobo - ajoelhando-se e batendo as mãos no chão. Ela deslizou entre os parshmen. Quando ela alcançou o navio, ela de alguma forma escalou sua lateral, então se espremeu por uma pequena vigia.

Os parshmen aqui não pareciam agressivos. Eles se esquivaram de Szeth, murmurando entre si. Szeth olhou para o céu e viu Nin - como uma mancha - ainda observando. Szeth não poderia culpar a decisão do Herald; a lei dessas criaturas *era* agora a lei da terra.

Mas ... essa lei foi produto de muitos. Szeth havia sido exilado por causa do consenso de muitos. Ele serviu mestre após mestre, a maioria deles usando-o para atingir objetivos terríveis ou pelo menos egoístas. Você não poderia chegar à excelência pela média dessas pessoas. Excelência era uma busca individual, não um esforço de grupo.

Um Parshendi voador - “Fundido” era um termo usado por Lift para eles - disparou para fora do navio, carregando o grande rubi pardo que Dalinar procurava. Lift seguiu o Fused, mas não conseguiu voar. Ela escalou a proa do navio, soltando uma série de palavrões.

Uau, a espada disse. *É um vocabulário impressionante para uma criança. Ela ao menos sabe o que esse último significa?*

Szeth se lançou no ar após o Fused.

Se ela souber o que isso significa, acrescentou a espada, *você acha que ela me diria?*

O inimigo voou baixo através do campo de batalha, e Szeth o seguiu, apenas alguns centímetros acima das rochas. Eles logo passaram entre as ilusões de luta. Alguns deles apareceram como soldados inimigos, para aumentar ainda mais a confusão. Uma jogada inteligente. O inimigo teria menos probabilidade de recuar se pensassem que a maioria de seus companheiros ainda estava lutando, e isso fazia a batalha parecer muito mais real. Exceto que, quando a presa de Szeth passou zunindo, suas vestes esvoaçantes atingiram e perturbaram formas ilusórias.

Szeth o seguiu de perto, passando por dois guerreiros que tinha visto

eram ilusões. Este Fused era talentoso, melhor do que os Skybreakers, embora Szeth não tivesse enfrentado o seu melhor.

A perseguição o fez dar uma longa volta, eventualmente balançando de volta para perto de onde Dalinar estava caminhando pela borda da névoa vermelha. As vozes sussurradas ficaram mais altas, e Szeth levou as mãos aos ouvidos enquanto voava.

O Fused era suave e elegante, mas acelerou e desacelerou menos rapidamente do que Szeth. Ele se aproveitou disso, antecipando o movimento do inimigo e, em seguida, cortando para o lado conforme eles se viravam. Szeth colidiu com o inimigo, e eles giraram no ar. O Fundido - gema em uma mão - esfaqueou Szeth com uma faca malvada.

Felizmente, com Stormlight, isso não fez nada além de causar dor.

Szeth chicoteou os dois para baixo, segurando-os com força, e os jogou contra a pedra. A gema rolou livre quando o Fundido gemeu. Szeth Lash se pôs de pé graciosamente, depois escorregou ao longo da pedra em um deslizamento ereto. Ele pegou o rubi com a mão livre, aquela que não carregava sua espada embainhada.

Uau, a espada disse.

"Obrigado, espada-nimi", disse Szeth. Ele restaurou sua Stormlight de esferas e pedras preciosas caídas próximas.

Eu quis dizer isso . *Sua direita.*

Mais três Fused estavam descendo em direção a ele. Ele parecia ter chamado a atenção do inimigo.

* * *

Adolin e seus homens chegaram a uma escada coberta que conduzia à parede. Tia Navani acenou de cima e gesticulou com urgência. Adolin correu para dentro da escada e, no topo, encontrou um amontoado de soldados Sadeas cortando a porta com machados de mão.

“Provavelmente posso superar isso um pouco mais fácil”, disse Adolin atrás deles.

Pouco tempo depois, ele pisou na calçada da parede, deixando mais cinco cadáveres nos degraus. Isso não o fez se sentir tão melancólico. Eles estavam a minutos de chegar a tia Navani.

Navani o abraçou. “Elhokar?” ela perguntou, tensa. Adolin balançou a cabeça. "Eu sinto Muito."

Ela o puxou com força, e ele dispensou seu Blade, segurando-a enquanto ela tremia, deixando escapar lágrimas silenciosas. Tempestades ... ele sabia como era. Ele realmente não conseguia parar para pensar desde a morte de Elhokar. Ele sentiu a mão opressora da responsabilidade, mas ele lamentou por seu primo?

Ele puxou sua tia com mais força, sentindo sua dor, espelho da sua. O monstro de pedra invadiu a cidade e os soldados gritaram de todos os lados - mas, naquele momento, Adolin fez o que pôde para consolar uma mãe que havia perdido o filho.

Finalmente eles se separaram, Navani enxugou os olhos com um lenço. Ela engasgou quando viu seu lado ensanguentado.

“Estou bem”, explicou. "Renarin me curou."

“Eu vi seu prometido e o homem da ponte lá embaixo”, disse Navani. "Então, todos ... todos menos ele?" “Sinto muito, tia. Eu só… Nós falhamos com ele. Elhokar e Kholinar. ”

Ela enxugou os olhos e endureceu com determinação. "Venha. Nosso foco agora deve ser evitar que esta cidade sofra o mesmo destino. ”

Eles se juntaram à rainha Fen, que observava a batalha do alto da parede. “Estnatil estava na parede conosco quando aquela coisa bateu”, ela estava dizendo ao filho. “Ele foi jogado no chão e provavelmente morreu, mas há um Shardblade naquele entulho em algum lugar. Eu não vi Tshadr. Talvez em sua mansão? Eu não ficaria surpreso em encontrá-lo reunindo tropas nas camadas superiores. ”

Contando Shardbearers. Thaylenah tinha três conjuntos de Pratos e cinco Lâminas - um número sólido de Fragmentos para um reino desse tamanho. Oito casas passaram por eles, de pai para filho, cada um servindo ao trono como guarda-costas.

Adolin olhou para a cidade, avaliando a defesa. Lutar nas ruas da cidade era difícil; seus homens foram divididos e facilmente flanqueados ou cercados. Felizmente, as tropas de Sadeas pareciam ter esquecido seu treinamento de batalha. Eles não se sustentaram bem; eles haviam se dividido em bandos errantes, como matilhas de cães de caça, galopando pela cidade em busca de competições.

“Vocês precisam se juntar às suas tropas”, disse Adolin aos Thaylens. “Bloqueie uma rua abaixo, coordene uma resistência. Então-"

Um súbito ruído de sibilo o interrompeu.

Ele tropeçou para trás quando a parede balançou, então a lacuna

quebrada se *consertou.* O metal cresceu como cristais para preencher o buraco, surgindo de uma tempestade de ar violento e uivante.

O resultado final foi uma seção linda e brilhante de bronze polido fundindo-se com a pedra e fechando completamente a lacuna.

"Pelas *palmas* de Taln" , disse Fen. Ela e seu consorte se aproximaram da borda e olharam para Jasnah, que tirou o pó de suas mãos, depois as apoiou nos quadris em uma postura satisfeita.

“Então ... mudança de tática”, disse Adolin. “Com a lacuna preenchida, você pode colocar os arqueiros em posição para atacar o exército do lado de fora *e* manter o quadrado interno. Configure uma posição de comando aqui, limpe a rua abaixo e segure esta parede a *todo custo.* ”

Abaixo, Jasnah se afastou da maravilha que ela havia criado, então se ajoelhou ao lado de alguns escombros e inclinou a cabeça, ouvindo algo. Ela pressionou a mão contra o entulho e ele desapareceu na fumaça, revelando um cadáver embaixo - e um Shardblade brilhante ao lado dele.

"Kdralk", disse Adolin, "como estão suas posturas de Shardblade?"

"Eu ... eu tenho praticado com eles, como outros oficiais, e - quero dizer -"

"Ótimo. Pegue dez soldados, vá buscar aquela lâmina, então resgate aquele grupo de tropas ali na base da Antiga Aldeia. Em seguida, tente resgatar aquele outro grupo lutando nas escadas. Posicione cada arqueiro que puder aqui na parede e coloque o resto dos soldados para trabalhar protegendo as ruas. ” Adolin olhou por cima do ombro. A distração de Shallan estava funcionando bem, por enquanto. “Não se estique muito, mas conforme você resgata mais homens, faça um esforço coordenado para segurar toda a Ala Inferior.”

"Mas, príncipe Adolin", disse Fen, "o que *você* vai fazer?"

Adolin convocou sua Lâmina e apontou com ela para a parte de trás da Ala Antiga, onde a monstruosidade de pedra gigantesca varreu um grupo de soldados de um telhado. Outros tentaram - em futilidade - tropeçar com cordas.

“Esses homens parecem que *precisam* da ajuda de uma arma projetada *especificamente* para cortar pedra.”

* * *

Amaram lutou com fúria impressionante - uma espécie de harmonia frenética, um ataque interminável de fragmentos trançados e belas posturas. Kaladin bloqueou um Blade com a Sylspear, e eles travaram por um momento.

Um *cristal* violeta afiado estourou do cotovelo de Amaram, quebrando o Shardplate ali, brilhando com uma luz interior suave.

Tempestades! Kaladin se jogou para trás enquanto Amaram balançava sua outra Lâmina, quase acertando.

Kaladin se afastou dançando. Seu treinamento com a espada foi curto, e ele nunca tinha visto ninguém usar duas Lâminas de uma vez. Ele o teria considerado pesado. Amaram fazia com que parecesse elegante, hipnotizante.

Aquele brilho vermelho profundo dentro do elmo de Amaram ficou mais escuro, sangrento, de alguma forma ainda mais sinistro. Kaladin bloqueou outro golpe, mas o poder do golpe o mandou derrapando para trás na pedra. Ele havia se tornado mais leve para a luta, mas isso teve repercussão no enfrentamento de alguém na Placa.

Ofegante, Kaladin se lançou no ar para conseguir alguma distância. Essa placa o impediu de usar Lashings contra Amaram, e bloqueou os ataques da Sylspear. Ainda assim, se Amaram acertasse um único golpe, isso imobilizaria Kaladin. Curar a ferida de um Shardblade era possível, mas era lento e o deixou terrivelmente fraco.

Tudo isso foi complicado pelo fato de que, embora Amaram pudesse se concentrar apenas em seu duelo, Kaladin teve que continuar observando Dalinar para o caso ...

Condenação!

Kaladin se jogou para o lado, disparando pelo ar para enfrentar um dos Fused que havia começado a pairar perto de Dalinar. Ela avançou na direção de Kaladin - mas isso só o permitiu transformar Syl em um golpe médio de Lâmina e cortar sua longa lança ao meio. Ela cantarolou uma canção raivosa e flutuou para trás, deslizando a espada da bainha. Abaixo, Dalinar era uma mera sombra contra a nuvem carmesim mutante. Rostos emergiram dentro, gritando de raiva, fúria, sede de sangue - como a frente ondulante de uma nuvem de tempestade.

Estar perto da névoa fez Kaladin sentir náuseas. Felizmente, o inimigo também não parecia ansioso para entrar nele. Eles pairaram do lado de fora, observando Dalinar. Alguns se aproximaram, mas Kaladin conseguiu afastá-los.

Ele pressionou sua vantagem contra seu atual inimigo, usando Syl como uma lança. O Fused era ágil, mas Kaladin estava nivelado com Stormlight. O campo abaixo ainda estava repleto de uma fortuna em esferas brilhantes.

Depois que ele chegou perto com um golpe - cortando as vestes do Fused - ela saiu correndo para se juntar a um grupo que estava se concentrando em Szeth. Com sorte, o assassino poderia ficar à frente deles.

Agora, onde Amaram tinha ido ... Kaladin olhou por cima do ombro,

então gritou e se jogou para trás, Stormlight soprando diante dele. Uma flecha preta grossa disparou direto por aquilo, dispersando a luz.

Amaram estava perto de seu cavalo, de onde havia desenganchado um arco grande que usava flechas tão grossas quanto o cabo de uma lança. Amaram levantou para soltar novamente,

e uma linha de cristais *projetou*- se ao longo de seu braço, quebrando seu Shardplate. Tempestades, o que estava acontecendo com aquele homem?

Kaladin saiu do caminho da flecha. Ele poderia se curar de um golpe como aquele, mas iria distraí-lo - potencialmente deixaria alguns dos Fused pegá-lo. Todos os Stormlight no mundo não o salvariam se eles simplesmente o amarrassem e o atacassem até que ele parasse de se curar.

Amaram lançou outra flecha e Kaladin a bloqueou com Syl, que se tornou um escudo em suas mãos. Então, Kaladin se lançou em um mergulho, convocando Syl como uma lança. Ele mergulhou em Amaram, que enganchou seu Shardbow de volta na sela do cavalo e desviou para o lado, movendo-se com velocidade incrível.

Amaram agarrou a Syllance quando Kaladin passou por ele, jogando Kaladin para o lado. Kaladin foi forçado a dispensar Syl e diminuir a velocidade, girando e deslizando pelo chão até que seu Lashing acabasse e ele se acomodasse.

Com os dentes cerrados, Kaladin convocou Syl como uma lança curta, depois avançou contra Amaram - determinado a derrubar o Lorde Supremo antes que o Fundido voltasse para atacar Dalinar.

* * * The Thrill ficou feliz em ver Dalinar.

Ele o imaginou como uma força maligna, maligna e traiçoeira, como Odium ou Sadeas. Quão errado ele estava.

Dalinar caminhou em meio à névoa, e cada passo era uma batalha que ele revivia. Guerras desde a juventude, para garantir Alethkar. Guerras durante a meia-idade, para preservar sua reputação - e saciar seu desejo de lutar. E ... ele viu momentos em que o Thrill se retirou. Como quando Dalinar segurou Adolin pela primeira vez. Ou quando ele sorriu com Elhokar no topo de uma torre rochosa nas Planícies Despedaçadas.

The Thrill considerou esses eventos com uma triste sensação de abandono e confusão. The Thrill não odiava. Embora alguns sprens pudessem tomar decisões, outros eram como animais - primitivos, movidos por uma única diretiva

avassaladora. Viver. Queimar. Rir.

Ou, neste caso, *lute*.

* * *

Jasnah existia na metade do Reino Cognitivo, o que tornava tudo um labirinto borrado de sombras, almas flutuantes de luz e contas de vidro. UMA

milhares de variedades de flores se agitavam e subiam umas sobre as outras no oceano de Shadesmar. A maioria não se manifestou no mundo físico.

Ela desejou passos para o Soulcast sob seus pés. Axi individuais de ar alinhados e compactados próximos uns dos outros, então Soulcast em pedra - embora, apesar dos reinos estarem ligados, isso era difícil. O ar era amorfo, mesmo no conceito. As pessoas pensavam nele como o céu, ou um sopro, ou uma rajada de vento, ou uma tempestade, ou apenas "o ar". Ele *gostava* de ser livre, difícil de definir.

Ainda assim, com um comando firme e um conceito do que ela queria, Jasnah deu forma a passos sob seus pés. Ela alcançou o topo da parede e encontrou sua mãe lá com a Rainha Fen e alguns soldados. Eles haviam feito um posto de comando em um dos postos da velha guarda. Soldados amontoados do lado de fora com lanças apontadas para dois Fused no céu.

Bother. Jasnah caminhou ao longo da parede, observando a confusão de ilusões e homens lá fora. Shallan estava atrás; a maioria das esferas ao seu redor já havia sido drenada. Ela estava queimando em Stormlight em um ritmo terrível.

"Ruim?" ela perguntou a Ivory.

“É,” ele disse de seu colarinho. "Isto é."

- Mãe - chamou Jasnah, aproximando-se de onde Fen e Navani estavam perto do posto de guarda. “Você precisa reunir as tropas dentro da cidade e limpar o inimigo lá dentro.”

“Estamos trabalhando nisso”, disse Navani. “Mas— Jasnah! No ar-"

Jasnah ergueu a mão ausente sem olhar, formando uma parede de piche preto. Um Fused passou por ele e Jasnah Soul lançou um golpe de fogo, fazendo a coisa gritar e se debater, queimando com uma fumaça terrível.

Jasnah Soulcast o resto do campo na parede para fumar, então continuou em frente. “Devemos aproveitar a distração de Radiant Shallan e limpar a cidade de Thaylen. Caso contrário, quando o ataque vier de fora mais uma vez, nossa atenção estará dividida. ”

"De fora?" Disse Fen. “Mas consertamos a parede e ... Tempestades! Brilho!"

Jasnah deu um passo para o lado sem olhar quando o segundo Fused desceu - as reações de spren em Shadesmar permitiram que ela julgasse onde estava. Ela se virou e balançou a mão para a criatura. Ivory se formou e cortou a cabeça do Fused enquanto ele passava, enviando-o se enrolando - os olhos ardendo - e caindo ao longo do topo da parede.

“O inimigo,” Jasnah disse, “não será parado por uma parede, e Brightness Shallan festejou em quase todas as esferas que o tio Dalinar recarregou. Minha luz da tempestade está quase acabando. Temos que estar prontos para manter esta posição por meios convencionais, uma vez que a energia acabou. ”

- Certamente não há tropas inimigas suficientes para ... - disse o consorte de Fen, mas parou quando Jasnah apontou com Ivory - que gentilmente se formou novamente - na direção dos exércitos parshman que esperavam. Nem a névoa vermelha pairando nem o relâmpago da tempestade foram suficientes para abafar os brilhos vermelhos que começavam a aparecer nos olhos do parshmen.

“Devemos estar prontos para segurar este muro enquanto as tropas chegarem de Urithiru”, disse Jasnah. “Onde está Renarin? Ele não deveria lidar com aquele trovão? "

“Um dos meus soldados relatou tê-lo visto”, disse Fen. “Ele foi retardado pela multidão. O Príncipe Adolin expressou a intenção de ir ajudar. ”

"Excelente. Vou confiar essa tarefa aos meus primos e, em vez disso, ver o que posso fazer para impedir que minha pupila seja morta. ”

* * *

Szeth teceu e se esquivou entre os ataques de cinco Fused inimigos, carregando o grande rubi pardo na mão esquerda e a espada negra embainhada na direita. Ele tentou se aproximar de Dalinar na névoa vermelha, mas o inimigo o interrompeu e ele foi forçado a virar para o

leste.

Ele passou raspando pela parede agora reparada e cruzou a cidade, finalmente passando pelo monstro de pedra. Ele lançou vários soldados para o ar e, por um momento, eles voaram com Szeth.

Szeth se lançou para baixo, mergulhando nas ruas da cidade. Atrás dele, Fused contornou o monstro e atacou em seguida. Ele disparou por uma porta e entrou em uma pequena casa - e ouviu um baque acima quando o corpo de um soldado caiu no telhado - então saiu pela porta dos fundos e se lançou para cima, evitando por pouco o próximo prédio.

"Eu deveria salvar aqueles soldados, espada-nimi?" Disse Szeth. "Eu sou um Radiante agora."

Acho que eles teriam voado como você em vez de cair, se quisessem ser salvos.

Havia um enigma profundo nas palavras, que Szeth não conseguia entender. Os Fused eram hábeis, mais habilidosos do que ele. Ele se esquivou entre

as ruas, mas eles continuaram nele. Ele se virou, saiu da Ala Antiga e disparou em direção à parede - tentando voltar para Dalinar. Infelizmente, um enxame de inimigos o isolou. O resto o cercou.

Parece que estamos encurralados, disse a espada. *Hora de lutar, certo? Aceitar a morte e morrer matando o maior número possível? Estou pronto. Vamos fazer isso. Estou pronto para ser um nobre sacrifício.*

Não. Ele não ganhou morrendo.

Szeth arremessou a pedra o mais forte que pôde.

O Fused foi atrás dele, deixando-lhe uma saída para escapar. Ele caiu em direção ao solo, onde esferas brilhavam como estrelas. Ele respirou fundo em Stormlight, então avistou Lift esperando no campo entre as ilusões de luta e os parshmen esperando.

Szeth acomodou-se levemente ao lado dela. “Eu falhei em carregar este fardo.” "Tudo bem. Seu rosto estranho é um fardo o suficiente para um homem. " "Suas palavras são sábias", disse ele, balançando a cabeça.

Lift revirou os olhos. “Você está certa, espada. Ele não é muito divertido, não é? "

Acho que ele é esperto de qualquer maneira.

Szeth não conhecia essa palavra, mas ela fez Lift rir em um acesso de diversão, que a espada imitou.

“Nós não cumprimos as exigências do Blackthorn,” Szeth disparou para os dois, Luz da Tempestade saindo de seus lábios. “Não consegui ficar à frente daqueles Fusionados tempo suficiente para entregar a pedra ao nosso mestre.”

"Sim, eu vi", disse Lift. “Mas eu tenho uma *ideia*. As pessoas estão sempre atrás de coisas, mas eles realmente não gosto do *material* -que como *ter* as coisas.”

“Essas palavras são ... não tão sábias. O que você quer dizer?"

"Simples. A melhor maneira de roubar alguém é deixá-lo pensando que nada está errado ”

* * *

Shallan agarrou-se às mãos de Veil e Radiant.

Ela há muito caíra de joelhos, olhando para frente enquanto as lágrimas escorriam de seus olhos. Tensa, seus dentes cerrados. Ela tinha feito *milhares* de ilusões. Cada um cada um era ela.

Uma parte de sua mente. Uma porção de sua alma.

Odium cometeu um erro ao inundar esses soldados com tanta sede de sangue. Eles não se importavam que Shallan os alimentasse com ilusões - eles só queriam uma batalha. Então ela forneceu um, e de alguma forma suas ilusões *resistiram* quando o inimigo os atingiu. Ela pensou

que talvez ela estivesse combinando Soulcasting com seu Lightweaving.

O inimigo uivou e cantou, exultando na luta. Ela pintou o chão de vermelho e borrifou o inimigo com sangue que parecia real. Ela fez uma serenata para eles com sons de homens gritando, morrendo, espadas se chocando e ossos quebrando.

Ela os absorveu na falsa realidade e eles a absorveram; eles *festejaram* em isto.

Cada uma de suas ilusões que morreram a atingiu com um pequeno *choque*. Uma lasca de sua morte.

Aqueles renasceram quando ela os empurrou para dançar novamente. Enemy Fused berrou por ordem, tentando reunir suas tropas, mas Shallan abafou suas vozes com sons de gritos e metal contra metal.

A ilusão a absorveu inteiramente e ela perdeu a noção de todo o resto. Como quando ela estava desenhando. As criações surgiram em torno dela aos cem, em forma de objetos descartados.

Tempestades. Foi bonito. Ela agarrou as mãos de Veil e Radiant com mais força. Eles se ajoelharam ao lado dela, as cabeças inclinadas dentro de sua tapeçaria pintada de violência, ela ...

"Ei," uma voz de garota disse. "Você poderia, uh, parar de se abraçar por um minuto? Eu preciso de ajuda."

* * *

Kaladin se abaixou na direção de Amaram, atacando com sua lança com uma das mãos. Essa geralmente era uma boa tática contra um homem de armadura com uma espada. Sua lança acertou bem no alvo, onde teria cravado na axila de um oponente comum. Aqui, infelizmente, a lança apenas escorregou. O Shardplate não tinha pontos fracos tradicionais, além da fenda do olho. Você tinha que abri-lo com golpes repetidos, como quebrar a casca de um caranguejo.

Amaram riu, uma alegria surpreendentemente genuína. "Você tem uma ótima forma, lanceiro! Você se lembra quando veio pela primeira vez para mim? Naquela aldeia, quando você me implorou para levá-lo? Você era uma criança chorona que queria tão mal ser um soldado. A glória da batalha! Eu pude ver a luxúria em seus olhos, garoto. " Kaladin olhou para o Fused, que contornou a nuvem, tímido, à procura de Dalinar.

Amaram deu uma risadinha. Com aqueles olhos vermelhos profundos e os cristais estranhos crescendo em seu corpo, Kaladin não esperava que ele soasse tanto como ele mesmo. Qualquer que fosse esse monstro

híbrido, ainda tinha a mente de Meridas Amaram.

Kaladin recuou, relutantemente transformando Syl em uma Lâmina, o que seria melhor para quebrar a Placa. Ele caiu em Windstance, o que sempre pareceu apropriado. Amaram riu de novo e avançou, seu segundo Shardblade aparecendo em suas garras. Kaladin se esquivou para o lado, esquivando-se sob uma das Lâminas e alcançando as costas de Amaram - onde ele acertou um bom golpe no Prato, quebrando-o. Ele ergueu sua lâmina para atacar novamente.

Amaram bateu com o pé no chão e sua bota Shardplate se *estilhaçou*, explodindo em pedaços de metal derretido. Embaixo, sua meia rasgada revelou um pé coberto de carapaça e cristais violeta profundos.

Quando Kaladin veio para o ataque, Amaram bateu com o pé e o chão de pedra ficou *líquido* por um momento. Kaladin tropeçou, afundando vários centímetros, como se a rocha fosse lama cremosa. Endureceu por um momento, travando as botas de Kaladin no lugar.

Kaladin! Syl chorou em sua mente enquanto Amaram se balançava com dois Shardblades, paralelos um ao outro. Syl se tornou uma alabarda nas mãos de Kaladin, e ele bloqueou os golpes - mas a força deles o jogou no chão, quebrando seus tornozelos.

Com os dentes cerrados, Kaladin tirou os pés doloridos das botas e se afastou. As armas de Amaram cortaram o chão atrás dele, errando por pouco nele. Então a outra bota blindada de Amaram explodiu, e os cristais de dentro a quebraram. O lorde

empurrou com um pé e *deslizou* pelo chão, incrivelmente rápido, se aproximando de Kaladin e balançando.

Syl se tornou um grande escudo e Kaladin mal bloqueou o ataque. Ele se jogou para trás, saindo do alcance enquanto Stormlight curava seus tornozelos. Tempestades. *Tempestades!*

Isso fundiu! Disse Syl. *Ela está se aproximando muito de Dalinar.*

Kaladin praguejou e pegou uma grande pedra. Ele o lançou no ar com vários Lashings combinados, o que o fez disparar para bater no

chefe do Fused. Ela gritou de dor, recuando.

Kaladin pegou outra pedra e a lançou contra o cavalo de Amaram.

"Bater no animal porque você não pode me derrotar?" Amaram perguntou. Ele não pareceu notar que o cavalo, ao fugir, levou o Shardbow.

Já matei um homem usando aquele Shardplate antes, Kaladin pensou. *Eu posso fazer isso de novo.*

Apenas, ele não estava apenas enfrentando um Shardbearer. Cristais de ametista quebraram a armadura de Amaram por todos os braços. Como Kaladin derrotou ... o que quer que fosse essa coisa?

Apunhalá-lo na cara? Syl sugeriu.

Valeu a tentativa. Ele e Amaram lutaram no campo de batalha perto da névoa vermelha, na costa oeste, mas entre o corpo principal das tropas e os parshmen à espera. A área era quase plana, exceto por algumas fundações de edifícios quebradas. Kaladin se ergueu alguns centímetros, para não afundar no chão se Amaram tentasse fazer novamente ... o que quer que ele tenha feito. Então ele se moveu para trás com cuidado, posicionando-se onde Amaram provavelmente saltaria sobre uma base quebrada para chegar até ele.

Amaram se aproximou, rindo baixinho. Kaladin ergueu Syl como um Shardblade, mas mudou seu controle, preparando- se para o momento em que ela se tornaria uma lança fina que ele poderia enfiar direto no visor ...

Kaladin! Syl chorou.

Algo atingiu Kaladin com a força de uma pedra caindo, jogando-o para o lado. Seu corpo se quebrou e o mundo girou.

Por instinto, Kaladin se lançou para cima e para frente, do lado oposto

ao que foi lançado. Ele diminuiu a velocidade e soltou os Lashings no momento em que seu impulso se esgotou, tocando para baixo, então deslizou até parar na pedra, a dor desaparecendo de um ombro curado e lateral.

Um Fused musculoso - mais alto ainda do que Amaram em seu prato - deixou cair um porrete quebrado que ele usara em Kaladin. Sua carapaça era da cor de pedra; ele devia estar agachado perto daquela fundação, e Kaladin o considerou meramente por outra parte do campo pedregoso.

Enquanto Kaladin observava, a carapaça marrom da criatura formava uma crosta em seus braços, cobrindo seu rosto como um elmo, tornando-se uma armadura espessa em questão de segundos. Ele ergueu os braços e as esporas da carapaça cresceram acima e abaixo das mãos.

Delicioso.

* * *

Adolin se ergueu sobre a borda de um telhado quebrado em um pequeno beco entre dois prédios. Ele tinha feito isso para os Loft Wards da cidade, logo acima do Ancient Ward. Aqui, os edifícios foram construídos praticamente uns sobre os outros em camadas.

O prédio à sua esquerda foi completamente arrasado. Adolin rastejou pelos escombros. À sua direita, a principal via pública da cidade conduzia para cima - em direção ao Royal Ward e ao Oathgate - mas estava entupida de pessoas fugindo das tropas inimigas abaixo. Isso foi agravado pelos guardas mercantes locais e pelotões militares de Thaylen, que lutaram contra a maré.

O movimento nas ruas era extremamente lento - mas Adolin havia encontrado um corredor vazio. O trovão cruzou a Ala Antiga, derrubando prédios, depois pisou nos telhados enquanto subia para as Alas do Loft. Esta faixa de destruição quase fez uma estrada. Adolin conseguiu segui-lo, usando entulho como escadas.

Agora ele estava bem na sombra da coisa. O cadáver de um soldado Thaylen caiu de um telhado próximo, enrolado em cordas. Ele ficou pendurado lá, as sobrancelhas balançando para roçar o chão. Adolin passou por ele, espiando entre os edifícios em uma rua maior.

Um punhado de Thaylens lutou aqui, tentando derrubar o trovão. As cordas foram uma ótima ideia, mas a coisa obviamente era muito forte para ser tropeçada daquela maneira. Na rua além de Adolin, um soldado chegou perto e tentou acertar a perna do monstro com um martelo. A arma ricocheteou. Aquilo era uma velha pedra de cremes endurecida. O soldado corajoso acabou

sendo pisoteado.

Adolin cerrou os dentes, convocando sua Shardblade. Sem Prato, ele seria tão mole quanto qualquer outra pessoa. Ele tinha que ser cuidadoso, tático.

"É para isso que você foi projetado, não é?" Adolin disse suavemente quando sua lâmina caiu em sua mão. “Era para lutar contra coisas assim. Shardblades são pouco práticos para duelos, e Plate é um exagero, mesmo no campo de batalha. Mas contra um monstro de pedra ... ”

Ele sentiu algo. Uma agitação ao vento.

"Você quer lutar, não é?" Adolin perguntou. "Isso lembra você de quando você estava vivo." Algo fez cócegas em sua mente, muito fraco, como um suspiro. Uma única palavra:
Mayalaran. Um nome?

“Certo, Maya”, disse Adolin. "Vamos derrubar essa coisa."

Adolin esperou que ele se voltasse para o pequeno grupo de soldados defensores, então disparou pela rua de escombros, disparando direto para o trovão. Ele mal tinha a altura de sua panturrilha.

Adolin não usou nenhuma das posições da espada - ele apenas golpeou como se estivesse atacando uma parede, cortando bem ao longo do topo do tornozelo da coisa.

Um *estrondo* repentino soou acima, como duas pedras *batendo* uma na outra, enquanto a coisa gritava. Uma onda de choque de ar atingiu Adolin e o monstro se virou, estendendo a mão em sua direção. Adolin esquivou-se para o lado, mas a palma do monstro bateu no chão com tanta força que as botas de Adolin deixaram o solo momentaneamente. Ele dispensou Maya quando caiu e rolou.

Ele se levantou bufando sobre um joelho com a mão estendida, convocando Maya novamente. Tempestades, ele era como um rato roendo os dedos dos pés de um chull.

A besta o considerou com manchas visuais como rocha derretida logo abaixo da superfície. Ele tinha ouvido as descrições dessas coisas nas visões de seu pai - mas olhando para cima, ele ficou impressionado com o formato de seu rosto e cabeça.

Um demônio do abismo, ele pensou. *Parece um abismo.* A cabeça, pelo menos.

O corpo era vagamente como um esqueleto humano espesso.

"Príncipe Adolin!" um dos poucos soldados vivos gritou. "É o filho do Blackthorn!" "Proteja o príncipe! Distraia o monstro do Shardbearer. É nossa única chance de ... "

Adolin perdeu a última parte quando o monstro passou a mão no chão. Ele mal se esquivou, então se jogou pela porta de um prédio baixo. Lá dentro, ele saltou sobre alguns estrados de cama, empurrou para o próximo quarto, então atacou a parede de tijolos com Maya, cortando quatro golpes rápidos. Ele bateu o ombro contra a parede, quebrando o buraco.

Ao fazer isso, ele ouviu um gemido atrás.

Adolin cerrou os dentes. *Eu poderia usar um daqueles Radiantes invasores agora.*

Ele voltou para dentro do prédio e virou uma mesa, encontrando um menino encolhido embaixo dela. Essa foi a única pessoa que Adolin viu no prédio. Ele puxou o garoto bem no momento em que o trovão atingiu o telhado com o punho fechado. Poeira subindo atrás dele, Adolin empurrou a criança para o

braços de um soldado, então apontou ambos para a rua ao sul. Adolin saiu correndo para o leste, contornando a lateral do prédio. Talvez ele pudesse subir para o próximo nível dos Wards do Loft e circundar a criatura.

Apesar de todas as chamadas das tropas para distrair a coisa, no

entanto, ela obviamente sabia em quem se concentrar. Ele passou por cima da casa destruída e deu um soco em Adolin - que saltou de uma janela para outra casa, atravessou uma mesa e saiu por uma janela aberta do outro lado.

Batida.

O prédio ficou atrás dele. A coisa estava causando danos às próprias mãos com os ataques, deixando os pulsos e dedos marcados com arranhões brancos. Não parecia se importar - e por que deveria? Ele havia se rasgado do chão para fazer este corpo.

A única vantagem de Adolin, além de seu Blade, era sua habilidade de reagir mais rápido do que a coisa. Ele balançou para o próximo prédio além dele, tentando quebrá-lo antes que ele entrasse - mas ele já estava dobrando de volta. Ele correu sob o balanço do monstro, deslizando nas lascas e na poeira enquanto o punho passava por cima da cabeça.

Isso o colocou em posição de correr entre as pernas do trovão. Ele cortou o tornozelo que já havia cortado uma vez, cravando sua lâmina profundamente na pedra, em seguida, chicoteando-a do outro lado. *Exatamente como um demônio do abismo,* ele pensou. *As pernas primeiro.*

Quando a coisa deu um passo novamente, o tornozelo estalou com um som agudo, então seu pé se soltou.

Adolin se preparou para o doloroso trovão vindo de cima, mas ainda estremeceu com a onda de choque. Infelizmente, o monstro se equilibrava facilmente no coto de sua perna. Estava um pouco mais desajeitado do que antes, mas não corria perigo real de cair. Os soldados Thaylen tinham se reagrupado e recolhido suas cordas, no entanto, talvez ...

Uma mão em Shardplate saiu de um prédio próximo, agarrou Adolin e puxou-o para dentro.

* * *

Dalinar estendeu as mãos para os lados, envolvido pela emoção. Ele retornou todas as memórias que ele odiava sobre si mesmo. Guerra e conflito. Vezes em que gritou Evi em submissão. Raiva que o levou à beira da loucura. Sua vergonha.

Embora uma vez ele tenha rastejado antes do Nightwatcher para implorar por libertação, ele

não queria mais esquecer. “Eu te abraço”, disse ele. “Aceito o que fui.”

A emoção coloriu sua visão de vermelho, infligindo um profundo desejo pela luta, o conflito, o desafio. Se ele rejeitasse, ele expulsaria o Thrill.

"Obrigado", disse Dalinar, "por me dar forças quando eu precisava."

O Thrill vibrou com um som de satisfação. Ele se aproximou dele, os rostos da névoa vermelha sorrindo de excitação e alegria. Cavalos atacando gritaram e morreram. Os homens riram ao serem abatidos.

Dalinar estava mais uma vez caminhando sobre a pedra em direção à Fenda, com a intenção de matar todos dentro.

Ele sentiu o calor da raiva. O desejo tão poderoso que o fez doer. “Eu *era* aquele homem”, disse Dalinar. "Eu *entendo* você."

* * *

Venli saiu sorrateiramente do campo de batalha. Ela deixou os humanos lutando contra as sombras em uma confusão de raiva e luxúria. Ela caminhou mais fundo na escuridão sob a tempestade de Odium, sentindo-se estranhamente doente.

Os ritmos estavam *enlouquecendo* dentro dela, se fundindo e lutando. Um fragmento de Craving se misturou à Fúria, ao Ridículo.

Ela passou por Fused discutindo sobre o que fazer, agora que Odium havia se retirado. Eles enviaram os parshmen para lutar? Eles não podiam controlar os humanos, consumidos por um dos Desfeitos como eles eram.

Ritmos empilhados sobre ritmos. Agonia. Presunção. Destruição. Perdido-

Lá! Venli pensou. *Pegue isso!*

Ela sintonizou o Ritmo dos Perdidos. Ela se agarrou à batida solene, desesperada - um ritmo sintonizado para lembrar aqueles que você perdeu. Aqueles que já se foram.

O timbre vibrou no mesmo ritmo. Por que isso parecia diferente de antes? O timbre vibrou *por* todo o ser de Venli. Perdido. O que Venli perdeu?

Venli sentia falta de ser alguém que se preocupava com algo além do poder. Conhecimento, favoritismo, formas, riqueza - era tudo a mesma coisa para ela. Onde ela errou?

O timbre pulsou. Venli caiu de joelhos. Pedra fria refletia raios de cima, vermelho e berrante.

Mas seus próprios olhos ... ela podia ver seus próprios olhos na rocha polida e úmida.

Não havia um toque de vermelho neles. "Vida ..." ela sussurrou.

O rei dos Alethi estendeu a mão para ela. Dalinar Kholin, o homem cujo irmão eles mataram. Mas ele estendeu a mão do pilar de gloryspren do mesmo jeito, e falou com ela.

Você pode mudar.

“Vida antes da morte.”

Você pode se tornar uma pessoa melhor.

“Força antes ... antes da fraqueza ...”

Eu fiz.

“Jou—”

Alguém agarrou Venli com força e a girou, jogando-a no chão. Um fundido com a forma que cresceu armadura de carapaça como Shardplate. Ele olhou Venli de cima a baixo e, por um momento de pânico, ela teve certeza de que ele a mataria.

O Fused agarrou sua bolsa, a que escondia Timbre. Ela gritou e agarrou suas mãos, mas ele a empurrou de volta, então rasgou a bolsa.

Então ele o virou do avesso.

“Eu poderia ter jurado ...” ele disse na língua deles. Ele jogou a bolsa de lado. “Você falhou em obedecer a Palavra da Paixão. Você não atacou o inimigo quando comandado. ”

"Eu ... eu estava com medo", disse Venli. "E fraco."

“Você não pode ser fraco em seu serviço. Você deve escolher a quem vai servir. ”

“Eu escolho,” ela disse, então gritou, “Eu *escolho!* ”

Ele acenou com a cabeça, evidentemente impressionado com a Paixão dela, então voltou para o campo de batalha.

Venli pôs-se de pé e foi até um dos navios. Ela tropeçou subindo o passadiço - mas se sentiu mais revigorada, mais acordada, do que há muito tempo.

Em sua mente tocava o Ritmo da Alegria. Um dos velhos ritmos de seu povo aprenderam há muito tempo - depois de expulsar seus deuses.

O timbre pulsou *dentro* dela. Dentro de seu coração.

"Ainda estou usando um dos formulários", disse Venli. “Havia um Voidspren no meu coração. Quão?" O timbre pulsava para resolver.

"Você fez o *quê* ?" Venli sibilou, parando no convés. Resolva novamente.

“Mas como você pode ...” Ela parou, então se curvou, falando mais suavemente. “Como você pode manter um Voidspren *cativo* ?”

O timbre pulsou para Victory dentro dela. Venli correu em direção à cabine do navio. Um parshman tentou proibi-la, mas ela o encarou em submissão, então tirou a esfera de rubi de sua lanterna e entrou, batendo a porta e trancando-a.

Ela ergueu a esfera, e então - coração batendo forte - ela bebeu. Sua pele começou a brilhar com uma luz branca suave.

“Viagem antes do destino.”

* * *

Adolin foi confrontado por uma figura em Shardplate preto brilhante, um grande martelo amarrado às costas. O elmo tinha sobrancelhas estilizadas como facas viradas para trás, e a placa era contornada com um padrão triangular de escamas entrelaçadas. *Cvaderln,* ele pensou, lembrando-se de suas listas de fragmentos de Thaylen. Significava, aproximadamente, "casca de Cva".

"Você é Tshadr?" Adolin adivinhou.

"Não, Hrdalm", disse o Shardbearer com um forte sotaque Thaylen. “Tshadr ocupa a Praça da Corte. Eu vou, pare monstro. ”

Adolin assentiu. Lá fora, a coisa soou sua chamada raivosa, confrontando as tropas Thaylen restantes.

“Precisamos sair e ajudar aqueles homens”, disse Adolin. “Você pode distrair o monstro? Minha lâmina pode cortar, enquanto você pode levar golpes. ”

"Sim", disse Hrdalm. "Sim bom."

Adolin rapidamente ajudou Hrdalm a desamarrar o martelo.
Hrdalm o ergueu e apontou para a janela. "Vá ali."

Adolin acenou com a cabeça, esperando pela janela enquanto Hrdalm corria para fora da porta e corria direto para o trovão, gritando um grito de batalha de Thaylen. Quando a coisa se voltou para Hrdalm, Adolin saltou pela janela e deu a volta pelo outro lado.

Dois Fused voando mergulharam atrás de Hrdalm, lançando lanças em suas costas, jogando-o para frente. A placa se chocou contra a pedra quando ele caiu de cara. Adolin correu para a perna do thunderclast - mas a criatura ignorou Hrdalm e se fixou em Adolin. Ele bateu com a palma da mão no chão próximo, forçando Adolin a dançar para trás.

Hrdalm se levantou, mas um Fused desceu e o chutou. O outro pousou em seu peito e começou a bater em seu elmo com um martelo, quebrando-o. Enquanto Hrdalm tentava agarrá-la e libertá-la, o outro desceu e usou uma lança para imobilizar a mão. Condenação!

“Tudo bem, Maya”, disse Adolin. “Nós praticamos isso.”

Ele acabou, então arremessou a Shardblade, que girou em um arco reluzente antes de bater no Fused no peito de Hrdalm, perfurando-a direto. Fumaça escura saiu de seus olhos enquanto eles queimavam.

Hrdalm sentou-se, varrendo o outro Fused com um soco aprimorado por Fragmentos. Ele se virou para o morto, depois olhou para Adolin com uma postura que de alguma forma expressava espanto.

O trovão soou, enviando uma onda de som através da rua, estilhaçando pedras. Adolin engoliu em seco e começou a contar os batimentos cardíacos enquanto se afastava. O monstro caiu na rua atrás - mas Adolin logo parou em frente a uma grande seção de escombros, que bloqueava a rua. Tempestades, ele correu para o lado errado.

Ele gritou, girando. Ele contou até dez, e Maya voltou para ele.

O raio do trovão apareceu no alto. Ele enfiou a palma da mão para baixo e Adolin conseguiu avaliar a sombra e se esquivar entre dois

dedos. Quando sua palma caiu no chão, Adolin saltou, tentando evitar ser derrubado. Ele agarrou um dedo enorme com o braço esquerdo, segurando Maya desesperadamente de lado com o direito.

Como antes, o trovão começou a esfregar a palma da mão no chão, numa tentativa de esmagar Adolin até as pedras. Ele ficou pendurado no dedo, os pés levantados alguns centímetros do chão. O som era terrível, como se Adolin estivesse preso em um deslizamento de rochas.

Assim que o trovão terminou seu golpe de mão, Adolin caiu, então ergueu Maya com as duas mãos e cortou o dedo diretamente. A besta lançou um trovão de raiva e puxou sua mão de volta. A ponta de um dedo intacto atingiu Adolin e o jogou para trás.

Dor.

Isso o atingiu como um relâmpago. Ele bateu no chão e rolou, mas a agonia foi tão forte que ele mal percebeu. Quando ele parou, ele tossiu e tremia, seu corpo paralisando.

Tempestades. Tempestades tempestades tempestades ... Ele fechou os olhos com força por causa da dor. Ele ... ele ficou muito acostumado com a invencibilidade do Prato. Mas seu terno estava de volta a Urithiru - ou esperançosamente vindo para cá em Gaval, seu prato de espera.

Adolin de alguma forma se levantou, cada movimento causando uma lança de agonia em seu peito. Costela quebrada? Bem, pelo menos seus braços e pernas estavam funcionando.

Mover. Essa coisa ainda estava atrás dele.

1.

A estrada à sua frente estava cheia de entulho de um prédio quebrado.

Dois.

Ele mancou para a direita - em direção à saliência para o próximo nível de casas.

Três. Quatro.

O trovão triunfou e seguiu, seus passos sacudindo o chão.

Cinco. Seis.

Ele podia ouvir pedras rangendo logo atrás. Ele caiu de joelhos.

Sete.

Maya! ele pensou, verdadeiramente desesperado. *Por favor!*

Felizmente, quando ele ergueu as mãos, a lâmina se materializou. Ele bateu com força na parede de pedra - a borda apontada para o lado, não para baixo - e rolou para fora da saliência, segurando o cabo. O punho do thunderclast desceu novamente, batendo na rocha. Adolin pendia do punho de Maya na beirada, uma queda de cerca de três metros até o telhado abaixo.

Adolin cerrou os dentes - seu cotovelo doía o suficiente para fazer seus olhos lacrimejarem. Mas, assim que o trovão esfregou a mão para o lado, Adolin agarrou a borda do penhasco com uma das mãos e puxou Maya para o lado, libertando-a da pedra. Ele se abaixou e a empurrou contra a pedra abaixo, então a soltou e se balançou neste novo suporte por um momento antes de liberar a Lâmina e cair o resto do caminho para o telhado.

Sua perna gritou de dor. Ele desabou no telhado, os olhos lacrimejando. Enquanto estava deitado em agonia, ele sentiu algo - um leve *pânico* no vento. Ele se forçou a rolar para o lado, e um Fused passou por ele, sua lança quase acertando- o.

Precisa de ... uma arma ...

Ele começou a contar novamente e subiu, trêmulo, de joelhos. Mas o raio do trovão apareceu na camada acima, e então cravou sua perna de tronco no centro do telhado de pedra em que Adolin estava.

Adolin caiu em um amontoado de pedras quebradas e poeira, depois bateu com força no chão lá dentro, pedaços de rocha caindo ao seu redor.

Tudo ficou preto. Ele tentou ofegar, mas seus músculos não conseguiam fazer os movimentos. Ele só podia ficar ali, esticando-se, gemendo baixinho. Uma parte dele estava ciente dos sons feitos quando o trovão puxou seu toco para fora da casa destruída. Ele esperou que ele o esmagasse, mas quando sua visão voltou lentamente, ele o viu descendo da camada superior para a rua.

Pelo menos ... pelo menos não estava continuando em direção ao Oathgate.

Adolin mudou. Lascas do telhado destruído escorreram dele. Seu rosto e mãos sangraram por causa de centenas de arranhões. Ele recuperou o fôlego, ofegando de dor, e tentou se mover, mas sua perna ... *Maldição,* isso doía.

Maya escovou sua mente.

“Estou tentando me levantar”, disse ele com os dentes cerrados. "Me dê um segundo. Espada de ataque. " Ele teve outro acesso de tosse e finalmente rolou para fora dos escombros. Ele rastejou para a rua, meio que esperando que Skar e Drehy estivessem lá para colocá-lo de pé. Tempestades, ele perdeu aqueles bridgemen.

A rua estava vazia ao seu redor, embora a cerca de seis metros de distância as pessoas se aglomerassem, tentando entrar em segurança pela via pública. Eles chamaram e gritaram de medo e urgência. Se Adolin corresse naquela direção, o trovão o seguiria. Tinha se mostrado *determinado* a derrubá-lo.

Ele zombou do monstro iminente e - encostado na parede do

pequena casa em que ele caiu - levantou-se. Maya caiu em sua mão. Embora ele estivesse coberto de poeira, ela ainda brilhava forte.

Ele se firmou, então segurou Maya com as duas mãos - seu aperto molhado de sangue - e caiu em Stonestance. A postura imóvel.

“Venha e me pegue, seu bastardo,” ele sussurrou.

"Adolin?" uma voz familiar chamou por trás. “Tempestades, Adolin! O que você está fazendo!"

Adolin se assustou e olhou por cima do ombro. Uma figura brilhante empurrou a multidão para sua rua. Renarin carregava um Shardblade e seu uniforme azul da Bridge Quatro não estava manchado.

Demorou bastante.

Quando Renarin se aproximou, o trovão realmente deu um passo para trás, como se estivesse com *medo.* Bem, isso pode ajudar. Adolin cerrou os dentes, tentando conter a agonia. Ele cambaleou, então se firmou. "Tudo bem, vamos-"

"Adolin, não seja temerário!" Renarin agarrou seu braço. Uma explosão de cura percorreu Adolin como água fria em suas veias, fazendo com que suas dores diminuíssem.

"Mas-"

“Vá *embora* ” , disse Renarin. “Você está sem armadura. Você vai se matar lutando contra essa coisa! " "Mas-"

“Eu posso lidar com isso, Adolin. Apenas vá! Por favor."

Adolin cambaleou para trás. Ele nunca tinha ouvido falar tão forte de Renarin - isso era quase mais incrível do que o monstro. Renarin, chocantemente, *atacou* a coisa.

Um barulho anunciou Hrdalm descendo de cima, seu elmo de placa rachado, mas fora isso em boa forma. Ele havia perdido seu martelo, mas carregava uma das lanças do Fundido e seu punho de Plate estava coberto de sangue.

Renarin! Ele não tinha Placa. Quão-

A palma da mão do thunderclast caiu sobre Renarin, esmagando-o. Adolin gritou, mas a lâmina cortante de seu irmão cortou a palma da mão e depois separou a mão do pulso.

O trovão trombeteava com raiva enquanto Renarin escalava os escombros de

a mão. Ele parecia se curar mais rápido do que Kaladin ou Shallan, como se ser esmagado nem fosse um incômodo.

"Excelente!" Hrdalm disse, rindo dentro de seu elmo. "Você descansa. OK?"

Adolin acenou com a cabeça, abafando um gemido de dor. A cura de

Renarin tinha impedido suas entranhas de doer, e não era mais doloroso colocar o peso em sua perna, mas seus braços ainda doíam e alguns de seus cortes não haviam fechado.

Quando Hrdalm avançou em direção à luta, Adolin segurou o homem pelo braço e ergueu Maya.

Vá com ele por enquanto, Maya, Adolin pensou.

Ele quase desejou que ela se opusesse, mas a vaga sensação que recebeu foi um acordo resignado.

Hrdalm largou a lança e pegou a lâmina com reverência. “Grande honra em você, Príncipe Adolin,” ele disse. “Grande Paixão em mim nesta ajuda.”

“Vá”, disse Adolin. “Vou ver se posso ajudar a manter as ruas.”

Hrdalm disparou. Adolin escolheu uma lança de infantaria entre os escombros e seguiu em direção à estrada atrás dela.

* * *

Szeth dos Skybreakers tinha, felizmente, treinado com todos os dez Surges.

Os Fused transferiram o rubi enorme para um deles que poderia manipular Abrasion - uma mulher que deslizou pelo chão como Lift fez. Ela infundiu o rubi, fazendo-o brilhar com sua versão de um Lashing. Isso tornaria a coisa impossivelmente lisa e difícil de carregar para qualquer pessoa, exceto a própria mulher Fused.

Ela parecia pensar que seus inimigos não teriam experiência com tal coisa. Infelizmente para eles, Szeth não carregava apenas uma lâmina de honra que concedia esse poder, ele havia praticado com patins no gelo, um exercício de treinamento que de certa forma imitava os movimentos de um Edgedancer.

E então, enquanto perseguia a pedra preciosa, ele deu à mulher Fused muitas oportunidades para subestimá-lo. Ele a deixou se esquivar e demorou a se reorientar, parecendo surpreso quando ela escorregou para um lado e para o outro.

Assim que o Fused estava confiante de que controlava a corrida, Szeth atacou. Quando ela saltou de uma saliência de pedra - voando por um curto espaço de tempo no ar - Szeth mergulhou com uma súbita série de chicotadas. Ele colidiu com ela bem quando ela pousou. Quando seu rosto tocou sua carapaça, ele a chicoteou para cima.

Isso a enviou voando no ar com um grito. Szeth pousou e se preparou para segui-lo, então praguejou quando o Fundido se *atrapalhou* com a pedra preciosa. Ele tirou a jaqueta quando ela a deixou cair. Embora um dos Fusíveis voadores tenha se aproximado para agarrá-lo, o rubi escorregou de seus dedos.

Szeth o pegou na jaqueta, como uma bolsa. Uma jogada de sorte; ele presumiu que precisaria atacá-la novamente para tirá-lo de suas mãos.

Agora, o verdadeiro teste. Ele se lançou para o leste, em direção à cidade. Aqui, uma mistura caótica de soldados lutou em um campo de batalha pintado. O Lightweaver era bom; até os cadáveres pareciam autênticos.

Um Fused começou a reunir soldados de olhos brilhantes que eram reais, depois os colocou de costas para a muralha da cidade. Eles formaram fileiras com lanças eriçadas e gritaram para os soldados se juntarem a eles, mas tocaram cada um que se aproximava. As ilusões que tentavam entrar foram interrompidas. Logo o inimigo seria capaz de ignorar essa distração, se reagrupar e se concentrar em atravessar aquela parede.

Faça o que Dalinar lhe disse. Pegue esta pedra preciosa para ele.

O rubi finalmente parou de brilhar, tornando-o não mais liso. Acima,

muitos Fused mergulharam para interceptar Szeth; eles pareciam felizes em jogar aquele jogo, pois, enquanto a pedra preciosa estava mudando de mãos, ela não estava sendo entregue a Dalinar.

Quando o primeiro Fused veio para ele, Szeth mergulhou em um rolo e cancelou seu Lashing para cima. Ele colidiu com uma pedra, agindo atordoado. Ele então balançou a cabeça, pegou sua bolsa com o rubi e se lançou no ar novamente.

Oito Fused o perseguiu, e embora Szeth se esquivasse entre eles, um acabou chegando perto o suficiente para agarrar sua bolsa e arrancá-la de seus dedos. Eles se afastaram como um rebanho, e Szeth lentamente flutuou para baixo e pousou ao lado de Lift, que saiu da rocha ilusória. Ela segurava um pacote embrulhado em roupas: a verdadeira pedra preciosa, que ela tirou de sua bolsa durante a colisão fingida. O Fused agora tinha um rubi falso - uma rocha cortada aproximadamente da mesma forma com um Shardblade, então coberta por uma ilusão.

“Venha,” Szeth disse, agarrando a garota e a chicoteando para cima, então rebocando-a atrás dele enquanto ele varria em direção ao extremo norte da planície. Este lugar mais próximo à névoa vermelha havia caído na escuridão - o Windrunner havia consumido toda a Luz da Tempestade em pedras preciosas no chão. Ele lutou contra vários inimigos próximos.

Escuridão sombreada. Palavras sussurradas. Szeth diminuiu a velocidade até parar.

"O que?" Levantou perguntou. "Cara de maluco?"

“Eu ...” Szeth tremeu, o medo borbulhando do chão abaixo. “Eu não posso entrar naquela névoa. Devo estar longe deste lugar. ”

Os *sussurros.*

“Entendi”, disse ela. "Volte e ajude a ruiva."

Ele largou Lift no chão e recuou. Aquela névoa vermelha agitada, aqueles rostos se quebrando, se reformando e gritando. Dalinar ainda estava lá, em algum lugar?

A menina de cabelo comprido parou na borda da névoa e entrou.

* * *

Amaram estava gritando de dor.

Kaladin lutou com o Fused que tinha a estranha carapaça coberta de mato e não podia perder o olhar. Ele usou os gritos para julgar que estava longe o suficiente de Amaram para não ser atacado imediatamente.

Mas tempestades, era uma distração.

Kaladin varreu com a Sylblade, cortando os antebraços do Fused. Isso libertou completamente as esporas e incapacitou as mãos. A criatura recuou, rosnando em um ritmo suave, mas raivoso.

A voz gritando de Amaram se aproximou. Syl se tornou um escudo - antecipando a necessidade de Kaladin - quando ele a ergueu para o lado dele, bloqueando uma série de golpes violentos do Lorde Grito.

Stormfather. O elmo de Amaram foi rachado por causa das ametistas afiadas que cresciam nas laterais de seu rosto. Os olhos ainda brilhavam profundamente, e o chão de pedra de alguma forma *queimava* sob seus pés cobertos de cristal, deixando rastros de chamas para trás.

O príncipe supremo golpeou o Sylshield com dois fragmentos de lâmina. Ela, por sua vez, cultivou uma treliça do lado de fora - com partes projetadas para fora como os dentes de um tridente.

"O que você está fazendo?" Kaladin perguntou.

Improvisando.

Amaram atacou novamente e a espada de Helaran se enredou nos dentes. Kaladin girou o escudo, arrancando a espada das mãos de Amaram. isto

desapareceu para fumar.

Agora, pressione a vantagem.

Kaladin!

O corpulento Fused o atacou. Os braços cortados da criatura haviam crescido novamente e - mesmo quando balançava as mãos - um grande porrete formado ali a partir da carapaça. Kaladin mal conseguiu colocar Syl no lugar para bloquear.

Não adiantou muito.

A força do golpe lateral do clube arremessou Kaladin contra os restos de uma parede. Ele rosnou, então se lançou para cima, para o céu, a Luz da Tempestade o tricotou novamente. Condenação. A área ao redor de onde eles estavam lutando ficou escura e sombreada, as pedras preciosas drenadas. Ele realmente usou tanto?

Uh-oh, Syl disse, voando ao redor dele como uma faixa de luz. *Dalinar!*

A névoa vermelha ondulou, agourenta na escuridão. Vermelho sobre preto. Dentro dele, Dalinar estava uma sombra, com dois Fusíveis voando o cercando.

Kaladin rosnou novamente. Amaram havia saído para buscar seu arco, que caíra da sela do cavalo a alguns metros.

Condenação. Ele não poderia derrotar todos eles.

Ele disparou em direção ao chão. O corpulento Fused veio atrás dele e, em vez de se esquivar, Kaladin deixou a criatura enfiar uma faca em seu estômago.

Ele grunhiu, sentindo o gosto de sangue, mas não vacilou. Ele agarrou a mão da criatura e o chicoteou para cima e em direção à névoa. O Fused passou por seus companheiros no ar, gritando algo que parecia um pedido de ajuda. Eles correram atrás dele.

Kaladin tropeçou atrás de Amaram, mas seus passos se firmaram enquanto ele se curava. Ele conseguiu um pouco mais de Stormlight de algumas pedras que ele perdeu antes, então foi para o céu. Syl se tornou uma lança e Kaladin desceu, fazendo com que Amaram se afastasse do arco - ainda a uma curta distância dele - e rastreasse Kaladin. Cristais haviam rompido sua armadura ao longo de seus braços e costas.

Kaladin fez um passe de ataque. Ele não estava acostumado a voar com uma lança, no entanto, e Amaram empurrou a Syllance para o lado

com uma Shardblade. Kaladin se levantou do outro lado, considerando seu próximo movimento.

Amaram se lançou ao ar.

Ele disparou em um salto incrível, muito mais alto e mais longe do que Shardplate teria permitido. E ele *ficou pendurado* por um tempo, varrendo perto de Kaladin, que se esquivou para trás.

"Syl," ele sibilou quando Amaram pousou. "Syl, isso foi um *Chicote.* O que é ele? " *Eu não sei. Mas não temos muito tempo antes que os Fused retornem.*

Kaladin desceu e pousou, reduzindo Syl a uma alabarda. Amaram se virou para ele, os olhos dentro do leme traçando uma luz vermelha. "Pode sentir isso?" ele exigiu de Kaladin. "A beleza da luta?"

Kaladin se abaixou e acertou Syl no peitoral rachado de Amaram.

"Poderia ter sido tão glorioso," Amaram disse, afastando o ataque. "Você, eu, Dalinar. Juntos do mesmo lado. " "O lado errado."

"É errado querer ajudar aqueles que realmente possuem esta terra? Não é *honroso* ? " "Não é mais com Amaram que falo, é? Quem, ou o quê, é você? "

"Oh, sou eu," Amaram disse. Ele dispensou uma de suas Lâminas, agarrou seu elmo. Com um puxão da mão, ele finalmente se estilhaçou, explodindo e revelando o rosto de Meridas Amaram - cercado por cristais de ametista, brilhando com uma luz suave e de alguma forma escura.

Ele sorriu. "Odium me prometeu algo grandioso, e essa promessa foi mantida. Com honra." "Você ainda finge falar de honra?"

"Tudo o que faço é por honra." Amaram varreu com uma única lâmina, fazendo Kaladin se esquivar. "Foi a honra que me levou a buscar o retorno dos Arautos, dos poderes e de nosso deus."

"Então você poderia se juntar ao *outro lado* ?"

Um relâmpago cintilou atrás de Amaram, lançando luz vermelha e longas sombras enquanto ele voltava a reunir seu segundo Blade. "Odium me mostrou o que os Arautos se tornaram. Passamos anos tentando fazer com que eles voltassem. Mas eles estiveram *aqui o tempo todo* . Eles nos *abandonaram* , lanceiro. "

Amaram circulou Kaladin cuidadosamente com seus dois

Shardblades.

Ele está esperando que o Fused venha ajudar, Kaladin pensou. *É por isso que ele está sendo cauteloso agora.*

“Eu machuquei, uma vez,” Amaram disse. "Você sabia disso? Depois de ser forçado a matar seu esquadrão, eu ... machuquei. Até eu perceber. Não foi minha culpa. ” A cor de seus olhos brilhantes se intensificou para um vermelho fervente. "Nada disso é minha culpa."

Kaladin atacou - infelizmente, ele mal sabia o que estava enfrentando. O solo ondulou e se tornou líquido, quase o pegando novamente. O fogo se arrastou por trás dos braços de Amaram enquanto ele balançava com ambas as Shardblades. De alguma forma, ele acendeu brevemente o próprio *ar.*

Kaladin bloqueou um Blade, depois o outro, mas não conseguiu atacar. Amaram foi rápido e brutal, e Kaladin não ousou tocar o chão, para que seus pés não congelassem na pedra liquefeita. Depois de mais algumas trocas, Kaladin foi forçado a recuar.

"Você está em desvantagem, lanceiro", disse Amaram. “Ceda e convença a cidade a se render. Isso é o melhor. Não há mais necessidade de morrer hoje. Deixe-me ser misericordioso. ”

“Como se você fosse misericordioso com meus amigos? Como se você fosse misericordioso comigo, quando me deu essas marcas? ”

“Eu te deixei viva. Eu te *poupei* . ”

"Uma tentativa de acalmar sua consciência." Kaladin entrou em confronto com o príncipe supremo. “Uma tentativa fracassada.”

" *Eu* fiz você, Kaladin!" Os olhos vermelhos de Amaram iluminaram os cristais que circundavam seu rosto. “ *Eu* dei a você aquela vontade de granito, aquela pose de guerreiro. Esta, a pessoa que você se tornou, foi *meu presente* ! ”

“Um presente às custas de todos que eu amava?”

"Com o que você se importa? Isso te fez forte! Seus homens morreram em nome da batalha, para que o homem mais forte tivesse a arma. Qualquer um teria feito o que eu fiz, até o próprio Dalinar. ”

"Você não me disse que tinha desistido dessa dor?" "Sim! Estou além da culpa! " "Então por que você ainda dói?" Amaram se *encolheu.*

"Assassino", disse Kaladin. “Você mudou de lado para encontrar a paz, Amaram. Mas você nunca terá. Ele *nunca* vai dar a você. ”

Amaram rugiu, entrando com seus Shardblades. Kaladin Lashed

Ele mesmo subiu, então - enquanto Amaram passava por baixo - girou e desceu, balançando em um poderoso aperto com as duas mãos. Em resposta a uma ordem silenciosa, Syl se tornou um martelo, que se chocou contra a parte de trás do Prato de Amaram.

A couraça em estilo couraça - que era toda uma peça - explodiu com uma força inesperada, empurrando Kaladin para trás na pedra. Acima, o relâmpago retumbou. Eles estavam totalmente na sombra do Everstorm, o que o tornou ainda mais medonho quando ele viu o que tinha acontecido com Amaram.

Todo o peito do príncipe supremo desmoronou para dentro. Não havia sinal de costelas ou órgãos internos. Em vez disso, um grande cristal violeta pulsou dentro de sua cavidade torácica, coberto de veias escuras. Se ele estava usando um uniforme ou acolchoamento sob a armadura, tinha sido consumido.

Ele se virou para Kaladin, coração e pulmões substituídos por uma pedra preciosa que brilhava com a luz negra de Odium.

“Tudo o que fiz,” Amaram disse, piscando os olhos vermelhos, “eu fiz por Alethkar. Eu sou um patriota! ” “Se isso for verdade,”

Kaladin sussurrou, “ *por que você ainda dói?* Amaram gritou, atacando-o.

Kaladin criou Syl, que se tornou uma Shardblade. “Hoje, o que eu faço, eu faço pelos homens que você matou. Eu sou o homem que me tornei por causa *deles.* ”

“ *Eu* fiz você! Eu *forjei* você! " Ele saltou sobre Kaladin, impulsionando-se do chão, pairando no ar. E ao fazer isso, ele entrou no domínio de Kaladin.

Kaladin lançado em Amaram. O príncipe ergueu-se, mas os próprios ventos envolveram Kaladin e ele antecipou o ataque. Ele se lançou para o lado, evitando por pouco um Blade. Windspren passou rapidamente por ele enquanto ele se esquivava do outro por um fio de cabelo.

Syl se tornou uma lança em seu punho, combinando perfeitamente com seus movimentos. Ele girou e a jogou contra a pedra preciosa no coração de Amaram. A ametista rachou e Amaram vacilou no ar - depois caiu.

Duas Shardblades desapareceram em névoa quando o príncipe caiu cerca de seis metros para se espatifar no chão.

Kaladin flutuou para baixo em direção a ele. “Dez lanças vão para a batalha,” ele sussurrou, “e nove se despedaçam. Essa guerra *forjou* a que restou? Não, Amaram. Tudo o que a guerra fez foi *identificar a lança que não se quebraria.* ”

Amaram ficou de joelhos, uivando com um som bestial e agarrando a pedra preciosa bruxuleante em seu peito, que saiu, mergulhando a área na escuridão.

Kaladin! Syl gritou na mente de Kaladin.

Ele mal se esquivou quando dois Fused passaram voando, suas lanças errando por pouco seu peito. Mais dois vieram da esquerda, um da direita. Um sexto carregou o corpulento Fused de volta, resgatado da Amarração de Kaladin.

Eles foram buscar amigos. Parecia que os Fused perceberam que o melhor caminho para deter Dalinar era primeiro remover Kaladin do campo de batalha.

* * *

Renarin soprou para dentro e para fora enquanto o trovão desabava - esmagando casas em sua queda, mas também quebrando seu braço. Ele

estendeu o braço restante, soltando um grito lamentoso. Renarin e seu companheiro - o Thaylen Shardbearer - cortaram ambas as pernas na altura dos joelhos.

O Thaylen pisou em cima e deu um tapa - cuidadosamente - nas costas dele com a mão chapeada. “Muito bom combate.”

"Eu apenas o distraí enquanto você cortava pedaços de suas pernas."

“Você fez bem,” disse o Thaylen. Ele acenou com a cabeça na direção do trovão, que caiu de joelhos e então escorregou. “Como terminar?”

Ele vai temer você! Glys disse de dentro de Renarin. *Irá. Faça de forma que vá.*

“Vou ver o que posso fazer,” Renarin disse ao Thaylen, então cuidadosamente escolheu seu caminho até a rua e subiu um nível para ter uma visão melhor da cabeça do thunderclast.

"Então ... Glys?" ele perguntou. "O que eu faço?" *Leve. Você vai fazer isso ir com luz.*

A coisa se ergueu sobre os escombros de um prédio destruído. Stone esfregou pedra enquanto sua enorme cabeça em forma de cunha se voltava para Renarin. Os olhos fundidos recuados tremularam, como um fogo crepitante.

Estava com dor. Pode doer.

Irá! Glys prometeu, excitável como sempre.

Renarin ergueu o punho e convocou Stormlight. Ele brilhava como um farol poderoso. E ...

Os olhos vermelhos derretidos desapareceram diante daquela luz, e a coisa se acalmou com um último suspiro de extinção.

Seu companheiro Thaylen se aproximou com um tilintar suave de Plate. "Boa. Excelente!"

“Vá ajudar na luta”, disse Renarin. “Eu preciso abrir o Oathgate pessoalmente.” O homem obedeceu sem questionar, correndo para a via principal que levava à Ala Antiga.

Renarin ficou com aquele cadáver de pedra, perturbado. *Eu deveria ter morrido. Eu me* vi *morrer. ...*

Ele balançou a cabeça e caminhou em direção às partes superiores da cidade.

* * *

Shallan, Veil e Radiant deram as mãos em um anel. Os três fluíram, rostos mudando, identidades se fundindo. Juntos, eles formaram um exército.

Ele estava morrendo agora.

Uma enorme variedade de Fused havia organizado o inimigo. Estes se recusaram a se distrair. Embora Veil, Shallan e Radiant tivessem feito cópias de si mesmos - para evitar que os reais fossem atacados - eles morreram também.

Balançando. Stormlight acabando.

Nós nos esforçamos demais, eles pensaram.

Três Fused se aproximaram, cortando as ilusões moribundas, marchando através da evaporação de Stormlight. As pessoas caíram de joelhos e bufaram.

“Mmmm ” Pattern disse.

"Cansado", disse Shallan, com os olhos sonolentos. "Satisfeito", disse Radiant, orgulhoso. “Preocupado”, disse Veil, olhando para o Fused.

Eles queriam se mudar. Precisava mudar. Mas doeu ver seu exército morrer e se transformar em nada.

Uma figura não derreteu como as outras. Uma mulher com cabelo preto que escapava das

tranças habituais. Ele explodiu enquanto ela se colocava entre o inimigo e Shallan, Radiant e Veil. O solo ficou brilhante, a superfície da pedra fundida em óleo. Veil, Shallan e Radiant foram capazes de vislumbrá-lo no Reino Cognitivo. Mudou tão facilmente. Como Jasnah conseguiu isso?

Jasnah Soul lançou uma faísca do ar, acendendo o óleo e lançando um campo de chamas. O Fused ergueu as mãos diante de seus rostos, cambaleando para trás.

“Isso deve nos dar alguns momentos.” Jasnah se voltou para Radiant, Veil e Shallan. Ela pegou Shallan pelo braço - mas Shallan hesitou, depois bufou. Jasnah congelou, então se virou para Veil.

“Aqui,” Radiant disse, cansada, tropeçando em seus pés. Ela era quem Jasnah podia sentir. Ela piscou para afastar as lágrimas. "Você é real?"

“Sim, Shallan. Você se saiu bem aqui. ” Ela tocou o braço de Radiant, então olhou para os Fused, que estavam se aventurando nas fogueiras apesar do calor. "Condenação. Talvez eu devesse ter aberto um poço abaixo deles em vez disso. "

Shallan estremeceu quando o resto de seu exército - como a luz estilhaçada de um sol poente - desapareceu. Jasnah ofereceu uma pedra preciosa, que Radiant bebeu avidamente.

As tropas de Amaram começaram a formar fileiras novamente.

- Venha - disse Jasnah, puxando Veil de volta para a parede, onde degraus saíam da própria pedra. "Soulcast?" Shallan perguntou.

"Sim." Jasnah pisou na primeira, mas Shallan não a seguiu.

“Não deveríamos ter ignorado isso”, disse Radiant. “Devíamos ter praticado isso.” Ela escorregou - por um momento - para ver Shadesmar. As contas rolaram e surgiram sob ela.

“Não muito longe,” Jasnah avisou. "Você não pode trazer seu eu físico para o reino, como uma vez pensei que você pudesse, mas há coisas aqui que podem se banquetear em sua mente."

“Se eu quiser lançar o Soulcast no ar. Quão?"

“Evite respirar até praticar mais”, disse Jasnah. “É conveniente, mas difícil de controlar. Por que você não tenta transformar uma pedra em óleo, como eu fiz? Podemos disparar enquanto subimos os degraus e impedir ainda mais o inimigo. ”

“Eu ” Tantas contas, tantas *brotadas*, agitando-se no lago que marcava a cidade de Thaylen. Tão opressor.

“Os escombros perto da parede serão mais fáceis do que o próprio solo”, disse Jasnah, “pois você poderá tratar essas pedras como unidades

distintas, enquanto o solo se vê como um todo”.

"É demais", disse Shallan, a exaustão girando em torno dela. “Eu não posso, Jasnah. Eu sinto Muito."

"Está bem, Shallan", disse Jasnah. “Eu apenas queria ver, já que parecia que você estava lançando almas para dar peso às suas ilusões. Mas então, Stormlight concentrado tem uma massa fraca. De qualquer maneira, suba os degraus, criança. ”

Radiant começou a subir os degraus de pedra. Atrás, Jasnah acenou com a mão em direção ao Fused que se aproximava - e uma pedra se formou a partir do ar, envolvendo-os completamente.

Foi brilhante. Qualquer um que o visse apenas no Reino Físico ficaria impressionado, mas Radiant viu muito mais. Comando e confiança absolutos de Jasnah. O Stormlight correndo para fazer sua vontade. O próprio ar respondendo como

se fosse a voz do próprio Deus.

Shallan engasgou com admiração. “Ele obedeceu. O ar obedeceu ao seu chamado para se transformar. Quando tentei fazer uma *única* troca de *palito* , ele recusou. ”

“A criação de almas é uma arte praticada”, disse Jasnah. "Acima, acima. Continue caminhando." Ela cortou os degraus enquanto caminhavam. “Lembre-se, você não deve pedir pedras, pois elas são mais teimosas do que os homens. Use coerção. Fale de liberdade e de movimento. Mas para um gás se tornar sólido, é preciso impor disciplina e vontade. Cada essência é diferente e cada uma oferece vantagens e desvantagens quando usada como substrato para a fundição da alma. ”

Jasnah olhou por cima do ombro para o exército reunido. “E talvez ... este seja um momento em que uma palestra não é aconselhável. Com todas as minhas reclamações sobre não querer wards, você pensaria que eu seria capaz de resistir a instruir as pessoas em momentos inoportunos. Continue andando."

Sentindo-se exaustos, Veil, Shallan e Radiant subiram e finalmente alcançaram o topo da parede.

* * *

Depois de quão difícil foi para Renarin se levantar para lutar contra o temporal - ele passou o que parecia uma eternidade preso na pressão de pessoas - ele esperava ter que trabalhar para cobrir a última distância até o Oathgate. No entanto, as pessoas estavam se movendo mais rapidamente agora. Os que estão lá em cima devem ter saído das ruas, escondendo-se nos muitos templos e edifícios da Ala Real.

Ele foi capaz de se mover com o fluxo de pessoas. Perto da camada superior, ele entrou em um prédio e caminhou até os fundos, passando por alguns mercadores amontoados. A maioria dos prédios aqui tinha um único andar, então ele usou Glys para abrir um buraco no telhado. Ele então cavou alguns apoios para as mãos na parede de rocha e subiu no topo.

Além, ele conseguiu entrar na rua que levava ao Oathgate

plataforma. Ele não estava ... acostumado a ser capaz de fazer coisas assim. Não apenas usando o Shardblade, mas sendo físico. Ele sempre teve medo de seus ataques, sempre preocupado que um momento de força se tornasse instantaneamente um momento de invalidez.

Vivendo assim, você aprendeu a ficar para trás. Apenas no caso de.

Ele não sofria um ataque por um tempo. Ele não sabia se isso era apenas uma coincidência - eles podiam ser irregulares - ou se haviam sido curados, como sua visão ruim. Na verdade, ele ainda via o mundo de maneira diferente de todas as outras pessoas. Ele ainda estava nervoso ao falar com as pessoas e não gostava de ser tocado. Todos os outros viam uns nos outros coisas que ele nunca poderia entender. Tanto barulho e destruição e pessoas falando e gritando por socorro e fungando e resmungando e sussurrando tudo como zumbido, zumbido.

Pelo menos aqui, nesta rua perto do Oathgate, as multidões diminuíram. Por que foi isso? Eles não teriam pressionado aqui, esperando uma fuga? Por quê …

Oh.

Uma dúzia de Fused pairava no céu acima do Oathgate, lanças seguras formalmente diante de si mesmas, roupas caindo sob eles e esvoaçando.

Doze. *Doze.*

Isso, disse Glys, *seria ruim.*

O movimento chamou sua atenção: uma jovem parada em uma porta e acenando para ele. Ele se aproximou, preocupado que o Fused o atacasse. Esperançosamente, seu Stormlight - que ele usou principalmente lutando contra o thunderclast - não era brilhante o suficiente para atrair sua ira.

Ele entrou no prédio, outra estrutura de um andar com uma grande sala aberta na frente. Foi ocupado por dezenas de escribas e ardentes, muitos dos quais amontoados em torno de uma spanreed. Crianças que ele não podia ver lotavam os quartos dos fundos, mas ele podia ouvir seus gemidos. E ele ouviu o arranhar, arranhar, arranhar de juncos no papel.

“Oh, abençoe o Todo-Poderoso”, disse o Brilho Teshav, aparecendo da massa de pessoas. Ela puxou Renarin mais para dentro da sala. "Você tem alguma notícia?"

“Meu pai me enviou aqui para ajudar”, disse Renarin. "Brilho, onde estão o General Khal e seu filho?"

“Em Urithiru,” ela disse. “Eles foram transferidos de volta para reunir forças, mas então ...

Brightlord, houve um ataque em Urithiru. Estamos tentando obter informações via spanreed. Parece que uma força de ataque de algum tipo chegou com o advento do Everstorm. ”

"Brilho!" Kadash ligou. “Spanreed para os escribas de Sebarial está respondendo novamente. Eles se desculpam pela longa demora. Sebarial recuou, seguindo o comando de Aladar, para os níveis superiores. Ele confirma que os atacantes são parshmen. ”

"The Oathgates?" Renarin perguntou, esperançoso. “Eles podem alcançá-los e abrir o caminho aqui?” "Não é provável. O inimigo está segurando o platô. ”

“Nossos exércitos têm vantagem em Urithiru, Príncipe Renarin”, disse Teshav. “Os relatórios concordam que a força de ataque inimiga não é grande o suficiente para nos derrotar lá. Obviamente, essa é uma tática de atraso para nos impedir de ativar o Oathgate e levar ajuda para Thaylen City. ”

Kadash acenou com a cabeça. “Aqueles Fundidos acima do Oathgate resistiram mesmo quando o monstro de pedra do lado de fora estava caindo. Eles sabem suas ordens - evite que o dispositivo seja ativado. ”

“Radiant Malata é a única maneira de nossos exércitos nos alcançarem através do Oathgate”, disse Teshav. “Mas não podemos contatá-la, ou qualquer um do contingente Kharbranth. O inimigo os atingiu primeiro. Eles sabiam exatamente o que tinham de fazer para nos incapacitar. ”

Renarin respirou fundo, atraindo a luz da tempestade que Teshav estava carregando. Seu brilho iluminou a sala e os olhos de toda a câmara ergueram os olhos das palmas, voltando-se para ele.

“O portal precisa ser aberto”, disse Renarin.

"Vossa Alteza ..." disse Teshav. "Você não pode lutar contra todos eles."

"Não há mais ninguém." Ele se virou para ir embora.

Chocantemente, ninguém pediu para ele parar.

Durante toda a sua vida eles fizeram isso. Não, Renarin. Isso não é para você. Você não pode fazer isso. Você não está *bem,* Renarin. Seja *razoável,* Renarin.

Ele sempre foi razoável. Ele sempre ouviu. Foi maravilhoso e assustador saber que ninguém fazia isso hoje. Os spanreeds continuaram a arranhar, movendo-se por conta própria, alheios ao momento.

Renarin saiu.

Aterrorizado, ele desceu a rua, convocando Glys como um Shardblade. Ao se aproximar da rampa que levava ao Oathgate, o Fused desceu. Quatro pousaram na rampa à sua frente, depois fizeram um gesto não muito diferente de uma saudação, cantarolando uma melodia frenética que ele não conhecia.

Renarin estava tão assustado que teve medo de se molhar. Não era muito nobre ou corajoso, certo?

Ah ... o que virá agora? Glys disse, a voz vibrando através de Renarin. *O que surge?*

Um de seus ataques o atingiu.

Não os velhos ataques, onde ele ficou fraco. Ele tinha novos agora, que nem ele nem Glys podiam controlar. Aos seus olhos, o vidro cresceu no chão. Ele se espalhou como cristais, formando retículos, imagens, significados e caminhos. Imagens em vitral, painel após painel.

Isso sempre esteve certo. Até hoje - até eles proclamarem que o amor de Jasnah Kholin iria falhar.

Ele leu este último conjunto de imagens em vitrais, então sentiu seu medo se esvair. Ele sorriu. Isso pareceu confundir os Fused enquanto eles baixavam as saudações.

“Você está se perguntando por que estou sorrindo”, disse Renarin.

Eles não responderam.

“Não se preocupe”, disse Renarin. “Você não perdeu algo engraçado. Eu ... bem, duvido que você ache isso divertido. "

A luz explodiu da plataforma Oathgate em uma onda. O Fused gritou em uma língua estranha, voando no ar. Uma parede luminosa expandiu-se da plataforma Oathgate em um anel, deixando uma imagem residual brilhante.

Ele desbotou para revelar uma divisão inteira das tropas Alethi em azul Kholin na plataforma Oathgate.

Então, como um Arauto da tradição, um homem se ergueu no ar acima deles. Brilhando branco com a luz da tempestade, o homem barbudo carregava uma longa lança estilhaçada de prata com uma estranha forma de guarda cruzada atrás da ponta.

Teft.

Knight Radiant.

* * *

Shallan sentou-se com as costas contra a ameia, ouvindo os soldados gritarem

pedidos. Navani tinha dado a luz da tempestade e água, mas no momento estava distraída por relatórios de Urithiru.

O padrão zumbia na lateral da jaqueta de Veil. “Shallan? Você fez bem, Shallan. Muito bem." “Uma posição honrosa,” Radiant concordou. “Um contra muitos e nos mantivemos firmes.” “Mais tempo do que deveríamos”, disse Veil. “ *Já* estávamos exaustos.”

“Ainda estamos ignorando muito”, disse Shallan. “Estamos ficando muito bons em fingir.” Ela decidiu ficar com Jasnah em primeiro lugar para *aprender*. Mas quando a mulher voltou dos mortos, Shallan - em vez de aceitar o treinamento - fugiu imediatamente. O que ela estava pensando?

Nada. Ela estava tentando esconder coisas que ela não queria enfrentar.

Como sempre.

“Mmm ...” Pattern disse, um zumbido preocupado.

- Estou cansado - sussurrou Shallan. “Você não precisa se preocupar. Depois de descansar, vou me recuperar e me estabelecer como um só. Na verdade ... na verdade não acho que estou tão perdido quanto antes. ”

Jasnah, Navani e a rainha Fen cochicharam mais ao longo da parede. Os generais de Thaylen se juntaram a eles, e o medo aumentou. A defesa, em sua opinião, estava indo mal. Relutantemente, Veil se levantou e examinou o campo de batalha. As forças de Amaram estavam se reunindo além do alcance do arco.

“Nós atrasamos o inimigo”, disse Radiant, “mas não os derrotamos. Ainda temos um exército esmagador para enfrentar.
... ”

“Mmmm ...” Pattern disse, em tom agudo, preocupado. - Shallan, olhe. Além."

Mais perto da baía, milhares e milhares de novas tropas de parshman começaram a carregar escadas para fora de seus navios para usar em um ataque total.

* * *

“Diga aos homens para não perseguirem aqueles Fused,” Renarin disse a Lopen. “Precisamos manter o Oathgate, antes de mais nada.”

"Bom o suficiente, com certeza", disse Lopen, lançando-se para o céu e transmitindo a ordem para Teft.

O Fused colidiu com a Ponte Quatro no ar sobre a cidade. Este grupo de inimigos parecia mais habilidoso do que os que Renarin tinha visto abaixo, mas eles

não *lutaram* tanto quanto *se defenderam.* Eles estavam progressivamente movendo o confronto para mais longe na cidade, e Renarin temeu que eles estivessem deliberadamente afastando a Ponte Quatro do Oathgate.

A divisão Alethi marchou para a cidade com gritos de louvor e alegria das pessoas ao redor. Dois mil homens não fariam muito se aqueles parshmen do lado de fora se juntassem à batalha, mas era um começo - além disso, o general Khal trouxera não um, mas *três* Shardbearers. Renarin fez o possível para explicar a situação da cidade, mas ficou com vergonha de dizer aos Khals que não sabia o status de seu pai.

Quando eles se reuniram com Teshav - transformando sua estação de escriba em um posto de comando - Rock e Lyn pousaram ao lado de Renarin.

"Ha!" Rock disse. “O que aconteceu com o uniforme? Está precisando da minha agulha. ”

Renarin olhou para suas roupas esfarrapadas. “Fui atingido por um grande bloco de pedra. Vinte vezes ... Você não é de reclamar, de qualquer maneira. É o *seu* sangue no seu uniforme? "

"É nada!"

“Tivemos que carregá-lo até o Oathgate”, disse Lyn. "Estávamos tentando levá-lo até você, mas ele começou a desenhar em Stormlight assim que chegou aqui."

“Kaladin está perto,” Rock concordou. “Ha! Eu o alimento. Mas aqui, hoje, ele me alimentou. Com luz!"

Lyn olhou para Rock. "Storming Horneater pesa tanto quanto um chull. " Ela

balançou a cabeça. “Kara vai lutar com os outros - não conte a ninguém, mas ela pratica com uma lança desde a infância, a pequena traidora. Mas Rock não vai lutar, e eu só estou segurando uma lança há algumas semanas. Alguma ideia de onde você nos quer? ”

"Eu estou ... hum ... não estou realmente no comando ou algo assim "

"Mesmo?" Lyn disse. "Essa é a sua melhor voz de Cavaleiro Radiante?" "Ha!" Rock disse.

“Acho que usei todo o meu Radianting durante o dia”, disse Renarin.

“Hum, eu vou trabalhar no Oathgate e conseguir mais tropas aqui. Talvez vocês dois possam descer e ajudar na muralha da cidade, tirar os feridos das linhas de frente? "

“É uma boa ideia”, disse Rock. Lyn acenou com a cabeça e saiu voando, mas Rock se demorou, então agarrou Renarin em um abraço muito quente, sufocante e *inesperado* .

Renarin fez o que pôde para não se contorcer. Não foi o primeiro abraço que ele recebeu de Rock. Mas tempestades.

Você não deveria simplesmente agarrar alguém assim.

"Por quê?" Renarin disse após o abraço. "Você parecia uma pessoa que precisava de um abraço."

“Eu garanto a você, eu *nunca* fui assim. Mas, hum, estou feliz que vocês vieram. Muito, *muito* feliz. ” “Ponte Quatro,” Rock disse, então se lançou no ar.

Renarin se acomodou próximo a alguns degraus, tremendo de tudo, mas sorrindo de qualquer maneira.

* * * Dalinar flutuou no abraço do Thrill.

Ele uma vez acreditou que tinha sido quatro homens em sua vida, mas agora viu que tinha subestimado grosseiramente. Ele não viveu como dois, ou quatro ou seis homens - ele viveu como milhares, pois a cada dia ele se tornava alguém ligeiramente diferente.

Ele não mudou em um salto gigante, mas em um milhão de pequenos passos.

O mais importante sempre é o próximo, ele pensou enquanto flutuava na névoa vermelha. A emoção ameaçou tomá-lo, controlá-lo, despedaçá-lo e rasgar sua alma em sua ânsia de agradá-lo - dar-lhe algo que nunca poderia entender que era perigoso.

Uma pequena mão agarrou a de Dalinar.

Ele começou, olhando para baixo. “L-Lift? Você não deveria ter entrado aqui. ”

“Mas eu sou o *melhor* em ir a lugares que não deveria.” Ela pressionou algo em sua mão. O grande rubi.

Saúde.

"O que é isso?" ela disse. "Por que você precisa dessa pedra?"

Dalinar semicerrou os olhos na névoa. *Você sabe como capturamos spren,*

Dalinar? Taravangian havia dito. *Você atrai o spren com algo que ele ama.*

Você dá algo familiar para desenhá-lo ...

Algo que conhece profundamente.

- Shallan viu um dos Desfeitos na torre - sussurrou ele. "Quando ela chegou perto, estava com medo, mas não acho que o Thrill compreenda como fez. Veja, ele só pode ser superado por alguém que profundamente, sinceramente, o *entende* . ”

Ele ergueu a pedra preciosa acima de sua cabeça e - uma última vez - abraçou o Thrill. Guerra.

Vitória.

O concurso.

A vida inteira de Dalinar fora uma competição: uma luta de uma conquista para a outra. Ele aceitou o que tinha feito. Sempre seria parte dele. E embora estivesse determinado a resistir, ele não deixaria de lado o que havia aprendido. Essa mesma sede de luta - a luta, a *vitória* - também o preparou para recusar Odium.

"Obrigado", ele sussurrou novamente para o Thrill, "por me dar força quando eu precisava."

A emoção agitou-se em torno dele, arrulhando e exultando em seu elogio.

"Agora, velho amigo, é hora de descansar."

* * *

Continue andando.

Kaladin se esquivou e avançou, evitando alguns golpes, curando-se de outros.

Mantenha-os distraídos.

Ele tentou subir aos céus, mas os oito Fused enxamearam ao redor dele, derrubando-o de volta. Ele bateu no chão de pedra, então se chicotou lateralmente, longe das lanças ou maças de esmagamento.

Não posso realmente escapar.

Ele tinha que manter a atenção deles. Se ele conseguisse escapar, todos eles se voltariam contra Dalinar.

Você não tem que vencê-los. Você simplesmente tem que durar o suficiente.

Ele desviou para a direita, deslizando alguns centímetros acima do solo. Mas um dos Fused corpulentos - havia quatro lutando contra ele agora - agarrou-o pelo pé. Ela o derrubou, então a carapaça cresceu ao longo de seus braços, ameaçando amarrar Kaladin ao chão.

Ele a chutou, mas outro o agarrou pelo braço e o jogou para o lado. Os voadores desceram, e enquanto ele afastava suas lanças com o escudo de Sylshield, seu lado latejava de dor. A cura estava vindo mais lentamente agora.

Dois outros Fused avançaram, recolhendo pedras preciosas próximas, deixando Kaladin em um anel de escuridão em constante expansão.

Apenas ganhe tempo. Dalinar precisa de tempo.

Syl cantava em sua mente enquanto girava, formando uma lança e enfiando-a no peito de um dos pesadões. Eles poderiam curar a menos que você os apunhalasse exatamente no local certo no esterno, e ele errou. Então, ele transformou Syl em uma espada e - a arma ainda

embutida no peito da mulher Fused - varreu para cima através da cabeça, queimando seus olhos. Outro Fused gigantesco balançou, mas quando atingiu - o clube sendo parte do corpo real da coisa - Kaladin usou muito de sua luz da tempestade restante para chicotear este homem para cima, jogando-o contra um Fused acima.

Outro golpeou de lado, fazendo-o rolar. Um raio vermelho pulsou acima de sua cabeça quando ele parou de costas. Ele imediatamente convocou Syl como uma lança, apontando diretamente para cima. Isso empalou o Fused, caindo para atacá-lo, quebrando seu esterno por dentro, fazendo seus olhos arderem.

Outro o agarrou pelo pé e o ergueu, em seguida, o jogou de cara no chão. Isso deixou Kaladin sem fôlego. O monstruoso Fused pisou em suas costas com um pé incrustado na carapaça, estilhaçando as costelas. Kaladin gritou e, embora a Stormlight curasse o que podia, o resto flutuou para dentro.

Então saiu.

Um som repentino se ergueu atrás de Kaladin, como o de uma corrente de ar - acompanhado por gemidos de dor. O Fused cambaleou para trás, murmurando em um ritmo rápido e preocupado. Então, surpreendentemente, ele se *virou e saiu correndo.*

Kaladin se virou, olhando para trás. Ele não conseguia mais distinguir Dalinar, mas a própria névoa começava a se agitar. Surgindo e pulsando, ele chicoteou como se tivesse sido pego por um vento poderoso.

Mais Fused fugiu. Esse lamento ficou mais alto, e a névoa parecia rugir - milhares de rostos se estendendo dela, bocas abertas em agonia. Eles foram sugados juntos, como ratos puxados por suas caudas.

A névoa vermelha implodiu, desaparecendo. Tudo ficou escuro, com a tempestade crescendo ainda.

Kaladin se viu caído no chão. Stormlight curou suas funções vitais; seus órgãos provavelmente estariam intactos, embora seus ossos quebrados o deixassem ofegante de dor quando tentava se sentar. As esferas ao redor da área estavam pardas e a escuridão o impediu de perceber se Dalinar estava vivo.

A névoa havia sumido totalmente. Isso parecia um bom sinal. E na escuridão, Kaladin pôde ver algo vindo da cidade.

Luzes brancas brilhantes voando no ar.

Um som de raspagem veio de perto, e então uma luz violeta cintilou na escuridão. Uma sombra tropeçou em seus pés, uma luz roxa escura pulsando viva em sua cavidade torácica, que estava vazia exceto por aquela pedra preciosa.

Os olhos vermelhos e brilhantes de Amaram iluminaram um rosto distorcido: sua mandíbula quebrou quando ele caiu, e pedras preciosas projetaram-se nas laterais de seu rosto em ângulos estranhos, deixando a mandíbula flácida de sua boca, com baba escorrendo pelo lado. Ele tropeçou em direção a Kaladin, o coração de pedra preciosa pulsando com luz. Um Shardblade se formou em sua mão. Aquele que matou os amigos de Kaladin há muito tempo.

"Amaram", Kaladin sussurrou. “Eu posso ver o que você é. O que você sempre foi. ”

Amaram tentou falar, mas seu queixo caído apenas soltou saliva e grunhidos. Kaladin ficou impressionado com a lembrança da primeira vez em que vira o senhor supremo em Hearthstone. Tão alto e corajoso. Aparentemente perfeito.

“Eu vi em seus olhos, Amaram,” Kaladin sussurrou quando a casca de um homem tropeçou até ele. “Quando você matou Coreb, Hab e meus outros amigos. Eu *vi* a culpa que você sentiu. " Ele lambeu os lábios. “Você tentou me quebrar como uma escrava. Mas você falhou. Eles me resgataram. ”

Talvez seja a hora de alguém salvá-lo, Syl tinha dito em Shadesmar. Mas alguém já tinha. Amaram ergueu o Shardblade bem alto.

"Ponte Quatro", sussurrou Kaladin.

Uma flecha acertou a cabeça de Amaram por trás, atravessando o crânio e saindo de sua boca desumana. Amaram tropeçou para frente, deixando cair sua Shardblade, a flecha cravada em sua cabeça. Ele fez um som sufocado, então se virou bem a tempo de pegar outra flecha direto no peito - direto no coração de pedra preciosa tremeluzente.

A ametista explodiu, e Amaram caiu em um destroço ao lado de Kaladin.

Uma figura brilhante estava em algum entulho além, segurando o enorme arco de fragmento de Amaram. A arma parecia combinar com Rock, alta e brilhante, um farol na escuridão.

Os olhos vermelhos de Amaram desbotaram quando ele morreu, e Kaladin teve a nítida impressão de uma fumaça escura escapando de seu cadáver. Duas Shardblades se formaram ao lado dele e ressoaram na pedra.

* * *

Os soldados abriram um espaço para Radiant na parede enquanto se preparavam para o ataque inimigo. O exército de Amaram formou fileiras de assalto enquanto os parshmen carregavam escadas, prontos para atacar.

Era difícil pisar no topo da parede sem esmagar um medo. Thaylens sussurrou sobre a destreza de Alethi na batalha, relembrando histórias como quando Hamadin e seus cinquenta resistiram a dez mil Vedens. Esta foi a primeira batalha que os Thaylens viram em uma geração, mas as tropas de Amaram foram endurecidas pela guerra constante nas Planícies Despedaçadas.

Eles olharam para Shallan como se ela pudesse salvá-los. Os Knights Radiant eram a única vantagem desta cidade.

Sua melhor esperança de sobrevivência.

Isso a apavorou.

Os exércitos começaram a atacar a parede. Sem pausa, sem respirar. Odium continuaria empurrando forças contra esta parede enquanto demorasse para quebrar a cidade de Thaylen. Homens sedentos de sangue, controlados por ...

As luzes em seus olhos começaram a se apagar.

O céu nublado tornava tudo inconfundível. Em todo o campo, o vermelho desbotou dos olhos dos soldados de Amaram. Muitos imediatamente caíram de joelhos, vomitando no chão. Outros tropeçaram, mantendo-se em pé ao se apoiar em lanças. Era como se a própria vida tivesse sido sugada deles - e foi tão abrupto e inesperado que Shallan teve que piscar várias vezes antes que sua mente admitisse

que - sim - isso estava acontecendo.

Aplausos explodiram ao longo da parede enquanto o Fused inexplicavelmente recuava de volta para os navios. Os parshmen correram para segui-los, assim como muitas das tropas de Amaram - embora alguns apenas estivessem caídos nas pedras quebradas.

Letargicamente, a tempestade negra desapareceu até se tornar uma mera mancha nublada, ondulando com relâmpagos vermelhos sonolentos. Finalmente rolou pela ilha -

impotente, sem vento - e desapareceu para o leste.

* * *

Kaladin bebeu Luz da Tempestade das pedras preciosas de Lopen.

“Por sorte o Horneater estava procurando por você, cara”, disse Lopen. "O resto de nós pensou em apenas brigar, sabe?"

Kaladin olhou para Rock, que estava sobre o corpo de Amaram, olhando para baixo, o enorme arco segurado frouxamente em uma das mãos. Como ele o desenhou? Stormlight concedeu grande resistência, mas não melhorou muito a força.

"Uau", disse Lopen. “Gancho! Veja!"

As nuvens tinham diminuído e a luz do sol apareceu, iluminando o campo de pedra. Dalinar Kholin ajoelhou-se não muito longe, segurando um grande rubi que brilhava com a mesma luz fantasma estranha do Fused. A garota Reshi ficou parada com a mão diminuta apoiada em seu ombro.

O Blackthorn estava chorando enquanto embalava a pedra preciosa. "Dalinar?" Kaladin perguntou, preocupado, correndo. "O que aconteceu?"

"Acabou, capitão", disse Dalinar. Então ele sorriu. Então, eram lágrimas de alegria? Por que ele parecia tão triste? "Acabou."

Torna-se responsabilidade de cada homem, ao perceber que carece da verdade, buscá-la.

—De *O Caminho dos Reis*, pós-escrito

Moash achou fácil fazer a transição de matar homens para desmontar escombros.

Ele usou uma picareta para cortar pedaços de pedra caída na antiga ala leste do palácio Kholinar, quebrando colunas caídas para que pudessem ser carregadas por outros trabalhadores. Perto dali, o chão ainda estava vermelho de sangue seco. Foi lá que ele matou Elhokar e seus novos mestres ordenaram que o sangue não fosse limpo. Eles alegaram que a morte de um rei era algo a se considerar com reverência.

Moash não deveria ter sentido prazer? Ou pelo menos satisfação? Em vez disso, matar Elhokar só o fez sentir ... frio. Como um homem que caminhou pela metade de Roshar com uma caravana de garotos teimosos. No topo da última colina, você não sentiu satisfação. Você apenas se sentiu cansado. Talvez um pouco de alívio por ter terminado.

Ele bateu sua picareta em um pilar caído. Perto do fim da batalha por Kholinar, o trovão derrubou uma grande parte da galeria leste do palácio. Agora, escravos humanos trabalhavam para limpar os escombros. Os outros freqüentemente desatavam a chorar ou trabalhavam com os ombros curvados.

Moash balançou a cabeça, apreciando o ritmo pacífico da picareta na pedra.

Um Fused passou, coberto por uma armadura de carapaça tão brilhante e perverso quanto Shardplate. Havia nove ordens deles. Por que não dez?

“Ali”, disse o Fused por meio de um intérprete. Ele apontou para uma seção da parede. "Divida isso."

Moash enxugou a testa, franzindo a testa enquanto outros escravos começaram a trabalhar lá. Por que quebrar essa parede? Não seria necessário reconstruir esta parte do palácio?

"Curioso, humano?"

Moash deu um pulo, surpreso ao encontrar uma figura pairando no teto quebrado, envolta em preto. Lady Leshwi ainda visitava Moash, o homem que a matou. Ela era importante entre os cantores, mas não como um príncipe. Mais como um capitão de campo.

"Acho que estou curioso, Cantor Antigo", disse Moash. “Existe uma razão para você estar destruindo esta seção do palácio? Mais do que apenas limpar os escombros? ”

"Sim. Mas você ainda não precisa saber por quê. ” Ele acenou com a cabeça e voltou ao trabalho.

Ela cantarolava em um ritmo que ele associava a estar satisfeito.

"Sua paixão lhe dá crédito." “Eu não tenho paixão. Apenas dormência. ”

“Você deu a ele sua dor. Ele o devolverá, humano, quando você precisar. ”

Isso seria ótimo, desde que ele pudesse esquecer a expressão de traição que vira nos olhos de Kaladin.

“Hnanan deseja falar com você”, disse o ancião. O nome não era exatamente uma palavra. Era mais um som zumbido, com batidas específicas. “Junte-se a nós acima.”

Ela voou. Moash colocou de lado sua picareta e seguiu de uma maneira mais mundana, contornando a frente do palácio. Uma vez longe das picaretas e do barulho das pedras, ele podia ouvir soluços e choramingos. Apenas os humanos mais necessitados se abrigavam aqui, nos prédios destruídos perto do palácio.

Eventualmente, eles seriam reunidos e enviados para fazendas de trabalho. Por enquanto, entretanto, a grande cidade era um lugar de lamentações e dores de cabeça. As pessoas pensaram que o mundo havia acabado, mas estavam apenas parcialmente certas. *Seu* mundo tinha.

Ele entrou no palácio sem contestação e começou a subir as

escadas. Fundido

não precisava de guardas. Matá-los foi difícil, e mesmo se você tivesse sucesso, eles simplesmente renasceriam na próxima Tempestade Perfeita, assumindo que um parshman disposto a carregar o fardo.

Perto dos aposentos do rei, Moash passou por dois livros de leitura de Fused em uma biblioteca. Eles haviam tirado seus longos casacos, flutuando com os pés descalços aparecendo por entre as calças largas e onduladas, os dedos dos pés apontados para baixo. Ele finalmente encontrou Hnanan além da varanda do rei, pairando no ar, sua cauda soprando e ondulando com o vento.

“Cantor Antigo,” ele disse da sacada. Embora Hnanan fosse o equivalente a um alto-príncipe, eles não exigiram que Moash se curvasse nem mesmo a ela. Aparentemente, por ter matado um de seus melhores lutadores, ele obteve um nível de respeito.

“Você fez bem,” ela disse, falando Alethi, sua voz fortemente acentuada. "Você derrubou um rei neste palácio." "Rei ou escravo, ele era um inimigo para mim e meu."

“Eu me chamo de sábia”, disse ela, “e sinto orgulho por Leshwi por ter escolhido você. Por anos, meu irmão, minha irmã e eu vamos nos orgulhar de ter escolhido você. ” Ela olhou para ele. “Odium tem um comando para você. Isso é raro para um humano. ”

"Fale."

“Você matou um rei,” ela disse, removendo algo de uma bainha dentro de suas vestes. Uma faca estranha, com uma safira incrustada no punho. A arma era de um metal dourado brilhante, tão leve que era quase branco. "Você faria o mesmo com um deus?"

* * *

Navani saiu pelo porto de sally na muralha da cidade de Thaylen e correu pelo campo acidentado, sem se importar com os chamados dos soldados que corriam atrás dela. Ela esperou o tempo que foi razoável para deixar o exército inimigo se retirar.

Dalinar caminhou com a ajuda de Lopen e do capitão Kaladin, um embaixo de cada braço. Ele rebocou jatos de exaustão disparados como um enxame. Mesmo assim, Navani o abraçou com força. Ele era o Blackthorn. Ele sobreviveria a um abraço forte.

Kaladin e Lopen pairaram nas proximidades. “Ele é meu,” ela disse a eles. Eles assentiram e não se moveram.

“As pessoas precisam de sua ajuda lá dentro”, disse ela. "Eu posso lidar com ele, meninos."

Por fim, eles voaram e Navani tentou passar por baixo do braço de Dalinar. Ele balançou a cabeça, ainda segurando-a no abraço, uma grande pedra - envolta em seu casaco - segurada em uma mão e pressionando contra suas costas. O que é que foi isso?

“Eu acho que sei por que as memórias voltaram,” ele sussurrou. “Odium ia me fazer lembrar assim que eu o enfrentasse. Eu precisava aprender a me levantar novamente. Toda a minha dor nestes últimos dois meses foi uma bênção. ”

Ela se agarrou a ele naquele campo aberto de rocha, quebrado pelos trovões, cheio de homens que uivavam em direção ao céu vazio, gritando pelo que haviam feito, exigindo saber por que haviam sido abandonados.

Dalinar resistiu às tentativas de Navani de puxá-lo contra a parede. Em vez disso, com os olhos marejados, ele a beijou. "Obrigado por me inspirar."

"Inspirando você?"

Ele a soltou e ergueu o braço, que estava amarrado com o relógio e doloroso que ela lhe deu. Ele havia se aberto, expondo as pedras preciosas. “Isso me lembrou”, disse ele. “De como fazemos tecidos.”

Ele desenrolou letargicamente o paletó do uniforme de um grande rubi. Ele brilhou com uma luz bizarra, profunda e escura. De alguma forma, parecia estar tentando atrair a luz para *dentro.*

"Quero que você guarde isso para mim", disse Dalinar. "Estude-o. Descubra por que esta pedra preciosa foi especificamente capaz de conter um dos Unmade. Não o quebre. Não ousamos soltar de novo. ”

Ela mordeu o lábio. “Dalinar, já vi algo assim antes. Muito menor, como uma esfera. ” Ela olhou para ele. "Gavilar fez isso."

Dalinar tocou a pedra com o dedo nu. Bem no fundo, algo pareceu se mexer. Ele realmente prendeu um *Desfeito* inteiro dentro dessa coisa?

“Estude,” ele repetiu. “E enquanto isso, há outra coisa que eu quero que você faça, querida. Algo não convencional, talvez desconfortável. ”

"Qualquer coisa", disse ela. "O que é isso?"

Dalinar encontrou os olhos dela. “Eu quero que você me ensine a ler.”

* * *

Todos começaram a comemorar. Shallan, Radiant e Veil simplesmente se acomodaram na calçada da parede, de volta à pedra.

Radiant temeu que eles deixassem a cidade sem defesa em seus devaneios. E o que havia acontecido com o inimigo que lutava nas ruas? o

os defensores tinham que ter certeza de que não era uma finta elaborada.

Veil estava preocupado com o saque. Uma cidade em caos muitas vezes provou o quão selvagem pode se tornar. Veil queria estar nas ruas, procurando pessoas que provavelmente seriam roubadas e certificando-se de que recebessem cuidados.

Shallan queria dormir. Ela se sentiu ... mais fraca ... mais cansada do que as outras duas.

Jasnah se aproximou ao longo do caminho da parede, então se inclinou ao lado dela. “Shallan? Você está bem?"

“Só cansado,” Veil mentiu. “Você não tem ideia de como isso foi desgastante, Brightness. Eu poderia tomar uma bebida forte. "

“Eu suspeito que isso ajudaria muito pouco,” Jasnah disse, levantando-se. “Descanse aqui um pouco ainda. Quero ter certeza

absoluta de que o inimigo não está voltando. ”

“Eu juro que vou fazer melhor, Brilho,” Radiant disse, pegando a mão de Jasnah. “Desejo cumprir minha custódia - estudar e aprender até que *você* determine que estou pronto. Eu não vou fugir de novo. Percebi que ainda tenho muito a percorrer ”.

"Isso está bem, Shallan." Jasnah se afastou.

Shallan. *Qual ... quem sou eu ...?* Ela insistiu que logo melhoraria, mas isso não parecia estar acontecendo. Ela se agarrou a uma resposta, olhando para o nada até que Navani se aproximou e se ajoelhou ao lado dela. Atrás, Dalinar aceitou uma reverência respeitosa da Rainha Fen, depois se curvou de volta.

"Tempestades, Shallan", disse Navani. “Parece que você mal consegue manter os olhos abertos. Vou pegar um palanquim para você na parte superior da cidade. ”

“O Oathgate provavelmente está entupido”, disse Radiant. “Eu não tomaria o lugar de outras pessoas que poderiam estar em maior necessidade.”

"Não seja tola, criança", disse Navani, dando-lhe um abraço. “Você deve ter passado por tanta coisa. Devmrh, você compraria um palanquim para Brightness Davar? "

"Meus próprios pés são bons o suficiente", disse Veil, olhando para o escriba que saltou para obedecer a Navani. "Eu sou mais forte do que você pensa - sem ofensa, Brilho."

Navani franziu os lábios, mas foi atraída pela conversa de Dalinar e Fen; eles planejavam escrever para os Azish e explicar o que havia acontecido. Veil percebeu que estava preocupado com a possibilidade de os eventos de hoje se espalharem como rumores de traição de Alethi. Tempestades, se ela mesma não estivesse aqui, teria se sentido tentada a acreditar nelas. Não era todo dia que todo um

exército ficou desonesto.

Radiant decidiu que eles poderiam descansar por dez minutos.

Shallan aceitou isso, encostando a cabeça na parede.

Flutuando … "Shallan?"

Aquela voz. Ela abriu os olhos para encontrar Adolin lutando pela parede até ela. Ele derrapou um pouco ao cair de joelhos ao lado dela, então ergueu as mãos - apenas para hesitar, como se fosse confrontado por algo muito frágil.

“Não me olhe assim”, disse Veil. "Não sou um pedaço de cristal

delicado." Adolin estreitou os olhos.

"De verdade", disse Radiant. “Eu sou um soldado tanto quanto os homens no topo desta parede. Trate-me - exceto em aspectos óbvios - como você os trataria. "

“Shallan ...” Adolin disse, pegando sua mão. "O que?" Veil perguntou.

"Algo está errado."

“Claro que é”, disse Radiant. “Esta luta nos deixou completamente exaustos.”

Adolin procurou seus olhos. Ela sangrou de um para o outro e de volta. Um momento de Veil. Um momento de Radiante.

Shallan espreitando -

A mão de Adolin apertou a dela.

A respiração de Shallan ficou presa. *Pronto,* ela pensou. *É esse mesmo. Esse é o que eu sou. Ele sabe.*

Adolin relaxou e, pela primeira vez, ela percebeu como suas roupas estavam esfarrapadas. Ela levou a mão segura aos lábios. "Adolin, você está bem?"

"Oh!" Ele olhou para seu uniforme rasgado e mãos arranhadas. “Não é tão ruim quanto parece, Shallan. A maior parte do sangue não é meu. Bem, quero dizer, acho que é. Mas estou me sentindo melhor. ”

Ela segurou seu rosto com a mão livre. “É melhor você não ter obtido muitas cicatrizes. Estou esperando que você continue bonita, para que saiba. ”

- Mal estou machucado, Shallan. Renarin me atingiu. ”

"Então está tudo bem se eu fizer isso?" Shallan perguntou, abraçando-o. Ele

respondeu, puxando-a com força. Ele cheirava a suor e sangue - não o mais gentil dos aromas, mas este era *ele* e ela era *Shallan.*

"Como você está?" ele perguntou. " *Sério* ?" “Cansado,” ela sussurrou.

"Você quer um palanquim ..."

“Todo mundo fica perguntando isso.”

“Eu poderia carregá-lo,” ele disse, então se afastou e sorriu. “Claro, você é um Radiante. Então, talvez você pudesse me carregar em vez disso? Já subi até o topo da cidade e voltei uma vez ”

Shallan sorriu, até que mais abaixo na parede uma figura brilhante em azul pousou nas ameias. Kaladin se acomodou, olhos azuis brilhando, ladeado por Rock e Lopen. Os soldados ao longo de toda a caminhada se viraram para ele. Mesmo em uma batalha com vários Knights Radiant, havia algo sobre a maneira como Kaladin voava, a maneira como ele se movia.

Veil imediatamente assumiu. Ela se levantou enquanto Kaladin caminhava ao longo da parede para se encontrar com Dalinar. *O que aconteceu com as botas dele?*

"Shallan?" Adolin perguntou.

“Um palanquim parece *ótimo* ” , disse Veil. "Obrigado."

Adolin corou, então acenou com a cabeça e caminhou em direção a uma das escadas que desciam para a cidade. “Mmm ” Pattern disse. "Estou confuso."

“Precisamos abordar isso de uma posição lógica”, disse Radiant. “Há meses que dançamos em torno de uma decisão, desde aqueles dias que passamos nos abismos com Stormblessed. Comecei a considerar que um relacionamento entre dois Knights Radiant provavelmente resultará em uma união mais justa. ”

“Além disso,” Veil acrescentou, “olhe para esses *olhos.* Fervendo com emoção mal contida. " Ela caminhou em direção a ele, sorrindo.

Então diminuiu a velocidade.

Adolin me conhece.

O que ela estava fazendo?

Ela empurrou Radiante e Véu de lado, e quando eles resistiram, ela os enfiou na parte de trás de seu cérebro. Eles não eram ela. Ela era ocasionalmente eles. Mas eles *não* eram *ela.*

Kaladin hesitou enquanto caminhava pela parede, mas Shallan apenas acenou para ele e foi para o outro lado, cansado - mas determinado.

* * *

Venli estava junto à amurada de um navio em fuga.

O Fused se gabou de dentro da cabine do capitão. Eles conversaram sobre a próxima vez, prometendo o que fariam e como venceriam. Eles falaram de vitórias anteriores e sutilmente sugeriram por que haviam falhado. Muito poucos deles haviam despertado até agora, e aqueles que haviam despertado não estavam acostumados a ter corpos físicos.

Que maneira estranha de tratar um fracasso. Ela sintonizou Apreciação de qualquer maneira. Um ritmo antigo. Ela adorava ser capaz de ouvi-los novamente à vontade - ela podia se sintonizar tanto com o antigo quanto com o novo, e podia deixar seus olhos vermelhos, exceto quando desenhava Luz da Tempestade. Timbre concedeu isso ao capturar o Voidspren dentro dela.

Isso significava que ela poderia escondê-lo do Fused. De Odium. Ela

se afastou da porta da cabine e caminhou ao longo da lateral do navio, que avançou pela água, voltando para Marat.

“Esse vínculo era para ser impossível,” ela sussurrou para Timbre.

O timbre pulsou para a paz.

"Estou feliz também", sussurrou Venli. "Mas porque eu? Por que não um dos humanos? " O timbre pulsou para irritação, depois para o perdido.

"Tudo isso? Eu não tinha ideia de que a traição humana custou tantas vidas de seu povo. E seu próprio avô? " Irritação novamente.

“Eu não tenho certeza do quanto eu confio nos humanos também. Eshonai, entretanto. ”

Perto dali, os marinheiros trabalhavam no cordame, falando baixinho em Thaylen. Parshmen, sim, mas também Thaylens. “Não sei, Vldgen”, disse um deles. “Sim, alguns deles não eram tão ruins. Mas o que eles fizeram conosco ... ”

"Isso significa que temos que matá-los?" perguntou seu companheiro. Ela pegou uma corda jogada. "Não parece certo."

“Eles levaram nossa cultura, Vldgen”, disse o malen. “Eles barulhentos tiraram *toda a* nossa *identidade.* E eles nunca vão deixar um bando de parshmen ficar livre. Assistir. Eles virão atrás de nós. ”

“Eu lutarei se eles fizerem isso”, disse Vldgen. “Mas ... eu não sei. Não podemos simplesmente gostar de ser capazes de *pensar* ? Ser capaz de *existir* ? ” Ela balançou a cabeça, amarrando uma corda com força. "Eu só queria saber quem éramos."

O timbre pulsava em louvor.

“Os ouvintes?” Venli sussurrou para o spren. “Não fizemos um bom trabalho de resistência ao Odium. Assim que conseguimos um *indício* de poder, voltamos correndo para ele. ” Isso tinha sido culpa dela. Ela os havia conduzido em direção a novas informações, novos poderes. Ela sempre teve fome disso. Algo novo.

O timbre pulsou para Consolação, mas então se misturou, mudando mais uma vez para Resolução. Venli cantarolou a mesma transformação.

Algo novo.

Mas também algo antigo.

Ela caminhou até os dois marinheiros. Eles imediatamente ficaram em posição de sentido, saudando-a como o único Regal no navio, detendo uma forma de poder. “Eu sei quem vocês eram,” ela disse para os dois.

"Você ... você quer?" perguntou a mulher.

"Sim." Venli apontou. “Continue trabalhando, e deixe-me falar sobre os ouvintes.”

* * *

Acho que você fez um ótimo trabalho, Szeth, disse a espada da mão de Szeth enquanto eles subiam acima da cidade de Thaylen. *Você não destruiu muitos deles, sim, mas você só precisa de um pouco mais de prática!*

"Obrigado, espada-nimi", disse ele, alcançando Nin. O Arauto flutuou com os dedos dos pés apontados para baixo, as mãos cruzadas atrás das costas, observando os navios dos parshmen desaparecendo à distância.

"Sinto muito, mestre," Szeth finalmente disse. "Eu irritei você."

"Eu não sou seu mestre", disse Nin. "E você não me irritou. Por que eu ficaria descontente? "

"Você determinou que os parshmen são os verdadeiros proprietários desta terra, e que os Skybreakers devem seguir suas leis."

"A razão pela qual juramos algo externo é porque reconhecemos que nosso próprio julgamento é falho. *Meu* julgamento é falho. " Ele estreitou os olhos. "Eu costumava ser capaz de sentir, Szeth-son-Neturo. eu costumava ter

compaixão. Posso me lembrar daqueles dias, antes de ... " "A tortura?" Szeth perguntou.

Ele assentiu. "Séculos gastos em Braize - o lugar que você chama de Damnation - roubaram minha capacidade de sentir. Cada um de nós enfrenta de alguma forma, mas apenas Ishar sobreviveu com sua mente intacta. Independentemente disso, você tem certeza de que deseja seguir um homem com seu juramento? "

"Não é tão perfeito quanto a lei, eu sei", disse Szeth. "Mas parece certo."

"A lei é feita pelos homens, então também não é perfeita. Não é a perfeição que buscamos, pois a perfeição é impossível. Em vez disso, é consistência. Você disse as palavras? "

"Ainda não. Juro seguir a vontade de Dalinar Kholin. Este é o meu juramento. " Com as Palavras, a neve se cristalizou ao redor dele no ar e então caiu. Ele sentiu uma onda de algo. Aprovação? Da fonte oculta que raramente se mostrava a ele, mesmo assim.

"Eu acredito que suas Palavras foram aceitas. Você escolheu sua busca para o próximo Ideal? " "Vou limpar os Shin de seus falsos líderes, desde que Dalinar Kholin concorde."

"Veremos. Você pode achá-lo um mestre severo. " "Ele é um bom

homem, Nin-filho-Deus."

"É exatamente por isso." Nin o saudou baixinho e começou a se afastar no ar. Ele balançou a cabeça quando Szeth o seguiu, e então ele apontou. "Você deve proteger o homem que uma vez tentou matar, Szeth-son-Neturo."

"E se nos encontrarmos no campo de batalha?"

"Então nós dois lutaremos com confiança, sabendo que obedecemos aos preceitos de nossos juramentos. Adeus, Szeth-son-Neturo. Vou visitá-lo novamente para supervisionar seu treinamento em nossa segunda arte, o Surto de Divisão. Você pode acessar isso agora, mas tome cuidado. É perigoso."

Ele deixou Szeth sozinho no céu, segurando uma espada que zumbia alegremente para si mesma, depois confidenciou que nunca gostou de Nin para começo de conversa.

* * *

Shallan descobrira que não importava o quão ruim as coisas estivessem, *alguém* estaria fazendo chá.

Hoje era Teshav, e Shallan agradeceu e pegou uma xícara, então espiou pelo posto de comando no topo da cidade, ainda procurando por Adolin. Agora que ela estava se movendo, ela descobriu que podia ignorar seu cansaço. O momentum pode ser uma coisa poderosa.

Adolin não estava aqui, embora uma das corredoras o tivesse visto pouco tempo atrás, então Shallan estava no caminho certo. Ela voltou para a via principal, passando por homens carregando macas cheias de feridos. Fora isso, as ruas estavam quase vazias. Pessoas haviam sido enviadas para abrigos ou casas enquanto os soldados da Rainha Fen coletavam pedras preciosas da reserva, reuniam as tropas de Amaram e garantiam que não houvesse saques.

Shallan ficou parado na entrada de um beco. O chá era amargo, mas bom. Conhecendo Teshav, provavelmente tinha algo para mantê-la de pé e alerta - os escribas sempre sabiam os melhores chás para isso.

Ela observou as pessoas por um tempo, então olhou para cima quando Kaladin pousou em um telhado próximo. Ele foi o próximo a trabalhar no Oathgate, substituindo Renarin.

O Windrunner parecia uma sentinela, inspecionando a cidade. Isso iria se tornar uma *coisa* para ele? Sempre parado no alto em algum lugar? Ela viu como ele ficou com inveja ao observar aqueles Fused, com suas vestes esvoaçantes, movendo-se como os ventos.

Shallan olhou para a via pública quando ouviu uma voz familiar. Adolin caminhou pela rua, conduzido pela mensageira, que o apontou na direção de Shallan. Finalmente. A mensageira fez uma reverência e saiu correndo de volta ao posto de comando.

Adolin se aproximou e passou a mão pelos cabelos louros e pretos. Parecia fantástico, apesar de seu uniforme rasgado e rosto arranhado. Talvez essa fosse a vantagem de um cabelo persistentemente bagunçado - ele conseguia fazer com que combinasse com qualquer coisa. Embora ela não tivesse ideia de como ele tinha colocado tanta poeira em seu uniforme. Ele lutou com um saco de areia?

> Ela o puxou contra ela na entrada do beco, então se virou e colocou o braço em volta de seus ombros. "Para onde você foi?" “Meu pai me pediu para verificar cada um dos ouvintes Thaylen Shard e relatar. Deixei um palanquim para você. ” “Obrigada”, disse ela. “Eu estive avaliando as consequências da luta. Acho que fizemos um bom trabalho. Apenas metade da cidade

foi destruída - o que é um grande avanço em relação ao nosso trabalho em Kholinar. Se continuarmos assim, algumas pessoas podem

realmente

viver até o fim do mundo. ”

Ele grunhiu. "Você parece mais animado do que antes."

“Teshav me deu chá”, disse ela. “Eu provavelmente estarei saltando

das nuvens em breve. Não me faça rir. Pareço um cachorrinho axehound quando estou hiperativo. ”

“Shallan ...” ele disse.

Ela se virou para olhar em seus olhos, então seguiu seu olhar. Acima, Kaladin se ergueu no ar para inspecionar algo que eles não podiam ver.

“Eu não queria abandonar você antes”, disse Shallan. "Eu sinto Muito. Eu nunca deveria ter deixado você fugir. " Ele respirou fundo e tirou o braço dos ombros dela.

Eu estraguei tudo! Shallan pensou imediatamente. *Stormfather. Eu fui e estraguei tudo.*

"Eu decidi", disse Adolin, "dar um passo para trás." "Adolin, eu não queria ..."

“Eu tenho que dizer isso, Shallan. Por favor." Ele ficou de pé, rígido. "Eu vou deixar ele ficar com você." Ela piscou. " *Deixe* ele me *ter* ."

“Estou segurando você”, disse Adolin. “Eu vejo o jeito que vocês dois se olham. Não quero que você continue se forçando a passar mais tempo comigo porque sente pena de mim. "

Tempestades. Agora ele está *tentando estragar tudo!* "Não", disse Shallan. “Em primeiro lugar, você não pode me tratar como algum tipo de prêmio. Você não decide quem me *pega* . ”

“Eu não estou tentando ...” Ele respirou fundo novamente. “Olha, isso é difícil para mim, Shallan. Estou tentando fazer a coisa certa. Não torne isso mais difícil. ”

"Eu não tenho escolha?"

“Você fez sua escolha. Eu vejo como você olha para ele. ”

“Eu sou um *artista,* Adolin. Eu aprecio uma boa foto quando vejo uma. Não significa que eu quero tirar isso do gancho e ficar íntimo. ”

Kaladin pousou em um telhado ao longe, ainda olhando para o outro lado. Adolin acenou para ele. “Shallan. Ele pode voar *literalmente* . ”

“Oh? E é isso que as mulheres devem buscar em um companheiro? Está no

Manual da senhora educada para namoro e família ? A edição Bekenah, talvez? 'Senhoras, você não pode *possivelmente* se casar com um homem se ele não pode voar.' Não importa se a outra

opção é tão bonita quanto o pecado, gentil com todos que ele conhece independentemente de sua posição, apaixonado por sua arte e genuinamente humilde da maneira mais estranha e confiante. Não importa se ele realmente parece te entender e escuta seus problemas de maneira notável, encorajando você a ser você - não a se esconder. Não importa se estar *perto* dele te faz querer arrancar sua camisa e empurrá-lo para o beco mais próximo, então beijá-lo até que ele não consiga mais respirar. Se ele não pode *voar,* então bem, você apenas tem que cancelar! "

Ela fez uma pausa para respirar, ofegante. “E ...” disse Adolin. "Esse cara sou ... eu?"

"Você é um tolo." Ela agarrou seu casaco rasgado e puxou-o para um beijo, as paixões se cristalizando no ar ao redor deles. O calor do beijo fez mais por ela do que o chá jamais poderia. Isso a fez borbulhar e ferver por dentro. Stormlight era bom, mas isso ... *essa* era uma energia que o tornava sombrio em comparação.

Tempestades, ela amava este homem.

Quando ela o deixou sair do beijo, ele a agarrou e puxou para perto, respirando pesadamente.

"Você tem ... tem certeza?" ele perguntou. “Eu só ... Não olhe para mim, Shallan. Eu tenho que dizer isso. O mundo está cheio de deuses e Arautos agora, e você é um deles. Eu sou praticamente um ninguém. Não estou acostumada com esse sentimento. ”

“Então é provavelmente a melhor coisa que já aconteceu com você, Adolin Kholin. Bem. Exceto *eu.* Ela se aconchegou contra ele. “Eu vou admitir para você, no interesse da honestidade total, que Veil *tinha* uma tendência a bajular Kaladin Abençoado pela Tempestade. Ela tem péssimo gosto para homens e eu a convenci a cair na linha. ”

"Isso é preocupante, Shallan."

“Eu não vou deixar ela agir sobre isso. Eu prometo."

“Não foi isso que eu quis dizer”, disse Adolin. - Eu quis dizer ... você, Shallan. Tornando-se outra pessoa. ” “Somos todos pessoas diferentes em momentos diferentes. Lembrar?" "Não da mesma forma que você."

"Eu sei", disse ela. “Mas eu ... eu acho que parei de vazar para novas personas. Três por agora. ” Ela se virou, sorrindo para ele, as mãos dele ainda

em torno de sua cintura. “Como você gosta disso, entretanto? Três noivos em vez de um. Alguns homens babam com a ideia de tal libertinagem. Se você quisesse, eu poderia ser praticamente qualquer um. ”

“Mas é isso, Shallan. Eu não quero ninguém. Eu quero *você*. ”

“Isso pode ser o mais difícil. Mas acho que posso fazer isso, Adolin. Com alguma ajuda, talvez? ”

Ele sorriu aquele sorriso bobo dele. Tempestades, como seu cabelo poderia ficar tão bonito com *cascalho* ? “Então ...” ele disse. “Você mencionou algo sobre me beijar até eu não conseguir respirar. Mas aqui estou eu, nem mesmo sem fôlego ... ”

Ele interrompeu quando ela o beijou novamente.

* * *

Kaladin se acomodou na beira de um telhado, bem no topo da cidade de Thaylen.

Esta pobre cidade. Primeiro, o Everstorm e seus retornos subsequentes. Os Thaylens tinham apenas começado a descobrir como reconstruir, e agora tinham que lidar com mais prédios destruídos que levavam ao cadáver do thunderclast, que parecia uma estátua derrubada.

Podemos vencer, ele pensou. *Mas cada vitória nos deixa um pouco mais cicatrizes.*

Em sua mão, ele esfregou uma pequena pedra com o polegar. Lá embaixo, em um beco fora da via principal, uma mulher com cabelos ruivos esvoaçantes beijou um homem com um uniforme esfarrapado e rasgado. Algumas pessoas podiam comemorar apesar das cicatrizes. Kaladin aceitou isso. Ele apenas desejou saber como eles faziam isso.

“Kaladin?” Disse Syl. Ela o envolveu como uma faixa de luz. “Não se sinta mal. As palavras têm que vir em seu próprio tempo. Você vai ficar bem. ”

"Eu sempre sou."

Ele olhou para Shallan e Adolin e descobriu que não podia estar amargo. Ele também não sentiu resignação. Em vez disso, ele sentiu ... acordo?

"Oh, eles", disse Syl. “Bem, *eu* sei que você não desiste das lutas. Você perdeu a rodada, mas— ” “Não,” ele disse. “A escolha dela está feita. Você pode ver isso." "Eu posso?"

"Você deveria ser capaz." Ele esfregou o dedo na pedra. “Eu não acho que a amei, Syl. Eu senti ... algo. Um alívio em meus fardos quando estava perto dela. Ela me lembra alguém. ”

"Quem?"

Ele abriu a palma da mão e ela pousou sobre ela, tomando a forma de uma jovem com cabelo esvoaçante e vestido. Ela se abaixou, inspecionando a pedra em sua palma, arrulhando sobre ela. Syl ainda podia ser incrivelmente inocente - olhos arregalados e animada com o mundo.

“Essa é uma bela rocha,” ela disse, completamente séria. "Obrigado."

"Onde você conseguiu isso?"

“Eu o encontrei no campo de batalha abaixo. Se molhar, muda de cor. Parece marrom, mas com um pouco de água, dá para ver o branco, o preto e o cinza. ”

"Oooooh."

Ele a deixou inspecionar por mais um momento. "É verdade, então?" ele finalmente disse. “Sobre os parshmen. Que esta era sua terra, seu *mundo,* antes de chegarmos? Que ... que *nós* foram os Voidbringers?”

Ela assentiu. “Odium é o vazio, Kaladin. Ele atrai a emoção e não a deixa ir. Você ... você o trouxe com você. Eu não estava vivo na época, mas conheço essa verdade. Ele foi seu primeiro deus, antes de você se voltar para a honra. "

Kaladin exalou lentamente, fechando os olhos.

Os homens da Ponte Quatro estavam tendo problemas com essa ideia. Como deveriam. Outros militares não se importavam, mas seus homens ... eles sabiam.

Você poderia proteger sua casa. Você poderia matar para defender as pessoas lá dentro. Mas e se você tivesse roubado aquela casa em primeiro lugar? E se as pessoas que você matou estivessem apenas tentando recuperar o que era deles por direito?

Relatórios de Alethkar diziam que os exércitos parshman estavam avançando para o norte, que os exércitos Alethi na área haviam se mudado para Herdaz. O que aconteceria com Hearthstone? A família dele? Certamente, em face da invasão, ele poderia convencer seu pai a se mudar para Urithiru. Mas e então?

Ficou tão complicado. Os humanos viveram nesta terra por milhares de anos. Seria de se esperar que alguém realmente desistisse por causa do que os antigos fizeram, não importa o quão desonrosas fossem suas ações?

Com quem ele lutou? Quem ele protegeu? Defensor? Invasor? Cavaleiro honorável? Bandido contratado?

"O Recreance", disse ele a Syl. “Sempre imaginei como um evento único. Um dia em que todos os cavaleiros desistiram de seus fragmentos, como na visão de Dalinar. Mas eu não acho que realmente aconteceu assim. ”

"Então como?" Perguntou Syl.

“Assim”, disse Kaladin. Ele apertou os olhos, observando a luz do sol poente brincar no oceano. “Eles descobriram algo que não podiam ignorar. Eventualmente, eles tiveram que enfrentar isso. ”

“Eles fizeram a escolha errada.”

Kaladin guardou a pedra no bolso. “Os juramentos são sobre percepção, Syl. Você confirmou isso. A única coisa que importa é se estamos ou não confiantes de que estamos obedecendo aos nossos princípios. Se perdermos essa confiança, largar a armadura e as armas é apenas uma formalidade. ”

“Kal—”

“Não vou fazer o mesmo”, disse ele. “Eu gostaria de pensar que o passado da Ponte Quatro nos tornará um pouco mais pragmáticos do que aqueles antigos Radiantes. Não vamos abandonar você. Mas descobrir o que *vai* fazer pode acabar sendo confuso.”

Kaladin desceu do prédio, então se atacou de forma que ele voou em um amplo arco sobre a cidade. Ele pousou em um telhado onde a maior parte da Ponte Quatro estava compartilhando uma refeição de pão achatado com kuma - lavis esmagados e especiarias. Eles poderiam ter exigido algo muito melhor do que rações para viagens, mas não pareciam perceber isso.

Teft se destacou, brilhando suavemente. Kaladin acenou para os outros homens, então caminhou para se juntar a Teft na beira do telhado, olhando para o oceano além.

“Está quase na hora de fazer os homens voltarem ao trabalho”, observou Teft. “O rei Taravangian quer que voemos feridos das estações de triagem para o Oathgate. Os homens queriam uma pausa para comer, não que a tempestade fizesse muito. Você já havia vencido esta batalha quando chegamos aqui, Kal. ”

“Eu estaria morto se você não tivesse ativado o Oathgate,” Kaladin disse suavemente. - De alguma forma, eu sabia que você iria, Teft. Eu sabia que você viria por mim. "

"Sabia melhor do que eu, então." Teft respirou fundo.

Kaladin pousou a mão no ombro de Teft. "Sei como se sente."

"Sim", disse Teft. “Suponho que sim. Mas não deveria ser melhor? A saudade do meu musgo ainda está atacando lá. ”

“Isso não nos muda, Teft. Ainda somos quem somos. ”
"Condenação."

Kaladin olhou para os outros. Lopen estava tentando impressionar Lyn e Laran com uma história sobre como ele perdeu o braço. Foi a sétima versão que Kaladin ouviu, cada uma um pouco diferente.

Barba ... Kaladin pensou, sentindo a perda como uma facada em seu lado. *Ele e Lopen teriam se dado bem.*

“Não fica mais fácil, Teft”, disse ele. “Fica mais difícil, eu acho, quanto mais você aprende sobre as Palavras.
Felizmente, você *fazer* get ajuda. Você era meu quando eu precisava. Eu serei seu." Teft acenou com a cabeça, mas depois apontou. "O que tem ele?"

Pela primeira vez, Kaladin percebeu que Rock não estava com o resto da equipe. O grande Horneater estava sentado - a luz da tempestade apagada - nos degraus de um dos templos abaixo. Shardbow em seu colo. Cabeça baixa. Ele obviamente considerou o que ele fez um juramento quebrado, apesar de ter salvado a vida de Kaladin.

“Nós erguemos a ponte juntos, Teft”, disse Kaladin. "E nós carregamos."

* * *

Dalinar se recusou a deixar a cidade de Thaylen imediatamente - mas em um acordo com Navani, ele concordou em voltar para sua villa na Ala

Real e descansar. No caminho, ele parou no templo de Talenelat - que havia sido limpo de pessoas para dar espaço para os generais se reunirem.

Esses ainda não tinham chegado, então ele teve um pouco de tempo para si, olhando os relevos dedicados ao Herald. Ele sabia que deveria subir e dormir, pelo menos até a chegada do embaixador azish. Mas algo sobre aquelas imagens de Talenelat'Elin, erguendo-se contra forças avassaladoras ...

Ele já teve que lutar contra humanos em uma dessas últimas arquibancadas? Dalinar pensou. *Pior, ele já se perguntou o que havia feito? O que todos nós fizemos para conquistar este mundo?*

Dalinar ainda estava lá quando uma figura frágil escureceu a porta do templo. "Eu trouxe meus cirurgiões", disse Taravangian, a voz ecoando na grande câmara de pedra. “Eles já começaram a ajudar os feridos da cidade.”

"Obrigado", disse Dalinar.

Taravangian não entrou. Ele ficou parado, esperando, até que Dalinar suspirou suavemente. “Você me abandonou”, disse ele. "Você abandonou esta cidade."

“Eu presumi que você fosse cair”, disse Taravangian, “e então me posicionei de uma forma que pudesse assumir o controle da coalizão”.

Dalinar começou. Ele se virou para o velho, que estava com a silhueta em pé na porta. "Você o *quê* ?"

“Presumi que a única maneira de a coalizão se recuperar de seus erros seria eu assumindo o comando. Não agüentei ficar com você, meu amigo. Pelo bem de Roshar, eu me afastei. ”

Mesmo depois de suas discussões - mesmo *sabendo* como Taravangian via suas obrigações - Dalinar ficou chocado.

Essa era uma política brutal e utilitária.

Taravangian finalmente entrou na câmara, arrastando uma mão enrugada ao longo de um dos relevos da parede. Ele se juntou a Dalinar e juntos estudaram a escultura de um homem poderoso, ereto entre dois pilares de pedra - barrando o caminho entre monstros e homens.

"Você ... não se tornou rei de Jah Keved por acidente, não é?" Perguntou Dalinar.

Taravangian balançou a cabeça. Parecia óbvio para Dalinar agora.

Taravangian era fácil de descartar quando você assumia que ele pensava lentamente.

Mas, uma vez que você soube a verdade, outros mistérios começaram a se encaixar. "Quão?" Perguntou Dalinar.

“Há uma mulher em Kharbranth”, disse ele. “Ela atende pelo nome de Dova, mas achamos que ela é Battah'Elin. A Herald. Ela nos disse que a Desolação estava se aproximando. ” Ele olhou para Dalinar. “Eu não tive nada a ver com a morte de seu irmão. Mas assim que soube das coisas incríveis que o assassino fez, fui procurá-lo. Anos depois, localizei-o e dei-lhe instruções específicas. … ”

* * *

Moash desceu do palácio Kholinar para as sombras de uma noite que parecia longa demais para chegar.

Pessoas obstruíam os jardins do palácio - humanos que haviam sido expulsos de suas casas para dar lugar a parshmen. Alguns desses refugiados amarraram lonas entre bancos de xisto, criando tendas muito baixas de apenas alguns metros de altura. Lifespren balançou entre eles e as plantas do jardim.

O alvo de Moash era um homem específico que estava sentado rindo na escuridão perto dos fundos dos jardins. Um louco com a cor dos olhos perdida na noite.

"Você me viu?" O homem perguntou enquanto Moash se ajoelhava.

"Não", disse Moash, então enfiou a estranha faca dourada no estômago do homem. O homem a pegou com um grunhido baixo, deu um sorriso bobo e fechou os olhos.

"Você era realmente um deles?" Moash perguntou. “Arauto do Todo-Poderoso?”

“Foi, foi, foi ...” O homem começou a tremer violentamente, seus olhos se arregalando. “Foi ... não. Não, o que é essa morte? *O que é essa morte! ”*

Formas amontoadas se agitaram e algumas das mais sábias fugiram.

“Está me levando!” O homem gritou, depois olhou para a faca na mão de Moash. "O que *é* isso?"

O homem tremeu por mais um momento, depois se sacudiu uma vez, ficando imóvel. Quando Moash puxou a faca branco-amarelada, ela deixou uma trilha de fumaça escura e deixou um ferimento enegrecido. A grande safira no pomo assumiu um brilho suave.

Moash olhou por cima do ombro para o Fused pendurado no céu noturno atrás do palácio. Esse assassinato parecia algo que eles próprios não ousavam fazer. Por quê? O que eles temiam?

Moash ergueu a faca na direção deles, mas não houve vivas. Nada acompanhou o ato, mas algumas palavras murmuradas de pessoas tentando dormir. Esses escravos alquebrados foram as únicas outras testemunhas desse momento.

A morte final de Jezrien. Yaezir. Jezerezeh'Elin, rei dos Arautos. Uma figura conhecida no mito e na tradição como o maior ser humano que já existiu.

* * *

Lopen saltou atrás de uma pedra, então sorriu, avistando a pequena flor em forma de folha enfiada ali. "Encontrei você, naco."

Rua transformou-se na forma de um menino petulante, talvez com nove ou dez anos. Rua era seu nome, mas “naco” era - é claro - como Lopen o chamava.

Rua disparou no ar como uma faixa de luz. A Ponte Quatro ficava perto de algumas tendas no final da cidade de Thaylen, na Ala Baixa, bem na sombra das paredes. Aqui, um enorme posto de cirurgiões cuidava dos feridos.

“Lopen!” Teft ligou. “Pare de ser louco e venha aqui para ajudar.”

“Eu não sou louca,” Lopen gritou de volta. “Claro, eu sou o *menos* louco de todo esse grupo! E todos vocês sabem disso! ”

Teft suspirou e acenou para Peet e Leyten. Juntos, eles cuidadosamente lançaram uma grande plataforma - facilmente com seis metros quadrados - no ar. Estava cheio de feridos em recuperação. Os três bridgemen voaram com ele em direção à parte alta da cidade.

Rua pulou sobre o ombro de Lopen e assumiu a forma de um jovem, depois estendeu a mão na direção do bridgemen e tentou o gesto que Lopen lhe ensinara.

"Legal", disse Lopen. “Mas dedo errado. Não! Esse também não. Naco, esse é o seu pé. " O spren voltou o gesto para Lopen.

“É isso”, disse Lopen. “Você pode me agradecer, naco, por inspirar este grande avanço em seu aprendizado. Pessoas - e pequenas coisas feitas do nada também, claro - muitas vezes se inspiram perto do Lopen. ”

Ele se virou e caminhou até uma tenda de feridos, cuja parede oposta estava amarrada diretamente a uma bela porção de bronze brilhante da parede. Lopen esperava que os Thaylens apreciassem o quão bom era. Quem tinha uma parede de metal?

Lopen colocaria um em seu palácio quando o construísse. Mas os Thaylens eram estranhos. O que mais você poderia dizer sobre um povo que gostou tanto do sul, no frio? A língua local estava praticamente batendo os dentes.

Esta tenda de feridos estava cheia de pessoas que foram consideradas saudáveis demais para merecer a cura de Renarin ou Lift, mas ainda precisavam dos cuidados de um cirurgião. Eles não estavam morrendo, claro, *agora.* Talvez mais tarde. Mas todo mundo estava morrendo talvez mais tarde, então provavelmente não havia problema em ignorá-los para alguém cujas entranhas foram perdidas.

Os gemidos e choramingos indicavam que eles descobriram que não morrer imediatamente era um pequeno conforto. Os ardentes faziam o que podiam, mas a maioria dos cirurgiões verdadeiros ficava em uma posição mais alta na cidade. As forças de Taravangian finalmente decidiram se juntar à batalha, agora que todas as coisas fáceis - como morrer, que realmente não exigia muita habilidade - tinham acabado.

Lopen foi buscar sua mochila e passou por Dru - que estava dobrando bandagens recém-fervidas. Mesmo depois de todos esses séculos, claro, eles fizeram o que os Arautos lhes disseram. Coisas ferventes mataram rotspren.

Lopen deu um tapinha no ombro de Dru. O esguio homem Alethi olhou para cima e acenou com a cabeça em direção a Lopen, mostrando os olhos avermelhados. Amar um soldado não foi fácil,

e agora que Kaladin havia retornado de Alethkar sozinho ...

Lopen seguiu em frente e finalmente se acomodou ao lado de um homem ferido em uma cama. Thaylen, com as sobrancelhas caídas e uma bandagem ao redor da cabeça. Ele olhou para frente, sem piscar.

> “Quer ver um truque?” Lopen perguntou ao soldado. O homem encolheu os ombros.

Lopen ergueu o pé e colocou a bota na cama do homem. Os laços se desfizeram e Lopen - uma mão atrás das costas - habilmente agarrou os cordões e os enrolou em sua mão, torceu-os e depois apertou, usando o outro pé para segurar uma das pontas. Ele acabou com um nó excelente com um belo laço. Foi até simétrico. Talvez ele conseguisse um entusiasmo para escrever um poema sobre isso.

O soldado não reagiu. Lopen se acomodou, puxando sua mochila, que

tilintou suavemente. “Não fique assim. Não é o fim do mundo."

O soldado inclinou a cabeça.

“Bem, claro. *Tecnicamente* pode ser. Mas para o fim do mundo, não é tão ruim, certo? Achei que quando tudo acabasse, nós afundaríamos em um banho nocivo de pus e condenação, respirando em agonia enquanto o ar ao nosso redor - claro - derretia, e nós gritamos um grito final ardente, saboreando as memórias da última vez que um mulher nos amou. ” Lopen bateu na cama do homem. “Não sei sobre você, moolie, mas meus pulmões não estão queimando. O ar não parece muito derretido. Considerando o quão ruim isso poderia ter sido, você tem muito a agradecer. Lembre-se disso."

“Eu ...” O homem piscou.

“Eu quis dizer, lembre-se dessas palavras exatas. Essa é a frase para dizer à mulher que você está vendo. Ajuda muito. ” Ele pescou em sua mochila e tirou uma garrafa de cerveja Thaylen lavis que havia recuperado. Rua parou de contornar o topo da tenda por tempo suficiente para flutuar e inspecioná-la.

“Quer ver um truque?” Lopen perguntou. "Um outro?" o homem perguntou.

“Normalmente, eu arrancaria a tampa com uma das minhas unhas. Eu tenho ótimos herdazianos, extra duros. Você tem os mais fracos como a maioria das pessoas. Então aqui está o truque. ”

Lopen enrolou a perna da calça com uma das mãos. Ele pressionou a garrafa - primeiro a tampa - na perna e então, com um movimento rápido, tirou a tampa. Ele levantou o

garrafa para o homem.

O homem estendeu a mão para ele com o coto enfaixado do braço direito, que terminava acima do cotovelo. Ele olhou para ele, fez uma careta e, em vez disso, estendeu a mão esquerda.

“Se você precisar de alguma piada”, disse Lopen, “tenho algumas que não posso mais usar”.

O soldado bebeu em silêncio, os olhos passando rapidamente para a frente da tenda, onde

Kaladin havia entrado, brilhando suavemente, falando com alguns dos cirurgiões.

Conhecendo Kaladin, ele provavelmente estava dizendo a eles como

fazer seu trabalho. “Você é um deles”, disse o soldado. "Radiante."

"Claro", disse Lopen. “Mas não *realmente* um deles. Estou tentando descobrir a próxima etapa. ” "Próxima Etapa?"

“Eu tenho o vôo,” Lopen disse, “e o spren. Mas ainda não sei se sou bom em salvar pessoas. ”

O homem olhou para sua bebida. "Eu ... acho que você pode estar bem."

“É uma cerveja, não uma pessoa. Não confunda isso. Muito constrangedor, mas não vou contar. ” “Como ...” disse o homem. “Como alguém se inscreve? Eles dizem ... eles dizem que te cura ... ”

“Claro, ele cura tudo, exceto o que está no botão de rocha na ponta do seu pescoço. O que é ótimo para mim. Eu sou o único sensato neste grupo. Aquilo pode ser um problema."

"Por quê?"

"Eles dizem que você tem que ser quebrado", disse Lopen, olhando para sua spren, que fez alguns loops de empolgação, então disparou para se esconder novamente. Lopen precisaria sair à procura do garotinho - ele gostava do jogo. “Você conhece aquela mulher alta, a irmã do rei? A chortana com o brilho que poderia quebrar um Shardblade? Ela

diz que o poder tem que entrar em sua alma de alguma forma. Então, tenho tentado chorar muito e reclamar que minha vida é tão terrível, mas acho que o Stormfather sabe que estou mentindo. É difícil parecer triste quando você é o Lopen. ”

“Eu posso estar quebrado,” o homem disse suavemente.

"Bom Bom! Ainda não temos um Thaylen e, ultimamente, parece que estamos tentando coletar um de tudo. Temos até um parshman! ”

"Eu só perguntei?" disse o homem, depois tomou um gole.

"Certo. Pergunte. Siga-nos. Trabalhou para Lyn. Mas você tem que dizer as palavras. ” "Palavras?"

“'Vida antes da morte, força antes da fraqueza, jornada antes das panquecas.' Essa é a mais fácil. O difícil é: 'Eu protegerei aqueles que não podem se proteger' e ... ”

Um súbito lampejo de frio atingiu Lopen, e as pedras preciosas na sala piscaram e depois se apagaram. Um símbolo cristalizado na geada nas pedras ao redor de Lopen, desaparecendo sob as camas. O antigo símbolo dos Windrunners.

"O que?" Lopen se levantou. “ *O quê? Agora?* ” Ele ouviu um estrondo distante, como um trovão.

"AGORA?" Lopen disse, sacudindo o punho para o céu. “Eu estava guardando isso para um momento dramático, seu penhito! Por que você não ouviu antes? Estávamos, com certeza, prestes a morrer e coisas assim! ”

Ele teve uma impressão distinta e muito distante. Y OU NÃO estavam prontos.

"Tempestade em você!" Lopen fez um duplo gesto obsceno em direção ao céu - algo que ele havia esperado muito tempo para usar corretamente pela primeira vez. Rua juntou-se a ele, fazendo o mesmo gesto, depois criou dois braços *extras* para dar mais peso.

"Legal", disse Lopen. “Ei, gancho! Eu sou um Cavaleiro Radiante completo agora, então você pode começar a me elogiar. ” Kaladin nem parecia ter notado. "Só um momento", disse Lopen para o soldado de um braço só, depois foi até onde Kaladin estava falando com um corredor.

"Você tem certeza?" Kaladin disse ao escriba. "Dalinar sabe disso?"

"Ele me enviou, senhor", disse a mulher. “Aqui está um mapa

com a localização listada pela extensão.” "Gancho", disse Lopen.

"Ei, você ..."

“Parabéns, Lopen, bom trabalho. Você é o segundo em comando depois de Teft até eu voltar. ”

Kaladin saiu da tenda e se lançou para o céu, fugindo,

as abas da frente da tenda farfalhando com o vento de sua passagem.

Lopen colocou as mãos nos quadris. Rua caiu de cabeça, então deu um gritinho de alegria furiosa enquanto oferecia a Kaladin um gesto duplamente rude.

"Não se gaste, naco", disse Lopen.

* * *

“Vamos,” Ash disse, segurando a mão de Taln, puxando-o nos últimos degraus.

Ele a olhou fixamente.

“Taln,” ela sussurrou. “ *Por favor.* ”

Os últimos lampejos de sua lucidez haviam desaparecido. Antigamente, nada o teria afastado do campo de batalha quando outros homens morressem. Hoje, ele havia se escondido e choramingado durante a luta. Agora ele a seguia como um simplório.

Talenel'Elin havia quebrado como o resto deles.

Ishar, ela pensou. *Ishar saberá o que fazer.* Ela lutou contra as lágrimas - vê-lo desaparecer foi como ver o sol se pôr.

Todos esses anos, ela esperava que talvez ... talvez ...

O que? Que ele seria capaz de redimi-los?

Alguém nas proximidades amaldiçoou pelo nome dela e ela teve vontade de esbofeteá-lo. *Não jure por nós. Não pinte fotos nossas. Não adore nossas estátuas.* Ela apagaria tudo. Ela arruinaria cada representação. Ela ...

Ash inspirou e expirou, então puxou Taln pela mão novamente, colocando-o na linha com os outros refugiados que fugiam da cidade. Apenas estrangeiros podiam sair agora, para evitar que o Oathgate ficasse sobrecarregado. Ela voltaria para Azir, onde seus tons de pele não se destacariam.

Que presente você deu a eles! ele disse. *Hora de se recuperar, pelo*

menos uma vez, entre Desolações. Hora de progredir ...

Oh, Taln. Ele não poderia simplesmente tê-la odiado? Ele não poderia ter deixado ela ...

Ash parou no lugar quando algo *rasgou* dentro dela.

Oh Deus. Oh, Adonalsium!

O que é que foi isso? *O que é que foi isso?*

Taln choramingou e desabou, uma marionete com cordas cortadas. Ash tropeçou, então caiu de joelhos. Ela se abraçou, tremendo. isto

não era dor. Era algo muito, muito pior. Uma perda, um buraco dentro dela, um pedaço de sua alma sendo extirpado.

"Senhorita?" um soldado perguntou, correndo. “Senhorita, você está bem? Ei, alguém chame um dos curandeiros!

Senhorita, o que há de errado? "

"Eles ... eles o mataram de alguma forma "

"Quem?"

Ela olhou para o homem, as lágrimas turvando sua visão. Não era como suas outras mortes. Isso foi algo horrível. Ela não conseguia senti-lo.

Eles fizeram algo com a alma de Jezrien. "Meu pai", disse ela, "está morto."

Eles causaram agitação entre os refugiados e alguém se destacou do grupo de escribas à frente. Uma mulher vestida de violeta profundo. A sobrinha do Blackthorn. Ela olhou para Ash, então para Taln, então para um pedaço de papel que ela estava carregando. Continha esboços chocantemente precisos dos dois. Não como foram apresentados em iconografia, mas esboços reais. Quem por que?

Esse é o seu estilo de desenho, uma parte de Ash notou. *Por que Midius tem dado fotos nossas?*

A sensação de dilaceração finalmente terminou. Tão abruptamente que - pela primeira vez em milhares de anos - Ash ficou inconsciente.

122

Sim, comecei minha jornada sozinho e terminei sozinho.

Mas isso não significa que caminhei sozinho.

—De *O Caminho dos Reis,* pós-escrito

Kaladin voou pelo oceano agitado. Dalinar conseguiu reunir forças para sobrecarregá-lo com Luz da Tempestade, embora fosse obviamente exaustivo fazer isso.

Kaladin havia usado essa carga para chegar a Kharbranth, onde parou para uma noite de sono. Mesmo Stormlight só conseguiu empurrar o corpo até certo ponto. Depois de um longo voo no dia seguinte, ele alcançou o mar de Tarat.

Ele voava agora usando pedras preciosas requisitadas do tesouro real em Kharbranth. A fumaça subiu de vários lugares ao longo da costa de

Alethkar, onde as cidades ainda resistiam à invasão dos parshman. O mapa de Kaladin tremulou em seus dedos e ele observou a costa em busca da formação rochosa que o escriba havia desenhado para ele.

No momento em que ele avistou, ele se preocupou que não teria Stormlight suficiente para voltar à segurança. Ele caiu lá e continuou a pé, de acordo com as instruções, cruzando uma terra fria e rochosa que o lembrou das Planícies Despedaçadas.

Ao longo de um rio seco, ele encontrou um pequeno grupo de refugiados amontoados em uma caverna na pedra. Um fogo muito pequeno envolveu o ar com fumaça e iluminou dez pessoas em mantos marrons. Indescritível, como muitos outros que ele passou durante sua pesquisa. A única característica distintiva era um pequeno símbolo que eles pintaram em uma velha lona presa entre dois postes na frente do acampamento.

O símbolo da Ponte Quatro.

Duas das figuras se levantaram do fogo, puxando os capuzes. Dois homens: um alto e esguio, o outro baixo e desajeitado, cabelos prateados nas têmporas.

Drehy e Skar.

Eles deram a Kaladin duas saudações afiadas. Drehy tinha cortes antigos no rosto e Skar parecia que não dormia há semanas. Eles tiveram que cobrir suas testas com cinzas para esconder suas tatuagens, um ato que não teria funcionado em tempos mais simples. Basicamente, os marcou como escravos fugitivos.

Syl soltou uma risada de puro deleite, correndo até eles - e pela maneira como eles reagiram, parecia que ela os tinha deixado vê-la. Atrás deles, os três servos de Shallan emergiram de suas capas. Kaladin não conhecia as outras pessoas, mas um deles seria o comerciante que eles encontraram - um homem que ainda possuía uma spanreed.

"Kal", disse Skar quando Kaladin deu um tapa nas costas dele. “Há algo que não mencionamos por spanreed.”

Kaladin franziu a testa quando Drehy voltou ao fogo e pegou uma das figuras ali. Uma criança? Em trapos. Sim, um garotinho assustado, talvez três ou quatro anos, lábios rachados, olhos assombrados.

Filho de Elhokar.

“Nós protegemos aqueles”, disse Drehy, “que não podem se

proteger”.

* * *

Taravangian não conseguiu resolver a primeira página dos quebra-cabeças do dia.

Dukar, o guarda da tempestade, pegou o papel e o examinou. Ele balançou sua cabeça. Estúpido hoje.

Taravangian recostou-se em seu assento em Urithiru. Ele parecia ser estúpido com frequência cada vez maior. Talvez fosse sua percepção.

Oito dias se passaram desde a Batalha de Thaylen Field. Ele não tinha certeza se Dalinar confiaria nele novamente, mas lhe dar um pouco da verdade fora um risco calculado. Por enquanto, Taravangian ainda fazia parte da coalizão. Foi bom, mesmo que ... fosse ...

Tempestades. Tentar pensar através da penugem em seu cérebro era enfadonho.

"Ele está com a mente fraca hoje", Dukar anunciou a Mrall, o guarda-costas de braços grossos de Taravangian. “Ele pode interagir, mas não deve tomar decisões políticas importantes. Não podemos confiar em sua interpretação do Diagrama. ”

"Vargo?" Adrotagia perguntou. “Como você gostaria de passar o dia? Nos jardins Veden, talvez? "

Taravangian abriu os olhos e olhou para seus amigos fiéis. Dukar e Mrall. Adrotagia, que parecia tão velha agora. Ela se sentia como ele, chocada cada vez que se olhava no espelho, perguntando-se para onde os dias tinham ido? Quando eram jovens, eles queriam conquistar o mundo.

Ou salve.

"Sua Majestade?" Adrotagia perguntou.

Oh. Direito. Sua mente vagava às vezes. “Não podemos fazer nada até que a tempestade passe. Corrigir?"

Adrotagia acenou com a cabeça, apresentando seus cálculos. "Está quase aqui." As pessoas haviam passado os oito dias desde a batalha esperando em vão que o Everstorm tivesse se extinguido para sempre. “Não está tão forte como no ciclo anterior, mas *está* chegando. Já atingiu Azir e deve atingir Urithiru dentro de uma hora. ”

"Então vamos esperar."

Adrotagia deu a ele algumas cartas que vieram de seus netos em Kharbranth. Ele podia ler, mesmo quando era estúpido, embora demorasse mais para entender algumas das palavras. Gvori foi aceito para estudar na Escola das Tempestades, que tinha acesso legado ao Palanaeum para todos os acadêmicos. Karavaniga, a neta do meio, havia sido aceita como tutela e havia feito um esboço para ele de uma foto dos três. A pequena Ruli abriu um sorriso sem dentes no centro. Ela havia desenhado para ele um desenho de flores.

Taravangian tocou as lágrimas em sua bochecha ao terminar de ler. Nenhum dos três sabia nada sobre o Diagrama e ele estava determinado a mantê-lo assim.

Adrotagia e Dukar conversaram baixinho no canto da sala, confusos com porções do Diagrama. Eles ignoraram Maben, a criada do quarto, que apalpou a testa de Taravangian, pois ele estava tossindo

ultimamente.

Que idiotas podemos ser, disse Taravangian, pousando os dedos na imagem das flores. *Nunca sabemos tanto quanto pensamos.*

Talvez nisso, o eu inteligente

sempre foi o mais estúpido.

Ele soube da chegada do Everstorm apenas por um *ding* do relógio de Adrotagia - uma peça magnificamente pequena, presenteada por Navani Kholin.

“O Diagrama errou muitas vezes”, disse Mrall a Adrotagia e Dukar. "Ele previa que Dalinar Kholin cairia, se pressionado, e se tornaria o campeão do inimigo."

"Talvez Graves estivesse certo", disse Dukar, esfregando as mãos nervosamente. Ele olhou para a janela, fechada apesar do fato de que Everstorm não atingiu essa altura. “O Blackthorn poderia ter se tornado um aliado. Isso é o que o Diagrama significava. ”

"Não", disse Taravangian. "Não é isso que significa." Eles olharam para ele. "Vargo?" Adrotagia perguntou.

Ele tentou encontrar um argumento para se explicar, mas era como tentar segurar uma xícara de óleo em seu punho. "Estamos em uma posição perigosa", disse Dukar. “Sua Majestade revelou muito a Dalinar. Seremos vigiados agora. ”

… a janela …

“Dalinar não conhece o Diagrama”, rebateu Adrotagia. “Ou que trouxemos os cantores para Urithiru. Ele só sabe que Kharbranth controlou o assassino - e pensa que a insanidade do Arauto nos motivou. Ainda estamos bem posicionados. ”

Abra ... a ... janela ... Nenhum dos outros ouviu a voz.

“O Diagrama está ficando muito falho”, insistiu Mrall. Embora não fosse um erudito, ele era um participante pleno do esquema deles. “Nós nos desviamos muito de suas promessas. Nossos planos precisam mudar. ”

“É tarde demais”, disse Adrotagia. “O confronto vai acontecer em breve.” *ABRA.*

Taravangian levantou-se de seu assento, tremendo. Adrotagia estava certa. O confronto previsto pelo Diagrama aconteceria em breve.

Mais cedo, ainda, do que ela pensava.

“Precisamos confiar no Diagrama”, sussurrou Taravangian, ao passar por eles. “Devemos confiar na versão de mim mesmo que sabia o que fazer. Devemos ter fé. ”

Adrotagia balançou a cabeça. Ela não gostava quando algum deles usava palavras como "fé". Ele tentou se lembrar disso, e se lembrava quando era inteligente.

Tempestades levam você, Nightwatcher, ele pensou. *A vitória de Odium vai matar você também. Você não poderia simplesmente ter me presenteado e não me amaldiçoado?*

Ele pediu a capacidade de salvar seu povo. Ele implorou por compaixão e perspicácia - e ele as obteve. Apenas nunca ao mesmo tempo.

Ele tocou as venezianas da janela.

"Vargo?" Adrotagia perguntou. "Deixando entrar ar fresco?" "Infelizmente não. Algo mais."

Ele abriu as venezianas.

E de repente estava em um lugar de luz infinita.

O solo abaixo dele brilhava e, nas proximidades, rios corriam, feitos de algo derretido de cor ouro e laranja. Odium apareceu para Taravangian como um humano de seis metros de altura com olhos Shin e um cetro. Sua barba não era rala, como a de Taravangian, mas também não era espessa. Quase parecia uma barba ardente.

"Agora", disse Odium. "Taravangian, não é?" Ele apertou os olhos, como se visse Taravangian pela primeira vez. "Homem pequeno. Por que você escreveu para nós? Por que você fez seu Surgebinder desbloquear o Oathgate e permitir que nossos exércitos atacassem Urithiru? "

"Eu desejo apenas servi-lo, Grande Deus," Taravangian disse, ficando de joelhos.

"Não se prostre", disse o deus, rindo. "Posso ver que você não é um bajulador, e não serei enganado por suas tentativas de parecer um."

Taravangian respirou fundo, mas permaneceu de joelhos. Hoje de todos os dias, Odium finalmente o contatou pessoalmente? "Não estou bem hoje, Grande Deus. Eu ... hum ... estou frágil e com problemas de saúde. Posso me encontrar com você novamente, quando estiver bem? "

"Pobre homem!" Odium disse.

Uma cadeira brotou do chão dourado atrás de Taravangian e Odium se aproximou dele, subitamente menor, de tamanho mais humano. Ele gentilmente empurrou Taravangian para cima e para a cadeira. "Lá. Não é melhor? "

"Sim ... obrigado." Taravangian franziu a testa. Não era assim

ele tinha imaginado essa conversa.

"Agora," Odium disse, descansando levemente seu cetro no ombro de Taravangian. "Você acha que eu vou encontrar você quando você estiver se sentindo bem?"

"EU…"

"Você não percebe que escolhi este dia *especificamente* por causa de sua doença, Taravangian? Você realmente acha que *algum dia* será capaz de negociar comigo de uma posição de *poder* ? "

Taravangian lambeu os lábios. "Não."

"Bom Bom. Nós nos entendemos. Agora, o que você tem feito ... "Ele deu um passo para o lado e um pedestal dourado apareceu com um livro

no topo disso. O diagrama. Odium começou a folheá-lo e a paisagem dourada mudou, mudando para um quarto com móveis de madeira finos. Taravangian reconheceu-o pela escrita rabiscada em cada superfície - do chão ao teto, até a cabeceira da cama.

"Taravangian!" Odium disse. “Isso é *notável*. As paredes e móveis desbotaram, deixando para trás as palavras, que pairaram no ar e começaram a brilhar com uma luz dourada. “Você fez isso *sem* acesso à Fortuna ou ao Reino Espiritual? Verdadeiramente incrível. ”

"O-obrigado?"

"Permita-me mostrar o quão longe eu vejo."

Palavras douradas explodiram para fora das que Taravangian havia escrito no Diagrama. Milhões e milhões de letras douradas queimadas no ar, estendendo-se até o infinito. Cada um pegou um pequeno elemento que Taravangian havia escrito e o expandiu em volumes e volumes de informações.

Taravangian engasgou quando, por um momento, viu a eternidade.

Odium inspecionou palavras que Taravangian escrevera certa vez na lateral de uma cômoda. "Eu vejo. Assumir o Alethkar? Plano ousado, plano ousado. Mas por que me convidar para atacar Urithiru? ”

"Nós-"

"Não há necessidade! Eu vejo. Desista de Thaylen City para garantir que Blackthorn caia, removendo sua oposição. Uma abertura para mim, que funcionou, obviamente. ” Odium se virou para ele e sorriu. Um sorriso conhecedor e confiante.

Você realmente acha que algum dia conseguirá negociar comigo de uma posição de poder?

Toda aquela escrita pairou sobre Taravangian, bloqueando a paisagem com milhões de palavras. Um mais esperto teria tentado ler, mas essa versão mais idiota foi simplesmente intimidada. E ... isso poderia ser para o seu ... bem? Ler isso o consumiria. Perca ele.

Meus netos, ele pensou. *O povo de Kharbranth. As boas pessoas do mundo.* Ele tremia ao pensar no que poderia acontecer com todos eles.

Alguém teve que tomar decisões difíceis. Ele escorregou de seu assento dourado enquanto Odium estudava outra parte do Diagrama. Lá. Atrás de onde a cama estava. Uma seção de palavras que passou do dourado ao preto. O que é que foi isso? Ao se aproximar, Taravangian viu que as palavras estavam apagadas na eternidade a partir deste ponto em sua parede. Como se algo tivesse acontecido aqui. Uma ondulação no que Odium pôde ver ...

Em sua raiz, um nome. Renarin Kholin.

"Dalinar não deveria ascender", disse Odium, dando um passo atrás de Taravangian. “Você precisa de mim,” sussurrou Taravangian.

"Eu não preciso de ninguém."

Taravangian olhou para cima e ali, brilhando à sua frente, havia um conjunto de palavras. Uma mensagem dele mesmo, do passado. Incrível! Ele de alguma forma viu até mesmo isso?

Obrigado.

Ele os leu em voz alta. “Você concordou com uma batalha de campeões. Você deve se retirar para evitar que esta disputa ocorra e, portanto, não deve se encontrar com Dalinar Kholin novamente. Caso contrário, ele pode forçá-lo a lutar. Isso significa que você deve deixar seus agentes fazerem seu trabalho. Você precisa de mim."

Odium se aproximou, observando as palavras que Taravangian havia lido. Então ele franziu o cenho ao ver as lágrimas no rosto de Taravangian.

“Sua paixão”, disse Odium, “dá crédito a você. O que é que você pergunta na troca? " “Proteja as pessoas que eu governo.”

"Caro Taravangian, você não acha que posso ver o que você está planejando?" Odium gesticulou em direção a escrever onde antes ficava o teto. “Você tentaria se tornar o rei de todos os humanos - e então eu precisaria preservá-los todos. Não. Se você me ajudar, salvarei sua família. Qualquer pessoa dentro de duas gerações de você. ”

"Insuficiente."

“Então não temos acordo.”

As palavras começaram a desaparecer ao redor deles. Deixando-o sozinho. Sozinho e estúpido. Ele piscou as lágrimas com os cantos dos olhos. "Kharbranth", disse ele. “Preserve apenas Kharbranth. Você pode destruir todas as outras nações. Apenas saia da minha cidade. É o que eu imploro a você. ”

O mundo estava perdido, a humanidade condenada.

Eles planejaram proteger muito mais. Mas ... ele viu agora o quão pouco eles sabiam. Uma cidade antes das tempestades. Uma terra protegida, mesmo que o resto tivesse que ser sacrificado.

"Kharbranth", disse Odium. “A própria cidade, e quaisquer humanos que nasceram nela, junto com suas esposas. Este é quem vou poupar. Você concorda com isso? ”

“Devemos escrever ... um contrato?”

“Nossa palavra é o contrato. Não sou um tal de Honra que busca obedecer apenas à letra de uma promessa. Se você tiver um acordo meu, vou mantê-lo em espírito, não apenas em palavras. "

O que mais ele poderia fazer? “Eu aceito este negócio,” sussurrou Taravangian. “O Diagrama vai servir a vocês, em troca da preservação do meu povo. Mas estou avisando, o assassino se juntou a Dalinar Kholin. Fui forçado a revelar minha associação com ele. ”

"Eu sei", disse Odium. “Você ainda é útil. Primeiro, exigirei aquela lâmina de honra que você roubou tão habilmente. E então você vai descobrir para mim o que os Alethi descobriram sobre esta torre ”

* * *

Shallan exalou Stormlight, criando uma ilusão possível apenas quando

ela e Dalinar se conheceram. Ondas giratórias de névoa se espalharam para formar oceanos e picos - todo o continente de Roshar, uma massa de cores vibrantes.

Os Altos Príncipes Aladar e Hatham acenaram para que seus generais e escribas circulassem o mapa, que enchia a grande sala, pairando na altura da cintura. Dalinar estava bem no centro da coisa, entre as montanhas perto de Urithiru, a ilusão ondulando e se dissolvendo onde tocou seu uniforme.

Adolin passou os braços em volta de Shallan por trás. “Está lindo.”

" *Você* está linda", respondeu ela. "Você *é* linda."

“Só porque você está aqui. Sem você, eu desapareço. ”

Brilho Teshav estava perto deles, e embora a mulher normalmente mantivesse um profissionalismo estóico, Shallan pensou ter visto uma sugestão de revirar os olhos. Bem, Teshav era tão velho que ela provavelmente se esqueceu de como era *respirar na* maioria dos dias, muito menos como era amar.

Adolin deixou Shallan tonto. Com seu calor tão perto, ela teve problemas em manter a ilusão do mapa. Ela se sentiu boba - eles estavam prometidos há meses e ela se sentia tão confortável com ele. No entanto, algo ainda havia mudado. Algo incrível.

Finalmente chegou a hora. A data do casamento foi marcada para dali a apenas uma semana - uma vez que os Alethi colocaram suas cabeças em algo, eles fizeram acontecer. Bem, isso foi bom. Shallan não gostaria de ir longe demais em um relacionamento sem juramentos e tempestades, mesmo uma semana estava começando a soar como uma eternidade.

Ela ainda precisava explicar algumas coisas para Adolin. Mais notavelmente, toda a confusão com os Ghostbloods. Ela tinha feito um trabalho muito bom em ignorar isso ultimamente, mas seria um alívio finalmente ter alguém com quem pudesse conversar sobre isso. Veil poderia explicar - Adolin estava se acostumando com ela, embora não fosse íntimo dela. Ele a tratava como uma companheira de bebida, o que na verdade estava funcionando para os dois.

Dalinar atravessou a ilusão, segurando sua mão sobre Iri, Rira e Babatharnam. “Transforme esta parte da terra em ouro em chamas.”

Levou um momento para perceber que ele estava falando com ela. O estúpido Adolin e seus braços estúpidos. Braços estúpidos, fortes e suaves pressionando contra ela, bem abaixo de seus seios ...

Direito. Direito. Ilusão.

Ela fez o que Dalinar ordenou, divertindo-se com a maneira como os escribas e generais não olhavam para ela e Adolin. Alguns cochicharam sobre a herança ocidental de Adolin, o que o tornou muito público com sua afeição. Sua ascendência mista não parecia preocupar os Alethi na maioria dos casos - eles eram um povo pragmático e viam seu cabelo como um sinal de outros povos conquistados e trazidos para sua cultura superior. Mas eles *iria* procurar desculpas para porque ele nem sempre agem como se pensava que ele deveria.

Por relatórios via spanreed, a maioria dos reinos menores em torno do

Purelake foi capturado por Iri - que se mudou, acompanhado por Fused, para garantir a terra que eles olhavam por gerações. Isso garantiu para eles três Oathgates no total. Shallan pintou esses reinos no mapa com um ouro vivo a pedido de Dalinar.

Azir e seus protetorados ela pintou um padrão de azul e marrom, o símbolo que os escribas Azish escolheram para a coalizão entre seus reinos. O imperador de Azir concordou em continuar as negociações; eles não estavam totalmente na coalizão. Eles queriam garantias de que Dalinar poderia controlar suas tropas.

Ela continuou sombreando as cores da paisagem a pedido de Dalinar. Marat e aqueles ao seu redor ganharam ouro, assim como - infelizmente - Alethkar. Terras que ainda não haviam cometido, como Shinovar e Tukar, ela ficou verde. O resultado foi uma visão deprimente de um continente, com muito pouco disso colorindo as sombras de sua coalizão.

Os generais começaram a discutir táticas. Eles queriam invadir Tu Bayla - a grande terra que se estendia entre Jah Keved e Purelake. O argumento era que se o inimigo pegasse isso, eles dividiriam a coalizão em duas. Os Oathgates permitiam acesso rápido às capitais, mas muitas cidades ficavam longe dos centros de poder.

Dalinar cruzou a sala, formando uma ondulação que o seguiu. Ele parou perto de onde Adolin e Shallan estavam ao lado de Herdaz. E Alethkar.

"Mostre-me Kholinar", disse ele suavemente.

“Não é assim que funciona, Brightlord,” ela disse. “Eu tenho que esboçar algo primeiro, e ...” Ele a tocou no ombro e um pensamento entrou em sua mente. Outro padrão.

"Isso é o que o Stormfather vê", disse Dalinar. “Não é específico, por isso não poderemos contar com os detalhes, mas deve dar uma impressão. Por favor. ”

Shallan se virou e acenou com a mão em direção à parede, pintando-a com Stormlight. Quando a ilusão se instalou, a lateral da sala pareceu desaparecer - deixando que olhassem para fora, como se de uma sacada no céu, na direção de Kholinar.

O portão mais próximo ainda estava quebrado, expondo edifícios em ruínas lá dentro - mas algum progresso havia sido feito para limpá-los. Parshmen caminhou pelas ruas e patrulhou as seções inteiras da parede. Fundidos corriam por cima, arrastando roupas compridas. Uma bandeira tremulou do topo dos edifícios, vermelha

linhas em preto. Um símbolo estrangeiro.

“Kaladin disse que eles não estavam aqui para destruir”, disse Adolin, “mas para ocupar”.

“Eles querem seu mundo de volta,” Shallan disse, empurrando contra ele, querendo sentir seu corpo contra o dela. "Podemos ... apenas deixá-los ficar com o que levaram?"

"Não", disse Dalinar. “Enquanto Odium liderar o inimigo, eles tentarão nos varrer desta terra e fazer com que o mundo não precise de outra Desolação. Porque nós iremos embora. ”

Os três pararam como se estivessem em um precipício, olhando para a cidade. Os humanos labutando lá fora, preparando-se para o plantio. As linhas de fumaça saindo de dentro, onde guardas de olhos brilhantes haviam tentado resistir à invasão. A visão assombrou Shallan, e ela só podia imaginar como Adolin e Dalinar se sentiam. Eles protegeram Thaylenah, mas perderam sua terra natal.

"Há um traidor entre nós", disse Dalinar suavemente. “Alguém atacou a Ponte Quatro especificamente para obter a lâmina de honra - porque eles precisavam dela para destravar os portões de juramento e deixar o inimigo entrar.”

"Isso," Shallan disse suavemente, "ou foi desbloqueado por um Radiante que mudou de lado."

Inexplicavelmente, o Assassino de Branco se juntou a eles. Ele estava sentado do lado de fora da sala, guardando a porta como o novo guarda-costas de Dalinar. Ele explicou, francamente e sem preocupação, que a maioria da Ordem dos Quebra-Céus havia escolhido servir Odium. Shallan não teria pensado que isso fosse possível, mas isso - e a ligação de Renarin com um spren corrompido - indicava que eles não podiam confiar em alguém simplesmente porque haviam falado Ideais.

"Você acha", disse Adolin, "Taravangian pode ter feito isso?"

"Não", disse Dalinar. “Por que ele trabalharia com o inimigo? Tudo o que ele fez até agora foi para garantir um Roshar seguro - embora por meios brutais. Ainda assim, eu tenho que me perguntar. Não posso me dar ao luxo de confiar muito. Espero que isso seja uma coisa que Sadeas curou em mim. ”

O Blackthorn balançou a cabeça e olhou para Shallan e Adolin. “De qualquer forma, Alethkar precisa de um *rei.* Mais agora do que nunca. ”

“O herdeiro ...” Adolin começou.

"Muito jovem. Este não é o momento para uma regência. Gavinor pode ser nomeado seu herdeiro, Adolin, mas devemos ver vocês dois casados e a monarquia assegurada. Para o bem do Alethkar, mas também do mundo. ” Ele estreitou os olhos. "O

a coalizão precisa de mais do que eu posso fornecer. Vou continuar a liderá-lo, mas nunca fui bom em diplomacia. Eu preciso de alguém no trono que possa inspirar Alethkar *e* comandar o respeito dos monarcas. ”

Adolin ficou tenso e Shallan segurou sua mão com força. *Você pode ser esse homem, se quiser,* ela pensou para ele.

Mas você não precisa *ser o que ele faz de você.*

“Vou preparar a coalizão para sua coroação”, disse Dalinar. "Talvez um dia antes do casamento." Ele se virou para ir embora. Dalinar Kholin era uma força como uma tempestade. Ele simplesmente o desconcertou e presumiu que você sempre *quis* se deitar.

Adolin olhou para Shallan, então cerrou os dentes e agarrou o pai pelo braço.

“Eu matei Sadeas, padre,” Adolin sussurrou.

Dalinar congelou.

“Fui eu”, continuou Adolin. “Eu quebrei os Códigos da Guerra e o matei no corredor. Por falar contra nossa família. Por nos trair uma e outra vez. Eu o parei porque precisava ser feito e porque eu sabia que você nunca seria capaz de fazer isso. ”

Dalinar se virou, falando em um sussurro áspero. "O que? Filho, *por* que você escondeu isso de mim? " "Porque você é você."

Dalinar respirou fundo. “Podemos consertar isso”, disse ele. “Podemos ver que a expiação foi feita. Isso prejudicará nossa reputação. Tempestades, *não era disso* que eu precisava agora. No entanto, vamos consertar isso. ”

“Já está consertado. Não sinto muito pelo que fiz - e faria de novo, agora mesmo. ” "Falaremos mais sobre isso assim que a coroação ..."

“Eu estou *não* vai ser rei, Pai”, disse Adolin. Ele olhou para Shallan, e ela acenou com a cabeça para ele, então apertou sua mão novamente. “Você não ouviu o que eu acabei de dizer? Eu quebrei os Códigos. ”

“Todos neste país violento violam os códigos”, disse Dalinar em voz alta, depois olhou por cima do ombro. Ele continuou, mais suavemente. “ *Eu* quebrei os códigos centenas de vezes. Você não tem que ser perfeito, você só tem que cumprir o seu dever. ”

- *Não.* Serei príncipe supremo, mas não rei. Eu só ... não. Eu não quero esse fardo. E antes que você reclame que nenhum de nós quer, eu também seria péssimo no

trabalho. Você acha que os monarcas iriam *me* ouvir ? "

"Não posso ser rei de Alethkar", disse Dalinar suavemente. “Eu tenho que liderar os Radiantes - e preciso me livrar desse poder em Alethkar, para me afastar desse absurdo gritante. Precisamos de um governante em Alethkar que não seja empurrado, mas que também possa lidar com diplomatas de maneiras diplomáticas ”.

“Bem, não sou eu”, repetiu Adolin. "Quem então?" Dalinar exigiu.

Shallan inclinou a cabeça. "Ei. Vocês já consideraram ... ”

* * *

Palona folheou os últimos relatórios de fofoca de Tashikk, procurando por coisas interessantes.

Em volta dela na grande sala de conferências de Urithiru, reis e príncipes brigavam uns com os outros. Alguns reclamaram que não tinham permissão para participar de qualquer reunião que Dalinar estava tendo no andar de cima, com seus generais. Os Natans ainda reclamaram que deveriam receber o controle do Oathgate nas Planícies Despedaçadas, enquanto os Azish falavam - de novo - sobre como o próprio Deus aparentemente profetizou que os Surgebinders destruiriam o mundo.

Todos foram muito persistentes e muito barulhentos - mesmo aqueles que não falavam Alethi. Você teve que ser muito dedicado à sua reclamação para esperar pela interpretação.

Sebarial - Turi - roncava baixinho ao lado de Palona. Isso foi uma atuação. Ele fez o mesmo ronco falso quando ela tentou contar a ele sobre o último romance que tinha lido. Então, quando ela desistiu, ele ficou irritado. Ele parecia gostar de ouvir as histórias, mas apenas

enquanto pudesse comentar sobre como eram banais e femininas.

Ela o cutucou, e ele abriu um olho quando ela virou um de seus relatórios de fofoca para ele, apontando para um desenho incluído. "Yezier e Emul", ela sussurrou. “O príncipe e a princesa foram vistos juntos na cidade de Thaylen, conversando intimamente enquanto seus guardas trabalhavam nos escombros.”

Turi resmungou.

“Todos pensam que o romance está de volta, embora não possam falar sobre isso, já que os monarcas chefes de Azir têm o casamento proibido sem o consentimento do imperador. Mas os rumores estão errados. *Acho* que ela está cortejando Halam Khal, o Shardbearer. ”

"Você poderia simplesmente ir *falar com* ela", disse Turi, apontando um dedo preguiçoso em direção ao

princesa de Yezier, cujos tradutores reclamavam veementemente sobre os perigos do Surgebinding.

- Oh, Turi - disse Palona. “Você não pode simplesmente *perguntar às* pessoas sobre fofocas. É por isso que você está desesperado. ”

“E aqui eu pensei que não tinha jeito por causa do meu péssimo gosto para mulheres.”

As portas da sala se abriram, o barulho enviou um choque pela sala, as reclamações silenciaram. Até mesmo Turi sentou-se para notar Jasnah Kholin parado na porta.

Ela usava uma pequena, mas inconfundível coroa em sua cabeça. A família Kholin, ao que parecia, havia escolhido seu novo monarca.

Turi sorriu ao ver os olhares de preocupação nos rostos de muitos dos outros na sala. - Oh meu Deus, - ele sussurrou para Palona. “Agora, *isso* deve ser interessante.”

* * * Moash bateu com a picareta

novamente.

Duas semanas de trabalho e ele ainda estava aqui limpando os escombros. Mate um deus.

Volta para o trabalho.

Bem, ele não se importou. Levaria meses, talvez anos, para limpar todos os escombros desta cidade. Tudo isso fora do Alethkar.

Na maioria dos dias desta semana, ele era o único aqui trabalhando no palácio. A cidade estava sendo lentamente revertida, humanos despachados, cantores entrando - mas eles o deixaram sozinho para quebrar pedras, sem nenhum capataz ou guarda à vista.

Então ele ficou surpreso quando ouviu outra picareta cair ao lado dele. Ele girou, chocado. "Khen?" A parshwoman robusta começou a quebrar pedras.

"Khen, você foi libertado de sua escravidão", disse Moash. "Seu ataque ao palácio rendeu a você a Paixão da Misericórdia."

Khen continuou trabalhando. Nam e Pal entraram em cena, usando formas de guerra - dois outros que sobreviveram com ele durante o ataque. Apenas um punhado o fez.

Eles levantaram picaretas e começaram a quebrar pedras também.

"Pal", disse Moash. "Vocês-"

“Eles querem que nós cultivemos”, disse ela. “Estou cansado de cultivar.”

"E eu não sou um criado doméstico", disse Khen. "Bebidas correndo." Eles estavam começando a falar com ritmos, como cantores de verdade.

"Então você vai quebrar pedras?" Moash perguntou. “Nós ouvimos algo. Nos fez querer estar perto de você. ”

Moash hesitou, mas então a dormência o levou a continuar trabalhando, a ouvir aquela batida constante de metal na pedra que o deixava passar entre os tempos.

Foi talvez uma hora depois quando vieram buscá-lo. Nove voando Fused, roupas onduladas agrupando-se sob eles enquanto desciam ao redor de Moash.

"Leshwi?" ele perguntou. "Antigo?"

Ela segurou algo diante de si com as duas mãos. Uma arma longa e esguia. Um Shardblade com uma curva suave, seu metal quase sem ornamentos. Elegante, mas de alguma forma humilde, como Shardblades era. Moash a conhecia como a espada do Assassino de Branco. Agora ele reconheceu como outra coisa. A Lâmina de Jezerezeh. Honorblade.

Moash estendeu a mão para pegá-lo, hesitante, e Leshwi cantarolou um ritmo de alerta. “Se você pegar, você morre.
Moash não existirá mais. ”

“O mundo de Moash não existe mais”, disse ele, pegando a lâmina pelo cabo. "Ele pode muito bem se juntar a ele na tumba."

"Vyre", disse ela. “Junte-se a nós no céu. Você tem um trabalho. ” Ela e os outros se lançaram para cima.

Junte-se a nós no céu. Os Honorblades, Graves disse a ele, deram seus poderes a qualquer um que os possuísse .

Hesitante, Moash pegou a esfera que Khen ofereceu. “O que foi que ela disse? Vyre? ” Ela disse isso de uma forma que rimava com "fogo".

“É um dos nomes deles”, disse Khen. “Disseram-me que significa Aquele que aquieta.” Vyre, Aquele que Quieta, sugado pela luz da esfera.

Era doce e lindo e - como ele havia sido prometido - trouxe Paixão com ele. Ele se agarrou a ela, então se lançou para o céu.

* * *

Embora Shallan tivesse tido meses para se acostumar com a ideia de se casar, no dia real, ela não se sentia pronta.

Foi uma provação e um aborrecimento.

Todos estavam decididos a que, depois do casamento apressado de Dalinar e Navani, eles fariam isso *direito.* Então Shallan teve que se sentar aqui e ser cuidada, arrumada, seu cabelo trançado e seu rosto pintado pelos maquiadores reais Alethi. Quem sabia que existia tal coisa?

Ela sofreu, então foi depositada em um trono enquanto os escribas faziam fila e lhe davam pilhas de keteks e glifos. Noura entregou uma caixa de incenso do imperador Azish, junto com um peixe seco de Lift. Um tapete Marati veio da Rainha Fen. Fruta seca. Perfumes.

Um par de botas. Ka parecia envergonhado ao abrir a caixa e revelá-los como um presente de Kaladin e da Ponte Quatro, mas Shallan apenas riu. Foi um momento de alívio muito necessário no estresse do dia.

Ela recebeu presentes de organizações profissionais, membros da família e um de cada alto-príncipe, exceto Ialai - que havia deixado Urithiru em desgraça. Embora Shallan estivesse grata, ela se viu tentando desaparecer em seu vestido. Tantas coisas que ela não queria - acima de tudo, essa atenção.

Bem, você vai se casar com um príncipe Alethi, ela pensou enquanto se contorcia em seu trono de casamento. *O que você esperava?* Pelo menos ela não iria acabar como rainha.

Finalmente - depois que os ardentes chegaram e pronunciaram bênçãos, unções e orações - ela foi arrastada para uma salinha sozinha com um braseiro, uma janela e um espelho. A mesa continha instrumentos para ela pintar uma última oração, para que pudesse meditar. Em algum lugar, Adolin estava recebendo presentes dos homens. Provavelmente espadas. Muitas e muitas espadas.

A porta se fechou e Shallan ficou olhando para si mesma no espelho. Seu vestido de safira era de um estilo antigo, com mangas gêmeas caídas que iam muito além de suas mãos. Pequenos rubis tecidos no bordado brilhavam com uma luz complementar. Um colete dourado pendurado sobre os ombros, combinado com o enfeite de cabeça ornamentado tecido em suas tranças.

Ela queria se esquivar disso.

“Mmm ...” Pattern disse. "Este é um bom você, Shallan."

Um bom eu. Ela suspirou. O véu se formou em um lado da sala, encostado na parede. Radiante apareceu perto da mesa, batendo nela com um dedo, lembrando-a de que ela realmente deveria escrever uma prece - pelo bem da tradição, pelo menos.

“Estamos decididos sobre isso”, disse Shallan.

“Uma união digna”, disse Radiant.

“Ele é bom para você, suponho”, disse Veil. “Além disso, ele conhece seu vinho. Poderíamos fazer muito pior. ” “Mas não muito melhor,” Radiant disse, dando a Veil um olhar aguçado. "Isso é bom, Shallan."

“Uma celebração”, disse Veil. “Uma celebração de *você.* ”

"Está tudo bem para mim aproveitar isso", disse Shallan, como se descobrisse algo precioso. “Não há problema em comemorar. Mesmo que as coisas estejam terríveis no mundo, está tudo bem. ” Ela sorriu. "Eu ... eu mereço isso."

Véu e Radiante desbotados. Quando Shallan olhou para trás no espelho, ela não se sentiu mais envergonhada pela atenção. Estava tudo bem.

Tudo *bem* ser feliz.

Ela pintou seu glifo, mas uma batida na porta interrompeu queimá-lo.

O que? O tempo não acabou.

Ela se virou com um sorriso. "Entre." Adolin provavelmente encontrou uma desculpa para vir roubar um beijo ... A porta se abriu.

Revelando três rapazes com roupas usadas. Balat, o mais alto e de rosto redondo. Wikim, ainda magro, com a pele tão pálida quanto a de Shallan. Jushu, mais magro do que ela se lembrava, mas ainda gordo. Todos os três eram de alguma forma mais jovens do que ela os imaginava em sua cabeça, embora já tivesse se passado mais de um ano desde que os viu.

Seus irmãos.

Shallan gritou de alegria, jogando-se na direção deles, passando por uma explosão de alegria como pétalas azuis. Ela tentou abraçar os três ao mesmo tempo, sem se importar com o que isso poderia fazer com seu vestido cuidadosamente arranjado. "Quão? Quando? O que aconteceu?"

“Foi uma longa jornada por Jah Keved”, disse Nan Balat. “Shallan ... não ouvimos nada até sermos transportados para cá por aquele dispositivo. Você vai se *casar* ? O filho do *Blackthorn* ? "

Tanto para dizer a eles. Tempestades, essas lágrimas iam *estragar* sua maquiagem.

Ela teria que passar por tudo de novo.

Ela se sentiu oprimida demais para falar, para explicar. Ela apertou novamente, e Wikim até reclamou do carinho, como ele sempre

teve. Ela não os via há quanto tempo, e ele ainda reclama? Isso a deixou ainda mais tonta, por algum motivo.

Navani apareceu atrás deles, olhando por cima do ombro de Balat. “Vou pedir um adiamento das festividades.” "Não!" Shallan disse.

Não. Ela iria *gostar* disso. Ela puxou seus irmãos com força, um após o outro. “Vou explicar depois do casamento.

Assim *muito* para explicar ...”

Balat, enquanto ela o abraçava, entregou-lhe um pedaço de papel. "Ele disse para te dar isso." "Quem?"

"Ele disse que você saberia." Balat ainda tinha a aparência assombrada que sempre o obscureceu. "O que está acontecendo? Como você sabe que pessoas como *que* ?”

Ela desdobrou a carta. Era de Mraize.

"Brilho", Shallan disse a Navani, "você vai fornecer aos meus irmãos assentos de honra?" "Claro."

Navani afastou os três meninos, juntando-se a Eylita, que estava esperando.

Tempestades. Seus irmãos estavam de volta. *Eles estavam vivos.*

Um presente de casamento, dizia o bilhete de Mraize.

Em pagamento pelo trabalho realizado. Você descobrirá que cumpro minhas promessas. Desculpe-me pelo atraso.

Eu o felicito por suas próximas núpcias, pequena faca. Você fez bem. Você espantou o Desfeito que estava nesta torre e, em pagamento, perdoamos uma parte de sua dívida pela destruição de nosso Soulcaster.

Sua próxima missão é igualmente importante. Um dos Unmade parece disposto a romper com Odium. Nosso bem e o de seus amigos Radiantes se alinham. Você encontrará este Desfeito e o persuadirá a servir aos Sangues Fantasmas. Exceto isso, você irá capturá-lo e entregá-lo para nós.

Os detalhes serão divulgados.

Ela baixou o bilhete e o queimou no braseiro destinado a sua oração. Então Mraize sabia sobre Sja-anat, não é? Ele sabia sobre Renarin acidentalmente se unindo a um de seus sprens? Ou era um segredo que Shallan realmente tinha sobre os Ghostbloods?

Bem, ela poderia se preocupar com ele mais tarde. Hoje, ela tinha um casamento para assistir.

Ela abriu a porta e saiu. Em direção a uma celebração.

De ser ela mesma.

* * *

Dalinar entrou em seus aposentos, cheio de comida da festa de casamento, feliz por finalmente conseguir um pouco de paz após as celebrações. O assassino se acomodou do lado de fora de sua porta para esperar, como estava se tornando seu costume. Szeth era o único guarda que Dalinar tinha no momento, já que Rial e seus outros guarda-costas estavam todos na Ponte Treze - e toda aquela tripulação tinha subido como escudeiros a Teft.

Dalinar sorriu para si mesmo, caminhou até sua mesa e se acomodou. Um Shardblade pendurado na parede antes dele. Um lugar temporário; ele encontraria um lar. Por enquanto, ele queria isso perto. Já era tempo.

Ele pegou a caneta e começou a escrever.

Três semanas o haviam visto progredir muito, embora ainda se sentisse inseguro ao riscar cada letra. Ele trabalhou nisso uma boa hora antes de Navani retornar, entrando em seus quartos. Ela se apressou, abrindo as portas da varanda, deixando entrar a luz do sol poente.

Um filho casado. Adolin não era o homem que Dalinar pensava que era - mas, afinal, ele não poderia perdoar alguém por isso? Ele mergulhou a caneta e continuou a escrever. Navani se aproximou e colocou as mãos em seus ombros,

olhando para o jornal.

"Aqui", disse Dalinar, entregando-o a ela. "Me diga o que você acha. Tive um problema. ”

Enquanto ela lia, ele resistiu ao impulso de se mexer nervosamente. Foi tão ruim quanto seu primeiro dia com os mestres espadachins. Navani acenou com a cabeça para si mesma e sorriu para ele, mergulhando a caneta e fazendo algumas anotações em sua página para explicar os erros. "Qual é o problema?"

“Não sei escrever 'eu'. ”

"Eu te mostrei. Aqui, você esqueceu? ” Ela escreveu algumas cartas. “Não, espere. Você usou isso várias vezes nesta peça, então obviamente sabe como escrevê-la. ”

“Você disse que os pronomes têm um gênero na escrita formal das mulheres, e percebi que aquele que você me ensinou diz 'eu, sendo mulher'. ”

Navani hesitou, a caneta nos dedos. “Oh. Direito. Eu acho ... quero dizer ... Huh. Não acho que exista um 'eu' masculino. Você pode usar o neutro, como um ardente. Ou ... não, aqui. Eu sou um idiota." Ela escreveu algumas cartas. “Isto é o que você usa

ao escrever uma citação de um homem na primeira pessoa. ”

Dalinar coçou o queixo. A maioria das palavras no script eram iguais às da conversa falada, mas pequenos acréscimos - que você não leria em voz alta - mudaram o contexto. E isso nem contava o subtexto - o comentário oculto do escritor. Navani explicara, com certo embaraço, que aquilo nunca foi lido para um homem que pedisse uma leitura.

Pegamos Shardblades das mulheres, ele pensou, olhando para o que estava pendurado na parede acima de sua mesa.

E eles tiraram a alfabetização de nós. Quem fez o melhor negócio, eu me pergunto?

“Você já pensou”, disse Navani, “sobre como Kadash e os ardentes responderão quando você aprender a ler?” “Eu já fui excomungado. Não há muito mais que eles possam fazer. ”

"Eles podem ir embora."

"Não", disse Dalinar. “Eu não acho que eles vão. Na verdade, acho ... acho que posso chegar a Kadash. Você o viu no casamento? Ele tem lido o que os teólogos antigos escreveram, tentando encontrar uma justificativa para o vorinismo moderno. Ele não quer acreditar em mim, mas logo não será capaz de evitar. ”

Navani parecia cético.

"Aqui", disse Dalinar. “Como faço para enfatizar uma palavra?”

“Essas marcas aqui, acima e abaixo de uma palavra que você deseja enfatizar.”

Ele assentiu em agradecimento, mergulhou a caneta e reescreveu o que havia dado a Navani, substituindo as alterações adequadas.

As palavras mais importantes que um homem pode dizer são: "Farei melhor." Estas não são as palavras mais importantes que *qualquer* homem pode dizer. Eu sou um homem e eles são o que eu precisava dizer.

O antigo código dos Knights Radiant diz "jornada antes do destino". Alguns podem chamá-lo de um chavão simples, mas é muito mais. Uma jornada terá dor e fracasso. Não são apenas os passos em frente que devemos aceitar. São os tropeços. As provações. O conhecimento de que iremos falhar. Que iremos machucar aqueles ao nosso redor.

Mas se pararmos, se aceitarmos a pessoa que somos quando caímos, a jornada termina. Esse fracasso *se torna* nosso destino.

Amar a jornada é não aceitar tal fim. Descobri, por meio de experiências dolorosas, que o passo mais importante que uma pessoa pode dar é sempre o *próximo* .

Tenho certeza de que alguns se sentirão ameaçados por esse álbum. Alguns poucos podem se sentir liberados. A maioria simplesmente sentirá que ele não deveria existir.

Eu precisava escrever de qualquer maneira.

Ele se recostou, satisfeito. Parecia que, ao abrir essa porta, ele havia entrado em um novo mundo. Ele podia ler *O Caminho dos Reis.* Ele poderia ler a biografia de sua sobrinha de Gavilar. Ele poderia escrever suas próprias ordens para os homens seguirem.

Mais importante, ele poderia escrever isso. Pensamentos dele. Suas dores. Sua *vida.* Ele olhou para o lado, onde Navani havia colocado o punhado de páginas em branco que ele pediu que ela trouxesse. Muito pouco. Muito, muito poucos.

Ele mergulhou a caneta novamente. "Você fecharia as portas da varanda de novo, coração?" Ele perguntou a ela. "A luz do sol está me distraindo da outra luz."

"Outra luz?"

Ele acenou com a cabeça distraidamente. Qual o proximo? Ele ergueu os olhos novamente para o familiar Shardblade. Largo como ele - e grosso, também como ele, às vezes - com uma forma de gancho na extremidade. Esta foi a melhor marca de sua honra e de sua desgraça.

Deveria ter pertencido a Rock, o homem da ponte Horneater. Ele matou Amaram e ganhou, junto com dois outros Shards.

Rock havia insistido que Dalinar aceitasse Oathbringer de volta. Uma dívida paga, explicou o Windrunner.

Relutantemente, Dalinar aceitou, manuseando a Shardblade apenas através de um pano.

Ao fechar as portas da varanda, Navani fechou os olhos e sentiu o calor de uma luz distante e invisível. Então ele sorriu e - com a mão ainda instável, como as pernas de uma criança dando os primeiros passos - pegou outra página e escreveu um título para o livro.

Oathbringer, My Glory and My Shame.

Escrito pela mão de Dalinar Kholin.

EPÍLOGO

“Toda grande arte é odiada”, disse Wit.

Ele arrastou os pés na fila - junto com algumas centenas de outras pessoas - um passo sombrio.

“É obscenamente difícil - senão impossível - fazer algo que ninguém odeia”, continuou Wit. “Por outro lado, é incrivelmente fácil - se não esperado - fazer algo que ninguém ama.”

Semanas após a queda de Kholinar, o lugar ainda cheirava a fumaça. Embora os novos mestres da cidade tivessem transferido dezenas de milhares de humanos para trabalhar em fazendas, o reassentamento completo levaria meses, se não anos.

Wit cutucou o homem na frente dele no ombro. “Isso faz sentido, se você pensar sobre isso. Arte é *emoção, exame* e *ir a lugares onde as pessoas nunca foram para descobrir e investigar coisas novas.* A única maneira de criar algo que ninguém odeia é garantir que também não possa ser amado. Remova tempero suficiente da sopa, e você acabará com água. ”

O homem brutal na frente olhou para ele, então voltou para a fila.

“O gosto humano é tão variado quanto as impressões digitais humanas”, disse Wit. “Ninguém vai gostar de tudo, todo mundo não gosta de alguma coisa, alguém ama aquilo que você odeia - mas pelo menos ser odiado é melhor do que nada. Para arriscar a metáfora, uma grande pintura costuma ser sobre contraste: mais brilhantes brilhantes, mais escuros escuros. Não mingau cinza. O fato de algo ser odiado não é prova de que seja uma grande arte, mas a falta de ódio certamente é a prova de que não o é. ”

Eles deram mais um passo para frente.

Ele cutucou o homem no ombro novamente. “E assim, caro senhor, quando digo que você é a própria personificação da repulsa, estou apenas procurando melhorar minha arte. Você está tão feio que parece que alguém tentou - e não conseguiu - tirar as verrugas do seu rosto com uma aplicação agressiva de lixa. Você é menos um ser humano e mais um pedaço de esterco com aspirações. Se alguém pegasse uma vara e batesse em você repetidamente, isso só serviria para melhorar suas características.

“Seu rosto desafia qualquer descrição, mas apenas porque enjoou todos os poetas. Você é o que os pais usam para assustar os filhos e fazê-los obedecer. Eu diria para você colocar um saco na cabeça, mas pense no pobre saco! Os teólogos usam você como prova de que Deus existe,

porque tal hediondez *só* pode ser intencional ”.

O homem não respondeu. A inteligência o cutucou novamente, e ele murmurou algo em Thaylen. "Você ... não fala Alethi, não é?" Wit perguntou. "Claro que não." Figurado.

Bem, repetir tudo isso em Thaylen seria monótono. Então Wit cortou na frente do homem na fila. Isso finalmente provocou uma resposta. O homem musculoso agarrou Wit e o girou, então o socou bem no rosto.

A inteligência caiu para trás no chão de pedra. A linha continuou seu movimento embaralhado, os ocupantes se recusando a olhar para ele. Cautelosamente, ele cutucou sua boca. Sim ... parecia ...

Um de seus dentes saltou. "Sucesso!" ele disse em Thaylen, falando com um leve ceceio. “Obrigado, meu caro. Estou feliz que você aprecie minha arte performática, realizada cortando na sua frente. ”

Wit jogou o dente de lado e se levantou, começando a tirar a poeira da roupa. Ele então se deteve. Afinal, ele trabalhou duro para colocar essa poeira. Ele enfiou as mãos nos bolsos de seu casaco marrom esfarrapado, depois se arrastou por um beco. Ele passou por humanos gemendo por libertação, por misericórdia. Ele absorveu isso, deixando-o refletir nele.

Não é uma máscara que ele colocou. Tristeza real. Dor de verdade. O choro ecoou ao redor dele enquanto ele se movia para a seção da cidade mais próxima do palácio. Apenas os mais desesperados ou os mais destruídos ousados permanecem aqui, perto dos invasores e de sua crescente sede de poder.

Ele deu a volta para o pátio em frente aos degraus que subiam. Era hora de sua grande apresentação? Estranhamente, ele se sentiu relutante. Uma vez que ele subiu aqueles degraus, ele estava se comprometendo a deixar a cidade.

Ele encontrou um público muito melhor entre essas pessoas pobres do que entre os olhos-claros de Alethkar. Ele tinha gostado de seu tempo aqui. Por outro lado, se Rayse soubesse que Wit estava na cidade, ele ordenaria que suas forças a destruíssem - e consideraria isso um preço barato mesmo pela menor chance de acabar com ele.

Wit demorou, então se moveu pelo pátio, falando suavemente com várias das pessoas que ele veio a conhecer ao longo das semanas. Ele finalmente se agachou ao lado de Kheni, que ainda balançava seu berço vazio, olhando fixamente para a praça com olhos assombrados.

“A questão é,” ele sussurrou para ela, “quantas pessoas precisam amar uma obra de arte para que valha a pena? Se você inevitavelmente vai inspirar ódio, então quanto prazer é necessário para equilibrar o risco? ”

Ela não respondeu. Seu marido, como de costume, pairava por perto. "Como está meu cabelo?" Sagacidade perguntou a Kheni. "Ou a falta dela?" Novamente, nenhuma resposta.

“O dente que falta é um novo acréscimo”, disse Wit, cutucando o buraco. “Acho que vai dar um toque especial.”

Ele teve alguns dias, com sua cura reprimida, até que o dente crescesse novamente.

A mistura certa o fez perder o cabelo em mechas. "Devo arrancar um olho?"

Kheni olhou para ele, incrédulo.

Então você está *ouvindo.* Ele deu um tapinha no ombro dela. *Mais um. Mais um, então eu vou.*

“Espere aqui,” ele disse a ela, então foi caminhando por um beco ao norte. Ele pegou alguns trapos - os restos de uma fantasia de spren. Ele não via mais muitos deles por perto. Ele tirou um cordão do bolso e o enrolou nos trapos.

Perto dali, vários prédios haviam caído com os ataques do trovão. Ele sentiu a vida de um, e quando ele se aproximou, um rostinho sujo apareceu de alguns escombros.

Ele sorriu para a menina.

“Seus dentes estão estranhos hoje”, ela disse a ele.

“Discordo disso, porque o engraçado não são os dentes, mas a falta de dente.” Ele estendeu a mão para ela, mas ela se abaixou de volta.

“Eu não posso deixar mamãe,” ela sussurrou.

“Eu entendo”, disse Wit. Ele pegou os trapos e a corda com os quais havia trabalhado antes, moldando-os na forma de uma pequena boneca. “A resposta à pergunta já me incomoda há algum tempo.”

O rostinho apareceu novamente, olhando para a boneca. "A questão?"

“Eu perguntei antes”, disse Wit. “Você não podia ouvir. Você sabe a resposta?" "Você é estranho."

“Resposta certa, mas pergunta errada.” Ele caminhou com a bonequinha pela rua quebrada. "Para mim?" a garota sussurrou.

“Eu preciso sair da cidade”, disse ele. “E eu não posso levá-la comigo. Alguém precisa cuidar dela. ”

Uma mão suja se estendeu em direção à boneca, mas Wit a puxou de volta. “Ela tem medo da escuridão. Você tem que mantê-la na luz. "

A mão desapareceu nas sombras. "Eu não posso deixar mamãe."

"Isso é muito ruim", disse Wit. Ele levou a boneca aos lábios, então sussurrou um conjunto de palavras escolhidas.

Quando ele o pousou, ele começou a andar sozinho. Um suspiro suave soou dentro das sombras. A bonequinha cambaleou em direção à rua. Passo a passo a passo ...

A menina, de talvez quatro anos, finalmente saiu das sombras e correu para pegar a boneca. Wit se levantou e espanou o casaco, que agora estava cinza. A garota abraçou a criação do patchwork, e ele a pegou, dando as costas para o prédio quebrado - e os ossos de uma perna saindo dos escombros logo dentro.

Ele carregou a garota de volta para a praça, então silenciosamente empurrou o berço vazio para longe de Kheni e se ajoelhou diante dela. "Acho que, em resposta à minha pergunta ... acho que só é preciso uma."

Ela piscou, então se concentrou na criança em seus braços.

“Tenho que deixar a cidade”, disse Wit. “E alguém precisa cuidar de

dela."

Ele esperou até que, finalmente, Kheni estendeu os braços. A inteligência colocou a criança neles e depois se levantou.

O marido de Kheni o pegou pelo braço, sorrindo. "Você não pode ficar mais um pouco?"

“Acho que você é o primeiro a me perguntar isso, Cob”, disse Wit. “E, na verdade, o sentimento me assusta.” Ele hesitou, então se abaixou e tocou a boneca nas mãos da criança. “Esqueça o que eu disse antes,” ele sussurrou. “Em vez disso, cuide *dela.* ”

Ele se virou e começou a subir os degraus em direção ao palácio.

Ele adotou o ato enquanto caminhava. A contração da loucura, o arrastar de pés. Ele semicerrou os olhos e se curvou, mudou sua respiração para entrar irregularmente, com entradas intensas ocasionais. Ele murmurou para si mesmo e expôs os dentes - mas não o que estava faltando, pois isso era impossível.

Ele passou para a sombra do palácio, e a sentinela pairando no ar próximo, o vento agitando suas longas roupas. Vatwha era o nome dela. Milhares de anos atrás, ele compartilhou uma dança com ela. Como todos os outros, ela mais tarde foi treinada para cuidar dele.

Mas não o suficiente. Quando ele passou por baixo, ela deu-lhe o mais rápido dos olhares. Ele decidiu não levar isso como um insulto, pois era o que ele queria. Ele precisava ser uma sopa tão branda, era água. Que enigma. Nesse caso, sua arte era melhor quando ignorada.

Talvez ele precisasse revisar sua filosofia.

Ele passou pelo posto de sentinela e se perguntou se alguém mais achava irregular que o Fused passasse tanto tempo aqui perto desta seção caída do palácio. Alguém se perguntou por que eles trabalharam tanto, limpando blocos, derrubando paredes?

Era bom saber que seu coração ainda podia palpitar em uma apresentação. Ele se abaixou perto do projeto de trabalho, e dois guardas cantores mais mundanos praguejaram para que ele seguisse em direção aos jardins com os outros mendigos. Ele curvou-se várias vezes, depois tentou vender-lhes algumas bugigangas do bolso.

Um o empurrou e ele entrou em pânico, passando por eles e subindo uma rampa para o próprio projeto de trabalho. Perto dali, alguns trabalhadores quebraram pedras e uma mancha de sangue manchou o solo. Os dois cantores guardas gritaram para ele sair. Wit adotou um olhar amedrontado e correu para obedecer, mas tropeçou e caiu contra a parede do palácio - uma parte que ainda estava de pé.

"Olha", ele sussurrou para a parede, "você não tem muitas opções agora." Acima, o Fused se virou para olhar para ele.

“Sei que você prefere outra pessoa”, disse Wit, “mas não é hora de ser exigente. Agora tenho certeza de que estou na cidade para encontrar você. ”

Os dois cantores guardas se aproximaram, um se curvando desculpando-se ao Fused no ar. Eles ainda não perceberam que esse tipo de comportamento não impressionaria os cantores antigos.

“É melhor ir comigo agora”, disse Wit para a parede, “ou esperar e ser capturado. Sinceramente, nem sei se você tem vontade de ouvir. Mas se você fizer isso, saiba disso: eu lhe darei verdades. E eu conheço alguns *suculentos* . ”

Os guardas o alcançaram. Wit empurrou contra eles, batendo-se contra a parede novamente.

Algo escorregou de uma das rachaduras na parede. Um padrão em movimento que ondulou na pedra. Ele passou para sua mão, que ele enfiou em seus trapos enquanto os guardas o pegavam por baixo dos braços e o puxavam para o jardim, depois o jogavam entre os mendigos.

Depois que eles se foram, Wit rolou e olhou para o Padrão que agora cobria sua palma. Parecia estar tremendo. “Vida antes da morte, pequenino,” Wit sussurrou.

O FIM DE

Livro Três de

O ARQUIVO STORMLIGHT

Table of Contents

PREFÁCIO E RECONHECIMENTOS
(Untitled)
PROLOGO SEIS ANOS ATRÁS
TRINTA E QUATRO ANOS ATRÁS
TRINTA E TRÊS ANOS ATRÁS
TRINTA E UM ANOS ATRÁS
VINTE E NOVE ANOS ATRÁS
VINTE E QUATRO ANOS ATRÁS
VINTE E TRÊS ANOS ATRÁS
DEZOITO E MEIO ANOS ATRÁS
Parte dois
ONZE ANOS ATRÁS
ONZE ANOS ATRÁS
ONZE ANOS ATRÁS
ONZE ANOS ATRÁS
OITO ANOS ATRÁS
SETE ANOS ATRÁS
SEIS ANOS ATRÁS
Parte Quatro
CINCO E MEIO ANOS ATRÁS
O ARQUIVO STORMLIGHT